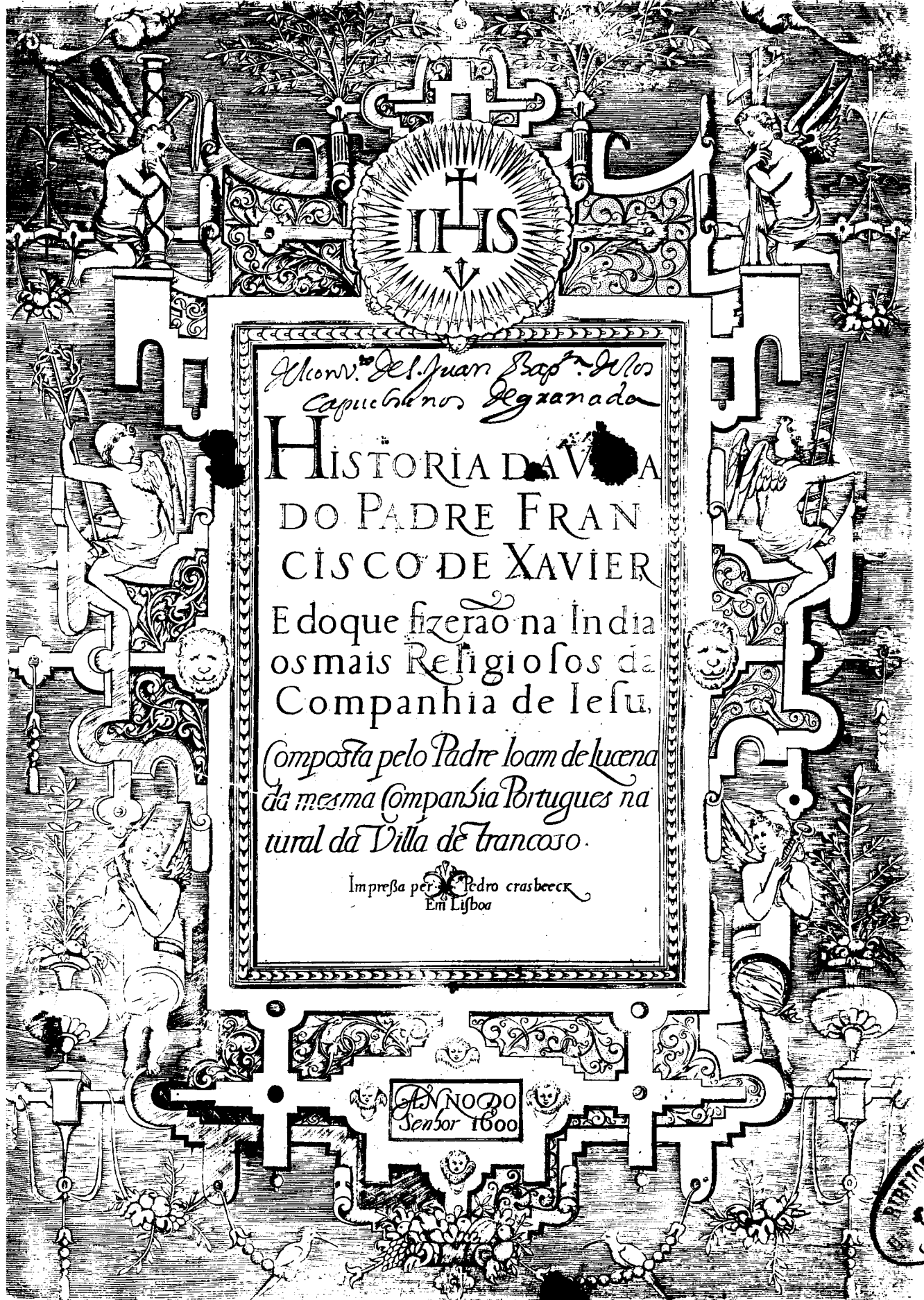


19 to

11-9

2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26



Alon. del. Juan Bapt. de los Capuchinos de granada

HISTORIA DA VIDA DO PADRE FRANCISCO DE XAVIER

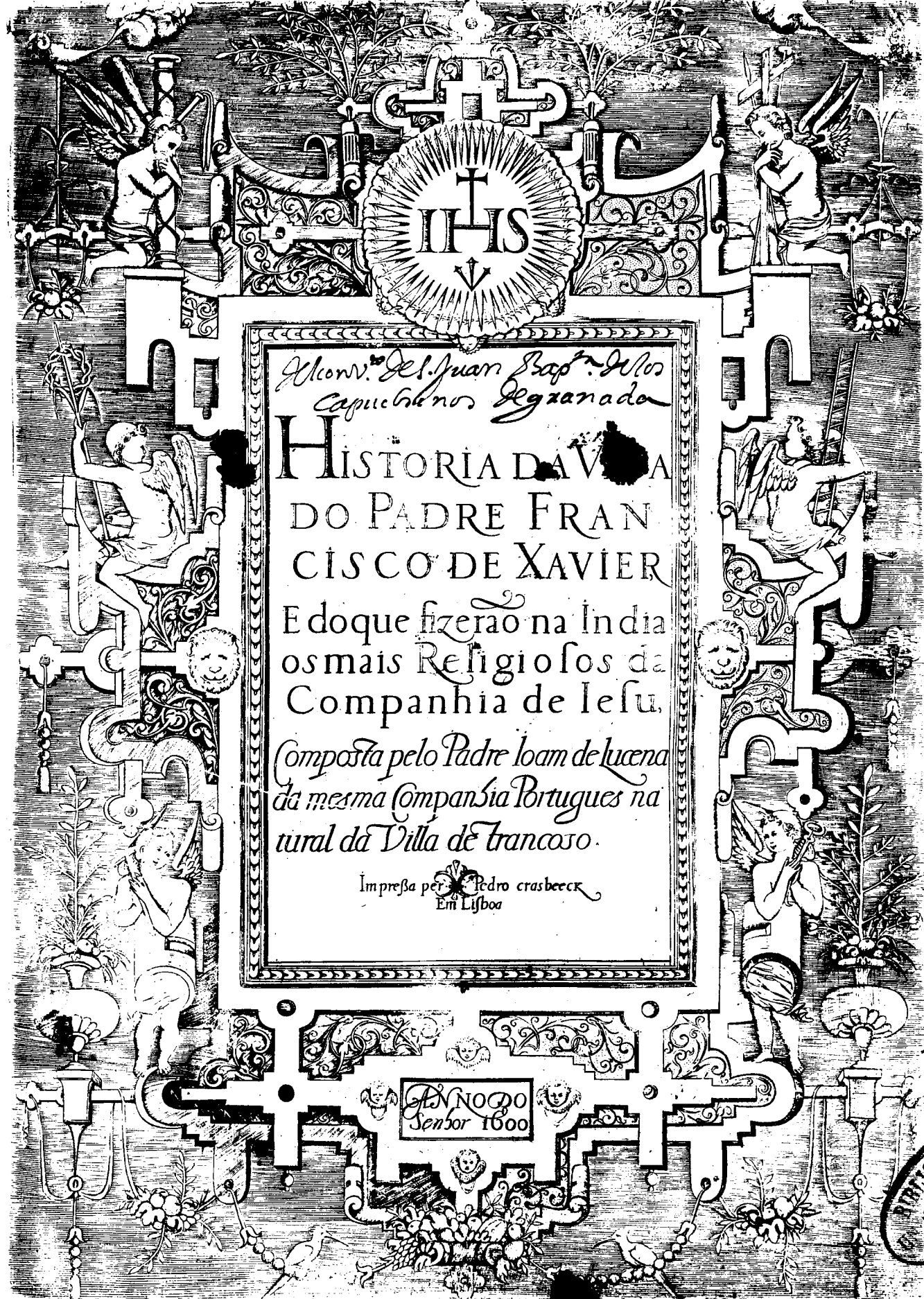
E do que fizeram na India os mais Religiosos da Companhia de Iesu.

Composta pelo Padre Ioan de Lucena da mesma Companhia Portugues natural da Villa de Brancoso.

Impresa per Pedro crasbeeck
Em Lisboa

ANNO DO
Senhor 1600





*Alcorv. do Sr. Juan Bapt. dos
Capuchinos de Granada*

**HISTORIA DA VIDA
DO PADRE FRAN-
CISCO DE XAVIER**

Edoque fizeram na India
os mais Religiosos da
Companhia de Iesu.

*Composta pelo Padre Ioan de Lucena
da mesma Companhia Portugues na-
tural da Villa de Brancoso.*

Impressa per Pedro crasbeeck
Em Lisboa

ANNO DO
Senhor 1600

BIBLIOTECA
C. 7

A SERENISSIMA SENHORA
DONA CATHERINA, SENHORA DOS
estados de Bragança.



S rezões, que eu tenho pera offerecer a V. A. os fruytos de meus estudos, sam tam sabidas, que me desobrigam de a dar deste atreuinto. Porque por parte de nossa minima Companhia, demais del la ser propria herança, que V. A. oue dos Reis dom Ioam, dom Sebastiam, dom Anrique, tios, & sobrinho de V. A.; V. A. com as grandes m. m. que continuamente lhe faz, a tem feito toda sua: & quanto ao meu particular, sô ha em que por os olhos no em q̄ V. A. & os excellentissimos Duques senhores de ssa casa em mî fizeram, & poseram. Apouquidade da obra sô mente me deuera deter pera a nam mandar diante de V. A. mas as primicias bastalhe ser primeiras, pera nam deixarê de ser agradeueis por imperfeitas: & posto que estas o sejam por o que tem de meu, estou certo que a materia em si sera bem recebida, & estimada de V. A. por ser a vida d'hum varam santo, & santos trabalhos dos que na India o acompanharam, & seguiram na dilataçam da fe com ardente zelo da gloria de Deos, & saluaçam das almas: que como deue ser o fim de todos os intentos dos Principes verdadeiramente catholicos: assi he, & foy sempre a maior satisfaçam, & todos os gostos de V. A. Nosso Senhor de a V. A. muito de seu diuino espirito.

Ioam de Lucena.



no tunc que corrigi e in lito segun el exornator del
año 1670 Mi Rey el novis. de Mayo 1670

POr mandado do Illust.fenhor Bispo d'Eluas Inquisidor geral,vi este liuro intitulado, Historia da vida do Padre M.Francisco &c. composto pelo P.Ioam de Lucena, & o li com particular gosto,& consideraçam,& nenhũa se offerece, q̄ impida poderse imprimir, antes muytas,polas quais parece, serà gloria de Deos,& beneficio comum,que se imprima. Porque he historia da vida d'hũ varam de nosso tempo illustre em santidade,& perfeiçam religiosa,acompanhada d'outros dões de Deos excellentes,autorizada com milagres, approuada, & celebrada com applauso dos Fieis.E o Autor a trata com muita religiam,& piedade,& com nam menor ingenho,eloquencia,variedade de erudiçam, & doutrina em letras humanas, & diuinas,propriedade, & copia de lingoagem portugues, & elegancia de estylo. Acharà nella o Christão leitor muyta materia de glorificar a Deos em seus Santos, muytos meyo de se exercitar,& afeiçoar à virtude, & perfeiçãõ; exemplos, que a isso o animem: documentos espirituais,que o instruaõ: discursos moraes de graues, & ingenhosos conceitos confirmados com escolhidos passos da sagrada Escritura, & santos padres, que o mouam: & outros especulatiuos, que com nobre passo do entendimento igoalmente proueitoso, & gostoso o entretenham,& recreem. Tudo tratado pia,douta, & elegantemente, de maneira que pola materia,& pola forma,he obra de que se pode esperar importante fruyto, & particular aceitaçam.Polo que parece muyto digna de impressam. Em Lisboa nesta casa de sam Roque da Companhia de Iesu a 29. de Dezembro de 1600.

Francisco Pereira.

POde se imprimir este liuro, & depois de impresso tornara a este Conselho com o original, pera se conferir,& se dar licença pera correr. Em Lisboa a 11. de Janeiro de 600.

Marcos Teixeira.

Ruy Pirez da Veiga.

DOu a mesma licença por authoridade ordinaria. Em Lisboa a 13. de Janeiro de 1600.

Francisco Rebello.

POde se imprimir este liuro, visto a licença do Inquisidor geral,& Deputados do santo Officio, & do Ordinario, & ser visto na mesa. Em Lisboa a 13. de Janeiro de 1600.

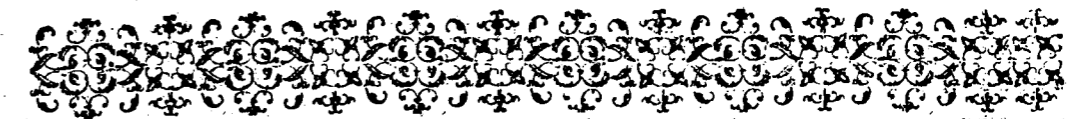
Ieronymo Pereira.

D. Daguiar.

Fonseca.

EV Christouam de Gouuea Prouincial da Companhia de IESV em Portugal, por particular cõmissam que pera isso tenho do muyto Reuerendo P. Claudio Aquaviua nosso Preposito Geral, dou licenca que se imprima a historia da vida do P. Francisco de Xauier, & do que fizerão na India os religiosos da Companhia de IESV, composta pelo P. Ioão de Lucena da mesma Companhia, a qual foy vista, examinada, & aprovada per muytas pessoas doutas, & graues de nossa Companhia. Em testemunho do qual dey esta per mĩ asinada, & sellada com o sello de meu officio, em Euora a 30. de Dezembro de 1600.

Christouão de Gouuea.



LIVRO PRIMEIRO

DA VIDA DO PADRE


FRANCISCO DE

XAVIER:

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL os religiosos da Companhia de IESV.

Da geraçam, & nobreza do P. Francisco, & da materia, verdade, & estilo desta historia.

CAP. I.

 **A**VIER he hum castello junto a Pamplo na principal cidade de Nauarra, & proprio solar dos senhores, & casa do mesmo appellido, hũa das mais illustres naquelle reyno, & das que chamam Cabo de Armeria, pola obrigaçam, que certo numero de gente de guerra tem de acodir às tais casas, quando se toca a arma. Possue oje o Bisconde de Zolina esta villa, que dantes andára (segundo nos consta de escrituras autenticas) per mais de trezentos annos na antiga, & nobilissima familia, chamada primeiro de Asnarèz, & depois de Xauier, quan

do por seus grandes seruiços el Rey Theobaldo lhe fez merce do mesmo castello, cuja legitima herdeira veyo a ser dona Ioana de Xauier, a que seus pays casaram com Martin de Azpilcueta, outro solar nos montes Pyrenéos de igual antiguidade, & nobreza: Deste matrimonio naceo dona Maria de Azpilcueta, & de Xauier, em quem com os dous appellidos do pay, & da mãy se ajuntaram ambas as casas, sobre outros muytos doês de graça, & natureza, de que Deos nosso Senhor a enriqueceo liberalmente. Cahio esta senhora por molher em sorte ao doutor dom Ioam de Iasso Ouuidor do conselho real do mesmo reyno, que por sua grande prudencia, letras, & raras virtudes valeo muyto com el Rey dom Ioam o terceiro de Nauarra. Ouueram dom Ioam de Iasso, & dona Maria de Xauier muytos filhos,

A entre

entre os quais, depois de dom Miguel de Iasso, & Xavier, que foy o primeiro, & senhor das casas de Azpilcueta, Xavier, & Docim, os mais seguiram as armas: mas nenhum se assinalou, nem acrescentou tanto em honra, & gloria a nobreza, & nome da antiga familia, como dous, que ouuindo, & considerando o conselho do Profeta, de todo cerraram as orelhas ao mundo, & as deram a Deos, esquecendose do pouo, & casa dos proprios pays, onde se criaram, & nacram: porque o Senhor se não agradasse somente delles, mas os escolheffe com tanto amor, & prouidencia, como se muy particularmente os zelára, & cobicára: Foy a primeira dona Madanela de Iasso, que sendo dama da Rainha Catholica, & das que tinham no paço mais preço, & esperanças do melhor da corte, de tudo fez o mesmo caso, & conta, que o Apostolo por ganhar a Christo. E

Philip. 3

assí, chegando a fama da grande virtude, & perfeição do mosteiro das descalças de Santa Clara de Gándia, principio, & seminario dos que desta regra ha oje em Hespanha, nam repouso, até que auida licença da Rainha, & deixando em todos de si tantas saudades, quam poucas leuaua do mundo, foy tomar allio habito, dandose com tam grande feruor de espirito aos exercicios da vida religiosa, & especialmente à mortificação, & oração, que merecco ser fauorecida, & visitada do Senhor, ainda no anno de nouiciado com muy raras illustrações, & reuelações do ceo: das quais de tal maneira se soube aproveitar, que como crece a luz *Prou. 4.* do sol até o meyo dia, assí foy sempre nella crescendo a diuina graça, feruindose Deos nosso Senhor de a manifestar com euidentés milagres, de que temos em nosso poder bastantes testemunhos, & resplandecendo a virgem nas obras de perfeita virtude, de que em quanto viueo foy áquella casa singular espelho, & exemplo, & muy particularmente nos derradeiros annos sendo abbadesa do proprio mosteiro: no fim dos quais lhe reuelou Deos nosso Senhor, como determinaua de a leuar pera si, com húa morte suauissima, & felicissima: & que juntamente acabaria no mesmo tempo outra religiosa das suas subditas, com dores, & accidentes espantosos. Mas o que Deos pretendia em communicar este segredo a sua serua nam era tanto certifica-la do que finalmente fozeria, quanto dar-lhe materia pera exercitar a extrema caridade, com que elle no fim amou os seus: inspirandolhe procurasse per meyo *Ioan. 13* de feruentes orações o successo contrario. E assí foy, que pedio per muytos dias com acesos suspiros, & continuas lagrimas ao Senhor trocasse as mãos: chamando pera si a outra

outra religiosa com as consolações, & alegrias da direita, & carregandolhe sobre ella os trabalhos, & dores da esquerda. E satisfez se Deos tanto da petição, por nam ser menos chea de amor do proximo, que liure do proprio, que nam somente lhe concedeo, mas a certificou com noua reuelação como lhe tinha concedido. Ella o profetizou, & affirmou muyto antes a algúas religiosas; & o tempo mostrou a verdade de tudo. Porque a freira teue em breue hum tam feroso transito, como se pondolhe Deos a nam pela cabeça, mais a fizera suauemente adormecer, que morrer. E a enfermidade da Abbadesa foy tam terrível, que se desfazia seu delicado corpo em pedaços, com tormentos, & dores incomportauéis: de que ouue grande compaixam, & espanto nas religiosas, & derramando todas muytas lagrimas, por ver rematar húa vida tam inculpauel em húa morte de tanta pena, só quem a padecia conferuou sempre em tudo a mesma paz, & serenidade, que podera ter nos maiores gostos, sem nunca se queixar, nem doer, custandolhe porém o sofrimento que tinha, & alegria que mostraua, ficar lhe a propria lingua moida como sal entre os dentes, por se ter contra a força, & impero das dores. Assí acabou dona Madanela de Iasso a 20. de Janeiro do anno de 1533.

com grande opinião de santidade entre as religiosas do mosteiro de Gándia, & todos os mais daquella regra. Da qual virgem nós aqui sómente referimos o pouco que ficado, por acompanhar o testemunho verdadeiramente profetico, que deu de seu irmão dom Francisco de Iasso, & Xavier, o filho varão de dom Ioan de Iasso, & dona Maria de Azpilcueta, & Xavier, que saindose, como diziamos, & esquecendose de sua casa, mais a ennobrecco, & acrescentou. Porque he certo, que estudando elle na vniuersidade de Paris, sem outros pensamentos, que os seculares, & mundanos, reuelou Deos em Gándia a sor Madanela sua irmã, como o tinha predestinado pera vaso, & instrumento escolhido, que leuasse seu santo nome às gentes, nações, & reynos mais estranhos. E constanos desta reuelação per húa carta, que a mesma abbadesa algúanos antes que morresse, escreveu a seu proprio pay: na qual lhe pedia encarecidamente nam viesse nunca em seu irmão dom Francisco deixar de proseguir em Paris os estudos de Theologia, affirmandolhe, que sem nenhúa duuida auia de vir a ser hum grande Apostolo da India. Este foy o Padre Mestre Francisco de Xavier hum dos dez companheiros de nosso P. Inacio de Loyola, & primeiro Provincial desta minima Companhia de

IESV, no Oriente, a quem se deu depois da diuina graça, tudo o que nas mesmas partes he feito per ella; na conuersam dos infieis, doutrina, & boa criaçam da noua Christandade. Pela qual rezam à vida, & obras daquelle grande seruo do Senhor. era tambem deuido: assi o titulo; como a principal parte desta historia; de que nós aceitamos, per obediencia, o trabalho, porque outros colhessem o fruyto; que o foem os varões illustres dar, & causar, nam sómente em quanto viuem nas almas dos que tratam, mas igualmente nas daquelles, que muytos annos depois os consideram, & ouuem attentamente nos liuros, & memorias de seus feitos, onde ainda fallam, & pregam mortos (como d'Abel dizia o Apostolo) & algũas vezes, polo fauor dos que os retratam com a penna, parecẽm tanto melhor, que viuos, que nam sey se tiuera d'Aquilles o grande Alexandre, quando o conuersára, as enuejas, que delle lhe fizeram os versos de Homero. Ao menos he certo, que por isso o mesmo Rey; vendo a pressa defacultumada, com que o demandaua hum correo, o recebo, perguntando, se lhe trazia por noua, que renoscat se surgira Homero; porque pera seus feitos ficarem immortais, & melhorados na estimaçã dos homẽs, nenhũa cousa tanto desejava, como serem cantados, & escritos po-

Hebr. 11

Plutar. opusc. vi quis cog- noscat se in virtu te proficere.

lo mayor de todos os poetas. Mas isto só tem lugar onde a materia, como seja em todo natural; & humana, pode naturalmente ser uenida da obra. Que quando o foy feito tem muyto mais da diuina graça, que da natureza (como acontece nas vidas, & cousas dos santos) tam descbrigados, ou impossibilitados estam de as melhorar com palauras os que as escreuem, quam proprio, & decente louuor he do mesmo Deos (segundo o Profeta) antes o silencio, que a eloquencia. A diligencia sómente, & a verdade sam toda a obrigaçam desta sorte de historia. Porque com hũa respondemos à humildade dos santos, pondo todas as forças por tirar a luz o que elles com tanta modestia esconderam, & com a outra pagamos á justa, & boa curiosidade dos leitores; que quando he tal, sempre se dà por satisfeita da mesma verdade: como quem pretende ter que imitar nos exemplos, & nam que notar, & reprehender nas palauras. Com ambas estas cousas desejey eu recõpensar aqui a insufficiencia de tudo o mais. Porque quanto ao trabalho, a nenhum me neguey, por auer, & dar inteira noticia das cousas. E porque das do Padre Mestre Francisco eram ja muytas per outros elegantemente escritas, me pareceo ajuntar assi áquellas, como às que de nouo se descobriam, algũa parte de sua dou-

Psal. 64

doutrina: conforme ao que vemos fizeram nam sómente os escritores do sagrado Euangelho, & em especial sam Ioam, (que por escrever depois dos tres, tratou mais das diuinas palauras, que dos milagres do Senhor (mas tambem os que se occuparam nas historias humanas, fazendo particulares tratados, atè dos ditos breues, a que chamam apophthegmas dos varões illustres: polos auerem, como hum refere, por mais claros espelhos das almas, ainda que as obras, em quanto no que fazemos muytas vezes tem mais parte o caso, & a alheia industria, ou malicia, que hũas horas nos ajuda, outras nos impede; & no que dizemos só se mostra, & acha a propria consideraçam, & liberdade: que foy o com que Perfes Syranes satisfez aos que se espantauam de sua grande prudencia no que dizia, & do mau successo de quanto intentaua: respondendo que o fallar era seu, & o obrar da fortuna. Pera nam poder errar a verdade, nam nos apartamos nunca do que temos per cartas, & informações; ou do mesmo Padre Mestre Francisco, ou dos religiosos de nossa Companhia, & outras pessoas de autoridade, que como escreuiam em tempo, que auia tantas testemunhas do que contauiam, quantos eram os que entam uiuiam na India, & hiam todos os annos destas partes, nam he

Plutar- chus in apoph.

possiuel, nos pretendessem enganar a nós, a troco de se defacreditar a si mesmos; que he o com que algũs autores obrigam ainda aos infieis de nossos tempos a ter por certo quanto os Euangelistas escreveram. Temos alem disso os treslados autenticos das inquirições da vida, custumes, & obras do Padre Mestre Frãcisco que na era de 1556. fez tirar na India Francisco Barreto, sendo áquelle tempo Governador por morte do Viso rey dom Pedro Mascarenhas, a quem o serenissimo Rey dom Ioam o terceiro o tinha mandado fazer, per hũa carta particular escrita em Lisboa a 28. de Março do mesmo anno, com intento d'alcançar do summo Pontifice posse canonica mente no numero, & catalogo dos santos a este seruo do Senhor a quem a voz, & deuaçam de toda a India auia, & nomeaua ja por hum delles. As quais inquirições, posto que sejam a maior, & melhor parte do que nos diremos, nam sam do que fez o Padre Mestre Francisco, senam o menos, como o entenderã facilmente quem attentar, que só se tiraram em quatro lugares da India, Goa, Cochij, Baçaim, & Malaca, & ainda nesta onde o Padre Francisco esteue per diuersas vezes nam testemunharam mais, que seis pessoas em menos de dez folhas de papel, auendo materia pera encher muytas mãos. Da costa

Chryf. hom. i. in Matth. Theophil. &c.

da Pescaria, & Choromandel; das ilhas de Ceilam, Iapam, & Malucas, que foram hũa grande parte de seus santos trabalhos, nam temos inquiriçam nenhũa. Tambem a gente da India nam viue, nem dura muyto naquellas partes; & assi, quando na era de 1556. se fez esta diligencia, ja eram, ou falecidas, ou passadas a este reyno as mais das pessoas, que poderam dar noticia das cousas do Padre Mestre Francisco; & por ventura, que se em Lixboa se perguntaram os homẽs, que o conheceram, & trataram no Oriente, foram as testemunhas em muyto maior numero, & souberamos muyto mais, do que temos nas quatro inquiriçõs da India. Mas no que toca à verdade dellas, bem consideradas as calidades das pessoas, que solenemente testemunharam; o zelo, & tençam tam liure de quaiquer respeito, assi das mesmas testemunhas, como dos ministros ecclesiasticos, & seculares, que as perguntavam; & a grande conformidade dos ditos de todos, nam sey que mais se possa desejar pera dar a qualquer historia a fẽ, que se lhe deue, que nem he aquella sobre natural, & diuina, com que cremos, & confessamos os mysterios de nossa sagrada religiam; nem ainda tam segura, & certa, como a com que ja depois da approaçam da Igreja admittimos, & accitamos os mi-

lagres, que Deos nosso Senhor cada dia obra per seus santos, ou festejandoos com solẽnes procissoes, ou aleuantandolhes imagens, & pintandoos nos retauolos, & paredes dos templos, pera que sejam por elles dos fieis mais estimados, & venerados. Que pera as tais obras milagrosas, & reliquias dos proprios santos serem admittidas, sem perigo d'alguma superstiçam com estas publicas, ou outras semelhantes solẽnidades, ordenou o santo Concilio Tridentino, as regras. *Eff. 2.* conhecessẽ, & approuassẽ primeiro os Bispos; & nam que obrigue auer a tal approaçam. aos, que fiandose de pessicas de credito, acceitam, & trazem particularmente com siigo as que lhes dam por reliquias d'algum santo: & muyto menos, aos que nas cartas, & liuros, que escreuem, referem seus milagres. Visto como esta simples narraçam nam he admittillos, & recebello o pouo Christam por tais, como defende o Concilio; mas apresentallos, & offerecellos sòmẽte, como quaiquer outras obras à fẽ, & opiniam, a que obrigan os fundamentos do que se conta. E assi vemos, que o fizeram sempre, & fazem ainda nestes nossos tempos os escritores catholicos: como consta do que escreueram os deos Gregorios Romano, & Turonense, & das historias de Eusebio, Theodoro, Beda, Boauentura

tura, que todos ouueram as autorizauam bastantemente com a boa reputaçam daquelles, per que eram informados: & da mesma maneira sairam, & saem cada dia com postas per varões muy doutos historias cheas de novos milagres de santos das sagradas religioes de sam Domingos, sam Francisco, & outras, sem mais exame, que o que os mesmos autores deuem fazer, & fazem assi das relaçoẽs, como da autoridade dos que lhas dam. Quanto ao estilo, que guardaremos; posto que o da historia seja estreito, & limitado pela ordem, & successos das cousas: sempre as dos santos se ouueram nesta parte por priuilegiadas, ficando licença aos que as escreuem, pera as acompanharem d'alguns passos, & sentenças das escrituras. Porque nam auendo entre os liuros sagrados, & as vidas dos varões perfeitos mais differença, que obrar o spiritu santo nuns, o que escreueo nos outros: nem ha melhor grosa das diuinas letras, que os exemplos dos justos: nem o que elles fizeram se pode bem emmendar sem a liçam, & consideraçam das mesmas. A esta conta ajuntou santo Ambrosio depois de Philo, a interpretaçam de boa parte do texto do Genesis com a historia das vidas dos Patriarchas. E sam Gregorio Nysseno a de Moyses,

com a letra do Exodo. E pola mesma rezam achamos tanto do novo, & velho testamento nas historias, que escreueram o mesmo santo Bispo de Nyssa, da vida de sam Gregorio Thaumaturgo: sãto Athanasio da de santo Antam: & outros muytos, que poderamos referir, & imitar com mais largueza do que o fazemos. Porque alem de nolo dar de si a materia, que he principalmente a vida d'humano, se nos podera permitir polo officio, que temos de tratar do pulpito as sagradas escrituras, de que o estilo senam pode de acostumar tam facilmente.

Donacimento, criaçam, & estudos do Padre Francisco, & de como tratou, & seguiu em Paris a nosso P. Inacio de Loyola.

C A P. II.



N A C E O dom Francisco de Iasso, & Xavier (que assi se chamou em quanto nam deixou o mundo) no seu castello de Xavier pelos annos do Senhor, de mil & quatrocentos & nouenta & sete, sendo summo Pontifice

A 4 tifico

F. Vicente Lusitano da vida do santo P. F. Luis Beltr.

F. Christ. Moreno da vida do S. Fr. Nicolas

P. Francisco de Ribeira, de nossa cõp da vida da madre Tereza de Iesu.

Ambrosio in Gen. 4. cap. 4.

S. Greg. Nyssen.

tifice Innocencio VIII. & reynando em Nauarra el Rey dom Ioam terceiro deste nome. Foy entre os filhos de dom Ioam de Iasso, & dona Maria de Azpilcueta, & Xavier o derradeiro, & a quem elles tanto por ser o seu Benjamin, como pela natural gentileza do corpo, graça, & boa inclinação d'alma mais particularmente amaram, & criaram com especial providencia, entregãdo do peito, & mimos da mãy, nas mãos, & doutrina de bons mestres, de quem o menino aprendeo, & tomou em breue quanto pode caber de bom naquella idade. Nam auia outro, nem mais brando, nem mais apraziuel, nem mais cortès, curioso de saber, de viuo, & singular engenho pera todas as artes proprias da nobreza. Por onde tanto leuaua tras si os olhos, & amor de todos, que lhe podera ser de grande perigo, se o Senhor, que antes de o criar, tinha nelle os seus, o nam quísera, & guardara todo pera si mesmo. De tal maneira, que nem as riquezas da casa, nem as licenças da idade, nem a brandura da natureza, nem a facilidade na conuersaçam, & graça da pessoa, foram d'algum prejuizo à pureza virginal d'alma, & corpo daquelle, sobre quem o diuino esposo lançou (como dizia a Ierusalem) o manto, & capa do seu santissimo amor, & fauor, com mais

poder, & primeiro, que outro algum o occupasse. Fizeram os irmãos, & parentes, porque seguisse com elles o exercicio das armas, & vida militar, que tinham por antiga herança de seus auôs; mas nunca o poderam acabar com dom Francisco; nam porque algum se lhe auantejasse na grandeza do animo, & espiritos: mas porque esperaua de os vencer a todos na honra, nome, & riquezas, que do estudo das letras se promettia, & no acrecentamento da casa de seu pay, que entam, como secular, mais desejava. Com esta tençam, depois de aprender em Nauarra, quanto bastaua da lingua Latina, passou em França, á vniuersidade de Paris, pera ahi se entregar aos estudos das faculdades maiores, como fez na da Filosofia, em a qual nam sómente mereceo, & recebeo com approuaçam, & louuor o grao, & insignias de Mestre; mas foy escolhido pera a ler, & a leo publicamente com satisfaçam, & bom credito de letras, & engenho. Com igual diligencia profeguiu depois os estudos da sagrada Theologia continuando, & viuendo sempre no collegio de santa Barbora, onde era seu condiscipulo, & particular amigo, & companheiro da mesma casa Pedro Fabro natural de Vilareto em Saboya, que posto que na calidade do nascimento fosse differen-

te

te, no engenho, & habilidade pera as letras, na inclinação à virtude, & piedade christã, na modestia, & temperança de costumes, tinha tanto da verdadeira nobreza, que se podiam bem prezar todos os nobres da sua amizade, & companhia. No mesmo tempo, & collegio entrou a estudar Inacio de Loyola: o qual (como Deos o tiuesse escolhido por fundador, & pay desta sua minima Companhia) entre outras obras do diuino seruiço, & bem das almas, em que juntamente com seus estudos, se empregaua; o que mais pretendia, era ganhar, & ajuntar naquella vniuersidade alguns mancebos assinalados em letras, & virtude, que com inteiro desprezo do mundo, & zelo da gloria de Deos tomassem, & seguissem a sua empresa: a qual ja entam era, depois da propria perfeiçam, tratar com o mesmo cuidado da saluaçam dos proximos. Foram os primeiros, em que pera tam alto fim Inacio pos os olhos, os dous companheiros Fabro, & dom Francisco: buscouos, & tratouos com tam suaue, humilde, & religioza conuersaçam, (porque abaixo da graça, & diuino espirito, esta era a arte, com que nosso Padre tudo rendia) que alem de aceitarem sua amizade, lhe offereceram a pouxada, & a companhia da casa. Mas começando elle a lhe

querer pagar os alugueres, & beneficio recebido da maneira que podia, que era, lembrando lhes muitas vezes como nam tinham na terra casa, nem cidade firme, nem segura: & que só deuiam de fazer conta das moradas eternas, que Christo nosso Redentor fora fazer prestes aos seus na celestial Ierusalem; & repetindo lhes a este proposito aquella pergunta do Senhor. *Mat. 26* Que aproueita a hum homem ganhar o mundo todo, se em fim perder a propria alma? Tratando, como digo, Inacio de se mostrar assi agradecido aos seus hospedes, elles se nam ouueram ambos por igualmente contentes, & satisfeitos da paga ao principio. A Fabro, como nem possuia, nem esperaua muyto do mundo, com facilidade o desapegou d'elle, posto que lhe nam descobrisse logo a alteza, & perfeiçam do fim, a que o leuaua: antes se contentou com o trazer a que examinasse cada dia a consciencia; que fizesse hũa confissam geral de toda a vida; que continuasse depois della feita em se confessar, & cômungar cada oito dias. E ja a cabo de quatro annos, que o trouxe nestas, & outras obras de virtude, lhe deu as meditações, a que chamamos exercicios espirituais, com que em gram parte o perfeioou, & segurou. Porque andando Fabro

bro d'antes muy desconsolado, & combatido de escrupulos sobre o modo de vida, que escolheria pera servir ao Senhor; & chegando a ter pensamentos de se meter pelos ermos, & nelles passar, & acabar comendo de raizes d'eruas, tam mudado ficou dos exercicios, & com hũa luz tam clara, & paz d'alma tam firme, & hũa confiança tam certa de Deos o chamar pera em companhia de Inacio o servir na ajuda espiritual dos proximos, que (como elle escreueo depois) se comparaua a si mesmo ad, que se acha no porto, & ve na praya seguro, sem saber como sahio do meyo das ondas, & tormenta, que té entam correra. Este he aquelle grande Pedro Fabro, segunda pedra fundamental dos aliceces da companhia de I E S V, a qual elle em seis annos, que somente viuueo, depois do Papa Paulo III. a confirmar em religiam, com o exemplo de vida verdadeiramente Apostolica, & credito de doutrina, fundou, dilatou, illustrou per Italia, França, Portugal, Castella, & principalmente em Alemanha, onde o copioso fructo, que depois se colheo, & oje colhe de tantas prouincias, casas, & collegios, todo se deue aos primeiros trabalhos deste bom Padre: varram singularmente amado assi de Deos; como dos homens: que to por seu respeito, & santa conuer-

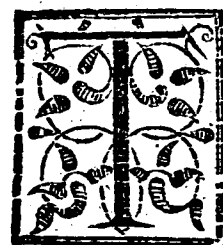
saçam (deixando outros argumentos) pretendeo, & offerceo a sagrada religiam da Cartuxa à nossa Companhia, quando ella nam era ainda bem nacida, & conhecida no mundo, a irmandade, & uniam, que ambas entre si tem, fazendoa participante de todas suas obras, & merecimentos, & escreuendolhe sobre isso hũa carta cheia d'amor, & louuor; só polo que viam (como digo) na inteireza de vida, & santidade de custumes do Padre Pedro Fabro, que áquelle tempo pregaua em Colonia. Da sua uidade, & brandura, com que o Deos sempre amou, & tratou, foram certos penhores o dom de continua oraçam, & contemplaçam, que elle de tal maneira ajuntaua ás obras de seruiço assi espiritual, como corporal dos proximos, que tendo ambas as partes de Martha, & Maria em perfeiçam, nem hũa estaua ociosa, nem a outra queixosa. Visitauo o Senhor muytas vezes com diuinas reuelações, deixando o entendimento cheio de luz, & o espirito banhado em prazer do ceo: de que temos ainda hũas como reliquias num tratado, em que dia per dia foy assentando os sentimentos espirituais, que recebia do Senhor: por se obrigar mais com isso ao amar, & servir. Em fim Deos se contentou, & agradou d'elle; & por isso se *Sap. 4.* appressou

Apo. 14 appressou tanto em o afeioar a si, & em o leuar pera si. Porque de sete annos começou aquella alma ditosa a sentir as vozes, & inspirações do diuino esposo: de doze lhe consagrou per voto sua pureza virginal, quando sendo Fabro pastorzinho de poucas ouelhas de seu pay, ja seguia o cordeiro per toda a parte: & aos corenta annos de sua vida temporal partio pera a eterna. Mas delle isto basta, á conta do que lhe deuia seu grande amigo, & antigo companheiro dom Francisco de Xavier: o qual posto que muyto o amasse, & estimasse, com tudo nam approvou facilmente a deuaçam, & resoluçam, com que o vio render, & entregar a Inacio. Antes preso, & enleuado das esperanças, em que se criara, tinha por riso a humildade, & desprezo do mundo, que via nos companheiros, nem sentia, nem fallaua bem de Inacio: que assi permittio Deos tiuesse naquelles primeiros annos algũa cousa de Saulo, pera que em tudo se parecesse a Paulo. Ajuntaua Inacio á prudencia, & brandura, & sofrimento, com que o trataua a elle, continuas lagrimas, com que o pedia a Deos. Nem era rezam que custasse pouco ao pay hum filho, que tanto auia de importar, & valer á mãy. Venceo em fim o que sempre vence, que he a graça diuina, & exemplo da virtude. Co-

nheceose dom Francisco, & abraçouse com I E S V na cruz, chegoouse a Inacio, tomou sua tençam, & proposito de vida.

Dos exercicios espirituais, votos, & peregrinaçam, que fez de Paris a Veneza.

CAP. III.



IODOS os noue companheiros, que o Padre Inacio ganhou, & ajuntou em Paris, fizeram logo ao principio de sua conuersam os exercicios espirituais, offercendo, & consagrando assi as primicias da noua vida á meditaçam da de Christo nosso Redentor, & contemplaçam das cousas eternas: todos leuados do mesmo feruor, & espirito, votaram de viuer em perpetua pobreza, occupandose no bem espiritual dos proximos. E que se dentro d'hum anno depois de chegados à Veneza o podessem fazer, passariam a Ierusalem a visitar aquellas santos lugares, que fora antiga deuaçam do mesmo Padre Inacio. Mas em caso, que nam ouuesse passagê no tempo limitado, todos fizeram voto de se ir offercer ao summo Pontifice, pera que sua

fua Santidade os empregasse no seruiço das almas, como melhor lhe pareceffe. Todos finalmente partiram de Paris pera Veneza, dando naquella larga peregrinaçam hum raro exemplo de piedade, valor, & paciencia Christã: leuando pela França as chuvas do Outono, & pela alta Alemanha, que no coraçam do inuerno atraueflaram, os grandes frios, & neues perpetuas dos Alpes: caminhando sempre a pé com os escritos, que recolheram dos estudos, aos proprios hombros, sem nunca trabalho algum, ou difficuldade os quebrantar, nem deter: vestidos pobre, & religiosamente, com suas coroas, ou rosayros da virgem ao pescoço, por diuifa da fé Catholica, & Romana, entre os hereges; celebrando os que ja eram sacerdotes, & comungando, os que ainda o nam eram, todos cada dia; sempre alegres, sempre conformes, & perseverantes na meditaçam, oraçam, praticas, & canto dos hymnos, & salmos espirituais: & finalmente quais aquelles, por quem perguntaua Ifaias comparandoos na presfa, & feruor ás nuuens, que vam voando sem outra tençam, nem tino, que o do vento, & espirito, que as leua. E era minha obrigaçam apontar estas tres cousas, os exercicios, votos, & primeira peregrinaçam, que fizeram os noue companheiros de Inacio, porque,

Isa. 60.

por serem comús aos mais, nam deixã de ser próprias de cada hum. Agora digamos como o nosso do Francisco de Xavier, se assinalou em todas ellas. Se eram grandes seus pensamentos, quando seguia o mundo, muyto maiores, & mais altos foram os, em que entrou logo como se determinou a seguir a Christo: cuja vida, paixam, & morte sacratissima foram a principal materia de suas meditações, & primeiros exercicios espirituais: donde por ser esta aquella celestial adega dos vinhos, que alegram o mesmo Parayso, elle sahio em breue, *Cant. 2.* (como de si dizia a esposa) com a caridade ordenada, & o amor em seu lugar. pondo igualmente os olhos nas tres partes, que sam Bernardo daua á perfeçam; vencerse *Serm. 17 in Cant.* a si mesmo, seruir ao mundo todo, polo ganhar pera Christo, contentar a Deos. Estes foram os principios, & primeiros intetos de dom Francisco. Muyto podera dizer da aspereza, com que logo tratou seu proprio corpo: per quem, como per imigo mais vizinho, conuem comece a guerra, & se procure a vitoria: mas deixando as disciplinas, vigias, cilicios, jejuns a pam, & agoa, apontarei sómente dois exemplos mais particulares. Esteue no tempo do recolhimento dos exercicios, quatro dias naturais sem comer bocado. Nam o conto por obra dina de sermirada, foy excessõ

&

& feruor de bom nouiço, de que nos podemos edificar: & o mesmo sinto; & digo do que se segue. Fora dom Francisco de auantejadas forças, & destreza em saltar, & correr; exercicio naquelle tempo muy proprio, & custumado entre os estudantes de Paris, como he noutras partes a luta, & a pella: pera castigar o gofio, & vaidade, que dantes teuera per esta parte, tomou hús cordeis delgados, cheos, & feitos de nõs, & dando com elles muytas voltas pelos buchos dos braços, & per cima dos joelhos, atouse, & apertouse tam rijamente, que entrando pela carne nam só mortificauam as forças, & ligeireza, que correndo, & saltando exercitara; mas a todo o corpo eram dor, & tormento. E he esta dureza, & rigor, com que se tratam a si mesmos os varões perfeitos, de tanta importancia, na empresa da saluacãm dos proximos, que isso ha sam Hieronymo encomendaua Deos a Ieremias, dizendolhe se cingisse, & apertasse antes de ir pregar ao pouo o que elle lhe mandaua; & da perseverança no mesmo aperto, & mortificaçam, entende tambem aquillo do Senhor *Juc. 12.* a seus discipulos: Estay cingidos, & com tochas acetas nas mãos: como se da continuaçam do pregador na aspereza da propria vida dependesse o zelo, que deue ter da luz, & doutrina dos outros. Em o qual

*In cap. 1
Ierem.**Juc. 12.*

o Padre Mestre Francisco se nam assinalou menos nestes principios. Porque no voto, que com os mais companheiros fez de passar à Terra Santa, o que sobre tudo pretendia, era empregar-se no remedio, & saluacãm dos Turcos, gente com quem por sua diabolica obstinacãm, os pregadores do Euangelho menos se occupam: & juntamente buscar, & grangear todas as boas occasiões de morrer polo Senhor, cuja santissima se nam menos desejaue estificar com o sangue, que com as palatras. Partindo pois de Paris pera Veneza, todos os noue companheiros de Inacio do modo, que dissemos, & entre elles dom Francisco com estes seus intentos, nam tinham feito muytas jornadas, quando hum dia aquelle, que no animo, & feruor tanto se assinalaia, perdendo subitamente as forças, se assentou, ou cahio na estrada, pedindo perdã aos companheiros, & dizendo, que nã podia dar mais hum passo. Chegãse todos a elle, & vendo o desfalecer, pergũtam com compaixam, & mostras do fraternal amor, a causa de hum tam grande mal, & tam subito. Muyto o quisera encubrir, & dissimular dom Francisco, mas nem as dores, & desmayos o sofriam, nem ja o permitia a obrigaçam Christã. Viram entam como os cordeis, com que auia muyto tẽpo se apertara, entrãram tam profundamente pela carne

ne

ne, que tẽ os nõs ja quasi desapa-
reciam, tendo feito com a força, &
exercicio de caminhar nos lugares
onde os trazia, hũa viva, & perigo-
sa chaga. Espantou, edificou, & ma-
góou esta vista muyto aos compa-
nheiros: & nam auendo outro re-
medio, leuaramno, como pode-
ram: a villá mais perto, onde foy
entregue a hum çurgiam, o qual
considerando o mal, & desconfian-
do de poder cortar, & tirar os cor-
deis sem nouo tormento, & gran-
de perigo, pelas muytas veas da
quellas partes, recolheose dizendo,
que só lhe podia dar o remedio, &
laude o mesmo Deos, por quem
tam mal se tratára. Sentiam os com-
panheiros muyto o estado de dom
Francisco, & pera elle era muyto
maior trabalho a desconsoaçam
dos mesmos, que a propria pena,
& a todos em fim a daua muy gran-
de a detença, & impedimento da
viagem: mas acodindo com toda a
confiança ao verdadeiro medico,
a quem o çurgiam Frances os re-
metera, & passando a noite em o-
raçam, amanheceo ao dia seguin-
te o enfermo com os cordeis fora,
quebrados per mil partes, as cha-
gas fãas, a carne definchada, & i-
goal, quasi sem os finais do que pas-
sara, & sobre tudo com as forças
tam inteiras, que logo no mesmo
dia continuaram o caminho, nam
se fartando todos de dar as deu-
das graças ao Senhor, por hum tam

singular, & paternal beneficio. No
mais tempo da peregrinaçam pa-
gou bem dom Francisco aos com-
panheiros a caridade, com que a-
qui o trataram, sendo no seruiço
de todos o primeiro, mais perseue-
rante no trabalho, o dianteiro nos
perigos, tẽ chegarem a Veneza, que
foy a oito de Janeiro do anno do
Senhor de 1537.

*Do que passou em Veneza, e
como dahi foy a
Roma.*

CAP. III.

No anno auia, que
por causas impor-
tantes Inacio de Lo-
yola partira de Pa-
ris pera Hespanha
primeiro, que seus noue Compa-
nheiros o fizessẽm pera Veneza: on-
de os elle, quando chegarã, ja esta-
ua esperando, como entre todos se
assentára, antes de se apartarem em
Paris. Alli depois das alegrias espi-
rituais, que da vista, & santos abra-
ços d'hum tam amoroso pay, &
mestre receberam, de nenhũa cou-
sa se tratou primeiro, que da exe-
cuçam, & comprimento do voto
de Ierusalem. E entendendo quan-
to seria de mor gloria de Deos, &
proueito seu auer pera isso o be-
neplacito, & bençam do summo
Pontifice, determinouse, que a foy
sem

sem impetrar nam só pera passa-
rem à Terra Santa, mas pera nella
poderem ficar pregado aos infieis,
sem lho impedirem os religiosos
Franciscanos, como fazem por ju-
stos respeitos, & com autorida-
de Apostolica aos mais peregrin-
nos. Mas como pera tudo auia
tempo, em quanto o do inuer-
no abrandaua, repartiramse os Pa-
dres pelos hospitais de Veneza to-
mando o seruiço dos pobres enfer-
mos como por ensayo, ou nouicia-
do dos maiores trabalhos, a que se
tinham offerecido. Pretendeo, &
ouue nesta repartiçam dom Fran-
cisco o hospital dos incurauẽs, no
qual em entrando foy couisa ma-
rauilhosa o zelo, & feruor d'espiri-
to, com que procurou a cura, & re-
medio das almas (que estas sempre
o tem) & o aliuio, & refrigerio dos
corpos d'aquella affligida gente con-
solando com incansuel caridade
os tristes, enchendo d'esperanças
do ceo aos defanimados, ajudando
na morte aos que acabauam. A to-
dos era presente, nenhum sem dó
Francisco passaua suas dores, acha-
ua se aos queixurnes, & lagrimas de
todos. E quanto ao seruiço corpo-
ral, elle varria as enfermarias, fazia
as camas, amortalhaua, & enterra-
ua a os mortos, & a os viuos cura-
ua, alimpaua, seruia nos officios
mais baixos com mor gosto, mo-
strando em todas estas obras hũa
tam notauel deuaçam, modestia, &

respeito no rosto, & nos olhos, que
era facil de ver como trazia nelles a
Christo Senhor nosso, & que asy o
seruia em seus pobres, como se o fi-
zera a elle em pessoa. Corriam ao
hospital a ver a dom Francisco muy-
tos, asy dos populares, como dos
principais senhores Venezianos po-
la grande edificaçam, & fama que
auia delle, & dos companheiros, cu-
jo exemplo renouou (segundo acha-
mos per outros escrito) em toda a
cidade a gloriosa memoria do bem
aumentado sam Roque. Ao qual,
principalmente por estas excellen-
tes obras de misericordia com os
enfermos, Veneza ja de muytos
annos venera, & serue com particu-
lar deuaçam num magnifico tem-
plo, que lhe edificou, & onde tem
o corpo do mesmo santo em mor
estima, que todos seus tesouros. A-
uia no hospital entre outros, hum
pobre homem, a quem o mal, que
os Espanhoes chamam Frances, af-
fi tinha podre, feo, & nojento, que
nem os olhos se atreuiam a por nel-
le os enfermeiros; este tomou dom
Francisco todo à sua conta, visita-
uao mais frequentemente, detinha-
se com elle mais tempo, & mostra-
ua mais gosto em o alimpar, curar,
& seruir: aos quais effeitos da gra-
ça encontrãua toda via outros
da natureza, que eram hum desgo-
sto, hum asco, & horror grande da
vista, & mao cheiro de aquella po-
dridam, & valendose grandemente
o Imigo

o inimigo destas fraquezas tam naturais; começauase, & sentia-se dom Francisco esfriar na caridade, até que determinando tirar de todo aquelle mimo ao antigo Adam, se chegou hum dia ao enfermo, & pera o curar com mais brandura lhe espremeo as chagas ja nam com os dedos, mas com os beiços recolhendo na boca a materia, a qual por se vencer, & triumphar do inimigo inteiramente, bebeo, & leuou algúas vezes pera baixo á imitação de santa Catherina de Sena, como se fora nam peçonha, mas hum suaue leituário. Este feruor de espirito, & resolução nas obras mais difficultosas he, segundo santo Hilario, o que nos aconselhaua o Profeta dizendo: Lançai nam da doutrina, porque se nam mostre algúa hora irado o Senhor, & percais o caminho direito da virtude. Assim entendeo o Santo a palavra, *Apprehendite*, que propriamente serue, como tambem notou em outra parte S. Chrysof. *Hebr. 1.* Ioam Chrysof. *Mat. 11.* Ioam Chrysof. *Gal. 2.* *Philip. 2.* *1. Cor. 9.* *Hebr. 12.* *Rom. 8.* *ogunt o*

(que S. Chrysof. tem por co-roa, & principal excellencia dos Christãos) aos que sómente viuem cõ a graça do diuino Espirito, mas aos que delle sam meneados, leuados, & em certo modo arremessados, fogeitando inteiramente a propria liberdade, & vontade à diuina, como Ezechiel dizia dos seus quatro animais, que em tudo seguiam o impeto do espirito, & como o significaram os Euangelistas do Christo nosso Redentor na ida, que depois do bautismo fez ao deserto. *Mat. 4.* *Marc. 1.* *Luc. 4.* Em todos os quais lugares, & muytos outros da sagrada escritura, le nos declara bem a grande importancia do feruor nas obras da virtude, sem o qual corre muyto risco a perseverança, como ajuntaua Dauid naquelle verso do *Psal. 2.* que primeiro allegamos, ameaçando aos froxos, & descuidados com a ira do Senhor, & propria perdição; & o mesmo auiso nos daua Deos, per sam Ioam dizendo, que antes nos quísera frios, que mornos, polo nã obrigarmos a desgostar de nos, & nos apartar de si com a força, & asco, com que o estamago lança o mantimento, que se nam deixa digerir. Per outra parte monta tanto a efficacia nas obras da perfeição, que hũa só, quando he heroica, acaba, & rende mais, que outras muytas em numero, conforme aquelle cantar das molheres de Ierusalem, Matou Saul a mil, & Dauid a dez mil, *1. Reg. 18.*

S. Chryf.
Ibidem
Serm. 14

Ezech. 1

Mat. 4.

Marc. 1.

Luc. 4.

Apoc. 3.

1. Reg. 18.

1. Reg. 18.

mil, porque matou ao Filisteu, &c. & ainda tanto se pode esforçar a alma com a ajuda da graça; que vencendose nas maiores difficuldades valerosamente, acabe d'hũa vez pera sempre a guerra na mortificação d'hũa só paixão; deixando as como d'hum golpe a todas degolladas, & mortas, pera nunca mais o cansarem, & cometerem. Assim dizia Iudith a Achior, que cortara Deos as cabeças a todos os infieis, porque lhe dera a ella animo pera a cortar a Olofernes cabeça de todos elles: & parece certo que a mesma mercê foy o Senhor seruido fazer espiritualmente a dom Francisco naquella afinalada victoria, que aqui lhe deu de si mesmo. Porque nos consta, que depois de por assi a boca á chaga nojenta do enfermo, como se fora hũa fresca fonte, nunca mais sentio per toda a vida em casos semelhantes repugnancia, ou pejo algum da natureza; como se aqui a matara, & nam mortificara, antes se achou sempre com hũa grande facilidade, & inclinação ao seruiço, & cura de toda sorte d'enfermos mais ascosos; recebendo em os trazer nos braços, nam já pena, ou sentimento algum, mas summo gosto, & cordial consolação. Passada em Veneza a força do Inverno (tempo, em que os bons soldados, posto que nam pelem, nam deixam em todo os exercicios militares) em entrando a

Iudith 13.

Primavera partiram os noue companheiros pera Roma, indo sempre a pé pelas lamas, & campos de Lombardia, tam cheos, & cubertos d'agoa em algúas partes, que lhes foy hum dia necessario caminhar descalços quasi dez legoas, levando à lugares a agoa pelos peitos, & sem outro mantimento, que hum pedaço de pam, que repartiram todos entre si. Era tempo de coresma, & os nossos peregrinos nam tinham, nem quíseram mais viatico, que as esmolas, que pediam pelas portas, com as quais ainda que bastassem mal pera viuer, nenhum dia deixaram de jejuar, dando nos assi igual exemplo de pobreza Euangelica, pedindo; & de obediencia ao preceito da Igreja, jejuando. Como chegaram a Roma, & se offereceram, & postraram ás sagradas portas dos santos Apostolos, & visitaram as mais principais Igrejas da santa cidade; logo, per meyo do doutor Pedro Ortiz a gente entram do Emperador Carlos V. naquella corte, tiueram entrada, & boa audiencia do summo Pontifice Paulo III. da illustrissima casa Farnesia, a quem a nossa Companhia tem as primeiras, & maiores obrigações. Guardaua este grande principe, & santissimo pastor em sua corte, & seruiço todos os bons estylos: dos quais hum era mandar disputar em sua presença per homens doutos, quando comia, & sobre me

fa alguns pontos graues, & importantes de Filosofia, & Theologia. Recebendo pois aos Companheiros com mostras de singular beneuolencia, & paternal amor; quis, por lhe fazer mais fauor, & merce, que defendessem alli algúas conclusões daquellas facultades. Assinalou se muyto nellas o nosso dom Francisco de Xavier, assi na doutrina, & erudição, como na humildade, & modestia: & satisfazendo se de todos grandemente s. Santidade nam approuou sómente a passagem á terra santa, & tençam de ficarem prégando entre os infieis; mas louuou, & confirmou húa couza, & outra com autoridade Apostolica da maneira, que os peregrinos desejauam: mádandoos sobre tudo pro uer per seus tesoureiros de boa parte do viatico necessario á nauégacão. Receberam elles a esmola com as graças deuidas, & depositaramna em parte segura pera o fim, á que o Vigairo de Christo a dera, & applicara: mas logo começaram a pedir em Roma pelas portas, viuendo do que lhe dauam a ellas, com grande edificaçã dos, que os viram, & ou uiram disputar com tanto louuor, & honra á mesa do Pontifice: com cuja vltima bençã, & licença tornaram a Veneza pela mesma ordem, que trouxeram á vinda.

Como tomou ordens em Veneza, & disse a primeira Missa em Vicencia.

CAP. V.



Orria o anno de trinta & sete, em o qual duraua a os Padres (segundo a forma dos votos, que fizeram em Paris) a obrigaçã de passar á Terra Santa: & posto que a juizo de todos ja o nam poderiam fazer por causa da guerra, que entã romperã com Solymã Rey dos Turcos a Senhoria Veneziana: elles toda via, guardando inteiramente o respeito possiuel ao voto, assentaram de esperar em Veneza, & nas terras de seu estado até Janeiro da era de trinta & oito. Em o qual tempo todos votaram juntos hum dia perpetua pobreza, & castidade nas mãos do illustrissimo Hieronymo Verallo Arcebispo de Rosano, Legado Apostolico em Veneza. Nam se podem encarecer as alegrias, & prazeres espirituais, que dom Francisco neste auto recebeu do ceo. Isto só direi, que sendo elle muy pontual em guardar o segredo, que Deos quer, & espera das almas humildes, quanto mais se lhes communica: com tudo naquella hora nam ouue, quem no proprio rosto lhe nam visse, & notasse, quam cheo foy seu espirito da luz, & graça do Senhor. E por seruir quanto em si era esta merce, & pôr ventura com húa santa cubiça de conseruar iuntamente

os

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 19

os purissimos gostos, que nella receberã, nam ouue dia d'aquelle em diante per todo o tempo, que viuueo, em o qual nam offerecesse a Deos, & renouasse os mesmos votos. Tomou depois per seus graos na mesma Veneza ordẽs sacras até receber do Bispo Arbense as de Missa no dia de S. Ioã Bautista. E entendendo o nouo Sacerdote como o diuino sacrificio do altar he entre os mysterios da religião Christã, o que requiere mais santidade, & pureza d'alma naquelles, á que o mesmo Deos escolhe, & aleuanta como a Arã a dinidade, & honra sacerdotal: tudo fazia por cumprir o que sam Jeronymo aconselhaua a Rustico, escreuendo lhe possesse tanta diligencia em obrar, & viuer com toda a perfeiçã pera se poder chegar dinamente ao altar de Christo, que o nam vencesem as virgẽs, & esposas, por mais curiosas que fossem em se fazer prestes pera o primeiro dia de suas vodas. Que por ventura foy tambem a tençam com

Exo. 38. que Moyses mandaua por os espelhos das molheres, que deixauam o mundo, & se consagrauam ao diuino culto, & seruiço do tabernaculo, no lauatorio dos sacerdotes, obrigandoos com isso a tratarem da purificaçã de suas almas com o mesmo cuidado, que aquellas antes poderam na dos corpos. Ao menos he certo, que quanto na ley, & nos Prophetas esta escrito da santidade dos

sacerdotes do velho testamẽto, foy sómente húa figura, & sombra, da que deue auer, nos do nouo, como na verdade o foy hum sacerdocio do outro: & toda via lemos daquelles antigos que os nam queria Dauid menos que vestidos (que he o termo, com que os Hebreos significam toda a abundancia, & fertilidade) de perfeita religião, & virtude: & ainda aos officiais, que sómente seruiam de leuar, quando se ca- *Isa. 52.* minhaua, a baixella do tabernaculo, assi lembrãua o Senhor se santificassem, como se nunca se dessem por satisfeito de quanto fizessẽ nesta parte. Efficaz argumento por certo de quam mal o satisfariam oje, os que teuessẽ por sobejo algum apparelho pera o sacrificio do verdadeiro corpo, & sangue do Senhor: cujos ministros por isso, entre outras rezões, sam chamados da ordem de Melchisedech: porque quã *Hebr. 7.* pouco se trata na escritura da geraçã, pays, & auõs d'este Patriarca, tam liures quer Christo, que sejam os seus sacerdotes de todo o respeito da carne, & memoria do mundo, quais eram aquelles, de quem dizia Gregorio Nazianzẽno que ti- *Orat. ad Ful.* nham por riquezas a pobreza; o de sterro, & peregrinaçã por todo seu auer; por honra, & gloria o desprezo; & a quem finalmente nada prendia, ou detinha na terra, onde sómente possuhiam os corpos, & estes ainda nam inteiros, pola parte, *s. 10.*

B 2 que

que fantamente lhes consumira, & leuara a continua mortificaçam, & penitencia. Por mais se chegar a hum tal grao de perfeiçam, antes de celebrar a sua primeira missa, se retirou o Padre M. Francisco à monte Celso, lugar pequeno, apartado de Padua quatro legoas, fora do tra fego, & frequencia das cidades, onde buscou, & achou hũa casinha terrea, só, & longe do pouoado, de que ninguem se seruia, meya cayda per todas as partes, aberta ao vento, & com pouco, ou nenhum emparo das calmas, & das chuiuas, & em fim em tudo a seu gosto, & desejo, por ser hum retrato muy proprio daquella santa, & nam me nos gloriosa, & rica, que humilde, & pobre lapa de Belem. Aqui, pera nam meditar sómente, mas imitar, como podesse a pobreza, & desamparo do minino Iesu, quando naceo, & algũa parte do ermo, & jejum dos seus corenta dias, passou outros tantos. Foy a cama hũa pouca de palha sobre a terra, a mesma espedaços de pam que auia de esmola: as disciplinas foram cotidianas, o cilicio continuo: gastando dia, & a mayor parte da noite na liçam, meditaçam, & contemplaçam das cousas diuinas: que isto era o que mais principalmente buscava naquelle lugar. E assi sabemos, que experimentou muyto da suauidade, com que Deos promete tratar, & conuersar aos que per elle se dei

xarem guiar, & leuar ao deserto. Mas estas celestiais delicias elle me *Cant. 8.* receo gozalas, nòs a penas consideralas. Toda banhada nellas, & como encoftada (pois tudo era graça, & fauor diuino) sobre seu amado, sobe do deserto ao altar aquella alma purissima, & verdadeiramente dina do nome de Esposa. Celebrou esta primeira Missa em Vicencia, onde o Padre Inacio fez vir os companheiros, que tambem se tinham retirados de dous em dous per diuersos lugares do estado de Venetza. Nam digo com quantas lagrimas de alegria espiritual o nosso nouo sacerdote acompanhou a quelle primeiro sacrificio, quando os que foram presentes nam se podendo ter, chorauam com deuacãm copiosamente. Mas a que todos enxergaram no gesto do Padre Francisco: o feruor, & ardor de espirito, que nelle resplandeceo em quanto celebrou, foy de maneira, que mais parecia ter vista, que fe dos diuinos mysterios, que tratava. E o que sobre tudo se deue estimar, todas as vezes que disse Missa no mais tempo da vida, assi se aparelhou, como se aquella fora a primeira. E assi o visitou sempre o Senhor, que nam achou nunca menos estas primeiras illustrações, & celestiais consolações. Estando aqui em Vicencia cahio com outro companheiro grauemente enfermo: recolheram nos por esmola no hospi-

hospital dos incurauéis, mas por a casa ser pobre, & muytos os doentes, era necessario agasalharem, & curarem dous no mesmo leyto: Nam recusaram, nem estranharam os Padres (como faziam nas mais occasiões) este tributo da santa pobreza. A casa, em que estauam era sem nenhum abrigo, & a falta, & desamparo de todas as coufas, & consolaçam humana nam podia ser maior: senam quando hũa noite acode Deos com grande abundancia da celestial, & diuina ao nosso, ou pera melhor dizer, ao seu enfermo. Mandou o visitar por o bem-aventurado S. Ieronimo, de quem o Padre Francisco foy sempre especial deuoto. Apareceolhe o Santo representandose numa figura gloriosa, & que obrigaua a todo respeito, & veneraçam: chega se à cama, falla lhe com palauras suauissimas, & de amigo muy familiar, entre as quais lhe disse. Maiores tempestades de trabalhos, te esperam em Bologha, onde passarás este inuerno; & dos companheiros hús iram a Roma, outros a Padua, a Ferrara outros, outros a Sena. O que mais passou encubrio a humildade, & nem isto souberamos, se o nam ordenara assi o Senhor, porque se viu a providencia particular, com que naquelles principios sua infinita, & diuina Magestade governaua até os caminhos, repartiçam de lugares, & residencias dos dez Compa-

neiros, que tam inteiramente se entregaram a seu seruiço, & fiaram de suas mãos. O successo confirmou a reuelaçam: porque chegandose a fim do anno de trinta, & sete; que era (como ja dissemos) o prazo do voto da Terra Santa, & vendo os Padres, que toda via lhes era impossuel a passagem, acordaram (sem saberem do que o Padre Francisco passara em Vicencia) que, conforme a obrigaçam do mesmo voto, fossem a Roma em nome de todos o Padre Inacio, & outros dous companheiros, a se offerecer ao summo Pontifice, pera segundo sua Apostolica disposiçam se empregarem até a morte no seruiço da Igreja Catholica Romana, & que os mais entre tanto se repartiçam pelas cidades nomeadas, em que ha estudos gerais, desejando se seruisse Deos nosso Senhor d'espertar algús mancebos de habilidade dos muytos, que nellas se criam, & os trazer ao instituto de vida, que elles seguiam em beneficio dos proximos. Coube nesta repartiçam aos Padres Francisco de Xavier, & Nicolao de Bobadilha a cidade, & vniuersidade de Bologha, em a qual o Padre Francisco aquelle inuerno polos grãdes frios, summa pobreza, incommodidade, de gashado, falta de todas as coufas, & continuaçam de trabalhos, ganhou hũas quartãs, & perdeu as forças, & a cor de tal maneira, que mais parecia hum corpo morto, que

homem: viu o que tudo soube-
mos per informaçam do Padre Me-
stre Simam Rodriguez hum dos no-
s primeiros companheiros de nos-
so Padre Inacio.

Como prégou em Bolonha, &
em Roma.

CAP. VI.



Osto que o Padre Francisco entrou, & esteue sempre em Bolonha com a faude, & forças tam desbaratadas, como acabamos de dizer, com tudo accomodando se o corpo ao espirito (que era o que da velhice de seu pay dizia sam Gregorio Nazianzeno) assi empregou naquella cidade hum, & outro no seruiço dos proximos, como se na boa disposiçam ambos estiueram iguais. Dita missa depois de larga meditaçam, visitaua cada dia os enfermos dos hospirais, & aos presos das cadeas consolando, & seruido a todos corporal, & espiritualmente. A os moços & gente rude insinuaua a doutrina Christá, ouuia de confissam aos que lha pediam, prégaua a o pouo quasi continuamente. Porque no seu modo de prégar quanto menos auia de vaidade, tanto a facilidade era maior. A eleiçam, que fazia dos auditorios; os ouuintes, que pretendia; as materias, que trataua; á lingoagem, espirito, respeito,

& fruyto, relatarei aqui hũa só vez por todas, & queira Deos, que sirua aos que oje fazem este officio, de mostrarem nelle muyto zelo da gloria diuina, & proueito das almas, porque se nam ponham a perigo de encorrer naquelle queixume do Senhor pelo profeta Joel. Deilhes o meu ouro, & a minha prata, & lauramna em idolos de Baal. Por imitar ao Saluador do mundo, quando prégaua nos campos, nos montes, nas prayas, nas barcas, nam buscua o P. M. Francisco a seus sermões outra ocasiam, que a esperança do fruyto, seguindo juntamente o conselho do Apostolo, que por isso escreuia a Timotheo, pégasse a tempo, & fora de tempo, porque sempre he tempo de o fazer; sopena da quella maldiçam, com que o Sabio ameaça aos, que escondem, & encelleiram o trigo, pera o nam darem, se nam á mór valia: que os Santos interpretaram dos pregadores, que só quando seram mais estimados, que rem ser ouuidos: com bem contrario espirito ao de aquelle, que tantas vezes chamou semear ao prégar, & d'hũa se comparou ao laurador que, como senam estimara o gram, assi o lançaua pelas estradas, & matos, mas terras, & boa, fazendo mais conta de nos dar exemplo da liberalidade, com que o communicaua a todas, que do rendimento, que esperaua d'algũa. Prégaua o Padre Francisco em qualquer parte, que

Joel 3.

Vide

Bernar.

serm. 41.

in Cant.

2. ad Ti

moth. 4.

Prou. 11

vide ibi.

Bedã &

D. Greg

3. par. ad

mo. 26.

Luc. 8.

via

via gente junta, ou a podia ajuntar, & aquelles mais principalméte, que mais careciam de doutrina: era o pulpito ordinario hum banco, que tiraua d'algũa tenda, ou casa vizinha: o sino, com que daua final aos ouuintes, era o barrete, com o qual nam acenado pera todas as partes, chamaua aos que estauam nas praças, & passauam pelas ruas, dizendo em voz alta: Vinde a ouuir a palavra de Deos: concorrendo o pouo ao principio pola nouidade, & depois com grande deuaçam, & sede, sobia no banco o prégador. A certeza, & espanto da morte, o rigor da diuina justiça no juizo assi particular, como vniuersal, a eternidade das penas do inferno, a immensa gloria dos premios do paraíso, a nobreza, & fermosura das virtudes, a fealdade, & torpeza dos vicios, a facilidade dos remedios no bom vso dos sacramentos, & sobre tudo o ineffauel amor, com que Deos chama, espera, & recebe aos peccadores, era o argumento, & continua materia dos sermões. A qual o Padre trataua sem elegancia, & curiosidade de palauras compostas, que nam sómente enfraquecem, & afogam as rezões, mas escurecem, diz S. Basilio, ainda ao resplendor da mesma graça diuina, nam a deixando reconhecer dos ouuintes, que sem duuida se lhe renderam, se a sentiram. Como lemos que aconteceu ao Filosofo, que no concilio Niceno só o

Reg. 7.
cap. 26.Nicoph.
li. 8. c. 15.

bom velho Espiridiam conuenceo, & conuerteo a Christo. Sendo peroutravia a mais facil cousa de quantas se podem esperar d'hum pregador, enganar, & espantar com a representaçam da vá, & falsa eloquencia ao pouo, que o que mais estima he o que menos entende, segundo o escreue S. Ieronymo, & diz, o significou seu mestre Gregorio Nazianzeno, quando apertado oelle pola declaraçam d'hum passo difficuloso de S. Lucas, respondeo graciosamente, que do pulpito lhe faria crer, ou ao menos confessar, que o entendia, por nam ficar auido por ignorante entre os mais ouuintes, os quais todos, por menos que o alcançassem, se auiam de dar por muyto satisfeitos, ouuindo ho tratar com mais cores de eloquencia, que propriedade. O zelo, & feruor d'espirito nas palauras do Padre Francisco, a modestia do rosto, & dos olhos, a composiçam, & menedo do corpo, tudo mostraua, & quasi espiraua deuaçam, humildade, & a mesma fantidade. Via se claramente, que tinha os pés no alto monte da perfeiçam, onde Isaias mandaua subir aos pregadores Euangelicos, pe-
ra prégarem a Ierusalem, & assi era toda sua pretençam ser Deos conhecido, & glorificado, seruido, & amado, que he o em que cõsiste o bem, & verdadeira saluaçam das almas, sem nenhum respeito da honra, ou nome, & muyto menos do interesse.

Hieron.

ad nepo.

Luc. 6.

Isa. 40.

vide D.

Gregor.

ep. 24.

Tacit. ib. 11. proprio. Cujá cobiça foy sempre neste officio de tanto prejuizo, que até no antigo direito dos Romanos se defendia pela ley Titia aos Oradores leuarem dinheiro, ou outra alguma cousa por orar, & tratar as causas das partes no Senado. E constanos da sagrada Escritura, que hã das culpas, que mais obrigaram a diuina justiça ao derradeiro castigo, & catiueiro das dez partes do pouo Hebreo, foy venderem os que julgauam, a verdade, os que ensinauam, a doutrina; & os Profetas, quanto prégauam. O que eu nam digo por condenar, nem estranhar as esmolas que os prégadores Christãos de uidamente recebem, quando elles se contentam de viuer, que he o que S. Paulo escreue lhes ordenou o Senhor, & nam tratam de enriquecer do Euangelho, como ali apontou Theodoro; nem ainda prégam dizia S. Gregorio, pera que os fieis os sustentem, mas só aceitam a sustentação pera que lhes préguem. Senam que como o Apostolo, posto que se nam defedificou dos, que ja em seu tempo assi procediam, antes de proposito lho approuou, & declarou por licito, ouue com tudo por gloria sua propria prégár o Euangelho sem nenhum modo de custo dos ouuintes; assi estimando, & louuando o que outros santamente fazem, damos nós aqui muytas graças a Deos nosso Senhor polo que nesta parte quis, & fez, que fizesse o

Padre M. Francisco, que foy nam pedir, nem aceitar a imitação do glorioso S. Paulo, nam digo estipendio, mas nem esmola alguma, que o podesse parecer, polo ministerio, ou trabalho da prégação. Nam era este modo, & estilo de prégár proprio só do P. Francisco: o mesmo seguiam seu companheiro o P. Bobadilha, & os mais Padres nas cidades que lhes caíram em sorte: & foy muy grande o abálo, que em todas ellas causou tamanha nouidade. Todos tinham postos os olhos nos Padres, & eram varios os juizos, & pareceres, que sobre elles dauam, & faziam. Porem em poucos meses com o fauor diuino, & força d'espírito nam sómête alcançaram a mudança, & melhoramento de muytas almas, & insignes conuersões de gente muy estragada, seruindose o Senhor, de apartar por seu meyo o precioso do vil, & fazendolhes a mesma conta merce (como prometeo por Ieremias) de se representar, & manifestar nelles aos homens, com tam certos penhores, & finais da assistência de sua santissima graça, que em breue foy o mesmo Deos louuado, & glorificado pela boa fama de suas obras, & profissam de vida per todos os lugares, & terras de Italia. Hã ventagem fez ás mais Bolonha no reconhecimento do grande beneficio, que recebeo do seu prégador, & foy, que depois d'algus annos consagrou em casa de

de oraçam a pobre pouxada, em que o Padre Francisco se agasalhou o tempo, que entre elles esteue, & he oje hã capella das melhor laurdas, & mais ricas na igreja de santa Luzia, que nossa Companhia alitem, dando assi á casa a publica honra, & nome de santidade, que com a approuaçam, & juizo da fé Apostolica desejam, & esperam dar ao morador. Nas mesmas obras, & com o mesmo exemplo se exercitou o P. Francisco em Roma, onde os Padres se ajuntaram todos quasi a meya corema do anno de trinta, & oito: & como em Italia repartiram entre si as cidades, assi na santa cidade cabeça de todas, & do mesmo Mundo fizeram sua repartição das Igrejas, em que auiam de prégár per ordem do Vigairo do summo Pontifice, & a contentamento dos fregueses. Foy a do P. Francisco S. Lourenço em Damasco, que per sitio, capacidade, concurso, & denaçam do pouo he das mais frequentadas. D'aquelle tempo pera ca se renouou, & quasi resuscitou em Roma o frequente uso dos sagrados sacramentos da confissam, & comunham, que pola maliciosa industria do Imigo, & grande fraqueza dos homeseftaua esquecido, & quasi de todo acabado: & como os membros recebem a vida, & espiritos da cabeça, logo da Igreja Romana mestra de todas as mais, se dilatou este mayor de todos os bés

per Italia, França, Espanha, Europa toda: & ainda per muytas partes da Africa, & da Asia, chegando juntamente com as alegres nouas do Euangelho, & resplendor da fé até os vltimos termos das Indias Orientais, & ilhas mais apartadas do Oceano, que foy a saluaçam, & liberdade d'almas sem conto criadas, & nascidas nas treuas, & catiueiro da Idolatria; & grande triumpho, & gloria de Christo Iesu seu, & nosso verdadeiro Senhor, & Redentor: nos bós successos de todas as quais cousas nam teue o Padre Mestre Francisco a menor parte.

Como Deos o escolheo pera a missam da India.

CAP. VII.



Certeza, & confideraçam da particular prouidencia, com que Deos toma sobre si algumas empresas, declarando se por seu autor, & elector d'aquelles, á que as encomenda, he, & foy sempre de mais momento aos mesmos pera as cometerem, proseguirem, & acabarem com maior valor, perseverança, felicidade; & a todos pera lhes darem o credito, & terem o respeito devido. Assi vemos, que do titulo de

de enuiados pelo Senhor tinham auctoridade toda sua verdadeira autoridade os verdadeiros Profetas; como tambem com nenhũa couza descredita- taia Deos mais aos fingidos, & falsos, que com publicar que os nam chamára, nem enuiára; & a Moyses, & Jeremias, nam sómente pera que fossem bem recebidos, & ouvidos do pouo, mas pera os animar, & encher em si mesmos de verdadeira confiança, quando alegauam a propria insufficiencia, nam tratou de mais, que de os certificar, como elle era o que os escolhia, & mandaua.

Exod. 3.
Iere. 1.

Ioan. 1. Ao grande Bautista, pera que todos creffemos ao seu testemunho, ouue sam Ioan, que bastaua chamalo homem enuiado per Deos, & da mesma maneira o acreditou com o mundo vniuerso a Igreja santa applicando lhe aquillo do Profeta; *Esa. 49* Das entranhas de minha mãy me chamou o Senhor per meu proprio nome, & assi me escolheu pera render os corações dos homes, como escolhe, & poem a parte o frecheiro, pera o tiro de maior importancia, a seta, de que mais espera. Mas nem estes exemplos, nem o do titulo de Apostolos, & nam de mestres, *Luc. 6.* que Christo quis tiueffem seus do- *Mat. 23* ze principais discipulos, nos mostra tanto (com o mostrar muy claramente) o que imos dizendo, como ouirmos ao proprio Verbo Diuino encarnado pedir milágres ao eterno Padre, pera que os homes o

Ioan. 11.
12.

tiueffem por seu enuiado; & saber- mos que á mesma conta lhe dam as Escrituras os nomes d'Anjo, d'Apostolo, & ainda de Predestinado. *Mal. 3.* He couza certa em fim que nem De *Hebr. 3.* os com outra mais animou, & obri *Rom. 1.* gou algũa hora seus ministros, que certificandoos, como elle os escolhia, & mandaua, nem elles se prezáram mais de outro nome, ou titulo, que de escolhidos, & enuiados; nem nós por outro fundaméto cõ mais segurança os ouuimos, cremos, & seguimos. E parece, que em certo modo teue o Senhor os mesmos intétos na eleiçam do P. Francisco, pera a missam da India, dando se nella com muytos, & muy claros finais por eleitor, & especial autor; sem duuida pera assi mais animar, & honrar este seu seruo, & pera mais nos obrigar a nós, a que santamente o estimemos, & seguramente o imitemos. Mandado per el Rey dom Manoel de gloriosa memoria dom Vasco da Gama, que por seus grandes seruiços, & feitos d'alta ventura na mesma jornada, fundou neste Rey no a casa dos Condes Almirantes; partio da praya de Restello em Lixboa ao descobrimento da India, mares, & terras do Oriente na entrada de Iulho, do anno de mil, & quatrocentos, & nouenta, & sete. E no mesmo anno em ponto, como diziamos ao principio d'esta historia naceo em Nauarra o Padre Francisco de Xavier. Porque se entendesse

se

se como o tinha Deos predestinado pera leuar o Euangelho, & semear a fé naquellas vastissimas regiões, depois de aberto o caminho, & feito o campo per meyo das armas, & comercios dos Portugueses: & que por isso entam o criaua, quando juntamente mouia o coração d'el Rey de Portugal pera cometer hũa empresa, que muytos dos seus tinham por desafortada, & os estranhos ainda depois chamaram desafisada: tratando poreo della o bom Rey, nam tanto por acrecentar á sua coroa nouos estados, quanto por dilatar a fé de Christo, & obediencia da Igreja Romana per todos os da Asia. Por final, & effeito da mesma vontade, & providencia diuina, foy tambem auida aquella carta, que sór Madanela escreueo (como atras fica dito) a seus pays, quando o Padre Francisco estudaua em Paris. Nem Deos encobrio ao proprio Mestre Francisco o que acerca de sua eleiçam, & missam foy seruido manifestar a outros: antes nam entendo, que o representasse, & retuelasse a alguem mais propria, & claramente, que a elle mesmo. Esta era, a juizo de todos, a verdadeira significaçam d'aquelle sonho, de que sabemos por testemunho do P. M. Diogo Laynez. II. Preposito geral da Companhia de Iesu, o qual peregrinando per Italia com o P. M. Francisco, & sendo ambos companheiros da mesma camara,

Paul. 10
uinhist.
lib. 12.

contaua, que lhe acontecera per vezes acordar de noite com tanto sobressalto, & fadiga, que o espertaua tambem a elle dizendo: Valhame Deos, irmam Diogo Laynez, quam quebrantado estou: sabeis que se me representaua dormindo? que to- maua & trazia per hum bom espaço aos ombros hum Indio negro, como os de Etiopia, ram carregado que me nam deixaua aleuantar a cabeça: & ainda agora assi acordado, & esperto como estou, me acho, & sinto tam cansado, & moido, como se realmente andara lutando com elle. A repetiçam do sonho, que (como ja disse, & contaua o Padre Laynez) nam foy hũa só, mas muytas vezes, & o successo do grande peso de trabalhos, que o Padre tomou, & leuou tantos annos pola saluaçam dos Indios, nos dam licença pera crer piamente, que se declaraua Deos assi ao P. Francisco, como ensinam as sagradas Letras, que o fez muytas vezes em sonhos a outros seus seruos. Mas alem disso o mesmo Deos foy seruido de lhe interpretar esta representaçam com outra, que teue andando num hospital de Roma, em seruiço dos enfermos. Onde hũa noite lhe mostrou o Senhor (como prometeo á Ananias de mostrar a Saulo) os trabalhos, que por seu nome auia de passar: quando o Padre começou a dizer Mais, Mais, Mais, repetindo esta só palaura em gritos tam al-

18.9.

tos,

tos, que espertou com grande sobre salto ao Padre M. Simam, que dormia na mesma camara. Mas porque o P. Francisco, por mais que o elle importunou, só lhe manifestou este sentimento, quando em Lisboa se apartaram, nós também guardaremos a noticia mais clara de todo elle, para a hora d'aquella despedida. Aqui basta entendermos como o Senhor acerca da missam da India, lhe declaraua meditando, o que outras vezes lhe representara sonhando. Nam tenho nesta materia por de menos consideraçam, o que affirmaua o Padre Ieronymo Domenéc, que antes de entrar na Companhia, teue cõ o Padre Francisco estreita amizade em Bolonha. Dizia elle, que ja naquella tempo o ouuira fallar muytas vezes na conuersam da gentildade do Oriente, como a quem lhe daua nocoraçam que auia de fazer esta jornada, mostrando hũs desejos muy acesos de nella empregar a vida. Sobre todos estes argumentos cuidou certo, que bastaua pera auermos por diuina a eleiçam do Padre Francisco, a consideraçam dos particulares, que nella concorreram, & o juizo, que sobre isso deu nosso Padre Inacio: passou a couisa desta maneira. Sendo informado de Paris o serenissimo Rey de Portugal dom Ioam o III. per cartas do doutor Diogo de Gouuea, que naquella vniuersidade estaua, & fora rector do Colle-

gio de santa Barbora ao tempo, que nelle estudaua o Padre Inacio, da doutrina, exemplo, & profissam de vida do mesmo Padre & seus companheiros; & como nam podendo por causa das guerras passar à Terra Santa, se tinham em Roma de todo entregues á obediencia, & disposiçam da Santa Sè Apostolica: logo el Rey, que nenhũa couisa mais desejava, que prouer de pregadores Euangelicos as prouincias de sua conquista, escreueo a dom Pedro Mascarenhas seu embaxador na corte Romana, que em todo caso lhe trouxesse consigo ao menos seis companheiros do Padre Inacio: que se tanta sede tinham da saluaçam das almas, & gloria de Christo, nam lhe faltariam pelas brenhas nam cultiuadas da Africa, & immensos campos da Asia, nam digo fontes, & ribeiras: mas pegos, & golfaõs muy largos, onde a podessem satisfazer. Lembroua lhe tambem, que na nauegaçam nem aueria mais tardança que a do tempo, nem difficuldade quanto às despezas, que seus ministros fariam com toda liberalidade. Portanto que logo com muyto cuidado tratasse este negocio, primeiro com o Padre Inacio: & remetendo se elle (como remeteo) ao Papa, o propofesse de sua parte á sua Santidade. Comprio dom Pedro inteiramente o que lhe el Rey mandaua. Mas por muytas instancias, que sobre

bre

bre isso fez, o que acabou, foy, que mandou o summo Pontifice Paulo III. ao P. Inacio nomeasse somente dous Padres à el Rey de Portugal, auendo, que partia bem com elle, pois só lhe ficauam oito pera o resto do mundo. Nomeou nosso Padre aos Padres Meftres Simam Rodriguez, & Nicolao de Bobadilha, nam se lembrando mais, pera a missam do Padre Francisco de Xavier, que Isai de Dauid, quando Samuel lhe pedia hum de seus filhos pera Rey de Israel: no qual caso, ainda da Theodoretto ouue por dino de mais consideraçam, que nem o mesmo Profeta, que Deos mandaua a vngir a Dauid o conhecia, nem ainda sabia se o tinha seu pay. Mas como per este modo Deos entrou mostrou, quam inteiramente sua, & liure de toda a negociaçam humana, era a eleiçam de Dauid: assi quis entendeffemos, que fora mais sua, que dos hornes, ou pelos hornes a do Padre M. Francisco. Porque em fim o Padre M. Simam posto que em sendo nomeado se embarcou, & partio logo pera Portugal, nam passou à India, como veremos adiante: & ainda que o P. Bobadilha, que ao tempo da sua nomeaçam se occupaua em Calabria per ordem, & mandado Apostolico em couisas de muyta importancia, acodio logo com diligencia, & grande aluorço pera a jornada, que todos sanamente cobicauam; com

1. Re. 16.
Thr. 16.
9. 37.

tudo em chegando a Roma adoeceo tam grauememente, que de todo ficou sem esperanza de poder acompanhar ao embaxador: o qual per hũa parte estaua pera partir cada hora, & per outra nam queria em nenhum modo sair de Roma sem o segundo dos dous Padres, que lhe foram prometidos. Entam o P. Inacio consultando primeiro a Deos com mais particular, & profunda oraçam, fez chamar à cama, onde tambem estaua enfermo, ao P. Francisco de Xavier, ao qual com hum rosto alegre, & sereno fallou assi. De maneira irmam M. Francisco, que a missam da India per eleiçam do mesmo Deos he vossa. Eu a Bobadilha escolhia, mas Deos por vos mandar a vós, a elle detem, & ao embaxador apressa, & os mais companheiros estam, como sabeis, fóra de Roma em seruiço da santa Sè Apostolica. Em fim só a vós, que eu tinha comigo com bem diferente tençam, me obriga agora a apartar de mim, & mandar às mais remotas regiões o Senhor, que pera leuardes a ellas seu santissimo Euangelho, d'entre todos nós vos escolheo, & apartou. Segui o com a lealdade, que deueis a tam alta merce. Aqui mostray o feruor, que sempre em vós descobrimos. Respondam o valor, & espiritos á grandeza de vosso coraçam, á importancia da impreza, às esperanças, que de si vos dam os ceos. Nam digo mais porque

porque fallo com vosco. Conheço a vossa obediencia tam custumada à correr, nam só aos preceitos, mas à menor significacão da vontade do superior: sey que bastava dizer, & isto só vos digo. Ide após Deos, que vos chama à India. Aestas tam graues, & tam verdadeiras palauras todo cuberto o P. Francisco d'hum pejo, & modestia virginal respondeu primeiramente, que estava prestes pera tudo o que lhe mandava: & logo banhado (sem poder al fazer) em lagrimas d'alegria da uia, depois de Deos, muytas graças ao Padre Inacio, por lhe segurar, & comprir naquella parte seus desejos: dizendo, que posto que auia muyto tempo se sentia inclinar, & levar do Espirito à conuersão dos infieis do Oriente, estimava por rem grandemente ver confirmadas as inspirações de sua alma por aquelles, à cujo parecer, & disposicão a fogaera em lugar de Deos na terra. Em o qual esperava lhe faria merce de só lhe dar por termo, & fim da obediencia, o da mesma vida. Afsi disse, & ao dia seguinte partio de Roma em companhia do embaxador de Portugal, sem tomar, nem querer mais tempo, que poucas horas pera abraçar seus irmãos, despedirse de algus amigos, & remendar, em seruiço da pobreza, a loba velha pera o caminho. Mas entre todos estes apercebimentos, o de que tratou primeiro, foy de

beijar o pé, & pedir a bençã ao Vigairo de Christo: que como per seu mandado santissimo fazia a jornada, afsi esperava alcançar per seu meyo de Deos nosso Senhor o que nella buscava, pera mayor gloria diuina.

*Como ouue a bençã Apostolica,
& partio de Roma com
Dom Pedro Mascarenhas.*

CAP. VIII.



Ecebeo o Papa Paulo III. ao Padre Francisco com toda a affabilidade, & mostras de paternal amor, & depois de lhe conceder liberalmente as graças, & indulgencias, que de sejava, por lhe fazer mais honra, & merce, fez lhe hũa larga pratica chea d'espírito verdadeiramente Apostolico, & quasi profetico nesta forma. Damos infinitas graças á diuina bondade por no tempo de nosso pontificado restituir a fé ao Oriente, donde, depois d'introduzida pelos sagrados Apostolos, a brigaram a sair os barbaros costumes, & superstições d'aquella gentiuidade. A vos lembramos sómente, que entreis nesta empresa com o animo, & valor deuido ao poder, & autoridade de quem nella vos

poem

poem, que he o mesmo Deos, ao qual nos, posto que indios, representamos. Fazey todo o caso nam de quem sois, mas do Senhor, per quem sois chamado, que elle chama as cousas, que nam sam, & se faz seruir dellas, como das que sam. Nem escolhe per melhores os instrumentos, mas com sua diuina eleição os melhora. Della nos vem a nos as forças, & espirito. Que eram, & que podiam os doze pescadores, antes de Christo nelles por os olhos? Que nam cometeram, & acabaram depois em virtude, & nome do mesmo Christo? Que nações, que reynos, que pouos nam renderam ao estendarte da santissima cruz? Bastanos o exemplo de S. Thome Apostolo: quam bem pagou á fé navossa India a sua antiga incredulidade? Quantas, & quam feras gentes amansou? Que altares, & templos da sacrilega idolatria assolou? A quantas prouincias pôs debaixo do suaue jugo da ley Euangelica? Nam vos enfraqueçam os trabalhos, nem o temor, & espanto da mesma morte. Pouco estima a vida presente quem trata da eterna: & quem pera morrer naceo, só hũa boa, & gloriosa morte he bem que deseje. Ide pois auante, seguindo a Deos: leuay, & estendey, imitando ao Apostolo S. Thome, o nome, & religiam Christã até os vltimos fins do Oriente. Nam encolheo o Senhor as mãos de sua diuina liberalidade, & poder. Se antigamente fundou per seus Apostolos a Igreja, oje pelos varões Apostolicos a acrecenta, & acrecentará sempre. A estas palauras do summo Pontifice respondeu o Padre Mestre Francisco, mostrando no rosto a profunda humildade, que tinha no coração. Beatisimo Padre eu em mim nam acho animo, nem forças pera tam alta empresa: mas dos subditos he obedecer no que lhes mandam, & nam pôr os olhos no que podem. Antes quanto menos confio de minha fraqueza, tanto mais espero do fauor, & prouidencia diuina: que por confusão dos que se tem por fortes, escolhe pera grandes cousas os mais fracos, obrigando huns, & outros a nam tomarem pera si, mas a lhe darem a elle a gloria de tudo. Toda a que resultar desta missam, eu lha offereço daqui aos pés de vossa Santidade: de cuja bençã, & intercessão com o mesmo Deos tudo me prometo. Ficou a Papa tam satisfeito nam só do que viu, & ouiuo, mas principalmente do que com os olhos d'alma descobriu na do Padre Francisco, que logo de sejou, & tratou de o fazer seu Nuncio Apostolico nas partes da India. Mas por guardar o respeito devido a el Rey de Portugal mandou as bullas a S. A. pera que auendo o afsi por seu seruiço, as mandasse dar ao Padre, & elle tiuesse em toda a India aquella dinidade. No anno

de mil

de mil & quinhentos & corenta sahio o Padre M. Francisco de Roma sem outra roupa, que aquella mesma pobre, & singela, que trazia sobre si; sem mais alforge, nem liuros, que o Breuiario, per que rezaua; & em fim tam leuemente, como se fora dizer missa a sam Pedro, & nam a hũa jornada, em que auia de passar boa parte da Europa, rodear quasi a Africa, & discorrer sem termo algum per toda a Asia. No caminho o que primeiro procurou, & guardou sobre tudo, foy a obseruancia religiosa, vigia interior, & cuidado de sua propria alma, com a perseverança na oraçam, & meditaçam a tempos certos, & limitados, que elle (alem de trazer sempre em Deos póstos os olhos) pera isso tomava cada dia com a mesma ordem, & quietaçam, com que o sohia fazer quando nam caminhaua. E ganhando assi per horas nouas forças, & riquezas da diuina graça, com igual zelo, & feruor as empregaua no seruiço, & ajuda espiritual dos companheiros. Aos quais porque melhor lho recebessem, maravilhosamente sabia grangear, & obrigar. A nenhum era pesado, a todos sem exceiçam estimaua em muyto, brando, & cortes quando fallaua; sereno, & alegre nas repostas; facil em se deixar ver, & tratar; e assi fugia a honra, como outros a seguir na mesa, & mais tratamento de sua pessoa sempre bus-

cou o peor, & se algum se daua por mal agasalhado, logo a pousada, & cama do Padre era sua. Elle animaua aos que cansauam; ajudaua aos que menos podiam: a todos consolaua: sempre foy a repoufisar o derradeiro, o primeiro em madrugar. Seruia finalmente ate ás caualgadas, dandolhes de comer, & curando dellas, porque os moços da estrebria teuessen mais répo pera descansar. A muytos dos companheiros valeo em graues perigos, acodindo a huns per obra, a outros com oraçam. Assi tirou caminhando pelos Alpes ao secretario do Embaxador d'hum monte de neue, onde caira, & estaua meyo afogado. Era o lugar o precipicio de hũa rocha, quasi alcantilada, sem auer pera firmar os pés, ou afferrar com as mãos mais que pura neue: paráram os companheiros olhando huns pera os outros com a cor perdida, & cheos de medo, & espanto: sem que algum oufasse a se apear. Só o Padre Francisco em chegando, que vinha hum pouco atras, saltou correndo no meyo da neue, & metendo-se, com mais zelo da vida alhea, que arreço da propria morte no mesmo perigo, liurou ao que nelle estaua sem esperança de remedio. Tentou outro dos principais da companhia do Embaxador vadear contra o parecer de todos hum rio impetuoso: mas nam podendo o caualloter o peito a forca d'agoa, hia ja des-

gar-

garrado na vea da corrente, sem lhe poderem valer mais, que com as lagrimas os que estauam em terra inuocando, & repetindo em voz alta o santissimo nome de I E S V. Pós se logo por elle o Padre Francisco em oraçam, & subitamente estando d'antes quasi cuberto d'agoa, se achou no vao quieto, & seguro, affirmando elle, & todos os presentes, que deuia a vida aos merecimentos, & orações do Padre. De cujo animo, & deuaçam, estes & muytos outros casos foram mostras, & exemplo per todo o caminho: Em hum, nam resplandeceo sómente o feruor da cauidade; mas em parte se enxergaram algús effeitos do poder, & sabedoria propria de Deos. Descomposse per certa occasiam hum criado de dom Pedro Mascarenhas de tal maneira, que rompeo em palauras de muyta furia, & em juramentos de grande escandalo na presença de todos. Amoestou o Padre Francisco primeiro brandamente, & nam cessando elle da paixam ameaçou com hum graue castigo, que Deos tinha pera lhe dar no mesmo dia. Nam acudio a nada, antes pondose a cauallo, partio só, & meyo fóra de si diante da companhia. Segueo o Padre, pedindo pera isso, bem fóra de seu costume, hũa boa caualgada: se nam quando hum pouco antes de o alcançar cae o cauallo do pobre homem per hũa rocha a baixo arre-

bentando da queda, & deixando o a elle quasi morto. Chega o Padre (a quem tudo isto parece, fora presente antes de acontecer) acha o amigo sem acordo, nem falla, toma o nos braços ate tornar em si, perguntalhe em tornando, Que fora de vós senhor foam, se vos tomára aqui a morte? Day graças a Deos pola vida, & pedilhe perdam de vossas culpas Dizendo isto pólo no cauallo, que pedira nam só pera lhe acudir, mas pera lho dar neste passo. & elle ficouse a pé satisfeito, & pago com a vida, & faude corporal, de que Deos nosso Senhor per sua intercessam (como todos affirmauam) fez merce áquelle homem, & muyto mais da espiritual; porque se conheceo, arrependeo, & confessou logo ao Padre com mostras de verdadeira penitencia; recompensando aquelle subito escádalo com exemplos de muyto bom Christam per todo o caminho. Em o qual passados ja de França pera Espanha os Pyrenéos era a estrada, que trazia o Embaxador per junto a Pamplona em Nauarra, patria, & natureza do Padre Francisco, onde ainda viuia dona Maria d'Azpilcueta, & de Xavier sua mãy, & seus irmãos, & parentes, aos quais nam vi ra auia muytos annos, & podia ter por certo, que ja mais se veriam, se os entam nam visitasse. Impórtunamno por isso os companheiros pediolho muyto o mesmo Embaxador,

C xador,

Mat. 15. xador, mas elle muy bem lembrado do sentimento, que sam Paulo mostrou na digressam de Marcos, nam torceo nem hum passo do caminho, nem visitou, nem vio parente algum, satisfazendo ás rezões, & instancia do Embaxador com toda a brandura, & cortesia, & dando nos a nós hum grande exemplo d'aquelle santo odio á carne, & sangue, em que Christo pos húa parte *Luc. 14.* muy principal da sua diuina filosofia. Consideraua dom Pedro Mascarenhas todas estas cousas, & muytas outras, que na continúa conuersaçam d'hum tam largo caminho forçadamente se descobrem, & como sobre a nobreza de seu illustre sangue, & inclinaçam á todo bem, & virtude, fosse homem de singular prudência, pera tratar os negocios, & de viuuo, & sagaz ingenho pera conhecer as pessoas, formou pouco, & pouco hum alto juizo do preço, & santidade do Padre Francisco, & de tal maneira, vindo ainda caminhando, o engrandeceo per suas cartas á el Rey dom Ioam, que chegou a Lisboa, nam digo esperado, & desejado, mas ja grandemente amado, & estimado de Sua Alteza.

Do que passou em Lisboa, & como el Rey tratou de o reter em Portugal.

CAP. IX.



Via ja algũs dias, que o Padre mestre Simam estaua em Lisboa esperando ao Padre Francisco, & ainda muy mal tratado de húa febre quartã antiga, que trouxera de Roma; mas o Padre o sarou, & liurou d'ella com sua chegada, vista, & abraços da caridade fraternal: que succedendo ser o dia, & hora, em que o enfermo esperaua a cesam, nem entam, nem nunca mais lhe veyo. Ao terceiro dia, depois que entrou em Lisboa, foy chamado d'el Rey ao paço o Padre Mestre Francisco. Recebeo o sua Alteza com muy particulares honras, & merces encarecendo com muytas palauras na presença dos fidalgos quanto sentia de seus merecimentos, & como ja tinha por certos todos os bês da India com muyta gloria de Deos, muyta satisfaçam de seu seruiço, & o vnico remedio d'aquella gentildade, cuja conuersam á fe mais pretendia, que a conquista, & comercio. E depois de fallar sobre esta materia largamente, & com grande significaçam do contentamento, que da vinda, & vista dos Padres recebêra (era tambem presente o Padre Mestre Simam) despedio os, mandando, que os agasalhassem com a largueza, & affabilidade tam propria, & natural á este grande Rey. Compriram elles

elles na reposta com a cortezia deuida á pessoa, & grandeza real, & á propria humildade, & modestia religiosa. Mas quanto ao gafalhado do mesmo passo se foram ao hospital de todos os Santos, pretendendo igualmente viuer com os pobres em pobreza, & exercitar com os enfermos a misericordia. Aqui, em quanto esperauam o tempo da nauegaçam da India tornáram os Padres aos exercicios, & obras de Veneza, Bolonha, & Roma com auantejado feruor, edificaçam, & fruyto. Dauam as horas da noite (satisfazendose com bem pouco sono) á meditaçam, & contemplaçam. As primeiras do dia, dira sua missa na madrugada, empregauam em consolar, & servir corporal, & espiritualmente os enfermos do hospital. Traçauam depois com toda a sorte de gente, confessando a hús, aconselhando a outros, a estes apaziguando, desuiando áquelles das más ocasiões, instruindo nas cousas d'alma, & espirituais aos que mais se lhe chegauam, visitauam os carcere, prégauam, insinuaam pelas praças a doutrina Christã, fallauam continuamente de Deos, como ho-
1. Cor. 2. mes em fim, que nam sabiam mais, que a Christo Iesu, nem pretendiam al, que deixalo impresso no coração de todos. E edificouse o pouo tanto do que nelles via, que assi por isso, como polo muyto que dos companheiros de Roma contaua

dom Pedro Mascarenhas, os começaram per todo o Reyno vulgarmente a chamar Apostolos. Titulo, que nós, dado que estimemos quanto he deuido, o amor, & deuaçam, nesta parte sobeja, com que os Portugueses assi nos chamáram, & chamam: nam podemos porem deixar de estranhar muyto, védo nos tam longe dos merecimentos d'aquelle nome, de que o mesmo S. Paulo se auia por indino. Posto que em parte os Padres Mestre Francisco, & M. Simam tambem podêram responder a Portugal o que o proprio S. Paulo escreuia aos Corinthios. Ainda que das outras gentes nam sou Apostolo, com tudo sou vosso Apostolo; visto o grande fruyto, & proueito espiritual, que da vinda destes dous seruos do Senhor se seguiu na corte, & pouo deste Reyno. Que ja parecia outro na deuaçam, na mudança dos costumes, na frequencia dos sagrados sacramentos da confissam, & comunham, que d'antes se buscuaam, & recebiam somente pela coresma. Muytos, conhecendo o perigo, fugiram do mundo, & vida secular pera a religiosa. Dos quais algũs escolheram viuer com os mesmos Padres na Companhia de Iesu, que o Papa Paulo III. naquelle anno de corenta canonicamente approuara, & declarára por religiam. E assi o nosso proprio appellido he, nam Apostolos, mas Religiosos da Companhia

nhia de Iesu. O qual nem á nós pôde ser materia de estimaçam propria, nem ao mundo de calumnia. Temolo per diuersas letras Apostolicas, confirmouo o sagrado Concilio Tridentino, & he certo, que do ceo foy dado ao P. Inacio, quando no caminho, que fez de Veneza pera Roma, estando em alta contemplaçam o Padre eterno o encomendou a elle, & seus companheiros com hum amor entranhuel ao bom Iesu: o qual juntamente se lhe representou ali com a cruz ás costas, & chegando os pera si, os agafalhou com aquellas suauissimas palavras. *Ego vobis Roma propitius ero.* Eu vos ferey em Roma fauoruel. Da qual illustraçam, assi ficou seguro, & satisfeito em seu espirito o P. Inacio, como se realmente se vira meter á si, & aos seus, pela poderosa mam do Padre, & receber pela amorosa do Filho na benditissima Companhia de Iesu. Nunca porem o P. Inacio, nem algum de seus filhos tomaram, ou fizeram seu proprio este glorioso appellido; que muy bem entendem, & confessam ser commum á todas as mais sagradas Religiões, & ainda (cõforme ao estilo do Apostolo) á todos os fieis. Tanto, que como agora se chamam geralmete Christãos per communicaçam, do titulo real de Christo, se nomearam Iesseos em algum tempo por participaçam do santissimo nome de Iesu: & assi nam nos chama-

1. Cor. 1.

Epib. bar. 26.

mos da cõpanhia de Iesu, por significar, que nós somente o sejamos, mas pera cõfessar que nam temos mais, que selo. E declarou bem nosso Padre, que o sentia assi, chamando sempre a esta sua religiam, a minima Companhia de Iesu. Com a qual limitaçam juntamente confessaua ser o nome da Companhia commum ás outras, & ter da sua gloria a nossa menos que todas ellas. Ainda que este pouco, que tem, basta pera nos encher a nós de diuina confiança, & trazer muy lembrados de nossas obrigações. Que pois Santo Ambrosio escreue, que o que mais valeo a Iosue, & o auantejou a Moyses, & Aaram, & a Maria na conquista da terra de promissam, foy a semelhãça do seu nome com o sacratissimo de Iesu; tudo se pôde esperar da infinita misericordia, com que o Senhor o communicou a esta religiam. E como o mesmo Deos auia a Iacob por muy particularmente obrigado á sua Diuina obediencia, & seruiço á conta da merce, que lhe fizera, em lhe dar o nome de Israel (que esta he a rezam, porque dizendolhe per Isaias, Ouue Iacob, ajuntou como emendandose, Israel o meu chamado) assi nam terá desculpa nossa ingraticidam, quando no seruiço do Senhor, & zelo da saluaçam das almas nos nam ouueffemos como homés, que elle tam particularmente chamou de sua Companhia. Tor-

Amb. su per psal. Beatiim macul.

Isa. 48.

nando

nando a Lisboa (donde nos fez desuiar o erro do appellido de Apostolos) nam chegou a muyta deuaçam, que ali tomaram aos Padres, a lhes errarem somente o nome, mas de todo lhes arriscou, & em parte impedio a jornada da India. Porque considerando algus o grande fruyto, que em toda a cidade se fizera em tam breue tempo com sua residencia, & conuersaçam, ouueram, que seria mor gloria de Deos, & proueito, ainda da mesma India teios com sigo no reyno, que mandalos. Correo isto pelos grandes da corte, chegou a el Rey, pos se em conselho. Se nos foram (diziam) de tanto proueito estes hospedes, quanto mais nos montará termolos por moradores? sempre a natureza prouê, & acode primeiro aos membros interiores, & principais, que sam a fonte da vida á todo o corpo: & a bem ordenada caridade nam trata doutrem, antes que de si. Pois em que rezam está priuarmos d'hum tamanho bem a Portugal, por acudir á India? E que melhor meyo se pode tomar pera lhe acudir a ella, nam só agora de presente, mas per todo o tempo em diante, que fundarem estes Padres hum seminario de sacerdotes, & religiosos da sua profissam, & instituto, onde nós tenhamos o que pretendemos, & a India o remedio, & perpetuo socorro, que ha mister? Ouuidas,

& examinadas per el Rey as rezões, assentou de reter ambos os Padres pera o seminario, que ja sobre tudo desejava, nam cuidando que mudaua, antes melhoraui a tençam, com que os fizera vir de Roma. Mas elles, dando logo conta do que passaua ao Padre Inacio, quam promptos estauam pera obedecer em tudo, tanto arreueauam perder aquella empresa, que somente por seu maior trabalho, & maior gloria diuina podiam pretender. Recebe após isto el Rey nouas cartas do Papa, & de nosso Padre, pelas quais sua Santidade inteiramente os punha nas mãos de sua Alteza, pera que segundo oueffe por maior seruiço de Deos, & seu, assi os retiueffe, ou mandasse. O mesmo dizia o Padre Inacio, ajuntando, que se sua Alteza no caso lho pedira, o seu parecer fora, que detendo em Portugal ao Padre Mestre Simam pera o effeito do seminario, mandasse á India o Padre Mestre Francisco.

Como se embarcou, e partio pera a India, ficando em Portugal o Padre Mestre Simam.

C A P. X.

C3 Nam



AM podia el Rey deixar de seguir este conselho, pois era necessario, que se comprisse, & effectuasse o eterno, que sobre a ida do Padre Francisco Deos per tantas vias tinha ja d'antes manifestado. Quando porrem S. A. declarou à ambos o que de cada hum determinaua, o Padre Francisco nam se alegrou menos, que na hora, em que o Padre Inacio lhe deu em Roma a primeira noua, & assi beijou a el Rey a mam pola merce, como se só da sua a recebéra. Pelo contrario o Padre M. Simam, posto que se conformou com a diuina vontade, & offereceo como deuia á de S. Alteza, mostrou com tudo no rosto, & nos olhos o grande sentimento que n'alma lhe ficaua de ficar no reyno.

Pror. 21 Mas em fim o coração do Rey Deos o menea: & aqui o fez com tam singular prouidencia, que difficul-tosamente se julgará, se foy de mor seruiço seu mandar á India o Padre Francisco, ou deter ao Padre M. Simam em Portugal. Que per seu meyo o mesmo Rey dom Ioam o terceiro fundou logo na cidade, & Vniuersidade de Coimbra o collegio de Iesu com tanto zelo, & liberalidade, que nam só foy o primeiro em tempo, mas o melhor do tado, & de maior numero de fogeitos em toda a Companhia. E nam

parando aqui, pouco depois nos deu sua Alteza em Lisboa a casa professa de S. Roque, & primeiro que tudo o sitio, & edificio do collegio de S. Antam, ao qual d'ahi á algus annos dotaram, & amplificaram com grande magnificencia os serenissimos Reys dom Sebastiam seu neto, & dom Anrique seu ir-mam. E como se d'aquella Alteza herdaram com o cetro juntamente a beneuolécia pera com nossa Companhia, fizeram de nouo outras muytas casas, & collegios, & entre elles a Vniuersidade d'Euora, que el Rey dom Anrique, sendo ainda Cardeal Iffante, de nouo criou, & deu á mesma Companhia. A qual todos finalmente assi tomaram debaixo de sua proteiçam, que nam só sam fundadores em seus estados das tres prouincias de Portugal, India, & Brasil, mas ainda nos reynos, & terras estranhas com sua real autoridade, & emparo verdadeiramente paternal a defenderam, conseruaram, & em grande parte a poseram no credito, que teue, & tem, assi com os Principes, como com os pouos, com tanta gloria do Senhor, & proueito das almas. De modo que seriamos nós muy ingratos se depois de Deos, & da santa memoria do Papa Paulo III. nam reconhecessemos como primeiros, & maiores os beneficios, & mercês, que da coroa, & casa real de Portugal recebeo toda esta minima Com-

pa-

panhia: nem será se nam graue culpa deixarmos de os apregoar com as palauras, & testificar com a pena em toda a occasiam, que se nos offerecer. Mas eu tinha particular obrigaçam ao menos d'apontar em breue estas cousas, pois todas ellas (ainda que o Padre M. Simam as profeguisse) teueram tambem seu principio no exemplo, & santidade de vida do Padre M. Francisco, & he certo, que ao menos tem na obra ametade, quem bem a começa. Continuando pois com sua jornada, chegado ja o tempo da partida das naos, differam per ordem d'el Rey ao Padre os officiais da fazenda, principalmente o Conde da Castanheira dom Antonio de Taidé, que communicando com homens praticos, assi na India, como na viagem lhes desse per rol o que numa, & na outra lhe podia seruir; porque S. A. lhes mandara per muytas vezes, que de tudo o prouesssem de maneira, que nem a elle, nem a seus companheiros (que foram o Padre Paulo de Camerino Italiano, & o irman Francisco de Mancias Portugues) faltasse algua cõusa, nem pera a saude, nem pera mayor commodidade. Depois disso el Rey fallando só com o Padre, & mostrando lhe a grande confiança, que d'elle tinha, encommendaua lhe muy particular, & encarecidamente a India toda, no que tocava a conuersam dos infieis, á dou-

trina, & confirmaçam na fé dos nouamente conuertidos, os costumes, & vida dos Portugueses: & que visitasse as fortalezas, & presidios do estado, procurando a cura, & remedio das defordés, que achasse auisando o per suas cartas de tudo, o que visse comprir ao seruiço de Deos, & seu. Porque nam desejava se estendesse mais seu imperio, que o da fé, & religiam Christã, antes sempre teria por grandes interesses de sua fazenda todos os gastos, que se fizessem na empresa das almas. E pera que o Padre entrasse nella com mais autoridade, & a seguisse com mais fruyto, mandoulhe entregar o breue, pelo qual o summo Pontifice o fazia Nuncio apostolico nas partes da India com grandes poderes, & ampla jurdiçam. A sua alteza respondeo o Padre M. Francisco em poucas palauras com tanta prudencia, que ficou el Rey nam menos satisfeito da humildade com que lhe beijou a mam, & deu as devidas graças polas merces presentes, que seguro de lhas auer de seruir com toda a fidelidade, & zelo do proueito espiritual de seus vassallos, que tanto desejava. Mas aos vedores da fazenda, & em especial ao Conde, que mais que todos lhe offerencia grandes mataletagés pera si, & seus dous companheiros, primeiramente resistio alguns dias com muyta firmeza: depois, porque se

C 4 nam

nam cuidassem, que engeitaua per
 soberba, & contumacia as merces,
 que só por respeito da pobreza e-
 uangelica, & exercicio da confian-
 ça diuina, nam accitaua, soffreo lhes
 metessem na nao algus liuros de
 coufas sagradas, & pias, que se nam
 achauam na India, & tres cachei-
 ras grossas contra os grandes frios
 do Sul no cabo de Boa esperanza.
 Do mais nenhua outra sorte de
 prouimento, ou viatico permitio,
 dizendo, que pois votaram de ser
 pobres por mais liuremente seruir
 a Deos, & só o diuino seruiço era
 toda a occupação, & negocio, so-
 bre que andauam neste mundo, o
 Senhor tinha á sua conta sustenta-
 los, & á elles sempre lhes estaria
 mal ter, ou tomar no dia d'oje po-
 lo d'amenhá algum trabalho, ou
 cuidado, & persuadindolhe o Con-
 de, que polo menos leuasse hum
 moço de seruiço, que lhe fizesse de
 comer. Eu senhor Conde (respon-
 deo o Padre) em quanto per mis-
 ricordia de Deos posso vfar dos
 pés, & mãos, que elle me deu, nam
 he rezam, que me sirua das alheas.
 E insistindo o Conde, que era in-
 deete á pessoa, & dinidade d'hum
 Nuncio apostolico, aparecer cada
 dia no meyo da chusma dos mari-
 heiros, & passageiros da nao, ou la-
 uando a roupa a bordo, ou cozi-
 nhando no fogam. Effes respeito;
 & obrigações de autoridade, (di-
 zia o Padre Mestre Francisco) nam
 nos

oje Senhor a Republica Christá no
 estado que vemos. Quanto a mim
 nam ha que tratar, resolutou estou,
 nam de leuar sómente a panela ao
 fogam, mas de lauar sendo neces-
 sario as panelas, & roupa de toda
 a nao, & seruir nos mais vis officios
 na presença do pouo com tanto
 que me nam vejam fazer algum
 peccado, de cuja vista sómente de-
 uo temer, & posso sentir perder a
 autoridade. Vialhe o Conde sair es-
 tas palauras do coração, & enten-
 dendo bem a alta Filosofia, & ver-
 dade d'ellas, por entam nam teue
 que responder, & depois teue sem-
 pre muyto que louuar na prudencia,
 & profunda humildade do Pa-
 dre Francisco, de quem fallaua com
 grande gosto, & respeito, dizendo
 muytas vezes em conuersação,
 que nam teuera no prouimento
 das naos d'aquelle anno menos
 que fazer com o Padre, pera que
 quisesse d'el Rey algua coufa, que
 com toda a outra gente, pera que
 nam pedisse, ou tomasse mais do
 que lhe dauam. Dadas ja as velas,
 entre outras palauras muy brádas,
 & muy religiosas, com que se des-
 pedio do Padre Mestre Simam, fo-
 ram estas as derradeiras. Iram Me-
 stre Simam nesta vida mortal ja
 mais nos veremos, nem fallaremos.
 Soframos bem este apartameto pe-
 regrinando na terra, pois he certo
 que em quanto estuermos vnidos
 em Deos, estaremos juntos entre
 nós

nos, sem auer quem nos possa apar-
 tar de sua companhia, nem da do
 seu doce Iesu. Húa coufa vos que-
 ro agora descobrir, porque vos con-
 soleis com ella em minha ausencia.
 Lembrauos irram d'aquelle noite
 do hospital de Roma, quando vos
 espervey com os gritos, que daua di-
 zendo, Mais, Mais, Mais. Quantas
 vezes me pedistes vos declarasse a-
 quelle sentimento, & eu sempre vos
 respódi, que nam fizesseis caso d'is-
 so. Agora sabei que eu vi ali, ou em
 sonhos, ou velado (Deos o sabe) grã
 dissimos trabalhos, fadigas, & aper-
 tos de fontes, sedes, frios, caminhos,
 naufragios, treições, perseguições,
 & perigos, que se me offerciam po-
 lo diuino seruiço, & amor. E o
 mesmo Senhor me daua entam gra-
 ça pera me nam fartar d'elles, & lhe
 pedir mais, & muytos mais, com a-
 quella palauras, que ouuistes. E as-
 si espero em sua diuina bondade,
 que me comprirá liberalmente nes-
 ta jornada os offercimentos, que
 ali me fez, & os desejos, que ali me
 deu. Dito isto nos derradeiros abra-
 ços nam vio, nem fallou mais ao Pa-
 dre M. Simam, que logo se tornou a
 terra, & as naos sairam pela barra
 a sete d'Abril de mil, & quinhentos
 & corenta, & hum, em as quais foy
 aquelle anno Martin Afonso de Sou-
 sa por Governador da India, & com
 elle na sua capitaina Santiago o Pa-
 dre Mestre Francisco, & os deus
 companheiros, que dissemos.

*Da viagem até Moçambique, &
 inuernada na mesma
 Ilha.*

C A P. XI.



Que escreue-
 ram em lingoages
 estrangeiras esta,
 ou outra algua
 das historias da In-
 dia, tratam larga-
 mente em semelhantes occasões da
 calidade, & grandeza das naes, &
 armadas, que partem do Reyno;
 da sorte & numero da gente, que
 leuam, das difficuldades da naue-
 gaçam, em que se gasta meyo an-
 no, dobra meyo mundo, desco-
 brem no ceo nouas estrellas, nos
 mares ilhas sem conto, na terra Rey-
 nos, pórtos, cabos nunca vistos.
 Mas nós, que escreuemos em Por-
 tugal, & por seruir aos Portugue-
 ses, á quem a viagem, & carreira
 da India he ja quasi natureza; co-
 mo nam somos desobrigados de
 apontar d'estas coufas o necessa-
 rio, pera entendimento das do P.
 Francisco, assi nam he rezam, que
 nos dilatemos nellas curiosamen-
 te. Por onde, nam ja cuidando, que
 conto o que se nam sabe, mas dese-
 jado que façamos o caso, & deuida
 consideraçam, do que todos sabe-
 mos; lembro que represente cada
 hum a si mesmo, & pese bé consigo
 que coufa he húa nao da India po-
 sta

sta à vela com seis centas, oito centas, & ás vezes mais de mil peffoas dentro em si, homés, molheres, mininos, liures, escrauos, nobres, pouo, mercadores, soldados, gente do mar. Nada sem duuida encareceo quem a comparou á húa grande villa. A viagem, quando muyto boa, nam pede menos de cinco meses: em os quais nam ha necessidade, nem trabalho, nem perigo, que se nam corra, & padeça; na desigualdade dos tempos, nas calmarias de Guiné, nas tormentas do Cabo, na corrupçam dos mantimentos na linha, no aperto continuo dos gafalhados, nas postemas, nas febres, nas modorras, na perpetua sombra, & presença da mesma morte. Pois na multidam, & mistura de tanta gente, & toda quasi enleuada no interesse da fazenda, por quem tam prodigamente auenturam as vidas, quanto he o descuido da consciência, a liberdade dos costumes, o esquecimento de Deos? Este foy o campo, em que entrou, esta a materia de trabalhar, & merecer, que na viagem se offereceo ao zelo, & feruor do Padre Francisco. Apaziguaua as brigas, compunha as diferenças, aquietaua as paixões, confessaua, prégaua, insinuaua todos os dias, no conués a doutrina Christã aos moços, escrauos, & gente mais rude. E dando se igualmente por deuedor dos que mais, & dos que menos sabiam, por

nam ficar nenhum, a que nam a proueitasse: daua (sem perder occasiam) aos ministros, & criados d'el Rey, aos fidalgos, & ao mesmo Governador todas as lembranças necessarias á boa administração da justiça, & muytos auisos, & documentos cheos de prudencia, & importantes á propria saluaçam. Aos que murmurauam, ou semeauam odios, ou se desmandauam no jogo, ou jurauam, & por impaciencia nomeauam a Deos, & aos Santos sem o deuido acatamento, reprehendia com tanta autoridade, que ninguem lhe resistio: com tanta brandura, & amor, que a muytos emendou. No seruiço, cura, & remedio espiritual, & corporal dos enfermos, venceu neste tempo a si mesmo. Eram elles muytos, & de infirmitades muy contagiosas, por leuarem (alem d'outras rezões) as naos aquelle anno húa viagem tam contraria, que ainda no cabo do mes d'Agosto, quando pera bem ouueram d'estar em Goa, tomáram com trabalho Moçambique. Estauam os pobres homés per debaixo das cubertas hús sobre os outros: hia o conués cheo de corpos meyo mortos: ateaua se o mal, como se fora peste, estes acabauam d'espírar, aquelles cahiam de nouo, & os que ficauam em pé o temor de cahir cada hora trazia affombreados. A todos a vista da lastimosa nao pos em grande espanto, só ao

Padre

Padre Francisco acrecentou o animo, & conuertendo o temor natural em compaixam, assi tomou sobre si as necessidades, trabalhos, & miserias de todos, como se as forças foram iguais á caridade. E como desejava fazer tudo per si mesmo, assi confortado pela diuina graça tudo parece que podia. Nam morreo nenhum sem o Padre Francisco á cabeceira, a todos primeiro confessou, animou, & armou contra as tentações do Imigo naquela hora. Nenhum chamaua, que o nam achasse consigo, nas dores, na desconsoaçam, no queixume, na impaciencia: & nam com palauras somente brandas, suaues, santas, mas elle per si mesmo lhes daua de comer, & muytas vezes lho fazia, & trazia do fogam, concertaua as camas, applicaua toda a sorte de mezinhas, lauaua à bérdo per suas proprias mãos (como prometera ao conde da Castanheira) a mesma roupa de linho, em que os enfermos jaziam, & a que vestiam; sem nunca em tanta variedade de occupações se lhe enxergar no rosto, ou nas palauras a mais pequena perturbaçam, ou alteraçam: sem nunca perder certas horas cada dia, & noite de meditaçam, & contemplaçam: sem remittir hum ponto, por muyto que fosse o trabalho, do riguroso, & duro tratamento de sua peffoa. Fez Martim Afonso de Sousa quanto pode, porque

comeffe á sua mesa, ou ao menos tomasse pera sua sustentaçam a regra da nao. Mas o verdadeiro pobre de Christo da mesa do Governador sempre se escusou sem escandalo seu, & pera exemplo nosso: a regra aceitaua, pola dar á algus necessitados: & elle, como sempre fez na terra, assi no mar, pedia todos os dias esmola pela nao; da maneira que em Lisboa pelas portas, nam comendo, nem viuendo, se nam do que lhe dauam por amor de Deos. Em camarote, ou gafalhado pera repousar nam ha pera que fallemos. Andaua numa roda viua d'estes santos trabalhos todo o dia, & toda a noite, & quando ja de todo o corpo se nam podia ter, & cahiam com sono os olhos, onde quer que lhe succedia, ahi o tomava por hum pouco, tornando logo á vigia, á oraçam, ao seruiço; em o qual por mais baixo, & vil que fosse, tam longe esteue o Padre Mestre Francisco de perder com os homés de sua autoridade, respeito, ou opiniam, que vendo o lauar os panos dos enfermos, entam mais o respeitauam, & venerauam grandes, & pequenos, estimandoo por homem vindo do ceo pera lhes valer, & os ajudar a saluar a todos. Que como Iob diz de seus amigos, & com panheiros, que o nam criam quando se ria pera elles. Porque era (segundo o entende S. Gregorio) tam grande, per outra via a autoridade, que

tinha

tinha com todos, que por mais facil que se mostrasse na conuersaçam familiar, nenhum tomava licença pera se auer ante elle se nam com grande respeito, & reuerencia: assi fazia o Senhor nam sómente ao riso, & boa graça do Padre Mestre Francisco, mas todas suas palauras, & obras, tanto mais graues, & de maior preço com os homens, quanto o mesmo Padre mais se humanaua, & humilhaua nellas. De modo que aqui ganhou o appellido de Padre santo, com o qual o nomearam, & conhecêram depois em toda a India. Chegadas as naos a Moçambique ao tempo que dissemos, & sendo forçado inuerner ali até o Abril seguinte, desembarcaram, & posêram os enfermos da armada no hospital d'el Rey, onde juntamente se foy logo pouisar o Padre pera os seruir em terra, como fizera no mar. Mas eu confesso, que me canso de repetir lendo sómente, ou escreuendo as obras, & trabalhos, que o a elle nunca, tam repetidos, & tam continuados cansaram, nem enfastiaram; & passando pelo que fez aqui na cura das infirmitades alheas, veyo finalmente pola continuaçam das vigias, & seruiço, a cayr numa propria. Foy a febre malina; esteue em grande perigo, pediramlhe muyto algus homes nobres, & ricos, que pera o curarem se deixasse até conualecer, levar a suas casas, & tirar

do hospital, de cujos ares, pola multidam dos enfermos, & má calidade das doenças, se nam presumia bem. Agradeceoa muyto, mas nunca aceitou a caridade. E assi esteue sempre (desejando morrer na pobreza, em que viuera) pobre entre os pobres, & enfermo entre os outros enfermos, sem consentir lhe fizessem ventagem algua, nem no lugar, nem na cura, nem no mais tratamento. E como se o mal lhe tirára a saude, & nam as forças, nunca, nem no maior ardor da sua febre, o podêram ter, que se nam aleuantasse, & fosse confessar os que estauam perigosos, & animar aos que morriam. Achouo hum dia o físico, que visitaua o hospital nestes officios, espantouse, tomoulhe o pulso, & afirmando, que estaua mais doente, & em mór perigo da vida que os a que seruia, pediulhe se tornasse á cama, & nam se aleuantasse, ao menos até a febre quebrar a furia. Eu o fa-
rey respondeo o Padre, mas ei me,
de occupar primeiro esta noite com
hum enfermo, que sem duuida a-
cabará depressa, & está ainda por
confessar. Era este hum mancebo
grumete, cuja perdiçam, com muyto
fundamento se podia temer. Desejaua o Padre Francisco tirar aquella alma da garganta ao lobo infernal. Iazia o misquinho pelo cham deseparado de todos, & ja (o que era mais pera sentir) frenetico

tico confirmado, sem esperança humana de se poder arrepender, & confessar de suas culpas. Ardia o bom Padre em zelo; fello aleuantar per outrem, que elle nam podia, lançou no seu proprio esquite, & no ponto, que o frenetico tocou o leito (caso verdadeiramente milagroso) do P. Francisco, subitamente tornou em si liure dos frenes: confessou muyto a seu gosto, administroulhe os sacramentos da santissima comunham, & vnçam, & no mesmo dia acabou com grandes finais da vida eterna. Comprindo o Senhor nam sómente a palaura, com que o Padre Francisco affirmara, que sem duuida morreria, mas tambem os grandes desejos, que teue de o confessar, & ajudar a saluar, primeiro que morresse. O que tudo feito obedeceo ao medico, tornou se á cama: d'onde ainda mal conualecido partio pera a India a quinze do mes de Março no galeam Coulam, em o qual se embarcou ali o Governador, por ser nauio mais veleiro, & meneauel, leuando com siigo das naos da armada a sua S. Tiago, que o seguio até Socotorá; as mais ficaram em Moçambique, & nellas os dous companheiros do Padre Francisco, pera seruirem os enfermos até a partida, que auia de ser no Agosto seguinte.

Como chegou a Goa passando per Melinde, & Socotorá.

CAP. XII.



Andou Martim Afonso dar no galeam hum bom gafalhado ao Padre Francisco, parecendo-lhe que o aceitasse por nam ir ainda tam confirmado nas forças, & saude; & assi foy, que o aceitou, mas pera enfermarias d'algus mal dispostos, que ja leuauam, & depois cahiram. E o Padre, que sempre consigo vsou de tanta dureza, com quanta brandura tratou aos outros, agasalhou se na praça da nao entre os marinheiros sobre as amarras, tomando por cama as voltas do calibre, & por cabeçal a ancora. Chegaram a Melinde, donde, posto que nenhum fruyto esperasse, assi pola pouca detença, que o Governador ali auia de fazer, como pola diabolica obstinaçam dos Mouros, cuja he a villa, com tudo nam deixou de sair logo em terra, & lembrar per muytas vezes, & com muyto zelo áquella gente cega, que nam demerecessen a Deos, por outros pecados a diuina luz, tam necessaria pera deixarem as abominações de Mafamede, & abraçarem a pureza do Euangelho. Entre estas praticas teue hua com o principal

Caciz, que se lhe a elle nam aproveitou, ao Padre consolou muyto. Viuiam neste porto algũs mercatores Portugueses por respeito da amizade, que sempre tiuemos com el Rey de Melinde, tinham seu adro, onde os que ahitomaua a morte se enterrauam com cruces às cabeceiras das couas. No principio do qual estaua aruorada hũa grande, & fermosa toda de marmore dourado, com cuja vista a alma do Padre Francisco foy cheia de prazer, nam se fartando de dar mil graças, & parabes ao estandarte santissimo de nossa redenção, por se por, & estar asy victorioso, & triunfante no meyo de seus imigos, & terras tam entregues à supersticam Mahometana, & tyrannia do Demonio. Aqui succedeo a pratica, que começauamos a contar, em a qual o Caciz mostrandose muy sentido fazia queixume ao Padre da pouca deuaçam, que os seus Mouros ja tinham a Mafamede. Foy tempo, dizia, que auia nesta villa dezasete misquitas todas muy bem feruidas, & frequentadas do pouo, & agora nam sam mais que tres, & ainda effas nam ha quem as veja, nem faça caso d'ellas, eu nam sey d'onde nos podesse vir tamanho mal, se nam d'outros graues peccados, que nós nam conhecemos. Entam o Padre Francisco dando primeiro, com os olhos no ceo, diuinos loutiores a santissima cruz, cuja pre

sença (como a da arca do Senhor fez antigamente a Dagam) hia pou^{1. Reg. 15}co, & pouco desterrando d'aquellas partes o falso culto de Mafoma, respondeo ao Caciz. O que merece, muyto espanto he durar até agora, no mundo a vossa feita: & nam ir, se ja esfriando, & acabando. Estranhais faltarem vos quatorze misquitas de dezasete, ouuereis de estranhar terdes ainda tres; mas terdelas, & nam o estranhardes, isso he o maior mal, que Deos justissimamente permite polos grandes peccados, que vós cada hora cometeis, & nam conheceis. E ajuntando a isto muytas, & muy viuas rezões, com que pela lingua lhe mostraua a contradicam, que a má ley de Mafamede tem com a mesma rezam, & lume natural, & quam sem escusa, nem remedio viuiam, & morriam seus sequazes, foy a conclusam de tudo despedirse d'elle o Mouro protestando publicamente d'arrenegar, & deixar de todo ao falso Profeta, se elle dentro de dous annos nam tornaua do outro mundo aos visitar, & galardoar como esperauam. De Melinde tomaram Socotorá, hũa ilha na costa d'Africa trinta legoas do cabo de Guardafu, & cincoenta da terra firme de Arabia, a mayor d'aquella garganta dos máres, que vam abocar ao estreito de Mecca, que vulgarmente chamamos do mar roxo. Nomeam se os naturais

turais d'esta ilha por Christãos, & pouco mais tem, que o nome da verdadeira Christandade. Adoram com grãde reuerencia a santa cruz, cuja lagrada imagem todos trazem por deuaçam ao pescoço, & em todas as igrejas (que tem algũas edificadas conforme a sua pobreza) a cruz he o orago, onde geralmente todos vam rezar tres vezes cada dia, hũa muyto cedo á maneira de matinas, outra a horas de vespóra, & a terceira ás completas, dizendo hum só hum verso, & respondendo outro todos os mais juntamente, como em coro. Jejuam com rigor em dous tempos do anno à semelhança d'aduento, & coresma, pagam às igrejas os dizimos das nouidades, que recolhem. Os homens ordinariamente tem os nomes dos Apostolos, & as molheres de Maria. E estas sam todas as pégadas, & rasto da fé, & Christandade, que per ali passou (segundo se tem por tradicam) com o Apostolo S. Thome. No mais viuem nos erros dos Abexis: de cujos ritos, ainda que supersticiosos, tambem lhes faltam muytos. Que asy por estarem quasi sempre sem pastor, como polo commercio, & mistura matrimonial com os Mouros, & em fim pola aspereza natural da mesma terra, nam só tem perdida a policia sagrada, mas em grande parte a humana. Com o encontro, & vista d'esta gente o Padre M. Francisco nam

se desconsolou menos, do que se consolou. Quanto prazer lhe daua velos prezar se do appellido de Christãos, tanta pena recebia de os nam poder instruir em quanto lhes faltaua pera de verdade o serem. Buscou quem lhe feruisse com elles de lingoa, & nam o achando, per acenos (tudo tenta o zelo da gloria diuina) lhes prégoi em todo o tempo, que ali se detiueram. Nam ha mais clara lingoagem, nem mais poderosa eloquencia que a da caridade, ainda quando he muda. Entenderam os Socotorinos muy bem aquellas acenos do P. Francisco. Deu o santo bautismo a muytos, que o tinham por receber, acitaram algũs ritos catholicos mais importantes, em que os instruyo, & vendo que se queria partir, pediam lhe com muyta instancia se ficasse com elles, prometendo, que toda a ilha seguiria logo sua doutrina. Como os que padeceram grande sede caminhando per lugares desertos se arremessam às vezes, & debruçam sobre as primeiras agoas (quaisquer que ellas sejam) nam esperando pelas fontes, & ribeiras mais doces, & mais claras, que estam logo adiante: asy leuou neste passo ao Padre Mestre Francisco o ardente zelo da saluaçam das almas: de maneira que quasi esquecido das que em todo o Oriente o esperauam, pedia muy de verdade ao Governador o deixasse ficar

ficar em Socotorá: mostrandolhe
 4 (como o Senhor em Samaria fez a os discipulos) as searas maduras, & affazoadas. Ao que Martim Afonso com a sua tam conhecida prudencia respondeo. Padre com esta gente o trabalho he mayor que o fruyto, os perigos mais que os proueitos: la tendes outros Christãos, & outros Pagãos, com quem podeis nam menos trabalhar, & mais aproueitar. E tudo isto na verdade era assi. Porque quanto aos Socotorinos ja el Rey dom Manoel informado como elles sendo Christãos estauam tyrannizados dos Mouros da terra firme de Fartáque, que pera isso vieram ali fazer húa fortaleza, os mandára libertar no anno de seis per Tristam da Cunha: o qual no mesmo anno vindo por capitam môr da armada da viagem chegou a Socotorá, & pelejando com os Mouros, tomou per força d'armas a fortaleza, & deixou nella officiais, & soldados Portugueses, que a conseruassem em nome del Rey de Portugal, & defendessem aos naturais da tyrannia dos Fartáques. E pera os doutrinar, & instruir na fé, & religiam catholica, ficou na mesma ilha o Padre Fr. Antonio da religiam de S. Francisco, que ja do Reyno vinha pera isso destinado, varam de espirito Apostolico, & que nos portos do mar, & entrando pela terra dentro pregando, & bautizado foy muy bem

recebido em toda ella, & fez naquelles principios grande fruyto. Mas tudo (como dizia Martim Afonso de Sousa) custou mais do que rendeo. Porque os Socotorinos induzidos pouco depois dos mesmos Mouros, com quem ja estauam ligados per sangue, & por sua natural, & barbara inconstancia, faltaram muytas vezes com a fé a Deos, & a os Portugueses: de modo que vindo per experiencia o mesmo Rey dom Manoel quam pouco importaua aquella fortaleza ao seruiço de Deos, & seu; ordenou d'ahi a poucos annos á Afonso d'Albuquerque a mandasse arrasar, como fez acabando de ganhar a cidade de Goa. Pera a qual partio de Socotorá o Governador Martim Afonso de Sousa, leuando com si go ao Padre M. Francisco. & aos seis de Mayo dia de S. Ioam ante portam latinam do anno de mil, & quinhentos, & corenta, & dous, entraram pela barra, auendo treze meses, que eram saídos da de Lisboa. Agora primeiro que nós entremos nas outras viagens, que de Goa fez o Padre Francisco, & vejamos os trabalhos, & perigos, que nellas passou por gloria de Deos, & proueito das almas, que he toda, ou a principal materia d'esta historia, será necessario dizermos hum pouco da variedade das prouincias, & nações d'aquelle grande Oriente, & do estado, que até entam nelle tiuera a fé, & reli-

religiam Christã, assi d'antes, como depois dos Portugueses entrarem na India.

D'algũas prouincias da conquista de Portugal, & da noticia, que antigamente teueram da fé, & religiam Christã.

CAP. XIII.



OM muyta rezam prometia o Governador Martim Afonso de Sousa ao Padre M. Francisco outras terras, & gentes em tudo auantejadas ás que achara em Socotorá. Por que sam ellas tantas, & tam varias nas regiões orientais, que se aqui as ouuessemos sómente de referir, seria necessario entrar noutra historia mais larga, & muy alhea, da que escreuemos. Mas eu só irey pela costa do mar discorrendo, & apontando em grosso algũas, cuja noticia se nam escusa, pera a que pretendemos dar da vida, & obras do P. M. Francisco. Saindo pois da mesma ilha Socotorá, ficam na Africa, a que ella jaz encoitada, as terras do Abexim, que nós vulgarmente chamamos Preste Ioam, & os antigos, Etyopia sobre Egypto, cujos confins da parte de Levante entestam no mar roxo, começando na paragem da cidade Cuaquem

mais septentrional, & acabando da banda do Sul, quasi nas portas do estreito. Pelas quais nam he necessario que ora entremos: mas passan donos logo d'ellas ás do sino Persico: a terra, que se comprehende entre estas duas grandes enseadas do mar Oceano, he a parte da Arabia, chamada Felix, & a mais fertil, & pouuada de toda ella. Dez legoas da qual, & tres da costa da Persia, ja hum pouco pera dentro da garganta do estreito, está Gerum, húa pequena ilha, & nella a cidade de Ormuz, cabeça d'hum antigo Reyno do mesmo nome, tam populosa, rica, & abastada per trato, & comercio, que a chamam seus naturais pedra preciosa encaçada no anel do Mundo. D'Ormuz corre a costa de Carmania sogeita à Persia per espaço de dozentas legoas até Diul cidade situada na primeira foz do rio Indo. Que alem de lhe dar o nome, faz com seu curso hum dos quatro lados da terra, a que propriamente chamamos India. Cujas figuras, como pareceo á outros antes de nós, d'algũa maneira se póde representar na da lisonja: onde dos dous cantos mais distantes, hum está da parte do Norte entre as fontes do Indo, & do Gange no monte Imao tam juntas entre si, como as do Mondego, & Zezere na nossa ferra da Estrella. O outro, que responde da parte do Sul, faz o illustre cabo Comorij: ficando a linha, que

D corta

corta d'alto a baixo de quatrocentas legoas pouco mais, ou menos. E os outros dous cantos, que ao contrario se respondem de Leuante a Poente per distancia de trezentas legoas, fazem as bocas dos mesmos rios com as terras da costa, que da ponta do cabo se vay até ellas per hũa, & outra banda alargando, & subindo. Está esta grande Mesopotamia, a que os naturais chamam Indostam repartida em muytos reynos, & estados, como sam, proseguindo o caminho, que trouxemos até a primeira foz do Indo, o reyno de Guzarate, ou de Cambaya, em cuja costa tem os Portugueses as cidades Diu, Damam, Baçaim: o reyno Decám, onde temos Châul, & d'ahi a sesenta legoas contra o cabo (ja na terra de Canará) está Goa, a quem se segue Onór, Baticala, & outros lugares fogeitos ao Rey de Bifnagá, que sendo muy poderoso em terras per dentro do sertam, até ir participar do outro mar de Leuante, que corre do cabo Comorij pera dentro, entra tambem aqui com hum pequeno maritimo. Apos este vay a prouincia chamada Malabar, & nella os reynos de Cananór, Calcut, Cranganor, Cochij, Porcá, Coulam, Trauancór, que fenece na ponta do cabo em altura de sete graos, & dous terços. Na volta do qual começa outra vez a costa a subir pera o Norte até a foz do rio Gange, d'onde fazendo hum gran-

de arco, a que chamamos enseada de Bengala, torna a decer contra o Sul até outro insigne cabo, & o mais austral de todo Oriente per nome Cingápura, onde está a cidade de Malaca, em distancia de dous graos, & meyo da linha equinocial. De frente do cabo de Comorij nos fica a ilha de Ceilam, & junto a este de Cingápura jaz a de Samatra, de tal maneira, que assi parece as apartou á ambas o mar da terra firme, como fez (segundo se escreue) a Sicilia de Italia. Cada hũa das quais ilhas está diuidida em diuersos reynos, & estados muy ricos: mas muytos mais sam em numero, & grandeza os que tem repartida entre si a costa da terra firme, que cerca de cabo a cabo o gol sam, & enseada de Bengala. Porque dobrando o de Comorij, as primeiras duzentas legoas pertencem ao reyno de Narfinga, ou Bifnagá todas pouoadas de muytos lugares, & cidades, entre as quais está na prouincia de Choromandel, Meliapor, que nós reedificamos, & por honra do sagrado Apostolo chamamos sam Thomé. Segue se após Narfinga Orixá, & depois os grandes reynos de Bengala, Pegú, & Siam, que alem de penetrarem, & se estenderem muyto pela terra dentro, todos vem beber á costa, tomando d'ella grandes espaços. Passado o estreito de Cingapura, & deixando ja tras a Samatra, & a Mala-

ca (onde Ptolomeo situou a aurea Cherionessio) vam os reynos de Camboja, Champa, Cochijchina, & adiante deste entra a regiam da China diuidida em quinze prouincias, cada hũa das quais se póde bem chamar hum grande reyno. As ilhas lançadas per todo este verdadeiro Arcipelago, nem contar se podem facilmente. Mas deixando as fronteiras á prouincia Indostam: ao Oriente de Samatra vam as Ilhas, Timór, Burnéo, Banda, Malucas, Celébes, Macazar, Sunda, Lequios, Iapões, & outras sem conto. A muytas d'estas prouincias tinha chegado ja do tempo dos sagrados Apostolos a noticia de nossa lancta fè, & religiam Christã. Porque os Abexis, elles se prezam de a herdarem do criado da Rainha Candace, a quem sam Philippe diacono bautizou, & ainda do Apostolo, & Euangelista S. Matheus, que nam sómente com sua doutrina, mas com o sangue de seu martyrio regou aquella grande Ethyopia. D'Arabia, & Persia he cousa muy notoria, que floreceram antigamente com grande numero de Santos, & Martyres de Christo: & ainda oje em Bassora, que he a foz do Tygres, & Eufrates no cabo da enseada de Ormuz, tem aquelles pòuos barbaros per tradiçam, que lhes foy ali prégar a fè, & conuerteo á muytos o discipulo, que Iesus amaua. Porque nam se contentando

o glorioso sam Ioam de cultiuar a Asia menor, entrou pelas prouincias Orientais da maior, como consta do titulo da primeira das suas canonicas, que antigamente era, Aos Parthos. Mas entre os diuinos préadores do Euangelho o bemaumentado S. Thome foy o que principalmente o denunciou per toda a India. Cahiolhe ella em forte na repartiçam, que do mundo fizeram os Apostolos. E foy (segundo se cre) a primeira terra que tomou, & onde fez muyta christandade a cidade, & reyno de Cranganor: d'aqui passou a Coulam, & conuertidos muytos atraueffou os montes prégando pela terra dentro até vir a dar na outra costa oriental do Indostam: onde na cidade Meliapor, & todo o reyno de Choromandel, trouxe a Deos grande multidam de pouo. E porque os Chis naquelle tempo eram senhores da conquista, & comercio da India, como o sam agora os Portugueses, determinou o santo Apostolo de leuar, & leuou até a China o glorioso nome de Iesu Christo seu mestre, que só he a verdadeira saluaçam do mundo: d'onde tendo ja colhido grande fruyto de fè, & deixando edificadas muytos templos pera o seruiço, & culto do Senhor, tornou a visitar a Christandade de Choromandel. Aqui acharam os nossos ainda viua na memoria dos homés, & escrita assi em

pedras, como em archiuos antigos a historia da vida, doutrina, milagres, martyrio, & deposito das santas reliquias do mesmo Apostolo, como diremos adiante mais em seu lugar. Agora de todas estas cousas só apontarey hũa notauel profecia, que o santo disse na cidade Meliapor. Estaua ella naquelle tempo doze legoas metida pelo sertam, edificou S. Thome hũa igreja, & levantou hũa fermosa cruz de pedra, dizendo, que quando o mar chegasse com suas ondas junto aquella cruz, & casa, veria da parte do Poente hũa gente branca a tornar a prégar, & resuscitar na India a fé, & religiam do verdadeiro Deos, que elle prégaua. Tudo pareceo entam mais dino de riso, que de credito. Porque tam mal cuidauam podesse o mar chegar algũa hora aquellas paredes, quam pouco temiam ver nas suas prayas gente branca das occidentais. Mas o tempo mostrou ser verdade diuina. Porque no discurso d'elle foy pouco, & pouco comendo o mar tanto da terra, que nam estaua ja hum uiro de pedra do lugar assinalado pelo santo, quando os Portugueses entraram na India, & a preciosa lamenteira da fé, que tambem a malicia do Imigo per espaço de tantos annos, á falta de verdadeiros agricultores, tinha cuberto, & afogado, tornou de nouo pela industria, & santos suores dos prégado-

res do Euangelho vindos do Poente a reuerdecer, & dar em todo o Oriente o fruyto centesimo, como profetizara o Apostolo.

Do processo da Christandade na India nos primeiros corenta annos da conquista dos Portugueses.

CAP. XIV.



E quanto foy naquelles principios o zelo da conuersam, & saluacam das almas n'algũs obreiros do Senhor, tanto cuidado ouuera de notar, & escreuer o que fizeram sobre esta gloriosa empresa, & o fruyto, que se conseguio, nam duuido, que tuera mos oje muytos exemplos, & muytinos de serem per nós aqui referidos, & na India imitados. Mas os chronistas d'aquelles tempos toda sua curiosidade empregaram nos rompimentos das batalhas, feitos d'armas, tomadas de cidades, & reynos, nauegaçam, commercio, & nouos descobrimentos: & da conquista da fé, processo da sagrada religiam, & trabalhos dos que nisso se occuparam, como se foram materias menos importantes (sendo ellas a importancia de tudo) nam escreuem, ou só as tocam leuemente. No que achamos apontado he sem

duuida

duuida (entre os capitães, & homẽs seculares) o primeiro, & maior louuor d'Antonio Galuam capitam de Maluco; per cujo zelo, valor, & singular prudencia assi na guerra, como na paz, em muytas d'aquellas ilhas foy prégado o Euangelho, & recebido o santo bautismo, nam sómente de grande multidam de pouo, mas d'algũs Reys, & principes; entre os quais foram o Rey de Ceti gao nos Celebes, com a Rainha sua molher, dous irmãos, & hum filho; & outros quatro Reys no Mindanao, nam fallando em Ternate, Geilolo, & Ambóino, & nos Macaças, onde se começou naquelle tempo a abrir hũa grande porta a nossa santa fé, como veremos adiante. E foy Antonio Galuam de tantos espiritos, que ordenou, & fundou na ilha de Ternate hum seminario de moços de todas estas nações, que criandose no leite, & doutrina Christã podessem vir a seruir na conuersam de seus naturais, meyo, que pera a reformaçam de toda a igreja catholica o sagrado Concilio de Trento depois approuou, & escolheo. Outro semelhante seminario foy d'ahi a pouco tempo instituido em Goa com titulo de collegio de santa fé: ao qual el Rey de Portugal dotou as rendas, que d'antes se gastauam em seruiço do Demonio nos pagodes, & varellas de algũas ilhas vizinhas, & fogueitas á de Goa. Dos varões ec-

clesiasticos, que nesta obra da conuersam se assinalaram, foram os religiosos do Serafico Padre S. Francisco. Porque elles passaram á India com Pedr'Alvarez Cabral, que fez a primeira viagem apos dom Vasco da Gama, & depois per muytas vezes, até que Diogo Lopez de Sequeira no tempo que governou aquelles estados lhes fez, & deu em Goa a igreja, & mosteiro, que nella tem: d'onde assi aos Portugueses, como aos Indios procederam grandes proueitos, & bẽs espirituais. Desta sagrada religiam foy dom Fernando primeiro Bispo da India, que com seu santo zelo trabalhou, & fructificou muyto naquella grande parte da vinha de Christo. Succedeolhe dom Ioam d'Abuquerque da mesma familia Franciscana, & de igual doutrina, virtude, & zelo. E do mesmo habito foy o padre Fr. Vicente, que em insinar, & criar com o leite da doutrina Christã aos moços de pouca idade teue particular talento. Contarey o que neste santo exercicio lhe succedeo hum dia, que sobre ser caso maravilhoso, he apraziuel. Insinando elle como costumaua na costa do Malabar as orações aos mininos, castigou algũs, ou por nam estarem attento, ou por nam aprenderem com diligencia. Souberamno os pays das crianças, & auendo se (conforme á seus antigos, & supersticiosos estilos)

D 3 por

por injuriados nos filhos, tomam acesos em ira as armas, & correm leuados d'hum barbaro furor a se defrontar com a morte do seruo de Christo. O que vendo os mesmos mininos, a quem o padre magoára, nam sómente nam ajudáram naquella maldade, antes cercando, & defendendo a seu mestre, fizeram ás pedradas afastar, & fogir os proprios pays. Mas a conuersam mais illustre, que naquellestem pos succedeo, foy a dos Parauás, que começando na ponta do cabo de Comorij, & voltando pela parte de Levante pouoam em algús trinta lugares, quasi cincoenta legoas d'aquella costa até a paragem da ilha de Manar, dos quais em tempo do Governador dom Estevam da Gama, como vinte mil almas receberam o santo bautismo pola occasiam, que diremos no seguinte liuro. Isto he o principal, ou tudo o que sabemos da christandade da India nos primeiros corenta annos de nossa conquista, nam fallando nos escrauos dos Portugueses, que por respeito de seus amos ordinariaméte se faziam Christãos. O que se á alguém parece pouco, poderá ser que pesadas bem as cousas o julgue por muyto. Pois he certo ser a conuersam dos infieis de sua natureza a obra mais ardua de quantas se podem emprender: tanto que entre todas as que Christo verdadeiro Deos, & Sal-

uador do mundo per si, & per seus discipulos fez na terra, esta foy a que os Profetas, quando a prometiam, mais encareceram com magestade de metáforas, & todo o resplandor de diuina eloquencia; & a mesma ouueram os Doutores sagrados, quando depois de executada a considerauam, por maior milagre, que dar vista aos cegos, falla aos mudos, vida aos mortos. E se em todo o tempo, & lugar custou muyto tirar os homés das treuas, & torpezas da infidelidade, em que se criaram, & nacéram; nas regiões orientais, & muy particularmente, quando nellas entráram os Portugueses foy esta obra mais difficiliosa por respeito, assi das nações, que a pouoauam, como da mesma terra. Porque esta de si dá, & conuida com todas as delicias, & largueza tam contraria á temperança, & seueridade christá, & os ares com a demasiada brandura, & calor do sol relaxam os corpos, & (da maneira, que pode ser) as mesmas almas, deixandoas em grande parte sem o vigor, & valor da verdadeira fortaleza. E quanto á calidade da gente; quatro differenças d'ella auia na India, das quais nam direy facilmente em qual achou mais contradicam a pureza do Evangelho: Iudeos, & tantos em numero, especialmente nas terras d'el Rey de Cochij, que o chamauam vulgarmente Rey dos Iudeos: Christãos

*D. Atiba
ua. debu
ma. Ver
Laet. di
ui. Inst.
li. 1. c. 15.
Theod.
Grac.
affec. li. 3
Isai. 10.
15. 34. 41
55.
Zach. 13
Sof. hon.
2. Nab.
1. 6. c.
D. Aug.
22. de Ci
ui. c. 5. D.
Chrysof.
quod
Christus
sit Deus
etc.*

stãos naturais, Gentios idolatras, & Mouros de toda a sorte. A obstinacám dos Iudeos á todos he notoria, senam que, naquellas partes tanto sam peyores de conuerter, quanto sam maiores as riquezas, que bautizando se ham de restituir pelas terem adquirido com onzenas perpetuas. Assi o confessou em Ormuz ao padre M. Gaspar hum principal Rabino, que entre outros elle conuenceo em publica disputa, como póde ser que diremos mais adelante. Nos Christãos da terra, que com o nome parece prometiam todo o bom gafalhado, amor, & obediencia a nossa sagrada religiam, nam ouue em parte menos que fazer. Porque ja de muytos annos eram governados per Bispos Armenios, dos quais como fossém hereges Nestorianos, & scismaticos desunidos da igreja Romana, tinham bebido nam sómente os ritos contrarios á santidade do culto, & estylos catholicos, mas muytos erros, & heregias contra a verdade da fé, que onde láçaram raizes sam peyores d'arrancar que a mesma idolatria. D'esta nam ouue sorte antigamente em Europa por cega, abominauel, & cruel que fosse, que se nam achasse com ventagés no gentio da India. Onde hús á nenhúa cousa tinham por Deos, outros á todas, se nam ao mesmo Deos, com tantas, & tam diferentes supersticões, que era muy ordinario ter ca-

da familia seu idolo particular. E nam fallando ja na adoraçam de homés torpissimos, brutos animais, & em todas as, de que foram infamados os antigos Egitanos, em muytas partes da India adorauam ao mesmo Demonio representado na mais fea, & temerosa figura, que podia ser. Ao qual sacrificauam os homés até as proprias vidas, & pessoas (que passa muyto pela maldade, & crueldade dos que faziam o mesmo das de seus filhos, como refere o Profeta) matando se muy leuemente a si mesmos, hús a ferro, outros a fogo, lançando se de rochas altissimas, ou afogando se no mar, por satisfazer á insaciavel sede, que aquella infernal fera tem do sangue humano. Na torpeza d'outros sacrificios, & abominaueis costumes nam se póde fallar sem grande prejuizo da modestia, & afronta dos ouuidos christãos. Isto só direy que tudo quanto disse o Apostolo aos Romanos, quanto S. Ieronymo refere sobre hum lugar do segundo capitulo d'el sayas, o que Suetonio escreue das nefandas vodas de Nero, aquella grande infamia da cómunidade da republica de Plaram, ou com mais verdade dos Nicolaitas, & Anabautistas; quáto finalmente lémos ainda nos Poetas dos jogos, & festas de Venus, Flora, & outros idolos da torpeza; tudo em diuersos lugares da India, era nam sómente usado do pouo sem nenhum

respeito do lume, & pejo natural: mas auido, ou por fidalguia entre os grandes, ou por religiam, & fan-tidade dos que entre elles tem nome de sacerdotes. E sendo todas estas cousas tam contrarias á pureza angelica, que a ley de Christo trouxe ao mundo, nam a encontra menos por parte da humildade, & caridade fraternal, á que ella igualmente nos obriga, a grãde soberba dos Naires, que no gentio do Malabar tem a nobreza, & milicia: pera os quais nem sómente aleuantar os olhos he licito aos mecanicos, & lauradores. Esta he a paixão, que mais que todas fecha as portas á fé; que por isso Christo

Ioan. 5.

nosso Senhor dizia aos Fariseos; Co-mo podeis dar credito á minha doutrina pois aceitais, & procurais hũs dos outros ambiciosamente a honra, & gloria. Por onde nam menos impossibilitados estariam pera receber a mesma fé aquelles, cuja arrogancia, & ambiçam he tanta, & ja quasi tam natural, que nenhũa pobreza, nem miseria basta, pera sofrerem junto de si os de mais baixa sorte por ricos, & prosperos que sejam. E se as superstições judaicas no trato, & conuersaçam da outra gente foram nam pequeno impedimento pera a promulgaçam do Euangelho; nam sendo os Brãmenes menos supersticiosos em tratar, & conuersar toda a outra sorte de pessoas, bem se deixa ver,

quam difficultosa nos ficaria por esta parte sua conuersam.

Quanto impedimento foram os Mouros pera a conuersam da India.

CAP. XV.

Bastaua a consideraçam das difficuldades, que apontamos pera ainda os mais zelosos nam terẽ em pouco o que na era de corenta, & dous estaua feito na christandade da India, que he o que pretendiamos mostrar com este discurso. Mas pera que melhor se entenda quanto deuemos áquelles primeiros trabalhadores da vinha do Senhor, vejamos quam difficultosa lhes fizeram os Mouros a empresa, que sam (como diziamos) hũa das quatro sortes da gente, que pouoa a Asia. De todos aquelles reynos, & lugares, que pela costa do Oriente fomos apontando, muyto poucos eram os que ja nam teuesse, ou occupado, ou entrado a peste Mahometana, quando la chegaram os Portugueses. Porque nam fallando nos Mouros, que hiam entrando pelo Preste, & nos que achamos em Moçambique, & d'ahi per toda a fralda do mar da Cafraria, & per dentro das terras de Sofalla, & Ma-

no-

nomotapa: a Arabia (que foy o lago, d'onde manou esta contagiam do inferno) toda era sua. Na costa da qual começando do Occidente auia os Reys d'Adem, Xael, & Fartaque, cujos vassallos todos eram homẽs muyt apessoados, soffredores de trabalho, gente de guerra, & valor. E logo o reyno d'Ormuz, que tambem seguia ao falso Proteta, & per si só era maior em estado, riqueza, pouo, que os outros tres juntos, de mais d'estar emparado do grande Sofi da Persia, que com a Carmania todos viuiam na mesma cegueira. Da primeira foz do Indo pera Levante adoraua a Mafamede o Rey de Cambaya, que graues autores antepoem á Xerxes, & Dario em terras, pouo, thesouros, & animo militar. Passando Cambaya, achamos ao Izamaluco, & Hidalcam capitães Mouros do reyno Decam, que representauam em poder dous grandes Reys, homẽs muyt dados ao exercicio das armas, & que traziam os exercitos cheos d'Arabios, Parseos, Turcos, & Rumes, & de toda a naçam Leuantisca. O Canará, & Malabar, posto que seja de principes gentios, tinha porrem ja tantos sequazes da má feitura, assi naturais, a que elles chamam Naiteas, como estrangeiros, que só da cidade de Goa até Cochij, que seram pouco mais, ou menos, cento & vinte legoas per co-

sta, auia (segundo achamos escrito em chronicas dinas de muyta fé) mais Mouros, que em toda a costa d'África, começando da cidade de Ceita até Alexandria. Dos quais algũs estauam tam senhores de toda a riqueza dos pórtos do mar, & com tanto poder, que mais facilmente com portariam per muyto tempo as despensas d'hũa grande guerra, do que o podem fazer os Reys de Belez, Tremecem, Oram, Argel, Bugia, & Tunez cá na costa, que diziamos. Dobrado o cabo de Comorij, o grande reyno de Bengala, foy, pouco depois de nós sermos na India conquistado de Mouros. O de Malaca ja o era, como tambem algũs nas ilhas de Samatra, Maluco, & Iauas. E ainda que seu poder sómente fosse no maritimo, polo ser tam ser do gentio, que se acolhia ás ferranias, a concorrẽcia porrem das naos, que hiam a seus pórtos, os tinham tam prouidos d'armas, & d'artelharia, que lhes nam foy a nossa nora, quando lá chegou. Nas mais terras, & ilhas assi d'aquem como d'alem do estreito de Cingapura, posto que auia menos d'esta perfida gente, nam deixaua d'auer muyta por rezam do trato, & comercio: do qual, & de toda a nauegaçam d'aquellas partes elles eram antigos possuidores, & senhores absolutos. E assi por dous respeitos principais torna-

tomáram todos as armas contra nós. Hum foy o natural, ou infernal odio, que tem á fé, & nome christam: auendo por particular afronta sua andarem as nossas armadas embandeiradas dos estendartes da santissima cruz tam victoriosas pelas costas vizinhas á sua casa de Meca, impedindo o passo a os romeiros, que das regiões orientais d'anres a soham, & podiam pacificamente visitar; & ameaçando o merecido incendio, & total destruição ao mesmo sepulcro, & torpissimos ossos do seu Mafamede. O outro respeito, que os aleuantou, & armou contra os Portugueses, fundaua se em rezam d'estado, vendo que com a nossa nauegaçam perdiam os Mouros residentes na India os proueitos do comercio, & trato das especiarias, & das mais riquezas d'ella, & o Soldam do Cairo, & todos os principes da seita de Mafamede ficauam defraudados nos direitos reais, & grandes interesses, que recebiam da entrada, & saída das mesmas mercadorias per seus portos, & terras, por serem até entam sómente nauegadas, parte pelo estreito do mar Roxo, parte pelo do Perfico, & leuadas depois em casilas per Egypto, per Mesopotamia, per Armenia, per Turquia, & Palestina até chegarem ás mãos dos mercadores de Europa. Por onde nam se conjuráram sómente contra nós os Mouros da India, se-

nam que chamáram, & trouxeram á ella per muytas vezes poderosas armadas de Rumes, & Turcos, que poseram todas suas forças por apagar no Oriente o nome Christam, & Portugues. Mas á tudo o poderoso Braço do Senhor, que he Christo Iesu, nam só resistio, mas venceu com tanta gloria, como se na India muy particularmente quise-
ra mostrar com quanta verdade lhe prometéra o Profeta, que reynaria no meyo de seus inimigos. Succeder no imperio depois d'elles destruidos he obra humana, mas auer, & possuir o senhorio, & mando estando sempre em cerco de suas armas, forças, & excessiuo poder, só de Christo o profetizou ali Daud, & elle só o fez, & faz oje naquellas partes, onde poucos homés Christãos meyo gastados de tantas mil legoas de nauegaçam, tam longe do socorro, & ajuda dos seus, em terras, & ares em tudo contrarios a os em que se criáram, rodeados de tantos, & tais inimigos, como temos dito, tem o imperio do mar tam absolutamente, que ja de muytos annos nenhum infiel o nauega sem saluo conduto dos capitães d'el Rey de Portugal. E na terra, deixando outras muytas forças de importancia ganháram aos Mouros as quatro principais cidades dos reynos, de que elles estauam mais senhores, que sam Malaca chaue de todas as partes do Sul: Goa, que no rey-

*Isai. 51.
53.*

*Psa. 109
Vide D.
Chr. f.
ibidem.*

no

no Decám era a melhor praça: Diuino de Cambaya: & Ormuz fronteira da Persia, & Arabia juntamente. E pera que nam podessemos duuidar serem isto obras da poderosa mam de Deos, feitas a fim de facilitar a prégaçam do seu Euangelho, alem de muytos milagres, que em todas ellas se viram claramente; o mesmo Senhor o mostrou em dous notauéis casos a Afonso d'Albuquerque (que das victorias dos Portugueses teue a melhor parte) dos quais hum foy, que derrubandose em Goa, logo como per elle foy tomada a segunda vez, algúas casas, & templos de idolos em beneficio da fortaleza, & muros da cidade, acháram na grossura das paredes de hūas d'aquellas ruinas hūa cruz com a imagem do Senhor crucificado tudo de metal, em testimunho euidente assi da fé, como do uso santissimo, & adoraçam das sagradas imagés (pera confusam dos hereges de nossos tempos) que antiquissimamente, & per tradiçam apostolica, ouue naquella ilha. Foy grande o aluoroço, & feruor de fé, que a vista de tam rico thesouro deu aos que o descobriam, & depositandoo logo entam com hūa solene procissam na igreja principal, o mandáram depois a el Rey dom Manoel pola mais preciosa joya de todo Oriente, entendendo, & confessando pólo tal successo, que se Deos lhes entregára aquella, &

as outras cidades dos Mouros, era, pera que descobrissem, & resuscitassem per todo Oriente o nome, & gloria de Christo crucificado, que a perfidia mahometana, permitindo assi o mesmo Senhor por peccados dos homés nelle escondéra, & enterrára. Do segundo caso nos consta per hum instrumento autentico, que de tudo fez tirar, & mandou a este reyno o mesmo Afonso d'Albuquerque, & foy, que vindo com sua armada pelo estreito do mar roxo, viram contra a parte, onde o sol se punha, hum sinal da cruz no ceo, de cor vermelha, muy resplandecente, de largura d'hūa braça, & o comprimento em proporçam della. Mostrandolhe sem duuida o Senhor (como antigamente fez a Constantino Magno) que aquelle era o estendarte, em cuja virtude, & nam na força do proprio braço venciam, & sempre venceriam: & assi o entendeo, & confessou publicamente o bom capitam. Porque ajoelhandose á vista da gloriosa cruz, que durou per hum bom espaço, toda a gente da armada pera a adorar; elle Afonso d'Albuquerque com ambos os olhos em terra, as mãos aleuantadas, & os olhos no sagrado sinal, disse em alta voz. O sinal de nossa redenção, ô sinal de nossas victorias espirituais, & temporais, ornado, & santificado com o preciosissimo sangue de Christo Iesu. O Aruore de vi-

da

da, cujo fruyto remio o mundo do peccado, & da morte; que todos herdamos pelo antigo lenho. Eu reconheço, & confesso em ti o esforço de nossas batalhas, & toda a esperança de sermos vencedores. Todos te adoramos: todos ati de coraçam nos consagramos: todos te pedimos sejas sempre per mar, & per terra, como até oje foste, nossa defensam, nosso triumpho, nossa gloria. Com as quais palauras toda a gente foy posta em lagrimas, levantando se nas naos húa grita de graças, & louvores diuinos, que juntamente com o som das trombetas, & estrondo da artelharía rompia os ceos. Mas recolhendonos já á nossa tençam, diffemos tudo isto pera que se entenda, quanto impedimento foram os Mouros á prègação da fè, & conforme a isso se estime (como o merece) o que nos primeiros annos se fez na obra da conuersam. Que releuando tanto, como vimos aos Portugueses vsar

das duas espadas, material, que sam *Luc. 22.* as armas com que pelejaram, & pelejam contra aquella gente imiga: & espirital, que he a diuina palaura do Euangelho: afaz fizeram naquelles principios em ganhar o mar, fortificar se na terra, segurar o estado: & nam se pôde ter em pouco qualquer fruyto, que entam se fizesse nas almas dos Indios: antes foy necessario (fallado, como fallou Christo dos escandalos do mundo) *Mat. 18.* estragarem muyto os Portugueses navida, & costumes christãos com a licença da guerra, largueza, & delicias da terra, conuersaçam, & trato de tantos infieis, cubica de aquirir, falta forcada, & muytas vezes voluntaria dos sacramentos, carístia de prègadores, & ministros ecclesiasticos. Este era o estado das cousas, quando o Padre Mestre Francisco entrou na India. O em que as elle pos, & deixou, serà a materia dos liuros seguintes.

Fim do primeiro liuro.

LIVRO SEGVNDO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER:

DE DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL os religiosos da Companhia de I. E. S. V.

Do sitio, & calidades da cidade de Goa, & do principio que nella deu o Padre Francisco á sua missam.

CAP. I.



A M pela maior parte as terras maritimas do reyno Decam, Canarà, & Malabár retalhadas com tantos estei-

ros, & entradas do mar, & regadas com tantos rios, que degem das serras, a que os naturais chamam Gate, que alem de parecerem todas alagadiças, tem a modo de liziras muytas ilhas junto á costa, & são desapegadas della pelos braços dos mesmos rios, & esteiros, que as rodeam. Entre as quais a mais illustre he Goa, quasi nos confins de Decam, & Canarà, de tres legoas de comprimento, húa de largura, sete

& meia em roda, com duas barras feitas per dous esteiros, de que he torneada. A terra em si graciosa, variada com valles, & cabecos, de bós arès, & agoas, fertil de todas as cousas, que nella se plátam, & semeam, & tam pouoada, que se chama per outro nome Tiquaiij, que quer dizer, Trinta lugares, porque tantos tinha, & todos obrigados a pagar direitos aos senhores da cidade de Goa, que aqui está situada: & por ser cabeça de toda a ilha, tem o nome de toda ella; muy antiga na opinião dos naturais, & na de algus dos nossos habitada noutro tempo de Christãos, & conjeituranmo assi de húa doaçam feita a hum pagode, na era de 1391. per Mantrasar Rey gentio, & escrita em letra Canarij, nua chapa de metal, a qual no anno do Senhor de 1532. sendo apresentada na mesma cidade de Goa em juizo, & tressadada em nossa

„ nossa linguagem, começatua nestas
 „ palauras. Em nome de Deos, que
 „ he criador de todos os tres mun-
 „ dos, ceo, terra, lũa, & estrellas, á
 „ quem adoram, & nelle fazem sua
 „ boa sombra, & elle he o que as su-
 „ stenta: a elle dou muytas graças, &
 „ creio nelle, o qual por amor de seu
 „ pouo foy seruido de vir tomar car-
 „ ne a este mundo &c. E abaixo no fi-
 „ nal do Rey confessaua a Trindade
 em Vnidade. Por onde parece auer
 ali algũa hora publica noticia dos
 mysterios da santissima Trindade, &
 incarnaçam do filho de Deos, que
 sam os principais da nossa santa fê,
 & ser ella antigamete naquella ilha,
 & cidade pégada, & seguida. O que
 se foy assi, desta mesma historia se
 ve bem ao claro, que como dentro
 das paredes das casas de Goa se a-
 chou soterrada a figura material de
 I E S V Christo nosso Redentor, de
 que no liuro passado escreuemos,
 assi estauam de todo cubertas, & a-
 pagadas (se n'algum tempo as tiue-
 ram) as imagês espirituais da fê, de
 que hora fallamos, nas almas de
 seus moradores. O certo he, que de
 pois, que os Mouros lançados das
 terras de Onor, & Baticala, vieram
 pouoar este Thicuarij, & desuiã-
 ram o trato das mercadorias, & em
 especial dos caualllos da Persia da-
 quelles pórtos pera os de Goa, a ci-
 dade foy crescendo de maneira, que
 em tempo do Sabayo, a quem a ga-
 nhou Afonso d'Albuquerque, era

entre todas as da India grossa per
 rendimento, rica per commercio, il-
 lustre per armas, sumtuosa per edifi-
 cios. A qual por estas rezões, & prin-
 cipalmente por ella ser quasi o me-
 yo, & chaue da costa, que corre da
 foz do Indo té o cabo Comorij, &
 a mais accomodada em sitio, pera
 nossas armadas conquistarem, ou
 enfrearem o maritimo de Camba-
 ya, Decam, Canará, & todo o Mala-
 bar, o mesmo capitam com singu-
 lar prudencia a escolheo por cabe-
 ça do imperio Portugues, assento,
 & corte dos Visoreys da India onde
 tambem, seguindo o estylo da Igreja
 catholica, a qual de seu nascimento
 plantou sempre as Sedes Patriarcaes,
 & Metropolitanas nas cidades, que
 no estado secular tinham a mesma
 preminencia, dali a poucos annos
 começou a cadeira primeiro Episco-
 pal, & depois Archiepiscopal Pri-
 maz, & Metropoli do Oriente, que
 na communicaçam do Euangelho,
 verdadeira ley, & palaura do Se-
 nhor, foy nestes nossos tempos a to-
 do elle, o que antigamente Siam, & *Isai. 2.*
 Ierusalem ao mundo vniuerso. A-
 qui deixamos ja desembarcado em
 terra ao padre Francisco, em com-
 panhia do gouernador Martim Af-
 onso de Sousa, que como fica dito,
 partio de Moçambique no nauio
 do trato algũs dias diante da arma-
 da Esperandoa pois em Goa per ho-
 ras, fallaua o P. M. Francisco muytas
 vezes, & com muyto sentimento na

capi-

capitaina Santiago, em que viera
 do Reyno, com o mesmo Gouerna-
 dor, dizendo, ô aquella nao, ô a-
 quella nao, & outras palauras, que
 entam se notáram menos, por as
 nam auerem ainda por mysterio-
 sas: mas nam tardou muyto a triste
 noua da perdiçam da mesma nao:
 tendo a gente por igual marauilha
 valer lhe, segundo todos affirma-
 uam a presença do padre, pera vir
 a saluamêto o mais, & peyor da via-
 gem, & nam ser parte a ausencia, &
 distancia de tantas legoas, pera opa-
 dre a nam ver perder na parte, que
 mais segura, & breuemente se na-
 uega Porque apartadose com hum
 temporal do Gouernador á saida
 de Socotorá, & começando a atra-
 uessar o golfam pera a costa da In-
 dia, foy correndo com hum vento
 Sul em popa, té vazar, sem acordo
 do piloto, no rio das cabras, que he
 na ilha de Salfete de Baçaim, onde
 se fez em pedaços, com perda da
 maior parte da fazenda, & morte
 de todos os que se apressaram, por
 se saluar a nado. As outras naos che-
 garam todas em espaço de dez, ou
 doze dias, & nellas o Padre Pau-
 lo de Camerino, & o irmam Fran-
 cisco de Mancias, aos quais o padre
 Mestre Francisco tinha ja tomado
 casa no hospital d'el Rey, pera nelle
 se exercitarem na pobreza propria,
 & cura espiritual, & corporal dos en-
 fermos, como costumauam. Das
 quais obras, & de todas as mais do

seruiço de Deos, & do proximo,
 que fez na India, o principio foy
 (qual sempre conuem que seja pe-
 ra termos por nós a diuina graça)
 hũa de solida humildade. Indose,
 logo como desembarcou ao Bispo
 dom Ioam d'Albuquerque, & di-
 zendolhe com toda a modestia, co-
 mo vinha mandado pelo Papa Pau-
 lo terceiro á instancia do serenissi-
 mo Rey de Portugal, a prégar o E-
 uangelho aos infieis, a doutrinar a
 os nóuos Christãos, a ajudar, & ser-
 uir com todas suas forças aos Por-
 tugueses, & naturais no negocio da
 saluaçam, ajuntou, que sem o pare-
 cer, ordem, & bençam de S. Senho-
 ria, nam entenderia em nada: antes
 metendolhe nas mãos, as letras, per
 que o summo Pontifice o fazia seu
 Nuncio apostolico, se lançou junta-
 mente de goelhos a seus pés, acrecen-
 tando muyto com a humildade da
 pessoa no resplendor, & autoridade
 do officio: do qual, & dos poderes
 das bullas affirmaua nam vsaria,
 senam quádo, & como parecesse ao
 Bispo; mostrandose tam fora de paí-
 xões, & discordias, quam liure esta-
 ua de ambiçam, may de todas ellas;
 que em materias de jurdições, tan-
 to he de mór perigo, quanto mais
 se encobre aos que a tem, com capa
 de obrigaçam, & zelo; & com a
 perturbaçam, & prejuizo dos sub-
 ditos, escandaliza mais aos que a
 vem. O Bispo, que nam perdéra
 com a prelazia a luz, & espirito reli-
 gioso

giofo; em que se criara na prouincia da piedade, quando descubrio tanto das mesmas virtudes no Padre Francisco, nam menos rendido del las, que da confiança, que o Papa, & el Rey delle tinham, leuando nos braços, nam se fartaua com nenhũas mostras do verdadeiro prazer, que de sua vinda recebia; & lidas, & reconhecidas com o deuido respeito as bullas apostolicas, que o Padre Francisco mais lhe entregára, que apresentára, tornoulhas, perdindolhe vſasse liuremente dos poderes, que trazia de S. Santidade, com os quais, & com sua doutrina, & exemplo estaua muy certo auia de fazer grandes seruiços á Deos nosso Senhor na dilataçam da fé, & reformaçam dos costumes de toda a India. Así ajuntou, & vnio a modestia, & humildade destes dous seruos de Deos a alma, & espirito

1. Reg. 18

de hum com a do outro, que nam sómete nestas primeiras vistas, mas per todo o tempo em diante o mesmo foy sempre o querer, & nam querer d'ambos, que he nos justos a perfeita amizade, & o que mais lhes importa, pera a maior gloria de Deos, & proueito das almas, que em tudo pretendem.

Da mudança que em Goa causou o Padre M. Francisco com sua chegada.

CAP. II.



O cartorio do nosso collegio de IESV, da cidade de Coimbra está o original de hũa informaçam mandada á el Rey dom Ioam III. de gloriosa memoria, & feita per hũa pessoa de autoridade, & ao que mostra de bom zelo, & juizo, sobre as grandes desordês, & corrupçam de costumes, que áquelle tempo auia nos homês da India, así na cidade de Goa, como per toda ella: da qual bastauam bem poucas regras, se as eu aqui posera, pera exemplo do que se escreue das forças da cubiça, & ambiçam, & largueza da carne. Porque a tudo quanto lemos d'outras Respublicas, & estados ao principio bem governados per justiça, dilatados per armas, conseruados com prudencia; & depois ou de todo perdidos, ou em grande perigo de se perderem, por se deixarem entrar daquellas tres paixões; a tudo isso, segundo parece d'aquelle papel, tinham ellas chegado nas partes da India os nossos Portugueses. Quebrantam as delicias, & vicios sensuais o valor, abatem o esforço, escurecem a rezam, negam o respeito á honra, & nobreza: nam o tem o interesse, nem ás leys, nem ao primor, nem á verdade, & primeiro que tudo o perde ao mesmo Deos: he a ambiçam falsa, desleal, cheada d'enuejas, vingatiua, atreçoada.

Pois

Pois qual destas boas calidades faltaria, onde tudo se vendia por dinheiro? onde se castigauam desafios com merces? onde matar homês por ter que gastar era ventagem? Viuia o senhor com suas escruas, cinco, & seis das portas a dentro, como se com cada hũa se recebera, nem isso se estranhaua em Goa, mais que em Marrocos. A outras obrigauam sopena de tormentos a lhe responder cada dia com tanto de ganho, que nam o podendo ellas ajuntar per seu trabalho, traziam vendida a propria castidade polo auer, sabendo, & consentindoo os senhores. Nos tratos, & contratos, o de mais proueito era o mais licito. As culpas prouadas em juizo seruiam (diz) sómente de pesos de pesar dinheiro; ou, conforme ao termo da sagrada Escritura, de pam, & sustentaçam dos luizes. Nem do remedio de tam grandes males auia algum cuidado, ou lembrança. Quantos, nem depois de muytos annos, se chegauam aos sacramentos da confissam, & santissima communham? Ia fazelo fóra da coresma, nam podia ser mór hypocrisia. Estando a fé tam morta naquelles, em quem deuia resplandecer per obras, pera ser conhecida, & abraçada dos infieis; que conuersões se podiam delles esperar? As quais cousas, & outras muytas desta, & peor calidade bem consideradas, com muyto fundamento co-

Oſe. 4.

meçou o que escreueo aquella informaçam, dizendo; que posto que a India fosse chamada terra de guerra, por respeito da corporal, em que nella sempre andauam os Portugueses, com mais verdade podia ter o mesmo nome pola guerra espiritual, em que o Demonio os trazia tam vencidos, & desbaratados. Mas a minha tençam em referir forçado, parte do que li naquelle papel, foy só por trespassar o fim, & remate de todo elle, onde, sem mudar a substancia, nem o estylo, diz así: Praza a Deos descobrir os varões santos, que nos encaminhem; porque inda os Portugueses nam sam tam obstinados, que nam sofram aquelles homês, que elles virẽ trabalhar por tirar as vigas dos seus proprios olhos

Mat. 7.

primeiro que entendam nos argueiros dos de seus irmãos; por tanto nam faram cá tam pouco fruyto as pessoas espirituais, antes muy cedo teriamos hũa verdadeira christandade, & a India tirada do maocaminho, per onde se vay chegando ao cada falso, com o Ora pro ea, diante, & Senhor Deos misericordia. Palauras, que como se foram escritas com espirito profetico, así as fez verdadeiras a chegada do P. Francisco a Goa. Que vendo o seruo de Deos as almas, & costumes dos Christãos antigos, & feitos de nouo em tam miseravel estado, nam tratou por entam da conuersam dos infieis, que tanto desejava,

E por

Gal. 6. por se empregar na reformaçam dos nossos. Porque, alem de S. Paulo. 10. 2. lo nos obrigar primeiro aos que Timo. 5. sam da mesma fe, & casa do Senhor, maior afronta he perder o ja ganhado, do que fora nam o ganhar. Nem tem rezam quem dos estranhos quer fazer amigos, senam refaz, & conferua com os seus a ver dadeira amizade. Mas o que neste caso merece mais consideraçam, he a breuidade, com que o P. M. Francisco mudou os corações, & o rosto daquella cidade. Porque a informacam, que relatamos, foy feyta na India no principio do anno de 1542. & o padre chegou a Goa em Mayo de ste mesmo anno, & no cabo delle se partio pera a costa da Pescaria, & quando sahio eram ja tantas as confissões do pouo, soldados, & nobreza, que nem aquelle incansavel feruor, & continuaçam do mesmo P. Francisco bastaua, pera ouuir (segundo se escreue) a decima parte, dos que lho pediam: a mesa da santissima Communham frequentada, as vidas tam diferentes, como se o foram as almas: nam se sabia de odio, nem discordia, restituiam se o mal aquirido; cessaram as onzenas; as esmolas muytas, & grossas; visitauam se os carceres, & hospitais: tanto, que até o mesmo Governador Martim Afonso de Sousa tomou entam por deuaçam (a qual guardou muy inteiramente per todos os annos de seu governo) ir pes-

soalmente cada somana hũa vez à cadea, outra ao hospital a visitar os enfermos, & fazer audiencia geral aos presos, com grande cõsolaçam d'hũs, remedio, & expediçam da justiça dos outros: & pareceo este seu zelo tambem á el Rey dom Ioam, que ordenou depois per hũa carta escrita no anno de 1545. a dom Ioam de Castro, fosse fazer a mesma audiencia á cadea, ao menos todos os meses hũa vez, allegando-lhe, & louuando-lhe pera isso, o que fizera Martim Afonso de Sousa, á quem o mesmo dom Ioam succede ra no governo da India. E quanto aos senhores com suas escrauas, elles as tratauam como filhas, & ellas uiuiam como fiéis: á muytas deram a liberdade mal catiua: á muytas casaram. E acabou de toda aquella grande infamia da honestidade christã. Ficou Goa em fim tam differete de si mesma, que mal a conhecera o que poucos meses antes a retratou tam fea, como vimos. Singular exemplo do que S. Agostinho elegantemente disse de Niniue, pola breuidade, & efficacia grande de sua conuersam; que verdadeiramente se comprira antes do prazo dos corenta dias o que prégara o Profeta: porque sendo a Niniue peccadora souertida no abismo da penitencia, a que ficou justa, & santa ja era outra Niniue. Assim se representaua aos homẽs, que se sumira, & desaparecera a antiga Goa, por quam

21. de Ci
uit. Dei
cap. 24.

Iona 3.

quam breue, & facilmente a mudou, & trastornou a diuina graça per meyo do P. Francisco. Foram as armas, & arte com que se alcançou hũa vitoria tam assinalada, as mesmas que Christo nosso Redentor consagrou em sua santissima vida, que sam fazer, & insinar. Era a cama do P. no hospital aos pés do cátre do mais perigoso enfermo, pera lhe acudir a toda a hora com o seruiço, & cura do corpo, & d'alma; dando somente ao repouso, & sono o que sobejaua destas occupações, & da larga, & profunda contemplaçam, em que gastaua a maior parte da noite: o dia, depois de celebrar, & satisfazer ao officio canonico, todo o leuaua o proximo: os presos das enxouias, & os leprosos, que estauam a parte fora da cidade, foram, depois do Bispo, os que primeiro visitou, & seruiu. Que como Christo começou pelos pobres, & desprezados do mundo, assim estimaua seu fiel seruo no desprezo, & buscava na pobreza ao mesmo Christo. A todos confessou, & a muytos de toda a vida depois de os ter bem instruidos na preparaçam necessaria pera este sacramento. A os lazarus daua per si mesmo o da santissima Comunham; ajuntando num lugar, & n'outro muytas esmolas, parte que pedia pelas portas, parte que lhe offerciam, & leuandoas pessoalmente ás cadeas, & hospitais, pera exercitar a misericordia,

nam só com as almas, mas tambem com os corpos dos affligidos. E posto que estas obras sejam semelhantes a outras, que ja apontamos, & poderamos apontar per toda a vida do P. Francisco, com tudo bem he, que se entenda a continuaçam, & semelhança, que elle guardou com si mesmo em tanta differença de tempos, & lugares, nam bastando nada, nam digo a mudar, mas nem ao deter no exercicio, & feruor de todas ellas, que he per si heroica virtude.

Como insinua em Goa a doutrina Christã.

CAP. III.



OM estes, & outros semelhantes exemplos de vida, como elles sejam as melhores testemunhas, que por si tem a pregaçam, acreditaua, & facilitaua o P. Francisco quanto dizia nas suas; as quais fazia todos os domingos, & santos na igreja de N. Senhora do Rosairo, pela manhã aos Portugueses, & depois de jantar a os christãos naturais. Mas entre todos os meyo, que o Senhor lhe inspirou, pera a conuersam da cidade de Goa, o exercicio de insinar a os mininos, & gente mais rude, a doutrina christã, foy tam principal, que parece tambem ali, quis Deos

E 2 a per-

Pfal. 8. a perfeita honra, & louuor da boca das crianças, & pelejar, & vencer, como elle só pôde, & custuma, nam com lanças, & forças iguais, *1. Cor. 1.* mas com o fraco, & baixo ao mais alto, & forte do mundo. He esta empresa de infinar a santa doutrina hum dos dões, & graças, que Deos nosso Senhor por sua misericordia fiou da Companhia; a qual ella tanto estima, que na mesma forma de sua profissam faz especial memoria do cuidado, com que a deue procurar, & conseruar, & sam muy illustres os exemplos, que nesta parte nos deram os primeiros padres. Nosso P. Inacio de gloriosa memoria (alem de outras muytas vezes o costumara) a este santo exercicio consagrou as primicias do seu generalado, & nella todas as prelaçias, que, como primeira cabeça, todas em si as continha, & todo o gouerno da Companhia. Por onde logo, como accitou o cargo, infinou per corenta & seis dias continuos a doutrina aos mininos na nossa igreja de Roma. O P. Diogo Laines assistindo no sagrado concilio de Trento por Theologo do summo Pontifice Paulo III. antes que dissesse seu parecer na presença de tantos, & tais prelados, & doutores, que era a flor da Christandade, & sobre os pontos mais altos da diuina sabedoria, infinaua pelas praças, & igrejas da mesma cidade a doutrina aos mininos, pagando assi in-

teiramente as diuidas, que, segundo o Apostolo, nesta matéria temos tanto a ignorantes, como a doutos; & assegurado as letras da Companhia, que nunca perderam credito, & autoridade com os grandes, por se humilharem, & accomodarem aos pequenos. O padre Francisco de Borja Duque, que foy de Gandia, & terceiro geral de nossa religiam; porque nos ficassem nelle a nobreza do sangue, & grandeza do estado (como nos ficaram no primeiro o gouerno, & no secundo as letras obrigadas ao exercicio da santa doutrina) a infinou muytas vezes aos mininos, ajuntando os com a campainha na propria mam pelas ruas das cidades, & pelas aldeas, & lugares assi de Biscaya, como de outras partes. Mas sendo, como dizia, esta empresa geral, do instituto, & graça dada do ceo á toda nossa religiam, muy estimada, & exercitada per estes, & os mais padres primeiros della; tam singularmente a amou entre todos o P. Francisco, & tam de proposito a tomou á sua conta, como se á elle só a encomendára Deos nosso Senhor; que assi faz a caridade proprias as obrigações gerais, & a gratidam os beneficios. Deixando Europa, onde tam bem a infinara, & fallando somente da India, onde ja estamos; elle foy o primeiro seruo de Deos, que geralmente a introduzio naquellas partes; dando nos no modo, que guardaua

daua singular exemplo de raras virtudes, especialmente de humildade, deuaçam, & caridade. Sahia per Goa, tangendo com sua propria mam a campainha o Nuncio apostolico mandado de Roma com tantos poderes á India oriental, & correndo a cidade toda, paraua nas praças, & entradas das ruas dizendo em voz alta: Ficis Christãos amigos de I E S V Christo, manday vossos filhos, & filhas, escravos, & escravas a santa doutrina por amor de Deos. Ao qual pregam do ceo, nunca té entam ouuido naquella terra, era grande o numero de toda a sorte de gente, que corria, & cercaua como enxames ao padre. Indo se com elles á igreja, & postos todos per ordem, com os olhos, & espirito enleuado em Deos, fazia o sinal da cruz, pronunciando em voz alta as palauras com grande suauidade, & deuaçam; & seguindo o numa, & n'outra cousa o pouo; logo com as mãos aleuantadas entoaua as orações, respondendo he todos a cada palaura no mesmo tom: depois tornando a dar volta pelos artigos da fé, & declarandoos mais largamente, porque os mininos, & toda a gente aprendessem a fazer, & fizess em verdadeiros actos de fé, dizia o padre acabando de tratar de cada hum per si; Credes bem, & firmemente, sem duuidar nada, este artigo da santa fé catholica? Ao que todos juntos homés,

& molhores, grandes, & pequenos cruzando os braços, & pondoos sobre os peytos, respondiam a grandes vozes, Si cremos, & continuando com o padre ajutauam, Senhor I E S V Christo filho de Deos, dai nos graça pera firmemente cremos, sem duuidar nada, este artigo de vossa santa fé; & dita per todos em silencio pera alcançarem esta graça a oraçam do Padre nosso, tornauam logo a continuar voz em grito, indo sempre diante o padre, Santa Maria madre de I E S V Christo filho de Deos, alcançaynos graça pera cremos firmemente, & sem duuidar nada este artigo da santa fé: rezando entre si por a mesma tençam á Aue Maria. Com a mesma deuaçam os exercitaua o padre em fazer bós propositos na obseruancia, & guarda dos mandamentos; respondendo todos no fim da declaraçam de cada hum, que desejauam de o cumprir muy inteiramente, & pedindo pera isso a graça a Christo nosso Senhor, com a oraçam do Padre nosso, & á Virgem nossa Senhora, que lha alcançasse, com a da Aue Maria, pela ordem, & forma, que guardaram nos artigos da fé. Feito isto, porque tambem fizess em actos de contriçam, diziam todos juntos a altas vozes, & com grande deuaçam a confissam geral, & per conclusam Salue Rainha á Virgem nossa Senhora. Na declaracám das cousas

assi se accommodaua á capacida-
de dos ouuintes, respeytando sem-
pre a maior gloria de Deos, & bem
das almas, que chegaua a fallar o
Portugues com a gente da terra
trocado, & meyo negro como o
elles fallam, porque melhor o en-
tendeffem: coufa, que nem escri-
ta; nem por ventura imitada a to-
dos parecerá, nem estará tambem:

D. Hieronimo ad Letia
mas a feruente, & conhecida cari-
dade, nada lhe está mal; & ainda
que poem a autoridade a parte,
nunca a perde, como a nam perde-
ra sam Ieronimo se de setenta an-
nos, quando alumiaua a igreja, &
infinaua o mundo trouxera nos
braços a minina Paula, & cortan-
do, & mal pronunciando as pala-
uras a infinára a fallar, como pro-
metia a Leta sua mãy. Facilmen-
te será, & fora em qualquer outro
aquella sorte de pronunciaçam fe-
sta, & riso ao auditorio; mas na bo-
ca do padre Francisco era lingua-
gem do ceo, que edificaua, com-
pungia, espantaua, parecendo aos
ouuintes, que viam, & ouuiam ao
1. Cor. 9. Apostolo fazerse Grego com os
Gregos, Hebreo com os Hebreos,
tudo com todos.

*Como pretendeo, & alcançou se per-
petuasse na India o exerci-
cio da santa dou-
trina.*

CAP. IIII.



ASSI começou o
padre Francisco
em Goa, logo co-
mo chegou á In-
dia, & assi conti-
nuou per todo o
tempo, que nella viueo, & em to-
das as partes onde se achou, infi-
nando sempre per si mesmo a dou-
trina aos mininos, escrauos, & pes-
soas rudes na terra, & no mar, nas
igrejas, nas praças, pelas ruas, nos
campos, nas prayas, nas naos, &
mais embarcações de noite, & de
dia, com hum feruor, & perseue-
rança incomparauel. E porque es-
te santo exercicio, que elle nam a-
uia por coufa diferente de si mes-
mo, nem o tinha (como dizia sam
Paulo) em menos preço que a pro-
pria vida, nam acabasse com ella;
primeiramente o encomendaua, &
deixou mais que tudo encomen-
dado aos padres, & irmãos da Com-
panhia, que depois foram, ou fos-
sem á India: sobre isso compôs
hum liurinho de que ainda oje te-
mos algũs cadernos mandados da
quellas partes ao padre Diogo Mi-
ram Prouincial de Portugal pelo pa-
dre Mestre Belchior Carneiro Pro-
uincial da mesma India, em que da-
ua a ordem, que nossos padres, &
irmãos auiam de guardar infinan-
do a santa doutrina nas fortale-
zas,

At. 20.

zas

zas, & lugares, onde residiffem; &
declaraua deuota, & breuemente
os mysterios da fé. Donde parece
teue origem o que dahi a algũs an-
nos se fez, & pratica neste reyno;
como tambem he certo, que ao pa-
dre Francisco deuemos em gran-
de parte o exercicio, & modo de in-
finar a santa doutrina, que nelle o-
je ha, com tam grande, & tam lou-
uado fruyto. Mas nam foy menor
o que em Goa, & per toda a India
se seguiu. Assi ganharam em pouco
tempo mininos, & escrauos te on-
tem idolatras, & boçais, antes can-
tando, que trabalhando, mais luz,
& sabedoria das coufas diuinas, do
que toda a filosofia de Grecia nas
nouas, & antigas escolas das suas
Academias, & Lyceos com estu-
do, & disputa de tantos annos po-
de alcançar. E fauorecendo Deos
noffo Senhor os intentos do padre
Francisco, por lhe fazer (como cre-
mos) particular merce, & lhe cum-
prir nesta parte seus desejos, nam
conferuou sómente o zelo da san-
ta doutrina nos padres, & irmãos
da Companhia, que depois foram
á India, mas foy seruido de com-
municar o mesmo espiritu á muy-
tos outros seruos seus, os quais
(vencendo a graça os respeytos, &
pejo, que ás vezes nos poem a imi-
taçam, & tem o ser segundos) to-
dos dali por diante tomaram, co-
mo as enuejas á sua conta infinar
per o mesmo modo a santa dou-

trina. E o que mais se deue esti-
mar he, que chegou este zelo até
Portugal, & ao serenissimo Rey
dom Ioam o terceiro, como nos
consta per hũa carta, que S. Alte-
za escreueo no anno de 1545. ao
Gouernador dom Ioam de Ca-
stro no fim da qual lhe ordena,
que per toda a ilha de Goa, nas
aldeas, que teuerem Christãos, man-
de fazer escolas, em que se infi-
ne a santa doutrina. Em fim este
santo exercicio se tomou, & pro-
seguio em toda a India com tan-
to feruor, que as cantigas mais or-
dinarias, nam só nas escolas dos mi-
ninos, & pelas ruas de noyte, mas
no mar as dos mareantes, na ter-
ra as dos que caminham, & dos
que trabalham, ou em casa nos tea-
res, ou nos campos nas searas, sam
as orações da santa doutrina: que
era, o de que tanto caso fazia sam
Ieronimo, quando pera persua-
dir a Marcella, que trocasse as ri-
quezas de Roma pola pobreza de
Belem; lhe escreuia; *Aqui só os*
sãgrados salmos se ouuem can-
tar; per onde quer que fordes; de
hũa parte entoa o pastor as Alle-
luyas, d'outra os segadores saem, &
entram aos seus suores com algũa
coufa de Dauid na boca. Praza
á Deos noffo Senhor, que per to-
dos os reynos, & prouincias de Eu-
ropa se estenda este santo exerci-
cio da doutrina dos mininos, pe-
ra acabar de apagar, numas o fo-

D. Hieronimo ad Marcellam.

go das heresias por nossos peccados tam aceso, & acender noutras o da caridade tam apagado. De *Lib. 5. hist. eccl. c. 11* Maximino crudelissimo tyranno, & o mor imigo do nome christam, refere Eusebio Cesariense, que mandou compor hum liuro cheo de mentiras, & blasfemias contra IESV Christo nosso Redentor, & que os mestres das escolas o lessem, & os mininos aprendessem per elle, & o decorassem, & cantassem pelas ruas; que foy a mais prejudicial de todas as perseguições, que os Emperadores idolatras antigamente aleuuntaram contra a Igreja. Porque nas outras (como dizia bem Tertulliano) derramando o sangue dos martyres, semeauam a fé, & nesta semeauam a falsa doutrina nas almas innocentes, que por o serem, nam lhe sabiam resistir, & como terras nouas, estaua certo auerem de acudir com maior rendimento de infidelidade. E da mesma inuencam verdadeiramente diabolica sabemos vsaram, & vsam ainda oje em dia os herejes, pera conseruar, & dilatar seus erros nas partes septentrionais, insinuando a ler aos mininos per liuros de fabulas, & blasfemias compostas contra o summo Pontifice, sacramentos, & verdades catholicas; com que pola grande força, que tem a criação na tenra idade pera facilitar a crença, & arreigar pouco, & pou-

co a opiniam das coufas; vem a ter por certas muytas tam fóra de toda a conclusam, & feicam, que se aqui as apontassemos, igualmente nos moueriam a riso, & a magoa. Mas tornando ao que diziamos, como o Demonio com a má criação dos mininos faz, & fez sempre mais dura guerra á fé, & religiam Christá, assi em quanto ella durou no seu primeiro feruor, sempre os varões de mais letras, & espirito tomáram sobre si insinar publicamente aos mininos, & gente rude a santa doutrina: que tal era sem duuida a escola em Alexandria, primeiro de Panteno excellente, & christianissimo filosofo, & depois de Clemente Alexandrino, & de seu discipulo Origenes, & de outros, que lhe succederam & estes foram os ditos tempos, em que, por serem assi regadas branda, & suauemente as plantas nouas, & tenras, a Igreja florecia, & daua per todo o mundo copioso fruyto de fé, & pureza de vida. Com o mesmo apostolico espirito a sagrada religiam dos Prégadores, logo em seus principios, posto que tam occupada nas maiores, & mais illustres empresas, assi da extirpaçam das heresias, como da reformaçam da Igreja catholica, que Deos nosso Senhor lhe pos em grande parte aos hom-bros, & ella com tanto valer, & louuor ajuda a sustentar, & dilatar

tar per todo o mundo, nem por isso se esqueceo da criação, & insino dos moços de pouca idade na santa doutrina, & bós custumes christãos: antes no capitulo geral de Metz celebrado o anno do Senhor de 1251. ordenou, que per toda a ordem se deputassem frades pera insinar aos mininos das escolas, & aos moços dos estudos, com especial cuidado de os fazer confessar, & de os confessarem per si mesmos. A qual constituição confirmou depois o reuerendo padre frey Ioam de Vercellis, sendo eleito geral de toda a religiam, no capitulo que se ajuntou em Paris per Pascoa do Espirito Santo do anno de 1263. acrescentando de nouo, que se compoesse na ordem hum liurinho, & breue sumario da santa doutrina, do qual se ajudassem os religiosos, que particularmente andauam occupados em a insinar aos mininos, & gente rude. Assi o escreue o muy reuerendo padre, & muy douto, & eloquente varam Mestre frey Fernando de Castilho no segundo liuro da historia do glorioso padre sam Domingos, & sua ordem de Prégadores: onde juntamente falla do fruyto, que deste santo exercicio com muyta rezam se pode, & deue esperar. Que pois o com que mais facilmente se restituem os estados, ainda seculares, he o com que naceram, & cre-

céram; quando nos Deos nosso Senhor fizer merce de esperar o espirito, & graça, que elle mesmo tem dado a muytos seruos seus, pera com puro zelo de sua gloria, & proueito das almas, se empregarem na doutrina dos mininos, entam ajamos por certa hũa grande, & solida reformaçam de toda a Republica Christá. E quanto á India, ja parece lha procuraua a diuina misericordia per este mesmo meyo, com aquelles dous seminarios, a que antes da vinda do padre Francisco se dera principio em Maluco, & em Goa, como começauamos a dizer no liuro passado: d'hum dos quais he agora tempo de fallarmos mais largamente, por quanto o bom successo, que logo teue, & grandeza, a que depois chegou, foy hum dos fruytos destas primeiras doutrinas, & obras do bemaumentado padre.

Da fundaçam do collegio de sam Paulo de Goa.

CAP. V:



DARA HE, E arriscada anda a virtude, onde o fio da gente leuada

da das proprias paixões vay sem temor de Deos apos os vicios. A que por em se acha, & persevera em algũs sempre he a mais perfeita: como se tambem nesta parte valera a vizinhança, & cerco de hum contrario (a que os Gregos chamam antiperistasi) pera melhorar, & refinar o outro. E he Deos tanto mais zeloso do bem, que o Demonio do mal, que por muyto que elle procure semear o joyo no meyo do trigo, sempre montam mais os que o Senhor cria, & conserua, ainda entre os maos em seu santo temor, & amor, comparados na diuina escri-

Cant. 2. tura; per Salamam, per Oseas, pelo *Osea 9.* Apostolo, a lirios entre espinhas; a *Philip. 2.* vtias doces na charneca, a estrellas na noyte escura. Destes seus escolhidos tinha a diuina misericordia algũs na India no mesmo tempo, que nella os costumes christãos vieram em muytos á baixa, que dissemos: nos quais, como dantes falley forçado, assi me detiuera agora com muyto gosto em tratar da grande christandade dos outros: mas a historia tem seus limites. Errara porem muyto ao que se deue á virtude, se de todo passára pelo reuerendo padre Miguel Vaz vigairo geral da India, cujo zelo na conuersam dos infieis nunca será affaz louuado. Elle mandou derrubar os pagodes das ilhas de Goa, fez desaparecer as

publicas idolatrias, festas, & superstições gentlicas; desterrou com autoridade real os Brámenes, que mais impediam a dilataçam da fé; alcançou se dessem aos Christãos nouamente feytos, os cargos, & officios, que dantes seruiam os gentios com grande prejuizo da conuersam, & só a buscar estes, & outros semelhantes despachos, veyo (como diremos adiante) da India a este reyno, & tornou á India, nam pretendendo, nem aceitando d'el Rey outras merces, que o bem, & fauor da Christandade, em cujo seruiço morreo em Chául tam gloriosamente, como viueo. Porque, segundo se affirma, acabou de peçonha, que escondidamente lhe deram os Brámenes por odio de nossa santa fé. Em nenhũa destas cousas foy segundo Mestre Diogo de Borba natural da mesma villa neste reyno; & notauel prégador daquelle tempo; ao qual el Rey dom Ioam mandára com bom salario á India, pera nella fazer o mesmo officio; varam de muyta virtude, letras, & autoridade; que assi dentro de Goa na reformaçam dos Portugueses, como fora nas aldeas sobre a conuersam dos Gentios, tinha feyto, & padecido muyto pola gloria de Deos, & bem das almas; té que pelas ajudar com mais liberdade, & perfeçam propria, renunciou o ordena-

denado, que tinha de prégador, & viuendo pobre, & apostolicamente descansou em paz, & está sepultado na capella mór do nosso collegio de S. Paulo da cidade de Goa, de cuja fundaçam elle sem duuida foy o primeiro autor. Porque ajuntandose com o padre Miguel Vaz, & algũas outras pessoas nobres, & zelosas do seruiço diuino, assi ecclesiasticas, como seculares, entre as quais (depois do Governador, que entam era dom Esteuam da Gamma filho do Conde Almirante) acho nomeados Fernam Rodrigues de Castelbranco vedor da fazenda, & Cosme Anes escriuam da matrícula geral da India, & depois secretario do estado, & tambem vedor da fazenda; ordenaram todos hũa irmandade debaixo da inuocaçam da santa fé, cuja empresa fosse criar em letras, & bõs costumes moços de todas as nações daquellas partes, nomeando especialmente Canarijs, Decanis do Norte, Malabares, Chingalas de Ceilam, Bengalas, Pegũs, Malayos, Iaos, Chinas, Abexijs (dos Iapões nam auia ainda entam noticia) pera que vindo a ser sacerdotes tornassem a prégarem o Euangelho a suas proprias terras; da conuersam das quais per meyo de prégadores de Europa, (pois nem pera os Portugueses os auia) de todo se desesperaua. E que se algũs nam chegassem a merecer o sacerdocio, ao menos podessem

seruir de lingoas, & interpretes fieis; de que tambem auia grande falta no mesmo ministerio. Comprometense todos aos vinte cinco do mes de Julho do anno de 1541. situase a confraria na igreja parochial de nossa Senhora da Luz da cidade de Goa, escolhem por padroeiro ao glorioso S. Paulo, como Apostolo das gentes, aleuantam lhe altar com retabolo da sua conuersam, dorálhe primeiro o vedor da fazenda Fernam Rodrigues de Castelbranco em ausencia do Governador dom Esteuam, & depois o mesmo dom Esteuam oytocentos cruzados em cada hum anno das rendas, que foram dos pagodes da quella ilha, tomam os irmãos da confraria a administraçam delles, & encomendam a criaçam, & doutrina dos estudantes aos religiosos da ordem de S. Francisco, que sós residiam entam na India: & mostran dolhes breuemente a experiencia a necessidade, que tinham de casa propria, onde se recolhessem, & viuessem em communiade os moços estudantes debaixo da disciplina de seus mestres, & governo dos administradores; & de propria igreja, onde pelo tempo em diante se começassem a exercitar, & adestrar nos ministerios, pera que se criauam; logo a dez de Novembro do mesmo anno, de consentimento de toda a irmandade se começou a edificar o nouo collegio

Galat. 2

no sitio, a que chamam a Carreira dos cauallos, em o qual quando o P. Francisco chegou a Goa, estauam ja recolhidos sesenta moços collegiais, com o mesmo Mestre Diogo de Borba seu principal fundador, que com grande zelo, & cuidado os governaua, & insinuaua nas letras, & virtude. Deramse logo as mãos como se viram os dous seruos do Senhor P. Francisco de Xavier, & Mestre Diogo; que assi se conhecem, & amam ainda antes da larga conuersaçam os santos, como, & mais, que as outras cousas semelhantes. Nem passaram muytos dias, quando Mestre Diogo comecou de rogar, & importunar ao P. Francisco tomasse à sua conta o gouerno, & doutrina do nouo seminario. Mas áquelle, cujo feruor, & espirito cabia mal em todo Oriente, nam era possiuel encerralo numa casa, & limitalo á doutrina de sesenta, nem seiscentas pessoas, por mais que o bom M. Diogo engrandecia com bem fundadas rezões os proueitos das almas, & muyta gloria de Deos, que do seu seminario se esperaua. Com tudo fazendo a irmandade grandes instancias, & valendose da autoridade, & rogos do Governador Martim Afonso de Sousa, véyo o P. M. Francisco em que ficasse ali o P. Paulo de Camerino das portas a dentro com M. Diogo ajudando a gouernar, & insinar os collegiais; onde tambem se recolhi-

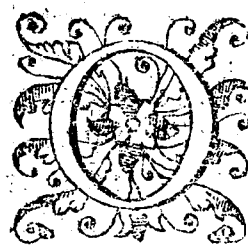
am depois os padres, & irmãos da Companhia, que todos os annos hiam deste reyno pera a India. E este foy o principio do collegio de S. Paulo de Goa, hum dos primeiros em toda a Companhia. O qual per algus tempos esteue como encoftado ao dos estudantes naturais, sustentandose das rendas, que lhes mandaua dar de sua fazenda o serenissimo Rey dom Ioam o terceiro, que ja entam eram perto de quatro mil cruzados: cuja administraçam tinha inteiramente a irmandade da santa fé: té que o mesmo senhor Rey dom Ioam per suas reais prouisoões fez noua doaçam de tudo á Companhia, & mandou se desse a posse, & administraçam do collegio ao P. Francisco, & a seus successores; auendo que nam mudaua em cousa algua, mas melhoraua em todas a primeira instituiçam delle. Porque se nesta ao principio se tratou sómente de criar estudantes seculares, & naturais da India, pera se empregarem na conuersam dos infieis, foy (como diffemos) por se nam esperar tanta gente religiosa de Europa, que bastasse á mesma profissam. Por onde védo o espirito do P. Francisco, & o feruor com que os mais da Companhia o seguiam no zelo da saluaçam das almas; todos ouueram por certo, que como a diuina prouidencia os mouera a elles a vir de Roma, & Portugal a prégar, & dilatar a fé per todas as

nações

nações da India; assi aleuantara no mesmo tempo na India a irmandade da santa Fé, senam pera sair com a empresa, que pretendia, ao mehos pera aparelhar, & ter feyta a casa áquelles, a quem o Senhor a tinha encomendado; que assi o disse muytas vezes, logo como vio ao P. Francisco, o mesmo Mestre Diogo primeiro autor, & fundador de toda a obra.

Prosegue-se a mesma materia da fundaçam do collegio de Goa.

CAP. VI.



BOM successo confirmou o conselho, & determinaçam d'el Rey, em mandar entregar o collegio ao P. Francisco. Na criaçam dos moços, tudo se reformou. Adiantarase nos que primeiro se recolheram, o zelo a eleiçam: sendo dantes algus catiuos se compraram a seus amos; a outros deram elles liberdade, por que os recebessem no nouo seminario: & sem mais respeito, nem exame de inclinaçam, costumes, & idade (que os mais passauam de vinte annos) a todos pretendiam fazer sacerdotes, & pregadores, ou interpretes do Euangelho: como se pera a pregaçam delle, & sacerdoceo christam qualquer homé bastasse. Mas

012

assas he começar, & nada nace perfeito. Como o collegio foy da Companhia, fizeramse per ordem do padre Francisco dous edificios diferentes pera os seculares: em hum dos quais se recolhiam como cem mininos, ou naturais, ou crsaos mestiços da India até idade de quinze annos. Destes, os que se nam esperauam a prestar pera mais, poem nos fora ao officio, que lhes estará melhor, & recebemse outros em seu lugar. Aos que mostram ingenho pera as letras, modestia, & brandura pera a virtude, trespasam os a outra parte do seminario: onde á honra dos setenta & dous discipulos do Senhor se sustentam, & criam outros tantos collegiais em todos os bons costumes, letras, & artes necessarias á hum sacerdote, & ministro do Euangelho, aprendendo Latim, Musica, Filosofia, & Theologia: exercitandose juntaméte em officiar as missas, fazer procissões, a acompanhar os defuntos, & pacientes, visitar, & seruir aos emfermos reprender os juramentos com grande edificaçam, & consolaçam de toda a cidade, & com mais fundadas esperanças do fruyto, que delles se pretendia na conuersam de seus naturais: do qual ja per graça do Senhor se tem colhido muyto em varias partes da India. No que ficou mais propriamente da Companhia, creceo o collegio de tal maneira, que se póde bem comparar

na

na capacidade do edificio, numero das pessoas, exercicio das letras, com todos os de Europa; nam se podendo muytos comparar com elle nas grandes empresas, & obras de gloria de Deos, & proueito das almas; que he o fim, que de tudo se pretêde. Quasi todaa fabrica se tornou a fazer de nouo, & o mais lustroso he a igreja do Apostolo sam Paulo, em cujos aliceces no mesmo dia de sua conuersam lançou a primeira pedra com as solenidades costumadas, mas nunca té entam vistas na India, o reuerendissimo P. dom Ioam Nunez de nossa Cópia primeira Patriarcha de Etyopia, o anno de 1560. sendo Visorey do estado o illustriſsimo senhor dom Cōstantino, & o P. Antonio de Quadros Prouincial dos nossos. Tinha ja neste tempo o collegio por moradores oiteta religiosos, que pouco depois passáram de cem, dos quais hũs sam mestres de letrahumanas, Filosofia, Theologia, & Casos de consciencia, como nas boas vniuersidades de Espanha; outros mancebos estudantes destas mesmas faculdades, algũs, que la se recebem, & algũs, que de ca vam com menos idade, porque possam mais facilmente tomar as lingoas daquellas partes. Mas no maior feruor de seus estudos nam deixauam, nem os mestres; nem os discipulos a empresa da conuersam: antes, como fazendo proua das armas no mesmo tempo

em que as fabricauam, & aprestauam, faziam suas saídas, prégando aos gentios com tanta continuacã, & zelo, que sendo Goa d'antes com as ilhas a ella vizinhas hũa synagoga de idolatria, em bem pouco tempo, com a diuina graça, & boa industria destes nõuos soldados do collegio de S. Paulo, se renderam nella a nossa santa fé as principais aldeas, & lugares do Tiçuarij com grande numero de Brãmenes, & infieis de toda a sorte: porque annos ouue, em que os baptizados foram dous mil, noutros tres mil, nalgũs passáram de doze mil, & noutro chegarã a vinte mil. Chorã, & Diuãr, que sam as duas ilhetas lançadas á parte do Norte da de Goa, cada hũa de quatro, ou cinco legoas em roda, muy pouoadas de gentios, governadas per Brãmenes, cheas de pagodes, & supersticões, ambas se conuertêram, sem ficar em cada hũa dellas nem rasto de infidelidade, nam o auendo de christandade ao tempo, que os collegiais de S. Paulo as começaram de entrar. Nem he menor o fruyto, que colhéram das terras de Salfete, que tambem pela parte do Sul confinam com Goa; onde ja no anno de 1578. eram pôstos per terra trezentos & cincoenta pagodes, & téplos de idolos, & feytas Christãs mais de dez mil almas; nam fallãdo no grãde numero dos que dahi por diante recebêram o santo baptif-

mo

mo, especialmente depois que elles mesmos com o do sangue acabãram de lauar as preciosas almas do padre Rodolfo Aqua viua, & seus companheiros, & santificãram, & regãram a sua propria terra. Mas desta gloriosa vitoria nam conuem fallar tam breuemente; & quando sô pretendemos dar hũa geral noticia do que Deos foy seruido obrar per meyo do collegio de S. Paulo de Goa, cujas obras com o diuino fauor, nem naquella cidade parãram, nem nas ilhas, & terras a ella comarcãs. Porque ao principio, antes de termos casãs nas outras fortalezas, & prouincias da India, os da Companhia, que nellas andauam em seruiço das almas per Manopata, pela Abexia, per Ormuz, per Baçaim, per Cochij, & terras do Malabar, pela Pescaria, per S. Thome, per Malacã, per Maluco, per Iapam, todos eram enuiados em missã do collegio de S. Paulo; sendo deille nam sômente governados no espiritual, mas sustentados em grande parte do temporal. Por onde quanto naquellas partes, posto que tam apartadas, elles fizeram (& fizeram pela diuina misericordia muyto) tudo foram obras deste bemaueiturado collegio tam propriamente, como as dos que nelle residiam. Depois, he verdade, que se fundãram nõuos collegios, casãs, muytas residencias, & ja no anno de 1580. tinha a Companhia á sua conta

mais de trezentas igrejas per toda a India. Mas qual de todas ellas nam he como colonia de sam Paulo de Goa? em qual sam nomeados, nem conhecidos os nossos senã por padres de S. Paulo? que tanta foy na India a deuaçã da gente ao santo Apostolo, tanta pera com todos a autoridade do seu collegio, que como se nem os nossos teueram outro nome, nem as igrejas dos mais collegios, & residencias outro orago, per toda a India, nos chamam a nós os Padres de S. Paulo, & a ellas as casãs de S. Paulo. De tal maneira, que quanto a Companhia tem, & quanto fez, nam sômente ao principio, mas ainda agora faz, & fizer na India, tudo os homẽs querem que de uamos, & nõs o confessamos deuer ao glorioso Doutor das gentes. Mas depois do santo Apostolo ninguem pode negar, ser tudo, quanto ouue, ou algũa ora ouuer de bem naquellẽ seu collegio, muy particular fruyto da santidade, em que o P. Francisco o fundou, da prudencia, com que em quanto viueo o governou, & do riquissimo deposito de suas reliquias, com que o consagrou depois de morto, & por cujo respeito, segundo cremos, o engrandeceo tanto a diuina liberalidade.

Da occasiam da partida, do padre

M. Francisco pera a costa da Pescaria.

CAP.

CAP. VII.



Quando o P. Francisco aquelles primeiros cinco meses depois de sua chegada tambem occupado em Goa, nam deixaua juntamente de correr com o espirito per toda a India, fazendo se presente (como o Apóstolo, quando chamaua proprio seu todos os lugares onde residiam os Christãos) em cada parte della, pola grande sede, que tinha de ajudar a saluar as almas dos moradores de todas. Estes eram os seus seus continuos cuidados, estas as praticas de cada hora: entre as quais lhe contou hum dia o vigairo ge. al Miguel Vaz a historia da conversam dos Parauás, que nós guardamos pera este lugar; porque como no coraçam do padre causou santos, & maravilhosos effeitos, assi pôde oje edificar, & consolar aos que a lerem, & ouuierem. Tres sam nos mares de Oriente os mineiros principais, onde se pescam as perolas, & aljofre; o primeiro na enseada de Aynam, na grande costa da China; o segundo na de Arabia, de fronte de Iulfar villa do reyno de Ormuz; & deste por ser mais vizinho, & conhecido dos antigos, & por a maior perfeiçam das suas perolas, assi em grandeza, como em ser oriental, parece, tomou o nome o mesmo

aljofre, posto que a pescaria das outras partes seja mais copiosa; das quais a terceira he entre a ilha de Ceilam, & o cabo Comorij, por cujo respeito se chama em parte, Pescaria, a costa, que corre do mesmo cabo até os baixos de Remanancor, & Manár, pouoada, como dizia, dos Parauás, hum gentio rude, & defarmado, que viuia de pescar a ostra. Mas entrando os Mouros na India, como nas mais partes se fizeram senhores do maritimo, assi tinham ja nesta tyrannizado o uso, & fruyto da pescaria de tal maneira, que só, como seus pescadores assalareados, podiam pescar os Parauas, ficando os Mouros com todo o aljofre, comercio, & rendimento delle. Succedeo, que brigaram hum dia em Tutucurim principal lugar dos da mesma costa sobre pouco mais de nada, hum Parauá, & hum Mouro; mas da briga sahio o gentio com hũa orelha rasgada, leuando o Mouro furiosamente pela arrecada della: trazem os Parauás a honra em grande parte pendurada destas arrecadas das orelhas, nem pôde auer entre elles mór afronta, que tocarlhas, quanto mais arrancarlhas. E como nas discordias de hũa pequena faísca se aleuantaram outras vezes grandes incendios de guerras, assi aqui o menos foy ajuntarse o Paraua com os parentes, & amigos, darem, por se desagruar, nos Mouros da parcialidade do ou-

tro,

tro, matarem algũs. Tornam sobre os mesmos Mouros satisfazem se roubando, afrontando, matando; té que finalmente da briga dos dous, & dos bandos de hum só lugar, se ateou a guerra cruel, & ciuil de ambas as nações em toda a costa. Porque os Parauás, auendo ja por comum a injuria particular, ajuntando com o mor segredo que poderam a gente dos seus trinta lugares, & dando sobre os Mouros de repente, meteram a seu saluo muytos a ferro. Mas como estes, ainda que menos em numero tinham as forças, & riqueza da terra, & per natureza, & criaçam da mã feita fossen soberbissimos, nam trataram de qualquer vingança. Assentam de acabar, & apagar de toda a casta dos Parauás, como Amam a dos Iudeos, por se vingar d'hum Mardocheo. Fazem pera isso, & poem no mar hũa bastante armada, peitam grossamente no sertam aos senhores gentios, pera que nam só os nam defedam como deuiam, por serem seus vassallos, mas que tomadas contra elles as armas, fiquem cercados per todas as partes sem esperança de poder fugir, nem resistir. Tudo comete a ira, a tudo se rende a cubica; vemse os pobres Parauás sem remedio na terra, nem no mar. Achouse ali a caso no mesmo tempo dom Ioam da Cruz Malabar de naçam, mas ja christam antigo, que tinha vindo a Portugal, &

Esther;

a quem el Rey dom Ioam por sua fé, nobreza, & bõs seruiços feitos a coroa deste reyno lançara o habito de Christo. Socorrense a elle os cercados, mais por conselho, que por fauor. Dom Ioam, que nam tinha menos christandade, que prudencia, determinou usando de hũa, seruir á outra. O caso (diz) quanto aos homẽs, como vos melhor entendeis, he sem remedio; mas nestes he mais certo o da poderosa mã de Deos, aos que com viuã fé o buscã nelle entre os Christãos, onde só, & verdadeiramente he conhecido. Por tanto meu conselho fora, que mandassẽs pedir aos Portugueses vos insinassẽm a sua ley, & defendessẽm as vossas vidas, & fazẽdas. He verdade, que sam os Mouros nestas costas fauorecidos, & em parados das suas armadas, por as pareas, que lhe pagam da mesma pescaria; mas pera elles nam pode auer mais ricos tributos, que os da profissam da sua fé, & christandade; estes lhe offerecei, que eu espero de vos ver muy cedo com o fauor do seu grande poder, nam só com liberdade, mas com vitoria, & triumpho de vossos inimigos; & que onde ategora nam pescaueis senam pera os Mouros, vos fique daqui pordiante a pescaria liure, & isenta, & elles lâcados da posse della, & da terra. Ouuiram, & tomãram os Parauás o conselho de dom Ioam, como nas infirmitades, & trabalhos

F este.

estremos o derradeiro remedio. E nem elles se enganaram em o seguir, nem elle, em quanto lhes prometeo da diuina misericordia per meyo dos Portugueses. Tudo succedeo, como se nam discorrera, mas profetizara. Mandam logo os Patangatis, que sam os regedores da naçam, algus mais principais de toda ella á Cochij, representam a causa, pedem socorro, & bautismo, o qual os embaxadores logo receberam em arrefes da fé de toda a sua gente: & por memoria do bom conselho de dom Ioam, tomaram o seu appellido da Cruz, como os escravos, o do Senhor, & o dos auós: os netos, nam se auendo por menos obrigados ao grande beneficio, que delle receberam. E o que mais he de estimar neste seu reconhecimento, & gratidam; así se chamaram depois, & chamam ategora da Cruz os Patangatis, & gente principal entre todos elles; que mais, & melhor se perpetua, ainda sem se pretender, o proprio nome nas boas obras, que nos filhos, & lugares, que com o tempo ou se esquecem, ou sam esquecidos. Quando os embaxadores negaram a Cochij era ali Miguel Vaz o mesmo, que conta toda esta historia ao padre Francisco, & elle foy, o que os leuou ao capitam daquella cidade, & fortaleza, elle creueo ao Governador dom Esteuam, elle ouue a arma

da de socorro, & se embarcou nella com outros sacerdotes. A qual foy de tanto effeito, que em poucos dias os Mouros ficaram castigados, a terra pacifica, os Parauás senhores absolutos da pescaria, que per antigo direito era sua, & tudo finalmente, como se a diuina providencia seguira o côselho de dom Ioam da Cruz. Cumpriram tambem sua palaura os Parauás, bautizando se logo até vinte mil almas em trinta lugares. Así tomou Deos ocaſiam (dizia o Vigairo geral ao padre mestre Francisco todo cheo d'alegria, & ja filosofando mais, que contando) do caso da arrecada daquella, a quem o Mouro afrontou, pera dar, & por nas almas de todos os Parauás, as que elle prometia fazer á esposa d'ouro maciço, lauradas de prata; que sem diuida sam a feruente, & immaculada fé da Igreja catholica. Así per aquella orelha rasgada foy feruido de lhas furar, ou a perferçoar (que he o de que se prezaua o Propheta) as de seus espiritos; dantes barbaros, & soberbos, como sam todos os infieis, sogeitando os á humilde, & sua obediencia de sua santa ley. Em fim como antigamente a briga de hum Egipitano com hum Hebreo foy principio da liberdade espiritual, & corral do pouo do Senhor; así permitio aqui o mesmo Senhor bregasse o Mouro com o Parauá, pe

ra mostrar nos Mouros sua justiça, & liurar com sua misericordia aos Gentios d'hum, & d'outro catiueiro. Mas que valera padre Mestre Francisco plantar sam Paulo a horta de Corintho, se Apollo o nam regara? Que aproueitaram os trabalhos dos Profetas, com que as fearas tomáram cor, se nam entráram apos elles os santos Apostolos pera as segar, & colher? De quanta alegria he o que ouuistes, tanto vos lastimára o que ouuireis. Nam tem de Christãos toda aquella gente mais, que o bautismo, que lhe demos, & os nomes, que lhe posmos; nos ritos, nos costumes, na doutrina, sam os que eram quando infieis; así viuem, así morrem, & así nadem, sem auer quem bautize os filhos, quem infine, & encaminhe os pays, quem leue em fim por diante a obra de Deos naquella terra: nem vos espanteis, que ella he tam aspera, tam esterril, tam desacommodada de tudo o necessario á vida humana, sem gafalhados, sem mantimentos, sem físicos, sem mezinhas, que só por fanões, & aljofre a vam buscar os homens. Nós nam sabiamos a lingua quando lá fomos, & eu, quando tiuera tanta caridade, que a quiserá aprender como minino pera os doutrinar, nam me deixaua deter o meu officio. E na verdade, onde as lingoagés sam estranhas, hum homem ao outro he quasi co

mo se o nam fosse. Saltaualhe o coração fora do peito ao padre Francisco, ouuindo contar, & discorrer así a Miguel Vaz; parecendo-lhe que areceua por modestia de o conuidar com a empresa, onde o a elle ja tinha o grande feruor de seu espirito: crecem com as dificuldades os desejos, morre por se ver naquelles ardores da torrida zona, que chamauam incomportauéis, nam repara na differença da lingua com os olhos naquella, que faz eloquentes as das crianças; correſse de fazer a cubiça á alguém os fanões, & aljofre de tanto preço, como o em que elle tinha as almas dos Parauás: só em fim o detem pera ja nam ser na Pescaria o inuerno, & falta da monçam. Mas em ella entrando vayse primeiro ao Bispo dom Ioam d'Albuquerque, & depois ao Governador Martin Afonso de Sousa, pede a ambos licença pera a jornada, edifice hum, & o outro do grande animo, & caridade do padre, abraçao, & despedesse delle o Bispo com as lagrimas nos olhos; mostra-lhe (como lho tinha) o mesmo amor, & respeito o Governador, offerrece da fazenda d'el Rey, & da sua todas as comodidades, así pera a viagem, como pera a terra; pretendem os officiais d'el Rey, por lhes ser así mandado, & os moradores de Goa pola deuaçam, que lhe tinham, que queira, & aceite

muyto delles. Mas affas tem a fé, & confiança em Deos no que tem de feu. Rico dellas o padre Francisco nunca se embarcou em quantas viagens fez na India com outra matalotagé, que húa sobrepeliz, & o breuiario: o mais, ou fosse vestido, & calçado, ou a sustentação de cada dia, lhe dauam os lascaris nos nauios por amor de Deos, & assi se partio entam na entrada de Outubro do mesmo anno de 1542. em que chegou a Goa muy contente, sem aceitar outra algua cousa das muytas esmolas, que lhe offerciam, que huas botas, & hum gibam de couro contra as grandes calmas da costa, leuando por companheiro ao irnam Francisco de Mancias, & dous moços lingoas, dos que se criuam no collegio de S. Paulo, onde deixaua (como ja dissemos) ao padre Paulo de Camerino em companhia, & ajuda de M. Diogo de Borba.

Do feruor, com que o P. Francisco entrou na costa da Pescaria, & muyto que nella trabalhou.

CAP. VIII.



OS Christãos do cabo de Comorij podemos chamar o prazer, & coroa do P. Francisco, dos quais sem du

uida, quando o nam fora de todo o Oriente, foy proprio Apostolo: porque alem destes serem as primicias de seus trabalhos, & os primogenitos de sua pregação, nam húa, nem duas, mas muytas vezes, & per largo tempo per elle visitados, & cultiuados, custandolhe sempre dores como de parto por acabar de os estampar, & transformar em Christo. Aqui começou o mesmo Senhor a autorizar mais publica, & solenemente a doutrina de seu seruo com euidentes milagres, a que os Santos chamam sello do Evangelho, por serem verdadeiras mostras do poder, & espirito diuino, as quais, & nam as da sabedoria, & eloquencia humana foram ao padre Francisco toda a cófiaça pera pregar a fé naquella costa; & aos moradores della todo o fundamento, pera a receber. Mas destas cousas sabemos oje sómente as que a humildade nam pode encubrir, que sempre sam as menos: & tanto he deestimar escondernolas a nós o padre Francisco, pera exemplo de modestia, como manifestalas o Senhor aos infieis, & nouos Christãos daquellas partes, pera autoridade de sua fé. De quanto lhe custou pregação, (que he tudo o em que S. Paulo se auantejava aos mais Apostolos) & do fruyto de seus grandes trabalhos poderemos fallar mais largamente: dos quais Miguel Vaz nem a menor parte lhe representou em tudo,

Gala. 4

2. Cor. 12

1. Cor. 15

Phili. 4

tudo, o que contaua da terra, como se quanto desejava mouer ao P. Francisco com as necessidades da gente, tanto arreceara atemorizalo com as difficuldades da empresa. He aquella costa no curso dos temporais muy diferente de todas as outras da India: porque vindo decendo pela banda de Trauancor pera a ponta do cabo tẽ os sete graos, & dous terços do Norte, em que elle está: logo em voltando em ram pouca distancia, como a de hum tiro de pedra, se torna a subir pela costa da Pescaria, ficando ambas estas duas costas nam sómente no mesmo clima, mas quam vizinhas, & continuadas pôde ser húa com a outra. Com tudo nesta tam pouca distancia he tanta a diuersidade dos ventos, que acontece muytas vezes trazer hum nauio hum vento geral na vella da popa, com que começa a dobrar o cabo, quando ja lhe dá na da proa o embate do vento contrario, que ao mesmo tempo he tambem geral da outra banda da terra; & assi o veram da costa de Trauancor he o inuerno da da Pescaria. E pelo contrario, quando até sair da outra tudo sam tormentas de chuueiros, & ventos contrarios; logo em passando o cabo, & entrando nesta, como se fosse outro mundo, assi he grande a serenidade, & calmarias, & as calmas, que sam as maiores, que ha em toda a India. Porque o sol nam

parece que aquece, mas que acende, & abraza a area daquellas praias; as quais como se ouueram só de feruir da pescaria das perolas, & lhe bastára pera serem habitadas; o preço do aljofre, assi as fez a natureza esteriles de tudo o mais. A gente, a propria pobreza a desobriga das necessidades alheas, podendo máal auer pera si o que basta á vida. E quanto ao que tinham de christandade, muytos nam sabiam o proprio nome, que no baptismo lhes poseram, ja dos mysterios da fé, & mandamentos da ley de Deos, nem ouuiram algua hora se os auia no mundo, como os outros diziam do Espirito santo: & o que peor era, nem lhes daua nada de nunca o ouuirem. Porque como se fizeram Christãos per accordo commum, & mais obrigados da necessidade, que alumiados, & afeiçãoados pela graça, passado o perigo, & auido o que pretendéram, viuam sem nenhum cuidado de saber as obrigações da religiam christã. E conforme a isto nem se aluoroçaram com a vista do padre, nem se deram por achados de sua vinda. Que faria hum homem de lingoa, & naçam Nauarro, vendose naquella costa da India tam pobre, & só, como se de hum naufragio o lançára o mar na area; sem ter quem o esperasse, recolhesse, nem entendesse? Qual fora o animo (se nam fora o do padre Mestre

AB. 19.

Francisco) que nam enfraquecera. Qual confiança bastara, nam digo a pretender conuertelos, mas a esperar aturalos: senam, que tudo cre, & espera a caridade. E porque os interpretes seruiam pouco pera a gente rude, & mininos, de cuja doutrina o padre esperaua o principal fruyto, ajuntou os, & fez que tresadasseni com grande diligencia na lingua malabar os artigos da fe, & os mandamentos da ley de Deus com suas breues declarações a cada hum; a confissam geral, & as mais orações da doutrina christã, & sobre isso hum fermam a comtrodado á capacidade, & necessidade daquelles ouuintes, em que se tratava das obrigações do Christam, da gloria do parayso, & tormentos do inferno, & como merecem os homés ir a húa parte, ou a outra, começando tudo pelo final da cruz; que nam sabiam fazer, & confissam da santissima Trindade hum só Deus verdadeiro, de que ainda nam tinham noticia. Feita esta doutrina com grande trabalho pelo pouco, que os interpretes sabiam das cousas, que se nella tratavam, estudou a logo de cor, fazendo-se primeiro discipulo, que mefere; & seguro, polo que lhe diziam os interpretes, da certeza, & boa pronunciaçam das palautras, começou de a infinar, & pregar per si mesmo com grande satisfação dos pobres Christãos, & espanto dos

infieis, por verem quam pura, santa, & conforme a toda boa rezam era a ley de Deus. Sahia todos os dias duas vezes, tangendo per sua propria mam a campainha, & juntos assi homés como mininos, fazia os aprender as orações com tanto cuidado, que em hum mes as sabia todo o lugar, por grande que fosse. E porque nam era samente inuiado a pregar, mas a bautizar, & servir na communicaçam dos mais sacramentos áquella tam desemparrada gente, todos os de que eram capazes, lhes applicaua, fazendo per si só o officio, & tomando o trabalho de muytos sacerdotes. Todas as manhás corria o lugar reuefido na sobrepeliz, & com húa cruz, que hum minino leuaua, perguntando á porta de cada casa se auia enfermos que visitar; mortos que enterrar; crianças, ou outras pessoas, pera receberem o santo bautifimo. Paraua onde se offerecia algúa destas cousas, & logo no meyo da rua com as mãos, & olhos aleuantados aos ceos, dizia com grande deuaçam na lingua malabar, & em voz alta como se pregará, o credo, & os mandamentos da ley de Deus, correndo, & ajuntandose muyta gente ao ouuir. Sobre os enfermos rezaua o Euangelho, & aos defuntos o officio ordenado pela igreja. Os bautifimos eram tantos, que muytas vezes (escreuia elle) me acontece cansarem me

1. Cor. 13

os

os braços de bautizar, & perder as forças, & a voz de repetir as orações na lingua da terra. Até as dez, & onze horas da manhã andaua nestas occupações, sem nũa por ellas deixar as doutrinas. Daua sobre a tarde audiencia aos Christãos, com pondo os nas demandas, que tinham entre si, apaziguaua as discórdias, contrataua os casamentos, fazendoos celebrar santa, & diuidamente, & aos domingos, & dias de festa ajuntandoos a todos mais solenemente; homés, & molheres, grandes, & pequenos cantauam, & repetiam em voz alta as orações na lingua com grande confusam do Demonio, consolaçam, & proueito de suas almas. Detinhase o padre em cada lugar o tempo necessario pera o deixar assi instruido, & cultiuado, & logo passaua a outro, até os correr, & visitar a todos, tornando a dar húa, & muytas voltas, & andando sempre de cima pera baixo, & de baixo pera cima em roda viua pela costa: caminhaua a pé, & descalço, gastadas ja as botas, que em Goa lhe deram, pizando, & desprezando com o maior ardor de sua caridade o daquelles areas. A abstinencia nam dizia com o trabalho: algúas vezes passaua dous dias com agoa, & hũ real portugues de pami: & em nenhum comia mais, que húa só vez hum pouco d'arroz, que elle mesmo cozia em agoa tal; ao qual, quádo se ajuntaua algum pei

xe, ou leite azedo, era banquete. A cama foy a terra dura, & por auer que esta lhe bastaua, mandandolhe de Goa por grande mimo o Gouernador Martim Afonso húa almofada, & colcha em que dormisse, logo a deu d'esmola aos pobres, o sono, quando mais largo, duas, tres horas em toda a noite: o mais era da contemplaçam, & oraçam, onde com muytas lagrimas, & acesos suspiros negoçaua com Deos o fruyto da saluaçam das almas, antes, & depois de a procurar per doutrina, & exemplo com os mesmos homés: & foy o Senhor seruido de o dar muy copioso naquelle campo d'antes tam esteril, & ja tam regado de sua diuina graça, & tambem cultiuado per seu seruo.

Do fruyto, que fez nos que ja eram Christãos.

CAP. IX.



Razia o P. Francisco n'alma aquella brandura, & caridade infinita, com que o Senhor tomava

as crianças nos braços, & as chegaua a seu proprio peito, & sofrendo mal irem os discipulos á mam a os que lhas offereciam, dizia, Deixai os, que destes he o reino do ceo. Conforme a esta sua tam santa, & affeitiosa deuaçam, assi estimaua tanto o fruyto do bautifimo das crianças.

Mar. 9. & 10.

crianças, & doutrina dos mininos de menos idade, que tratando del le affirmava numa carta, nunca o poderia acabar de escrever. Sémente aquelles, que depois de bautizados pelo padre foram com a graça da innocencia a gozar da gloria, passaram de mil almas nesta primeira missam, que fez á Pescaria. E nam he menos d'estimar a fê, com que os elle tomava por intercessores depois de os ter no ceo, que os trabalhos, & zelo com que lho procurou na terra, como se verá da conclusam daquella carta escrita aos irmãos da Companhia de Roma, que toda he, do que passou na costa, posto que a data seja de Cochij a 15. de Janeiro de 1544. Acabo (diz) rogando a Deos nosso Senhor, que pois por sua misericordia, nos ajunteu, & por seu serviço nos apartou, & pos tam longe hús dos outros nos torne ajuntar na sua santa gloria. E pera alcançarmos esta merce, & graça, valhamonos da intercessam de todas aquellas almas santas destas partes onde estou, as quais depois que bautizey per minhas mãos, & antes que perdessem o estado de innocência, Deos nosso Senhor leuou á sua santa gloria, cujo numero creio q' sam mais de mil. Peço mais a todas estas santas almas nos alcancem graça de Deos nosso Senhor, pera que todo o tempo, que estiuermos neste desterro sintamos dentro em nos mesmos sua

santissima vontade, & a cumpramos perfeitamente. Religiosa cubiça, apressar os Santos pela paga dos serviços; especialmente quando lhes elles renderam a gloria, & nós com ella cubicamos a graça. Nam foy menor o fruyto, que se colheo da doutrina dos outros mininos, porque alem de virem a dar depois por aquella boa criação os melhores Christãos da India, como o padre Francisco se prometia, & oje vemos com os olhos; ja naquele tempo se fez muyto nelles, & per elles. Foy cousa maravilhosa a diligencia, com que tomaram de cór as orações: o fervor, com que as insinuam, & faziam saber a seus pays, & máys, a toda a casa, & vizinhança, sem duuida foram grande parte, pera os Christãos da Costa saberem tam depressa, & cantarem perpetuamente a santa doutrina. Ia em perseguir, & destruir os ídolos, elles eram os primeiros com tanto zelo, que té aos proprios pays nam reprehédiam somente vendo os cabir n'algua supersticam, mas accusa-uão ao padre, diziamlhe onde estava o idolo escondido, seguiam no todos feitos num esquadrão do ceo, saltavam na casa, pisavam aos pés, quebrauam, tornavam em cinza as estatuas do Demonio, nam se fartando de cuspir nellas, & de lhes fazer outras tantas afrontas que mais corrido, & injuriado (diz o mesmo padre Francisco) fica o

imigo

imigo pelos filhos do que fora a honra, que recebera, fazendo se servir, & adorar dos pays. Com estes foy mais custoso o fruyto. A natureza mal criada, & peor custumada per toda a vida nos ritos gentiliaes, o uso continuo das onzenas nos tratos, a corrupçam da carne, que sem freo, nem pejo acompanhava, & acompanhou sempre a idolatria, tinham tanta posse dos pobres homens, que nem cuuir os deixavam ao padre no principio, senam quasi per força. Nam a ha maior, que a das mostras, & obras de amor verdadeiro, & tudo conquistado o prudente sofrimento. Sofrendos, & fazendolhe todo o bem, & ás vezes castigandoos com autoridade paternal, os obrigou ao amarem, & ao ouirem, & lhe obedecerem. Mas das palauras d'húa carta do padre Francisco pera seu companheiro o irmão Francisco de Mancias, que juntamente trabalhava noutra parte da mesma costa, se verá melhor o que o padre sentia, & fazia nesta materia. Peço-vos muyto carissimo irmão, que vos ajais com essa gente, & em especial com os grandes, com muyto amor, & caridade obrigandoos a vos amarem com lhe fazerdes obras pera isso. Porque como fordes amado d'elles, lego fareis nelles muyto fruyto: sabey relevar suas fraquezas com grande paciencia, cuidando que ainda que ago-

ra nam sejam tam bós, como vos desejais, o virem a ser n'algum tempo. E se nam acabais com elles, do o que quereis, cõtentaiuos com acabardes o que podeis, que assi o faço eu. Aueiuos com elles como bom pay com maos filhos, & nam canseis, nẽa desistais do bem, que lhes fazeis por maiores males, que nelles vejais; pois o senhor Deos, a quem elles & nós offendemos, nam cessa de nos fazer a todos tantas merces, & beneficios, & podendoos matar, os nam deixa desamparados do necessario. Fazei córa, que estais no purgatorio pagando vossos peccados, que nam he pequena merce purgallos nesta vida, antes que na outra. E se toda via por bem nam poderdes acabar com elles o que lhes he necessario, vsai ás vezes da obra de misericordia, que manda castigar a quem o hamister. Porque sabey que he muy grande peccado nam dar o castigo a quem o merece, especialmente aos que escandalizam. Confessouos, que ás vezes me enfada o viuer, vendo tantas offensas de Deos, sem as poder remediar. Nam me pesa, senam porque nam fuy mais á mam aos que tam cruelmente offendem a Deos como sabeis. Nam veyo a nossa noticia, que offensas do Senhor foram estas, que o padre tanto sentia, & contra as quais nam estava satisfeito do que fizera, posto que neste mesmo tempo deu no castigo d'outros bem

Nu. 25.

ben claros exemplos do seu grande zelo. Aleuantara hum mao christam em sua casa hum altar a hum idolo, adorara o, & festejara o sacrilegamente. Sabeo o P. Francisco, arde o seu coraçam como o de Phinés da casa: nam fizera mais, quando fora senhor da terra (que assi o he de tudo o bom espirito, quando Deos o moue) mandalhe por o fogo. Seja, diz, o idolo abraçado com todo o auer, & fazenda do idolatra: tremem os presentes, pedem os que mais valem misericordia polo misquinho, mas somente alcançaram, que se tirassem do incendio os moueis, & alfayas da abominação da estatua, do altar sacrilego, das paredes, & telhado, que o agasalharam, & cubriam só ficou o pó. E pois neste caso vimos o zelo, com que o padre sahia pola honra do Senhor, vejamos noutro, como zelaua o mesmo Deos a de seu seruo, tomando sobre si o castigo das injurias, que lhe faziam, & que elle sentia tam pouco, quanto per outra parte as diuinias. Indose ver aqui na costa por seruiço de Deos com hum senhor gentio, nam o quis o barbaro nem ouuir, nem deixar entrar em casa, dizendo per desprezo tanto de sua pessoa, como da fé, que pregaua, que lhe mandasse tambem o padre fechar a elle as portas da igreja, se algũa hora fosse pera entrar nella. Assi o fez dahi a bem poucos

dias, nam o padre, mas a diuina justiça. Vieram sobre o mesmo senhor gentio seus imigos armados em tal conjunção de lugar, & tempo, que nem lhes pôde resistir, nem fugir, fenam pera a igreja de Manapar. Estimara muyto o padre Francisco acharse ali pera lha abrir, & o salvar dentro nella, que assi se defagraua a verdadeira caridade. Mas Deos com a mesma prouidência trouxe ao infiel soberbo áquelle perigo, & pos ao padre em parte, onde lhe nam valesse. Corria o miseravel a toda a furia com os olhos, & esperanças nas portas da igreja, hiam lhe as frechas, & azagayas dos imigos nas costas, acodem a grita os Christãos, & temendo (segundo parece) nam fosse tudo arroido feitiço dos idolatras pera roubarem, & destruire a igreja, cercamna pola defender per todas as partes de tal maneira, que por mais que o perseguido se declaraua, pedindo o recolhefsem, elle ficou de fora em poder dos imigos, & os Christãos, quando depois cahiram na conta, per hũa parte temiam, & engrandeciam a diuina justiça, que ainda que dissimula, nam se esquece; per outra creciam no amor, & respeito do padre vendo com os olhos como o Deos trazia nos seus, nam só pera fazer merce áquelles, por quem lhe entercedesse, mas pera castigar, por mais oraçam que por elle fizesse, aos que o offendessem. Tornando

adimento principal deste capitulo, que era tratarmos do fruyto, que o padre Francisco fez naquella christandade, com estes, & outros fauores da diuina graça, & com os continuos exemplos de suas heroicidades, grande vigia, & perseverança na doutrina, foy assi ganhando os corações daquelles Christãos, te-entam pouco mais que de nome; que ao cabo de hum anno ja eram de vna fé, & obras. Tinham igrejas, celebrauam as festas, faziam, & ajuntauam esmolas per os pobres, abominauam as superstições, & agouros gentlicos, casauam, & viuiam com hũa só moral, estranhauam se as vsuras, acustumauam se os feiticeros. E ja o padre Francisco ouiu de confissam a alguns, que eram mais capazes.

Como ordenou os Canacãpoles, pera conseruaçam da christandade.

CAP. X.



A continua visitaçam dos Christãos tinha o padre Francisco pera si, que dependia em grãde parte, o fruyto, que nelles se fazia. Por onde nem elle estaua nunca de assento em hum lugar, nem consentia ao irman Francisco de Mancias seu companheiro se deteuessse em algum, antes em bem poucas regras

de hũa carta, lhe dizia per duas vezes, Muyto vos encomendo carissimo irman, que continuamente andeis discorrendo, & peregrinando per esta costa de lugar em lugar, & que em nenhum effeis de assento, bautizando as crianças, que nacam &c. Mas como a terra fosse de cinquenta legoas em comprido, & as villas, & aldeas trinta, em quanto o padre, & o irman estauam em duas, forçadamente ficauam as vinte, & oito deseparadas. Pera remedio desta falta ordenou os que chamam Canacãpoles em lingoa malabar, que na nossa he o mesmo que Procuradores do bem espiritual, & temporal da igreja. Escolheo pera este officio em cada lugar hum, ou dous homens de melhor entendimento, de mais luz nas coufas da fé, & mais exemplares na vida; deulhes per escrito a doutrina, que elle fazia na lingoa da terra, & as orações em malabar, & em latim: insinoulhe juntamente a forma do sacramento do bautismo. Com isto he o seu officio ter como sacristãos, todo o cuidado da guarda, & limpeza das igrejas; insinar cada dia a doutrina duas vezes, pela manhã aos mininos, & ás mininas á tarde, assi em latim, como na lingoa natural: bautizam em caso de extrema necessidade as crianças, & tomam a rolas que nam perigam, pera as bautizar o padre a seu tempo; apregoam os que se ham de receber, &

& inquirem conforme a direito dos impedimentos, dos peccados publicos, dos odios, & demandas. Foram grandes os proueitos, que logo se seguiram desta boa ordem, porque alem de auer em cada lugar quem sempre o vigiasse, podia o padre mais vezes visitar a todos, por achar ja prestes o a que auia de acudir, & remediar em cada hum. Pera que os Canacápoles se perpetuassem, como perpetuaram até agora, & podessem mais facilmente cumprir com sua obrigaçam, ouue o padre Francisco pera seu estipendio delles, quatro mil fanões de renda cada anno, que valem da nossa moeda quatrocentos cruzados; os quais o Governador Martim Afonso de Sousa lhe mandou logo quebrar nos tributos reais da mesma costa: & porque estes estauam applicados pera chapis da Rainha, que entam era a serenissima senhora dona Catherina filha de Philippe conde de Frandes, & Rey de Castella, & Aragam, & irmã do Emperador Carlos V. Princesa, em quem os dões da graça, zelo da fé, primordia religiam, & preço de todas as virtudes verdadeiramente reais, faziam grandes ventagés á alteza do sangue, á sorte do estado, á majestade do imperio, & á todas as mais grandezas, que nella ajuntára a natureza: escreueolhe o padre M. Francisco húa carta, na qual pedindo lhe fizesse S. A. merce d'aquelle tribu-

to, pera perpetuo salario das pessoas, que insinassé a doutrina christã aos mininos da costa da Pescaria, ajuntaua. Porque estes mininos, christãos, filhos, & netos dos gentios sam senhora os chapis, em que V. A. melhor, & mais seguramente, entrará no ceo. Estimou, & agradeceu a Rainha o aluitre, como quem bem entendia, que as obras virtuosas, & especialmente as de misericordia corporal, & espiritual, como esta era, sam os chapis, per cujo respeito o Espirito santo tanto encarecia a fermosura, & graça, que a esposa filha do Principe tinha no andar. Mas esta materia, em que o P. Francisco aqui tocou leue, & tam cortesã, quam religiosamente á Rainha, acho que noutras muytas partes procurou de á fazer chegar muyde proposito, & com toda a autoridade a el Rey dom Ioam de gloriosa memoria, lembrádo-lhe a grande obrigaçam, que S. A. tinha a empregar os rendimentos dos estados da India na dilataçam, & conseruaçam da fé, conforme ao titulo, & particular direito, que as coroas de Portugal, & Castella tem á nauagaçam, comercio, & conquista dos mares, & terras do Oriente, & Occidente; que he, o que per suas letras apostolicas lhes deram os Summos Pontifices, vigairos de Christo na terra, ficando per elle os Reys, que eram entam, & seus successores obrigados a fazer pre-

pregar o Euangelho per todas aquellas partes, plantar, & sustentar a fé, o culto diuino, & costumes christãos em todas ellas, inuiando a isso ministros sufficientes, & satisfazendo larga, & inteiramente a todos os gastos necessarios a nossa sagrada religiam, como realmente fazia o dito senhor Rey, de quem nos consta per historias de muyta certeza, que lhe era hum continuo escrupulo, & quasi tormento aquella obrigaçam, que dissemos, & sabia, que tinha pelas bullas apostolicas á promulgaçam do Euangelho, seruiço, & conseruaçam do culto diuino nas partes da conquista. Donde procedia nam negar nunca cousa, que lhe pedissem pera bem da christandade, sem nenhum respeito á gastos, & despesas, & acudir com ordens, mandados, cartas, & prouisoés reais a tudo o que lhe representauam em fauor da fé, & beneficio dos Christãos: das quais eu podera trespassar aqui húa grande copia, & porei ainda algúa parte em seu lugar. Que por hora só o toquei pera dizer o que sobre tudo me mostra a importancia desta materia. E he, que sabendo o padre Mestre Francisco tanto do grande zelo deste santo Rey, & da liberalidade, com que acudia com a fazenda, & da inteireza, com que com a justiça emparaua aos Christãos; com tudo em húa carta, que escreueo ao pa-

dre Mestre Simam dizia estas palavras: He tempo carissimo irram meu Mestre Simam de dar hum desengano a el Rey, pois está mais perto, do que elle cuida, a hora, em que Deos nosso Senhor o ha de chamar a dar conta, dizendo. *Redderationem villicationis tue.* Por tanto fazei, que prouēja a India de fundamentos espirituais, porque me parece, & queira Deos que me engane, que se ha de achar o bom Principe á hora da morte muy alcançado. Temo que no ceo Deos nosso Senhor fallando sobre elle, com os Santos diz assi, El Rey mostra bõs desejos per cartas pera que se acrecente minha honra na India, & com rezam, pois com este titulo a possuiue: mas nam castiga a os que nam guardam as tais cartas, & mandados, prendendo, & castigando os que encarréga de sua fazenda, se nam procuram como deuem os proueitos, & rendimentos della. Isto vos escreueo irram M. Simam, pera descarga da conciencia d'el Rey, a quem toda nossa Companhia tanto deve. E se eu tiuesse pera mim, que S. A. estaua bem ao cabo do grande, & desengano amor, que lhe tenho, pedir-lheia húa merce, pera com elle lhe fazer seruiço, & he, que todos os dias se occupe hum quarto d' hora em pedir a Deos nosso Senhor lhe dé bem a entender, & melhor a sentir dentro em sua alma aquel-

Matt. 16 aquellas palauras de Christo, *Quid*
prodest homini, si vniuersum mundum
lucetur, anima vero sua detrimentum
patiatur? Assim escreveu de Cochij a
 20. de Janeiro de 1548. oito annos,
 & cinco mezes antes da morte do
 serenissimo Rey, que foy a 14. de
 Junho de cincoenta, & seis, & em
 idade de cincoenta, & cinco; que
 nam era tanta, que se nam podesse
 esperar mais larga, & conforme ao
 fallar da sagrada escritura, & dos
 santos nam estava muyto longe da
 data da carta do padre Francisco.
 Mas he tempo de tornarmos a tra-
 tar de suas coufas, que ainda, que
 o espirito das cartas, & palauras de-
 ua montar muyto com nosco, sem-
 pre o exemplo das obras foy de
 mais effeito.

*Da variedade do gentio da India,
 especialmente no que toca
 á religiam.*

CAP. XI.



DE P O I S que dif-
 femos algũa cou-
 fa do fruyto, que
 o padre Francis-
 co naquella costa
 fez em os que ja
 eram Christãos, aos quais elle se
 deu sempre por mais obrigado,
 que aos infieis; seguesse que diga-
 mos tambem quanto trabalhou,
 & o que acabou na conuersam de-
 ftes. E posto que seruirá pera me-

lhor se entender esta parte da histo-
 ria tratar aqui hum pouco mais lar-
 gamente da natureza, sortes, cali-
 dades, & custumes do gentio da
 India, eu deixando a outros tudo o
 mais, farei caso sómente do que
 tem respeito á religiam. Das cou-
 fas do ceo, & eternas ha entre el-
 les muy pouca, ou nenhũa noti-
 cia: nas temporais, & da terra sam
 espertos, & tam entendidos, que
 nam dam ventagem nas sutilezas
 dos tratos, & contratos aos merca-
 dores de Europa. Estimam só esta
 vida, & os pontos em que poem a
 honra; que, como anda com a vai-
 dade, & inconstancia da opiniam
 dos homês, sam lá muy differen-
 tes dos de cá: viciosos tanto em cabo,
 & tam desobrigados á fé, & ver-
 dade humana, que parece perdeo
 com elles a propria consciencia ou
 o officio de remorder, ou de todo
 a autoridade, & força de conuen-
 cer, & persuadir; sendo na mecha-
 nica das artes estremados; das sciên-
 cias tem sómente algũa medicina;
 & da Astrologia, o que basta pera
 tirarem os ecclipses do sol, & da
 lũa tanto dante mam, & aponto
 como nós. Escreuem com penas de
 ferro, & seruem lhes de papel (co-
 mo de mil outras coufas) as folhas
 das suas palmeiras, de que fazem
 grãdes liuros das historias dos tem-
 pos, & doutras muytas materias, assi
 em prosa, como em rima, da qual,
 & de toda a sorte de poesia sam
 per

per extremo curiosos, & tam enle-
 uados, que pera o Demonio per-
 seus ministros lhes fazer crer as
 mais fabulosas patranhas contra-
 rias a suas proprias leys, & rezam
 natural, bastá poremlhas, & can-
 taremilhas em verso; que posto que
 no numero das syllabas seja muy
 diferente do nosso, & do lati-
 no (porque em cada hum ha d'a-
 uer letenta & duas) nam deixa de
 ter sua graça, & magestade. Nes-
 tes versos está escrita em hũa lin-
 gua particular chamada Gerodam,
 a sua Filosofia, & Theologia, que
 os Brámenes estudam, & lem em
 vniuersidades per toda a India.
 Consta esta doutrina de quatro
 partes, cada hũa das quais se diui-
 de primeiramente em seis, á que
 chamam, *Corpos*, & depois em dez
 oito com nome de *Membros*, &
 finalmente em vinte oito intitula-
 das, *Articulos*. E trata-se na pri-
 meira das quatro partes da cau-
 sa, & principio do vniuerso, da
 primeira materia, dos Anjos, das al-
 mas, do premio do bem, do ca-
 stigo do mal, dos elementos, da
 geraçam, & corrupçam das cria-
 turas, que coufa seja peccado, co-
 mo se deua remit, & quem pode
 delle absoluer. Sam o argumento
 da segunda os *Espiritos*, que elles
 intitulam *Regentes dos ceos*, & dos
 elementos; & a que dam o gouer-
 no de todas as coufas criadas. A
 terceira parte toda he moral, de

bós preceitos, & conselhos, assi pe-
 ra a vida politica, como pera a con-
 templatua, de que fazem particu-
 lar profissam. A quarta contem as
 cerimoniaes dos pagodes, os sacri-
 ficios, as festas, & a volca disso muy-
 tas feitiçarias, encantamentos, &
 grande parte da arte magica. Na
 distincam das gerações, & fami-
 lias fazem ventagem a toda a ou-
 tra gente do mundo. He nada em
 sua comparaçam quanto nesta par-
 te ouue entre as casas, & tribus do
 pouo d'Israel. Porque em muy-
 tas familias do Indostam nam só-
 mente nam podem casar as pes-
 soas d'hũa com as da outra, mas
 nem comer á mesma mesa, nem
 entrar na mesma casa, nem estar,
 nem passar juntamente pela mes-
 ma rua. Assim tem repartidos os of-
 ficios de seruiço da Republica, fa-
 zendo os de menos sorte os mecha-
 nicos, com tal ordem porem, que
 cada familia vfa o seu, sem pô-
 der ja mais entrar no da outra. Os
 nobres ou sam *Naires*, que se-
 guem sómente a guerra, ou *Brá-
 menes*, a quem pertence o falso
 culto dos pagodes, & meneo de
 suas superstições. Estes fazem a
 todós os outros grandes venta-
 gens: porque além do falso sacer-
 docio, tem o poder, & autoridade
 de real, que anda na sua fami-
 lia ja de muytos annos; com cujo
 fauor ella he a mais respeitada, &
 dilatada na India, & em outros
 muytos

muytos reynos orientais. Profeflam geralmente grande abstinencia, porque de mais de muytos jejús, que tem, nenhum, posto que seja Rey, pode per nenhum caso beber vinho, nem comer algũa sorte de carne, ou peſcado, nem couſa em fim, que teueſſe vida. Mas ainda entre elles ha muyta diuerſidade. Hús viuem com ſuas molheres, & filhos nas villas, & cidades tratando a mercancia, como toda a outra gente. Outros, a que chamam Iogues, & os Gregos antigamente chamaram Gymnoſophiſtas, vendem por homés caſtos, nam ſe obrigando nunca ao matrimonio; dos quais muytos tomam por vida peregrinar per todo o Oriente prégando á gente cega os ſonhos de ſua ſuperſtiçã, que acreditam, & perſuadem com a grande aſpereza, como no comer. Algús entrando pelos deſertos, & meyos enterrados nas lapas, & couas das feras, paſſam com increiuel ſofrimento quanto ſe pode imaginar de dureza, & trabalho, em fomes, ſedes, frios, calmas, nudeza, continuas vigias, fugindo, como ſe lhe teueram odio, a tudo, o que pode ſer de goſto, & alento á natureza. Mas feito o nouiciado, & curſo deſte tempo, & elles agraduados á ordem, que entre ſi tem com nome de Abdutos, & pola qual diſſimulãram com tam forte vida, ficam em premio da fal-

ſa penitencia, & por gloria da mais falſa religiam com publica licençã pera ſe engolfarem em toda a forte de vicios, por abominaueis que ſejam, ſem alguem ſe poder, nem eſcandalizar, quando os vê, nem aggrauar, quando lhe toca; auendo que até das leys da rezam, & da vergonha os fez nam ſómente iſentos, mas ſenhores aquelle ſeu deſerto, & ſuperſticioſa aſpereza. Que quando he religioſa, como o foy a dos ſantos hermitãos da ley da graça, tem por fim a perfeita imitaçã da pureza dos Anjos nas almas, & nos corpos, & nam vay parar naquelles monturos de torpeza, com que o Imigo de longe faz negaçã aos infieis cegos, & tanto mais carnais, quanto mais ſofrem pola carne. Acerca da noticia das couſas diuinas, & naturais, & morais hum liuro ha entre os ſeus, que contem mil, & trezentos, & trinta verſos, eſcrito na cidade Meliapor, quaſi no meſmo tempo que nella prégaue o Apoftolo ſam Thome, per hum homem chamado Valuer, cuja doutrina os meſmos Brãmenes tem em grande reputaçã, & ella o merece, porque dá boa noticia d'hum ſó criador do mundo, & trata da reuerencia, que ſe lhe deue, do deſprezo dos idolos, da neceſſidade da penitencia, do preço da humildade, & outras virtudes per tam bós termos, que ſe presume teue o autor-conhecimen-

to com o ſanto Apoftolo, & que delle tomou o que eſcreueo. Nos mais liuros da Philoſofia, & Theologia dos Brãmenes, nam ha verdade (ſe algũa ha) que nam eſteja veſtida, & acompanhada de muytas, & muy perjudiciais mentiras: & aſſi, posto que tratando da primeira cauſa, a chamam Deus, & digam, que he hum eſpirito puro, incorporeo, infinito no ſer, no poder, na ſabedoria, na bondade, & de tal maneira immenſo, que eſtã inteiramente em todas as couſas, & partes do mundo: logo porem ajuntam, que nam entende no gouerno delle, negando lhe totalmente a prouidencia, & apos iſſo o temor, adoraçã, o ſeruiço dos homés; obrigandoos per outra parte a idolatria dos tres eſpiritos, que fazem regentes das eſferas do fogo, do ar, & da agoa. Por que ao que dizem que gouerna a terra, a que chamam Brãhema, nam ordenaram pagodes, nem ſacrificios, perſuadindo ao pouo barbaro, & cego ſer ſua vontade delle, que o adorem, & ſiruam nas peſſoas dos meſmos Brãmenes, por deſcenderem delle per antiga, & immortal geraçã, & o representarem como ſeus verdadeiros filhos melhor que nenhũa imagem, nem eſtatua. Que foy diabolica inuençã pera o Imigo repartir entre ſi, & ſeus miniſtros a adoraçã toda, & a tirar ſómente do verdadeiro Deos. A todos aquelles eſpiritos re-

gentes do mundo fazem como filhos da primeira cauſa, & participantes da ſua diuindade, & per honra, & culto ſuperſticioſo dos tres; que diſſemos, traz cada Brãmene hum tiracollo de tres fios atados, & rematados em hum ſó nó. E tem nos edificios dos pagodes algũas torres, que ſendo tres, & diferentes nos aliceces, & maior parte das paredes, ſe vam ajuntar, & acabar em hũa ſó pyramide. E muytas vezes pera ſignificarem a conformidade, que elles dizem ter os meſmos eſpiritos com o Perabamá (que aſſi chamam a ſua primeira cauſa) os pintam a todos tres cõ hum ſó corpo da cinta pera baixo, & da cinta pera cima cõ tres roſtos: q̄ algús dos noſſos ouueram por reliquias da fé da ſantiſſima Trindade prégada (dizem) antigamente em todas aquellas partes, & depois apagada, & trocada pela industria do Demonio, & peccados dos homés. Tudo pode ſer. Mas eu reconhecendo no Oriente a prégaçã, & luz do Euangelho ja do tépo do Apoftolo S. Thome, ainda tenho os tres Deos dos Brãmenes por mais antigo engano, & mera inuẽçã do Demonio, que por raſto que alli ficaffe de noſſa fé ſantiſſima. Porque nam ſó neſta materia, & naquellas partes, mas em todas as d'outra qualquer gentildade (como notaram bem os Santos) pretendeo o Imigo fazer ſe bogio do verdadeiro Deos, arre-

dando (nam em mais porem, que em quanto lhe seruia, & serue pera seus enganos) assi os mysterios da fé, como as sagradas cerimoniaes do culto diuino: a fim que pregando depois as verdades, as nam te uessem os homés por diferentes das mentiras, em que se criaram: que quando a vista he curta, & as cousas tem algũa semelhança, facilmente se toma, ou deixa de tomar, hũa por outra. E assi veremos, que nas ilhas de Iapam, onde o Demonio tinha mais contrafeytas nossas cousas, por incubrir as suas; arremedando até a clausura, templos, habitos, coro, & mais officios monasticos, com esta semelhança fazem os Bonzos nam pequena guerra ao Euangelho. Porque como o lume da rezam natural, por claro que seja, nam chegue per si a descubrir o particular, & proprio dos mysterios de nossa santa fé; & no que delles de fora alcança, veja que lhes sam semelhantes aquellas sombras tambem lançadas pelo Imigo, pouco basta pera lhe persuadir, que tudo he na substancia o mesmo, & que nam ha, pera que façam mudança da antiga crença, adoraçam, & vida.

*D'outros enganos da supersticiam,
& Theologia dos Brâmenes.*

CAP. XII.



MAS nunca Deos, que he bom Senhor, deixa ir o Demonio tanto auante nestes enganos, que nam fique aos homés bastante luz, & obrigação pera darem delles fé, & lha negarem. Porque nam auendo em toda a ley de Christo nosso Redentor, nem no que perella se nos reuelou de Deos, cousa que encontrate a rezam; nem algũa em tudo o que nos manda, & aconselha, que faça pejo á modestia, antes sendo a mesma na verdade, & santidade, igualmente merecedora de conueter a si as almas polo resplendor da doutrina, pola nobreza do sacrificio, pola policia do culto, pola pureza dos costumes, pola justiça, & justificaçam dos preceitos, pola majestade do preceito, ao contrario em todas as feitas dos infieis á volta daquellas apparencias d'algum bem, & verdade, sam tantas as fabulas, & tam faccis de conuencer á rezam humana, tantas as torpezas abominaucis á mesma natureza deprauada, que nem darlhes credito pode ter escusa, & seguillas sempre he graue culpa. Isto era o que começauamos a mostrar, & se vê claramente na Theologia, & supersticiam dos Brâmenes do Oriente: os quais apos aquella trindade, ou quaternidade de Parabramá, & seus filhos nenhum termo tem na

Psal. 18.

multidam dos idolos, que adoram, hús d'homés antigos, indignos da vida, polo que delles contam suas fabulas, quanto mais das hõras da diuidade; outros de varias sortes de brutos animais, á que alevãtam altares, & edificam templos tam sumtuosos, & grandes, que vencem a quanto nesta materia fez, por se fazer immortal, a grandeza, & soberba romana. D'hum sabemos dedicado ao bugio, onde a crafta, que serue sómente de recolher o gado, que se ha de sacrificar, tem setecentas colunas de marmore laurado maiores, & muyto mais grossas, que quantas se vem oje em Hespanha, porque na roda, & comprimento sam iguais ás que Agrippa em Roma pos no seu Pantheon, a que agora chamam a Ronda. Logo porem se deixa ver, que Senhor mora, & he seruido na quellas grandes casas. Porque alem de todas per dentro serem malenconicas, escuras, mal assombradas, as estatuas, & figuras dos idolos sam tam disformes, feas, & medonhas, & cheiram tam pestilencialmente polos oleos, com que as inuernizam, como se os proprios idos latras nellas pretenderam representar os mesmos Demonios, que na verdade representam. Conforme a esta grãde cegueira, em que estam no ponto da verdadeira diuidade, assi sam muytos, & grossos os erros, que tem em todas as outras

materias. Fazem tambem tres estados de espiritos, hús limpissimos, que sempre acompanham, & assistem a Deos; outros impuros, que lhe seruem de ministros de sua justiça, & carcereiros dos infernos; & os terceiros dizem ser as almas humanas, que reconhecem por immortais. Mas a todos os fingem eternos, & increados, como o supremo Deos, & sem dependencia algũa de seu diuino poder, & vontade. Que parece pretendeo fahir, & fahio o Demonio na terra entre aquella gente barbara; com a opiniã de soberano, & isento da jurdiçam do Criador, que sua antiga soberba lhe fez pretender no ceo entre os Anjos. Quanto ás almas quasi per todo o Oriente he comum o sonho pythagorico da trespassaçam dellas, ou trãsmigraçam, como lhe chamam os Latinos, a varios corpos de brutos animais. Tanto, que hum dos fundamentos, por que os Brâmenes tem tanto respeito ás vacas, he por auerem, que no corpo desta alimaria fica hũa alma melhor agasalhada, que em nenhũ outro, depois que sae do humano. E assi poem sua maior bemaventurança em os tomar a morte com as mãos nas ancas d'hũa vaca, esperando se recolha logo a alma nella. Acerca do inferno, em que os maos sam castigados, & paraíso, em que os bõs tem galardam, tudo sam partranhas indinas de se relatarem.

Nem he muyto que errem no fim, pois andam tam errados nos me-
yos, que negam totalmente a liber-
dade humana, em que está o fun-
damento do mal, & bem obrar, di-
zendo a quanto lhes succede, que
nam podia ser menos, por tudo sair
forçadamente conforme ao nasci-
mento, & destino de cada hum.
Com tudo tratam da satisfação,
& perdão dos peccados, polo que
o Demonio, & os mesmos Bráme-
nes interessam nos meyos, que pe-
ra isso inuentaram. Dos quais o
primeiro sam as romagés, & ricas
offertas, que fazem aos pagodes
principais, de que ha muytos per
todo o Indostam. O segundo as es-
molas continuas, & muy grossas,
nam sómete pera a fabrica de seus
templos, & sustentação dos Brá-
menes, mas pera as obras publicas,
como abrir poços, & fazer tanques
d'agoa, concertar caminhos, fazer
albergarias pera os passageiros.
Mas o em que mais se esmeram ne-
sta parte da misericordia, & cari-
dade, he em edificar, & sustentar
hospitais pera passageiros enfer-
mos, & aleijados, de que tem bom
numero, principalmente em Cam-
baya. Poucos annos ha, que na ci-
dade de Chaul faleceo hum Bráme-
nerico, ao qual fez o testamento
hum tabaliam Portugues, por no-
me Gaspar Rosado, & nelle, por
ser o Gentio criado antre os Portu-
gueses, deixaua a cada hũa das con-

frarias das igrejas da mesma cida-
de trinta pardaos d'esmola; mas ao
hospital dos passaros de Cambaya
quatro mil pardaos. Nem o lega-
do era muyto sobejo pera as gran-
des despezas daquella casa. Porque
alem da maquina de enfermeiros,
& fabrica das enfermarias, & cor-
redores muy compridos com cel-
las de hũa banda, & da outra, que
nam sam aos nossos menos dias
de espanto, que de riso; ha muytos
homés salariados das rendas do
mesmo hospital, que tem por offi-
cio, & obrigaçam andar pelas vil-
las, & cidades, & correr o campo em
busca das aues, & passaros doen-
tes, ou aleijados, pera serem ali cu-
rados, & sustentados. Outros an-
dam continuamente visitando as
praças, onde os Mouros caçadores
lhes vam vender os passaros, que el-
les nam deixam de comprar por
nenhum preço, sómente pera que
lançando os logo á voar, os tornem
a por em sua liberdade. Da mesma
maneira têm currais deputados pe-
ra o galalhado, & cura de toda a
sorte de alimarias, que por doétes,
ou velhas seus donos deitam almar-
gem. E logo, porque se conheça
bem o autor desta sua misericor-
dia, se encontrarem hum homem
morrendo ao desamparo, ou o vi-
rem lançado per terra pisar dos que
passam, nem o ajudaram a aleuan-
tar, nem poram sómente os olhos
nelle. Nam lhes fica passaro, que
nam

nam resgatem, & deixarão morrer
ao proprio pay em duro catiueiro.
De sorte que pois nenhũa com-
paixam, ou humanidade tem pera
com os homés, só se pode chamar
bestialidade a de que usam com
os brutos. Deixo a torpeza de seus
sacrificios, com que tambem di-
zem se perdoam os peccados. O
que os Reys fazem na lúia noua
do mes d'Outubro, quando cele-
bram a memoria das vitorias, que
fingem ouueram na terra os ido-
los, he boa proua de sua diabolica
crueldade, & odio, que tem aos ho-
més. Sam os Principes obrigados
a mandar aquella noyte por o fo-
go a algúas casas de seus vassallos, a
eleiçam das quais pertence aos Brá-
menes, que o tem por grande per-
calço, pera assi se vingarem dos ini-
gos mais a seu saluo, & com pretext-
to de religiam. Dasse o assalto muy
secretamente; tomam aos tristes,
quando menos o cuidam, atea se
per todas partes o fogo, ardem
sem remedio as pessoas, & a fazen-
da, como anathema, até nam ficar
mais, que o pó, & a isto chamam,
Santo sacrificio de sangue, & de fo-
go. Nam sam menos bestiais as pe-
nitencias, que he o derradeiro mo-
do de satisfação das culpas. Por-
que a esta cóta se atrauessam muy-
tos nos caminhos per onde vam
passando os carros dos idolos nos
dias de suas festas, leuados com tra-
balho per mais de quinhentos ho-

més, de cujo immenso peso ficam
os misquinhos despedaçados: mas
auidos do pouo por tam santos, &
ditosos, que pelejam sobre quem
lhes ha de recolher, & leuar as reli-
quias. Muytos se cingem, & aper-
tam tam fortemente com cilicios
de ferro, que andam quasi corta-
dos pelo meyo, outros se pèduram
de polés per hñs ganchos de aço
muy agudos, que metem pelas co-
stas nuas, & estão no ar cantando
com alegria versos aos idolos. Mas
assi em todas estas superstições, co-
mo no que toca aos preceitos, &
conselhos da doutrina moral dos
Brámenes, o que merece mais con-
sideraçam, he quam semelhante a
si mesmo foy sempre o Demonio
em procurar os enganos, & perdi-
çam dos homés. S. Agostinho refe-
re, que insinuando publicamente os
malinos espiritos aos Gregos, & Ro-
manos as abominações de seus jo-
gos, & sacrificios, & obrigando os
a lhas fazerem nas praças, com tu-
do la em segredo, & sómente áquel-
les, que tinham mais a seu seruiço
descobriam algúas regras, & precei-
tos de vida justa, & honesta. Da-
uam se (diz) os theatros ao que era
afronta da natureza, & enterraua-
se o que era dino de louuor, escon-
dia-se a virtude fermosa, publicaua-
se o vicio feo: o mal, pera ser visto,
ajuntaua com trombetas o pouo
todo, o bem a penas tinha quem o
ouuisse; como se a este se deuisse o

pejo, & áquelle a gloria. Mas onde se guardam tais estílos, senam nos templos do Demonio? Onde, senam nas estalagés da mentira? O que até aqui disse S. Agostinho, achou o P. M. Francisco tantos annos depois entre os Brámenes andando na costa da Pescaria, como se vera melhor destas palauras daquella sua carta de 1544. que ja outras vezes allegamos: Procurei de me ver com hum Brámene, que andava nesta costa, por me dizerem, que estudara numa sua vniuersidade de muyto afamada; encontrámo-nos, & pretendendo eu saber d'elle suas cousas, disse-me, que a primeira, que fazem os doutores, & mestres daquella sua vniuersidade, he tomar juramento aos discipulos, que nam diram nunca certos segredos, que lhes ali insinam. Todavia pola amizade, que ja tinhamos ambos, elle mos descobrio á mim, & eram que nunca dissessem, que auia ahi hum só Deos criador do ceo, & da terra, o qual estaua em os ceos, & que a elle só auiam de adorar, & nam aos idolos, porque sam Demonios. Disse-me mais entre os mesmos segredos os dez mandaméto de Deos, que elles tem numa lingua particular, como he entre nos a Latina: digo, que me referio muyto bem os mandamentos, cada hum delles com hũa boa declaraçam. Guardam os domingos, em os quaes (cousa pera se nam poder

crer) repetem muytas vezes esta só oraçam, & nenhũa outra. Oncerij Narayua Noma. Que quer dizer, Adorote Deos com tua graça, & juda pera sempre. A qual recitam em voz baixa por nam irem contra o juramento. Tudo isto escreue ali o P. Francisco donde juntamente se entende, como o Demonio ainda quando toma figura, ou mascara d'Anjo bom, faz os officios do mau, pois se dá a algus qualquer noticia do verdadeiro Deos, & de sua santa ley, nam he pera que conformádo se com ella sejam justos, & bós, mas pera que escondendo, & negádo aos outros sejam maos, & injustos: que como apregoar pelo mundo a idolatria he maldade extrema, assi nam communicar aos homés o conhecimento, & adoraçam do verdadeiro Deos, pera com elles he a mais cruel auareza, q' pode ser; & pera com a diuina bõdade he a maior parte daquella ingravidam, em cuja pena, & castigo justissimamente o mesmo Deos (como dizia o Apost.) deixou cahir a muytos nas mais profundas treuas de entendimento, onde perdendo todo de vista, assi se ajoelhauam diante dos idolos, como o pouo cego, a que nam quizeram alumiar. Quais foram, como bem notou n'outro lugar S. Agostinho os Trimegistos, os Pythagoras, os Platões, & ainda os Senecas indinos a esta conta da muyta, que d'elles fazemos. He o segre-

Rom. 1.

Aug. 6.
ciu. c. 10.
& 11. &
li. 8. c. 26

segredo hũa das principais virtudes dos ministros dos Reys em a terra, cujos conselhos, & obras muytas vezes perderiam sabidias, ou na reputaçam, ou no effeito. Mas o Rey da gloria, que sempre a tem em si, & a quem se deue por tudo o que ordena, & faz, estima, & agradece muyto aos seus manifestaremno, & prégaremno ao mundo todo. Assi o disse o Anjo aos Tobias; & assi o declarou per doutrina, & exéplo o P. M. Francisco naquella mesmo passo, que contauamos, ao Brámene seu amigo, que pedindolhe em pago daquelles segredos, lhe disse se elle tambem algus de nossa santa fé, por que lhe prometia, que nunca os diria a viuua alma: Antes, respondeo o padre, nam tos discobrirei, se me nam prometeres de os dizer, & prégar pelo mundo todo. E com esta condiçam lhe declarou per extenso, & deixou per escrito aquellas palauras do Senhor, *Qui crediderit, & baptizatus fuerit, saluus erit.* com hum largo discurso na lingua Malabar sobre todos os artigos, & mandamentos de nossa santa fé, & ley. Pasmou o barbaro da santidade, & alteza do que ouuia. E posto que pedio logo o bautizassem, com tudo, porque tambem por seus respeitos nam queria ser Christam, se nam em segredo, o P. o nam quis fazer, dizendo, que como lhe nam insinara a fé, senam pera que a prégarasse, assi nam era re-

zam, que a recebesse, senam quando publicamente per obras, & palauras a professasse.

D' hũa pratica que o P. M. Francisco teue com outros Brámenes.

CAP. XIII.



Endo os Brámenes per toda a India os que disse-mos, apobreza da costa do aljofre os fazia mais en-

genhosos na malicia, pera que com seus enganos grangeassem a vida á custa dos Parauás, usando entre outros muytos, até do que conta a sagrada escritura dos sacerdotes de Bel em Babylonia: senam, que aquelles calada, & secretamente comiam de noyte o que se offercia de dia ao idolo, entrando no templo per portas falsas, que pera isso tinham: & os Brámenes da Pescaria todos os dias duas vezes tangendo atabales, & outros instrumentos tinham banquetes com suas molheres, & filhos das offerças da pobre gente, fazendolhe crer, que banquetauam aos idolos; os quaes, como comiam, assi viuiam, & agradeciam muyto o que pera isso lhes apresentauam em os templos; anojandose per outra parte contra os, que lhe faltauam, ou tardauam neste seruiço, & castigádoos asperamente com mortes, infirmitades, esterilidades, & perdas particulares, & gerais Dis-

cubria, & mostrava claramente o P. Francisco ao pouo estes enganões, como Daniel mostrou ao Rey de Babilonia aquelles antigos; cõvertia-se à vista delles muyta gentiliçade, sentiamno os Brâmenes como a mesma morte, & nam lhe permitindo o Senhor, que a dessem ao P. procurauam grangealo com mostras de amizade, & fazelo calar com peitas, & presentes, que lhe mãdauam; nem era pera a sua tençã mã a industria, se acharam no padre a sua cubiça; que esta faz do ouro armas, & prisoões mais duras, que as do ferro; abre os caminhos, & portas primeiro dos peitos, que das casas, tudo poe aos lanços; antes, assi segura tudo, que como se o mesmo fora dar, & negociar, ja quando os embaxadores de Balac partiram com a peita, leuiam (diz **Num. 22** ali a verdade Hebreã) nas mãos o despacho, que pretendiam, só por leuarem o preço d'elle, & se lhe nam succedeo, foy porque a palavra de **2. Tim.** Deos nada a pode atar, nem de-
2. ter, que por parte da cubiça de Balam, tudo estaua feito. Mas as peytas quanto acabam, & ganham com a pobreza forçada, tanto perdem com a voluntaria: que mal se deue dobrar ao que lhe offerecem, quem com tanto gosto largou o que possuia. Aceitava o padre Mestre Francisco a amizade dos Brâmenes, por ver se os podia trazer á diuina, & por em

odio com o Demonio. Os doés, & presentes lhe engeitou sempre com aquillo de S. Paulo na alma, & na boca, A vos, & nam ao vosso buscamos. Aconteceo, que visitando o padre os lugares dos Christãos veyo ter a hum grãde templo de Gen-
2. Cor. 12 tios, em cujo seruiço auia mais de duzentos Brâmenes, os quais sabendo de sua chegada feytos num corpo, vieram-se pera elle; assentaram-se, & tratou-se largamente de suas superstições, & de nossa santa ley. Perguntoulhes entre outras cou-
ST sas o padre Francisco, que lhes mandauam fazer os idolos, pera merecerem, & alcançarem o seu paraíso: ouue grandes cumprimentos sobre quem responderia, cahio porrem a sorte, por autoridade de mais anciam, a hum, que passaua de oitenta annos; o qual, se era velho na idade, era enuelhecido na malicia. Respondeo muyto sobre si, Mais rezam sera, que nos digais
2. Tim. vós primeiro, que he o a que vos obriga vosso Deos, pera vos leuar á sua gloria: fingindo, que daua por cortesia a mam ao hospede, & pretendendo tomar a sua resposta do padre. Mas as manhas sómente o sam, com quem as nam entende. Está o padre Francisco ao cabo de tudo, & quam liberal era outras vezes em prégar a vozes, ainda aos que o nam queriam ouuir a ley de Deos, tanto se fecha agora, dizendo, que nem hũa só pala-
ura

ura dirá, tẽ lhe nam responderem á sua pergunta. O velho entã veyo do que o hiam entendendo, & querendo mais descobrir a ignorancia, que o medo, Duas coufas (diz) mandam fazer os Deoses, pera ir ao lugar de prazer, onde elles estã; hũa he, nam matar as vacas, antes adoralas; outra fazer estimas, & boas obras, especialmente aos Brâmenes; por quanto seruiem nos seus templos, & pagodes. Dos quais douos preceitos, este derradeiro ja veynos, que se fundaua na cubiça, & nam estaua muy longe d'elle a addiçã, que os Fariseos poseram ao das offertas do templo de Deos, em prejuizo da piedade, que os filhos deuem aos pays, como lhes lançaua o Senhor em rosto no Euangelho. O que toca ao respeito, & adoraçã das vacas, nãceo nos parece de mais, do que dissemos acima, d'outro engano do Demonio semelhante aos de que veyou na antiga idolatria de Europa. Porque como entã fazia crer ao pouo de Grecia aquellas transformações torpes, & feas do mesmo Iupiter o maior dos Deoses, ja em touro, ja em cirne, ja em aguia, & outros varios animais, de que estã cheos os liuros dos poetas: assi fingio na India, & persuadio ao cego Genticio mil outras metamorphoses dos tres Deoses: filhos do seu Parabianã em toda a sorte de brutos, & ainda de feras, & muy

principalmente em vacas. Ganhando com isso duas coufas: a primeira tirar do mundo até o pejo natural dos vicios, acreditandoos, & facilitandoos com os fabulosos exemplos dos Deoses, que assi representauam transformados pera os cometer a todos, como se disfraça hum homem pera sem respeito da propria pessoa seruir à seus appetites. A segunda obrigar a idolatria ainda dos animais sem rezam, como aposento, que algũa hora foram da diuindade. Espantase, & quiça, se ri de tam pouco saber o Christam: mas pera bem, nem elle ouuera de ler estas coufas, nem en escrevelas, senã dando com os joelhos em terra, & os olhos no ceo infinitas graças a IESVS Christo nesse Redemter, por cuja misericordia gozamos do resplendor da fé, que sem ella em toda a rezam, prudencia, & sabedoria natural, a ventagem, que nós fazemos a algũs idolatras da India, nos fizeram a nós os de Athenas em Grecia, & os de Roma em Italia, & fazem por ventura oje em dia muytos dos Chijs, & dos Iapões: bastaua certo bem esta consideraçã pera obrigar os Hebreos a reconhecer a Christo por aquella diuina pessoa, com quem fallatia, & a quem o mesmo Icouha chamaua per Isaias luz das gentes, & saluaçã nam da Palestina só, mas de fim a fim de toda a terra

a terra; vendo, que de toda ella assi fugiram, & vam fugindo aquellas tam escuras treuas da idolatria com a chegada, & presenca do Senhor no euangelho, como cessa, & vay cessando a noyte em varias partes ao compasso, com que o sol a ellas se chega, & faz presente. Mas a fé em fim he dom de Deos, nam a def mereçamosos que per graça do Senhor a temos (como acontece aos que a perdem, por nam conformarem com ella a vida) & compadeçamos nos dos que a nam tem com toda a humildade, & zelo de verdadeiro amor. Qual o mostrou o P. Mestre Francisco ouuindo o que respondeo o Brámene velho, & en tederse ha melhor destas suas pala-
 21 uras. Grande foy com tal reposta o
 22 sentimeto, & pena de minha alma;
 23 por ver aos Demonios tam senho-
 24 res de nossos proximos, que se fazé
 25 adórar delles, como Deos. Leuan-
 touse logo em pé, dizendo aos Brá-
 menes, que se deixassem estar as-
 sentados assi como estauam, & a
 grandes vozes disse na sua lingua
 o credo, & mandamentos de nos-
 sa santa ley, detendose na declara-
 cam de cada hum, per algum espa-
 ço. Apos isso fez lhes na mesma lin-
 goa como costumaua hum breue
 fermam da gloria do paraíso, & tor-
 mentos do inferno, mostrando per
 que obras se merecia hum, & hia
 ao outro. Foy marauilhofo o al-
 ueroço, que nos barbaros causou a

luz destas verdades. Leuantamse todos acabando o padre, vamse a elle com os braços abertos, & dan-
 dolhe grádes abraços diziam, Sem
 duuida só o Deos dos Christãos he
 o verdadeiro Deos, pois seus man-
 damentos sam tam conformes a to-
 da boa rezam. E tomando ao P. por
 mestre, perguntauam lhe, ja nam
 por disputar, mas por saber, acerca
 da immortalidade das almas, como
 ficando os homés tam mortos, co-
 mo todos os outros animais, a al-
 ma destes perecia, & o espirito do
 homem viuia pera sempre. E deu-
 26 me nosso Senhor (diz aqui o P.) tais
 27 rezões, & tam conformes á suas ca-
 28 pacidades, que lhes dei claramente
 29 a entender a immortalidade das al-
 30 mas. Certos ja, que nam morria a
 31 alma, perguntauam, como & per
 que parte se sahia; quando deixa-
 ua o corpo. E donde vinha, que
 dermindu hum homem, se achaua
 em terras bem distantes tratando
 com seus amigos, & conhecidos, co-
 mo me a mí acontece (ajútou neste
 passo o P. Francisco, & he bem que
 nos fique aqui perpetua memoria
 d'húa lébrança, & parenthesi de tá-
 ta suauidade) como a mí diz, me a
 32 cõtece irmãos carissimos estar, & fal-
 33 lar ainda per sonhos cõ vosco muy
 34 tas vezes. Aestas duuidas ajútaram
 35 outras, que ainda q̄ entre filosofos,
 & muyto menos entre Christãos ne-
 nhúa fora, nam digo para se escre-
 uer em historia, mas nem pera ou-
 uir

uir em conuersaçam; assi porem fol-
 gamos de ler, & merece ser escrito,
 que se dam na India as fruytas de
 Hespanha, & pera nós seriam no-
 uas, se alguém cõtasse, que amadu-
 reciam as vuas em Polonia. Diziam
 pois, se por ventura se soltaua a al-
 ma da carne, ja que era espirito im-
 mortal, & sahia em quanto o corpo
 repousaua a visitar seus amigos; &
 por isso elle entam ficaua como
 morto, & ella daua fé de si lá per
 onde andaua. Queriam mais saber
 de que cor era o verdadeiro Deos,
 se branco, se preto: & em fauor da
 sua, q̄ sam todos morenos, tinham
 pera si, que a mesma deuia ser a di-
 uina. Tanto mais póde com os ho-
 més ainda no juizo das cousas o
 proprio amor, que a rezam. Mas ja
 bem satisfeitos das repostas do P.
 Francisco, que todas foram as que
 por entam auiam mester seus enté-
 dimentos; & confessada per todos,
 como disse, a verdade, & pureza de
 nossa santa fé, & luz da sabedoria
 Christã; apertando o P. com elles,
 que a recebessem, & professassem;
 Que dirá (respondiam) a India, ven-
 36 donos fazer húa tam grãde mudan-
 37 ça? em que conta nos teram os ho-
 38 més daqui por diante, dando a nós
 39 tam má de quem fomos atégora?
 40 & pois todo nosso patrimonio sam
 41 os pagódes, de que viuemos, & co-
 42 memos, donde viuiremos, & come-
 43 remos se os largamos? Graues ten-
 44 tações, & se lá o sam a fé, ca o sam

à virtude. Em fim dos Brámenes
 hum só, diz o P. M. Francisco, que
 fez Christão em todo aquelle pri-
 meiro anno, que andou na Pesca-
 ria. Mas à esterilidade destes cõpen-
 sou bem o Senhor com o copioso
 fruyto, que se colheo do outro gen-
 tio.

*Traz a nossa santa fé, grande
 numero d'infieis.*

CAP. XIII.



Cho que deixou
 o P. Francisco na
 costa corenta mil
 christãos, que sam
 mais outros tãtos
 dos q̄ nella auia
 á sua chegada. Elle mesmo escreue,
 Há dia, em que bautizo todo hum
 45 lugar. E assi nos consta que o fez a
 46 muytos. Porque de Bringam até
 Permanel fez Christãos noue, ou
 dez lugares, & ao redor de Beada-
 la, & Tramanancor, seis ou sete po-
 uoações. Húa lhe resistia mais por
 temor, que tinha do senhor cuja e-
 ra; o qual tè entam nam estaua bé
 com a Christandade. Mas tudofez,
 como custuma, facil, & suaue a di-
 uina prouidécia. Quatro dias auia,
 que estaua ali de parto húa molher
 das nobres da terra, ja de todo aca-
 bando sem nenhum remedio da
 propria vida, & da criança; sou-
 beo o padre Francisco, que acer-
 tou de passar entam pera Tutu-
 churim, húa villa mais notauel
 da mesma costa, & nam muyto
 longe

longe deste lugar, que digo: & como se estiuera certo da merce, que Deos nosso Senhor lhes queria fazer, & do meyo, que tomava pera isso, offereceose a visitar a enferma, agradecendolho o marido, & parentes depois de cansados de offertar aos Brámenes, & desconfiados do poder dos idolos: entra o padre declara em soma a substancia de nossa santa fé, segura á pobre molher se cre, & se bautiza a saude d'alma; da lhe grandes esperanças da do corpo. Ella com o sentimento da perda da vida corporal entra em desejos da espiritual. Na ce, como outras vezes, da desesperam a confiança, & onde fóra do perigo, nenhũa cousa cria menos, que auer na ley de Deos saluação eterna, ja cre, que só nella tem a temporal: offerece em fim a fé, pede o bautismo. Tudo foy hum, bautizala o padre, & ficar allumiada juntamente n'alma, & no corpo. Ham os gentios, que estauam presentes a obra por milagre de Deos, pola breuidade, & facilidade do parto, pola saude da máy, pola vida da criança. He o espanto igual ao prazer, rendemse logo a Christo os da casa, chega a noua ao Tyranno senhor do lugar, muda em amor o odio, que tinha á nossa santa ley, recebea sem ficar alma gentia em toda a terra. Foy a fama desta marauilha ao P. Francisco occasiam de nouo trabalho, & semente

de nouo fruyto á Christandade. Dali pordiante nem numero, nem meyo tinham assi Christãos, como Gentios em o chamar, & buscar pera remedio de suas infirmitades: tanto, que em rezar sómente euangelhos sobre os doétes tinha affaz que fazer per todo o dia. Mas porque nam perdeffem a fé, & deuaçam, que per esta via cobrauam a nossa santa ley: Nam era (diz o padre) em minha nam, deixar de ir, onde me chamauam, & fazer o que me pediam. Foy poré a cousa em tanto crescimento, que sendo impossivel acudir a todos, auia ja entre elles paixões sobre quem leuaria o padre á sua casa, & assi pera as escular, como pera dar tempo ás outras obras de seruiço Deos, tomou por meyo mandar aos enfermos os mininos, que melhor sabiam a doutrina: os quais chamando á vizinhança, primeiramente diziam, & faziam dizer a todos algũas vezes o Credo, & as mais orações, depois amoestauam ao doente, que teueffe fé, & receberia saude. Que Deos, nosso Senhor (sam palauras da carta do mesmo padre) por sua infinita misericordia, & pola fé dos presentes, & propria sua delles, lhes daua no corpo, & n'alma, trazendo os per este meyo ao conheciméto, & obediência de sua santa ley. Mas como respládece aqui a modestia do padre Francisco, que fallando de si mesmo, sómete, diz, que visitaua os

en-

enfermos; & lhes rezaua o Euangelho, passando pelas obras marauilhosas, que o Senhor entam obraua, & nam dissimulado assi as que se faziam per meyo da visitaçã dos mininos, todas as lança á contra da sua fé delles, dos presétes, & dos enfermos; sendo certo, que nem estas deixauam de ser em grande parte suas, & constando d'outras muyto mais marauilhosas, em que Deos nosso Senhor foy seruido mostrar o grãde caso, que fazia de seu seruo. Até os proprios mininos entendiam bem, que todo o seu lhe procedia da virtude, & merecimentos do padre. Por onde quando os mandaua aos enfermos, assi procurauam leuar algũa cousa sua, ou fosse a coroa, per onde rezaua, ou a cruz, ou o relicario, que trazia ao collo, como escreue sam Lucas, que pretendiam os Christãos auer em *Att. 19.* Epheso os lenços, & cinto do Apostolo, pera saude dos doentes, & remedio do em demoninhados. Nem o successo pela diuina graça era dessemelhante. Foram muytos os enfermos, que receberam saude em tocando a coroa, mostrando claramente o Senhor, por cujo respeito lha daua, pois o instrumento era o mesmo, de que o padre vsaua, quando pera elles lha pedia. Em fim as contas per muyto tempo mais seruiram de sarar, que de rezar. Apossouse em Manapar o Demonio de hum homem rico, & hon-

rado, atormentauo crua, & lastimosamente: correm os criados, & amigos ao padre Francisco, que á quella hora estaua na mesma villa fazendo a doutrina ao pouo; esperam, que deixe tudo pola saude da pessoa do enfermo: elle fazendo por sua grande fé pouco caso do inimigo, & muyto, por seu grande zelo da santa doutrina, quis acabar esta per si mesmo, & a pelejar com o Demonio mandou hũs mininos armados com as orações, que sabiam, & com hũa cruz, que o padre tirou do collo. Entram na casa, obrigam o pobre homem a beijar a cruz, rezam sobre elle as orações, foge num momento o soberbo espirito desprezado do mestre, cometido dos discipulos, vencido da santa cruz, com grande edificaçã assi dos que eram ali presentes, como dos que ficaram á doutrina: que todos a vozes engrandeceram o poder, & gloria de Christo. Alem destas obras ouue outras, que podemos chamar mais proprias, & pessoais do P. Francisco, & que sem duuida foram mais principal meyo do numero, & fé dos Christãos da Pescaria. Nella he publica voz, & fama que resuscitou neste tempo o padre algũs mortos, nam fallado em muytos enfermos, a quem milagrosamente deu saude, & em grande numero de em demoninhados, a q' liurou. Caira a hũa pobre molher Christã nũ poço hũ filho pequeno

queno, que tinha; tiraram no morto da queda, & afogado da agoa, nam sofre a máy, que lho enterrem; sae feita hũa lastima pelo lugar chorando, & dando vozes pelo grãde padro (que assi o chamauam hũs, outros o padre santo) lança-se a seus pés, como aos de Eliseo a Sumiride; pede que va a sua casa, & que restituia a vida a seu filho, se a nam quer tambem ver a ella morta. Tudo logo acabou a afflicam da desconsolada máy com a brandura do padre, & a grande fé do padre contra diuina misericordia. Confia, diz, molher em Deos, & nam te desconsoles, porque o menino nam he morto. E segue a apos estas palauras, seguindo nellas, & na obra ao Senhor. Chegando a casa, estaua cheia de gente, & o menino morto no meyo. Pos se o padre logo de joelhos, & depois de fazer oraçam per algum espaço, ergue-se, & faz o sinal da cruz sobre o corpo morto; senam quando subitamente á vista de todos cobra o menino a cor, toma folego, abre os olhos, salta fora, nam samente viuo, mas tam forte, alegre, & sam como se per ellé nam passara mal nenhũ. Attonitos os presentes começaram a bradar, Milagre, Milagre. Pede lhes muyto o padre que se calem. Mas podia mais com elles ó espanto da obra, que os rogos da modestia. Foylhe em fim necessario furtar o corpo, & fugir em parte á

honra, que nam podia impedir de todo. Mas esta, como foge aos que a seguem, assi alcança quanto mais lhe fogem aos que a merecem. Correo per toda a terra apár a fama do milagre, & a da humildade, com que o padre o encubria; ficando de todos tão mais estimado, quanto menos o queria ser. Venceo á esta marauilha a que succedeo em Punicale, assi por parte do lugar, que era mais notauel, como pela idade, & calidade do morto, que foy hum mancebo de pays, & parentes conhecidos, & ricos. Trouxeramno com grande pranto, & acompanhamento ao P. Francisco, lançaramlho aos pés esperando, & pedindo que lho resuscitasse. Tomou o P. da mam fria, & morta, chamou por elle em nome de IESV Christo: alevantouse viuo: & he testmunha desta grande marauilha (alem da publica autoridade de muytas) toda a India, per onde logo se estendeo a fama de tal maneira, que nem o mesmo padre o pode bem negar a Mestre Diogo de Borba, quando de rosto á rosto lho perguntou em Goa. Nam se fallaua noutra cousa na cidade. E parecendo ao vedor da fazenda Cosme Anes, que o nam negaria o padre Francisco ao P. Mestre Diogo por a grande amizade, que em Deos nosso Senhor auia entre ambos, pediolhe, que o soubesse delle. Estando pois hum dia sós a parte

fallan-

fallando espiritualmente, & nas cou-
 sas, que passauam na Pescaria, P.
 Francisco (diffe Mestre Diogo) hũa
 grande merce, & caridade me ha
 V.R. de fazer, & he, que me ha de
 contar, como per seu meyo resusci-
 tou nosso Senhor no cabo de Co-
 morij aquelle mancebo. Isto he ja
 publico em toda esta cidade, nem
 en o quero ouuir da boca de V. R.
 senam pera maior gloria de Deos
 nosso Senhor, & edificaçam de sua
 Igreja, por cujo respeito, & nam pe-
 ra as esconder, obra, & obrou sem-
 pre a diuina bondade per seus ser-
 uos especialmente entre infieis, se-
 melhantes marauilhas. IESV se-
 nhor Mestre Diogo (respondeo fei-
 to hũa grã, com os olhos baixos, &
 todo cuberto de pejo, & modestia
 o P. Francisco) de hũ tam mau ho-
 mem como eu sou, pode V.M. cui-
 dar, que resuscitasse mortos? E a-
 braçando, & rindose como de si
 mesmo, ajuntou com grande affe-
 cto, Ay peccador de mi, trouxe-
 ram me aquelle mancebo, dizen-
 do que era morto, mas elle vinha
 viuo, mandeyo alevantar em no-
 me de Deos, alevantouse; o pouo,
 que de tudo se espanta, & faz mi-
 lagres, falohia d'isso. Das quais pa-
 lauras, & do que no P. Francisco
 viu, quando as dizia, tam persuadi-
 do ficou Mestre Diogo da verdade
 do milagre, & assi o certificaua de-
 pois ao vedor da fazenda, como se
 o vira fazer; sabendo certo, que

quando assi nam fora, doutra ma-
 neira lho negara o P. Porque se he
 proprio dos bós humildes atalhar
 a opiniam, & louuor do bem, que
 fazem; mais obrigados sam a nam
 sofrer, que delles se diga, ou cuyde-
 o que nam fazem.

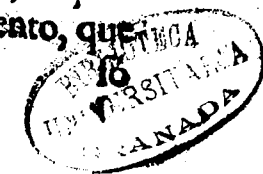
*Como chegou á Goa, & tornou logo
 á costa da Pescaria.*

CAP. XV.



Ndando atégora
 com o P. Francis-
 co de Xavier d'a-
 lem do cabo de
 Comorij, eis que
 subitamente, &

sem darmos por ventura fé disso,
 nos achamos com elle em Goa pra-
 ticando com M. Diogo de Borba.
 Mas esta foy hũa das cousas, em
 que o feruor de seu espirito mais
 imitou, & representou o de S Pau-
 lo. Que como aquelle grande Dou-
 tor das gentes, conforme ao cuida-
 do, que lhe dauam todas as igre-
 jas, em nenhũa repousou; antes a-
 tado ao diuino Espirito, elle o leua-
 ua ja a Antiochia, ja a Chipre, lo-
 go a Phrygia, Galacia, Misia, dahi
 a Macedonia, a Thessalonica, a A-
 thenas, depois a Corintho, a Ephe-
 so, a Celarea, a Antiochia outra
 vez, & muytas; outra a Epheso, a
 Corintho outra, a Hierusalem a
 Roma, com hum feruor, & qua-
 si tam perpetuo mouimento, que



4. *Tim.* só á conta delle podéram bem chamar, como chamou, continua carreira toda sua vida. Assim o foy per todo o tempo, que andou na India a do P. M. Francisco, & com os mesmos intentos de levar o santissimo nome de I E S V per toda ella, nam durando nunca muyto, nam digo, numa cidade, mas num reyno; que como agora o vemos de volta em Goa, nam tardará nada, que o nam achemos outravez dalem do Cabo, com os seus Parauás; & logo d'aquem em Trauancor, d'ahi a pouco em Cochij, depois em Cambaya, & num momento em Malaca com a proa no Macaçar; passa ás Malucas, torna em continente a Goa, eylo no Iapam; & sem repouso outra vez na India, outra ja em Malaca, outra ja na China, & tudo em tam breue tempo, que nos faz muyto mais curtas as grandes pro-uincias do Oriente do que diziam os cortezaões de Theodosio, que fazia ao imperio Romano Palladio famoso, & antigo correo, pola grande diligéncia có que o corria, & com tanta pressa, & impeto de espirito, que até a penna cança de seguir escreuendo as jornadas, que elle fez nauegando; vendose nellas em tantos perigos, & passando tantos trabalhos pola conuersam, & saluacão das almas, quantos lhe prometéram no hospital de Roma; & gozando no meyo de todos de tanta paz, consolaçam, & alegria de espiri-

Niceph.
l. 14. c. 21

rito, que lhe era necessario pedir a Deos lhe moderasse os grandes prazeres, & gostos do ceo, com que o visitaua. Escreuendo aos da Companhia de Roma as coufas, que passára na costa da Pescaria, as mesmas, digo, que nós atégora contamos, diz no fim da carta; Nam sey, que mais vos diga destas partes; senam, que sam tantas as consolações, que nosso Senhor communica aos, que nellas andam entre os Gétios polos conuerter a sua santa fé, que estes sós se deuem chamar contentamentos, se na terra os póde auer. Muytas vezes me acontece ouuir dizer a húa pessoa, que cá anda seruido a esta noua christandade, O Senhor nam me deis tantas consolações, ou ja que mais dais, por vossa bondade, & infinita misericordia, leuayme á vossa santa gloria; que he grande pena viuer sem vós, depois que interiormente tanto vos comunicais a vossas criaturas. Onde nam sómente o espirito, mas o estylo he conforme áquillo. Sey de hum homem, que Deos arrebatou ao terceiro ceo, & como ali foy necessario acreditar com os Corinthios a prégaçam do Evangelho com as reuelações, que em quáto nam foy forçado, estiueram encubertas per catorze annos: assi obrigou, & obriga muytas vezes o Senhor aos santos a que nos manifestem algũa parte das consolações espirituais, que gozam, & sempre qui.

quiseram ter secretas, & escondidas, pera nos fazer suaues, & ainda appetitosas as difficuldades da virtude, que posto, que se nam aja de pretender, nem exercitar por estes interesses, nunca sem elles se pretende, & exercita: o mais solido, & melhor dos quais nam está (dizia o P. M. Francisco) em descobrir, & entender muyto de Deos, mas em o sentir, & gostar, & muyto mais em o comunicar aos proximos, pera os trazer tambem a elles ao conhecimento, & seruiço do mesmo Senhor. Assim entendo aquellas palauras, que logo apos as outras se seguem na mesma carta. O se os que estudam letras, se ajudassem, & trabalhasssem tanto por gostar dellas, quantos sam os trabalhos, que leuam de dia, & de noite pelas saber. O se aquelles contentamentos, que hum estudante busca no entendimento do que estuda, os buscasse em dar a sentir aos proximos o que lhes releua, pera conhecer, & seruir a Deos, quanto mais consolados seriam, & mais aparelhados se achariam, pera dar conta das proprias almas, quando Christo lha pedisse. Mas o que sobre tudo me edifica nesta materia, he a humildade, com que o padre assi aquellas grandes consolações de sua alma, como quáto fizera, & padecera na costa da Pescaria, tudo attribua ás lembranças, ás orações, ao felice processo da Compa-

nhia em Roma, & Europa. Nam deixarei aqui nem húa só de suas palauras, todas pera nós mais preciosas, que o ouro, mais doces, que o mel. As recreações, que nestas partes tenho, sam lembrarme muytas vezes de vós meus carissimos irmãos, & do tempo, em que pola muyta misericordia de Deos nosso Senhor vos conheci, & tratei; conhecendo juntamente, & sentindo n'alma, quanto por minha culpa perdi, por me nam saber entã aproveitar da grande luz, & do muyto, que de si mesmo vos tem comunicado Deos nosso Senhor. Faz me sua diuina bondade tantas merces por vossas orações, & continua memoria, que tendes de mim, que ainda numa tam grande ausencia, & distancia, eu sinto bem vosso fauor, & ajuda, & conheço, que por ella me dá o Senhor per húa parte conhecimento, & dor do infinito numero de meus peccados; & forças per outra, pera andar entre infieis: de que dou ao mesmo Deos, & Senhor muytas graças, & muytas a vós meos carissimos irmãos. Entre muytas merces, que Deos nosso Senhor nesta vida me tem feytas, & faz todas as horas, he ver em meus dias o que tanto desejaua, a confirmaçam da nossa regra, & modo de viuer, graças sejam dadas a Deos nosso Senhor pera sempre; pois ouue por bem de manifestar publicamente, o que em se-

gredo só dera a sentir á seu seruo, & padre nosso Inacio. Mas tornando á chegada, que do cabo de Comorij o padre fez a Goa; alem d'outros negocios, que pera o bem da Chistandade, & fauor da conuersam o obrigaram a se ir ver com o Governador, foy tambem buscar algus companheiros, que naquella grande Pescaria, & de tanto mór preço, que o das perolas, o ajudassem a lançar, & tirar as redes. Nem era nada tornar á isto a Goa, quem desejava de o fazer a Europa. Muytas vezes (escreuia elle da mesma costa) me vem pensamentos de ir aos estudos deffas partes, dando gritos como homem que tem perdido o juizo, & principalmente á vniuersidade de Paris, dizendo em Sorbona aos que tem mais letras, que vontade de fructificar com ellas, quantas almas deixam de ir a gloria, & se vam ao inferno por sua negligencia d'elles: se estudassem na conta que Deos lhes ha de pedir do talento, por ventura, que diriam, Eisme aqui Senhor, que que reis que faça? Mandame onde fordes feruido, & se conuem, que seja á India, seja. Com quanta confiança na diuina misericordia alegariam por si na hora da morte aparecendo, & entrando no juizo particular, Senhor vos me entregastes cinco talentos, eys aqui outros cinco, que ganhei com elles. Com estas, & outras muy acelas palauras

mostra o P. Francisco naquella carta, quanto desejava fossem todos tais, qual elle era no zelo da saluacão das almas. Em cujo seruiço fez logo volta pera a sua costa, nam se detendo em Goa, & nos caminhos bem tres meses. Porque em Dezembro de 43. partio, & em Fevereiro de 44. tornou; leuando ja consigo hum sacerdote secular de Espanha, & dous Canaris, que de boa vontade se offereceram aquella empresa, deixando no collegio de S. Paulo algus moços filhos dos seus Parauás, que de lá trouxera, pera que aproueitandose, conforme a instituiçam daquella casa, em virtude, & letras, seruissem depois melhor á sua patria.

Da entrada dos Badegás na costa da Pescaria: & como o P. Francisco entrou na de Trauancor.

CAP. XVI.
Diminuete ás vezes o trabalho com o numero dos trabalhadores, cabendo tanto menos a cada hum, quantos sam mais: como por ventura aconteceo aos companheiros do P. M. Francisco; a elle nam, que nunca fez per outrem, o que pode per si mesmo. Repartio a provincia pelos que leuaua: mas á sua conta ficou correla toda muytas

tas vezes, como d'antes fazia, ajuntando ás obrigações antigas da doutrina dos Christãos, & conuersam dos infieis a do cuydado, & exemplo dos nouos obreiros, aos quais deu tambem todos os interpretes, que tinha pera mais lhe facilitar o catecismo, & conuersaçam da gente da terra; supprindo em si com o excessso d'amor a falta natural da lingua. Que do dom sobre natural, nem nós agora fallamos, nem elle vsaua, senam em grãdes necessidades, estimando muyto a occasiam de se achar sem to-
 1. Cor. 2. paz, pera á imitaçam do Apostolo, nam saber, ou nam cuidar que sabia, entre os homés mais que a Christo I E S V crucificado. Porque, como tirára bem no Malabar, & decorára as orações, mandamentos, artigos da fé, com a declaraçam, & pratica, que dissemos, quanto menos podia fallar doutras materias, por nam ter interprete, tanto mais trazia estas na boca, sendo lhe de tanta alegria per hũa parte, quam forçado lhe era pela outra, ou entrar chamando, perguntando, discorrendo, ou acudir, respondendo sempre com as palauras do Padre nosso, da Aue Maria, do Credo, & finalmente só com a santa doutrina: que sem duuida a todos os propositos vinha muyto a proposito, assi ao P. Francisco, que nam pretendia mais dos Parauás, que in sinarilha; como a elles, que mais

que tudo auiam mister sabella. E quanto ao remedio das necessidades temporais dos enfermos, & miseraveis, eu as vejo (escreuia o padre) & os que as padecem as mostram, & representam bem sem to- paz, nem interprete: ás quais, primeiro que ás da propria pobreza, trabalhou sempre de acudir, tendo estas por gloria, & aquellas por pena. Qual lha deu bem grande hũa entrada, que no mesmo tempo fizeram naquella parte da costa os Badegás. Sam estes hūs Gentios do sertam do reyno de Bisnaga, que d'hũa parte do cabo cõfinam com os Malabares, & da outra com os Parauás inimigos de todos, & dos Christãos mais especialmete, crueis per natureza, & costume de saltar, & roubar, que he o mais ordinario trato de que viuem. E foy nosso Senhor seruido de exercitar per muytas vezes a fé, & confirmar á constancia daquella noua Chistandade per meyo destes barbaros, como diremos adiante. Desta primeira vez, que em tempo do P. Francisco os entraram, foy pela parte mais vizinha ao cabo, com tanto impeto, que teueram mal lugar pera saluarem somente as vidas. He o estreito, que faz a ilha de Ceilam com o cabo de Comorij todo cheo de restingas, ilhetas, & penedos; donde vem nam se poder nauegar: senam per canais sabidos, & se he sem tempo feito, com grande perigo. A

Luc. 5.

Act. 9.

Matth. 25.

estas pedras, entrando pelo mar com suas molheres, & filhinhos, se acolheram os pobres Christãos, largando aos imigos as pouoações com tudo o que possuiam. Mas em quanto estes se detinham roubado na terra, ardião elles no mar ao sol sem abrigo, morriam sem remedio á fome, pereciam á sede. Era ausente o P. Francisco: em o sabendo fez o que se verá neste capitulo d'húa sua carta pera o P. Francisco de Mancias: Eu me parto pera o cabo de Comorij com vinte embarcações de mantimentos a so correr áquelles pobres Christãos, que com medo dos imigos estão pelo mar, morrendo algús a pura necessidade: la escreuo aos Patangatis, & regedores, que lhe acudam com algúa esmola: fazei que seja per suas vontades, & nam per força, & que a nam tirem dos pobres, senam d'aquelles que boamente aquiserem, & poderem dar. Onde a mesma caridade foy poder per si achar, & levar com tãta pressa hum tam grande socorro aos cercados; & lembrar, ainda num tamanho aperto, que nam fossẽm com este pretexto auexados, como costumam, os que menos podem. A nenhum despio pera vestir a outro, tam suaue em pedir a esmola, & tam affeituofo em a repartir, que assi dauam alegre, & facilmente os ricos muyto, como se nam deram nada, & tam contentes ficauam os

pobres, quando lhes nam podiam dar senam pouco, como se receberam muyto. Sem oppressam em fim, nem sentimento dalgum, antes com grande edificaçam, & consolaçam de todos teueram os affligidos Christãos no mar remedio, & na terra fauor, & ajuda pera refazerem as perdas das casas, & fazenda que leuaram, & destruíram os imigos. Passada esta tormenta, & tornando a Christandade a nauegar pela costa da Pescaria com vento prospero, (quando com menos trabalho da gente se fazem grandes jornadas) tratou o P. Francisco de a encomendar aos quatro companheiros, & buscar pera si outra noua empresa: & desejando muyto de a fazer per a terra dentro, se inclinou toda via mais ao maritimo, por quanto os moradores delle á sombra do poder das armadas de Portugal, q̄ ordinariamente o costeam, arreceam menos a contradicam, & perseguiçam dos outros infieis, assi pera ouírem, & receberem noffa santa fe, como pera nella perseverarem. E tambem porque andando os padres em quãto eram tam poucos, que nam podiam acudir á tudo pelos lugares da costa, poderiam juntamente ajudar aos Portugueses das mesmas armadas, & a os que nellas hiam fazer seus proueitos, a quem nam he menos necessaria a doutrina, que aos nouos Christãos, pera o serẽ bõs, & aos infieis

pera

pera se conuerterem. Por estes respeitoos pos o P. Francisco os olhos na costa do reyno de Trauancor, que da parte do Ponente corre da ponta do cabo pera o Norte até Conlam per espaço de vinte & cinco legoas de praya; em que aueria de vinte até trinta lugares, os mais dos Gentios chamados Macoás, & algús de Mouros. Foy só, & per terra, mas assaz acompanhado, & armado da fé, & confiança em Deos, posto que os Christãos da Pescaria lhe queriam meter grandes temores com os assaltos dos imigos. Chegando, ouue facilmente com o fauor dos Portugueses licença do Rey de Trauancor pera seus vassallos se poderem fazer Christãos. Os que melhor receberam o Euangelho foram os Macoás; & como nam auia igreja, em que se juntassem, faziamno nos campos, & nas prayas com tanto feruor, que se achaua ás vezes o P. com cinco, & seis mil almas apos si, & húa representaçam dos concursos do pouo ao grande Bautista pelas ribeiras do Jordam. Dizialhes missa debaixo das velas dos nauios, que pera isso arriauam nas prayas, seruiam de pulpito as arriores; de cima das quais prégaua a todo aquelle auditorio, com tanto fruyto, que em hum mes deu o santo bautismo á mais de dez mil pessoas. Era o modo que guardaua em os catechizar, & bautizar em parte semelhante ao

que ja contamos. Iuntos os homens, & moços a húa parte, fazia os o P. benzer todos, confessar, & inuocar tres vezes as tres diuinas pessoas Padre, Filho, & Espirito santo hum só Deos verdadeiro. Proseguiu com a confissam geral, credo, mandamentos, & mais orações na lingoa, respondendo todos em voz alta. Declarauales apos isso cada hũ dos artigos da fe, & mandamentos da ley de Deos. Fazia logo que pedissem perdã a Deos noffo Senhor das idolatrias, & vicios da vida passada; & pediamno todos ali publicamente a brados presentes os outros infieis com grande espanto, & confusam de se verem assi condemnar na conuersam, & penitencia de seus naturais. Depois da qual tornaua o P. a lhes propor cada hum dos artigos da fe, & mandamentos da ley de Deos: & preguntando, se o criam, respondiam todos, cruzados os braços sobre os peitos, que si criam bem, & firmemente, & entam os bautizaua dando a cada hũ seu nome per escrito, & pela mesma ordem se faziamno catecismo, & bautismo das molheres, & moças a parte. Lãçadas assi das almas, & apagadas de todo nellas as imagens do Demonio, dauam assalto á os pagodes, & altares dos idolos assolando, desfazendo, & abrazando as estatuas de metal, pedra, & pao em vingança da falsa adoraçam, & catiueiro, em que per tãtos

annos esteueram. E chama o mesmo P. Francisco ineffauel consolam a que seu espirito recebia, vendo aosque te entam se ajoelhauam ao Demonio, pifarlhe o pescoço, & cabeça, como Iosue mandou fazer aos Reys vencidos pelos Capitais de seu exercito.

Iosue 10

Do processo da christandade de Trauancor: & conuersam de Manar.

CAP. XVII.

Ad. 5.



Recia mais, & mais o numero dos fies homens, & mulheres per toda aquella costa. Tinha o P. M. Francisco ja alevantadas vinte igrejas, ou capellas, onde lhes dizia missa, & fazia a doutrina pela mesma ordem, & com a mesma continuacão, & perseverança, que na da Pescaria. Quando o Demonio ardêdo em inueja da fê dos discipulos, & odio da vida do mestre, contra ambas armou, & trouxe furiosamente os Badegás comús imigos: & nam podera deixar de fazer muyto no jo aquellas plantas nouas, & tenras hum temporal tam riço, se o bom P. com igual valor, & amor lançandose a si diante, as nam emparara, & defendera a ellas. Apareceram de repente os barbaros sobre os lugares dos Christãos, enchendo os campos de gente armada, & os ares

de grita, & alaridos, que subiam ao ceo, ameaçando tudo de morte a ferro, & a fogo. Achamse os Christãos sem armas pera resistir, sem lugar nem tépo pera se por em saluo: faz o medo o mal muyto maior; rouba o subito o conselho, a pressa o remedio; nam se ouue, né ha mais que lagrimas, & prãto das molheres, lastimas das crianças, perturbacão nos homens, cófusam em tudo. Chegando a noua ao P. M. Fracisco a primeira cousa, que fez foy pregar os joelhos em terra, & os olhos no ceo, & depois de hũa breue, & efficaz oraçã, veyo pera onde vinham os imigos: quam cheo d'aquillo; Nem quero a vida se- *Philip. 2* nam pera Christo, nem della outro interesse, que morrer por elle. Eche gando a estar á falla, nam vsou de brandura, lametações, & rogos proprios aos miseraueis, & rendidos: nam se lançou per terra, nam cruzou os braços, nam pedio por bõs partidos as liberdades, ou sòmente as vidas: mas com hum animo de vencedor, rosto, & semblante de senhor, toma hum só homem, nam na capa, ou manteo, que o nam trazia, mas numa roupeta solta, çafada, & remendada o impeto d'hum exercito; & como se ferira com os olhos, & derrubara com as palauras, assi perderam os imigos em o vendo, & ouuindo á braueza, & a furia, as cores, & as forças. Reprendeos de infieis pera com Deos, de

cruéis,

cruéis, & feros pera com os homẽs, ameaços com castigo do ceo se dam hum passo auante. Que quer julgara, que mais preteria affanhalos, pera q' lhe tirassem a elle a vida, que abrandalos, pera q' nam desse a morte aos Christãos. Mas se coulas pequenas se podem comparar com as grãdes, nem nõ animo, nem no successo foy o caso d'esse melhãte ad de S. Leam Papa com Atila Rey dos Vandalos. Que como este polo que vio, & ouuio ao santo Pontifice, deixou a jornada de Roma, assi se retiraram aqui os Badegás fugindo ao braço do Senhor, que sem duuida se fez presente (por sua grande fê) no P. M. Francisco. Foram tãbem boa proua da obra ser de Deos os effectos, que se seguiram: confirmaramse os que tinham recebido a fê, receberamna muytos, que d'antes lhe resistiam, auendo aquella tam espantosa vitória, & fugida dos imigos por milagre igual á vista dos cegos, & resurreicão dos mortos. Té o proprio Rey de Trauancor, que os nossos Portuguezes chamauam na India o Rey grande; por ser maior em terras, & magestade de seu seruiço, que os outros do Malabar, ficou tam espantado, & com tanta opiniam do P. Francisco, que mandou apregoar per todo seu Reyno, que em todo elle obedecesse dali por diante ao grande Padre, como a sua real pessoa. Mas per

Virg. Elog. 1. Ouid. 1. Trist. Elog. 1. Platina in vita Leonis.

cima de tudo isto, ainda foram grandes os perigos, & trabalhos, em que a diuina prouidencia per meyo da maldade dos infieis exercitou o seu seruo, polo fazer nam sòmente holocausto mais saboroso a seu diuino gòsto, mas ainda pera com os homẽs, de mais illustre nome. Que como he maior o resplendor do ouro depois de prouar o fogo; assi tem mais preço ante elles as mostras do poder, quando sam acompanhadas com os exemplos da paciencia. E ainda S. Pãtilo (comparãdo a com os milagres) a ella dáua o primeiro lugar entre os finais de seu Apostolado; *2. Cor. 12* dizendo aos de Corintho, Os argu- *Vide ibi* mentos, com que vos prouei, & mo- *Theod.* strei, que era verdadeiro Apóstolo, foram o sofrimento de tudo, os milagres, as obras assinaladas, e fantosias, poderosas. E com muyta rezam: porque se nestas se ve a grandeza das forças, nas da verdadeira paciencia consiste a do animo: & quando em hũas õuiesse mais de poder, noutras he certo auer mais de virtude. A esta conta nam estimo mehos o que ja vou dizendo dos trabalhos, em que se viu o P. Francisco, que o valor, com que acabay de dizer agora, que com os Badegás. A qui onde com tanta rezam foy tam honrado, foy contra a mesma rezam muy perseguido, nem sòmente dos infieis, a quem era morte a manifestacão

de seus enganos, a destruíam de seus idolos, a conuersam, & per consequente o apartamêto das moheres, que na verdade nam eram suas: mas ainda dos proprios Christãos, que sofriam mal, como acontece entre nós, a reprehãm, & castigo dos peccados, especialmente publicos, & escandalosos, a que rigurosamente acudia o padre, pondose em risco de trocar a vida pelo martyrio. Porque muytas vezes o buscãram, com tanto odio, & furor, que nam o achãdo a elle, queimauam, como per vingança, as casas onde se costumaua recolher, & noites ouue, em que puseram o fogo a tres, & quatro, outras era necessario estarem os Christãos em perpetua vigia, pera o guardarem, & defenderem dos infieis; & hũa lhe foy forçado entrar pelos matos, & subirse numa aruore, onde quasi milagrosamente, ficou aos imigos, que o buscãuam, estando em oraçãem te elles passarem, & vir a manhã. Mas nem sempre sahio tanto em saluo, porque acho escrito, que leuou andando nestas partes muytas frechadas por amor de Christo, & seruiço das almas, fundando, & regando aquella noua igreja, nam só com a santa doutrina, & continuos suor, mas com o proprio sangue, que mais que tudo sempre desejou verter por ella. Conforme a isto foy o grande fruyto

que pola diuina graça se colheo. Quasi todo o reyno de Trauancor fez o padre Christam, & ficou naquella costa, & na da Pescaria a fé tambem fundada, que escreuiam depois de lá os padres da Companhia, que ainda em caso, que acontecesse deixarem os Portugueses a nauegaçam, & commercio do Oriente, & ficar aquella christandade sem o fauor, & communicaçãem destas partes, tinha ja vigor, & forças, pera com as da graça diuina se poder per si conseruar no meyo de tantos infieis. Procedendo assi as cousas d'hũa, & d'outra banda do cabo Comorij, chegaram cartas ao P. M. Francisco, pelas quais algũs pouos de Manarthe pediam o bautismo. He esta hũa ilha encoitada á ponta mais septentrional da de Ceilam no cabo dos baixos de Chilao, ou Ramanancor, sogeita per direito, ou tyrannia ao reyno de lafanapatam, que he hum dos muytos, em que o mesmo Ceilam está diuidido. Recebidas as cartas acudio o padre logo aos Manareses com hum dos sacerdotes, que o ajudauam na costa da Pescaria, determinando de os visitar pessoalmente, como lhe desse algum lugar o muyto, que tinha entre as mãos na de Trauancor. Nem fez lá a sua presença algũa falta, podendo a fazer muy grande: porque o companheiro, que era hum dos dous clerigos seculares

culares, foy muy bem recebido, doutrinou, & bautizou muyta gente com o fruyto, que se podia de-sejar.

Da fertilidade da terra, antiguidade do reyno, & varios nomes da ilha de Ceilam.

CAP. XVIII.

POR nos irmos chegando á ilha de Ceilam, nam deixarei de dar noticia d'algũas de suas cousas, especialmente das que mais podem feruir ao que logo contaremos, & a todo o fio desta historia, escusando a relaçam de muytas por quam larga outros a tem dado de todas ellas. Que sabido he serem as setenta, & oito legoas, que esta ilha tem de comprimento, & as corenta, & quatro de largura, o melhor pedaço em sua proporçam de toda a India, ou ponhamos os olhos no mar, ou nos ares, ou na terra. Porque nesta os matos sãem toda a boa canela do mundo, pimêta, cardamo, fructiferos palmares. Nos campos he tanto o arroz a que elles chamãm bâte, que deuo nome ao reyno de Calou, intitulado a esta conta, Batecalou. As pedreiras criam os mais finos rubis, safiras, olhos de gato, & outra muyta for-

te de pedraria. Omar alem de muyto pescado, he como ja dissemos, hũ dos tres thesouros das perolas, & aljofre do Oriente. Os ares, nam os ha mais puros, & delgados, & com tanta prouidencia de refrescar, & regar a terra, que sem embargo da zona torrida nam hãmes, que nella nam choua, com o qual beneficio, & com o de muytos rios d'agoa doce, que decem das serras do sertam-ao maritimo, he toda ella hum pomar sempre fresco, & apraziuel á vista, vigoroso, & fertil de todos os bõs fruytos, & sementes, mais per virtude da natureza, que per industria, & trabalho dos agricultores. Que como ali os Reys se façam herdeiros dos vassallos, tomandolhe per morte toda a fazenda, sem obrigaçam de dar aos filhos mais do que quizerem, damse pouco os pays a cultuiar, & plantar pera os tempos vindouros. Mas nem estes modos de tyrannia, nem outros, que na ilha introduziora cubiça foram bastantes, pera tirar nella aos descendentes dos seus primeiros Reys a reputaçãem com que sãem auidos dos pouos quasi per diuinos, & verdadeiros filhos do Sol. Anda a fabula desta celestial geraçam posta em romances velhos, que os Chingalas cantam nas suas festas, & a qdam o mesmo credito, que nós as chronicas de nossas antiguidades. Dizê que viuendo os primeiros

meiros pouoadores de tudo o que vay d'alem do Gange pera Leuante, como saluagés pelos matos, sem vso de agricultura, sem ordem de Republica, sem leys, nem trato algum humano, agasalhádo se nas cauernas da terra, mantendo se das raizes das eruas, das fruytas syluestres, das carnes, & sangue das feras; aconteceo, que estando num dia claro, & sereno muyta daquelle mesma gente agreste, & barbara esperando nacesse o sol pera adorarem, como costumauam, attonitos do resplendor, & viuieza do mesmo planeta: no ponto, que elle aparecendo no orizonte tocou com os rayos a terra, a abriu juntamente, & fez nacer, & sair como de suas entranhas hum homem em idade de varam perfeyto, auantajado a quantos algũa hora foram na autoridade, na graça, na fermosura, apraziuel, venerauel, & que igualmente obrigaua aos que nelle punham os olhos ao reuerenciarem, & amarem. Correram logo todos os presentes a elle, perguntandolhe quem era, & o que delles mandaua? E respondendo o nouo, & milagroso homem, que era filho do Sol, & da terra inuiado per Deos a reger, & gouernar as gentes que té li viuiam mais como brutos; que como homés; todos lançados per terra o adoraram, & receberam por seu Rey, & senhor, & elle os cometeu a me-

ter em policia, leys, & ordem de vida, laurando os campos, edificando cidades, introduzindo o comercio; & dilatando per elle, & per armas o imperio, o veyo a ter sobre todas aquellas prouincias mais orientais, a que oje chamamos Pegú, Tanaçarij, Siam, Camboja, Couchijchina, entrando pelo sertam até corenta graos do Norte. Tam supersticiosos foram sempre os homés em honrar, & fazer diferentes dos outros aquelles, a que se fogueitam, & tomam por Principes. Posto que nesta fabula cuidou nam teue tanta parte a humana ambiçam, ou superstiçam, quanta a malicia diabolica: que como noutras dos Gentios da India, & do Iapam polos maos respeitos, que ja differmos, & diremos ainda mais largamente, pretende, & pretendeo sempre contrafazer os mysterios de nossa santa fé; assi quis com este engano tomar hũas cores, do que os Prophetas escreueram da Incarnaçam do Eterno Verbo, & vinda do filho de Deos ao mundo, cujo santissimo nascimento *Isai. 62.* paraua ao do resplendor do sol, *Isai. 43.* & pedia a terra, que orualhada do ceo se abrisse, & o desse, como da, & cria as boninas, & flores. Mas indo auante com o fabuloso conto dos Chingalas, cantam nos seus romances, que per mais de dous mil annos andou aquella grande Monarchia do Tanaçarij, que nos cam-
pos

pos d'esta prouincia apparecera o filho do sol) em seus legitimos descendentes, aos quais em sua lingua chamauam Suriauas, que quer dizer, da casta do sol; até que em fim per varios casos, & reuoluções dos reynos, se veyo de todo a acabar dalem do Gange a celestial fermente, & só se conseruou na ilha de Ceilam, onde 500. annos antes do nascimento de Christo, que era o tempo em que ella mais florescia, a trouxe hum filho do proprio Rey do Tanaçarij per esta maneira. Era este principe per nome Vigia Raja tam mal quisto dos pouos, que foy el Rey seu pay constrangido ao desterrar, & mandar com muytos mancebos de sua criaçam a descobrir nouas prayas, & terras onde viuesse: foy a primeira que tomaram esta ilha, que agora chamamos Ceilam, & áquelle tempo era deserta. Entrou Vigia Raja pela banda de dentro, & porto de Pereature, que jaz entre o reyno de Triquinamale, & a ponta do de Iafanapatam: onde também fundou a primeira cidade de frente da ilha Manar; até que aparentandose com o Gentio da terra firme, & costa da Pescaria, que tem de frente, se foy a ilha pouoando, & ennobrecendo de sorte, que veyo a ser hũ dos mais ricos, & mais poderosos reynos do Oriete, & a geraçam dos seus Reys a mais estimada de todo elle, por aquella fabulosa descendencia do sol, que

tem por aueriguado, dura até oje; & por este respeito todos os outros principes da India, & de fora d'ella reconhecem hũa certa ventagem, & excellencia nestes de Ceilam, & ham por grande dita daremlhes suas filhas, pera per seu meyo, se a parentarem com o ceo. Quão nos nomes da ilha, & da gente; sabendo os da costa de Choromandel (que foram os primeiros, com que os nouos pouoadores começaram a tratar) como elles vieram ali ter lançados de suas proprias terras, chamaramlhe Galas, que he o mesmo que degradados: & vendo pouoada, & cultiuada a ilha, que té entam fora bosques brauios, posearamlhe por nome Ilเลนare, que em lingua Malabar val tanto, como reyno da ilha. mas o seu mais proprio, & mais antigo foy, & he Lamcab, que quer dizer Terra santa, o qual affirmamlhe pos o mesmo Vigia Raja, seu primeiro Rey, logo quando nella entrou; considerando, & estimando a brandura, & serenidade dos ares, & frescura das agoas, a fragrancia dos matos, onde recendia a canela, & naciã per si os limões, as cidras, as laranjas, com muytas outras sortes de fruytas saborosas, & aromaticas. Andando o tempo, & trazendo o cheiro da mesma canela aos portos de Lamcab os nauios dos Chijs, per cujas mãos correo muytos annos todo o trato, & comercio da India, elles

elles vieram a dar á gente o appellido de Chingalas; & á ilha o de Ceilam. Porque ficando, & fazendo se nella como naturais muitos mercadores da China, & ajuntandose nos filhos destes os nomes dos pais que he Chijs, com o antigo das máys, que era Galas, ficaram Chingalas. E posto que ao principio sómente se chamassẽ assi os mistiços, vieram elles com a potêcia dos Chijs a preualecer de maneira, que nam ha ja de muytos annos quem por tal se nam nomee. Ceilam se chamou a ilha do famoso naufragio, q̄ nos seus baixos fez hũa grande armada dos mesmos Chijs: porq̄ Nilão, quer dizer baixos, & Chinilão, baixos dos Chijs, que foy o nome, que todo Oriente pos, & ainda oje tem com pouca corrupçã, a quella paragem, depois que elles nella se perderam. E como os que dahi por diante nauegauam pera a mesma ilha, nenhũa cousa traziam mais no tento, & na boca, que o perigo dos proprios baixos, ja a nam nomeauam, nẽ conheciã senã pela ilha de Chinilão, dõde comendo, segundo seu costume, o tempo hũas letras, & abrandando outras, ficou Ceilam. Do appellido de Taprobana, com que os Gregos, & Latinos a intitulam nam achamos, nẽ nas historias, & romances dos Chingalas, nem nos nomes dos portos, cabos, barras, rios, ou pouoações da ilha rasto, ou semelhãça algũa. Mas

posse lho Ptolomeo, ou outro antes d'elle a seu gosto, muyta rezam teue o nosso Ioam de Barros em affirmar ser Ceilam, & nam Samatra a sua antiga Taprobana. Porque de mais de Ptolomeo a situar muyto áquem do Gange, & de fronte do cabo Corij, que sem duuida he o de Comorij (posto que elle o ponha em treze graos, & meyo do Norte, & nós o achassẽmos em oito menos hum quarto) limites, & demarcações tam proprias de Ceilam, quam repugnantes a Samatra. Do Plin. lib 7. ca. 22. que Plinio escreue do descobrimento da Taprobana em tempo do Emperador Claudio, que reynou dos annos corêta & tres do Senhor, ate os cincoenta & sete, ha em Ceilam muy claros sinais, dos quais algũs appareceram em nossos tempos. Escreue este autor, que arrebatando os Nortes hũa nao, em que hum Liberto de Anio Proclamo andaua na costa d'Arabia, veyo em quinze dias ter á ilha Taprobana; que he o termo, em que se podem bern correr com aquelles vétos as quinhentas legoas, q̄ sabemos ha de Ceilam a Arabia, & nam as mil perque dista Arabia de Samatra. Foy (diz Plinio) o Liberto bê recebido do Rey da ilha, q̄ se alegrou de ver as moedas romanas cunhadas com as imagẽs do Emperador: & depois de ter per algũs meses consigo o hospede tornado a mandar, mãdou junta mête com elle seus embaxadores, q̄ vieram

vieram a Roma, & ao que parece, assentaram trato, & commercio, que deuia durar algũs annos, & ser ca bem estimado, como se pode conjecturar do pao de canela, que em tempo do Papa Paulo III. se achou em Roma com hum letreiro, que mostraua ser cõseruado por cousa preciosa des do tempo do Emperador Arcadio, que foy 176. annos de pois de Claudio. Com a qual historia nam confrontam pouco as ruinas dos edificios de obra romana, que ainda oje se vem em Iafanapa tam bern de fronte da ilha de Manar; que sem duuida foram feytos pelos mesmos Romanos, pera casas de contrataçam, quando a tinham com a Taprobana: & ainda se pode cuidar, que ou lhes deu principio o proprio liberto, que alli foy primeiro ter, ou polo menos o teueram em tempo do seu Emperador Claudio. Porque andando ora hũs negros o anno de 1575. tirando pedras dos aliceces daquelles edificios pera outra obra, que Ioam de Mello de S. Payo capitã, que entã era de Manar, mandaua fazer; acharam nelles algũas moedas de cobre, & ouro com letreiros de letras latinas à roda, como se costumauam, & costumam inda oje lançar em Europa nos fundamentos das grandes fabricas. E posto que as letras estauam pela maior parte gastadas, ainda com tudo se enxergaua ser a primeira C. que parece dizia Claudio,

& pouco adiante se liam bem o R. M. N. que manifestamente significauam Romanorum, de sorte que fosse todo o letreiro, CLAVDIVS IMPERATOR ROMANORVM. Leuaram os negros duas destas moedas a Ioam de Mello, que polas estimar muyto, as trazia consigo o anno de 1590. na nao do Governador Manoel de Sousa Coutinho, pera as apresentar a el Rey. Mas pois elle, & ellas desapareceram no triste naufragio daquella nao, nam era rezam o fizesse tambem o testemunho, que desta sua historia tem por si a ilha de Ceilam, pera ser auida dos modernos por a mesma, a que os antigos chamaram Taprobana. Nem faz contra esta verdade, antes a fortifica mais, lança Plinio de fronte do cabo Colaico, & alem da Equinocial pera o Sul. Porque quanto ao Cabo, assi nomeou elle o que Ptolomeo chama Corij, & nós Comorij por pertêcer ao reyno de Coulam, que antigamente era na India hum dos mais famosos. E a grandeza que da á ilha, pera a parte austral he, a que ella verdadeiramente tinha, quando chegaua às de Maldiuas, das quais a apartou de pois o mar alagando per espaço de muytas legoas o paez baixo, segundo o tem per tradiçam os mesmos Chingalas, & se deixa bern crer per outros muytos casos semelhantes. Nem diuidio, & leuou
o tem-

o tempo a terra sómente a Ceilam, mas de tal maneira foy repartindo, & debilitando o imperio, que tendo antigamente os successores de Vigia Raja mero, & misto de toda a ilha, quando se ella podia bem chamar a grande Taprobana, veyo depois, sendo ja tam pequena a respeito do q̄ dantes fora, a estar diuidida em noue reynos; o de Columbo, onde os Portugueses tem sua fortaleza no porto da principal cidade do mesmo nome, que jaz ao Ponente da ilha numa faxa maritima, onde he o melhor, & a madre de toda a canela; & o de Gale na ponta mais Austral, em que está n'altura de seis graos hum cabo, a quem os antigos degradados pegaram o mesmo nome. Con fina este per Leuante com o de Iaula, pelo Norte com Tanauáca, Can de he o coraçam da ilha cercado de ferranias: ao Oriente do qual fica Vilacem, mas os mais orientais de todos sam no maritimo contrario ao de Columbo, o reyno de Batcalou, & per cima delle o de Triquinamale, sobre todos os quais, & ja em dez graos do Norte, está o reyno de Iafanapatam, com a ilha de Manar a elle vizinha, & sogeta, que nam sómente foram as portas, & principio da pouoçam de toda aquella terra, & onde parece começou, & durou mais o commercio com as do imperio Romano, conforme ao que atégora escre

uemos: mas de lá he certo teueram os Chingalas as primeiras, & mais gloriosas, & triunfantes entradas em o ceo; empregando o proprio sangue, & vidas temporais no trato, & comercio da eterna, como se vera no seguinte capitulo.

Dos Martyres de Manar, & Ceilam, & trabalhos da Christandade da India.

CAP. XIX.

Ra o Rey de Iafanapatam naquellas partes o inimigo mais cruel, & mais publico da ley, & nome de Christo nosso Redentor, & dos Portugueses secreto, & quanto lhe permitia o medo de seu poder na India; cruel aos naturais, tredo ao proprio sangue; que por cubiça de mandar desaposára do reyno ao irman mais velho, & per força, & manhas se mantinha nelle com grande oppressam, & odio dos púuos. Por todos estes tam maos, & barbaros respeitos, foy estrema a ira deste tyranno, quando soube da Christandade, & bautismos de Manar. Arma sem detença contra ella, máda gente de guerra, & nam fazendo differença de pessoas, idades, estados, perguntando sómente se eram Christãos; matou, polo serem, á ferro mais de seis cétos entre
homés

homés, & molheres, & crianças. Este foy o mais rico presente, que sabemos fizesse té aquelle tépo a India ao ceo: santas primicias dos suaues fruytos da fé, & graça bautismal, que a ellas se deue nam auer num tam notauel numero quem as engeitasse por conseruar a vida; morrendo todos pola ley, que tinham mais recebido, que entendido, com diferente animo por certo, & lealdade, da que lhe nos guardamos nacidos, & criados nella com tanta luz. Coube parte da gloria daquelle sacrificio ao mesmo lugar, onde principalmente se offerenceo, que sendo té entam pouco nomeado, & mal conhecido por este nome Patim, dali por diante ficou na opiniam, & andou na boca de todo o Oriente illustre, & grande com o titulo, & appellido de Villados Martyres. Nam bastou porem ao furor do Rey idolatra tanto, & tam innocente sangue: demais daquelles, a que tirou a vida, porque lha Deos queria dar eterna, muytos pos a tormentos mais duros, que a mesma morte. E passando do odio da fé aos ciumes do estado, antes continuando (como muytas vezes acontece) & acendendo-se com húa paixam a outra, fez de novo tais diligencias por auer ás mãos o irman, a quem usurpara o reyno, que lhe foy forçado ao pobre Principe, passar se a terra firme com algus, dos que o seguiam, pra

no emparo, & sombra dos Portugueses saluarem as vidas. Mas tambem a estes foram as perdas ganhos, & o desterro ocafiar da verdadeira liberdade. Que posto, que passaram grandes trabalhos, & perigos caminhando per terra mais de duzetas legoas té chegar a Goa, nella nam sómente foram bem agasalhados, & consolados com as esperanças da restituçam a seu estado, mas todos depois de bem instruidos na fé receberam o santo bautismo vnica porta do reyno, & saluaçam eterna. E assi começou a se cumprir naquellas partes o que sam Leam dizia dos campos, & se

*Serm. 1.
nat. A-
pos. Per.
& Pau.*

ano

de
ar

mo a martyr, feruindo se Deos nosso Senhor de approuar, & autorizar com milagrosos finais a fé d'ambos os dous: a do discipulo em morrer polo que ouuira ao mestre, a do mestre em celebrar o martyrio do discipulo. Apareceo sobre a sepultura hũa fermosa cruz do tamanho della, aberta, & formada na mesma terra como se a lauraram per toda arte. Foy vista do pouo com espanto geral, & grande magoa dos Mouros, & algús Gentijs mais obstinados; os quais nam podendo ter os olhos em tanta luz, agram pressa cobriram, & entupiram de terra o glorioso final; mas logo tornou a brotar sobre ella, como se os sagrados ossos quebrantados, & enterrados pola cruz, foram viuas raizes da mesma cruz; como, se o santo corpo differa triumfando, Podestesme tirar a vida temporal, mas nam a cruz fonte da eterna; como se a vozes mais altas, & suaves, que as de Abel, bradaram pola vingança de seus matadores, mas polo perdão, & saluam de todos, o qual está na santa cruz. Foy com tudo auante a cegueira dos idolatras, que nam he tam facil (diz S. Hilario) rendelos a elles, como cõuencer a sua ignorancia. Tornaram per outras duas vezes a lançar terra, & apagar o mysterioso final, tornandose elle sempre a manifestar, & descobrir. Caso verdadeiramente milagroso, & muy

Genes. 4

6. de Trinit.

femelhante ao com que Deos nosso Senhor quis em nossos tempos pera maior gloria sua, & confirmam da fé catholica hórar em França o sangue dos que pola defendem, & conseruarem se deixaram matar á força, & treçam dos hereges. Porque em Damasa hũa cidade de Gasconha, vinte legoas de Bordoas, sepultandose as reliquias destes catholicos innocentes, & martyres de Christo todas a parte num templo, ou adro delle, appareceo na era de 1577. todo o espaço deste santo cemiterio banhado de sangue fresco, & assi o estaua sempre, como se continuamente fora delle orualhado. Viramno, & testemunharamno os catholicos, & confessaramno sem o poder negar, pola euidencia do caso, os mesmos hereges, posto que tudo primeiro fizeram por o escurecer, & encobrir: mas o que mais illustre fazia a maravilha era, que quantas vezes cauauam, ou rapauam a terra orualhada do mysterioso sangue, per todas elle arrebetaua, & sahia de nouo com mais força. O que tudo nos consta per hũa carta escrita em nome de toda a nossa provincia de Aquitania, ao reuerendissimo padre Euerardo Mercuriano quarto Geral de nossa Companhia, & dada na era acima dita. Numa cousa porem se auantejou a diuina prouidencia em Ceilam, que como naquella ilha auia menos noticia

da

da sagrada cruz, da que França tinha, & era obrigada a ter do preço do sangue dos seus martyres, nam mostrou sómente a gloriosa figura sobre a sepultura do martyr; mas no ceo foy visto o mesmo estendarte de nossa redenção, resplandecendo como fogo, & significando, que de força o auiam ainda de reconhecer por celestial, & diuino, pera sua condemnação, & confusam aquelles, que na terra, polo nam tomarem por sua verdadeira saluam, o incobriam. Muytos porem dos Gentijs vendo, que o ceo, & a terra testemunhauam conformemente em fauor da cruz, & pola verdade de nossa santa fé, a receberam com o bautismo a pesar do tyranno; que ardendo em nouas chamas de ira, & furor, pos hum grande numero a cutello: pera que nam fosse em Ceilam hum só, mas muytos os rubis, tão mais preciosos, que os das suas pedreiras, & as safiras de tanto mor fineza, que se podê bem auantejar ás que Moyses vio debaixo dos pés do Senhor, & comparar aos jacinthos, que nos dedos trazia o esposo, como lhe cantaua Salamam. Foy tanto auante a força da graça, luz, & desejos da fé, que hũs a persuadiam aos outros, fazendose pregadores, antes de serem catechumenos. Assim se neste officio hũa irmã do Rey, per cuja persuasam vieram em fer christãos hum sobri

Exo. 24

Cant. 5.

ob

nho seu filho do mesmo Rey, & irmão do martyr, & outro filho seu della, & sobrinho do proprio Rey, ao qual pertencia de direito a successam do reyno, como se vís em toda a India. Que em toda ella chamam as leys á herança dos estados, nam os filhos dos senhores, mas os das irmãs. Barbaro costume, & forçado d'outro mais barbaro, que he a infame liberdade, com que as molheres de qualquer sorte que sejam, sam communs, pola qual os pays vem a ter sem nenhum pejo, (que até este perde de todo, & em tais materias a infidelidade) tam pouca certeza dos filhos, como a tem dos seus os brutos, & feras do campo. Tendo pois a boa tia, & melhor mãy, trazido a Christo ao sobrinho, & filho herdeiro do mesmo tyranno, nam foy menos industriosa pera lhes conseruar a vida dos corpos, do que o fora em lhes procurar a das almas. Entregou os ao Portugues, q̄ conuertera ao martyr irmão, & primo seu, pera que secretamente os tirasse da ilha, leuasse a Goa, & apresentasse ao Governador da India. E tudo succedeo assi com grande contentamento de Martim Afonso de Sousa, que os mandou agasalhar conforme a seu estado no collegio de sam Paulo; onde assi elles, como outros nobres do reyno, que vieram logo em seu seguimento, depois de bem instruidos na fé, receberam o sa-

I gra

grado bautifino. Nam nós conta neste caso de tanta gloria de Deos, qual seja o reyno onde succedeo: porque anendo naquella ilha tantos, & tam diuersos, todas as cartas, & informações que temos, fallam assi geral, & confusamente nos Principes, no Rey, & reyno de Ceilam. Por algumas conjecturas me parecia, que podia ser em Triquinamale, cujo herdeiro chamado dom Afonso, se bautizou em Goa, & he o que depois o Viforey dom Constantino pretendia meter de posse do mesmo estado, quando foy castigar o de Iafanapatam. Mas considerando o tempo, em que este senhor se fez Christam, que foy segundo nos escreueo o padre Anrique Anriquez no anno de 1552. vem a saber muyto longe do nosso caso. Tambem no reyno de Columbo ouue entre os Principes herdeiros delle guerras ciuils, & mortes, governando a India dom Afonso de Noronha: nas quais porem, nem os tempos concordam, nem nos successos ha alguma semelhança, & assi tiue ategora por mais prouauel, que passara tudo isto no mesmo reyno de Iafanapatam. Porque alem da conjunção do tempo, a crueldade do Tyranno, o descontentamêto, que delle auia no pouo, o sangue dos primeiros martyres, que sempre chama pelo dos segundos, & finalmente nam achar, que se tratasse

por entam do castigo d'outro Rey naquella ilha, tratadose muyto do destas crueldades, me fazia crer que todas ellas foram suas: oje com tudo mais me parece, que poderiam succeder estas cousas no reyno de Cade, polo que ly numa historia destes mesmos tépos escrita de mam, có muyta diligêcia, em a qual se conta como dom Ioam de Castro logo, que chegou a India tratou de meter de posse dos reynos de Cande, & Iafanapatam a dous Ifantes do reyno de Ceilam, que eram vindos a Goa a demandar isto ao Governador, & se tinham feito christãos. Os quais confrontando os tempos, & considerando os successos, que diremos em seu lugar, nam cuido, que podessem ser outros que os de que fallamos atégora. Mas se no lugar, & particular das pessoas estamos duvidosos, da verdade da historia ha toda certeza per cartas dos padres Nicolao Lanciloto, & Ioam da Beira, que ja estauam em Goa, quando estes senhores de Ceilam se bautizaram, & per hũa do mesmo P. Francisco de Xavier, a quem elles logo quando fugiram ao Tyranno vieram buscar á costa de Trauancor. Onde foy muy grande a consolação, & alegria espiritual, que o padre recebo com as nouas de tam illustres martyrios, a conta da gloria, que delles resultaua a Christo Rey, & coroa dos martyres, & do

do triumpho, & bem a venturança das almas, dos que os receberam, & muy particularmente por parte da celestial Hierusalem, que com mais pressa se hia assi pouoando, & reedificando, seruindose a diuina prouidencia da crueldade dos maos, pera comprimento do numero dos seus escolhidos, que tam de vagar vay, & tam pouco crece (dizia o mesmo padre) com a virtude dos bós. Ouue porem juntamente por muy grande aquella perseguição. Porque alem das mortes, tormentos, destertos, confiscação da fazenda dos innocentes, ariscauase com ella a fé em muytos dos que a receberam, & a outros podia ser o temor de semelhantes trabalhos graue tentação, pera a nam receberem. Importaua tambem saberem os Principes infieis, que tinham os Christãos na India quem os defendesse, & tomasse de suas afrontas, & auexações a deuida satisfação. Mas sobre tudo isto nam era menor outra tormenta, que de parte donde menos deuera, se tinha leuantado, & corria ja de algũs dias contra a noua christandade quasi per toda a India, tanto mais perigosa, quanto menos sofriueis sam escandalos dos nossos, que encontros dos estranhos: que a estes muytos os leuam sem fazer pé atras, & naquelles poucos ha que nam embiquem, & cayam. Em toda a costa da Pescaria

eram os pobres Christãos maltratados dos officiais d'el Rey, sem respeito do padre Francisco, cujas lembranças, & reprehensões podiam ja menos com elles, que a propria cubiça. Em Cochij o proprio Rey nosso amigo, sem lhe ninguem ir á mam, confiscou as fazendas de todos os que se bautizauam com notauel discredito, & prejuizo da fé. Em Goa assi eram fauorecidos os Brámenes, & tam desamparados os que se conuertiam, como se este uera á nossa conta poupar a gentildade, & nam dilatar a Igreja. Tinham estes, & outros muytos males as raizes no interesse de pequenos, & grandes, & por isso tam fundadas, & penetrantes pella terra, que nam bastaua qualquer força, pera os aballar, nam digo arrancar. Mas nam podendo ja com tanto o zelo do P. M. Francisco, & vencendo (como he bem que faça muytas vezes a caridade ao sofrimêto) partito da costa a se ver com o Governador Martim Afonso de Sousa, dando por rezam, & fim da jornada o castigo do Rey de Iafanapatam, & pretendendo igual, & principalmente o remedio de todas estas cousas. Foy per terra, sem despeza, sem companheiro, sem lingua, que quem nam teme, nam ha mister guia: tudo sobeja a quem nada quer, & ainda a quem busca seu gosto, quanto mais a quem de coração vay tras o diuino, só a de

tença o cansa. Chegou a Cochij a 16. de Dezembro do mesmo anno de 44. E logo quis Deos nosso Senhor, que achasse naquella cidade seu grande amigo o vigairo geral Miguel Vaz, que era o homem, com quem melhor se podiam tratar aquellas materias. Fizeramno ambos com os olhos em Deos, & no bem das almas, & depois de larga deliberaçam, o vigairo mouido do conselho, & persuasam do padre M. Fracisco se determinou com grande animo á viagem, que atras dissemos fez a este reyno. Porque, depois de Deos, só da mam d'el Rey dom Ioam esperauam lhes podia vir o remedio dos mais daquelles trabalhos, & foy a resoluçam de tanta efficacia, que logo no seguinte mes de Janeiro de 1545. se embarcou Miguel Vaz nas naos da carreira, & chegou a Portugal no estio do mesmo anno com cartas, como de crença, do P. Francisco pera S. A. & pera o P. M. Simam, nas quais fallando largo das materias, pedia a el Rey assi o bom despacho dellas, como a tornada em breue do vigairo; que em tudo o que fez nesta viagem, podemos dizer que o foy do padre mestre Francisco.

Como passou Cambaya a se ver com o Governador.

CAP. XX.



Os vinte de Dezembro de 1544. tres dias depois do em que ali chegara, partio o padre M. Francisco de Cochij pera Cambaya, onde em tam andaua o Governador Martin Afonso de Sousa, & aos 27. do Janeiro seguinte estaua ja outra vez em Cochij, como consta de duas cartas suas, hũa pera o P. Francisco de Mancias, outra pera os da Companhia em Roma. Que quando em nenhũa destas partes fezera negocios de tanto peso, & só caminhara, ou nauegara sempre, ainda fora mais grande pressa, que muita diligencia: mas ao feruor daquele incansauel espirito, nem o tempo, parece, lhe passaua, nem a distancia dos lugares o detinha, nem o atalhauam as difficuldades, pondo, & deixandonos em pratica o que de si dezia a esposa, Os desejos de minha alma me deram a pressa dos coches de Aminadab. Embarcádo se pois o padre em Cochij num catur, hia juntamente ali hum homem nobre na calidade, & cargo; mas sem nenhũa nobreza nos costumes, sem nenhum cuydado da propria alma; aos mesmos Genticos era asco, & nojo o pouco, q' elle tinha de sua má vida. Deste se fez camarada o P. M. Francisco imitando ao Senhor, quando aceitaua a mesa dos publicanos, & peccado-
res. *Can. 6. Matt. 9.*

res. Estimaua o outtro a familiaridade, mas nam pera mais, q' pera boa conuersaçam, que a tinha o P. nam menos santa, que apraziuel, nem mais facil, que religiosa. As palauas de Deos nam daua orelhas, ás lembranças da eternidade, como se a nam crera. Quando lhe hia a mam, & era forçado fazelo muytas vezes mal soffrido, pouco capaz, sem brádua, & ainda sem cortesia. Ia se lhe fallaua em cõfissam de suas culpas, a resposta era jurar obstinada, & furiosamente, que nem entam, nem nunca o atia de fazer. Em tudo em fim semelhate ao enfermo, a quem as melhores mezinhas sã a maior peçonha. Parecia homem sem remedio; mas a tudo o da o amor, & sofrimento. Passou sempre o P. M. Francisco com o mesmo rosto ao si, & ao nam, ás boas, & ás más do amigo; & desembarcando ambos em Cananór, foy se só com elle em boa pratica passeando, & metendo per hũs palmares, como se pretédiera tomar hum pouco da terra por aliuio da continuaçam do mar. Sendo porem outra sua tençam, que vinha ja do eatur defafiado com Satanas, & queria prouar com elle as forças naquelle bof que secreto em presença do companheiro, porque sobre quem o atia de leuar a elle, era toda a briga; o qual nenhũa cousa menos sabia, & cuidaua: senam quando vê de repente a seus pés posto de joelhos
ao P. Francisco, que com hũas disciplinas de rosetas nas mãos se feria nas costas nuz cruamente. Soaua todo o palmar com os golpes, saltaua o sangue no rosto aquelle, por quem se derramaua; acompanhaua o P. com lagrimas, suspiros, & algũas palauas tam affectuosas, que o nam cortaua menos o que ouuia, que o que via. Por vós (dizia) faço isto, & he nada pera o que farei em penitencia de vossos peccados. Quanto mais sustastes ao bom IESU! Senhor pende os olhos, no vosso precioso sangue, nam neste meu, q' he de peccador. Day luz áquella alma, pera que se veja; dai-lhe a mam, porque se nam perca. O outro á vista de hum tam notto espectáculo, ficou primeiro, como fora de si, nam lhe seruido os sentidos, & alma mais, que de pasmar. Depois tornando, num momento sentio em seu coraçam varios, mas todos santos, & bõs efeitos: compadeceffe, correffe, confundesse, he grande o sentimento das culpas presentes, & o temor das penas eternas, & sobre tudo o espanto, ja nam do que via no P. Francisco, mas do que descobria em sua alma. Lançasse per terra, pedelhe as disciplinas, Eu vos vingarei de m' padre, eu he justiça, que faça a penitencia, Vencestes, Vencestes, nam vades por diante. Aqui me tendes confessarme, castigarme, matarme. Alegres vistas pera os Anjos, que
estando

estando no ceo em gloria, vendo como de palanque nam podem tirar os olhos da penitencia de hum peccador. Qual seria a consolaçam de quem na peleja teue tanta parte, & a quem se deuia depois da diuina graça a vitoria? leuantasse de terra o P. leua nos braços o seu penitente, & pera acabarem ambos de triumphar do Demonio, primeiro que tornassem à praya o confessor, & pos em amizade com Deos, ficando muy auantejados na sua antiga. Que quem nam tem a diuina, nam pode ser bom amigo, por muyto que o amem. Leuada esta presa de caminho, chegou o P. Francisco ao Governador, & como o negocio, a que hia nam era tam leue, pois se trataua de mouer as armas contra hum Rey, em que tem lugar o parecer de capitais, & conselheiros de guerra, que nem sempre o dam em fauor da fé, & religiam tam puro de respeitos, como o ellas merecem: & no particular desta causa nam auia outros, que os do emparo da noua christandade, pola qual tẽ entam na India muy poucas vezes se arrancara espada; tratou o padre toda a materia muytas vezes primeiro com Deos, que com os homẽs, esperãdo da efficaçia da oraçam: a das palauras, que foram entre outras. A quem deuenos Senhora India, senam a pregaçam da fé, & pera que a queremos senam pera ella? Onde, & per-

que se pode melhor auenturar hũa armada, que pola defesam da christandade, por cuja dilataçam se fazem todas as de S. A? quanto mais, que a ventura aqui nam está em romper com o Tyranno de Iafanapatam, pois sempre foy de menos prejuizo o imigo descoberto, que o falso amigo. O risco seria tomarem elle, & os mais animo, & forças do nosso sofrimento num caso que tem por si o zelo da ley, o seruiço d'el Rey a obrigaçam da honra, a reputaçam do estado. Que podemos esperar de Deos nas outras empresas mais nossas, se nas suas o desemparemos? Ninguem sabe melhor que V. S. o que el Rey nosso senhor fezera, se aqui fora, effuso requererlho da sua parte por que sey que tenho da dos Christãos de Ceilam, & Manar. a V. S. Quem se fiará em todo o Oriente da amizade, do nome, da fé dos Portuguezes, se vir, que faltamos tam fracamente áquelles, que nam só nos deram a sua humana, mas tomaram a nossa verdadeiramente diuina? Necessario nos sera daqui pordiante, prégar o martyrio junto com o bautismo, se vós senhores nam tratais de emparar aos, que se fizerem Christãos, porque nam periguem, nam se atreuendo a ser martyres. Mas quem nam sabe de quanto momento sam a gente Portuguesa na paz, & na guerra, os proprios naturais da India, se tem

tem com nosco verdadeira amizade, que nem o foy, nem o será nunca onde a ley, & religiam nam for a mesma, & assi se entende, que hum dos respeitos, que o Barbaro teue pera matar tam cruelmente os Christãos, foy, porque depois de o serem, ja os auia mais por valsalos d'el Rey de Portugal, que seus. Foramno, & sam no pera morrerem, & nam o serem pera os desfendermos? Era Martim Afonso de singular prudencia no respeito, & consideraçam das cousas, de grãde animo pera qualquer empresa, muy leuado da honra de Deos, & da propria: sabia quanto el Rey confiaua do voto, & juizo do padre M. Francisco em todas as materias, & que especialmente se aueria por bem seruido, quando o elle seguisse nas que tocauam ao bem da christandade. Por isso, & polo particular amor, que lhe tinha, logo como o ouuiu, o despachou com prouisoões pera os capitais de Nagapatam, & costa da Pescaria, per que lhe ordenaua, que com toda a armada della, & a mais que se podesse ajutar dessem em Iafanapatam, & fezessem o possiuel por entregar aquelle Rey ao P. Francisco, que (como elle mesmo escreue) vendo ao Governador tam aceso em ira santa, ja lhe intercedia polo Tyranno, desejando mais bautizalo, pera perdãdo, & remedio de suas culpas, que lo morrer em pena, & castigo dellas.

Do que lhe succedeo de Cambaya tẽ Ceilam.

CAP. XXI.



MY contente viuha o P. Mestre Francisco com os seus despachos, que por estes tiuha elle os que eram de gloria de Deos, & proueito das almas. E assi escreueo logo a el Rey dom Ioam per Miguel Vaz o que passara com Martim Afonso de Sousa, & tudo o que ficaua ordenado por seruiço de Deos, & de S. A. Mas das cousas humanas nenhũa se pode festejar antes da fim; que nem sempre alcançam a da aquelles, a que Deos dá particular espirito, & luz, pera ante ver, & descobrir o que está por vir, como aconteceu aqui ao mesmo padre, que escondendolhe o Senhor o successo de todas estas obras, & caminhos, porque nam perdesse nada do zelo, & santo feruor com que os emprendia, lhe reuelaua no mesmo tempo o que era futuro em cousas, & negocios alheos, pera dar nelle mostras de sua diuina graça. Encontrandose nesta viagem (nam nos consta se foy em Goa, se em Cochij) com o vedor da fazenda Cosme Anes seu grande amigo, perguntoulhe como lhe succedera a carga das naos daquelle an-

no? Muyto bem padre, a Deos
 graças, respondeo elle (& assi o ju-
 rou depois sendo testemunha nas
 inquirições, que se tiraram da vi-
 da, & obras do M. P. Francisco)
 porque se despacharam sete naos
 com muyta pimenta, & drogas, &
 sobre isso; mando a el Rey nosso
 senhor hum diamante, que com-
 prei por dez mil pardaos, & vale-
 rá no reyno vinte, & cinco, ou trin-
 ta mil cruzados. Por quem o man-
 dastes, & em que nao? lhe tornou
 o padre. Por dom Ieronymo de No-
 ronha, que vay, diz, por capitam
 da nao Atouguia de Fernam d'Al-
 uarez da Cunha. Ao que respon-
 deo logo muy de pressa o padre M.
 Francisco. Nam quisera, que o man-
 dareis nessa nao. Acudio sobre sal-
 tado o vedor da fazenda, Dilo V.
 R. polo que aconteceu aqui á nao,
 quando lhe entrou a agoa dentro?
 Nam por isso, nam por isso, respon-
 deo o padre. Pois por amor de nos-
 so Senhor tenha V. R. lembrança
 de lhe encomendar esta viagem em
 seus sacrificios, & orações, ajuntou
 Cosme Anes muy entrado das pa-
 luras que ouuira, & muy receoso
 do que poderia succeder á nao, em
 que alem da perda geral, elle perdê-
 ra muyto, porque comprára o dia-
 mante sem comissam d'el Rey, &
 só por fazer seruiço a S. A. o man-
 daua a seu proprio risco. E esteue
 nesta pena té a torna viagem das
 mesmas naos, quando soube per-

cartas do proprio dom Ieronymo
 de Noronha á quem entregara o
 diamante, como á Atouguia se abri-
 ra húa agoa pelo pé do masto gran-
 de tal, que esteueram muytas ve-
 zes determinados de varar em ter-
 ra por se darem de todo por per-
 didos. Cortaram por vltimo reme-
 dio o mesmo masto grande, & foy
 coufa marauilhosa, que logo tor-
 nou a taboa a cerrar, esgotaram a
 nao, & com duas antenas, & a
 cruzeta de hum mastareo, acom-
 panharam com as outras de ma-
 neira, que todas sete juntas entra-
 ram numa maré pela barra de Lis-
 boa. Quanto a mi (dizia o Ve-
 dor da fazenda) polas orações do
 padre Francisco, de quem nada
 duuido, que como vio com espiri-
 to de profecia o perigo de húa, af-
 si por seus merecimentos valeo á
 todas. Antes he de crer, que por
 isso lhe monstrou Deos nosso Se-
 nhor aquella ja quasi perdida, &
 elle mo significou a mi, porque eu
 lhe pedisse suas orações, & sacrifi-
 cios, elle os offerecesse, & o Senhor
 por elles as saluasse. Mas tornan-
 do á jornada de Iapanapatam, este-
 ue sobre ella o padre mestre Fran-
 cisco em Cochij até o mes d'Abril
 de 45. no qual se embarcou num
 nauio, que hia pera Ceilam, pera
 dahi atraueffar a Nagapatam, que
 he na costa da terra firme em altu-
 ra de onze graos bem de fronte de
 Manar, onde per ordem do Gover-

nador, & por ser residencia mais
 ordinaria dos Portuguezes, & capi-
 tam da mesma Costa, se ajuntaua
 a armada contra o Tyranno. Nesta
 viagem teue o padre hum encon-
 tro semelhante no fim, posto que
 nos meos differete ao do catur, &
 palmares de Cananor. Era pilo-
 to, & governaua o nauio (como
 elle contaua depois muytas vezes,
 nam se fartando de louuar a Deos
 pola merce, que recebera) hum ho-
 mem tam desgouernado na vida,
 & estragado na consciencia, que a-
 lem doutros grandes encargos ain-
 da ali trazia consigo as principais
 occasiões (porque nam era húa só)
 de sua desauentura, com as quais
 viuendo como Genticio, passára
 muytos annos sem se confessar.
 Nam sabemos, que desse alguem
 ao padre Francisco noticia do esta-
 do, & perdicam daquella alma.
 Mas a efficacia do espirito, que o
 Senhor lhe tinha communicado, af-
 si penetraua, & sentia o que auia
 dentro nos corações, como se lhe
 chegasse, & desse o faro, & ma-
 cheiro dos peccados mais escondi-
 dos. Tratou de se fazer grande ami-
 go do piloto, hiasse muy frequen-
 teméte pera a cadeira, onde elle e-
 staua mandando avia, praticauam
 da carta, dos rumos, das alturas,
 das viagens, das imonções, das ma-
 res, deixando o padre cair de quan-
 do em quando algúas paluras
 d'alma, que pouco a pouco lhe al-

lumiaua, & calauam a sua; sem
 nunca porem tocar nas materias
 mais pesadas; té que elle hum dia
 leuado da facilidade, & amor, que
 via em o padre o fez per si mes-
 mo; queixandose de suas misfe-
 rias, & pedindolhe o quisesse con-
 fessar, nam logo, mas como fof-
 sem em terra. Estaua o pobre pi-
 loto tanto auante como a altura
 de santo Agostinho, quando dizia
 a Deos, Dayme Senhor castida-
 de, mas nam seja agora. E bem
 via o padre ali, que nam affacou
 o Sabio ao negligente o quero, &
 nam quero, que he o mesmo, a
 que Santiago chamou dous cora-
 ções, & raiz da inconstancia em
 todas as empresas. Mas ha infir-
 midades, que se curam melhor dis-
 simulandoas, que apertandoas.
 Nam o deixaua ao tempo, nem
 á natureza, negociaualhe com Deos
 a perfeicam da graça: diz que fi-
 que em boa hora a confissam pe-
 ra a terra, que se vá fazendo pre-
 stes, que em desembarcando o
 ouuira, segurando mais o lanço,
 quanto menos appetitoso, & so-
 frego se mostraua da peça. Vam
 sua derrota, chegam ao porto,
 (que parece foy o de Columbo,
 ou o de Gale) saem em terra, a-
 rea em dando nella o piloto; me-
 xe de nouo o Demonio, he o que
 dantes fora, & peor; se peor
 podia ser: como se acende mais
 a forja com hum isope d'agoa,

Confess.

lib. 3. c. 7.

Prou. 13.

Iacob 1.

& esta fica mais fria, depois que aqueceo, & se tornou a esfriar. Era todo seu cuidado desviar-se do padre M. Francisco, nam se atreuyendo a lhe ver o rosto: nam tanto, por que lhe faltára com a palaura, quáto por temer nam o tornasse áquelles bós termos, em que o polera d'antes. Querialhe fugir na terra, porque experimentára no mar, que nam lhe podia resistir. Entre tanto o padre nam tira por elle, passa, & cala negociando sômente com quem lho auia de trazer á mam. E así aconteceo, que andando hum dia só na praya passeando mais pelo ceo, onde trazia pregados os olhos, que per ella, eis que vem dar nelle de subito, sem saber, que o tinha ali, o seu piloto: & foy o encontro de feiçam, que nem se pode desviar, nem tornar atras como quifera, nem deixar de fallar, dizendo por vergonha, & cumprimentando, & quasi perpassando, Pois padre, quando me quer V. R. confessar? Entam o padre Francisco vendo que era tempo, & corria ja perigo na tardança, responde com a boca chea de riso, como se nunca tratáram daquella materia, tudo a fim de lha fazer menos custo

sa, I E S V, senhor piloto, quando vos quero confessar? logo, & aqui passeando ambos per esta praya. E dizendo así começa a fazer o final da cruz, & o piloto com elle, & após isso a se confessar; ao prin-

cipio, quasi sem acordo, como se nam soubera onde estaua, nem o que fazia: mas a poucos passos ja mudado noutro homem, ja com animo, ja com vontade, ja com deuçam: vamse, logo como lha sentio o padre, ambos pera húa igreja, que estaua perto da ribeira do mar: & porque o piloto se dohia dos joelhos, como pouco custuma do aos dobrar, & por em terra, o mesmo padre, sofrendolhe o mimmo, estendeo por sua mam húa esteira, & o fez assentar sobre ella, nam querendo que por entam teuesse pena nem sentimento de mais, que de seus peccados. Assentou-se; mas Deos sabe se bem seruir, fazendonos fazer sem força o que cuidamos, que nam podemos por falta della. Logo foy tanta a dor, & contriçam de suas culpas, que se nam podia valer com lagrimas, & soluços; poemse de joelhos, & deixao por, & estar o padre, bate, como se os quifesse quebrar, nos peitos: pede mil vezes perdam a Deos, & outras tantas ao confessor, torna atras, & começa húa confissam geral, na qual andou algus dias acompanhando de outras obras de satisfaçam, & penitencia, & nam cortou sômente, mas arremessou (que he a regra do Senhor no Evangelho) muy longe de si as ocasiões de seus escandalos, cumprio com as mais obrigações de conciencia, & daquella hora por diante cõtinuou fre-

frequentemente, te acabar com os sacramentos da santa confissam, & santissima cõmunham, muy exemplar na vida, & muy consolado na morte, que quais sam vivendo, as mostras da verdadeira penitencia, tais sam os finais de eterna saluçam morrendo. Neste mesmo tempo a armada contra o Tyranno de Iafanapatam estaua prestes, a causa da guerra tam justa, & tam justificada como vimos, as esperanças de vitoria quasi certas. O padre Francisco, como teue em que passar, pos se em Nagapatam. Mas tudo fez parar húa noffa nao, que deu á costa no mesmo reyno de Iafanapatam, vinha de Pegu muy rica, entregou-se o Rey barbaro de toda a fazenda, que eram os melhores arrefes pera seguir a paz. E así foy que lha offerecemos, & mantiuemos, podendo mais a cubiça de cobrar com ella o ouro, & roupa da nao, que o zelo de vingar com a guerra o sangue dos martyres, & desapressar a noua christandade. Isto he o que diziamos, que nam vira dantes o P. Francisco por que fezesse o que fez, & merecesse tanto em o fazer; mas nam mereceo menos em o sofrer, quando depois o vio. Porque achamos, que foy húa das cousas, que muyto sentio na India, sem nunca se lhe ouvir palaura, nem entender desgosto d'alguem por isso, confortandose em tudo com a prouidencia,

& vontade do Senhor, que se muyto estima o nosso proprio feruor, & zelo nos seruiços, que lhe fazemos, nam lhe agrada menos a paciencia, & paz nos desseruiços a lhos.

Do effeito da viagem, que Miguel Vaz fez a este reyno, per conselho do selho do padre mestre Francisco.

CAP. XXIII. VAM conformes na tençam, & desejos da gloria de Deos, partiram ambos de Cochij,

o P. Francisco pera Cambaya, o viageiro Miguel Vaz pera Portugal, tam semelhantes quis o mesmo Senhor, que fossen así os despachos que trouxeram, como os successos que teueram depois, & he rezam que digamos tambem húa palaura do de Miguel Vaz. Porque como elle da India veyo per conselho do P. Mestre Francisco, & de cá foy tambem despachado d'el Rey pola informaçam, & respeito do mesmo padre, nam cabem estas couzas menos entre as suas, que as que ategora escreuemos. Era toda a substancia da embaxada do viageiro geral, & cartas do P. Francisco dar relaçam a S. A. dos novos martyres da India, pedir gente de socorro pera a milicia, & guerra espiri-



tual nella, & requerer sobre tudo o remedio de muytos abusos de grande prejuizo á conuersam dos Gêntios, & publico escandalo da nossa christandade. A tudo o serenissimo Rey fez o rosto, que se podia esperar do seu grande zelo da fé, & natural clemencia. Ao rey no, & a Europa toda alhorçou, & alegrou com os martyrios de Manar, & Ceilam, mostrando ao mundo quanto mais estimaua o comercio, & senhorio em parte (que era seu feudatario el Rey de Colombo) das mesmas ilhas por serem ja consagradas daquelle sangue, que pola canela, perolas, & rica pedraria. E quanto aos obreiros, que muyto desejava, & pedia o P. M. Francisco, nam se contentando S. A. com dez da Companhia, que ja tinha pera lhe mandar aquelle anno (grande numero pera todo o tempo, & muyto grande pera o de tam pouca gente) escreueo ao P. Pedro Fabro, que pouco antes fora deste reyno a Castella com a Princeza dona Maria, & dahi auia de ir ao Concilio de Trento: encomendandolhe, que se per aquellas partes achasse muyta gente da Companhia (cujo Visitador geral era entam o mesmo padre Fabro) partisse liberalmente com a India. E porei aqui o que o padre Pedro Fabro respondeo sobre esta mesma materia ao P. Mestre Simam, por que alem de perreer as coufas do

P. Francisco, sey que o siruo a elle todas as vezes, que fallo nas daquelle seu grande, & primeiro amigo. O gozo espiritual, dizia, que per ea se vay descobrindo com as boas nouas de nosso irmaam mestre Francisco, he tanto em seu grao, quanto a causa donde procede. Nosso Senhor sabe com quanta vontade mandara de minha parte gente pera o ajudar em tal obra, & com muyto maior gosto fora em pessoa hum dos que suas Altezas tanto desejam mada a India. Muytas necessidades se nos vam cá per Espanha offerecendo de gente dos nossos, mas lançando os olhos ao que na India passa, & vendo a grande, & perseverante vontade d'el Rey, fora rezam, que toda a Companhia, & cada hum dos particulares della desejasse criar sogeitos pera este effeito. Nosso Senhor me dê graça pera me poder empregar nisso, & pera lhas saber dar infinitas por tantas, & tam asinaladas merces, como a diuina bondade faz a suas Altezas, alargandolhe em tanto grao os corações, & espiritos, pera a dilataçam, & santificaçam do nome de IESV Christo nosso Redemtor. Muyto estimára achar me la presete pera beijar a mamã SS. AA. por se quererem tanto seruir de nossa Companhia, mas vós suprireis por tudo. Em ouuindo fallar dos seiscentos martyres da India, nam sey que sente minha alma

em

em IESV Christo: muyto folgaria, que tiuessemos per cá das reliquias de seus corpos, & sangue os que estamos velhos na fé, & muyto mais de ver reliquias de seus espiritos. Escreueo tambem o mesmo padre Fabro nesta occasiam a os irmaos do collegio de Coimbra como dandolhes os parabés das nouas dos martyrios da India, pera cujo seruiço se criuam, & criam, & obrigandoos com aquelles exemplos a procurar cá a perfeçam das virtudes, com que se lá alcançam tam gloriosos fins, & era este hum capitulo da carta. Os martyres da India nos pregam, & animam a coufas mais altas, reprendem, & conuencem os baixos espiritos d'aquelles a quem ja sobejaua o tempo pera serem perfeytos, & falta em tudo a perfeçam. IESV Christo nos acenda no amor de suas honras, & deshonoras, de suas riquezas, & pobreza, de sua gloria, & de sua cruz, & de tudo o mais, em que consiste sua santa, agradauel, & perfeita vontade. Por tanto meos carissimos irmaos em todo lugar, & tempo seiais, & esteis fortes na fé, auisados no amor, ricos na esperança, zelosos da fraterna caridade, faeis em perdoar, & sofrer hús as fraquezas dos outros. A mai a IESV sem condiçam, nem presuposto algum de gosto vosso, de tal maneira, que elle seja contente, satisfeito, seruido, glorificado; & nós

ou contentes, ou descontentes o siruamos a elle, onde, quando, & como for seu gosto, & diuino seruiço. Isto disse, porque desejeis, & alcanceis a paz, que he verdadeiro repouso das almas em Christo IESV nosso Senhor, ao qual muyto vos encomendo, & a quem vos peço, me encomendeis muyto. Depois que recebemos as cartas da India nam vimos outras vossas; parece que he tanto o aluorço, & alegria espiritual, que com estas nouas recebestes, que ellas vos tiraram os desejos, que tinheis de as saber de nós, & a memoria de nos mandardes de vós. Ao me nos eu nam queria que vos esqueceis de mim em vossas orações, especialmente neste principio d'anno nouo quando conuem que cada hum se prouea, &c. Destas reliquias se entendera em parte a edificaçam, & consolaçam, que assi a el Rey, como ao reyno, & a outras muytas partes deram as cartas do padre Francisco, & nouas, que Miguel Vaz trouxe da India. Do zelo, com que S. A. deferio ao que lhe representaram pera bem da conuersam, & noua christandade, he boa testemunha húa bem notauel carta, que o mesmo vigairo leuou de cá pera dom Ioam de Castro, que no Setembro de 1545. tomara ja o gouerno da India a Martim Afonso de Sousa, em a qual el Rey lhe mandaua, que nam

nam soffresse na ilha de Goa pagodes publicos, nem secretos; que castigasse com graues penas todo o official, que fizesse, ou laurasse em pao, pedra, ouro, prata, ou qualquer outro metal idolo algum; que se buscafsem as casas, onde ouuesse sospeita de semelhantes superstições. Que se nam permitissem festas gentlicas, nem prégadores Brámenes, & que dos mesmos Brámenes fossen desterrados de Goa, Baçaim, & Dio os que Miguel Vaz julgasse por perseguidores da dilatação da fé. Que se dessem os officios publicos, assi da fazenda real, como os mais aos novos Christãos, & nam aos Gentios, que era o que d'antes se costumaua. Nem menos fosse Gentio, senam Christam o interprete das cartas, que se escreuiam aos Governadores da India. Mandaua tirar suauemente a idolatria das terras firmes de Salsete de Goa, & que folgaria, que o mesmo Governador mandasse chamar os principais dos moradores dellas, & lhes fallasse, & persuadisse per si mesmo se fezessem Christãos. Libertaua aos que o fossen do trabalho de varar, & tornar ao mar os nauios das armadas reais na ribeira de Goa, & que só o fizessem os Gentios. Encomendaua lhe defendesse aos Portuguezes sob as penas que lhe parecesse, que per nenhum caso vendessem escravos Gentios a Mouros,

porque estando em nosso poder facilmente se faziam Christãos, & no dos Mouros logo tomauam a sua feita. Que se fezessem, & aluuantassem igrejas em diuersas partes. E que tres mil pardaos, que se despédiam nas mizquitas dos Mouros de Baçaim, se lhes nam dessem mais; mas se applicassem às obras da conuersam da fé. Mandaua acudir liberalmente de sua fazenda aos pobres da noua christandade de Chale, & outros muytos lugares; atalhar a algús agrauos, que em Cochij se faziam aos Christãos de S. Thome no contrato, & peso da pimenta, & às feitiçarias, com que os Gentios do mesmo reyno pesauam o primeiro bar della todos os annos. Que rigurosamente defendesse aos capitães da costa da Pescaria nam obrigassem aos Christãos Parauás, a lhes vender a elles por certa taxa suas pescarias; se nam liuremête a quem mais quisessem. Que praticasse com o padre mestre Francisco, se seruiria ao bem da christandade nam consentir que pescasse na costa quem nam fosse Christam; & que parecendo assi ao padre o possesse per obra. Encomendaua lhe prouesse como el Rey de Cochij nam confiscasse as fazendas dos seus vassallos, quando se fezessem Christãos, antes os fauorecesse, & S. Alteza escreuia tambem sobre isto ao mesmo Rey

húa

húa carta particular. Que se nam fezessem imagés sagradas per pintores Gentios. Que se intinasse a tanta doutrina pelas aldeas da ilha de Goa, & obrigassem os Gentios a se achar presentes. No que tocava a Manar, eram estas as palavras da carta. O caso del Rey de Iafanapatam ja o deueis de ter sabido, & as cruezas, que tem feyto naquelles martyres, que mandou matar por se tornarem Christãos: & porque Martim Afonso de Souza lhe mandaua dar o castigo, que elle merecia, creio que o terá recebido, conforme á calidade do caso. Mas se por ventura se nam fez, o que eu nam cuido, encomendovos muyto, & mandouos, que se jantam rigurosamente castigado, que vejam os Christãos, quanto eu sentio o que o dito Rey fez, & quanto me desapraz d'elles, por se tornarem Christãos, receberem algum dano. Em Almeirim a 8. de Março de 1546. Da qual data se recolhe a breuidade, com que S. A. (como tambem lho pedia o P. Mestre Fracisco) despachou a Miguel Vaz, que partindo de Cochij em Janeiro de 45. & chegando a Lisboa no estio do mesmo anno, nam fez cá mais detença, que em quanto nam tornaram as naos per Março de 46. Mas o que resultou de todas estas diligencias do P. M. Francisco, & do vigairo geral, foy, que a carta del Rey (segundo acho per húa

cota do secretario, que entam era do estado) foy lida no conselho da India, & nelle se respondeo a cada hum dos capitulos de S. A. sem se executarem, senam muy poucos, & os de menos importancia: nam por falta de zelo em dom Ioam de Castro, que o tinha muy grande, acompanhado do valor, que todo o mundo sabe: mas ou por entam os tempôs nam darem mais de si, ou pela resistencia dos interesses, & respeitoes particulares, que como o nam tem a Deos, assi o perdem às leys, & prouisoões dos Principes, atalhado na presenca do Rey com arte, & manhas às boas, & santas, pera que nam sejam passadas, & estabolidas, & desestimandoas por graues clausulas, que tragam na ausencia do mesmo, onde as culpas se encobrem, ou escusam facilmete, & se rimem mais leuemente as penas. Os Iffrantes de Ceilam quiseram (como diziamos) o mesmo Governador restituir a seus estados, mas andando sobre isso morreram elles em Goa ambos dentro num mes, com finais da herança, & posse de melhor reyno. Porque os deram em tudo de verdadeira christandade, & foram enterrados no habito, & casa de S. Francisco, a cuja conta estaua a prégacam do Evangelho na sua ilha. Quanto ao castigo del Rey de Iafanapatam, o cerco de Dio, & as grandes, & continuas guerras de Cambaya fizeram

zeram

zeram, que dom Ioam de Castro lho nam desse tam riguroso coño desejava: mas nem por isso o perdeo; que a diuina justiça, ainda que algũas vezes tarda, sempre chega.

Dos muytos, & graues castigos, que Deos em varios tempos deu aos Reis de Iapanapatam.

CAP. XXIII.



Abemos que per espaço de quatro centos annos pouco mais ou menos dissimulou Deos com as inju-

rias, que Amalec fez a seu pouo, guardandolhe a satisfação dellas *1. Re. 15.* pera o I. Rey de Israel: & assi parece se quis em parte auer com o Tyranno de Iapanapatam; o qual ainda que apressou aos martyres no caminho do ceo, pretendeo com tudo impedilo aos Christãos, como Amalec aos Hebreos o da sua Palestina. E foy o primeiro instrumento, que pera esta justiça escolheo a diuina prouidécia o zelo, & armas do grande Visorey dom Constantino filho do Duque de Bragança dom Iamés irmam da serenissima Iffante dona Isabel, mãy da senhora do na Caterina, respeitos bem bastantes, pera eu deixar aqui algũa memoria de seus feytos na India; maiormente sendo elles raiis, que os propunham depois por exemplo

os Reis de Portugal aos Governadores, & Visoreys que mandauam aquellas partes; & em particular nos consta, que mostrandose dom Luis de Atayde muy deseioso de cumprir em tudo com o seruiço d'el Rey dom Sebastiam, quando S.A. o encarregou do gouerno da India, lhe respondeo el Rey, Se me quereis bem seruir, auciuos, & fazei, o como dom Constantino. E em effeito se no q̄ dissemos da grande obrigaçam, que esta coroa tem a plantar, & dilatar nossa santa fé no Oriente ha a verdade, que nós cuidamos: & se tambem he certo, que aos Principes menos os serue quem por quaiquer respeitos os carrega de nouas culpas, & diuidas com Deos, que os que os ajudam a satisfazer, & cumprir o muyto que lhe deuem: sem duuida o Visorey dom Constantino foy entre os que governaram a India, o que soube seruir, & seruiu a seu Rey, pois elle só em tres annos mal cheos importou mais á christandade, que muytos dos outros, por nam dizer todos juntos. Porque nam fallando no que passou nas prouincias afastadas de Goa, os Bramenes, & infieis, que na mesma ilha, & nas de Chorám, Diuar, & Salséte a ella vizinhas receberam naquelle breue tempo o sagrado bautismo, foram mais milhares, que quantos do principio da conquista té entam, se tinham bautizado. Entam

se

se começaram a executar as muytas cartas, & prouisoões que el Rey dom Ioam de boa memoria tinha escrito, & passado a requerimento de Miguel Vaz, & de outros seruos de Deos em fauor das igrejas, & contra a idolatria, & superstiaçam dos Gentios, & Mouros; faltando-lhes a todos pera com dom Constantino a proteiaçam, & emparo que dantes tinham, ou na cubiça da fazenda, ou nos vãos temores, & arreços de guerra. Aquelles foram os dias, assi nam foram tam breues, porque o P. Francisco sempre suspirou na India, quando se queixaua da grande sede, que nella auia de adquirir, sem nenhum respeito da saluaçam das proprias almas, & muyto menos da couersam das dos naturais. Nem por o Visorey se auantejar a todos em o tempo de paz, no zelo, & seruiço da religiam christã, se deixou vencer dalgum em as empresas da guerra no animo, & valor com que as cometeo, & acabou. Porque elle pos debaixo da coroa deste reyno em o de Cambaya as terras, & cidade de Damam: a qual entrou, & ganhou per força de armas em dous de Feuereiro do anno de 1559. E ja que toquei nesta jornada, nam deixarei de dizer a occasiam, porque nella se fundou a casa, que nossa Companhia tem na mesma cidade. Desembarcado o exercito na manhã daquelle dia da Purifica-

çam da Virgem nossa Senhora, assentou o Visorey dar logo nos Mouros, esperando do fauor da Rainha dos Anjos a vitoria. E porque o feito podia passar muyto pellas horas, em que a gente auia mister de comer; ordenouse, que as anticipassem, & se desse logo aos corpos a refeiaçam, & alento necessario ao trabalho da peleja: mas o grande medo dos inimigos teue cuidado de a atalhar, pôdoos a todos em fugida, mais affombrados da vista das nossas badeiras, & enxotados com o som dos tambores, que feridos do ferro, & obrigados do fogo: de sorte, que ouue pouca differença entre o mais antigo dos Cesares na vitoria, que chegando, & olhando ouue de Alexandria, & o moderno Constantino na entrada de Damam. Auia ainda tempo pera se dizer missa, conforme á obrigaçam do dia, & desejou muyto o Visorey se celebrasse com toda a solenidade possiuel em louuor da purissima Virgem, por lhe dar assi as deuidas graças da merce recebida. Purificouse logo com diligécia a principal mizquita, que era a que os Mouros tinham dentro na fortaleza, & só faltaua entre hum bom numero de sacerdotes regulares, & seculares, que hiam no capo, hum que podesse comungar, por terem todos comido, quando se fezeram prestes pera a batalha. Nem finalmente se achou em jejum outro,

K que

que o P. Gonçalo da Sylueira de nossa Companhia, que entam era Prouincial da India, & depois acabou gloriosamente em Manomota pa morto pelos Mouros em odio da fé, a que ja tinha trazido o Rey, & grande parte da nobreza daquela mais barbara Ethyopia. Foy este varam (como se dirá mais propriamente em seu lugar) illustre per sangue, & filho dos Condes de Sortelha, mas muyto mais illustre per sua grande mortificaçam, & heroico exemplo de toda a virtude, & santidade. E assi estimou em muyto o Visorey nam se achar outrem que elle pera poder cantar a missa, q̄ foy officada com bom concerto de musica de vozes, & de instrumentos, por auer de tudo muyto no exercito, & acompanhada da salua da artelhaia, com vniuersal prazer, & aluoroço da gente. Acabada a festa, & vindose o padre Gonçalo da Sylueira pera o Visorey, S.S. com os olhos, & boca cheia de riso disse logo ali na presença dos fidalgos, & caualeiros, que o acompanhauam, que pois elle só se achára naquelle dia pera tomar com o diuino sacrificio posse da mizquita de Masamede por I E S V Christo nosso Redemtor, rezam era ficasse com ella a Companhia do mesmo Christo I E S V; & que ninguém a podesse nunca desapossar da mesma casa; de que lhe fazia merce com autoridade real, pera i-

greja, & residencia de nossa religiam. Assi ficamos, & estamos até oje naquella cidade, & sitio; & prouue a nosso Senhor seruisse dos obreiros, que ali mandou a santa obediencia de maneira, que senamham os moradores da terra por menos obrigados ao Visorey por ganhar a fortaleza, & mizquita aos imigos da fé, que pola fazer habitaçam d'aquelles, a quem vem sem outra profissam, & vida, que pregalá, & dilatala pelo mundo. Ordenadas, & quietas as cousas de Cambaya, entrou dom Constantino na empresa de Manar, & Iafanapatam, cuja relaçam começauamos a dar, porque se visse per ella como Deos no castigo d'aquelle reyno, & Rey cumprio finalmente os desejos, & satisfez o zelo de seu seruo M. Francisco. Fora a maldade do Tyranno em grande crescimento, como sempre lhe acótece, onde he sofrida, & muyto mais onde se vê temida. Nem era ja sómente imigo secreto dos Portugueses, q̄ as muytas presas d'armas, & fazenda que tinha feyto nos nossos nauios, lhe deram forças pera nos resistir, & animo pera nos desestimar. Antes chegou a tanto, que com grãde fundamento podiamos temer nam se criasse, & engrossasse ali na ilha de Ceilam outro imigo tam poderoso, & prejudicial ao estado nas partes da India, como o he o Aché nas de Samatra. Especialmete depois, q̄

o bar.

o barbaro matou, & roubou a TicaBandar, quando se acolheo a suas terras. Este he o Principe a que os nossos comuinmente chamam Tribuli Pádar, com o vltimo Rey da Cora, & Emperador de toda a ilha vendose sem herdeiro bararam, casou hũa filha sua, por ser elle verdadeiro descendente dos que se faziam da casta do Sol, que sam sómente os que podem herdar, & possuir o titulo, & dignidade do imperio vniuersal da ilha. Porque ainda que os Chingalas recebam, & tenham, como ja dissemos, diuersos Regulos, a que obedecem, a menagem porem, que costumam dar ao seu Emperador, & as çumbayas, que lhe fazem, nem pola propria vida as fariam a quem nam teuessem por daquella fabulosa geraçam solar. Reuoluédose pois o reyno per morte de Prea Bandar, que foy o vltimo Emperador sogro deste Tribuli Pádar, de que fallamos, & fiandose elle do Rey de Iafanapatam, ajuntou todo o thesouro real, que era de summo preço, & recolheose a suas terras: onde podendo mais a cubiça do ouro, & joyas, que a lealdade deuida ao hospede, lhe mandou o Tyranno tirar a vida, por lhe auer a fazeda. Com cuja morte a real linhagem do Sol ficou eclypsada, nam lhe ficando a este vltimo Principe outro filho, q̄ dom Ioam, que se criou em Portugal, & a quem nós chamamos Rey

de todo Ceilam, como per direito o he, o qual nem tem filhos, que lhe possam succeder, nem elle até agora, com auer tantos annos que este reyno o tem á sua conta, entrou na successam do de seus auós. Pera pedir cõta ao barbaro de todas estas tyrannias, & muyto principalmente das que antigamete executára nos martyres de Manar, partio o Visorey dom Constantino de Goa o anno de 1560. com hũa fermosa armada, que ainda que pela contrariedade dos vêtos, nam tomou terra tanto a tempo, como conuinha pera o muyto, que nella auia que fazer, & posto que a sobeja confiança da nossa gẽte a arriscou hum pedaço, & a infirmitade, que deu no capo obrigou depois ao Visorey a se embarcar, & fazer na volta de Goa, cõ menos satisfaçam, do q̄ lhe pedia seu grãde animo; o Tyranno com tudo nam deixou de ficar bẽ castigado. Porque a principal cidade, onde elle primeiro esperou o campo, foy entrada valerosamente, & fugindo o Barbaro pelos matos o seguiram os nossos matando, & catuando muytos dos seus; entre os quais entrou o Principe herdeiro, que foy preso com parte do thesouro do pay: o qual depois de andar algũs dias escondido nas serras, veyo em fim a pedir misericordia, & pazes a dom Constantino fazendose vassallo tributario da coroa deste reyno, & entregandolhe de todo a ilha de

Manar pera onde o Visorey passou por entam os Christãos Parauás, que habitam a outra banda da costa, assi por os liurar dos continuos assaltos dos Badegás, como por aquella ilha ser mais abundante de mantimentos, que as suas prayas, & nam menos accómmodada à pescaria do aljofre de que viuem. Ordenouse hũa fortaleza, em que ficaram soldados com seu capitam, & dez nauios no mar pera mór segurança dos novos moradores, & freo do inimigo. Mas o que elle, & outros Reys da India mais sentiram, foy a perda de hũa supersticiosa reliquia a que grande parte dos Gentios do Oriente adorauam como a Deos. Tomouse entre as joyas do thesouro, & era o dente de hum bugio branco, de quem os cegos infieis contauam, & criam tantas, & tais patranhas, que nem pola torpeza, & ignorancia dellas he bem que as refiramos, nem sua grande prolixidade nolas dexara referir. Mas deste só exemplo se entendera quam catiuos daquella abominação tinha o Demonio os miseraueis infieis. Do grande reyno de Pégú vinham todos os annos embaxadores a Ceilam, pedindo com riquissimos presentes em nome de seu Rey lhes deixassem imprimir, como finete em cera, o dente do bugio em certa massa de ambar, algalia, almiscra, & outras confeições aromaticas, que pera isso traziam numa

boceta d'ouro, de modo, que ficasse estampada nam sómente a feição, mas o comprimento, & grossura do osso, deixado numa parte da massa a figura de hũa das faces, & adiante logo a da outra: pera que ja, que nam mereciam ter em Pégú aquella grande reliquia, ao menos se consolassem com a vista, & adoraçam da sua perfeita imagem. Tam escura, & quasi apagada trazia o Demonio a diuina nos homés. Conforme a esta monstruosa cegueira, tanto que o mesmo Rey de Pégú soube como os Portugueses tinham em seu poder o dente, despachou hũa embaxada ao Visorey, offerecendolhe por elle trezentos mil cruzados, que mandaua num nao em ouro, & mercadorias de muito preço com determinação de o nam dexar por nenhum, quando nelle o possessem. E foy esta outra ocasião, que Deos deu a dom Constantino, pera nella se ver que nam tinha o animo menos real, que o sangue, assi no desprezo da fazéda, como no zelo com que por honra, & gloria diuina perseguio sempre toda a sorte de idolatria. Porque os fidalgos, & gente de capa, & espada, como ouviram fallar numa tam grande soma de dinheiro, de que no estado auia nam pouca falta, & muyta necessidade, ouueram que os vinha Deos a ver com o aluitre da pretensão d'el Rey de Pégú. Dizêdo publicamem

te que ja que aquelle barbaro adoraua em fim, & auia de adorar a figura do dente do bugio, pouco ou nada hia em lhe mandar pera isso o mesmo dente, indo per outra via muyto em lhe tirar das mãos hum milham d'ouro, com que se podia acudir a muytas obras do culto, & seruiço do verdadeiro Deos. Mas o Visorey entendia bem que o que se apreçaua naquelle osso d'hum bruto animal, era sómente a falsa, & supersticiosa estimação, que delles faziam os idolatras, que como da sua parte nam deuera ser fundamento de compra, assi o nam podia ser da nossa de venda justa, & honesta: & que nam hia pouco em lhes entregar o dente pera que o adorassem, por mais obstinados que esteuessem em adorar a figura; antes quanto era maior a resolução, & obstinação, em que elles estauam de idolatrar, tanto ficauam os que lhe deffem, ou védessem o idolo, concorrendo com mor certeza á idolatria, peccado de sua natureza tam abominauel, que por esperança, ou pretexto de nenhum bem se pode, nem fauorecer, nem facilitar, & ajudar. Com tudo pera que os fidalgos, & caualeiros, a quem a profissam das armas desobriga em parte dos pontos da theologia, viessem melhor no que ella neste caso insinuaua, & ordenandoo tambem assi Deos nosso Senhor, pera que o Demonio no dente nefando fosse,

nam de qualquer maneira, mas per publica sentença condemnado, & justificado, sem lhe valer auogar por elle o interesse, que tantas causas vence; o Visorey pos o negocio em conselho geral, a que chamou com toda a fidalguia o Arcebispo de Goa dom Gaspar, & os prelados, & theologos de mais autoridade das religiões de S. Domingos, & S. Francisco, & de nossa Companhia. Onde, posto que sahiram os votos, dos que tudo tinham por licito, á contra de ficar o estado da India prouido do dinheiro; antes nam faltou, quem ja pretendesse ser o que leuasse ao Rey de Pégú o dente, com licença do Visorey pera o pôr á offerta nas cidades do reyno per onde passasse, té chegar á corte, recolhendo o que os Gentios offercesssem, donde esperaua tirar mais, que da fortaleza d'Ormuz, nem Soala, & viuer rico toda sua vida. Ouuidos porem os prelados, & theologos, nam ouue quem mais contradisfesse á tençam igualmente religiosa, & generosa do Visorey: o qual mādado logo vir á mesma casa do conselho hum almofariz de bronzo da tenda do seu boticairo, que moraua de frôte, & hum fogareiro de brasas acezas, fez que lhe trouesses o dente, & o mostrou aos presentes, fazêdoo reconhecer de todos os que o tinham visto, por o mesmo que se em Ceilam tomara, & o que compraua, & pedia

o Rey de Pégu, pera que nam ouuesse entre os que desejavam de o resgatar, quem imaginasse, ou dissesse algũa hora (visto quam facil he sospeitarmos o que fizera-mos) que o venderam secretamente, & queimaram outro em seu lugar. Bem reconhecido o torpissimo offo, tiráramlhe primeiramente (como quando se degrada dos ornamentos sagrados quem os nam merecia) o ouro, & pedras em que estaua encaestado, q̄ eram muytos rubís, & çafiras, nam grandes, mas de valor. E ficando despi-do, & nu, como quẽ era, o Visorey o lançou per sua mam no almofariz, donde depois de ser bem moído, botáram os pós á vista de todo o conselho, & muyta outra gente, & os tezeram em fumo peçonheto no brazeiro aceso. Assim vingou Deos em tempo do Visorey dom Constantino o sangue dos seus martyres do Tyranno de Iafanapatam, na fazêda, despojando de boa parte de seus thesouros; no estado, desapossando da mesma ilha de Manar, & sogeitando o reyno todo a esta coroa; no catiueiro do Principe seu filho: no sacco da principal cidade: na queima do abominauel dente, que era pera com os Gentios da India, & Oriete todo, a principal honra, & gloria de Ceilam. Mas nẽ tam

Fim do

segundo liuro.

L I.

açoutada acabou aqui a maldade do Tyranno, antes se foy perpetuado nelle, & em seus successores, parte com manha, parte cõ força que nossos descuidos lhe dauam, continuando sempre na deslealdade a esta coroa, odio, & perseguiçam dos Christãos, tẽ que Deos nosso Senhor foy seruido de dar o derradeiro castigo aos peccados cometidos pelo pay, & imitados pelos herdeiros, em tempo do Visorey Mathias d'Albuquerque que chegado á India per Mayo de 1591. logo com increiuvel diligencia mandou sobre Iafanapatã cõ hũa boa armada a Andre Furtado de Médoça; o qual primeiro q̄ passasse o seguinte mes d'Outubro, tinha mortos em guerra o Rey, & ao Principe herdeiro, desbaratados dous exercitos, onde acabou a melhor gente dos Chingalas, ganhada hũa armada de cofairos Malabares, q̄ estauam senhores do rio de Manar, & d'aquelle passo tam importãte às naos de Bé gala, Pégu, & todas as mais partes do Sul, cobrada infinita artelharia, assim da muyta, q̄ nos elles tinhã. tomado em diuersos encõtros, como da que fundiram, & fundem, que he a melhor do mundo depois que os infinou o exercicio da continua guerra, que cõ nosco tem.

LIVRO TERCEIRO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER:

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL os religiosos da Companhia de IESV.

Das nouas, que vieram á India do Macaçar, & do que fez por ellas o padre mestre Francisco.

CAP. I.



O mesmo tempo, em que o padre Francisco na India andaua tam occupado na conuersam do reyno de Trauancor, na doutrina dos Christãos da Pescaria, na liberdade dos de Manar, & nos triumphos da fẽ per toda a ilha de Ceilam; chegaram do Macaçar hũas alegres nouas, com que seu espirito entrou juntamente em pensamentos de novos trabalhos, nouas jornadas, & conquistas do Euangelho. He Macaçar hũa ilha ao Leuante das

Malucas como corenta legoas, de trezentas em roda, fertil, & rica, quãto, as que mais o sam no Oriente: porque alem de ser muy abastada de arroz, sal, carne, pescados, fruytas, & mais mantimentos; nella se cria sandalo, dá aquila, fazse roupa muy fina, tem muy to lacre, marfim, muytas minas d'ouro. A gente forte, & robusta, homẽs de mar sobre todos os da Asia; a terra fresca de aruoredo, de campinas muy largas, regadas de rios caudais; hũs que decem das ferras, outros que procedẽ d'hum lago d'agoa doce, & viuua de comprimento de vinte legoas, & cinco de largura, todo cercado de lugares, & fermosas cidades. He a ilha, como as mais daquellas partes, diuidida em estados, & reynos diferentes. D'hum dos quais, ja os annos atras, vindo ter a Ternate, (que he hũa das Malucas) dous ho-

K 4

mês

mês nobres, & ambos entre si irmãos persuadidos per Antonio Galuam, receberam o santo bautismo com tanta facilidade, & feruor, que se fizeram apóstolos de sua terra: onde, como tornaram, o menos foy mostrarem aos naturais a cegueira da idolatria, de que nam dauam fé, por serem nella nascidos, & criados. O pouco, que lhe souberam dizer da santidade da ley, & religiam christã, assi aluorocou o pouo, que mandaram embaixadores ao mesmo Ternate com nauios carregados de todo o bom da terra, & o que no presente era de mais preço, com algũs mancebos da melhor nobreza della, pera logo la se fazerem Christãos; nam pretendendo mais dos Portuguezes que sacerdotes, de quem ouuissẽ, & recebessẽ a fé. Festejou Antonio Galuam a embaxada, como o ella merecia, & conforme ao seu grande zelo: baptizaramse os fidalgos Macaãezes com toda a solenidade: partio com elles Francisco de Castro prestes de todo o necessario á satisfacão de seus bõs desejos, & com hum rico presente em reposta do que trouxeram. Mas esta viagem Deos a tinha ordenado pera leuar as nouas, & luz do Euangelho á outras partes daquelle immenso archipelago; onde Francisco de Castro trouxe ao conhecimento, & adoracão de Christo cinco Reys com

a principal nobreza, & pouo; & pondo muytas vezes a proa no Macaçar, tam ponteiros achou sempre os ventos, & os mares tam soberbos, que dandose ja por perdido, ouue por grande merce de Deos poder arribar a Ternate. Assi esteue aquella gente com as saudades do Euangelho, té que neste tempo de Martim Afonso de Sousa chegou ao reyno de Supa, (que he na mesma ilha) Antonio de Payua a carregar de sandalo per ordem de Ruy Vaz Pereira capitam de Malaca; ao qual o Rey da terra veyo logo visitar á nao, & passados de parte a parte os cumprimentos devidos, praticando de varias materias, veyo o Supano a perguntar a Antonio de Payua, donde vinha mostraremse, & serem os Portuguezes mais contrarios, & inimigos dos Mouros, que de todas as outras gentes? Era o Rey gentio com os mais do Macaçar, & andauam os Mouros da Iaua muy zelosos de os trazer á sua supersticã, quando com manhas nam podessẽ, per força de armas. O Payua tomando occasiam da pergunta, inuiuise á perfida seita, dizendo todo o mal que pode, & soube, assi de suas mentiras, enganos, & abominações; como da crueldade, soberba, & infamias de Mafamede seu autor, & dos que apos elle leuados do impeto da cubica, & do ceuo da

carne

carne, a seguiram, & estenderam á ferro, & fogo pelo mundo. E logo pos de fronte de tanta maldade, & torpeza a innocencia, & santidade da ley euangelica; cuja fermosura nam somente apar de coufas tam feas, mas vista só per si enleua grandemente as almas; nam offendendo a outrem, que aos amadores das treuas, como ás aues nocturnas o resplendor do sol. Disse mais como bom mercador o que alcançaua do valor infinito da preciosa, & diuina perola Christo IESV, por quem nada daria, quem desse o mundo todo. Como sendo eterno Deos se fezera homem, pera remir da tyrannia do Demonio, & seruidam do peccado aos homẽs pela fé de sua doutrina, imitam de sua vida, merecimentos de sua morte. E destas

„ duas fontes o Rey (dizia) hũa de
 „ saluacão, outra de peçonha bebẽ-
 „ ram os Christãos o santo zelo, &
 „ os Mouros o odio infernal, com
 „ que hũs a outros se seguem, &
 „ perseguem. E que quer dizer Sam
 „ Tiago (perguntou o Gentio mo-
 „ strando gostar da boa pratica) pa-
 „ lara, de que me contam os mes-
 „ mos Mouros vsais muyto os Chri-
 „ stãos na guerra, especialmente ao
 „ romper das batalhas? Entam lhe
 contou Antonio de Payua do sa-
 grado numero dos doze Apóstolos, que Christo inuiu pelo mundo, nam a conquistar com a lan-

ça, & espada os reynos, & estados á custa de tanto sangue humano, como o cruel, & falso Mafoma mandou fazer aos seus; mas a pregar per todo elle, & offerecer suauemente aos homẽs a doutrina do ceo, prouada có milagres de poder diuino, confirmada com exemplos, & obras de perfeita virtude; & finalmente consagrada com o testimunho do sangue, & mortes dos proprios préadores. E que destes hum muyto principal entre os doze era Sam Tiago. o qual fora o primeiro, que leuara as alegres nouas da saluacão a Espanha, que dantes estaua, qual entam o Macaçar. Por onde os Espanhoes, como per seu meyo, em quanto andou na terra, alcançaram a luz da verdadeira fé: assi depois que subio a reynar com Christo ao ceo, delle mais particularmente esperauam, & a elle pediam o fauor nas guerras em que entrauam, por seruiço, & gloria da mesma fé, quais sam todas as q̃tem com Mouros. E que daqui vinha chamarem ao arrancar polo glorioso Apóstolo có tão effecto, quanto bem sabẽ, né o negam os mesmos inimigos, q̃ o viram muytas vezes entre os nossos guerreiros có armas, & cauallo de fogo fazer só com a vista grãdes estragos, por em fugida, & desbaratar de todo immẽsos campos dos seus, na presença de bẽ poucos dos nossos. Assi praticando passaram ali algũs dias, em q̃ o Rey po-

sto

sto que na crença nam fezesse abalo, sempre mostrou grande satisfacção das palauras do Portugues. Que quãdo sam tais, ainda que pareça que ficam perdidas pola má disposiçã das almas em q caem, nam ficam senam escondidas pera darem, como boa semente, a seu tempo o fruyto. Tomada sua carga foyse Antonio de Payua á cidade, & porto de Siam, que he na mesma ilha cincoenta legoas da de Suva, onde chamam o Macaçar de baixo. Fora elle ja per outra occasiam neste lugar, & recebera do Rey boas obras, em pago das quais lhe prégara tambem a seu modo de nossa santa fé. Visitáramse cõ alegria d'ambos, mas muyto maior da parte do Gentio, a quem o proprio coraçã, como elle affirmava, pronosticava, & prometia daquella boa vinda do amigo grandes felicidades pera si, & pera todo o reyno. Nam cuideis que me esquece (lhe disse hum dia presentes os nobres da sua corte) o que me contaueis da fé dos Portugueses, como crem, & adoram hum só Deos, que criou todas as cousas, & de quem esperam as eternas. Impresso tenho n'alma isto, & o mais, que vos ouui, com hús grandes desejos; que nunca me largam de ser Christam: os quais nam cumpro, nem cumpro, temendo nam se me rebellem meus pouos, & nam mo estranhem os vizinhos,

vendo que troco nesta idade a ley, em que naci pola estranha. Mas rogo vos, que nos digais aqui a todos a mi, & a estes meus fidalgos, quais sam as principais obrigações do Christam? O Payua, posto que menos exercitara o officio da pregação, que o da guerra; com tudo protestando primeiro quanto aquellas materias eram sobre seu entendimento, & esperando que Deos nosso Senhor, por fauorecer a boa tençã do Rey Gentio, o ajudasse a elle; recitou na lingua Macaçarez (de que tinha boa noticia) os dez mandamentos da ley de Deos; dizendo na declaraçã de cada hum o que entendia; que sempre era mais do que bastava pera os cortesaõs do Macaçar ficarem atonitos da rezã, & justiça della, & o Rey cheo de prazer, & todos finalmente com grande sede de o ouirem outra vez: que foy ao dia seguinte nas mesmas casas reais, & com a mesma curiosidade. Onde o prégador discorreu largamente pelas catorze obras de misericordia, em que consiste grande parte da vida christã, a qual desta segunda liçã ficou muyto acreditada com os Gentios. Que as verdadeiras virtudes aquelles por sua grande fermosura mais as estimam, que dellas tem menos por sua difficuldade. Tornamse a ajuntar ao terceiro dia, & Antonio de Payua a fallar com nouo fervor

uor da ley de Deos. Perguntalhe o Rey, que sabe do principio deste mundo, como, & quando começou de ser, ou se por ventura foy, & correio sempre tudo como agora corre, & he, sem auer outro autor, nem criador da natureza; que ella mesma? Antes (diz) nam ha cousa, nem parte em toda ella, que nam fezesse aquelle Deos, que só tem per si o ser eterno, & immutavel, sendo das criaturas as mais tam limitadas, como vemos, & obrigadas a começar, & acabar com o tempo, & todas fogueitas a instancia, & variedade de seus proprios mouimentos. Mas da criação do ceo, & da terra, & de todo o mundo tratam muyto particularmente os Santos. Que chamaes Santos (respondeo o Rey Macaçarez.) Porque o Payua vsou do nosso termo nam achando na lingua outro, que lhe respondesse: que como entre os Gentios falta a verdadeira semelhança de santidade, assi a nam ha bastante nas palauras, pera se vsar húa por outra. Entã lhe declarou que Santos foram, & eram os que perfeitamente cumpriam per obra a ley, de que elle té entã fallado: homẽs, que viuem, & viueram em carne mortal, como se foram puros espiritos, & de todo liures della, & das outras más paixões da ira, da cubiça, da inueja. Aos quais Deos como os fez estes, communicadolhe sua

infinita bondade, assi os encheo da luz de sua diuina sabedoria, mostrando as cousas passadas, & as que estã por vir, pera que dessem aos homẽs a noticia necessaria do principio, & fim do Mundo, sem presumçã, nem perigo de mentira. E mentira que coufa he, (disse o Sianes?) Aqui o Portugues leuado ja do feruor do espirito, Dirtycy senhor com a confiança, & inteireza, que todos deuem ter nas causas do Rey do ceo, qual esta he: & fallarei assi ao justo, como era bem fallassemos sempre ante as pessoas reais na terra; se ellas, quanto nos obrigam aos verdadeiros desenganos, por o lugar do mesmo Deos, que representam, tanto per outra parte nos nam obrigassem de lhos dar, polo maior, & peor galardão, que lhes fazem. Mas a diuina obrigaçã sempre estã em pé, por cujo respeito satisfarei, sem outro algum, ao que mandas: com tanto que a liberdade de minhas palauras nam prejudique á das pessoas de meus companheiros. Eu prestes estou pera te seruir morrendo, como cuído, que faço agora fallando. mas quando te nam deres por seruido do que te disser, & o fores de me tirar por isso a vida, as destes Portugueses só te peço, que nam he rezã, que elles hora as percam, polo zelo, que eu tenho de te ajudar a saluar pera sempre a tua, & as dos teus.

teus. E dizendo o Rey, que tinha licença pera responder liuremente á sua pergunta, profeguiu assi. Que res o Rey ouuir, que cousa seja mentira? E eu namacho melhor exemplo pera to mostrar, que tudo quanto vejo na materia da religiam, & culto diuino neste teu reyno. Porque os que tendes por Deoses, sam os Demonios autores de todo engano; os sacrificios, & ritos nam sômente falsos, mas abominaveis; a doutrina mais fabulosa que sonhos; os custumes auessos a toda à rezam, & muyto mais feros, que os das feras. Em fim faltando uos o conhecimento, & fé de IESV Christo filho de Deos viuo, que he a mesma Verdade, & Luz do mundo, tam grossas sam as treuas de vossa cegueira, & ignorancia, que trazendo a mentira nas almas, & nas obras, nas mãos, nas bocas, nos olhos, perguntais por ella. As quais palauras os ceos, como se as aprouasssem, & festejasssem, subitamente dispararam com grandes trouoadas, relampagos, & chuueiros, que em breue espaço deixaram alagados os campos com igual maravilha, & contentamento dos presentes. Que por lhe faltar ja de muytos dias agoa nas searas andauam muy temerosos d'hũa geral esterilidade. Todos ouueram o caso por milagre de Deos feito em fauor do que dissera o Payua. Elle tomando animo desta opiniam do pouo,

aperta com o Rey que deixe a fidelidade da ley, em que tẽ entam viuera. Resistem os Mouros, que eram hĩ tambem sobre suas mercancias, & com elles os ministros dos idolos dos proprios Macaça-rezes, a quem o interesse do officio fazia mais partes na demanda. Sabesse mal dar a conselho o Rey gentio; pede finalmente ao seu pré-gador noue dias de termo pera deliberar. Senam quando na mor força desta contradicam, eis que entra per aquella barra o de Supa, com quem Antonio de Payua primeiro esteuera: trazia hũa boa armada; porque posto que viesse de paz, he elle entre os senhores de Macaçar o de mor grandeza, & melhor gente de peleja: receberamno como amigo os Portugueses. Dos quais a primeira cousa, que quis saber, foy, se era ja bautizado o Rey de Siam; & dizendolhe do tempo, que pedira, pera se determinar, obra tam justa (respondeo elle verdadeiramente como Rey) & tam deuida a Deos, & á propria alma, comfigo tras o conselho, & mais conuem ser executada, do que ha mister cuidada. A mi só me pesa do tempo, que lhe tardei, mas ainda estimo em muyto ser o primeiro, fazeime logo Christam. Era nos Portugueses o prazer tanto maior, quanto menos esperado fora o caso. Nam cabe o Payua em si, poemse todos de festa. Alcuátam,

& ar-

& armam ricamente hum altar, escolhem por nam terem consigo sacerdote, o companheiro melhor aparelhado, & mais anciam (entrando nas vezes da dinidade a idade) que deu o substancial do sagrado bautismo com o nome de dom Luis, primeiro ao Rey de Supa, que ja dobraua os setenta annos, depois á Rainha, & à grande copia de fidalgos, & mais gente da armada: a qual com estar toda embandeirada de festa, & dar com o som de muytos, & varios instrumentos de guerra, & de paz mostras de grande alegria, juntamente com a fumaça, & estrondo assi da nossa artelharia, como da sua, metia medo, & terror: como se per hũa parte significara a gloria, & contentamento, que daquelle auto auia de proceder aos Christãos, & seguidores da verdadeira fé; & per outra a confusam, & espanto, em que auia de pôr a todos os infieis, em especial aos Mouros sequazes do falso Mafamede; como realmente aconteceu: que a grande seu pesar o Rey de Siam animado com a presença, & exemplo do Supano, pediu, & recebeu apos elle com sua familia, & o melhor de sua corte a graça bautifimal, com o nome de dom Ioam da mam do mesmo Antonio de Payua. O qual vinda a môçam, & bem carregado das melhores fazendas da terra, & muyto mais de honra, & prazer, por dei-

xar nella o conhecimento, & fé de IESV Christo nosso Saluador, que sam os verdadeiros doês, & riquezas do ceo; partio pera Malaca com ricos presentes, & ordem d'ambos os dous Reys, pera em seu nome confirmar a irmandade na fé, & nas armas com os capitais d'el Rey de Portugal, & pedir sacerdotes, que aos bautizados acabassem de instruir na ley santa, que receberam; & a declarassem a todos os d'hum, & do outro reyno, pera (como o desejauam) a receberem. Estas foram as nouas, que chegaram á India ao tempo, em que o P. M. Francisco andaua todo na conuersam de Ceilam, & restituicam de Manar. Vendose pois em Nagapatam sem as esperanças destes seus intentos, nem lhe seruidoja a monçam pera tornar á costa de Trauancor, determinou ir dali em romaria á casa do Apostolo S. Thome, per cuja intercessam muyto desejava entender, & sentir dentro em sua alma onde se aueria Deos nosso Senhor por melhor seruido de seus trabalhos; se naquellas partes da India, se nas de Malaca, & Macaçar. esperando juntamente na diuina misericordia, que como lhe daua os desejos d'acertar, & se conformar em tudo com a diuina vontade, assi lhe daria graça pera com effeito a executar, & cumprir.

Da

Da viagem, que fez de Nagapatam a Meliapor.

CAP. II.



VE sempre o P. M. Francisco muy particular deuaçam ao Apostolo S. Thome; ou lhe procedefse do Papa Paulo III. lho propor, & dar juntamente com a bençam pontifical por exemplo de suas obras na India o dia antes de se partir de Roma, como dissemos no primeiro liuro; ou (como cuida) de mais lóge. Que como a diuina prouidencia lhe daua tantos annos antes aquelles grandes desejos da conuersam do Oriente, de crer he, lhe imprimisse tambem n'alma o especial amor, & deuaçam do Apostolo das mesmas partes, pera assi o fazer tam participante de seu espirito, como o fazia da empresa. Foy desta deuaçam bom testemunho o relicario, com que o mesmo padre morreo na China. Ouueo depois a elle por reliquia hum Portugues, dos que foram presentes ao dito transitio; ao qual o pedio por hum grande thesouró. o P. M. Belchior, quando sendo Prouincial da India passou vindo do Iapam per aquellas partes; & trazendo até Cochij sem o abrir, ali o fez a rogos do reuerendissimo P. dom Belchior Carneiro Bispo de Nicca, & dos padres,

& irmãos da mesma casa, que desejauam muyto entender pelas reliquias, que ali achassem, quais eram os Santos, a que o P. Francisco mais se encomendaua, & leuaua por especiais padroeiros na conquista espiritual do grande reyno da China. A peça era de cobre por respeito da santa pobreza: dentro estauam tres papeis: hum tinha escrito o nome da gloriosa memoria de nosso P. Inacio de Loyola cortado á tisoura d'algũa carta afinada de sua propria mam: noutro da letra do mesmo P. Francisco estaua a forma da profissam, & votos, que elle fezera com os mais padres fundadores da Companhia. E no meyo dambos ficaua o terceiro com a particula d'hum osso do glorioso Apostolo S. Thome. Causou a vista destas tres cousas hũa cordial consolaçam nos padres, & irmãos do collegio de Cochij: descobrindo, & achando em todas ellas cada hum particulares mysterios. Porque se edificauam muyto do amor, & respeito do P. Francisco pera com o nosso P. Inacio, auendo q̄ como d'entro no coraçam tinha a pessoa em lugar de Deos, assi trazia sobre elle no relicario o nome, & final do mesmo P. que era o sitio, q̄ pera si pedia o esposo. E estimádo quãto era rezam aquelle grande argumêto da humildade, & obediência do P. M. Francisco, punham també os olhos no illustre testemunho, que

Cant. 8.

que assi nos deu, & deixou da santidade de seu, & nosso padre: considerando, que por isso elle trazia o papel, nam escrito de qualquer letra, o que bastára, se só estimara o nome por ser daquelle, que tinha na terra por superior: mas da propria mam do padre Inacio, porque andando ainda nesta vida o tinha por santo. E á verdade, quem bem pensar consigo, per hũa parte a grande luz de Deos no P. Francisco, & o muyto que sentia do P. Inacio, & per outra a perfeiçam de vida, em que o pos o mesmo padre, sempre dará entre os varões perfeitos hum muy alto lugar a nosso padre. Por que nem tanta luz, & prudencia de espirito, como a do padre Francisco, se engana facilmente; nem nasce tãta virtude, como a que lhe pegou o padre Inacio, senam d'outra semelhante. Sobre o papel dos votos, & profissam teueram tambem os irmãos de Cochij suas deuotas considerações, que ainda oje andam numa carta do P. Luis Frois dada em Goa a 19. de Nouembro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & noue. Nam faltando quem por ser a letra da mam do P. Francisco o desejasse, pera o trazer consigo, com o mesmo respeito, com que elle trazia o do final do padre Inacio: & esperando, que pois a tençam do padre Francisco fora lembrar-se, & obrigar-se a si mesmo per aquelle escrito, como per hum co-

nhecimento da propria letra á perfeiçam religiosa, que prometera; poria, & deixaria no mesmo papel Deos nosso Senhor, por fazer merce ao mesmo padre, sua diuina virtude, pera sempre causar tam santas lembranças, & efeitos em quem consigo o trouesse. Na reliquia do Apostolo nam ouue, quem nam notasse a particular deuaçam do P. M. Francisco, julgando, que pois as nam trazia d'outro algum Santo, nam auendo nenhum, de que nam fosse muy deuoto, o tomaua, & tinha a elle em lugar de todos; confiando, que pois os corpos dos Santos na terra (como dizia o Theologo Nazianzeno) nam valem me-

In Int. orat. 1.

quais

quais o P. M. Francisco se exercitou singularmente nas duas virtudes, de que os Santos se valeram sempre mais, pera receber as diuinas illustrações: que sam oraçam, & jejū: porque mortificando este a carne, aquieta as paixões; nasquais, se estam perturbadas, tam mal se dá fé do que Deos imprime n'alma, como das imagés das cousas n'agoa enuolta, & escura. E sendo a oraçam a mais familiar conuersaçam, que com o mesmo Deos se pode ter na terra, nella ordinariamente (como o fazem os bõs amigos) abre o Senhor o peito aos seus, & com o resplendor do proprio rosto, assi lhes conforta, & enche de diuina luz os olhos espirituais, que vem à descobrir nos thesouros de sua infinita sabedoria, o que a diuina vontade mais quer, & espera delles em todas as cousas particulares. Pera acertar com esta, como ja dissemos que pretendia o P. M. Francisco, de mais de toda sua vida ser hũa continua abstinencia, & perenne oraçam, nem se dando por satisfeito com o rigor do jejum da côresma, em que estaua, & de que era obseruantissimo; passou todos os sete dias, em que o temporal os teue furtos, sem comer bocado de coufa algũa, como jurou depois hũa pessoa entre outras, que no nauio o acompanhaua em lugar de discipulo. E conforme a isto foy no mesmo tempo a contempla

çam das cousas diuinas; que sã quem muyto se lembra dellas, se esquece tâto de si, & das outras humanas. Viuco sem duuida o padre todo aquelle tempo das palauras da boca do Senhor, que quando elle he seruido, ainda ca na terra, podem ser pam ao corpo mortal, como o seram aos gloriosos no ceo eternamente. Com Deos passaua o dia, & a noite, com Deos fallaua, com Deos vigiava, & repousaua, de Deos viuia, & comia: sem o companheiro, nem pessoa de quantos eram no nauio, se atreuer, posto que todos se marauilhauam do que viam, a lhe ir dalgũa maneira á mam, que parece os ei conjuraua o diuino esposo, dizendo, Auifai uos, que nam esperteis a alma amada minha, gozè por quanto quiser do santo, & doce sono. Da luz com que delle sahio, deu logo o padre Francisco este sinal. Cessara o tempo contrario, ventaua em popa; leuam ancora, largam as vellas, tornam á viagem. Nisto pergunta o P. ao mestre do nauio, se era elle nouo, & forte? Nam he, diz, senam bem velho, & podre: mas com tam bom vento nam ha que arreçar, presto seremos em S. Thome. Antes conuem, tornou o P. arribemos com tẽpo a Nagapatam, primeiro que nos elle obrigue ao fazer com maior perigo. Nam o creio o mestre, pondo os olhos na serenidade do ceo, curso do vento, & em tudo,

o per

o porque se gouerna no mar. Mandã seguir em b'ora a via, cuida que tanto perde de viagem, quanto se detem, ha que sam palauras tudo o mais. Mas nam auia muyto que as suas eram ditas; quando os ventos, & os mares, como se se conjuraram, foram sobre elles com tanta furia, que nam vendo, nem tendo ja outro remedio, só o pediam per meyo das orações do padre: crendo que como Deos lhe mostrara dantes a tormenta, pera que os auifasse, posto que elles o nam qui seram entender, assi, ainda que lho nam merecessam, os liuraria della por sua intercessam. E nam se enganaram, porque se bem correram grande fortuna, o nauio tornou a entrar a saluamento em Nagapatam. Donde o P. Francisco tomou o caminho a pé per terra de infieis com os trabalhos, & necessidades, que sua santa pobreza desejava, & a que o obrigaua a falta da caridade entre os Genticos, té chegar á cidade Meliapor. Acerca da qual ja dissemos do seu antiquo estado, & sitio doze legoas adentro pelo sertam. O que tem ao presente he na costa em altura de treze graos do Norte, frequentada de muitas naos, & toda a sorte de embarcações da India, Pegu, Bengala, Malaca, que a fazem hũa escalla de todas as mercadorias, & riquezas daquellas partes: alem da mesma terra em si dar em abundãcia as suas

naturais, de que tambem se faz boa carregaçam, & ser hũa grande porta do comercio do reyno de Narlinga, ou Bisnaga: em cujas minas nacam os finos diamantes, & o melhor de toda a outra pedraria, que vem a este reyno: & a quem pertece toda aquella costa de Choromandel, em que a mesma cidade está situada. Aqui se foram pouco, & pouco recolhendo, & aposentando muytos dos nossos Portugueses, depois de lhes faltare com a idade as forças pera vsar das armas, & seguir a guerra, fazedo hũa colonia de veteranos, que ja ao tempo, que ali chegou o P. M. Francisco eram bem cem moradores com suas casas, & familias; & oje he hũa nobre cidade na grandeza, & policia dos edificios, calidade, & numero de gente portuguesa, & principalmente pola memoria do Apostolo S. Thome, que os nossos acharam ainda viua, & fresca entre os mesmos infieis naturais, & assi pretenderam conseruar, & acrecentar, que fazendo esquecer de todo o nome de Meliapor, poseram á sua noua, & antiga cidade o mesmo de S. Thome, polo qual he oje conhecida, & nomeada em todo Oriente, tanto dos Christãos, como dos pagãos. Mas pera que se entenda, com quanto fundamento a intitularam assi os nossos, & a visitou por respeito do Apostolo o P. M. Francisco, sera rezam digamos aqui

L

as

as muitas, que ha pera ella ser auida por cemiterio, antes sacrario das sagradas reliquias do mesmo Santo.

Da noticia, que os Portugueses acharam na India acerca das cousas do Apostolo S. Thomé.

CAP. III.



O primeiro liuro desta historia disse mos breuemente das jornadas, & pregaçam do Apostolo sam Thome per varias partes da India, & he materia, de que se nam pode duuidar. Porque alem dos Padres, & Santos antigos, como ambos os Gregorios, Theodoreto, & outros com os principais Martyrologios o affirmarem; a christandade, que chamam da Serra, o faz quasi euidente: que por tal se tem a vinda, & estada de Gneo Pompeio em Espanha; de tal maneira, que seria auido por mal sesudo quem o duuidasse; so por se verem ainda oje nalguas partes della ruinas de edificios, que na voz do pouo foram sempre nomeados por obras do mesmo capitam, & por se acharem escritas na lingua latina nalguas pedras antigas, que o dizem; & finalmente por andar assi nas historias dos tempos. O que tudo interce

menos se (com a merecer toda) da que se deue a mais de cento, & corenta legoas de terra, parte ao Ponente, & parte ao Leuante do Indostam, pouoadas de gente christã, a que podiamos bem chamar ruinas do edificio espirital da Igreja, polo pouco que ja nellas auia de nossa sagrada religiam: as quais de toda a memoria dos homés, sempre foram, & sam auidas por obras do Apostolo sam Thome. E reconhecem no a elle os mesmos Indios tam particularmente por patram, & autor da sua christandade, que a essa conta, alem da festa, que fazem por memoria de seu martyrio, celebram mais solennemente a oitaua da Pascoa de flores, por ser o dia, em que o Santo com a mam no lado do Senhor recuperou a fe, que lhe pregou. Mas alem disto entre as igrejas, & obras materiais de pedra, & cal, se mostram ainda oje nalguas nos reynos de Cranganor, Coulam, & Choromá del, que o pouo (vindo assi de mam em mam) sempre reputou por suas proprias. Ne ha escritura de marmore mais autorizada, que as tauoas de metal, que se acharam na India num dos tres primeiros annos, que nella andou o P. M. Francisco. A presentaramnas ao Governador Martin Afonso de Sousa, com a escritura ja quasi gasta de antiga, & as letras, & lingoagem polo serem muyto, & todos eram nouas. Mas ainda

se

se achou hum Iudeu (que por tal nos fica aqui sendo menos sospeito) curioso da antiguidade, & que tinha della, & de varias lingoas grande noticia, o qual, posto que com muyto trabalho, a tresladou em portugues: cõtinhã a doaçam, que o Rey, q entam era, fez ao Apostolo S. Thome de certos campos, pera nelles edificar hum tẽplo, & igreja. E quanto aos testemunhos dos annais, & historias dos tempos assi de muytas q se acharam em lingua Badega cõseruadas em seus archiuos, no reyno de Narsinga; como das q andam postas em romãces velhos, em q elles (como nós) por ser o ordinario cantar da gente, guardam o successo das memorias, & cousas antigas; constou na India aos nossos nam so da residencia, & pregaçam do Apostolo; mas de muytas particularidades de seus milagres, martyrio, & sepulchro, como se poderã ver do que tanto ao certo, & cõ tam maduro juizo, como tudo o mais, escreue Ioam de Barros na terceira decada de sua Asia; dõde tiraremos so o que nam escusarmos pera nossa tençam. Fazendose em diuersos tẽpos na India grandes diligencias per ordem dos serenissimos Reys dõ Manoel, & dõ Ioam seu filho sobre as cousas do Apostolo S. Thome, o que per ellas, & pelas vias, que ora diziamos, se alcançou, foy (alem do que ja escreuemos) que auera mais de mil, & qui

nhentos annos, que o santo varam de Deos Thome viera pregar a sua ley á cidade Calamina, a quem os naturais chamauam Meliapor, que quer dizer Pauam: porque como entre as aues esta he a mais fermosa, assi vencia aquella cidade todas as do Oriente em prosperidade, & fermosura. Aqui fez o Apostolo Christam a Sagamo Rey da propria terra, per virtude, entre outros, de dous grandes milagres. O primeiro foy, que tirou do mar, & leuou apos si pela praya atado de hum esgalho ao cordam, que cingia hum madeiro de tam immensa grandezza, & peso, que com nenhũa arte de machinas, nem força de elefantes o poderã fazer abalar o proprio Rey, desejando muyto pera a obra de hũs seus paços: Pediolhe entam S. Thome licença pera edificar delle hũa igreja, se o tirasse a terra. Assi lho concedeo, auendo que nam lhe concedia nada; & ficando logo quando lho vio tirar, & leuar pela praya, mais espantado do que via, que arrependido do que dera. Toda a inueja, & odio estaua nos Bramenes (que nem elles, nem estas suas paixões sam menos antigas) & foy hum, que mais valia com o Rey, tam furioso, q matou a seu proprio filho, pera aleuantar (como aleuãtou) ao santo, que elle lho matara, & obrigar com isso ao Principe lhe mandasse tirar a vida. Tinha a todos

insufensos a accusaçam. Porque quam mal se podia cuidar de hũa parte, que comprasse o pay a morte d'hum pobre homem, com a do proprio filho: tam mal se podia crer da outra, que Thome, que daua vida aos mortos, a tirasse ao innocente. Mas em fim a mentira, onde se nam ha, prouase facilmente, & mais leuemente se cre. Nem aqui succedera menos, senam acudir a diuina prouidencia. Requer o Apostolo, que tragam ali o morto, que elle dira quem o matou. Trazemno ja com mais appetite de ver a marauilha, que de castigar o delito. Poem S. Thome os olhos no corpo sem alma, & sentido, & com aquella serenidade, & confiança, que procede aos Santos da perfeiçam da fé, presença, & familiaridade com Deos; & pureza da propria consciencia; mandalhe que diga em nome de IESV Christo quem foy seu matador? Couza marauilhosa, que num momento, como se esperara d'hum leue sono, assi tornou da morte a vida, & em voz alta, & clara, ouuindo o todos os presentes, disse, que Thome era verdadeiro embaixador do eterno Deos, cuja fé, & ley pregaua: por o dio da qual, & por accusar por matador ao Santo, o matara a elle seu proprio pay. A grandeza deste segundo milagre, o testifunho do filho, que quando nam recebera do pay tam crua morte, nam deuera

ser contra quem lhe dera primeiro vida, & finalmente a confusam, que valia por confissam do proprio reo, fizeram tudo tam certo, que o Rey Sagamo se bautizou logo, seguido muytos da corte, & do pouo, & o Bramene parricida, & tredofoy desterrado. Mas a maldade dos que ficaram bastou, pera laurar ao Santo a coroa do martyrio, per esta maneira. Pouco mais de meya legoa da mesma cidade Meliapor, estaua hum monte alto, onde elle por imitar as vigias, & oraçam, em que seu Mestre, & Senhor passaua as noites sobre os montes, se retiraua muytas vezes. Aqui deram os infieis na hora, que o Santo estaua de joelhos ao pé de hũa cruz, que no mesmo lugar fezera, sem nenhũ acôrdo nos sentidos, que a todos a alma deixara desfaccrdados: entam, & outras muytas vezes, como se desemparrara o corpo pera com mais força, & suauidade se enleuar em Deos: em cujas mãos deu o glorioso espirito, atrauulado com hũa lança depois de o terem primeiro apedrejado, & affeteado. Ao venerauel corpo buscaram, & deram sepultura seus discipulos, na igreja, que o mesmo Apostolo fezera do pão, que milagrosamente trouxe do mar: na qual tambem quis ser, & foy sepultado o Rey Sagamo.

Luc. 6.

Alguns argumentos da verdade de esta historia, & tradiçam dos Indios.

CAP. III.



STO acharam, (como diziamos) os Portugueses, que se contaua, & cantaua per toda a India. E he muy notauel alé de todas estas cousas a grande conformidade dellas com o que depois se descobrio, & vio pelos olhos. Porque vindo no anno de 1517. de Malaca hum Diogo Fernandez com outros Portugueses, depois de chegarem a Paleacate, que he na mesma costa de Choromandel, oyto legoas ao Norte de Meliapor (de que té entam os nossos nam tinham noticia) lhes disse hum Armenio por nome Coje Escander, que viera de companhia no mesmo nauio, se queriam ir ao lugar do jazigo de S. Thome Apostolo, & mostrando os Portugueses disso grande contentamento, elle os leuou per terra ao sitio da antiga Meliapor, que occupaua hum grande espaço cheo de ruinas de grandes edificios, em que auia algũas pyramides, torres, colunas, & outras peças bem lauradas de folhagem, figuras humanas, alimarias, & aues, tudo tam sutil, & perfeito, que de prata senam podia fazer melhor obra, sendo a maior

parte de pedra preta, branca, par-da, & outras cores, mas toda muy rija pera laurar. Em fim o que se ainda via naquella grande ostada, era bastante argumento do muyto, que os naturais cõtauam da fermosura, & sumptuosidade da sua Meliapor, quando viuia, & reynaua em todo Oriente. Em meyo das quais antigualhas estauam as de hum templo, de que nam auia ja mais, que a capella lançada ao Leuante com a situaçam das nossas igrejas, & feita da obada de pedra, cal, & teolo, com hum curucheo em cima, & tudo, assi perfora, como per dentro assinalado de cruces da feiçam, das que trazem em Portugal os caualeiros do conuento d'Auis. Aqui acharam hum homem de sesenta annos, cujo pay, & auôs, posto que Gentios, teueram cuidado d'alumiar aquella casa; á qual elle viera, poucos dias auia, pedir ao Santo a vista dos olhos, que perdera; & ja per sua intercessam tinha cobrado sobre se ter feito Mouro de doze annos áquella parte. E perguntandolhe os nossos, que sabia mais do Santo, & da casa? Respondeo, conforme ao que ja escreuemos: que a casa diziam ser obra daquelle santo homem, que ali pregara a ley dos Christãos; por reuerencia do qual, caindo o mais do templo, só a capella ficara sempre em pé, onde, segundo fama, jazia o seu corpo. E que tam-

L 3 bem

bem se cria estarem ali sepultados seus discipulos com o Rey, que elle trouxera á fé de Christo. Partidos estes nossos pera a India, & entendendose per toda ella, ser verdade o que se dizia da cidade Meliapor, & da igreja do Apostolo, foy tambem crescendo a fé do mais, que contauam de seu sepulchro, & fantas reliquias, & conforme a isso a deuaçam daquelle lugar. Até que no anno de 1522. dom Duarte de Meneses mandou a Manoel de Frias capitam da costa de Choromandel, que feze reformar as ruinas da mesma igreja quanto bastasse, pera se poderem nella celebrar os officios diuinos, nam tratando por entam d'outra maior obra, por se nam amotinar o Gentio da terra, que segundo he ciofo das nossas fortalezas, facilmente sospeitaria, que faziamos ali algũa. Começando pois a cauar num cunhal da capella, em que firmaua o curucho, pera fazer hum alicece, aos cinco palmos deram com hũa sepultura cuberta com sua campa, em a qual pela face debaixo estauam hũas letras na lingua Badegã, que diziam como no tempo, em que S. Thome fundara aquella igreja o Rey da cidade Meliapor, lhe dera os direitos das mercadorias, que a ella viessem per mar, que eram de dez hũ: encomendando a seus successores, que lhos nam tirassem, & achando

logo abaixo a offada d'hum corpo humano, todos ouueram por certo ser a do proprio Rey, que o Apostolo conuertera, & o tomaram por bom pronostico do que tanto desejauam. Fundando mais, por relear a si a obra, o mesmo alicece, foram dar com outra coua feita a modo de capella, em a qual ja cheos de respeito, & santo temor, que parece lhes meteo n'alma a vizinhãça do sagrado deposito, nam permitiram tocassẽ os que traziam a cauar, por serem Gentios: & chamando pera isso o P. Antonio Gil, que per ordem do Visorey era prouedor da obra, a Diogo Fernandez, & Bras Diaz Portugueses, que se ali tinham feito moradores, nem elles ousaram de o fazer, senam depois de confessados, & comungados. Mas armados com estes dous sacramentos começaram a entrar pela coua, que era de quatro paredes de tejo, & cal muy bem guarnecidas, & teria d'altura noue pés, toda repartida de tres em tres palmos em lastros, hũs de terra solta, outros de ladrilho, & o deradeiro de argamassa tam dura, que a nam podiam romper ao picam: debaixo da qual deram com duas pedras grandes, que estauam sobre outras á maneira de tumba; & dentro cubertos de cal, & area hũs ossos de homem aluos como a neuẽ, o ferro d'hũa lança ainda encaxado num pequeno da haste,

&

& outro pedaço de pao, com hum conto de ferro, que parecia de bordam. Estaua mais na mesma coua aos pes da offada hum vaso de barro, que leuaria hum alqueire cheo de terra, & sangue, que mostraua se recolhera todo junto no lugar d'algũa grande effusam delle. Com as quais cousas foy em todos os presentes o prazer, & deuaçam igual á fé, que a vista dellas lhes fez, de serem aquellas as santas, & desejadas reliquias. E como a tais as meteram os Portugueses num cofre da China guarnecido de prata, que pera isso trouxe de Paleacate o capitam Manoel de Frias, pondo a parte os ossos do Rey Sagamo, & outros, que tambem ahi acharam, & ouueram por d'algum dos discipulos do Apostolo. E na verdade bem considerado o discurso de tudo o que temos dito, affas máo de contentar seria quem pera proua de cousas tam antigas desejasse meliores argumentos. Com todo homem de boa rezam poderia muyto a opiniam de todas aquellas partes, fundada na tradiçam dos maiores, & na autoridade de suas escrituras, & que parece se tinha tambem estendido pelas prouincias de Ponente. Porque alem dos Armenios, que leuaram os nossos a primeira vez ao sitio da cidade Meliapor; sabemos, que naquelle mesmo tempo, pouco mais, ou me-

nos, falleceo, & foy ali enterrado hum homem fidalgo de naçam Vngaro por nome Iorge, que partira de sua terra com desejos de visitar aquella casa, & sepulchro do santo Apostolo. E na inquiriçam, que o Governador Nuno da Cunha no anno 1533. mandou tirar pelo capitam Miguel Ferreira sobre as mesmas materias, iuraram hum Frances, & outros Armenios, que por deuaçam do mesmo sepulchro eram ali vindos. Sobre isto contestar tudo o que se achou, & descobrio tanto ao justo, com o que dantes se dizia, he argumento, que na fé humana parece tem o mesmo lugar, & força, que na diuina os successos das cousas, & o que os Profetas differam dellas. Tambem fezeram muyto caso nobres historiadores da differença dos ossos, que foram achados; porque os do Rey, & discipulo eram da cor da terra, & os outros na de neuẽ, que tinham, mostrauam, dizem, a innocencia, & pureza d'alma que trouxeram. Nem dara menos credito ao ferro da lança, & ao vaso cheo de terra ensanguentada, quem bem considerar a diligencia, & costume, que sempre ouue entre os fieis, em conservar, nam somente as reliquias dos martyres, mas quasiçõ a mesma reuerencia aos instrumentos de seus martyrios, & á terra dos proprios lugares, em que os padece-

L 4

ram

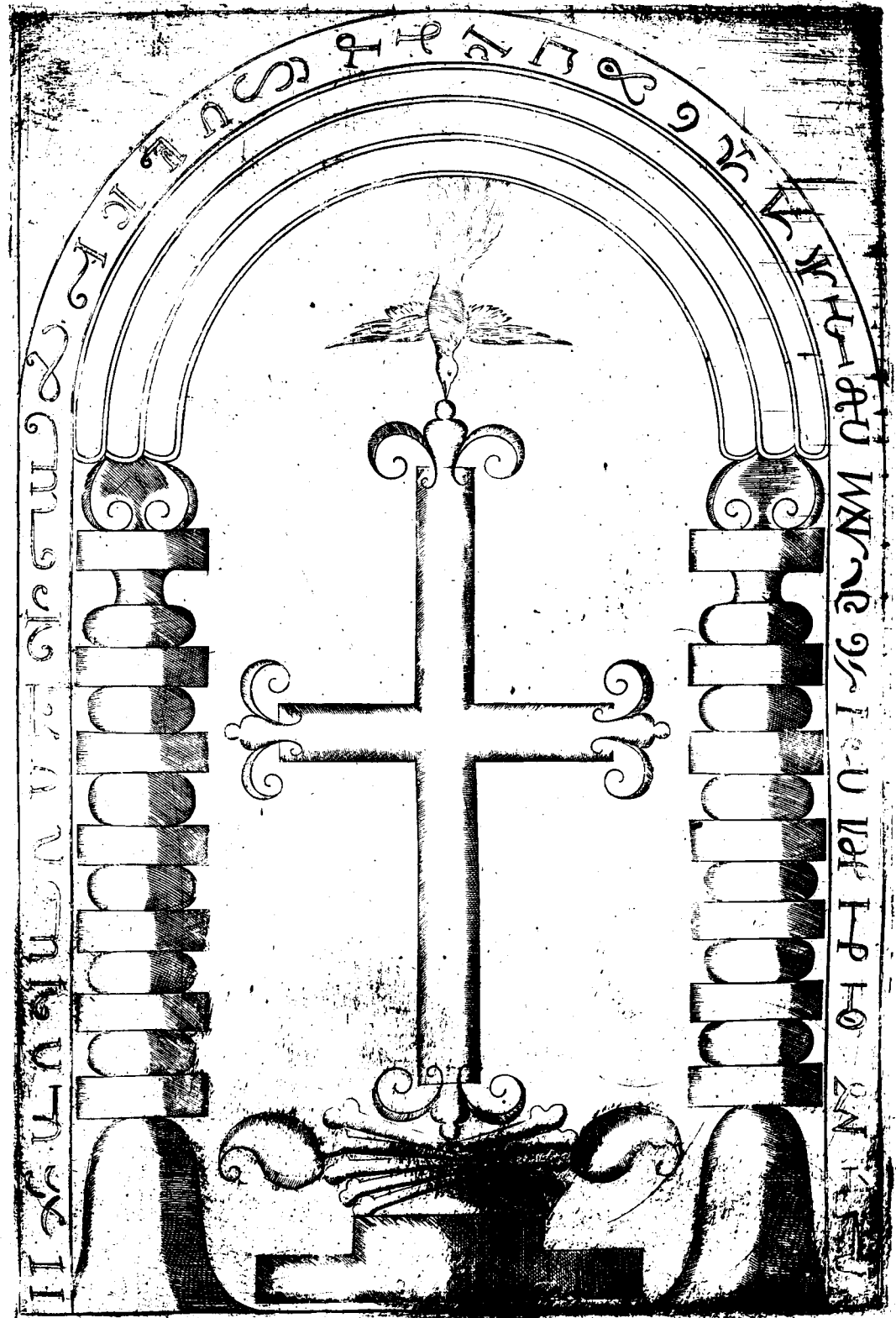
Deglor. Mar. c. 7. & 8. de locis san. c. 20 ram. Em Gregorio Turun. Beda, & outros lemos a prouidécia mais que humana, com que os Christãos primeiros ouueram, & guardaram a coluna, as espinhas, a cana, a esponja, que seruiram nos açoutes, coroaçam, fel, & vinagre do Senhor: & S. Agostinho escreue da deuaçam, com quel-Iesperio nobre Romano lhe entregou a elle, & ao Bispo Cineccense húa pouca de terra do santo sepulchro, que tinha em grande estima, pera que fundassem sobre ella húa igreja, onde o pó mais precioso que o do ouro fosse depositado, & esteuessa com a veneraçam, que nam podia ter em sua casa. Deixo o que todo o mundo sabe das cadeas, & correntes, em que Herodes em Ierusalem, & Nero em Roma teueram a sam Pedro. Das quais, as primeiras ouue hum Christam da corte do mesmo Rey Agrippa, & as guardou com mais cuidado, que se foram de ricos diamantes: que como tais as deixou em sua casa por fundamento de morgado, & nella andaram per tempo de quatrocentos annos, vindo de pays á filhos, & a netos, como lemos em hi

Metaph. 1. die Aug. gu. apud Sur. historias de muyta autoridade, & das mesmas nos consta da piedade, & religiam, com que a virgem santa Albina procurou auer as outras pri
Ad. A. lex. apud Sur. 3. Maij. soes, que o Principe dos Apostolos teue em Roma. Em Ancona se edificou muyto antes dos tem-

pos de santo Agostinho' hum fermoso templo ao Prothomartyr S. Esteuam por honra d'húa das pedras, com que foy apedrejado, a qual hum dos fieis, que eram presentes notou, recolheo, & trouxe como joya de summo preço a Italia, onde nosso Senhor fez por ella tantas marauilhas em beneficio dos enfermos, como se pretendera cumprir aquillo do Profeta: Daruosham mel as pedras, & oleo brádo os seixos mais duros. As quais cousas todas, & muitas da mesma sorte, que nem apontar me deixa a obrigaçam da nossa historia, de mais de confundirem a blasfema descortesia, com que oje os hereges tratam as reliquias dos Santos, sam pera mi hum graue testemunho de o serem do Apostolo S. Thome aquelles ossos, junto aos quais foy achada a terra, com o sangue, sem duuida de seu martyrio, & ferro de lança, que por nelle seruir guardaram na mesma sepultura os Christãos, com o mesmo espirito, & deuaçam dos que assi o fizeram á terra do sepulchro do Senhor, ás pedras de S. Esteuam, & ás cadeas de S. Pedro.

Aug. ser 31. & 32. de diu. Beda in Marty. 3. die August. & Martyr s. Cyria. Deut. 31

Da cruz, que se achou no lugar do martyrio do Apostolo S. Thome.



CAP. V.



CABOV de por o selo a tudo a inuencam da cruz, a cujo pé diziam fora morto o Santo quando estaua enleuado em contemplaçam no monte. Onde pretendendo os nossos em tempo do Governador dom Ioam de Castro, que foy do anno de 1545. até o de 48. erguer, pera honra, & memoria do Apostolo hũa ermida no proprio lugar, em que era fama, que padecera, acharam nas ruinas d'hús aliceces, que já ali auia hũa lagem de marmore branco de quatro palmos d'alto, & tres de largo, que numa das faces tinha hũa cruz laurada de meyo releuo da feiçam das da ordem d'Auis, de que era assinalada a capella do templo da cidade: senam que nesta estaua de mais em cima da ponta da haste hũa aue com as asas abertas, & como decendo, da maneira que se pinta a pomba, quando representa a vinda do Espirito santo sobre a Virgem em sua annunciacãm, ou sobre o Senhor em seu bautismo. Posto que a pintura nam faz tanta demonstraçam de pomba como de pãnam, que deuia ser a diuifa, ou armas da propria cidade Meliapor, conforme

ao que acima diffemos. Tinha mais a cruz ao redor por orla hũas letras, ou figuras tam estranhas, que nam ouue per muytos annos quem as soubesse ler: & o que mais espantou a todos foy, que assi o campo da pedra, como algũas partes do corpo da cruz pareciam ensanguentadas daquella hora, com o sangue tam fresco, & viuuo na cor, & na humidade, que chegandolhe com hum lenço ficaua tinto nelle. O debuxo da pedra, & sagrada figura he o que se representa na folha seguinte. E quanto ao sangue, o respeito, que o tempo lhe teue nam o gastando, nem descorando per tantos annos, bastaua pera nós o termos por do Apostolo, derramado entre os santos abraços, & adoracãm da cruz na hora do seu martyrio. Mas nam pararam aqui as maravilhas, com que o Senhor o quis acreditar a elle, consolar a nós, & confundir aos infieis, entre os quais sam os milagres, como mais necessarios, assi mais ordinarios. Achada a mysteriosa cruz, poseramna os Portugueses por retauolo da capella, que faziam no monte. E porque no dia proprio do Apostolo, que he a 21. de Dezembro, lhe fazem a festa na sua igreja da cidade, ordenaram de fazer na ermida á Santa cruz a 18. do mesmo mes, quando em Espanha se celebra, a que chamamos de
nossa

nossa Senhora do O. Foy grande o concurso do pouo, & muyto maior o espanto, porque em o diacono começando a cantar o Euangelho, no mesmo ponto, sendo testemunhas os olhos de todos os presentes, começou a cruz a perder, & mudar as cores, tornando-se primeiro de branca que he, amarella, & logo de amarella preta, & escura, depois de cor de ceo, apraziuel, clara, resplandecente; tẽ que acaba da a missa ficou na sua brancura natural. E foy outra parte da maravilha; que com a mudança das cores se hya juntamente a mesma cruz ao principio como orualhando de gotas de sangue, mas logo de tal maneira se cobria, & banhava em suores d'elle, que correndo per todo o campo da pedra enchia, & deixava da cor do mesmo sangue as toalhas brancas, & lenços, com que a enxugavam. Subiam ao ceo as vozes d'alegria, louvores, & graças que o pouo dava ao Senhor. Tudo naquella hora foram suspiros, lagrimas, soluços de deuação: com saudades da qual, & com hũa santa curiosidade, & nouo aluoroço de tornar a ver as grandezas de Deos, foy muyto maior o cócurso á mesma hermidã no mesmo dia do seguinte anno. Nem os enganou sua fé, & esperança. Na mesma missa, & no mesmo ponto, & principio do Euangelho, tornou a cruz com a mesma varieda-

de de cores, & com o mesmo suor de sangue; & nam só naquella anno, mas em muytos dos que se seguiram, como se em todos quisesse Deos per ella representar aos homẽs o martyrio do seu Santo. Que porque elle o recebeu polo Euangelho, por isso parece espera a mysteriosa cruz que o diacono o cante, pera se começar a vestir, & cobrir das novas cores, & suores. Onde ja primeiramente vemos o sangue do martyrio mais derramado, que representado; & quanto ás cores, a de cera bella, he a de q̃ ficam naturalmẽte ainda os maiores santos no sobrefalto dos inimigos, no receber das feridas, na agonia da morte; cuja mais propria representação parece ser a da segunda cor negra, & escura: significando em fim no terceiro lugar a alegria da cor do ceo, a gloria, & resplendor verdadeiramente celestial, em que logo apos a mesma morte, entram as almas, & entraram os corpos dos martyres, que nam duvidaram de os deixar sem vida, por deixar sem duvida o testemunho de sua fé. Mas prosigamos a historia, que na filosofia destes mysterios mais val meditar, que fallar. Depois de parar per algũs poucos annos a maravilha: no de 1561. tornou com todas as circunstancias, modo, & ordem, que primeiro. E foy o prazer, & aluoroço tam avançado (como he nos mais gostos, &

bẽs

bẽs maior, quando se recuperam, que quando de nouo se alcançam) que se determinaram com elle o capitam, & vigairo da cidade a fazer o estremo, por achar quem lesse as letras da orla da santa cruz. E auendo noticia da muyta, que das lingoas, & erudição antiga da India tinha hum Bramene do reyno de Narsinga, que estava muyto pela terra dentro, de lá o fizeram vir, pera que lhas declarasse: o qual vendo debaixo os caracteres, encareceo muyto a interpretação d'elles, dizendo, que eram os de que antigamẽte vsauam os sabios, pondo letra por parte, & hũa por dez, por quinze, & por vinte (ao modo por ventura dos primeiros Egypcios, com que tambem ainda ojetem muyta semelhança no escrever os letrados da China, & Iapam) & dizendolhe os Portugueses, que subisse ao altar, pera poder melhor diuisar as figuras, estranhou o muyto; affirmando, que nunca elle faria hum peccado tam feo, como era por os pès sobre o lugar, onde se offerencia sacrificio a Deos. Supersticiosa infidelidade, que ingolindo os camelos, & elefantes; engasga com hum mosquito. Fingese tamcheo de respeito ao altar, nam o tẽdo nenhum ao verdadeiro Deos nelle adorado. Mas como no Gẽtio as mostras daquella reuerencia eram vãs, & falsas, sem a verdade desta fé, assi he no Catholico vaida

Matt. 23

de cuidar, que á conta da mesma fé, & adoração interior de Christo pode por os pès per cima dos altares; & grande a falsidade do Herege, que dandose por verdadeiro adorador de Deos, apaga, & quebranta com furor diabolico as santas imagẽs da santissima cruz, pisa, & poem per terra as sagradas aras, quando ja só á vista das do templo, & santuario antigo, mandava o Senhor estar aos ministros d'elle, *Luiz. 26* nam digo compostos, & modestos, mas attonitos, & pasmados; & sendo tam certo nam serem os nossos altares, & igrejas, & nellas a pintura, & adoração da santa cruz, inuencam moderna, & humana, mas tradiçam, & ordem apostolica, & diuina, como o mostrou o mesmo Deos nos milagres desta, de que fallamos; & como bem se vê na sua antiguidade, & nas que se acharam per todo o templo do santo. *Caf. Ba* Apõstolo per elle sem duvida feitas, & adoradas. Mas porque nam falta quem em seu proprio lugar use de hũa lança tam rija, & segura, como he este exemplo, contra a contumacia dos Hereges, nós lha deixamos brandir a elle, *10. anno* tornando-nos á nossa estancia. O Bramene em fim pos a parte o escrupulo por obedecer aos Portugueses, & subindo a cima deu ás letras sua interpretação, que tresladada fielmente, dizia assi. *Christ. 51* Depois que appareceo a ley dos Chri-
stãos

,, stãos em o mundo, dali a trinta an
 ,, nos a 21. do mes de Dezembro, mor
 ,, reo o Apostolo S. Thome em Me
 ,, liapor, onde ouue conhecimento
 ,, de Deos, & mudança da ley, & de
 ,, struição do Demonio. Naceo De
 ,, os da virgem Maria, esteue em sua
 ,, obediência trinta annos, & era hum
 ,, Deos eterno. Este Deos infinou a
 ,, doze Apostolos sua ley, & hum del
 ,, les veyo a Meliapor, com hum bor
 ,, dam na mam, & fez hũa igreja, &
 ,, el Rey do Malabar, & o de Choro
 ,, mandel, & o de Pandi, & outros
 ,, de diuerfas nações, & feitas, se de
 ,, terminaram todos de boa vanta
 ,, de, concertandose entre si de se so
 ,, geitar á ley de S. Thome varam san
 ,, to, & penitente. Veyo tempo, que
 ,, S. Thome morreo per mam d'hum
 ,, Bramene, & de seu sangue fez hũa
 ,, cruz. Na qual tresladaçam, posto
 ,, que podesse auer algum engano
 ,, per malicia, ou ignorancia do inter
 ,, prete: o que muyto porem a acre
 ,, ditou, foy que chamando os mes
 ,, mos Portugueses doutra parte di
 ,, stante, a outro Gento de muita ida
 ,, de, & que tambem era auido por
 ,, homem de grande erudiçam nas
 ,, lingoas, & letras antigas, em tudo
 ,, concordou com o primeiro, sem se
 ,, verem, nem saberem hum do ou
 ,, tro. E quanto á fé, que nos merece
 ,, esta historia, de mais de nos con
 ,, star della per cartas dos de nossa
 ,, Companhia, que muytas vezes fo
 ,, ram presentes, & algũs differam a

missa ao tempo, que a cruz muda
 ,, ua as cores, & suaua o sangue; tu
 ,, do o que aqui escreuemos man
 ,, dou a este reyno per autos publi
 ,, cos, aprouados com sua autorida
 ,, de episcopal o Bispo de Cochij no
 ,, anno de 1562. ao Cardeal entam
 ,, Iffante, & depois Rey dom Anri
 ,, que de gloriosa memoria. Os quais
 ,, autos affirma dom Ieronymo Oso
 ,, rio Bispo do Algarue tinha em seu
 ,, poder, posto que nem elle, nem ou
 ,, tros historiadores, que o referem,
 ,, declarem o nome do Bispo de Co
 ,, chij, que os mandou. Temos sobre
 ,, tudo isto em nosso poder o tresla
 ,, do da doaçam, que el Rey Buca
 ,, Raja de Narsinga fez ha oje trezen
 ,, tos, & corenta, & sete annos á igre
 ,, ja de S. Thome, assi da mesma ci
 ,, dade Meliapor, como de outros lu
 ,, gares vizinhos per espaço de qua
 ,, tro legoas, com as rendas, & direi
 ,, tos, que de qualquer maneira lhe
 ,, pertenceffem, ou em terra nos fó
 ,, ros das casas, nas seméteiras, & hor
 ,, tas dos campos, nas agoas dos rios,
 ,, & presas, nos thezouros de rubis,
 ,, & pedras que se achassẽ per ci
 ,, ma, & per baixo da mesma terra;
 ,, ou tambem no mar de todos os
 ,, nauios, que ahi aportassẽ, ou que
 ,, brassẽ na costa: que tudo isto se
 ,, especificaua assi naquella tam an
 ,, tiga doaçam. A qual Antonio Pen
 ,, teado á instancia do padre Alon
 ,, so Cypriano de nossa Companhia
 ,, ouue de hum Bramene, que a tinha

Hist.
 Emma.
 Rel. lib.
 Ioann.
 Petr.
 Mas. lib.
 Ind. lib.
 12. f.

em

em grande segredo, promettendo
 ,, lhe por ella trezentos pardaos, de
 ,, que recebeo logo cincoenta, espe
 ,, rando polos mais até a casa do San
 ,, to estar de posse, como se preten
 ,, dia, & esperaua, das mesmas terras.
 ,, Vinha a doaçam em tres laminas
 ,, de cobre escritas só de hũa face de
 ,, letras, & lingoagem, que na terra se
 ,, nam entendeo, te chamarem pera
 ,, isso hum Bramene de Cangeua
 ,, ram, que as interpretou, & pela
 ,, outra face tinha cada hũa sua cruz
 ,, por insignia do S. Apostolo, & hum
 ,, pauam por armas, parece da cida
 ,, de Meliapor. Começaua dizendo.

,, Em nome de Deos que fez o ceo,
 ,, & a terra, ao qual Senhor ninguem
 ,, sabe principio, nem fim, a este me
 ,, encomendo, que assi o sol, como
 ,, a lũa, & estrellas tudo está debai
 ,, xo de sua mam: o qual Senhor fez
 ,, hũa joya que he el Rey Buca Ra
 ,, ja, & c. E acabaua. Todas estas cou
 ,, sas dadas em quanto durar o sol,
 ,, & a lũa as logre a igreja do Santo:
 ,, & todos os Reys, que cumprirem
 ,, esta esmola alcançaram muyto
 ,, mais, & o que a desfizer com ou
 ,, tras, que tenho feitas, estará sen
 ,, ta mil annos no inferno com os bi
 ,, chos. Porque esta esmola que fa
 ,, to he pera sempre, & peço a to
 ,, dos os Reys, que a cumpram, & c.

De modo, que assi polo estilo, que
 ,, ja nestes tempos era bem estranho,
 ,, como pola antiguidade das letras
 ,, nam podia auer duuida nenhuma

na verdade da doaçam. O tresla
 ,, do da qual no anno de 1552. os
 ,, mesmos Antonio Penteadó, & P.
 ,, Alonso Cypriano entregaram ao
 ,, vigairo, & visitador. do Bispo de
 ,, Cochij, pera que elle, & o Visorey
 ,, dom Afonso de Noronha, fezes
 ,, sem per suas cartas, & embaxado
 ,, res com o Rey de Bisnaga, que mã
 ,, dando examinar as laminas, &
 ,, constando da autoridade dellas re
 ,, stituiffe a igreja do Apostolo na
 ,, posse das terras, que seus antepas
 ,, sados lhe tinhãr doado. E posto
 ,, que nam saibamos quanto pera e
 ,, ste effeito montassem as laminas,
 ,, pera o que nós pretendemos, que
 ,, he mostrar a certeza, do que na
 ,, India se tem das couzas do Aposto
 ,, lo, nam podem deixar de montar
 ,, muyto. E ja que tanto me estendi
 ,, nesta materia nam he rezam que
 ,, dissimule com a principal duuida,
 ,, que nella a muytos se offerce. Fa
 ,, zena dous sepulchros illustres das
 ,, reliquias do Apostolo sam Tho
 ,, me: hum em Orthona d'Apulha
 ,, em Italia, que tem por si a deua
 ,, çam de toda aquella provincia, &
 ,, da mesma Roma, cujo martyro
 ,, logio poem ao terceiro dia de Ju
 ,, lho a tresladaçam do sagrado cor
 ,, po da India pera Edeffa de Mes
 ,,opotamia, & depois pera a mes
 ,, ma Orthona. O outro he aquel
 ,, le de Edeffa, por cujo respeito
 ,, se edificou ali hum sumptuoso
 ,, templo, visitado antigamente de

pere-

peregrinos christãos, quasi de todo o mundo, do qual parece falla S. Ioam Chrysoftomo, quando sobre a epistola de S. Paulo aos Hebreos, *hom. 26. Socr. l. 4. ca. 14. Soxom. l. 6. ca. 18. Ruf. li. 2. cap. 5.* assi diz, que he sabido, & venerado o sepulchro do Apostolo S. Thome, como os de S. Pedro, & de S. Paulo. Mas esta duuida que he ordinaria, & comum sobre os sepulchros de muytos martyres, prejudicando ao credito das reliquias dos outros muy pouco, ás do nosso na India serue muyto. E se aqui nos fora licita a comparaçam de cousas tam somenos, ja pode ser que bastára aos sobejos escrupulos d'algũs nesta materia a reposta, *Halic. lib. 11.* que Dionysio Halicarnaseo ja deu aos que outros tinham sobre os varios sepulchros de Eneas em Italia. He duuida popular (diz elle) & conuem entender, que a tais pessoas como a Eneas, posto que seus ossos estejam numa só parte, em muytas podem lhes aleuantaram grandes mausoleos por memoria, & reconhecimento dos beneficios, que delles viuos receberam; & estes foram os que os Gregos chamauam Cenotaphia, que quer dizer, Moimentos vazios (qual era o que a Heitor cõsagrara Andromache, se nos nam engana o Poeta) & os Latinos sepulchra honoraria. Por quanto se faziam mais por honra da pessoa, que pera gasalhado dos ossos; como foy o de Druso Germanico sobrinho de Augusto, & outros sem

numero. Entre os quais por isso nam conto o que de resplandecentes marmores tem na igreja do seu collegio, & vniuersidade do Espirito santo d'Euora o serenissimo Rey de Portugal dom Antrique primeiro deste nome: porque ainda que nelle oje em effeito só tenhamos a memoria, que deuemos ter eterna, das muytas merces, que de sua real grandeza recebo toda nossa Companhia, sabemos porem, q̃ a tenham, có que o mesmo senhor Rey o mandou ali fazer, foy pera naquelle lugar repouzar em paz na morte, em o qual, por nos fazer merce, elle dizia, que achaua mais repouso, & mais gosto na vida. Vindo pois aos sepulchros dos santos martyres; quanto maiores sam as obrigações que o mundo lhes tem, das que os antigos cuidauam que tinham aos, que chamauam seus Heroas; tanto fora menos pera estranhar aleuantarem lhe os Christãos esta sorte de sepulchros, nam pera nos enganar a nós, mas pera os honrar, & venerar a elles; como realmente lhes aleuantam, & consagram altares, que de seu principio foram os proprios sepulchros das reliquias dos Santos. Por onde, posto q̃ todos as de uam ter, bem podemos chamar a os, que as nam teueffẽ Cenotaphia, com os Gregos, & moimẽtos de santa veneraçam, & hõra deuida como os Latinos. E faz muyto a este proposito, o que S. Greg. Nazianzeno *In Cy. nas de a. nimi sub. mis. edit. Le.* affir.

affirma per estas palavras, Celebrasse em tantas partes a memoria das batalhas, & vitorias dos santos martyres, que muytas pera o fazem se contentam sómente com hum pouco de pó, ou hũa pequena reliquia dos sagrados ossos, que tem na mesma conta, & honra, em que teueram ao corpo todo. E d'alguis sey eu, que guardam nos sepulchros, & altares só a inuocaçam, & nome dos mesmos martyres, sem algũa outra reliquia sua, festejando elles, como se teueram a pessoa do mesmo martyr, & valendo lhes elle como se realmente o fora. O cousa milagrosa! que lhes he saluaçam só a lembrança. Tudo isto he de S. Greg. o Theologo. Mas a nós bastanos menos. Queremos, que em todas as partes, onde o pouo Christam com antigos, & approuados fundamẽtos cuida que tem, & com a tal opiniam venera as reliquias dos Santos, verdadeiramente as aja, com tanto que se entenda, que basta estarem ellas repartidas per diuersos lugares, pera de cada hum se poder dizer, como ordinariamente se diz sem prejuizo da verdade, que tem o corpo do martyr, ou o mesmo martyr. E fundasse esta lingoagem em dous principios, hum geral a outras muytas materias, que he a licença, que dá a todos a figura, a que os Gregos chamam synedochẽ, pera usar do termo, ou nome do todo polo da par-

te: por cuja cõta tambem dizemos, que está S. Pedro no ceo, pera dizermos que está la seu espirito. Outro proprio das sagradas reliquias, & dinõ de muyta cõsideraçam, que he (como nam ha muyto referiamos do mesmo Nazianzeno) acharmos *In Tul. orat. 11.* na mais pequena parte dellas a virtude, & valia do corpo inteiro, & de todo o Santo, assi pera alcançar de Deos as merces, que pretendemos por sua intercessam, como contra as treições, & violencias dos Demonios; & finalmente pera todos os milagres, que per elles obra muytas vezes a diuina graça. Sem duuida o corpo inteiro do martyr só numa parte pode estar per real presença: mas quanto aos effeitos de seu poder, & virtude, todo está em toda a parte, que delle tem algũa. E isto basta pera ninguem estranhar prezaremse muytas de o ter, festejar, & seruir. E se per este modo podem estar, & estam as reliquias d'hum mesmo Santo numa cidade, & provincia, nam deixando por isso de estar em outras, claro he que com a mesma verdade, & propriedade se pode dizer, que foram tresladadas d'hũa parte pera a outra, nam deixando de ficar naquella, polas trazerem pera esta. Que como por serem as reliquias diferentes as podemos ter em diuersos lugares, assi deixando parte numas, as passamos a outros. Antes quando per outra via

ha argumentos, que prouam perfeuerar o corpo do martyr numa cidade, a tressadaçam, que della se fezelle das mesmas reliquias pera outra, nam só nam prouará faltarem ellas no seu primeiro sepulchro, mas tanto mais deue montar pera nam duuidarmos que as té, quam certo he, que nam podiam ser delle tressadadas, se as nam teuera. Esta he a rezam, porque diziamos ao principio deste discurso, que nos ajudaua muyto a cuidar, & affirmar que temos na nossa cidade de S. Thome na India o sagrado corpo do mesmo Apostolo, a tressadacam, que delle se fez pera Edeffa de Messopotamia, & depois pera Orthona d'Apulha. Porque sendo aquella christandade da India até nossa entrada nella, gouerna dano espiritual per Bispos, & Patriarchas, que vinham a isso de Armenia, & outras partes da Syria, dos quais muytos depois se tornauam a suas prouincias, bem vemos quam possiuel he, leuasse algum comsigo das reliquias do santo martyr, & Apostolo de Christo, & as depositasse em Edeffa. Mas quem isto quer de nós, ja nos da juntamente a antiga posse do mesmo thesouro. Nem ha rezam, porque nos negue ficasse ali a maior parte delle, pois ficaram per tantos annos tantos, & tam graues testemunhos de sua presença.

Quanto Christo mostrou de seu diuino poder, & gloria nestas reliquias do Apostolo S. Thome: & da primeira visitaçam, que o P.

M. Francisco fez ao sepulchro do Santo.

CAP. VI.



Hegando o P. M. Francisco á cidade de S. Thome, a santa casa do mesmo Apostolo foy a primeira, em

que entrou Da sua deuaçam, & do recebimento, & gasalhado espiritual, que no mais interior de sua alma lhe fez o Santo, o menos he, o que se pode escrever. Que ainda o que per fora trasbordou das suauidades da diuina graça cabe mal na penna. Nem he mais, que hũa sombra de tudo isto, quanto passa em a terra nas vistas, & abraços de dous grandes amigos por muyt uorçado, que hum venha por chegar, & por muyta, que seja no outro a cortezia, & largueza, pera o receber, & agasalhar. Ali posto de joelhos ante o sepulchro dos sagrados ossos, os olhos, como sohia no ceo, foy cheo seu espirito de novos resplandores de fé, & todo aceso, & transformado em viuas chamas de amor: subindo da presença, & consideraçam das santas reliquias a hũa altíssima contemplaçam do poder, da gloria, & da mesma diuidade

dade de IESV Christo nosso Redemtor: que deixando em Roma o jazigo de S. Pedro, & S. Paulo, & achandose com o de S. Thome em Meliapor no Oriete; via quasi com os olhos abarcado o Mundo vniuerso de tres discipulos do Senhor, & com quanta verdade differa o Propheta: Soáram per toda a terra, per todos os fins, & arrayas della foram ouuidas suas palauras. Que nam teria por diuino o animo, & valor d'hum homem, que sem mais auer, né poder, que hum bordam na mam, sahia de Palestina, & punha o rosto na India com proposito, & esperanças de a fazer tomar por Deos a outro estrangeiro como elle, & morto numa cruz per seus naturais. Sem duuida por isso Deos cõseruára a memoria do bordam de S. Thome, assi no conto, que delle ficou na sepultura, como no letreiro da orla da cruz; porque sendo clara testemunha da fraqueza, & pobreza humana, em que era impossuiel fundar tam grandes intentos; o fosse quasi euidente do infinito, & diuino poder de Christo, que lhos daua, & lhos facilitaua. E se dos discipulos do Senhor hum só, ou dous, ou tres, tomaram esta tençam, ainda por ventura o poderam os infieis auer por temeridade humana (mas constando, que foy hũa, & a mesma em todos: porque as pegadas, que S. Thome deixou na India, achamos de Sam

Tiago em Espanha, de S. Andre em Acaya, de S. Ioam em Asia, de S. Bertolameu em Persia, de S. Philippe em Scythia, & dos mais pello mais do mundo) nam se pode duuidar, que a todos os inuiou IESV Christo per virtude do seu diuino espirito, & com a mesma autoridade, com que o inuiara a elle o eterno Padre. Pois se passarmos dos intentos aos successos, a facilidade, & grandeza destes poem quasi á vista a diuidade naquelles. Que mal poderam os doze discipulos, pregando a morte de seu Mestre, ou o Mestre, depois de crucificado, & morto, com a pregaçam dos doze discipulos, desacreditar com os homens aos que de tantos annos adoraram por Deoses; & fazerse auer, & receber assi por verdadeiro Deos, se o nam fora. Tanto póde (perguntaua bem Eusebio) hum só, & esse ainda depois de morto, contra tantos viuos? Senam se fallaua a favor da carne, se fazia ventagés na honra, & na fazenda aos seus, se punha asperamete o ferro aos que o nam queriam ser. Mas a ley de Christo toda he rigor de penitencia, humildade de coraçam, pobreza de espirito. Manda aos seus que dem o proprio sangue pola nam ofenderem, nam que derramem o alheo pola persuadirem; & assi chamauam a S. Thome varam penitente as letras da sua cruz, & nam cubiçoso, nem delicioso: & sem du-

M uida

uida por isso dura na mesma cruz a memoria de seu sagrado sangue, porque ajuntando o nós ao que nella Christo derramou, todos nos animemos a dar tambem o nosso pola fé, & ley, que o Mestre morrendo consagrou, & o discipulo pregou. Sendo pois cada hũa destas cousas tam contraria á inclinação natural dos homés, & tam encontrada do grande poder, que entre elles tinha o Demonio; que bastasse infinalos, amoestalos, & quando muyto reprendelos de suas idolatrias, pera desapossar o Imigo da terra; foy braço sem duuida do eterno Deos, & obra dina que Dauid a cantasse, & celebrasse tantos annos antes, dizendo, Reprendestes Senhor as gentes, & pereceo o mau, apagastes seu nome pera sempre. Sogeitára elle, & ajuntara aos estados del Israel de que era Rey, algũas prouincias das vizinhas; mas considerando, que nada fezera, senam a força d'armas, com mais rezam se espantaua vendo em espirito a destruição do Demonio, & mudança da ley, que ouue no Oriente, quando os Reys de Malabar, de Choromandel, de Pandi, & outros de diuersas nações, & feitas liure, & liberalmente se determinaram á adoração, & obediência de Christo: nam por se verem vencidos em batalha, no campo, & postos em cerco, & aperto nas cidades: mas só (como cõsta da interpretação, que

Psal. 9.

os proprios Bramenes deram as letras antigas) pola doutrina, & pregação de S. Thome. Digamme os infieis, que nam reconhecem a Christo por verdadeiro Deos; quando por tal o teueram, & adoraram, affi, & da maneira, que o adoraram os Christãos, poderam em boa rezam nem esperar de seus doze Apostolos mais altos, & mais santos pefamentos, & intentos, que os que teueram, & tomaram contra a idolatria? nem do mesmo Senhor: propuposta a liberdade em que pos, & deixou os homés, & suauidade, cõ que os trata, & leua, mais prosperos, & gloriosos successos? Quanto menos acabou Moyfes com elles, sendo realmente a ley, que promulgaua dada, & escrita da mam do eterno Deos, fauorecida com tantos, & tam publicos milagres, & leuando, como em guarda, ja pelo deserto seiscetos mil homés d'armas: por nam fallar nas grandes demonstrações do poder diuino, & forças do humano, com que lhe deu, & per largos annos conseruou a posse da terra prometida. Onde podem o numero dos Genticos, que pola mesma ley deixaram sua superstição, quando muyto chegou reynando Salamam, a cento, & cincoenta, & tres mil, & seiscientos: nam tendo comparaçam, nem cõto, os que dos mesmos Israelitas se lançauam cada hora com os idolatras, dando as costas ao verdadeiro Deos. Mas

2. Para
lip. 2.

aos

aos que pela graça de Christo, & pregação de seus discipulos per todo o vniuerso mundo pisaram os idolos, & adoraram ao Senhor (quã em breue, quam facil, quam suaue mète) só os poderá contar, que hũa per hũa o fizer nos ceos ás estrellas, nas prayas ás areas. Que estes eram os filhos, que o mesmo Deos, per termos semelhantes, prometia a Abraham nobre pay no sangue de Israel segundo a carne, & muyto mais nobre do espirital Israel. por rezam da fé. Pois se o proprio Deos antigamente se contentou per Moyfes com tâto menos dos homés: & se Christo, quando fora (como he) verdadeiro Deos, nem mais pretendia per seus discipulos, nem mais ouuera delles, quam euidente he, que o pretendeo & alcançou, tam certo fica ser verdadeiro Deos. Como nam he Deos, quem fez quanto sõmente fezera, quando fora Deos? Bem disse S. Agostinho, que só a quem faltar o pejo, & a vergonha, faltarã a fé da diuindade inuisiuel de Christo, tendo tanta euidencia das obras verdadeiramente diuinas do mesmo Christo. Entre as quais tambem tem seu lugar a perleuerança do nome, sepulchro, & veneraçam das sagradas reliquias per tantos annos. Perguntareis em Meliapor pelos Principes, que a fundaram, pelos Reys, que a mandaram? A penas he nomeado Sagamo, & antes por discipulo

de S. Thome, que por senhor da terra. Nem de Buca Raja sabemos, senam pela doaçam, que fez da mesma cidade á casa do Apostolo, por mais que o notario o chamasse, & fezeffe joya nacida apar com as pedras preciosas. Soam, porque montam, & valem, em quãto viuem os grandes: mas a memoria que delles fica em acabando o Propheta a comparou ao rasto, ou final, que o som no ar deixa, depois que passa: & a hum pobre estrangeiro morto a ferro, sem o ninguem chorar, nem vingar, nenhum tempo basta pera entre os proprios que o mataram, & seus descendentes lhe apagar a lembrança, escurecer o nome, esconder o sepulchro, diminuir o respeito. Ainda nam eram passados todos os corenta dias, nam da morte, mas da ausencia de Moyfes, que estaua com o mesmo Deos no alto do monte, quando ao pé delle o pouo a ambos trocou por hum bezerro, fazendo do Senhor nenhum caso, & do Propheta tam pouco, como se vé naquelle termo, Porque este homem Moyfes, que nos trouxe do Egypto, nam sabemos q̄ lhe acõteceo. Tais somos, & fomos sempre os homés, que só nos lembram quem nos fez bem, em quãto esperamos que nolo torne a fazer. Por onde, que seja depois de mil, & quinhentos annos na India tam celebrado o nome de S. Thome, conseruada, & estimada a ley, que pregou

Psal. 9.

Exod. 32

M2 conha

conhecido, & visitado ainda dos barbaros & infieis, o sepulchro de seus ossos alumado, & seruido per os mesmos Mouros, & Gentios, visitado de Armenios, de Vngaros, & Franceses, & mandado buscar dos serenissimos Reys de Portugal de Ponente a Levante, rodeando polo acharem seus bõs vassallos a terra, cometendo o furor dos mares, pelejando com o impeto dos ventos; quam impossivel era nacer de gratidam, ou beneuolencia humana, tam certo he ser effeito da grandeza, & presença diuina. Que só o Senhor (diz S. Agostinho) pôde fazer suauemente que seja o sangue dos martyres com tanta fé, & amor estimado, buscado, & adorado daquelles, per cujos pays, & auós foy com diabolica crueldade derramado. Que diremos á prouidencia, & diuina confiança, com que Christo faz que permaneçam, & appareçam no mundo as armas, com que lhe elle matou os seus? qual era o ferro da lâca com hum pedaço do aluado della, que achamos no sepulchro do S. Apostolo. A espada, que Dauid tirou da mam, ou da cinta a Golias, & com que lhe tirou dos ombros a cabeça, consagrou elle a Deos por graças da vitoria, & foy guardada no tabernaculo por triumpho perpetuo. Mas como aqui o matar foy vécer, assi o he nos martyres o morrer. Nem aquelles ossos por cõsumidos que estejam, & moi

Aug. de
civ. Dei
cap. 50.

1. Re. 17

dos, & ainda o derradeiro pó, que delles aja, sam tam propriamente reliquias do tempo, & da morte, como viuas sementes (diz S. Ambrosio) da eternidade. Que bem pouco alcãçaria quem nam visse a gloria, que Christo tem dado no ceo ás almas entre os Anjos amigos, vendo as honras que pode dar, & com effeito deu na terra ás cinzas entre os homês inimigos. Quem tais os fez (argumenta Theodoro) onde lhes mādou, que tudo soffrê polo cõfessar, quais os fara, & terá ja em parte onde prometeo q̄ tudo lhes daria polos honrar? Isto basta pera materia de nossa meditaçam sobre as sagradas reliquias do Apostolo. Porque como os que acõpanham a hum Grãde, quando vay ao Rey, se elle faz la muyta detença, estam ás vezes na antecamara adiuinhando, & fallando do que pode ser dentro a materia da pratica: assi me pareceo a mi, que ficassemos nos discorrendo hum pouco sobre as que apõtamos, em quanto o P. M. Francisco, a quem nesta historia imos seguindo, & acompanhando, se detinha com o glorioso Santo na sua primeira visitaçam. Que quanto aos proprios mysterios, que nella se trataram, cuido certo que quando nos fora dado ouuilos, ainda nos nam fora licito escreuelos.

Como foy mal tratado, & perseguido do Demonio estando em oraçam.

CAP.

CAP. VII.



Ntre outros muytos dôes, & graças espirituais, de que a diuina bondade partio liberalmente com o P. M. Francisco, foy muy notauel a da oraçam, assi pola grande importancia, & preço tam conhecido da mesma virtude, como polo grao, em que o Senhor foy seruido de lha comunicar. E deixando pera outra parte o muyto, que ha nesta materia, he certo que nam se contentando o padre das horas, que cada dia, & noite daua á meditaçam, algũas vezes se empregaua nella pelo discurso do anno, escolhendo pera isso os tempos mais accomodados, tam particularmente, como se começasse a ser na terra (que he o que dizia S. Ieronimo) o que sempre auia de ser no ceo. Assi o fez os quatro meses, que esteue na cidade de S. Thome, onde elle mesmo escreue que tomou por officio fazer oraçam ao Senhor, porque lhe desse a sentir sua diuina vontade, & forças pera a executar. E este foy tambem o estylo antigo dos Santos, posto que mais occupados em negocios, & governos temporais, & espirituais, retiraremse de quando em quando a respirar com Deos, ganhar luz, & refazer o espirito, pera as mesmas occupações, & trabalhos, que sem o oleo da diuina gra

Ad Eu-
roch.

ça cansam muyto, & montam pouco, fazendo ella tudo nam menos gostoso, que rendoso. E ou seja por lhe temperar os gostos, & lumês celestiais, ou porque se entendam assi melhor os muytos bês, & proueitos da mesma oraçam; he notauel coufa as grandes licenças, que o Senhor dá ao Demonio pera entam mais perseguir, & tratar peor os Santos, quando se dam mais a este exercicio. S. Paulo claramente diz que pola grandeza das reuelações lhe nam prejudicar á humildade, o esbofeteaua Satanas. E affaz clara proua he do muyto, que nós ganhámos na oraçam, quãto faz por nos desuiar della o Imigo; que auendo por males, & perdas proprias os interesses, & bês espirituais dos homês, procura algũas vezes, nos occupemos em lhos procurar, & fazer, assoprando ao zelo, com que nos empregamos em pregar, ouuir confissoes, apaziguar discordias, & outras obras verdadeiramente santas, só por nos roubar manhosa, & maliciosamente o tempo da meditaçam das cousas diuinas, & trato com o Senhor. Como se sua diabolica inueja o fezera vsar das mesmas manhas, & ardis, com que os que na corte a tem aos validos, lhes procuram cargos de grande honra, & proueito, só por os pôr tam longe do coraçam do Rey, como dos olhos. Seja pois ou por mais nos assegurar, ou por nos alumiar, & pou

2. Cor. 12

M₃

dia

dia ser també por outros respeito, como por experiencia, & proua da lealdade, & fidelidade, que os seus deuem ao Senhor, a qual sempre foy mais d'agradecer tentada, que regalada. E finalmente por ainda nisto os conformar consigo o bom I E S V, que entam deu licença ao *Matt. 4* Demonio pera se chegar, & o tentar como sabemos, quando mais particularmente daua no deserto os dias, & as noites á oraçam. O certo he, que no tempo, em que os Santos mais se entregam a ella, os deixa a elles o Senhor mais padecer das manhas, & forças do Imigo, que quando nada póde d'entro n'alma, pola muyta luz, com q' o mesmo Senhor nella respládece, & grande valor com que a fortifica, t'oma espantosas figuras pera de fora assombrar os sentidos, & chega a lhes magoar, & quebrantar o corpo por odio do espirito, como quem farta a paixam dando no escrauo, quando se nam pode satisfazer no Senhor. Assim aconteceu a muytos, de que estam cheas as historias, & ao P. M. Francisco, per esta maneira. A galharase elle có Gaspar Coelho vigairo da mesma igreja de S. Thome, porque se nas terras onde chegaua auia hospital de pobres, ou enfermos, ahi se recolhia, como companheiro d'hús, & seruo dos outros: quando nam, hiasse a algum mosteiro de religiosos, & se nem este achaua, pedia aos sacerdotes, que o te-

uessem em suas casas por seré mais accómodadas pera o seruiço espirital dos proximos: & era per natureza, alé de sua grande humildade, & caridade tam facil, & tam brando, que sem pejar nada, elle só enchia a casa, & toda a reformaua em breue tempo, sem se carregar ninguem com elle. Estaua a de Gaspar Coelho junto á igreja do Apostolo de tal maneira, que ambas se corriam, & seruiam per dentro húa da outra, nam auendo mais que hum quintal em meyo. Dormiam o P. Francisco, & o vigairo ambos na mesma camara, donde o P. julgádo que ja o nam sétiria o cópanheiro, se furtaua todas as noites, & indo á igreja, ali as passaua inteiras em oraçam diante d'hú altar da Virgé nossa Senhora. Mas nem sempre o póde fazer tam caladamente, que nam deffem se disso, & depois que o entenderam, o mesmo vigairo poló colher com o santo furto nas mãos, fez que dormia algúas vezes, & d'húa lhe disse, que nam fosse de noite á igreja; porque no caminho, que auia de casa pera ella, appareciam fantasmas, & andauam os Demonios, que quando menos o cuidasse, o sobressaltariam, & assombrariam. Agradecco o P. a tençam, auédo que era pouparlhe o trabalho da vigia, & tomou em graça o meyo dos medos, & assombramentos do Demonio, mais polos desprezar, quando os ali ouesse, que por

cuidar,

cuidar que os nam aueria. Mas o Imigo, q' como soberbo nada mais sente, que desestimareno, arde em ira, & somente espera a diuina permissam pera ou se fazer temer, ou vingar daquelle grande animo. Largou o o Senhor por ver pelejar ao seu soldado. He meya noite, está o P. em oraçam, como as outras vezes, diante do altar da Virgé, repoufiam os mais de casa: senam quando entram de assuada os Demonios pelo templo, & postos per diuersas partes á falla, & á vista prouam primeiro os feros, as ameaças, os espan tos, que quáto menos cabedal merecem, tanto mais estimaram a victoria, & antes queré ver cair a alma numa pequena desconfiança, ou irreuerencia do Senhor, que ferir, & pisar o corpo todo. Soam, rócã, bramem como líões, representam as forças, o odio, a crueldade, o furor em formas horredas. Fica o mesmo o espirito do P. Francisco, nam faz nos pensamentos nem hú pé atras, profegue na pratica có Deos, nam ha mudança no rosto d'alma, inteiro na cósideraçam, nos santos affectos, na suauidade, na paz, & ainda na composaçam do corpo. Vio bem o Imigo quam logoito o tinha o espirito, se se enfia, nam se abala, menos teme, q' tremte. E naquelle escuro, & silencio da noite os proprios olhos lhe bastam por theatro. Quáto mais que se fazia á vista dos de

1. Cor. 4 Deos, & dos Anjos, & aos dos mes-

mos Demonios se correra de mostrar fraqueza. Aqui se vio outra vez em campo a humildade de David com a soberba de Golias. Mas a fera infernal desesperada de poder por as mãos no P. como algoz, que he o que mais deseja, & faz onde ha culpas, que pagar, thegaffe impetuofamente como imigo, que he o que com outros Santos fezera muytas vezes. Sam muytos, & muy crueis os golpes per todo o corpo, q' nam passa o negocio em visam, nem sonhos, mas vay tam de veras, que se ouem as pancadas per fora da igreja, & espertam a ellas os vizinhos. Ia nam basta desprezara soberba do Imigo com valor, he necessario tomarlhe a furia com sofrimento. Foy semelhante neste caso o P. M. Fráncisco ao grande S. Antam, vencendo, & cantando a maldade imiga com a propria paciencia. E como quem larga a capa ao touro, por lhe furtar mais o corpo, assi deixaua liuremente atornetar ao Demonio o seu, por conservar a alma liure, & fá na fé, na confiança, no amor, & beneplacito da diuina vótade. Só por mais quebrantar o Demonio, & dar a hóra da victoria á Virgem, pois a peleja era ao pé do seu altar, repetia muytas vezes estas palauras, *Valente Senhora, Senhora nam me auéis de valer. Te que em fim o Imigo fugio corrido, & o P. ficou senhor do campo, vitorado, & consolado dos Apósto*

1. Re. 17

lo, & da Rainha dos Anjos, & do Rey da gloria, que ainda que se fez como ausente em quanto durou a briga, pera que o Demonio se atrevesse, nam era senam presente com abundante graça, pera que seu seruo ficasse vencedor. O qual depois de recolhido a casa, tam pisado, & moído se achou, que lhe foy necessario estar dous dias em cama. Por que alem das dores serem grandes, nam se podia ter em pé. Perguntalhe o vigairo se está doente? Responde, Muy mal disposto me acho. E donde lhe veyo, diz, agora a V. R. tam grande mal? dissimula o P. & desuia a pratica. Mas o vigairo, que estava ja ao cabo de tudo per relação d'hú moço Malabar, que dormindo perto da igreja espertou ao arroydo, ouiu os golpes, notou, & referio as palauras com que o P. chamaua pola Virgem; matauase de riso, dizendo, Valeime Senhora, Senhora nam me auéis de valer? Entendeo o P. que era descoberto, mas nem por isso deu mais de si, que sorrise as palauras, & festa do companheiro, quanto bastaua pera igualar se mostrar alheo de toda a hypocrisia na affabilidade, & cheo de pejo religioso na modestia. Dali por diate ficou com mais liberdade pera poder continuar as santas vigias, & contemplaçam na mesma igreja, porque aos amigos ja nam tinha que lhes incobrir, & aos Demonios, depois de vencidos,

auia menos que arreçar. E así passaua todas as noites com grande quietaçam, & soffego d'alma no proprio lugar da peleja, tam esquecido della, & fazendo tam pouco caso dos Imigos, que sentindo os ainda depois como nas costas, nem ao pensamento lhe vinha que podiam ser aquelles. Digo isto pelo que lhe aconteceu numa meya noite das seguintes: quando os malinos espiritos se poseram no coro a arremedar os clerigos, que nelle custumauam rezar as matinas todas as manhãs, vendo se o podiam estoruar; pois nem vencer, nem espantar o poderam: continuaram per hum grande espaço com a matizada, ou uindo o padretudo, mas como se o nam ouuira. Porque vindo a manhã, & achando fechadas as portas da igreja, perguntou muy singelamente ao vigairo, que clerigos eram os que rezaram aquella noite as matinas no coro? & cahindo entam ambos no que fora, Gaspar Coelho espantauase do animo do P. Francisco, & o P. riase da couardia dos Demonios, que maior medo auiam ja de chegar a elle, do que elle, se muyto os temera, podera ter delles. Grandes foram as consolaçoes, & graças espirituais, que o P. aqui alcançou como despojo das batalhas, & premios das victorias, & principalmente da continaçam da graça, & trato com Deos, nosso Senhor. E posse que a humildade

nos incobrio tudo o mais, no que tocava a deliberaçam d'auer de ficar na India, ou passar ás partes do Sul, per húa carta que o mesmo P. escreveu daqui de S. Thome a M. Diogo, & ao P. Paulo de Camerino sabemos que foy tam grande a luz, & interior consolaçam, & satisfaçam, com que o Senhor lhe deu a sentir sua santissima vontade, na jornada de Malaca, que teuera por certo desobedeceria ao mesmo Deos se a nam fezesse merecendo por isso a sua diuina Magestade que nunca nesta vida, nem na outra lhe fezesse merce. Etam cheo ficou de celestial confiança para a mesma empresa, que quando aquelle anno nam fora de S. Thome a Malaca nao de Portugueses, determina, do estava a se embarcar na primeira, que partisse de Mouros, ou Gentes: & ainda se estas faltassem, escreuia que num barco pequeno, dos que chamam patamares, se meteria, & atrauessaria a enseada, & golfa de Bengala (que he hum dos maiores do Oceano) alegre, & seguro com a fé, & esperança firme em Deos por cujo seruido, & amor sómente fazia a viagé. Mas por grande, & santa que seja esta sua pressa, nam he rezam que nós o deixemos partir, até vermos algua cousa das muytas, que aqui fez em seruido do proximo. Porque ainda que muy particularmente deu este tempo, como ja diffemos, a Deos, & a

si: com tudo nem o mesmo Senhor o estima, nem os justos tem por seu o em que juntamente nam seruem ao bem comum.

Do fruytas que fez na cidade de S. Thome.

CAP. VIII



VENI em toda a parte está em ne nhua testa. Nem ha cousa de tanta virtude, & effica-

cia que o seja onde, & quando se nam detem. Así dizia o Estoico E. Seneca spanhol, por dizer quanto importa a continaçam, & asistencia pera os homes, ou per doutrina, ou per exemplo. Seré bós hús aos outros: mas sabia pouco da força, & poder da graça, cujo diuino autor Christo I E S V, como per passando enchia tudo de beneficios corporais, & espirituais, assi deu tanto della a seus seruos, que estando per pouco tempo, & sómente de passagem em varias partes, sem todas fazem tanto, como se em cada húa d'assento, & de proposito se deteueram muyto. Tal foy per merce do mesmo Senhor o padre mestre Francisco, que a fidado, em quatro viues na India, num pequeno mouimento, nam podera (ao que parece) mais acabar numa só terra, ou cidade, quando nunca della

della sahira, do que fez em todas a
quellas, a que somente chegou, ou
per onde passou. Assim vimos em
Goa, & veremos cedo n'outras par-
tes. Aqui em S. Thome foy coufa
maratilha o fruyto, q se colheo.
Isai. 27. He o maior de todos, antes todo
cõsiste em tirar os peccados: & con-
stanos per testemunhos de pessoas
de muyta autoridade, que nam ou-
te nenhũa a partida do padre, de
quem se presumisse, que ficasse na
quella cidade em mau estado: auen-
do quando nella entrou muytos,
que viuiam em publicos, & gran-
des escãdalos. Porque em fim a car-
na naquelles ares apodrece muy-
to depressa, a cubica cria-se na mercan-
cia, & sobre tudo estaua a terra di-
uidida em bandos, & odios de gra-
ue prejuizo. O primeiro q ganhou
foy o seu hospede, que ficou bem
pago da pouxada, & mesa. De quan-
tos viuiam como casados nam o
sendo, algũs se receberam legitima-
mente, outros deram liberdade, &
maridos às escrauas, & os que as
nam poderam logo remedear a el-
las, & assegurar-se a si per esta via,
largaram-as, & foram postas onde
vuessem sem prejuizo da honesti-
dade propria, & alhea. Entende-
ramo as onzenas, distrataram muy-
tos, restituiram todos, nenhum fi-
cou mal com outro. As confissões,
& frequencia da santissima commu-
niam como na pãseoa, ou jubili-
au. E hũa ouve, que nam editeou
alib.

sõmente, mas espãtou a todos, por
auer vinte annos, que o penitente
homem rico, & nobre se nam che-
gaua ao santissimo sacrameto. Pos-
quinze dias em se confessar geral-
mente, gastando boa parte de cada
hum delles no confesionario da
igreja com o P. M. Francisco á vista
do pouo, & no cabo comũgou com
grande consolaçam de sua alma,
mudança de vida, sinais de salua-
çam. Em soma, nam pretendeo o
P. dos meradores de S. Thome cou-
fa de seruiço de Deos, que nam al-
cançasse. E sendo pera isso muyta
parte os sermões, & praticas espiri-
tuais, que fazia, assi em publico na
igreja, como em particular na con-
uerçam de cada hora, o que mais
montou foy o temor, & respeito re-
uerencial, que todos lhe tinham, &
o grande exemplo de sua vida, a
qual elle assi temperaua, que sendo
no trato de fora a de todos, era hũa
só na virtude. Nam auia quem o
estranhasse por singular, né quem
o nam reuerenciasse por santo. Fa-
cilmente se passa aos mais, & se vay
com elles quem anda entre elles:
que nam ha homem, que ou nam
empreste o seu vicio a outro, se elle
o aceita, ou lho nam imprima, se
se lhe afeioa, ou lho nam apegue,
se se descuida. E assi tinham os que
trataram o P. Francisco por gran-
de maravilha nam verê nelle, nem
o ar de hum mau costume seu, ven-
do-se a si transformados em to-
dos

In psal.
Beatiim
macul.

dos os bõs do mesmo P. Nam o
descorou Egypto, como de Iose di-
zia S. Ambrosio. Depois de seu di-
toso transito affirmou muytas ve-
zes o mesmo vigairo Gaspar. Coe-
lho, que o aqui teue em casa, & tra-
tou muy familiarmente, que nenhũ
peccado venial lhe notara nunca, a
juntando a este testemunho o da in-
teireza virginal do mesmo P. que
tambem deu nas inquiriões que
se tiraram: affirmando com jura-
mento, & como seu confessor, que
fora per todo o tempo, que esteue
em S. Thome ajudaua a grãde for-
ça deste exẽplo hũa opiniam, que
nam sei quem introduzio, & meteo
no pouo, & era que todos os que
resistiam às lembranças, & conselhos
do P. Francisco nam se querendo a-
partar dos peccados, quando lho el-
le requeria, morriam de estradamẽ-
te. Nem deixaua de ter seus funda-
mentos: ouue quem jurou, que assi
o vira succeder a muytos. Da qual
boa se nacia em todos o temor, &
respeito reuerencial, que diziamos;
de maneira que se hũ homem acer-
taua de o nam querer ouuir, ou to-
mar seu conselho nas materias d'al-
ma, polo mesmo caso ficaua nella
com a inquietaçam, & contino des-
affoego de hũ homiziado: que por
muyto que sentisse obedecer-lhe,
mais lhe custaua resistir-lhe; & ainda
que nam lhe resistissem, só nam se
emendarem á sua vista, daua tanta
pena, que bastou pera tomar em si

á algũs. D'hum bem fidalgo sabe-
mos, que viuia perdidamente nam
tendo das portas adentro mais que
ocasiões de peccado, com que se ser-
uia a si, & ao Demonio. Ninguem
differa, que era aquillo casa de Chri-
stam, mais parecia, & em parte mais
o era de Mouro: com tudo nam se
pejou o P. M. Frãcisco d'entrar nel-
la hum dia, & pedir, como se o obri-
gara sua pobreza, que por amor de
Deos lhe dessem de jantar. Erã
horas, & estaua tudo bem prestes,
porque o hospede nam tinha me-
nos de Epicureo na mesa: só se pe-
jou (que largueza, & cõdiçam nam
lhe faltaua) do P. auer de ser testi-
munha da familia. Mas porq nem
se lhe negasse a si, nem lha escõdesa-
se a ella, o emprazara o P. & o to-
mou áquelle tempo. Em fim nam
pode al fazer, que seruirse, & acom-
panharse á mesa como dantes, & o
P. Francisco entre elles. Que lhes di-
ria? De que meteria a pratica? da
honestidade Christã? da abomina-
çam da torpeza? nem hũa só pala-
ura. Todas as que disse, foram co-
mo sempre santas, & puras. Daquel-
las materias porem tam presentes,
& tam importantes, por entam,
como se nem as entendera, nem e-
stimara: acabam de comer, despe-
dese do hospede, & da companhia,
da lhes as graças devidas polo
bom gastado. Mas tal deixou
a casa, como se basejando espi-
rara temor de Deos. Nam re-
poufa,

poufa, nam dura, nam entra em si o prodigo, dizêdo consigo mesmo,
 » Que me queria o P. Francisco? Fal-
 » tauhe esmola pela terra? Quem o
 » mandou á minha casa? Quê o pôs
 » á minha mesa? & nella qual me
 » vio, qual me achou? Como me so-
 » freo? Tanto asco lhe fiz, que nem
 » me fallou no a que vinha. Correo-
 » se de me ver, eu nam me corro de
 » o ser. Ia tenho contra mî aquelles
 » olhos tam castos, & aquelle homê
 » tam singelo, & tam santo. Ora tam
 » bem Deos morreo por minha al-
 » ma, como pola sua, & tambem elle
 » he homem como eu sou. Nam po-
 » derei com o que elle pode? A elle
 » me ey de ir, eu lhe pagarei a visita-
 » çam. Que me fare pois me ferio, q̄
 » me encaminhe pois me espertou.
 E assi o fez, que sem o P. o tornar
 a ver, nem lhe dar mais hũa só pa-
 latura, elle o buscou, & lançado a
 seus pés com os soluços, & lagrimas
 » da Madanela dizia, Padre o voffo
 » calar me dá tantos brados no corâ
 » çam, que me he impossivel ter re-
 » poufo. Aqui estou, cortai per onde
 » quiserdes, saluese est' alma, & seja o
 » que for. Em fim remedou a pro-
 pria consciencia, & deu estado de
 saluaçam ás com que se perdera.
 Despejou se a casa, mudouse a vi-
 da, hũa, & outra foy Christã da
 quella hora perdiente. Mas nam a-
 cudia o P. M. Francisco em Melial
 por aos proximos nas cousas do es-
 piritu somente: o mesmo era no re-

medio da pobreza, & necessidades
 corporais: onde també approuou,
 & fauoreceo marauilhosamente o
 Senhor seu santo zelo. Aqui enten-
 do foy aquelle caso, em que Deos
 lhe deu que desse ao pobre. Perde-
 rase hum nauio, faira hum homem
 do mar só com a vida, deixando la
 muyta fazenda: chegou se por esmo
 la ao padre; elle cortado de compai-
 xam vay de pressa, & como natu-
 ralmente, com a mam á aljabeira.
 Que auia de achar? nada, que estas
 eram suas riquezas: tirádo a vazia,
 pos juntamente os olhos no ceo, &
 disse ao pobre homem, Nam vos
 » desconsolais irmam, que muyto
 » grãde he a misericordia do Senhor,
 » & no mesmo ponto tornou a me-
 ter a mam na propria aljabeira, &
 a tirou chea de fanões d'ouiro, que
 deu ao pobre com tanta consola-
 çam, & alegria espiritual de sua al-
 ma, que se podia perguntar, qual
 mais pretendera a diuina prouiden-
 cia, se consolalo a elle, se acudir ao
 necesitado.

*Da conuersam de Ioam d'Eyro, & par-
 tida do P. Francisco pera Malaca.*

CAP. IX.



Ntes que o P. M.
 Fracisco passasse
 de Ceilam a Na-
 gapatam, fora ter
 cõ elle hũ mance-
 bo mercador por
 nome Ioam d'Eyro cõ desejos de ser-
 uir a Deos em sua cõpanhia. Mas
 nem

nem de confissam o quis ali ouir;
 que nam importa menos nam co-
 lher a fruyta de pressa antes q̄ ma-
 dureça, que cultiuar com diligência
 a aruore pera que naça. Respõde o
 lhe que auia de ir a S. Thome, &
 que la se o fosse buscar, o cófessa-
 ria. Estando pois na mesma cidade,
 eis que chega o mercador a nenhũa
 outra coula, que a ver se com o P.
 Dalhe larga conta de sua vida do
 tempo, que gastara na India, da fa-
 zenda, que ganhára; dizendo que
 desejava elle ja de muytos annos
 servir a Deos, por dous respeitos se
 detenera na mercancia: por nam a-
 uer naquellas partes a quem se po-
 desse encostar seguramete pera se-
 guir o caminho da virtude; & por
 ser pobre, que elle tinha por grãde
 inconueniente pera nellas poder fa-
 zer hum homem o que deuia: mas
 que ja estaua satisfeito d'ambas as
 cousas. Porque á sombra de S. R.
 esperaua lhe faria Deos muyta mer-
 ce, & que o mesmo Senhor lhe tinha
 dado dos bês temporais quãto ba-
 staua. E assi pedia o leuasse, & trou-
 xesse consigo per onde quer que
 fosse, que ali tinham o seu proprio
 nauio prestes, & toda sua fazenda,
 da qual viuiriam ambos sem ter ne-
 cessidade de ninguem. Porque re-
 zam era, & elle assi o desejava, que
 pois o padre auia de ser todo o bẽ,
 & sustentaçam de sua alma, rece-
 besse delle a do corpo. Bom alitre
 por certo pera os grandes espiritos

do P. Fracisco, tam senhores quam
 desapegados de tudo o que ha na
 terra. Muy a proposito lhe vinha
 trazer ás costas hũ mercador rico,
 & tirar a sua confiança da diuina
 bondade, & prouidencia, onde a ti-
 nha tam segura auia tantos annos,
 pola por nos pardaos, & xerafins de
 Ioam d'Eyro: no qual poreu mais
 auia que louuar, que desagrader.
 Que se né a fê he de todos, menos
 o he a pobreza euágelica. Nam era
 pouco buscar a fazenda pera bus-
 car a Deos, quãdo (como no outro
 representaua o Propheta) o mesmo
 foy a muytos acharemna, & adora-
 remna por Deos. Trataua como
 mercador dos ganhos, que o Apo-
 stolo promete á virtude abastada;
 que na verdade sam grãdes, como
 os chama o mesmo S. Paulo, posto
 que muyto maiores sejam os da po-
 breza de espirito, a quem o Senhor
 nam prometeo (diz S. Bernardo)
 mas deu o reyno dos ceos em pre-
 ço. A estes celestiais interesses quis
 o P. Francisco affeioar o seu cha-
 tim, declarandolhe como até nam
 empregar nelles todo o auido, &
 por auer, nam podiam ambos con-
 tratar de companhias. Entam lhe
 descobrio os thesouros da santa po-
 breza, & quanto mais ricos sam
 os que nada desejam, que os que
 tudo possuem. Quam grande en-
 gano era carregarse hum homem
 pera correr, vestirse pera lutar, bus-
 car, & dar armas ao imigo pera pe-
 lejar

Thes. 3.

Osee. 12.

1. Tim. 6.

S. Bern.
ser. 4. de
adu. Dñi

lejar. & isto ainda, quando nam ti-
 uera: nos por dauate o exemplo do
 2. Cor. 8. Senhor, que pois elle, sendo tam ri-
 co, se fez tam pobre pera nos vir
 buscar a nós, & porque nós tomás-
 femos sua pobreza por nossas ri-
 quezas, muy fora vay do caminho
 quem sendo pobre se quer fazer ri-
 co, pera o buscar a elle. Abria selhe
 pouco, & pouco os olhos ao merca-
 dor, faz outro lanço muyto sobre o
 primeiro. Diz que tome o P. sua
 fazeda, & que a de aos pobres. Mas
 nem este lhe aceita até senam con-
 fessar, que por ventura cūpria guar-
 Luc. 19. dar, como fez Zacheo, ametade pe-
 ra satisfaçam de partes. Poseram
 tres dias na cōfissam, na qual, diz o
 mesmo Ioam d'Eyro (de cujo testi-
 munho jurado tiramos tudo isto)
 que passaram grandes cousas sobre
 certos negocios. Nem eu duuido
 (posto que elle os nam declara) que
 estes negocios foram a causa, d'o P.
 primeiro vsar com elle de tantos va-
 gares; pretendendo nam deixasse
 inimigos nas costas, tanto mais peri-
 gosos, quanto menos se tratava del-
 les. E quando mais nam fosse que
 hum cabo, com esse na mam se dá
 por seguro, & fica contente o De-
 monio. Em fim (diz) pola graça do
 Espirito santo, que pella sua boca
 sabia, me venceo de maneira, que
 dali por diante obedeci a seus man-
 dados. O que fez cumprindo com
 as obrigações, que tinha; desfazen-
 dose do nauio, & trato, vendendo

peças ricas, & empregandoas em
 grossas esmolas. Ia vay tendo a po-
 breza, & despezos de Christo por Hebr. 11
 maiores riquezas q os thesouros,
 nam só do Egypto, mas de todo o
 Oriente. Gram torméto pera o De-
 monio, nam o pode leuar, tudo vol-
 ue, & reuolue, porque nam vá por
 diate; atraueffasse mil vezes, & com
 mil figuras. Ia lhe faz crer, que lhe
 falta o necessario, que nam pode vi-
 uer sem quem o sirua, que adocece,
 & morre a puro desemparo, Daqui
 a seis meses me arrepede (dizia con-
 figo muytas vezes) pera que ey de
 começar, senam ey de continuar?
 Nam he melhor dar, q pedir? Que
 ro ganhar pera os pobres, nam que
 outrem ganhe pera mi. Mas nam
 foram estes, que saibamos, os tiros,
 que o arrombaram: menos resistio
 aos com que o Demonio na mate-
 ria da pureza deu a S. Agostinho Li. 8. cōf
 (como elle mesmo escreue) a derra cap. 11.
 deira, & mais dura bataria. Em fim
 de si ninguem se descuide, por me-
 nos cuidado que ja lhe de o q tem
 de seu. No meyo daquelle feruor
 da pobreza euangelica fez o Imigo
 tais emboscadas, que ganhou per
 fraqueza da carne cō Ioam d'Eiro
 onde menos o temia mais numa
 hora (cōto embuçadaméte o q elle
 per termos claros manifestou em
 seu testemunho) q quãto perdera té
 entam em muytas á força do espi-
 rito. E como nenhū mal vé só, roto
 o muro pelo mais fraco, tudo num

mo.

momento ficou por Satanas. Para
 no despender da fazenda: cobrara,
 se podera o que tinha dado; desuia
 se o possiuel do P. Francisco, & só
 apparece, & corre com elle quanto
 basta pera dissimular sua tençam:
 que era ja comprar outro nauio, &
 desapressar se da presença, & com-
 panhia do mesmo padre: ventalhe
 o Demonio em popa, chega ao fa-
 zer muy secretamente, & está com
 tudo tam a pōto, que dentro d'hua
 hora dara à vela. Senam quando
 chega a elle hum moço por nome
 Antonio, que o P. mandara muyto
 à pressa, dizêdo, Senhor o P. M. Frã-
 cisco vos manda chamar. Afsi espe-
 ra Deos muytas vezes, que creça,
 & engrosse quanto pode o mal, &
 chegue ao estremo do perigo o en-
 fermo, porque melhor se veja sua
 bondade no remedio, seu infinito
 poder na cura. A qual o cego mer-
 cador ja nam sōmente nam espera-
 ua, mas nada menos queria: espan-
 tou se porem muito da embaxada,
 & fazendose de nouas, disse ao mo-
 ço, Vindeserrado filho, que eu nam
 sou quem manda chamar o P. Co-
 mo (disse Antonio) nam se chama
 v. m. Ioam d'Eyro? Si chamo (respõ-
 deo elle, tendo por cousa forte ne-
 gar se, a que lhe sabia o nome) Pois
 senhor a Ioam d'Eyro me mandou
 correndo buscar, & chamar o P.
 M. Francisco. Grandemente o so-
 bre saltou à nouidade: & esteue em
 pensamentos de nam ir, arreccan-

dose tanto elle, como o Demonio,
 do que podia ser: posto que nem
 elle podia cuidar teueffe Deos reue-
 lado sua alma ao P. nem o Imigo o
 sabia de certo. Ouue de ir finalmés
 te cōfiado no seu grande segredo:
 mas tudo achou na boca do P. M.
 Francisco, que em elle entrando pe-
 la porta lhe disse (sō esta palaura)
 Peccastes Ioam d'Eyro, peccastes,
 Peccastes Ioam d'Eyro, com tanta
 efficacia de espirito, & sentimento,
 que lho meteo dentro na alma, & o
 derrubou logo a seuspès, sem outra
 resposta, que, He verdade P. que pe-
 quei, si pequei, he verdade que pe-
 quei, imitando a Dauid conhecido, 2. Re. 12.
 & arrependido: A quem o bom P. M.
 acudio logo com a luz, & brandura
 de Natam: dizendo, Confissam,
 confissam. No mesmo dia se con-
 fessou, no mesmo vendeo o nauio,
 que comprara, no mesmo deu aos
 pobres o preço delle, & tudo o mais
 q lhe ficara de seu: no mesmo, em
 fim achou mais graça, & resurgio á
 melhor vida pela penitência, da que
 perdera pela culpa; ficando junta-
 mente pela experiencia da propria
 fraqueza muy auante no conheci-
 mento, & desconfiança de si mes-
 mo: q sam os primeiros fundamen-
 tos da verdadeira humildade, sem
 a qual quãtas mais pedras se poem
 no edificio espiritual, tãto se deuê
 temer, arruine mais de pressa, & cō
 maior perigo. Fez o P. M. Francisco
 esta segunda vitoria a mesma festa
 Luc. 15.

que

que o pay ao filho prodigo, & o pastor á ovelha; que perdera: que como este com ella aos ombros chamada, & dava parte do prazer aos amigos: assi escreueo o padre a conuersam do seu mercador aos padres, & irmãos da Companhia de Europa, porque lha ajudassem a festejar, tendo se ja delle mais encarregado, & trazendo o configo nas partes do Sul. Pera onde se embarcaram ambos da cidade do Apostolo, com grande faudade dos moradores, que seguiram ao padre té a nao, com muytas lagrimas, & mostras de verdadeiro amor, representando ao viuio os abraços, & prantos dos discipulos de Epheso na despedida de S. Paulo: que ainda que o P. Francisco foy geralmente amado de todos, em todas as partes per onde andou, faltado nelle o que o outro dizia por muy certo, *Senec.* Quem peregrina tem muytos hospedes, mas nenhum amigo: com tudo aqui em S. Thome o conheceram, & estimaram muy particularmente, & o mesmo P. o entendeu, & lho pagou bem. Porque teue, & mostrou especial afeicam, & satisfação áquella cidade, da qual disse quando se partio, que ainda nam fora á terra de melhor gente, & que mais fizesse por seruiço de Deos: & como ameaçou a outras com grandes castigos, que depois tiveram, & nós diremos em seu lugar, assi prometeo a S. Thome, que

iria em muyto crescimento nos bés, & prosperidade téporal: palauras, que logo foram auidas por profeticas, & depois se cumpriram, como se o foram. Porque a olhos vistos (como dizem) foy, & vay crescendo em religiam, gente, & riqueza, edificios, templos, & mosteiros, que sam dentro dos muros o de S. Francisco, & a casa da Companhia de IESV, com bastante numero de religiosos: posto que mais se poderam sustentar, conforme as muytas esmolas, & caridade da gente: & alem d'outras igrejas, tem na matriz, onde está a capella do Apostolo seu vigairo, & beneficiados, & fora dos muros da cidade ha dezasete annos que auia nos arrebaldes dous mil Christãos conuertidos do Gentio da terra com sua igreja muito bem seruida, & ornada, cuja doutrina nossa Cópanhia tem á sua conta, como a de toda a outra Christadade daquella costa. Em a qual, & nas mais partes da India, ouue o P. Francisco que faria menos falta: porque alem do Senhor lho ter assidado a sentir com tanta luz, como ja dissemos, deixaua na Pescaria, & prayas de Trauancor cinco sacerdotes, tres Malabares, & hum Espanhol com o P. Francisco de Mancias ja ordenado de missa, que com os Canacapoles bastauam áquelles Christãos. Com os de Ceilam ficauam cinco religiosos de S. Fracisco, & outros dous sacerdotes seculares, que

que os tinham a seu cargo. E fóra desta nam auia entam na India outra gente conuertida a nossa santa fé, que obrigasse o P. a se deter nella, tirando algúa, que se bautizaua nos lugares onde auia Portugueses, de que estauam encarregados os vigairos das mesmas fortalezas. Sendo pois d'outra parte nas ilhas de Maluco, & Macaças grande a copia da messe, & igual a falta dos obreiros, com a proa, & desejos nella partio o P. pera Malaca no mes de Setembro do anno de 1545. tendo se primeiro despedido do Governador Martim Afonso de Sousa per suas cartas, em que juntaméte com a licença, lhe pedia húa prouisam pera o capitam daquella fortaleza lhe dar embarcaçam pera a jornada. Mas ao tempo que o P. M. Francisco sahio de S. Thome, ja d'loam de Castro tinha tomado da mam de Martim Afonso o gouerno da India em Goa; per cuja barra entrou ao primeiro dia de Setembro do mesmo anno de 45. com húa armada de seis naos, em a qual tambem chegaram os padres Antonio Criminal, Nicolao Lanciloto, & Ioam da Beyra, os primeiros que de nossa Companhia, depois do P. M. Francisco, foram á India, & nella acabaram santa, & em parte gloriosamente, naturais, o vltimo de Ponte vedra, & os dous ambos Italianos, o primeiro de Parma, o segundo de Urbino.

Da se a noticia necessaria do reyno, & cidade de Malaca, & ilhas de Samatra, & Iaua.

CAP. X.



Alaca he cabeça de hū reyno seiscentas legoas ao Oriente de Goa, o qual tem de costa como nouenta na terra firme do antigo, & grande estado de Syam: começando na parte do Poente na paragem da ilha Pulo Cambylam, & acabando na de Leuante, no illustre cabo de Singapura que nam dista da linha hū grao inteiro. No meyo da qual costa está situada a cidade Malaca, em altura de dous graos do Norte, numa ponta, que saindo per hum pé muy estreito da terra firme, no mar se alarga, & estende de maneira que cercada delle per todas as partes fica sendo quasi ilha: que tanto val Chersonesso em Grego, & Peninsula em Latim, termos có que a nomearam a ella, & a outras de semelhate figura os antigos Geografos. Aqui faz com a terra firme a ilha Samatra, que lhe fica fronteira, hum famoso estreito, com dous canais nauegaueis: hum que chamam de Singapura, por rezamdo cabo onde começa por parte de Leuante, outro de Sabám, por húa ilha, que ahi jaz do mesmo nome. No meyo do qual estreito, & onde

onde elle o he mais está plantada a cidade Malaca : porque auendo d'ella á costa da ilha doze legoas, logo esta se vay afastando da terra firme, asy pera a parte do Poente, como pera a de Leuante. De sorte que per ambas fica o canal nas entradas muyto mais largo que no meyo. Chamase a gente natural Malaya, & a lingua tam bem, que he propria, & por rezam do comércio de Malaca, com todas as ilhas vizinhas, quasi per todas ellas se pratica, & entende. A gente tam deliciosa, & altiua, que se nam acha hum homem natural Malayo por pobre que seja, que queira leuar ás costas coufa propria, nem alhea, por muyto que nisso ganhe, ou perca. O serviço he sómente dos escrauos, & elles toda a vaidade, fidalguia, musica, doçuras, vestidos, com estremos nos vicios proprios donde isto sobeja, & falta a fê. O sertam todo alagadiço, & tam viçoso de aruoredado que quasi per toda a ribeira vem com a espessura delle a entestar no mar: & por esta causa he a terra a dentro mal fã, & peor ponhada, mais que de feras de toda a forte, & de Tygres em tanto numero, que entram muytas vezes de noite apreiar na cidade: & á gente misquinha d'algũas poucas aldeas he forçado dormir em cima das aruores, porque de pulo de vinte palmas fazem prea nelles. Pola

qual rezam em todas aquellas noventa legoas, que o reyno tem de costa, nam ha outro lugar de importancia que a mesma Malaca. A qual lançada toda ao longo da praya, & sem mais termo, que laure, nem cultiue que o mar (nam fallando n'algũas quintas, & casas de prazer, a que elles chamam duções, & os ricos tem pera suas delicias) he no trato, & comércio hũa escala do Leuante, & Poente daquella maior parte do mundo: onde se ajuntam de cá a Arabia, a Persia, a India toda, Bengala, Pegú, Siam, o reyno Quelij. E de lá os da China, Champa, Camboja. E outra vez o de Siam (que toma de mar a mar) & as ilhas de Iaua, Banda, Sunda, Maluco, Lequios, Luções, Iapam, & outras sem conto a fazer suas cómutações como a hũa feira, ou praça das riquezas do Oriente. Por onde asy creceo, & engrossou em todas ellas que nenhum lugar da Asia lhe fazia ventagem. E se os áres foram mais saõs, & fauoreis aos estrangeiros, ella a fezera a todos em riqueza, numero de pouo, soberba, & policia de edificios. Mas ainda com a terra ser qual difemos, tinha a cidade ao tempo, que Afonso d'Albuquerque a ganhou, hũa boa legoa de comprimeto ao longo do mar, & a ribeira coalhada de tantas naos grossas de carga, nauios, & velas de guerra, & serviço, que faziam bem per si outra grande

grande cidade, ambas cheas de gente de toda a forte, com tantas armas, que só as peças d'artelharia de ferro, & bronzo, que os nossos acharam no sacco passaram de tres mil. Confiado na qual potencia elRey Mahamed se tinha rebelado contra o de Siam seu verdadeiro Senhor, sem este té entam ser poderoso (com o ser muyto) pera o reduzir, ou castigar, antes perdera algũas armadas, & exercitos, que per mar, & per terra mandara ja ao tal effeito. Té que em fim no anno de 1511. Afonso d'Albuquerque o fez pagar per força d'armas parte do que deuia a Deos, & a seu Rey natural, & a áfronta, que pouco antes fezera a Diogo Lopez de Sequeira, quando indo elle ali por mandado del Rey dom Manoel a tratar amizade, & assentar comercio, o mesmo Mahamed, aceitando a nossa boa paz, & fingindo a sua, pretendeo matar o mesmo capitam á treição, & em effeito o fez a algũs dos seus Portugueses, & catiuou a outros. Ganhou Afonso d'Albuquerque a cidade, fez nella hũa fortaleza, lançou a elRey Mahamed de toda a costa da terra firme do reyno, obrigando a andar desterrado d'hũa parte em outra até que foy assentar de viuenda em hũa ilha de frente de Singapura chamada Bintam. Mas isto basta delle, & da sua Malaca, & nossa ja de mais de oitenta annos.

A Samatra, que lhe responde logo da parte do Sul ouueram os antigos por continua á terra firme da maneira que diffemos o está a ponta, em que he o sitio da mesma Malaca. E asy lhe chamaram Aurea Cresonesso, que he o mesmo que quasi ilha d'ouro; quasi ilha, pola terem por essa, & d'ouro, polo muyto que nella se tira nas comarcas de Monancabo, & Barros. Na verdade porem ella nam he quasi ilha, mas hũa fermosa ilha de dozentas, & vinte legoas de comprimento, & na mor largura de setenta: onde asy a corta pello meyo, & ao vies a linha Equinoccial, q̄ vem ambas a fazer a figura de hũa aspa, ficando a ponta mais occidental da ilha em quatro graos, & tres quartos da parte do Norte, & a mais oriental em seis da do Sul: pela qual vizinha com a Iaua, que he outra ilha grande lançada per espaço de cento, & vinte legoas de Leuante a Poente: & ahi faz com a de Samatra hum estreito de quinze legoas de largura, que era antigamente o canal da nauegaçam daquellas partes orientais: onde os Iaos sam a gente de mais policia no trato, & goiterno, & mais caualheiros, & esforçados na guerra. Mas tornando a Samatra, a terra he de muyto, & grosso aruoredado, rios, lagos, & tam sobeja humidade que nam basta a perpetua vizinhança do sol pera consumir, &

adelgaçar os vapores de que sempre está cuberta; que como se fosse de chumbo, assi se nam deixam levar, nem espalhar dos ventos com grande prejuizo da saude dos moradores, principalmente estrangeiros. Fala porem muito fadia, & frequentada delles a cubica das grandes riquezas, que de si dá: como sam, alem da grande copia do ouro, de que ja dissemos, muyta de estanho, ferro, cobre, salitre, tintas de minas, ate húa fonte d'olio no reyno Pacem. Os matos criam sandalo branco, aquila, beijoim, camphora, pimenta comum, pimenta longa, gengiure, canella, & de seda he tanta a cantidade, que ha grande carregaçam pera muytas partes da India. A diuisam dos estados era tanta, que só nas fraldas do maritimo auia ao tempo que os Portugueses nella entraram vinte, & noue reynos: entre os quais os de Pacem & Pedir eram os maiores, ambos ao Occidente da mesma ilha, precedendo o de Pedir, assi no sitio, como na antiguidade, & grandeza: tanto que ainda quando nós tomamos Malaca, o Senhor de Achem (a que vulgarmente chamamos Daehem) era escravo do Rey de Pedir, & em seu nome governaua aquella cidade, que he no mesmo lado occidental da ilha hum pouco mais pera o Sul, entre Lambrij, & Biar. Mas aqui se vio quam bem comparo o ou-

tro a prosperidade, & grandeza dos reynos, & estados ás enchentes, & vazantes das marés: nam accommodando mal a este proposito, o que Salamam disse da diuina sabedoria q̄ tinha o vniuerso por jogo, & brinco. Em poucos annos aquelle escravo de Achem se fez senhor dos reynos de Pedir, & Pacem, obrigando aos Portugueses a deixarem nas terras deste segundo húa fortaleza, que ja ahi tinham, & foy a primeira que perderam naquellas partes. Donde assi se veyo a estender este Tyranno que tem oje o melhor de toda Samatra: & com suas riquezas, & commercio dellas com os Mouros, Guzartes, Arabeos, Perseos, & Turcos que chamou a si, faz ha ja muytos annos poderosas armadas de galés, & nauios fortes, com que per vezes tratou mal os nossos, & pos em grande perigo a cidade, & fortaleza de Malaca. Em a qual como cento, & trinta annos antes de nossa entrada na India entrara ja a feita do perfido Mafamede per meo dos Mouros, Perseos, & Guzarates, que entre outras mercadorias de suas terras, tambem leuaram, & deixaram ali esta do inferno, fazendo nella, polo bom barato, em que o Demonio a da grande emprego o natural Genticio assi Rey, como poço dos cegos Malayos. E como com esta obstinada gente se perca de ordinario o trabalho

Phil. In da. lib. 4 quod Deus sit immut.

Pront. &

balho da boa doutrina, mais nos tinham elles prejudicado a nós pela conuerfaçam, & trato de seus costumes, do que nós os tinhamos a elles ajudado pela pregaçam de nossa santa fé. Quanto aos mercadores estrangeiros, dado que algus fossem Genticos, tratauase mais do comercio que do Euangelho. Sobre isso a guerra, & quasi continuo cerco, em que ora el Rey de Bintam, ora os Achés, & Iaos reueram, & tem aos Portugueses, faz aquella fortaleza húa fronteira de muytos, & poderosos imigos, onde comumente os homés nas consciencias sam mais descuidados, & mais largos nos costumes. Tambem as delicias tam proprias da mesma terra, & estar ella tam afastada da India, & pouco enfreada do poder, & autoridade ecclesiastica do Prelado (que te entam sómente era o Bispo de Goa) & secular do Visorey, ou Governador que reside na mesma cidade; era grande occasiam pera os Portugueses viuerem ali mais esquecidos de suas obrigações, que em todas as outras partes do estado.

Como o P. Francisco se fazia prestes pera a jornada dos Macaça-res, trabalhando juntamente por ajudar em espirito a Malaca.

CAP. XI.



Hegando a Malaca o P. M. Francisco deu logo conta ao Capitam da fortaleza do proposito, que trazia de passar aos Macaça-res, que lhe elle aprouou, & louuou. Mas como auia pouco que mandara á mesma ilha num galeam de Portugueses hum sacerdote de zelo, & virtude pera doutrinar, & bautizar os que se quisessem fazer Christãos, com soldados, & armas bastantes pera defensam, & emparo de todos os que recebessem nossa santa fé, pareciahe que deuia o P. Francisco esperar as nouas, que esta gente trazia, ou mandaua; pois podiam ser tais que lhe escusassem a jornada, & o deixassem liure pera outras nam menos importantes. E que em caso que ouuesse de fazer a que tanto desejava, ainda era forçado deterse ali até a entrada do mes de Janeiro, por entam ser a propria monçam daquellas partes. Tomou o P. o conselho do Capitam, porque alem das suas rezões serualhe muyto estar em Malaca algus dias pera traduzir o catecismo na lingua Malaya; a qual por causa do commercio, he geralmente entendida em todas aquellas ilhas mais orientais; & esta foy a primeira, & principal occupaçam

que tomou naquella cidade, ajudando-se das pessoas mais praticas, alsí naturais, que entendiam o Portugues, como Portugueses, que sabiam o Malayo; com cuja conferencia tirou na mesma lingua o texto da santa doutrina, & aquellas breues declarações, & exhortações, de que tanto fruyto colhera na costa da Pescaria; as quais logo estudou de cor com grande diligencia, trabalhando por nam faltar hum ponto no rom, & pronunciaçam natural de cada palaura. O mesmo estylo seguiu sempre em todas as mais terras, onde a linguagem era diferente. Quanto a mi por dous respeitos; hum por obrigar aos de nossa Cópanhia, que depois auiam de ir ás mesmas partes, a aprenderem as linguas dellas, que por ser hã dos maiores, & mais importantes trabalhos, de que se tira maior proueito, auia bem mister o exemplo deste bemaumentado P. outro por incobrir alsí o dom de linguas, que se cré lhe tinha communicado Deos nosso Senhor. Porque Antonio Pereira hum homẽ fidalgo, & bẽ conhecido per toda a India no testimonho, que deu da vida, & obras do P. Francisco, respondendo ao artigo das profecias; diz entre outras cousas, que onde quer que o P. chegaua, tomaua, & fallaua em muyto poucos dias a lingua da terra, como fezera á Malabar, á Malaya, ás de Maluco, & Iapam, as quais

ellẽ Antonio Pereira sabia bem, & as praticara todas com o mesmo P. E Gaspar Lopez contador del Rey, que seruiu na matricula geral, de pos no instrumẽto, que se tirou em Goa, que o P. Francisco em Maluco (onde as linguas proprias sam tam varias, que quasi cada ilha, & lugar a tem diferente) se entendia com os negros, & elles com o P. de que se espantauam muyto os Portugueses: & o mesmo affirmaram o irman Francisco Duram, & os padres Ioam Lopez, & Belchior de Figueiredo religiosos de nossa Cópanhia, que andaram com elle em diuersas partes de infieis. Mas como incobria os outros dões de Deos, nam vsando delles senam obrigado da necessidade dos proximos alsí nem deste vsaua quãdo podia suprir a falta da lingua, ou com propria industria, & estudo, ou ajudando-se de interpretes; dos quais tambem se seruiam os sagrados Apostolos, posto que receberam o dom vniuersal das linguas no dia de Pentecostes. Porque S. Marcos Euangelista foy interprete de S. Pedro até o elle mandar pera Alexandria, como escreuem entre outros Autores S. Ireneo, & Clemente Alexandrino; dos quais este ajũta que tomou logo o mesmo Apostolo a Glaucias por interprete em lugar de S. Marcos, como senam podera estar sem que fezesse este officio. S. Paulo ainda que se nam achou com

com os mais na vinda do Espirito santo, com tudo he certo que fallaua como elles todas as linguas. Por q̃ elle mesmo o diz, escreuendo alsí aos Corinthios: Dou graças a meu Deos porque fallo todas as vossas linguas: & toda via trazia em Grecia a Tito por interprete. Antes S. Ieronymo affirma, que pola importância deste seruiço teue, & mostrou o Apostolo tanto sentimento (como escreue) de se achar sem o mesmo Tito em Troade quando ali se lhe abriu hũa grande porta pera o Euangelho: & que por isso diz, que nam pode ter repouso em seu espirito até o nam ir buscar a Macedonia. E se nos satisfaz o que o santo Doutor acrecenta, que fazia S. Paulo tanto caso da presença, & ajuda de Tito, porque ainda que per graça do Espirito santo podia fallar a lingua Grega, nam tinha nella a eloquencia de palauras, que pedia a magestade de sentenças, & diuinos mysterios, que o Senhor lhe reuelaua: fica claro quam bem se compadecia ter o P. M. Frãscisco o mesmo dom de Deos, como affirmauam as testemunhas allegadas, & com tudo ajudar-se dos que ou per natureza, ou per conuersaçam de muytos annos possuiam as linguas, pera pregar, ou trespassar nellas o catecismo da santa doutrina, em q̃ se contem os mais altos mysterios da fé. E finalmete como S. Marcos escreueo em Latim o Euangelho, que S.

Gregor. Naz. in car. de quatuor Euang.

Pedro lhe referia, por ventura em Hebraico, alsí o podiam fazer, & em effeito parece que fizeram os interpretes do P. no cabo de Comorij, & aqui em Malaca. Onde o P. Francisco nam tratou somente de se fazer prestes da maneira, que dissemos, pera a conuersam dos Macares, mas alsí se empregou na reformaçam daquella cidade o tempo que nella esteue, como se de proposito, & só a isso viera. Antes quãto a terra estaua mais necessitada de exemplo, & doutrina, tãto com maior zelo procurou de a ajudar cõ todos os meyo diuinos, & humanos. E foy o primeiro continua oraçam em que passaua as noites inteiras. Recolherase elle no hospital dos enfermos, & pobres, & ali tinha sua cella, cujas paredes eram de esteiras tecidas de palma, dẽtro estaua hũa mesa pequena, & nella hum Crucifixo do pao da casa de S. Thome cuberto com hũ veo, & hum breuiario, auia mais hũ catre de cayro com hũa pedra á cabeceira: & aqui se acabauam todos os moueis, & al fayas daquella casa, que posto que tinha porta, que faltaua á de Epiteto, & nam era dorna, como a de Diogenes: da hypocresia que ainda Platam achaua nesta, & auia na do outro filosofo nam tinha nada, tendo da verdadeira pobreza muyto mais que ambas ellas. Espreitaram no aqui muytas vezes per entre os fios das esteiras algũs homẽs nobres

Vide Ba
10. anno
dñi 34.
pag. 230

bres, & entre elles hum, dos que o seguiam, curiosos de saber se era tam santo só, & de noite ás escuras, como entre a gête, & ao meyo dia. O que viram, & testemunharam, foy o que ja atras fica escrito nam húa só vez; que estaua em oraçam posto de joelhos diante do Crucifixo có os olhos no ceo, & as mãos aleuantadas nam tomando mais sono que algũ forçado da natureza có a cabeça posta sobre o seixo, que ordinariamente lhe seruia d'al mofada, como seruiu húa hora a Iacob: ainda que nesta postura só duas ou tres vezes dizem que o viram, porq' d'ordinario o achauam na da oraçam. Como era manhã, & dizia missa, era elle o mesmo que fora em Goa no seruiço espiri tual, & corporal dos enfermos, na doutrina dos mininos, & escrauos, na cóuersaçam, nas pregaçõs. Mas eu nam direi em cada húa destas cousas, senam o que for proprio de Malaca. Sédo nella o trabalho dos enfermos grande, & continuo, a penitencia, que juntamente fazia, era tam rigurosa, que andaua muytas vezes sem comer, nem beber cousa algũa dous, & tres dias inteiros: pon do a aspereza do proprio jejũ entre a ira da diuina justiça, & as delicias, & gula daquelle cidade, com grandes desejos de pagar por ellas a Deos, pois a nam podia tirar del las. O exercicio da santa doutrina, q' insinaua aos domingos, & festas

aos escrauos, & aos mininos todos os dias, foy aqui muy bé recebido. Porque alem de se nam ouiré ou tras cátigas, todas as noites aleuãta uam os mininos de cada rua nellas seus altares diante dos quais cantauam per hũ grande espaço as ora ções, depois sendo ja mais tarde sa hia o P. Frãisco per toda a cidade tangendo húa cápainha, & encomẽ dando em voz alta aos Christãos que rezassem polas almas dos que estauam em peccado mortal, & po las que padeciam no fogo do pur gatorio. E chegãdo aos altares dos mininos punhãse com os que ali achaua de joelhos, dizendo, & fazen doos dizer a todos pola mesma ten çam o Padre nosso, & Aue Maria, tirãdo asy juntamente d'húa só obra muytos, & grandes proueitos. Porque elle crecia em toda a humil dade, & desprezo de si mesmo, auẽ do que lhe nam podia estar mal of ficio, nẽ exercicio, de que se seguisse algũa honra a Deos, & algum bem espiri tual ás almas. Destas, as dos fieis defuntos claro está quanto ga nhauam: dos viuos, osq' o auiam mi ster entrauam muyto em si ouin dose apregoar áquellas horas pelas ruas publicas a hũ varam de tanta autoridade polos ajudar a fair do mao estado, de que se elles antes nam temiam, nẽ sentiam. Os Mou ros, de que a cidade era chea, confundiamse, & edificauamse de ma neira que nam sómente ao padre,

mas

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 201

mas aos mininos, que o acópanha uam nesta deuaçam, & quãdo can taua, & insinaua a doutrina, estima uam, & nomeauam por santos có nam pequena gloria de Christo, cu jo suauissimo cheiro, per meyo de seu seruo asy recendia, & chegaua nam sómete aos bõs fieis, pera que enleuados, & leuados de sua fragrã cia se fossem apos elle té a vida eter na: mas ainda aos infieis obstina dos, & cegos, que sentindoo, & con fessandoo, mas nam o seguindo, ju sta, & justificadamente ficauam na morte, que he o que S. Paulo auia por hũ dom tam raro, que pergun taua quem seria capaz de o ter, & exercitar, dando muytas graças a Deos polo que d'elle achaua em si mesmo, & estimandoo tanto, que o chamaua seu triumpho.

Da facilidade, com que em Malaca trataua os homẽs, & fruyto, que della tirou.

CAP. XII.

DO que até gora escreuemos, & esperamos aindacó o fauor diuino es creuer do P. M. Frãisco se enten de, & entendera bem quam facil, & suaue foy em sua conuersaçam. Nam a ouue nem mais branda, nẽ mais singella, nem mais desasom brada, nam faltãdo nunca hũ póto ás obrigaçõs da inteireza, da pru-

dencia, da religiam: os olhos trazia sempre cheos d'alegria, & de pureza, a boca de riso, & modestia, o sembrante era toda a boa graça, & toda a autoridade, as palauras a ninguem offendiam, emẽdauam ahũs, melhorauam a outros. Amuytos de nossa Companhia acóteceo per vezes irẽno buscar á cella nam mais que por a grande cõsolacãm, & prazer espiri tual, que só com aquella vista, & ár do mesmo paray so causaua em todos, acendendoo juntamente em nouos desejos da virtude, & perfeiçam religioza, como se lhe sahira pelos olhos, & a apegara, & deixara nas almas dos q' se lhe chegauam: & com ser tam grande proua da suauidade do seu espirito nam se poderẽ os bõs apar tar d'elle, como nem das flores cubertas do mais doce orualho as abelhinhas; nam me espanta menos a facilidade, ecom que elle entraua, & se amassaua (como dizem) có os peores, de sorte que no mesmo tempo fazia dizer a hũs com S. Pedro, Onde nos iremos, que tem pa lauras de vida eterna; & a outros, Agasalhãse, & come com os pecca dores. Este foy em todo o tempo, & per toda a India: mas em Malaca tam asinaladamente que ainda oje perseuera ali a edifica çam, & espanto da grande prudencia, & caridade, com que os tratou. Tudo sem duuida fez de si por nam deixar por fazer cou sa

Ioan. 6.

Luc. 15.

Ad. 20.

sa algũa, das que podiam aprouei-
tar á saluaçam daquella gente, ser-
uindo a Deos com toda a humilda-
de, & desprezo de si mesmo, & dan-
dose (como de si dizia o Apostolo
aos de Epheso) por hũa publica te-
stimunha da perfeiçam christã,
nam sómente nos pulpitos, mas pe-
las casas dos particulares, onde os
hia buscar, conuersar, & comer com
elles; & pelas mesas dos jogos dos
soldados, a que se achaua presente,
sofrendolhe, & ainda gabandolhe
tudo o q̄ nam era offensa de Deos.
Antes se se pejauam, ou escondiam
as cartas, nam lho agradecia, né dis-
simulaua, allegandolhes em seu fa-
uor o que elles mais trazê na boca,
Que nam eram religiosos, que me-
lhor he jugar, que murmurar, que
o mór perigo do soldado he estar
ociofo. De fassôbrauamse os joga-
dores, hiam por diante, ficaua Deos
sempre de ganho, & o Demonio de
perda. Porque se tirauam os jura-
mentos, atalhauamse as brigas, ces-
sauam as demasias, dâdolhe os sol-
dados tudo isto de barato có a mes-
ma facilidade, & cortesia, com que
o P. lhes daua a elles o jogo. Num
aconteceo o que agora direi, & to-
dos o ouueram por coufa marauil-
hosa, posto q̄ nam nos consta que
fosse em Malaca. Acudiam mal as
cartas a hũ soldado Portugues, ti-
nha ja perdido seis cêtos cruzados,
era presente o P. Fracisco, por cujo
respeito o mofo estaua mais so-

bre si: mas ainda se lhe viam bem
os sentimentos, & impetos da impa-
ciencia, ficaua pouco de seu, &
esse tam arriscado como o que ja
jugara. Aleuátarse nam era em sua
mam, se hia por diante perdia se de
todó. Em fim descobrindo nelle o
padre mais do que o pobre homé
mostraua, leuantase, pede lhe as car-
tas, baralhaas có as proprias mãos,
tornalhas a meter nas suas, dizendo
q̄ jogue; assi o fez sem perder mais
mam, & follandose a bem poucas
de quanto perdera. Crece a cubiça
com a dita, quella elle seguir em
quanto lhe respondem tam bem as
cartas, mas nam o soffreo que lhas
tornara amigas, Basta (diz o P. Fran-
cisco) recuperardes o vosso, nam
sou cõtente que leueis o alheo. O-
bedece o soldado tendo por certo
que se o elle nam fezer que o fa-
ram as cartas á vótade do P. E nam
sómente deixou por entam o jogo
mas prometeo de nunca tornar a
elle, & assi o cumprio: que per toda
a vida nam ouue quem lhe visse
mais cartas na mam. Que tenho
por tanto mor marauilha que a pri-
meira: quanto mais raro he mudar
se o taful, que trocarse o jogo. Mas
tornando á conuersaçam da gente
perdida, foram grandes os dôes de
Deos, que nella teue o P. Francisco.
Como dissemos que entrou hum
dia a pedir de jantar ao que nam
tinha em casa homem nenhũ: assi
se cõuidaua muytas vezes aqui em
Ma-

Malaca pera ir comer com os que
viuiam mais escandalosamente. A
mesa em nada pesado, em tudo san-
to, gabaua as iguarias, o seruiço, a
limpeza, a policia da casa, té que se
nam pejaua o hospede d'elle saber,
& ver quem tinha das portas aden-
tro: o menco della. E posto que as
mais das vezes eram muytas, &
que fariam asco a quaisquer olhos
honéstos: o P. que os tinha no muy-
to sangue, q̄ ellas custaram a Chri-
sto, & na fermolura, com que fica-
riam suas almas depois de se deixa-
rem lauar nelle, nam se carregaua
de as ver, & de lhes fallar com boa
graça, encomendandolhes que fos-
sem virtuosas, & santas, como se na-
da soubera, nem entendera de seu
presente estado. E outras vezes in-
do a casa perguntaua por ellas, &
fazia as vir perâte si: que ainda isto
era menos que soffrer o Rey da pu-
reza lhe lauasse (inda que com
lagrimas) enxugasse, & beijasse Ma-
danela os pés, nam se dando por a-
chado dos peccados (fora de seu co-
raçam, onde lhos fazia conhecer, &
chorar) & dos escandalos publicos
em toda a cidade. Ganhaua assio P.
as vontades, nam sómente dos se-
nhores, mas de toda a géte de casa,
& das mesmas esclauas de manei-
ra que nenhũa auia, que se nam te-
uesse por muyto sua deuota, que
nam se alegrasse, quando elle entra-
ua pella porta, que nam esperasse
que per seu meyo aueria tudo do

Luc. 7.

proprio amo, bem fora de cuidaré
pera quanto maiores bês elle as an-
daua despondo com aquella fami-
liaridade, q̄ mostraua a todos. San-
tos enganos, innocente astucia, &
verdadeiros fingimentos, quais te-
nho por certo foram em grande
parte aquelles de que S. Paulo nam
nega em todo, que uou, por tomar,
edificar, & defenganar aos Corin-
thios: que sabemos per graues, &
antigos autores foram os Gentios
de menos honestidade de toda Gre-
cia. Tanto que num só templo ti-
nha Venus naquella cidade mais
de mil, tais como ella, por ministros
de seus abominaueis sacrificios, &
com a luz do Euangelho, pruden-
cia, & suauidade da conuersaçam
do Apostolo vieram entre todos os
Christãos a estimar tanto a pureza
que duuidauam se por a seguir se
podiam desobrigar, ainda os ja ca-
sados, do casto, & santo matrimo-
nio. E notam os Santos que nem se
aquietaram neste ponto té o nam
escreuerem ao mesmo Apostolo, &
receberem a resposta, que oje temos
no setimo capitulo da sua primeira
carta. Hũa tal mudãça auia mister
Malaca, & assi lha procuraua o P.
M. Francisco com se mostrar, &
fazer familiar dos mais necessita-
dos: aos quais depois que ja tu-
do fiauam delle, se a sua miseria
nam tinha outro remedio, escusa-
ualha primeiro com as mesmas cou-
tas, que os a elles cegauam; & era
facil

Strabo
lib. 8.
Dionys.
Chrysof.
in sua
Cor.

facil fazerlhes ainda que o nam fosse mais fermoso, o que por tal amauam, gabaualhes a modestia, o siso, a autoridade, & que todas as boas partes tinham, sem lhe faltarem mais que o nacimiento em Portugal: que era molher pera hum Principe, & em nenhũa cousa peor empregada que em seruiço do Demônio. Assim pos em bõ estado a muytos. A outros, que nam podiam ir per este caminho, encarecia a deformidade da negra, como lhe nam punha medo aquelle Diabo, que o nam era só no officio, mas na sombra, & no rosto, que nam se fallaua n'outra cousa nas mesas do jogo, que o tinham por afronta os outros soldados, que elle só se nam doya de sua honra. Depois aconselhauo que se casasse, offerendose pera lhe buscar molher virtuosa, com que podesse viuer contente, & em graça de Deos. Nem foram poucos os que ganhou per este modo. Onde achaua mais resistencia, vsando de mor brandura, acabaua tudo. Porque nam lhes pedia logo que viuessem casta, & honestamente; só lhe estranhaua, como amigo, gastarem a saude, & a fazenda com tanta, & tam má gente: mas que ja que as nam podiam deixar a todas, ao menos por amor delle lãcasssem hũa de casa. Depois tornando a jantar, ou cear, pedialhes despedissem outra, que menos bastauam pera os levar ao inferno:

& que hum despejo tamanho mais parecia maldade, que fraqueza, da qual esperaua se cópadesse Deos nosso Senhor, & lhe desse hũa hora de saluaçam, mas que a malicia obrigaua a ira diuina a grandes castigos neste, & no outro mundo; até que pouco, & pouco os vinha a casar com a derradeira, ou os apartaua de todas. A hum tirou assim aqui em Malaca sete Demonios hum apos o outro, que nam foram peores de sair daquella alma, & casa, que os que lançou o Senhor da peccadora. Mas tudo foy effeito da mesma graça, & bondade diuina. *Luc. 8.*

Da consideraçam, que algũs fizeram sobre este modo de tratar do P. Francisco.

CAP. XIII.

Das cousas alem do fruyto, que se colhia notaram muytos, & muyto judiciosamente neste modo de conuersaçam, & trato tam humano, & tam familiar do P. Francisco. Hũa nam lhe prejudicar a elle nada ao perpetuo recolhimento de sua alma com Deos: outra nam lhe perderem nunca por elle os homes hũ ponto do respeito, & reuerência deuida. No meyo de todas estas visitas, praticas, occupaçam de casar hũs, & apartar outros, vendo jugar

aos

jugar aos soldados, baralhando as cartas, dizendolhe que jugassem, ahi mesmo se lhe enxergaua que trazia seu espirito naquella postura pera com Deos, que o Senhor encomendaua ao Patriarcha dizen *Gen. 17.* do; Anda a minha vista, & seras perfeito. Com os olhos sempre nelle, como Dauid dizia dos seus, punha os pes seguros per toda a parte, fallaua, tratava, negociava; furtando a cada momento o coração das mesmas obras, que fazia, & palavras que ouuia, ou dizia, & alevantando, & offerendoo à Deos tam desapegado de tudo, como senam entendera em mais, que em o amar, & contentar. E era de maneira que mais lhe importaua o tento pera nam ficar muytas vezes entre a gente como arrebatado, & alheo de si, que pera se nam distrair com o trato, & conuersaçam da mesma gente. Antes do muyto, que disto viam (sem o elle poder incobrir) os que mais particularmente o conuersauam, nacia aquelle grande respeito, & reuerência, que diziamos. Que como as pedras preciosas, assim os santos, tratados, & roçados lustram, & resplandecem mais. D'hum grande amigo do padre em cuja casa comeo, & se agasalhou muytas vezes, com quem foy embarcado em muytas viagens, & a quem tirou de mau estado, & depois tratou com muyto familiar conuersaçam sabe-

mos que assim o reuerenciaua, & acataua, que entrandolhe pela porta o vinha ordinariamente receber ao pateo da casa com toda a familia postos de joelhos, sem auer remedio pera o P. M. Francisco com aquella sua humildade, & familiaridade poder acabar com elles se alevantassem. Diogo Pereira, que foy outro particular amigo do mesmo padre, affirmaua que nunca se podera cobrir diante d'elle. & que todas as vezes, que lhe fallaua, sentia dentro d'alma hum abalho & respeito tam extraordinario que lhe parecia estar diante do mesmo Deos. Pelo contrario aconteço a algũs antes de terem experiencia do que vou dizendo, como a hum fidalgo por nome dom Diogo de Ncronha, que indo ambos embarcados na mesma galeota, & vendo elle a facilidade do P. Francisco, que dantes nam conhecia, disse a outros soldados, Este clerigo parece homem, como nós, nem deue ser tam santo, como o fazem: mas chegando pouco depois com a galeota a fazer aguada numa aberta da costa o P. Francisco sahio em terra, & entrou pelo mato sem attentar nelle outrem, que o mesmo dom Diogo, que o trazia d'olho. Manda hũ criado, que o siga, & espere; vai este apos o P. & ainda que nam tardou muyto, ja o achou num lugar aparatado em oraçam cõ os olhos pre-

pregados no ceo, & hũas mostradas de feruor, & espirito que arrebatouam a mesma espia. O qual depois de o estar vendo, & considerando hum pouco chamou, pasmado do que via, outros, que o acompanhasssem. E todos tendo per muyto espaço os olhos nelle julgaram que estava com o espirito enleuado em Deos, & que totalmente carecia por entam do vso dos sentidos. Tornaram com esta relação a dom Diogo, que assi por ella, como polo que logo foy descobrindo no padre, nam se fartaua de fazer penitencia do que imaginara, & differa por graça. Mas que muyto he que estimassem os Christãos, & gente nobre ao padre mestre Francisco tanto mais, quanto o mais tratouam, pois em fim a fé he máy da virtude, & a virtude da nobreza. Poderá cõtar algũs exemplos do muyto, que per sua conuersaçam acabou com os infieis: mas direi somente o que lhe aconteceu aqui em Malaca com hum Iudeu. Era este bem visto na Biblia, & muy exercitado nas fabulas do Thalmud, polas quais, & pola criaçam de toda a sorte de vicios ordinarios nesta miseravel gente, estava o rabino hum dos mais cegos, & soberbos, que se podesse ver. Ouuia elle os sermões do padre mestre Francisco, & o que se contava pela terra da sanidade de sua

vida, mas de tudo zombaua trazendo o sempre na boca, & nomeando por ignorante, & hypocrita com grande prejuizo d'algũs da mesma naçam, & ley, que se inclinauam ao bautismo, se este, como outro Elymas, os nam desuara do Euangelho. Faz o padre Francisco que nam sabe, nem de sua obstinaçam, nem das palauras afrontosas, que contra a ley do Senhor, & contra elle dizia; buscao, & falla lhe como a amigo, encontrao hũa, & muytas vezes, conuidase pera ir jantar, & cear a sua casa. Passa a Iudeu, ao principio nam se fia, nem se entende com a boa graça daquelle hospede, julgao per si, teme que ha algũ grande mal debaixo de tantas mostradas d'amor, & fingeleza. Mas aqui se vio com quanta rezam chamou o outro ao exemplo atalho da doutrina, pola mór breuidade, com que os homẽs se leuam á virtude polo que vem, que polo que ouuem. Em poucos dias mudou o rabino a lingoagem, a opiniam, o coraçam de maneira que pediu, & recebeu o santo bautismo, & até a morte foy auido por muyto bom Christam, com tão espanto de Malaca, que muytos ouueram esta obra por hum dos maiores milagres do P. Francisco, posto que nam fallaram outros bem claros, com que o Senhor quis ser glorificado em seu seruo na mesma cidade.

Do

Do mais, que lhe succedeo em Malaca tẽ se partir pera Amboino.

CAP. XIII.



Raticando hum dia Antonio de Sá Pereira hum fidalgo honrado com M. Diogo de Borba sobre as cousas, & obras do padre Francisco, elle lhe affirmou em prouada virtude, & santidade do mesmo padre, que de Malaca lhe vieram hũs papeis, pelos quais constaua ser verdade que o P. Francisco resuscitara hũa moça filha d'outra mulher, que pouco antes conuertera a nossa santa fé. Os quais papeis auia por tam certos, & dinos de credito, que os mandaua aquelle mesmo anno á serenissima Rainha dona Caterina. E posto que nos nam cõste do lugar onde este caso aconteceu; com tudo o testemunho de Antonio de Sá, que jurou o ouuira referir assi a M. Diogo, & o grande juizo, & autoridade deste varram, que dizia o vira per papeis autenticos, parece que bastauam pera se nam deixar de escrever aqui. Mas digamos o que toda Malaca vio, & contou. Era nella casa do, & morador hum caualeiro Portugues per nome Ioam Fernandez d'Ilher, adoeceo lhe hum filho, que chamauam Antonio Fernãdez mo

ço de quinze até dezoito annos, duraua, & crecia o mal ja auia dias: o que visto pela máy, que era laoa de naçam, cega da impaciencia de ver morrer o filho, nam ficou Gento, né feiticeira em Malaca, de que se nam valesse, sem lhe valer nenhuma: antes na derradeira supersticiam, que lhe fizeram, ficou o moço sem falla, & sem sentido, & assi esteue tres dias inteiros, nam auendo nelle de viuo mais que a respiraçam. Perdida ja a esperança da medicina natural, & quando menos mereciam que Deos lhe desse o remedio, pois foram primeiro pedir a Accaron, entam buscaram ao P. M. Francisco. Mas a caridade nam se escandaliza Perguntou o P. quanto tempo auia que o enfermo estava doente: & sabendo que muyto, sómente mostrou espantar-se de o chamarem tam tarde Em entrado pela porta, o moço, que como digo parecia morto, subitamente entrou num furor horrendo, meneando a boca, os olhos, o rosto, & o corpo todo com tam feos esgares que punha terror, & espanto: os huyuos, & brados descompostos, & sem significaçam assõbrauam a todos: só o P. Francisco, que entendeo as roncas, & feros do Imigo, dizia muyto seguro que nam se agastassem q nam era nada. E na verdade ja aquelles estrondos do Demonio eram medo; que como d'ates estava quieto, por nam ver ali outro

mais

Luc. 11. mais forte, que o defarmasse, & sa-
queasse do que pacificamente pos-
suhia; assi vendo ja com quem o a-
uia logo d'auer, confrangia-se, &
carpiase a seu modo, que he feroz,
& soberbo: da maneira que o ve-
mos fazer a hum cam, ou outro a-
nimal mais fraco, quando sente
perto de si (ainda antes de o ver) o
leam, ou rhinocerote. Compade-
cendose pois o padre do enfermo,
& desprezando o Imigo, pos se jun-
to á cama de joelhos, & esteue em
oraçam como duas horas, mas
quanto hia mais auante com os ex-
orcismos, tanto se mostraua mais
fero o Demonio, & mais discortes
ás santas imagés. Que assi lho per-
mite algúas vezes Deos nosso Se-
nhor, porque nos sirua de claro si-
nal, & argumento da reuerencia,
que lhes deuemos, & fiquem pelo
côrrario conhecidos por ministros,
& membros de Satanas os que á
sua imitaçam as desprezam, & defa-
catam: Acabando porem de rezar
a sagrada Paixam ficou o enfermo
quieto, & o Imigo como quebran-
tado, sem lhe fazer ja mais nojo,
que telo ainda sem falla. Entam
o padre Francisco consolou o pay
dizendo que deixassem repousar
o moço (era isto a hum Domingo
ja de noite) & que promettessem
de o leuar noue dias a nossa Senho-
ra do outeiro, porque na manhã
seguinte iria dizer missa por elle á
mesma Virgem, & esperaua que

fallasse, & recebesse saude. Assi
acôteceo depois pontualmente, &
assi o deram logo, ouuindo ao pa-
dre, todos por sam, com tanta cer-
teza, que se pode duuidar qual foy
mais marauilhosa, se a confiança,
se a obra. Ao tempo que o padre
Francisco ao outro dia começaua
a dizer na missa o euangelho, come-
çou o moço a fallar, & o sacrificio
acabado fallou perfeitamente, co-
meo, farou, & viuco per muytos
annos, sem mais ser affombrado
do Imigo. O qual tambem se cre-
atormentaua húa criança de tres
annos, que Diogo Pereira tinha
na mesma cidade de Malaca em
sua casa. Porque daua hús gritos
tamanhos, & tam espantosos que
nam parecia possiuel podelos for-
mar hum minino de tam poucaida-
de. Mas ou fosse Demonio, ou o
que chamam gota coral, como ou-
tros diziam, o mal era grande, & a-
cudialhe muy frequentemente, &
muytas vezes no mesmo dia. Está
do húa na força do accidente, cha-
maram ao P. mestre Francisco, &
foy nosso Senhor seruido que re-
zandolhe com a mam posta sobre
a cabeça o euangelho, & lançando
lhe ao pescoço o relicario, que tra-
zia consigo, ficasse o minino liure
de tal maneira, que ao tempo que
se deu este testemunho era viuo, &
sam, sem nunca mais padecer a-
quelle trabalho. Nem se teue por
menos milagrosa a saude d'hum
irmam

1. Ioan. 3. irmam de Ruy Diaz Pereira a que
os físicos tinham desemparedado, &
á máy chorado: veyo o padre Fran-
cisco pera o confessar, & ajudar a
bem morrer, nam pera o farar: que
ja se nam trataua de sua vida. Mas
Deos he maior que nosso cora-
çam. Confessou o enfermo, & pro-
meteo á máy a vida do filho: foy
lhe muyto necessario pera o crer,
tirou porem a fé da confiança, que
todos tinham no padre, né se enga-
nou, q' elle sahia de casa, & o doen-
te pedio de comer, auendo ja tres
dias que o nam fazia, & na mesma
hora se aleuantou sam, conualeceo
em pouco tépo, & viuco per muy-
tos annos. De muytos outros casos
semelhantes hum só apontarei a-
qui polo afirmar com juramento
a mesma parte, que foy Francisco
Lopez d'Almeida caualeiro, & mo-
rador na cidade de Cochij, o qual
diz de si mesmo que estando em
Malaca muyto enfermo, & ja qua-
si sem acordo o visitou o P. mestre
Francisco, & pondolhe sómente as
mãos sobre a cabeça logo sentio,
que se lhe aleuantauam os espiri-
tos, & subitamente se achou sam.
E acrécta no proprio testemunho
que nam foy elle só o que recebeo
per meyo do padre esta merce de
Deos. Porque a muytos outros sa-
rou d'improviso com chegar a el-
les, & lhes rezar o euangelho. Cre-
ceo com a experiencia destas obras
muyto em Malaca a opiniam, que

ja auia da santidade do P. Francis-
co, pola fama das que se contauam
de Choromandel, & Pescaria. Mas
na obediencia á doutrina, & auisos,
que o padre lhes daua nam respon-
diam ao credito, & respeito, que lhe
mostrauam. Traziamno os Mala-
queses na bóca pera o louuarem;
& os corações muy longe delle pe-
ra o imitarem, & seguirem. Que ti-
rando o que dissemos do jogo, &
honestidade d'algús, em nenhúa
parte trabalhou o P. Fracisco mais,
& acabou menos. Consolauase el-
le com o que notou bem S. Bernar-
do, que nam obrigou o mysterioso
Samaritano ao hospede, a que en-
regaua o ferido, que lho sarasse;
mas que lho curasse sómente. E o
Apostolo só escreuia a Timotheo
que trabalhasse por fazer muy-
to fruyto, & nam que o fezesse:
nem elle diz de si mesmo que o
fez, estimando como era rezam a
vantagem, que fazia a todos em tra-
balhar por isso. Seruia porem ao
padre o amor, que toda gente lhe
tinha pera com mais confiança, &
liberdade os auisar, & repréder em
suas desordés. Nunca o fez tam se-
ueramente. Pregualhes na igreja
matriz todos os domingos, & dias
santos, era o concurso vniuersal,
grande á atençam, & os sermões
hum viuo zelo da emenda das vi-
das com mais lagrimas, & senti-
mento seu, que dos que o deue-
ram ter, & as deueram derramar

por os proprios peccados. Nem he muyto que fosse assi, porque elles tinham entam de tras dos olhos, & escondidos os grandes castigos, & trabalhos, que os esperauam: se nam se emendassem; & ao padre Francisco o mesmo Senhor, que yio, & chorou os de Ierusalem lhe mostraua ja o cerco, os vallos, o fogo, & o sangue, com que a ingrata cidade auia de ser dos Barbaros apertada, & em parte entrada, & assolada em vingança, & satisfacão da diuina ira. E affirmo tam seguramete que lho reuelára Deos, porque muytos dos que entam eram presentes ás suas pregações te stimunharam que lhe ouiram dizer nellas per vezes, que estaua a justiça do ceo sobre Malaca, cujos ministros seriam sem duuida os Barbaros. seus imigos, se os Christãos senam tornauam de coraçam ao Senhor. E que prouesse á diuina bondade quiseffe reuogar a sentença, que contra elles tinha dado. Assi o disse com hum espirito, & feruor, que bem parecia profetico, & assi succedeo, que poucos annos depois lhe sobreueo a guerra, & cerco des Iaos, & sobre isso o mal da peste, com que a cidade ficou destruida, & a fortaleza em termos de se perder como diremos a seu tempo. Chegado o da monçam de Maluco, & vendo o P. Francisco quanto mais seruia em Malaca de justificar a ira diui-

na por sua obstinaçam que de a trazer a verdadeira penitencia pera a abrandar, determinou de se passar áquellas ilhas: porque vindo do Macassar as nouas, que se descauam, la ficaua mais perto, & quando nam, a Christandade de Maluco era hua das empresas, que elle mais trazia nos olhos, & á que mais o chamaua Deos nosso Senhor. Auido este conselho do ceo se embarcou em Malaca na nao da Banda em Janeiro de 1546. pela via de Amboino, que he ja do senhorio de Maluco, & tinha Portugueses, & Christãos da terra; do principio da conuersam dos quais, & de todos os daquellas ilhas, sitio, & calidades dellas, daremos agora a noticia necessaria.

*Do sitio, & calidades de Maluco,
& como recebeo a superstição
cam dos Mouros.*

CAP. XV.



Odo o Oriente, que vay alem de Samatra he mar, & terra retalhada em muytas mil ilhas, d'algũas das quais fallaremos quando nos obrigar a isso a historia. Por ora basta saber, que no meyo de todas ellas, depois da Iaoa, Burneo, Banda, & Amboino estam as chamadas Maluco, & dos naturais Moloch, que quer

quer dizer, Cabeça de coufa grande, como se o foram n'outro tempo d'algum imperio. Estas mesmas ilhas, cujo sitio he debaixo da linha equinoccial trezentas legoas pouco mais, ou menos ao Leuante de Malaca, sam cinco em numero lançadas hua depois da outra pelo rumo de Norte Sul ao longo da costa occidental d'outra ilha, a que elles chamam Moro, ou Batochina do Moro, que pode ter até sesenta legoas de cumprimento pelo mesmo rumo, sendo as cinco Malucas tanto mais pequenas, q a maior nam passa de seis legoas em roda, & todas per espaço de vinte cinco estam á vista hua das outras. O nome da primeira vindo do Norte pera o Sul he Ternate, distate meyo grao da linha equinoccial, a segunda se chama Tidore, & as seguintes per a mesma ordem, com que as imos nomeando Moutel, Maquiem, & Bacham; a qual posto que realmente nam he hua só ilha, mas muytas diuididas per esteiros, que se nauagam em embarcações pequenas, chamasse porem hua, por terem todas hum proprio Rey, como tambem o ha em Tidore particular, sendo o de Ternate juntamente senhor de Moutel, & Maquiem. A terra he mal assobrada, os ares mal saos no paes baixo, & alagadico, qual he o de Bacham, ainda que os altos sam geralmente sadios. Mas per todas as partes as faz o seu cra-

uo apraziueis, & benignas, nam me nos aos estrangeiros, que aos naturais. Este he o fruyto, a que Plinio chama Cariofilo, palaura, ao que parece, deduzida de Calafur, que he a com que o nomeam os Perlas, per cujas mãos a droga veyo ás dos Gregos, & Romanos. Nós lhe chamamos Crauo, pola semelhãça, que tem cõ os que nos seruem de crauejar, sendo o seu nome na lingua da terra Chaque. Sam as aruores, ou craueiros, que o dam grossos, grandes, pontagudos, os ramos que lançam muytos, mas todos delgados, as folhas tiram ás de loureiro, & tam bem cheiram se as quebram, & na boca requeimam. A madeira he forte, & de muyta dura. Vem o crauo em cachos como murtinhos; he maduro quando a cor he roxa, a qual perde, & troca com a cinzeta, depois que colhido o poem tres dias a secar ao sol. Nacem os craueiros sem beneficio algũ d'agricultura, & sam tam quentes que toda a humidade da terra chupam sem lhe deixaré criar erua verde ao redor; de sorte que pera secar hum aruoredo espeffo de qualquer outro mato, o mais facil remedio he plantar hua estaca de crauo no meyo delle. Porque quanto esta faz em si, tâto as outras vam perdendo, té acabarem de todo; & parece que a mesma calidade passa das plantas ao fruyto com ventagem; se he verdade, como temos

lido, que por mais cantedade d'agoa, que se lance numa casa onde estiuer copia de crauo em seus fardos, assi a sorue & embebe, que breuemente fica a casa enxuta; & ainda se affirma que se o meterem numa adega de pipas cheas, as deixará per tempo vazias do vinho. Ha crauo nos ilheos de Ires, & Meitarana, que estam junto a Ternate, & n'outros vizinhos a Tidore, & ainda em Geilolo, & algum em Amboino: mas o melhor somete o tem as cinco ilhas Malucas, que respondem cada anno com seis mil bares delle de quatro quintais, & meyo, & vinte & quatro arrateis o bar. E em fim daqui sae todo o q corre pelo mundo, como tambem a noz, & a maça só as ha na Banda, que sam outras cinco ilhetas do senhorio das mesmas Malucas, tam pequenas, que representando a mais principal dellas em seu lançameto a pégada de húa ferradura, nam tem de ponta a ponta mais de tres legoas escassas, & na largura nam passa d'húa legoa. Por onde parece que nam menos pretêdeo o Autor da natureza esconder em tam poucas, & tam pequenas hortas plantadas no meyo do Oceano o fruyto daquellas aruores, que nas entranhas da terra o ouro, & a prata, em proua igual do faro da gula, & vista da cubica. Que como esta descobrio o resplendor dos preciosos metais lá no mais escuro das som-

bras do inferno, chegando com os olhos onde o sol nam tem entrada com a luz: assi leuou apos si o cheiro das aromaticas especias ao insaciavel appetite da gente deliciosa per immensos golfãos de máres, com tanta força, ou furia, que vimos naos de gente sifuda saidas da mesma Espanha tomarem, por dar com ellas, hūas pera Leuante, outras pera Poente, & andarem annos inteiros buscando estreitos, & palpando baixos, dobrando cabos, espreitando as conjunções dos Planetas, contando mil vezes as estrelas, fazendo se ja auante, ja atras, correndo oje per hum rumo, a manhã per outro: bem representadas por certo na inquietaçam, & voltas tam diferentes, & apressadas, que na mata espeffa, & escura faz dar aos cães o cheiro da caça, apos que andam. Mas se nos espanta o que os homés fizeram por descobrir aquelles cinco torrões, que ainda montam menos as cinco ilhas Malucas a respeito de toda a terra, & mar, dous elementos inteiros, que em sua busca rodearam, nam he menos pera ouuir o que passou depois que as encontraram mais a çaso, do que as acharam per arte, sobre se cahiam numa, ou noutra das partes da conquista de Portugal, & Castella: que quam facilmente o commendador d'húa igreja em Entre Douro, & Minho faz medir, & demarcar os campos,

&

& propriedades della, porque se veja como lhe pertence o casal, sobre que litiga com o vizinho: por tam leue coufa ouueram estas duas Coroas tombar o mundo todo, medindo, & demarcando de Leste a Oeste (onde nam ha coufa fixa, nem queda) os ceos, por mais que andem á roda, & os mares a pesar da natural inconstancia das agoas; estendendo húa as nauegações da outra, & fazendo Castella as costas occidetaes da terra firme da Africa, & da India muy distantes das orientais; tudo a fim de meter Maluco no seu prazo. Tanta diligencia se fez, tantas armadas se empregaram, tanta fazenda se gastou, tanta gente se perdeu por auer o comercio do crauo, sendo a principal obrigaçam abrir aos moradores das mesmas ilhas, & daquellas partes todas o trato, & comercio do ceo per meyo da pregaçam do Euangelho. De cuja luz ao tempo de nossa entrada na India tinham por ver o primeiro rayo, auendo algũs annos, que muytos seguiam a Mafamede. Porque saltando primeiro esta peste de Malaca na Samatra, & na Iaoa (o maritimo das quais todo era ja nam sómente pouoadado, mas possuido de Mouros intitulados Sultões, que val em Arabeo o mesmo que Reys entre nós) & passando mais auante os Iaos, & Malayos apos o trato da noz, & do crauo, elles peruer-

teram as ilhas de Maluco de modo, que quando Antonio de Brito no anno de 1522. chegou a Ternate pera fundar ali a nossa fortaleza de S. Ioam Bautista, ja os Reys, & o melhor do pouo eram Mouros; uiuendo ainda na mesma cidade hū caciz, que foy o primeiro que lhe pregou, & deu a infernal doutrina. Mas nam ha porque nos espartemos, nem do zelocom que a elles leuam, & pregam per todo aquelle Oriente, nem da facilidade, com que a recebem os Genticos, acontecendo tudo ao côtrario á verdadeira fé, & ley do Euangelho; que nem nós parece temos aquella grande sede de a cõmunicar aos infieis, nem elles se lhe rendem tam facilmente. Antes isto mesmo he húa como demostraçam da diuina alteza da fé, & peruersidade da má feita. Porque auendo em toda a ley duas partes, húa que infina o que se ha de crer de Deos, outra que obriga ás obras, có que o mesmo Deos se ha de seruir: na primeira o falso Mafamede só tira ao cego Genticos a opiniam, & adoraçam dos idolos, que como seja contra toda rezam natural, pouco basta pera a conuencer: & na segunda nam muda, nem altera nada, deixando lhes a carne tanto, & mais larga do que a tinham na idolatria. De feiçam que sendo na vida, & custumes (que he o que mais leua a si o commum dos homés) os

mesmos, & peores que dátes eram, como nam adorarem idolos, & se circuncidarem, & chamarem por Alá ficam muyto bós Mouros. Nam atentando a miserauel gente que nam he menor proua da falsidade diabolica aprouar a má vida, que soffrer a má crença. Em fim d'aqui vem á sua aquella tam larga entrada com os idolatras, a que nam monta mais viuer como brutos á sombra d'hū só que de muytos Deoses. Mas a pureza da ley euangelica no que manda, a santidade do que a conselha, a rezam, & justiça do que permite em tudo he igual á magestade, & diuinas perfeições, que discobre, & infina do mesmo Deos. De tal maneira que nam basta qualquer mudança pera fazer de hum homem idolatra Christam; antes em toda a natureza a nam ha maior. Que por isso o

At. 10. Senhor os representou a S. Pedro em feras, & bichos peçonhentos, dizendo que mataffe, & comesse; & significando que os conuertesse, porque viffemos q̄ nam ha menos d'hū infiel a hum Christam, q̄ d'hū bruto a hum homem: & que táto he á qualquer homē deixar á crença, & costumes gentlicos pola fé, & imitação de Christo, como ás alimarias perder a vida natural quando as matam a ferro, & transformarfe a seu modo na humana, quando as comemos: senam que pera estas transmutações basta a

natureza, & na da fé só tem poder a graça. Sendo pois euidente, que quanto as cousas sam mais ou menos semelhantes entre si, tanto he mais ou menos facil passar d'hūa á outra (que por isso o ar se acende mais depressa que a agoa: & esta se estilla do ar mais facilmente que do fogo) como era claro argumento da supersticam dos Mouros estar muy perto da cegueira dos idolatras: aquella facilidade, com que hūs se transformam nos outros: assi a difficuldade, que experimentamos, antes a natural impossibilidade, que confessamos na conuersam dos infieis a nossa fé he certissimo final de auer della ás más feitas a mesma differença, & distancia que ha do espirito á carne, da vida á morte, da graça á natureza, de Deos ao homem. E quanto ao zelo, que os Mouros mostram de pegar a sua peste, sabidamente nam he porque á estimem, mas por lhe seruir de meyo pera com mais facilidade entrarem com o Gentio barba-ro, & se fazerem senhores do melhor das terras, onde a metem. Como o tem feito per toda a Berberia, & na India em todas as partes onde poseram os pés. Porque entrando como mercadores estrangeiros pouco, & pouco se foram ajuntando, & fazendo num corpo com os que traziam á sua supersticam, té virem a tomar as armas, & com ellas a posse de todo o mariti-

mo,

mo, obrigando o pobre Gentio natural a viuer como saluagés per dentro dos matos, & feras do sertam. Por onde quam proprio he á cubiça desenfreada viar de toda a inuençam, & manha por se encher; tam pouco he d'espantar que seja esta perfida gente tam impetuosa em estender sua feita, quam cubicosa he, & foy sempre de montar, & valer neste mundo. Pelo contrario o zelo de communicar aos homés a luz do Euangelho, nam o pode auer, senam em muy poucos; que como nossa santa ley obrigue seus pregadores a nam buscarem mais que a gloria de Deos, & saluacam das almas, nam he menor effeito da graça, & poder diuino pre-gala, que recebela. Antes como na cubiça tam notoria dos cacizes se vê ser quanto dizem manhas, & inuenções humanas, & diabolicas: assi nam resplandece pouco a diuidade de nossa santa fé em Christo nam permitir que se valham della os seus como de rezam d'esta do pera medrar na terra, & em que rer, & fazer que quam sublimes sam na doutrina, tam limpos, & puros sejam na tençam. Que eram os pés nam do corpo, mas do espirito

Isai. 52. cuja fermosura Isaias tanto d'antes por isso gabou, & festejou, porque via que nam auiam os pregadores euangelicos de leuar menos tras si os homés com lhes engeitar os aueres deste mundo, que com

lhes prometer os thezouros do ceo. Mas he tempo de tornarmos á historia, que isto basta pera se nam estranhar o que os Mouros tinham nas partes de Malaca, & Maluco, como ja diffemos, & o que na materia da religiam os nossos fizeram, como logo diremos.

Do principio da christandade de Maluco.

CAP. XVI.



Sucessos de Maluco do anno de 1522. até o de 36. nem ler se podē sem muyta magoa, nem escrever sem muyto pejo. Posto que os que nacemos em Portugal nam he razam que de todo dissimulemos semelhantes defordés, por nam parecer que calamos, por consentirmos, & pera que tenham, ja que nam pode ser remedio, ao menos depois de tam largo tempo hū tam pequeno castigo, como he serem estranhadas, & reprendidas cousas, que se logo lho deram riguroso, qual o mereciam, por ventura ficaram remediadas Mas por isso chamaram bem os Santos ao descuido na justiça máy do despejo nas culpas: quais nem o mesmo Deos soffrera, ou permitira, senam por respeito dos grandes bés, que póde tirar d'ellas. E assi he de crer que pas-

fou aqui polas de quinze annos cō os olhos de sua infinita clemencia, postos na saluaçam d'algũas almas, que no meyo da infidelidade de tantos Mouros, & Gentios naquellas ilhas tinha predestinado. Das quais pois muytas ja eram Christãs ao tempo, que ali chegou o P. M. Francisco, me pareceo por aqui em soma o principio, & primeiro processo da fé das mesmas partes; assi pera que do estado, em que o mesmo padre as achou se entenda melhor o que nellas fez; como porque sendo Maluco hũa das prouincias, que o P. Francisco mais particularmente afsinalou, & entregou aos obreiros de nossa Cõpanhia, & onde elles d'entam até oje perseveraram com iguais trabalhos, & constancia pola conseruaçam, & aumento da christandade, a ella sem duuida se deue hũa das partes principais desta historia, na qual nanthe rezamos escondamos os primeiros principios d'aquella noua Igreja. Momoja he hũa cidade na ilha do Moro, que nunca aceitara a má feita de Mafamede, querendo antes perseverar na sua antiga idolatria, que fazer experiencia de noua superstiçam. Perseguiamna por este respeito de tal sorte os Mouros vizinhos, que nem fazendas, nem peffoas tinham seguras per hum só dia de seus assaltos, & entradas. Mostrandose pois muy cansado, & sentido d'ellas o senhor

da terra a hum mercador Portugues, per nome Gonçalo Veloso, que ahi negociaua em tempo de Tristam d'Ataide, elle lhe prometeo o fauor, & emparo das armas dos nossos, se com os seus se quisesse fazer Christam. Veyo nisso o Barbaro facilmente, seruelhe de virtude a necessidade, offereceffe per seus embaxadores ao capitam de Ternate pera o bautismo, pedelhe socorro contra os Mouros: festejou Tristam d'Ataide a embaxada, teue consigo, & tratou nobre, & liberalmente per algũs dias na fortaleza aos que a trouxeram, até os despedir ricos, & louçaõs, vestidos a Portuguesa, cheos de particulares mercas, & de largas promessas da amizade, & fauor, que pediam em bem comum da patria; & sobretudo ja feitos Christãos com nouas esperanças da eterna liberdade, verdadeiras riquezas da fé, & roupas da graça, & estas foram as primicias della nas partes de Maluco. Alegre, & aluoroçado com tam boa reposta o Governador de Momoja, passou logo a Ternate bem acompanhado dos seus, liou se per amizade, & fé com os Portugueses, & receberam todos com o mór aparato, & demonstraões de prazer, & festa que pode ser o santo bautismo; chamandose o Principe dom Ioam, por respeito, & memoria do serenissimo Rey de Portugal III. do mesmo nome. Tornados á sua cidade

cidade, leuaram consigo a Simam Vaz sacerdote Portugues, que com a autoridade de dom Ioam bautizou logo a muytos. E foy tam grande o feruor, com que assi os nobres, como o pouo, por se conformarem com sua cabeça pediam a fé; que veyo Francisco Aluarez outro sacerdote em ajuda de Symam Vaz, por elle só nam poder com o trabalho dos bautismos de tanta gente. Iuntos, foy a conuersam geral: todos deram as costas aos idolos, queimaram as estatuas, & dos pagodes, & templos, hũs poseram per terra, & d'outros fizeram igrejas, & capellas de verdadeira adoracam. Sobre isso vieram á terra soldados Portugueses, postos per Tristam d'Ataide como de presidio em defensam, & fauor da noua christandade cõtra os Mouros. Em quanto isto passaua em Momoja, que foy no anno de 1534. em Ternate prẽdeo o mesmo Capitam á Cachil Tabarija, q̃ outro pouco antes fezera Rey da propria ilha, por leues sospeitas de treizam cõtra a coroa deste reyno; permitindoo (como se deue crer) assi Deos nosso Senhor por lhe dar parte, & verdadeira auçam ao eterno. Porque nam lhe valendo ao innocente mancebo as grandes prouas, que deu de sua verdade, foy encarcerado na fortaleza, & vindo o tempo de partir pera a India o mandaram entregue a hũa boa guarda

de soldados, com os autos de sua prisam ao Governador Nuno da Cunha, que bem visto, & examinado tudo, o pronunciou por liure da culpa, & sospeita della; & que fosse restituído á posse do reyno, que nam perdera, sem embargo de em Ternate estar ja outro entronizado pelos nossos, com tam pouca consideraçam, & ordem de justiça, como a que guardaram em prender, & desapossar a Tabarija. O qual vendose liure, nam sómente senam mostrou escandalizado dos Portugueses, mas fez duas cousas, com que acabou de mostrar sua grande innocencia, & real nobreza. Hũa, que antes de sair de Goa, quando ja se nam podia cuidar, que o obrigaua a isso o aperto da prisam, pediu, & recebeu o sagrado bautismo com o nome de dom Manoel, por memoria do serenissimo Rey primeiro descobridor, & cõquistador da India. A outra foy, q̃ vindose pera Maluco, & caindo em Malaca numa infirmitade, de que morreo recebidos os sacrametos da santa madre Igreja, & feitos todos os autos de bom Christam, sendo presente sua propria mãy, & hũ Pate Sarangue, & outros Mouros nobres seus vassallos, q̃ o acompanhauam, fez tambem seu testamento; & nelle por nam ter peffoa, q̃ forçada, & legitimamẽte lhe succedesse, deixou, & nomeou por vniuersal herdeira do reyno de Ternate cõ todos

dos os senhórios das outras ilhas a elle fogeitas a coroa de Portugal, que entam possubia a gloriosa memoria del Rey dom Ioam o III. O qual testamento foy leuado á cidade de Ternate cabeça do mesmo reyno reconhecido, & aceitado per toda a nobreza, & pouo delle, que com grande solenidade juraram, & aleuantaram por seu legitimo Rey ao mesmo senhor, faindo pera isso com a bandeira das quinas de Portugal, dando Real, Real, pelas ruas, & praças da cidade, & com as mais solenidades, que dispoem o direito na posse de semelhantes heranças. Mas quanto estas, & outras obras dos Ternatenses eram mais pera estimar, & agradecer, tanto lhes foy de maior escandalo a dureza, com que os nossos os tratouam, assi a elles, como aos vizinhos. E foy de maneira, que feytos num corpo todos os Reys daquellas ilhas conjuraram contra nós, assentando de dar cada hum na sua ao mesmo tempo nos Portugueses, que por qualquer respeito entre elles residissem. Celebraramse estas vesporas Maluchesas tambem em Momoja, podendo mais com os novos Christãos o sentimento das afrotas proprias suas, & de seus naturais, que o respeito deuido á fé, que pouco antes receberam, & mestres, que lha pregaram. Porque juntamente com os soldados, que Tristam d'Ataide ali

posera de presidio, mataram dos dous sacerdotes a Simam Vaz, & Francisco Alvarez, depois de muyto mal ferido, a penas se recolheo num batel com vida á fortaleza de Ternate. No meyo d'hũa tam grande tormenta foy notauel a lealdade de dom Ioam, porque nam sómente permaneceu muyto inteiro na confissam da fé, mas conseruou nella os seus, & a vida a algũs Portugueses, que pode esconder, & defender ao furor do pouo. Mas o q̄ de todo acabou d'arruinar aquella christandade foy que aleuantandose nesta reuolta, & perturbaçam geral hum Mouro per nome Catabruno titor do Rey, & Governador do reyno de Geilolo, que he na mesma ilha do Moro, depois de matar o proprio Rey moço com peçonha, & se fazer senhor do estado, foy d'armada com grande poder, sobre os portos dos vizinhos, entre os quais pos cerco á cidade de Momoja ameaçando de fogo, & sangue aos novos Christãos, se lhe nam entregauam a elle a terra, & as almas a Mafamede, negando juntamente a vassallagem a dom Ioam, & a fé ao verdadeiro Deos, a quem a deram pouco antes. Trabalhou dom Ioam por sustentar os vassallos com animo de fiel Christam, & bom caualeiro, & vendose entregue a si, & a cidade, fezse foradella forte com os reparos, que pode em tal aperto de tempo, & de tudo.

do. Porque até os Portugueses, que elle com diferente primor emparrara da morte, o desemparraram aqui num tam euidente perigo della. Cercado do exercito inimigo pelejou hum dia todo, sostendo, com poucos que o acompanhauam, os combates continuos da manhã té a tarde. Vinda a noite, & vendose sem nenhũa esperança de poder saluar os corpos era todo o cuidado de dom Ioam, que nam arriscassem os seus a saluaçam das almas.

Proseguese a mesma historia, & concluese a dos principios da christandade de Maluco.

CAP. XVII.



Inha com si go ali sua propria molher, & filhos de pequena idade, que pouco antes receberam o santo bautismo; arreceaua que por serem fracos de natureza, & tenros na profissima christã tornassem facilmente atras, vendose presos em poder dos inimigos, ouue que o maior bem que em tal passo lhes podia fazer era tirarlhes a vida polos segurar na fé. E em fim com melhor tençam, que conselho matou ás proprias mãos a molher, & os filhos, dizendo que melhor era fossem reinar com Christo morrendo, que nam seruirem viuendo a

Mafamede, & assi o respondeo o dia seguinte com estremado valor ao Tyranno Catabruno, que tendo preso ante si lhe lançaua em rosto as mesmas mortes, affirmando que como desatinado, & cruel matara aquelles innocentes, deuido elle antes morrer (mas nam se atreuyendo como fraco) sobre a defensam de suas vidas. Isso quiseras tu (lhe tornou dom Ioam) que ficaram os fracos viuos, pera os obrigares ás abominações da tua feita, & que morreram, os que nem ás de leuar com afagos, nem quebrantar com ferros. Mas eu bem sey de mi, que nam me faltou amor, nem conselho na morte dos meus, pois os liurei dos teus enganos, & pus em estado de vida, & liberdade eterna. E tu em tempo estás, que poderas saber se deixei eu por fraqueza de morrer por elles: que quem preso, & catiuo nam ha medo ás tuas ameaças, & tormentos pera por elles deixar a fé de Christo, longe estava quando liure, & com as armas nas mãos de temer pelejar té a morte pola molher, polos filhos, polo mesmo Christo. Ardeo em ira com a liberdade destas palavras o Tyranno, & mandandoo ja entregar aos algozes, pera que o atormentassem, té que deixasse ou a fé, ou a vida; ainda porem ficou com ambas, & tam triunfante numma, como prodigo da outra. Porque sem duuida elle nam faltou

ao martyrio, mas só lhe faltou o martyrio a elle, temendo Catabru no nam se amotinassẽ com o ver morrer os grandes, & proprios validos seus: que por serem, ou parentes, ou amigos de dom Ioam, todos intercediam, & trabalhauam polo saluar. Varam por certo dino do nascimento, & criaçam do mais polido de Europa; pois sendo criado, & nacido no estremo da barbaria, & matos do Moro, deu tais mostras de nobres espiritos, & animo generoso. Bem vejo quam errada foy a primeira resolução nas mortes da molher, & filhos, & que nam pôde ser imitada, nem deue ser louuada. Por mais que em Hespanha se conte, & cante entre as proezas dos antigos, auer hum Graciam Ramirez tambem feito o mesmo a duas filhas, & á propria molher, por nam virem ás mãos de Tarif Maley Rey Mouro de Toledo. No caso porem de dom Ioam claramente se vé quãto mais ouue ali d'engano, que de culpa, & pôde se euidar que qué sem respeito do natural amor mataua a tãtos, só pola falsa opiniã, que tinha de seruir nisso a Christo, menos duuidã de lhe sacrificar cada hum delles, quando certa, & claramente lhe constara, como constou ao Patriarcha da vontade de Deos. Mas se no feito do marido, & juntamente pay, nam ha em que por os olhos, do sofrimento, com que a molher,

& filhos acceitaram a morte, se pôde fazer muyta consideraçam. Porque ainda em Isac nam foy por ventura menos a paciencia, com que se deixou atar, & esperou o golpe por o certificar o pay, que Deos o queria assi, que a obediencia com que Abraham o atou, & aleuanto o braço pera o matar, vendo que lho mandaua o mesmo Deos. E posto que dom Ioam (como agora diziamos) por falta desta ordem, & preceito diuino se nam possa comparar ao Patriarcha, a sojeiçam todauia dos que perderam a vida, nam foy tam dessemelhante á com que Isac offereceo a sua. E sendo toda a gloria dos martyres receber a morte das mãos dos inimigos por nam perder a fé; tambem parece se pode auer por glorioso fim o daquelles, que nam duuidaram remir o perigo, & risco da perda da mesma fé, com se deixarem tirar a vida pelos maiores amigos. Da constancia em fim dos senhores de Momoja estas foram as prouas. Dos mais, que nella se bautizaram, nam sabemos, que hũ só soffresse a força da perseguiçam, respondendo a pressa da ruina á com que aquella parte da Igreja foy edificada sem os verdadeiros, & solidos fundamentos da doutrina christã. Foy este grande mal, & todos os do estado secular em tanto crescimento naquellas partes, que mais por milagre diuino, que

que per industria, nem forças humanas se poderam os nossos conseruar cercados na fortaleza de Ternate, até a chegada d'Antonio Galuam, com cuja boa vinda tudo em breue se mudou, fauorecêdo Deos nosso Senhor o grande zelo de fé, prudencia, brandura, & esforço, & todas as mais virtudes do nouo capitã, cõ assinaladas vitorias, que per mar, & per terra ouue dos inimigos. E com lhe reconciliar em paz nam fingida, mas verdadeira os que os escandalos passados tinham obrigado a deixar a antiga amizade, & tomar as armas contra os Portugueses. Tudo em seu tempo floreceo, & a christandade sobre tudo. Porque nas ilhas do Moro, per meyo de Fernam Vinagre sacerdote de efficacia, & zelo nas cousas diuinas, & humanas, de mais da restituiçam dos Christãos de Momoja, muytos outros foram bautizados; & em Amboino, que he hũ ilha do senhorio (como ja dissemos) das de Maluco, setenta legoas ao Poente dellas, & de trinta em roda, fertil, fresca, & de bõs áres; per occasiam d'hũ notauel victoria, que ahi ouue de varios inimigos Diogo Lopez d'Azeuedo capitã do mar das mesmas partes, nam sõmente elle pos os naturais da ilha debaixo da jurdiçam de Portugal, mas pedindolho os principais lugares deixou sacerdotes, que os doutrinarã, & fizeram muytos Chri-

stãos. No mesmo tẽpo d'Antonio Galuam começou a boa sorte dos Macaças, & foram as conuerções dos outros Reys, & pouos vizinhos que Francisco de Castro trouxe á Igreja, de que fallamos ao principio deste mesmo liuro. Depois das quais, assi se abalou todo Maluco pera receber, & seguir a santissima fé, que parecia hũ celestial conjuraçam. Deu o diuino feruor até nos proprios Mouros, renunciaram muytos a falsa superstiçam, & em Ternate mais principalmẽte. Nam se por acabados os cacizes, saem, & discorrem de farinadamente per todas aquellas ilhas, apregoando em cada hũ, pelos lugares, pelos campos, pelas prayas as afrontas, que se faziam a Mafamede, amotinam o pouo, animam os nobres, requerem os Reys que acudam pola honra, & feita do seu Propheta, sob pena d'ella, & elles, por lhe nam valerem, acabarem muy depressa. Nem cessaram tẽ os Reys Mouros mandarem per suas prouisoes, que sob pena de confiscaçam da fazenda, & desterro da pessoa nenhum da má feita a deixasse. Mas sem embargo dos ditos, & ameaças dos Principes, & brados dos cacizes, ainda eram muytos, os que corriam ao sagrado bautismo: entre os quais Cachil Sabija principal pessoa do cõselho del Rey de Ternate, trabalhãdo o Rey em vam polo tirar de seu bõ propósito, fugio quãdo

do menos o cuidauam, pera a nos-
sa fortaleza, onde foy logo com to-
dos os de sua familia bautizado, to-
mado per nome dom Manoel Gal-
uam: seguiu-se apos este hum sobri-
nho do proprio Catabrano Rey de
Gailolo, que sem respeito do tio,
trocou fante, & animosamente a
falsidade mahometana pola verda-
de da fé. Mas a conuersam d'hum
principal de todos os cacizes foy a
que maior gloria rendeo a Christo.
Era este Arabio de naçam, & au-
do por parente em sangue do mes-
mo Mafamede, que he toda a hon-
ra entre elles. Morriam de sentimé-
to, & pena os companheiros ven-
doo tambem determinado. Mas
depois que com grandes demonstra-
ções d'alegria, & festa de todos os
Christãos foy polo santo bautismo
contado entre elles, té o proprio
Rey de Ternate esteue muy abala-
do ao acompanhar, & muytos, assi
dos nobres, como do pouo o feze-
ram; recebendoos, emparandoos,

& hórandoos a todos Antonio Gal-
uam, com tanto amor, & liberali-
dade, que pouco mais que durara
o tempo de sua capitania, ou se lhe
perpetuara (como o pediam a el
Rey dom Ioam per suas cartas, &
embaxadores os Reys, & pouos de
todas aquellas ilhas) sem duuida to-
das ellas, alem dos grandes interes-
ses da coroa deste reyno; recebe-
ram nossa santa ley. Mas nem nós,
né ellas merecemos hũa tam gran-
de merce de Deos. Era ao tempo,
que os de Maluco mandauam a
embaxada, ja per caminho o suc-
cessor do mesmo capitam, com cu-
ja ausencia tornaram as cousas do
estado, ao em que d'ãtes as tinham
seus predecessores, & as da fé des-
caíram, antes se perderam de ma-
neira, que qual está depois de muy-
tos annos a vinha no meyo d'hũa
charneca sem beneficio algum d'a-
gricultura, aberta de todas as par-
tes aos gados, tal achou o padre M.
Francisco aquella christandade.

Fim do terceiro liuro.

LI-

LIVRO QVARTO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER:

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL

tal os religiosos da Companhia de IESV.

*Como o P. Francisco entrou em Amboino, & entendeu na reforma-
çam dos Christãos natu-
rais da terra.*

CAP. I.



E tam pouca na
India a gente Por-
tuguesa que a pe-
nas basta pera a
conquista, & com
mercio; & assi ti-
rando algũs, que nos seus proprios
navios, ou nos d'el Rey vam por
mestres, & pilotos toda a mais chuf-
ma, & menco das naos sam Mou-
ros, que chamam Lascháres (donde
procedeo aos soldados o ordina-
rio appellido de Lascharis) os quais
assi tem por vida a marinagem,
que com todo seu auer, molheres,
& filhos andam perpetuamente
nos navios seruido sem exceçam

a toda sorte de pessoas por seu sol-
do, como na terra os de qualquer
outro officio mecanico. Estes le-
uáram bem occupado o P. M. Fran-
cisco na viagem, que fez de Malaca-
pera Amboino; que ordinariamen-
te he, & assi o foy entam de mes,
& meyo. Em a qual (contaua de-
pois Ruy Diaz Pereira hum fidal-
go, que hia embarcado na mesma
nao) conuerteo, cathechizou, & bau-
tizou a muytos; & depõs mais em
seu testemunho que lhes pregaua o
padre na sua propria arauia. Que-
como elle nam deixaua no mar o
zelo da conuersam das almas, assi
lhe nam cómunicaua o Senhor os
dões sobrenaturais sómente na ter-
ra. O que nam digo só por este das
lingoas, mas tambem polo da pro-
fecia, que na mesma viagem exerci-
tou em dous casos bem notaueis.
Era a nao a da carreira da Banda,
né demandaua Amboino por ou-

tro

tro algum respeito que por lançar em terra ao P. M. Francisco, que hia buscar as almas desta ilha, & nam a massa, ou noz das outras. Sendo pois ja em treze, ou catorze dias do mes de Feuereiro, & o vento teso em popa, patecialhe ao piloto tinha discorrido a Amboino, & assi o disse aos Portuguezes, que eram na companhia, muy sentido, porque ao ter passado era impossivel tornarem atras, & podem nelle, como desejavam, ao P. Francisco. O qual entendendo a opiniam, & desconsoçam do piloto, com a boca chea de riso lhe disse muy seguro, Nam tomeis pena porque ainda estamos a quem do boqueiram de Amboino; passará em boa hora esta noite, & amanheceremos sobre elle. Corriam Leste Oeste, onde nem as maiores distancias sam faceis de tomar aos mais praticos marinheiros. Mas pera limitar hora certa, & se fazer sem temeridade tam perto da paragem nenhũa arte bastava. E assi quando ao dia seguinte com a vista da manhã ouueram a do porto, em todos ficou igual o espanto ao prazer; & muyto mais estimaram ainda os merecimentos do padre, polo que logo succedeo. Trouxeram te entam o vento tam rijo que desesperauam lhes desse jazigo pera o poder desembarcar; senam quando bem de frente do porto ficam em calma: como se Deos nosso Se-

nhor teuera posto juntamente ao P. Francisco o lugar do surgidouro nos olhos, & as redeas do tempo nas mãos; pera que vendo d'antes com espirito de profecia quanto estaua da terra, fezesse entam com o poder da diuina graça amaynar o vento a seu proposito, & parar a nao a ponto, como o faz á risca o bom ginete. Passado o padre com seu companheiro Ioam d'Eyro, & outras duas, ou tres peffoas a hum esquife pequeno, a nao tornou á viagem, & elles cometeram a praya, & indo ja perto della vemse vir demandar de duas embarçações de ladrões bem equipadas com o remo em punho. Foy o perigo grande, porque da nao ja senam podiam valer, & pera lhes resistir nam auia armas, nem quem as tomasse. Poseram o remedio na fugida, tornando-se ao mar com tanta pressa, que em breue desapareceram; & com tanto medo, que em nenhũa parte se tinham por seguros. Estando em muyta duuida se arribariam outra vez sobre o porto, por que nam tornassem tambem sobre elles os ladrões; Ia nam ha que temer diz o P. Francisco, façamos nos á terra, & entremos no porto, porque Deos nosso Senhor he seruido de nos meter nelle sem outro perigo, nem vista de inimigos. Com as quais palauras todos se deram por tam seguros, como se cestiueram com os pés na praya, tirando a verdade

dade d'ellas da certeza das do dia d'antes, & nam duuidando que como per merecimentos do P. Deos fezera acalmar o vento, assi teuera os ladrões, q os nam seguissem, & os desuiara, porque os nam encontrassem. Viram com alegria a proa, acham a costa limpa, como se os inimigos foram os que os temeram, & lhes fúgiram. Tomam porto aos 16. de Feuereiro de 1546. & sam recebidos dos moradores com todas as demonstrações d'amor, especialmente o P. Francisco, cuja fama tinha chegado primeiro, & causado nos Christãos da terra grande aluoroço, & desejos de o verem, & terem consigo. Mas elle, que nunca foy pesado a ninguem, por o nam fer em seu gafalhado aos pobres Amboinos fez hũa choupana de palha, & madeira, onde se recolhia mais rico, & mais contente, que muytos em paços dourados. He a terra de Amboino, & a de todas aquellas ilhas vizinhas muy alta, & fragosa, cortada de serranias, que lhes seruem no tempo das guerras de fortalezas. Nam ha cauallos, nem quando os ouuera seruiram, sendo em muytos passos nam menos necessário valer-se das mãos pera trepar, que dos pés pera andar. Os lugares dos Christãos ao tempo que o P. M. Francisco ali chegou eram sete situados, nam ao longo da costa, como os da Pescaria, mas pella terra dentro, & longe

da praya: que quanto importa aos do cabo de Comorij buscarem o mar, por se apartarem dos Badegas, que tem o sertam, tanto conuem aos Amboinos retiraremse pelos matos, por fugirem dos Mouros, que sam senhores do maritimo. E nam se dando ainda por seguros nas mais altas montanhas, muytos viuiam em lapas, & couas como animais, outros em cima das rochas, & penedias assombrados dos inimigos da fé, & desamparados de todo o fauor, & socorro humano: sobre isso hum só sacerdote, que tinham, & com quem d'algũa maneira se consolauam, & sustentauam, falecera auia algus dias; ficando aquella pobre christandade de todo sem doutrina, sem missa, sem sacramentos, sem quem bautizasse as crianças, sem outro remedio em fim pera os continuos perigos, & trabalhos dos corpos, & das almas, senam o que lhe podiam vir de Deos. Estas eram as proprias empresas da grande caridade, & feruor do P. M. Francisco, que onde outro qualquer animo esmorecera, crecia, & triumphaua o seu. A aspereza das serras, os assaltos dos inimigos, os matos, & montes desertos, o trabalho de os attraessar, & andar, a falta de companhia, & de quanto se ha mister pera viuer, & sobre tudo o cuidado do bem espiritual de tanta gente (que escassamente sabia de si se era Christã)

ã fé, a confiança, o amor de Deos
 Ho fazia tam facil, & suaue, como
 lhe fora entrar per Italia, ou per Es-
 panha, agasalhandose ora num col-
 legio, & casa de seus irmãos, ora
 n'outra, esperado, festejado, & ser-
 uido de todos. Sendo poreo hum
 homem como nós, & que natural-
 mente assi se auia de achar pobre,
 estranho, & só nos ermos de Am-
 boino, como se nelles se perdera.
 Toda a ilha visitou, nam ficando
 lugar de Christãos, nem ferra, nem
 lapa, onde elles esteuessem, a que
 nam subisse, & fosse com aquella
 alegria de coraçam, que o Profeta
 se prometia de Deos seu bom I E-
 S V, & a quem chamaua todo seu
 valor, & esforço, discorrendo pe-
 las montanhas mais altas, & mais
 ásperas, com os pés tam ligei-
 ros, & seguros, como os dos cer-
 uos, & a boca sempre chea de
 salmos, & hymnos de triumpho
 ao vencedor. Nam se pode decla-
 rar nem o fruyto, nem a consola-
 çam, & animo, que aquella desem-
 parada gente recebeo com sua vi-
 sta. O padre na carta, que escreue
 da mesma ilha a dez de Mayo de
 1546. nam faz caso mais que dos
 bautismos das crianças, muytas
 das quais diz que faleceram logo,
 como se s'omente o esperaram pe-
 ra lhes abrir o ceo: com tudo sabe-
 mos per testimunho de pessoas de
 autoridade, & diuersas informa-
 ções das mesmas partes, que con-

uerteo a nossa santa fé grande nu-
 mero de gente, & que assi a estes,
 como aos que ja eram Christãos
 catequizou de nouo, detendose
 em cada lugar quanto bastaua pe-
 ra sua doutrina, & deixando em
 todos algus mais instruidos com o
 cargo d'aquelle santo exercicio. A
 pobreza, a penitencia, a perseue-
 rança, o trabalho, o modo em fim
 de os visitar correndo as ruas, &
 parando ás portas, onde auia, ou
 defuntos, ou bautismos, cantan-
 do a santa doutrina, foy em tudo
 semelhante ao que guardou no ca-
 bo de Comorij. E posto que os reli-
 giosos de nossa Companhia, que o
 mesmo padre Francisco mandou
 depois áquella parte da vinha do
 Senhor, fizeram muyto nella, co-
 mo he facil acrescentar ao bem co-
 meçado, com tudo per suas pro-
 prias cartas nos consta de quanto
 mor momento foy hum só Chri-
 stam, que o padre aqui doutrinou
 mais particularmente, pera aquel-
 la christandade se nam perder de
 todo nas grandes perseguições,
 que pelo tempo adiante padecco.
 E aponto aqui estes casos, porque
 alem de serem effeytos desta che-
 gada do padre Francisco a Amboi-
 no, sam exemplos juntamente de
 hũa graça, & dom singular, que
 elle tinha de Deos: a qual era dei-
 xar as virtudes tam fundadas nos
 que confessaua, ou tratanz com
 mais familiaridade, que ainda que
 per

per algum tempo se esfriassẽ, ou
 descuidassẽ, sempre la lhes fica-
 ua no mais profundo d'alma, a hũs
 hum temor de Deos, a outros hum
 animo, & esforço, a outros hum pe-
 jo, & aborrecimento do peccado,
 & quasi a todos hũa luz, & lem-
 brança do que lhe ouiram, com
 que grandemente se sentiam mo-
 uidos, & facilitados pera a salua-
 çam. Assi o notaram, & escreue-
 ram muytas pessoas, & no que ago-
 ra hiamos dizendo se vé bem cla-
 ramente. Foram muy grandes os
 trabalhos, que os Christãos de Am-
 boino padeceram pola fé do anno
 de 1558. até o de 1562. Porque a-
 chandose sem padres da Compa-
 nhia, & desemparrandoos os Portu-
 gueses, ficaram de todo entregues
 á crueldade de Leliato hum capi-
 tam Mouro, que el Rey de Terna-
 te mandara á mesma ilha pera lha
 reduzir a sua obediencia, & á de
 Mafamede. Auia nella a este tem-
 po mais de trinta lugares Christãos,
 dos quais em quatro annos, que du-
 rou, & lauroo o fogo da persegui-
 çam, nenhum sem duuida ficara
 em pé, se lhes nam valera o animo,
 o exemplo, o fauor, & conselho de
 Manoel Regedor de Ariue: muy-
 tos tornaram atras: mas aos que
 perseueraram Manoel depois de
 Deos (diz o P. Pero Mascarenhas
 numa sua de 1562.) os conseruou.
 Tinha o Tyranno encerrados num
 monte todos os moradores da villa

de Quilao, era o cerco muy estre-
 to, de socorro nam auia esperança,
 apertauam os Mouros que se en-
 tregassẽ a el Rey de Ternate, &
 deixassẽ a fé de Christo; dizen-
 do que ja em Amboino nam auia
 Portugueses, que os defendessẽ,
 nem Christãos, a quem seguissẽ;
 Respondem que em quanto Ma-
 noel de Ariue foisse viuo, & Chri-
 stam bem fora estauam de se en-
 tregar, & deixar a fé, que o mata-
 ssem, ou rendessẽ primeiro a elle,
 & que entam tratariam de parti-
 dos. Tanto mais podia com os cer-
 cados a autoridade de hum só ho-
 mem ausente, que a presença de
 tantos, & tam poderosos imigos.
 Mas era tal o valor de Manoel, que
 pera afrontar os Mouros lhes di-
 ziam os de Quilao q' o fossẽ auer
 có elle; tanta a firmeza de sua gran-
 de fé, que só porque entendessẽ
 quam impossuel era largarẽna os
 cercados algũa hora respõdiam, q'
 vencessẽ primeiro a de Manoel.
 Pelejara elle muytas vezes só com
 os do seu lugar de Ariue contra
 todos os Mouros, & arrenegados
 da ilha; durando a briga em al-
 gus dias da manhã té a noite, &
 nam tendo numa tamanha desi-
 gualdade Manoel por si mais que
 o zelo da fé, & justiça da causa,
 sempre ficou com a melhor. Po-
 derase duuidar se era maior mila-
 gre o animo, com que esperaua, &
 cometa os imigos, se as vitorias,

que alcançava. Numa cousa, & na outra se representava a sombra dos tempos, & guerras dos Machabeos, & capitães de Antiocho. Cercaramno em Atiue, aleuantouse contra elle hum seu cunhado, encontraramno os proprios Portugueses, mas nada bastou pera quebrantar o animo de Manoel, que reue o cerco tres meses inteiros, sem hũ dos seus tornar a Christo com a palavra atras. Té que chegou no anno de 1562. Anrique de Sá por capitam daquellas partes, que prendeo a Antonio o cunhado, que se lhe aleuantára, castigou os que foram parte na rebeliam, amansou os Mouros de Amboino, & enxossou os de Ternate, & finalmente pos a ilha em termos, que se pode nella tornar a entender na conversam. Pera o qual effeyto ficaram ahi per algũs dias os padres Marcos Prancudo, & Pero Mascarenhas, & mais de vagar o padre Francisco Vieyra, & o P. Diogo de Magalhães sacerdotes de nossa Companhia, que em breue tempo reconciliaram os que na perseguiçam tinham caydo, & bautizaram de novo outros lugares, assi de Mouros, como de Gentes, sendo porem em tudo isto a principal parte Manoel, que como ajudava a lançar os inimigos com as armas, & a reparar os lugares dos Christãos com a fazenda, assi pregava aos que se reduziã, & convertiam de novo, com

tanto feruor, & fruyto, que per di to dos mesmos padres, nam deue menos Amboino ás suas palauras, que a sua espada. Mas quem era este Manoel tam illustre na guerra, & na paz d'aquella christandade: Donde tinha a luz das cousas da fé? o zelo? a perseverança? o valor? Ouçamos o que elle mesmo, segundo acho escrito, respondeo a esta pergunta algũas vezes. Eu sou hum Amboino do mato, que nam sey que cousa he ser Christam, nem que cousa he Deos, sómente isto sey, que o padre mestre Francisco me disse que era bom morrer por I E S V Christo. As quais palauras, & doutrina do padre Santo deuo nam ser Mouro, que se ellas nam foram tambem eu cahira, como os outros. Mas de tal maneira me tomou posse do coração que nunca me deixou dobrar a outra fé, nem ley, que á de meu Senhor I E S V Christo. Manoel em fim era hum dos Christãos daquella ilha, em que o padre M. Francisco quando a ella chegou neste anno de 1546. de que himos escreuendo, mais pos os olhos, & como se os teuera ja no que o Senhor determinava obrar per elle, assi o doutrinou com hum particular cuidado, trazendo o consigo na visitaçam dos lugares, & levando elle pelos caminhos, & subidas das serras, o alforje da sobrepeliz, & breuiario, que era to da



VIA perto de dous annos que eram chegados a Maluco cinco, ou seis nauios da nova Espanha, a q'el

da a sua recamara. Mas porque se veja mais particularmente o que elle dizia, & nós queriamos declarar da impressam, que as palauras, & conselhos do P. Francisco deixavam nas almas, naquelle aleuantamento do cunhado Antonio chegou o negocio a ponto que ouuera Manoel de perder a vida. Porque pera lha tirar poseram dous Portugueses, que fauoreciam o mesmo cunhado, as espingardas no rosto. Dandose elle por acabado arremete, & abraçase com hua cruz, que estaua aruorada na praya onde era a reuolta, dizendo, Na cruz ey de morrer, que assi me encomendava o P. M. Francisco. Achou porem a vida onde hia asperar a morte. Porque a magestade da santa cruz, & reuerencia do nome de seu seruo fez abaixar as espingardas, & trocou os coraçoes aos maos soldados. Tais foram ainda depois de tantos annos as reliquias do fruyto, que o P. Francisco fez nos naturais da ilha de Amboino. Agora digamos d'hũa particularo casam, que neste mesmo tempo se lhe offereceo pera juntamente se occupar em seruiço da gente de Espanha.

*Como ajudou espiritual, & corporal-
mente aos Portugueses, & Castel-
hanos da armada de Fernam
de Sousa de Tauora,*

Rey de Tidore, como ja fizera per outras vezes, recolheo, & agasalhou na sua ilha polos receos, em que sempre estaua da nossa amizade com o de Ternate seu vizinho: Veyo esta gente sem ordem d'el Rey de Castella, que era entam o catholico Emperador Carlos Quinto: antes queixandose ante elle o embaxador do serenissimo Rey dom Ioam o III. de seus vassallos irem perturbar aquellas partes a paz d'ambos os estados, & impedir o commercio deste reyno contra os contratos feytos, foy respondido da Magestade Cesarea, que as tais jornadas igualmente eram contra sua vontade, & seruiço: & d'el Rey de Portugal seu irmam, & que polo que a ambos hia, estimaria elle muyto fosem os tais, como tredoros a hũa coroa, & piratas na outra perseguidos, & castigados a fogo, & a sangue. A qual resposta chegou a India per cartas d'el Rey a dom Ioam de Castro na armada deste mesmo anno de 1546. de que foy Capitam geral Lourenço Pirez de Tauora, & fora facil cousa ao Governador executala. Porque elle de mais da grandeza de seu

espírito, andava cheo dos triumphos de Cambaya, & do Hidalcam, & os Castelhanos chegaram meyos gastados a Tidore. Que na verdade aquella viagem do mar do Sul nam a acham as naos tam breue, como a faz a cubiça. Mas nem o ceo có as demonstrações dos eclipses, nem a grande distancia de mares, que atégora sempre se achou da noua Espanha a Maluco com tantos perigos, & trabalhos, basta pera alumiar, ou deter a quem se deixa cegar, & levar da paixam. Dous annos poseram estes seis nauios de que imos fallando em chegar a Tidore, & posto que fizeram grandes detenças n'algúas ilhas, que tomaram, o tempo que andaram no mar bastava pera o defenganho que digo; & bastou como dizia pera chegarem tam desbaratados, que custara bem pouco aos nossos acabar a demanda com elles numa só audiencia. Nam o fez porem assi Fernam de Sousa de Ta uora a quem o Governador mandou da India a Maluco sobre esta causa, & era iram de Lourenço Pirez de Fauora, que trouxera do reyno a sentença dada pelo Emperador: antes chegando a Ternate a tépo, que os mesmos Castelhanos estauam ja per húa parte desconfiados de poder tornar á noua Espanha, & per outra sem nenhum remedio detendose mais em Tidore, os recolheo na nossa armada

com promessa de os levar á India, & de liberdade pera se poderem vir nas naos do reyno. Tornandose pois ja de Maluco com esta gente, & com a sua chegou a Amboino ao tempo, que o P. M. Francisco acabava de visitar os lugares dos Christãos: pera que teueffe por repouso de hum trabalho outro muyto maior, como os elle sempre desejava: & como o foy o que aqui tomou de pregar, confessar, apaziguar os soldados, atalhar a muytas offensas de Deos, de que sobejauam as ocasiões, & os escandalos entre tanta gente; que sobre serem soldados, & de duas nações tam pouco conformes (deuendo ser muyto) auia annos, que andauam entre infieis, que he o pez, de que sempre leuam quantos o tocam. Era tempo de coresma, em que todos se auiam de confessar, & pola grande deuaçam, que tinham ao padre, nenhum auia, que o nam quiseffe fazer com elle: assi lhe releuaua andar num perpetuo mouimento, ora no mar, ora na terra, ja neste nauio; ja no outro: a estes ouuia na sua choupana, áquelles nas tendas, que tinham armadas no campo: ás molheres em fim de dia na igreja, & aos homés em toda a parte; & a qualquer hora da noite: de modo que se juntamente podera estar em sete lugares, diz o mesmo padre numa carta, em todos elles lhe sobejaram

Ecclesi.

jaram confissoes, que per toda a coresma, & ainda depois della acabada foram continuas. O fruyto venceo a opiniam do P. Francisco, que dando por elle graças a nosso Senhor, confessa que nunca tanto esperara. E fallando particularmente das discordias, & odios dos soldados, a que se acudio, ajunta estas palauras, Louuado seja Deos, pera sempre ja mais, pois táto comunica de sua paz a pessoas, que quasi fazem profissam de a nam terem com os homés, ainda que se ja com perderé a do mesmo Deos. No que toca a outros vicios, em que a gente solta tem perdido o pejo, referem algúas testemunhas, dos que foram na mesma armada, que a opiniam da santidade, & pureza do padre os meteo per dentro de maneira, que quanto á honestidade o arrayal era outro, & bem differente de si mesmo, ao menos se auia algum mal, nam se ouuia, que he o que S. Paulo tanto estranhaua entre os Corinthios, & affaz era fazer embrenhar, & esconder os torpes jaualis com o resplendor da vida, & doutrina; que he quanto do sol nesta parte canta o Propheta: porque acabalos, ou lançalos de todo da terra, só está a conta do poder, & braço do Senhor. Afsinalouse muyto aqui per industria, & persuasam do P. Francisco, a gente Portuguesa na caridade, & misericordia com os Ca-

1. Cor. 5.
Chris.
Theod.
in eum
locum.

Psal. 103

stelhanos, que o auiam bem mister acudindolhes com largas esmolas, que o padre pedia, pera se vestiré, comerem, & agasalharem. Mas como os pobres homés tinham padecido tanto, nada bastou pera nam adocerem muytos em chegando a Amboino; antes a mesma abundancia depois de tam larga fome ajudou ao mal, que em breue, como se fora peste, assi se ateou per toda a armada; a qual em poucos dias foy feyta hū hospital de doentes, & hum cemiterio de mortos, ser uindo o P. Francisco de cura pera os sacramentos, de enfermeiro pera os curar, de fisico pera os visitar, de prouedor pera lhes buscar as mezinhas. De todas estas cousas auia na ilha grande falta, & nenhũa soffria a caridade do P. lhes faltasse. Diz que punha espanto a todo homem poder hū só aturar tam grande, & tam continuo trabalho. Por os que faleciam dizia missa cada dia: aos defuntos amortalhaua, & daua sepultura, aos que hiam acabando ajudaua a bem morrer, E he a boa morte cousa muy rara, & muy difficultosa (sam palauras de húa carta, que sobre esta materia escreueo d'aqui o mesmo P. Francisco) aos que na vida se nam conformaram com a ley de Deos. Por que estes tanto morrem mais desconfiados da diuina misericordia, quanto maior era a confiança, que mostrauam nella viuendo, & conti-

nuando a essa conta em seus peccados. Sentença, que quando nam teuera mais por li que escreuella depois de tanta experiencia hum tam assinalado varam, isso bastaua pera espertar a muytos. Mas sobre a rezam o pedir assi, & as sagradas letras o dizerem em diuersos lugares, he notauel a efficacia, & magestade de palauras, com que Iob o declarou, & confirmou, chamando primeiro á tal confiança sem obras de vida justa esperanza de hypocritas, & perguntando por ella, como se de todo a desconhecera, & negara. *Iob. 27.* Que confiança, (diz) he a do hypocrita se elle per seuera em seus roubos, & cubica? Nam porque senam compadeça o habito, que chamam da esperança, como tambem o da fé, com estes, & outros peccados: senam que como a fé sem caridade he morta, assi he vá a confiança (& por isso lhe chama bem o Patriarca fingiméto, sombra, & hypocrisia) quando se nam funda na verdadeira amizade com Deos; só pola qual, conforme ao Apostolo, pode a esperança estar segura de nam ficar afrontada, nem afrontar aos que a teuerem. Porem onde ella fezer costas á maldade, & for alicece de peccados, impossivel he valerlhes, & he certo faltarlhes: que assi o declarou logo o mesmo Iob ajuntando, Por ventura ouuiloha Deos, quando vierem sobre elle as an-

gustias, como sobre a nao as ondas. Ouuira os por certo, & acudiralhes o Senhor, que nunca ferrou os ouuidos, nem negou sua misericordia a quem bem chamou por ella. Com tudo por isso diz que nam ouuira no aperto da morte (que estas sam as angustias, de que falla) aos que passaram a vida confiando, & peccando; porque quam vá era a confiança, tanto o he tambem a oraçam, com que entambem á porta, dizendo, Senhor, *Se Matt. 24* Senhor, abri nos. Vozes, a que outro *Osca. 7.* Propheta por este mesmo respeito chamaua nam santos, & humildes brados, & clamores de corações humanos, & pios, pera render a diuina clemencia; mas huyuos de cáis danados, pera mais assanhar a diuina ira: & tudo isto acabou de dizer o Patriarca concluindo no lugar, que himos tratádo; Sera possivel que chame por Deos em todo o tempo, o que á conta de sua fingida confiança viueo em suas culpas; nem que achem algua consolaçam em todo seu poder diuino? Como se differa, Ainda que os vejais morrer chamando por IESVS, tem mais de huyuar, que de chamar: porque posto que o nomeam com a boca tem o coraçam tam longe d'elle, quam longe se lhes representa que estam de serem per elle ouuidos, nem socorridos. Lembralhes o cófessor quanto mais poderoso, & misericordioso he Deos

pera

pera perdoar toda a culpa, do que ellas sam pera códenar o peccador. Mas que viueo (diz S. Cypriano) como se nunca ouuera de morrer, nam merece q se console na morte com a lembrança do poder, & misericordia, de q senam quis ajudar na vida. E estas sam as difficuldades, q o P. M. Francisco experimétaua na morte dos que viueram tam cófiada, quam estragadamente. E ainda as encaréceo pouco, pois Iob lhe chamaua impossibilidades. Tornandonos á armada enferma, dos homés que melhor acudiam ao P. com mezinhas, cóseruas, & outras cousas de doétes pera remedio dos pobres, era Ioam d'Arahujo hum Portugues rico, que com elle viera da India bé prouido de tudo isto. Todauia indo o mal muyto por diante arreceou lhe viessem a faltar, como acontece aos que proso-poem q lhes ha de sobejar a vida. Sentio o P. Fracisco pesado, & sendo necessario a hú enfermo hum pouco de vinho de Portugal, q elle tinha pera sua pessoa, & o dera muytas vezes ao P. pera outros, disse o P. a Francisco Palha hum caualeiro honrado dos que andauam nestas obras de caridade, que lho fosse pedir, nam da parte do mesmo P. polo nam cansar tanto, mas da sua propria. Felo assi Francisco Palha, & deu lhe Ioam d'Arahujo o vinho; ajuntando porem que lho nam tornassem a pedir, porque o

auia mister. As quais palauras o padre M. Francisco, respondeo logo, Que cuida Ioam d'Arahujo, que ha de lograr o seu per muyto tempo? Ora dizeilhe de minha parte, q folgue de dar aos enfermos, o que té por amor de Deos; por q ha, de morrer em Amboino, & aqui lhe ham de distribuir sua fazenda, pelos pobres. Ficou o Palha atonito, nem accitou a embaxada de noua tam triste pera o amigo. Mas o P. que o era de sua saluaçam, mais q de seu gosto, lha tornou a dar em presença polas mesmas palauras, có que primeiro o differa, ratificando se na certeza, & segurádo o fruyto da profecia. Porque Ioam d'Arahujo dandolhe inteiro crédito, d'aquella hora pordiante despos da alma có mais cuidado, & da fazenda có mais liberalidade. De maneira que se a sentença fora só cominatoria, como a de Ionas, a emenda bastára pera o P. Francisco, ainda que a morte senam seguira, nam perder nada de sua autoridade có os que teueram algua noticia da sagrada escritura. Mas porque né os q menos alcãçam ficassé có algu escrupulo da reuelaçam, Ioam d'Arahujo falleceo nolugar de Atiue em Amboino dahi a poucos meses, em cuja morte Deos nosso Senhor tornou a manifestar o espirito profetico, q dera a seu seruo per outro modo nam menos marauilhofo. Por q como he obra sua certificar as almas

mas, do que ha de ser antes que se ja, sem embargo da distancia do tempo, assi outras vezes, sem respeito da dos lugares, as faz presentes ás cousas ausentes: como aqui fez ao P.M. Francisco, que estando ja em Ternate, pera onde se partio pouco depois, ficando ainda loam d'Arahujo sam, & valente; hum dia dizendo missa no passo da Oferenda se virou no altar pera o pouo, & disse: Senhores, loam d'Arahujo, que em Amboino estaua, he fallecido: ontem disse missa por sua alma, & esta tambem he por elle, peçouos que o encomendeis a Deos. As quais palauras deram na igreja, & na terra em que cuidar a todos, nam faltando, quem lhe possesse muyta duuida, por auer de hũa ilha a outra setenta legoas. Até que passados dez, ou doze dias chegou a Ternate hũa embarcação de Amboino, & nella hum Portuguez por nome Rafael Carnalho, que em Atiue se achara á morte de loam d'Arahujo, per cuja informaçam, & per cartas de loam d'Eyro, que ficara em Amboino, & escreuia largamente ao padre Francisco da mesma morte, constou como fora na hora, em que o elle soube, & disse em Maluco. Pretendendo, quanto a mi, em tudo isto a diuina bondade igualmente o credito de seu seruo, & a saluaçam daquella alma. Porque como da mudança em me-

lhor, que o bom homem logo fez com o auiso da morte, se pode congeiturar, que a esse fim a reuelou Deos ao padre, & o padre lho disse a elle. Assi he de crer, que peralhe aliuiar, & apressar o purgatorio per meyo de seus sacrificios, & orações do pouo, foy seruido que em elle morrendo o soubesse o padre, & o fezesse saber a todos.

Da partida da armada de Fernam de Sousa, & conuersam d'hum sacerdote, que nella vinha.

CAP. III.



I Auraua com tanta furia o mal per toda a armada, & especialmente na gente castelhana, que gram parte d'ella com o seu General (cuja morte tambem se affirma, que profetizou estando ausente o padre M. Francisco) ficou naquella costa, & prayas de Amboino pera sempre, deixando a offada nas terras estranhas, donde pretendiam leuar a fazenda pera viuer nas naturais. Mas ao morrer todo o lugar he natureza. E posto que ainda auia muytos enfermos, & nenhum bem conualecido, com tudo porque o inuerno, que em Maluco he em Mayo, vinha entrando, & juntaméte amocam de partir pera a India, foy Fer nam

nam de Sousa forçado ao fazer da maneira que pode dentro no mesmo mes. E ainda que a pessoa do P.M. Francisco ficaua em Amboino, a sua feruente caridade nam deixou de se embarcar com aquelles pobres, & necessitados estrangeiros, acompanhandoos, & seruindoos per toda a viagem como lhe foy possiuel. Porque alem de os prouer nos nauios de matalotagem, & mandar encoitados a pessoas deuotas, que por o P. lho pedir, se encarregaram delles, & os trataram com muyto amor, & escreueo a Malaca cartas muy affeytuosas a todos seus amigos (como fez por Onesimo S. Paulo a Phylemon) pedindo lhes os recebessem, tratassem, & prouessem de todo o necessario pera passar á India, com a mesma vontade, & liberalidade, com que folgaram de o fazer a sua pessoa. E ainda oje temos hũa carta escrita daqui de Amboino a Goa ao padre Paulo de Camerino, em que lhe ordenaua que quanto em si fosse fauorecesse, & agasalhasse com todas as mostras de verdadeiro amor, a hús religiosos Castelhanos da ordem de S. Agostinho, que da noua Espanha acertaram de vir com a gente daquella armada. A qual por todas estas obras, & polo mais, que experimentou, & vio no P.M. Francisco, nenhum termo tinha em contar, & engrandecer a santidade de sua vida. Mas

Ad Phil.

entre todos o que mais se edificou, & aproueitou da vista, & conuersaçam do padre foy hum sacerdote Valenciano, homem de boas letras, & grandes partes naturais, o qual ainda que auia muytos annos se sentia chamar de Deos nosso Senhor pera o seruir em perfeiçam, nam acabaua de se desapegar do mundo, que de hũa esperança n'outra o trouxera apos si de Seuilha á noua Espanha, & dali a Maluco, sem outro fruyto, que os trabalhos do corpo, perigo da consciencia, desassossego do espirito, perda do tempo, em que muytos passam a vida com mais quedas que emenda, té os appetites, antes cansarem, que cessarem. Chegando pois com os outros companheiros a Amboino este sacerdote, & encontrando o, & pondolhe os olhos o P. M. Francisco, foy tanto o que lhe imprimio n'alma só com aquella primeira vista, que logo de sejour seguir suas pisadas, & com effeyto o cumprira na mesma hora, (como elle proprio affirma numa carta, em que depois escreueo, o q' himes aqui dizendo) se lhe nam parecera que era obrigado a se ir a apresentar primeiro ao Bispo da India, sem cuja autoridade nam cuidaua poderia seruir aos proximos na administraçam dos sacramentos: & só por este respeito, & có esta tēçam, posto q' lha nam significasse, se apartou entam corporalmete do

do padre Francisco, ficando ja em espirito com elle, & leuando com si n'alma, que de todo lha transformara na sua o padre, quando o mesmo foy velo, que rendelo. Nem teria mais rezam, que Porphyrio, & Iuliano quem ou duuidasse da verdade deste caso, ou oueffe nelle por leue ao que se resolveu tam depressa a ir apos hum homem, somente polo ver, & ainda antes de o elle chamar; pois he certo que como o mesmo Senhor communicou a seu seruo outros dões, & graças maravilhosas, per cujas obras, & effeytos ja era per toda a India tam conhecido, & reuerenciado com tanta honra, & gloria do mesmo Deos, assi o podia fazer participante daquelle diuino resplendor, com que o bom IESV amourosa, & poderosamente auantou, & leuou a S. Matheus do banco, & trouxera se fora seruido, a si o mundo todo só com a suauidade, & graça de seus olhos. Que era a reposta de S. Hieronymo áquelles dous Apostatas. Antes como os aneis ceuados da pedra, & nam ella somente, tiram pelos outros, & os fazem subir té os ajuntar com si, assi entre as virtudes do P. M. Francisco foy muy particular esta, que podemos chamar attractiua das almas, que são de o verem andar sempre como enleuado em Deos se lhe chegauam, & o seguiam com força, & suauidade

*Matt. 9.**Lib. 11. comment. in Matt.*

igual. Nem he muyto que penetrassem assi os corações, & os rendessem a Christo aquelles olhos, a quem a continua vista, & consideraçam do ceo trazia tam affiados. Sobre tudo isto nam he a autoridade do P. M. Francisco (de que temos tais, & tantos outros argumentos) o porque agora me detenho em mostrar por quam mysteriosa, & quasi sobre natural se póde auer a conuersam daquelle sacerdote; mais o faço por seu respeito delles; cuja vida, té acabar em paz, teue tanto de Deos, & foy tam de veras apostolica, que ella basta pera nam duuidarmos de ter por mais diuina, que humana sua vocaçam. Por que este foy o nosso bom P. Cosme de Torres Apostolo, & pay, apos o P. Francisco, de toda a christandade de lapam. Mas de suas excellêtes obras por isso aqui nam trato, porque espero que ainda sejam hua boa parte desta historia. Basta por agora entenderse que ferido elle assi dos olhos do padre M. Francisco em Amboino veyo com a sede, & pressa do ceruo buscar á India as agoas doces da vida religiosa na Companhia de IESV. Posto que chegando a Goa, & sendo bem recebido do Bispo dom Ioam d'Albuquerque, nam deixou de aceitar, & ter por espaço de cinco meses o cargo de hua igreja, que lhe elle encomendou; indo porem sempre laurando aquelle

santo

fanto ardor; que a vista do padre Francisco lhe deixara n'alma, & nam podendo ja no mundo achar repouso, em si se retirou no collegio de S. Paulo a fazer os exercicios espirituais, onde logo aos primeiros dias foy visitado do Senhor com hua luz, suauidade, & quietaçam do espirito tam noua para elle, que se desconhecia a si mesmo. Mas no cabo passou pelas tormentas de tentações, com que da manhã pera a tarde (como dizia Iob) se viu nesta vida reuezando a nauaçam dos justos. E foy cousa maravilhosa, que estando assi tentado, & affligido, que affirma o nam podera declarar cõ palauras, chegou a Goa ja da tornada de Maluco. O P. M. Francisco tanto a seu proposito, que pera mi (dezia elle depois numa sua carta) parece o trouxe Deos nosso Senhor. Porque como d'antes o rendeo com a vista, assi o remedeou entam com a chegada. De maneira que desfeitos de todo os neuoeiros, & recolhidos os ventos, que o traziam num inquieta confusam, ficou logo na Companhia gozando per toda a vida daquelle perenne paz, & serenidade d'alma, que foy entre outras raras virtudes hua das mais assinaladas, & conhecidas neste varam em tudo grande, & muy particularmente em ter, depois da diuina graça, ao P. Francisco por auentado principio, & fim de sua con-

Iob 7.

uersam: que por isso Deos nosso Senhor o entreteue em Goa té a tornada do padre, por que nossa Companhia lho deueffe todo, & elle reueffe o preço, que da a hua pecca rica, nam experimentar outras maos em seu feitio; mas fer começada, & acabada, posto que em diuersos tempos, pelas do mestre mais famoso.

Da ordem, que deu estando nas illhas de Amboino ás cousas de nossa Companhia da India, & como partio pera Maluco.

CAP. III.



Tegora fallamos somente nos feytos, & obras de bom soldado, que o P. M. Francisco fez per sua propria pessoa na milicia de Christo; nam tocando nas do governo dos outros, que sam proprias de Capitam, como o elle era de nossa Companhia na India. E assi conuinha, que posto que a obrigaçam dos que na guerra corporal tem o cargo, seja antes bem mandar, que pelear, ainda entre estes se escreue por grande gloria de hum dos mais assinalados, que sempre disse aos soldados, Vinde, & nunca ide; tratando mais de os animar a elles com si, que de se hon-

rar

rar, ou assegurar a si com elles. Ia no governo espirital he cousa notoria (assi fora exercitada) que a primeira, & melhor parte delle esta no exemplo, ficando a segunda á doutrina. Nem aqui val tanto o que dizem, que do bom soldado se faz o bom Capitam; antes he necessario que nunca largue o officio de pelejar, quem ouuer de fazer o demandar como conuem, & como o encomendaua o

2. *Tim.* Apostolo a Timotheo depois de Bispo, dizendo, Trabalha (& nam sómente manda) como bom soldado de Christo (& nam só como bom Prelado) & delle sabemos que vendose ja no cabo da vida se consolaua, & animaua ao mesmo Timotheo com as lembranças da lealdade, có que seruira, & do que fezera có a propria lança na mampelejando, & corredo; & nam tanto do q podia esperar das obras dos outros polos auer insinado, & governado. E este foy o espirito, & estylo do P. M. Fracisco q polo guardar, em todo o tpo, q foy superior da nossa Companhia na India, nunca deixou de fazer per si mesmo todos, & cada hum dos officios particulares, em que nella os subditos se exercitam por seruiço das almas, tam puntual, & inteiramente, como se nenhũa outra occupaçam teuera. E tirando Ormuz (onde nam foy por nam deixar de ir á China) nam sey parte daquella grande vi-

nha do Oriente, a que mandasse os nossos, á qual elle nam fosse, & onde primeiro nam cauasse. Iuntamente com estas obras, & trabalhos pessoais, podese duuidar se ouue até gora na Companhia outro superior tam solcito no governo da sua prouincia, como iremos vendo daqui por diante que foy o mesmo padre, tratando, mençando, & instruindo os foytos per palavra em presença, & em ausencia per suas cartas, & régimentos tam particularmente como se de todo al se descuidara. Nam sendo na India mais que elle, & seus dous primeiros companheiros, o P. Paulo de Camerino, & irman Francisco de Mancias, posto que logo deixou ao padre em Goa, pera ajudar a M. Diogo na criação, & doutrina dos collegiais de S. Paulo, sempre continuou em o auisar, & instruir donde quer que se achava, como se entenderá melhor do que logo diremos. E apártandose na costa da Pescaria do irman Francisco de Mancias, porque cada hum per sua parte trabalhasse naquella christandade, eram tantas as cartas, que lhe escreuia, que muytos annos depois se acharam ainda huas vinte, & quatro feytas (como se vé das datas) em bem poucos meses, todas cheas de doutrina, & auisos particulares. Depois sabendo em Malaca da vinda dos tres padres Antonio Criminal, Nicolao Lanciloto

to, & Ioam da Beyra, logo lhes escreueo per duas vias que ficando em Goa o padre Nicolao pera ensinar Latim no collegio de S. Paulo, como vinha ordenado de Portugal, os dous se fossem ao cabo de Comorij ajudar naquella conuersam. Agora esperando que ao tempo, que Fernam de Souza com a sua armada chegasse a Goa, que auia de ser conforme ás monções per Feuerceiro de 1577. teuessem tam bem chegado de Portugal novos obreiros de nossa Companhia, ainda antes de os conhecer escreueo que dos, que andauam na costa da Pescaria se embarcasssem logo no Abril do mesmo anno de 47. dous pera Amboino, & Maluco; & que em seu lugar fossem os que viessem do reyno aos Parauás. E porque os da Companhia eram tam poucos que nam podiam acudir per si ás muytas, & grandes necessidades de tantas partes, rogaua aos que mandaua vir pera as do Sul que trabalhasssem por trazer consigo algũas pessoas seculares de boa vida, que os ajudasssem a ensinar a santa doutrina per aquellas ilhas, ou fossem sacerdotes, como os que elle leuara á costa da Pescaria, ou leigos, como o seu Ioam d'Eyro, Homes (dizia) que se tinham por injuriados do Mundo, Diabo, & Carne, & de veras tratem de se vingar, & satisfazer das afrontas, & deshonras, que estes inimigos

lhe teuerem feytas diante de Deos nosso Senhor, & de todos seus Santos. Na mesma carta, que foy escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546. he notauel a efficacia, com que encomenda ao padre Paulo de Camerino, que em seu lugar era superior de todos os nossos na India, que em tudo obedeça inteiramente a Mestre Diogo, & ás outras pessoas seculares, que tinham tẽntam a administraçam do collegio de S. Paulo, como lho tinha pedido muytas vezes em presença de palavra, & estando ausente per suas cartas. E que se elle se achara em Goa por nenhũa cousa mais trabalhara, que por fazer em tudo a vontade aos que governauam a mesma casa. E que se lembre quam seguro he pera acertar em tudo de sejar sempre ser mandado, sem contradizer em cousa algũa á vontade do superior, auendo pelo contrario grande perigo em cumprir a propria. Porque ainda que o superior erre, & nós acertemos, o erro he desobedecendo acertar, & o certo fora errar obedecendo. Foy o P. Paulo de Camerino hum varram tam perfeyto, q neste mesmo tempo, em que o P. M. Francisco o instruya assi, escreuia delle o P. M. Diogo de Borba ao P. M. Si- rman em Portugal, que fazia fugir o Demonio daqlla casa, & de seus termos, & crescer o collegio em toda virtude, & doutrina. E assi da que

lhc

Epist. 1. O P. Francisco ali daua, nam se
deue presumir falta, ou imperfei-
çam algũa do bom P. na materia
da obediencia. Mas he o que de-
zia S. Basilio escreuendo a Grego-
rio Naz. que se pintam, & retra-
tam os homés nas cartas, como os
pays nos filhos, ás quais tambem
por o mesmo respeito chamaua
Epist. 55. (numa carta a S. Ambrosio) perfei-
tas imagés das feições mais secre-
tas, & mais proprias das almas de
seus autores. Assim as do P.
Francisco de suas heroicas virtudes
de tal maneira, que ordinariamen-
te mais as deuemos ler como histo-
ria, & cõsiderar como estampa das
perfeições de seu espirito, que vi-
uamente estam expressadas per to-
das ellas, que como auisos de dou-
trina, & lembranças de remedios
necessarios áquelles, a que as escre-
uia. Nesta, de que ora imos fal-
lando, & noutras, que juntamente
escreueo de Amboino, de mais d'a-
quelle grande zelo de muytos se
occuparem na saluacão das almas,
& daquelle espirito de obediencia,
que vimos, se representa bem a-
quella sua grande humildade, & fa-
cildade, de que muytas vezes fal-
lamos, & fallaremos. Porque como
estando nõ cabo de Comorij de
todas as consolações, que tinha de
Deos, & seruiços, que lhe fazia, da-
ua per suas cartas as graças aos de
nossa Companhia em Europa, cren-
do, & dizendo que por seus mere-

cimentos recebia elle do Senhor a-
quellas, & muytas outras merces,
assí o torna a afirmar, & escreuer
numa destas de Amboino, ajun-
tando que pera nunca se poder es-
quecer delles, & pera conseruar a
grande consolaçam, que esta sua
lembrança lhe causaua (por cujo
respeito os chama irmãos, & padres
suauissimos) & finalmete por mais
segurar o fauor, que per seu meyo,
& intercessão tinha certo em Deos,
cortára das cartas, que lhe escreue-
ram, os nomes dos finais de todos
feytos da propria mão de cada
hum, & os leuaua com si go per to-
das as partes dando muytas graças
ao Senhor por os fazer tais, que lhe
rendiam a elle tanto os seus nomes.
Que mais cuidára, fezera, nem dis-
sera a innocencia de hum moço no
uico antes de abrir, como Adam
os olhos? Era porem hum homem,
que fazia milagres, que resuscitaua
mortos, de quem fugiam, & tre-
miam os Demonios. Mas nam me
espanta, nem me edifica menos ver
nas mesmas cartas quam facil, &
humano se mostraua com seus ir-
mãos aquelle, que sempre andaua
com os olhos no ceo, & tanto tinha
do diuino: com que brandura, &
chaneza lhes escreuia das cousas na-
turais, curiosidades, & custumes
barbaros, & estranhos, que vio, &
de que soube naquellas ilhas. Nal-
gũas das quais diz ser tanta a ce-
gueira, que nam somente comem-

os inimigos, que tomam, ou matam
em guerra, mas ainda entre os vi-
zinhos, & amigos he muy ordina-
rio pedir, & auer hum do outro em
prestado o proprio pay, despois
que he ja velho, pera o dar a co-
mer num banquete, com obriga-
çam de lho pagar, fazendolhe o
mesmo presente do seu quando
tambem teuer conuidados pera fe-
stejar. Nam li n'outra parte o que
ali conta do animal duma só teta,
a qual tinha perpetuo leite, & em
tanta quantidade, que alem de ma-
marem nelle os cabritinhos, como
nas cabras (sendo porem elle o ma-
cho, que esta era a marauilha) da-
ua cada dia hũa escudela, que o
mesmo P. diz lhe vio ordenhar.
Na mesma carta escreue dos tre-
mores do mar, que sendo cousa ra-
ra noutras partes, naquellas acon-
tecem muytas vezes. A primeira,
que os nossos Portugueses o expe-
rimentaram na India, foy na arma-
da, com que o conde Almirante tor-
nou por Visorey della o anno de
1524. que sendo ja na paragem da
costa de Cambaya, numa quarta
feira vespora de nossa Senhora de
Setembro ás oito horas da noite
subitamete deu hum tremor tam
grande em todas as naos, que cada
hũa se ouue por perdida, tẽdo por
certo que tocauam, & se desfaziã
sobre algũa lagea; de modo que
per hum quarto de hora, que du-
rou o maremoto, tudo foy grita,

& confusam, pedindo todos socor-
ro com as bõbaldas, por nenhum
faber mais que do proprio traba-
lho, acudindo estes ao leme sem
o poderem ter, aquelles á fõnda,
outros a barris, & a taboas pera se
ajudarem d'ellas; & tal ouue que
de puro espanto se arremessou á
agoa; té que o mesmo Almirante
caindo na conta os desassombrou,
dizẽdo que nam temessem o mar,
porque elle era o que tremia del-
les. Assim o contra por cousa muy ra-
ra Ioam de Barros. Mas por estas
cartas do P. M. Francisco sabemos
ser muy ordinaria nas ilhas de Ma-
luco, posto que sempre causa ma-
ior espanto nas naos, do que nas
casas o tremor da terra. Do fogo,
que arde nos picos mais altos d'al-
gũas das mesmas ilhas, escreue tam-
bem o padre tam particularmen-
te, como se fezera a profissam de
Plinio. E na verdade a cousa o me-
rece, porque quantos a viram a ou-
ueram por hum dos mais notauẽs
segredos da natureza. He o maior
destes incendios no cume da mais
alta serra de Ternate, a que senam
pode subir sem vsar em algũas par-
tes de escadas de corda. Arde o fo-
go perpetuamente, posto que mais
se acenda com os ventos, que so-
pram nos meses d'Abril, & de Se-
tembro, sem bastarem tantas cen-
tenas de annos pera ter consumi-
do a materia, de que se sustenta, &
ceua. Amostra, que faz de dia, fam-

numes de fumo grosso, & escuro, como o que lançam os fornos de cal quando começam a cozer: mas de noite he cousa medonha a differença das cores, que a impressam, & reuerberaçam da luz faz no mesmo fumo; as chamas, q̄ saem d'entre elle, as faiscas, & rescaldo, que sobe, & torna a cair em torno per todo o monte em tanta cantidade, que assi fica ali cuberto delle o aruoredo, como da neue quãdo cae muyta a nossa serra da Estrella. Mas o que mete maior terror he que arremessa às vezes pedras tamanhas, & maiores que grandes aruores, & muytas como mós d'atafona, com hũ impeto, & estrondo tam espantoso, que se lhe nam pode comparar o dos basiliscos, ou outras quaiquer peças de artilharia. Vem aquelles fogos do centro da montanha até a coroa della per hũas chiminés redondas, que as mesmas chamas subindo, ao que parece, em rodoinhos, assi foram abrindo, & torneando, como vemos que faz os circulos menores, & maiores n'agoa estanque a pedra, que per ella vay decendo. E sam aquellas furnas tam profundas, que affirmam passar algũa de quinhentas braças. A terra ao redor, posto que toda seja escaldada, fofa, & leue, he porem liada hũa com a outra, & nam solta, como a cinza, & do meyo do monte pera baixo fragosa em gram ma

neira, & cuberta de espeffo, & grosso aruoredo; donde correm, te viregar o cham da ilha, ribeiras perennes: como se a mesma fora a mina da perpetua, & viua materia dos dous contrarios elementos, a goa, & fogo, ou este andando nas entranhas da serra a fezera per fora suar, & estillar aquellas agoas. Ouue algũs Portugueses, que por sua curiosidade quiseram ir ver mais de perto aquella maravilha, mas chegando junto a boca do fogo attonitos, & como alheos de si lançaram a correr pela montanha abaixo, dizendo hũs aos outros, Fojamos da ira de Deos. Era aqui a filosofia do P. M. Francisco, que pela falta, que naquellas ilhas ha de quem lhes pregue dos fogos, & tormentos eternos, ordenaua a diuina providencia, que os proprios infernos se abrissem, & dessem mostras, & proua aos incredulos da perpetuidade de suas chamas, pera confusam de tanta infidelidade, & algum freo de tam abominaueis peccados. A qual consideraçam fezera antigamente ja Tertulliano pera persuadir aos pagãos de Europa o que do mesmo inferno prega a fé catholica, trazendo por exemplo os montes Vesuuio em Campanha, & Etna em Sicilia, cujos fogos chama arcanos, & secretos por differença do de que vsamos. Seruindo aquelles nam ao uso humano, mas só de exemplo do juizo,

*Apolog.
cap. 48.*

&

& furor diuino; donde tambem lhes procede consumir hum a materia, de que se mantem; mantendo se a propria materia do outro, sem nunca se consumir. Os montes (diz) ardem, & duram, que fara Deos aos maos, & imigos seus? Foram se com Tertulliano outros antigos. E he tam ordinaria opiniam ferem aquellas espantosas furnas bocas do verdadeiro inferno, que ou por se accommodar nesta parte (sem prejuizo da verdade) ao comum sentir dos homés, ou por realmente ser assi, como elles cuidam, & sentem, reuelando Deos nosso Senhor a algũs varões Santos a morte, & condenaçam d'outros peruersos, lhos representa, leuados presos, & lançados pelas mesmas bocas no passo, & lugar dos tormentos eternos: como da alma de Theodorico Rey Godo, & herege arriano refere S. Gregorio. E se juntarmos a estas diuinas reuelações, & representações, o que diz Suetonio, & o que outros graues autores, posto que profanos, & Gentios escreuem se vio no monte Vesuuio anno 81. da saltaçam, & primeiro do Imperio de Tito, quica que duuidemos menos de se communicarem com os infernais aquelles fogos. Porque affirmam que assi algũs dias antes dos grandes incendios, & notorios per todo o mundo, que entraram ali ouue, como depois no

meyo das mesmas chamas, & fumo, apareceram pelos arés hũs homés espantosos de corpos, & gestos, como dos gigãtes antigos, em tanto numero, & com tanto estrondo. que ouueram muytos que tinham guerra entre si, & que se dauam final pera ella com som de trombetas: sendo elles na verdade os malinos espiritos, & pretendendo o Senhor vissem os homés no principio da pregaçam do Evangelho, em parte cõ os olhos, o que nelle se insina, nam só dos tormentos, & penas eternas, mas dos algos, & companheiros dellas. Mas isto basta das curiosidades, que o P. M. Francisco aponta nas cartas de Amboino. O qual deixando bem em ordem as cousas da christandade da mesma ilha, & nam atiendo ja esperanças da missam do Macaçar, pouco depois de Fernam de Sousa partir pera Malaca, se embarcou pera Ternate com tençam de passar tambem ao Moro com tanto maior desejo, & feruor de espirito, quanto mais lhe diziam da aspereza da terra, barbaria da gente, trabalhos, & perigos da vida, que quem a nam quer se nam pera seruir a Christo na saluaçam das almas, entam a segura, quando por ellas a perde.

Da morte de Ioam Galuam, e parte do fruyto, que se fez em Maluco com a chegada do P. Francisco.

CAP. V.

Embarcoufe o P. Frãisco em Amboino numa coracora, que sabio pera Maluco em companhia d'outra, em que hia Ioam Galuam Portugues, & homem fidalgo com sua fazenda. Sam estas coracoras nauios de remo, compridos, & estreitos, ao modo de fustas. Indo pois ambas de conserua atraueffando o golfam, que jaz entre Amboino, & Ternate, deu o tempo nellas de maneira que se apartaram, & perderam de vista: venceo a que leuaua o padre o mar, & dahi a poucos dias entrou em Ternate; onde os amigos de Ioam Galuam o esperauam tambem a elle per horas. Nenhũa sospeita auia, & nenhũa congeitura podia auer do que lhe acótecera, porque nem a tardança era demasiada, nem a tormenta o fora. Veyo o primeiro dia de festa de pois da chegada do P. Francisco, começou de pregar ao pouo, & estando no meyo do sermão disse subitamente que todos encomendassem a Deos a alma de Ioam Galuam, porque era fallecido. Nam fallara com mais segurança se fora presente ao naufragio; & assi parece lho representou o Senhor em espirito naquelle mesmo ponto, pera nelle acudir, & ajudar aos companheiros com suas orações, & com

as do pouo, pois doutra maneira nam podia. Caufo a profecia temor, & espanto aos mais, & grande pena aos interessados: nam faltando tambem que buscasse algũa consolaçam na incredulidade: mas a muyta fazêda & fato da coracora, que o mar ao terceiro dia trouxe, & lançou á costa, acabou de certificar a todos da perdicam della, & do espirito verdadeiramente profetico, que Deos tinha communicado ao P. Francisco, & foy tam notauel o credito, & autoridade, que o Senhor lhe grangeou com toda a sorte de gente daquella ilha, & fortaleza logo ao principio por este successo, & depois polo de Ioam d'Arabujo, & por a grande fama, que ja leuaua diante, & apos si per onde quer que hia, que elle mesmo esereuendo numa de Cochij aos da Companhia de Roma, o que passara nestas partes, diz fallando de Ternate, *Quis Deos nos* so Senhor que em poucos dias fof se eu muyto aceito, & achasse muyta graça nos olhos, assi dos Portugueses desta cidade, como dos naturais da terra fieis, & infieis. E como o que mais acaba tó os homês, depois da diuina graça, he a q'elles acham ás pessoas, conforme a esta grande satisfação foy extraordinario o fruyto: bem necessario por certo naquellas matas, que quam abundantes eram dos do crang, tam esteriles estauam dos, que o

Bau.

Luc. 3. Bautista chamaua dinos de penitencia: Ia disse em geral das grandes defordês, & estrago de conciencia, com que se viueo naquella fortaleza té o anno de 1536. & como depois do tempo d'Antonio Galuam, em que parece a visitou a faude, tornou a recair nas mesmas infirmitades. Agora confesso que me pejo de referir o que acho per outros escrito que passaua quando alichegou o P. M. Francisco. Quem crera de gente tam catholica, & tambem criada, & doutrina, que só condenassem por peccado os adulterios, & reuesssem por licitas todas as mais abominações nesta materia; como se nada importara a limpeza d'alma, & do corpo, que pertence a virtude, & preceito da temperança; sendo a lealdade matrimonial nam menos propria da justiça. E no que toca á mesma justiça, que mór cegueira, que nam se auerem homês Christãos por obrigados á guardala aos infieis; quando o Autor, & consumidor da fé Christo IESV a amou tanto, que pera si tomou por nome Verdade, & o do seu reyno he Iustica? Mas em fim quãto melhor he a terra, tãto mais alto mato cria, & nelle toda a sorte de bichos peçonhentos se lhe falta per muyto tempo que bem a cultiue. O que se deue estimar, he a mudança, que em tudo ouue com a boa chegada do P. M. Fran-

No 3. li. cap. 15.

Hebr. 12.

Ioan. 14.

Rom. 10.

cisco. Logo se entenderam, estranharam, & cessaram as vsuras, os monipodios, & todas as outras inuencões de roubar, tantas, & tam varias, que a esta conta dizia mais com sentimento, & zelo, que por graça o mesmo P. Francisco, que a nenhũ verbo declinaram os Grammaticos per modos, tempos, & pessoas tam diferentes, como se tinha descoberto, & feyto na India ao de Rapiro, Rapis. Foram muytas, & grandes as restituções, que se fizeram as partes sabidas; & importou tanto o que se applicou á casa da Misericordia por nam se conhecer certo dono, que nam podendo ella d'antes acudir aos pobres, por o ser muyto, ficou hũa das mais ricas de tóda a India. E o mesmo aconteceu á confraria do santissimo Sacramento, & a outras obras pias. Nem se contentauam os casados de Ternate, & soldados da fortaleza com restituir o alheo, dauam com tanta largueza, & facilidade o seu, como se per hũa porta entrara o P. Francisco na terra, & per outra fugira a cubiça. Vindose elle ja pera a India encomendou ao P. Ioam da Beira, que mandaua pera Ternate, pedisse da sua parte a hum homem Portugues, a quem eu folgara muyto de saber o nome, edificasse ali ás suas custas hũas escolas da santa doutrina. E porque se veja quam facil ficou aquella gente pera semelhãtes obras

& como nam perderam o feruor nellas com a ausencia do mestre, escreue o padre Ioan da Beira numa sua de 1549. que em dando o recado do P. Francisco áquelle homem, logo o cumprio com grande gofio, & alegria; & ajuntou que deixaua toda a fazéda, a qual era muyta, pera se fundar, & fazer hum collegio, onde se criassem, & infinassem todos os mininos Christãos, ou fossen filhos de Portugueses, ou dos naturais de Maluco, & de todas as ilhas vizinhas conuertidos a nossa santa fé. E que se nossa Companhia senam quifesse encarregar da administraçam daquella casa, & renda, elle era contente a teuesse á irmandade da misericordia. Nem ouue tardança no oimprimento desta obra tá santa. Porque ja ao tempoda data da carta estaua feyta húa parte do edificio, & pouoada de moços, que se começauam a criar, & doutrinar com esperanças de grandes proueitos espirituais de toda aquella terra. Seguiu se apos tanta caridade, & esmola muyta limpeza, & honestidade. Porque sendo aquellas obras resgate de todas as culpas (como Daniel dizia ao Rey Barbaro) tam particularméte o sam das mais noventas, que com o mesmo dinheiro, & fazenda, com que muytos as grangeam, & ham da humana fraqueza injusta, & torpemente, lhes aconselhaua S. Ambrosio

Dan. 4.

Ambr. serm. 30 de eleem

ouuessem o perdam, & penitencia dellas da diuina misericordia. E como se o fizeram assi os de Ternate, ouue nesta parte tam gráde mudança, que nam auendo d'antes coufa fá, quando depois o P. Francisco se partio pera a India sós dous homés ficaram por se emendar em toda a cidade, & fortaleza, & apon to o, porque alem de ter por coufa milagrosa numa peste geral, & de tantos feridos, nam serem mais os mortos, foy notauel a caridade, & brandura, que com elles yfou oifico: que nam se partio sentido, & tomado de sua pertinacia, & descortesia; antes de ninguem leuou maiores faudades: nem ouue que lhe escureceram a gloria, que da victoria, & conuersam de todos podera ter, se nenhú lhe faltara: senam que assi tratoua destes dous, como dos que mais se gloriaua, & nam os dando por indinos da diuina graça, & misericordia, por elles mais que por quaiquer outros oraua com lagrimas, como Samuel 1. Re. 15. por Saul todos os dias de sua vida. Assi o mostrou numa carta, que escreueo, estando ja em Amboino de volta pera Malaca, a hum seu deuoto, & conhecido dos mesmos publicos obstinados: na qual lhe dizia que a ambos visitasse da sua parte com todos os recados de uidos, & lhes disse que polos ser uir naquella materia importante a suas consciencias tornara logo de boa

boa vontade a Ternate; & que só deixaua de o fazer por nam esperar por entam mais do que ja vira; que teria pore m muyto cuidado de os encomendar sempre a Deos nosso Senhor, que só he o verdadeiro remedio, & saluacam das almas enfermas.

Do que se fez com os infieis per meyo da santa doutrina, & da conuersam da Rainha dona Isabel.

CAP. VI.



Isai. 35. & 41.

Pos isto começou a entrar em Maluco o prazer, que Isaias prometera aos ermos, & desertos per onde ninguem dantes caminhaua. Naciam, & floreciam os lirios, creciam os cedros, fructificauam as oliueiras, estendiam se os platanos, os freixos dauam faudaueis, & frescas sombras, vestia se a terra toda de rofas, de flores, & boninas; que he a magestade do Libano, a frescura de Saram, a belleza do Carmello, de que ali falla o Profeta. Entendendo sem duuida per estas, & outras elegantes metaphoras a fermosura das virtudes, & santidade dos costumes christãos, que nas brenhas incultas da infidelidade auiam de plantar os varões apostolicos com o exemplo da vida, & efficacia da doutrina euangelica, a que o mesmo chama fontes, lagos,

ribeiras d'agoa doce, que regando copiosamente aquellas charnecas esteriles, as conuerteriam nos campos fertiles, & prados verdes, que diziamos. E quanto a estas santas, & suaues agoas da doutrina, prégaua o P. M. Francisco todos os domingos, & festas pella manhã aos Portugueses, & sobre a tarde aos nouamente conuertidos, declarandolhes em cada fermam hum artigo de nossa santa fé, que elles entam começaram a ouuir, & entéder. Eram as confissões continuas, & as dependencias dellas leuauam grande parte do tempo Mas nada bastou pera o padre deixar de dar cada dia o seu ao exercicio da santa doutrina dos mininos, & peffoas mais rudes ajuntando os com a campainha pelas ruas, como costumaua. Nem eu posso deixar de o escrever, posto que o tenha feyto muytas vezes, pelo caso, que o mesmo P. Francisco faz naquella sua carta de Cochij do fruyto das almas, & louuor de Deos, que muy particularmente se colheo per este meyo em Ternate. Nam se farta o padre de dar graças ao Senhor por imprimir tam suaue, & tam poderosamente nos corações d'aquellas suas criaturas, & pouco antes imigos seus, os cátares de sua honra, & gloria diuina. Porque, como nós diziamos da cidade de Goa, assi escreue elle que aconteceo em Maluco, cátares de dia, & de noite os mininos pelas ruas, as

minias, & molheres dentro das casas, nos campos os lauradores, no mar os pescadores (em lugar das profas nam fõmente vãs, & menos honestas, mas gentlicas, & supersticiosas) o Credo, o Padre nõsso, a Aue Maria, os Mandamentos, as Obras de misericordia, a Confissam geral, & outras muytas orações, todas na lingoagem popular da terra, que alem de meter em confusam, & espanto aos Demõnios, aos Portugueses, & Christãos naturais consolaua, & edificaua muyto, & pera todos os infieis, que per tantas partes ouuiam, & enendiam os santos cãares era hũa pregaçam, & continuo carecimo. E assi foy grande o numero dos Gentes, & Mouros, que receberam de nouo o santo bautismo. Dos quais sã contarei a conuersam da Rainha dona Isabel, que com ser, assi pola grãde calidade da pessoa, como polos muytos, & graues casos, que a poderam dificultar, & empedir hũa das mais notauis, que nem antes, nem depois ouue na India, & em que melhor se mostrou o poder da diuina graça, he por ventura das que sã per nós menos tratadas, & sabidas. Era esta senhora (que antes de Christã se chamaua Neachile Pocaraga) filha del Rey Almanfor de Tidore, & principal molher com titulo de Rainha de Boleife Rey de Ternate, que foy o q̃ no anno de 1512. man-

dou buscar Francisco Serram quando estaua perdido em Amboino, & o agasalhou, & teue consigo mimosa, & honradamente, procurando a amizade dos Portugueses cõ tanta fede, mostras, & obras de verdadeiro amor, que entre os vizinhos da mesma criaçam, & ley foram de muyto preço; quanto mais num Mouro barbaro, pera com gẽte tam estranha nos costumes, & religiam, quam estrangeira na terra, & natureza. Nem lhe custou pouco fazerse tanto nõsso. Porque vendo os seus Mouros como elle pretendia fezessemos assento na ilha, & que tinha escrito a el Rey dom Manoel de gloriosa memoria, & ao Governador da India que no sitio, que nella melhor lhe pareceffe mandasse edificar hũa fortaleza, donde com toda segurança ficariamos senhores do commercio do seu crauo, & da noz da Banda, que tambem lhe pertenciz; pera atalhar a estes intentos, que nam menos os magoauam, por serem de tanto proveito nõsso, que por resultarem em grande dano seu; primeiro que Boleife os leuasse ao cabo o acabaram elles com secreta peçonha, com a qual tãbem ajudaram a morrer a Francisco Serram, que ainda estaua em sua companhia. Deixou o Rey Mouro muytos filhos homẽs doutras molheres: mas da Rainha, q̃ aquelle tempo era moça, & auida por de grãde

capa-

capacidade, tinha tres; aos quais sãmente tocua a successam do estado, o primeiro se chamaua Bohaat, o segundo Dayalo, & o terceiro Tabarija: como consta do testamento autentico do mesmo Tabarija, que estã registado nos contos de Goa, por respeito da doaçam, que elle fez do seu reyno de Ternate á coroa de Portugal: do qual testamento parece nam ouueram noticia os que em suas historias dam a Tabarija por filho bastardo de Boleife, & nam da Rainha Neachile sua molher. Ficaram por morte do pay estes tres lffãtes de tam pouca idade que foy necessario a Boleife entregar o gouerno do reyno á Rainha, até que seu filho Bohaat (que nam passaua de seis annos) fosse pera o tomar. Auendo que com sua muyta prudencia, & com o fauor del Rey de Tidore seu pay mãter a suas terras, & vassallos em paz, encomendandolhe muyto em seu testamento, que pera isso, & todas as mais cousas lhe succederem cõ a prosperidade, que elle desejava, trabalhasse por conseruar sempre a amizade dos Portugueses, & nam desistisse da pretẽçam de nossa fortaleza, tã a ver edificada naquella sua cidade: cõ outras muytas palauras dinas de perpetua lembrança, & agradecimento nõsso, se nam que melhor lhas cumprio sua molher, do que lho nós agradeçamos. Porque ella chegando depois

na era de 1521. Antonio de Brito a Tidore o mandou buscar cõ hũa boa armada, per Cachil Daroez, a que ja tinha encomẽdado o gouerno do reyno tã o nouo Rey Bohaat seu filho ser de justa idade por atalhar algũas discordias, que sobre a mesma pretẽçam se hiam ateado entre os parentes. E sendo assi leuado Antonio de Brito com grandes festas, & contentamento de ambas as partes a Ternate, & nelle recebido, & tratado de todos com tanto amor, como se Boleife fora viuo, plantou na cidade Gãpe cabeça de toda a ilha a fortaleza de sam Ioam Bautista. Mas andado o tempo, & crescendo Cachil Daroez a par na grãdeza, & na ambiçam, nem della, nem da artelharia dos baluartes da nossa fortaleza, que ja assombrauam a terra, se ouue a Rainha por segura a si, & a seus filhos, & tratando de se retirar com elles pera Tidore, & ver se cõ o fauor del Rey Almanfor seu pay se poderia, ainda que tarde, liurar de hum, & do outro jugo, foy sentida de Cachil Daroez, por cujo conselho Antonio de Brito, dando de subito nos paços reais, trouxe pera a fortaleza, como em refes de paz, ao proprio Rey Bohaat, & seus irmãos, muy pesaroso por nam fazer o mesmo á pessoa da Rainha, q̃ entendẽdo sua tençam teue algũ tempo pera se por em saluo, vendose por nossa occasiam a si

de-

destrerrada, ao marido morto, aos filhos presos. Mas nam pararam aqui seus grandes trabalhos. Porque el Rey Bohaat chegando a ida de perfeyta, quando esperaua lhe dessemos com a liberdade o gouerno de seus estados, Cachil Daroez polo nam deixar teue poder, & arte pera lhe dar com peçonha a morte dentro na nossa fortaleza. E posto que este mau Mouro foy depois mandado degolar em publico cadafalso per dom Jorge de Menezes na mesma cidade de Ternate, onde tudo mandara, & podera tantos annos; nam foram porem os nossos tam ditosos que lhe fesse dada em culpa esta morte de seu Rey, pola qual elle com mais justiça perdera a vida, & nós recuperáramos em lha tirar por isso algũa honra. Succedeo a Bohaat no reyno seu irmam Dayalo, & começando ao gouernar, posto ja em liberdade per Vincente d'Afonseca, a quem os Portugueses per morte de Gonçalo Pereira entregaram a fortaleza, elle mesmo o destrerrou de suas proprias terras, por bem leues causas, & o fez recolher como hum homem particular ás del Rey de Tidore seu tio (que o auò ja era fallecido) no qual destrerro matou depois a Dayalo a gente de Antonio Galuam, que ainda que fez aquella guerra com inteira justiça, & conforme a isso lhe deu nella o Senhor hum felice successo, com tudo o fo-

ra mais se nella nam acabara hum Rey de Maluco, que tam mal o merecia, & filho del Rey Boleife, a quem os Portugueses tanto deuiam. A Tabarija, que era o terceiro, ja dissemos como o leuou preso á India Tristam de Ataide, & como depois de Nuno da Cunha o julgar por innocente, & elle se fazer Christam morreo em Malaca a 20 de Junho do anno de 1545 acompanhando sua mãy naquellas tam largas, & trabalhosas nauegações, & achandose presente a sua morte com a dor, & sentimento, que a lembrança, & perda d'hũ marido, & tres filhos, todos Reys deue causar numa carne fraca, & a hũa alma té entam sem fé. Chegou com estes casos o medo do ceuro, & coroa a tanto em Maluco, que mandando os Portugueses pera a India a Tabarija, & buscando outro filho, ainda que bastardo, de Boleife pera o fazerem Rey, a propria mãy, que era hũa Moura laoa, lho nam queria dar: dizendo que melhor lhe era telo pobre, & viuuo, que velo oje Rey, & a manhá morto. E tam de proposito o defendeo aos soldados, que primeiro a mataram a ella, arremessandoa cruel, & afrontosamente de hũa janella abaixo, que o leuasssem a reynar a elle. Nem se enganaua muyto a Moura em o negar, porque tábem este por nome Cachil Aeiro correo sua fortuna sendo preso per lordam

dam de Freitas na era de 1545. e mandado a Goa a bom recado, donde ainda nam tornára ao tempo, que o P. M. Francisco chegou a Ternate. Mas proseguindo o que hiamos contando da Rainha Neachile molher de Boleife, por mais que os Portugueses quisessem justificar os successos de suas cousas, foram elles tam desestrados em si, & tam ocasionados, por nam dizer em parte negociados pelos nossos, que a quem teuesse o discurso, & valor, que lhe a ella sobejaua, sem luz da eternidade, de que carecia, muyto menos parece bastaua pera nunca perder hum entranhuel odio á gente Portuguesa, procurando, em vingança de tanta ingratitude, de os destruir, & lançar de suas terras com maior cuidado que foy o amor, com que sem nenhũa obrigação os recebera, & agasalhara nellas. E na verdade assi o pretendeo per diuersas vezes tam de proposito, & com tanto animo, que per hũa custou a morte ao Capitam Gonçalo Pereira, & per outras chegou ao estremo aquella fortaleza com as honras, & vidas de quantos negociauam em Maluco. Sendo pois os desgostos, & escandalos, que temos das peçoas entre todas as paixões, de mór prejuizo á fe, & doutrina, que nos pregam, como he pelo contrario a beneuolencia, & satisfaçam hũa das disposições, que muyto aju-

dam pera os homés se lhe affeioarem, & a receberem, nam se pode duuidar quam alhea teriam de nossa santa ley todas estas cousas a alma daquela Rainha Moura. Maiormente, que acho escrito della, que era sobre tudo isto em Maluco a pessoa de mais viuuo ingenho, & mais entendida, & pratica nas superstições da peruersa feita. Mas quando a diuina graça se comunica larga, & copiosamente, estas mesmas partes lhe seruem muyto pera alumiar, & render a Christo os corações, sendolhes tanto mais facil deixar a mentira, quanto mais della sabiam, & resplandecendo, & ardendo melhor nos mais claros, & nobres entendimétos, como em cera mais bella, & pura, a luz da fé: assi a cõteceo a esta Rainha per meyo das orações, & doutrina do P. M. Fracisco, que podendose gloriar em o Senhor de sua conuersam como da de Sergio Paulo o Apostolo, especialmente que foy esta como aquella por grande disputa, & altercaçam sobre a feita de Mafamede, & demonstrações de nossa fé: com tudo nam sei que escreuesse, nem fallasse de tam insigne vitoria hũa só palaura. De modo que se nos nam constara della per cartas dos padres, que lhe succederam em Maluco, de todo deixara de vir a nossa noticia. E este foyelle sempre nas mais das cousas, dandonos igual exemplo

plo de seu grande animo em as cometer, & acabar, & de sua humildade em as incobrir. Bautizou-se a Rainha, & pos lhe o padre por nome dona Isabel, a qual assi viuua, & sem filhos Reys, ainda era de tanto respeito, & autoridade, que nam fora muyto fazer-se todo Maluco Christam com seu exemplo, se el Rey Aeiro nam dera em tam grande perseguidor da christandade. Porque de mais do que depois diremos á propria dona Isabel tomou as terras, que tinha em dote, & a obrigou a viuer em perpetua pobreza, & deiterro. Mas quem largara a infidelidade sobre tantos trabalhos ocasionados pelos Christãos, longe estaua de se tornar a ella polas perseguições dos Mouros; & se nascida, & criada no meyo das agoas de tantas, & tam injustas miserias, ellas a deuiam perfeiçoar, & coroar, & mal a podiam apagar. Em fim o bom I. E. S. V. fez merce á ditosa Rainha, nam que cresse nelle sómente, & o adorasse, mas que perseverasse em toda a paciencia, & honestidade christã, confessandose, & comungando muytas vezes, tendo consigo algus parentes seus tambem Christãos, & conseruandoos em muyto amor, & conformidade com os Portugueses, como gente, que tanto mais estimaua ja as esperanças do reyno eterno, de que o P. Francisco lhe dera noticia pela doutri-

*Can. 8.**Philip. 1*

na, & auçam pelo bautismo, que a posse do temporal, que perdera per nossa entrada em Maluco.

Como se determinou passar ao Moro.

CAP. VII



Omo sam muytas as ilhas, a que chamamos Terceiras, Canarias, Cabo verde, Malucas, posto que sepre a principal faça proprio seu o nome comum de todas, assi o he este de Moro a muytas, que jazem quasi sesenta legoas ao Oriente de Ternate. Mas porque entre ellas ha hũa de cento, & cincoenta legoas em roda, que he muy auantejada grandeza a das outras: esta he, a que vulgarmente se chama Moro, ainda que o seu proprio nome seja Morotia, ou Batechina do Moro: donde tambem algus presumem que foy ella antigamente pouoada dos Chijs, considerando que Bate, naquellas partes quer dizer terra, & resoluendo a composiçam do vocabulo de maneira que venha a ser o mesmo Batechina do Moro, que terra da China do Moro, como diziamos dos Chingalas de Ceylam. Com tudo nam duuidando que fossen os Chijs os primeiros pouoadores destas, & das mais ilhas do Moro, ha per outra parte grandes indicios pera nam auer-

mos

mos, senam per muytias, & diferentes nações, as que aspo-uam. Porque a variedade he tanta na lingoagem, & pronunciaçam que hum lugar se nam entede com o outro, & em menos de tres legoas sam mais diferentes que o Frances do Portugues. Sobre isso he tam pouca a fe, que se guardam, & tem entre si, tantas as sospeitas, o odio, a discordia, a inconstancia, que como fronteiros, & imigos viuom em continua vigia hũs dos outros. Gente barbara em cabo, sem conta de mes, nem anno, sem peso, nem medida, sem noticia do passado, escriptura, ou letras, té a vinda dos Mouros, que começaram a meter no maritimo algum vso das Arabias. Estes sam os que se comem nos banqueres quando se matam na guerra, nem ha entre elles melhor prato que as mãos, & cabeça do vizinho: especialmente se assinalam em crueldade na Morotia os Izuaros, homẽs saluagẽs, que nam saem dos matos senam a matar, & tam ceuados na carniça humana que a fazem muytas vezes nos propios filhos, & molheres, só por nam estarem ociosos. Nam ha no descoberto gente mais ingrata, & mais atreçoeda. Aelles nenhum beneficio os obriga, & aos que os tratam nenhũa paz, & amizade os segura. O menos mal, que fazem, he dar peçonha, que mata segundado a temperam, da qual v sam tam

ordinariamente, que nũca vos pon-des á mesa sem receo de comer, ou beber a morte. Assi a tinham dado aos sacerdotes, que em diuersos tempos teueram consigo depois de serem ali algus Christãos. Nem se estimára ja menos resolver-se hum homem aos ir doutrinar, que offercer-se ao martyrio, se auer na terra nada do que cega, & leua a gente cúbicosa, ou deliciosa pera nam dar fe dos perigos, & dissimular o medo, determinandose a seruir, quando nam por zelo de apacentar as almas, ao menos como mercenario. Porque em todo aquelle immenso numero de ilhas, que ali sam habitadas nam ha outra nem mais aspera, & desacommodada pera a vida, nem mais inutil pera o commercio, que tirando arroz, que lhe nam falta, & as aruores a que chamam Ságures, & respondem ás palmeiras do Malabar (por que como destas na India, assi tiram daquellas no Moro o paim, & juntamente o vinho, & vinagre de hum liquor que estilla dos ramos, quando os podam em tenros, & fazem vestidos pera se mal cobrirem da casca mais branda) de tudo o al he tam esteril, que nem gados ha, nem algũa sorte de carne pera mantimento dos homẽs, & andando as brenhas cheas de porcos móteses, por marauilha criam algus manços nas pouoações. As agoas pesadas, & salobras, os

ares

ares mal saõs, & pera as infirmitades nenhum remedio nem da arte, nem da natureza. De todas estas qualidades teuera o P. M. Francisco boa informaçam estando em Amboino, como consta de hũa carta, que d'ali escreueo aos padres, & irmãos da nossa Companhia de Europa, & logo se ouue por obrigado a ir visitar os Christãos daquellas ilhas, assi por acudir á falta, que elles tinham de quem os doutrinasse, & bautizasse as crianças, como por satisfazer (dizia elle) a grande necessidade, que eu tenho de dar, & perder minha propria vida temporal por socorrer á espiritual do proximo. Bem noua por certo, & bem santa lingoagem. Com rezam foy bem ouuido o que disse, Que nem a mesma vida nos era cá necessaria senam fora pera vivermos depois eternamente; mas igual caridade he chamar, & auer por necessaria a propria morte, só porque outros nam morram pera sempre. Assi o dizia, & assi o sentia o P. M. Francisco desejando de se conformar, segundo a pouquidade, & fraqueza de suas forças, (& sam tambem palauras suas) com aquelle dito de Christo nosso

Clem.
Alex.

Matt. 6

Redentor, Perderá a propria vida quem a quizer poupar, & achalaha quem a perder por amor de mi. A qual sentença, posto que seja facil de entender, quando a consideramos, & pregamos geralmente, nam

nos succede com tudo sempre assi nos casos particulares, em que hũ homem se acha com a morte diante (que he muytas vezes peyor de ver, que de sofrer) & releua se determine, & disponha a perder logo com effeyto a vida por Christo, pera depois a achar, & segurar nelle. Porque nestes passos o ordinario he fazerse tam escura a construcam, & latim d'aquellas palauras aos mesmos a que dantes era muy claro, & corrente; que se Deos nosso Senhor por infinita misericordia particularmente lho nam declara, nem os mais doutos o alcançam. Tanto pode com a alma a fraqueza da carne, que só se conhece nestas ocasiões. Tudo isto escreuia pera nossa doutrina, & auiso o padre Francisco naquella mesma carta de Amboino, tirando da grande luz de Deos & muyta experiencia da diuina graça, que em si mesmo sentia offerecendo-se nesta jornada, & em outras diferentes a muyt prouaueis perigos da vida, & fazendo contra do proprio corpo, só como quem nam podia viuer sem elle, & nam como se viuesse pera elle. Sabendo-se pois em Amboino que traua o padre de ir ás ilhas do Morologo os Portuguezes, & Christãos naturais, que o amam muyto fizeram todas as diligências possiueis, polo tirar deste proposito hũs dando, & chorando ja por morto,

outros

outros representandolhe o pouco fruyto, que de gente tam barbara se podia esperar, & a grande falta, que com sua ausencia (quando dali saisse com a vida) fazia n'outras partes. Mas a força daquellas primeiras lagrimas, & rezões, elle a venceo facilmente mostrando-se tam confiado na diuina prouidencia, que parecia a seus amigos que a ella encontravam, & resistiam quando o dissuadiam da viagem. E pera que os irmãos da nossa Companhia, a quem escreue todo este caso, vissem a rezam daquella sua confiança, & nam duuidassem de a por toda em Deos achandose n'outros semelhantes; dalhes ali conta d'algũs de muyto perigo, assi de tormentas no mar, como de imigos na terra, em que elle se vira depois que partio de S. Thome até chegar a Maluco, saindo per misericordia do Senhor de todos com grandes ganhos de verdadeiras consolações, graças, & bês espirituais. E contarei aqui hum destes perigos, por lhe nam saber o proprio lugar, & porque de mais de ser em si muy notauel, nam o he menos a doutrina, que sobre elle nos dá o P. Francisco. Vinha da India pera Malaca, ou dali pera Amboino numa nao de quatrocentas toneladas, tocou o leme em terra, & esperando que saisssem logo do baixo, nauegaram mais de hũa legoa com vento rijo, roçan-

dose sempre o leme pela area: de maneira que se em todo aquelle espaço acharam hũa pedra, ali se desfizera o nauio; & se a agoa acertara de ser menos, & o parcel mais baixo hum palmo numa parte que na outra deram, & ficaram sem remedio em seco. Quantas lagrimas (escreue o P. Francisco) vi entam na nao. Mas assi o ordena o Senhor pera que per experiencia conheçamos quam pouco somos, & valemos se em nossas proprias forças, & arte, ou em outra qualquer cousa criada pomos a confiança; & pera grande acrecentamento da fé, animo, & fortaleza daquelles, que só por respeito, & amor do mesmo Deos entram nos perigos, & nelles estam seguros, & certos sómente do poder, & bondade diuina. Porque o Senhor lhe custuma dar entam hũa luz de tanta viueza, & efficacia, que como se o experimentaram, & viram, assi crem sem duuidar ser elle o Criador, a cuja obediencia está o Vniuerso cõ todos seus elementos, & criaturas. Estam tam cordiais as consolações, em que a alma per este conhecimento, & sentimento toda fica banhada, que por nenhum caso sente hum homem, nam digo ja os temores, que passam com os perigos; mas nem sentira a mesma morte, se nelles acabára. E em fim Deos se ha de maneira com os seus, que saindo destes trabalhos

lhos

lhos, nem contar sabem o que sentiram, nem dam fé do que passaram, & só lhes fica hum infaciauel, & incãsauei desejo de seruir a tam bom Senhor, assi de presente, como per toda a vida com hũa firme esperança criada de tam certas experiencias, de nunca lhes auer de faltar pera isso o fauor, & ajuda de sua diuina graça. Isto he o que o P. M. Francisco escreveu, & passou em Amboino sobre a jornada do Moro, pera onde logo partira sem tocar em Ternate, se achara nauio, que directamente o leuara ás mesmas ilhas; & posto que seguindo a successam das coufas, antes de sairmos de Amboino deuêramos deixar estas escritas, & nam tocadas sómente, como fizemos atras na fim do quarto capitulo deste liuro: com tudo nos pareceo guardalas pera aqui pola semelhança, que té com as que sobre a mesma materia passaram em Maluco, onde de pois do P. Francisco ter ja estado tres meses em tanta estima, & veneraçam de todos, nam lhe foy tam facil acabar com elles o deixassem passar a Batechina, como se entenderá mais particularmente do que logo diremos.

Da resposta, que deu ás rezões dos amigos, & como partio de Ternate pera o Moro.

CAP. VIII



Vdo fizeram os Ternates por de ter ao P. M. Francisco com hum amor semelhante ao que os discipulos mostrauam a Christo quá do lhe estranhauam, & dissuadiam a tornada a Iudea por espertar a Lazaro do seno da morte. E como a gente daquella fortaleza era a que tinha mais experiencia, & esta ua mais escandalizada da inconstancia, & crueldade dos do Moro, foy nada o que o padre ouuira em Amboino, pera o que lhe ali contauam, seruido també o grande amor, que lhe tinham de acrescentar, como custuma, o medo, & este de fazer os perigos maiores ainda do que eram. Ia nam chamauam Barbaros, nem saluagês a os moradores das pobres ilhas, mas feras mais brauas que tygres, & menos disciplinaveis que dragões; entre os quais a conuersaçam, & vida, quando lhe perdoassem, seria pena, & tormento igual ao da mesma morte. Bem confessam ser virtude que soffra hum homem condemnado, & lançarem no por odio de Christo numa terra deserta, & só pouoadada de onças, & leões, como lançauam antigamente nos amphiteatros aos martyres: mas ilas per si bulcar, & acular, dizem que nam pode deixar de ser temeridade. Ia se esperareis de

Ioan. u.

comprar com a morte a gloria do martyrio tudo se sofrera: mas bem claro está que nam matam a algué por ser Christam onde a ninguem perdoam, posto que o nam seja; nem tem odio á fé de Deos, que nam entendem, senam á natureza comum dos homês, a que perseguem. Sam por ventura martyres os proprios filhos, & molheres, em que os do Moro ceuam a natural fereza quando lhe faltam os estranhos? Pois porque o seram aquelles, em cujo lugar os amigos, & parentes ouueram de ser mortos? Percima disto affirmauam que muyto mais importaua auer entam na India pregadores apostolicos que esforçados martyres do Euangelho. E que se o P. Francisco tinha por sua gloria a saluaçam das almas, nam podia, nem deuia atalhar ao bem dos proximos por apressar o proprio. Que como nam era de Capitam arriscar todo hum campo por assinalar sua pessoa; assi lhe nam seria a elle bem contado comprar a honra do Martyrio nas ilhas do Moro com o perigo de hũa tam grande perda de todo o Oriente. Lebrauam lhe quantos Santos fugiram aos inimigos da fé, & que pois aquelle espirito era de Deos, muyto se podia duuidar se o seria, o que o a elle agora leuaua a ir bulcar a morte com tanto prejuizo da christandade dos fieis, & da conuersam dos infieis da In-

dia. Mas querem que renda com sua brandura, & obras milagrosas aquelles Barbaros, que o recebam, & tratem como homês, nam como feras, que ouçam, & entendam a doutrina euangelica, que torne de lá com a vida, & saude, que os deixe a hús confirmados, & reformados na fé, que ja dantes diz que tinham, & que bautize de nouo a outros. Quem roça, nem caua polo fruyto, que posto que naça, nam amadurece? Nam he peor viuerê, & morrerem como Pagãos depois de serem bautizados, que nam serem Christãos se á manhã, como atequi fizeram, ham de desconhecer a Christo? que he isto senam dar o pam dos filhos aos cães, & lançar as perolas, & joyas aos porcos? Tais eram as rezões, que a carne, & sangue reuelaua aos amigos do P. M. Francisco pera o tirarem da sua viagem: as quais elle quise- ra entender, & tomar ao principio só por bós cumprimentos, & mostras da grande conta que faziam de sua pessoa, & vida, & assi respôdia per hũa parte com os agradecimentos devidos áquellas grandes significações d'amor, & pedindo-lhes per outra com a costumada humildade nam fezessem tanto caso de hũa vida em q̄ hia tam pouco, como na sua. Mas vendo quam de verdade tratauam o negocio, & sendo ja muy auante na pratica. Como he certo, dizia, que se na co-

Mar. 7.

Matt. 7

R sta

sta do Moro se pescara aljofre, ou
na terra ouuera minas de ouro, &
prata, & os matos deram canella,
pimenta, ou cantidade de cravo,
que nem as ilhas ouueram de ser
mal affombradas, nem a gēte tam
fera, & saluagē. Senam dizeime on
de nos achamos, & donde viemos
aqui ter? Estamos em Maluco, &
saimos de Lisboa passando tam
leue, & por ventura tam incensiu-
uelmente per muytas mil legoas
de mares, de que dantes nem fama
tinhamos, & cujo furor, & ira sem
pre he menos logoita á rezam, &
mais pera arreocar que a dos ho-
mēs por barbaros que sejam: mas
ao mar, & á força iadomita dos
ventos, ás treições sabidas, & certas
de tanta variedade de gentes, aos
espantosos naufragios de cada an-
no, vós sabeis muy bem que he o
que os torna brandos, trauais, fa-
ceis de passar: & faz apraziuvel, &
alegre a continua presença, & vi-
sta da mesma morte. Ao contra-
rio os pobres Moroteses por o fe-
rem, por isso, quanto a mí, sam
tygres, sam dragões, lobos carnicei-
ros, inimigos do genero humano. Af-
si nos pomos nos a nós mesmos, &
nos tiramos o medo. Sejam por ent-
tanto, & mais cruéis, mais arreio-
dos do que os fazem; poderam to-
mar a Deos á força, nem á treição?
Igual era por certo a luz, & animo
de David, que quando os inimigos
mais se lhe chegauam pera como

feras o despedaçarem, & come-
rem a bocados, entam os auia a el-
les por mais fracos, & vencidos, &
á si mesmo tinha por seguro, & es-
cudado do Senhor. Tais fomos
se polo menos tiueramos tanto te-
mor de Deos, quanto temos das
criaturas, que como o temor hu-
mano nos tras desconfiados, af-
si pos Salomam no diuino as for-
ças, & poder de toda a confiança.
Duuidamos por ventura, ou nos
esquece que nos tem o Senhor con-
tados hum per hum até os cabel-
los da cabeça? *Quam seguro en-
tra, & vay o trombeta d'hum Rey,
ou d'hum capitam geral per meyo
dos exercitos ja postos em campo,
arrauessando as fileiras armadas,
& saltando per cima da antellhana
inimiga, confiado somente no respei-
ta, que em toda a parte se tem aos
que leuam os recados reais, ainda
quando nam sam de partidos de
paz, mas sobre desafios de guerra?
E deixaram os embaxadores da
Eterna magestade de leuar da sua
parte, & a suas ciuitas as nouas
pacificas do Euangelho, temendo
nam sejam per ellas bem recebi-
dos, & trazados? Muyto bem sey
eu a quantos destes santos emba-
xadores perderam os Tyrannos o
respeito, rombaram, & mataram a
ferro os ladrões, despedaçaram as
feras, consumio o fogo, murchou a se-
de, acabou a fome. Mas de quan-
tos dos mesmos estam juntamente*

cheas

cheas as historias, a quem na fome
banquetearam os Anjos, a cuja se-
de Deos acudio criando subitamen-
te fontes d'agoas claras nas rochas
mais duras, & nas mais secas a-
reas; aos quais as chamas eram
frescas virações, as feras afagauam,
agasalhauam, & seruiam os la-
drões, torciamse sobre elles os al-
fanges, tornauam atras as setas, tra-
zia os como nas palmas o mar so-
bre as ondas, os algozes os adora-
uam, os mesmos Tyrannos se lhes
rendiam, pretendendo o Senhor
que nestes vissemos quam solida
era a confiança, que elles delle ti-
nham, & nos que deixaua morrer,
que nam era menor, nem de me-
nos gloria sua, a que elle tinha del-
les. Dos quais sómente quero fal-
lar agora, & confessando que aca-
baram cruel, & indinamente, per-
gunto que perderam nem elles em
acabar, nem a Igreja em os per-
der? A Igreja sabemos quanto
mais renderam sam Pedro, & sam
Paulo ambos mortos nú dia, que
viuos muytos annos. Enganasse
quem cuida que ha menos mister
a India sangue, que doutrina. Nem
os pregadores apostolicos quan-
do morrem por o Euangelho dei-
xam os fieis desemparedos, ou ar-
riscados, regados si a hūs pera cre-
cerem, a outros semeados pera na-
cerem. Se o mesmo Christo, vida
do mundo o quis antes remir, & vi-
uificar morrendo por elle que pre-

gandolhe, quem estimará tanto
sua pregação, que fuja polo pre-
gar, de morrer per Christo? Ou-
tro por certo foy o espirito dos San-
tos quando se retirauam, nam por
fugir á morte, que menos temiam,
mas por esperar a diuina vocaçam,
sem a qual, pola grãde estima que
faziam do martyrio, tinham por
soberba pretendelo, & por teme-
ridade cometelo. No que eu nam
toco por cuidar que me possa cair
tam ditosa sorte, antes fazerdes
ma impossiuvel he o que nas vos-
sas rezões menos me desagrada.
Nam porque approue os vossos
fundamentos, mas polo que de mí
sey, & de Deos, que nam fia tam
grandes cousas de hũa criatura tam
fraca, & tam má. Nam me mata-
ram na Batechina do Moro por
pregar a IESV Christo, porque
lho nam mereço: mas se pregan-
do eu ali morresse, onde podia
viuer com igual interesse, nem glo-
ria? Em fim amigos, & senhores,
quem esta viagem encontra pera
com Christo sem duuida mostra
pouca fé, & confiança, pera comi-
go cobre com capa de falso amor,
o verdadeiro odio, & pera com a
pobre, & miserauel gēte do Moro
ainda he mais fero, & mais cruel do
q̃ a faz a ella. Que muyto menos
he apressar a morte dos corpos,
que em fim ham d'acabar, que ti-
rar, ou impedir a vida ás almas im-
mortais. E era bem escusado o que,

R 2 se

se alegou da natural inconstancia dos misquinhos, como se entre nós nenhum faltara, como se entre elles nam deram ja algus melhores prouas de sua fé que muytos que naceram em Europa: como se os que tornaram atras por sua fraqueza esteueram muy auante na luz, & conhecimento de Deos per industria, & trabalho dos que os bautizaram? Dizeis que fora melhor nam serem Christãos qui uiuerem como pagãos? Melhor differies que quam bem feyto foy fazerem nos Christãos pelo bautismo, tam grande mal he deixalos viuer como pagãos por falta de doutrina; nem darlha será lançar o pam dos filhos aos cães, fora o negarlha, nam partir delle com os filhos mininos, que o pedem. Mas demos que nenhum me ouça, como vós quereis que todos me ouuiffem; ou se me ouuierem, nam me entendam; nam se rendam, se me entenderem, esqueçanse, & engeitem amanhã a fé os que oje a tomarem; que estima fazeis do bautismo, & saluacão das crianças innocentes? O quam mal a preçamos o sangue de IESV Christo! O quam pouco sabemos do reyno, & gloria eterna! Isto si, que he deixar pizar as perolas dos porcos: nam digo eu por quantas almas sei de certo que me ham de voar das mãos ao ceo, deuendo, & agradecendo pera sempre a bem-aventurança, de que gozaram, á

graça, que receberam per meyo de hum ministro tam indino; mas húa só, que Deos tenesse predestinado no meyo daquellas brenhas me de uera a mi leuar per ellas apos si mais contente por certo, & ligeiro, do que vay correndo os campos, faltando pelos montes, trespondo as affomadas o veado, ou ceruo, em que o Espirito santo representa ^{Canca.} aquelle immenso amor, com que o diuino Esposo veyo do ceo á terra a buscar cada húa destas meas almas, nam com algum receo se o matariam com peçonha, mas determinado a morrer por todos na cruz. Praticando assi o P. M. Francisco nam poderam tam claras rezões, & tam santas palauras acompanhadas de hum grande feruer de espirito, que lhe resplandecia no rosto, & faya pelos olhos deixar de causar em todos os presentes muyto bós effeitos: mas nenhum menos que o que pretendia o mesmo padre. Espantauamse do animo, louuauam a tençam, encarciam o espirito, & ouue muytos, que com soluços, & lagrimas de deuacão, & compaixam dos trabalhos, & perigos, em que ja o viam, assi lhe rogauam postas as rezões a parte escufasse a jornada, como a S. Paulo os companheiros, & Christãos de Cesarea o caminho que determinaua fazer a Ierusalém, quando Agabo lhe profetizou, que seria lá preso dos Iudeus: senam ^{17.11} que

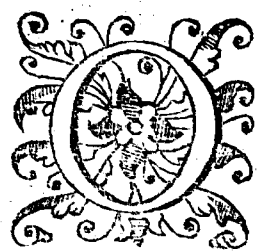
que os discipulos do Apostolo, quando lhe ouuiram dizer, De que feruem essas lagrimas, & pera que me affligis assi o coraçam, pois eu estou determinado, & prestes pera soffrer em Ierusalem, nam que me prendam sómente, mas que me matem polo nome, & gloria do Senhor IESVS; logo se aquietaram, & conformaram dizendo, Faça-se a vontade do Senhor. Mas os deuotos, & amigos do P. Francisco de pois que das rezões vieram ás lagrimas, trataram de vir das lagrimas a força, em que muytas vezes vem a dar o amor, tanto mais violento, quanto mais brando. Calamse por entam, aconselharse entre si, persuadem a Iordam de Freitas capitam da fortaleza que se có sua autoridade nam poder tirar o padre da viagem, mande sob graues penas, que ninguem lhe de na ilha embarçam. Ouuios a elles Iordam de Freitas, & vendo que o nam ouuia a elle o P. M. Francisco passou o bando. Arde o padre em zelo, sente verse preso em Ternate, só porque o detem de ir morrer ao Moro. Mas a palaura de Deos nam esta presa. E assi no primeiro fermam, que fez, depois de tudo isto ser passado, na presença do capitam, gente da fortaleza, & pouo, tocando na materia primeiro com brandura, entrou num extraordinario feruor, & disse com húa liberdade verdadeiramente aposto-

lica que elle nam temia, nem tinha outros imigos, que os que o eram do seruiço de Deos, & saluacão das almas, & que lhe nam metiam medo os perigos, a peçonha, as treições, a crueldade da gente do Moro, com que o ameaçauam, nem a mesma morte: mas que o auia muyto grande dos que com estas carrancas lhe estoruauam a viagem, que fazia por remedio daquellas almas, & obrigaçam da sua: & que se defenganassem porque se persistiam em lhe negar embarçam, elle estaua bem determinado de se arremessar ao mar có inteira confiança que Deos, que o mandaua ir áquellas ilhas, o leuaria a ellas a saluamento. Nam ouue quem nam mudasse as cores, & o coraçam com a efficacia destas palauras, que todos ouueram poria o padre per obra tam facilmente como as dizia. Manda o Capitam que o passem quando, & como for mais seu gosto, buscanno, cercanno, abraçanno mil vezes os amigos, offerecemhe ainda hús com lagrimas, & receos pedras Bazaes, & varios remedios contra a peçonha, pedemhe outros com grande animo, & aluoroço que os leue consigo, desejosos de viuer, & contetes de morrer com elle, triumpham espiritualmente de prazer da victoria o seruo do Senhor: & dos que se offereciam a passar ao Moro aceitou algus, nam pera compa-

nhia de sua pessoa, mas pera ajuda do catecismo, & doutrina dos Moroteses, & aos que ainda chorando lhe traziam, & dauam os Baazares, respondeo com a boca cheia de riso, & o coração de fé, que nam auia mais fino contra peçonha que a confiança em Deos, ao qual, quando bem o encomendassem, entam elle os teria a elles por melhores amigos, & elles o teueffem a elle por melhor guardado. E logo partindo de Ternate chegou breuemente, & entrou no Moro, quanto mais defarmado, tanto mais seguro; & tanto menos receoso da morte, quanto menos solícito da vida, que só teme perder a, quem estima lograla.

Como trouxe a gente do Moro á policia, & brandura christã.

CAP. IX.



V o mal dos Moroteses nam era tanto, quanto diziam Maluco, ou Deos nosso Senhor por fazer merce ao P. M. Francisco os mudou, & melhorou em muytas cousas: & ambas estas poderiam bem ser. Porque como o temor natural, & amor proprio encarecem per hũa parte as difficuldades, de maneira que mais caimos de assombrados, que de carregados, assi cu-

stuma per outra a diuina providencia facilitar os trabalhos, & tornar estradas iguais, & reais (segundo o prometera Isayas) as montanhas asperas, & fragosas aos que por seu amor as desestimam, & valerosamente lhe poem os pés. A verdade he que de tudo, o com que os de Ternate ameaçauam o padre achou elle muyto no Moro, mas muyto menos do que eram as ameaças: que principalmente se fundauam em tres cousas. Na incapacidade natural pera tomarem as de nossa santa fé, Na braveza de feras, pera com quem lha pregasse: Na inconstancia em a deixar, se a caso a recebessem. E he bem que pela mesma ordem digamos o que em tudo passou. Desembarcado o padre M. Francisco nam o vieram festejar, nem receber á praya: & entrando pelo primeiro lugar dos que ja eram bautizados, assi o estranhauam, & lhe fugiam pelos matos, como se nam fora homem. Mas vendo o algũs andar com os olhos no ceo cantando a doutrina na lingua Malaya, & que os chamaua, & chegaua pera si, abraçando os como a filhos, sem sombra de temor, nem memoria das cousas passadas, tam confiado, seguro, & familiar, como se os criara, & tratara muytos annos, elles tambem se foram pouco, & pouco segurando, & confiando: & leuando a noua de hum lugar

gar a outro, foy cousa marauilhosa o feruor, alegria, & fruyto de todos. Nenhum lugar ficou, por desuiado, & embrenhado que este uesse, que o padre nam visitasse, » Consolandome (diz numa sua carta) eu muyto com elles, & elles muyto comigo. Bautizou muytas crianças, conuerteramse, & receberam, depois de bem catechizados o santo bautismo muytos infieis Mouros, & Gentios: edificou muytas igrejas, & em tres meses finalmente que andou naquellas ilhas, deixou num bom numero de lugares a sete, a oito, a dez, & a vinte legoas hũs dos outros, de vinte, pera vinte, & cinco mil almas todas Christãs: que ja nam pareciam feras, nem saluagês, antes eram pacificos, conuersaueis, deuotos, afeiçoados aos nossos costumes, bem doutrinados, & muytos tanto auante que os pos o padre nas igrejas por Canacopoles, como aos da costa da Pescaria. Por onde quanto á incapacidade, de que os accusauam, mais era falta de doutrina que de natureza. Porque nos tempos atras só parece lhes deram o bautismo, & nome, de que muytos ja senam lembravam. Mas o P. M. Francisco nam cessaua de dia, & de noite declarandolhes assi a todos juntos nas igrejas, como em particular a cada hum, os mysterios da fé, os mandamentos da ley de Deos, a gloria eterna da bema-

uenturança, as penas do inferno pera sempre, os enganos da idolatria, o pouco poder, & muyta maldade do Demonio, a virtude da cruz, o fauor, & inuocaçam dos Santos, a graça do santo baucismo. Fez lhes aprender as orações, ensinou os a ter contrição de seus peccados, & que dissessem muytas vezes a confissam geral (porque pera a sacramental auiam mister mais tempo) que se ajuntassem na igreja a ouuir, & aprender a santa doutrina, que a cantassem em suas casas, pelas ruas, pelos campos, que fossem entre si muyto vnidos, & amigos. E foy grande parte pera se lhe imprimirem n'alma estas, & muytas outras cousas, verem ao P. Francisco tam desapegado de todas as da terra, & que nenhũa acietania, nem qheria delles fóra da saluaçam de suas almas: antes quanto em si era socorria a todos nas necessidades, que padeciam com verdadeiras mostras de maior, & mais entranhavel amor, do que eram, por sua santa pobreza, nem podiam ser as obras. Donde parece se lhes pegou, ou lhes procedeo tambem a elles a brandura, & humanidade, que os nossos d'antes por isso (pode ser) lhe nam achauam, porque lha nam mostravam. Que em fim o que o outro disse he verdade: A muytos fez temer fazeremse temidos: & ao contrario o santo amor tudo nam sómen-

te fogueira, mas torna tam brando, & macio, que este foy hum principal respeito pera os antigos o fazerem mestre da musica, com que as almas se poem em bella paz, & suaue repouso. A nada porem se deue tanto a mudança na crueldade, & feteza como á luz, & graça do Euangelho. Porque tendo aquella paixão dous principios capitais, hum no mesmo homẽ, que he a desordem, & rebeliam das proprias inclinações, outro de fora muy forte, & violento, que he a fogueira ao Demonio, ambos tem o remedio na fé, & sacramentos de Christo, que nos liuram do Imigo, & nos curam das infirmitades herdadas de Adam. E assi quando Deos prometeo o Euangelho ao mundo disse juntamente que entam se fundiriam em focos de segadores as espadas, & as lanças em arados de lauradores: pasceriam apar o lobo, & o cordeiro, comeriam do mesmo feno, & na mesma mangedoura o boi, & o leam. He o Demonio homicida des do principio do mundo, & tais fez sempre, & faz oje em dia aquelles, sobre que tem mais poder, & mando, como sam todos os infieis, & ainda entre os Christãos as discordias, & odios, que nós muytas vezes atribuímos sómentẽ aos descuidos, fraquezas, & paixões humanas, elle principalmente as ordena, atiza, & atende; como vio

Isai. 2.
v. 11.

Joan. 8.

(deixando outros exemplos) & mostrou o glorioso P. S. Francisco em Arezo de Toscana. Agasalharase o santo nos arrebalde da cidade, que ardia toda em crua guerra civil sem nenhum remedio; se nam quando lhe abre Deos os olhos, & vé sobre toda ella os ares cheos de espiritos malinos, que com grande festa, & pressa assopravam o fogo, & alevantauam nos corações dos pobres cidadãos aquelles grandes incendios de ira, & furor. Mandam entam a seu companheiro frey Syluestre que va correndo ás portas da mesma cidade, & que dahilance hum pregam em voz alta contra os Demonios, mandando lhes da parte de Deos que se alevantem de cima della, & recolhemose aos infernos a deixem liure. Causa marauilhosa (diz S. Boaventura) o companheiro obedecido ao mandado do Santo, & os Demonios ao pregam do companheiro com tanta presteza, que como se alevanta, & foge ao estrondo de hum mosquete o bando das galhas da torre, ou da oliueira o dos zorzais, assi deixaram subitamente os peruerfos espiritos os muros, & termo de Arezo: o qual no mesmo ponto largou as armas, & ficou tam pacifico, & quieto sem saber donde lhe vinha, quam desauindo, & perdido tẽ entam esteuera, sem imaginar quem lho causaua. E folgo de ter aqui referido

Na vida
da de S.
Franc.

ferido este exemplo, porque cuidoque o he do que aconteceu na materia presente em o Moro. Era no fim de Setembro em dia de S. Miguel Arcanjo, estaua o P. Francisco dizendo missa numa igreja cheia de Christãos, quando a ilha subitamẽte começou a tremer per hum modo tam extraordinario, que ainda que naquellas partes aconteça muytas vezes, pos em grande espanto a todos. Dos Christãos nenhum ficou, que nam fugisse, tendo por certo que cairia a igreja, & postos em oraçam hũs per hũa parte do campo, outros per outra pediam o fauor, & misericordia diuina. Os Gentios batiam fortemente o cham com paos, como fazem ás vezes ao mato os caçadores, dizendo que cumpria assi, pera espantarem, & atemorizarem as almas, que estando debaixo inquietas, & desaffossedadas faziam tremer a terra tam espantosamente. Mas ouçamos o que sentio, & escreueo deste caso o padre M. Francisco. Tam grande foy (diz elle numa sua) o tremor da terra, que eu mesmo temia nam caiffe o altar. Por ventura que atormentaua S. Miguel entam per virtude, & poder diuino aos Demonios, que naquellas ilhas encontravam o seruico do Senhor, & os mandaua, & constancia que se fossem dali, & se recolhessem no inferno. Nas quais

palavras, quanto a mí, aquella, Por ventura, mais foy modestia, que duuida que o padre teueffe no que escreuia: antes por estar muy certo de ser o grande estrondo effeyto, & final da força, & violencia, com que o santo Arcanjo desterraua, & fazia sair da ilha aos espiritos rebeis, & soberbos, por isso nenhum caso fez do terremoto, refreando o temor natural, & procedendo com grande serenidade d'alma, & do rosto no sacrificio da missa, como que sabia que ella era a de que tremendo os Demonios faziam tremer a terra: cujos moradores, como dantes pola má sugestam, & peor fugeçam delles, participauam tanto de suas treições, & crueldade diabolica, assi agora desaffombrados, & liures em grande parte de tam dura tyrannia, nam he muyto ficassem (como os de Arezo) nam atreçoados, & crueis, mas leais, & humanos.

Das consolações espirituais do padre Francisco no Moro; e da constancia dos Christãos das mesmas ilhas.

CAP. X.

Nam

Nam faltaram cõ tudo ao P.M. Frãcisco nesta jornada muytos, & muy pesados trabalhos, & perigos de tanto espanto, que a qualquer outro homem o poseram. Porque os infieis, especialmente Mouros, & Iauaros ainda lhe desejauiam, & procurauam a morte cõ peçonha, cõ siladas nos matos, & outras sortes de treições: da pobreza, esterilidade, & desamparo da terra ninguém prouou, nem teue nunca tanto como elle. E bem õ significou escreuendo das mesmas ilhas que careciam de todas as ajudas das causas segundas pera a conseruação da vida, & que melhor seria chamalas ilhas de Esperar em Deos q̃ ilhas do Moro: sem duuida por quam pouco ha q̃ esperar dellas. Mas aqui tẽ seu lugar o que dizia

A d Gaud.

Saceronymo, Que mais valia ás vezes a esperança, que a posse. Pois esta em fim, como nam passa dos bẽs temporais, nem he de todo pura, nẽ segura, assi traz forçadamente aos que mais a estimam, ou afrotados, ou enganados viuendo os q̃ poseram em Deos toda a confiãça com tanto mais satisfaçam, & limpeza n'alma, & no corpo, quanto menos tem na terra que desejar, ou em que se desmãdar. Antes a falta de tudo, que a outros tanto canfa, & quebranta lhes he a elles a pedra

onde tem o mel, & tiram o oleo de gostos santos, & solidas alegrias das quais o Senhor partio naquelles desertos do Moro com o P. Francisco tam liberalmente, que se mais se deteuera per elles, parece lhe vieram a custar as continuas lagrimas de deuaçam a vista dos proprios olhos: & só por chegar a dizer quanto ali auia destes bẽs, & prazeres do ceo, conta primeiro dos perigos, & desamparo da mesma terra; dizendo assi logo depois que os escreueo na carta da era de 1548. que tantas vezes allegamos. Esta conta vos dei irmãos carissimos pera que entendesseis quam abundantes sam estas ilhas de espirituais consoações. Porque na verdade todos estes perigos, & trabalhos tomados sómente por amor, & seruiço de Deos nosso Senhor, sam ricos thesouros dos verdadeiros gozos, & prazeres d'alma. E estas ilhas, quanto mais asperas, & perigosas, tanto mais ázadas pera hum homem perder nellas em poucos annos a vista dos olhos corporais com a grande abundancia, & força de suauissimas lagrimas. De mi vos confesso que me nam lembro ser algũa hora, nem em outra algũa parte tam visitado, & consolado do Senhor como em quanto nellas andei com tantos gostos, & sentimentos do espirito, q̃ de todo mo tirauam dos grandes, & continuos trabalhos do corpo, sem me

dei-

E do que fizeram na India os relig. da Comp. de Iesu. 267

deixaram dar fẽ das necessidades, desamparo, & perigos de cada hora por maiores que fossẽm. Assi dizia, & assi nos faz Deos leues os seruiços com o que d'ante mamnos dá de si na terra, como se os nam ouuera de pagar depois no ceo consigo mesmo. Foy hũa principal causa destas tam notauẽs consoações do P. Francisco nas ilhas do Moro o bom successo da fẽ na gente da terra, & mostras de perseuerança tam differentes do q̃ lhe diziam, & tam verdadeiras como se verá pelo que agora contaremos. Em quanto o padre andou per aquellas partes, & pelas de Maluco, & Amboino nam nos consta que nas do Moro tornasse atras Christam algum: antes como se nam sómente os conseruara com a presença, mas com a vida, posto que ausente, em quanto lhe ella durou, sempre a christandade do Moro foy em crescimento, de tal maneira que eram no anno de 1552. que foy o de seu ditosõ transito, os lugares de Christãos naquellas ilhas vinte, & noue, & o numero dos fieis trinta, & cinco mil, dos quais ja se confessauam muytos sacramentalmente, guardauam as festas, & a castidade conjugal da ley euangelica, & todos eram em fim bem instruidos, & constantes em nossa santa fẽ. E isto nam em tempo de paz sómente, mas sendo perseguidos pelos Reys Mouros de Gei

lolo, de Ternate, de Tidore, de Bacham, tam barbaros, & tam cruẽs Tyrannos contra a christandade, que os chama o santo Martyr Alfonso de Casto P. de nessa Companhia numa sua carta de 1553. os Decios, os Dioclecianos, os Maximinos, os Licinios do Moro: & com muyta rezam. Porque nam fezeram aquelles em sua proporçam na Batechina menos que estes nas prouincias do imperio Romano por apagar de todo a fẽ, & nome de I E S V Christo. A muytos dos nossos Moroteses atormentaram, & mataram só porque nam deixauam de ser Christãos. E que mcr constacia que a do martyrio? Bem empregados trabalhos ainda quando nam teueram outro premio que criar a Christo martyres no Moro. Mas aos que os Tyrannos por seus proprios respeitos deixauam com a vida, a todos confiscauam a fazenda, assi mouel, como de raiz, obrigandoos a hũa continua miseria, que a muytos nam custaua menos que a morte: Ia se algum infiel de nouo recebia o santo bautismo, alem de todas estas penas, a propria pessoa era logo vendida em almoeda por escravo, & catiuo dos Tyrannos. E com tudo nam faltauam algũs, que recebessem a fẽ, & muytos mais ouuera se neste tempo podera andar entre elles quem ao menos secretamente lhes pregara,

&

& os animára á gloria do martyrio, como n'outro fazia o martyr S. Sebastiam, & como dizia, & desejaua fazer o P. Afonso de Craſto com ſanta cubiça da glorioſa coroa, de que pouco depois lhe fez merce Deos noſſo Senhor. Mas foram tantas, & tam trauadas as guerras em todas aquellas ilhas, que per eſpaço de cinco annos nam foy poſſiuel paſſarem os noſſos da de Ternate, onde reſidiam, ás do Moro: no qual tempo os Chriſtãos deram boa proua de ſua conſtancia. Nam ſe póde dizer a deuaçam, & feruor de fé, com que recebiam os padres, quando depois da guerra acabada os viſitauam. Acudiam de todos os lugares á praya chorando de prazer, dauam com as mãos aleuantadas ao ceo graças a Deos. Eſtiuemos, dizia hum delles por nome dom Iorge, ſem vós, atégora como os padres no limbo antes da vinda do Senhor. Traziãmlhes, & aprezentãmlhes as crianças pera as bautizarem, que ſó no primeiro lugar ſeriam até cento, & cincoenta: dizendo que lhes nam offereciam outros preſentes por ſaberem muy bem quanto mais os agradaua a innocencia daquelles mininos, que todas as riquezas do mundo, pois polos ſaluar paſſauam, & buſcauam neſta vida tantos trabalhos. Conuidãuam os Mouros que ſe achãſſem preſentes ás ſolenidades dos bau-

tiſmos, & viſſem a liberdade, o feruor, & alegria, com que os catecumenos o recebiam: a deuaçam, a reuerencia, & ſantidade, com que os padres o celebrauam, ſem outro reſpeito, nem intereſſe que o da ſaluaçam das almas, amor, & ſeruiço de Deos. Diziãmlhes que comparaſſem tudo iſto com as ſuperſtições, torpeza, & força do ſeu Alcoram com a cubiça, & carne, & ſangue dos Cacizes: que quam diuinas eram ás noſſas couſas, tam euidente ficaua ſendo o engano, & maldade das ſuas. Mas a hiſtoria deſtas, & das que pouco ha contauiamos he propria d'outros tempos, & ſó nos pareceo tocalas agora por moſtrar, como promettemos, quanto auante pos, & deixou o padre Francisco a gente do Moro na capacidade de noſſa ſanta fé, na brandura pera com os pregadores, & miniſtros della, na conſtancia em a defender, & conſeruar, que era o que todos d'antes lhes achauam menos: & ainda oue quem cuidaſſe que deixaram algús a fé primeiro que o P. Francisco partiſſe de Maluco; em cujo tempo queriam aconteeſſe aſſi a rebelliam, como o myſterioſo caſti go da cidade de Tolo. Mas na verdade eſte caſo nam aconteeceo ſenã muyto depois, como conſta das cartas do anno de 1553. dos padres Ioam da Beira, & ſanto martyr Afonso de Craſto, que

que foram preſentes a tudo. E importa muyto pouco o engano dos que differam o contrario, pois na verdade da hiſtoria nam faltam em nada. E quanto aos tempos foy couſa facil tomarem hum por outro, porque em ambos acertou a ſer Capitam de Maluco Bernardim de Souſa, poſto que na era de 1552. que foy quando mandou caſtigar aos reueis, de que fallamos, o era de propriedade, & no de 1547 quando outros ouueram que fora o caſtigo, tinha ſómente como de ſubſtituiçam a fortaleza em lugar de Iordam de Freitas, que mandara preſo á India, como diremos a diante. E que algúas peſſoas, ainda na meſma India, & vizinhas a os meſmos tempos aſſirmem, polo ouuirem aſſi dizer, que o P. M. Francisco foy o que procurou aquella armada, alcançou de Deos a vitoria, & reduzio depois aos apoſtatas; eu lho perdoou facilmente, pois tudo o que os outros religioſos da Cópanhia fizeram naquellas partes, ſe pode ainda oje, & ſe deuia entam auer por obras ſuas delle: antes como ſe eſta o fora, he bem que á meſma conta a eſcreuamos nós aqui, aſſi por nos nam a partarmos tanto dos que primeiro eſcreueram a hiſtoria da vida do padre Francisco, como por ſer aquelle ſucceſſo da cidade de Tolo o mais notauel, que aconteeceo na chriſtandade das ilhas de Moro, &

que dá muyta luz ao que dellas ategora contamos.

Da rebelliam da cidade de Tolo, & como depois de caſtigada ſe reduzio.

CAP. XI.



Olo hena Batechina de Moro húa cidade principal, que ao tempo, em que o padre Fráncisco a fez

Chriſtã ſeria pouco mais, ou menos de tres mil vizinhos; forte per arte, & per ſitio, que o tem no mais alto de hum monte fragoſo, como ſam todos os daquellas ilhas; atalhados em muytas partes os caminhos có tranqueiras, & outros reparios de guerra, com que a deſenſam do lugar he facil aos naturais, & a ſubida aos imigos quaſi impoſſiuel: os campos, & terreno de que viuue, nam o ha per ali mais fertil dos ſeus arrozos, & ſágures, que he o que diſſemos, que dá a terra. A gente a menos barbara, & que juntamente com a fé tomou a deuaçam, & ſeruiço del Rey de Portugal, com as leys, & obrigações politicas, que ſam em toda a parte. Amigos dos amigos, & imigos dos imigos. Aqui ſe aleuantou, & daqui ſayo o fogo da perſeguiçam do Rey Mouro de Geilolo, que com odio igual do nome Chriſtam, & Portugues mais q' outro nenhum Tyranno d'aquellas

las partes se afsinalou em toda a forte de crueldade contra a pobre gente. Entrara elle primeiro na terra como hospede, & com capa de boa vizinhança, & amizade, depois fazendose pouco, & pouco valer, & temer como senhor, fez tudo com arte, & manhas, porq os Christãos apostataffem de Christo, & rebellaffem contra os Portuguefes, & nam vindo a cidade em nenhũa coufa destas, veyo o Tyrão á força, tomadolhes primeiro as armas, & metendo logo a fogo, & a fangue quantos tinham a voz da nossa amizade, & da christandade. Muytos morreram valerosa, & gloriosamente como bós amigos, & melhores Christãos, té que enfra quecendo, & fogeitandose ao Rey hũ dos q chamauam Regedores, per quem se governaua o lugar, todos o seguiram, & negaram de comum consentimento a fé diuina, & humana. Tanto póde mais que o ferro o mao exemplo, & a autoridade dos maiores có os seus, maisq com os estranhos a crueldade dos Tyrannos. Entam o espirito immundo, que desterrado ja d'ali pelo P. M. Francisco andaua ainda no meyo das brenhas, & desertos mais apartados da infidelidade inquieto, & desaffogegado polas entradas, que nelles faziam, & continos sobrefaltos, que lá lhe dauam os filhos, & companheiros do mesmo padre com as armas, & pregaçam

Matt. 12

do Euangelho: tornou á sua casa, & morada antiga de Tolo, nam só, mas acompanhado d'outros se te de muyto maior maldade, & crueldade, com que aquella miseravel gente foy logo posta num tanto peor estado, que o que d'antes sendo Mouros, & Gentios nunca oufaram contra Christo, come teram leuemente entam, como se pretenderam nam seruir sómente ao Demonio tornados Pagãos, mas vingalo dos deseruiços, que em Christãos lhe fizeram. Porque arrasaram as igrejas, defaruoraram, & quebraram as cruces, queimaram, depois de as afrontarem, as sagradas imagés, restituindo, & pondo em seu lugar as abominações dos idolos, & pagodes. E quanto aos Portuguefes apregoaram contra elles publica guerra, fazendose aliados, & vassallos do Rey Mouro de Geilolo o maior imigo, que tinhamos naquellas partes. Mas com que sorte de pena, & castigo nam veyo Deos sobre tam furiosa maldade? Satisfez se porventura de hũa das tres gerais calamidades, fome, peste, ou guerra, que deu a escolher a David? Ao Rey ja conhecido, & penitente hũa só destas bastaua, á apostasia, & obstinacam de Tolo todas foram necessarias. Primeiramente os campos d'antes tam fertiles nem as sementes restituyam, mostrandose justaméte ingrata, & infiel a terra aos q o eram

2. Re. 24

ao ceo. De sorte que como se perdera, ou mudara a natureza, assi estaua numa perpetua secura, & esterilidade, & pera que a maldicam abrangesse ainda aos fruytos dos annos passados, de que tinham enceleirada boa prouifam, abertos pera se valerem della os celeiros, tudo se achaua podre, & comido da praga, que tambem se estendeo, como antigamente no Egipto, ás agoas, porque sendo d'antes de beber, sãdias, & saborosas, subitamente se tornaram carregadas, salobras, doentias: secaram os sãgures donde tinham o vinho, & os mais liquores, corromperamse os ares, morriam muytos a pura fome, ardia em todos a peste. Mas como se encrua com os remedios o mao humor seruido o medico de atormentar, nam de curar: assi nam acudiram estes, nem acordaram á vara da diuina ira, ontem desatinados, oje emperrados. Antes tendo por certo que lhes auiam os Portuguefes de ir a pedir conta da antiga amizade, & castigar rigurosamente, como costumauam na India as injurias de nossa santa fé, era todo seu cuidado, & trabalho fortificaremse contra o cerco, & guerra reforçando o muro numas partes, noutras leuantandoo de nouo, fazendo baluartes, cauas largas, vallos, tranqueiras, tomando, & segurando melhor os passos das entradas: & pera mais difficuldar

Exod. 7.

o assalto per espaço de hum grande tiro de pedra do pé, & fralda do monte, sobre que está a cidade, todo o cham em roda plantaram de estrepes, que sam hũas estacas do pao, que chamam ferro, assi metidas, & firmes na terra, como se nella naceram, & com as pontas pera fora de hum palmo, & palmo & meyo, tam rijas, & agudas, & em tal distancia hũas das outras que caminhando, ainda em boa paz, nam basta qualquer tento pera assentar o pé em saluo, & errando o passo fica hum homem preso, & encrauado sem remedio. Scbrete das estas preuencões de tanta defensam ouueram do Tyrão de Geilolo nouo socorro de gente de guerra, armas, artelharia, munições, que meteram dentro na cidade, & poseram per fora dos muros nos postos mais importantes pera nam sómente rebaterem, mas offendereu grauemente a quem os come tesse. Ordenadas deste modo suas coufas, como nam sentiam a guerra, que ja com a grande fome, & peste lhes fazia o ceo, assi nam temiam a do ferro, & fangue, que lhe podia vir da terra. Entre tanto em Maluco Bernardim de Sousa nenhũa coufa tanto desejava como despejar se d'outras empresas mais pesadas, pera por nesta os olhos, & as mãos. E assi, como o tempo lhe deu lugar, logo mandou a ella hũa armada de



de bom numero de gente da terra com até trinta Portuguezes, que posto que poucos, eram entre os mais como os nervos, porque no corpo os membros tem a uniam, & firmeza, & como os espiritos, que lhes dão o vigor, & vida. Chegados á vista de Tolo primeiro que possessem os pés, nem a proa em terra, pera que o feito em tudo fosse obra nam sómente da mam, mas da arte, & condiçam de Deos, que he nam usar do rigor da justiça senam depois de lhe engeitar a brandura de sua misericordia, mādaram os Portuguezes per feis messageiros dizer aos reueis q̄ elles eram ali vindos com aquella armada mais com zelo, & desejo de os salvar, que de os castigar. Porque seus crimes, & defatinos passados, posto que em demasia grandes contra Deos, Criador, & Redentor de todos, & contra el Rey de Portugal, a quem tinham dado, & jurado vassallagem, como a seu proprio Senhor, só lhes lembravam em quanto elles se nam arrependessem de os ter cometidos, que na sua mam estava, ou comprar a paz, & primeira amizade sem outros partidos, que os da verdadeira penitencia: ou persistindo em sua obstinacam auenturar se aos da guerra, que lhe podiam custar mais, & render muyto menos. Porque ainda que sabiam muy bem da muyta gente, armas, & appa-

ratos, que auia na cidade, nenhũa duuida tinham de a entrar, tendo consigo o socorro, & fauor do ceo, a quem vinham seruir, & contra quem elles rebellaram. Nam sei que cometessem outra hora na India os Portuguezes feito algum com tanta modestia, & puro zelo de christandade; & ao contrario foy coufa furiosa, & graciosa per outra parte a descortesia, os feiros, as blasfemias dos reueis. Dizei (respondiam) a esses mercados estrangeiros que nos basta o que temos visto de seus enganos, & tyrannias, que se vam pera suas terras, & nos deixem a nós as nossas: porque nenhũa outra paz, nem amizade queremos com elles, Tu do o mais ha de ser guerra a fogo, & a sangue, pera a qual temos armas, artelharia, & gente mais, & melhor que a sua. E quanto a tornarmos a ser Christãos que só nos pesa do tempo que o fomos, & nos termos algũa hora conformado, & parecido nisso com elles. Ainda tinham na boca estas palavras quando a ira do Senhor de ceo sobre a cidade com tam euidentes demonstrações, que té os cegos viram como Deos tomava a vanguarda, & dianteira naquella empresa. Estava o sol no meyo dia claro, & sereno, & subitamente affi lhes negou a luz, como se elle mesmo a perdera, ou se posesse no Occidente, & deixandoos na

con-

confusam de hũas trevas tam grossas, que as apalpauam com as mãos sem hũs aos outros se poderem ver nem conhecer. Abriose nisto com espantoso estrondo o mais alto cumme de hũa montanha vizinha, lançando das entranhas do inferno ao principio nuués anoveladas de fumo, & fogo azulado, & medonho, & logo apos hũs trouões, que assombrauam a gente, arremessou contra a cidade muyta soma de pedras abrasadas com tanto impeto, & de tam notauel grandeza, que em pouco tempo arrasou os baluartes, & derrubou os muros, & pos per terra as casas, assi dos pagodes, como dos moradores, sem ficar em pé mais que hũa só pobre casinha, em que se agasalhauam os religiosos de nossa Companhia o tempo que alli residiam, posto que estava no mais alto sitio junto á igreja, que os apostatas tinham de struido. Mas aquella artelharia como era jugada pelos anjos, so varejava onde elles apontauam. O rescaldo do incendio sahio com tanta furia, que subindo primeiro muy alto, & espalhando se no ar per hum grande espaço a roda, quando depois vinha a decer, tam ao natural representaua os chuueiros, que com sigo trazem as cerrações, que affirmaram todos os presentes, que chouera cinza, & foy em tanta quantidade, que alem de cobrir, & entulhar o campo dos

estrepes, de maneira que sem nenhũ perigo se podia correr, & saltar per cima delles, viuos enterroua no mato os porcos, carregaua no ar as ares de modo que cahiam em terra, & as tomauam as mãos, alagaua as embarcações no mar. A isto sobreueo hum tremor de toda a terra, que arrancaua, & viraua as arvores, derrubaua a gente sem se poderem aleuantar, nem ter em pé. E pera que nenhũ dos quatro elementos faltasse nesta vingança geral dos imigos do Senhor, o lago, que auia nam muy longe da cidade, ou fosse com o subito entulho, que a tormenta ali ajuntou, ou por se abrirem com o tremor da ilha nouas veas d'agoa, de tal sorte creceo, & trasbordou per cima da terra, que cobrio, & alagou os campos, matando, & levando grande numero de homẽs, & de animais. Durou a furia do incendio, & tormenta nam per algũas horas, como outras vezes acontecera, mas sem cessar tres dias, & tres noites continuas, q̄ he o que se nunca vio naquellas partes. No qual tempo os nossos retirando se com os nauios quanto bastaua pera lhes nam prejudicar a chuua da cinza, esteueram ala mira vendo pelejar a Deos. Mas dandolhes o Senhor tambem lugar pera fazer a sua, apagado o fogo, & restituído o tempo á natural serenidade desembarcaram, & passaram tu-

S do

do sem algũa resistencia; que mais ouue que fazer em ajuntar, & segurar os que escapando da ira diuina se espalharam, & meteram pelos matos, que em os trazer depois de juntos á obediencia da ley de Christo, & sojeicam da coroa de Portugal. Os Portugueses dadas primeiro as graças devidas a Deos nosso Senhor por tam milagrosa victoria, achando se cõ as forças daquelle armada inteiras determinaram de as empregar, & ir botar as espadas, que tinham ainda com os primeiros fijos na pessoa, & gente do Rey Mouro de Geilolo: nam auendo por acabada a guerra, de que elle fora causa, & principio teo nam acabar a elle. Acharamno numa ilha sete legoas da de Ternate, onde tinha ja d'algũs annos hũa fortaleza bem defensiva el per natureza do lugar, & que elle prouera de armas, munições, & gente escolhida, como quem ali punha toda a esperança da honra, vida, & estado. Mas a maldade a tudo enfraquece. Entraram, & ganharam os nossos depois de algũs assaltos a fortaleza com grandes prouas do valor, & prudencia de Bernardim de Sousa: tomaram viuo, por mór afronta sua, ao Tyranno, que nam podendo com ella, & menos com o temor do castigo, com que a conciencia das proprias culpas o ameaçaua, valeose da peçonha, & acabou como merecia, ja nam Rey de

Geilolo, mas algoz de si mesmo. Cujã morte foy a vida, paz, & felicidade de todo Moro. Passou logo de Maluco lá o P. Icam da Beira de nossa Companhia, recebendo assi os de Tolo, como todos os mais com lastimas, & lagrimas, que senam fartauam de dizer, & derramar sobre sua grande fraqueza, & obstinacãm passada. Elle tendo respeito á força, & crueldades, com que o Tyranno os perseguio primeiro, & ao castigo, que depois lhes dera o Senhor, posto que lhes declarou, & estranhou a grandeza do delito, que cometeram em deixar a fé, animauaos porem a todos com hũa grande suauidade de palavras, & alegria de rosto á verdadeira penitencia, prometendolhes por ella o perdã das culpas, restituiçãm, & melhoramento na diuina graça, & declarandolhes as festas, & prazeres, que os Anjos fazem no ceo á conuersã dos peccadores. Crecem tanto mais na dor, & sentimento do passado, quanto mais ouuem, & entendem da diuina misericordia do Senhor, qui seram antes morrer que telo offendido, nem ja querem a vida senam pera o servir. Dã se o padre por satisfeito de sua contriçãm, confessaos, reconciliaos com Christo, & com a santa madre Igreja sua esposa. Com a qual mudançã a ouue geralmente em bem per toda a terra: logo cessou a esterilidade, acudiram

diram os arrozos, & sãgures, vestiram se de verde os campos, as agoas recobriram o sabor, & suauidade antiga, temperaram se os ares, restituyõ, & trouxe o Sol, como differa o Propheta, nas penas das asãs a saude, a prosperidade, a alegria. Os ratos finalmente, que em todo o tempo da apostasia destruyam as searas exorcizados cõ a agoa benta subitamete deixaram liures, & limpos os cãpos dos Christãos reconciliados, fugindo, & passando se todos com grande pressã aos dos infieis, que se queixauam muyto ao principio, dizendo, nam ser boa vizinhançã enxotarem lhe, & mandarem lhe a praga pera as suas fazendas. Mas caindo na conta, & considerando assi esta, como todas as outras marauilhas, com que o Senhor foy seruido mostrar a verdade de sua santissima fé naquellas partes, todos se abalaram pera a receber. Corriam as villas, & lugares inteiros ao padre pelo bautismo com tanto feruor, que nam bastando nem elle, nem todos os q̄ entam andauam em Maluco a tam copiosa pescaria, foy forçado a ir chamar, & buscar á India novos companheiros, que os viessem ajudar a tirar as redes. Tãtos, & tam grandes foram os bẽs, que dos males de Tolo tirou o Senhor, que só porque o elle assi pôde fazer ha muytas vezes por mais gloria sua permitilos que impedi-

los. Mas ja he tempo de sairmos das ilhas do Moro, onde nem nestes se achou, se nam foy em espirito, o padre mestre Francisco. Porque passados os tres meses, em que fez, & ordenou o que ja escreuemos, logo se tornou a Maluco pera tomar a monçã da India, por ser rezam, & obrigaçãm de seu officio que fosse visitar, conhecer pessoalmente, & distribuir os padres, & irmãos de nossa Companhia vindos nouamente do reyno per diuersas partes da India: que por isso as elle quis primeiro todas ver com os olhos, passealas, & espialas; porque assi entendesse, & julgasse melhor quãtos, & quais soldados empregaria numas, & noutras pera mais facil, & gloriosamente as sojeitar a Christo.

Da detença, & occupaçãm, que teue em Ternate com os Christãos.

CAP. XII.



Ornãdo pois do Moro a Ternate o padre mestre Francisco a galhouse na ermitida de nossa Senhora da Barra até se acabar de fazer prestes a nao da carreira de Malaca, em que ouuera de partir se o nam detiueram naquella ilha. Auiã a mesma nao de tornar á de

Amboino, & deterfe forçadamente nella algũs dias. Estes quizeram os de Ternate lhes desse o padre a elles antes que a outrem, especialmente, que vinha entrando a coresma, pera a deuaçam da qual nenhuma cousa mais desejavam que telo consigo. Assim pediam todos os Portuguezes, & Christãos da terra obrigandose o Capitam, & irmãos da misericordia, que por parte da cidade, & da fortaleza faziam mais instancia ao mandarem depois numa córacóra a Amboino a tempo, que nam perdesse viagem: & menos força bastára a caridade do padre mestre Francisco, que tanto ficou com maior gofsto, quanto mais necessaria era sua assistência naquella, que nas outras ilhas, assim pera doutrina dos Christãos, como pera a conversão dos infieis. Nem faltou occasiam pera em cada hũa destas cousas por nouo trabalho, & esperar nouo fruyto. O tempo da detença foram outros tres meses como d'antes que partisse pera o Moro, em os quais o padre acudia primeiramente a muytas necessidades de mór perigo d'alma, ainda que do corpo com grossas esmolas, que auia, & repartia secretamente com igual respeito á modestia dos que as dauam, & ao pejo dos que as recebiam. Sustentando sua pessoa propria com o sobejo dos pobres, & fazendo hũa vida nam menos

penitente que apostolica, na abstinencia da mesa, na dureza da cama, & em todo o mais tratamento do corpo, o mesmo que fora em Malaca, & no cabo de Comorij. A continuçam em ouir confissões muytas pessoas a encareceram em seus testemunhos: mas o que o padre escreue he que lhe era necessario estar confessando continuamente pela manhã, á tarde, ao meyo dia; nam sendo nada parte pera faltar nunca aos mininos com o exercicio da santa doutrina, & ao pouo com os sermões pela ordem, que escreuemos: antes acrecentou a estes mais dous cada somana. Atras diziamos quanto se melhoraram os Portuguezes daquella cidade, & fortaleza na honestidade christã com a doutrina, & exemplo do padre Francisco, & foy o principal meyo casalos, como fezera aos de Malaca, de sam Thome, & d'outras partes. Mas como as mulheres de naçam, & criaçam eram Gantias, & muytas foram escrauas dos proprios maridos, & sómente bautizadas com intentos indinos de se escreverem: nam tinham mais noticia das cousas da fé que no tempo, que eram infieis. Dos Sacramentos, se algũa se confessaua, nenhuma recebera o da santissima communham. E seruiamlhe pouco os sermões ordinarios; porque os dos Portuguezes, a que se achauam com os maridos,

dos,

dos, eram sobre sua capacidade, & aos da gente christã da terra nam vinham por autoridade, & opiniam, que ás mulheres está menos mal, & nestas era muyto de agradecer, ainda mais pelo estado, que teueram, que pelo que tinham. Nem o P. Francisco procurou menos autorizalas, que doutrinalas: antes com igual respeito a ambas as cousas tomou as quartas, & festas feiras de cada somana pera lhes pregar particularmente sobre os artigos da fé, mandamentos, & sacramentos da confissão, & comunham: & como eram todas, & só na igreja a ouir, & aprender fizeramno ás inuejas hũas das outras, & com tanto fruyto que nam poucas communharam pela pascoa com grande edificaçam da cidade, & consolaçam sua, & dos maridos, que entam se acabauam de auer por bem casados. Com estas praticas, & as que fazia aos mais Christãos conuertidos de nouo todas as tardes das festas, & domingos acabou o padre de desterrar dentre elles as superstições da infidelidade, de que ainda auia muytas reliquias. E por quanto estas cousas, como todas as boas, caem mais depressa do que se aleuantam: nam faltou com a prouidencia possiuel á cõseruaçam, & perpetuidade dellas. Porque a fim de se continuar em Maluco a fé, & ley

do Senhor trouxe consigo algũs moços naturais das mesmas ilhas, que doutrinados, & feytos sacerdotes no collegio de sam Paulo de Goa a ajudassem depois a pregar, & dilatar per toda aquella terra, & pera a gente nam perder o feruor, em que os posera té a vinda dos outros padres da Companhia, de quem esperaua trabalhariam polos conseruar, & melhorar em tudo, fez que hum sacerdote secular bem entendido, & que elle tinha muyto ajudado nas cousas do espirito, se encarregasse de ensinar na igreja a santa doutrina aos mininos, & pessoas rudes cada dia per espaço de duas horas, & que ao menos hũa vez na somana continuasse com aquellas praticas dos principios da fé ás mulheres dos Portuguezes. Entam compos, & deixou aqui a sua declaraçam da doutrina christã, que começa, Fol: „
gai Christãos de ouir, & saber „
como Deos criando fez todas as „
cousas pera seruiço do homem. „
&c. a qual depois correo, & corre per todo Oriente com grande fruyto dos que nouamente se conuertem a nossa sagrada religiam, como obra saida' daquella grande luz, que Deos lhe dera, & da muyta experiencia, que elle tinha da necessidade, & capacidade dos carrecumenos. Pola pressa com que nos imos saindo destas ilhas, nam fallo n'outras muytas cousas de

gloria de Deos, & proueito dos proximos, que o P. Francisco nelas deixou introduzidas, como foy encomendaremse todos os dias pela cidade as almas do purgatorio, & as dos que estam em peccado mortal: da qual deuaçam se encarregou em Ternate a irmandade da misericordia, deputando pera isso hum homem, que indo de noite com hũa lanterna numa mam, & a campainha na outra corria todas as ruas, dando em cada hũa aquelles pregões em vozes altas, como fezera em Malaca, & fez em quanto se aqui deteu o mesmo padre numa parte, & n'outra com grande deuaçam dos Christãos, temor, & espanto dos infieis: por cuja conuersam nam menos trabalhou desta segunda, que da primeira vez, que esteue em Maluco. Antes como S. Paulo escreuia aos Corinthios, Tem me Deos aberto diante dos olhos hũa grande porta (sem duuida pera entrar em Epheso com o Euangelho) & muytos os contrarios (como se estes se atrauessaram armados diante, & lhe tomaram a mesma porta) assi aconteceu ao padre Mestre Francisco nos seus derradeiros meses de Ternate. Porque quanto se acendia seu santo zelo com as esperanças do fruyto, tanto se assinalasse o valor nas difficuldades.

1. Cor. 16

De quanto fez pola conuersam del Rey de Maluco.

CAP. XIII.



O tempo, que o P. M. Fracisco chegou d'Amboino a Maluco, & dahi partio pera o Moro, ainda o Rey Aeiro nam tornara de Goa a onde Iordam de Freytas o mandara preso entregue a dom Iorge de Castro, que fora Capitam da mesma fortaleza, por dizerem que se lançaua contra a coroa deste reyno, com os Castelhanos, que depois leuou Fernam de Sousa pera a India. E posto que nem os Ternateses esperauam tam cedo a tornada, & restituçam do mesmo Rey, segundo parece de hũa carta do P. Francisco escrita em Amboino a dez de Mayo de 1546. com tudo, ou o elle achou ja em sua casa quando tornou do Moro, ou chegou pouco depois liure, & cheo de honras, & merces do Governador dom Ioam de Castro: o qual como fosse tam inteiro nas cousas da justiça, quam esforçado nas da guerra, entendendo quanta sem rezam se fezera ao Mouro, nam o mandou tratar como a preso, antes o recebeu, & agasalhou como a Rey: & vistos os autos do caso em rolaçam por acordo della foy Iordam de Frey.

Freytas mandado trazer em ferros á India, pagando primeiro de sua fazenda em Ternate ao Rey as custas da viagem, & as perdas do que lhe tomaram, & confiscaram quando o prenderam, que dizem foy tudo o que se achou nas casas reays: & que o Rey Aeiro fosse restituído á posse de seus estados, como a tinha dantes, & a honra de bom amigo, & leal vassallo da coroa deste reyno. Despedio logo o Governador a Bernardim de Sousa pera ficar por Capitam em Maluco, mandandolhe só graues penas fezesse em chegando esta execuçam. E em sua companhia tornou tambem o Rey numa boa nao tratado, & seruido sempre com a grandeza deuida a sua pessoa, & tam satisfeito dom Ioam de Castro, & edificado da verdade, & justiça dos Portugueses, que o menos que d'elle se cuidou foy se fezesse Christam, como fezera ja seu predecessor el Rey dom Manoel, ou Tabarija por outra occasiam semelhante: o que se acontecera fora meyo pera todo Maluco receber a fé. Porque sem duuida o seguiram os Mouros, que la sam os q̃ a encontram, gente pela maior parte estrangeira, & a mais ignorante que podê auer na sua supersticam: tanto que nem o proprio Rey Aeiro (escreuia o P. M. Francisco) tinha, nem sabia mais

de Mafamede que a circuncisam, & torpeza de hum tam grande numero de molheres, que ainda por gloria da honestidade Christã o escreueo, nam com asco sómente, mas com pejo. Eram cento as principais, ás outras nam lhe poem conto. Assi perde a infidelidade o respeito á mesma natureza. Mas ao Rey sair polo bautismo daquelle atoleiro, & saltar este só barranco, nam ouuera Mouro, que se nam bautizara. Muyto trabalhou o P. M. Francisco polo effectuar, & ao principio com boas esperanças, pola afeicam, que o mesmo Rey lhe tomou logo como o vio, & conheceo. Tam fermosa he a virtude, que té aquelles lhe querem muyto, que nada querem della. Nam tinha melhor hora que a em que o padre o visitaua, & pretendia o com tanta sede, que se comecaram a sentir disso, & a lho estranhar os Mouros seus validos: dizendo que hum dia lhes auia de amanhecer Christam. E na verdade as visitações, & praticas do P. M. Francisco nam eram pera ganhar pera si a valia, & graça del Rey de Maluco, mas pera o pór a elle na do Rey da gloria: & tratando muytas vezes a materia de verdade, o Barbaro, como se o nam fora, respondia algũas cortefammente, que ja o auia de tomar, & amar com aquella tacha de Mouro: outras que nam era bem se desauessent por

tam pouco pois em fim os Christãos, & os Mouros o mesmo Deos adorauam, & quasi a mesma coufa eram, & que n'algũ tempo o auiam de ser sem nenhũa differença. Declaraua lhe o P. Francisco como o maior seruiço, que lhe podia fazer era tirarlhe aquella tacha com a qual nem o podia tomar por bom amigo, nem o deuia ser seu, pois elle o nam era, nem o queria ser de Deos. E que se n'isso nam viesse, nam se defaueiriam, mas estariam sempre defauidos. Que nam era tam pouco, como o Rey o fazia, sendo tudo o porque o elle buscava. E quanto ao que dizia dos Mouros, posto que fosse verdade nam serem idolatras, conheciam porem tam mal a Deos, como os que o eram. Porque o infinito bem igualmente he hum na natureza, que he o que nam alcançam os gentios, & trino nas pessoas, que he o que negam os Mouros tam supersticiosos na adoração, quam falsos na crença. Nem sabe mais de Deos, dizia, quem lhe tira o que elle he, que quem lhe poem, o que nam he. Depois espantaua se muyto del Rey chamar quasi a mesma coufa Mouros, & Christãos; senam era por saber pouco de hũs, & nada dos outros. E logo discorrendo pelo que nossa santa ley infina da bemauenturança, & gloria eterna: pelo que pede do

homem pera a merecer, que he a obediencia aos preceitos euangelicos, pela graça, que lhe offerece, pera a alcançar per meyo dos sete Sacramentos, pelo ineffauel mysterio da primeira vinda do filho de Deos ao mundo a ser a redenção, & saluacão de todo elle: pela magestade, com que tornará ao julgar, pela conformidade com que os antigos Profetas deixaram escritas tantos annos antes todas as coufas: pelos milagres, que o mesmo Christo em sua vida mortal, & os Santos depois de sua sagrada morte as confirmaram; pela constancia com que martyres sem conto testimuharam com o sangue, & vida per todas ellas; pelo credito, & fé, que sem ferro, nem força, sem manhas, nem enganos lhes deu o melhor do mundo: & pelos muytos, & grandes exemplos de toda a limpeza, & santidade de costumes, em que viueram, & acabaram os que as seguiram: perguntava ardendo em zelo ao Rey em quais destas coufas se parecia o seu Alcoram com o Euangelho, pois eile os chamava quasi a mesma coufa, nam as auendo mais contrarias, nem podendo bastar nenhum tempo pera deixarem de o ser. Bem he verdade que, acabará o tempo a falsa opiniam dos Mouros, por obstinados que, nella fossen, ou sejam, como acabou, & acaba as mais coufas humanas

nas a elle sogeitas: mas a fé, & ley diuina por isso lhe chamaram os Profetas Soberba dos seculos, porque ella só os ha de sogeitar, humilhar, & como ca dizemos, a soberbar a todos, cumprindose inteiramente a palavra do Senhor, Acabara o ceo, & a terra, & nam a força, vigor, & autoridade do meu Euangelho. E se entendes o Rey que ha de vir tempo, em que todos os Mouros o ham assi de crer, & receber fazendose Christãos, & por isso dizias que todos auiamos de ser a mesma coufa sem nenhũa differença, facilmente virei contigo nisso: porque assi o creo, & espero da infinita bondade do Senhor, que nos criou, & remio: que por gloria de sua imensa misericordia, & inteira satisfacão, & preço do que lhe merecem o sangue, & morte de Iesu Christo, abrirá nos tépos derradeiros de par em par as portas de sua igreja a todos os filhos de Adam, chamandocs, & trazendoos a entrar per ellas sem pre liure, & suauemente: mas com tanta copia, & efficacia de graça, como se os obrigara, & constringera: de maneira que se venham a saluar dos que entam se acharem, nam sómente os que o Profeta chamou Homens, por se governarem per rezam, mas aquellas, a quem nomea por brutos, & jumentos, por viuerem tam carnal, & bestialmente como se a

nam teueram, & como tu bem sabes, nem o podes negar, que uem oje os Mouros. Pois porque nam fara oje V. A por saluacão da propria alma, o que entende que em fim ham de fazer todos os Mouros, & infieis, por saluar as suas. Nam he mais rezam, que os sigas no defengano, a que algũa hora dizes que ham de vir, que no engano em q̄ estam agora. Aquella graça, & mudança geral, quanto aproueitará aos que entam forem pera se conuerterem, tanto condena aos que oje entendem que ha de ser, se se nam conuertem. Tudo isto o Rey ouuia com beneuolencia, & como quem era criado entre os Portugueses, & fallaua muy bem a nossa lingoagem: em tudo vinha, & consentia com o padre, mas a carne venceo ao espirito. Ali vi eis Herodes dar em muytas coufas audiencia, & fingirse grande amigo do Bautista, sem nunca chegar a mais, que a prometer que faria Christam a hum de seus filhos com tanto que por autoridade do Governador da India ficasse depois de o ser Rey das ilhas do Moro. E nem isto cumprio, porque alcançando o P. Francisco de dom Ioam de Castro a inuestidura do reyno pera o filho, & mandando de Goa as promissoes, q̄ lhas dessem, quando o bautizasse, elle o nam quis fazer, antes se declarou por inimigo publico dos

dos Christãos, tomadolhes as fazendas, & desterrandoos de seus estados, & ainda aos Portuguezes procuraua secretamente todo o mal, & guerra que podia, nam por outro respeito, que polo elles terem feito Rey de Maluco duas vezes, que assi crece em muytos odio com as obrigações. Porque se veja que ao bom espirito se deue ser o homem agradecido, mais que ao beneficio.

Como trouxe muytos á Fé, & tratou de fundar a residencia de Maluco tè partir pera Amboino.

CAP. XIII.

PEr cima de toda a maldade, & crueldade del Rey Aeiro, ainda foram muytos os que a diuina graça per meyo do P. Francisco trouxe em Ternate ao bautismo: entre os quais se fizeram Christãs duas irmãs do mesmo Tyranno, com tanto melhores prouas, & mais louor de sua fé, quanto mais perto estauam do fogo da perseguição quando a receberam, & maiores trabalhos passaram por ella depois a morte. Deixo dous sobrinhos do mesmo Aeiro doutras duas suas irmãs, que ainda que polo teme-

rem nam teueram animo pera se bautizar, deram os filhos a Christo, sem embargo do Senhor, de ninguem aceitar as almas alheas em lugar das proprias. Finalmente os Mouros de Maluco nam tem a obstinação dos das outras partes. Antes dizia o P. M. Francisco, que se cada anno fossem de caalgũas pessoas de bom zelo, & bom exemplo determinadas de viuer, & morrer entre elles por gloria de Deos, ainda que nam teueffem talento, nem letras pera prègar, bastariam pera em pouco tempo apagarem de todo a peste de Mafamede: que com tanto prejuizo das almas se vay per la ateando á falta de quem lhe vá á mam. Alem disso nas mesmas Malucas os Mouros sam os menos, & ao redor del las ha hum infinito numero de ilhas de vinte, trinta, & muytas de duzentas, & mais legoas poucadas fõmente de gentios, tam desejosos de ser Christãos, que indo a caso hum nauio de Portuguezes fazer agoada á chamada Burro grande, que está de fronte de Amboino, & tem duzentas legoas de costa, per força os deteueram os naturais sem os deixar tornar, até bautizarem mais de quatro mil almas: às quais poreuam nam deixaram outra doutrina, que a da adoração da cruz, aruorandolha na praya, & dizendolhe, como se auiam de ajoelhar diante della. A Solor, que he ter-

ra larga, rica, & sãdia oito graos, & tres quartos do Sul, chegou hum mercador Portugues por cuja conuerfaçam, mais que pregacãm se bautizou o Rey, a Rainha, & corte: tomando tam de siso a fé que escreueo logo ao Reitor do nosso collegio de Malaca pedindolhe muyto que ou elle fosse, ou lhe mandasse algũs padres da Companhia pera o doutrinarem, & faze-rem Christam o reyno todo. & tardandolhe com a resposta pola grande falta que auia de obreiros, embarcou a hum seu sobrinho, & mandou o a Malaca, segundando com carta aos padres: nas quais dizia que pois nem elles podiam ir a suas terras, nem elle deixalas, pera como desejava os ir ouuir a elles ali lhe mandaua o Principe seu sobrinho, & herdeiro em lugar dos filhos, que nam tinha, pera que o informassem de todas as cousas de nossa santa fé tam inteiramente que quando em bora tornasse lha insinasse a elle, & a todo o reyno. Chamauase o moço dom Lourenço muy esperto na abilidade, & nobre na condiçãm, & natureza. No Macaçar vizinho a Solor, de mais do que ja diffemos, aconteceu que andando em seu negocio hum Francisco Nunez Portugues capitam de hũa nao, tam pouco que nam podia dar hum passo sem duas muletas, sarou subitamente, & attribuindo a marauilha

Li. 3. c. 1.

lha á virtude da santa cruz, aleuantou no mesmo lugar hũa muy fermosa, de cujos braços pendurou por trofeo as muletas com tam grande espanto, & aluoroço dos Gentios que logo se bautizaram o Rey, & os nobres, ficando o pouo morrendo á sede das sagradas agoas. Nam muyto longe daqui está Cambaya, nam digo a terra firme, que rega o Indo, mas hũa ilha de muytas legoas, & de gente sem numero, onde indo ter hum religioso da ordem de S. Domingos fez com santo zelo, & á custa de grandes trabalhos hũa boa parte do pouo Christã. Mas falta ha muytos annos quem cultiue a estes, & bautize os mais, que o pediam sem cessar com grande perigo de serem entrados da perfidia dos Mouros, como aconteceu aos de Labna vinte legoas de Ternate, que de comum acordo nos vieram pedir a mesma fortaleza os fossamos fazer Christãos. E vendo per hũa parte que lhe nam podiamos acudir, & per outra sendo importunados dos Cacizes, & feiticeiros del Rey Mouro de Maluco, lhe tomaram a feita, & deram a obediencia. Mandando o anno de 1563. o capitam da nossa fortaleza de Ternate duas córcoras a saber da gente, fazenda, & trato das ilhas dos Celebes, das quais ainda que vizinhos, tinhamos até entam pouca noticia, foy

foy juntamente o padre Diogo de Magalhães de nossa Companhia, por tentar como se receberia na terra a mercadoria do Euangelho. Acharam que eram Genuos, inimigos dos Mouros de Maluco, homés de guerra, & policia: as ilhas muyto pouoadas, & de lugares grandes de quatro, cinco, & seis mil almas tam faceis, & dispostos pera nossa santa fé, que corriam do sertam ás prayas a milhares pedindo ao padre todos a húa voz os fezesse Christãos. Deu o baptismo a dous Reys, hum do Manado, que he cabeça de todo o Celebe, com até mil, & quinhentas pessoas das principais da corte: & outro de Siam, com o pouo que se atreueo a doutrinar, que foram muytos mil, dilatando ao Rey de Bolam por bós respeitos, & deixando húa multidam infinita com os desejos da fé, por falta de quem lha infinasse: que posto que he muyto pera sentir ainda causa maior lastima o desamparo da terra dos Papúas, & imperio de Bengai. O Rey do qual mandou ha muytos annos a Ternate o Principe seu filho pera que tratando ahi a Christãos, & Mouros tomasse das duas leys a que melhor lhe parecesse, & elle a seguisse tambem depois com todo seu imperio. E posto que el Rey Aito de Ternate meteo todas as forças por fazer ao mancebo de sua má feita, tentando aos que o

acompanhauam, & seruiam com grossas peitas, promessas, & ainda ameaças, se lho nam peruertessem: com tudo elle se bautizou na igreja da nossa fortaleza, que o ouue por maior vitoria que quantas tentam ouuera dos Mouros inimigos, se nos nam faltara gente pera a seguir per todo o Bengay, & trazer aquelle grande imperio, que ja o desejava, & requeria á fé, & obediencia de Christo. Nauegando de Ternate a Lest Suest viagem de oito dias, tudo sam ilhas de varias nações de idolatras. Das quais escreuia o P. Marcos Prancudó que nenhúa deixaria de acotitar nossa santa ley se ouuesse quem lha pregasse, & no cabo dellas está a terra dos Papúas, ou nouo Guiné per outro nome, de que ja se sabem setecentas legoas de costa repartida em quatro reynos, Miam, Missol, Ogueo, Noton, que todos se entendem, & correm com húa só linguaagem: gente domestica, & de viu ingenho, que o tem pera se gouernar na conta dos meses, & annos pelas estrellas, especialmente pela figura das que elles chamam Fale, que he o mesmo que mam entre nós. Porque alem de representar esta parte do corpo humano quantas sam nella as juntas dos dedos, & as que liam a palma com o braço, tantos sam os lumes, & estrellas na fermosa constelaçam, que nam dá vista de si ao nosso hemis-

hemisferio, auendo muytos annos que estas, & muytas outras nações daquelle estam suspirado por quem lha va dar do caminho da saluaçam. A experiencia das quais cousas fazia muyto temer ao padre, & glorioso martyr Afonso de Castro, nam disse Christo aos que tendo dellas noticia se deixam estar per Europa, nam digo enganados com o mundo, mas enleuados aos pés do mesmo Senhor com Madalena, Que fazeis aqui todo o dia ociosos? Mais pesado queixume por certo do que por ventura se nos representa. Porque se Deos ha de justificar a eterna cõdenaçam dos maos por nam acudirem com pam, & pano á fome, & frio corporal dos pobres, como leuará a diuina justiça perecerem tantos contos de almas por lhes nós faltarmos com o baptismo, onde se oueram de vestir de graça, & com a doutrina, que he sua verdadeira sustentaçam. Mas pera fazermos estas lembranças ainda auera outras occasiões. Por ora digo, que considerando o padre mestre Francisco, como Ternate por rezam do sitio, que he quasi no coraçam daquelle Arcipelago, polo commercio do crauo, que a todo o chama, & tras a si, & finalmente por respeito da fortaleza del Rey de Portugal, a quem o tem muy grande as mesmas ilhas, era a mais accommodada pera

principal assento dos que se ouuessem de empregar na conuersam de todas ellas, desejou fundar aqui húa residencia de nossa Companhia; & estimaramno tanto os Ternateses, que antes que o padre se embarcasse dotaram hum sitio, & casas junto aos muros da fortaleza pera galalhado dos nossos. Este foy o principio da residencia de Maluco, que depois do collegio de S. Paulo de Goa, & residencia do cabo de Comorij, parece precede em tempo ás mais casas de nossa Companhia nas partes da India: & no trabalho dos sujeitos, & fruyto, que se tem colhido, tambem se deue contar entre as primeiras. Porque alem do sangue, & martyrio do padre Afonso de Castro, & nam fallando nas fomes, treições, perseguições dos infieis, que os obrigam a andar escondidos pelos matos, & pelas ribeiras de dia, & de noite, passando muytas, & muytos sem meter nada na boca, como aquelles de que *Hebr. 11* nam era dino o mundo; a nam fazerem mais que viuerem com o continuo cuidado, & leuarem sós o peso da doutrina, & governo daquelles Christãos, ham bem mister grandes forças, & feruor de caridade. Porque ordinariamente acõtece ter hum nosso irmam leigo á sua conta dez villas, ou lugares, sendo necessarios dez sacerdotes pera cada hum. Mas tanta he a

messe, & tam poucos os obreiros. E assi andam num perpetuo mouimento doutrinando, & bautizando, pondoos, & conferuandoos em paz, ajudandoos a morrer, espreitando a idolatria, introduzindo os custumes christãos sem auer espaço pera se deterem em cada lugar sómente hum dia, com tanta gloria do Senhor, & augmento de sua Igreja, como se dirá em seu proprio lugar. Neste o que dissemos basta pera se entender com quanta prouidencia tratou o padre Francisco da fundaçam da nossa residencia de Ternate. Donde finalmente partio pera Amboino, com tanto sentimento assi dos Christãos, como dos infieis, que posto que de proposito se embarcou á meya noite por escusar as faudades da despedida, toda a cidade correo á praya abraçandoo hūs, outros lançandose lhe a os pés, cercandoo, & atraueffandose lhe diante, & rompendo ao disferir das velas num prãto desfeito até os escrauos, mininos, & os mesmos Mouros, que o chamauam pay, mestre, & senhor. E sendo ordinario secaremse as lagrimas mais depreffa do que se deramam, estas duraram muytos dias, nam as podendo ter os homēs todas as vezes, que acontecia fallarse no padre mestre Francisco, & acontecia muytas. Porque ainda que sempre o amaram, &

estimaram muyto, o bem em fim parecefe com a fruyta, que quando se vay he mais saborosa.

Como tornou per Amboino a Malaca.

CAP. XV.



A passagem de Ternate pera Amboino indo no meyo da traueffa correndo a córacora em popa, todos em boa pratica, alegres, & contentes, & o padre Francisco assentado entre elles, senam quando subitamente se aleuanta em pé com hum grande sobressalto, o rosto abraçado, os olhos pera a parte onde leuauam a proa, & arremetendo com ambas as mãos ao proprio peito rasgou com a força, & impeto do zelo a roupeta por diante, dizendo a vozes IE. SVS, IESVS, aquelles homēs, Que matam aquelles homēs! Aluoraçouse grandemente a embarcaçam, acudiram todos a ter man nelle, & olhando inquietamente hūs pera os outros, pera o mesmo P. & pera a parte onde posera os olhos pergũtauam, Que via? Que dizia? Que cousa era aquella? Mas tornando no mesmo póto sobre si, assentandose, & dizendo, que nam era nada, continuaua na conuersaçam

çam com tanto sossego, & segurança, que todos deram fé da differença dos dous espiritos, reconhecendo o humano na brandura, & custumada facilidade, em que ficou, & tendo o mouimeto, & abalço passado por impressam, & impeto do diuino, que como Criador, & Senhor das almas as menea a seu querer, sem que os homēs alcançem muytas vezes as rezões, nem o fim das obras, & effeitos que vê, como diz o mesmo Senhor que so pram ja desta, ja daquella parte os ventos, sentindoos todos, mas nam sabendo donde venham, ou onde vam parar. Assi ficaram, & foram te chegar a terra os companheiros do padre M. Francisco muy certos que algum notauel mysterio ouuera no que viram, & tanto mais cheos de temor, & respeito quanto menos o alcançauam. Nem os enganou a opiniã, que tinham do padre. Acharam em desembarcando que no mesmo tempo, em que se elle assi aleuantara, & differa, Matam aquelles homēs; mataram os ladrões na mesma praya a certos Portugueses. Logo todos affirmaram que este fora o sobressalto do P. Francisco, nam ficando menos edificados da paz, & modestia com que o elle incobria depois de tornar em si, que espantados da força com que o espirito profetico o arreatou, fez presente ao homicidio, & obrigou a fallar sem que

Joan. 3.

lhe podesse resistir, sem duuida por mais se glorificar o Senhor a si mesmo, & honrar a seu seruo. Que pera o P. Francisco ajudar com suas orações aos que morriam bastara ser a reuelaçam interior, & pera as orações dos companheiros fora necessario manifestarlha mais. Mas daquelle modo mostraua Deos per hũa parte nam acõtecer cousa no Mundo, a que seus olhos nam sejam presentes, pois sem embargo de qualquer ausencia, & distancia as poem á vista dos homēs, & daua per outra nam pequenas prouas das graças, & dões, que tam liberalmente communicaua ao P. Francisco, & da grande confiança, q̄ fazia de sua humildade, á qual se nam he muy fundada nam menos prejudicam fauores sabidos, que recebidos. Chegados a terra aleuanto logo o padre na praya hũa igreja de madeira pera o culto diuino, & fez hũa choupana pera seu recolhimento. Eram ali juntas tres, ou quatro naos de Portugueses, dos quais em vinte dias, que se podiam deter na ilha nenhum ficou, que o P. Francisco nam confessasse, muytos fez amigos, curou os enfermos, pregoulhes todos os dias de festa. E estando no meyo d' hũ destes sermões parou, & disse ao pouo q̄ se possessem de joelhos, & rezassem hũ Pater noster, & hũa Ave Maria pola alma de Diogo Gil, hũ homẽ Portugues bem conhecido,

cido, que aquella hora estaua em passamento em Ternate, onde o deixaram auia poucos dias sam, & bem disposto. Todos rezaram, & antes de partir de Amboino chegaram de Maluco outros nauios, dos quais se soube como Diogo Gil fallecera no mesmo dia, & tempo, em que o padre Francisco o encomendara ao pouo. Nem a gente duuidaua ja destes successos, antes era tam grande o caso, que por elles fazia das palauras do padre, & o credito, que lhe dauam, que muytas vezes auiam que profetizaua, & dizia misterios, quando nenhũa cousa menos pretendia, como póde muy bem ser que fosse neste caso. Achara elle ali enfermo entre outros hum homem Portugues, com o qual continuou sempre confessandoo, reconciliandoo, animandoo, instruindoo, fallandolhe de Deos. Em fim nam o largou até lhe morrer nas mãos, & no ponto que espirou disse com os olhos arrasados em lagrimas, ao que parece de prazer, Bemdito seja Deos, em boa hora aqui cheguei pera a alma deste homem: o que os presentes logo interpretaram, como se lhe fora reuelado que se saluara. E posto que nem eu o nego, sey juntamente de sua grande caridade, & zelo da saluacam dos proximos, que só por as boas mostras, & esperanças da daquelle defunto louuara mil vezes ao Se-

nhor, viera, & dera por bem empregada sua vinda a Amboino. Onde nem a breuidade do tempo, nem a muyta occupacam que teue com os Portugueses, & mais gente das naos, foram parte pera deixar de visitar todos os lugares dos Christãos da terra, como ja fizera quando por ali passara. Bautizou as crianças, compos os discordes, concertou hũas igrejas, fez edificar outras, encarregou em todas a algũs mais instruidos na santa doutrina de a insinarem cada dia aos ministros, aleuantou muytas cruces per diuersas partes; na adoraçam d'hũa das quais mostrou depois Deos nosso Senhor seu diuino poder em confirmaçam da fé, & grande consolaçam dos Christãos. Deixou ao padre aruorada na praya á vista do mar, & da terra, & assi a venerauam igualmente de hũa parte os mareantes, & pescadores, d'outra os lauradores: mas nam muyto longe ficara ainda hum pagode, que os Gentios sempre temeram, & respeitaram mais que a todos os outros. Ao qual hũas mulheres Christãs bautizadas de poucos dias vendose em grande necessidade d'agoa pera suas hortas, & searas a foram pedir vsando de suas superstições, & feiticerias antigas, de que naturalmente se despedem malas mulheres ainda depois da fé. Sabendoo porem hũa ja nella melhor fundada, & casada com hum

Por-

Portugues reprédiaas da culpa, ameaçauas cõ nouos castigos, persuadialhes o arrependimento, & penitencia, prometendolhes, se a faziam, a diuina misericordia. Gente cega, dizia, q̃ bem vos pode fazer o vosso Demonio, se nam se pode liurar assí dos males eternos: só Deos q̃ he Criador de todas as cousas as tem na mam, pera as dar, & repartir, quando, & a que for seruido, & elle por sua infinita bondade vos dera a agoa, se vós, como a pedistes ao Demonio quatro vezes, lha pedireis hũa; que sempre despachou bem as boas petições. Cõuenceram se, choraram seu peccado cõ a mesma facilidade, & pressa com que o cometeram, pedemlhe q̃ as infine a adorar, & fazer oraçam a Deos, dizendo q̃ polo nam poderem aprender no pouco tépo, que auia, que eram Christãs, se foram ao Pagode. Leuouas entam cõsigo á cruz, que o P. M. Francisco deixara na praya, enramaramna, varreramlhe o terreiro, & pondose todas de joelhos, dizia a mestra, & apos ella as discipulas: Senhor, que conheceis as necessidades de vossas criaturas, polas quais padecestes morte, & paixam, dainos agoa que somos Christãs. Couisa marauilhosa, estaua o ceo claro, o ar sereno, cõtinuaua a secu-
 3. R. 18. ra sem mostras, nem esperanças de mudaca. Nam se vira primeiro, como no tempo de Helias, subir do mar nuuê, nem neuoa, q̃ pouco, &

pouco engrossasse, & se desfezesse sobre a terra, & no mesmo ponto comeccou subitamente a cair grãde copia d'agoa, que pederamos bem chamar chuua voluntaria, pois se nam sabe que procedesse de outra causa, que da diuina vontade, que a apartou, & deu á confiança, desejos, & orações daquellas almas singelas, & fieis, q̃ segundo o Profeta sam as verdadeiras searas, & herdades do mesmo Deos; as quais nam ficaram menos regadas, & perfeiçoadas com a vista do milagre, que as hortas, & campos dos arrozes, cõ o effeito d'elle. Muyto tépo senam fallou por esta occasiam em todo Amboino senam no infinito poder de Deos, na virtude da santa cruz, & nos merecímétos do padre Francisco que ali a posera. Tam liberal he cõ seus seruos o Senhor, q̃ ainda por tam remotos, & leues respeitos nam sofre sõmente, mas quer partam com elles os homês de sua propria gloria. Deram logo as molheres Christãs cõ outras, que as seguiram no pagode, & depois de o arrastarem, & afrontarê, em satisfacam da honra, q̃ tam indinamente lhe fizeram outra hora, lâçaramno per hũ rio abaixo, mostrando quanto mais poder a agoa tinha nelle pera o acabar, do que elle teuera pera a dar. Com esta, & outras obras milagrosas, q̃ o Senhor fez naquella ilha das quais se dirá em seu lugar, & cõ os grãdes, & cõtinuos trabalhos des

T padres

padres da Companhia, que o P. M. Fracisco a ella inuiou, & depois lhe succederam, creceo a christandade de maneira q̄ nam sendo nesta era de 1547. mais q̄ sete lugares de Christãos, na de 1562. passauam de trinta: nam contando perto de dez mil almas, q̄ se bautizaram no seguinte anno de 1563. Nê multiplicou ali o Senhor sômete a gente em muytas partes de Amboino vimos o mato arder sem se gastar, perseverado no meyo das chamas inteira, & fresca a fé de muytas almas sem duuida, por terem consigo a Deos: que isto era o que elle primeiro que tudo re presentou ao Profeta nos desertos de Sinai. Nê o digo só polo que ja apontamos das crueldades de Lilio to capitam del Rey de Ternate, quã do fallauamos de Manoel de Atiue: porque nam foram menores as q̄ naquella christandade fizeram os Mouros da laoa o anno de 1565. quando saquearam, & destruíram dez lugares de Christãos, nam ficã do nenhũ, que ou nam leuassẽ ca riuo, ou nam deixassẽ morto. Muy tos dos quais sendo barbaramente atormentados por negarem a fé, & perseverado cõ os nomes de IESVS & MARIA na boca té a morte, enobreceram, & coroaram a vida cõ a gloria do martyrio. Mas entre todos se assinalou hũ lugar da mesma ilha, a que por discuido, dos que nos escreveram esta historia, nam sabemos o proprio nome, merecen

Exod. 3.
Philo,
& Theo
dor. in
eundem
locum.

do elle q̄ lho soubesse, & celeb raste o mundo vniuerso, & tendo Deos nosso Senhor o de cada hũ d a q̄lles seus ditos moradores escri to nos ceos cõ letras douro. Tratou am os laos as cruces dos lugares, q̄ hiam entrando cõforme ao odio, que lhe tem os Mouros, as quais injurias os Christãos sentiam, & temiam muyto mais que as proprias, em especial os deste lugar, que digo. Por onde apertados do cerco, & forçados a render as pessoas, & fazêdas, só tratouam de saluar a santa cruz, que tinham entre si em grande veneraçam, & (como se aprenderam do respeito, cõ que antigamente o santo Ieremias tratou, & escondeo a Arca de Deos. por nam ser afrontada dos Babilonios) depois dea desaruorarem cõ grande sentimento, enuoluêna, & amortalhãna em hũspanos pretos, os mais ricos, que acharam: & nam porque arreceassem morrer diante della, & em sua defensam, mas temêdo nam viesse depois delles mortos ás mãos daquelles, que tam mal a conheciam, & tanto lhe deuiam: enterraramna em hũa coua, representãdo, & renouando nas muytas lagrimas, q̄ derramauam a memoria das sãtas exequias, & sepultura do Senhor, que deixãdo nella a propria vida a deu ao mundo. Era a cruz todo seu thesouro, este quanto nelles foy escõdido, & seguro, abré as portas aos imigos: os quais achando menos a

Luc. 10.

2. Mach

20

sãta

santa figura, & estandarte de nossa redença, em cujas afrontas punham até li com diabolico furor o termo de suas vitorias, bramiam como feras, ameaçãdo cõ terribes tormentos aos Christãos se lho nam mostruam. Assim acontecera antigamente aos da nossa Hespanha na entrada desta perfida gête sobre as reliquias, & imagẽs dos Santos, & muyto antes a todos os fieis do Imperio Romano porque entregassẽ a os Tyrãnos os liuros das sagradas escrituras. Que sendo estas aos doutos imagẽs, & retrato das coufas, como sam as mesmas imagẽs escrituras aos idiotas, auiam q̄ tirãdo hũas, & as outras aos Christãos lhes tirariam de todo a memoria de Christo: q̄ era em certo modo a cabar de matar ao mesmo Sêhor. Nê o estimauam menos os proprios fieis, chamãdo aos q̄ enfraqueciam nesta demãda tredores como Iudas, que entregou ao Redentor aos Iudeus, & tendo por tam glorioso martyrio perder a vida sobre isso como se aderam por defender, & cõseruar a do mesmo Christo. Esta foy a ditosa sorte d'aquelle mais bem afortunado, q̄ nomeado lugar; onde os Mouros em satisfaçam das a frõtas q̄ de se jaram, & nam poderam fazer a santa cruz, nam deixaram pessoa viua. Seriam seis cetas almas as que largãdo aqui os corpos ao ferro, & ao fogo por hõra da mesma cruz

mereceram a gloria, que nella lhes gãhou Christo I E S V. Os tormẽtos, que os gloriosos martyres padeceram, foram os mesmos (como o era Satanas seu principal autor) q̄ os do tẽpo dos Nercês, & Dioclecianos, & em parte mais barbaros pola ventagẽ, q̄ os algozes da laoa fazẽ na natural fereza aos de Europa. Nam queimauam, como antigamente, os Santos inteiros, mas cortãdo per elles a gosto de seu diabolico appetite, era dos buchos dos braços, ora de hũ pedaço da espada, ora hũa perna toda, nos proprios olhos do martyr a assauam, & comiam: tendo por hõra, o q̄ sam Lourẽço offerecia a Valeriano por a frõta. Comida com grita, & festa dos soldados hũa parte, cortauam, assauam, & entrauam pela outra. Eram as praças, as ruas, o cãpo, talhos, cozinhas, mesas das carnes bem auêturadas. Nem aleuãtauam mam dalgum se nam depois de perder o sentimento das feridas cõ a vida, & o horror do banquete cõ a vista. Vianse os Sãtos assar, & comer, & nam os via ninguẽ enfraquecer, nem desmayar, te q̄ espirauam meyo comidos, mas nũca vencidos. Quẽ desprezara os matos de Amboino, õde se dam almas tã fermosas? So por estas nos deueramos desafiar, & cõbater cõ a furia de svetos, dos mares, da morte, & do mesmo inferno, q̄ tantas rouba ao ceo por culpa & fraqueza

Judith.

10.

nossa. Mas voume afastando da historia, & tempos do P. M. Fracisco, posto que no que ategora disse, ainda elle tem hũa boa parte, nam sómente polo principiar per si, & cõtinuar per seus filhos os religiosos de nossa Cõpanhia: mas por quasi o prometer dizendo, & escreuendo q̄ esperaua auãtejados fruytos de fé, & christandade nas ilhas de Amboino. Chegandose pois o tempo da môçam da mesma ilha pera a India, & Malaca pediam muyto os cfaciais da nao del Rey ao P. Fracisco que se embarcasse nella: & dado q̄ a nao fosse a mais segura, & a melhor accõmodada, em que hiam todos seus deuctos, & amigos, q̄ lhe rogauam o mesmo: o P. escolheo hum dos outros nauios mâcos, q̄ ficauam: & disse tres vezes com efficacia ao mestre da nao do trato, Gõçalo Fernãdez nam me cy de embarcar na vossa nao, que arreceo a castigue Deos, & vos vejais nesta viagẽ em grande perigo. Partiram de cõpanhia, & passãdo jũtos o estreito de Sabam, so a nao del Rey deu numa pedra, õde que brou os ferros do leme todos, & esteue tã perdida, q̄ nam ouuera per menor milagre acharẽse fora do perigo sem o esperarẽ, nem entẽderem, q̄ velos nelle o P. M. Francisco estandõ ainda em Amboino, do q̄ logo muytos se lêbraram, & o cõta

Fim do

ram na nao publicamente, & ainda que pode bẽ ser lhe nam mostrasse o Senhor mais q̄ o perigo, incobrin dolhe (como fez muytas vezes aos Profetas) a merce da boa saida del le, pera q̄ lhe fezesse oraçam por ella cõ mais efficacia, & feruor, eu antes diria q̄ vio juntamente hũa coufa, & a outra, & nam deixou de se embarcar cõ os deuotos, & amigos por temor de seuer cõ elles no trabalho: mas porque mostrãdo se tam receo so da cõpanhia da sua nao fezesse entrar em si aquelles, por cujas culpas Deos a ameaçaua. Que sem duuida por isso elle reuelou primeiro o perigo ao P. & o padre o disse ao mestre, & cõpanheiros, porque depois de passado o nam tiuessem tãto por hũ dos casos ordinarios do mar, & nauegaçam, quãto por muy particular effeito da prouidenciã, & por hũ brado, & ameaça da diuina justiça contra os peccados, q̄ he o que o mesmo Deos queria enten dessemos em todos, & quaisquer outros trabalhos da vida, quando perguntaua pelo seu Profeta, se auia na cidade algum de que elle nam fosse autor. Consideraçam de tanta importancia, quam prejudicial he a muytos (dizia sam Ieronymo) tomarem por caso, & defeitos da natureza os diuinos juizõs nos castigos das culpas.

quarto liuro.

LI.

LIVRO QUINTO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER:

EDO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL os religiosos da Companhia de IESV.

Como o padre Francisco se encontrou em Malaca com tres da Companhia, & da grande consolaçam que todos elles recebiam de o verem, & tratarem.

CAP. I.

DER Setembro do anno de corenta, & seis tinham chegado a Goa na armada de Lourenço Pirez de Tauora, noue de nossa Companhia, cinco sacerdotes, & quatro irmãos, que ainda nam eram de ordẽs sacras. Chamauam se os padres Nuno Ribeiro, Anriquez, Francisco Anriquez, Francisco Perez, & Alonso Cypriano: os irmãos Nicolão Nunez, Balthesar Nunez, Adam Francisco, Manoel de Moraes: de cu-

ja partida de Lisboa, que foy na primauera, mal se podia saber em Amboino no Mayo do mesmo anno, & menos da chegada á India, por ser quatro meses depois no Setembro seguinte. Com tudo o padre mestre Francisco ja os esperaua, quando no proprio mes de Mayo, & da propria ilha d'Amboino escreueo a Goa que dos padres, que andauam na Pescaria, dous se embarcassẽ pera Maluco, & que em seu lugar fossẽm á mesma costa algũs dos que aquelle anno teuessem vindo do reyno. Tomou esta ordem do padre Francisco no cabo de Comorij aos padres Francisco de Mancias, Antonio Criminal, & Ioam da Beira, dos quais sendo o primeiro impedido, & o segundo reseruado per Deos pera no mesmo lugar receber a coroa do martyrio, só ao terceiro cahio a sorte da missam

T₃

de

de Maluco; & dos Reynois ao padre Nuno Ribeiro, & irmam Nicolao Nunez: & ja auia mes & meyo, que todos tres estauam em Malaca esperando a monçam, quando ali chegou o padre mestre Francisco. Este foy o primeiro encontro, que elle teue na India com pessoas da Companhia de IESV, depois que a deixara em Portugal quasi por nacer. E como a amaua sobre todas as cousas da terra, assi ficou sua alma cheia de prazer achandose na praya de Malaca com tres filhos da mesma Companhia nos braços, que porque o eram d'ella, o eram seus. Nam ha alegria como a das vistas dos que bem se amam. E entre as muytas virtudes do padre mestre Francisco hũa em que todos seus filhos nos deuiamos reuer, & assinalar sobre as mais, foy o cordial amor, que reue á Companhia, & grande estima, que sempre fez, primeiramente do instituto, dões, & graças sobrenaturais, que Deos nosso Senhor, só por sua infinita misericordia lhe deu; & apos isso á suauidade com que trazia n'alma todos, & cada hum dos padres, & irmãos da mesma Companhia tam apertados, & unidos a seu proprio espirito com aquella caridade, paz, & conformidade de vontades, juizos, pareceres, obras, lingoagés, santos intentos, gostos, & desgostos, a que

sam Paulo chamou rica cinta, ou atadura segura da perfeiçam. D'este amor, & uniam com seus irmãos tam preciosa, & nam menos importante aos corpos mysticos das religiões, que aos naturais, se poderam aqui escrever muytos exemplos, que d'ella nos deixou o padre mestre Francisco: mas algus aponte ja atras, & confesso que me consola tanto a memoria d'elles, que pola ter mais vezes os guardo (como quem faz prouisam do que melhor lhe sabe) pera diferentes lugares. Por ora basta entendermos que conforme á brandura, & efficacia d'esta sua grande caridade foy tambem muy grande o contentamento, que recebeo da primeira vista dos tres companheiros: os quais per outra parte nam se alegraram menos com a sua. Porque como era tam extraordinaria a opiniam, que corria per toda a Companhia, & per todas as partes das virtudes, & santidade do padre Francisco, assi desejauiam todos, & especialmente os nossos deo ver, como a hum milagre d'aquelles tempos. E a verdade nos santos muyto mais he pera ver o que Deos nelles faz, que o que faz por elles, que ainda ao ser natural do homem auia S. Agostinho por maior milagre, que quantos os homens fizeram, ou fezere; sendo cõ tudo o melhor da natureza nam mais, que

De cini.
Dei li. 10
cap. 12.

que hum bom engeffado, ou morta color dos esmaltes, & lauores da graça. Por onde a fama da que resplandecia no padre mestre Francisco foy, em quanto elle viueo, grande parte do aluoroço, com que os nossos padres, & irmãos deixauam Portugal polo acompanharem, polo verem, polo encontrarem na India. O que de mais de nos constar per outras vias, se deixa bem entender da pressa, com que logo em chegando a ella escreuiam a os que ficauam no reyno hũs grandes queixumes de o nam acharé em Goa, & juntamente as muytas cousas, que se contauam da sua oraçam, milagres, profecias, perseueranca nos trabalhos, zelo das almas, prudencia em as tratar, efficacia em as render, humildade, pobreza de espirito, propria mortificaçam: outros, se eram tam ditos, que logo podiam ver ao padre, oti a primeira vez que se encontrauam com elle, de nenhũa outra noua enchiam mais as cartas, metendo santas inuejas aos de Portugal com palauras tam affeituosas, que ainda oje as fazem aos que as lemos. O padre Antonio de Quadros, varam de tanta prudencia, & peso em suas cousas, custumaua dizer que a maior consolaçam, que sentira da missam da India, quando a santa obediencia o escolheo pera ella, foram as espe-

ranças de ver, & tratar ao padre mestre Francisco, & assi hum dos sentimentos, que teue em toda a vida, foy nam no achar ja nesta mortal, quando chegou a Goa. Nam tenho lingoagem (dizia o padre Paulo de Camerino ao padre Mestre Simam) pera declarar as infinitas merces, que Deos nosso Senhor tem feytas ao Padre mestre Francisco: o feruor, & graça, que lhe tem dado em suas pregações, & praticas, & o grande fruyto de suas confissoes. Temo nos ha de deixar cedo, por nam sermos dinos de tanto bem. O padre mestre Gaspar na primeira, que escreueo aos irmãos de Europa diz assi, Por certo irmãos carissimos, que se nam pode dizer a alegria, que sentir os em nossos espiritos, quando chegamos a ver o nosso padre Francisco, nem comprehendêr a caridade, que nelle descobrimos. E noutra, que ao mesmo tempo escreueo o padre Belchior Gonçaluez estam estas palauras, Entramos em Goa muy contentes por acharmos nella ao padre M. Francisco, cujas virtudes sam de tanto preço, que lhe nam sinto coufa igual. Anda de tal maneira cheo do amor de Deos, & embebido nelle, que nam dá fé de mais. Temos hum martyr viuo entre nos, & nam he nada o que vos escreuo, nem me he possiuel fazerlo, posto que sei quanta consolaçam

laçam lá recebeis de ouuir as cou-
 fas d'este bemauenturado pa-
 dre. Partio se logo pera o cabo de
 Comorij, & tal fiquei com sua
 ida, que me parecia que ja nam
 era da Companhia de IESV. E
 nam se contentando com as no-
 uas das virtudes, & excellentes
 doés do espirito, & alma do pa-
 dre, na mesma carta as dá até da
 idade, & partes corporais. He diz,
 hum homem nam velho, de boa
 disposicam, nam bebe vinho de
 nenhũa calidade, muy esforçado
 soldado de Christo. E o irmam
 Manoel de Moraes, que foy hum
 dos que contamos entre os que
 chegarão o anno de corenta, &
 seis, de proposito se pos ao retra-
 tar numa, que logo escreueo aos
 nossos do collegio de Coimbra,
 nam lhe ficando por dizer a po-
 stura em que trazia o rosto, & os
 olhos, a estatura do corpo, o ar do
 semblante, o termo no fallar; & a-
 junta a tudo isto, suas palauras
 sam poucas, & incitatiuas á deua-
 çam, em sua boca nunca ouui-
 reis se nam IESV, ou santissima
 Trindade, & logo rompe com di-
 zer, O irmãos meus, & meus com-
 panheiros quanto melhor Deos te
 mos do que cuidamos, conside-
 rai, & dai muytas graças, & lou-
 uores a Deos nosso Senhor, que
 nam auendo mais que sete annos
 que nossa Companhia he forma-
 da, fez o Senhor tanto nella, que

vemos ja a meus muy amados,
 companheiros hús em Roma, ou-
 tros em Lisboa, outros em Coim-
 bra, outros em Gandia, outros em
 Valença, outros em santa fé de
 Goa, outros no cabo de Como-
 rij, outros em Malaca, outros em
 Maluco, outros em Iapam, pera
 onde agora irei. Estas palauras di-
 zia, irmãos meus com tanta deua-
 çam, que a todos os que estaua-
 mos com elle mouia a lagrimas.
 Do mesmo anno he a carta do pa-
 dre Anrique Anriquez pera nos-
 so padre Inacio de boa memoria,
 & pera o padre mestre Simam, na
 qual começa dizendo, Primeira-
 mente lhe quero dar conta do pa-
 dre mestre Francisco pera que to-
 da a Companhia dé muytas gra-
 ças a Deos nosso Senhor. Aquil-
 lo do Apostolo sam Paulo, Tudo ^{Cor. 9.}
 fiz de mí com todos por aprouei-
 tar, & ganhar a todos, elle traba-
 lha polo cumprir em mais alto
 grao, do que se pode com pala-
 uras declarar, nem eu poderei es-
 creuer a fama, que d'elle corre per
 toda a India com grande louuor
 de Deos, & fruyto das almas. To-
 da a gente o tem por homem san-
 to, nam está em parte onde nam
 tenha sempre occupações dema-
 siadas, tanto que se tem por dito-
 so o que lhe pode fallar. He esta
 carta das naos da viagem de co-
 renta, & seis. Entre as do anno de
 corenta, & oito foy hũa que che-
 gou

gou a Goa mais tarde, quando o
 padre Francisco era ja partido pera
 o cabo de Comorij. Nella hia o ir-
 mam Paulo do Valle, que diz as-
 si na que escreueo ao collegio de
 Coimbra, Saberam carissimos ir-
 mãos que quando chegamos á In-
 dia era ja o nosso bendito padre
 mestre Francisco na costa da Pes-
 caria, & auia algũs meses que os
 que ca estauam gozauam de sua
 presença, que he muyto pera de-
 sejar. Aprouue a nosso Senhor que
 oito dias depois da nossa entrada
 me mandaram pera o mesmo ca-
 bo de Comorij, & sendo cem le-
 goas de Goa noutra cidade, que
 chamam Cochij encontrei o bem
 auenturado padre. Mas ó quem
 lhes podesse explicar a gloria, que
 minha alma entam sentio, nam sei
 que lhes diga, que sam muy frias
 todas as minhas palauras. Verda-
 deiramente este he seruo de Deos,
 & nunca achei semelhante a elle.
 Por certo irmãos que nam digo
 em lhe fallar, mas em o ver acen-
 de os homés em desejos de seruir
 ao Senhor. Da boca nunca lhe fae
 se nam louuado seja IESV Chri-
 sto, com tanto amor, & feruor que
 abraça aos que o ouuem. Estiue-
 mos ambos cinco dias, nos quais
 nam passariam vinte horas, que
 nam estiueffemos juntos, nam se
 fartando elle nunca de perguntar
 polos irmãos, & por quanto la pas-
 sa. Até qui he d'aquella carta: &

esta derradeira palaura dá rezam
 da detença, que eu vou fazendo
 nesta materia, que pois o padre
 Francisco se nam fartaua de inqui-
 rir & ouuir os dias, & noites intei-
 ras todas quantas cousas aconte-
 ciam a seus irmãos, sendo as que
 os mesmos nelle viam, & achauam
 tantas mais, & de tanto mor glo-
 ria de Deos, todos fomos antes
 ingratos, que sobejos; elles se en-
 tam se fartaram de as notar, & es-
 creuer a Europa, & eu se oje me
 cansara de as referir.

*Como embarcou aos tres compa-
 nheiros, & ficou trabalhane
 do so em Ma-
 laca.*

CAP. II.



MAS o que está di-
 to basta pera quã-
 to agora preten-
 diamos, que era
 sómente dar per
 este modo os pa-
 rabés aos padres Ioam da Beyra,
 & Nuno Ribeiro, & irmam Nico-
 lao Nunez de serem entre os nos-
 sos da India os que leuaram as pri-
 micias da consolaçam, & alegrias
 espirituais, que todos recebiam cõ
 a vista, & conuerfaçam do bema-
 uenturado padre. O qual per es-
 paço d'hum mes, que com sigo os
 teue em Malaca, assi os instruyo
 em

Num. 11

2. Cor. 11

em tudo o que cumpria pera se exercitarem com muyta gloria de Deos, & proueito das almas nas partes de Maluco, & tanto lhes pegou, & imprimio nas suas (como outro Moyfes aos que o auiam de ajudar) daquela abundancia de graça, & espirito, que tinha do Senhor, que todos foram até a morte muy assinalados obreiros da mesma vinha. Porque do padre Ioam da Beyra se podia fazer hũa ladainha de trabalhos semelhantes aos de sam Paulo, todos soffidos por seruiço da fé, & saluaçam dos proximos. Elle foy, & nam o padre mestre Francisco, como algũs cuidaram, o que se perdeu em tres naufragios nos mares das ilhas do Moro, & Ternate, andando sem saber nadar ás voltas com as ondas, & com a morte, & d'hũa destas vezes dous dias inteiros sobre hũa tauoa, sem ver gente, nem comer bocado; que he, segundo melhor parece a sam Ioam Chrysostomo, o mesmo que o Apóstolo conta de si, quando diz que esteve no profundo do mar hum dia, & hũa noite: chamando profundo (como nos tambem chamamos alto) ás partes aparradas da costa, per onde foy a nadõ, te chegar a ella. Em terra ja o vendiam os Apostatas aos Meuros, ja lhe era forçado fugir, & embrenhar-se nos matos per muytos dias, sem nenhũa sorte de mantimento;

saíndo nunca dos perigos, de treições, de peçonha, de frechadas; sendo continuas as fomes, os ardores do sol, as infirmitades, em que nam auia outro físico, nem outros remedios, que os do ceo. Na maior parte dos quais trabalhos teue por fiel companheiro ao irmam Nicolao Nunez, que algũs annos depois se ordenou de missa, & ambos pregando, baptizando, & ministrando os mais sacramentos trouxeram, & ganharam a Christo almas sem conto, sempre com todo cuidado, & perfeiçam das proprias: de modo que foram espanto aos infieis, & grande exemplo aos Christãos: té virem depois de muytos annos ao collegio de sã Paulo de Goa a repousar em paz em o Sêhor. O padre Nuno Ribeiro se foy mais depressa pera o ceo da ilha de Amboino de hũa peçonha lenta, que os Mouros lhe deram, tendo lhe ja d'antes posto fogo á casa onde se recolhia, por o queimarem viuo. Foy hum varam dos que naquellas partes deixaram de si mais suaue, & santa memoria na paciencia dos trabalhos, zelo das almas, & feruor da caridade. Algũas vezes lhe acontecco o que hũa a sam Martinho partir liberalmente dos proprios vestidos com os pobres Christãos, ficando sem elles, sendo-lhe necessario seruir se de dia por capa da propria manta com que

D. Hier
li. 3. com.
in ep. ad
Gal. in
6.6.

que se cubria de noite. Em suas viagens per mar, & peregrinações per terra nam teue de que auer inueja aos perigos, & trabalhos dos companheiros. E ja muy gastado da peçonha, que auia dias lavouraua, faltando lhe as forças pera visitar os Christãos. (Como se conta que o fazia na sua derradeira idade o discipulo, a quem amaua IESVS) assi elle se mandaua levar lançado sobre hum lençol a hombros de homẽs, porque d'outra maneira nam podia ser, & assi corria todos os lugares pelas igrejias, & casas dos particulares, doutrinandoos, & consolandoos, té que no meyo d'estas obras tam santas, & tam proprias suas espirou com nome de santo, & opiniam de martyr. Enuiados pois do padre mestre Francisco tres tais successores pera Maluco, elle se ficou só; como costumaua, com o peso de Malaca aos hombros, que foy muy auentejado ao que o anno atras aqui leuara. Porque como com a boa opiniam, & credito do padre crecessẽ a deuaçam da gente era tanta a que se queria confessar, que nam sendo possivel satisfazer a todos, Muytos escreuia elle, estauam mal comigo, que eu soffria bem por ver que a causa d'este desgosto era o que ja tinham de seus peccados. A santa doutrina acreceto mais a declaraçam dos mysterios da fé, q disse-
rido

mos fezera em Ternate, & assi gastaua todos os dias em a ensinar a os mininos, & escravos ao menos duas horas. Nos sermões tambem guardou o mesmo estylo, q naquella ilha, fazendo os em particular todas as festas feiras ás molheres Malayas casadas com os Portugueses, por os nam auerem menos mister, que as Ternatas. Pregando juntamente todos os domingos, & festas aos mesmos Portugueses pela manhã, & ás tardes a os Christãos da terra. As pazes, que fez entre os soldados, foram muytas, & muy trabalhosas de concluir, que tantas, & tais eram as brigas, odios, & bandos. O seruiço, & cura dos enfermos do hospital onde se recolhia, a penitencia, & asperza no proprio tratamento, a perseuerança em fim com que passaua orando as noites, tomaua elle por delicias, & recreaçam dos outros trabalhos tam grandes, & tam continuos que os chamaua depois sobre naturais o padre Francisco Perez numa, que da mesma Malaca escreueo o anno de corenta, & oito.

*Da penitencia, que deu a Ioam d'Es-
ro, & d'hũa visam, que o mes-
mo teue no tempo em
que a cum-
pria.*

CAP. III.

He



E tanto menos o que nos basta, do com que nos contentamos, que se na vida seguirdes a opiniam nunca fereis rico, se a conformareis com a natureza, nunca foreis pobre. Quanto mais se nos fiassemos da graça, & braços do Senhor, que tam boa conta deu sempre dos que lhe encomendaram os próprios cuidados. Hum d'estes foy sem duvida o padre mestre Francisco tam pontual em nam pretender, nem aceitar d'outrem, que de Deos ainda o necessario á sustentaçam, que até no nosso collegio de Goa sendo Prouincial, sempre quando auia de comer, o pedio primeiro a os officiais da casa por amor de Deos. Tam nobre he a santa pobreza, que só se pode gabar de a manter este Senhor. E o que era na mesa, era tambem na roupa, cu brindose com tam pouca, que como ja disse, nunca trouxe na India manto, nem loba; mas só a roupeta cerrada por diante sem ou relo, nem cinto có que a apertasse, que era naquelle tépo na India o trajo dos sacerdotes, por o qual respeito o foy, ainda dos nossos algús annos depois de sua morte. Mas deixaua de tam má vontade o vestido pobre, ainda quando ja o mesmo vestido, por muyto velho, & gastado o deixaua a elle,

311

que era necessario furtaremlho pera tomar o nouo. Assi contaua Francisco de Payua, que d'este rey no foy embarcado com o padre, & na India se confessou com elle muyto tempo, & o tratou familiarmente, que mandandolhe fazer hũa d'aquellas roupetas, por a que trazia nam ser ja pera isso, nunca o padre Francisco a quis aceitar, tẽ que trocando lhas hũa noite, vestio a noua pola velha, & foy o melhor, que nam cayu na conta per todo o dia: se nam que estando depois a mesa com o mesmo Payua, & outros amigos, que sabiam do santo engano, elles lhe começaram a gabar o sayo, & perguntar d'onde em boa hora lhe vierá. Olhou pera si, apalpou a roupeta com a mam, & nam ficou menos sobrefaltado, que se o tomaram furtandoa, ou lha mandaram despir por alhea. Nem a roupa de linho, ou algodam, em que conuem ter mais resguardo, tinha propria, nam sofrendo que lhe fezesse ventagem nesta parte nenhum dos pobres das portas, que só pedem, & vestem as camisas vsadas, & rotas. Tais as pedia, se as auia de vestir, aos Lascaris, que em fim a santa pobreza mais temor tem da lepra das sedas, & olandas de Namam, que nojo das chagas de Lazaro. E ja sam Hilariam desobrigou o cilicio do trabalho de encrespados, & ensaboados. Tinha sobre

4. Re. 9.

D. Hier
in vita
Hilar.

sobre tudo grande tento o padre em nam aceitar esmolas grossas, que seruem mais de matar a confiança, que a fome: & ás vezes tornam cubicosos do alheo aos que liberalmente deixaram o proprio. E assi quando algũa hora tomaua cantidade de dinheiro, era só pera acudir a necessidades presentes, & apressadas dos proximos, que o remedio das suas nunca o anticipou, nem soffeo que alguem lhe desse oje o que a manhã podia auer mister. Ioam d'Eyro, que a companhaua a o Padre em forma de discipulo, & posto que nunca foy religioso de nossa companhia, nam estaua tanto auante nas sutilezas d'esta altissima filosofia, que nam aceitasse andando aqui em Malaca com o padre hũa soma de pardaos, que lhes offereceram de esmola, ou porque ouueffe menos medo a o dinheiro, como quem o tratara muyto, ou porque lhe tornasse elle a fazer algũa faudade; que nam chamaua o Apostolo a cubiça raiz dos males sómente por todos d'ella nacerem, mas porque ainda depois de secos, ou cortados como a rama, que se estende, & ve per fora, ha muyto que fazer em a arrancar a ella, como a raiz profunda, & escondida per dentro. Soube, & sentio muyto o padre mestre Francisco aquella afronta feita a sua may, & senhora a santa pobreza: & nam sendo

1. Tim.
6.

nada seu estranhar faltas alheas, por graues que fossen, nem carregar de penitencias, ainda a grandes peccadores, como o bem experimentara em seus principios o mesmo Ioam de Eyro: aqui nam se contentando com o reprender asperamente, mandou o desterrado de sua conuersaçam a fazer penitencia a hũa ilha deserta, que chamam das naos, & está no porto de Malaca, onde o teue muytos dias fora das comodidades, & mimo da cidade, passando numa choupana, que ali fez, com o que dá de si o ermo. Pera que a mesma pobreza, a quem offendera, lhe desagruasse a o Senhor; & ali visse quanto mais saborosa ella seria que a riqueza, se fosse tam voluntaria, acabasse em fim de perder os vãos temores, que todos lhe temos, dizendo muytas vezes a si mesmo, eis aqui o de que tanto medo tinha, sendo verdade, que o que se pode experimentar, tambem se pode sofrer. Foy cousa marauilhosa o muyto que lhe rendeo o retiro. A te os Poetas sem fé a deram de quam validos sam de Deos os que desestimam a fazenda, que assi entendeo a o outro hum bom filosofo quando dizia a o hospede, ou amigo que se esforçasse a por os pés per cima d'ella, pera se fazer dino de Deos. E trouxe me isto a

Sen. e-
pist. 18.

memo-

Cant. 2.

memoria o que na quella ilha aconteceo a Ioam de Eyro. Estando hũa noite das que ali passou, nam se affirmaua se dormindo, se velando, parcialhe se achaua numa fermosa igreja, que tinha a porta pera o Sul; na capella mor da qual via a Virgem nossa Senhora assentada num estrado com grande magestade: estaua com a Rainha dos Anjos o minino I E S V, que representado a quella belleza, & graça, que o Esperito Santo comparou ás flores dos câpos, & lirios dos valles, tomaua pela mam a Ioam de Eyro, & o leuaua a virgem. Porque como o eterno Padre traz, & chega a o Filho todos os que vam a o mesmo Filho, pera que per elle finalmente cheguem a o seruiço, & gozo do mesmo Padre; assi Christo he o que nos leua, & mete no seruiço, & deuacãm de sua sanctissima Mãe, pera que pelos merecimentos, & intercessãm da mesma Senhora cheguemos agora ao seruir, & depois a reynar como mesmo Christo. Ya se o nosso ermitam com o minino I E S V. mas a purissima Virgem nam sofria que elle chegasse ao estrado: nam porque engeite, nem possa engeitar algum dos que lhe o Filho oferece, & dá por seus especiais seruiços, & deuotos: se nam porque a clemencia, & benignidade, com que Deos busca, e chama os pec-

cadores, ainda quando o nam merecem, se viffe na facilidade com que o minino o leuaua: & da seueridade, com que a Virgem (de quem menos o cuidamos) o afastaua de si, se entendesse quanto o mesmo Deos estranha os que (posto que chamados, & leuados) se querem chegar a elle sem a limpeza, & pureza d'alma que no Euangelho significaua a roupa ^{Mat. 22} das vodas. E que fosse aqui este o mysterio, o que se logo se guio o declarou. Por que estando o pobre homem perplexo, & desconsolado no meyo dos fauores do Filho, & desfaucres da Mãe, diz que a Senhora lhe fallou de de certas cousas, as quais, ainda que no testemunho jurado, que deu de tudo isto, elle as nam declare: acho per outra via que eram suas culpas, & defeitos, quanto a mãe mais de ignorancia que de malicia. Que toda via sam bastantes pera hũa alma se perder com tanto mor perigo, quanto he mais raro entregar se ao fisico quem se tempor sam. E ja outras vezes lemos que acudio a sacratissima Virgem a seus deuotos com reuelações sobrenaturais pera que dessem fé, e fezessem penitencia ^{vide N. ceph. in hist. Eccl. l. 14. cap. 28.} de peccados de ignorancia, pelos quais sem duuida se lhes a Senhora assi nam valera foram condenados. Nem tudo isto porem bastou a Ioam d'Eyro pera acabar

bar de cair na conta, permitindo o Senhor assi pera que o fezeffe de pois com mais luz, certeza, & efficacia da diuina graça. Ouuidas de joelhos aquellas certas cousas á virgem nossa Senhora, diz que se lhe representou que se aleuantaua, & fahia pera o corpo da igreja. E com isto desapareceo a visam, sem nelle causar outro effeito, que trazelo hum pouco duuidoso se fora sonho, ou cousa sobre natural.

Da reuelaçam, que o P. Francisco teve destas cousas, & outras de Ioam d'Eyro.

CAP. III.



Cabado o tempo da penitencia chamou o padre Francisco ao companheiro a Malaca pera que se confessasse. Assi o fez sem tocar na confissam em cousa algũa d'aquellas, de que a virgem o auisara. Entam o padre Francisco com hum rosto graue, & sereno, Que foy, diz, o que vistes, & passastes na ilha? Estranha elle a pergunta primeiro, nam imaginando que podesse o padre fallar no que se lhe representara; & depois que entendeo que por isso mesmo perguntaua, assi se perturbou, & pejou, que quanto o padre mais

insistia, em que lho contasse, tanto o elle negaua mais obstinadamente. Até que em fim o mesmo padre M. Francisco lhe contou a elle muy particularmente quanto vira, & ouuira; como quem esteuera presente com os olhos d'alma mais claros, & espartos, que os que duuidauam se velauam, ou dormiam: quando o minino I E S V o tomaua pela mam, & chegaua a Virgem; quando a Senhora o mandaua parar: quando lhe fallaua: quando o despedia. Ficou o penitente atonito, & quasi fora de si de puro temor, & respeito. E assi dizia no testemunho, que depois deu, que entam acabara de conhecer como Deos moraua no padre, & entendendo juntamente o mysterio, mais polo que lhe ouuia, que polo que vira; tornou lhe na confissam a dar inteira conta de tudo, que parece fora o que Deos mais pertendera. Por que como elle antigamente ordenou se esquecesse Nabuchodonosor do que sonhara, nam só por honrar a Daniel ^{Dan. 2. Theodor. ibid. & D. Gregor. hom. 1. in Ezech.} quando lhe trouxesse o sonho a memoria: mas muy particularmente por obrigar ao Rey barbaro a lhe dar credito na interpretaçam d'elle, que pois nam era menos necessario o diuino poder pera dizer, & lembrar a hum homem os pensamentos passados, & esquecidos, que pera declarar, & profetizar.

profetizar os futuros successos dos reynos, & estados, nam podia auer mais seguro penher d'esta verdade q̄ a experiencia da outra. Assim entendo que fosse a tençã da diuina prouidencia no que contamos acreditar sômente a seu seruo com Ioam d'Eyro, que ainda que dizia que entam acabara de o conhecer, ja o podera, & deuera de ter bem conhecido: mas por isso o Senhor o deixou na quella confusã, & duuida se fora, ou nam fora engano, ou sonho o que vira (que parece montaua pouco menos, que o esquecimeto do outro, pois lhe fazia o caso tam leue q̄ ao principio nam o contaua, & depois o negaua) pera que achando tudo na boca do P. Francisco ficasse certo que como só Deos lhe podera a elle mostrar aquellas representações, & os pensamentos, & sentimentos que sua alma teuera nellas, assi o mesmo Deos era o autor do mysterio, & dos auisos, & lembranças, que a Virgem lhe fezera: pera que tendo mais luz de suas proprias cousas, & consciencia a manifestasse tam inteiramente como logo fez ao confesser. Aqui, parece, despedio de si o padre M. Francisco a este bom homem, consolado porem, & satisfeito assi pola paz, & quietaçã d'alma com que ficou depois de confessado, como pelas esperanças, que lhe deu do estado de perfeiçã, em que

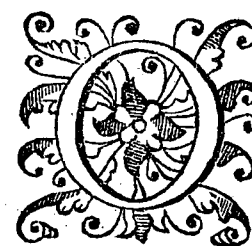
ainda auia de viuer, & morrer, dizendo-lhe (quando elle nenhũa cousa menos cuidaua) que tomara o habito do padre S. Francisco, & nelle acabaria. E tudo assi aconteceo, porque religioso era da mesma ordem ao tempo, que daua este testemunho, & nella viveo, & morreo com muyto exemplo, & mostras de sua saluaçã. E posto que alguns dias depois se embarcou pera a India deixando ao padre em Malaca, elle lhe valeo com tudo ainda bem na viagem, & por seu meyo consolou, & segurou num grande perigo a todos os que hyam na mesma nao. Era esta, a que chamauam Bufala, de que entam vinha por piloto Gonçalo Garcia, o qual jurou que sendo tanto auante, como a ilha de Ceilam se acharam subitamente hũa noite tam metidos na baxa, que ficaua a nao com a proa ja sobre a pedra. Todos se deram por perdidos, & elle, que mandaua a via, mais que todos: quando no meyo d'aquella grande perturbaçã sahyo Ioam de Eyro, dizendo que nam temessem, & confiassem em Deos, porque o padre M. Francisco lhe dissera em Malaca que a nao passaria hum perigo estremo: com as quais palauras todos ficaram animados, & zegres, & d'ahi a pouco liures saindo a nao do banco por misericordia do Senhor, & como todos criam, por

ora-

orações, & merecimentos de seu seruo; nam duuidando que quem sabia dos trabalhos dos amigos pera lhos dizer estando ainda seguros em terra, tambem os veria nelles pera lhes valer estando ja no mar tam arriscados.

*Da deuaçã, que causaua nos
que lhe ouuiam dizer
missa.*

CAP. V.



Doutor Cosme Saraiua no testemunho, que em Goa deu da vida, & obras do padre M. Francisco, diz que achando se aqui em Malaca neste mesmo tempo, de que agora imos escreuendo, & ouindo-lhe muytas vezes dizer missa, hum dia que a disse no hospital d'aquella cidade, pouco depois de ter consagrado, lhe parece, que o vio suspenso no ar com os pés alevantados do cham; & declarou que o nam affirmaua, mas somente depũha que lhe parecia, porque a deuaçã, que lhe o padre fazia, era tam grande que podia com ella imaginar que via, o que por ventura nam via. No qual testemunho, alem de ser muyto peragradecer o escrupulo, & pontualidade, com que o Doutor o deu, a deuaçã, que elle confessa de si

nos basta pera louuarmos a Deos em seu seruo Francisco, que ainda que entam se nam enleuasse na missa, ja pode ser que nam foy menos ter com ella ao fisico tam enleuado, que o imaginasse. E esta mesma consideraçã he o que mais estimo no que agora direi, pola semelhança d'ambos os dous casos, dado que o que acrescento acontecesse em Goa, & nam em Malaca. Ministrando ali o padre Francisco o sanctissimo sacramento ao pouo na nossa igreja de S. Paulo, diz que o fazia de joelhos, por esta postura, dizer melhor com a da mesa da comunham, que era nos degraos do altar, & mais baixa parece do que conuinha, por lhe parecer aquella alma cheia de humildade, & respeito que como os homẽs muytas vezes seruem seu Rey á mesa de joelhos, assi o deuia elle fazer a os mesmos homẽs na mesa onde seu Deos eterno Rey da gloria era a iguaria: especialmente nam sendo dados, & introduzidos ainda aquelle tempo os stilos, que ora temos, & guardamos ritualmẽte na administraçã deste diuino sacramento. Aqui foy visto per vezes alevantado no ar mais de hum couado com os joelhos dobrados como se esteuera sobre elles na terra, tendo os iguais ao alto da toalha, que tinham os que comungauam. Se foy deuaçã dos que estauam presen-

V

tes,

tes, ella (como diziamos, & queriamos) nos basta, pera o que imos tratando: mas elles sem duuida affirmam, nam q̄ o imaginaram, mas que o viram: como nos deu per escrito hum Doutor Theologo sacerdote de muyta autoridade, que per vezes o ouuiu contar andando na India. E se o caso assi passou na verdade, qual podia ser mais semelhante ao fauor, & honra, que o Rey faria a hum vassallo se pondo se de joelhos pera lhe fallar, ou pera o seruir, nam lhe differse somente que se erguesse, mas lhe desse a mana pera o fazer. Porque aquella força, & virtude, que alevantaua, & tinha no ar em peso o seruo do Senhor, effeito era de sua diuina man, que o mesmo Deos lhe daua pera nos olhos da gente fauorecer, & honrar a humildade com que se elle ajoelhaua. E ja que viemos a fallar nestas representações, outra se tem por certo fez o Senhor na pessoa do padre Francisco, que ainda que no mais fosse differente, parece que o nam foy no fim, que he o principal em todas ellas. Estaua o padre nas ilhas de Chincheo de frôte de Cantam pretendêdo a entrada da China, quando o Senhor tinha ordenado de lha dar no ceo, como diremos em seu lugar. Cate quizou aqui hũas seteta pessoas entre Mouros Lascâres, & outros escrauos, q̄ seruiam nas naos. Concertou se

quam bê pode ser o conues d'hũa d'ellas pera a solennidade do bautismo. Embandeiraram se os nauios, poseram se de festa os Portuguezes, ajütaram se os cathecumenos, saluou os a artelharia, tãgeram lhe todos os instrumentos musicos de guerra contra o demonio, mas de prazer a os Anjos. Andaua o P. M. Fracisco no meyo d'elles, como entre os cordeirinhos o pastor quando os cura, fazendo lhes os santos Exorcismos com hũ rosto tam alegre, & cheo de deuaçam verdadeiramente celestial, q̄ leuaua apos si os olhos de todos os presentes sem os poderem apartar, & ter, nem por noutra parte. Mas a marauilha foy que auendo entre os cathecumenos algũs muyto mais altos do corpo q̄ o padre elle na quelle acto appareco tanto per cima de todos, que notando o os Portuguezes cuidaram q̄ deuia de estar em pé sobre algum baco: & ainda que isto podia mal ser com o mouimento, que o padre fazia, con tudo elles se chegaram, & o foram ver com os olhos, & achando que trazia os pés no mesmo andar dos cathecumenos, & nam sobre cousa algũa, que o podesse representar mais alto, & que toda via o estaua tam notauel méte sobre todos elles, ficaram a tonitos fallado entre si das grãdezas de Deos, q̄ seja pera sempre glorificado, pois he seruido de hõrar seus Santos per tam differetes modos.

Ouue

Ouue entre este, & os que atras escreuemos muyta differença. Por q̄ na quelles como a mudança fosse no lugar, o proprio corpo era realmente leuado, & sustentado d'hũ vigor, & poder sobre natural, q̄ ou seja hũas como mostras d'aquelle dom, com q̄ as almas gloriosas me nearam, & poram os seus tam leuete no alto, como no baixo: ou o facam os Anjos, que passaram ao

Dan. 14. Profeta de Palestina a Caldea: em effeito o corpo muda o sitio, & elle o he do milagre, ou marauilha, & nam os olhos dos presentes, a que nam fica sendo menos natural a vista d'hũ homem posto por Deos em pé, ou em joelhos no ar q̄ per si mesmo na terra. Mas neste segũdo caso nam cuido eu que tirasse o Senhor a estatura de seu seruo dos proprios limites fazendo o por aquella breue tempo meyo agigãdo, posto que em toda a boa proporçam: se nam q̄ como caminhãdo elle de Ierusalẽ pera Emaus entre os dous discipulos sem mudãça algũa no rosto, & corpo glorioso com q̄ resurgira, assi lhes estãpaua porem os olhos, das que chamam especies, ou imagẽs, q̄ so pola diuersidade, ou impressam d'ellas, diz S.

Mar. 16. Marcos que lhes appareco, & o viaram noutra figura differente: por que era justo q̄ qual o elles traziam dentro n'alma pola confusam, & diuidas de sua pouca fé (tanto, digo, menos reputado do que em si

Luc. 24

Mar. 16.
D. Greg
hom. in
eundem
locum.

era) tal o teuessen por entam de fora nos olhos, & nam com a immésidade de gloria, que depois da resurreiçam sempre foy a mesma. Da mesma maneira entendo que sem Deos fazer mudança em seu seruo, mas seruido se somente das especies, ou imagẽs nos olhos dos que o viam, tal lho representou, na quella estatura do corpo, tam grande, & auãtejado, qual era a opiniam, q̄ d'elle tinham os que ja o chamauam per toda a India o grãde padre: & qual o mesmo Senhor queria que todos tiuessemos da verdadeira grandeza de seu espirito. Tornando á deuaçam, que cauaua nos q̄ lhe ouuiam dizer missa, pouco ha que na villa de Barcellos nos cõtou Antonio d'Andrade almoxarife do excellentissimo Senhor Dom Theodosio II d'este nome Duque de Bragança, q̄ estãdo áquelle tempo na India lhe pedio hum dia a caso o P. M. Francisco o fosse ajudar á missa: foy, & achou se nella tam consolado, & alegre, q̄ ainda que mancebo, & soldado logo ao outro dia andou em busca do padre, & o buscava depois muytas vezes, pera o tornar a ajudar, & sentir na missa aquelles goftos tam cordiais, & tam novos pera sua alma: & de q̄ sempre ha maior sede onde ha mais experiencia, como onde nenhũa ha he certo o fastio. Eram tudo isto effeitos, ou reliquias da grãde enchete da gra-

ça, & cõsolacãm celestial de que o Senhor de tal maneira enchia a alma do seu sacerdote, que como se trasbordara per fora chegaua a regar as dos ministros, & ouuintes. Em tudo lha enxergauam, & de tudo a tirauam: da serenidade do rosto, da postura dos olhos, da modestia no meneo da composicãm da pessoa, da autoridade no altar, da pronunciaçãm nas palauras, no respeito das sagradas cerimoniaes, que tudo era tal, qual conuẽm que seja em quem representa a Christo como sacerdote, & real, & verdadeiramente o sacrificia como hostia. Em dous passos o viram sempre banhado em santas, & suauẽs lagrimas, quando consagraua, & quando consumia. E neste tendo ja o Senhor nas mãos pera o receber depois de ditas as orações do ritual, ajuntaua hũa, que elle mesmo composera, pola conuersã dos infieis: a qual deu depois de muyta importunaçãm, a hũa pessoa deuota, que com grande instancia quis saber d'elle em que se detinha na quelle tempo. Eram estas as palauras em latim, que por serem suas folgaram por ventura de as saber, & dizer os que o entendem.

Aeterna Deus omnium rerum Creator memento infidelium animas te solum creasse, quas ad imaginem, & similitudinem tuam fecisti. Ecce domine in opprobrium tuum eis ipsis im-

plentur inferni. Memento domine IESV Christi filij tui, qui sanguinem suum tam liberaliter effundens, pro illis passus est. Ne permittas domine eundem filium tuum dominum nostrum à paganis amplius contemni, sed precibus sanctorum electorum tuorum, & Ecclesie beatissimæ eiusdem filij tui sponsæ placatus, recordare misericordie tuæ, & oblitus idololatriæ, & infidelitatis eorum, fac ut ipsi quoque agnoscant quæ misisti IESVM Christum filium tuum dominum nostrum, qui est salus, vita, & resurrectio nostra, per quem saluati, & liberati sumus, cui sit gloria per infinita seculorum secula. Amen. Em Portugues he, como se differamos. Eterno Deos Criador de todas as cousas lembrai vos que so vos criastes as almas dos infieis fazendo as a vossa imagem, & semelhança. Olhai, Senhor como em afronta vossa se vay enchendo d'elles o inferno. Lembrei vos vosso filho IESV Christo, que derramando tam liberalmente seu sangue padeceo por elles. Nam permitais Senhor, que seja o mesmo filho vosso, & Senhor nosso desprezado per mais tempo dos pagãos. Mas aplacado com as orações dos santos vossos escolhidos, & da Igreja esposa beatissima do mesmo vosso filho lembrai vos Senhor de vossa misericordia, & esquecido da sua infidelidade fazei q' elles tambem reconheçam ao que vos inuiastes ao mundo IESV

IESV Christo vosso filho nosso Senhor, q' he nossa saluaçãm, resurreicãm, & vida, polo qual somos liures, & nos salvamos, cuja seja toda a gloria pera sempre dos sempre. Amen. Assim oraua polos infieis viuos, & acabado ja o sacrificio, quando daua as graças ao Senhor, nunca se esquecia de fazer outra comemoraçãm pelas almas dos fieis defuntos, que a quantos ainda podia ser boa a todos se estendia sua caridade.

Do Espirito de profecia, & outros dões sobre naturais que se viram no P. M. Francisco per occasiam d'hũa armada dos Achês, que passou per Malaca.

CAP. VI.



Omo aluz do sol nelle sómente he sempre a mesma chea, clara, viua; & nos mais corpos, ou seja na terra, ou no ceo, ja crece, ja he menos, ja de todo falta, segũdo se lhes chega, ou afasta, ou de todo escõde o

D. Greg. 2. Mor. 41. & in Exech. hom. 1. D. Thõ. 1. Lect. 6. & 12. q. 64. 4. q. termo do Planeta: assi he aueriguado entre os santos, & melhores Theologos, que d'aquelle lume, q' chamam profetico, com q' se descobrem os pensamentos, liures vótades, & obras, q' d'ellas procedem ainda antes de serem; nenhum espirito criado tem posse perpetua,

segura, & semelhante á das artes, sciencias, & virtudes, que muytos em si experimẽtam depois de bem habituados. Nam he, nem cria habito o dom, & luz da profecia, como bem o significam os termos, com que d'elle fallam as diuinas letras, chamando o ora pratica, que o Senhor faz ao Profeta, ora mam, q' lhe lança, ora impeto com que da sobre elle, ou o arrebatã. Só Deos, lemos muytas vezes, que viue, & vé por lhe nam ser menos natural a vista, que tem de tudo, que a vida, que tem em si. Nem morrer podem, nem deixar de ver aquelles olhos, que sam a propria vida, viueza, & vista. Antes como a vida seja a mesma eternidade, á quem, por a barcar a tudo, nada fica atras, nem vai auante: assi nam he menos presente á vista quanto ja foy ou será, que o que ora he: que por isso tam bem S. Tiago Apostolo chamou a o Senhor pay dos lumes, onde se nam muda, nem reueza a luz com as treuas, o dia com a noite, os resplãdores com as sombras. Mas os homẽs, & os Anjos só por aquella hora, & momento que sam visitados, & inuestidos do diuino rayo, alcãçam das cousas, que diffemos, tanto, quanto lhes elle discobre d'ellas. Está o espirito de profecia fogeito aos Profetas, como escreue S. Paulo: mas esta segeicãm os santos a entendem da pregaçãm sómente, & comunicaçãm das cousas

Luc. 3. Exech. 37. & 11.

Iacob. 1.

1. Cor. 14.

reueladas. Que quãto á noticia dos mysterios, os Profetas sam ao mesmo espirito tam fogueitos, que como se ja se chegãra ja se afastãra, ja de todo se escondẽra, assi os enche mais, & menos, & ás vezes os deixa de todo sem a diuina luz: qual se achaua, & confessaua o Apostolo acerca das cousas, q̃ o esperauam em Ierusalem, ainda quando pera la caminhaua atado, & leuado do proprio espirito. Nem Heliseo se pejou de dizer a Giezi q̃ lhe nam tinha o Senhor descoberto a morte do filho da Sunamite. Em fim he tam ordinario faltar aos Profetas aquella illustraçã, & impressã celestial, que a essa conta negaua Amos que o era dizendo, ainda quando estaua profetizado, Nam sou Profeta, nem filho de Profeta. Com tudo isto a sagrada escriptura assi falla as vezes do Espirito, & dom de profecia d'algũs santos, como se nelles fora perpetuo; nam porque realmente o fosse mas por dous respeitos, dos quais hum he aueolos o Senhor muy particularmente escolhido, & predestinado pera lhes reuelar a elles, & elles ao pouo os diuinos mysterios, como disse a Ieremias, Antes de tua conceiçã te cõheci, antes que nascestes te escolhi, & dei as gẽtes por Profeta. Outro pola assistencia cõtina do Espirito santo, quanto ao effeito da graça, & sanctificaçã das almas: & polas muy fre-

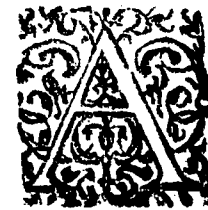
quentes, posto que nam cõtinaas, inspiraçoẽs, & reuelaçoẽs profeticas. E isto he o que S. Ieronimo dizia sobre aquelle lugar de Daniel, Espertou, & aleuantou Deos o es- perito santo d'hum moço de menor idade &c. notando a palavra, espertou, & aleuantou, que claramente profecpem a antiga residẽcia do Espirito no minino. E certo bem considerada a variedade dos effeitos, & obras, que d'este excelente dom até agora vimos no padre M. Frãcilco, & as muytas, que ainda temos por escreuer, sem temeridade se pode cuidar que o escolho, & predestinou o Senhor pera Profeta da India: & que foy hum de aquelles, a que o espirito profetico assistio, & visitou mais frequentemente. Tantas foram as cousas, que disse seriam, antes de serem, que cuidaua o pouo tinha elle geral reuelaçã de todas. E o que mais persuadia esta opiniã ainda aos doutos, algũas eram tam particulares, & meudas, q̃ se nam via (como nam ha muyto que apontauamos) de que seruisse, nem reuelar lhas Deos, nem querer que elle as affirmasse, se nam de o conhecerem, & terem pera maior gloria diuina na conta, q̃ digo. D'hum doutor Theologo, que andou na India muytos annos, & conuersou com curiosidade as pessoas, que mais souberam do padre Francisco temos hũa graue informaçã,

em

em a qual fallando do Espirito profetico depois d'apontar algũas cousas particulares diz estas palavras. Por onde ainda que o lumedã profecia de sua natureza nam seja permanẽte, como o da gloria, mas assi va, & venha como aquelles mouimentos, que os Filosophos chamam paixões transeuntes, com tudo no padre M. Francisco, pola grande continuaçã, & quasi perpetuidade, mais parecia habito: da maneira que julgãra por natural, & propria ao ar a luz, & resplendor do Sol nas partes, que estã de baixo dos polos, quem nellas se a chaffe nos meses do seu verã, quando tem perpetuo dia: & nam soubesse das treuas, em que caem, & viuem no inuerno. Mas dado q̃ este celestial lume nam fosse, como na verdade nam foy, habito no P. Francisco; da grande liberalidade porem com q̃ o Senhor lho cõmunicou, & muyto que por elle lhe descobria de si mesmo, & de suas criaturas, gãhou em gram parte aquella alma ditosa as excellẽtes virtudes da diuina confiãça, & gra-deza decoraçã em heroico grao, com q̃ sem duuida foy ricamente vestida, & habituada, & a mesma no meyo dos maiores perigos, que no fim dos melhores successos, como quem estaua á vista do porto em saindo pela barra, tam liure de todotemor de homẽs, & Demõnios, quam certa da presença, & se-

gura do fauor de Deos, q̃ tãtas vezes experimentãra, & vira da sua bãda direita: por q̃ nada a podesse mouer, nẽ cometer. Sobre os muytos exemplos, q̃ de todos estes domẽs, & graças do Senhor ja temos visto, & ainda veremos, he o em que agora entramos tam assinalado, & foy tam notorio, & celebrado per toda a India, que nam duuidei tomar estes passos atras antes de tratar d'elle, nem duuidarei de me deter mais do costumado nos particulares da historia, q̃ temos referida per quasi quãtas testimũhas juraram nas inquiriçoẽs da vida, & milagres do P. M. Francisco.

Como a armada dos Achẽs cometeo a cidade de Malaca, & desafiou aos Portugueses
CAP. VII.



Peor guerra, que os Mouros nossos inimigos podiam fazer, & per muytas vezes fizeram a Malaca, depois que a ganhãmos, foy desuiar lhe os nauios, assi do trato, como dos mantimentos, q̃ eram, & sam toda sua vida, & riquezas, por nam ter outros campos, q̃ laurar, ou semear. Assi o pretendẽra outros annos o tyranno do Achẽ, & querendo o effeitar mais de proposito, este de corẽta, & sete ordenou hũa armada pera á costa de Quẽdã, que he na quella parte do

maritimo de Siam, que jaz entre o reyno de Pegu, & o estado de Malaca, onde vem demandar os nauios do mesmo Pegu, Bengala, & de todas as mais partes de Poente. Eram as velas, afora hũa grande quantidade de balões, que sam embarcações pequenas, sessenta entre lancháras, fustas, & galeotas, que todas jugauam cameletes per proa, & algúas meyas esperas com seus falcões de coxia; & em fim bem fornida de berços, & outra muyta artelharia, de que ja entam aquelles barbaros tinham á nossa custa, & em nosso dano, grandes almazés. Embarcaramse (nam fallando na chusma da marinagem, & remo) cinco mil homês de peleja, toda gente escolhida, & criados do Rey, quinhentos dos quais eram os que chamam Oro balões de manilha d'ouro, q̄ entre elles he insignia da principal nobreza, como o foy da caualaria o anel entre os Romanos. Mas o melhor terço era hum bom numero de Turcos, & Iançaros, que poucos dias antes chegarã a Pacem em duas naos de Iuda, & folgáram de ir na jornada polo interesse das presas, & mostras de seu valor. Por geral hum Mouro cruel, de quem tudo fiaua na guerra o Achem, & tam valido seu que o tinha intitulado Rey de Pedir. O qual posto que nam leuasse mais por regimento que ir esperar, co-

mo diffemos, as naos do trato, & comercio de Poente sem deixar passar nenhũa a Malaca, merendo a ferro a todo o homem Portugues, & Christam, que nellas achasse, & fazer hũa fortaleza n'algum bem pesto d'aquella costa, donde deixasse perfidio, & nauios, que a vigiassem, & corresse todos os annos com o mesmo fim, & effeito no tempo das mōções. Com tudo auendo de fazer a viagem per junto a Malaca, por dar a os Iançaros como a hospedes hum almorço, de que se mostrauam appetitosos, & aos nossos hum sobre salto: & entendendo que pera seus intentos nada auenturaua em lhos sentirmos, & que a nos tomar descuidados podia levar mais de caminho que quanto do termo d'elle esperaua; determinou de cometer a cidade a seu saluo per mar, & per terra. Eram noue dias do mes d'Outubro ás duas horas depois de meya noite, que acertou de ser muy chuuesa, & escura, quando a armada lançou ferro no porto, sem de sua vinda auer outras nouas q̄ as que eila logo deu, repartindo a gente em dous corpos; hum dos quais auia d'ir per terra a palpar a tranqueira, outro per mar á ilha das naos a dar fogo ás que nella achasse. Tudo tinham por si pera hum bom feito subito, & apressado, o conselho, o animo, o tempo, o repouso, & descuido dos nossos.

Mas

Pf. 16 Mas como, se Deos nam guarda a cidade sam por de mais as vigias; assi dorme segura quando a elle tem á sua conta. Chegáram os que saíram em terra ao posto sem ser sentidos, aruoraram escadas, que leuauam pera isso, tentaram com aluroço, & valor a subida. Vendo se porem receber dos nossos com diferente gasalhado, do que cuidauam, por que foram rebatidos á força de braço, como se de proposito os esteueram esperando, tornaram se mais apressados, & menos contentes ao mar do que tomaram a terra. Na ribeira tambem foy ao mesmo tempo maior o perigo do fogo, que o do ferro: que posto que os inimigos abalroáram hũa nao d'el Rey, que auia cinco dias chegára da Banda com a carga da maça, & noz, bastou a gente, que ainda estaua dentro pera os fazer a fastar assinalados de seu proprio sangue, mas as alcanzias, & panelas de poluorã começaram a laurar, assi na mesma nao, como em seis ou sete outros nauios, com tanta furia, que se ouue por milagre nam ficarem todos abrasados: por que os homês, que estauam de guarda, nam eram tantos que bastassem pera defender as naos do fogo, & a si dos inimigos. E na cidade áquellas horas tudo era hũa confusã causada da reuolta, & grita da gente, que acordando aos

rebates, & querendo sem tento, nem ordem acudir a todas as partes, a nenhũa, com a perturbação do sobre salto, & escuro da noite, podia ser de proueito. Te que vinda a manhã appareço a armada fechada toda n'hũa ala tam segura, & vizinha á cidade, como se esteuera em sua casa, & com tantas bandeiras, & estandartes de seda de varias cores pelas popas, proas, & pontas dos mastos, que a quem se nam temera podera fazer hũa alegre, & fermosa vista, & começando a a nossa fortaleza a festejar, & saluar, como era rezam, assi como estaua se foy retirando pera a ilha de Vpe, que he do pouso das naos pouco mais do terço de hũa legoa, com todo o estrondo de grita, & festas, que poderam fazer quando ganháram o feito, nam leuando d'elle outro fruyto q̄ a perda da sua poluora, & a inquietaçã da nossa gente. Toda a desgraça foy de sete homês, q̄ andauam pescãdo num paraó, os quais amanhecendo ao mar da armada forçadamente lhe cairam nas mãos: tomados polos Balões, & apresentados ao General, passáram por hũa afronta muyto mais barbara, & cruel, da que vsou com os messageiros de David el Rey 2. Reg. d'Amom: porque nam lhe cortáram as fraldas, & rapáram meya barba, mas a todos tiraram as orelhas, & os narizes, & algús jarre-

jarretaram pelos artelhos: escre-
uendo com o proprio sangue dos
misquinhos hũa soberba carta a

CAP. VIII.



Inha o Padre de
nossa Senhora do

» navios de menos voga, com que
» elles fossen tam laborosos, & nós
» nam ficassemos desacreditados.
ualciros, & soldados de Christo »
a pelear com minhas armas, que »
sam a sagrada cruz contra os imi- »

lho, que os cascos tam rotos, & destorçados, como elle mesmo tinha dito. E mandando ao feitor Duarte Barreto, q̄ prouesse com toda á pressa de pregaria, estopa, breu, & todo o mais necessario; elle lhe respondeo que el Rey nam tinha d'aquillo nada na feitoria, nem auia nella hum palmo de panno pera velas, ou hũa braça sómente de corda pera enxarcea. A todos fez o feitor cair o rosto, & olhos em terra com estas palavras. Mas o padre Fráncisco pôdo, como costumaua, os seus no ceo, lhes teue nam nos corações, desterrando de cada hum o temor, & tristeza com os segurar q̄ tinham com figo, & por si a Deos na quella empresa, que ninguem tornasse atras, nem duuidasse de se embarcar nella, que o mesmo Senhor o mandaua assi, & elle lho requeria a todos de sua parte. Eram ali presentes entre muytos outros sete Portugueses capitães, & senhorios de suas proprias naos, homês nobres, & ricos a quem nem faltaua fazenda pera acudir á quella necessidade, nem honra, que he a que mais vezes falta, pera a offerecer, & gastar por seruir a Deos, & a el Rey. D'estes quis o padre Francisco que lhe desempenhassem a palavra, que dera de fazer prestes os nauios, & logo com aquella brandura, & poder com q̄ tudo acabaua nomeando os a to-

dos per seus nomes, apontou sua peça a cada hum, dizendo lhe, Meu senhor, & irmam esta fusta he a vossa, & a vossa he aquella, d'esta me dareis vos conta, & a vós Deos vos encarrega d'aquelloutra. Em fim assi as repartio per todos ficando lhes, que a satisficam dos custos, & trabalho fosse a cento por hum, se elles a esperassem de Deos, & nam quisessem outra dos homês. Nêhum ouue, que com grande prazer, & aluoroço nam aceitasse o partido, & tiuesse a sorte por ditosa. A qui vio o P. Francisco na quelles poucos Portugueses algũa cousa do prazer, & vontade com que outra hora o pouo do Senhor lhe offerencia o melhor, que tinha, & assi o allegaua elle dentro em seu coração ao mesmo Deos, assi pedia os conseruasse na quelle animo, & liberalidade, que mais he merce sua, que seruiço nosso; como o fez entam o Rey de Israel. Sobre isso abraçado os hum per hum a todos com a boca chea de riso, & verdadeiros louuores causaua nos outros hũas santas inuejas, que elles determinauam de vingar, & fartar pondo na jornada as vidas em lugar da fazenda, & aos armadores das fustas acendeo de maneira, que na mesma hora antes de se partirem da ribeira meteo cada hum passante de cem homês a trabalhar na sua, sobejando tudo

1. Para
lip. 29.

do na mor caristia de tudo: Que em fim ainda que nem sempre temos, nem podemos o q̄ queremos, o ordinario he faltar pouco onde a vôtade he muyta; & foy o feruor de maneira q̄ em oito dias se plâtaram as vides, & colheram as vuas; estando aos cinco acabado na obra das fustas o que ninguem cuidou que se fezeffe per todo hum mes. Nomeou entre tanto Simam de Melo por capitam mor da armada a dom Francisco Deça seu cunhado com cento, & oitêta soldados Portugueses a melhor gente, que tinha, de que foram capitães apos dom Francisco dom Jorge Deça seu irmam, Diogo Pereira, Afonso Gentil, Belchior de Sequeira, Ioam Soarez, Gomez Barreto, & capitam do Catur Andre Toscano casado em Malaca. E posto que assi a cidade, como a fortaleza podêra sentir muyto tirarem lhe tam boa gente, tendo ella muy pouca em tempo, que o Achem andaua tam soberbo no mar, & podendo se temer que saindo os nossos em sua busca, ou tornasse o mesmo Achem noutro bordo, ou viesse algum dos mais, que por ali temos a buscar (como realmente aconteceu) os que ficauam; com tudo da falta, q̄ os soldados podiam fazer, nam ouue quem tratasse, e da que o padre M. Francisco faria embarcando se, como determinaua, com elles fi-

zeram tanto caso, que ajûtando se os irmãos da misericordia com o regimento da cidade, & todos os caçados, que auia na fortaleza, se foram ao padre dizendo em presença do mesmo capitam mor da armada dom Francisco Deça, que pera esse effeito leuaram com figo, que de parte de Deos, & de el Rey lhe requeriam nam desemparrasse aquella terra, que ficaua mais só senrelle, que com a ida da armada toda. Assi se faz mais valer a virtude d'hum, que as armas de muytos. Fallauam como quem sabia que differa Deos hũa hora, Defenderei esta cidade nam com os seus muros, nem com os vossos braços, mas por honra minha, & de meu seruo Dauid, que ainda que morto, (como notaua S. Ioam Chriostomo) & depositado no limbo valeo mais a Ezechias viuo, & a Ierusalem no cercô, que todos seus soldados, & apparatus de guerra. O mesmo cuidaua toda Malaca da presença, & merecimêtos do padre M. Francisco, a untando que o nam queriam menos com figo por defensam dos que ficauam; q̄ por arrefês dos que hyam; que a elle auiam de pedir as mãys os filhos, & as molheres os maridos, & que em quanto o vissem fazer oraçam por todos nenhum mal arreceariam á fortaleza, & da armada esperariam todo o bem. Protestam em fim que ou elles se ham

ham de embarcar todos com o padre, ou o padre ha de ficar com elles. O padre Francisco, que em estremo deseja servir, & consolara todos n'alma sente ser lhe forçado, ou deixar a hũa, ou nam acompanhar os outros, nem se atreue, védo ir a cousa tam de verdade, a tomar sobre si a descôsoação d'hũa das partes, ja q̄ nam era em sua mam satisfazelas á ambas. Diz que he todo de todos, & de cada hum de todos elles, que ou o repartam se pode ser, ou la se auêham entre si.

Como se determinou fiquasse o padre na cidade, & da falla que fez a os soldados da armada.

CAP. IX.

DOs se a demanda em conselho, ouue rezões, & votos por cada hũa das partes, sahio finalmente que a da cidade, & fortaleza era mais justificada; & o mesmo capitam mor da jornada dom Francisco deça o veyo asy dizer, & pedir por todos a o padre, q̄ nem ja podia deixar de o conceder, nem estiuera nũca tam resoluta em se embarcar, que nam tiuesse por muyto importãte ficar na terra, sendo lhe porventura ja presentes as desconsoações, & sobre saltos, que nella ouue, maiores sem duuida dos que passaram os

outros com os Achês. Mas ja que pera servir, & animar os com q̄ ficaua auia tẽpo, determinou o padre de se dar todo a os soldados na quelle pouco, q̄ os tinha com sigo. Ouuiu as confissões de cada hum com grande satisfacão de suas cõciencias, fizeram seus testamentos, resolueo lhes suas duuidas, cõfortou os, & armou os com a comunham do santissimo sacramento, mesa do mesmo Deos, que posta, á vista das almas puras quebrãta, & poem em fugida todos seus inimigos. Fez lhes tambem juntos todos com seus capitães a mesma falla, que lhe podera, & deuera fazer na hora da peleja; por cuja lembrança, & efficacia lhes nam valco menos em espirito, que se corporalmente os acompanhara. E segũdo parece d'alguns pedaços, que nos ainda chegaram d'esta praica, foy o principal argumento d'ella o feruor da gente, & esperanças do bom successo da empresa: d'ado o padre por causa de tudo as chagas somete paixam, & morte do Senhor. Que couisa, dizia, mais deuida, nẽ mais justa q̄ desejar des irmãos, & sehores dar as vidas ao bom IESV, de quem nam só as tẽdes per tẽpo limitado neste mũdo, mas as esperais polo preço da q̄ elle deixou na cruz, eternamente no outro: imenso he o valor da vida, & gloria eterna: mas ainda foy caro pola morte de IESV Christo. Tu-

do

do lhe deuemos morrer por nos, & viuermos por elle. Fea ingrãtidad, ou engeitar aquella vida por dous dias d'esta, ou nam pagar aquella morte por fugir a propria. Mas que chamo eu pagar onde alem do que vay de mi a vós, ó amor da minha alma, tudo na vossa morte foy tam differente; as afrontas iguais a os tormentos, nam menos as deshonras que as chagas, os desprezos tantos como as dores, que nam morrestes só crucificado, mas vendido, pisado, cuspidado, açoutado, coroadado por escarneo, engeitado por hũ ladram: deixãdo nos tudo isto cheo de tanto preço, & nobreza, que ouue homẽs, que nam trocaram depois morrer por vos por reynar com vosco. Oje podemos vossos, & nossos inimigos a tormentar, mas nam afrontar; dar-nos ham a morte, nam nos tiraram a honra; sentir se ha a carne como fraca, triumphara de gloria o espirito. E se quanto deuemos tanto vos amaramos, por ventura que ainda mais nos sentiramos da falta das afrontas, que da grãdeza das dores. Porque se he merce, & misericordia vossa tornardes nos tam nobre, & gloriosa a cruz, que apos vos leuamos, tambem he parte de nossa miseria, sendo tanto menos na pena, faltarem lhe os desprezos da em q̄ vos morrestes. Que rezam fora q̄ nem vos doce. IESV morreis por mi mais atormetado, nem

eu por vos menos afrõtado. Mas se, tanto eram pera desejar as frontas, pesadas da morte á imitaçã da do Senhor, quem duuidara de se offerecer por elle a hũa tam leue, tam fermosa, tam gloriosa, como he a dos seus guerreiros quando acabam em proua da fé, em defensam da ley, por desafrotar a IESV Christo, & so porque viua, vença, & triume o mesmo Deos. Sabemos que a perfidia dos Mouros nem traz por si, nem cõtra nos mais que a força. A espada, & á lança se faz o torpe, & barbaro. Mas amede valer, & crer, nas pontas, & fios d'estes ferros, na furia do fogo, no impeto do braço se louua, & poem o juizo da crença, da religiam, da Diuindade. Bem o vimos nas blasfemias da carta, com que vos desafiauam, & juntamente injuriauam mais a Deos, que a vos, nam a vos, mas a Christo Dizem q̄ ham de mostrar que nam he elle verdadeiro Deos mostrando que nam sois vos bons caualeiros: & que ja o confessais se lhe nam fais, que asy o credes se temeis: se fugis, que o negais Por on de irmãos de minha fé, & de minha alma, leais vassallos, seruos fieis, bons filhos do amor de IESV Christo tende por muy certo que se nesta empresa morrerdes, nam morreis tanto pelejando, quanto disputando, quãto pregãdo, quanto testimunhando polo nome, polo

lo credito, pola gloria dos tormen-
 tos, dos açoutes, dos espinhos, das
 chagas, da morte do bom Iesu. O
 chagas diuinos esmaltes, & fermo-
 fura das almas bem auenturadas!
 O espinhas, de q se coroam no ceo
 os Anjos, & os homés! O açoutes
 santa redenção das culpas, por fe-
 as que sejam! O tormentos preço
 do mesmo paraíso! O morte fonte
 da vida per toda a eternidade! E
 nam darei eu, ou trocarei por ella
 a minha! Ditofo, & mil vezes di-
 tofo a quem tomar a morte pre-
 gando a de I E S V Christo com a
 espada, prouando a com a lança,
 protestado a com o sangue. Ainda
 quando se elle derrama pola pro-
 pria terra, ou patria, pola menagé,
 & fê deuida ao Rey, & por suas
 leys justas, posto que humanas, el-
 las mesmas ham os q assi acabam
 nam por mortos em guerra, mas
 por viuos em gloria. Pois como
 vos pagarám a vos as leys diuinas
 o seruiço, antes o sacrificio, que do
 proprio corpo, & alma lhe fizer
 des morrendo por ellas, pola ver-
 dadeira patria do ceo, polo altissi-
 mo Deos, pola mesma vida, pola
 mesma gloria! Viuam, & viuiram
 os q assi morrerem. Fosse minha
 vida qual a sua morte; mil mortes
 me custasse a sua gloria. E nam o
 digo irmãos porque nam espere q
 ajais de viuer, & vencer, de tornar,
 & triumphar, & consagrar ao Sen-
 hor mais as mãos, que as vidas

nesta jornada. Só pretendo que
 vejais a sua boa sombra, que das
 mortes, que sam a major de todas
 as perdas, & males, faz interesses
 d'honra, & vida immortal. E ainda
 que a desesperaçam da propria vi-
 da seja o maior perigo da dos imi-
 gos; eu nam vos quero desespera-
 dos, quero vos tam confiados,
 quam sacrificados: sabendo que
 tanto mais se auera Deos por ob-
 rigado a vos dar a vitoria, quanto
 vos menos temerdes de auer por
 elle a morte. Mas sobre tudo a de
 Christo I E S V seu doce Filho
 he meus irmãos o vnico remedio
 pera vos conseruardes, & crescer-
 des no feruor, & animo, que vos
 vejo de morrer por elle: & o mais
 seguro fundamento das esperan-
 ças de vencer com elle. Fazei vos-
 sos corações hús viuos retratos de
 Christo morto na cruz, que elle
 lhes dara espiritos pera antepor
 sua honra á propria vida. Fazei
 os hum altar, onde perpetuamen-
 te o andeis representando, & of-
 ferecendo ao ceo, que seu san-
 gue sem preço o dara a vossas
 almas & obras de maneira que
 Deos vos estime, & os Anjos vos
 acompanhem, os demonios vos
 temam, os elementos vos siruam,
 tremam, fujam, cayam á vossa
 vista, á vossa fama, á vossa som-
 bra os imigos. Eya irmãos, que
 tudo venceo. Christo I E S V, tu-
 do he seu, & nosso se nós formos
 seus:

seus; seus ou viuamos, seus ou mor-
 ramos. E pois sendo seus sempre
 viuiremos, morramos porque elle
 viuua. Praticando assi o padre M.
 Fracisco com o rosto feito húa fra-
 goa d'amor de Deos, os olhos la-
 grimas, & chamas, nam cabiam no
 peito os corações aos ouuintes: af-
 si lhe ardiam, assi lhe batiam, & sal-
 tauam que leuando se em pé
 subitamente os capitães, & solda-
 dos, que hyam na armada tam
 conformes, como se foram hum só
 homem: a vozes se conjuraram
 entre si, & em presença de todos
 jurou ali, & protestou cada hum
 solennemente de pelejar com a-
 quelles imigos ate vécer, ou morrer
 pola honra, & fé de I E S V cruci-
 ficado. Lança mil benções o pa-
 dre a vôtades tam christás, & tam
 santas: da lhes, & tomam elles por
 appellido a armada, & soldados
 do nome de I E S V.

Como foz obrando se a fusta capi-
 taina se amotinon a gente,
 & Simam de Melo man-
 dou chamar ao padre
 M. Francisco.

CAP. X.



Randeméte se a-
 crecentou em to-
 dos o animo, &
 feruor com o fa-
 uor, & honra do
 nouo appellido,

do qual com muyta rezam mais se
 prezauam, & gloriauam que dos
 seus os terços, ou legiões, que os
 antigos chamaram Martias, Io-
 uiais, Caesarias, Alexandrinas.
 Porque a estes se lhes montaua
 pouco a vã inuocaçam dos nomes
 dos homés mortais, ainda lhe ser-
 uia menos serem intitulas, & de-
 dicadas á falsa immortalidade dos
 idolos. Mas o santissimo nome de
 I E S V he tam forte, & segura tor-
 re da saluaçam, que diz, & pro-
 mete que mais valeo a Iosue na
 rota, & aperto de Ajm, & em to-
 da a conquista da Palestina repre-
 sentalo (como ja referimos de San-
 to Ambrosio) no seu, que chamar
 pola magestade do proprio Ieou-
 ha, dizendo ao Senhor, Que fareis
 ao vosso grande nome. Como se
 allegara que o tinha elle em certo
 modo empenhado até os meter de
 posse da terra prometida, & que a
 esse fim lho perguntara, & tomara
 Moyses primeiro que entrasse na
 empresa. Vendo se pois com nam
 menos ricos penhores os nossos
 soldados de I E S V, como se pareci-
 am com os de Gedeam na pouqui-
 dade do numero, assi os represen-
 tauam na grandeza do animo: que
 tambem se pegou, & estedeo pola
 mais gente da cidade de maneira
 que em toda ella auia mais do ro-
 sto, & mostra da alegria, com que
 se recebem, & festejam os q vem
 da guerra vencedores, que das
 X
 lauda-

Prou. 18.

Iosue 7.
& 8.Liu. 16
cap. 9.

Exod. 31

Jud. 7.

faudades, & cuidado, que leuam os que partem, & deixam nos que ficam: lembrando se hús que lhes podem nam tornar, & outros, que vam a risco de ser vencidos. Mas nam tardou muyto que este aluoroço, & prazer geral nam fezesse abalo, intentando o, ao que muytos logo cuidaram, assi o Demonio, & permitindo lho o Senhor, como custuma, pera mor confundam sua d'elle, proua, & experiencia dos de menos fé, & confiança, honra, & credito de seu seruo Francisco. Chegado o dia da partida da armada, que eram passados oito depois da vinda dos inimigos, fora se o padre em sendo manhã a nossa Senhora do outeiro fazer oração, & dizer missa pola empresa. Entre tanto embarcados ja os soldados, as fustas de verga d'alto, remos em punho, bádadeiras desprezadas, o mar cheo de bateis d'amigos, as prayas do pouo, que está a ver nam se ouuindo ninguem com as saluas, & festa da poluora, dos pifaros, dos tambores, desfere a capitaina de dom Francisco a vela, dizendo toda a gente voz em grita, Boa viagem. Mas em arrancando no mesmo ponto se fessobrou subitamente: & como leuaua em si olhos, & corações de todos, todos d'hua repentina tristeza, & espanto foram com ella fessobrados, & alagados. Começou logo arribar (que era o que o Demonio

pretendia) na fé, & opiniam da jornada muyta parte da gente. Nam tem a perda da fusta por defastre, nem castigo: mas por singular merce, & prouidencia, com que Deos lhes queria abrir os olhos, & atalhar á temeridade d'aquella empresa: de que agora dizem que dam fé, tendo os téntam como cegos o credito da santidade do padre M. Francisco, que só fora o autor do q' estaua feito, & se intentaua fazer. Mas que ja era mais rezam se governassem pelo que viam, que pelo q' criam. Que pois o padre tinha claramente naquelles intentos contra si a Deos, nam podia, nem deuia estranhar porem se tambem contra elles os homés. Em fim de palaura em palaura, assi se foy a cidade amotinado, que abertamente diziam que o Capitam Simam de Melo, & o P. M. Francisco mandauam entregar aquelles Portugueses aos Achés, & Turcos pera os talharem como reses no açougue: pois se nam podia menos esperar, sendo elles cinco mil homés de peleja, & nam passando os nosos de ceto, & oitenta. Simam de Melo, vendo se meyo afrontado da vniam do pouo, & temendo nam viesse a se discompor de todo, máda, por vnico remedio, chamar á pressa o padre a nossa Senhora do Outeiro. Achou o na missa o que leuaua o recado, dizendo com o Senhor nas mãos, Domine non

ne nõ sum dignus, mas como vinha correndo, & auia perigo na tardança determinaua se mal no que faria, com tudo esperou que comũgasse, & logo chegando se pera lhe fallar, o padre o teue acenandolhe com a mam que calasse. Continou, & acabou a missa com a mesma serenidade, & deuaçam que sempre, & despedindose do altar chamou o homem, ao qual, antes de lhe ouuir palaura, nem per elle saber nada do que passaua, disse, Ide meu irmam, & diizei ao Senhor capitam que logo vou, & que se nam agaste sua merce por cousa nenhũa, porque nas maiores pressas he Deos. E pois nam dera outra resposta, se primeiro ouuira, & soubera do mesfageiro o recado, q' lhe trazia, bem parece que ja o tinha ouuido, & sabido do mesmo Deos: o que ainda se congeiturou mais claramente d'huas acefas palauras, que entre muytas lagrimas, & suspiros lhe ouuiram dizer posto em oraçam ante o proprio altar, onde dissera missa fallando assi com o Senhor. O IESV Christo amor de minha alma tirai Senhor de nós os olhos, & de nossas culpas, & pecados, & ponde os em vos mesmo, & nos preciosos esmaltes das chagas, q' vos elles custaram. Que por vos dardes por obrigado a tudo polos homés, & obrigardes cõ sua vista a vosso eterno padre as

tendes ainda Senhor abertas nas mãos, nos pés, no suauissimo lado. Meu bom IESV q' nos podeis vós negar depois q' tão nos destes, por muyto q' vos eu miseruel ora peça pera remedio d'esta nossa afflicção, & alegria pera a ribeira, onde a gente andaua com pressa a desalagar a fusta, & saluar a artelharia, & algũas armas se ainda se achasse.

Como o padre Francisco aquietou os perturbados, & prometeo duas fustas pola que se perdera.

CAP. XI.



Endo o Capitam vir ao padre foy se logo pera elle queixãdo se da vniam, & soltura do pouo, pedindolhe fezesse polos aquietar pois outrem ninguem era poderoso pera lhe ter mam nas lingoas. O padre como se nada acõtecera, estranha com toda a boa graça, & modestia ao Capitam turbaçam que mostraua das palauras da gente, que aos que tudo poem em fallar, quem faz que nam ouue os açama: quem lhe responde os acende. Como bem prouou Saul quando apagou dissimulando, & calando o primeiro motim dos maos do pouo em sua eleiçam, perdêdo depois Dauid as onze partes d'elle polo caso, que os de Iudá fizeram,

1. Reg. 10.

2. Reg. 20.

& repostas, que deram ás queixas, q̄ os outros tinham de nam serem chamados primeiro pera a restituicam, & entrada do Rey em Ierusalem. E metendo se logo o padre entre os soldados, & capitais da armada, se algum auia: em quem o successo (q̄ ás vezes toma no côselho a mam á rezam) teuisse apalpado o animo, & bom proposito, a todos com santos exêplos, & abraços tornou tam alegres, & inteiros, como de primeiro. Com tudo Simam de Melo depois de largos discursos quis por a votos de cada hũ o que te li fora approuado, & feito por aclamaçam, & voz de todos: nam tanto por acabar de tapar as bocas aos que ainda fallauam, ou repartir por mais que por si, & polo P. Francisco os queixumes, q̄ se fizessem: quãto por segurar melhor (se noutra parte lha pedissem) a cõta d'aquelle feito: que quando se elles emprendem per juizo dos mais, & com madura consideraçam, posto que no q̄ pode sair sempre o gosto vá á ventura nunca se arrisca a hõra. Tomando se os pareceres em presença de todos os officiais da justica, & da fazenda, gouerno da cidade, moradores, & principais pessoas d'ella, nenhum ouue, que nam votasse liuremente, que o cometimento do capitam, & P. M. Francisco era temerario, & em manifesto prejuizo d'el Rey, & bem d'aquelle fortaleza. E requerendo

se fizesse d'isso assento per autoridade publica, Balthesar Ribeiro escriuam d'alfandega, & da feitoria o fez, & todos os que votaram o asinaram. Mas os capitais, & soldados, que hyam na armada, feitos num corpo differam todos que elles nam eram outros, nem menos dos que pouco antes juraram de ir á quella impresa, & nella vencer, ou morrer pola honra, & fê de IESV Christo: nem té entam acõtecera cousa, que os desobrigasse de seu juramento. Por que a fusta nem lhes fazia falta, pois se nam perdéra a gente, que tambem hya, & pelejaua em seis, como em sete: & tomarem algũs o caso por significaçam da vontade de Deos era mais achacar agouros de Genticos, & de molheres, que estimar as cousas com prudencia, & animo de cavaleiros, & de Christãos. Se nam que lhes dissessem que rezam auia pera se presumir q̄ fora mais Deos na perda da fusta pera os alumiar na quelle seu côselho, como algũs diziam, que o Demonio (per diuina permissam) pera os atemorizar, & pera se poder impedir hũ tam honrado feito, como elles cuidauam. Mas seja o que for, & atrueisse se a mesma morte diãte, que depois que juramos de morrer obrigados somos a nem por ella tornar atras. E por q̄ se nos nam falle mais nesta materia assi o tornamos todos aqui a jurar, & votar de nouo

uo ao mesmo Deos. Dizendo isto deram de mam ao assento, que o escriuam fazia. O P. M. Francisco nam se escandalizou do que differam os cidadãos: & alegrouse muyto com o que ouio aos soldados. Por que o parecer d'aquelles, nam polo fundamento do successo da fusta perdida, mas polo pouco, q̄ de todas se podia fazer, era por vêtura o que a boa rezam, & humana prudencia ditaua: a qual em quanto nos nam cõsta da vontade cõtraria de Deos, elle mesmo quer que sigamos, & obedeçamos: & nas palauras, & resoluçam dos soldados via o padre os effectos, & efficacia da graça, que como he no mais sobre á natureza, assi dissimulado, & dispensando muitas vezes com suas regras, obra coufas marauilhosas, & de tanto mayor gloria diuina, quãto menos as promeriam os meyo humanos, & pretendiam, ou esperauam os homẽs. E pera q̄ todos os presentes logo entedessem como a jornada, de que se trataua era, & auia de ser hũa d'estas cousas, que Deos, como digo, toma sobre si, fez lho o Padre como euidete por hũa illustre profecia, que com a breuidade do termo, em que se auia de comprir, & com as esperanças do socorro, ou ajuda, que promeria aos soldados, & capitais, pos num grande aluoroco, & em balança os votos, & confiança dos cidadãos. Nam aja,

diz entre outras muy fantas, & graues palauras, quem desconfie de tam bom Deos por ver a fusta sobrada. Que eu prometo da sua parte duas por ella, nem tardarã muyto: porque o Senhor volas trará aqui, & todos as vereis, antes que o sol se ponha oje neste mesmo dia.

Da chegada de Diogo Soares a Malaca, & partida da nossa armada.

CAP. XII.



Om hũa tam graue interlocutoria todos vieram facilmente em que se dilatasse a conclusam final do

caso té o dia mostrar na sua se deuiam dar mais, ou menos credito ao pronostico da fusta, que se alargara, ou ao da boa vinda das que o padre prometera. Assi se recolheram o capitam Simam de Melo pera a fortaleza, leuado a jantar com sigo a dom Francisco Deça, & os mais capitais da armada, & o P. Francisco pera o hospital, d'onde depois de cumprir com o seruiço, & cura dos doentes, como costumaua, se tornou a retirar, & por em oraçam em nossa Senhora do Outeiro. Que nam cumpre menos negociar com Deos as merces antes de sabermos se nolas fara: por que assi as mereçamos, & alcancemos,

que depois de prometidas per elle mesmo, & ainda auidas, porque as seguremos, & nam desmereçamos. Entre tanto o dia á toda a cidade parecia hũ anno, nam auêdo janella, nem eirado, onde os homês, & as molheres se nam poseffem com os olhos no mar com o mesmo aluoroço, com que numa praça, ou teatro se espera q̄ sayam os jogos, & festas, que de nouo vem á terra. Muytos mandauam assomar os criados aos montes, d'onde se descobria mais do alto por auerem, ou darê as primeiras aluifferas. Nem se cansauam com lhes tornarem hũa, & outra vez dizendo que nada apparecia, lembrados das sete, que Helias mandára o discipulo a espreitar o mar sem se ver nuuem, nem neuoa, se nam da derradeira. Noutros porem hya pouco, & pouco esfriandose com a vizinhança da noite, & faltando com o Sol a fé. Se nam quando hũa hora pouco mais, ou menos antes de se elle por, dam rebate de cima do Outeiro da Virgem nossa Senhora (que era rezam sahisse a boa noua d'onde fairs a merce) que da parte do Norte vinham duas velas latinas. He o espanto igual ao prazer: este faz que menos o cream agora que o vem, do que o criam quando samente o ouuiam. Sobem primeiro todos ao monte, de cem logo correndo á ribeira, andam as praças, & rras cheas de

gente. Simam de Melo, primeiro que se abalasse quis prudentemente saber ao certo que velas fossen, & mandando pera isso á ellas hum balam esquipado, tornou depresso dizendo que eram duas fustas, em que hyam sessenta Portugueses, senhorios, & capitais d'hũa Diogo Soarez o Galego, d'outra seu filho Balthesar Soarez. Os quais vindo de Patane com beniaga sem tentam de tocar Malaca leuauam sua derrota pera Pegu bem fora do perigo, em que se hyam meter, se a seguiffem & deixado por interesse de bem pouco, a saluaçam atras, se nam tomassem a fortaleza. Mas Deos, que com a mesma prouidêcia, & misericordia tinha ja determinado polas orações, (como se cre) & merecimentos de seu seruo de liurar á estes sessenta Portugueses da armada imiga, á quem prouaelmête ouueram de ir cair nas mãos, como se entenderá do que diremos, & animar juntamente, & reforçar com elles a dos nossos de Malaca, pera que todos juntos podessem melhor castigar, & destruir aquelles Barbaros; a hũs entreteue sem o entenderem com o desastre, que chamauam da fusta, que se alagou, sendo sem duuida grande merce, porque fossen depois tam auantejados: & aos outros obrigou a tomar a cidade, sem o pretenderem, porque se nam achassem sem poder fugir, nem re-

sistir

sistir aos imigos. Assim sam muytas vezes grâdes merces do Senhor os que nós auemos por castigos, & os que lhe offereçemos por seruiços. Que por tal teue aqui Diogo Soarez entrar em Malaca, & ir na armada, como lhe pedio, & alcançou d'elle o Padre Francisco. Porque sabendo Simam de Melo da sua determinaçam foy se em peffoa da fortaleza a nossa Senhora do Outeiro, onde o padre estaua a lhe dar os parabês do cumprimento da profecia, & conta do intento, & viagem das duas fustas. E encontrando se ambos no caminho, o padre lhe disse, Vá se v. m. em boa hora fazer oraçam á virgem, & mande me logo esquipar o balam, por que quero ir fallar com Diogo Soarez antes que palse de largo. Fez se tudo prestes, partio o padre acompanhado do alcaide do mar, chegou ás fustas com hũa hora de noite, recebeo o com toda a honra, & festa que pode Diogo Soarez. Relata o P. Frâncisco o estado das coufas, declara lhe que se nam trata de mais que da hõra, da fé, do nome, das chagas de I E S V Christo: chama á jornada romaria da Cruz, diz que espera q̄ depois d'ella acabada, & feita se possam o pay, & o filho ir de lá mais seguros, & mais honrados pera onde lhes importasse. Rendem se facilmente ao zelo da fé como Christãos, & como caualeiros á hõra da empre-

sa: só reparam hum pouco no interesse como mercadores: dizêdo Diogo Soarez, que elles eram muy cõtentes de ir a pelear com os imigos em cõpanhia da armada, mas q̄ pera se prouerem das munições da guerra forçadamête auiam de tomar o porto de Malaca, da qual porêm se desuiaua por os nam obrigarê a pagar direitos da quella pouca fazenda, que leuauam. Ao qual inconueniente sua reuerencia podia atalhar auendo lhe hũ assinado do capitam, & officiais da alfandega, em que os desobrigassem dos direitos, vista a occasiam, por q̄ tocuaam a cidade. Approua lhe o padre a petiçam, & obriga se ao despacho, torna se a Malaca, passa Simam de Melo a prouissam em forma, leua a na mesma noite dom Francisco Deça capitam mor da armada a Diogo Soarez por mais o obrigarem: amanhecem as fustas no porto com mostras de grãde alegria, & bõs pronosticos de victoria. Desembarcam nos braços do capitam Simam de Melo capitais da armada, soldados, & do pouo todo, vam se juntos á igreja Matriz, onde os esperaua com a missa o P. Frâncisco: & era em todos tam grãde o aluoroço, q̄ mais parecia que triumphauam do imigo, que apresta rem se pera pelear com elle. Trata se porem logo com cuidado do q̄ falta pera a empresa prouém se como cumpre os hospedes das fu-

X 4

stas,

stas: sam todas oito, & o Cátúr a ponto com mantimentos, & agoa pera hum mes, a gente Portuguesa duzentos, & trinta homés mais cincoenta dos que d'antes hyam. Embarca se dom Francisco Deça com dom Jorge seu irmam na sua fusta, & os capitais nomeados com os dous, q̄ sobre vieram, cada hum per si. Fazem se finalméte todos à vela a vinte, & cinco dias do mesmo Outubro, quinze depois dos inimigos leuâtados do porto, dando lhes Simam de Melo por regiméto q̄ nam passem da ilha Pulo Cambilam, termo do reyno, & estado de Malaca da parte do Poente. Por que quando as forças sam tam desiguais, como eram as d'aquella armada ás do imigo, pretender lançalo com ellas da propria casa he valor, & em parte obrigaçam, a q̄ Deos sempre fauorece: mas ilo buscar á sua, ou cometelo na alhea, pode ser temeridade, & soberba, a quem o Senhor sempre resistio, & encontrou.

Da viagem, que fez a nossa armada ate se encontrar com a dos Achés.

CAP. XIII.



Eguindo sua der rota quãdo veyo aos vinte, & no ue dias do mesmo mes de Outubro, quatro de pois d'arrácar, tinha dom Frâncisco

corrido as sessenta legoas, q̄ ha de Malaca a Pulo Cambilam sem encôtro, nem successo notauel; & cõformãdo se com o regiméto parou aqui, costeãdo algúas vezes a ilha, fazendo se outras ao mar, & velejando ja a húa parte ja a outra da terra, por tomar lingoa, ou descobrir rasto dos imigos; mas como elles nam pretendiam mandar nouas diante, onde leuauam as proas, afsi se desfuiáram da costa, que per toda ella nam acharam os nossos embarçam, de que podessem saber o que de seia uam. E por q̄ muytos presumiam que deuiam ter feito volta pera o Achem, pos dom Frâncisco em cõselho se a fariam elles tam bem pera Malaca, ou se passariam em sua busca o termo, que Simam de Melo lhe posera. E dado que aos mais se lhes fazia de mal tornar com a cana ao posto, que nunca foy tam airoso, allegando que á gente de bem antes lhe crece a jornada, que o mantimento; nem era rezam fossem comer a Malaca o arroz, que de lá trouxeram, & que ao menos em quãto lhes este nam faltaua, nam deuiam elles faltar à empresa, á qual nam podiam crer nam teuisse Deos guardado hum glorioso fim, ja que a ordenára, & chegára á quelle ponto per meyo tam notauéis, & de tãta sua gloria. Mas pois voltar com tanta preffa nam era hõra, & estar mais de va-

gar

gar na quella ilha era de nenhum proueito, em todo o caso auiam d'ir auante: que em fim sempre fora melhor leuar a vitoria nos olhos, que deixala nas costas. Com tudo a dom Francisco nam lhe pareceo apartar se do regimento, que lhe deram; por que alem de geralmente ser verdade, que vencem os que obedecem, como disse o Sabio, a obrigaçam do subdito mais he obedecer, que vencer. Afsi poseram as proas em Malaca menos contentes, que quando a deixaram per popa. Era perto da conjunçam da Lúa, que trouxe com si go hús Noroestes tam rijos, & ponteiros por serem pelo olho á armada, que foram forçados a lançar ferro, & estarem sobre elle vinte, & tres dias sem vingar hum passo. Ordenando o afsi Deos nosso Senhor contra o curso geral da monçam, que ainda nam era acabada, nam por q̄ lhe desagradasse a resoluçam do capitam mór em se ir recolhendo, como o mandauam, mas por que pretendédo que passassem realmente auante, nam queria se attribuisse o bom effeyto ao voto dos que ante punham a honra á sogeiçam deuida: que nem sempre quando elle quer a obra, quer de nós a eleiçam d'ella. Passados nestas detenças trinta, & seis dias de viagem, que ja parecia crecida aos ventureros, por lhe faltarem de todo os mantimentos,

& cursando toda via o vento per la proa pera Malaca, foram forçados a se irem prouer a lunçalao; ou Tenessarij pera onde seruia em popa, posto que fossem pórtos muy distantes no maritimo, que ali tem o reyno de Siam. Mas antes de serem tanto auante o tempo, & necessidade d'agoa os meteo no rio de Parlés, que he ja cento, & cincoenta legoas de Malaca na parte da mesma costa chamada Quedá frol da pimenta de toda aquella terra: & sentindo passar de noite cosido com ella hum paraó de pescadores, mandáram logo a elle por saber da agoada (que dos Achés ja nam auia pensamento) querendo pera si nesta empresa Deos nosso Senhor a gloria toda, nam só de capitam pelejando, mas de piloto guiando. Por que trazidos os negros a bordo da fusta de dom Francisco contáram primeiramente como a pouoacam de Parlés, que era da foz do rio doze legoas, estaua roubada, & assolada, a gente parte morta, & catiua, parte embrenhada pelos matos, o Rey fugido, a terra em fim toda deserta, & abrasada per cinco mil Mouros Achés, que auia hum mes, & meyo, que ali entráram: & que per dous respeitos se deteueram tanto na quelle rio: por fazerem, como ja faziam, sobre elle húa fortaleza, que nam deuia ser

fer em muyto seruiço, & bem dos Portuguezes: & por esperarem as embarcações, que vam, & vem de Bégala, & Pegú pera Malaca (qual era a derrota, & o perigo das fustas de Diogo Soarez, & seu filho) com animo, segundo prometiam de meter a fio da espada todo homem Christam, & especialmente Portugues de cujo sangue, diziam, q̄ nunca se fartauam. Que se a gente d'aquellas suas oito fustas (proseguiam com dom Fracisco os pescadores) nam fora em numero tanto menos q̄ aquelles perros, nam era maõ o encôtro pera gâhar hõra, & nam perder fazêda. Por q̄ só as presas, q̄ ali tinham jûtas os proprios Achês bastauam aos fazer a elle, & aos seus soldados ricos pera toda a vida: & q̄ os donos, & senhores naturais da terra se aueriam por muy ditosos em lhes ficar tudo nas mão sã conta de os defassombrarem de lûs tam poderosos, & tam crueis tyrannos. Mas pois os nossos, por serem tam poucos, lhe nam podiam ser bõs a elles pelejando, & lançando d'ali aos comuns inimigos, elles estimauam em muyto poderemno ser aos nossos auisando os a tempo, q̄ se podessẽem retirar com vida, & honra, antes delhe ser necessario fugir sem hũa, ou deixar a outra. Tudo lhes dom Francisco agradeceo, & a noua muyto mais que o conselho: que ainda q̄ na opiniam, & juizo, q̄ dos nossos

faziam, nenhũ lhe podia ser mais contrario, per outra parte segũdo o pouco animo dos negros, & a boa tençam, com q̄ o dauam, nam era se nam de amigos. Correo esta voz logo per toda a armada, q̄ com ella foy posta em aluoroço, & prazer geral: de sorte q̄ o mesmo capitam se vestio a si de festa, & às fustas de estandartes, & bandeiras: mandou que se fizessẽem folias: que nam ouuesse regra no mantimento: que comessẽ, & folgassẽem os soldados, & remeiros a seu gosto. E onde na guerra o mais seguro he sentirdes o imigo, ou saberdes d'elle, que sentir vos, ou saber elle de vos, aqui despáramos os nossos toda a artelharia sem respeito de poder o rio leuar, como leuou, o estrondo d'ella aos ouuidos dos Mouros, sendolhes certo final de sua vizinhança. Porque a Deos, que era o que governaua, tanto ou mais lhe seruia espertalos, que emprazalos. Nam deixou porem dom Francisco de chamar os capitais a conselho: & despedir, por parecer de todos, tres balões bem esquipados, que fossẽem agoa a riba, quanto podessẽem, tẽ saberem, & trazerem mais certas, & mais particulares nouas da armada imiga. Nem na nossa em tanto se perdia ponto, fazendose cada hum prestes assi do animo, & espiritos, como de tudo o mais armando as fustas, ordenando a artelharia,

telharia, repartindo a gente, as armas, os cargos, as estancias, de modo que sã faltassẽem pera a brigã os imigos. Os quais ouuindo a salua dos nossos nauios ao mesmo tempo, em que dom Francisco mandou os tres balões a saber d'elles, mandãram quatro a nos espiar a nós; & dando hũs nos outros a meyo rio, primeiro que bem se conhecessẽem, & possẽem em ordem de peleja, afferrãram os nossos cada hum o seu entrando, & matando nos Mouros de maneira que sãmente ficãram viuos os que bastauam pera certificarem (como se desejaua) a nossa armada da sua: a qual tambem leuou fugindo a força de remo o quarto balam as nouas, & finais de sermos chegados com mais certeza, & com menos alegria, da que teueram com o som das bombardas, quando as desparamos. Certificadas assi hũa da outra, as duas armadas, ambas teueram bem que fazer aquella tarde, & noite, que foy d'hum sabbado pera o domingo seis do mes de Dezembro. Os Mouros entendendo em segurar as presas, & dous mil catiuos, que tinham na prouoaçã de Parlès, são lhe deixãram em guarda duas lanchãras com duzentos soldados enfermos, por leuarem sobre os nossos as forças, & numero das velas, & gente, quanto mais podessẽem ser, inteiras: como quem fazia con-

ta, que o com que auiam d'acabar de meter todo o terror, & espanta aos Gentios, assi presos, como fugidos d'aquella costa, pera que nada intentassẽem, era a vitoria da nossa armada, que ja dauam por sua, & crueis mortes, com que nos ameaçauam: Dom Francisco visto, & bem considerado o curso, & grãde corrente do rio, & a disposiçã, & sitio da terra d'hũa parte, & da outra, escolheo a abrigada d'hum cotouelo, que ella faz da banda do Sul, onde os nossos nauios alem de ficarem menos fogeitos á veyã da agoa, & com a voga mais liure, tinham as costas seguras de maneira que os nam podessẽem os inimigos cercar, & tomar em meyo, nem cometer juntamẽte per tâtas partes, como fizeram no largo. E o que mais importou foy nam nos trazerem de longe nos olhos, pera nam errarem o tempo dos primeiros encôtros da sua artelharia.

*Como a nossa armada pelejou
com a dos Achês, & a
desbaratou.*

CAP. XIV.



Ada ordem a isto, & a tudo o mais na noite do sabbado, quando veyo entre as noue, & dez horas da manhã do domingo os

go os nossos balões, que eram idos á escutar pelo rio acima, tornam de voga arrancada dobrando a ponta, & gritado, Prestes, Prestes com o nome de IESV, que aqui temos os inimigos. Acudio com grãde aluoroço ao rebate a armada toda; á qual o capitam mor logo correo saltando com hum montante nas mãos numa máchua: & chegando á falla com cada nauio, he bem pera notar, que sendo em tais passos o estílo dos capitães animar, & obrigar aos soldados, lembrando lhes que pelejam polos altares, & casas de sua adoraçam, & habitaçam, polo Rey, que os póde castigar, & ha de premiar, polos filhos, & mulheres, patria, & republica, a que tanto querem, & a quem tanto deuem, & em fim pola propria liberdade, honra, & vida: dom Francisco Deça, como se ante elle & os seus nam pesara menos que todos estas cousas, fo o nome, & respeito do P. M. Francisco, d'elle sómente, parece, tiraua pera si, & pretendia tirassem os companheiros o esforço, & obrigaçam de o mostrar naquella hora. Que assi acho escrito, lhes nam trouxe á memoria mais, que a valia do padre com Deos, o credito de cada hum pera com o padre, a doutrina, o appellido, o voto, o juramento, que lhe ouirram, que da sua boca receberam, que ante elle fizeram ao eterno Deos. Mas tam liberal he com

seus seruos ainda da propria gloria este Senhor, que deuen dose lhe a elle inteiramente per todas as vias (como a de todos os mais) a d'este feito, com tudo pera que ante os homés teuesse nella hũa gram parte seu seruo Francisco, depois de o fazer, quando era presente seu vedor da fazenda, & armador mor, pera que a elle se atribuísse a obra, & faida da armada: ordena que com elle, ainda ausente, se animem oje os soldados á peleja, por que também cuidem que lhe deuem a honra da vitoria. Todos sabemos Senhores, & irmãos, dizia o capitam, da grande santidade do padre M. Francisco; toda he por nós, aqui é temos com nosco: a sua oraçam; as suas lagrimas; o seu espirito sam ferro, fogo, morte aos inimigos. E por nós vem com elle os Anjos conjurados, & o mesmo Deos a pelejar, a vencer, a triumphar: que por isso nos chamou o santo armada, & soldados de IESV: por que lhe ficasse sendo o mesmo sair por seu nome, & acudir polo nosso. Eya Senhores, que derramando o sangue ganhou, & cófagrou IESV Christo o santissimo nome de IESV, ou nam poupemos o proprio sangue, ou lhe larguemos seu diuino nome. Mas quem escolherá vuer, nem ousara d'aparecer ante o padre Francisco sem o appellido de soldado de IESV? Que he do sacrificio!

crificio? Qu'he do juramento, que em sua presença fizemos de morrer todos polo Senhor? Assi o votamos, assi o protestamos, assi o cumpramos. Pera que he vida sem honra? & que mor honra q morte tam deuída? As quais palauras ditas com hũa alegria, & esforço verdadeiramente. Christam respondo toda a armada junta numa grita desfeita, que assombraua ao inferno, & aluoraçaua o paraíso. Todos, como o juramos, & como verdadeiros Christãos, pelejaremos até morrer por IESV Christo. A este tempo, faltando elle ja quasi a dom Francisco pera se recolher á sua fusta, vinham os Mouros descobrindo, repartidos em dez fileiras, as noue de seis nauios cada hũa; & a de diante de tres Galeotas de Turcos em companhia da lâchára do general intitulado Rey de Pedir. Que tomando logo á nossa primeira vista fogo de ira, & sanha mandou, o dessem também furiosamente a toda a artilharia. E posto que a carga por ser anticipada (ordenando o assi Deos em nosso fauor) nos nam fezesse nojo algum com os pelouros, as nués porem do fumo, os relampagos da poluora accesa, os trouões, com q desparauam as peças, a grita da gente, que sobre leuaua a artilharia, despedindo os homés toda quanta voz tinham d'enuolta com as tróbetas, tábores, & outros

instrumentos, que espertauam á guerra, & retumbauam per toda a madre do rio, nam podiam deixar de ser temor aos olhos, espanto aos ouvidos, & confusam aos animos de todos. Adiantaram se logo as duas capitainas, & chegádo se hũa á outra d'ambas se pelejaua esforçadamente, sendo tam espessos os chuueiros de setas, & pelouros sobre dom Frãcisco, que muytos dos seus ficaram sem duuida d'ali encrauados, ou mortos, se Deos nosso Senhor nam guiára da fusta de Ioam Soarez hũ tiro de camelo tanto a ponto, & á tempo, que deixou no fundo a lâchára do Rey de Pedir com morte de ceto, & tátos Mouros. E foy nam sómente bom pronostico, mas todo o fundaméto da perdiçam dos inimigos. Por q as tres galeotas Turquescas, q vinham como em guarda do seu general, pera o buscarem, & tomarem na agoa, antes q se afogasse, & recolheré juntamente os amigos, q viam andanadado, & morrendo, assi se tranáram entre si, & atrauessáram no rio, q nam o podédo impedir, nem preuer as da següda fileira, vieram a cair sobre ellas; o mesmo aconteceu á terceira, á quarta, & ás mais. Porq como os nauios vinham todos bem esquipados, avoga mais q esforçada, o tesam d'agoa grãde, a furia cega, o caso subito, & nam esperado: quádo se queriam por sobre o remo, tinham ja descaido hús sobre

sobre os outros, de maneira q̄ num momento ficaram todos tam cōfufos, & baralhados, como se brigaram entre si mesmos, & feitos barreiras dos nossos, q̄ teueram tempo pera muyto a seu saluo empregare tres cargas de toda a artilharia sem perderem tiro: & com tam bom effeito, q̄ das lanchas noue ficaram no fundo, & todas as mais quasi destrocadas, & da gente morta hū grande numero. Vedo os soldados de IESV, q̄ a olhos vistos pelejava por elles o mesmo Senhor chamado todos a hūa voz per seu inuictissimo, & santissimo nome, arremeteram aos inimigos, como se quiseram com as obras das proprias mãos, & esforçóvecer, posto q̄ com seu perigo, as q̄ fizera a artilharia com tã avetura: Quatro das nossas fustas abalroaram seis dos Mouros matado a fogo de arcabuz, & a ferro de lança, & espada perto de dous mil em espaço de meya hora. Os q̄ ficauam, depois de algũs pelejarem bem animosamente, temendo com tudo mais a furia dos nossos q̄ o salto do rio, assi se arremessauam n' elle, q̄ em breue foram os nauios enxorados de todos os viuos soldados, & chusma. Dos quais poreo, como hyam casados da brigada, meyo mortos do medo, hūs queimados da poluora, outros mal feridos, nenhum sayo d' agoa com vida: Aqui morreram os quinhētos Orobalões de manilha d'ouro, os

Ianiçaros, & Turcos das naos de Iudá, & por todos foy o numero dos mortos na armada imiga quatro mil homēs, a mor parte gente limpa da criaçam do Rey do Achem, segūdo confessaram quinze dos seus, q̄ depois de tudo acabado foram tomados num paraó, & postos a tormento. Dos nossos faltaram quatro homēs, hum por milhar, que só do trabalho de matar tanta gente poderam morrer mais, se o santissimo nome de IESV nam fora aos seus guerreiros forças, & armas de proua defensiuas, a quem nada quebrata, nem poder algum empece: & juntamente offensiuas, a quem inimigo nem hum resiste. Assi o entenderam os capitais, & soldados de IESV, que nam consentindo q̄ outrem que o mesmo Senhor, & os merecimetos de seu seruo o P. M. Fracisco teufesse parte na hōra da vitoria, lhe dauam por ella infinitas graças com os coraçoes, & bocas cheas daquellas palauras. Nam a nós Senhor, nam a nós, mas a vosso nome dai a gloria. A presa podera ser das mais ricas, q̄ ouue na India, aos inimigos nam terem ja d'antes mandado ao Achem a maior parte da pimenta, drogas, & outras fazendas de preço: bastou poreo o que ainda auia pera todos irem contentes da jornada. A armada ficou toda em nosso poder, na qual se acharam trezentas peças de artilharia,

Ps. 111.

telharia, a maior parte falcões, & berços, espingardas oito centas, Zargunchos, lanças, treçados, arcos turquescos, crifes, & azagayas guarnecidas d'ouro em grande quantidade. Sobre tudo o Rey de Parlens cobrando animo á vez da milagrosa vitoria sahyo dos matos com quinhentos homēs, que breuemente ajuntou, & depois de matar dentro na tranqueira todos a hum, quantos Achēs ficaram em guarda d'ella, foy visitar a dom Francisco nam se fartando d'aleuantar as mãos ao ceo, dando graças a Deos, & aos Portugueses polo restituirem á posse do seu reyno, fogeitando se liure, & liberalmente a si, & aos Reys seus successores por vassallos de el Rey de Portugal, d'aquella hora pera todo sempre cō tributo de dous cates d'ouro todos os annos, de que se fez assento assinado per elle, & os milhores dos seus. Acabado o qual auto, & despedido primeiro Manoel Godinho num balam bem equipado, q̄ fosse dar a boa noua, & pedir as aluifferas a Simam de Melo, ao padre Francisco, & a toda Malaca: dom Francisco se fez á vela com vinte, & cinco nauios dos inimigos, em que entravam as tres galeotas, & quatorze fustas, deixado as mais queimadas por falta de gente, que as mareasse, & levando toda a sua armada de IESV inteira, & carregada d'honra,

& proueito, que só se ajuntam quando menos se buscam.

Da grande desconsolaçam, & trabalho, que ouue em Malaca por lhe tardarem as nouas da armada.

CAP. XV.



Um mes, & treze dias auia q̄ a nossa armada partira de Malaca, quando em Parlens, pelejou, & venceu. Os que ficauam na terra leuados de aquelle feruor de fé, & deuoaçam do P. Francisco, com que os deixamos, tomaram bem ao principio a ausencia dos parentes, & amigos; mas depois saltando as nouas aos desejos, como estes naturalmente sejam mal sofridos, & cheos de receos, & descōfianças, veyo a gente a dar numa tam notauel desconsolaçam, q̄ nada bastaua aos desmaginar das mortes, & perdas dos seus. Assoprava á esta tentaçam o Demonio per si nos coraçoes, & per os Mouros seus mēbros, & ministros nos ouidos de todos. Por q̄ estes, a fim de nos magoar, & quebratar, espalharam pela terra que as duas armadas se encontraram, & romperam, & que da nossa todos acabaram sem ficar homem viuo, & as fustas eram leuadas ao Achem assinalando á batalha certo lugar, & tempo, & outras

tras circumstancias particulares por vestir, & córar a mentira, que quanto mais tinta he da verdade, tanto menos tem d'ella. Com tudo, como se cré facilmente, o que se teme, antes nam ha temor sem começar a crer, sempre aue-mos por mais certas as peores no-uas. E tinha a falsidade d'estas por si, mais o Demonio, que tra-balhaua polas meter, & arreigar no pensamento, & almas dos que as ouuiam; nam só por que fazêdo se elle des do principio proprio

Ioan. 8. pay da mentira, logo se deu por ob-rigado, & ficou inclinado á cria-çam, & sustêtaçam de tam honra-da filha: mas polo muyto que esta particularmête lhe montaua pera por ella vir a gête mais fraca & leue a cair noutros graues peccados ante Deos; & o P.M. Francisco a per-der a reputaçam, & credito com a mesma gête: q̄ sentindo muyto as molheres a tardança dos maridos, & filhos, & vendo que nenhum de muytos balões, q̄ Simam de Melo mādara per diuerfas vezes ate Pul-lo Cambilam por nouas da arma-da, nenhūas trouxera; cometiam sa-ber per meyo diabolicos o q̄ nam podiam pelos humanos. E assi lan-çauam sortes, consultauam aos Mouros, & Mouras feiticeiras pe-dindolhe que o perguntassem aos espiritos malinos. Que nam dá a propria paixam fe da alhea: & aos que mais a manifestam toma por

juizes: permittindo o Deos assi neste particular em parte da pena deuida a tam graue culpa, como he quererem se valer os homés, que elle criou, & remio do saber, & poder do seu maior Imigo, & do mesmo Deos: esquecidos, & mal satisfeitos da sogeiçam, & so-frimento, com que todos deuemos esperar, & tomar a ordem de sua justa, & santa prouidencia. Que se algūas vezes tarda ao appetite, nunca tardou ao merecimento: mas este he fraco, & o desejo tam sofrego, que nam bastam á gente cega as muytas falsidades, em que cada hora acham o demonio, & suas, ou seus officiais, pera, nem os ignorâtes se pejamem, depois de as crerem: nem os feiticeiros de as dize-rem. Antes assi cōtinuam, como se os que perguntam sempre ganhã-ram, & os que respondem nunca mentiram: podendo tam pouco com os que mentem a vergonha, como com os que crem á experiê-cia. E o que he mais sofrendo tam mal a Deos nam lhes acudir logo, com o que nunca lhe deueo, nem prometeo, q̄ só por isso o deixam polo Demonio: nam he parte fal-tar lhes târas vezes o Demonio no que podiam cuidar que lhes deue, pois lho promete, pera ao menos por impaciência o deixarem, & se tornarem á Deos. Verdade seja que algūa hora lhe saem as cousas, co-mo as feiticeiras as disseram, ou prono-

*2. de
Doctr.
Christ.
cap. 23.*

*1. Reg.
28.
Eccl. 46*

pronosticaram os judicarios; mas assi o permite Deos, segundo af-firma S. Agostinho, em castigo d'aquella grande soberba, & vo-luntaria cegueira, com que despre-zando ao Senhor, & Criador se sogeitam á criatura, & ao escravo. Por que justo he que cegue cada vez mais quem se quer cegar: & quem achando tantas vezes o De-monio falso com tudo o busca comoverdadeiro, santissimamente ordena o Senhor que hum dia lhe diga verdade porque o nam lar-gue nunca ja mais por falso. Mas ainda quãdo as repostas lhe saem, he cousa marauilhosa, & bem suf-ficiente aos fazer tornar em si, o pouco que lhes vem a valer sabe-rem por tais vias o que foy pera se remediam, & muyto menos o que será pera se acutelarem. E porque todos assi o entendessem, permitio Deos resurgisse Samuel nam á força, mas á presença das su-perstições da feiticeira, a quem Saul o pedio: & que certificando o o Profeta da rota do campo, & per-da da vida: elle porem, sobre lhe dar inteiro credito, & poder ata-lhar a tudo dilatando por entam a batalha, & escusando a depois com bõs partidos, assi entrou, & morreo nella, como se ou nunca o perguntara, ou o nam créra. Em fim nesta cega maldade, & trato diabolico as verdades, posto que sejam menos, sam peores que as

métiras. E onde parece que as po-bres almas sam defenganadas, ahí ha mais de engano, & menos de re-medio. Assi o pregaua continuamê-te o P.M. Francisco á gente, & mo-lheres de Malaca, sabendo o que hya nesta materia por occasiam da tardança da armada. Ardia em ze-lo contra o Demonio por se fazer buscar, & valer com puras falsida-des: & tinha grãde temor nam ob-rigassem aquellas proprias culpas a diuina justiça a lhes dar em pena (como dera antigamente a Ocho-zias) a mesma perdiçam da nossa gente, sobre que elles consultauam o Imigo Andaua o padre pelas ca-sas animando, & consolando as pessoas mais affligidas com certas esperanças da boa vinda, & vitoria dos seus. Affirmauao do pulpito a todos nos sermões, que fazia ás festas feiras na casa da misericor-dia, & aos domingos na matriz: E pera mais os certificar a elles, & aplacar juntamente a justa ira do Senhor, encomendaua no fim da pregaçam que todos rezassem hum Pater noster, & hūa Aue Maria polas vidas, & vitoria dos nossos.

Quam mal tomavam em Ma-laca estas lembranças do P. Francisco, & d'hum no-vo perigo em que se viu a cidade.

CAP. XVI.

REzauam aos primeiros dias com deuaçam, mas de pois que a descõfiança os entrou, & o Demonio ganhõu com muytos tanta terra, hũs tomando as palauras do P. M. Francisco como ditas per arte, & inuençam a fim da gente nam defanimar de todo, & fazendo tambem entre si graça, & paço do caso, respõdiam acotouelando se aquillo q̄ dizem, D'esses, & dos vngidos: & aquillo, Se vos aparacrem benzei vos d'elles. Outros ja mais pesadamente, & meyo escãdalizados do que o padre fezera, porque saiffe a armada, diziam, Por certo padre muyto melhor fora q̄ nos mandareis dizer esse Pater noster, & Ave Maria polas almas d'aquelles pobres homẽs, q̄ por ventura lhe foram boas la onde estam, que nam polas vidas, q̄ lhe vos fizestes perder, nem por essa vitoria q̄ trazieis, & trazeis tanto na boca, & de que Deos vos ha de pedir a vós, & ao capitam muy estreita cõta, por ser des pola vã opiniã, & appetite d'ella, causa das mortes de tãtos, & pordes num tam grande risco esta cidade, & fortaleza, de que depẽde em gram parte o estado da India. E era o fundamento d'este derradeiro queixume o que agora direi. No terceiro liuro d'esta historia es-

creuemos como el Rey Mahamed de Malaca depois q̄ Afonso d'Albuquerque lhaganhõu, & elle andõu prouando vêtura per diuersas partes, veyo finalmẽte a assêtar na ilha Bintam, de q̄ se intitoulõu Rey. A este succedõ seu filho nam sõ na posse do nouo estado, mas no sentimento da perda do antigo, & mortal odio nosso, ainda q̄ dissimulado, & incoberto. Que fingindose amigo, & chamandose irram d'el Rey de Portugal, em quãto lhe seruia pera se fazer, como fez, Senhor d'algũs portos de Samatra, & outros vizinhos: vigiãua todas as ocasiões de recobrar Malaca. Sabendo pois quam falta de gẽte, & de tudo ella ficaua com a ida da armada, & quam defanimada a tinha o credito, & a opiniã das nouas, q̄ corriã, oue q̄ era tempo d'hũa boa sorte. E acertando logo de se achar com hũa boa frota de trezentas velas bem prouidas de munições, & gente de peleja, que fezera com diferentes intẽros, trocãdo os todos por este, sahyo com ella do seu porto d'Andraguire, que he na ilha Samatra, & veyo se meter no rio Muar seis legoas ao Poente de Malaca, que bastaua pera a encher de suspeita, & por num grande cuidado, ser aquelle o mesmo posto, que seu pay tomou logo quando o nõs lançamos d'ella, & onde fez a fortaleza do Pago, que per algũs annos

nos deu assaz em que entender, atẽ que Antonio Correa de Sá a entrou, & desbaratou de todo. D'aqui o Mouro, que nam tinha menos saber, & manha pera segurar o jogo com nosco, quando a mam lhe nam acudisse como desejava; que forças, & malicia pera nolo fazer, se a ventura lho desse; primeiramente despedio pela costa algũs dos seus balões a buscar a certeza do successo da nossa armada. E entretanto escreueo hũa carta ao capitam Simam de Melo, que me pareceo referir aqui porque do artificio, com que o barbaro nella jũtamente cobria, & vrdia a treiçam se veja o grande fundamento do temor dos nossos, & que nam lhes importaua menos auer se como se a nam entendẽram, q̄ aparelhar se pera a desfazer, como quem bem a entendia. Eram as palauras estas. Esforçado Senhor capitam. Estãdo eu na crecẽça da Lũa com esta armada prestes pera a mãdar sobre el Rey de Patãne por algũas rezões, que me moueram ao castigar, de que tu ja terã algũa noticia, fuy certificado das crueis mortes, que os Achẽs deram aos teus, de que tiue tanta dor em meu coraçam, como se todos foram meus filhos. E porque sempre desejei de mostrar a el Rey de Portugal meu irram o entranhuel amor, q̄ lhe tenho: tanto que soube d'esta triste noua esquecendome da vingãça,

que de meus inimigos pretendia, me vim meter aqui neste rio, pera d'elle, como bom amigo, te focorrer, com minhas forças, armada, & gente. Polo q̄ te peço muyto, & da parte d'el Rey meu irram te requieiro me des licença pera em teu fauor, & ajuda ir surgir nesse porto, antes que os inimigos a teu despeito o façam, como sou informado que o querem fazer. O portador te dirã de palaura o sobejo amor, com que desejo agradar em tudo a el Rey de Portugal meu irram. E como com animo de verdadeiro amigo estou aqui esperando por tua reposta, com a qual porei logo em effeito o que tãto desejo fazer por elle. A esta carta, que todos ouerãram por desafio quãto mais embuçado, tanto mais pesado, respõdeõ Simam de Melo, como dizem, pelos consoantes, fingindo se mais seguro da amizade do Mouro, do q̄ se elle ainda mostrãua nella feruente, & leal, & dãdo se muyto por achado d'el Rey de Patãne o obligar a os custos d'aquella armada, & que era muyta rezã lha fezesse sair da bolsa, & das costas com o castigo, q̄ determinãua de lhe dar: pera o qual dizia, q̄ teria naquella fortaleza o fauor, & ajuda, q̄ sempre nella acharã, porque tudo lhe sobejãua pera o seruir gẽte, armas, munições, mantimentos, & o que mais importãua, ordem, & mandado d'el Rey pera o fazer, & muyta

vontade nelle capitam pera o executar. E que por todas estas rezões lhe a conselhaua como seruidor, & amigo, que nam perdesse tépo na quelle rio, porque o que lhe diziam dos Achés eram mentiras de Mouros, que tem as lingoas mais cumpridas, que as lanças, que aos seus caualeiros elle os esperaua per horas com a armada tam vitoriosa, & inteira, que lhe podessem ainda ir segurar a elle as costas a Paráne. Ambos estauam hū alem do outro, que a pretençam d'esta gente mais he nam se declararem, que nam se entenderem.

Como se ouue o P. Francisco nestas desconfianças de Malaca te lhe dar as boas novas da vitoria.

CAP. XVII.



Mouro poré teue, & fez a cacha por espaço de vinte, & tres dias, que aos nossos pareceram muytos meses de cerco; em os quais o P. M. Fracisco teue muyta ocasiã de merecer carregando sobre elle os ditos, & medos de todos, sem o capitam Simam de Melo ser poderoso pera os remedear; tanto que cansado ja do muyto, que ouuia, & por ventura q̄ arrependido tambem do feito; & menos afferuorado que ontem na deuacam do Padre, deixaua de sair da fortaleza, &

aparecer á gente tâtas vezes como costumaua. Poucos ouue finalmente, ou nenhum em quem perseguisse a sé segura. E bem mostrou o tempo quanto mais importante fora ficar o P. Francisco em Malaca, que ir na armada. Ainda que ficando, mais foy o que padecco, que o que fez. Faltaua pouco pera lhe perguntarem, como ao Profeta todos os dias, Onde está voffo Deos? seruindolhe isto, & o mais que ouuia, & entendia de continuas lagrimas de afflicam, & de pam: por q̄ se as deirãmaua com muyta dor de ver os homés desconfiados de Deos, tambem se consolaua, & sustentãua em as offerecer ao mesmo Senhor. pera que a pouca fê d'estes nam prejudicasse aos q̄ auiam de pelejar com os imigos. Pedia com perpetuos suspiros do coraçam á diuina misericordia que compadecendo se da ignorãcia, & fraqueza tam natural á gēte, que sabe pouco de tam bom Deos, vsasse com todos de sua brandura, & suauidade infinita. E pera com mais efficacia a alcançar vsaua elle da mesma cõ os agrauados, & escandalizados nam tendo nunca, & mostrando o menos, hum só pensamento de paixam contra elles, polo que sabiam que diziam, & julgauam, nem se espantãdo, nem o estranhando pouco, nem muyto, nem ante Deos, nem ante os homés: sempre com a mesma alma, & com o mesmo rosto mo-

P/41.

sto modesto, sofrido, alegre, cõfiado. So cõtra o Demonio tinha tanta ira, & sanha desejando, & pretendendo fosse a esta conta particularmente cõfundido, & atormetado por todos, pois fora, & era o principal autor da culpa de todos. Mas conuinha que deixasse o Senhor levar a seu seruo estas bofetadas d'algũ descredito, & afronta, & que o nam desapressasse do Imigo, q̄ lhas daua, ou negociãua tam depressa, como lho elle pedia. Por q̄ pera nam cair, nem enfraquecer a graça do mesmo Deos lhe bastãua, & na mór força da tentãcam se mostra elle poderoso, & se faz valeroso o homem. Nem foy ao P. Francisco (como de si dizia o Apóstolo) menos necessario, que aquella mudança de opiniam nos proprios amigos baixa no credito com o pouo, risos, graças, & desgraça de muytos per todos estes dias, por q̄ o nam aleuantasse a grãdeza das reuelações, com que o Senhor determinãua por fim á tormeta. E foram ellas tais, q̄ correrã muyto grãde perigo a humildade se acertara de se achar sem tam bõ lastro como o da humiliaçam, que precedeo. Eram seis dias de Dezembro no mesmo domingo, em que foy a rota, por q̄ como Deos o escolheu pera em Parles vencer os Mouros per meyo das armas, & esforço dos soldados, assi quis q̄ nelle fossem em Malaca confundidas as menti-

2. Cor.
12.

ras do Demonio, & vécida a pouca fê, & descõfiança dos fracos, reuelando a seu seruo Francisco a illustre vitoria, & mostrando se ainda a si mais poderoso, & glorioso em a fazer a saber, q̄ em a fazer auer. Pregãua o padre na Matriz das no ue pera as dez horas, que foram as da peleja, era presente o capitam Simam de Melo, os soldados da fortaleza, os casados da cidade, a terra toda, que todos os ajuntou entam o Senhor pera serem testemunhas de sua gloria. E indo ja pera o cabo do sermam subitamente fez nos olhos, no rosto, & corpo todo hū notauel mudança, como se acudira meyo pasmado a quem o chamãra, & tomãra com hū grande sãbre salto. E logo deixando o fio do que até ali tratãra, começõu com hū noua eloquẽcia, & feruor extraordinario per figuras, & termos parabolicos, & verdadeiramẽte profeticos a propor, & descreuer o encõtro, & rompimẽto das duas armadas: nam cõmo quem conta o que ja passou, mas como quem aponta com a mam o que tem presente. Assi mais mostrãua que pintãua a furia, com que os imigos de ciam pelo rio, & dobrauam a ponta, como se ordenãuam, como desparauam, o afuzilar da artelharia, o estrondo d'ella, o zonido dos pelouros, o frechar das arcas, & emprego das setas, o arremesso dos zargunchos, o bote das lan-

Y 3 cas:

cas, ja se chegauam, ja abalroauam, sahyam hús feridos, cahyam outros mortos. Estaua o auditorio fora de si, & perto de cuidar q̄ nam estaua em si o pregador. E na verdade seu espirito mais era ido a Parles cento, & cincoenta legoas d'ali, do que estaua em Malaca; & crescendo o impeto, que leuaua cóforme á como via na peleja crescer o perigo; vira se apertando húa com outra as mãos, o rosto acefo, os olhos desfeitos em lagrimas, & encrauados no crucifixo, que estaua sobre o arco da capella mor, dizendo, Ah bom IESV. Ah amor de minha alma, Ah Rey de gloria: Ah Pay de misericordia, que ainda que sam peccadores, & grandes peccadores, sam porem vosses, sabem vos o nome, confessam, & professam vossa fé com protestaçam de nella viuerem, & por ella morrerem. Pouco he tudo isto Deos de meu coraçam: mas o que falta posestes vos, deixando na cruz o sangue, & a vida: por que nos valeste nola destes: ella nos valha Senhor, por aquellas dores mortais, com que acabastes meu bom IESV. E indo nefias, ou noutras semelhantes palavras inclinou a cabeça como de cansado, & quebrantado sobre o pulpito, sem a aleuantar per espaço de tres, ou quatro credos: no cabo dos quais tornou como se resuscitara com a vitoria, & húa tam

imésa alegria nos olhos, & no sembrate todo, que enchia a casa d'ella: metendo a, & deixando a nas almas, & no rosto de quantos o viam, & ouuiam. Venceo irmãos, venceo por nos Christo IESV. Agora (dizia ja sem figuras, nem parabolos) nesta hora acabam os soldados de seu santissimo nome de desbaratar a armada dos Mouros Achés seus, & nossos imigos com morte de muytos mil d'elles, & sem morrerem dos nossos mais q̄ quatro. Logo parte de la quem nos aqui trará a noua muyto cedo, & festa feira esta que vem teremos em Malaca a armada toda rica do sacco dos imigos com os seus nauios á toa, contente, vitoriosa, triūfante. O que agora resta he que façamos penitencia das descófiacass passadas, & cheos de gozo, & prazer espiritual rezemos logo o Pater noster, & Aue Maria pola merce da vitoria, & polas almas dos quatro, que nosso Senhor per si leuou na peleja.

Do comprimento d'esta tam illustre profecia.

CAP. XVIII.



Omo fica em hū mométo descarregado, & alegre o que sonhaua que cahya no pego, ou que o touro o arremessaua pelos ares, ou que ardendo a casa morria afogado

do do fumo, & abraçado do fogo; quando subitaméte acorda respirando, & se acha, & ve ou num prado de muytas flores, & boas sombras passando a festa junto á fonte fora de todo o perigo entre seus inimigos, ou na propria camara, & leito, & com a mesma saude, & quietaçam, com que á noite se recolhera: assi desapareceo logo a malenconia, o temor, a desconfiança, & ainda toda a sorte de duuida das almas, & corações da gente de Malaca; auendo, & tendo por sonhos o que ouuiram da perda dos nossos; o credito, que lhe deram, o sentimento, que tinham, o que diziam sobre isso; & ficando tam certos, & seguros da vitoria, só polo ouuirem afirmar ao padre Francisco, como se nella se acharam. E conto o por obra, & merce particular de Deos, que o nam he menor segurar os entendimentos dos que ouuem suas verdades, pera q̄ as cream, que alumiar os dos Santos, pera que as digam. No mesmo domingo á tarde fez em nossa Senhora do Outeiro outra pregaçam ás molheres, & Christãos da terra, em que tornou a dar, & confirmar as mesmas nouas tratando a materia tanto mais particularmente, quanto aquelles ouuintes eram os que teueram mais parte nas desconfianças, & fraquezas passadas. Andando assi a cidade toda em aluoroco, & festa á conta somen-

te do dito do padre Francisco, começaram ao segundo, & terceiro dia a aparecer os effeitos, & finais da verdade d'elle; & foy o primeiro a retirada, ou apressada fugida da frota d'el Rey de Bintam. Chegaram lhe a este nosso grande amigo os seus balões com as nouas, antes que os nossos as trouxessem: & foy tanto o gosto, que recebeo com ellas, que mandou matar d'aluiíferas ao primeiro, que lhas deu, aleuando no mesmo ponto ferro, & fazendose á vela do rio de Muar pera a sua ilha de Bintam. Cuja ida foy pera Malaca de igual contentamento ao que esperaua com a vinda dos seus, tanto que só pera darem por ella graças ao Senhor se fizeram solennes procissões. E com muyta rezam, pois o poder, com que este imigo se representaua, era tanto maior que o que trouxera o outro. E posto que o nam fora, quando os vencedores se descuidam de Deos, menos que os vécidos, os vencem. Fugido o Rey de Iantana (q̄ tambem se intitulaua assi por ser Iantana o mesmo que Malaca) chegou Manoel Godinho mandado per dom Francisco Deça, que ainda que nam contou da batalha coufa de nouo, que toda a cidade ja nam teuesse ouuido do pulpito ao padre M. Francisco, elle lhe largou o direito das aluiíferas, & o capitam, & muytas outras pessoas

lhas deram só pelo grande prazer, que todos recebiam da conformidade dos testemunhos da terra com o do ceo. Veyo em fim a festa feira afinalada pelo padre, & nella dom Francisco Deça com a armada toda, & com a honra, & triumpho tam bem merecido, & tantas vezes profetizado, em o qual, porque ninguem desse a outrem, ou fezeffe sua propria a gloria, que só se deuia ao santissimo nome de I E S V, & ao preço de suas chagas, & morte sacratissima, sahio o padre Francisco com a imagem d'este Senhor crucificado, & com ella nas mãos, acompanhando o por reuerencia do santo crucifixo o capitam Simam de Melo, & toda a cidade foy esperar, & receber á praya os vitoriosos soldados, lembrando lhes, quando saltauam em terra, que aquelle fora o seu verdadeiro general, cujo nome tomáram, por cuja honra se embarcaram, que lhes deu esforço pera pelejarem, valor pera vencerem, que ali lho trazia, pera só com elle, só por elle, só nelle triumpharem. Seguiram se apos isto os abraços do verdadeiro amor com mais lagrimas de prazer, do que foram á partida as das faudades, durando em todo o pouo de Malaca per muytos dias os mesmos rostos, & jogos, que a diuina escritura depois da vitoria de Iudith notou, & louuou no de Israel por serem, ou

Iud. 16.

conformes aos dos Santos, ou (& vem a ser o mesmo) quais he bem que sejam defronte do templo, & casa do Senhor. Chegauase en tre tanto a monçam, em que o P. M. Francisco auia de passar á India, on de os homés de negocio nam costumam tornar sem leuarem com figo d'aquellas partes do Sul grossos, & rendosos empregos, & posto que o nosso mercador euangelico tinha ja bem chea a nao de sua alma do trato espiritual das de Malaca, & ilhas de Maluco, pera que de todo saisse contente d'aquelle porto lhe trouxe Deos a elle das partes mais Orientais húa ocafiã, & aluitre de nouas, & muyto maiores riquezas, de que diremos no seguinte capitulo.

Como Angero Iapam veyo ter á Malaca com o padre mestre Francisco.

CAP. XIX.



Stando ja as naos em Malaca de verga d'alto pera a India, chegaram á mesma cidade as que todos os annos costumam vir da China. Numa das quais vinha hum homem Iapam, que Deos sem duuida mandaua ao P. M. Francisco, como por espia d'aquelles reynos, cuja conquista, & fogaçam a nosa fé elle trazia ja d'algús dias no pensa-

pensamêto, nam lhe faltando mais pera se resolver em os ir demãdar, que a informaçam, & noticia inteira da terra, & da gente, qual lha deu o nouo hospede, que sendo Gentio se chamaua Angero, como se ainda com a pouca differença do nome pronosticara a muyta semelhança, que no successo de sua boa vinda, & tornada a Iapam teue cõ os Anjos, & embaxadores da paz euangelica. E só porque isto se entenda direi agora d'algús dos me-yos, com que a diuina prouidencia o trouxe ao P. Francisco antes que se partisse de Malaca, guardando pera seu proprio lugar o mais que elle contaua das suas ilhas, & o que per outras vias ja sabemos dellas. Nacera Angero nobremente em Cangóxima cidade de Sacçuma hũ dos reynos de Iapam, onde sendo moço cahio nalgús peccados dos muytos, & muy feos, com que o Demónio se faz, & fez sempre ser uir em toda a gentilidade. Mas he Deos tam bom, que per meyo d'estas mesmas culpas o começou de chamar, & trazer a si, fazendo, como costuma, triaga da peçonha, & vencendo o Imigo com as proprias armas, com que o elle mais offende. Nam carecia Angero de todo nem do conhecimento, nem do temor do Criador. Ainda se lhe representaua, posto que infiel, & destragado, que quem fezera este Mundo com tanta sabedoria, & po-

men

der, també o deuia gouernar com rezam, & justiça: & que como era impossuel nam dar Deos se de quanto os homés fazê na vida, assi era certo que ou nella, ou depois da morte castigaria todo o mal, por mais que dissimulasse, & galardaria o bem, por muyto que tardasse. E bastou esta pouca luz á propria cóciencia d'aquellas culpas da mocidade, pera com a continua representaçam d'ellas o atemorizar, & atormetar de maneira, que nam podendo ter paz com figo mesmo até nam cuidar que a tinha com Deos, & nam lhe dando pera isso os seus Bonzos (que sam em Iapam os ministros dos idolos) remedio, de que ficasse satisfeito, o foy pedir aos mercadores Portugueses, q̄ entam acertaram d'estar no porto de Cangóxima. Como o enfermo, que depois que ensecou os fisicos, & mezinhas da terra, em que viue, quanto o mal mais o carrega, tanto cre mais facilmete que pode achar nos estrangeiros, & peregrinos, que passam, algum segredo d'eruas, ou pós, em que este ja o seu remedio. Receberam no bem os mercadores consolandoo, & dizendolhe que em Malaca estaua hum grande medico d'aquellas infirmitades, que se o elle quisesse ir buscar acharia sem duuida a saúde, que tanto desejava. E ainda que apos isto lhe contaram outras muytas couzas do padre M. Francisco que

(que este era aquelle grãde medico) pera o persuadirem á jornada. Como ella porem fosse de oito centas legoas, & de tantos perigos, como diremos alguma hora, os quais o Demonio fazia muyto maiores ao pobre Angero polo muyto que lhe hya em o ter em Iapam: elle se nam abalou có este primeiro brado do Senhor. Foy o segúdo mais forte por que lhe aconteceu matar hum homem na propria terra: & nam se auendo nella por seguro da justiça, & partes, acolheo se ás naos dos mesmos Portugueses. Elles védo o ja mais desapegado, tornáram lhe a fallar na ida a Malaca, entam lhe pareceo bem o côselho, & porque Alvaro Vaz, que era o que mais o persuadia estaua ainda muyto de vagar: & Angero ja muyto apressado, mandou o com hũa carta a hum dom Fernando, que estaua de caminho noutro porto da mesma costa. Nam sabemos que fidalgo Portugues este fosse, nem se poruétura era a carta, como a de Vrias, que tambem na quellas partes acontecia antigamente sair algũas vezes dos nauios por catiuo, quem entrava por liure. O que nos conta he que Deos, q̃ o chamaua, elle guiou, & leuou Angero a Iorge Alurez capitam d'hũa nao, que dando se lhe polo mesmo, á quem elle trazia a carta d'Alvaro Vaz, o agasalhou, & trouxe com todas as comodidades a Malaca, só polo

apresentar ao padre Francisco, de quem era especial deuoto, & amigo. Vinha o Iapam muyto aluorçado pera ver o padre, & lhe meter nas mãos sua propria alma. E com o que Iorge Alurez lhe foy contando d'elle, & dizendo per toda a viagem das cousas de nossa santa fé, ja desejava o sagrado bautismo. Mas nem ainda entam lhe fez Deos a merce pretendendo mais fazer lha que elle recebia; assi porque tardandolhe, & custandolhe hum pouco mais, mais a desejasse, & estimasse, como pera que tornando depois nam ja forçado do temor da morte, mas trazido, & obrigado pelo mesmo Senhor, como veremos, todos o reconhecessemos a elle por proprio autor da vinda, & de quantos bês d'ella nacêram. Nam era áquelle tempo o padre Francisco vindo de Maluco que foy pera Angero grande desconsolacãm. Pedio toda via o santo bautismo ao vigairo de Malaca, que lhe elle negou, sem outra rezam, mais que porque sendo casado determinaua tornar a sua casa, molher, & filhos; seruido se pera seus intentos a diuina prouidencia do engano do Vigairo (como dos nossos o faz todas as horas) que nam acertou em nam o bautizar, & tudo arriscára se o bautizára. Pois he prouuel que se Angero entam leuára o bautismo nam

nam tornára depois a Malaca a abrir a porta ao de todos seus naturais. Partese em fim o mesmo q̃ viera, toma porto na China, como se faz ordinariamente na quella viagem, & indo ja d'ahi á vista da costa do Iapam com o vento em popa, & fazendo prestes o ferro, eis que lhe sae da terra lũa tormenta subita com tanta força, & impeto de vento pela proa, que os sobraua, & mares tais, que os comiam. Correram quatro dias com suas noites a Deos misericordia. No qual tempo tornou o Senhor a levantar d'entro n'alma d'Angero a antiga tormenta de seus pensamentos, & temores, reforçandolhe as inspiraçoẽs, & desejos, que teuera de se fazer Christam, & accusandoo de nouo a consciencia por nam esperar mais em Malaca ao padre M. Francisco, de quem tanto cuidaua, & esperaua. Se teuera nauio, & comodidade ja pode ser que repetira a jornada. Crecia esta tempestade d'afflicãm, & cuidados, quando amainando ja a do mar, & dos ventos arribauam ao mesmo porto da China, onde esteueram poucos dias antes. Couza maravilhosa: nelle acháram a Alvaro Vaz o primeiro, que em Iapam aconselhára a Angero, se fosse ver com o padre Francisco. Entrára na quelle porto logo como d'elle sahya o nauio do mesmo Angero, com o qual nam sei quanto aca-

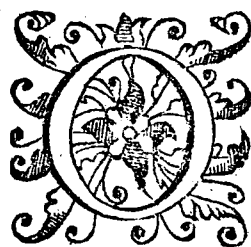
bara se se encontráram antes da tormenta. Mas como ella, & muyto mais a da propria consciencia o traziam nes ternos, que diffemics, foy facil couza resolver se, & tornar se com o amigo, que tambem estaua, a sobre hũa só amarra. Desembarcando na praya de Malaca dá de rosto com Iorge Alurez, que d'antes o trouxera com si. Leua o elle logo ao padre M. Francisco, que vendoo, & abraçandoo muyto estreitamente ja se fazia com todo o Iapam nos braços. Angero tambem ficou tam edificado, & consolado so d'esta primeira vista do padre, que, como elle mesmo escreueo depois, ja lhe nam faltaua mais que seguilo, & acompanhalo por toda a vida. Nam o bautizou o padre por leuar aquella fruyta tam noua, & tam saborosa ao Reuerendissimo de Goa; & porque elle, como Bispo; que entam era de toda a India, fosse o primeiro, que offerecesse ao Senhor as primicias da lierta de Iapam: esperando juntamente que coma vista de Angero, & solenidade de seu bautismo se acendesse muyto em todos o zelo da conuersãm, & em especial d'aquella gente, que segundo as meistras, que se viam em Angero, parecia a mais curiosa, & de maior capacidade, & viueza d'ingent'o de todo Oriente. Logo tomou o Portugues quanto bastaua pera se entende-

tenderem elle, & o P. M. Francisco nas coufas do carecismo: o qual escreuia primeiro, & depois recitava de memoria com grande facilidade. E foy graciosa a reposta, que deu ao padre Francisco estranhando lhe elle tambem per graça o modo, que tem de lançar as letras, & as regras quando escreuem, que he d'alto a baixo, & nam de húa mam pera a outra como se v-
 » sa em Europa. Antes o voffo, di-
 » zia, he o eſtranho, & menos natu-
 » ral, que como a natureza fez o cor-
 » po direito ao homem, pondolhe
 » a cabeça em cima, & os pés em
 » baixo: assi he rezam que comece
 » o homem a escrever em cima, &
 » acabe em baixo, pois em cada re-
 » gra o fim sam os pes, & o principio
 » a cabeça. Elle com tudo aprende-
 » deo em poucos meses a formar as
 » noſſas letras, & a escrever ao noſſo
 » modo, & o que he mais que tudo
 » de duas vezes, que ouuio declarar
 » o Euangelho de S. Mattheus lhe fi-
 » cou todo capitulo por capitulo na
 » memoria, com tanto intendimen-
 » to, & luz das couſas da fé, q̄ nam
 » auendo bem seis meses que a rece-
 » bera, o ouue o padre M. Francisco
 » por capaz das meditações dos ex-
 » ercicios espirituais. Deulhos o pa-
 » dre Cosme de Torres no colle-
 » gio de S. Paulo de Goa, & na Sé
 » da meſma cidade recebeu o ſanto
 » bautifmo da mam do Biſpo dom
 » Ioam d'Albuquerque, tomando o

nome de Paulo de Santa fé. Que
 » juſto era ſoſſe per ella no meado,
 » & honrado, pois Deos o eſcolhia
 » por vaſo, ou instrumento pera a
 » leuar com tanta honra, & nome
 » per aquelles termos, & fins de to-
 » do o diſcoberto. Que foy tambem
 » a rezam, por que nos deteuemos
 » hum pouco mais com o meſmo
 » Paulo de ſanta fé.

*Da partida do P. M. Francisco de
 Malaca pera a India, & tor-
 menta, que paſſou na
 viagem.*

CAP. XX



Oito dias depois
 » de chegado Pau-
 » lo de ſanta fé a
 » Malaca ſe fez o
 » P. M. Francisco á
 » vela pera Cochij,
 » deixádo toda aquella cidade igual
 » mente ſaudosa, & edificada de ſua
 » conuerſaçam. E porque os Portu-
 » gueſes, & bõs amigos de Paulo,
 » que o trouxeram da China, deſe-
 » jauam de o leuar até a India, &
 » elle tinha por primor nam ſe a-
 » partar de quem recebera tam
 » boas obras, quis o padre que ſoſſe,
 » como até ali viera, na ſua nao.
 » Tambem embarcou noutra diffe-
 » rente os moços, que de Maluco le-
 » uaua pera ſe criarem no ſemi-
 » nario de Goa. Por que como de
 » terminaffe viſitar de caminho
 » a chriſtandade da Peſcaria, &
 » ilha

ilha de Ceilam, ſerua mais que ſoſ-
 » ſe ſua derrota noutra nauio. En-
 » comendou os a Gonçalo Fernan-
 » dez, auifando o como em princi-
 » pio da paga do frete d'hum grãde
 » perigo, que auia de ter, & teue na
 » viagem, ſemelhante ao em que ſe
 » vira no eſtreito de Sabam, de que
 » tambem o padre o auifara Elle ve-
 » yo na nao de Garcia de Souſa: &
 » ſendo tâto auante da ilha de Cei-
 » lam; o tempo, que até ali nam fora
 » contrario, rompeo tam furioſo que
 » parecia os eſteuera esperando em
 » cilada na quella paragem de ma-
 » ior perigo. Logo os ventos ſahiram
 » ſaltando d'hum rumo noutro, &
 » correndo os todos breue, & impe-
 » tuoſamente, como ſe por ſoſſobrar
 » a nao mudáram os poſtos, & pro-
 » uáram as forças, que por iſſo o pa-
 » dre M. Francisco fallando d'eſte
 » grande temporal na carta de la-
 » neiro de corenta, & oito, lhe cha-
 » ma nam húa ſo, mas muytas tor-
 » mentas, & as maiores, que ate en-
 » tam vira no mar. Tres dias, & tres
 » noites os aſſombrou a morte: a-
 » uendo pola continua çarraçam
 » bem pouca differença d'hum ao
 » outro tempo: ſe nam quanto as
 » agoas, que arrebetando em frol
 » de dia eram da cor do pez, ſeas,
 » & eſcuras: de noite quebrauam
 » em fogo com tanto eſpanto, que
 » o poſeram a quem as vira da pra-
 » ya. A nao quando o impeto do
 » vento a tomava ſobre o cume

dos mares mais parecia cortar pe-
 » los ares que pelas ondas: mas ſu-
 » bitamente abrindoſe, & apartan-
 » doſe húas das cutras aquellas
 » grandes montanhas d'agoa, aſſi
 » ſe ſumia entre ellas, como ſe a
 » meteram, & deixáram nos abif-
 » mos. E (ſem prejuizo do que aci-
 » ma diſſemos) tambem pode ſer
 » que eſtas ſubidas, & decidas tam
 » frequentes, & tam profundas ſam
 » o profundo do mar, em que o A-
 » poſtolo ſe vio no Arcipelago de
 » Grecia, & aqui o padre M. Fran-
 » ciſco, ambos em ſeruiço do meſ-
 » mo Euangelho. Eſforçou ſe a gen-
 » te a trabalhar ao principio da tor-
 » menta, mas depois que o tempo
 » continuou, & os mares vinham ja
 » feitos de longe, & ſobre maneira
 » groſſos, nem a nao acudia a leme,
 » nem os ventos dauam lugar a ſe
 » marearem as velas, & hum peque-
 » no bolſo, que metiam, era nũ mo-
 » mento arrebatado. O eſcuro da
 » noite, o eſtrôdo das ondas, o aſſo-
 » prar do véto, o ranger da madeira,
 » as vozes dos que mandauam, a gri-
 » ta de todos nam representaua me-
 » nos q̄ a confuſam do inferno. Te-
 » que alijadas as fazêdas por remir
 » as vidas, & andando ja a aruore ſe-
 » ca ſem outro gouerno q̄ o da furia
 » do tempo ſem outra eſperança, q̄
 » a do ceo, ſem outro pensamento,
 » que o da morte: tudo eram lagri-
 » mas, & votos. O padre M. Frãciſco
 » tẽdo animado, & ajudado a todos
 » com

com sua presença, santas palauras, & trabalho das proprias mãos (por que a té neste era o primeiro) tambem se recolheo a fazer oraçam pola nao, & por si ao Senhor. Jurou Francisco Pereira vreador da cidade de Goa, q̄ o achára retirado n'hũa camara na noite da mór força da torméta posto de joelhos diante d'hum crucifixo com tanta deuacãm que ainda que o elle hya buscar pera que o confessasse antes que o mar os comeesse, vendoo com tudo assi, polo nam estoruar, nam lhe fallou. O q̄ passou nesta oraçam o mesmo P. M. Francisco o escreue, inspirando lho, ao que eu creio, & obrigando o a isso Deos nosso Senhor, pera nossa doutrina, & exemplo em casos semelhantes. Diz que se entregou quando o trabalho era maior, na terra ás orações da esposa de IESV Christo, q̄ he a santa Madre Igreja, a que seu esposo suauissimo sempre ouue, & responde bem no ceo; & lá a todos os Anjos cõ especial memoria de cada hũ dos noue coros; aos Patriarcas, Profetas, Apostolos, Euágelistas, Martyres, Virgês, Confessores, & a todos os mais Santos. E que pera segurar com mais certeza o perdãm de seus peccados, que elle ali chama infinitissimos, tomou por valedora a gloriosa Virgem Senhora nossa, que na corte da gloria, onde está, tudo quanto pede alcança de Deos. Com estas aju-

das, & fauores, & sobre tudo com a ancora da esperança lançada no imenso pego dos merecimentos da paixam, & morte de IESV Christo nosso Redentor ficou sua alma nam samente contente, & segura no meyo das tormentas com aquelle animo de leam, sem sombra de temor, que o Sabio *Prou. 28* prometia ao justo, mas tam cõsolada, & alegre, quanto diz que nam foy depois de passado o perigo. Elle mesmo cõfessa que lhe foram sua uissimas as lagrimas de prazer, quando toda a nao as derramaua de dor, & pena. Se nam que estas depois da tormenta logo esquecem aos que as choram, ou se lembram (dizia o outro) ja nam *Virg. 1. Aeneid* sam amargosas, mas saborosas, & o P. Francisco ajunta que passadas ja as suas, o metia em muyta confusam lembrar se, como sendo elle hũ tam grandissimo peccador, o visitára Deos com tanta abundancia de gostos do ceo numa geral tribulaçam. Assi andauam, como por se vencer, a liberalidade do Senhor, & a humildade do seruo: o qual tirando das consolações o fruyto, que o mesmo Deos com ellas pretende, q̄ he valor, & fortaleza de coraçam no sofrimento dos trabalhos, pedia lhe finalmente o nam liurasse d'aquelle se nam fosse pera entrar noutros muyto maiores, & de mais seruiço, & gloria sua. Mas grande fora o agrauo, que

que eu fizera aos meus amantissimos padres, & irmãos da Companhia de IESV se por algum respeito dissimulára calando quãta parte nosso padre Francisco quis que elles teuessem, & fossem em todas as merces, que neste passo recebo de Deos, tomando os por intercessores diante do Senhor pera as alcançar com tam acesas, & tam doces palauras, que se nam sofre deixalas, & menos mudalas. E ainda que ja tenho escritas outras semelhantes, tambem confessei ja quanto interesso em as escrever. Andando, diz, na maior força da tormenta me encomendei a Deos nosso Senhor tomando por valedores na terra todos os da bem dita Companhia de IESV. Nem me descuidei dos Santos da gloria do paraíso, começando por aquelles, que nesta vida foram da mesma santa Companhia de IESV: & valendome primeiramente da bemaumentada alma do padre Pedro Fabro, & logo pelos demais. Ninguem o estranhe: que assi se ajuda o homem da Beira, quando vem á corte sobre o seu requerimento, primeiro do outro natural, com quem se criou na terra, ou seja amigo, ou parente, que está seruido ao fidalgo, & ás vezes de seu lacayo, por que este lhe abra as portas, & aja o fauor do amo, que he o que o ha de despachar com o Rey. A mesma rezam,

& tençam tinha o padre M. Francisco em começar pelas almas santas de seus irmãos, & filhos da mesma Companhia: porque tendo a a ella na terra por minima, & a elles no ceo por tam inferiores aos Santos Anjos, & todos os grandes da corte da gloria conhecidos, & canonizados pela Igreja Catholica, atreuiase mais com hũs, como com gente de sua criaçam, & por seu meyo esperaua dos outros, como de Senhores, que o acabassem de despachar com Deos. Nem elle quer dizer outra cousa nas palauras com q̄ vai proseguindo assi na mesma carta. Muytas vezes me tem Deos nosso Senhor dado a sentir dentro em minha alma de quantos perigos, & trabalhos corporais, & espirituais me guardou polos deuotos, & cõtinuos sacrificios, & orações de todos os que militam de baixo da bem dita Companhia de IESV & dos que depois q̄ nella militaram estam ja na gloria cõ grãde triumpho. Dou vos esta cõta carissimos padres, & irmãos do muyto que vos deuo pera q̄ todos me ajudeis a pagar a Deos, & a vós mesmos o q̄ por mi só nam posso. Quando começo a fallar na Companhia de Iesu nam me sei sahir de tam deleitosa comunicam: mas pois me he forçado acabar de escrever, acabo confessando a todos os da Companhia, *Si oblitus vnquam fuero societatis nominis*

» *nominis IESV, obliuioni detur dexte-*
 » *ra mea.* Que pois nosso Senhor por
 » vossos merecimentos me fez merce
 » de me dar a entender (conforme a
 » minha pouca capacidade que pera
 » alcançar quanto he nam tenho eu
 » talento) o muyto que deuo a esta
 » Companhia: rezam he que eu diga,
 » & assi o digo que se algũa hora me
 » esquecer da Companhia do santo
 » nome de IESV primeiro me es-
 » queça de mí mesmo.

*Como se deuem ajudar os religiosos da
 Companhia d'este grande amor,
 & o brigações, que o padre
 Francisco mostraua que
 lhes tinba.*

CAP. XXI.



Stando como e-
 stou escreuendo
 isto no anno de
 mil, & quinhent-
 os, & nouenta,
 & sete a dous do
 mes de Dezembro, q̄ he o mesmo
 dia, em o qual Deos nos leuou d'e-
 sta sua Companhia da terra pera a
 do ceo a bemditissima alma do
 P. Francisco; a memoria do dia, &
 a relacão, & exemplo do que hya
 mos ouuindo me obrigam a lhe
 lembrar que veja, pois confessaua
 deuer tão to a mesma Companhia,
 & tantos desejos tinha de lho pa-
 gar, se está agora em tempo pera o
 poder fazer Que elle valha, & pos-
 sa muyto có Deos, a infinita bon-

dade, & clemencia do mesmo Sen-
 hor, o que o mundo todo sente da
 inteireza de sua vida nos da licença
 pera o cuidar. E certos estamos q̄
 nam pode ser ingrato no ceo, que
 na terra foy tam agradecido. Nam
 chegam os esquecimentos da corte
 de Farão á da gloria: & assi na for-
 ma, em que nos he dado, & com a
 mesma piedade, & confiança em
 tudo sogeta á disposiçã da diui-
 na prouidêcia, com q̄ elle se enco-
 mendaua, & socorria á bemdita
 alma do P. Pedro Fabro vos peço
 eu juntamente eterno Deos, & Sen-
 hor que se vos destes por bem ser-
 uido na terra de vosso seruo Fran-
 cisco, & se muyto vos agradais, &
 cõtentaes do q̄ vós mesmo posestes
 em sua alma no ceo, que á sua con-
 ta ponhais, & tenhais tambem os
 olhos de vossa misericordia em to-
 da esta minima Companhia. Def-
 endiuidayo Senhor com ella, pa-
 gai lhe por elle o que elle cõfessa-
 ua q̄ lhe deuia, & esperaua de lhe
 satisfazer do vosso quando se visse
 com vosco. E se elle vos requiere, &
 pede ja isto mesmo, como eu creo,
 nam seja parte de merceremolo
 nós pera vós deixardes de o ouuir
 a elle. Mas que graça, & merce mais
 particular vos pedirei eu oje neste
 dia do vosso seruo se nam que a
 todos os que chamaestes a esta mi-
 nima Companhia enchais Senhor
 d'aquelle mesmo espirito, q̄ lhe a
 elle destes dobrado: digo d'aquelle
 espirito

espirito de cordial, & filial amor á
 mesma Companhia, com que a el-
 le por ser vossa, tanto amaua, &
 estimaua: assi a amemos, & esti-
 memos Senhor, depois de vós mes-
 mo, sobre tudo, todos seus filhos,
 & seruos vossos Basta nos, Senhor,
 pera o fazermos o nome da Com-
 panhia de IESV, que vós mes-
 mo lhe destes. Ia vós tinheis nos
 arrayais, & campo de vossa Igreja
 militante muytas companhias de
 soldados velhos, & valerosos, que
 debaixo das bandeiras, & nome de
 diuersos capitães vossos pelejauam,
 & pelejam esforçadamente por
 vossa honra contra o Demonio.
 Mas este cruel Imigo nosso, & vos-
 so cada dia fae com nouos exerci-
 tos de gête infernal, Hereges, Mou-
 ros, & Pagãos, que se ajuntam, &
 vnem contra o Senhor, & contra o
 seu Christo. Assi conuinha que vós
 tambem criasseis nouas badeiras,
 & companhias, que seruissem, co-
 mo de gente de socorro, ao vosso
 campo. Entre as quais por isso in-
 titulastes esta do santissimo nome
 de IESV, porque vendose como
 o he menos, & menor que todas
 as outras ainda com tudo estiuesse
 certa que vós que nunca destes ti-
 tulos em vam lhe darieis juntamen-
 te com este, & lhe meterieis nos co-
 rações dos seus o espirito do mes-
 mo filho vosso IESV. Assi o fize-
 stes Senhor recebendoos, & con-
 tandoos entre aquelles vossos Iesui-
 tano

Psal. 2.

tas, ou Saluadores, de cuja subida
 á perfeiçã, & profissã euange-
 lica (que he o verdadeiro monte de *Abdias.*
 Siam) esperaua o vosso Profeta fos-
 se muyto auante a conquista da in-
 fidelidade, que elle chama monta-
 nhas de Esau, com grande dilata-
 çã, & gloria do vosso reyno. Bem
 sei eu que mandastes vós, & man-
 dais cada hora embaxadores das
 outras religiões com as nouas do
 vosso Euãgelho muyto diante dos
 d'esta Companhia, & pola grande
 lealdade, com que vos elles serui-
 ram, & seruem com tanto fruyto
 das almas vos sejam dadas infini-
 tas graças. Mas assi mesmo volas
 dou eu, & dem pera sempre os ho-
 mões, & os Anjos, porque entre a-
 quelles nam deixastes de escolher,
 & mandar a estes seruos vossos, fi-
 lhos de vossa Companhia, com o
 mesmo titulo de Anjos ligeiros, & *I/sai. 18.*
 embaxadores ás prouincias mais a-
 partadas, ás gentes, que o mar di-
 uidio per tantas mil ilhas, aos po-
 uos terribes, & espantosos por bar-
 baros, & feros alem dos quais nam
 ha outros, que por elles serem os
 nossos antipodas, quaisquer outros
 nos ficam mais vizinhos, ou da par-
 te do Oriente, ou da do Poente.
 Quantos annos auia Senhor que
 esperauam, porque lhes faltauam
 as boas nouas de saluaçã, que vós
 trouxestes ao mundo? Pois como
 estimarei eu tam grande merce, co-
 mo foy, & he guardardes vós tam
 grande

grande parte da empresa, & honra d'esta embaxada pera a vossa Companhia de IESV. Nam ei, nem auia mister mais pera a amar, & estimar a ella como deuo. Mas vejo sobre tantas rezões quanto a estimou, & amou vosso seruo Francisco, varam de vosso coração, que todas vossas vontades fez, & pretendeo sempre; & com tudo sentia dentro em sua alma que por respeito, & amor d'esta Companhia o liurauéis vós a elle dos perigos, & lhe fazieis, Senhor, tãtas merces. O que elle dizia, & sentia vós lho daueis a sentir, vós lho mandaueis dizer pera que eu entendesse, & confessasse, como realmente entendo, & confesso que se algũa cousa for, ou tiuer, tudo deuo a vossa Companhia. Qual parte do corpo, por nobre que nelle seja, os olhos, as mãos, o mesmo coração, em sendo apartada nam he logo morta, & podre? Assim tem por esta Companhia a vida, o espirito, a prudência, a efficacia, o valor, o bom cheiro de edificação, & exemplo, os que fora d'ella tudo perderiam, & logo apodreceriam. Fugiram com o medo no rosto, & a vergonha nas costas os sacerdotes Joseph, & Azarias com perda de dous mil dos seus, porque nam eram da geração d'aquelles, que Deos tinha escolhidos pera saluar a Israel. Assim tenho, Senhor, por certo que por ser esta minima Companhia parte

1. Mac. 5

da vossa geração espiritual, & a quem vós com o nome do Salvador encarregastes muy particularmente o cuidado da saluação das almas, por isso ajudais, & ajudareis sempre aos que nella viuem, & viuerem, liurando os dos perigos, & dando lhes animo, forças, & felices successos nas empresas. A vós se vos deue tudo porque vós só o fazeis, & a vossa Companhia, porque pola amardes, & fauorecerdes a ella o fazeis. Por onde, Senhor, reconhecendo, como reconheço, todas as outras religiões por obras, & Companhias vossas santas, & santissimas, d'ellas aprendemos, vós nolas destes pera doutrina, pera exemplo, pera guia nossa: hũa merce com tudo vos pedirei, & requereirei sempre, que nesta, a que vós nos chamaestes pera acompanharmos a vosso filho IESV, vamos apos elle sem cansar: como lho prometia o Profeta. Nesta, Senhor, nos amemos com aquella caridade de verdadeiros irmãos, que vós chamaestes toda vossa ley: nesta se adiante cada hũ em estimar, & honrar santa, & religiosamente aos outros, como nos encomendou o vosso Apostolo. Nesta Companhia viuamos, nam descuidados, mas felicitos do bem proprio, & do comum. Nesta seja em todos o mesmo seruo do espirito, a alegria da esperança, a fogueira na obediência, a conformidade na tenção, a eleição

Iero. 22.

Rom. 12

eleição da linguagem empregada toda em lououres vossos, na edificação dos proximos, no amor dos irmãos; amor, que nam soe na boca sómente, & nas palauras; mas que de verdade possuia os corações, & se veja nas obras, qual era, Senhor, o de vosso seruo Francisco, quando por isso nam acabaua de fallar d'esta vossa Companhia depois que começaua, como a mi agora me acontece, porque depois que a vio criada, & tam fauorecida per vós, nunca se fartou de a amar, como eu desejo, que sempre me aconteça. O Companhia minima es entre todas as tribus, & casas dos que verdadeiramente confessam, & louuam ao Senhor, mas ainda que mais pequena, ordenada toda via per Deos, encomendada pelo eterno Padre ao Filho, emparada, & fauorecida do mesmo Filho, approuada, & confirmada per todos seus Vigairos, dilatada, & tambem occupada quasi per todo o mundo, & o que sómente basta, Companhia de IESV. Mas ja he tempo de tornarmos a continuar com a viagem do P. M. Francisco, por cujas orações, segundo todos affirmaram, cessou a tormenta, & a nao chegou a Cochij a doze de Janeiro de mil, & quinhentos, & corenta, & oito.

Como o padre mestre Francisco escreveu de Cochij a el Rey, & da mode-

stia, & temperança, que guardaua assi nestas cartas, como na conversação dos Governadores da India.

CAP. XXII.



E Cochij primeiro que tomasse Goa tornou o padre á costa da Pescaria, & d'ahi á ilha de Ceilam, como nos consta parte per suas mesmas cartas, parte per hũa relação das cousas, & tempo do Governador dom Ioam de Castro. Per todas estas escalas, que elle fazia na viagem por fazer o negocio das almas, o iremos nós acompanhando até a fim do presente liuro, posto que seja muy pouco o que d'algũas d'ellas veyo a nossa noticia. Porque de Cochij sómente sabemos das cartas, que escreveu pera o reyno ao serenissimo Rey d'õ Ioam, & ao padre M. Simam, & pera Roma a nosso padre Inacio, & a toda a Companhia de Europa: naceo este santo costume de communicarem os seruos de Deos hũs aos outros o que fazem per seruiço do Senhor com a mesma Igreja, & com o proprio Euangelho; nam sómente por o seu nome, que quer dizer, Boa noua, o trazer com figo, mas porque ja quando os discipulos mandados per Christo tornauam de o pregar, refere S. Lu

Lucas 2.

Reg. 70. cas que lhe cõtauam tudo quanto deixauam feito. D'onde tirou S. Ba
cap. 14. filio a regra sepruagesima, que diz, Osque por diuino beneficio fezerẽ algum bem deuem fazelo saber a os outros, pera maior honra, & gloria de Deos. Assi o exercitaram os Apostolos ajuntando os fieis, quando vinham de pregar a fẽ per varias terras, & dando lhes conta de tudo, o que o Senhor obrara per seu meyo, como nos conta do que lemos de sam Paulo, & sam Barnabe, depois de se recolherem a Antioquia da peregrinaçam de Seleucia, Chypre, Pílidia, Iconio, Lycaonia, & ainda andando nas empresas nam tinha o mesmo S. Paulo menos cuidado de auisar a os Christãos dos bõs successos d'ellas, que de as continuar, & levar ao cabo, pois nam se contentando com as cartas, que lhes escreuia, mandaua a lhos referir, como testi muhas de vista, pessoas particulares, d'hũa das quais diz assi aos Ephesios. Pera que saibais o que cá ha, & o que faço tudo vos manifestará Tychico nosso carissimo irman, & fiel seruo em o Senhor, o qual a este fim mando ter com vosco, porque per elle entendais o que passa. Conformandose com o tal espirito, que os sagrados Apostolos sem duuida tomaram de Christo nosso Redentor, esta sua minima Companhia nenhũa cousa he nella mais antiga que as car-

tas, com que damos parte hũs aos outros do que nosso Senhor he seruido obrar per seus, posto que indinos, instrumentos. E ainda que o autor d'esta Constituiçam, como de todas as mais, fosse nosso padre Inacio de Loyola de gloriosa memoria, com tudo entre as cartas de semelhantes argumentos as primeiras de que nós sabemos foram do padre mestre Francisco escritas de Goa em Setembro do anno de corenta, & dous: que parece deram o exemplo á Constituiçam, que muyto depois fez o P. Inacio, & introduziram o costume per toda a Companhia, & assi vemos que a prouincia, onde elle mais floreceo, & com muyto maior fruyto, & edificaçam dos proximos, foy a da India fundada polo bemdito padre; o qual como escreuia per si mesmo, assi encomendaua a todos os nossos o fezeffem a Portugal, & a Roma, & às mais partes de Europa de todas as do Oriente, onde osposesse a santa obediencia. E quanto ás cartas, que o mesmo padre escreuia de Cochij a el Rey, dissemos como S. A. lhe mandára o fezeffe de tudo o que lhe parecesse importar ao seruiço de Deos, & seu; & elle o fez com tanta temperança, & respeito ao estado de fogueiçam, & humildade religiosa, que por ventura se deue ter o exemplo, que nesta parte nos deu entre os de suas grandes virtudes

des por mais raro que muytos, & nam menos importante que todos. Poucos se tem á valia, & primeiramente sobre materias d'estado, & governo da India nem em geral, nem em particular nunca o P. M. Francisco escreueo a el Rey, desejando muyto S. A. de o ouuir, & seguir nellas seu parecer. Mas o do padre foy sempre que cada hum seruisse no que Deos lhe encomendára. Que pois S. Paulo, por que o Senhor o mandou somente a pregar, nem em bautizar se meteo, muito arriscam por certo os Principes ainda os proprios negocios metendo nelles pessoas, a que Deos só encarregou de outros tam diferentes, sendo cousa certa que a graça, & fauor particular, sem o qual nada bem procede, nem succede, Deos nam nolo deue, & a ninguém menos que a quem se mete, ou vai onde o elle nam chama, ou manda. Como o experimentou o Profeta Natam, que hũa só vez que respondeo ao Rey sem ser má dado pelo Senhor, logo se enganou a si no juizo, que fez, & o lisongeou a elle na resposta, que deu Em fim, ou que Deos assi o ordene, & queira, ou que esta seja a natureza das mesmas cousas, o que experimentamos cada dia he, que como os que estam num sótam pela festa com muyto pouca luz, & quasi ás escuras se vem hũs aos outros, & o que se faz na casa muyto me-

lhor, que os que entram de foracheos da claridade, & resplandor do sol, & depois de estarem muyto de vagar com os olhos fitos nelle, assi quanto os religiosos sam de maior entendimento, saber, & luz de Deos, tanto mais cegos parece ficam se por desastre os metem em governo temporal, que como se se quisesse hum pouco ás escuras, & nam sofresse mais luz, que a que ordinariamente ha nos seculares, he por elles melhor entendido, & tratado. D'esta sarna, que assi se pode chamar, por serem muyto raros os q' d'ella se nam sintam, sam tam limpas as cartas do padre M. Francisco pera el Rey, como o foy sua conuersaçam com os Governadores da India. Dos quais nenhum o pode ter nunca em Goa seis meses, desejando todos muyto telo sempre com si. E ouue se o padre assi, nam só polo respeito da vocaçam religiosa, mas por outro muyto particular, & de grande importancia na empresa da conuersam, & trato espiritual das almas. Considerando como os ciumes do estado sam, & foram sempre em todos os infieis a tetaçam mais forte contra o Euágelho, & se de Christo nosso Redentor. Que como os Iudeus diziam quãdo cõjuraram, Se o deixamos viuer todos nelle crerãm, & virãm os Romanos a acabar de destruir a cidade, o templo, & gente Hebraea. E por aqui leua-

ram também a Pilatos acouardando com o odio, & ira de Cesar, por mais que o Senhor lhe disse que o seu reyno nam era d'este mundo: así persuadia depois o Demonio aos Emperadores da mesma Roma q̄ perderiam o estado se trocavam a antiga, & falsa superstição dos idolos pola verdadeira fé de Christo. E esta diabolica opinião foy a que principalmēte armou os Neroes, os Dioclecianos, & todos os outros perseguidores da Igreja contra os Santos. Nam bastando pera os defenganar, nem a extrema humildade com que Christo mandou seus discipulos ao mundo tam longe, & fora da ambição das cores: nem a sinceridade, com que elles pregavam, & mādavam pregar aos Christãos toda a obediencia a os Principes, como consta das cartas de S. Paulo aos Romanos, & a Tito, & da primeira Canonica de S. Pedro, & do que S. Inacio escreuia aos de Esmirna: sobre ser certo q̄ em todas as igrejas se fazia oração pola prosperidade do mesmo imperio Romano. Do qual o Demonio parece leuou, & passou os mesmos temores, & arreços vãos per todosos mais reynos de infieis com igual prejuizo da pregação do Evangelho. Porque na India os Mouros, julgando nos polo que elles sam (como he ordinario em todos os m̃ãos aliuiar as proprias culpas cõ as suspeitas das alheas) publicamen-

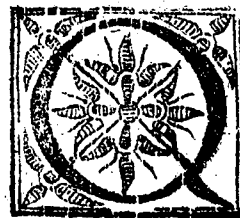
te pregavam, & pregam que nam tratamos da religião se nam por auer o estado. E entre os Iapões, & Chijs he coufa sabida que com nenhũa outra nos faz o Demonio mais guerra. Por onde ainda que o fauor das armas, & poder téporal seja nas mesmas partes de grande momento aos que pregam o Evangelho, nam importa menos entender se que nam sam elles espias, né conselheiros, nem per qualquer via ministros dos Visoreys, & capitães nas materias da conquista, & governo: & que quanto for possivel cream de nós os infieis, que só queremos d'elles as almas pera Christo, & nam as terras pera a coroa de Portugal. Com esta tenção o P. M. Francisco nam deu nunca em suas cartas auisos, nem aluitres, né pareceres pera descobrimentos de ilhas, & entradas de reynos, crescimento de rendimentos, ou fazédas reais. Mas todo o negocio, que teue com os Governadores da India, foy sempre pola liberdade dos Christãos, & sobre fauores, ou castigos dos Mouros, & Gentios, segundo seruiam, ou prejudicauam á dilatação da fé, sem nenhũ respeito aos proueitos téporais do estado, que sobre nam estar á sua conta, elle auia que nam podia ir bê, indo mal ao da religião. E eram estes intentos, & obras do padre tam notorias aos mesmos infieis Mouros, & Gentios, que todos sem nenhũa sospei-

ta,

ta, nem temor se valiam d'elle nos agruos, que tinham dos capitães, & officiais d'el Rey, & em quaisquer outras pretensões, que teueffem, como vimos que fez el Rey de Ternate na do reyno das ilhas do Moropera seu filho, & veremos fazer cedo em Ceilam sobre a segurança de Cande ao Rey d'elle. E em tudo isto o acharam sempre todos por si com tanto zelo, & afeição, como se fora mais seu que dos Portugueses, d'onde também lhes procedia a elles o grãde amor, que lhe tinham, & credito, que dauam a sua doutrina. Tam longe em fim estaua o padre M. Francisco de ajudar, nem servir aos ministros d'el Rey na fogação dos naturais da India, que pera os liurar das vexações, que por ella padeciam, pediu per suas cartas a el Rey libertasse a os nouamente conuertidos de toda a jurdição de feitores, & capitães. E este foy o principal ponto sobre que lhe escreueo o anno de corenra, & noue.

Das materias sobre que escreueo este anno de Cochij, & como se auia em enterceder polos amigos.

CAP. XXIII.



Vanto ao presente anno de corenta, & oito, era a materia das cartas a obrigação, que

S. A. tinha de por em todas as fortalezas da India pregadores de vida exemplar, & boa doutrina, así pera a darem aos Portugueses, como pera entenderem na cõuersam dos infieis. Que importaua muyto fazeremse collegios, & dotaremse da fazenda real, onde se criassem, & infinassem na fé, & costumes christãos moços orfaõs, filhos dos naturais da terra, & de Portugueses, que nella morriam em seruiço de S. A. que pera a dilatação de nossa santa fé nenhũa coufa seruiria mais que entenderem os Governadores, que de todo o descuido, que nella teueffem se aueria S. A. por muyto seruido, & que como tal o castigaria. E era tanto seu zelo que escreuendo ao padre M. Simam mais particularmente quanto, & como el Rey deuia estranhar aos mesmos Governadores nam fauorecerem muyto a christandade, & em especial nam trabalharẽ porque se conuertesse toda a ilha de Ceilam, chegaua a dizer que se S. A. nas cartas, que sobre isso lhes escreueffe jurasse solenemente de os mādarem metter num castello em chegando a Lisboa quando así o nam fizessem, mereceria muyto jurando, & muyto mais cumprindo. Nem he de menos consideração o estillo, que guardou em escrever dos Portugueses, ou fossẽ amigos, & deuotos, que esperam ser encomendados, ou merecessẽ ser reprendidos

dos, & castigados d'el Rey. Porque o perigo, que os primeiros correm de fazer mercancia da deuaçam, & vso dos sacramentos, o padre Francisco o preuiu, & auilhou d'elle aos religiosos de nossa Companhia da India encomendando-lhe, como veremos em seu lugar, que o vigiassem com cuidado, fazendo arribar depressa aos que la vissem ir com as proas. E elle mesmo conformandose nesta parte cõ a regra, que sam Agostinho diz que guarda a diuina prouidencia, quando por isso nam dá bês temporais aos justos, & bõs, porque ao serem por elles, nam se tornein cubiçosos de religiosos, tam contrario era a procurar capitancias, officios, nem outras honras, & merces a seus deuotos, podendo lhas, se quiseram, auer muy facilmente, que escreuia ao padre M. Simam que se tinha algum amigo na corte, onde entam residia, & valia muyto, por nenhum caso o deixasse ir á India com cargos, & officios de el Rey, polo nam ver apagado do liuro da vida, & da matricula, em que se assentam os justos. E isto por mais confiança, que teue de sua deuaçam, & virtude, saluo se soubesse certo que era confirmado em graça, como o foram os Santos Apostolos. E depois d'outras palauras concluy que quanto se tem por melhor despachados os que de ca vam para a

Lbi. 1. de
ciui. Dei
cap. 8.

India, tanto se pode temer, que o vam peor suas almas quando forem d'esta vida pera a outra. E como aconselhaua ao P. M. Simam, que o fezesse em Portugal com os amigos, assi o cumpria elle na India com os seus. Porque pedindo lhe hum o encomendasse ao mesmo padre M. Simam sobre certo requerimento, que tinha com el Rey, as palauras da carta, em que o fez foram estas. Foam me rogou vos escreueffe fallasseis por elle a el Rey no seu requerimento, & eu digo que elle acertará muyto mais em andar com Deos em requerimento do perdam de seus peccados, & se o vós la poderdes tanto fauorecer que o persuadais que se faça religioso, & que nam torne á India a ser soldado, fareis hũa obra pia, que nam será menos que ganhar hũa alma: toda via em satisfacçam de seus seruiços, & pera que possa viuer em Portugal vos peço, que por amor de nosso Senhor o ajudeis. Adiante veremos quam particular amigo do padre mestre Francisco foy Diogo Pereira, quantos gastos fez pera a viagem, & em baxada da China só por lho o mesmo padre rogar, & persuadir, & como dom Aluaro d'Araide lha estrouou dandolhe de perda muytos mil cruzados, & finalmente o grande sentimento que d'isso teue o P. M. Francisco, auendose por autor, & causa (como lhe elle mesmo escre-

escreuia) de todos os agrauos, & danos do amigo. Mas nam chegou a mais que a escreuer a el Rey que S. A. lhos deuia mandar satisfazer de sua fazenda, vista como també lhe vieram por respeito de seu real seruiço. E ainda quando prometteo esta carta ajuntou que por descargo de sua propria consciencia a fazia. Com tudo acho que numa, que escreueo a el Rey o anno de cõrenta, & noue lhe pediu fezesse merce a hum sacerdote, que viuia na India per nome Esteuam Luis Borralho de o tomar por seu capellam sem moradia, nem ordenado algũ. E he cousa graciosa que logo noutra pera o P. M. Simam, que cá o auia de lébrar, declara que pede isto a S. A. nam por grangear honras ao sacerdote seu deuoto, mas só porque tres irmãs orfãs, que elle tinha com sigo na India achassem mais facilmente com quem casar conforme a seu estado depois do filhamento do irmam. De tanto interesse, & honra era a merce, que foy necessario lembrar quãto sem ambiçam, nem cubiça a pretendia pera o amigo. Mas d'aqui se entende rá a moderaçam, & inteireza do P. Frãcisco no exercicio d'aquella piedade, & brandura, com que Heliseu se offerencia á dona de Suna pera lhe valer com o Rey, ou seu general, que posto que seja virtude, & muytas vezes esté bem ás pessoas religiosas, nam deixa d'estar so-

4. Re. 4

geita aos enganos do Imigo, que quando menos com o ceuo d'estas obras de caridade, & misericordia corporais pretende pejar o tempo, & algũa hora chega a tirar o gosto, & com elle o intentõ, & zelo das espirituais, achandose muy depressa, & sem se sentir sollicitador, & secretario de negocios seculares, & ainda corretor, quem entrou por confessor, & padre espiritual Sendo porem verdade que os sagrados Apostolos até da distribuiçam das esmolas da Igreja, & sustentacçam da comunidade dos fieis se desocuparam por se dar todos á oraçam, & pregaçam do Euañgelo. E o mesmo Christo Senhor nosso eterno Iuiz dos viuos, & dos mortos, & verdadeiro Salamam, Rey de paz pedindolhe hũ pobre homem que a fezesse entre elle, & outro irmam seu cõ lhe dar hũa só palaura, pera que sem demãdas se concertassem nas partilhas da herança, respondeo como pesadamente, Homem quem me fez a mĩ iuiz, ou aualizador das vossas partilhas? E logo comecou a pregar ao pouo que se guardasse da cubiça, pera q̄ entendessem os varões espirituais que seu officio he apaziguar os q̄ se defauem sobre a fazenda, desfazeiçoandoos, & fazendoos a elles defauir cõ ella, & nam repartindoa entre elles. Em materia de queixas nam temos q̄ fallar, porq̄ estas como testemunharam muytas pessoas

Luc. 14

foas nam ouue homem na India, que as teueffe do P. Francisco, o que podera mal ser se elle as fezera d'algum. Auifaua a muytos de seus erros, estranhandolhos, & reprehendolhos grauemente, & sempre com o rosto alegre, & sereno, & a alma muyto mais serena. Mas nunca se sentio, nem suspeitou que escreuesse a el Rey, ou desse conta ao Governador das defordés de nenhum particular: & sendo algũs de grande prejuizo, & escandalo á noua christandade, que elle tinha no coraçam, & trazia nos olhos, pedia com instancia a S. A. prouesse dos remedios, que podiam ter as cousas, sem tocar nos autores do mal, como que o aborrecia a elle, & os nam perseguia a elles. E conforme a isto fallando na carta, que este anno escreuia a o padre mestre Simam em negocios d'esta sorte, quando muyto

» chega a lhe dizer. Crede me, que

» fallo verdade, & tenho experien-

» cia, & o porque eu o sei, nam he ne-

» cessario dizelo. Ia os desgostos, &

» agrauos da propria pessoa nam os

» guardaua menos com sigo que as

» reuelações, & sentimentos espiri-

» tuais, como se teuera por igual fa-

» uor ser afrontado dos homẽs, &

» visitado, & consolado per Deos.

» Nam o cuidou assi, mas bem o ex-

» perimentou depois dom Aluaro

» de Ataide. Passada aquella gran-

» de tormenta, que elle aleuantou

em Malaca, porque o padre Francisco nam fosse à China em companhia de Diogo Pereira, & escreuendo o padre a el Rey, dom Aluaro accusandoo a propria consciencia das graues injurias, & afrontas, que per si, & pelos seus lhe fezera, pareceolhe que nam poderia elle deixar de se queixar a S. A. & temêdo mais o castigo d'el Rey, do que temêra o de Deos, ouue per força hũa das vias que o padre dera a hum vizinho da mesma cidade. Abrio as, & se nam ficou emendado, ficou porem pasmado de tanta bondade, porque as cartas nada leuauam contra elle se nam era o silencio, & esquecimento das proprias suas culpas, & a paciencia do padre: que em fim a paixam, quando tanto se descópoem, quem sofre a accusa, & calando a defautoriza.

Como visitou a christandade da Costa, & do fruyto, que nella tinham seyto os padres da Companhia.

CAP. XXIV.



Das em Cochij as vias do reyno tornou o padre Francisco a dobrar o Cabo por ver, & consolar os seus Parauás, que elle amaua co-

mo

mo a filhos primogenitos. Grande foy o aluoroço, & alegria em toda a Costa com a chegada do seu grande, & santo padre Francisco, & nam menor a que recebeo o padre de ver quam auante estava aquella christandade per meyo do zelo, & trabalhos dos padres, & irmãos da Companhia. Sahiam os lugares inteiros ao esperar cantando a santa doutrina, que era pera elle a musica de maior solemnidade, & festa que podia ser. Lançauam as proprias capas pela praya, & estradas, per onde o padre auia de passar, que ainda que com isso se cansaua, & afrontaua por ser tanto contra o juizo, & gosto de sua humildade, com tudo nam sómente o sofria, mas o estimaua em muyto por demonstraçam da fé, & deuaçam dos Christãos, os quais depois de lhe beijarẽ a mam póstos de joelhos, & derramando muytas lagrimas de prazer o tomauam, sem lhes poder resistir aos proprios ombros, & nelles o leuauam tẽ as igrejas cercado dos homẽs, molheres, mininos, que cruzando os braços, batendo as palmas, aleuantando as mãos ao ceo, & dando com palauras muy affectuosas a Deos os lououres, ao padre as graças, a si mesmos os parabês, de o tornarem a ver, hiam todos num triumpho, tam auantejado aos com que entrauam per Roma sobre carros dourados, que ti-

rauam leoês, & elefantes os Africanos, os Emilios, os Pompeos, quanto era de mer valor, & gloria dar a verdadeira liberdade, & vida a tantas mil almas, que sogeiatar, & matar muytos mil corpos; vencer o inferno, que conquistar a terra. Andauam a este tempo em seruiço d'aquella christandade os padres Antonio Criminal, Anrique Anriquez, Alonso Cypriano Francisco Anriquez, & os irmãos Adam Francisco, Manoel de Moraes, & Balthesar Nunez, que eram todos os que tinham ido de Portugal, tirando os tres de Maluco, & deus que ficaram em Goa ajudando ao padre Paulo de Camerino. Porque como o padre Francisco escreuera de Amboino que fossem os mais, que podessem pera o cabo de Comorij, foy tam grande o seu desejo d'obedecer, & padecer, que por mais que M. Diego de Borba o pretendeo, só aos padres Nicolao Lanciloto, & Francisco Perez pode deter no collegio de S. Paulo. Com o zelo, & trabalhos de tam boa gente achou o padre Francisco aos Christãos muy auante, assi no numero, como na luz, & fortaleza da fé. De que foy boa proua o que acontecera a hum moço da mesma terra pouco antes que o padre ali chegasse. Hia elle embarcado com hum Portugues, deram á costa entre Mouros Malabares, & imigos; ao Portugues

tugues matarem depois de o roubarem; com o moço dissimulam, nam por lhe darem a vida, mas por lhe fazerem deixar a fé, leuam no á Mizquita, dizem lhe que negue a Christo por Mafamede. Responde, Só confesso, & adoro a IESV Christo. Acrescentam promessas a promessas se se torna Mouro, em tudo cospe por ser Christam. Vem ás ameaças da morte, chama ditosa a hora, em que o matarem. Leuam da espada, fazem o golpe sobre a cabeça do moço, espera o com aquella inteireza, que Deos antigamente daua aos seus Martyres; dos quais se nam teue a coroa, nam lhe faltou o animo, nem em parte os combates. Porque depois d'este encontro o trouxeram os Mouros carregado de ferros, & em perpetuos açoutes, fomes, & duro trabalho sobre a mesma causa, té que passando per ali hum capitam nosso, deu no lugar, meteo os inimigos a ferro, pos em liberdade os catiuos. Banha uase o padre Francisco de prazer ouuindo tam frescas, & illustres victorias auidas do Demonio per hū moço de poucos annos, que nacera, & se criara em seu seruiço, & cujos pays ainda por ventura o adorauam. Este mesmo (tinha o ali com sigo o padre Anrique Anriquez) contaua da cōstancia d'outros, que sendo escravos dos Portugueses, & andando nas mesmas

terras entre Mouros, & Gentios fugidos de seus amos, nam sómente nam deixauam a fé, mas lhe pregauam a elle que tudo soffresse pola confessar. E se algū acertaua de morrer na guerra, em q̄ eram soldados, nam sofriam os que ficauam, que nem depois de morto se parecisse com os infieis, porque estes queimam os corpos dos seus quando os acham no campo, sem mais respeito que se poseram o fogo a outro qualquer monturo: & aquelles moços Christãos apartauam o corpo do companheiro defunto, amortalhauamno, punham lhe hūa cruz, que pera isso faziam á cabeceira, & depois de lhe encomendarem a alma a Deos postos de joelhos ao redor d'elle, leuauam no a enterrar cantando a doutrina, & sobre a coua deixauam aruorada a santa cruz. E posto que nem os infieis os perseguiam ja por que negassem a Christo, nem elles desconfiauam do Senhor os auer de conseruar na fé até a morte, deseja uam porem muyto poder ter vida entre Christãos. E assi em sabendo como o padre Francisco estaua na Costa muytos o vieram buscar, porque lhes ouuesse perdam dos amos, que elles eram contentes de tornar a perder a liberdade, & se fazer escravos só por mais liuremente poderem seruir a Christo. Nam podia auer requerimento mais justo, né mais

aceito

aceito ao padre, agasalhauaos, abraçauaos, tudo lhes prometia. Né ficou menos consolado, & satisfeito de ver quam perdido tinham o medo todos aquelles Christãos ao Demonio: que era nelles hūa paixão muy antiga, & com que o Imigo se fazia muyto valer, representandose muytas vezes em figuras de fogo espantosas, & assombrandoos de maneira que ao menos de noite nenhum ousaua ir a os barcos, de que viuem, nem chegar á praya sem companhia. Entraua tambem muy ordinariamente nos corpos dos Gentios, dizendo aos que se chegauam a ver o en demoninhado q̄ nam sahiria d'aquelle, & que assi os auia de atormentar, matar, & destruir a todos se lhe nam offereciam fanões d'ouro pera a fabrica, & seruiço de seus templos, se lhe nam sacrificassem muytas reses, de cujo sangue se fartasse; duros, mas bem merecidos tributos da obstinada idolatria. Acudiam com elles á risca os misquinhos no tempo, que eram infieis: mas depois de Christãos, nem o Demonio lhospedia ja, nem aparecia nos seus barcos, ja hiam seguros ao mar, assi á meya noite, como ao meyo dia, nam menos sós, que acompanhados. E como quem cobra animo contra o Imigo, que sente que se lhe esconde, & foge, assi tinha hum Christam desafiado hum logue muy autoriza-

rece

do entre os Gentios pera prouarem ambos as forças no primeiro endemoninhado. Vos, dizia o Christam, vinde quantos quiserdes, prometei, & offerecei, rogai, & adorai, eu quero ir só, & nam ei de fazer, nem dizer mais que estas palavras. Demonio da parte de IESV Christo Deos, & homem verdadeiro te mando que sayas logo d'essa sua criatura, & apostemos o que vos parecer, q̄ nam ha de sahir por mais que vós façais, & que em eu fallando ha de fugir. Mas nam foy necessario vir ao desafio, porque o logue se rendeo depressa, dizendo, Das leys seja o que for, eu ando buscando de comer. Que he a reposta, que elles dam quando os muyto apertam, & a mais verdadeira, & certa que podem dar. Pois descobrem per hūa parte sua ignorancia, & confessam per outra sua cubica. Com isto da cubica dos logues, & dos Bramenes venceram, & triumpharam os Christãos noutra disputa solene, que teueram com os Gentios. Porque dadas muytas rezões d'ambas as partes aliantouse em fim hum Christam, & disse: Pera que nos cansamos, quereis saber quanto vai da nossa ley á vossa, ponde os olhos nos vossos Bramenes, & nos nossos padres. Adoece hum Gentio de vós outros entra o Bramene ao visitar, & consolar, mas se bem atentais, elle só trata de se consolar a si, Offe-

rece

rece, diz, tantos fanões ao pago-
 de, tanto sandalo, tantos carneiros,
 & logo te dará saúde. Olhai quan-
 to melhor segura o Bramene o
 proprio interesse com as offeras,
 que logo recebe, que a vida do in-
 fermo, que só lhe promete á con-
 ta do Demonio. Cae doente hum
 Christam dos nossos, eis logo o pa-
 dre sobre elle: mas que lhe diz?
 Que lhe aconselha? Que examine
 bem sua consciencia, veja os pecca-
 dos, que fez, porque as infirmida-
 des comumente Deos as dá em
 castigo de culpas, que achandose
 com ellas, se arrependa muyto de
 ter offendido a seu Criador, que
 lhe peça perdão, que determine
 de se emendar, & que só pera o ser-
 uir queira a saúde, & deseje a vida.
 Porque fazendo assi elle lha da-
 rá, auendo de ser pera seu maior
 bem. Que engano podê auer nes-
 tas palauras? quam verdadeiras,
 quam santas, quam alheas são de
 toda a cubiça? pois a mesma he a
 verdade, & santidade da ley, que
 as infina. Aqui a resposta dos Gen-
 tios foy dizerem a húa voz pera os
 Christãos, Quem podera disputar
 com vós outros? & mostrando se
 nam sómente conuencidos, & es-
 pantados, mas affeioados, & ami-
 gos, conuidauam nos com o seu
 bete. Igual fora aceitarem d'elles
 a fê: mas nem todos obedecem ao
 Rom. 10 Euangelho, nem era pouca gloria
 sua velo ficar num ajuntamento

de Parauás d'hús pregado, d'ou-
 tros approuado, & com hús, & os
 outros justificado. Fauorecia o Se-
 nhor estes feruores dos Christãos
 com algúas obras de seu diuino po-
 der. A hum enfermo lançára hum
 d'elles ao pescoço as contas, perque
 rezaua, & farou tam milagro-
 samente que andauam depois as
 contas per todo o lugar dando
 saúde aos doentes, como escreue-
 mosque acontecêra na mesma Co-
 sta ás do P. M. Francisco. O qual
 assi estimaua cada húa d'estas cou-
 sas tam pequenas, & tam particu-
 lares, & assi daua por todas graças
 a Deos, & aos padres, & irmãos de
 nossa Companhia, que lhas refe-
 riam, como acha saborosas as pri-
 meiras vuas do bacelo estando el-
 las meyas em agraço o que o pran-
 tou no mato, & como festeja as pri-
 micias dos seus enxertos novos, &
 as agradece, & gaba ao caseiro qua-
 do lhas apresenta ainda mal ma-
 duras, & azedas. Que he o com
 que Deos encarecia per Oseas qua-
 nto gosto achára nos Santos, & an-
 tigos Patriarchas de Israel, a que ali
 chama vinha posta no deserto, &
 enxertos, d'onde colheo as lápas.

*Da instrucção, & regimento, que
 deu na Costa aos padres, &
 irmãos da Com-
 panhia.*

C A P. XXV.

Vifi.



Visitados os luga-
 res dos Christãos
 recolheose o pa-
 dre Francisco ao
 de Manapar com
 todos os religio-
 sos de nossa Companhia per espa-
 ço de quinze dias. Em os quais,
 depois de todos lhe darem, como
 desejavam, muy particular conta
 das proprias consciencias no que to-
 caua á oraçam, & trato com Deos,
 mortificaçam das paixões, exerci-
 cio das virtudes, zelo, & feruores da
 conuersam das almas; visto junta-
 mente, & bem considerado com
 a grande luz, & discriçam d'espí-
 rito, que o padre tinha, o talento,
 & forças assi espirituais, como cor-
 porais de cada hum, repartioos pe-
 los lugares da costa, assignandolhe
 os que auiam de doutrinar, & vi-
 sitar, & nomeando ao padre An-
 tonio Criminal por superior de to-
 dos. E porque o maior impedi-
 mento da fê aos Gentios, & dou-
 trina dos Christãos era, & he a dif-
 ferença da lingoagem, nam se con-
 tentou o padre Francisco que os
 nossos a tomasssem sómete da ma-
 neira que o fazem os que se acham
 em terras estranhas, conuersando
 com os naturais, até que mais se
 lhe apegam do que elles aprendem.
 Porq̃ per esta via, ainda que com
 o vso se alcance a significaçam das
 palauras, he sem distincção de tem-
 pos, modos, casos, pessoas; como

vemos que acontece entre nós aos
 estrangeiros, que alem de serem
 mal entendidos do comúm do po-
 uo, & a todos causarem mais riso,
 que atencam, poucas vezes tem
 sufficiencia pera se declarar mais
 que nas cousas ordinarias, quais
 nam são os mysterios da fê, & dou-
 trina do Euangelho: & assi dese-
 jando habilitar ainda nesta parte
 os instrumentos da diuina palaura,
 quanto fosse possiuel, ordenou ao
 padre Francisco Anriquez, a que
 sentio mais applicacam, & talento
 reduzisse a arte a lingoa Malabar,
 como anda a latina, com suas de-
 clinacões de nomes, & pronomes,
 conjugacões de verbos, generos,
 preteritos, & todas as mais regras
 de grammatica, que dado que
 parecia empresa impossuiel a hum
 homem nacido em Europa, & che-
 gado de tam pouco tempo á In-
 dia, com tudo, ou fosse milagre
 da santa obediencia, que os custu-
 ma ella fazer: ou bençam do pa-
 dre mestre Francisco, o padre Fran-
 cisco Anriquez aprendeo em me-
 nos de seis meses a fallar, & a ler,
 & escrever as proprias letras, & ca-
 racteres da terra, & em breue tem-
 po sahio com a arte, & vocabu-
 lario da lingoa com espanto dos
 naturais, que todos o tinham por
 cousa sobrenatural, & grande be-
 neficio dos nossos padres, & ir-
 mãos, que d'entam até agora per
 estes, & per outros liuros, que se
 foram

foram fazendo, tam facilmente apre-
ndem o Malabar, como o La-
tim. Entre tanto valiamse dos inter-
pretes, mas porque estes, quando
os padres lhes dizem a elles as cou-
sas da fé, raramente as entendem
com sufficiencia pera as tornar, &
declarar na propria lingoa, fez o
padre Francisco que logo se po-
selle nella per hum sacerdote na-
tural a declaraçam dos artigos, pe-
ra que todos a tomassem de me-
moria, & a leessem, & infinassem
aos Christãos, como elle fezera
nas partes de Maluco, & Malaca.
Nam auia áquelle tempo em to-
da a costa vigairo, nem cura, que
teuessem á sua conta tantas mil
almas christãs, & era forçado
que quem as trazia á fé as apacen-
tasse nella, ministrandolhes os sa-
cramentos, emendandoos, & ca-
stigandoos em seus erros, & ser-
uindolhe ate de juizes em suas des-
auenças, porque ainda que este tra-
balho em tempo de santo Agosti-
nho estaua com os mais á conta
dos Bispos, como consta do que
elle diz de si mesmo, & conta de

& assi o fizeram per ordem do pa-
dre mestre Francisco, & fazem ain-
da oje os padres, & irmãos de nos-
sa Companhia, nam sómente ne-
sta Costa, mas n'algũas outras par-
tes da India, onde ha a mesma fal-
ta, & necessidade. Porque como
o superior se ha por obrigado ao
cargo do subdito em sua ausen-
cia, assi toma a caridade Rainha
de todas as virtudes sobre si muy-
tas vezes as obrigações da justiça.
O regimento, que o padre Fran-
cisco deixou aos nossos pera em to-
das estas obras, & seruiço do pro-
ximo se auerem como pede o esta-
do, & profissam religiosa, temos
ainda oje com muytas outras in-
struções, que elle escreueo, & deu
aos da mesma Companhia em va-
rias ocasiões. E posto que duui-
dei se bastaria assomallas por mais
breuidade, com tudo me resolui
em nam deixar nada d'ellas nos
propios lugares de cada hũa: por-
que alem de as ter por reliquias
da prudencia, & caridade d'este
Santo, que nam merecem ser me-
nos estimadas, & conseruadas que
as de seu corpo: aqui veremos os
da Companhia quais elle preten-
deo, & desejou que nós fossemos,
& todos veram qual elle foy, pois
he certo que pera nos formar a nós
se retratou a si. Fallando pois com
os padres, & irmãos, que deixaua
na Costa dizia desta maneira.

cap. 49.
50. &c.
1. Cor. 6.
Chrisost.
Ambr.
&c.

De opere
mona. c.
29. in ps.
119. cōc.
7. & ca.
147. 6. l.
cōf. ca. 3.
In vita
eiusdem
Cōst. A.
post. li. 1.
S. Ambrosio em diuersos lugares:
& ja d'antes o escreue do grande
Taumaturgo S. Gregorio Nyssen.
com tudo onde nam auia Bispos
os sacerdotes, & diaconos o fa-
ziam, que assi o refere S. Clem.
Rom. & o mandou S. Paulo aos
Corinthios conforme á declara-
çam dos Santos no mesmo lugar,

*A ordem, que auéis de guardar pera
nesta parte da sua vinha ser-
uides ao Senhor, he a
seguinte.*

” **R**imeiraméte occuparuos
” eis com grande diligencia
” em bautizar as crianças,
” que nacerem nos lugares, que visi-
” tades, ou tiuerdes a cargo. E por
” que esta he a maior obra, que ao
” presente se pode fazer nestas par-
” tes, nam a confiareis d'outrem, que
” de vós mesmos.
” Os meirinhos, & os proprios
” pays facilmente se descuidam, &
” descuidaram de vos auisar dos que
” nadem; & assi pera que nam acer-
” tem de morrer sem bautismo, nam
” auéis d'esperar que elles vos cha-
” mem, mas ireis em pessoa pergun-
” tando de casa em casa per todo o
” lugar se ha algũa criança, que te-
” nha por receber o santo bautismo,
” pera lho dardes logo, como fareis.
” Depois d'este fruyto do bautif-
” mo das crianças o principal he o da
” doutrina dos mininos, & assi fareis
” toda a diligencia porque em cada
” lugar (pois vós nam podeis estar
” em todos) lha insinem os mestres,
” & Canacapoles, como está orde-
” nado. E pera isso quando visitar-
” des, ajuntareis sempre os mininos,
” & em sua presença lhe tomareis
” conta do que sabem das orações,
” notando se aprenderam muyto,
” ou pouco d'hũa visitaçam á outra,

pera que este vosso cuidado, o fa-
ça ter aos mestres, & aos mesmos
mininos.

Fareis que aos domingos todos
os homēs se ajuntem na igreja a
dizer as orações, & sabei particu-
larmente se vam lá os Patanga-
tís; & no lugar, em que vós esti-
uerdes, ditas assi as orações, lhas
declarareis, & reprendereis os vi-
cios, que ouuer entre elles com ex-
emplos claros, & comparações,
que entendam, dizendolhe que se
nam se emendarem os castigará
Deos neste mundo abreuiando-
lhes as vidas com doenças, & en-
tregando os aos Reys Gentios, pe-
ra que os tyrannizem; & no outro
com os tormentos do inferno pe-
ra sempre.

Informar vos eis em cada lugar
dos que estam em odio, & traba-
lhai polos fazer amigos quando
se ajuntam na igreja, que he os ho-
mēs ao domingo, & as molheres
ao sabbado.

Como for tresladada em Ma-
labar a declaraçam dos Artigos da
fé, que pera isso deixo ao P. Fran-
cisco Coelho, fareis que se façam
muytos treslados, & lea se na igre-
ja todos os domingos aos homēs,
& ás molheres aos sabbados em ca-
da lugar, & no em que vos vós a-
chardes, vós mesmos lha lereis, &
declarareis.

As esmolas, que nos mesmos
dias derem, ou offerras, que offe-

» recerem ás igrejas assi homés, co-
» mo molheres, ou votos, ou pro-
» messas de doentes, tudo se destri-
» buirá pelos pobres, de maneira que
» nenhũa cousa vos fique para vós.

» Amoestalos eis a todos aos do-
» mingos, & aos sabbados que logo
» como lhes adoeecer algũa pessoa vo-
» lo façam a saber, pera que a visi-
» teis, so pena que se o assi nam feze-
» rem, & o doente fallecer que o nam
» aueis de enterrar entre os Chri-
» stãos. E quando visitardes os en-
» fermos farlhes eis dizer o Credo
» na lingua, perguntando a cada ar-
» tigo se o crem bem, & verdadei-
» ramente: apos isso diram a Con-
» fissão geral, & as orações da san-
» ta doutrina, & rezarlhes eis o euan-
» gelho.

» Quando algum morrer saireis
» da igreja com a cruz acompanhando
» vos dos mininos, & dizendo
» com elles a santa doutrina pelo cam-
» minho, assi á ida, como á vinda.
» Chegando á casa do defunto di-
» reis hum resposso, & outro antes
» de o enterrardes, & aos que se acha-
» rem presentes fareis sempre hũa
» breue exortação da certeza da
» morte, & como cumpre que se e-
» mendem, & viuam virtuosamen-
» te pera morrerem bem, & irem ao
» paraíso.

» Exortareis os homés aos domin-
» gos, & as molheres aos sabbados
» que tragam á igreja as criças, que
» lhes adoeecerem, pera lhes dizerdes

o euangelho. Porque com isto os
» pays, & máys cobrem fé, & amor á
» igreja, & os mininos se achem me-
» lhor.

Fareis por os concertar nas de-
» mandas, que trouxerem entre si,
» & as em que nam vierem a concer-
» to, se nam forem de muyta impor-
» tancia, ao domingo, depois d'acaba-
» das as orações, dareis ordem como
» se despachem com os Patangatis
» do lugar.

O menos que poder ser vos oc-
» cupareis em aueriguar demandas,
» nam deixando nunca as obras de
» misericordia espirituais polas ou-
» uir, & determinar a ellas. E as que
» forem importantes, todas as reme-
» tereis ao Capitam dos Portugueses,
» ou ao padre Antonio Criminal.

Procurai quanto for possiuel de
» vos fazerdes amar d'esta gente, por
» que muyto maior fruyto fareis cõ
» elles se vos amarem, que se vos te-
» merem.

A nenhũ castigareis sem o con-
» sultardes primeiro com o padre An-
» tonio Criminal. E se o Capitam
» estiver na mesma terra, nem pren-
» dereis, nem castigareis até lho nam
» fazerdes a saber.

O castigo dos que fezerem algũ
» pagode, ou sejam homés, ou mo-
» lheres, será desterrallo do lugar, on-
» de viue, pera outro com parecer do
» P. Antonio.

Aos mininos, que continuam a
» santa doutrina, mostrarlhes eis muy-
» to

» to amor, dissimulando com o ca-
» stigo, que merecerem, porque im-
» porta muyto que nam se vos es-
» candalizem.

» Guardaiuos de dizer mal dos
» Christãos da terra em presença dos
» Portugueses, antes sempre vos po-
» reis da sua parte defendendoos, &
» fallando por elles. Porque se os Por-
» tugueses bem cõsiderarem quam
» pouco tempo ha, que estes homés
» sam Christãos, & a pouca doutri-
» na, que lhes deram depois de o se-
» rem, nam tem de que se espantar,
» se nam de nam serem peores.

» Aos sacerdotes Malabares fauo
» recereis nas cousas espirituais, pro-
» curando que se confessem, & di-
» gam missa, & dem bom exemplo
» de si, & a ninguem escreueris mal
» d'elles.

» Com o capitam dos Portugue-
» ses vos auei cõ toda a brandura de
» tal maneira que por nenhũa cousa
» quebreis com elle, & assi trabalha-
» reis por conseruar a paz, & amor
» com todos os Portugueses d'esta
» Costa, & com nenhũ estareis mal
» ainda que elles queiram. Dos agra-
» uos, que fezerem aos Christãos re-
» prendelos eis cõ amor, & nam auen-
» do emêda valeruoseis do Capitam.
» E outra vez vos torno a enco-
» mendar que por nenhum caso este-
» jais mal com o capitam.

» Toda vossa conuersação com
» os Portugueses será de cousas de
» Deos, fallandolhes da morte, do jui-

zo, das penas do inferno, & do Pur-
» gatorio, & amoestandoos a que se
» confessem, & comunguem, & guar-
» dem os dez mandamentos da ley
» de Deos, porque se vós nam fallar-
» des com elles doutras cousas, elles
» tambem, ou fallarãm com vosco
» das mesmas, ou vos deixaram, &
» nam vos occuparam o tempo, que
» aueis mister pera as de vosso offi-
» cio.

Tende lembrança de escreuer a
» Goa aos padres, & irmãos de nossa
» Companhia das cousas de edifica-
» çam, & fruyto, que se fizer; & tam-
» bem o escreuereis ao senhor Bispo
» com muyta reuerencia, & acatamẽ-
» to, como a prelado, & superior de
» todas estas partes.

A nenhũa terra ireis ainda que
» vos chamem os Reys, & senhores
» dellas sem parecer do padre Anto-
» nio Criminal, & do Capitam d'esta
» Costa, escusando vos com vossa
» obediencia.

Muyto vos torno a encomen-
» dar que trabalheis de vos fazerdes
» amar per onde quer que andardes
» ou estiuerdes, fazêdo a todos boas
» obras, & vsando sempre de pala-
» uras d'amor, porq̃ assi fareis muy-
» to mais fruyto nas almas. O Se-
» nhor volo conceda, & fique com
» todos. Amen. Em Feuereiro de
» 1548. & assinou se como custu-
» maia.

Todo vosso. M. Francisco.

Como passou per Ceilam
a Goa.

CAP. XXVI.

DAqui passando-se a Ceilam foy ter primeiramente ao porto de Gale, onde estava enfermo, & em grande perigo da vida hum Miguel Fernandez, como elle mesmo depos em seu testimonho visitou o por doente o padre mestre Francisco, & diz que depois de o consolar com muytas palauras espirituais, ajuntou que se nam agastasse, porque elle iria dizer missa, & o encomendaria ao Senhor. Foy, & tornando da igreja entrou outra vez a saber como estava o enfermo, que á mesma hora começava a fahir d'hua paixam, & accidente, que tinha auia ja hum dia, & hua noite, por cujo respeito era o mal muyto mais perigoso, de que logo se achou bem, & ficou liure de todo. O que leuaua ao padre Francisco a esta ilha era o seu grande zelo de ver, & colher o fruyto do sangue dos Martyres, que nella dous annos antes fora semeado. E porq̃ a pretêçam, que os dous Principes, que se bautizaram em Goa, tinham ao reyno de Cande, acabára ja com a vida d'ambos; & juntamente com elles, & com ella a esperança de meter per seu meyo

a fé no mesmo reyno, determinou o padre de se ver có o mesmo Rey, que entam o possuya, que por ventura por se perpetuar, & segurar nelle com a amizade, & fauor dos Portugueses abria as portas ao Euangelho. Fauoreceo Deos nosso Senhor como costumaua os intentos de seu seruo. Porque o Barbaro posto que estava bem lembrado, & sentido da guerra, que o Governador lhe quísera fazer em vida dos dous Iffantes, nam recebo, & agasalhou sómente ao padre Francisco com extraordinarias honras, mas folgou de o ouuir fallar das materias de nossa santa fé. E tanta foy a abundancia da diuina graça assi no pregador, como no ouinte, que elle se veyo offerecer ao padre pera ser Christam, & procurar que o fosse todo seu reyno; o qual, como em arrefês de fé, prometia entregar logo a el Rey de Portugal com o tributo, que parecesse. Nam pedindo, nem querendo do Governador da India por tam grandes cousas mais que duas bem justas, & bem faceis: hua, que assentasse com elle pazes firmes, & seguras, como as deuemos, & temos com todos os que naquellas partes se fazem vassallos d'esta coroa: outra, que pera atalhar, ou acudir aos motis, & rebeliões, que em semelhantes mudanças de estado, & religiam custuma auer no pouo, & porque nam ouesse no seu

quem

quem oufasse resistir a se fazerem todos Christãos com elle, lhe mandasse de guarniçam, & presidio hua companhia de soldados Portugueses com seu capitam, aos quais elle Rey mandaria pagar, & satisfazer de sua fazenda tanto quanto ordenasse o mesmo Governador. Assi acabou hum pobre sacerdote com poucas palauras, & em bem poucos dias a cóquista espiritual, & temporal d'hū reyno, q̃ ou se ouuera, ou nam com o poder da India depois de se derramar muyto sangue, despender muyta gente. E he o que

Isai. 26. Iſayas promettera do mūdo todo, nam de Ierusalem só, & Iudéa, que os pés dos pobres, & dos mansos passariam, & pisariam nelle as cidades mais soberbas, & mais fortes, onde nam podêram chegar cápos armados. E assi se entende tam *Hebr. 11* bem aquillo do Apostolo, Com a fé venceram os Santos os reynos,

que muyto mais sam os que elles com sua pobreza, & brandura sogetaram a Christo pregando sómente a mesma fé, dos que nenhū Tyranno a ferro, & a fogo primeiro assolou, que tomou. O padre mestre Francisco dando a Deos infinitas graças por tam bõs principios de vitoria, nam sahio de Cãde sem hum embaxador pera dom Ioam de Craſto, que entam governaua a India. O qual o Rey lhe deu com muyto gosto, & com ordem, & poderes pera contratar tudo o que dissemos remetendose, & obrigando se per suas cartas de crença a estar por quanto neste negocio fezessem elle, & o padre, que despedidos do Rey ambos se embarcaram, & chegaram a Goa a 20. de Março de 1548. auendo ja bem tres annos, que o padre M. Francisco sahira da mesma cidade.

Fim do quinto liuro.

AA, LI

LIVRO SEISTO

DA VIDA DO PADRE

FRANCISCO DE

XAVIER:

DE DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL
 os religiosos da Companhia de IESV.

Como o padre mestre Francisco passou a Baçaim a fallar ao Governador dom Ioam de Castro.

CAP. I.

DO M Ioam de Castro em quanto o Padre mestre Francisco, andou plantando a fe com a pregacão do Euangelho pelas partes do Sul, teue nas do Norte affaz em que entender com as armas contra os inimigos da mesma fe, por que nam fallando nas duas entradas, que fez pessoalmente nas terras firmes de Salsete, & Bardes fronteiras á Ilha de Goa, desbaratando em ambas aos Capitães do Idalcam; nem na tomada, & incendio de Dabul, & outros fei-

tos de seu tempo, só o cerco de Dio, & guerra de Cambaya bastaua pera ocupar hum espirito tam grande como o seu, & dar que fazer a outro poder mayor que o que tinhamos entam na India. E posto que nam seja de minha profissam fallar de algúas d'estas cousas como o ellas merecem, & quando o fora ainda as deixara, reconhecendoas por tam superiores ao pouco, que em mí ha, quam dinas dos excellentes ingenhos, que as trataram. Do que elles com tudo escreueram nam deixarei de referir aqui só o porque se poderia perguntar no processo da nossa historia. E a este fim digo que el Rey Mamudio de Cambaya pretendendo vingar a morte de seu tio Soltam Badur, a quem os Portugueses mataram em tempo de Nuno da Cunha saindo elle do galiam do mesmo Governador ac-

de

de o fora visitar, depois que per espaço de seis annos fez com grande segredo os maiores apercebimentos, que pode assi de toda a forte de munições, armas, artilharia, machinas, ingenheiros, & architectos, que pera isso trouxe com grossos partidos de Constantinopla, como de Capitães, & gente de guerra, Turcos, Arabios, Abexijs, & outras muytas nações, veyo no anno de corenta, & seis pelo mes d'Abril, que he a entrada do inuerno naquella costa da India, sobre a fortaleza de Diu, onde estaua dom Ioam Mascarenhas por Capitam com duzentos, & cincoenta Portugueses, que elle deteuera, & conseruara com sigo suprimindo com sua grande liberalidade, & boa cortesia, ás custas da propria fazenda, as faltas da d'el Rey, que por nam acudir com as pagas aos soldados, tinham hús vendidas, & deixadas, outros trocadas as armas pola mercancia, & posto naquelle estado a fortaleza. Era no cerco o general do campo Coge Sofar senhor de Surrate, com seu filho Rumecam: & auia no infinito numero dos combatentes só de Turcos cinco mil, aos quais el Rey Mamudio em pessoa visitaua muytas vezes, & reforçaua cada dia com novos socorros de tudo em abastança. Chegou esta no-ua a Goa a quinze do mesmo mes d'Abril, do qual tempo até os seis

de Nouembro, em que o Governador surgio na barra de Diu, elle esteue num continuo cuidado de como poderia socorrer á fortaleza. E dom Ioam Mascarenhas pola defender num viuo trabalho. Sendo a muyta paz dos annos passados, a que lhes fazia a guerra mais trabalhosa, & menos possivel o socorro. Mas o animo incanfauel, que Deos nosso Senhor deu a ambos pode com tudo. Por que dom Ioam Mascarenhas soffreu per espaço dos sete meses o cerco com increiuel esforço tendo lhe os Mouros entulhadás as cauas, arrafados os baluartes, entrada boa parte da fortaleza, morto o melhor da gente (entre os quais foy tambem num couello, que voou com o fogo da mina, dom Fernando de Castro filho segundo do Governador) & auendo dos que ficaram viuos, poucos, ou nenhum, que nam andasse aleijado do ferro, ou fogo dos inimigos. E todos em fim tam gastados das doenças, & tam quebrantados dos continuos assaltos, que nam foy menor marauilha por delos o Capitam deter a elles, que nam saiffem, como tétaram per vezes, amorrer de pura desesperaçam entre os Mouros que deterem elles tátos mil Mouros, que nam entrassem isso que lhes ficou por tomar da fortaleza. Per outra parte o Governador dom Ioam de Castro ven-

ceo com sua grande prudencia, & valor todas as difficuldades, & faltas da armada, dinheiro, & tempo. Quefendo a monçã contraria, quebradas as alfandegas, as armadas podres, & por varar auitres annos, mandou per tres vezes de focorro a dom Ioam Mascarenhas setenta fustas com passante de mil homês, muytos mantimentos, armas, poluora, muniçoês. E na fim de Setembro partio em pessoa, leuando com sigo a gente de guerra, que se podia tirar das fortalezas vizinhas, que foram per todos em oitenta velas mil, & quatrocentos soldados Portugueses, & trezentos Malabares, com que chegou a Dio a seis de Nouembro, & aos noue, deixando bem ordenadas as cousas do mar, desembarcou em terra. Onde, posto que sobre o modo da guerra oueffe diferentes pareceres, & o de muytos fosse que ao menos se nam deuia d'apressar a saida, & cometimento do Arrayal, visto como os nossos nam eram mais de tres mil homês de peleja, & os Mouros alem da resistencia da cidade, com quem juntamente o auiamos d'auer, tinham em campo vinte mil soldados estrangeiros, gente limpa, & bem exercitada, com hum infinito numero dos seus Guzarates, & aleuandolos muros, & baluartes mais altos do que eram os nossos, & nelles, & per outras

partes affestada muyta artelharia, que tudo vinha a fazer outra fortaleza tam má d'entrar, como a nossa antes de a elles derrubarem. Com tudo o Governador se resolueo com tanta determinaçã que nam tomando mais que hum dia, & parte da noite pera affentar o modo da peleja, na madrugada do seguinte onze de Nouembro, em que se celebra a festa de Sam Martinho, que como soldado valeroso, & glorioso santo de Christo tinha rezam de fauorecer as armas christãs, pelejou, venceu, & lançou da ilha a toda aquella multidam de imigos, morrendo primeiro d'elles quatro mil com o seu Rumeçã (que o pay Coge Sofar ja o leuara hum tiro perdido) sem faltarem dos nossos mais que sessenta homês: & no mesmo dia entrou sem parar, & tomou a cidade de Dio, que tendo a vitoria por segura estaua com as praças cheas de gente, as casas de riqueza, as mesas postas comendo, negociando, viuendo como em bella paz. Foy este hum dos mais assinalados feitos de Portugueses na India, em o qual o ceo (sobre a gloria sempre ser de Deos) teue a melhor parte. Porque he certo que pondo os imigos por quatro vezes fogo á sua artelharia nos peitos da nossa gente, de todas lho engeitou a poluora, & os mesmos affirmauam de-

pois

pois da batalha, que assi nella, como antes nos combates da fortaleza, o que os destruyra, foran nam sabiam que gente vestida de branco, a qual hũa molher muyto mais resplandecente que o Sol mandaua a pelejar por nós, de cima da igreja da mesma fortaleza, onde a elles viam. Polos quais milagres, & obras diuinas nam aja quem tenha em menos o esforço, & gloria daquelles, em cujo fauor Deos as obrou. Pois tudo bem considerado nam podia auer, nem mór argumento do animo dos soldados, nem melhor effeito da felicidade do Capitam: Que quando os perigos eram tais, que foy necessario fazer Deos milagres pera sahir d'elles, parece que valor humano nenhum bastara a sem temeridade os cometer. Se nam que como Deos mandaua per fora os Anjos, que ajudassem a pelejar os seus guerreiros, assi lhes confortaua a elles per dentro os proprios coraçõs, porque nam duuidassem entrar na peleja. Donde mais se entende que como este grande, & quasi sobre natural esforço nam fazia menos, antes mais esforçados aos que o recebiam, assi aquella ajuda, & focorro angelico nada diminuya aos mesmos combatentes, antes lhes realçaua em tudo as proezas, & honra da propria valentia. E bem o enten-

deo Dauid quando depois de tantas prouas de seu grande animo, & tanta experiencia da guerra, pedia a Deos sabisse em seu fauor com lança, & adarga, ou com espada, & rodela; como quem sabia, que nem por elle o emparrar, & ser seu escudo, & armas defensiuas, ficaua couarde, nem fraco polo ajudar a vencer os imigos com as offensiuas. Grande espectáculo, ou theatro (dizia ali santo Agostinho) ver Deos armado em fauor do homem. Grande por certo, & pois vemos que o fez o Senhor aqui tam notauelmente por engrandecer ao Governador dom Ioam de Castro, esta só grandeza bastaua a sua felicidade pera o podermos chamar o grande dom Ioam de Castro. Que nam ganhou o mesmo titulo o primeiro Theodosio quando venceu a Maximo, tanto pela ventagem das armas, & feitos dos seus, quanto pela boa fortuna, com que os ventos, & chuueiros se poseram de sua parte contra a dos imigos. E isto foy o em que o Poeta oue ao mesmo Emperador por mais amado, & mimoso de Deos, cujos soldados se faziam os ceos, & assi a ponto se punham, & mudauam ao som dos seus pifaros os ventos, como se chega, retira, ou volta com elles a gente de ordenança, & ja pode ser que por hum successo semelhante cantaua, & se prezaua

tanto

Ind. 5.

tanto Debora de ter por si as estrelas na rota de Sifara. Mas igual merce, & mimos foy a ambos estes ajuntarse ao campo do nosso grande dom Ioam de Castro hũa esquadra d'Anjos, que nam eram outros os caualleiros, que os Mouros viam com sobrevestes brancas, acompanhando seu guiam, pelejando, & auendo se em tudo como seus aventureiros. E o que nunca se poderá dizer, nem estimar como merece, que viesse a este socorro, mandando, & governando os celestiais espiritos, nam hum dos que sam Dionysio chama Poderes de Deos, mas a Virgem nossa Senhora (cujá sombra ainda escura foy Debora) Rainha dos ceos, & de todos os Anjos, & máy do mesmo Deos. Estas honras, & beneficios tam grandes, como da milagrosa vitoria, nam os recebeo sómente dom Ioam de Castro, mas soube os bem agradecer, dando com todas as mostras de verdadeira christandade os lououres, & gloria de tudo a Deos, & á Virgem, así no proprio campo com seus soldados, como per todas as cidades, & lugares do estado, a quem pera isso despachou cátiures em diligencia. E logo limpa a terra dos corpos mortos, & prouida de mantimentos pera os viuos, entendeo na obra da fortaleza té a deixar muyto maior, & melhor edificada do que esta-

ua d'antes, & entregandoa a dom Ioam Mascarenhas, que tam bem a defendera, se fez á vela pera Goa, onde entrou aos vinte, & dous d'Abril de corenta, & sete com hũa semelhança dos antigos triumphos dos Capitais Romanos muyto somenos á que com elles tinha nas obras. Porque o seu espirito, que na expediçam das empresas da guerra nam era á quem d'hum Julio Cesar, nam repousaua fora d'ellas: & así nem este inuerno passou em ocio, antes entam, & no meyo dos recebimentos, & repostas dos embaxadores do Izmaluco, & Rey de Bisnagá fez a jornada de Pondá ds terras do Idalcam, & tanto que o tempo tornou, tornou elle tambem d'armada á guerra de Cambaya. Onde de mais de se entrar a cidade de Baroche, & toda a enseada prouar os fios do nosso ferro, & as chamas do nosso fogo, o Governador desembarcou, & apresentou batalha em terra ao proprio Rey Mamudio, que aparecendo primeiro com hum campo de muytos mil caualllos, & elefantes armados se retirou, deixandolhe a honra polo seguro da vida. D'aqui como hum rayo voltou em Dezembro ao rio de Goa, & feito de Salfete, & Bardes, & ja em Janeiro estaua outra vez em Baçaim com os antigos cuidados da mesma guerra, & outros nam menos im-

por-

portantes, que recreceram logo no seguinte Março, & de que nam damos agora relaçam por acabarmos de entrar na das cousas do padre mestre Francisco. O qual chegando, como diziamos, neste mesmo tempo a Goa, tudo achou cerrado a seus intentos. Porque de mais da ausencia do Governador, que auia de responder aos requerimentos dos Reys de Cande, & Ternate, arreceaua se que pola occupaçam, & grandes despesas da guerra, nam esteu esse elle em tempo pera lhes deferir, como se desejava: especialmente que nam auia muyto que mandando el Rey de Tanor dizer ao mesmo dom Ioam de Castro, que se queria fazer Christam com todo seu reyno, pedindolhe sua presensa, & ajuda pera escusar as revoluções costumadas em tais casos. O Governador pos o negocio em conselho, cuja resposta foy que ao Rey se dissesse claramente, que elle Governador nam estaua pera se encarregar de mais que de lhe dar quem o doutrinasse querendo receber nossa santa fé, mas nam ajuda d'armas contra os Reys vizinhos, se por este, ou outro algum respeito rompessem guerra entre si. E como o caso de Cande nam era muyto diferente podia se temer que tambem a resposta fosse semelhante. Sobre tudo a gente nam tinha a dom Ioam de Castro por

muyto affeiçoado ao collegio de sam Paulo, onde ja estauam os nossos; & algũa cousa aueria, nascida así dos que nesta causa d'el Rey de Tanor, como na execuçam dos despachos, que Miguel Vaz trouxera do reyno em fauor da christandade, voraram tam largo polas rezões, que chamam d'estado, & com tam pouco respeito das diuinas. Porque no conselho, que se fez sobre o de Tanor, algũs chegaram a dizer que ao bem da coroa d'este reyno tam pouco importaua ser aquelle Rey Christam, como nam o ser, & está certo que quam mal pareceria este voto a mestre Diogo de Borba, que se achou presente, & aos padres da Companhia, que entam residiam no collegio, tam descontentes ficariam d'elles os que o deram, & deuiam ser os mesmos, que fizeram nam se executasse o que Miguel Vaz leuou de cá per carta d'el Rey ao proprio dom Ioam de Castro, como fica dito no segundo liuro d'esta historia. E como as cousas, que el Rey mandaua naquella carta foram pedidas pela Companhia, & muyto particularmente pelo padre mestre Francisco, nam he muyto que quem a conselhou contra ellas enformasse, & negoçasse em desfauor dos que as ellas primeiro procuraram, & ainda entam desejavam. Así que o Governador per hũa parte

parte ouuindo aos d'este humor, & per outra nam lhe dando os continuos caminhos, & cuidados da guerra tempo pera tratar em Goa os padres da Companhia, & nam tendo té entam visto na India, nem por ventura neste reyno ao padre mestre Francisco, assi estaua inclinado, como informado. De modo que outrem o fora buscar pera bom despacho dos negocios com menos preffa da que leuou o padre mestre Francisco. Mas a consciencia que de nada se culpa, de nada se teme. E quando a confiança de Deos he tam grande, ella basta a sustentar a dos homés; que por muyto que se leuem hũs dos outros mais póde com todos o Senhor de todos. Estas eram as contras, que com sigo fazia o padre mestre Francisco, & por ellas, como se fora a se ver depois de larga ausencia com o mór amigo da vida, ou se quifera parecer com o mesmo Governador na preffa das jornadas, assi se apressou ao ir buscar que entrando em Goa a vinte de Março, aos dous d'Abril estaua na mesma cidade, depois de ter ido, & vindo de Baçaim tambem despachado como veremos no seguinte capitulo.

*Do que passou com o Governador,
& da conuersam de Rodrigo
de Sequeira.*

CAP. II.



Empre a verdade vence, & val, ^{3. Esd. 3.} ^{4.} ainda quando o ha com os seus maiores imigos, que sam a confusam do juizo, o respeito ao poder, a força da afeicam. Que estes parece foram os oppositores, que de baixo dos nomes da molher do Rey, & do vinho ella teue, & a que ganhou na contenda, que ouue entre os tres da camara d'el Rey Dario, sobre qual era a mais forte das cousas. Quanto menos lhe custará fazerse estimar d'aquelles, que por sua boa inclinaçam, brandura, & primor só a nam amam, & honram em quanto a nam conhecem. E tal foy sem duuida a arte de dom Ioam de Castro, que como fez a muytos ventagem no esforço militar, assi lha fizeram poucos na cortesia, estima da virtude, zelo da piedade, & religiam christã. Nem no que apontauamos dos despachos de Miguel Vaz, & reposta a el Rey de Tanor ouue de sua parte falta algũa. Antes nos primeiros está claro qual seria o seu voto, pois el Rey na carta, que lhe escreuia, lhe allegaua especialmente no remedio dos Christãos de Socotorá, cõ o que o mesmo dõ Ioam tinha ca no reyno dito a. S. A. & no negocio de Tanor sobre o fim que

que elle depois teue, o fazer tam duuidoso, que me nam aueuerei eu, quando o escreuer, a mais que deixar a outros o juizo do melhor conselho; o de dom Ioam de Castro foy muy differente do que se respondeo na junta. Que elle, tanto que teue o recado do Rey, logo lhe escreueo com muytos lououres dos bõs desejos, que mostraua de receber a fé, & grandes offercimentos pera o ajudar sobre ella em tudo o que se offerecesse. E por quanto as duuidas em que entam andaua com o Idalcam, o nam deixauam sahir de Goa lhe mandaua seu filho mais velho dom Aluaro de Castro, que com o Bispo, & muytos fidalgos, que os auiam de acompanhar, celebrariam, & festejariam muy bem o seu bautismo. Guardando, & prometendo elle Governador a sua ida em pessoa, pera quando cumprisse a do proprio Rey de Tanor, ou a seu estado. Mas porque M. Diogo de Borba, a quem elle mandara com este seu recado, encomendandolhe que o auifasse muy particularmente da tençam, & deuaçam do Rey, lhe escreueo hũas defauenças, que auia entre elle, & o Camori seu cunhado sobre as terras do rio de Panane, pareceo a dom Ioam por o caso em conselho, com que ficou obrigado a estar depois polo que ou todos, ou os mais julgaram, posto que contra seu proprio gosto,

& juizo, que sempre foy, que se feruiffe a fé, & fauotecesse a virtude. E assi em vendo, & ouuindo ao padre mestre Francisco nam se adiantou menos ao estimar, & amar, do que se elle apressara ao ir buscar. Nem o padre ouue mister por si, & por todo o collegio de Goa outras justificações, ou valias, que o muyto que o mesmo Governador logo descobrio d'aquella tam verdadeira, & tam perfeita virtude, & graça, que Deos nosso Senhor daua, & punha no sembrante, & palavras de seu seruo pera ganhar, & render a todos. Conforme a isto foram as repostas a el Rey de Ternate. Ia diffemos quam liberalmente lhe concedeo tudo o que pedia, assi cumprira elle o que prometera. E quanto ao embaxador de Cande que o padre deixara no collegio de sam Paulo, ordenou ao capitam de Goa, & ao védor da fazêda d'el Rey o agasalharem com toda a honra, & largueza ate sua tornada, que foy logo na fim d'Abril: antes ainda da qual auendo se o mesmo embaxador, & os que o acompanhauam de bautizar per meyo do padre mestre Francisco, a todos mandou o Governador dar ricos vestidos, & que se nam triueffe nenhum respeito a despesas, nem gastos d'aquella solenidade. Vindo a Goa sem embargo das difficuldades do tempo, & cõ nam ter da verdade, & palavra do Rey ou-

outras prendas, que o santo zelo, & defejo do padre mestre Francisco, elle lhe mandou a Antonio Mo nis Barreto, que entam era moço fidalgo, & gentil soldado, & depois veyo a ser Governador da India com os cem arcabuzeiros Portugueses, que o barbaro pedia pera sua defensam, & quietaçam do reyno, quando tomasse a fé; & de presente peças de muyto preço, que nam deuiam nada aos seus rubis, & safiras, pera se fazer louçam no dia do bautismo. Seguiram ao Governador nesta grande bencuo lencia pera com o padre M. Francisco os fidalgos, & soldados do seu exercito, que era a flor da India, nam auendo nenhum, que como a pay o nam amasse, & o nam reuerenciasse como a santo. E de se jando, & procurando todos de telo com sigo, & pedindo lho muy to o mesmo dom Ioam de Castro, só Rodrigo de Sequeira o fez ali parar dous, ou tres dias; que quam liure era em deixar as cortes, tam preso ficaua em dando nas almas. Nomeo este homem, porque nam sabemos o que ey de escreuer d'ou trem, que do testimonho, que elle mesmo deu nas inquirições, que se tiraram em Goa, & do que sem obrigaçam de segredo contou depois ao P. Antonio de Quadros. Foy o caso que estando o padre M. Francisco em Malaca, antes que d'ahi fosse pera Maluco, húa noite

veyo ter com elle ao hospital este Rodrigo de Sequeira, que andaua homiziado, & com a consciencia bem necessitada a lhe pedir fauor pera com as partes a que agrauara. Recólheo o padre mestre Francisco com o amor, & suauidade, com que abraçaua a todos. Mas primeiro que tratasse de lhe buscar o remedio da paz, & vida temporal, que elle pretendia, procurou de lhe fazer desejar, & auer o da alma, de que se doya, & lembrava menos. Exemplo bem importante assi aos q̄ ham mister curados d'ambas estas infirmitades, como aos que temos por officio curalos: que he muy ordinaria tentaçam descuidarmosnos de os por em paz com Deos, & de fazer que sintam, chorem, confessem bem seus peccados, pera que se saluem as almas, empregando todo o zelo, em os reconciliar com os homês, ou lhes auer o fauor, esmola, & cura, porque se reparem os corpos. E nam deuia ser assi, porque as almas alem da sua maior nobreza, que bastaua pera se lhes acudir primeiro, correm muyto perigo na tardança, pois nam tem outro tempo pera seu remedio, que o d'esta vida tam breue, & tam incerta. Por o contrario os males do corpo de mais de nacerem muytas vezes das culpas, & acabarem com ellas, nem neste mundo lhes pode tardar o remedio pois o nam podem

ter

ter nelle perfeito, nem faltar (se as almas forem de ca bem) no outro. Por onde que maior cegueira que dilatar a saluaçam das mesmas almas pera quando por ventura a nam terem, & apreisar a dos corpos, quando nam he possiuel que a tenham perturbando a ordem do Criador, que como bem considerou a este proposito sam Bernardo de duas vindas, húa que ja fez, outra, que ainda ha de fazer ao mundo, a primeira ordenou, como pregaua o Bautista, só pera tirar os peccados, & curar as almas: guardando a derradeira, que será no vltimo dia do juizo pera cumprir o que tem prometido o Profeta, que toda a carne auerá vista, & posse da saluaçam de Deos. Com esta diuina sabedoria se conformou sempre o padre M. Francisco acudindo muyto mais apressadamente ás necessidades espirituais, dos que d'elle se valiam, que ás corporais, pera que o buscavam. E assi recolhendo o homiziado, fez antes de tudo se nam sentisse menos dos homizios, que tinha no ceo, que do em que andaua na terra, & que mais se temesse da accusaçam dos proprios peccados, que da das partes, que o perseguiam, primeiro em fim o encomendou, & fez per muytos dias encomendar de proposito a Deos, que fallasse por elle a nenhum homem. Confessou o depois larga-

sup

mente, & trouxeo a que frequentasse este sacramento, & o da santissima comunham cada oito dias tendo sempre com sigo, & exercitando em obras pias de caridade, & humildade, como fazia a outros que se lhe chegauam em forma de discipulos. Feitas estas diligencias, & dadas tam boas mostras da diuina graça, & amizade, entam lhe negociou a humana, & ouue liuremente das partes o perdam, que buscava. Mas porque no lugar da primeira queda sempre se deue recear a segunda, antes que o mesmo padre se partisse de Malaca pera Amboino o embarcou a elle pera a India, pretendendo que imitasse na penitencia ao Apostolo sam Pedro, o qual nam sómente chorou porque peccara, mas sahio donde peccara. E na verdade o peccado quãto mais longe donde naceo, tanto mais esquece pera se nam repetir, & lêbra pera se castigar. Mais quis ainda o P. M. Francisco do seu conualecete pediolhe muyto, como bõ amigo & aconselhôo como bom físico, que por segurar a faude d'alma deixasse de todo a India, & se viesse pera Portugal aos ares da natureza. Assi lho prometeo, & se bre tudo que guardaria toda a vida o santo costume, em que o tinha posto de se confessar, & receber o santissimo sacramento muytas vezes. Nam se ha de crer de ligei-

ro,

ro, & a ninguem menos que cada hum a si mesmo, que alem da execuçam ser obra de mais feitio, que a tençam, & propósitos, se nós nos fiamos d'elles feruiram de esperar o Imigo pera nos encontrar com mais força, & de nos trazer a nós tam descuidados das obras, quam satisfeitos dos desejos. E nem ainda se ha de descansar sobre bõs, & apressados principios, que segundo Sam Gregorio, quem arranca do posto correndo pera nam chegar ao palio, quer se cansar, nam quer ganhar: como aconteceu aos de que dizia o Profeta, (& acontece a muytos) deram credito ao Senhor, louuaram, como ella o merecia, sua ley, depreffa o fizeram, mas com a mesma acabaram (que ambas as lições, ou interpretações tem a palauta) nam se lembrando mais, nem das obras diuinas, que deueram agradecer, nem dos conselhos, que ouueram de seguir. E a esta conta aproua Sam Ieronymo aquillo dos antigos: Affaz se apressou, quem se melhorou, & pera mais certo, & seguro, quem bem cõtinuou. Nam o fez assi o conuertido do padre mestre Francisco, porque chegando á India, & prouendo o dom Ioam de Castro do cargo d'almo-xarife de Baçaim, elle se ouue por descarregado de quanto o padre lhe encomendara. Ali se ficou, & estaua auia dous annos tam estra-

gado como d'antes, se nam que tinha de mais nam se ter confessado, nem pola obrigaçam da coresma em todo aquelle tempo. Era no cabo d'elle, quando chegou á mesma villa o padre mestre Francisco, & vindo per hũa rua eys que dá de rosto com o seu Rodrigo de Sequeira, o qual em o vendo arremessa se com muyto prazer, & aluoroço pera lhe beijar a mam muyto confiado, & seguro no grande segredo de sua má consciencia. Nam o consentio porem o padre chegar a si, & afastandoo com a mam, & mais ainda com o rosto graue, & feuro. Como filho, disse, este fois vos? muyto mal cumpristes o que me prometestes, nam sõmente em vos namirdes pera o reyno, mas porque d'aquelle tempo té agora nunca vos mais confessastes: nam ey de fallar com vosco, nem serey vosso amigo ate o nam fazerdes. Ficou todo confuso, & attonito vendose como a Samaritana primeiro conhecido, que confessado: seguio ao padre fez se prestes, chegou á confissam, & nella diz que entendeo como a consciencia, que elle trazia tam fechada, & escondida, fora aberta aos olhos d'alma do padre M. Francisco, & que nella lhe vira todos seus peccados primeiro que lhos elle descobrisse, que alem de nam poder ser obra se nam de Deos, os effectos, que logo causou nos seguraram que

que o era. Porque o bom homem teue naquille dia grandes sinais de verdadeira, & estauel contricam, recebeu ao seguinte com muytas lagrimas o santissimo Sacramento, & d'ali por diante entrou muyto em si, feruindolhe de mór cautela a recaida, & considerando quam bem o via Deos, ja que assi o descobria: & que pois nam era possivel peccar sem o elle ver menos o deuia ser peccar á sua vista.

Como deu principio ao collegio de Malaca, & se tornou a embarcar pera o Norte por ganhar hũa alma.

CAP. III.



Eita esta presa logo o padre mestre Francisco se despedio de dom Ioam de Castro, que ainda que pola muyta instancia, que lhe o padre fez, lhe deu licença, foy com condiçam, & obrigaçam que se nam partiria de Goa té sua tornada, & que inuernariam ambos na mesma cidade aquelle anno. Como se ja o coraçam lhe adeuinbara o extremo trabalho da morte, que o ali estaua esperando, & onde dos poucos amigos, com que entam nos achamos, os menos nos feruem. Tornado pois a Goa o padre M.

Francisco a primeira couza em que entendeo, foy em mandar a Malaca algus da nossa Companhia. Prometera o elle assi aquella cidade, que por nenhum caso o queria deixar, nem deixara vir d'outra maneira pera a India, & tambem lho agradecera muyto dom Ioam de Castro, a quem o representara em Baçaim. Era a este tempo todo o collegio de Goa quatro sacerdotes, & dous irmãos. Mas o padre mestre Francisco, posto que sobre tudo deseja se ver muyta gente de nossa Companhia na India, mais se receaua, como o elle dizia algũas vezes, que viessemos a enfastiar os homẽs por muytos, que nam que lhe falraffemos por poucos: & assi partio liberalmente dos seis, mandando pera Malaca o P. Francisco Perez varam perfeito, & o irman Roque d'Oliueira, que verdadeiramente foram sal d'aquella terra, onde até entam nam tinham chegado outros religiosos: porque os padres de Sam Domingos, que ja agora tem ali hũa residencia, aquelle Setembro seguinte entraram na India, & muyto depois fizeram os da piedade hũa casa das suas como hum tiro de bombardarda fora da mesma Malaca. Os nossos partiram de Goa a oito de Abril do anno de mil, & quinhentos, & corenta, & oito, leuando por regimento do padre mestre Francisco que o sacerdote insinasse todos

dos os dias a doutrina christã aos mininos per espaço de hora, & meya, & que nam confiasse este officio d'outra pessoa, que dá sua. Que pregasse quantas mais vezes podesse, ordenando sempre as pregações contra os peccados em geral, mas que nam procurasse saber se nam dos que eram publicos, & d'esses ainda per homés dinos de credito, & polo menos que pregaria todos os domingos, & santos pela manhã aos Portugueses, & a tarde aos escrauos, & Christãos da terra, praticando lhes sobre a doutrina; & aos sabbados, depois de dita a missa da confraria de nossa Senhora, ás molheres dos Portugueses, que sam naturais Malayas, sobre os artigos da fé, & mandamentos da ley de Deos, & santa Madre Igreja. Do seruiço das almas, & corpos dos enfermos do hospital o encarregou muy particularmente, & porque esta casa nam tinha capellam, ordenoulhe que sem estipendio, nem esmola (conforme a nosso instituto disse hũa vez cada semana missa aos enfermos, & lhes ministrasse os sacramentos quando o ouuessem mister. E que com a mesma caridade diria missa todas as quartas feiras na casa, & á irmandade da misericordia, que a nam tinha porque era muyto pobre, sendo a cidade tam rica: mas nam he rico quem per muyto que possuua sempre ~~para~~ deseja mais,

& nada lhe sobeja pera os outros. Acerca da paz com a gente Portuguesa, amizade do Capitam, respeito aos Ecclesiasticos o mesmo, que aos de Comorij, & o que sempre, & a todos, ajuntando que nam vsasse dos poderes, que o Bispo dom Ioam d'Albuquerque lhe comunicara (& eram todos os seus) sem os mostrar primeiro ao Vigairo da cidade: porque importaua estar bem com elle, pera por as almas bem com Deos. A conta do irmam ficou ajudar na doutrina, no catecismo, & conuersam dos infieis, nas pazes, no seruiço dos doentes: & particularmente auia d'insinar a ler, a escreuer, rezar, & os principios da grammatica aos filhos dos Portugueses. E pera que se veja de quam miudas coufas fazia caso o grande zelo do padre M. Francisco, auisou ao irmam que nam insinasse os meninos per os autos, ou feitos, que ficauam das demandas, porque aprendendo per elles a ler nam aprendessem aos fazer: mas que lhes desse liçam per varios tressados de vidas de Santos, & do tratado, que lá deixara sobre a doutrina, tendo respeito a quam bem se imprime naquella tenra idade o que mais traz nos olhos, & na boca. Tudo isto cumpriram muy inteiramente os dous companheiros, & com tanta diligencia que desembarcando em Malaca aos vinte, & oito de Mayo logo

logo ao dia seguinte aos vinte, & noue abrio o irmam sua escola, & começou a insinar os moços, que em poucos dias chegaram a cento, & oitenta. Nem se apressou menos o padre nos sermões, confissões, & doutrinas, continuando ambos muy bem com a edificaçam, & fruyto das almas, que o padre M. Francisco ali deixara, & semeara. E entre outras obras notauéis de gloria do Senhor, foy o muyto a conuersam d'hum Iudeu famoso, & grande Rabino da ley velha, & morta (por mais que elles ali traba lhauam pola resuscitar, & persuadir a algũs gétios bestiais) o qual porq se entendesse como só Christo he o autor, & consumidor da fé no meo da luz, & resplãdor de Roma, onde se criara, & nacera, sempre andou ás escuras em sua cegueira, & infidelidade: & nas mais grossas treuas do Oriente entre tanta confusam de barbaros, & infieis, como ha em Malaca, se lhe abriram os olhos d'alma, & foy diuinamente alumiado, & bautizado pelo padre Francisco Perez poucos meses depois de sua chegada com festas, & alegria da cidade toda. Onde os nossos ao principio foram muy bem recebidos, & agasalhados por hospedes numas casas, que pera isso lhes tinham prestes junto ás do hospital, & misericordia: mas logo experimentando quanto lhes importaua telos por moradores lhes compra-

ram, & doaram outras vizinhas á ermida de nossa Senhora do Outeiro, da qual tambem lhes fez doçam o Bispo dom Ioam d'Albuquerque, que o era entam de toda a India. E assi se foy continuando esta residencia de duas, tres, quatro pessoas da Cõpanhia, té se fundar o collegio, que oje temos, que ainda que no numero dos fogueitos, & dote da fazenda real, que nam passa de quinhentos pardaos cada anno, nam seja dos grandes: na importancia do lugar, que he escala forçada das partes de Maluco, China, & Iapam; & no fruyto, que se faz nam sòmente com os naturais, mas muyto, & mais com os Portugueses, pôde se contar entre os maiores, & como tal se deute muyto agradecer a quem o fez desejar, & pedir dos da terra, & principiar pelos nossos, que foy o P. M. Francisco. O qual pouco depois de despachar de Goa ao P. Francisco Perez deu na mesma cidade hum exemplo de sua grande caridade, & zelo da saluaçam das almas, que contarei por nam ser dos ordinarios. Ajuntaua neste tempo dom Ioam de Castro com toda a diligencia hũa armada de fustas pera seu filho dom Aluaro yr tomar posse d'Adem, q'ha entregauam os Mouros Arabios com hum grande almazé d'armas, & rico tesouro dos Turcos, & foy a empresa, que mais prometeo de si na India, se a fortu-

na com a mesma pressa, com que se rio pera nós se nam rira de nós. De Goa foram apos dom Alvaro algũs nauios de mantimentos, & munições, & oito fustas de bõs soldados: entre os quais se embarcou hum dos valentes da terra, & muy conhecido nella por homem, que nam trataua mais que d'esta vida. Dezoito annos auia que se nam cõfessaua, sem respeito á Igreja, nem temor de Deos: & ja o P. M. Francisco o trazia d'olho, mas nam lhe chegara ainda a sua hora. Soube a caso que estaua elle embarcado pera o estreito, & no mesmo ponto sem fazer mais que tomar hum breuiario sae de casa, & vayse a embarcar na mesma fusta. Leuam ferro, dam á vela todos mais contentes com a subita, & nam esperada companhia do padre mestre Francisco, que se lhe viera outra armada de socorro. Cuidam que a rogos do Governador, por ajudar a seu filho dom Alvaro de Castro, aceitára a jornada. A ninguem passa por pensamento o que elle vay buscar, & a quem elle busca menos que a todos. Chega se lhe porem na fusta mais que aos outros, por aquella sua regra antiga de se fazer matalote dos mais necessitados, acha se presente ao seu jogo, poem se da sua parte na conuersaçam, nam se carrega ouindo o jurar, conuidase, & come com elle hũa vez, & outra, que assi pa-

rece que ajuda o çurgiam com os oleos brandos a postema, quando toda via nam pretende que creça pera nam sarar, mas que amadureça pera a abrir. Nam lhe falta cortesia ao lascarim, pera nem estranhar ao principio a amizade, & se deixar hir entrando cada dia mais do nouo amigo: ja o busca, & demanda per si mesmo, nunca tal santidade, diz, que vio, que nam cuidaua que era a virtude tam desaf-sombrada, que tal homem como aquelle si, que com elle o mate Deos. Mas o Senhor que nam queria se nam darlhe vida per meyo do mesmo homem, pouco, & pouco o foy enchendo d'hum grande respeito, & reuerencia, a que logo acompanhou hum conhecimento, & confusam dos proprios peccados, semelhante em parte ao com que Sam Pedro pedia a Christo que se saisse da sua barca, porque era homem peccador. Sente o padre Francisco os corredores da graça, acrecenta a oraçam, & penitencia pola saluaçam d'aquella alma, altera hum pouco a cura, começa a mudar a lingoagem: pergunta lhe, estando sós hum dia, com quem se confessara antes que partissem; responde com hum gemido, que lhe rasgou o coraçam, leuou a cor, encheo os olhos d'agoa, turbou todo o semblante, Ah padre muytos annos ha que me nam confesso. Nem a isto lhe de-

Luce 5.

ferio

deferio o padre antes, como se no passado nam fora nada, acode de pressa. Numa occasiam como esta quem nam custuma fugir, & pode morrer, que conta faz se se nam confessa? Nam deixou isso, diz, de me lembrar, & fuy ter com hum vigairo, mas nam me quis assoluer, & eu o mereço. Entam o padre Francisco pondose tanto mais pör elle, quanto mais o via contra si, queixaua se do rigor, & seueridade do vigairo, quem quer que elle fosse, & que todos eramos peccadores, & indinos da graça, & misericordia de Deos, mas que por esses morrera IESV Christo, & que a mor offensa, que se lhe podia fazer, era negar aos verdadeiros penitentes o perdam, que lhes elle ganhara, & comprára tam custosamente. E assi com estas, & outras melhores palauras brandamente assoprando naquelle murranzinho, que começaua de fume-gar, como Isaias prometera que o faria o Senhor ás almas afligidas, de modo que se acendessem, & nam se apagasssem, abrem se lhe ao peccador os olhos da fê de si mesmo, desconhece se começando a se conhecer, ja se carrega, & sente dos peccados, atemorizao o inferno, & muyto mais a magestade infinita de Deos, mas nam perde a confiança. Nam vé a hora, em que se confesse, & accuse de toda a sua vida. Segue o padre Fran-

cisco a vitoria, parece lhe bem que seja a confissam geral insina o como se ha de fazer prestes, & tendo tomado pera isso o tempo, que bastaua, tomou tambem terra a fusta, onde entre outros sahio com o seu soldado o padre mestre Francisco, & assentando se fora da vista dos mais, o confessor sobre hũa pedra, & o penitente a seus pés de joelhos, os soluços, as lagrimas, os suspiros, o bater nos peitos, os bõs propósitos, a facilidade em fugir, & deixar as occasiões, o esquecimento de agrauos, o nam reparar em honra, nem fazenda, tudo foram efeitos da efficacia da graça, & finais de verdadeira contriçam. Nam se podera desejar hũa alma mais disposta, & pronta pera todas as penitencias, & satisfações rigurosas. Nada ouuera por muyto, nem pesado em castigo de suas culpas: & assi pode ser que se nam contentara com o obligar a pouco outro confessor. Mas o nosso grande físico das almas nunca deu mais leue penitencia, imitando sem duuida a condicam d'aquella, que mandando pisar os leões, & os dragões, tam brando poem por outra parte os pés sobre a cana rachada, que a nam acaba de quebrar. Espantase o bom penitente de lhe darem por tantas culpas tam pouca pena. Responde lhe o confessor, o mais eu o satisfarei a Deos por vós. E nam fo-

Psal. 90.

Isai. 42.

ram palauras que logo metendo-se pelo mato tomou a boa conta em principio de paga hũa aspera, & larga disciplina, como a outra do palmar de Cananor. Sentio o soldado; & como tinha honra pera nam soffrer que pagasse outrem por elle, tambem isto o ajudou muyto a entrar em si. E o que de todo o acabou de leuar, foy que o padre mestre Francisco como nam tinha a que ir ao estreito em o vendo naquelle estado declarou lhe o mysterio, dizendo que a sua viagem era acabada, & que daua infinitas graças a Deos por quam bom successo nella tiuera, porque nem se embarcára em Goa nem viera até li por outro algum respeito, que polo tirar a elle do inferno, & por no caminho da saluaçam, em que o deixaua, que trabalhasse polo seguir, que affaz tinha exercitado a diuina paciencia, que posto que o soffrera dezoito annos em tanta maldade, & cegueira, se agora fosse ingrato a tanta misericordia, & vfallsse mal da luz, & graça, que recebera, poderia vir hũa hora, em que a desejasse, & a nam achasse. Que nam he Deos menos espantoso em castigar, que em perdoar. Ficou attonito d'ouuir, & ver que nam vinha o padre mais que apos elle. E duron a conuersam per toda a vida, que nam sómente a emmendou, mas empregou te a morte

em penitencia da passada. A armada foy por diante, & o padre se tornou d'ali a Goa, tendo por muy pouco quanto fezera por aquella alma, que pois Christo Deos morreo polas ganhar, & comprar por muyto que por ellas façam, & sofram os homês, sempre sam mais preciosas, que custosas.

Como ajudou na doença, & na morte ao Governador dom Ioam de Castro com sua conuersaçam, & oraçam.

CAP. IIII.



DEspachada, & partida pera o estreito a armada de seu filho dom Aluaro o Governador se veo de Baçaim a inuernar a Goa, onde entrou na sòmãna da pascoa, & fim do mes d'Abril, muy entregue a deuaçam, & amizade do padre mestre Francisco, & ja grande affectoado ao collegio de Sam Paulo, que como tal d'elle quis fuisse a procissam, com que mandou leuar, & assentar na porta da cidade o retauolo de Sam Thome. Dauase dô Ioam de Castro por muy obrigado ao Santo Apostolo, porque entrando elle no Governo da India fora o Santo seruido de descobrir

cobrir na sua cidade a mysteriosa cruz, que foy o altar de seu sacrificio, & martyrio de que ja escreuemôs largamente, o que o Governador tomou por celestial pronostico das grandes vitorias, que Deos lhe auia de dar por honra, & gloria da mesma cruz. E assi reconhecia ao Santo por muy particular autor de todas ellas, & em especial da que ouue nas terras de Salfete dos cinco capitais do Idalcam com morte de tres os mais nomeados, & cincoenta Mouros de cauallo, & seiscentos de pé, sem faltarem dos nossos mais que hum Portugues, & dous Malabares, & sahirem feridos samente sete homês, que todos ouueram por milagre do Santo Apostolo, assi por acontecer a rota no seu dia, como por ser a primeira em que per ordem, & mandado do serenissimo Rey dom Ioam, em quanto eu entendo lembrando o, & pedindoo a S. A. o mesmo dom Ioam de Castro, começaram os Portugueses a appellidar na India o nome do glorioso Santo Thome juntamente com o de Sam Tiago ao romper das batalhas contra os infieis. Em reconhecimento pois, & lembrança perpetua d'estas merces entre outras obras da estatuararia, & pintura, com que o Governador arremedando os arcos de Tito, & colunas de Trajano ennobreceo os muros, portas,

& entradas da cidade de Goa, & casa do Governo; mandou aluantar hum arco como triumphante junto à igreja da misericordia feito de pedras lauradas, que pera isso trouxera da Misquita de Diu com muytos pelouros, que naquelle cerco tirauam os imigos, postos á vista por cima da parede, & leões de pedra com o escudo das tuas arruelas nos peitos. Dentro do arco fica o retauolo do Apostolo com a mam no lado do Senhor, o qual acompanharam, & trouxeram o cabido da Sé; os padres de Sam Francisco, os collegiais de Sam Paulo, a corte, a cidade, & toda a gente de guerra em ordenança com saluas d'artelharia, & espingardaria, musica de vozes, & instrumentos, & todas as mais solennidades, & festas; que tudo foy pera o Santo de muyta gloria, & de grande consolaçam, & alegria espiritual pera o seu particular deuoto, o padre mestre Francisco, por cujo respeito, & fauor, como diziamos, quis dom Ioam que sahisse do collegio este nobre triumpho do sagrado Apostolo. No mesmo tempo andaua o Governador ja de algũs meses com hũa febre lenta, & malenconica, que quanto lhe hia com morpressa gastando o corpo, tanto o chegaua mais a cõunicar com o padre mestre Francisco as cousas de sua alma. Descarregouse pera

o poder melhor fazer, & entender juntamentê n'algum modo de cura da mór parte do Governo, pondoo numa mesa, ou junta em que entravam o Bispo, o Capitam da cidade, védor da fazenda, & outras peffoas notaueis. O padre Francisco seruia sómente de o visitar, consolar, & fazer por elle continua oraçam a Deos nosso Senhor. Entam entendo lhe aconteceram aquellas tam ordinarias suspenções de espirito, que temos escritas da mam d'hum sacerdote de muyta autoridade quasi per estas palauras. Auia no collegio entre outros hum moço Indio dos que se criuam pera sacerdotes, & ministros da cõuersam dos seus naturais, como o este veyo depois a ser, chamauase Andre, & seria áquelle tempo de dezafete, até dez-oito annos, com o qual se acompanhaua o padre mestre Francisco quando hia visitar o Governador, & assi tinha ordem sua que dando o relógio duas horas o fosse pera isso chamar á sua camara. Hia, & diz, que o achaua com o rosto abrasado, & os olhos abertos sem nenhum vfo porem d'este sentimento, nem dos mais: porque fazendo o moço grande rumor com os pés, bolindo com as portas, escarrando alto, nada baltaua pera a alma acudir, & tornar de lá de dentro, onde estaua só com Deos, ás portas de fora. Hum dia depois que

Andre o deixou estar assi duas horas mais do tempo limitado, chegou se, & puxou por elle até que respondeo brandamente, la'sam as duas? & dizendolhe que ja o relógio dera quatro: sahio com o cõpanheiro pera ir á sua visitaçam. Mas como acontece ás vezes aos que dormem, aleuantarem se, tomarem os vestidos, & as armas, abrirem as portas, caminharem, passarem rios, & pontes bem perigosas, leuando toda via os mais dos sentidos tam presos do sono, que nem dam fé do que encontram, nê tem liberdade pera governar o mouimento, que entam só obedece á força da imaginaçam, & appetite, assi leuaua o diuino sono da contemplaçam tam vnida com Deos a alma, & espirito do padre, que andou o que ficaua da tarde pela cidade, passando d'hua rua a outra, & correndo as todas de alto a baixo com grande pressa sem entrar em casa algua, nem fallar cõ a gente, nem se lembrar do a que sahira, nem dar em fim acordo de nada, tẽ que ja de noite tornou, & disse entrando pela portaria ao cõpanheiro: Filho outro dia teremos tempo pera o Governador, o d'oje Deos o tomou pera si. Aqui experimentou o padre M. Francisco o que aconteceu a S. Bernardo, quando depois de ter caminhado hu dia todo' ao longo do lago de Lozane, & Genéua, fallando no fim da jornada

nada os cõpanheiros da grandeza, & fermosura d'elle, perguntaua, onde lhes ficara. E em ambos estes Santos parece quis o Senhor vissemos com os olhos hum pouco d'aquillo, que de si cantaua a Esposa: *(ant. 6.* „ Sem o saber, nê dar fé de nada, sem „ o sentir, nem entender, me leuou „ meu esposo (que a elle chama ali „ sua propria alma) com a pressa dos „ cauallos muy ligeiros: porque como esta nam sofre deteca, & faz passar por tudo a quem a tem grande, assi nam deixa o Senhor se muyto se descobre, & cõmunica força, nem tino a hum homẽ pera parar, nem ainda reparar nas creaturas, principalmẽte com o coraçam, & algũas vezes nem com os proprios sentidos. Eram as reliquias d'este tratotam cordial, & tam familiar com Deos hua grande luz, & estima das cousas eternas, hum perpetuo fastio, & desprezo de quanto ha na terra, hũs desejos ardentes do mor seruiço, & gloria do Senhor, hua dor, & entranhauel sentimento de qualquer offensa de sua santa ley, hũas acesas faudades, em que sempre andaua sospirando como outro Moyses pela hora que o auia de ir a ver: & os mesmos affeitos tam santos, & tam importantes ás almas, que estam mais de caminho procuraua o padre Francisco comunicar, & pegar ao Governador dom Ioam de Castro muy particularmente depois que vio como

Deos o chamaua per aquella doença: contra a qual montou pouco a tornada do estreito do filho dom Aluaro de Castro, nem as festas, cõ que o receberam em Goa, & ainda menos as muytas honras, & merces, que no mesmo tempo lhe chegaram de Portugal. Porque o serenissimo Rey dom Ioam auendo se por muyto bem seruido do Governador no cerco, & batalha de Diu, de q̄ foy enformado per Lourenço Pirez de Tauora Capitam mór da viagem do anno de corenta, & sete, logo no Dezembro do mesmo anno despachou seis nauios, de que era capitam Belchior de Sá com oitocentos soldados pera suprimeto dos que acabaram no cerco, alem de mil, que partiam per Março nas naos da carreira: dos seis chegou á barra de Goa o primeiro a vinte, & dous de Mayo de corenta, & oito, de que era capitam Belchior de Sá, & aos vinte, & oito do mesmo mes appareceo o segundo capitam Martim Correa: mas ja com tanto tempo, que nam pode surgir, & lhe foy forçado irse meter em Anchediua: mandou o Governador que fossem duas fustas ao ajudar a entrar, porque trazia elle hua das vias d'el Rey: porém nem as fustas poderam sair pela barra, ved com tudo Martim Correa deixandoo nauio, noutra fusta, que tambẽ aportara a mesma Ilha, & trouxe ao Governador alem de muytas

Exod. 33

muytas merces particulares pera si, & pera seu filho dom Alvaro honrosas cartas, & patentes, em que el Rey com muytas palauras de grande satisfaçam lhe dilataua o Goúerno per outros tres annos com titulo de Visorey da India: que fora muyto bom se por as mesmas patentes, & prouisoões lhe viera dilatada a vida, que Deos lhe tinha limitado com termo de bem poucos dias. Mas por isso o outro teue rezam de se passar do seruiço do Rey ao de Deos, porque vendo se á morte, & pedindolhe vida pera lograr as merces, que lhe o Principe fezera, & ainda entam offerencia elle lhe respondeo, que aquella data só era de Deos. Pois que me montam a mi as mais sem ella? nem que me pode dar quem me nam pode segurar o que me der? farou, & trocou a corte pola religiam com boa licença do mesmo Rey, que lha nam pode negar, depois que elle mesmo lhe inclinára que todo o poder dos Principes se nam estende a mais, que a nomear, & quando muyto apresentar os homés nas honras, & merces, que dizem que lhe fazem, ficando sempre a confirmaçam, & conferuaçam de todas reseruada a Deos, que só he Senhor da vida, sem a qual em nenhũa d'ellas se póde entrar, nem durar, como aconteceu ao nouo Visorey dom Ioam de Castro, que no melhor

das festas, & alegrias, que os seus, & toda a cidade faziam ao titulo, & mais acrecentamentos, que lhe vieram, entrou nas agonias da morte, o mesmo porem que fora na vida, que estes dous contrarios nam o sam em tudo, antes como se o nam foram, assi se honram, & seguram hum ao outro. Porque da boa vida pende ser a morte boa, & a boa morte he honra de toda a vida. Ao segundo dia de Junho recebeo o Visorey os sacramentos da santa confissam, sanctissima comunham, & extrema vnçam, que lhe ministrou pessoalmente o Bispo dom Ioam d'Albuquerque, & no mesmo dia em presença de muytos fidalgos deu a algús d'elles satisfaçam, pedio, & mandou pedir perdões de queixas, & agrauos com humildade verdadeiramente christã: tendo nestas cousas, & em muytas outras, que fez de grande edificaçam, & exemplo, tanta parte o padre mestre Francisco, que isso bastaua pera as eu aqui poder referir todas. Despedio se em fim até de seu filho dom Alvaro, & ficou só com o mesmo padre Francisco, & outros dous religiosos sem querer que lhe lembrassem, nem falassem per quatro dias que ainda viueo até os seis de Junho, mais que em Deos, & no ceo; onde se pode crer, que viuua pera sempre. Foy sua morte sentida, & chorada, o cor-

po enterrado na capella mór da igreja de Sam Francisco. Abriram se as vias das successoões, sahio na segunda por Governador Garcia de Sá, que o foy por dom Ioam Mascarenhas, que sahira na primeira, ser ja vindo pera o Reyno.

Occupase, & detemse em Goa por causa da monçam até o mes de Setembro.

CAP. V.

Dosto que o sitio da India, & toda a terra da Asia se ja desta banda da linha Equinocial pera o Norte, como o da Europa, em que nos estamos. Com tudo o curso dos tempos, que fazem o veram, & inuerno dos nauegantes, he muy encontrado em ambas estas partes: porque nós de Março até Setembro temos veram com ventos, & mares brandos, & no mais tempo do anno he cá inuerno tempestuoso, & incommodo a toda a nauegaçam: que parece nos traz consigo o sol a serenidade, quando se nos chega, & no la torna a levar, quando se aparta. Mas na India nam passa assi: antes como se lá os tempos de todo perderam o respeito ao Sol, vemos per experiencia que quando o tem mais longe, que

he de Setembro até Abril, entam cessam as tormentas, & inuernas, entrando geralmente com Mayo, & saindo com Agosto, que he o tempo, em que toda via aquellas partes tem mais do Sol. E he este seu inuerno tam aspero, & cerrado, que nam somente se nam póde nelle nauegar sem manifesto perigo per toda a costa da India, mas nem sair pelas barras por causa das muytas areas, que as cerram, & cegam até que na entrada de Setembro se vam abrindo pouco, & pouco. De mais desta differença, que geralmente tem com nosco, he maravilhosa a muita, que particularmente ha entre as terras muy vezinhas do mesmo Oriente. Porque o que diziamos no segundo liuro das duas costas de Trauancor, & Pescaria, que quando numa he veram, he inuerno na outra, acontece da mesma maneira d'aquem, & d'alem do cabo de Rosgate pera dentro do estreito do mar Roxo, & pera fora na costa d'Arabia: & logo d'Ormuz até Bassora per toda a enseada da Persia leua o tempo a mesma ordem, que em Europa na costa d'Espanha; se nam quanto os Nortes, Noroestes, & Nordestes, que cursam ca no veram, sam la gerais em todo o inuerno. Nem he menos variedade nas partes de Malaca, Maluco, China, & Iapam. Que tudo bem

tudo bem considerado faz tam incertos os descursos dos nossos Filozophos acerca das causas naturais dos ventos, & dos tépos quam certo o que disse o Profeta, que Deos era o que fazia o veram, & o estio da maneira que hum estatuario faz do barro o corpo de partes, & membros mais deffemelhan-
 tes. Nem o mesmo Dauid chamou tesouros aos principios, d'onde procedem os ventos, só pela muyta abundancia, & riqueza de sua materia, mas pera significar o grande segredo de sua natureza: que assi vfa a diuina escritura de esconder, por entefourar, & aos tesouros chama coufas escondidas. Estas sam na India as que tantas vezes chamamos monções, & foy necessario que húa o declarassemos: termo proprio da terra, & que igualmente anda ja na boca dos nossos Portugueses, pelo qual entendemos o vento geral, com que em certos tempos se nauega a certas partes, & nam a outras, como he de Goa pera o cabo de Comorij depois d'entrado Setembro. Por onde ainda que o padre mestre Francisco (tanto que por morte do Visorey ficou desobrigado da palavra, que lhe dera de o nam deixar aquelle inuerno) desejou muyto ir á Christandade da Pescaria ajudar os padres, & irmãos, que lá andauam; como eram ja seis do mes de Junho nam foy possiuel

fahir do rio de Goa. Ondé pore nam esteue ocioso tornando a continuar com as doutrinas dos meninos, & escrauos, & com as pregações aos domingos, & festas da maneira, que na mesma cidade o fizera, quando logo veyo do Reyno. Daua tambem os exercicios espirituais a algúas pessoas, que per este meyo se melhoraram, & quando as occupações do proximo faltauam ao feruor de sua grande caridade, empregaua a elle toda em se estar só com Deos. Porque este foy o tempo, em que o padre M. Francisco passaua as mais das noites inteiras numa tribuna, que tinham no collegio sobre o altar do santissimo sacramento, trocando o sono natural, que nam he mais que imagem da morte, por o da diuina contemplaçam verdadeira semelhança da eterna vida. Outras horas lhe anoitecia, & tornaua amanhecer na horta, ou quintal da mesma casa perseverando em oraçam, ja dentro das ermidas, que ali tem de Santo Antam, & de Sam Ieronymo, ja passeando entre ellas. Espreita uam no por se edificarem, & aproueirem os irmãos, & ordinario era acharem no em o exterior numa postura tam affeituosa, & enleuada có os olhos, & rosto no ceo, q nam podiam duuidar dos grandes prazeres, em que Deos lhe tinha entam a alma, antes sentindo que lhe tiraua apos

si

Cant. 1.

si as suas, diziam com lagrimas de deuaçam, Leuainosem boa hora có vosco que correndo iremos ao cheiro sómente das vossas graças, & suauidades celestiais. Húa d'estas noites quis, parece, o Senhor, que representassem ambos aquelle derradeiro passo dos cantares, onde auisando o mesmo Deos a alma santa, que com elle moraua, & se recreaua nas hortas, que falasse baixo, & quanto bastaua pera elle só ouuir, & nam os amigos, que a espreita uam, & escuta uam, responde: Fugi amado de minh'alma, como se differa, nam me ouuirem a mĩ os homẽs só está Senhor na vossa mam, & nam na minha: limitai os faoures, & merces, que me fazeis, auendo vos como se per hũ pouco vos apartareis de mĩ: ou se sois seruido, que eu tenha tanto de vós, nam me obrigueis ao nam entender, & sentir a gente, que nada se escode onde nam cabe. Assi andaua o santo varam de noite pela horta do collegio de Goa, dando affeituosas mostras de Deos, que o enchia, quando sentindo se espreitar de seus companheiros, & irmãos, & obrigádo o espirito de humildade a se esconder, & incobrir: que era o mesmo que dizerlhe lá dentro o Senhor, mais máso, que te escutam os amigos: basta, q eu te ouça: responde, acodindo com as mãos a afastar a roupeta do peito, porq lhe abafaua, & queria saltar fora o coraçam, dizendo, Nam mais Senhor, Nam

Cant. 8.

mais o que sem duuidam nam montaua menos, q aquillo, Fugi amado de minh'alma. Este he o passo, que muytos ordinariamente representam nos retratos do P. M. Francisco: á imitaçam por ventura dos que pera retratar a outra gente escolhem o tépo de maior gosto, mais graça, & gentileza, nam tendo tão respeito aos em que se mostrou mais o valor, & melhorou a honra. Assi he, que posto que as almas, & ainda por sua comunicaçam os mesmos corpos dos varões perfeitos, quando estam cheos da luz, & no meyo do feruor, & diuinos prazeres da oraçam, estejam mais alegres, & fermosas, pera se poderem retratar: na força pore dos trabalhos, em que entram por obediência, & sofrem com ardete caridade sem outro fim, que o da gloria de Deos, & saluaçam dos proximos, posto que o sol as tenha hum pouco descoradas, foram mais valerosas, & honradas pera se deuerem imitar. Esta foy sempre a doutrina dos Santos, & muy particularmente de Sam Ioam Chrisostomo, que tantas vezes antepoem os carceres, & cadeas do Apostolo, nam só aos gostos, & reuelações, que se podem ter na contemplaçam, & a quanto o mesmo Sam Paulo recebeu no terceiro ceo, mas á propria honra, & gloria dos que nelle reynam có o Senhor. Porque dado que aquelle bemaumentado estado seja o fim, & perfeçam de tudo o de

*In Paulu de pa-
 iiii. Iob
 hom. 5.*

ca

ca: & o menor do reyno eterno fa-
ça todas as ventagões aos maiores
da terra, quando porem o pede a
honra do mesmo Deos, & a neces-
sidade das almas, menos perfeito
seria quem nam escolheffe cõ Sam
Martinho, antes feruir, que reynar,
antes merecer, que receber. E pa-
receo me dizer isto aqui, nam por-
que nam estime quanto posso a o-
ração do padre M. Francisco, & as
merces sobre naturais, que Deos
nosso Senhor lhe fazia nella; d'on-
de sey, & confesso, que tiraua elle
o feruor pera as obras heroycas do
seruiço de Deos, & do proximo, &
conforme a isto tenho por muy
proprio, & perfeito o retrato, que
no lo representa tam fauorecido, &
cheo (como dizem) até nam mais
do mesmo Deos. Mas só pretendia
lembrar, que tambem nos outros
passos de sua vida temos muyto
que retratar em nós: & que nam ga-
nharia menos, quem o imitasse pre-
gando pelos matos de Moro, onde
os Barbaros o apedrejaram, que
passeando na horta de Goa, onde o
Senhor se lhe comunicaua tanto, &
que como aqui era muyto pera o
ouuir dizer, Nam mais, Nam mais,
quãdo trasbordaua com os gostos
do ceo: assi foy muyto pera ver, &
ouuir no hospital de Roma, quan-
do cansado do seruiço dos doentes,
o Senhor lhe punha á boca o caliz
dos muytos, & grandes trabalhos,
que lhe tinha prestes na India, &

elle respondia gritando, Mais Se-
nhor, Mais; que he o passo em que
o nós retratamos: & quãdo depois
se nam fartaua d'elles na mesma
India, tanto mais era pera ver, quan-
to he mais valerosa, que mimosa
a caridade, que menos pode com
as merces, que com os seruiços: &
tendo por sobejos os gostos, sem-
pre acha poucos os trabalhos. So-
bre tudo foy cousa marauilhosa a
perfeição, com que ajuntou am-
bas estas partes da vida christã: por
que as obras de Marta (como dizia-
mos noutro lugar, & vimos em muy-
tos) por mais cuidado, perigo, ou
trabalho, que trouxessem consigo,
nunca lhe impediam as santas con-
siderações, a pratica interior com
Deos, a paz, & repouso de Maria
aos pés do mesmo Senhor. E por
esta, ainda que lhe era tam suaue,
nunca se negou a nenhum negocio
de mór honra de Deos, & bem spi-
ritual dos homés. He verdade que
contauam os que o trataram mais
familiarmente nas ilhas de Maluco
que lhes acontecia muytas vezes
estando com elles em boa conuer-
sação meterse-lhe, quando se nam
precatauam pelos matos, onde buf-
candoo, ou o sentiam fazer peni-
tencia, ou o achauam posto de joe-
lhos em oração tam metido com
Deos, que se nam atreuiam a che-
gar a elle: mas tambem nos con-
sta, que trocara leuemente aquellas
horas de tanto prazer por acudir a
qual-

Luc. 10.

qualquer desgosto do proximo. Af-
firmou hum homem fidalgo dos
que muy frequentemente se em-
barcaram em sua companhia, que
sempre o vira nos nauios estar em
continua oração da hũa hora de-
pois da meya noite até a manhã,
porem quando as tormentas obri-
gáuam a gente ao trabalho, nin-
guem o aturaua melhor, né sãhia
primeiro que elle ao conues. E he
certo que da luz, dos sentimentos
da suauidade, da paz, & em fim
d'aquella transformaçam angeli-
ca, & diuina, que os Santos antiga-
mente hiam buscar aos desertos de
Scythia, de Thebaida, de Siria, dei-
xando por isso a conuerçaçam, &
curso da vida humana: teue tanto
o padre M. Francisco, caminha-
do per varias prouincias, nauegan-
do pelo mar, tratando com toda a
diuersidade de homés, como se as
cidades lhe foram a elle ermos: as
naos cheas de lascaris couas soli-
tarias: & o continuo negocio per-
petuo ocio. E era tam vehemente
a força do espirito, que por mais,
que o bom padre a pretendia tem-
perar, & incobrir com o veo da af-
fabilidade religiosa, de que sempre
vsaou (como antigamente Moyses
aos resplandores, que lhe ficauam
do trato com Deos) muytas vezes
porem assi vencia, & trespassaua
tudo, assi resplandecia per fora em
seus olhos, sembrante, & pelloa o
mesmo Deos, de quem a alma per

Exo. 34

dentro estaua chea, que de puro
respeito, & reuerencia nam auia ho-
mem, que lhe olhasse direito pera
o rosto. E eram tais as consolacões,
com que o Senhor o visitaua no
meyo da conuerçaçam da gente,
que estando praticando com os ir-
mãos de nossa Companhia muytas
vezes os mandaua sahir nam sendo
em sua mam, nem deixar de as re-
ceber, nem podelas incobrir. E me-
nos he, sendo muyto, nam serem
partes as occupações do dia pera o
estrouarem na contemplaçam do
Senhor, pois em certo modo a go-
zaua ainda naquelle breue repou-
so, & sono, que daua ao corpo de
noite. porque nam passando elle de
duas até tres horas o ouuiam muy
ordinariamente dizer, & repetir per
sonhos, O bom Iesu, o amor de mi-
nh'alma, o criador meu, o meu Se-
nhor, & outras palauras semelhan-
tes sãhidas do coraçam da Esposa, *Can. 5.*
que quando ella dormia, vigiaua.
Como era feruente, & affectuoso
na oração mental, assi o era muy-
to na vocal, & particularmente re-
zaua o officio diuino com grande
reuerencia interior, & exterior, que
nam entrauua ao dizer como a ca-
so, & sem outra disposiçam, & com-
posiçam d'alma, que a com que a-
certaua de se achar ao presente. An-
tes pera nenhũa obra se fazia pre-
stes com tanta applicaçam, espertan-
dose, & acendéndose o mais que po-
dia em amor, & respeito da diuina
mage-

magestade, com quem auia de falar, & pera alcançar esta mesma attenção, & merce do Senhor pedia ao Espirito santo, dizendo antes de começar cada hũa das horas o Hymno. *Veni creator.* com tã extraordinaria deuaçam, que parecia lhe leuauam as entranhas ao ceo. Buscauao muyta gente pera causas de consciência, & como elle se tinha mais por dos homês, que feu, & sabia quanto peores elles sam de contentar, & seruir, que Deos, era lhe frequentemente necessario dobrar o breuiario polos ouuir, & despachar. Onde notaram algũs a paz, & serenidade de sua alma. Succedia ser tanta a occupaçam, & importunaçam, que cinco, & seis vezes deixaua o padre o Hymno, & o tornaua a repetir, deixando sempre com a mesma alegria por fallar, & consolar aos que vinham, & repetindoo de principio com a mesma deuaçam, depois que cada hum se despedia. Concedia-se naquelle tempo aos homês occupados o officio de tres lições, & como o padre Francisco o era tanto, tinha licença pera o vsar, mas sempre rezou das noue, achando pera tratar com Deos todo o tempo breue, que assi o he elle, onde o gosto he grande. Entretendose depois d'este modo em Goa aquelle inuerno, chegaram quando ja andaua de caminho, dous nauios de Moçambique, que deixauam a ar-

mada do reyno na mesma ilha, & porque nella vinham ao padre M. Francisco dez dos nossos padres, & irmãos, esperou os o padre com o grande desejo, que tinha de os ver, & ouuir as nouas de toda a Companhia, té que aos quatro de Setembro, entrou pela barra o padre M. Gaspar com a maior parte dos companheiros, que ainda que foram recebidos, & agasalhados do padre com todas as obras, & mostras de caridade, a consolaçam, & alegria espiritual, que receberam de o ver foy o refresco, com que mais se recrearam.

De algũas viagens, que o padre Francisco fez como entrou o veram, & do fruyto espiritual, que no mesmo tempo se colheo, nas costas da Pescaria, & Trancor.

CAP. VI.



Repouso do inuerno passado re compensou bem o padre M. Francisco com as muytas viagens em que entrou logo com o veram. Porque aos noue de Setembro, depois de ter ouuido o sermão do P. M. Gaspar, que chegara aos quatro, & pregou aos oito, se embarcou o padre pera o cabo de Comorij: donde aos vinte, & dous de Outubro fez ou-

tra

tra vez volta pera Goa passando per Cochij, & detendo se nelle per todo Janeiro, passou a Baçaim, & no Março seguinte estaua ja em Goa em vesporas da jornada de Iapam, que foy a principal causa de todos estes caminhos & quanto ao primeyro da costa da Pescaria o grande amor que o P. Francisco tinha áquella christandade bastaua pera se nam poder ir pera tam longe da India sem a visitar, & consolar, & nam o deuia menos aos nossos padres, & irmãos, cujo trabalho ali he mais duro, & continuo, & entam o era muy particularmente pelas entradas, que cada dia os Badagas faziam, em as quais prenderam per duas vezes ao irman Balthesar Nunez, & sem duuida o mataram depois de lhe roubarẽ a pobreza da Igreja, onde residia, se os Christãos nam appellidaram os lugares vizinhos, & se foram com suas armas apostados a morrer por elle. Ao irman Manoel de Moraes hũs o espãcaram como inimigos, outros que lhe mostrauam grande amor, tendo o maior a mil, & duzentos pardaos, que lhes deram, o venderam por elles. Ia os encontros, & perigos da morte sobre a prohibiçam dos pagodes eram de cada hora, defendendo os Gentes a ferro, & a fogo, & ameaçando nos com o incendio das nossas Igrejas. Mandou hum, que mais podia, queimar hũa d'ellas, & no mes-

mo tempo, que a casa ardia, sentio o barbaro, que o atormentauam. Pedia a brados misericordia a os Christãos prometendo que tornaria a edificar a igreja quam rica a quiseffem, se lhe alcançassem de Deos o perdã, & a vida. Mas ouiuo o o Senhor, como ao peruerso Antiocho, a quem parece era semelhante na penitencia, & o fora na culpa, & finalmente o foy na pena: porque logo espirou com espanto de toda a terra, conhecendo, & confessando de si mesmo, que o mandaua matar IESV. Christo polo crime cometido contra a sua casa. Assi morreo subitamente outro pouco depois, que arrameteo com a espada feita a hum irman da Companhia, por nam consentir que se aleuantasse hum pagode. Per outra parte continuaua Deos com as merces, & faouores sobre naturais, q sempre fez naquella costa á fé dos Christãos, dando muy ordinariamente saude aos enfermos, a hũs per meyo da agoa benta, a outros logo como os padres lhe rezauam as orações, & diziam o Euangelho. Com o que creciam os fieis de tal maneira, que em espaço de poucos meses bautizou hum só irman da Companhia numa parte seiscentas pessoas, noutra duzentas, queimou, & affolou muytos pagodes em terras de inimigos sem outras armas, nem ajuda, que a da santa Cruz, & em pouco tempo chegou

CC

o nu

O numero d'aquella christandade a cincoenta mil almas em muytas igrejas muy bem edificadas, & servidas com seus altares, frontais, sobreceos, lampadas sempre acesas, & em fim em tudo as mesmas, que as que temos em Europa: se nam que aquellas eram mais frequentadas dos Christãos Parauas, que de nós as nossas, porque todos os dias hiam ali os homés fazer oração pela manhã antes d'entrarem no trabalho, & depois de se recolherem até as oytto horas, & mais da noite. Era a vista d'estas cousas de tanta consolação pera o padre Francisco, que ficava bem pago do muyto, que lhes custou principialdas, nem lhe rendia a elle menos aquella visitaçam, do que importava ao acrecentamento de todas ellas. Menos se fazia na outra banda da costa de Trauancor, mas padecia se mais: porque a crueldade dos senhores da terra depois de prohibirem fopena da vida aos seus, que se nam bautizassem, passou a fazer força aos que ja eram Christãos, porque deixassem a fé, & ao padre Francisco Anriquez, que lha pregava teue o Rey morto sobre a mesma causa, de modo que ainda que escapou, foy a perseguição tanto auante, que lhe parecia ao padre era aquelle o caso, & tempo, em que o Senhor aconselhava aos discipulos, que deixando o pó ás portas da cidade, onde nam reccebiam

Luc. 9.

sua doutrina, fossem pregar a outras. E com esta consideração desejava, & pretendia, que a santa obediencia lhe mudasse a estacia. Mas o padre M. Francisco entendia o muyto d'outra maneira, & assi nam lhe sendo possivel ir, como desejava em pessoa ao reyno de Trauancor, escreveu de Punicale hũa carta ao mesmo padre Francisco Anriquez, dizendolhe primeiramente quanta ventagem faziam aquelles seus perigos, & trabalhos ao repouso, & gostos da vida, que dos que nestes a passam se devia ter compaixam, mas da sua inueja: & tanto maior, quanto a elle trazia mais arriscada, & menos poupada. Lêbraualhe depois, q se nam teue se por ocioso no reyno de Trauancor, posto que a gente recebesse, & conservasse mal a fé, & o Rey a perseguisse, porque o fruyto, que fazia no bautismo das crianças, & moços de menos idade, montava mais em poucos meses, que tudo o que deixara feyto em Portugal, & que considerasse, pera o ter assi por certo, como dos que se saluavam os mais eram aquelles, que por sua pouca idade, nam tinham ainda, quando acabauam perdido a innocencia, & graça bautismal. Que nestes ficava segura a gloria diuina, & a sua propria pera toda a eternidade, dos quais muytos a teueram ja perdida, ou a perderiam pera sempre, se elle nam viera aquella co-

sta

sta, ou se partisse agora d'ella. E que arreceava muyto nam o pretendesse, & negoçasse assi o Demonio com lhe persuadir, que noutra parte serviria mais a Deos. Porque alem de ser seu lanço sabido prometermos muyto dos lugares, ou cargos, onde nos nam poem, porque nos descuydemos, & demos má conta dos em que nos poseram: no seu caso conhecidamente se via, que por o grande odio, que o Imigo tem ás almas dos innocentes, que per seu meyo se saluaram, lhe tornava tam penosa, & fazia ter por ociosa aquella residencia. Assi procedia o padre M. Francisco com os subditos em suas pertenções, ou duuidas: nem auia que consolalos era conceder no que desejauam com capa de mór serviço do Senhor: mas alumialos, & desenganalos: porque vendo onde estava a perfeição a desejassem, & procurassem valerosamente. Seruindo muyto pera acabar tudo com elles a confiança, que na liberdade das cartas mostrava ter de sua obediencia, junta ao grande amor, & caridade com que sabiam que lhas escreuia. E quanto ao muyto que estimava o fruyto do bautismo dos innocentes, todas suas considerações nesta materia eram de quem só trazia os olhos em pouoar o parayso, & podese cuydar que com o mesmo respeito fazia Christo nosso Redentor tam particular

gafalhado aos meninos, dizendo que seu era o reyno dos ceos, por quátos mais sam os que se saluam na menor, que na maior idade. Verdade seja que entre nós, onde ha tanta copia de quem bautize, mais estima se faz dos ministros da pregação, & outros sacramentos: mas entre os inficis, em quanto a forma, & applicação do santo bautismo só se pode confiar dos mesmos que pregam a fé, como ella, & elle sam as primeiras portas da vida eterna, & ainda o bautismo mais, que o conhecimento da mesma fé: muyta rezam tinha o padre Francisco em auer por muyto bem empregado o mór talento do mundo, onde tantas almas saluasse, quantas crianças bautizasse. E ha na gentildade d'aquella Costa hum costume, que posto que supersticioso, & barbaro faz muyto mais rendoso este sacramento, porque emnacédo o filho a qualquer Genticio, a primeira cousa he consultar os feiticeiros sobre a ventura da criança, pagádoos a seu gosto antes que respondam: porque tam liuremente o façam da má sorte, como da boa. Como se podera auer peor ventura, quando alguma ouuera, que fogeitarem os pays a criaçam, & vida dos proprios filhos ao que acerta de vir a boca á hum Caneane, criando sómente aquelles, que lhe elle quer fazer bem afortunados, & matando, ou engeitando to

Mat. 10

dos os que acerta de dizer que naceram em má hora. Este he o costume d'aquella gēte barbara, que ainda que está muy auāte na crueldade, na ignorancia, faz pouca auentagem aos que entre nos dam tanto credito a judiciarios: antes quanto cá he maior a luz, tanto fica mais dina a cegueira de riso, & a culpa de castigo. Recolhem por sua piedade os Christãos, depois q os ha na Pescaria, todas aquellas crianças, que os pays Gentios, polo pouco que as estimam, depois de mal julgadas dos feiticeiros, lhes dam de boa vontade pera as fazerem bautizar. Das quais a maior parte em recebēdo a graça do bautismo entra na gloria, seruindolhe o falso pronostico de má ventura de verdadeiro meyo d'eterna bem auenturança. Tam certa, & segura he a diuina predestinaçam, & tam poderoso o Senhor, que por mais desuiados, que parecamos caminhos, & ás vezes por aquelles, em que o mesmo Demonio os poem, leua suaue, & directamente seus escolhidos ao ceo.

Do que passaua em Goa nesta ausencia do padre mestre Francisco, & como tornou a mesma cidade sup os seus pees dahi se partir para a India para dar a vida a muitos almas para a gloria.
CAP. VII.



M quanto o padre Francisco visitaua no cabo de Comorij os seus Parauás, se deu em Goa hum, como rebate falso, em que toda a cidade bem mostrou quanto o amaua, & a grande opiniam, que d'elle tinha: & foy que aueriguadamente se disse que os Badagas o prenderam, & mataram pola fé, & defendam dos Christãos, contando, & especificando, pera que se duuidasse menos da noua, muytas sortes de tormentos crucis, que diziam lhe deram, & grādes cousas da constancia, & alegria, com que os recebera. Foy muyto pera ver o sentimento geral, nam só dos Portuguezes, & Christãos, mas dos mesmos Gentios, & Mouros. Todos logo sahiram louuando, & encarecendo mais que nunca a perfeicam, & obras do bom padre, como o fazemos ordinariamente aos mortos por acabar com elles nūs dos que ficam a inueja, & pesar de lhos anteporem na vida, noutros o pejo, & denido temor, que faltassem antes da morte. Descobriramse muytos dos milagres, que fezera, nam se falua noutra cousa, que na verdade das suas profecias, no feruor da sua caridade, no animo, & confiança, que tinha em Deos nos perigos, no incanfauel sofrimento dos trabalhos, quam humilde, & brando fo-

ra

ra pera com todos, & duro com si go mesmo, quam feruente, & continuo na oraçam, as suas lagrimas, os seus olhos sempre no ceo, a sua vida em fim mais celestial, que da terra. Sobre isto apostaram se algūas pessoas a irem buscar entre os imigos as reliquias do santo corpo, & gastarem sobre as auer até trinta mil cruzados, & ja tratauam muyto de proposito de pedir, & lembrar ao serenissimo Rey dom Ioam que ofezesse canonizar polo summo Pontifice. Tinham assi na perda, como na dor, & pena geral a maior parte os padres, & irmãos de nossa Companhia; que eram os que elle ja deixara em Goa, & os que depois chegaram a noue dias do mes de Outubro na nao Galega, & leuauam com si go a cabeça de hũa das onze mil virgēs: que segundo todos criam, & affirmauā, foy a q milagrosamente os leuou a elles á India. Porque alem d'outros muytos perigos, estando ja bem perto de Moçambique, ficaram na vazante da maré em seco entre hũas rochas, onde a nao deu cinco golpes com hum estrondo espantoso, & estremecendo toda de maneira que ao terceiro se lhe defencaixou o leme, & ao quarto saltou no mar, & ao quinto auendo que abria por mil partes, o piloto com os que poderam se lançaram no batel. Sahio neste tempo o padre que hia por su-

perior cō a santa cabeça nas mãos, & pedindo todos com muytas lagrimas fauor á Virgem, & a Deos misericordia, foy elle seruido que com hum pedaço de vela, que alevantaram de proa sem leme, nem outra algũa ajuda, se deixasse leuar a nao como hum cauallo pela redea, & sahisse per entre as duas rochas, sendo a aberta tam estreita que por nam quebrar na mais alcantilada, tanto se encoftou a outra, que hia tomando agoa pelo bordo. E souberam estes padres bem reconhecer a merce recebida, festejando logo como entraram em Goa a santa cabeça com hũa solenne procissam de toda a clerefia, & pouo, que a leuou á igreja de Sam Paulo, onde se pregaram seus louuores; & ordenando a festa, que no mesmo collegio se faz todos os annos ao glorioso numero das onze mil virgēs no proprio dia do seu martyrio. Mas tornando á opiniam, que corria do P. Francisco: he proprio dos Santos nam renderem menos aos seus na morte, que na vida: & assi aconteceu aos padres, & irmãos de nossa Companhia com esta do P. M. Francisco por mais fingida que fosse; que auendose elles per hũa parte por desemparedados da grāde ajuda d'aquelle, que sendo hum só fazia por muytos; & dandose por obrigados da outra a seguir o exemplo, que lhe dera: como bōs soldados, a que

CC; a mor-

a morte do Capitam acrecenta o esforço tendo por afôrta sahir com vida, d'onde lha viram deixar a elle, assi se animaram todos a pelear com nouo animo contra o Demonio, & fazer cada hum por muytos na saluaçam das almas. E digo isto com tantas palauras, por que com muytas mais acho escritos per cartas ainda de pessoas seculares os extraordinarios feruores dos padres naquelles dias, & a grande mudança, que com elles causaram em toda a cidade. Só o P. M. Gaspar tomou á sua conta ler no collegio hũa mistura de lições, que nam sey quem as ajuntara sem hum grande zelo de seruir de tudo; porque hũa era de grammatica, outra da sagrada Escritura, em que declaraua os Prouerbios, & a terceira do curso das artes: sendo juntamente ordinario confessor, & tam continuo nas pregações pelas igrejas, praças, & carceres da cidade, que lhe aconteceo fazer tres, & quatro no mesmo dia: & nenhũa somana passaua, em que nam pregasse tres, & quatro vezes. Ao mesmo passo caminhauam os cópanheiros com igual espanto, & edificaçam da gente: cujo dito cõmummente era que lhes pareciam aquelles homês d'outra natureza. Porque quãdo auiam de tomar algum descanso, entravam em mores trabalhos; & quando parecia que deuiam d'andar mais cansados, mostravam nouas

forças. O fruyto foy muy grande na gente portuguesa, fazendo se restituções de muyta soma, publicas penitencias, & ainda as que chama mos mortificações. Ouue casados ricos, & nobres, que nam tendo filhos poseram sua fazêda nas mãos do confessor, pera que logo se começasse a gastar em obras pias, muytos trocavam a milicia temporal pola espiritual em diuersas religiões: outros depois de se recolherem a fazer os exercicios espirituais perseveraram na frequencia dos sacramentos, seruiço dos doentes no hospital, & em outras obras de verdadeira christãdade. Era em fim outro o rosto, & coraçam da cidade, que em tudo tornou áquelle feruor, em que diziamos a posera, quando logo veyo de Portugal o P. M. Francisco. E parecendo se seus irmãos tanto com elle no zelo do bé espiritual dos Portugueses, nam se assinalaram menos na conuersam dos infieis. Porq̃ entam foy per meyo do P. M. Gaspar a de Locu cabeça dos Bramenes d'aquella ilha, que toda Goa festejou repicando os sinos, armando as ruas, pondo palmas ás portas, & janelas em sinal de vitoria da infidelidade, & duraram as festas per toda hũa somana depois do dia do bautismo, que lhe deu de sua mam o Bispo, sendo padrinho o Governador da India polas esperanças, que auia de o seguirem os mais

Bra.

Bramenes, como elles mesm os diziam, que era rezam fezessem os filhos o que fezera o pay. Andando nossos padres, & irmãos no maior feruor d'estas obras, & tendo nellas a parte, que diziamos, o padre M. Francisco assi morto como o faziam, aportaram a Goa o padre Alfonso Cypriano, & irmam Mañuel de Moraes com as nouas de sua vida, que o nam foram de menos pra zer pera toda a cidade, que se o viram resuscitado, ou entam lhes chegara de Portugal. E o que dobrou a alegria foy, que pouco depois entrou o mesmo padre pela barra deixando no cabo de Comorij consolados os Christãos, & visitados os nossos: posto que menos se deteue entam do que quiser na quella costa, obrigandoo como elle mesmo escreuia ao padre Francisco Anriquez a tornar a Goa com tanta pressa hum negocio, de cujo bom successo esperaua se fizesse nella grande christandade. Que em fim esta era toda a causa de suas viagens, de suas detenças, pressas, idas, & tornadas. Deste particular nam tiemos outra noticia. Em Goa se consolou o padre muyto com o que achou, & vio que faziam seus companheiros: tratouos a todos vendo, & pesando muy bem o que tinha no espirito de cada hum, pera os distribuir per diuersas partes da India, primeiro que se partisse pera as de Iapam. E bem satisfei.

to nesta materia ja a treze de Dezembro estaua outra vez em Cochij. Porque ainda que elle passaua per esta cidade muytas vezes, sempre era de caminho recolhendo se por hospede, ou com os padres de Sam Francisco, ou com o vi gairo Pero Gonçaluez, grande seu deuoto: & desejava d'estar ali mais de proposito algum tempo para agradecer, & seruir, como costumaua, a todos o galhado, & deuaçam, que sempre lhe fizeram, & mostraram. Tomou pera isso dous meses pregando, infinando a doutrina, confessando, seruido aos doentes de noite, & de dia com notavel edificaçam, & fruyto das almas. Logo os moradores assi seculares, como ecclesiasticos pediram com instancia gente da Companhia pera aquella cidade. E ainda que entam lha nam concedeo ficou assi bem semeado o collegio da Madre de Deos de Cochij, de cuja fundaçam diremos em seu proprio lugar. Estando aqui chegaram as naos de Malaca, dando por nouas como todos os portos da China estauam de guerra contra os Portugueses, que pera a viagem de Iapam era o que mais se podia recear, por ser quasi impossivel passar de Malaca áquellas ilhas, sem tocar nos portos da mesma China. Aqualquer homem fezera o rebate a jornada duuidosa. Mas o P. M. Francisco sempre auia estas carran

cas, & feros por mostras de medo, que o Demonio ja tinha das suas empresas: por onde assi se aluorçava, & apressava mais nellas, quando o ameaçavam com maiores perigos, como se arremessam os que pelem, quando se sentem temer, & fugir dos contrarios. Passou a Baçaim, onde entam andava o Governador Garcia de Sá seguindo a guerra de Cambaya: & auidas d'elle com boa licença as prouisoões necessarias pera em Malaca lhe darem embarcaçam, tornou-se a Goa de todo resoluto na viagē; da qual porem duuidavam muyto os amigos, & com mais fundamento, que os que em Amboino, & Ternate tanto encontraram a das ilhas do Moro, por onde publicandose como o padre se determinava d'embarcar, nam acudiram a lho impedir com menos zelo, & efficacia de rezões, acontecendolhe sempre ao bom padre o que de si cantava a Esposa: Os filhos de minha mãy (nam os querendo chamar irmãos por os nam ter por esses naquelle feito) me fizeram a guerra.

Das rezões, que os amigos do padre mestre Francisco lhe danam contra a jornada do Iapam.

CAP. VIII.



Vem deixa, diziam, o que tem certo á porta polo de longe, & duuidoso? se nam se igualmente he cubiçoso em demasia do alheo, & prodigo do seu? Que vos desmereceram tãtas ilhas, & reynos de Infieis nossos vizinhos pera os engeitardes polos Iapões, que Deos pos d'aqui a mais de mil, & trezentas legoas? mostrando na ordem, com que assi os lançou a elles, & aos mais Gentios per este Oriente, como se os mandara assentar ás mesas d'hum grande banque te, a que elle quer que vos guardeis em lhes levar, & apresentar a hũs depois dos outros o prato, & iguarias de seu Euangelho, com que ainda nam chegastes a Siam, nem a Pegu, nem a Bengala. Nam tendes ali a ilha de Ceylam com as portas ja quasi abertas á fé, de que serue ir bater ás que por ventura vos nam abram? E se tanta he a sede de novas conquistas, bem noua será a do grande reyno de Narsinga, que temos de frente: onde toda via o Apostolo Sam Thome primeiro pregou, que o fosse fazer á China: mas pera que he tratar de Narsinga, nem Ceylam, nem ainda dos vossos Parauás, quanto menos de Iapam: em quanto os da terra de Salsete, que temos nos olhos, & as d'esta mesma Goa, em que temos os pés, estam, como ve-

des

des, hum brauio por romper, & matos maninhos de tanta infidelidade sem lhe dardes ategora, nem hum so ferro do arado Euangelico? E se nestas partes, posto que conquistadas hũas, outras assóbradas dos Portugueses, se fez tam pouco em tantos annos, menos sem duuida se deve esperar das Ilhas de Iapam: onde o poder de Portugal ainda nam chegou, & o nome a penas. Cada dia experimentais quanto monta com os infieis temerem vos pera que vos ouçam: respeitarem vos, pera que vos cream. Quem lhes ha de por em Miaco o temor, nem dar o respeito? Quem ha de fazer costas aos que se bautizarem? Quem os terá pera que nam tornem atras ameaçados? Quem os defenderá perseguidos? Mas onde se retiraram os que lá andam pregando, se hum Tyranno os obligar a sahir de todas aquellas ilhas? Nos cá padre M. Francisco primeiro seguramos hum bom porto entre os amigos, que nos recolha vin do com fortuna, q̄ nos determinamos a entrar, & tomar os dos Imigos. E quando passaffemos per tudo isto, & vos respondesse em Iapam o successo ao zelo: que gente tendes pera conseruar, & levar a diante a christandade, que se lá fizesse? se toda a Companhia nam basta a vos mandar os obreiros necessarios a esta parte da vinha, d'onde de esperais de os auer pera culti-

uar aquella, cuja nauegaçam par tindo d'aqui de Goa nam ha mister menos tempo, que a de Lisboa á mesma Goa: sendo em todo o al tanto mais custosa, & trabalhosa, que se pode bem temer nam acabem dos vossos mais navegando, que pregando, & ainda que os Deos sempre leuasse, como leuará, a saluamento, nam perdem pouco as almas, que os esperam na terra em quanto elles andam per tam compridas viagēs esparrancando o mar. Ia tratardes de arriscar nesta de Iapam a propria pessoa, nem nós entendemos, como possa ser sem agrauo de toda a India: nem parece que o sofreram os padres da mesma Companhia. Porque padre Francisco fois mais dos vossos, que vosso, & sabeis que todos os somos. Basta o que a noua, que pouco ha corria, causou nesta cidade pera se entender quanto lhe custará perderuos. E sabido está que em todos os perigos da vida, em que ate gora entrastes, auia muyto menos que temer. Sam outros os mares da China, & muytos outros os que se atraueffam d'ella pera Iapam. Os ventos por arrebatados que sejam noutras partes, ficam brandas virações em respeito da furia dos tufões, senhores, antes Tyrannos d'aquelle golfam. Nam o crerãm os que o nam virem: nem o sabem bem dizer os que o virem. Como o touro brauo per natureza

&

„ & apertado juntamente dos tiros,
 „ que lhe fazem, dá primeiro (buscá-
 „ do com grande ligeireza per onde
 „ faya) hũa, & muytas voltas em ro-
 „ da ao corro, té que sentindose cerca
 „ do, & ferido de todas as partes, to-
 „ ma bramindo o meyo da praça,
 „ que num momento despeja, sem
 „ lhe parar diante coufa, q̄ nam leue
 „ a pinchos nas pontas: afsi parece
 „ que feruem aquelles mares ao fu-
 „ rioso tufam d'hum estacado cheo
 „ de palanques que nam o deixando
 „ saltar da outra banda do Orizonte,
 „ o obrigam com hũa força imméfa
 „ a rodear todos os Rumos: & reba-
 „ tendoo com grande violécia de ca-
 „ da hum d'elles o vem a meter no
 „ meyo tam affanhado, que engrof-
 „ fando, & cruzando de todas as par-
 „ tes as ondas, aqui desaparelha os
 „ nauios, ali os forue, ali os arremessa,
 „ & desfaz na costa. De muytas naos
 „ que tome no terreiro, escapara hũa
 „ pór marauilha: & sendo este tam
 „ cruel cofsa no tempo da tormen-
 „ ta, nam faltam outros pera o da bo-
 „ nança: porque em todo o mar do
 „ Oriente nam ha tantos, nem tam
 „ deshumanos ladrões, como os d'a-
 „ quella costa, & traueffa, que afsi ma-
 „ tam, & roubam, como quem tem
 „ igual fome da fazenda, & sede do
 „ sangue, & o que peor he, que pera
 „ alimpar d'estes o mar sam grandes,
 „ & continuas as armadas, que el Rey
 „ da China traz per todo elle, mas co-
 „ mo os Chijs tem por imigos todos

os estrangeiros, tam arriscada fica
 „ entre elles a liberdade, & vida, como
 „ se os outros ladrões vos encontra-
 „ ram. Por onde ainda que em todo
 „ o tempo nos espantaria muyto tra-
 „ tar vossa reuerencia d'esta jornada
 „ (que em fim ningué deixou nunca
 „ de colher o que tem semeado, & gra-
 „ do por ir semear o que nam sabe
 „ se colherá) no em que estamos de
 „ presente, seria manifesta temerida-
 „ de nam esperar duas coufas: hũa
 „ que se apazigué os Chijs có nosco:
 „ outra que tenham os noffos pilo-
 „ tos, & marinheiros mais noticia d'a-
 „ quelles portos, & experiencia d'a-
 „ quelles mares, por onde atégora an-
 „ dam mais apalpando, que nauegan
 „ do. A autoridade dos q̄ allegauam
 „ estas rezões era toda a que auia na
 „ terra, & o sobejo amor, que tinham
 „ ao P. Fráncisco lhas fazia representar
 „ com tanta efficacia, & viueza, que
 „ algué por ventura esperára hũa re-
 „ posta bem diferente da com q̄ os
 „ elle despedio redidos, & satisfeitos.
 „ Mas que se resoluiu primeiro com
 „ Deos, & trazia os olhos cheos d'ou-
 „ tra luz muy superior a esta, q̄ escas-
 „ samente nos descobre as cores das
 „ coufas, nem a elle o podiam levar
 „ os homés, nem he muyto que elle
 „ os trouxesse a sentir com figo.

*Como o P. Francisco responde, &
 conuenço aos amigos.*

CAP. IX.

Come-



Omeçando pela
 „ conclusã de tu-
 „ do o que os ami-
 „ gostinham dito,
 „ perguntaua lhes
 „ o P. M. Francisco
 „ como nam esperauam os Chatis da
 „ India, que se melhorassem aquel-
 „ las duas coufas, a noticia, digo, da
 „ nauegaçam, & a paz, & comercio
 „ có os portos da China pera meteré
 „ suas fazendas, & vidas na viagé de
 „ Iapam: Leuam por vétura melhor
 „ agulha, & carta dos baixos, & restin-
 „ gas, ou algũ saluo conduto dos tu-
 „ foés, em q̄ lhe franqueé o passo? té
 „ outro seguro real dos Chijs, ou car-
 „ taz dos cofsauros, pera nam arrecea-
 „ ré ser esbulhados, & mortos? mas
 „ ainda q̄ vam a risco de perder có a
 „ vida quanto ja possuem, he táto o
 „ que succedendo se tira da viagem,
 „ que tendes por sfudados, & nam por
 „ temerarios os que a cópram com
 „ dinheiro, & grágeam com seruiços
 „ todos estes tam grandes perigos, &
 „ tam incerta ventura. Se afsi he, co-
 „ mo vos podé ser estranhas as nos-
 „ sas viagés tam forras do risco, &
 „ ifentas de vétura: q̄ viuédo nam po-
 „ de auer perdas, morrédo crecé os in-
 „ teresses, se viuemos enriçcemos as
 „ almas de Deos, & ao ceo das almas,
 „ se morremos seguramos pera nós
 „ mesmos os ganhos, & depositos do
 „ Apostolo, que eram, & sam coroas
 „ de gloria na eterna vida. E isto me
 „ bastaua senhores pera vos auer por

„ respódidos a tudo: mas q̄ro ainda
 „ seguir esta mesma rezam, pois vós
 „ ma destes. Dizei me, faltam vos na
 „ India reynos, & ilhas de grádes ri-
 „ quezas, em cujo trato, & comercio
 „ vos empregueis? porq̄ nam parais
 „ naquille mesmo Siam, Pegú Bégala?
 „ pera q̄ era ir mais longe q̄ a Narfin-
 „ ga, pois nos he fronteira có os seus
 „ mōtes de ouro, & tam perfeitos dia-
 „ mātes? Ainda a canella, pimēta, &
 „ robís de Ceilam nam eram vossos,
 „ quando passastes a Malaca: entre a
 „ qual, & as ilhas de Maluco quantas
 „ mil vos ficam, onde as vossas nacs
 „ nam entram, né aportã? pois sabei
 „ q̄ afsi fallou o E spirito santo das via-
 „ gés dos pregadores do Euangelho, *Prout. 31.*
 „ fazédo a Igreja semelhãte á nao do
 „ mercador mais cubiçoso, que por
 „ dobrar os ganhos deixa as terras vi-
 „ zinhas, & se vay có sua beniaga ás
 „ mais estranhas, & apartadas, onde
 „ venda tudo á mór valia, & afsi o ve-
 „ mos que o fez o glorioso Apostolo
 „ S. Thome, com que me vós allega-
 „ ueis que deixando no meyo outras
 „ tantas prouincias, veo de Palestina
 „ buscar a India: na qual posto q̄ pri-
 „ meiro pregasse, q̄ na China, ainda
 „ quádo lá passou tinha feito bē pou-
 „ co, que da volta sabemos cóuerteo
 „ ao Rey de Choromádel có grande
 „ parte de seu pouo. E o mesmo esti-
 „ lo guardaram os mais Apostolos,
 „ & discipulos do Senhor, passãdo por
 „ hũas regiões, & detendose noutras
 „ segundo a disposiçam da infinita
 „ pro-

” prouidencia do mesmo Deos, &
 ” seus diuinos juizos: cujos ineffaucis
 ” segredos em nenhũa cousa se vem
 ” mais, que na differença, que sem-
 ” pre fez, & ainda oje faz das gen-
 ” tes, & nações do mundo, pera se
 ” mandar manifestar a hũas nam tra-

Ad Rõ. Que isto he o que Sam Paulo cha-
 mou, com o Profeta, amor de Ia-
 cob, & odio de Esau; & o que elle
 tam particularmente experimen-
 tou, quando ao passar per Frigia,
 & Galacia lhe defendeo o Espirito
 santo, que nam pregasse na Asia;
 & pretendendo ir de Mysia a Be-
 thinia lho nam permitio o Espirito
 de IESV. E finalmente o auisou
 o Senhor per hũa illustre reuelaçam
 estando em Troade, ou Antigonía,
 que se fosse, como logo foy, com
 as nouas do Euangelho a Macedo-

Ad. 16. nia, sendolhe em tudo isto compa-
 nheiro o mesmo Sam Lucas, que o
 escreue. Deos prestes está pera alu-
 miar com a fé de seu filho, & nos-
 so Redentor IESV Christo a to-
 dos os que se conformarem na vi-
 da com a pouca, ou muyta luz da
 razam natural, que deu a cada hũ.
 Por onde nam ordenar que se pre-
 gue a muytos dos idolatras, & in-
 fieis, he bem merecido castigo dos
 grandes peccados, em que viuem,
 & manifesta justiça, de que nem
 dos mais cegos pode ser accusado;
 & mandala pregar a outros nam
 menos ingratos peccadores, he vo-

luntaria merce, & conhecida mise-
 ricordia, de que o louuam os An-
 jos, & louuem os homẽs pera sem-
 pre; mas porque rezam escolha pe-
 ra discipulos de sua fé antes estes,
 que aquelles, & estes num tempo,
 antes que no outro; he o de q̄ tam
 mal lhe podem a elle pedir conta
 suas creaturas, como ao oleiro os
 vasos, que tira do mesmo barro,
 da differença das feições, que lhe
 dá, & vsos, pera que os faz. Este he
 hum dos mysterios, cujo intendi-
 mento elle guarda pera aquelle dia
 bemaumentado, em o qual por is-
 so diz, que nada perguntaremos,
 porque tudo veremos. Agora a
 mesma razam nos obriga a nam
 buscarmos em muytas couzas ou-
 tra, que sua santissima, & diuina
 vontade, a qual posto que algũas
 vezes seja que se leue o Euangelho
 ás prouincias vizinhas, muytas, co-
 mo ja disse, foy; & he que se passe
 com elle ás mais apartadas, como
 se isto fora aquelle saltar dos mon-
 tes, & trespor dos outeiros, que
 tanto d'antes cantaua, & nos mo-
 straua Salamam na boa vinda do
 Esposo. E espantome como va-
 lendo vos da ordem, com que he
 bem que se siruam os conuidados,
 vos nam lembrastes, que diz o Se-
 nhor, q̄ mandaram dar os primei-
 ros lugares aos q̄ ficarã nos derra-
 deiros. Mas vindo ao particular da
 viagẽ de Iapam. Nam engeitamos
 senhores por a christandade, que
 perten-

” pertendemos plantar naquelles rey-
 ” nos, a que nalgũs d'estes está ja se-
 ” meada, se nam que auendo tantos,
 ” que colham nestas partes o que el-
 ” les, & nós semeamos, quam pouca
 ” falta cá fará o nosso trabalho, tam
 ” rendoso o pode la fazer o Senhor
 ” de todas as searas. E posto que d'e-
 ” stas terras, & ilhas vizinhas, algũas
 ” estejam ainda por abrir, a mesma
 ” vizinhança porem, & o poder, &
 ” fauor dos Portuguezes, de que com
 ” rezam fazieis tanto caso, facilita-
 ” ram em todo o tempo a empresa
 ” da sua conuersam aos pregadores,
 ” que ja sam muytos na India, assi
 ” da ordem de Sam Francisco, como
 ” de Sam Domingos, que nos este an-
 ” no vieram de socorro. Polo con-
 ” trario aquellas difficuldades, com
 ” que me vós oje quereis impossibi-
 ” litar a jornada de Iapam, sempre se
 ” poram diante: & bemaumentado
 ” quem primeiro as vencer por glo-
 ” ria de Christo, & proueito das al-
 ” mas; de sorte que possa o Senhor
 ” allegar com elle, & obrigar com
 ” os seus trabalhos aos que depois
 ” vierem, dizendolhe, como dos Pro-
 ” phetas aos Apostolos: Outros traba-
 ” lharam, & abriram o caminho, por
 ” onde vós agora entraes folgada-
 ” mente. Conforme a isto, tudo,
 ” quanto ajuntaeis pera me espan-
 ” tar, & deter, he o que mais me con-
 ” uida, & apressa. Porque nam irey
 ” eu ao Iapam a passar os mares, pe-
 ” ra que meus irmãos nam diuidem

de os nauegar. E se quereis que
 vos diga, onde nos retiraremos,
 quando nos desterrarem? Quem
 defenderá os Christãos, quando
 nos perseguirem? Quem nos auto-
 rizará pera nos respeitarem? Di-
 zeime primeiro quanto d'estas cou-
 zas humanas leuauam consigo a-
 quelles, que foram inuiados como
 ouelhas entre lobos; ou que lhes
 faltou por lhe faltarem todas ellas?
 Nosso Deos, dizia o Profeta, he o
 porto amigo, a que sempre nos po-
 demos retirar, & todo o valor, com
 que esperamos de vencer. Mas
 quantos ficauam em Ierusalem pe-
 ra virem todos os annos como de
 refresco a conseruar, & leuar por
 diante o que os doze, que de lá sa-
 hiram, fezessẽ per toda Asia, A-
 frica, & Europa? O que eu per-
 gunto porque vós me nam per-
 gunteis mais: Que gente temos na
 India, ou em Europa pera leuar a
 diante o fruyto, que no Iapam se
 fizer? O Senhor multiplicará a gen-
 te, & a virtude, que a elle, & nam
 aos homẽs, dizia o mesmo Chri-
 sto Redentor nosso, rogassẽmos
 mandasse obreiros a sua lauoura.
 No caso irmãos, & senhores, que
 fazeis de minha vida, & pessoa, ve-
 jo, & estimo o vosso grande amor;
 a opiniam nam posso approuar.
 Que quando vos a vós fora algũa
 cousa na minha vida, muyto mais
 me vay a mí, & a vós, pois tanto
 me amais, em nam deixar per ella
 meu

„ meu officio, polo qual de tal ma-
 „ neira sou mais vosso, que meu, que
 „ juntamente o sou dos Iapoés, & de
 „ todo o mundo se podera. Se por
 „ todo elle morreo Christo na cruz:
 „ se deseja que todos os homés se sal-
 „ uem, & o conheçam: se iguamen-
 „ te obrigou, & indiuidou seus Apo-
 „ stolos com a gente mais politica,
 „ & mais barbara. se quando os man-
 „ dou a pregar nam lhes pos termo
 „ nas regiões da terra, dizendo, ide
 „ per todo o Vniuerso: nem nas na-
 „ ções, & pessoas, ajuntando, & pre-
 „ gay a toda a creatura: porque fare-
 „ mos nós ao estreito de Sabam, nem
 „ as illhas de Maluco arrayas, & li-
 „ mites do Euangelho? ou quem me
 „ defendiuida a m i mais dos Iapoés,
 „ que dos Parauás? as tormentas dos
 „ seus mares? os cofsauros da sua co-
 „ sta? as armadas imigas? as perse-
 „ guições dos tyrannos? os frios do
 „ clima? a carístia da terra? a estra-
 „ nheza da gente? a falta do fauor?
 „ os perigos finalmente, & temores
 „ de perder a vida? Ora ninguem me
 „ canse mais sobre ella, que assaz pou-
 „ co he, podela sómente arriscar, &
 „ nam deixar polo Rey da gloria,
 „ que sacrificou, & deu por m i a sua.
 „ Assim disse, & assi foy, que d'aquel-
 „ la hora por-diante nam ouue quem
 „ mais lhe duuidasse da jornada, es-
 „ perando todos fosse de muyta glo-
 „ ria de Deos, & proueito das almas
 „ polo grande aluroço, & feruor de
 „ espirito, com que lha viam tomar

o qual entam he mais certo prono-
 stico do fim das empresas, quando
 o ellas sam de Deos, que como dá
 o animo, pode dar o successo.

*Como distribuiu os padres, & irmãos
 da Companhia de Iesu per diuersas
 partes da India, antes que
 se partisse pera
 Iapam.*

CAP. X.



E muytas fortalezas, & cidades
 faziam neste tem-
 po instancia ao
 padre Francisco
 por gente de nos-
 sa Companhia, & especialmente
 d'aquellas, que per algum tempo
 gozaram de sua doutrina & exem-
 plo, que quando he tam perfeito,
 tambem se chama sal pola fede,
 que d'outros semelhantes causa,
 & deixa nas almas. Mas nam lhe
 sendo possiuel acudir a todas as
 partes, a hūas, como foram Diu,
 & Cochij dilatou as missões té
 a primeira vinda de novos obrei-
 ros de Portugal; a outras satisf-
 fez com os poucos, que tinha no
 collegio de Goa, mandando lo-
 go acompanhados de irmãos, que
 os ajudassem; a Maluco o padre
 Afonso de Crasto: a Sam Thome
 o padre Alonso Cypriano: o pa-
 dre Nicolao Lanciloto a Coulam: o
 padre

Padre Bastiam Gonçaluez a Ba-
 çaim, & ao padre mestre Gaspar
 a Ormuz. Dos quais lugares só a e-
 ste nam fora nūca o mesmo padre
 Francisco desejan-do de o fazer tan-
 to, & mais que a nenhum outro da
 India: mas deixou o por nam dei-
 xar a empresa de Iapam. Foy Deos
 nosso Senhor seruido de se mostrar
 o principal autor d'estas missões
 no grande fruyto, que tirou de to-
 das ellas. Porque cada hum d'estes
 padres na parte, que lhe coube, pro-
 cedeo com tanta edificaçam, sacri-
 ficando as vidas ao seruiço, & pro-
 ueito espirital das almas, que assi
 os Portugueses, como os naturais
 da terra os chamaram por muyto
 tempo a elles, & aos quelhes suc-
 cederam os padres santos, commu-
 nicandolhes a honra do appellido
 mais ordinario do padre Francisco,
 segundo viam que o imitauam na
 perfeiçam das obras. Nas quais cõ-
 tinuaram ate a morte, que todos ti-
 ueram felicissima. Das dos padres
 Afonso de Crasto, & M. Gaspar fal-
 laremos a seu tempo. O padre Ni-
 colao Lanciloto fundou a casa, que
 a Companhia oje tem na fortalez-
 za de Coulam, juntamente com o
 seminario, ou collegio de moços
 Malabares pera seruiço das Igrejas
 d'aquella parte da costa: & teue a
 seu cargo a christandade de Tra-
 uancor, onde fez grande fruyto,
 & padeceo muyto sem embargo
 d'hūa febre tifica, que nunca o lar-

garia, até que na mesma casa aca-
 bou em paz na era de mil, & qui-
 nhentos, & cincoenta, & cinco mais
 cõsumido de seu feruente zelo, &
 continuo trabalho, que da febre
 continua. Com nam menor edifi-
 caçam passou d'esta vida o padre
 Belchior Gonçaluez no collegio de
 Sam Paulo de Goa depois de ter
 lançados em Baçaim os primeiros
 fundamentos do que oje temos na
 quella cidade, & feita a igreja, & ca-
 sa da Madre de Deos de Taná, tra-
 zendo grande numero de Gentios
 ao conhecimento da fé, & occupan-
 dose com o mesmo feruor em pre-
 gar, & confessar aos Portugueses.
 Do grande zelo do padre Cypria-
 no auia muyto que dizer. Foy va-
 ram perfeito, & notauel persegui-
 dor de peccados publicos sendo ho-
 mem de muyta idade sempre tra-
 balhou como se teuera as forças
 inteiras. Leuou muyto auante a
 christandade na gente natural da
 cidade de Sam Thome, & padeceo
 por ella grandes trabalhos. Com
 ser vigilantissimo na doutrina, &
 correiçam fraterna dos Portugue-
 ses todos o amauam como a pay,
 & lhe obedeceram cõ grande fruy-
 to de suas almas té que d'ali se foy
 pera o ceo o anno de sessenta, &
 seis com particular nome de santi-
 dade no proprio dia, em que elle
 mesmo tinha dito, q auia de mor-
 rer. Porque fallando com hum ir-
 mam de nossa Companhia, que
 d'elle

delle tinha cuidado lhe disse: No dia da vespora das cadeas de S. Pedro se vos acabará irmam o trabalho, que leuais comigo, porque nelle me soltará o Senhor das d'este corpo de morte. E assi foy, que entam faleceo. Mas noutros exemplos se vio claramente o espirito de profecia d'este santo velho, dos quais nam deixarei de contar hum, porq̃o he juntamete muy notauel da conta, q̃ a diuina justiça tem cõ peccados escandalosos, que posto que dissimula com muytos, pera que nam cuydemo (como dizia santo Agost.) vendo os castigar nesta vida que os nam espera o inferno na outra, com tudo porque se aqui nenhũs castigara, duuidaram os homẽs se tinha Deos prouidencia do que cá vay, a algũs nam sõmente acode com o principio da pena, & castigo: mas para que ninguem sospeite, que lhes veyo d'outra parte, primeiro os ameaça com elle, & faz a saber ao mundo que lho ha de dar, como aconteceu no caso, que contarei, & de que tenho bem calificados testemunhos. Chegara á cidade de Sam Thome hum nauio a fazer fazenda, cujo Capitã n, & piloto deixauam parece, as conciencias na terra quando se embarcauam: gente perdida, & companhia d'aquelles, cujo Deos segundo o Apostolo, & cuja honra he a glotonaria, & o mais, que se segue apes ella. E logo estes dous

membros de Satanas eram ambos asinalados, o Capitã tartamudo, & o Piloto torto, & cego d'hum olho, o qual por bom remate d'algũas obras tais, qual sua alma, furtou, ou tomou per força a hũ Christã da terra a propria molher: metem na nõ nauio, afastamse do porto: he o delito publico, & grande õ escandalo em toda a cidade: pede o pobre Christã a Deos justiça pelas praças, que nam ha quem lha faça na terra: arde em zelo o bom padre Cypriano, assi o sente como o pastor quando lhe o lobo leua arrastando da boca hũa ouelhinha, & deixa no curral outras degoladas, & todas assombradas. Segue-o, & persegue o ato nam poder mais, q̃ nam sendo poderosa a justiça secular, nem ecclesiastica da cidade pera prender, nem deter os aduiteros, que se faziam á vela, elle mesmo se embarcou a lhes fazer graues requerimentos da parte do Rey eterno, a quem nõca alguẽ fugio, nem resistio; lembrava lhes que o tinham com sigõ no mar, & que o auiam de achar na terra, & que nam era sõmente juiz, & testemunha do seu delito, mas a parte mais offendida nelle, por quam descreditada deixauam sua santa ley entre os Gẽtios d'aquella cidade. E que ainda punham em grande risco a fé dos que de nouo eram feitos Christãos com a injuria tam enorme d'hum d'elles, & com se mostrarẽ a si com

tam

Osea 5. tam pouca fogeçam, & respeito a IESV Christo, como os mesmos infieis. Que elles os auiam de accusar ante o Senhor, & justificar as proprias torpezas cõ aquella tam feya, & tam patente aos olhos de todos sem pejo da terra, sem temor do ceo. Mas bem disse o Profeta dos que tem entre si o espirito imundo, & sensual, que nem lhes passa pelo pensamento tornarem se a Deos. Quando o P. o ouuera com Mouros, ou Cafres mais caso fizeram de rezões tam justas, menos se riram d'elle. Contẽta o mau piloto ao Capitã, defende o elle a todo poder, & assi hum seruindo á carne, outro ao interesse, ambos ao Demonio, leuam ferro zombando dos clamores do marido, do escandalo da cidade, das lagrimas do padre. Mas Deos nam sofre tanto, quanto espera, & dissimula; logo consolou ao bom padre Cypriano reuelando lhe a justiça, que tinha prestes a tam graue crime. Nẽ elle esperou mais pera a denunciar de parte do mesmo Senhor a todo o pouo, que o primeiro dia, que pregou, em o qual pera que os fracos se nam escandalizassẽ da diuina prouidencia disse do pulpito. Nam quizeram se nam leuar a molher alhea pois Deos os ha de castigar; porque o nauio se perderá, & o torto ficará cego, & o tartamudo mudo. Abalouse o auditorio achando nas palauras mais graça que myste

riõ, ainda que ellas nam eram tam graciosas, quam mysteriosas, & foy o caso, q̃ indo o aduitero, & seu defensor fazendo festa, & jogo das ameaças do padre Cypriano veyo sobre elles tam grande tormenta, que nam se podendo ter aos mares, deram depois de muyto trabalho á costa, perdendo o nauio, & a fazenda toda; sahiram os dous em terra, nam porque Deos, ao que parece, lhes quisesse fazer merce da vida, mas porque fossẽ viuendo mais claras testemunhas do castigo de sua culpa, & da verdade da profecia, do que o foram morrendo. Porque o Capitã vendose perdido, & auendo que o torto do piloto por aquelle tam escãdaloso peccado lhes fora causa de toda a perdiçam, saltou comendose de raiua nelle, & furiosamente lhe arrancou fora o olho, de que via, de modo que elle ficou ás escuras, & cego pera sempre. Iutamete foy tam grande a paixã do mesmo tartamudo, & a força, que se fez trabalhando, & bradando sem cessar em quanto durou a tempestade, que de todo perdeo a falla, & ficou mudo pera em quanto viueo. Nem se espante ninguẽ de Deos se auer assi com os culpados no adulterio antes de se arrependem da culpa, pois sabemos como castigou a *2. Re. 12* Dauid polo escandalo da sua, depois de ja chorada, & perdoada. Que nam lhe matou sõmente o fi-

DD lho

lho mal nacido, mas sobre mil outros castigos permitio que á vista de toda Ierusalem o injuriasse outro seu filho na mesma materia, em que o elle fezera a Vrias tam secretamente. A qual afronta que *2. Re. 16* Absalam fez a David seu pay, bem consideradas as circunstancias das pessoas, & abominauel despejo do modo que nella teue, por ventura que excede a quanto lemos, nam só nas nossas, mas nas historias profanas, & mais barbaras, & así o respeito d'Achitofel, quando lhe deu o conselho de tam grande abominação, foy (como se recolhe claramente do teisto) pera que por ella ouueffe os que o seguiam na guerra por cousa impossivel poder algũa hora Absalam tornar em graça com David; de cuja brandura poreo, quando a injuria nam fora tam enorme, sempre podiam temer que o filho se fosse pera elle, & elle lhe perdoasse como pay, deseparandoos hum, & castigandoos o outro a elles como a tredoros. Pois esta afronta, que os homés julgauam que David nam perdoaria nunca a seu proprio filho, Deos a deu de proposito, & sobre pensando (como dizem) a David em pena d'hum adulterio, de que ja lhe perdoara a culpa. E notou Santo Agostinho duas cousas na figura, em *sti. ca. 21.* que Natam lha representou, que *2. Re. 12* mais que outras, que eu lesse, declaram per hũa parte quanta posse

toma das almas este peccado, & quam cega as deixa; & per outra quam bastante he pera as condenar a todos os castigos da diuina justiça. Ve se a primeira na figura, que lhe o Profeta deu na parabola, a qual foy do peregrino, que passando de caminho se agasalhou por hospede sómente em casa do rico; sem duuida pera significar, q nam fora tençam do pobre Rey entregar se per muyto tempo ao adulterio, & que mais cahira a caso fazendo conta que a paixam passaria, & elle se alevataria, que de proposito, pera se deter, & deixar estar nella muytos dias. E com tudo ja o anno passaua, pois ja o filho nacera quando Natam entrou a lhe pregar, & quando o achou tam cego, & esquecido de si mesmo, que pondolhe o Profeta hum retrato, de quem fora, & era ante os olhos, por isso se cõdenou, porque se desconheceo. Era a outra consideraçam, que tendo o Rey tomado a molher, & morto o marido, & sendo o homicidio tam diferente crime do adulterio, toda via na parabola sómente se faz caso da representaçam d'este dizendo, que mandou o rico buscar hũa só ouelhinha, que o pobre tinha em sua casa pera banquetear o hospede, sem chegar a dizer que sobre o roubar o mandara matar. Mas quis o Senhor (como diz Santo Agost.) que todos entedessem com David, que

pera

pera serem julgados, & cõdenados da diuina justiça, como o mesmo David se julgou entam á morte, a injustiça, & torpeza do adulterio he por si bastante: como tambem o vay ja sendo o que temos dito, pera q se veja quam cego, & quam pegajoso mal he este, & quantos maiores castigos lhe costuma Deos dar, do que foram os do cego, & mudo, q prouueffe ao mesmo Senhor teuessem algũa hora luz pera se bem conhecer, & lingoa pera se bem confessar. Concluindo pois com o que diziamos da ordẽ, em que o P. Francisco pos as cousas da Companhia primeiro que se partisse pera o Iapam. Distribuidos así os padres, & irmãos per diuersas partes fez Reytor dos que ficauam em Goa ao P. Antonio Gomez por se conformar com o padre M. Simam, que o mandara de Portugal pera aquelle cargo: & em seu lugar deixou por superior de todos, así dos do mesmo collegio, como dos que entam inuiaua, ou ja residiam fora d'elle, ao P. Paulo de Camerino, a quem deu per escrito o regimento, que auia de guardar no officio, cheyo de prudencia, & suauidade. Pedindolhe primeiramente pola caridade, com que sabia que elle amaua a Deos nosso Senhor, & polo grãde amor, que tinha ao nosso reuerendo padre Inacio de Loyola, que com o mesmo tratasse os padres, & ir-

mãos, que ficauam a sua obediencia: porque lhe affirmata que o nam deixaua por seu superior por cuydar que o auiam elles mister, antes nenhum auia, de que nam teueffe opiniã, & confiança, que se podia bem governar a si, & a outros. Mas pera maior merecimento, & exercicio de humildade, & obediencia, & por ser aquella a ordem de todo bom governo queria que ficasse com o cargo esperando tudo de sua muyta prudencia, brandura, & modestia. Encomendoulhe depois d'isto algũas cousas mais particularmente, que trabalhasse pola perfeiçam propria de sua alma, crescendo sempre nas verdadeiras virtudes diante de Deos, & no exemplo d'ellas ante os proximos; que procurasse de conseruar a paz, & conformidade religiosa com o padre, que ficaua por Reytor do collegio de Goa nam se metendo nas cousas particulares da sua casa, que he muy ordinaria tentaçam dos superiores maiores, & de nam menos prejuizo ao mesmo governo vniuersal, em que era bem que todos se empregassem, que ao singular, em que, faltandolhe as mais das vezes a noticia necessaria, se nam podem nunca empregar bem: que dos que estauam ausentes teueffe cuydado, & prouidencia, trabalhando por lhes fazer despachar logo cõ o governador, & mais officiais d'el Rey tudo o que pedis-

sem pera bem da christãdade, que tinham á sua côta, & acudindolhes o melhor que podesse ás necessida des corporais, porque padeciam muytas, especialmente os de Maluco, & cabo de Comorij: & que assi a elles, como a todos os outros escreuesse sempre cartas nam asperas, & rigurosas, mas amorosas, & brandas, com que mais se animassem, & consolassem nos continuos trabalhos, & perigos da vida, em que andam por gloria de Deos, & saluaçam das almas; & nam que ria que tenesse poder pera chamar nenhũ d'estes padres, & irmãos a Goa, se nam quando o mesmo parecesse ao que nos tais lugares teuesse o cargo, q̃ como tinha mais experiencia das necessidades da terra, & do fructo que se fazia, poderia julgar com mais luz da mudança dos obreiros, dos quais, & de todos os que viessem do reyno, em quãto elle nam tornaua de la para, lhe escreueria per todas as vias nas naos, que partissem, particularizando os nomes, o estado de sacerdotes, ou leigos, os talentos de pregar, ou confessar, as letras, as partes naturais, a arte, & condiçam, a idade, as forças, o crescimento na virtude, & finalmente que todas as somas lesse estas lembranças pera nunca a perder do que nellas lhe encomendara, & de o encomendar a elle a Deos nosso Senhor per si, & per todos seus deuotos.

Do regimento, que deu ao P. M. Gaspar quando partio para Ormuz, & daua depois aos padres, que mandaua às fortalezas, & cidades da India.

CAP. XI.



A missam de Ormuz, & da pessoa do padre M. Gaspar, que pera ella escolheo, esperou sempre o padre M. Francisco prosperos successos, como se o espirito lhe reuelara quam bem seruido, & glorificado nella auia de fer Deos nosso Senhor, & quam ajudadas a saluar muytas almas. Vêdo pois que nam podia ir em pessoa áquella empreza, como delezara: desejou de o fazer como podia, & fez pera isso hũ regimento muy copioso, que deu ao P. M. Gaspar, polo qual se elle gouernou tam inteiramete em todas suas obras, que as podemos chamar cõmuas d'ambos, pois se nam deuẽ rãenos á boa instruçam, que á execuçam. Este mesmo regimento depois que a experiencia o aprouou, & confirmou em Ormuz tambem, como veremos, daua o P. Francisco a todos os nossos quando hiam a residir, & fruytificar as outras fortalezas, & cidades da India: & ainda oje o guardam lá os padres com grandes interesses do bem espirital das almas, que tratam: dizia d'esta maneira.

Pri.

Primeiramente andai sobre vós mesmo, nam vos esquecendo, nem faltando nunca ao que deueis a Deos, & a vossa propria alma, & consciencia: porque estas duas cousas vos habilitaram no seruiço, & proueito do proximo.

Nas obras baixas, & humildes fazei por ter grande prontidam, pera que alcanceis a virtude da humildade, & creçais muyto nella.

E assi tereis cuidado de insinar per vos mesmo as orações aos filhos dos Portugueses, escravos, & escravas, & aos Christãos forros da terra, nam confiando d'outrem este cargo, que he de muyta edificaçam pera os que volo virem exercitar, & nam importa menos pera os que o ham mister virem mais facilmente a ouuir, & aprender a santa doutrina.

Visitareis os pobres do hospital, & pregarlhes eis de quando em quando o que cumpre a suas consciencias, exortandoos a que se confessem, & comunquem, pois as doenças ordinariamente nace dos peccados, & vós mesmo os confessareis quando poderdes. A pos isso ajudayos quanto vos for possivel seruindoos pessoalmente, & procurando lhes todo o fauor temporal com os enfermeiros, & prouedor da casa.

E da mesma maneira aueis de visitar, & pregar muytas vezes nos carceres, & cadeas publicas aos pre

fos, persuadindoos que se confessem geralmente de toda sua vida: porque entre as pessoas desta forte ha muytos, que nunca o fizeram, como deuiam. E tende especial cuidado de lembrar aos irmãos da misericordia que o tenham de lhes procurar seus liuramentos, & acudir aos que sam pobres com o necessario.

Seruireis, & ajudareis em tudo o que poderdes com muyto amor á casa, & irmandade da misericordia; & quando mandardes restituir algũa cousa, que se nam aja de dar ao proprio acedor por se nam conhecer, ou por qualquer outro respeito justo, fazei que a diuida se entregue á santa misericordia, posto que se vos offereçam per outra via pessoas muy necessitadas, onde a esmola seria bem empregada. E ha pera o fazerdes assi estas rezões. Primeiramente, porque entre os pobres, como sam muytos, algũs com a capa da pobreza cobrem, & sustentam grandes peccados: & estes, & os mais melhor os conhecem os irmãos da misericordia, que os tratam, & andam sobre elles, do que os vós podeis conhecer. Por onde menos perigo d'enganos auera, & mais seguramente se despenderam as esmolos, quando correrem per sua mam. Segunda; porque se a gente souber que tendes esmolos pera distribuir chegar se vos ham muytos,

DD; mais

mais porque lhes acudais com ellas temporalmente, que polo bem espiritual de suas almas: & importa que entendam os que vos tratam, que só os podeis ajudar nas cousas do espirito. Terceira, serue isto muyto pera que ninguem se escandalize suspeitando que vos podeis aproveitar do dinheiro das esmolas, que receberdes; que quando os homens estam tentados facilmente interpretam as cousas a má parte. E a todos estes inconuenientes se atalha remetendo as restituções, & esmolas á misericordia. Se com tudo n'algum caso julgasseis o contrario por maior seruiço de Deos, & do proximo nam digo que o nam possais fazer.

Seja toda vossa conuersaçam espiritual, & ainda auisaiuos que nessa de tal maneira trateis com os maiores amigos, como se algũa hora ouuessem de vir a ser vossos inimigos. Aproveitarvos ha esta consideraçam a vós pera em todas vossas obras, & praticas os edificardes, & a elles pera se culparem, & confundirem a si mesmos, quando deixassem a vossa amizade.

Vsai de toda a prudencia com tam mau mundo. E viuei quanto poderdes sobre vós, que assi gostareis mais de Deos, & crecereis no conhecimento proprio: & tende por certo que por nos descuidarmos de nós mesmos damos muytas occasiões aos que sam nossos

amigos pera que deixem de o ser, & aos que o nam sam, & nos nam conhecem pera que se escandalizẽ.

Pregai continuamente, & todas quantas vezes poder ser: porque o fruyto das pregações he hum bem vniuersal de grande seruiço de Deos, & proueito das almas: & guardaiuos muyto de pregar coulas duuidosas, nem difficuldades de doutores: seja a vossa doutrina clara, recebida, & moral reprendeis os vicios doeuos das offensas de Deos, compadeceivos da eterna condenaçam dos peccadores ás penas do inferno: tratai da morte arrebatada, que toma aos homens desapercebidos, tocando juntamente algum ponto, ou pōtos da paixam per modo de colloquio, ou pratica de hũ peccador com Deos, ou de Deos irado contra hum peccador: & mouendo quanto poderdes os ouuintes a contriçam, dor, & lagrymas por suas culpas, exortandoos a que se confessem, & recebam o santissimo Sacramento, & particularmente vos auisa: que nunca reprẽdais do pulpito a pessoa, ou pessoas, que teuerem mando na mesma terra, por que os homens d'esta sorte quando publicamente sam reprẽdidos mais depressa se fazẽ peyores do que se emendam. Pregai lhes se for necessario em suas proprias casas tomandoos de parte, fallado lhes com hũ rosto alegre, & usando de plavras nam rigurosas, mas amorosas, & bran-

brandas segundo forem as pessoas; abraçando a hũs, & humilhando vos diante de outros; & se correrem por vossos amigos, entam os reprehendereis com maior confiança; & tanto mais, ou menos, quanto maior, ou menor for a amizade. O rigor em fim he mal recebido da gente rica, & poderosa, q̄ facilmete perde a paciência & o respeito, cuidãdo que lhe nam vay nada em nos ter por imigos.

Nas confissoes dos homens de negocio, & trato, & dos que andam em odio, ou viuem sensualmente procurai duas cousas: hũa, que tomem algũs dias pera cuidarem de proposito em sua vida passada, & apontarem muy bem todos seus peccados: & seria melhor, que os possessem por escrito: a outra, que façam antes de os assoluerdes o que sam obrigados a fazer depois: restituindo o que deuem, apartandose das occasiões da torpeza, & reconciliandose com o proximo: porque ordinario he prometerem muyto na confissam, pera que os assoluam, & assoltoos nam fazerem nada; & pera que tomem bem o dilatar lhes a assoluicam, & cumpram o que deuem, dar lhes eis por aquelles dias, em que a andarem esperando, algũas meditações, das que chamamos da primeira somana, pelas quais entendam o fim pera que Deos os criou: como se desuiaram d'elle por

tam innumeraueis peccados, a graueza, & fealdade dos mesmos peccados, quanto os Deos sente: & como os castiga: a certeza, & incerteza da morte: a conta, que nella se ha de dar: a grandeza, & eternidade dos tormentos do inferno. Ha muytas pessoas, a quem o Demonio poem hum pejo, & vergonha falsa de suas culpas torpes, & feyas de tal maneira, que nam acabam de as descobrir, como conuem ao confessor: a outros, desanima, & enche de desconfiança pera o mesmo effeito. Com todos estes conuem vsar de grande suavidade ate que acabem de se confessar, nam lhes metendo medos com a justiça diuina: antes fazendo lhe tudo leue com a diuina misericordia; & ajudará as vezes, pera que vençam esta tentaçam, entenderem de vós, que vos nam sam novos aquelles, nem outros maiores peccados.

Pode acontecer, que polo trato, & conuersaçam, que tem com os infieis, & por auer muyto tempo, que nam comungam, & por outras causas, que deixo d'apontar, encontreis com pessoas pouco firmes na fé do santissimo Sacramento do altar. Procuray, que vos descubram todas suas infidelidades, duuidas, & imaginações, & ajudai os quanto em vos for, pera que cream, como deuem, a verdadeira, & real presença de I E S V Christo

nosso Redentor naquelle diuino sacramento, & será grande meyo pera sahirem de peccados, & erros, frequentaremno muytas vezes.

Quando confessardes Capitais, feitores, ou quaiquer outros officiais d'el Rey, & peffoas, que feitorizam fazendas alheas, tende grande conta cõ vos enformardes muy inteiramente do modo, com que ganham sua vida, perguntando lhes se pagam ás partes, se fazem monopodios, como se ajudam do dinheiro d'el Rey, pera seu proprio negocio, & outras particularidades semelhantes, nam vos satisfazendo com lhes perguntar geralmente, se tem o alheo, porque como estam ja tam introduzidas, & se estranham tam pouco as muytas injustiças, que nisto ha, facilmente passarão por ellas, & vos responderão, que nam deuem nada a ninguem, estando obrigados a restituir muyto, & a muytos: o que entendereis, & lhes declarareis a elles procedendo nas perguntas desta materia da maneira, que digo: se-reis muyto, & em grande maneira obediente ao vigairo da cidade: ao qual ireis logo em chegando beijar a mam com ambos os joelhos em terra, & com sua licença pregareis, confessareis, & vos exercitareis nas outras obras espirituais: & por nenhum caso quebreis nunca com elle: antes trabalhai quanto em vos for polo fazerdes vosso amigo a

fim de lhe dardes os exercicios espirituais, ao menos, quando mais nam podeffeis, os da primeira forma, que atras apontaua. Da mesma maneira vos auereis com os sacerdotes da terra, procurando, & conseruando a amizade de todos tendolhe, & mostradolhe muyto respeito, & trazendoos a que se recolham per algũs dias a tomar as mesmas meditações.

Nam vos encomendo menos a obediencia, humildade, & respeito ao Capitam, com o qual nam quebrareis, por mal que o vejais proceder, mas quando o tiuerdes por amigo, & esperardes, que possa ser de proueito, entam com alegria de rosto, brandura, humildade, & amor: de modo que entenda, que o fazeis por vos doerdes de sua alma, & honra lhe representai o que se d'elle differ pela terra. Mas porque muyta gente vos ha de vir cõ queixumes, & importunar que lhe falleis, tende nisso muyto tento, & o melhor he escusardes vos, dizendo que estais occupado em cousas espirituais: & que se nam tem conta com Deos, & com sua consciencia (como elles dizem) menos a terá com vosco.

Sobre tudo ao bem vniuersal nunca o deixeis polo particular, como seria deixar de pregar por ouuir confissoes, ou deixar de fazer a santa doutrina cada dia a seu tempo, por outras obras do seruiço de Deos

Deos particulares: & lembro vos, que hũa hora antes de a insinardes vades sempre, ou vós, ou vosso companheiro com hũa campainha pelas ruas chamando, & ajuntando a gente pera a santa doutrina.

A conuersam dos infieis dareis todo o tempo, que poderdes, & escreuei ao senhor Bispo do fruyto, que se fizer em todas estas cousas.

Todas as noites encomendareis as almas do fogo do purgatorio com algũas palauras breues, que mouam o pouo a deuaçam, & piedade, & juntamente as que estam em peccado mortal, porque o Senhor as ponha em estado de graça pedindo por hũas, & polas outras hũ Pater noster, & hũa Ave Maria.

Na conuersaçam sede alegre, & descarregado, porque a gente nam deixe por temor de se aproueitar de vós: as palauras affaueis, & brandas, & ainda quando for necessario reprenderdes alguẽ em particular, seja com amor, & boa graça de modo, q se veja, que vos aborrece a falta, & nam a peffoa.

Aos domingos, & festas da hũa pera as duas, ou das duas ás tres pregareis na igreja da misericordia, ou na matriz sobre os artigos da fé aos escrauos, & escrauas, & Christãos forros da terra, & aos filhos dos Portugueses, indo os primeiro ajuntar, & chamar com a campainha per toda a cidade, como disse da santa doutrina, & le-

uareis de cá a declaraçam, que está feita sobre os mesmos artigos, & a ordem, & regimento, que o bom Christam deue ter todos os dias, pera se encomendar a Deos, & saluar sua alma: a qual ordem, & regimento mandareis guardar per algum tempo em penitencia aos que confessardes, pera que depois lhe fique em costume. Porque se tem visto por experiencia que serue muyto aos penitentes: & pera que todos se possam aproueitar d'este mesmo regimento, alem de o praticardes, & encomendardes ainda áquelles, que vos conuersarem menos, poloeis escrito numa tauoa nas igrejas, onde o possam hirlar, & tresladar os que quizerem.

Se algũs se chegarem a vós com desejos de serẽ recebidos em nossa Companhia, & parecendo vos a proposito vos encarregardes d'elles tende muyto tento que as obras de mortificaçam, em que os ouuerdes de exercitar nam sejam sobre sua capacidade, & forças espirituais; porque em vez de criar, & fortificar o espirito, nam percam o animo, nem se façam nesta parte nouidades, que causem mais zombaria, que edificaçam aos seculares. As boas mortificações seram, seruirem no hospital aos enfermos, & nos carceres aos presos, & noutras obras de misericordia, que se offerecerem: como pedir por amor de Deos esmo-

la pelas portas, pera os mesmos presos, & enfermos do hospital.

Aos que derdes os exercicios espirituais, & instruides pera mais perfeiçam, procurai que cõ grande pureza vos descubram todas suas tentações, porque este he hũ grande remedio pera as vencerem, & irem muyto auante na virtude. E pera que elles o façam assi cõuem que vos nam tenham por riguroso: porque o rigor enxota a confiança, & se esta lhes faltar, ham se vos de incobrir, que he o que o Demonio pretende, pera logo acabar cõ elles, que vos deixem a vós, & á virtude, que d'antes pretendiam, & quãdo os sentirdes têtados, ou de soberba, & presunçam, ou de torpeza, & qual quer outro vicio fazei que per algũ espaço elles mesmos cuidem com siigo os remedios, que teram mais força contra aquellas proprias tetações: & pera que facilmente os descubram, daihes vós primeiro algũa luz nas mesmas materias, como quem os poem no caminho, o qual porem elles ham de seguir cõ a propria consideraçam, té que achẽ como digo, os tais remedios: & achandoos, & cõmunicandouolos, fazei que pratiquem espiritualmente d'aquellas materias, ou aos enfermos do hospital, ou aos presos, ou com outras pessoas, dando pera todas ellas na pratica os mesmos remedios que descobriram, porque desta maneira curando aos outros, se cura-

ram a si mesmos, animandose a fazer o que lhes aconselham a elles, que façam: da qual regra, que tede por muytãdã, podereis tambem vsar com aquelles, que nam achardes capazes da assoluçam, quando se confessam, pedindolhes que cuidem cõ siigo os remedios, q̃ elles mesmos dariam a outra qualquer pessoa, pera sahir do estado, em q̃ os a elles té o Demonio, & depois de os ouirdes ser vos ha mais facil persuadir lhes que tomem o mesmo conselho pera si.

Dareis as vezes em homẽs tam obstinados, & cegos, que nam ha apartalos, ou do alheo, q̃ nam querẽ restituir, ou da sensualidade em que viuem, como animais, ou do odio, em q̃ os té o Demonio, a estes nam os auemos de desamparar, antes cõ uẽ applicarlhes todos os remedios com tanto mor cuidado, quanto maior he o seu mal. E o primeiro, & mais poderoso era a reuerencia, & amor, q̃ deuem a seu Deos, que os criou, & remio, pera por seu respeito deixarẽ de o offender, & pecar: o segũdo o temor das penas do inferno, õde arderam per a sempre, se nam se emendarem. Mas porq̃ a continuaçam dos mesmos peccados, & perpetuo esquecimento de Deos, & das cousas da outra vida traz a algũs tam destragada a consciencia, & diminuida a fé, q̃ quasi a nam dam mais, q̃ do q̃ vẽ, & com todo o al se ham como se o nam

creram

creram, ou o duuidaram: vsa-reis com elles do terceiro remedio, que he representar lhes os castigos que Deos ainda nesta vida presente dá a semelhantes peccadores, que a hũs incurta os dias com doencas, a outros leua de mortes arrebatadas, a muytos mata os filhos, & as molheres, & assi nelles, & nellas como em tudo o mais faz que se vejam em grandes injurias, afrontas, perdas de fazenda, perseguições, naufragios no mar, & toda a sorte de males, & trabalhos na terra. E sabei que ha muytos, com quem o temor d'estas cousas pode mais que a memoria das eternas: & nam he mau, quando nam acodem logo aos outros remedios, trazelos per este ao caminho da penitencia.

Geralmente vos encomendo que antes de tratardes com os homẽs da emenda das suas vidas, espreiteis muy bem se estam com a alma quieta, & o espirito repouzado, & desposto pera ouirem, & receberem, como he rezam o que lhe differdes: ou se o tem mal occupado, & com propositos contrarios a sua saluaçam, qualquer paixam de ira, odio, ou outra inclinaçam viciosa; porque achandoos sem o impedimento d'estas tentações fareis o officio com esperança de fruyto: mas sentindoos desaffogados, & perturbados de mau appetite, nam he tempo de

procurar, nem tratar de mais que de os trazer de longe com toda a brandura, & suauidade á paz, & repouso de suas almas: vsando pera isso dos meyoos proporcionados á materia: se a paixam for ira, & espirito de vingança dos que o agrauaram, nam serue pouco persuadilos, que sey mais ignorancia dos outros, que malicia: & que Deos o ordenou em castigo de seus peccados. Que ainda que algũs nos tratem injustamente, & como nam deuem, todos somos tratados justamente, como o deuemos, & merecemos, que neutro tempo faria elle, o que naquelle pagaua por juizo diuino; & que melhor he que seja nesta vida, que na outra. O que digo da ira entendendo de todas as paixões, & appetites violentos, que de todos primeiro que se passe auante conuem tirar as almas com mais verdadeiras considerações, das que os homẽs fazem ordinariamete nas cousas da vida: pera que pesando as melhor, & vendo as de vagar com outros olhos entẽdam com quam pouca rezam se deixam levar tanto d'ellas: & como os chegardes a este ponto, entam pouco, & pouco os ireis metendo no cuidado de sua saluaçam, & cõta mais particular com a cõciencia, auisandoos, & reprendendoos das faltas primeiro branda, & leuemente depois com algum rigor, & mais autoridade,

ate

atè que tomadoo elles bem de todo lhes ganheis as vontades pera Deos nosso Senhor, & os ponhais no caminho da perfeiçam.

Aos domingos, & festas, & em outro algum dia da semana tomareis algum tempo pera fazerdes pazes entre os discordes, & atalhar a demandas, em que gastam mais do que val o sobre que se litiga. E por que nellas tem muyta culpa elcristuaes, & procuradores, trabalhai pollos ajudar em suas consciencias, trazendoos se for possiuel a que façam os exercicios espirituais.

Se quereis fazer muyto fruyto, assi em vossa propria alma, como nas dos proximos, & viuer consolado em espirito, conuersai com os peccadores de maneira que se venham elles a fiar de vós, & vos descobrir suas consciencias.

Estes sam os liuros viuos, que insinam mais que os mortos, pelos quais auéis d'estudar nam só pera as pregações, mas pera vossa particular consolaçam. D'aqui tirareis os pontos, que principalmente auéis de pregar: & nam quero dizer, que nam leais per liuros escritos, antes o deueis fazer buscando lugares da sagrada Escritura, & exemplos dos Santos, com que autorizeis os remedios contra os vicios, & peccados, que vedes, ou ledes nos liuros viuos. Pois que el Rey vos manda dar o necessario, antes o aceitai da fazenda de S. A. que

d'outrem alguem. Crede me que a quem toma, que lhe tomam a liberdade. Pejamos nos quando depois os auemos de amoestar, nam temos lingoa pera fallar contra elles, nem posto que fallemos autoridade, & efficacia com elles. Isto se entende em cousas grandes, & de valia, & nam nas pequenas, como seria hũa pouca de fruyta, & outras d'esta calidade: mas ainda estas deueis mandar aos enfermos dos hospitais, aos presos, & a outras peffoas necessitadas: de modo que se veja que nam tendes menos respeito a abstinencia, & caridade religiosa em as nam comer polas mandar aos pobres, que conta com a modestia, & cortesia deuida em as nam engeitar porque se nam agrauae aos ricos.

Achareis homês, que viuem em seus peccados, & que sem fazerem conta de os deixar procurem vossa amizade, & conuersaçam, nam pera se aproueitarem d'ella, mas pera se autorizarem com vosco, & vos obrigarem aos nam encontrar, & reprender; nam os deixeis de tratar, mas andai muyto sobre vós; & quando vos mandarem algũa coufa, se lha aceitardes, seja com condiçam, que lha auéis de remunerar, auisando os liuremente do que lhes cumprir pera saluaçam de suas almas: se vos conuidarem a comer a suas casas, pagailho com os conuidardes a se confessarem;

&

& nam se querendo ajudar de vós nas cousas espirituais, entendam que os entedeis, & que nam gostais d'amizade, que vos nam serue de os seruir no que vós podeis prestar & elles tanto ham mister.

Como o padre M. Francisco se foi embarcar a Cochij, & do que passou na viagem atè Malaca.

CAP. XII.



Artidos com este regimento pera Ormuz o padre M. Gaspar, & irmanam Reymam Pereira, logo dahi a oito dias ja no mes d'Abril sahio tambem de Goa o padre Francisco em hũa fusta, que hia a Cochij, onde o esperaua a nao da viagem de Malaca. As saudades, que em toda a cidade deixou de si, nam foram ordinarias. Ia entre os padres, & irmãos d'aquelle collegio, nenhum ouue, que com muytas lagrimas lhe nam pedisse o leuasse com si. Affirmaua lhes elle com grande suauidade, que a todos os leuaua n'alma, & coraçam: & que pois nossa Companhia por sua propria profissam nam podia estar, nem andar na terra se nam reparada per muytos, & muy distantes lugares, que nos cõsolassemos com

viuer cá acompanhados, juntos, & vnidos com hum perfeito amor, & com as esperanças de nós tornarmos a juntar, ver, & fazer outra gloriosa, & eterna companhia na celestial Ierusalem. Dizia mais por lhes aliuiar a grande pena, com que realmente ficauam, que elle hia a espiar a terra de Iapam, & que pera isso os menos bastauam: mas que abrindo lá Deos as portas a sua santissima fé, como se esperaua, todos se fizessem prestes, pera o ir ajudar quando os chamaffe. Por entam coube a ditosa sorte ao padre Cosme de Torres Valenciano, de cuja cõuersam difemos, & ao irmanam Ioam Fernandez Cordouez, que no Setembro de treenta, & oito chegara de Portugal, & era, & fora sempre hum espelho de todas as virtudes. Leuou tambem com si o Paulo de Santa Fé, & outros dous Iapões seus criados feitos Christãos, & tanto auante na luz, & dões da diuina graça, que dizia o mesm o padre Francisco podiam bem fazer tantas inuejas aos religiosos mais sollicitos da perfeiçam. Todos liam, & escreuiam ja o Portugues, & rezauam pelas horas o officio de nossa Senhora; & as mais orações, & particularmente a paixam, da qual eram grandes deuotos, affirmando, q em a rezar a ella sentiam maior consolaçam, & alegria espiritual, que em tudo o mais. Tendo a humil.

humildade das afrontas, & morte do Senhor (de que os Iudeus se corriam como de fraqueza, & riam os Gentios como de ignorancia) por fortaleza, & sabedoria diuina; que he segundo o Apostolo, hum dos finais das almas chamadas, & predestinadas pera o ceo. Perguntua lhes muytas vezes o P. M. Francisco que era o que melhor lhes parecia em toda a ley de Christo nosso Redentor, & sempre lhe responderam que os dous sacramentos da confissam, & santissima communham. Bemaventurados Iapões, filhos de Iapões: porque tam altos mysterios nam lhos reuelou outra carne, & sangue, que a do mesmo Christo I E S V, que realmente se come, & bebe nesta diuina mesa, & per cujo meyo a infinita sabedoria do eterno Deos, que no ceo alumia, & sustenta os Anjos, dá na terra toda a luz, & vida ás almas da mesma maneira, como diz

Agost. in Psal. 115. *1. Pet. 2.* santo Agostinho, que a criança se mantem das proprias iguarias, que a mãy come, & dá aos filhos ja criados, & grandes: se nam que elles, & ella podem as comer em sua propria substancia, & pera as comunicar ao peito ao menino em leite, conuem que primeiro as passe a mãy, & transforme em sua carne, & sangue. E este he o leite,

d'hua hora, na em que acabauam de renacer pelo santo bautismo, qual era o estado ditoso de Paulo, & seis dous ja mais irmãos que criados, quando o primeiro gosto d'aquelle celestial maná lho fazia assi auantejar a tudo o mais: como polo contrario a causa d'algus Hereses lhe perderem o respeito, & cobrarem o fastio representado, & profetizado tanto d'ante mamno que os Iudeus teueram, & mostraram ao antigo maná, he terem elles de todo perdido a infancia da fé, & graça bautismal. Foy notauel o zelo em que estes homés entraram logo, como o Senhor lhes abriu os olhos, de os verem abertos ao mundo todo, dizendo cada hora com grande sentimento, que pessoa nenhua fogeita a boa rezam se deixaria de fogeitar a nossa santa fé. Estauam muytas vezes em pratica com o P. Francisco, & subitamente rompiam nús sospiros faldos das entranhas pola cegueira dos seus naturais: O gente, diziam, de Iapam, cuja defauntura he tamanha, que adorais o Sol, & a Lúa, que Deos deu aos homés, como por moços, & criados, que lhe seruissem de os alumiar de dia, & de noite em suas obras, que todas deuem ser pera honra, & gloria sómente do mesmo Deos, & seu filho I E S V. Christo. Com as quais palauras, & outras muytas, em que elles mostrauam a grande

ventagem, que faziam em primor, & entendimento a todas as nações do Oriente, crecia tambem no P. M. Francisco o zelo de sua conuersam, desejos, & animo pera a empresa. Mas sobre tudo isto outrem o moueo mais efficaçmente, & quasi lhe fez força á jornada, & foy inspirarlho (por nam dizer que lho reuelou) o mesmo Deos da maneira, que o elle escreueo a nosso padre Inacio numa feita em Malaca a vinte, & dous de Junho per estas palauras. Muyto tempo estiu e sem me determinar se iria a Iapam, posto que de lá ja tiuesse todas as boas informações. Mas depois que Deos nosso Senhor me deu a sentir dentro de minha alma que fosse, que se queria lá seruir de mí, pareceome, que se o deixara de fazer, fora peyor q os proprios infieis do Iapam. Sendo pois este o autor da viagem nam ha que espantar do animo, com que desfazia os medos dos amigos, nem da tençam, que leuaua, que era (como elle ali dizia) de ir demandar ao Miaco o Emperador de todo Iapam pera lhe manifestar em pessoa a embaxada do Evangelho do supremo Rey da gloria Christo I E S V, & desafiar a disputa todos os letrados das suas grandes vniuersidades. Porque ainda que os cópanheiros lhe contasssem d'elles, & d'ellas maravilhas, respondia que nem elles po-

diam saber muyto, pois careciam da noticia de Deos, & de Christo seu eterno Verbo, que he a verdade, & luz do mundo, nem os que sómente hiam a Iapam, por glorificar a Deos, por manifestar a I E S V Christo, por alumiar as almas podiam temer algua cousa. E assi affirmaua, que hua só naquella jornada, que os outros auiam por tam medonha, lhe metia algum medo; & esta era o muyto, que elle tinha de offender a Deos nosso Senhor, & de ser negligente, & inhabil pera o seruir, & acrecentar a gloria de seu santissimo nome per todas aquellas partes. Porque se nos guardamos, dizia, de suas offensas certos temos a vitoria de todos nossos inimigos. E logo ajuntaua que pois Deos nosso Senhor a todos dera sempre graça sufficiente pera o seruirem, esperaua em sua diuina misericordia, & nos merecimentos de sua esposa a Igreja santa, & nos da Companhia de I E S V muy particularmente, lha daria a elle có muytas forças; pera que usando bem da mesma graça o nam offendesse, antes o seruisse como pretendia. Nestes tam solidos fundamentos de santo temor, da profunda humildade, de luz de Deos, de interior conhecimento, & reuelaçam da ordem, & vontade diuina estribaua aquella inuenciuel confiança, com que o padre Francisco se resolueo na viagem de Iapam Partio

de Goa, & chegou a Cochij, onde posto que fez pouca detença por a nao estar a pique, ainda pregou, & fez pregar os companheiros, que mandaua a Maluco, com tam boa edificaçam de toda a cidade, que lhe tornaram a fazer nouas instancias por hum principio de casa da Companhia, pedindo que particularmente lhes quisesse deixar ali ao padre Afonso de Crasto, de cujo bom espirito, & talento que mostrara no pulpito, ficaram muy satisfeitos. Mas Deos que com singular prouidencia o leuaua a receber nas partes de Maluco a gloriosa coroa do martyrio, com a mesma governou o padre M. Francisco pera que o nam deixasse em Cochij; antes o fez logo embarcar acompanhado de Manoel de Moraes, que ja tambem era sacerdote, remetendose quanto á vinda d'algum outro padre dos poucos, que ficauam em Goa, a residir naquella cidade, ao que nisso dispofesse o vigairo d'ella com os padres Paulo de Camerino, & Antonio Gomez. Estando aqui aconteceu o que Diogo Madeira depos, & jurou na inquiriçam de Goa. Era este homem ja d'antes conhecido do padre mestre Francisco; & andando como elle mesmo refere, áquelle tempo com a consciencia danada d'um bem roim proposito, foy tam ditoso, que se encontrou hū dia junto a Santo Antonio com o padre,

ao qual se chegou pola antiga amizade, & respeito, que lhe tinha, pera o saudar, & lhe beijar a mam. Perguntalhe o P. Francisco como está? Responde que bem, & a seu seruiço? Bem, diz, estareis do q̄ me nos importa, que he a saude corporal: mas a alma tem trabalho. Ficou o amigo sobrefaltado, & attonito: porque o menos foy o que ouiu: dentro de si mesmo entendeu claramente lhe vira o P. M. Francisco o mau proposito de sua consciencia. Que parece como esta luz do sol, & olhos corporais nam sómente nos serue de nos vermos, mas de nos certificar que somos viftos: assi aquelle lume sobre natural, com que Deos quando he seruido poem as almas á vista hūas das outras, a estas discobre o que passa naquellas, & pera mais as vencer faz algūas vezes, que ellas mesmas se sintam, & vejam descobertas. O effeito da reuelaçam foy, o que Deos ordinariamente pretende com as suas. Tornou em si o pobre homem, seguiu ao padre, confessouse como deuia, recebeu o santissimo Sacramento, mudou a vida, & a tençam. Partio o P. Francisco com seus companheiros de Cochij a vinte, & cinco do mes d'Abri!l, hia embarcado na mesma nao hum homem nobre: mais porem com a proa no inferno, que em Malaca. Ali leuaua com si quem o lá leuaua, ou tinha ja d'algum tem

po sem mais pejo dos homēs, nem temor de Deos no mar, que na terra, a este tam ascofo, quam escandaloso se chegou o padre Francisco com tanta familiaridade, que, posto que ja lhe sabiam o estilo, ainda com tudo se espantauam, & diziam entre si (como o Fariseu) os outros passageiros: Nam deue de saber o padre qual vay foam, & quem leua com si: mas o fim da viagem os defenganou. Desembarcando em Malaca disse o P. Francisco ao amigo esta só palavra, & foy a primeira vez que lhe tocou na materia: Senhor agora he tempo? Respondeo, Padre bem vos entendo: & logo a casou a ella, & elle se pos em bom estado. Na viagem, posto que o padre Francisco na carta, que depois escreueo de Malaca aos irmãos de Goa em vinte, & dous de Junho do mesmo anno diga que passaram sem tormentas, porque nam teue por tal hum tempo forte, que lhes deu junto a Samatra; o trabalho porem nam foy tam pouco, q̄ nam correffem grande risco. Hiam atraueffado as ilhas que chamam de Nachuar, os mares engrossaram muyto, o nauio era mau da vela, & peor do paio, & sobre tudo demasiadamente carregado, os ventos tomaram tanta furia, que em breue meteram no fundo duas fustas da conserua do mesmo galeam; começou a gente a feruer, & temer, & o Capitam,

que era hum Diogo de Soufa, a mandar alijar: a isto sahio o padre mestre Francisco, & diz que lhe requereo da parte de Deos que nam lançasse ao mar a fazenda dos pobres passageiros, nem tomasse ninguem pena, porque nam sómente o tempo abrandaria logo, mas antes que o sol se possessesse veriam terra. Tudo assi aconteceu com espanto, & alegria de todos, & ao derradeiro de Mayo estaua o galeam em saluo no porto de Malaca, nam se fartando a gente de glorificar ao Senhor que a seus obedientes seruos ate os ventos faz obedecer, & seruir os mares.

*Profetiza a morte do Governador,
& ajuda ao vigairo de Malaca na sua.*

CAP. XIII.



Vuefse o padre M. Fracisco por muy bem recebido em Malaca cō hūas cartas, que ali achou dos mercadores Portugueses, que no Japam andauam: nas quais lhe escreuiam como I E S V Christo nosso eterno Rey, & Senhor começaua a tomar posse d'aquelles reynos aruorando nelles o seu estandarte real da santissima cruz per esta maneira: Chegando estes mercadores a hūa das mesmas ilhas foram manda-

dos apofentar do senhor da terra numas casas, que auia dias estauam despouoados por affombrarê nelas os Demonios a gente, sentiam os Portugueses que os tirauam ás vezes das capas; & posto que quando nam viam quem, nam deixassem de ter algum temor, com tudo como nam sabiam o que nas casas passaua, passauam tambem por isso, té que húa noite aquellas sombras infernais se representaram a hum moço de seruiço de maneira que daua cheo de medo vozes, & gritos espantosos. Acudiram os amos com suas armas cuidando fosse outros imigos: mas entendendo os que eram, & quam pouco seruiam contra elles armas de fogo, nem d'aço, valeramse da figura d'aquellas, com que o Senhor os venceo, que he a sagrada cruz, da qual assi temem, & fogem como o cam da vara, com que húa vez foy bem castigado. Perguntaram lhes ao dia seguinte os lapões, que brados foram os da noite, & sabendo o caso, entam lhes descobrio o senhor da terra, como as casas eram habitadas dos Demonios, ajuntando que por isso lhas mandara dar pera seu gafalhado, porque queria ver se se atreuiam tambem os maos espiritos com os Portugueses, ou se tinham elles algum remedio, pera os lançar, & d'esterrar d'onde andassem: Si temos, & de grande poder, & effeito, responderam os mer-

cadores: & aproueitandose de tam boa occasiam; differam lhe da virtude da santa cruz, o que bastou pera os lapões porem o sagrado sinal cada hum em sua casa, & pèr todas aquellas partes. Triumfaua de prazer o padre M. Francisco assi pola confusam, & tormêto do Imigo, que sem duuida teria por certa a guerra, vendo entrada a bandeira: como porque tomaua tudo isto por diuinis, & infalliueis pronosticos das vitorias de tanta gloria de Deos, que o mesmo senhor per seu meyo, & dos que lhe succederam nesta minima Companhia de I E S V determinaua de auer, & ouue da infidelidade de Iapam. E assi escreuiam os mesmos mercadores que ja se hia despondo a terra pera receber muy bem o Evangelho, & acudir com grandes rendimentos da verdadeira, & vitia fé Apressandose pois o padre quanto mais podia na viagem: como as prouisoões, que trouxera pera a embarcaçam, & auiaimento d'ella, fosse do Governador Garcia de Sá; succedêlhe fallar muytas vezes de suas cousas, & governo com as pessoas, com que corria, & fazendoo d'húa com Antonio de Sousa (ou esta pratica fosse antes, ou depois d'estar ja aqui em Malaca, como parece mais prouauel) o padre lhe disse, que o Governador nam viuria muyto tempo, estaua entam Garcia de Sá muyto bem disposto

sto, mas d'aquelle dia a dous meses o enterraram, & posto q se nam saiba a occasiam particular, que o Padre Francisco teue pera descobrir este segredo, nem eu veja como, dizendoo em Malaca, pode se per via de auiso ser de proueito ao Governador, que ficaua na India, nenhúa duuida tenho, que o nam manifestara, se nam fora pera algum bem espiritual de Antonio de Sousa, com quem era a pratica, & pera honra, & credito do mesmo Garcia de Sá: como por ventura foy o proposito compadecerse o padre da India perder tam depressa hum homem, que nam auendo hum anno, que a governaua, & em tempo, que as guerras de Cambaya a tinham em grande falta de dinheiro a armou toda via per mar, & per terra como se achara grâdes thesouros, fazendo muytos, & muy fermosos galeões, & prouêdo todas as fortalezas de munições, & mantimentos pera qualquer trabalho, & cerco, q succedesse. Sobre isso na administraçam da justiça, & paz, que he o fim de todo bom governo, & da mesma guerra, Garcia de Sá se pode, & deue contar entre os Governadores benemeritos do estado: no qual lhe succedeo Iorge Cabral Capitam, que entam era de Baçaim, varam de singular prudencia, & valor nas armas, & a ninguem segundo na piedade, & zelo da religiam chri-

stã. Mas tornando nos ao padre M. Francisco, como nunca se occupou com húa só cousa, assi entendeo aqui em mais que nas de sua viagem, empregando se juntamente na ajuda espiritual dos Malachesses, como se a isso só viera. Passarey, ja que imos de caminho, per muytos casos. O do vigairo d'aquella cidade nam he bem que se deixe por nenhúa pressa. Trinta annos auia que aquelle sacerdote estaua com o cargo das almas nas partes de Malaca; onde a penas hum homem pode com a propria, foram os tempos escuros, em que se alcançaua pouco; & largos, em que se passaua per muyto. O padre M. Francisco, seguindo seu estilo, da primeira vez, que entrou naquella cidade logo o ganhou por amigo, que quando menos lhe seruiria de se entender, & sentir de muytas cousas. Mas isto tem as muy antigas, que ainda depois que se largam atormentam; & se fizeramos as contas de longe só pola confusam, & pena da lembrança eram caras. Né sempre se despede com o mal o cuidado; & se por algum tempo se cala; & esconde na vida, torna com mór furia a cometer, & affombrar na hora da morte. Chegara lhe a sua ao bom vigairo, cahio doente, creceo o mal, desconfiam os fisicos de sua vida, mette o Imigo em desesperaçam da eterna: eram terribes as malenco-

nias em tudo semelhâtes as d'hum homem doudo, nam tinha porem outra doudice, que nam se querer valer dos sacramentos, dizendo que ja pera elle nam auia saluacãm. Compadeciam se hũs, outros se escandalizauam, espantauamse todos dos diuinos juizos esperando o fim de tam notauel successo. Soase nisto per Malaca que he entrado o padre Francisco, leuam as nouas ao enfermo, & logo o Senhor deu mostras, que per elle lhe trazia a faude d'alma: porque nam auendo d'antes cousa, que o podesse alegrar, né consolar per hum momento, em ouuindo a noua da boa vinda do padre, foy tam grande o seu aluoroço, que nam o podendo ter os que o curauam se comecou a vestir pera o ir visitar: mas o corpo nam tinha ja alento pera obedecer, & acompanhar a alegria, & feruor do espirito: em se querendo abalar o teueram os seus mortos nos braços, nem a visitaçãm foy necessaria, que logo, como o padre M. Francisco soube do seu estado, se veyo pera elle voando. E pera que entendamos quanto maiores sam os perigos, as tormentas, as enfermidades espirituais, que todo o corporal: nam sey eu, que tanto me tesse este santo varam por sarar enfermos, por aplacar a furia dos mares, por tornar á vida os mortos, que resuscitou: como por tirar o amigo d'aquella diabolica desespera-

raçãm: que nam se atreueo com ella só por só: mas vendo como os Imigos se esforçauam, & vniam pera enganar, & leuar a pobre alma, de todo o paraíso se valeo contra elles; fazendo voto de dizer hum grande numero de missas á santissima Trindade, á Virgem nossa Senhora, aos Anjos, a todos os Santos: & outras polas almas dos fieis, que estam no purgatorio; porque o clementissimo Deos, polo infinito preço do sacrificio do corpo, & sangue de seu vnigenito filho, & polos mercimentos, & interesses de todos seus amigos, lhes fizeffe merce de contar entre elles aquelle sacerdote, & nam o leuar d'este mundo, se nam em bom estado. Acópanhou este voto com perpetua oraçãm, & assistência ao enfermo, nam se apartando mais d'elle ate que espirou com todos os bõs finais. Porque o Arcanjo sam Miguel pos em fugida os Demonios, & Deos nosso Senhor com os rayos de sua diuina luz desfez as neuoas, & confusões d'aquella alma, nam lhe deixando a memoria dos peccados; que a assombrauam pera mais que pera os confessar, como fez ao padre Francisco com grande contriçãm, & ja cheyo de solida, & verdadeira confiança recebendo apos isso o santissimo Sacramento, o qual o acabou de por numa tamanha paz, & serenidade, que a todos parecia proprio effeito da graça, & ares

ares da gloria, que se cre lhe concedo o Senhor por meyo de seu seruo. Achou elle aqui recolhido com o padre Francisco Perez hum mancebo nobre, & de boas partes per nome Ioam Brauo, que tendo ja feitos os exercicios, & dado de mam ao mundo pedia com grandes desejos a Companhia: & nella foy depois hum homẽ de grande perfeicãm, & dos de que Deos nosso Senhor muyto se seruiu naquellas partes até o anno de setenta, & cinco em que faleceo Reytor do Collegio de Goa: ao qual o padre M. Francisco nam sómente recebo como Prouincial, que era da Companhia, mas como se fora mestre de nouiços lhe deixou per escrito a ordem, que auia de guardar em suas meditações, & mais exercicios religiosos na forma seguinte.

Instrue espiritualmente ao nouiço,

em parte se pera lapam.

CAP. XIII.

” **O**dos os dias vos
” recolhẽreis duas
” vezes: hũa logo
” em vos aleuantãdo:
” outra a tarde por espaço de
” hũa hora, & meya, ou hũa hora, a
” meditar a vida de Christo nosso
” Redentor, conformandovos com
” a doutrina do liuro dos exercicios
” de nosso padre Inacio na repartiçãm dos misterios, que auẽis de me

” ditar, & em tudo o mais, que se ali
” enfina, pera a entrada, processo, &
” fim das mesmas meditações: no ca
” bo das quais, assi no recolhimento
” da manhã, como no da tarde renouareis os votos, que tendes feito de
” pobreza, & castidade, & obediencia, que sam o sacrificio perene, &
” mais agradauel a Deos nosso Senhor nos templos viuos, das almas
” religiosas, & com que ellas cobram
” mais forças, & alcançam mais graça contra as tentações cõtinuas do
” Imigo. A noite nunca mais ireis repousar sem primeiro fazerdes exame da consciencia discorrendo pelos pensamentos, palauras, & obras
” d'aquella dia, & cõsiderandõ quanto errastes em cada hũa d'estas cou
” sas á magestade do Senhor com tanta diligencia, como se logo vos ouuesseis de confessar. Depois pedireis a Deos o perdãm, & proporeis a emenda das culpas, que achardes rezando hum Pater noster, & hũa
” aue Maria, & meditareis hũ pouco no modo, que auẽis de ter pera vos emendar, & melhorar. E em acordando pela manhã sejam o vosso primeiro cuidado, & pensamento as faltas, em q̄ vos achastes no exame da noite passada, & correndo vos, & doendo vos d'ellas em quanto vos vestis, & compondes pera a meditaçãm, estareis juntamente pedindo ao Senhor vos dê graça, com que as nam torneis a repetir, nem a cair noutras de nouo no dia presen

te: que he muyto boa disposiçam
 pera entrardes cõ humildade a me
 ditar, & orar. Fazei grande escrupu
 lo de deixardes nenhũa parte d'e-
 stes exercicios, nem mudar, ou alte-
 rar cousa algũa na ordẽ de todos
 elles, & quãdo vos acontecẽse nam
 o cumprir assi, se nam fosse por en-
 fermidade, ou outro legitimo impe-
 dimento: no mesmo dia direis por
 isso vossa culpa, & fareis penitẽcia.
 Trabalhai por vos vencerdes a vós
 mesmo em tudo, negando sempre
 ao proprio appetite o a que elle se
 inclina, & soffrendo, & abraçado o
 que mais aborrece, & foge. E em
 todas as cousas pretendei ser abati-
 do, & humilhado: porque sem a
 verdadeira humildade nem vós po-
 deis crescer em espirito, nem apro-
 ueitar nelle aos proximos, nẽ sereis
 aceito aos Santos, nem agradauel a
 Deos: nẽ finalmente perseverareis
 nesta minima Companhia, que só
 nam sofre homẽs soberbos, arro-
 gantes, & amigos de seu juizo, &
 honra propria: porque he gente, q̃
 nunca acompanhou bem com nin-
 guem. E cõforme a isto a qualquer
 superior obedecereis sempre, & em
 todas as cousas, q̃ vos ordenar sem
 contradicãm, nẽ escusa, mas pron-
 ta, & inteiramente, como se fora a
 propria pessoa de nosso padre Ina-
 cio, & ao mesmo dai conta de toda
 vossa alma, descobrindo lhe hũa
 per hũa todas vossas tentacões, &
 más inclinacões: porque, alẽ de ser

assi necessario, pera vos elle poder
 ajudar com os remedios devidos,
 só aquella humildade, com q̃ hum
 se manifesta, & fogeita a outro, quã
 to mais ao superior, poem muytas
 vezes ao Demonio em fugida, que
 como pode, & acaba mais per enga-
 nos, que per força, em se vendo dis-
 coberto, se dá por vencido. E pera
 alcãçar a luz, & graça de Deos nos-
 so Senhor, o mais certo, & mais bre-
 ue caminho he buscala nos que elle
 deixou na terra em seu lugar.

O que pretendo assi nestes apon-
 tamentos, como nos outros, que ja
 temos relatado, & esperamos rela-
 tar adiante he considerẽ os de nos-
 sa Companhia a grande conformi-
 dade, q̃ em todas as cousas do espi-
 rito, instituto, & governo d'ella ou-
 ue entre os padres Inacio de Loyo-
 la, & Francisco de Xavier: que sem
 duuida he hũa participaçam, & som-
 bra d'aquella grande graça, & mer-
 ce, que Deos tam copiosamente cõ-
 municou a sua esposa a Igreja san-
 ta, & em parte tambẽ á Sinagoga.
 Na qual sabemos que vindo Deos
 em dar a Moyses o conselho dos se-
 tenta, & dous, pera o ajudarem no
 governo do pouo, disse ao mesmo
 Profeta: Tirarte ei do teu espirito,
 & repartilo ei per elles: vsando
 do termo tirarte ei, nam porque de-
 terminasse diminuir, como em ef-
 feito nam diminuyo, a graça, luz, &
 espirito de Moyses, pera auantejar
 os outros: mas pera significar, que

Num. 11

os

os auia de fazer a todos tam con-
 formes, & vnidos com elle, & entre
 si nas vontades, & pareceres, que o
 nam poderam ser mais quãdo real-
 mente tirãra do proprio espirito de
 Moyses, & dera aos setenta: seguin-
 do a diuina Escritura tambẽ neste
 lugar o estilo, q̃ tem de se seruir dos
 nomes das causas (como o he dos
 mesmos juizos, & obras o mesmo
 espirito) pera mais effizamente re-
 presentar os effeitos. E foy aquella
 cõformidade dos senadores do po-
 uo com o seu Profeta hũ principio,
 & figura da inteira, & perfectissima
 vniam da Igreja euãgelica: porque
 nella nam se contentou Deos de cõ-
 formar os sagrados Apostolos com
 Christo, & entre si, como se lhes cõ-
 municara o mesmo espirito: mas
 realmente inuiou o proprio, & pes-
 soal espirito de seu filho vnigenito,
 & o meteo nos corações, & almas
 de cada hũ d'elles, pera q̃ na doutri-
 na da fé, & governo da Igreja nam
 discrepassẽ, nem podessẽ discre-
 par do q̃ Christo lhes insinara no
 mais minimo ponto. E d'aqui veyo
 que posto que os santos Apostolos
 se apartaram, & foram a pregar a
 fé hũs per Italia; per Grecia outros:
 outros per Espanha; per Etiopia; per
 Armenia; per Arabia; per Esclauo-
 nia; pela India; pela Persia; per todo
 o Vniuerso: nem a diuersidade das
 gẽtes, a que muytas vezes se acom-
 modam os que as doutrinam: nem
 a dos proprios naturais de cada hũ

dos mesmos pregadores, foy parte
 pera se encontrarẽ em cousa gran-
 de, nẽ pequena da doutrina euan-
 gelica: antes pondo o mundo em fi-
 os olhos depois de cõuertido todo
 se achou d'hũa mesma cor, fé, & pro-
 fiffam, & ley de Iesu Christo Redẽ-
 tor nosso, como se o mesmo Se-
 nhor em pessoa a pregara per todo
 elle da maneira que o fez só em Pa-
 lestina. A qual marauilha como he
 effeito da assistencia do seu santissi-
 mo espirito (que era o q̃ ate agora
 diziamos) assi deue ser a todo ho-
 mem de bom juizo infalliuel argu-
 mento do infinito poder, & diuin-
 dade do mesmo espirito. Que bem
 considerada a monstruosa varieda-
 de, q̃ ouue entre os Filosofos na opi-
 niam das cousas, que se alcançam
 cõ o lume natural: & que a penas se
 achará hũ entre todos elles, q̃ com
 figo mesmo se nam encontre muy-
 tas vezes na propria doutrina: visto
 juntamẽte, quam varias sam as leis
 em todas as Prouincias, & reynos,
 & como se mudam cada dia em ca-
 da hũ d'elles, & ainda ás vezes na
 propria Igreja catolica aquellas, q̃
 chamamos direito humano positi-
 uo: impossuiel era, que oueffe na
 doutrina da fé, onde se ensinam tã-
 tos, & tam altos misterios da nature-
 za, & pessoas diuinas, da incarna-
 çam do eterno Verbo, do fim, & bẽ-
 auenturança sobre natural do ho-
 mem: dos sacramentos, que sam os
 meyo da saluaçam: nem nas leis,

& preceitos proprios de todas estas materias a conformidade, q̄vimos, se o espirito, q̄ o reuelou como foy hum, & o mesmo em todos os que as pregaram, juntamente nam fora como he de infinito saber, & poder & o mesmo Deos. Nam sey como me fuy estédendo tanto: & cōfesso que muyto menos bastára pera o que começaua de dizer: mas nem sempre podemos ter a roda, por q̄ nam saya o vaso maior de seu direito. Acho meus carissimos padres, & irmãos da Cōpanhia de Iesu por pura misericordia de Deos nosso Senhor na nossa religiam hũa semelhança, que ainda que pequena he de summo preço, d'este grande dom, & graça da Igreja catolica. E nam fallando no q̄ oje vemos, que tendo a sua diuina bõ lade espalhado per todo o mūdo, em todo elle he tam semelhante a si mesma, como se nam sahira de Roma: attétemos que ao tēpo, que o P. M. Francisco daua na India aos nossos regimentos, & instruções, de que fallamos, que foy do anno de coréta, & oito ate o de cincoenta, & dous, ainda nosso P. Inacio nam tinha sahido em Roma cō as Constituições, & regras da Companhia: & com tudo estando seis mil legoas hũ do outro, vemos, que em tudo o que dizem do substancial do instituto: dos meyoys pera alcáçar o fim, que nelle se pretende, das particularidades da oraçam, & trato cō Deos, da

cautela, & prudencia em conuersar com a gēte, & do exercicio em fim de todas as virtudes, foram tam cōformes, que quē ler os auisos, & cartas do P. Francisco, & as Constituições, & regras do P. Inacio, difficul tosaméte crerá, que nam tomou, & irestadou hum do outro o que nos tnfinou, & escreueo. Seja pera sempre louuado o Senhor, que assi nos quis certificar do espirito da diuina luz, & graça, que deu a esta sua minima Companhia, pera que viuessemos, & morrellemos contentes, & seguros, que se a segurirmos a ella bem na vida chegaremos ao alcançar, & gozar a elle pera sempre na morte. O P. M. Francisco entendendos em todas estas cousas, & noutras de muito seruiço de Deos, nam se esquecia das da sua viagem: pera a qual algũs nauios auia de Portugueses, que andauam ás inuejas sobre quem o leuaria cōsigo: mas todos determinauam tomar a China, ou fazer outras escalas, primeiro que chegassẽ a Iapam. Nem no porto de Malaca estaua mais que hũ junco, que disseffe que hia direitameéte ás mesmas ilhas, o qual per outra parte era de Gentios Chijs, & conhecidos por homēs de tanta virtude, & verdade, que nam tinha o nauio outro nome que o junco do ladram: mas a grande fé, & cōfiança do P. M. Francisco fez d'este perigo tanto caso, como dos outros, dizendo que pois os amigos lhe nam

nam podiam fazer bem nenhũ senam per graça, que Deos pera isso lhes daua, nem mal os imigos sem sua licença; & quando lho elle permitisse, tamanho erro faria se dilatasse o seruiço do mesmo Senhor por esperar dos homēs melhores cōmodidades, como se por se recear das contrarias o deixasse. Em fim elle se embarcou com os cōpanheiros no jūco do Ladram mais a esta cōta, que digo, que á dos penhores que os Chijs deixaram, & fiadores, que deram a Dom Pedro da Sylua Capitam de Malaca de os leuar, se tomarem outro algum porto, em quanto lhes durasse a mōçam: agradeendo juntamente, & festejando muyto o P. Francisco a Paulo de Santa fé, que dizia a este proposito que por diuina prouidencia nam hiam a Iapam em cōpanhia de Portugueses, porque nam acertassem elles de defautorizar cō algũ mao exēplo a ley de Deos, que os padres auiam de pregar: & que mais lhe seruiam por cōpanheiros os Chijs infieis, & ladrões, pois he certo, q̄ quãto prejuizo fazē á boa doutrina os escandalos dos que a professam, tanto a confirma, & realça a vida abominauel dos que a nam conhecem, nem seguem.

Trabalha o Demonio por estrouar a viagem do padre mestre Francisco.

CAP. XV.



Vinte, & quatro de Junho na tarde do mesmo dia de S. Ioam Bautista se embarcou o P. M. Francisco no porto de Malaca, & na manhã do seguinte se fez o junco á vela. Os Chijs, como Gentios em cabo supersticiosos leuauam na popa do nauio entronizado hũ Idolo do Demonio, que era nam sōmēte no lugar, mas no officio o principal piloto, de quē dependia todo o gouerno, & meneo da viagē. porque nem nas minimas cousas se determinauam se nam per sortes, que elles auiam por oraculo, & reposta do seu Deos, perfumando, adorado o, & fazēdo lhe diuersos sacrificios, pera que lhes disseffe dos tēpos, do successo da jornada, quanto duraria a monçam; se iriam auantē, ou lançariam ferro, & tudo o mais, que se offerecia, com hũa cegueira, & fogueçam espantosa a quanto ao Demonio se lhe entolhaua. Sei que nenhum homem metéra na man, ou deixára assi tomar o leme d' hũa viagē de sua propria hōra, & grande proueito, & interesse dos seus amór imigo, que teueffe: mas Deos si, que he poderoso pera leuar aos fis, que pretende, suas obras per os proprios meyoys, com que o Demonio, & os homēs per elle persuadidos os querem impedir. Antes nun

ca alvez que desbaratar, & romper o exercito dos soberbos (como cantaua a Rainha dos Anjos) sem outros ardis, nem traças que as dos seus mesmos corações, em proua da suauidade, com que a diuina prouidencia, sem fazer força a nenhũa creatura, de tal maneira as meneia todas, que nam lhe seruem menos as que procuram de lhe resistir, que as que morrem pola compazer, & he o porque disse Iob, que Deos era o que podia, & sabia: obrigando polo que logo ajunta aos que reconhecem este infinito poder, & sabedoria do Senhor, a nam terem maior medo dos Reys armados, que de catiuos aferrolhados, & misquinhos, & estimarem tam pouco as inuencões, & enganos de toda a prudencia, & astucia, como os sonhos da mesma ignorancia. Qual era sem duuida o animo, & confiança do padre M. Francisco, quando sem nenhum receo se embarcaua no junco, em que o Demonio hia ao leme mandando a via da viagem, que pois se fazia polo destruir, & desapossar de tantas almas, nam podia deixar de nam ser per elle encontrada com toda a força, & manha, como realmente a encontrou, valendo-se de tudo, conforme a licença, que teue de Deos nosso Senhor. Fora hũa das perguntas, que lhe fizeram os idolatras, se auia o jun-

co de tornar de Iapam a Malacca: sahio na sorte, que o junco iria a Iapam, mas que a Malaccam tornaria: com a qual reposta tam descontentes, & desconfiados ficaram, que nam fazendo ja conta da monçam de proposito se detinham nas Ilhas per onde passauam, pera inuernarem, & esperarem na China até o outro anno: & posto que estes vagares negoceados pelo Imigo fossem de grande pena aos desejos de chegar, que o padre leuaua, com tudo seguro nesta parte que Deos sahiria a pesar do Demonio com o que fosse maior gloria, & seruiço seu, o que mais o atormentaua, eram as continuas idolatrias, que os Chijs faziam no nauio com tanto prejuizo das proprias almas, & afronta do mesmo Deos. E assi vendo que com os idolatras por sua obstinaçam, & cegueira perdia tempo, acendendose tanto mais nas superstições, quanto os reprendia com maior efficacia, conuerteo o zelo contra o Demonio, pedindo muytas vezes ao Senhor que ou o nam deixasse enganar, & mouer a peccados tam abominaueis áquelles pobres gentios, criados porem a sua diuina imagem, & semelhança, & remidos com o preço do sangue de seu filho: ou, se por seus diuinos juizos lho permitisse, mandasse acrescentar as penas, & tor-

men-

mentos ao Imigo todas, quantas vezes persuadia ao Capitam, & marinheiros a lançarem as sortes, & ao honrarem como a Deos. Santa vingança, & bem zelosa oraçam, que por tal foy ouuida no ceo, & executada no inferno, como logo veremos no que passou dahi a poucos dias entre o Santo, & o mesmo Demonio. A costa do reyno, a que os nossos chamam Couchichina, he a de que mais se arreceam naquellas partes os mareantes: porque alem de ser de muytas, & temerosas tormentas, tem grandes baixos, de que ha pouca noticia por a gente da terra nam vsar a nauegaçam: por onde, posto que o commercio com ella seja tam rendoso, que mais proueito se tira d'hum só nauio, que va, & venha a saluamento, que de quatro, que vam á China: com tudo sómente os Malayos, & Siames continuam os seus portos, perdendo sempre dos quatro juncos os dous, & ás vezes tres. Iaz esta costa mais alé da de Champá, em cujas montanhas nace o verdeiro lenho aloé, a que os naturais chamam calambuc, & ningué se faz com ella passando á China, sem se prouer bem primeiro de lemes, & mastos dobrados contra a furia das suas tempestades. Nam ficou isto por fazer ao junco do padre M. Francisco: tomaram os Chijs numa ilha a madeira necessaria, & dandose por bem prouidos, per-

cent

guntam depois de grandes sacrificios, & feitiçarias ao Idolo se auiam de ter bom tempo, sahio a sorte que o vento seria em popa, & o mar bonança, que leuassem ancora, & partissem na mesma hora. Perfido (se lhe valera) como via armadas de longe as trouoadas, tanto os detinha, ou apressaua, quanto lhe seruia pera os meter nellas. E assi foy que a teueram muy trabalhosa de fronte de Couchichina: onde por estarem junto a terra, & nam poderem correr sem euidente perigo de dar ou nos baixos, ou á costa: foy forçado surgir, & esperar a misericordia de Deos, vindo como dizem a braços, & lutando a pé que do com o impeto dos ventos, & braueza dos mares, que feitos em ferras ja se punham nas estrellas, ja descobriam os abismos abanando o junco segundo quebrauam as ondas com tam espantosos balanços, que se pode auer por milagre nam cassar as ancoras, posto que teuessem lançadas todas quantas leuauam. Durou a tormenta hum dia, & hũa noite, em a qual o Demonio teue outro encontro norauel có o P. Francisco diferente, no que se viu de fora, do da casa do Apostolo Sam Thome: mas no que nos consta, que passou dentro n'alma, nada menos perigoso, & temeroso. Resentida, & tomada a fera infernal dos tormentos, que a petiçam do padre lhe foram acre-

cen-

centados (elle mesmo o conta na primeira carta, que escreueo de Iapam aos noffos do collegio de Goa posto que per termos proprios de sua grande modestia) determinou de se vingar, cometendo aquelle animo inuenciuel com tanta soberba, & força, que lhe fez conhecer per experiêcia (sam todas palauras suas) os feyos, & espantosos temores, que poêm ás almas, quando Deos lho permite per hũa parte, & elle per outra acha muyta oportunidade pera o effectuar: qual era aqui a furia do mar, que os comia á vista da costa, que os ameaçaua com o naufragio a presença da morte, que traziam nos olhos. Sobre isso succederam duas cousas vr didas ambas pelo Imigo, & có que elle fez tiros crueis Leuaua o padre com si hum moço China per nome Manoel, que se criara no collegio de Sam Paulo, & podia ser de proueito na jornada: o qual passan do pela bomba, que acertou d'estar aberta: & nam se podendo ter a hũ extraordinario balanço, que entam deu o nauio, cahio per ella de cabeça abaixo: bastaua o golpe pera lhe tirar a vida, de mais de ficar per hum grande espaço, & sem nenhum acordo coberto d'agoa. Com tudo tornou em si, viueo, & conualeceo da ferida por orações, ao que se cré, do padre M. Francisco. Perdido este lanço, logo o Demonio entrou com outro. He cu-

stume dos Chijs, como dos Mouros Lascars, trazerem toda sua familia nos nauios: continuando pois a tormenta, & meneandose o junco tam descompassadamente, foy ao mar hũa filha do Capitam, & ainda que estauam furtos, & a moça ficou a bordo, andauam os mares tam desaffogados, que sem lhe poderem valer, com quanto por isso trabalharam, ali á vista de todos, nos olhos, & quasi nas mãos de seu proprio pay, se foy ao fundo, com hũa lastimosa grita, & desesperaçam dos Gentios, que parte por sentimento do caso, parte por temor do perigo comum, em que se viam, andauam num continuo pranto, queixandose ao Idolo, perguntandolhe as rezões de tamanhos males, acrecentando os votos, & sacrificios de muytas aues, que pera isso matauam: apresentandolhe de comer, & beber, & entre outras sortes meteo o Capitam a da causa da morte de sua filha, á qual respódeo o Demonio: que se o moço Christam morrera na bomba, ella nam cahira no mar, nem se afogara. Neste passo ficaram de todo furiosos os Gentios contra o P. Francisco, & mais companheiros, cujas vidas criam ser a causa das mortes dos seus: nem o Imigo pretendia outra cousa que cómunicar áquelles seus ministros parre do odio, & ira, que leuaua contra os noffos, & ver se com o seu braço

lhes

lhes podia fazer o mal, que Deos nam permitia lhes fizesse per si mesmo. Acompanhandose em fim de tudo o que passaua, o mesmo padre Francisco diz, que muytas vezes o ameaçou naquelle dia, & noite, dizendo que em tempo estauam, em que se vingaria. Nam sabemos neste desafio o particular das treuas, & neuoeiros, com que o Imigo poem primeiro que tudo, & deixa as escuras, em quanto dura a briga as almas, ainda dos mais santos, escondendolhes o Senhor por hum pouco sua diuina luz, por que quanto mais padecem, tanto mais resplandecem. Nam nos consta das formas, & figuras horrendas, com que se representaria, vestindose, & pintandose, como custuma, dos noffos proprios pensamentos; nem dos sobressaltos, que daria ao coração apagando os espiritos, resfriando o sangue, destemperando as arterias, relaxando os nervos, enfraquecendo os sentidos, & pondo totalmente o corpo em estado, que em tudo carregasse, & em nada socorresse a alma. Nam referio o padre o esquecimento, que entam ha das merces d'antes recebidas do Senhor, o desgosto, & fastio espiritual, que parece que se tem até de cuidar no mesmo Deos, as perplexidades tam contrarias á liberdade d'espirito, de que se goza no tempo da paz: as duuidas, & entranhuel afflicam sobre se he

ja vencido do Imigo: os receos de perder a diuina graça, hũas como sospeitas de Deos o ter largado, achandoo menos pera onde quer que se volta: & despejandose mais o soberbo, & furioso espirito, o tropel de representações feas, & abominauéis á virtude, á fé, & a rezam, & lume natural; com que vem sobre a pobre alma batendo a per todas as partes, & deixando a mais quebrantada, do que ficou no corpo o mesmo P. Francisco com os golpes, & açoutes de Meliapor. Mas nam se pode duuidar, que ou ueste aqui muyto de tudo isto pois o que o padre nam entendo só per especulaçam, mas sentio, & experimentou; elle mesmo lhe chama (como diziamos) feyos, & espantosos temores postos pelo Imigo, nam em todo o tempo, mas quando o Senhor lho permite mais particularmente, & elle acha melhor occasiam. Durou esta luta dos dous espiritos, que he o termo, de que vsou o Apóstolo pera significar a força, que poem o maligno por derrubar o humano, nam trabalhãdo menos que se se cansara, & suara sobre isso da maneira que o faz cada hũ dos lutadores por levar ao outro debaixo. Durou, digo, nam hũa, nem duas, nem quatro horas, mas todas as vinte, & quatro da tormenta inteiras, que assi o escreue o P. na mesma carta dizendo. O dia, q̄ aconteceram estes desastres, & toda

da

da aquella noite me quis noffo Senhor fazer merce de me dar a sentir, & conhecer per experiencia muytas cousas dos feyos, & espantosos temores. &c.

Porque se veja claramente, que o mesmo era o autor, & combatente da tempestade, & batalha na ual que da espiritual: mas de me eu nam acabar de fahir d'ellas fam duas as rezões, hũa porque fique bem aueriguado por parte da viagem do padre Francisco a Iapam o testemunho da grande contradicção do Demonio, que nunca se mata muyto polo que á honra, & gloria de Deos importa pouco; outra porque os que lerem este exemplo nam estranhem em si semelhantes encontros do Demonio, vêdo que lhos deixa Deos ter com os varões justos, & santos, que muyto ama; antes se armem dos melhores remedios, pera fahir vencedores, tendo por certo, que os habem d'auer mister, se nam na vida, ao menos na morte, como o lembra ali a todos o padre M. Francisco comparando, & auantejando as tentações, trabalhos, & perigos do Demonio naquella derradeira hora a estes da noite da sua tormenta.

D'alguns remedios, que o padre Francisco deu per a estas, & outras semelhantes tentações.

CAP. XVI.



Quando na força d'este trabalho escreue o padre M. Francisco, que foy o Senhor seruido de lhe descobrir os remedios, que melhor seguiram a vitoria: dos quais elle nos deixou hũa summa, que por o ser juntamente do que lemos nos Santos sobre as mesmas materias, nam té palavra, que nam deua ser muyto bem pesada, & meditada. Ali nos encomenda muyto contra os temores do Demonio o santo temor de Deos, sem o qual Sam Cypriano *Epist. 3.* auia que andaua desfarmada toda a fé, & confiança: & Esaias *Isai. 33.* chamou tesouro do Senhor, porque assi está o coração seguro de o perder se tem o santo temor, como de lhe roubarem suas joyas o que as tem melhor entesouradas. E dá o P. Francisco aqui hũ singular auiso pera se pôr em pratica esta doutrina. O qual he, q̄ sentindo nos ameaçados, & atemorizados do Demonio, ou de seus ministros, porq̄ nam perseveremos no diuino seruiço, cóuertamos o mesmo temor no que he rezam, que tenhamos de Deos, se deixarmos de o seruir: cõsiderando viua, & efficaçmete q̄ se as criaturas nos podem fazer, & fazê tais rōcas, & feros, porq̄ lhes obedeçamos muito maiores males nos viram do Criador se lhe desobedecermos. Contraminados os temores vãos,

&

& falsos do Demonio com o solido, & verdadeiro, que deuemos a Deos, outras tres cousas apõta breuemente na mesma carta o padre M. Francisco, que com a diuina graça sam das que mais seguram a vitoria: & he a primeira, a boa, & pura intenção do maior seruiço, & gloria do Senhor nas obras, ou em presas sobre que somos encontrados, & affligidos do Inimigo: & assi escreuia elle, que hũa das considerações, com que grandemente se consolaua, quando mais lhe encarciavam os perigos d'esta viagem, & depois de se ver no meyo d'elles, era quam bem sabia Deos, que por outro respeito, nẽ fim hia a Iapam, mais que por o dar a conhecer a suas criaturas: & por as por a ellas em sua obediencia, tirandoas do cativeiro, em que auia tantos annos tinha Lucifer, & dilatando assi os termos de sua amada esposa a Igreja santa. Nem ha duuida, que sendo como disse o Senhor no Evangelho a boa intenção os olhos d'on de vem a luz, & resplendor a tudo quanto ha, & passa dentro de nossas almas, seja juntamente de tam grande effeito contra o Inimigo nas tentações, quanto he o nojo, que nõs elle pretende fazer, & faz com as treuas, confusam, & cegueira espiritual. Sobre ser cousa sem duuida, que tome Deos muyto á sua conta guiar, & firmar bem os passos q̄ leuam nelle firmes os olhos,

Luc. 11.

Que era a rezam de Dauid trazer sempre os seus no Senhor: & d'on de noutro lugar, nos prometia a todos, que seriamos, nam digo somente guiados pera nam cair, mas confirmados, & esforçados, pera vencer. Apos a pureza da intenção, nam acaba o padre Francisco d'encomendar per toda esta carta de que imos tratando a seus irmãos a total descõfiça do proprio saber, & poder, & de tudo quãto somos, & valemos, auisando nos, que muyto pequenas tentações, & leuissimos trabalhos derrubam, & rende mais depressa hũa alma, se faz algũ fundamento em suas forças, do q̄ fam derrubados, nem vencidos nos maiores perigos, & mais duros encontros os que nada cõfiam de si mesmos. E tanto estimaua o padre esta humilde, & santa desconfiça, que muyto particularmente auia (como ali o escreue) por infinita misericordia, & merce de Deos os espantosos temores, perigos, & trabalhos, em que o Demonio o punha por lhe serem occasiam, & materia de tomar experiencia da propria, & natural fraqueza, & vir assi per ella, como pela luz, & sentimento, que diz, lhe daua o mesmo Deos noffo Senhor dentro em sua alma, a desconfiar de si em tudo, & por tudo. E na verdade esta tanta deuida desconfiça he hum dom de Deos tam alto, & tam proprio da perfeicam da ley Euangelica, que

por

por falta d'elle dos Filozofos naturais nenhum chegou a possuir as verdadeiras virtudes: & do pouo d'Israel os menos as alcançaram. Porque ainda que hús, & os outros experimentassem cada dia, & cada hora, muyto mais por certo, do que de si dizia o padre M. Francisco, a grande insufficiencia da liberdade, & forças naturais nas obras da virtude, faltauhes porem, porque elles a desinereciam, aquella luz do ceo com que S. Paulo disse, nem para os bõs pensamentos somos per nos mesmos fufficientes, mas toda a nossa sufficiencia nos vem de Deos, por onde tendose a si mesmos por bastantes, & poderosos, pera alcançar a virtude, & pondo toda a confiança de sair com ella, nam em Deos, & em sua graça, & misericordia, mas nas forças do proprio juizo, & liberdade, por isso a perderam. Dos Iudeus S. Paulo o affirmou, perguntando, como seguindo a ley de Deos que insinuava toda a santidade, & virtude nam chegaram a ser virtuosos, & santos, & respondendo. Porque punham a confiança de ouir a ser nas proprias obras, que faziam conformandose com a mesma ley, & nam na graça, & misericordia de Christo, que segundo a fé, ouueram d'esperar, & pretender. Quanto aos Filozofos S. Ieronimo, que lera os liuros de todos fica por fiador que por mais que os reuoluamos, nam a-

charemos, que algum teueffe pera si serem necessarias outras forças, que as humanas, pera vencer os vicios, & conquistar as virtudes, & tam cegos foram nesta parte, que conhecendo a Deos por Criador, & Senhor do vniuerso, & pedindo lhe, & agradecendolhe todos os outros bês, que chamamos naturais, & de fortuna: só a virtude vnico bem das almas, & o mais excellente de todos nam esperauam d'elle, pondo, como diziamos, & tendo em si mesmos toda a confiança de a ganhar, & auer. D'aqui lhes veyo, que toda a sua vida por mais cores que tenha de modestia, paciencia, & temperança, foy húa perpetua soberba, sem lhes passar por pensamento, como diz S. Agost. a virtude da humildade, em que todas as outras se fundam. D'aqui lhes procedeo aquella infaciauel ambiçam d'honra, fama, & gloria humana, com que todos viueram, & morreram: & que só bastaua pera tornar tam van, como o ella he, algum bem, que fizessẽ. D'aqui finalmente vieram a cair nos dous males referidos pelo Apostolo: hũ de culpa, & outro de pena, os maiores que pode auer na vida. Foy a culpa, nam consentirem, que tiueffe Deos nem a menor parte no louuor de suas obras, nem lhe darem ja mais graças por ellas: que como cuidauam, que lhas nam deuiam, assi lhas nam agradeciam. Foy a pena

M. Tul. lib. 3. de na. Deo. F. Arist. li. 1. & 9.

Aug. in psal. 11. & alibi.

Rom. 1.

pena bem proporcionada á culpa, que assi o cultuma Deos: porque sendo esta húa tam cega, & barbara ingratidam á diuina graça justissimamente lha tirou, & suspendeo Deos, quero dizer a efficacia d'ella, largando os (como diz S. Paulo) aos desejos de seus coraçõs, que em pouco tempo os pararam brutos animais, nam auendo nenhũ, que nam caisse, ou na infidelidade da idolatria, ou noutros abominaueis peccados. Estes foram antigamente os fruytos da propria confiança, que aponteí, porque se entenda có quanta rezam nos encomendaua o padre M. Francisco procurassemos, & exercitassẽmos em tudo a contraria desconfiança de nós mesmos. E digo, exercitassẽmos, porq̃ esta virtude, ainda que profopõem o conhecimento de nossa grande insufficiencia, como fica dito, nam consiste propriamente em nós crermos, & cuidarmos, que nam temos de nosso, nem poder, nem força pera bem algum, & que pera os comecar, profeguir, & alcançar a todos, auemos de ser ajudados de Deos nosso Senhor, porque este conhecimento á fé pertence, & com ella reside no entendimẽto, & todos os catholicos o tem: nem o contrario seria menos, que erro Pelagiano, & gentilico: mas nem todos os que o assi entendem: & confessam, tem a santa desconfiança de si mesmos, de que tratamos, & que he virtude,

& perfeiçam propria da vontade: antes aquelles sõmente a possuem, que se conformam nas obras com o que assi julgam, & sentem, procedendo em tudo quanto emprendem, cometem, & fazem de tal maneira, que se nam teueram os olhos noutras forças, que as proprias nada emprêderam, cometeram, nem fizeram. Quais eram os antigos, & santos moradores do Ermo, de quem escreue Casiano que nunca lhes sabia do coraçam, nem da boca aquillo do psalmo: Applicaiuos meu Deos a me ajudar; apressaiuos Senhor em vir em minha ajuda, porque como nós oje entramos có este verso em cada húa das horas canonicas, assi diz que o traziam elles ao principio, & entrada de todas suas obras, & ainda de muytas palauras, determinaçõs, & pensamentos, do que auiam de dizer, & fazer.

Col. 10. cap. 10. Psal. 69

Quanto estimaua o padre M. Francisco a confiança em Deos nas maiores tentaçõs do Imigo.

CAP. XVII.



Sta diuina confiança he a vltima das tres cousas, que o P. M. Francisco apõtãua contra as tentaçõs, & medos do Demonio, & de que faz tanto caso, que nella, diz, se resoluiam em summa todos os remedios.

dios, que lhe a elle o Senhor infinou no dia, & noite da sua tormenta. A qual de parte do entendimento profopõem a infalliuell, & certa noticia, que por fé temos da bondade, poder, & infinita misericordia, com que Deos deseja, & pretende nossa saluaçam, & a todos offerece a graça, & meyo bastantes pera a alcançar por grandes que sejam as tentações, & violéncia do Demonio, & de parte da vontade, onde esta virtude tambem tem seu proprio assento, he hũa constante resoluçam, com que o homem, conformandose com aquella diuina beneuolencia, & amor, com que Deos pretende de o salvar: & tomando d'elle o animo, & as forças: assi se determina nos desejos, & pretencam do mesmo fim, & tam seguro está do fauor da graça, que por nenhũa difficuldade, que se lhe represente, nem trabalho que aja de sofrer, deixara de ir auante no seruiço do Senhor, & vsar dos meyo necessarios á propria saluaçam. E como o Demonio (diz o padre M. Francisco) rios nam possa fazer mal algum, nem corporal né espirital sem licença de Deos, mais nos prejudicara por certo desconfiarmos do Senhor, que temermollo a elle. E assi no proprio tempo, em que se mostra, & faz mais espartoso, & medonho, porque desistamos do bem começado, nam deuemos ter tanto medo de todos seus

medos, como de nossa pusilanimidade, & desconfiança de Deos: que foy a culpa, q' elle parece mais sentio em seu pouo quando só por desconfiarem, & dizerem, que se nam atreuiam a entrar, & conquistar a terra de promissam os matou a todos no deserto, nam castigando tam rigurosamente as grandes rebelliões, & idolatrias passadas. Da mesma maneira (escreue o P. Francisco naquella carta (que permite ao Demonio desconsolar, & auexar aos que de pusilanimidade, & desconfiados de sua graça perdem as forças, ou deixam de todo o caminho, & conquista do ceo, ou viuem desconsolados por nam ir diante, leuando com o feruor, com que começaram a suaue cruz de Christo. Pelo contrario, quando hũa alma com os olhos nas promessas diuinas, & nam duuidando hum pento do poder, & bondade do Senhor se dispoem a tudo, o mesmo Deos ha que he honra, & obrigaçam sua ajudala liurala, saluala, como o temos naquella verso do psalmo trinta, & seis: *Ajudalosh, liuralosh, salualosh.* Pergunto, por cujo respeito? porque seruiços, ou merecimentos? Porque poseram nelle sua confiança. O rezam tam effcaz (dizia San Bernardo) como suaue, tam doce como irrefraguel. Seja pois tal nossa confiança (acrecenta o padre) que por mais que o Imigo se acenda nam sinta em nós guarda

Psal. 36

Bernar. ser. 9 in psal. Qui habitat.

uardia

uardia, nem realmente a tenhamos, certos, & seguros, que se Deos nos deixa padecer, pera nos exercitar, elle nos coroará; se pera nos castigar, elle nos liurarará; se pera nos matar, elle nos saluará. Que era, & he, segundo ouuimos ao santo velho Tobias, a consideraçam de todos os fieis seruos do Senhor nos maiores perigos, & trabalhos: como o bem mostrou por obra aquella, cujas palauras foram; Ainda que me mate confiarei nelle. Tirarme ha a vida se for seruido, mas a confiança nam: que assi esperarei depois de morto, que me resuscite a sua gloria como espero, que me liure, & salue per sua graça, em quanto viuo. O mór perigo nesta matéria he guardarmos a confiança em Deos pera o exercicio sómente das obras mais altas, & difficultosas, & nam a exercitarmos nas pequenas; que pode acontecer, & acontece (como aqui nos insina o padre Francisco) de duas maneiras. Porque algũs as deixam de todo, polas desprezarem, auendo as por nonadas, & que importam pouco, pera alcançar a verdadeira virtude; que he manifesto engano diz o padre Francisco, & contra aquillo do Senhor. Quem falta no pouco, & menos, faltará no mais. E assi lhes succede a estes, que porque elles se nam exercitam na mortificaçam, & vitoria de si mesmos, & do Demonio nas ma-

Tob 3.

Iob 13.

Luc. 16.

terias, que tem por leues, & de pouca importancia, quando depois se vem nas muy importantes, & pesadas, assi perdem o animo, como esmorece nos perigos da guerra o bisonho, que nunca arrancou espada no tempo da paz. Outros ha, que ainda que façam caso das cousas pequenas, pera nam deixarem de se exercitar nelas, como seria nam responder á palavra descomposta, escolher o lugar mais baixo, abaixar os olhos curiosos, mortificar o gosto na mesa, na conuersaçam, & leues occasiões de cada hora; fazem porem tam pouca conta d'estas mesmas cousas, que em nenhũa entram pretendendo, & esperandõ de Deos graça, & fauor, pera sahir bem d'ellas: & posto que nam presumam de si, que lhes bastem pera isso as forças naturais: com tudo assi procedem sem outra lembrança, nem confiança, como se realmente o presumiram: de modo, que em effeito nam poem em pratica a diuina confiança. D'onde vem, que succedendolhes casos difficultosos & tentações fora do ordinario, pera as quais elles mesmos se sentem necessitados d'outras forças maiores, que as proprias; posto que entendam, que Deos lhes pode, & de seja acudir, com tudo como o nam costumauam pretender, & esperar d'elle, nam lhes basta aquella noticia geral, que a fé dá de seu infiniti

to poder, & diuina bondade pera se confiarem: & animarem de maneira que se nam rendam primeiro ao Imigo. Descubre nos mais aqui o padre M. Francisco, que peor lhes succede ainda per outra via nam sómente a estes que confiados de si mesmos se exercitam nas cousas pequenas: mas também aos outros, que (como diziamos) as deixam, & desprezam por de pouca importancia; & he, que como nús, & nos outros aja algũa, ou muyta soberba mais, ou menos escondida, a todos o Senhor nega a efficacia da graça, próprio dom das almas, & espiritos humildes. E dado que tenham a sufficiencia da que bastara, faltandolhes porem o animo pera vsarem bem d'ella, nam sómente desmayam nas cousas maiores, mas chegam pouco, & pouco a se perder naquellas, que por pequenas hús desprezauam, outros só cometiam, & faziam a sua propria conta. He logo a doutrina do padre M. Francisco nesta parte, que como a desconfiança de nos mesmos ha de ser geral em todas nossas obras, assi em todas ellas, nam nas grandes sómente, mas nas pequenas auemos de exercitar a diuina confiança. Porque ainda que esta virtude (segundo diz o Santo) sempre seja dom da mam de Deos, de que elle faz merce a quem he seruido, elle mesmo he seruido de a comunicar aos que a exercitam

mais particular, & miudamente em todas as obras, ou sejam de muyto, ou de menos perigo, & difficuldade, trabalhando por se vencer a si mesmos em cada hũa d'ellas com os olhos postos no fauor da diuina graça. E constanos que como no lo insinou, assi o exercitou o padre M. Francisco, porque guardando o costumado estylo quando falaua de si mesmo, diz assi na sua carta. Eu sey hũa pessoa, a quem Deos fez muytas merces por se exercitar muytas vezes assi nos perigos como fora d'elles em por toda a sua confiança no Senhor. E seria muy largo d'escreuer os bés, que de aqui lhe procederam. Verdade seja, que escreuendo ao padre M. Simam numa de Malaca d'este mesmo anno de corenta & noue, declara, quanto mais depressa se alcança a confiança em Deos na falta de todo emparo, & socorro humano tomada voluntariamente por zelo do diuino seruiço, que na abundancia das cousas necessarias, & nos perigos, euidentés da morte, em que nos poem a obediencia, & desejo da gloria do Senhor, que na segura, & bella paz. E esta tam prouada, & heroica confiança he a que elle diz, que nam sómente desterra em breue todo o temor de perder na terra a vida temporal, mas traz a alma nús viuos desejos da morte, que lhe ha de dar no ceo a posse

da

da gloria eterna. Este mesmo grao de diuina confiança he o apos que elle mostraua andar, escreuendo assi a o Padre M. Simam. Quasi sempre trago diante de meus olhos o que muytas vezes ouui dizer ao nosso bemaumenturado Padre Inacio. Que importaua muytos a os que ouuessem de ser de nossa Companhia buscar, & exercitar todos os meyoys pera vencerem, & lançarem de si quaiquer temores, que de algũa maneira impidiam, ou possam impedir a cófiaça em Deos, esta he a que elle realmente possuy, quando espantandose muyto seus amigos de o ver determinado a viagem de tantos perigos, & trabalhos, & eu (respondia) pasmo de vossa pouca fé, & confiança em Deos, & porque ha d'a uer no mundo que me ameaceis com as criaturas, sabendo que tenho por mi o Criador, a quem siruo, & em quem sómente confio. Reposta certo bem semelhante a com que Daud estranhaua aconselharem lhe, & dizerem lhe os seus que se retirasse, & fugisse as serras, onde as aues seguram osinhos, quando elle tinha posta no Senhor toda a sua confiança. Esta he a que o bom padre tanto estimaua, que como auia as grandes tentações por grande merce de Deos, por aprender nellas a desconfiar de si mesmo, assi escreueo aos irmãos de Goa nesta tam suaue

carta, que o ajudassem a dar graças ao Senhor por hũa muyto nalada merce, que lhe tinha feito em Iapam: a qual fora leualo a parte, onde lhe era impossuel por sua confiança em creatura algũa. Nas terras, diz, onde nosso Criador, & Redentor he conhecido, os amigos espirituais com seus conselhos, & exemplos, os temporais com a fazenda, & valia, & todos com a caridade, & piedade Christã, como nos consolam, & ajudam per hũa parte, assi nos leuam também a sua da confiança, socorrendo nos a elles, & sabendo que os temos certos nos trabalhos, nas doenças, nas necessidades. Mas aqui em Iapam, como todos sejam idolatras, infieis, & imigos de Christo sem conhecimento, sem amor, sem brandura, sem misericordia, nam ha em que possamos esperar, nem cófiar, posto que quiseramos, mais que em Deos. Nam ha aqui pay, nem máy, nem parentes, nem amigos, nem conhecidos, nem creatura algũa, que nos dé ocãiam, pera nos descuidarmos de nosso Criador, & affirmo vos, que me confundo, quando me ponho a considerar quam grande merce foy esta, & quam manifesta misericordia vsou nella comigo o Senhor. Nós cuidamos, que lhe faziamos algũ seruiço em vir a ilhas estranhas sem outro fim, que o acrecentamento de sua santa fé, & elle dá nos agora

FF 3

por

» por sua infinita bondade claraméte
 » a conhecer, & sentir, quanto maior
 » he a merce que nisso mesmo nos
 » tem feito ausentando nos das crea-
 » turas que nos podiam roubar, ou
 » entreter a esperança, & pondo nos
 » entre áquellas, que per todas as
 » partes nos desapegam de si, & en-
 » caminham, & quasi forcaram a d'el-
 » le só tratarmos, só nelle confiar-
 » mos. Iulgay vós agora, se nós fos-
 » semos os que deuiamos, quam des-
 » cansada, consolada, & chea de pra-
 » zer, seria nossa vida, trazendo sem-
 » pre toda a confiança naquelle infi-
 » nito bem, que nem quer, nem pode
 » enganar aos que nelle esperam, an-
 » tes he mais largo nas merces, que
 » os homés nas esperanças. Todas es-
 » tas palauras sam do padre Francisco,
 » & ja que tanto me alarguei em
 » as referir, nam he bem que deixe
 » outras da mesma carta, nas quais o
 » padre ajunta a importancia d'estas
 » quatro cousas; Santo temor de De-
 » os, pureza de intençam, desconfian-
 » ça de nós mesmos, confiança do
 » mesmo Deos, posto que elle as
 » nam ponha pela mesma ordé, com
 » que as nós tratamos, & nomea-
 » mos. Portanto (diz) vos rogo que
 » em todas vossas cousas vos fundeis
 » em Deos, sem confiar no proprio
 » saber, nem poder, porque Deos le-
 » uanta, & esforça aos humildes, &
 » principalmente áquelles, q̄ em cou-
 » sas baixas, & pequenas viram suas
 » fraquezas, & as venceram. Assim faço

» conta que estais áparelhados pera
 » todas as grandes aduersidades espi-
 » rituais, & corporais. Que aos que
 » d'esta maneira se exercitam, nem
 » o Demonio com seus temores, nem
 » as tormentas do mar, nem as gen-
 » tes infieis, & barbaras da terra, nem
 » outra creatura algũa lhes pode em-
 » pecar, trazendo os olhos em Deos,
 » & sabendo que lhe sam a elle ma-
 » nifestas suas tentaçoes, & desejos
 » de o servir: & que pois as creaturas
 » todas estam a sua obediencia, nam
 » ha porque as temam a ellas, mas só
 » se deue temer de o offender a elle;
 » antes tendo por certo que se Deos
 » permite ao Demonio, que faça seu
 » officio, & aos homés que os persi-
 » guam, ou he em castigo de seus pec-
 » cados, ou pera que melhor se co-
 » nheçam a si mesmos, & creçam em
 » humildade interior, ou finalmente
 » pera maior merecimento, & coroa
 » estimam as perseguições por gran-
 » de merce do Senhor, & dandolhe
 » por nam serem ingratos a elle infi-
 » nitas graças, fazem oraçam có mui-
 » ta efficacia por os perseguidores.

*Do que mais lhe succedeo na viagem
té chegar a Iapam.*

CAP. XVIII.



Estas mesmas fo-
 ram as armas, có
 que o padre M.
 Francisco de fró-
 te da costa de
 Couchijchina ná
 sómen,

sómente resistio, mas de tal manei-
 ra venceo ao Demonio, que lhe foy
 forçado aleuantar os dous campos
 com que o tinha de cerco, & tomar
 corrido a fugida. Chamo dous cam-
 pos a força dos ventos, & furia dos
 mares, com que per fora batia o na-
 uio, & os feos, & espãtosos temores
 com que dentro allombraua junta-
 mente a alma. A hum mesmo tem-
 po cessaram ambas as tormentas,
 leuam ferro os Chijs: mas tam des-
 gostosos da viagem, assi pola morte
 da filha do Capitam, que lhes ali fi-
 caua, como polas más nouas dos
 successos de Iapam, que a cada ho-
 ra lhes sabiam nas sortes, que de to-
 do se determinam a nam passar da
 China. Vem com este proposito a
 surgir nas ilhas mais vizinhas ao
 porto de Cantam: queixase o padre
 M. Francisco de lhe nam cumpriré
 a palaura, ameaça os com as fiças
 que deixaram em Malaca; & que
 dom Pedro da Sylua Capitam da
 mesma fortaleza lhes pediria conta
 de o trazerem enganado. Que assi
 se serue a confiança em Deos tam-
 bem da industria, & meyo humano.
 Estes fezeram com o Capitam
 do junco, que tornasse á viagem,
 nam com animo de a acabar, mas
 por mostrar, que se aproueitara da
 monçam, em quanto lhes seruire, q̄
 fora o contratado em Malaca; & o
 que lhe a elle cumpria, pera se justi-
 ficar có dom Pedro da Sylua. Mas
 Deos a cuja gloria pertence desco-

brir os enganos dos maos, & fazer q̄
 elles sósi fique os enganados, largou
 o prazo á monçam, deteu os tépos
 contrarios: teue nam nos tufões,
 conseruou o vento firme, & teso em
 popa, mais do que os idolatras ao
 sair d'aquelle porto cuidaram, nem
 quiseram. De sorte, que vendo se
 leuar como per força a Iapam, arri-
 baram de nouo a Chincheo, sem
 trataré ja de corar a malicia. E sem
 duuida ali ficaram, se Deos nam
 quiseram mostrar ao padre Francisco
 com quanta rezam se confiara d'el-
 le, fazendo pouco caso dos perigos,
 com que os homés lhe dissuadiam
 a viagem. Dos quais o muyto prin-
 cipal era o grande numero, & ma-
 ior crueldade dos coffairos d'aquel-
 la costa; & estes foram aqui os que
 lhe valeram, pera nam inuernar có
 perda de tempo, & risco das pes-
 soas na China; & os que o poseram
 a saluamento em Iapam, sem em-
 bargo de quantas sortes o Demo-
 nio fez por lho impedir, & das que
 lançauam seus ministros. Porque
 abocando elles com a determina-
 çam, q̄ diziamos, o porto de Chin-
 cho, sabia de d'etro húa vela de que
 tomaram lingoa, & foram certifica-
 dos, que se perdiam, sem nenhum
 remedio, se entravam; por tudo es-
 tar occupado, & cheo de ladroes.
 Foy grande o sobressalto do Capi-
 tam, que entam se deu por mais a-
 cabado, que na tormenta. Temia,
 como que deuia, & como official

do mesmo officio; fazem se ao mar: mas o vento pera tornar a Cantam era per proa: & se andavam ás voltas chamavam, & esperavam os inimigos, que tinham á vista: só ventava em popa pera Iapam: fugiram em fim pera onde nam queriam ir, obedecendo os ventos a Deos, & os homés sómente a os ventos, & porque em tudo se visse, como a diuina prouidencia, & nam o Idolo tam incensado dos Chijs, fora a que mandara a via, pretendendo elles tomar qualquer outro porto, só poderam entrar (como se todos os mais se lhe escondiam, ou cerraram) no de Cangoxima, onde Paulo de santa Fé nasceu, & tinha sua molher, filhos, & parentes: ordenando sem diuida a infinita clemencia do Senhor, porque os seus nauegantes teuessem ao menos naquella primeira chegada a terras tam estranhas, quem lhes mostrasse hum bom rosto, & os recolhesse numa casa. E assi succedeo, que alem da gente de Paulo agasalhar com grandes mostras de amor ao padre, & companheiros, toda a cidade por respeito do mesmo, se alegrou, & aluorçou muyto visitandoos, festejandoos, & dando lhes a elles, & a si mesmos os parabés da boa vinda: que foy a quinze do mes d'Agosto dia da gloriosa assumção da Rainha dos Anjos. A qual o padre Francisco com muyta rezam tomou por interces-

sora da impressa diante da santissima Trindade, & Iesu Christo seu benditissimo filho nosso Redentor. Porque de mais do ditoso pronostico do dia, a mesma Virgem foy a que em Iapam ouue a primeira victoria do Demonio derrubando per terra, & tendo ajoelhados ante si os mais principais vassallos do Imigo, que a seu pesar a reuerenciaram, & adoraram. E o caso passou d'esta maneira. Estava o Senhor da terra, quando o junco entrou, numa fortaleza cinco legoas de Cangoxima. Mandou o logo o padre visitar per Paulo de santa Fé, porque sobre assi o pedirem os estilos, & cortesias de Iapam, começasse ao affecto, & dispor a elle, & a todo seu pouo pera a pregação do Euangelho. As peças, & joyas, com que o padre Francisco fez louçam ao seu embaxador, porque fosse bem visto, & ouvido do principe, foram húa imagem da Virgem nossa Senhora muyto deuota porque o era o padre da mesma Virgem muyto cordialmente. Trouxeramna da India, & quis o padre que a leuasse Paulo com sigo, & mostrasse ao senhor de Cangoxima, tendo por certo, que ella lhe abria as portas, faria dar grata audiencia, & tomaria em fim a posse da adoração do verdadeiro Deos, & sua per todos aquelles reynos. Respondeo o successo ás esperanças. Porque chegando Paulo á fortaleza, & sendo bem

bem recebido do Duque, que folgou de o ouir falar do estado, que os Portugueses tinham na India, & das cousas de nossa santa fé: quando a este proposito lhe deu vista da sagrada imagem: elle se lançou per terra adorando, & mandando a muytos fidalgos, que eram presentes, fezessem o mesmo com toda a reuerencia. Entrou logo Paulo noutra camara a visitar a máy do Principe, a qual com todas as molheres, que a acompanhauam nam adorou sómente a Rainha da gloria, mas ficou tam entrada da diuina inspiração, que ainda o embaxador nam era bem tornado, quando nas suas costas veyo hum fidalgo inuiado per ella ao padre M. Francisco, pedindo que lhe deixasse tirar hum retrato da Senhora, & lhe mandasse com elle per escrito a sustancia de nossa ley. Assi entra a fé nas terras dos gentios pela adoração das santas imagens, porque se veja, que em pena, & castigo do defacato das mesmas, se sahio, & sae das dos Hereges. Mas quando d'estas, & d'outras rezões particulares nam entenderamos quanto á sua côta tomou a Virgem a conuersam dos Iapões, bastava pera o cremos ser estilo ordinario de Deos tomar a esta Senhora por instrumento, & meyo das obras mais insignes de sua diuina graça. Entre as quais quem nam contara o que he feito naquellas partes: pô-

do de vagar os olhos no infinito numero de pouo, & muyta nobreza, que ali tê recebido o sagrado baptismo, na multidam de igrejas edificadas per todos os reynos, & mais principais cidades, & quâtos Reys, & senhores tomaram o suaue jugo da ley de Christo com tanta vontade, & feruor, que nam se contentando de obedecerem muyto pontual, & inteiramente a tudo o que os pregadores do Euangelho lhes declararam per mandamêto diuino, inuiaram o anno de oitenta, & dous algus d'elles de Iapam a Roma embaxadores, q em seu nome beijassê o pé á santidade do Vigairo de Christo, & lhe dessem, como a cabeça, & pastor vniuersal da Igreja catholica, a deuida obediencia de suas reais pessoas, & de todos seus estados, ja que elles o nam podiam fazer per si mesmos como desejavam. Os quais embaxadores foram Dom Mancio Ito filho d'hum irmam d'el Rey de Fiunga & parente muyto chegado d'el Rey Dó Francisco de Bungo, que o inuiava, & dom Miguel Cingua inuiado dos Reys dom Prothasio d'Arima, & dom Bertolameu de Vomura, & primo d'hū, & sobrinho do outro acompanhados ambos d'outros dous fidalgos illustres dom Iuliam de Nacaura, & dom Martinho de Fara, que depois de serem neste Reyno tam festejados, como sabemos, & vimos, & receberem na

villa de Madrid extraordinarias honras, & merces d'el Rey dom Felippe segundo d'este nome entraram bem feruidos, & agasalhados com toda a grandeza dos Principes, & respublicas de Italia na corte de Roma a vinte, & dous de Marco, da era de mil, & quinhentos, & oitenta, & cinco. Onde nam se pode dizer tam breuemente nem a majestade, com que polos honrar os recebeo o beatissimo padre Papa Gregorio XIII. de gloriosa, & immortal memoria, nem as grandes demonstrações da alegria, que sua Santidade teue de os ver derramando muytas lagrimas sobre cada hum, quando abraçandoos tenramente lhes daua a bençam Apostolica. Nem a satisfaçam, com que ficou o sagrado collegio dos illustrissimos senhores Cardeais assi da embaxada, como das peffoas, que pera a trazerem, & darem nam arreçaram as viagés, & caminhos de tres annos, em que se contam mais de seis mil legoas, & se passa tres vezes a linha Equinoccial. Né finalmente o triunfo, que foy pera o Senado, & pouo Romano verem prostrados aos pés do successor de Sam Pedro, que oje Roma com tanta rezam beija, & adora, os parentes, & embaxadores dos Reys, & reynos d'alem dos fis da terra, a quem nunca chegara nem a fama somente dos seus Emperadores, & Cesares antigos: mas estas tam grã-

des merces, & honras, que a Sé Apostolica, & Romana fez aos quatro fidalgos primicias da Igreja, & christandade Iaponesa, ella da maneira que pode, lhas merecia, & merece, assi pola obediência, que os tres Reys lhe mandaram offerecer, como polo credito, respeito, & amor, que todos geralmente tem a quanto per algũa via toca, ou pertéce a Roma, & conforme a esta fé, & grande vniã com a cabeça da Igreja (de que se veram muytos, & heroicos exemplos no discurso d'esta historia) he tambem grande o preço das mais virtudes, & dões de Deos nosso Senhor nos fieis de Iapam asinando se em toda a policia christã no tempo da paz, & em toda a constância, & valor no das perseguições, de maneira, que nam se lhes pode comparar no Oriente algũas das outras gentes de nouo conuertidas a nossa santa fé, podendo elles ser bé comparados, & auantejados em parte aos que de principio a possuimos cá no Occidente. Bem vejo q̄ nam he este o lugar em que se espera que eu diga da grande luz, que Deos lhes communica em seus diuinos mysterios: & como a elles acompanham com os estudos da Filosofia, & sagrada Theologia aprendendo primeiro a lingua latina, & procedêdo em tudo pela mesma ordem, que se guarda nas vniuersidades de Europa: menos he agora tempo de fallarmos de quantos entre elles

tem

tem feito, & fazem o officio de pregadores euangelicos com immenso fruyto das almas dos seus naturais. Quantos deixando o mundo tomaram o estado da perfeição religiosa na nossa mesma Companhia de IESV: entre os quais entram aquelles mesmos quatro senhores, que vieram a Roma com a embaxada dos Reys seus parentes. Porque tornando elles a Iapam carregados de honras, & merces de todos os Principes ecclesiasticos, & seculares de meyo mundo, a quem sem nenhũa duuida assi moueo, & abalou per todas as partes suaue, & efficaçmente o braço, & espirito do poderoso Deos, pera que sem os respeitos tam ordinarios da propria autoridade os agasalhassem, & honrassem; & nam perdoando a algũa despesa, tratassem com tanta liberalidade, como quando o mesmo senhor cinco dias antes de sua paixam fez sahir com palmas nas mãos toda Ierusalem ao receber por verdadeiro Rey. Tendo pois visto, & em parte logrado per hum pouco o melhor d'estas nossas partes, & offerendolhe depois de tornarem ás de Iapam, que foy em Janeiro de nouenta, com oito annos de jornada, os senhores seus naturais, & a algum d'elles o proprio Cabucandono (que tyrannicamente era, & he oje Rey absoluto de todas aquellas ilhas) grandes commodidades de vida em honra,

& estado; có tanta alegria escolheram o da pobreza, & fogaçam religiosa, que quam depressa passaram pelas maiores riquezas, & magestade do mundo, tam generosamente parece que o pisaram, rindose, & triunfando, depois de o terem bem visto, & bé prouado d'elle em vida, primeiro que elle d'elles se risse, & triunfasse: como ou na vida, ou, a mais tardar, na morte o faz de todos. Mas como diziamos, nem este caso, em que tam claramente se vé o entendimento, & preço da gente christã de Iapam, nem outros infinitos, que o nam mostram menos, sam d'este lugar. Só isto direi que bem considerado o modo, que Deos nosso Senhor guardou em criar, & conseruar até agora aquella christandade, ella he hú viuo retrato da primitiua Igreja em tudo conforme, & semelhante á vida do Verbo incarnado na terra, como Salamam profetizou que o seria a Esposa a seu diuino Esposo, & como o descobrio Sam Ioam Chriost. na homilia, que fez sobre os successos ja prosperos, ja aduersos, ora alegres, & ora tristes, de que Christo nosso Redetor compos, & teceo toda a sua santissima vida segũdo a carne, & a dos seus amigos & escolhidos; exercitãdoos a elles, & dandonos em si igual exemplo de modestia, & tẽperança nas prosperidades, & de paciência nas aduersidades. Que foy, & he o mesmo estilo

que

Esaí. 49

que o Senhor seguiu, & segue cõ a noua Igreja de Iapam: regãdo a hũs tempos com grandes fauores, & mimos, ainda dos Tyrannos Gentios, como se cõprira nella aquillo de Esaías: Criar te ham como ayos os Reys, & como amas de peito as Rainhas: Entregando a noutros ao ferro, & fogo dos perseguidores, que cortem, & abrasem segundo seu furor: qual está d'algũs annos a esta parte de baixo da crueldade de Faxiba, seruidolhe porem o ferro de poda pera crescer, & pera mais reuerdecer o fogo, como a antiga çarça, ou como serue de maior resplãdor ao outro fino. Porque o menos foy perseverarem os ja feitos Christaõs em sua fé dando grandes prouas de verdadeira fortaleza, & amor da ley de Deos. Mas he tanto maior o numero dos Gentios, que neste mesmõ tẽpo, em que as igrejas saõ assoladas, derrubadas as cruzes, os pregadores do Euãgelho desterrados pelos matos; pediram, & receberam o bautismo, que só os que nas partes, a que chamam Ximo, se conuerteram num anno de perseguiçam, que foy o de nouenta, passam de trinta mil almas, nam fallando na multidam dos que em todos os mais, & per todas as outras prouincias, tanto a pesar do Demonio ouuiram, & receberam a fé.

Como a pregaçam do Euangelho nas ilhas de Iapam, he propria em-

presa dos religiosos da Companhia de IESV.



CAP. XIX.

Grandeza de todas estas cousas he per si, bastante argumẽto de particular prouidencia, que a Rainha dos Anjos tomou, & tem de todas ellas des do dia de sua assumpçam, que foy o em que o padre M. Francisco entrou em Cangoxima. Entrada por certo quam proueitosa àquellas ilhas, tam gloriosa a esta minima Companhia de IESV. Porque como os Reys fazem largas, & liberaes merces nas terras de sua conquista aos descendentes, & successores dos que primeiro as entraram, & trouxeram a sua obediencia: & como neahum senhorio tira o prazo aos filhos, & netos do que rompo os matos, & abrio os campos, quando eram brauios, & maninhos: assi o eterno Deos, por se mostrar agradecido ao seruiço que seu fiel seruo, & nosso bom padre Francisco de Xavier lhe fez entrando, conquistando, & cultivando com as armas, & arado euangelico (que de hũas se ouue de fundir o outro) as ilhas, & reynos de Iapam, tem feito particular merce á Companhia de Iesu de fiar de ella a cõseruacam, & augmento de aquella tam noua, & tam illustre parte

Esaí. 21.

parte da christandade, nobilissima conquista, prazo riquissimo, que ainda que seja tanto sobre nossas forças, & alem de nossos merecimentos, sam toda via grande parte pera nam deixarmos por falta, & fraqueza d'espírito nem de pelear, nem de laurar, dous bem claros sinais, que a diuina prouidencia deu, & dá d'ella mesma ser, a que nos tem mandados a esta empresa, & encomendada esta parte da sua lauoura. Dos quais hum he o tempo, em que foram descobertas as mesmas ilhas: porque do liuro, que Antonio Galuam escreveu dos varios descobrimentos consta, que indo Antonio da Mota; Francisco Zeimoto, & Antonio Peixoto de Siam com beniaga pera a China os salteou hum tufaõ, de que os nossos mareantes nam tinham tẽ entam experiencia, & depois teueram muyta ás proprias custas. Este he o temporal, com que seus amigos ameaçauam ao padre M. Francisco, & com rezami: porque de quantos correm no Oceano nenhum ha tam extraordinario, & furioso, que de mais da braueza, com que bate as agoas, & força, com que aleuanta as ondas, quebrandoas, & desfazendoas nos ares em lauedas de fogo: he o vento tam vario, & arrebatado, que em espaço d'hum relogio d'area, corre todos os rumos da agulha refinandose, & tomando nouo

impeto em cada hum. Mas o que mais espanta he a força, com que reprime o curso natural do mar. Porque em quãto elle dura no golfo, param de todo as marès, nam subindo, nem decendo nos rios, & na costa: como se ou o elemento das agoas, ou o ceo, que as moue, reconhecendo por imperioso Senhor ficara attonito, & perdera de puo o medo o tino em sua presença. E com quanto a grande furia deste tempo he naquella paragem de Chyncheo de tanto perigo, & prejuizo aos nauegantes, ainda o fora muyto mais se a diuina prouidencia os nam prouera de hum sinal, que infalliuamente o precede no ceo, a que os nossos chamam olho de boy, que he hum negrume escuro, & grosso composto de diuersas cores, mas todas tam malenconizadas, que se ao arco celeste pela fermosura, & graça natural das suas Deos o deu aos homẽs em penhor, & seguro da diuina clemencia: nam os ameaça, & assombra menos a ira, & furor de sua justiça com aquella triste, & medonha caranca, que o ceo faz, & mostra todas as vezes que ha de despedir o tempestuoso tufaõ, sem lhes ficar outro remedio quedarẽ num momento com as vergas, mastereos, & gaueas em baixo, & alijarẽ quanto vay nas primeiras cubertas, contentandose com saluar as vidas. Salteando pois este brauo tempo.

o jun.

o junco dos tres Portuguezes, que diziamos, depois de os trazer vinte, & quatro horas sem nenhũa esperança de saluaçam, & deixar de todo desaparelhados pera seguirem sua viagem os leuou, & lançou o mar dahi a algũs dias entre as ilhas de Iapam, de que d'antes nenhũa noticia ouuera no Occidente, se nam se por ventura sam aquellas, que Marco Paulo no seu Itinerario chama Zipangu: mas deixando a outros a determinaçam d'esta duuida, o que de todo a nam tem he succeder o descobrimento, de que fallamos no anno do Senhor de mil, & quinhentos, & corenta, & dous, que foy pontualmente o mesmo, em que o padre M. Francisco, & nelle a Companhia de I E S V entrou na India, ordenandoo o Senhor assi, pera que como tomamos a concurrencia do nascimento do mesmo padre, & descobrimento do Conde Almirante, por felice pronostico de Deos o ter escolhido, *pera* leuar geralmente a fé acompanhando, & seguindo os varões apostolicos das outras sagradas religiões per todo Oriente, assi tendo escondidas as ilhas de Iapam per espaço de tantos annos, quantos auia, que elles andauam na India, & guardando as primeiras nouas d'ellas, como se por lhe fazer honra, & merce esperara por esta sua minima Companhia, pera quando o

padre M. Frâncisco entrou em Goa, he argumento, de que nós nam podemos deixar de fazer muyto caso, pera nos auermos por muyto particularmente chamados, & inuidos de sua diuina mam áquella empresa. Crece nos a euidencia d'este final com a grande força, & continua experiencia do segundo, que foy, & he o espirito, & zelo da conuersam dos Iapões, que o clementissimo Deos vsando de sua infinita misericordia geralmente communica, & imprime a todos os que traz á mesma Companhia. Que sendo a ventura d'esta jornada hũa das cousas, que conforme a natureza deuia mais dificultar aos homés a nossa religiam, como nam duuido, que o tem feito a muytos; com tudo vemos que isto porque outros quiça a nam buscaram, & todos a poderam muyto atreçar, he o porque a maior parte dos que nella entraram a pretenderam, & pediram com tam a feruorados desejos de ir morrer a Iapam por gloria de Christo, & saluaçam de aquellas almas, que se nam cuidaram, que lhes podia cair esta boa sorte vindo á Companhia, nunca trataram de se vir pera ella. Nam sam isto effeitos d'amor proprio, nem curiosidade natural, he o poder da diuina graça, que como encomenda a obra, assi inclina, & chama os obreiros; nam de Portugal sómete, mas tambem das

das outras prouincias d'Esanha, & Italia, & todas as mais, a que a necessidade de conseruar, & defender a fé nas proprias terras nam prohibe iremna a dilatar pelas alheas. He cousa verdadeiramente marauilhosa ver mancebos muy nobremente nacidos, & criados com toda a brandura, & dilicias de Napoles, Genoua, Roma, & mais cidades de Italia, fazerem estremos, porque os recebam na Companhia, largando pera isso ricos patrimonios, & certas esperanças de lugares, & cargos muy honrados, só com os olhos em Iapam, por quem suspiram até serem mandados da santa obediencia, como vimos, & tratamos a muytos, a que temos grande inueja. Porque estando os da prouincia de Portugal mais perto d'esta bençam, elles a leuam aos que cá ficamos adiantandose no salto, como se lhes seruirea tomalo de mais longe, & passando alegremente os Alpes, & Pyreneos da Saboya, da França, da Esanha, & os golfaões do Mediterraneo, com tanto aluoroço se embarcam em Lisboa, como se desembarcaram em Hostia: & dobrando com o mesmo rosto, & esforço o cabo de Boa esperança, deixam atras a Africa, & Ethiopia, ficalhes a Arabia no meyo dos dous braços do Oceano, Roxo, & Persico: passam a foz do Indo, & a do Gange, & a India entre ellas: & nam

parandó na famosa Tapobrana, nem fazendo caso da aurea Chersoneso entram nos espantosos mares da China sem outra cubiça, que a das almas dos Iapões: porque a da fazenda se nam gabe, & diga que ella só os nauega. Nam sendo parte nem a fama dos tufoés, por mais que se façam nomear, & temer ainda pelo sertam de Europa, nem a experiencia dos naufragios, em que muytos de seus irmãos acabaram naquellas tempestuosas viagens pera elles as auerem por tentações de Deos, & temerarias. Fazendo sair, como profecias aquellas notaueis palauras, & cumprindo bem inteiramente aquellas santas esperanças, que o padre M. Francisco mostraua, & dizia escreuendo assi ao padre M. Simam. Muytas vezes cuidei, se viriam nal-
 „ gum tempo os grandes letrados
 „ de nossa Companhia a auer que
 „ tentauam a Deos entrando ne-
 „ stas viagens, vistos os manifestos pe-
 „ rigos de morte, que nellas ha, & as
 „ muytas naos, que todos os annos
 „ se perdem. Mas tornando sobre
 „ mí nenhum caso fazia d'este pen-
 „ samento, porque esperaua, & espe-
 „ ro em Deos nosso Senhor, que jun-
 „ tamente com as muytas letras, da-
 „ rá tanto de seu diuino espirito aos
 „ de nossa Companhia, que o nam
 „ possam ellas nunca escurecer, nem
 „ deter nas obras, & empresas de tan-
 „ ta gloria do mesmo Deos; antes
 „ se

se deixem em tudo alumiár, & go-
 uernar per elle. Afsi o disse o pa-
 dre, & afsi o vemos por diuino be-
 neficio cumprir atégora aos bós
 filhos. E sam tantos, & tam varios
 os successos d'estas suas viagés per
 mar, tantos, & tam notaueis os ca-
 sos das peregrinações, que fizeram,
 & fazem per todas as terras de Ia-
 pam, tam grandes as difficulda-
 des, & trabalhos, a que se offere-
 ceram, & venceram por leuar, &
 semear em todas ellas o Euange-
 lho, tam copioso o fruyto, que se
 tem colhido, & colhe: tam raros

(como ja apontamos) os exemplos
 de grandes feitos, & heroicas vir-
 tudes d'aquella christandade, tam
 nouos, & estranhos pera todos os
 que viuemos em Europa, os esti-
 los de sua policia, & todo modo
 de vida, que nam sey oje materia,
 onde melhor que nas cousas de Ia-
 pam, se possa & deua empregar
 húa muy graue, & apraziuel histo-
 ria ecclesiastica; a qual porque es-
 peramos que outrem a prosigua,
 & trate como o ella merece, serui-
 rá sómente de prologo, ou breue
 introduçam o que agora diremos.

Fim do seisto liuro.

465

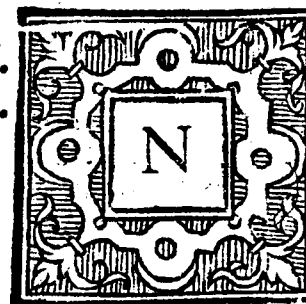
LIVRO SEPTIMO
 DAVIDA DO PADRE
 FRANCISCO DE
 XAVIER.

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIEN-
 tal os religiosos da Companhia de IESV.

*Do sitio das ilhas de Iapam, nume-
 ro dos reynos, & calida-
 des da terra*

CAP. I.

*Gerard.
 Mercat.*



AM FAL-
 tou entre os
 Geografos
 modernos
 quem fezesse
 as ilhas de Ia-
 pam a mesma
 que os antigos chamaram Aurea
 Chersoneso, & nos oje Samatra:
 nam auendo poré no sitio, & fruy-
 tos d'estas duas terras coufa, porq̃
 húa se podesse tomar por outra.
 Nem da Chryse de Dionysio Ale-
 xandrino vemos em Iapam pera o
 ter por ella mais, que estarem am-
 bas (como outras infinitas) lan-
 çadas nos immensos golfaões do
 mar Eoo: tomando per outra par-
 te a Chryse o nome do muyo out-

ro que lhe dam os seus autores, &
 chamando os Castellhanos a Ia-
 pam as Plateareas pola sua muyta
 prata. Do Zipangu de Marco
 Paulo Veneto ja deixei a outros
 o juyzo, & se ouuera de interpor
 o meu, em quanto este autor refe-
 re d'aquella ilha nam acho coufa,
 que confronte com as de Iapam,
 se nam fosse a semelhança do mes-
 mo nome Zipangu, com o porque
 ainda agora as nomeam seus natu-
 rais, que he, nos dizem este de
 Nipongi, porque o de Iapam, que
 nós trazemos na boca procedeo
 com pouca differença do Gipou;
 que lhe dam os Chijs, de que tem
 duuida o ouuimos, & aprédemos
 primeiro. Mas deixando o q̃ anti-
 gos, & modernos mais cõgeitua-
 ram, & sonharam, do q̃ souberam
 d'estas ilhas, a verdade he teré el-
 las seu sitio na parte do Oceano, q̃
 diuide entre si as duas grâdes pro-
 uincias da China, & noua Espa-
 nha; que

nha; q̄ parece no las pós anatureza em meyo d'aquelle feyo do mar, a q̄ os Antigos chamaram Eoo, como por arrayas, & marcos do Leuãte, & Poëte d'estenosso Múdo. Sam toda via muyto mais vizinhas á costa oriental da China; por q̄ do Gotto, q̄ he hũa d'ellas á cidade, & cabo Liampó da mesma China ha de traueffa sómente 60. legoas; nam auêdo de todo Iapam á noua Espanha menos de seis cêtas segúdo a melhor estimaçam. Pola banda do Norte tem defronte de si as prayas, & firs da Tartaria, ou Scythia Asiatica. Da do Sul ha ate agora pouca noticia da terra, que vay alem do mar, que per aquella parte as laua, seu lançamento he pelo rumo, a que os nauegantes chamam de Leste Oeste. Damhe de roda seis centas legoas, & começando, quãto à largura em trinta graos do Norte acabam em trinta, & oito: no comprimento acho as informações muy diferentes, & encontradas, se o nam causa cõtarem hús pelas legoas Portuguezas, outros pelas dos Iapões, q̄ sam muyto mais curtas que as nossas. Da mayor de todas estas ilhas, q̄ logo nomearemos affirmam os naturais ter quinhentas legoas de comprimento, que montam trezentas; & sessenta, & seis das de Portugal, mas ainda os Pilotos Portuguezes he tiram d'este numero cento, &

seis legoas, nam querêdo q̄ passê de dozentas & sessenta. O numero das mesmas ilhas anda mais aueriguado, porq̄ não fallãdo nalgúas diuisões mais pequenas que o mar faz entrãdo, & saindo cõ varios canais, & esteiras pela terra, com q̄ ella principalmente pera as partes do Sul fica toda retalhada; as principais, a q̄ as mais se encoftam, sam tres: a primeira começando do Norte q̄ excede em riq̄za, nobreza, & calidade a todas as outras iuntas se chama propriamente Nifon. D'onde por ser esta a principal, & o tudo em Iapam, tomou todo elle o nome entre os naturais; q̄ pola mesma rezam se chamam tambem a si mesmos Nifonnoijs. Val o nome Nifon o mesmo q̄ principio do Sol (porque, Ni, quer dizer Sol, & Fon, principio) & quadrou bê à ilha nam só por respeito das outras, entre as quais ella he a mais Oriental, mas polo da India, & Europa, a quem Iapam he, como diziamos, o proprio Oriente, d'onde o Sol começa á se chegar a nós. Segue se a o Nifon Xicocó a q̄ nós chamamos Tonça; & apòs esta o Ximo, q̄ fica mais pera o Sul, rodeado do Gotto, Duco, Firãdo; Meaxuma, Seuxima, Nãgaixumã, Amacuçã, Cõzurã, & outras semelhantes. De sorte q̄ como a natureza fez fronteiras quasi ao meyo da costa de

Euro.

Europa as ilhas, a que por comũ vocabulo chamamos Britanicas; entre as quais alé das maiores Inglaterra, & Irlanda, ha hum bom numero d'outras; que lhe ficam sendo, como arrabaldes em que entram, polas nam nomearmos todas as Herbides, as Orcades, as Sorlingas; assi tem defronte quasi do meyo do seu maritimo a grande terra da China as tres principais ilhas de Iapam Nifon, Xicocó, & Ximo com hũa grande cãtidade das que lhe seruem de aldeas de seus termos. No meyo de Nifon está a cidade Meacò metropoli, & corte de toda a prouincia, da qual tambem algũs chamaram Miaco a toda a ilha. Ximo quer dizer as partes baixas, q̄ assi chamam elles, como nos tambem fazemos, ás que estam mais pera o Sul; Xicocò he o mesmo, que quatro reynos; porque em tãtos está a Ilha diuidida, sendo os de Ximo noue, & os de Nifon cincoenta, & tres, que vem a ser per todos sessenta, & seis reynos á semelhãça dos muytos em que os Mouros repartiram a Espanha, & que ainda oje nella diuisamos com os titulos de Valêça, Iam Seuilha, Cordoua, Granada. Deixo os nomes de cada hum dos de Iapam, porque bastará nomealos a todo o tempo, que entrarmos per algum. Sò fique dito em ge-

ral, das duas partes estremas Nifon, & Ximo, que como aquella he á mayor, & mais principal; onde estam os cinco reynos, a que chamam Tenca, ou Quinay, & a cidade Metropoli d'estes, & de todos os outros, cujo Rey, & Senhor he polo mesmo caso ò de mayor poder, & autoridade em todo Iapam; assi tem sómente ò Ximo o comercio dos Portuguezes, cujas naos vindo da China acham os portos d'esta parte mais perto, & sam por respeito do trato das mercadorias, & direitos reays de grande importancia á aquelles noue Reynos, em os quais entram Bungo, Piunga, Vomura, Arima, Saccumã á quem pertece Cangoxima, onde deixamos ao P. Francisco. A terra, ainda q̄ lhe nam falem grandes, & espacosas cãpinas, he de muytos montes, & ferras tam altas, que á algúas ficam as nuuês bem per baixo dos picos, & cabecos. Duas sam mais notauéis a de Fiyenoyamã quatro legoas da cidade Miaco, que tem algúas de sobida; & outra no Reyno de Ietchú hũ dos cincoenta, & tres mais septentriõnais, de cujos outeiros saem perpetuas chamas, como diziamos das de Moro. Se nam que aqui dá o Demonio com menos pejo mais claros indicios da communicaçã d'aquelles fogos com

os do Inferno, que era o que dos outros escreuia o P. M. Francisco: porq̃ este he o lugar, onde se elle representa aos cegos Iapoës em resplandentes figuras, leuãdo os tras si pelo mais aspero, & secreto da mōtanha ate hũa coua sem fundo, q̃ està no meyo d'ella, onde o Imigo se arremessa, & sume, persuadindo aos seus deuotos que façam o mesmo se querẽ ir mais breuemẽte ao paraíso. Ha per estas terras ricas minas de prata, cuja fama, & cubiça he a que de tãtas mil legoas chama as nossas naos, que nenhũa outra mercadoria trazem de Iapam. Os campos sam regados de rios d'agoa doce muytos, & caudais que iun-tamente com as continuas neues do inuerno & chuvas do veram os fizeram fertiles, & rendofos, se as perpetuas guerras ou nam impediram a agricultura, ou nam leuaram ante tempo os fruytos d'ella, com que a terra tem de esterilidade mais infamia q̃ culpa. Cria arroz, principal mantimento dos moradores, que elles colhem per Setembro, & trigo, que vem grado per Mayo; do qual podem nam fazer pam, dado que o comam noutra iguaria. As fruytas algũas sam as mesmas, ou semelhantes às nossas, tendo muytas differetes das plãtas das quais, & todo outro aruoredo he bem

cuberto o terreno assi nos altos como nos baixos; pouoados de toda a sorte d'aues, & animais, de cuja caça, & montaria grandemẽte se deleitam, & viuem em parte os Iapoës; porque nam curando elles, como fazemos em Europa, nem de apascentar gados, nem de pombais pera pombas, nem d'outra algũa criaçam em suas casas, ou herdades; pelos campos com tudo andam os caualllos, que lhes feruem na guerra, & os bois em bandos, & os matos cheos de toda a veaçam, porcos, coelhos; nam faltãdo das aues, faisões, galinhas syluestres, pombos, rolas, cōdornizes, & muytas outras fortes. E da mesma maneira he grãde a abundancia de pescada no mar, & nos rios. As agoas delgadas, os ares saõs. A terra em fim tam acõmodada pera quem se accomoda ao pouco, que ha mister a vida, q̃ se nam acharam muytas onde ella tenha geralmente o prazorem melhor, nem mais largo: porque o ordinario he passar a gente dos setenta annos com as forças tam inteiras que começando dos quinze atè os sesenta nam deixam as armas.

Do bom natural da gente de Iapam.

C A P. II.

A gente



Gente he branca, & de boas feições, bẽ apesloada, & q̃ igualmente preza a grandeza da estatura, & a gentileza: os corpos fortes, & robustos, sofredores sobre maneira do trabalho, fome, sede, calmas, frios, vigias. Em nascendo, posto que seja no rigor do inuerno, leuam as crianças aos rios mais polas cortir, que pera as lauar; deixam o peito da mãy, & entram na caça criandose a maior parte do tẽpo na aspereza dos mōtes antes q̃ no mimo das cidades; auendo, & dizendo, que nenhũa cousa quebranta mais o animo, & escurece o lume da rezam, que a criaçam deliciosa. E assi he em todos o espirito animoso, o engenho esperto, o juizo repousado. No entendimento, que he tudo no homem, nam lhes fazem ventagem os melhores de Europa; & deixase bem ver nos moços Iapoës, que em menos tempo, & muyto mais facilmente aprendem a ler, & a escrever na nossa letra, & lingua, que os nossos proprios Portugueses. Nem os lauradores, & criados no cãpo sam entre elles tam rudes, & cafãros, como entre nós, antes todos no bom infino, & policia parecem homẽs de Corte. Mas o em que mais se mostram capazes, & fogeitos á rezam, he o

estilo, que guardam em tomar a ley de Deos; porque apenas se achará homem, que a receba atè lhe nam fazerem per hũa parte ver com os olhos, & tocar com as mãos a falsidade das suas feitas, & lhe nam satisfazerem per outra às duuidas, que propoem sobre os mysterios, que prégamos. Chamam elles a isto fazer entendimento; que depois de bem feito, he apos a diuina graça o que os fogeita, & traz ao suaue jugo do Euangelho com a resoluçam, & constancia, que em seu lugar diremos. Nam pôde menos com os Iapoës a honra, que o entendimento; q̃ ainda q̃ esta nem sempre he bẽ entendida, só tem preço entre quem se entende. A nenhum de seus idolos adoram, nem estimam como a ella; nem sam per huma via poucos os bẽs, & proueitos, que lhe rende. D'aqui lhes vem serem no estremo corteses, & comedidos hũs com os outros sem exceçam de pessoas, porq̃ atè os officiais mecanicos, que estam trabalhando em seruiço dos nobres, leuam tam mal nam os tratarem com toda a brandura, & cortesia, que á lhes ouuirem hũa palaura, nam digo afrontosa, mas hum pouco desentoada, ou colerica o menos que faram, serã deixarem no mesmo póto a obra, & partiremse sem nenhum res-

peito do jornal. E he coufa marauilhosa a força, que à mesma conta fazem a todas as paixões naturais, refreando as, ou pera melhor dizer dissimulando as de tal maneira que he vento o que fingiam os mais obstinados Stoicos, pera o que ordinaria mente se vê nos Iapões. De marauilha se mostrará hum homem agastado, antes quando o estam mais hús dos outros, entam os acham com melhor rosto, & mais corteses, & brandos mas palauras sem per nenhum caso auer as descomposturas tam ordinarias entre nós. Ia blasfemias contra seus Deoses, nem juramentos pera dar mais autoridade á propria palaura nunca entre elles se ouiram. Lancará o amo ao criado fora de casa mandará o Senhor deterrar, confiscar a fenzenda, & tirar a vida ao vassalo, mas tudo com tanta serenidade, & tam boas palauras, que nem hum vay afrontado, posto que va castigado, nem o outro deixou a voz de Iacob, & mais parece q fingio do que tomou as mãos de Esau. Do mesmo modo se ham os pays com os filhos, os maridos com as molheres, & os maiores amigos entre si, que por grandes, que sejam os agrauos nunca se desagrauam com queixumes, nem

algua significacão de sentimento. E pera cortarem de todo as occasiões de o mostrar, he costume geral em Iapam nam se tratar negocio graue de rosto a rosto: tudo corre per terceiros, & recados, por mais que as partes sejam húa mesma coufa, tendo por muyto menor perda a do tempo, que se gasta nestas embaixadas, que a da honra, & primor que elles cuidam se menos caba muyto com qualquer mostra de paixam. Com se estranharem tanto as palauras d'afronta na presença, muyto menos se sofre murmurar dos ausentes, porque ham que quem do imigo falla nas costas, a si mesmo, nam tem respeito, & a elle tem medo, que he a fraqueza, que mais encobrem: tanto que como em Europa se arman, & acompanham dos seus os que tem imigos, assi andam elles, quantos mais bandos trazem, mais desarmados, & menos acompanhados só por mostrarem, que entam menos temem, quando mais se temem. A conta da mesma honra abominam os Iapões toda a forte de furto, & com elle o jogo, dizendo que ninguem joga sem cubiça, & que vay muyto pouco de cubiçar a furto. De modo que se nam he o que leuam nos sacos dos

dos lugares cõ pretexto da guerra & o que alguns Piratas pescam no mar com a mesma cor, passaram todos os extremos de necessidade por nam decer nesta parte á menor baixeza; & nam sómente nam roubam, mas primeiro se deixam morrer, que peçam ou esmola ou emprestado, só por nam se fogueitarem pedindo, & se porem a risco de fallar nam pagando. E sam tam auilados, que nem a pobreza, ou a herdassem, ou lhes succedesse, nê outro mal algum dos que nam dependem da propria liberdade, tem por afronta, nam fiando a honra mais, que de si mesmos. Este he o fundamento d'aquella incomparavel constancia, que mostram nos maiores, & mais pesados trabalhos da vida; porque acontece muytas vezes a Reys, & Senhores muy poderosos desapparemos outros de todos seus estados, pondoos, & deixandoos em tanta miseria, que se descalçam, & rapam a cabeça (o mais certo sinal entre elles de engeitarem, & serem engeitados do Mundo, como o he entre nós cortarem as molheres os cabellos per morte dos maridos) viuido sobre si tam pobrememente como o menor do pouo, sem nunca por todas estas mudanças fazerem húa só no rosto; nê lhes acha-

rem menos o brio, & altiveza de coraçam, paz, & repouso antigo. De forte que como em Grecia hum só Stilbon, quando saindo mal com a vida do incendio da patria, onde lhe ardéra a molher, filhos, & fazenda, & perguntandolhe Demetrio o proprio tyranno, que tudo abraçára, se perdéra no fogo alguma coufa, respondeo, Todos meus bês leuo comigo, tam de verdade, que pos (como disse bem o outro) ao Rey em duuida se vencéra, vendoo a elle tam vencedor da sua propria vitoria; assi na fim de qualquer guerra em Iapam, quem pfer os olhos na igualdade do animo, & mostras de alegria de cada huma das partes, mal dirá, quais sejam os vencidos, & quais os vencedores.

Da vaidade, & falsa apparencia d'estas virtudes dos Iapões.

CAP. III.



NAM he rezam porê, que nos deixemos enganar d'estas, tam bem afiguradas virtudes dos gentios Iapões; porque

a estofa he a mesma com a das que representauam os Platões em Grecia, & os Catões em Roma; & n'umas, & nas outras ouue, & ha pouco, que louuar, & menos, que inuejar, por serem todas tam falsas, & vãs, como a ambicam, que as governa, & a honra, a que seruem. Nam está a virtude em vencer os vicios, & apagar as paixões, senam no com que se vencem, & apagam. Pois he certo, que se hum vicio se vence com outro, quam debilitado ficar o vencido, tanto ha d'engrossar o vencedor. Como bem se vio na antiga soberba, & arrogancia dos Filósofos, & vemos oje na moderna dos Iapões. E nam póde auer melhor proua da falsidade das tais virtudes, que faltarlhes a companhia das outras, tanto mais, quanto ellas vam mais crescendo; quando nas verdadeiras a posse perfeita d'huma, a dá á alma de todas. Assim o experimentamos nos Santos, que assinalandose hūs na paciencia, outros na misericordia, muytos no rigor da penitencia; todos eram juntamente penitentes, misericordiosos, soffridos, sobrios, castos, humildes. Mas Socrates, Platam, hum Catam, & o outro, & os melhores em fim dos Gregos, & Romanos, quanto se mostrauam mais pacientes nas inju-

rias, mais temperados na mesura, mais duros, & rigurosos no tratamento; tanto se via per outra parte nelles menos religiam pera com Deos, menos honestidade em si mesmos, menos misericordia com os proximos; demodo que em vez de nacerem apos huma virtude as outras, assi pullauam nelles as mais paixões viciosas quando cortauam n'uma, como fingiam das cabeças da Hydra os seus Poetas. E ainda o exercicio d'aquelle mesmo rigor, tēperança, & soffrimento, que tanto professauam, como nelle nam tinham outro fim, que ganhar, ou conseruar a honra; assi ora o proseguiam, ora o trocavam com monstruosas impaciencias, & intemperanças encolhendo, & estendendo (como outro Briareu) os braços, segundo per ella eram mandados. E sam testemunhas d'esta sua inconstancia, & variedade os proprios autores, que mais os louuáram de justos, & sabios; como tambem he rezam, que o sejamos nós da grãde corrupçam de costumes, & desordem da paixões do Gentio de Iapam; ja que o fomos do que nelles he, ou póde parecer virtude; porque geralmente se entenda como esta na fé sómente, & ley da graça de Iesu Christo, nosso Redemtor se ha de buscar, & achar. Pera ganha-

De Socr. Plat. in P. h. e. d. idē in conu. & in A. pol. Laert. in vi. ta Socr. Vide & Laert. in vit. c. 3. & Theod. rem odor. l. 2.

de curat. rem, & conseruarem a reputaçam d'aquelle honra, cortesia, modestia, & constancia, que vimos, nenhũa cousa procuram os Iapões com mais cuidado; que o segredo dos proprios corações; a este tem por melhor, & maior parte de todo auiso, & prudencia humana; por onde des do berço se criam em esconder, & encobrir o que entendem, & desejam, nam menos aos amigos, que aos grandes inimigos; nam mais aos estranhos, que aos proprios pays os filhos; & hūs aos outros os parentes, irmãos, molheres, & maridos. De sorte, que como o Espirito santo abomina o homem de dous corações; assi abominam elles a todos os que nam tem hū na boca, & outro no peito; nem he lá menor afronta chamar a hum homem de hū só coração, que cá nescio, & sandeu. D'onde se segue fer todo o seu trato hum perpetuo fingimento, & viuua mentira, sy por nam, & nam por sy sem direito, nem auesso; com tanto artificio, & dobreza, que se algū modo vos fica, pera atinardes com o que pretendem, he tomar ao reués quanto vos mostram, & dizē. Assim nam ha que preguntar entre elles por os primeiros dous fundamentos de toda a communicaçam humana, & politica, que sam fidelidade, & boa fé; attendose

por tam desobrigados de darem credito ás obras, & palauras dos outros, como de lhes tratarem verdade nas suas. Após o qual mal vam muytos incomportaveis, & grandemente contrarios aos bēs, que apontauamos. Porque se nas palauras se mostram soffridos, & compostos por se autorizarem, nas obras por se vingarem, sam no extremo leuados da ira, arrebatados, atreçoados. Por marauilha se mata hum homem (& matamse muytos) que nam seja entre os abraços de Iobab a Amasa, que Dauid tanto estranhou, & Salamam vingou. E entendem tam mal a honra, & o valor nesta parte, que nem a hum, nem a outra ham, que erram em toda a sorte de treições; contentandose com ficar mais quietos, & seguros acabando de cortar hum homem pelo meyo, quando se d'elles mais fiaua, do que representauam estar pouco antes conuersando, & comendo ambos. E todo o primor vay em alimpar, & embainhar a catanã, com o rosto sereno, & alegre sem antes, nem depois lhe sahir palaura, de que se entenda, nem estarem primeiro anojados, nem ficarem agora tatisfeitos. E desprezando com igual arrogancia as mostras do gosto na vingança, & as do desgosto na inju-

ria. Nam pára esta deslealdade nos particulares entre si, os mesmos sam os criados pera com seus amos, & os vassallos com os Senhores, & Reys: contra os quais só deixam de tomar as armas, em quanto nam acham melhor partido, & acabando de se rebellarem, & lhes fazerem crua guerra assi tornam, & sam de nouo admitidos ao feruiço dos mesmos, como se sempre nelle continuaram, sem se ter por falta nem da honra no vassallo a treição, nem no principio de prudencia recolher o tredo ro: porque os senhores tanto se fiam dos que oje morreram por elle, como dos que ontem conjuraram de o matar, & a vassallagē de Iapam nem he lá profissam solene nem menagem em vida, & morte, mas como quem se assoldada só em quanto lhe bem vier. D'estarem assi desobrigados nace os perpetuos aleuantamentos em os quais toda a sorte de maldade trasborda de maneira que nam he muyto andar no tempo da paz, que nunca he largo, algum tanto reprefada, ou cuberta de cinza. Porque entam, como a sua honra lho permite, roubam, & furtam quanto acham, & sam tam demasiados no furor, que o termo de tudo he fogo, & fangue, sem perdoar a cousa viua, nem deixar em pé casa, nem templo

dos seus proprios Idolos, com o que d'hum anno pera o outro ficam de muytas, & muy populosas cidades só os campos, onde d'antes foram. E da continuaçam de tanta, & tam crua guerra lhes vem a ser como natural a crueza, com que sobejamente recompensam aquella sombra da brandura nos comprimentos, & cortesias. Nam daram (como diziamos) a ninguem hũa má palaura, mas nē estimarām fender hum homem dalto á baixo, se o acham a lanço, só por prouarem os fios da espada, & semelhante, ou maior crueldade he coufa de cada dia porē as mãys o pé no pescoço aos filhos em nacendo, ou por se nam cansarem em os criar, ou por se nam atreuerem aos manter. Mais acaba com elles o Demonio que os faz muytas vezes algozes de si mesmos encarecendo lhe tanto qualquer perda na honra, & tam pouco a da vida, que muy leuemente rasgam com os punhais as proprias entranhas, por nam passarem a menor afronta. E he isto tam ordinario, que a té os moços de quatorze, & quinze annos se matam intrepidamente cada hora no rosto dos pays, só por lho sentirem, & nam lho sofrem carregado. De modo que se anorte de Catam em Vtica nelle fora esforço, & a Roma gloria; bem ven-

cido

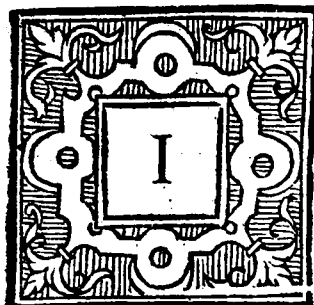
cido ficaua o mesmo, & a sua cidade escurecida do animo dos Iapões. Mas a verdade he (como dizia santo Agostinho) que matar se o Romano nam foy sobejar-lhe o valor pera desprezar a morte; antes saltarlhe pera nam sofrer, que Cesar lhe podesse dar ou tirar a vida; da qual nam he fortaleza fugir cega, & furiosamente como fazem os Iapões, quando se matam, mas sahir com os olhos enxutos, & alegres, como faziam os Martyres, quando os matauam. Os enfermos miseraveis, ou estrangeiros, ou naturais nam tem em Iapam, que buscar hospital, nem esperar mais que de Deos socorro, ou piedade algũa. Onde os toma o mal ahi ficam, até nam espirarem, fogem d'elles; como acabam, o primeiro que passa os lança no monturo. E tendo intendimento pera estimar, & louuar grandemente a caridade, & misericordia, a que a ley de Christo obriga na cura dos enfermos, & sepultura dos mortos nam tem nem brandura, nem humildade pera chegar e ser uir a hũs, & dar aos outros aquellas derradeiras mostras de natural amor. Diziamos que tinham a criaçam aspera, & dura, & quam sofredores eram da fome, sede, & trabalho por euitarem os inconuenientes do mimo, & delicias,

nam deixam porē com tudo isso de cair nos maiores, & peores, que ellas trazem com si que sam, & foram os iogos (como notou Sam Ieronimo apòs Tertull) a que os Hebreos se ergueram de pois de se porem d'assento a comer, & a beber, & aquella antiga, & noventa infamia de Sodoma, & Gomorra, a que o Profeta chamou fruyto da fartura do pam, & vinho em fim os Iapões, como nam dam ventagem aos Gregos na agudeza do entendimento assi lha podem bem negar em toda a sorte de torpeza, porq̃ nhũs, & nos outros se veja quanto excede a se a todo o saber humano; & porque na fermosura, & gloria da pureza, & honestidade christã resplandeça a graça, & poder de Iesu Christo, cujo santissimo Euágelho depois que começou a lançar os rayos de sua luz per aquellas ilhas tamicas, & cubertas nesta parte das mais escuras, & grossas trevas do Inferno que tinham, & contauam por honra as nefandas afrontas, assi as vay pouco, & pouco desfazendo que nam samente os Christãos, que tanto prezam a limpeza, & santidade dos corpos, como a das almas mas os proprios Gentios abrem ja os olhos & tem asco, & pejo do q̃ d'antes tinham por nobreza, & virtude.

Quam

Quam deffemelhantes sam os Iapões em seus estilos, & custumes da gente de Europa.

CAP. III.



IA CVIDO que basta este defengano das virtudes, & primores dos Iapões. Tornemos agora á relaçam d'outros seus custumes, que sã pola grande differença, que tem dos nossos sam no taueis. Ausadamente disse que os chamou nossos antipodas nos estilos, antes que no sitio. Porque dado que a natureza os nam possesse (como temos por mais certo) com os pés de frente d'onde nós temos os nossos, elles entre si, por á te nisto andarem com nosco as auessas, se dous acertam de repoufarem iuntos, sempre hã ha de ter a cabeceira aos pés do outro, & como nõs trazemos a cabeça cuberta, assi a nam cobrem nunca là nem homẽs nem molheres no feruor da calma, & mor força das chuvas, & neues, senam q os grandes vam de baixo dos que chamam, sombreiros de sol. Pera se porem a caualo poem o pé no estribo direito, nõs no esquerdo. He a nossa corteza tirar o barrete

quando nos encontramos; a sua está em despedir ao passar leue, & airosamẽte do pé mais, ou menos a chinela, ou alparca como se aprẽderam do lugar em q Deos mandou ao Profeta, que se descalçasse por reuerencia, & respeito, nam q se desbarretasse. Antre nós aleuantam se logo á entrada, ou vista dos maiores os menores se estam assentados; elles se estam em pé, nam sã corteses, se cõ a mesma pressa se nam assentam. Dos Diamãtes, dos robis, das esmeraldas, dos fios das perolas a que os nossos Alexãdrinos, & Tertullianos chamaram podre da terra, & farna das ostras, & que Europa, diz S. Ieronimo, fez tanto sentir as fazendas, & patrimonios em seruiço d'aquelles idolos, q por nam parecerem feyos querẽ parecer ricos, ficando nam menos falsa a riqueza, q a beleza. De todas estas ioyas, como digo zõbam; & rim os Iapões cõ tanta graça, & tam bõ iuizo, como fizeram entre nos os Filósofos, & os santos, se nos valeram. E logo porq se nam fiquem ensoberbecẽdo, vam por o preço em coufas de mais riso, & zõbaria, como sam todas as peças, q seruem no cozimẽto da erua que chamam chá, cuja agoa posto que seja estomacal, nam deuia porem nem podia dar tanto valor á panela de cobre, onde se coze a trempem de ferro, em que

Exod. 3

Clem.
Alex. 2
peda. 12
Tertul.
de cultu.
fam. D.
Hye. ad
Deme.

em que a poem ao fogo; a escudela de barro tal, per que se bebe; & com tudo quando estas peças sam feitas per certos mestres antigos, elles as estimam de maneira que hum pucaro de barro do tamanho dos bebedouros, que entre nós poem os meninos nas gayolas a os pintasilgos, deram em bom preço a el Rey de Búgo por treze mil, & tantos cruzados. C qual elle mostrou ao Padre Alexandre Valignano visitador de nossa Cõpanhia na India por lhe fazer o mesmo gasalhado que cá fizera hum principe a quem mandasse mostrar os seus tesouros. E diz que na cidade de Sacay vio entre as joyas d'hum senhor Christam hã trempem de ferro ja remendada de velha, que era aualia da em mil, & quatro centos cruzados; nam val menos a folha d'hum terçado sem nenhã guardaniçam, se for dos laurados pelos officiais famosos, & peor he, que por a pintura d'hum passaro, ou d'hã aruore feita demorta color num quarto de papel, q vos mal tomareis pera registo de hã cras, se a mam he dos seus Apelles, ou Fidias antigos, dam os senhores Iapõestres, quatro, & dez mil cruzados: posto que isto menos lho estranhara, quem fez tanto caso do que Demetrio estando sobre Rhodes, & os mesmos cer-

cados antigamẽte fizeram do painel que Protogenes hia pintado. Porque tendo o Rey tomados ja os zrraballes da cidade, onde a pintura acertou de ficar; só da perda della mostraram os de dentro que se sentiam, mandando per hã Trombeta pedir dos muros ao mesmo Demetrio, nam soffresse, q se tratasse mal aquelle quadro. Aos quais elle respondeo como quem era da mesma opiniam, que estiuessem seguros: porq primeiro deixaria queimar as imagẽs, & retratos de seus auos que eram por outra parte toda a hõra, & no breza dos antigos. Tornandonos aos Iapões, o que mais espanta he que se nam encontram cõ Europa, & todas as outras gentes do Mundo sã na quellas coufas, que por depẽderem da liberdade dos homẽs podem ser tam varias, como o elles sam em suas imaginações: mas ainda nas q parece nam terem outro respeito que a natureza, assi estamos encontrados como se nella fomos diferentes. Nos vestimos o preto no dô, & o brãco temos por mais apraziuel, & de festa entre as cores, elles dam a palma ao preto, & o seu dô he o branco; nem se prezam menos de trazerem todos inuernizados os dentes, & as molheres nobres os cabellos do que cá se procura, que hã andem aluos, & os outros

Phitar.
in Apo.
leg. &
imp.

Ioan.
Pet.
Maff.

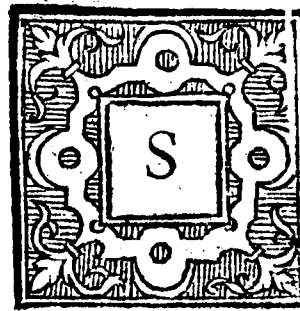
outros sejam louros. A musica ou de vozes, ou de instrumentos, á que os nossos Poetas affacauam, q̄ leuaua apos si os bosques, & abalaua os montes, enxota, & potm em fogida aos Iapões; & á que os á elles arrebatam tapamos nos os ouvidos com hũa mam sobre outra. Pois nasiguarias he coufa graciosa, porque menos vai do gosto d'hũ sam ao de hũ enfermo muy enfatiado, q̄ do seu ao nosso, quã do hũs, & outros o temos mais liure, & esperto. O pescado melhor lhes sabe cru: leite, queijo, & manteiga per nenhũ caso o sofrê, chamam lhe bem sangue por cozer. As carnes de vaca, & carneiro aborrecem, como nós ás dos caualós; das montefinhas, & das aues comê sômente as q̄ caçam, & essas guisadas de tal maneira, q̄ nenhũ de nós as comêra; nós do gram do trigo fazemos pan, elles latria: a agoa, assi de veram, como de inuerno a bebem quasi feruêdo, nam muyta de hum golpe, mas a tragos, ou bocados, comuerfando entre hum, & outro cõ os presentes; & sendo polidos á marauilha no seruiço das suas mefas, nam entra nellas peça, nem tem hum só estilo, que diga com os nossos. Viam porê ja porçolana da China, & baixellas d'ouro; prata nam, porque esta lhes serue sômente de moeda pera o trato,

& mercancia; os perfumes, que nós achamos mais suaues, nam nos comportam elles. Mantemos nós aos enfermos com dietas doces, & bem cozidas, frangaõs, galinhas, & manjares delicados; o mantimêto dos seus ha de ser peixe mais salgado, que fresco, & antes crú, que cozido; ostras, & toda a forte de marisco, limões, & coufas azedas. E he certo, que quãto nojo nos a nós fariam estas suas comidas, tanto proueito lhes fazem á elles, & de tanto prejuizo lhe foram as nossas: que ou he que ainda na forte das enfermidades, & faude nos encontramos, ou (o que parece mais certo.) nam dependemos menos do com que nos criamos, que do que somos. A hũa coufa entre todas estas se lhes pode ter inueja, & he que nem sangram por furioso, que venha o priorís, nem as suas purgas sam amargosas, & difficeis de tomar, antes suauissimas ao cheiro, & á ò gosto dizendo, que nam he prudencia dispendêr ò tesouro da vida, que assi chamam ao sangue, nem rezam dobrar o trabalho á ò enfermo com ò mao cheiro, ou fabor da mezinha.

Da lingoagem, & gouerno domestico do Iapam.

CAP. V.

Sendo



S E N D O nestasilhas os reynostátos, como dissemos, a lingoage he hũa só pertodos elles: mas tam larga, & varia em si, q̄ melhor diriamos de todos os Iapões, que cada hum falla muytas lingoas, do que dizemos, que he hũa a lingoa comum de todos elles. Porque nam lhes ficou pensamento, nem coufa, pera cuja significaçam nam inuêtaffem palatras, & termos diferentes; dos quais os que seruem nas praticas sesudas, nam dizem nas de passatempo, & graça, & d'hũs se ha de vsar quãdo se falla a os grandes, d'outros totalmente diuersos na conuersaçam da gente ordinaria. De sorte, que a differença, que nós nesta parte sômente fizemos fallando a hũs per merce, a outros per senhoria, ou como pede o estado de cada hum, fazem os Iapões em todos, & cada hum dos vocabulos tam inteiramente como se fallaram com a nobreza em Castelhana, & em Frances cõ o pouo. E passam mais a diante, que nem pera com os velhos, & anciaõs tem as coufas os mesmos nomês, que na presença dos mancebos; nem está bem ás molheres fallarem como os homês. A

nossa lingoagem em fim, & as de todas as outras gentes, que sabemos, nam tem respeito a mais que ás coufas, que se dizem, & representam, mas os Iapões respeitaram sobre isso na eleiçam de cada palaura ás peffoas, que a ham de pronunciar, & a que tempo, & a quem se ha de dizer. Auendo que pois as palauras sam o mais proprio, mais nobre, & mais ordinario instrumento de todo o trato, & conuersaçam humana, & ja que noutros, q̄ importam menos, tem tanto lugar a differença das peffoas, & dos negocios, que nem os Principes se vestê como o pouo, nem guardamos os mesmos estilos na cortesia dos mancebos, & dos velhos, & no tempo dos gostos, & dos desgostos; tambem era rezam teuelle a lingoagem a sua deuida variedade. Muyto mayor a tem ainda no escreuer, que no fallar; catorze sortes de letras diferentes nam no corte das figuras sômente, mas na propriedade, & modo da significaçam, aprendem nos mosteiros dos Bonzos os moços fidalgos a ler, & a fazer a té idade de doze annos, q̄ he bem grande proua da viueza de seu ingenho. Das quais hũas lhe seruem pera se cartearem cõ a mesma diuersidade porein, que diziamos das lingoagês (porque a letra, em que se escreue ao

Rey

Rey nenhũa semelhança tem cõ a das cartas dos particulares) de outras vñam na composiçam de seus liuros, que tem muytos, assi em prosa, cõmo em rima de toda a elegancia, & arteficio. Quanto a os caracteres todos valem letra por parte, & hũa por muytos à guisa da China, q̄ vem a ser o mesmo que os antigos Ieroglyphicos do Egipto. Em soma a juizo dos nossos q̄ o podẽ bẽ dar da lingua latina, & tem da de Iapam algũa noticia esta lhe faz muyta vantagem, nam só na grande copia, respeito, & primores ditos; mas na efficacia, & propriedade, cõ q̄ per ella se declara quãto se entẽde, & deseja, & na suauidade, & eloquẽcia, com q̄ tudo se trata, & representa. Quanto ao governo assi das familias, como das cidades, & reynos posto q̄ tambẽ nelle sam muy particulares, he o em q̄ menos se apartam das outras gentes. As casas por rezam dos tremores da terra ordinarios na quellas ilhas, como em todas, sam commumẽte de madeira, mas tambem laurada, & ellas edificadas com tanta architectura, q̄ podem antes fazer, que ter inueja às nossas: per fora guardam nas de estuque feito das conchas de certo marisco, q̄ alem de as fortalecer contra chuvas, ventos, & mais temporais, vence em brancura a neve com q̄ as cidades

& villas ficam de muy longe nam só aparecendo, mas quasi resplandecendo, & grandemente alegres & apraziueis polo menos a nossa vista. A telha porẽ he preta, grossa de dous dedos, tam rija, bem cozida, & com o verniz tambem dado, que dura sobre os telhados quinhentos annos sem se gastar, nem descõrar; per dẽtro nas salas dos Senhores, nas ante camaras, camaras, varandas, galarias nam se pode desejar nem mór limpeza, nẽ mais curiosidade. Escusam pãnos de seda, & raz porque as paredes sam paineis hũs de figuras, q̄ representam as historias, & feitos antigos de Iapam, outros de pájagem, caças, montarias, tudo d'ouro, & cores as mais proprias com tanta variedade, & arte, que os q̄ viram o de Italia, & Frãdes acham la que ver. Os sobrados cobertos todos d'esteiras finas, delicadas, & tam limpas que os olhos parece, vos peiajs de lhe por quanto mais os pés; com que ninguem entra, se nam de pois de bem lauados. Estas lhe seruem, pera a conuersaçam d'estrados, sem pejam a casa com cadeiras, & de cãtres, ou leitos, pera repoufarem com pouca mais roupa, que as dos proprios quimoẽs, que vestem; posto que algũs vñem de cobertores da mesma palha, de que se fazem as esteiras, guar-

guarneecidos com passamanes d'ouro, & seda. Aqui comem os pobres como podem, todos polidamente; os ricos com tanto custo, & aparato de seruiço de pagẽs, d'abundancia d'iguarias, de musicas, & representações, de comedias, que estendem os banquetes per toda a noite, como ofazẽ os Chijs, de quem o tomãram; ainda que os tenham por inimigos, que as delicias como a farna tẽ d'estes se pegam. A mesa nam he hũa só, mas tantas, quãtos sam os pratos, d'altura todas (respõdendo á postura em que estam) d'hum palmo, & meyo, & o campo de dous em quadro, tambem lauradas de madeira de cedro com esmaltes d'ouro, & cores de diuersas sortes, que lhes fezera afronta quem as cobrira com os mais ricos damascos nem mais finas toalhas. Se vẽ ja cortadas as iguarias, vem jũtamente compostas em pyramides d'hum bom palmo em alto borrifadas d'ouro, que com hũs garfosinhos de acipreste, que lhe vam enterfachando as faz parecer aos nossos ramalhetes; mas tambem apresentam as aues inteiras dourãdolhes com sobejo primor os bicos, & os pés: & he cousa maravilhosa ver-lhas desfazer, comer, & apartar (que he mais) as espinhas d'hum f. uel cõ aquelles dous paos, com que sómente tocam,

cortam, & leuam tudo á boca tam limpa, & sotilmente que os pratos a seu tempo ficam despejados, & nas esteiras, & mesas per nenhũ caso cahirã hum confeito de rosas. Em agasalhar, & festejar os hospedes sam largos, & leues; tam prolixos porẽm nos cumprimentos forçados da mesã, que he menor tormento sofrer a fome, q̄ aturalos. Só hum pucaro da sua agoa quente vos ha de custar saber, & cumprir com oito leis diferentes de cortesias. Ninguem veste se nam seda de verã delgada, & singella; de inuerno com mais corpo; & forramna sobre isõ da bõrra da mesma, que pesa pouco, & conserua muyto a que-tura; & he bem pera notar serem os Iapões entre si tam conformes em todos seus estilos, que tẽ posto, & assinalado hum dia certo, no qual per todas as ilhas se deixem as roupas de hum tempo, & tomem as do outro de tal maneira, que todos a huma amãhecem vestidos, quando de verã, quando de inuerno. No matrimonio assi na largueza do numero, como na facilidade do diuorcio se ser caso de queixas, nem afronta; sam quais todos os infreis. Os adulterios poreẽ castigam cõ pena de morte d'ambas as partes, a Republica com as leys, & com a execuçam os offedidos; por quais

se tem nam só o marido, mas também os irmãos, & parentes da adultera. Criam os filhos, como ja toquei, sem nenhũa brandura; por que até os Principes os poem, & trazem fora de casa, & mais tempo caçando no mato, que ociosos no paço. O primeiro leite he hõra, & por ella disimulaçam no sofrimento assi dos outros, como de si mesmos. Até os quatorze annos cõtinuam nos mosteiros dos Bonzos aprendendo a variedade das lingoagões, & letras, que dissemos, com que juntamente ficam doutos na maior parte de seus estylos, que quasi nam tem conto. E este he o termo, em que todos cingem espada, & punhal armados como caualeiros os mesmos Bonzos com grandes solenidades, & cerimoniaes ordenadas pera aquelle auto. Todo o homẽ em sua casa he senhor soberano dos filhos, & criados pera os ferir, & matar sem o Rey da terra lhes poder ir á mam, nem pedir conta do feito per justiça; que he outra porta muy larga pera as crueldades, que diziamos; & que parece se abriu com a mudança do governo politico de todo Iapam, com que entraram na terra outros muytos males.

Do modo de governo, & policia dos Iapões.

CAP. VI.



Vera segundo suas tradições, & annais antigos de quinhentos pera seis cẽtos annos, q̃ nas ilhas de Iapam nam auia mais q̃ hum só Rey, & senhor natural, cujo era per direito de successam de muytos annos o meoro, è misto imperio de todas ellas. Governaua, è mãinha o Huo, ou Dayri (q̃ d'ambas as maneiras se intitula) suas terras, & vassallos em muyta paz, & justiça, seruidolhe só merte as armas pera se defenderem dos vizinhos, cõ que tinham guerra. Aqual com a mór parte do governo estaua á conta de dous principais senhores, è capitães, que elles chamam Cubos. D'estes foy hũ no tempo, q̃ dissemos, o principio das treições, & perpetuas guerras ciuis de Iapão. Porq̃ nam sómente nam soffreo o cõpanheiro, a quem tirou a vida, mas pos de parte ao Rey, deixando do senhorio, & estado sómente o titulo Vam de Huo, & Dayri. Tomáram logo os capitães das prouincias, & cidades as armas contra o Cubo, nam tanto polo castigarem, como pera o imitarem; q̃ assi nos leua ordinariamente mais o mau exẽplo, que o bom zelo. E trabalhando cada hũ de se auantejar na quella agoa enuolta, todos os que podéram se intituláram Iacatás, que he o mesmo

mesmo, que Reys das terras, que governauam, & das vizinhas. Ficandolhe ao primeiro tredoro, com o titulo de Cuboçama, a posse do Quinay, ou Tenca, & da cidade Miáco, que como ja dissemos, he a melhor da mesma prouincia. D'aqui naceo aquella monstruosa diuisam dos sessenta, & seis Reynos: perseuera com tudo até agora o titulo de Huo, & Dayri na casa, & successam real sem outra autoridade, nem poder, que o que lhe conferuou a propria ambiçam dos Iacatás, q̃ o descapossou de tudo o mais. Porque estimando, & adorando elles a honra sobre quãto temos dito, ouueram q̃ lhes fazia muyto a o caso deixar o juizo, & destribuicam d'ella nas mãos, & vontade do que representasse o natural, & supremo senhor de todo Iapam, parecendolhe que se a tomassem per si mesmos, nam seria tam iustificada, & que ficaria, se a aceitassem d'outrem menos cabada. Por este só respeito deixaram ao Huo com o mesmo poder, que tinha de dar os graos na honra a todos os grandes, & senhores, & de lhos acrecentar, & tirar atrasandoos, ou auantejando os segundo lhe pareceffe assi nos titulos, perque se nomeam, que respondem ás nossas altezas, excellencias, & senhorias, como

em certas letras, ou figuras de q̃ vsam no final do proprio nome, & montam o que entre nos braçoões das armas. Nem lhe importa pouco á Chancellaria, porque a infaciauel ambiçam dos Iapões tem posto o preço tam alto a cada cousa de estas, que só por se conferuarem, & melhorarem nelas, nam ha Rey, nem senhor, que nam tenha na corte do Dayri seus embaxadores, & agentes em perpetuo requirimento d'ellas, fazendolhe todos os annos pelas auer, muytos, & ricos presentes, q̃ bastam com o pouco, que tãbem lhe dá como de pensam o Iacatá, ou Rey da Tenca, pera viuer com apparato, & magestade real. Tudo o mais assi quãto aos rendimentos das terras, como a jurdicam dos vassallos, & inteiro governo da paz, & da guerra he insolido dos Reys, & senhores particulares. E consta a republica, como entre nós, de quatro sortes de pessoas, religiosos, ou por melhor dizer, supersticiosos, a quem pertence o culto de seus Deoses: & doutrina de suas feitas, dõs quais fallaremos no seguinte capitulo; Senhores, & nobreza; pouo de mercadores, & mecanicos; lauradores, & gente de seruiço. D'estes ha hũa multidam infinita, em tudo sogeitos aos que seruem, ou nas casas, ou nas lauouras, sem viuerẽ mais

Hh 2. que

que do seu jornal, porq̄ nam tem caiais nem parte algúa nos fruytos das herdades. O trato quasi todo confiste na sua prata, & nas sedas da China. Na mecanica sam estremados: armeiros nam os ha melhores no descuberto, que assi cortam pelo nosso ferro as suas catanás, como per lenho brando. As lanças sam mais compridas, & menos pesadas, que as nossas. Os mosquetes, & toda a sorte d'armas de fogo nam lhe fazem ventagem os d'Alemanha, tambem refinam a poluora como onde melhor na Europa. Nos adereços dos cauallos, & inuencões de jaezes nam ha mais curiosidade. A impressam nam a tiuemos nós primeiro. Quanto à nobreza em nenhúa parte se lhe tem igual respeito, & podemos la diuidir em tres estados, no dos Iacatás, ou Reys soberanos; no dos senhores de titulo, a que chamam Tonos, & sam diferentes, & varios como cá os Duques, Marqueses, Côdes; & no dos fidalgos particulares. E pera que se entenda como todos se seruem, & sam seruidos. Em Iapam as cidades, os lugares, os campos, toda a terra em fim he inteiramente patrimonio, & fazenda do Rey: esta reparte elle pelos senhores, & fidalgos, dando a hús mais, a outros menos segundo lhe parece com húa obrigação, & húa só reseruaçam. He

a obrigação de seruirem no tempo da paz na corte luzidamente, conforme a suas calidades; & na guerra no campo com certa gêarmada, & manteuda às proprias custas sem auerem, nem esperarem por denhú d'estes seruiços outra moradia, soldo, nem mercede do Principe, mais, que o que comem de suas terras, que por isso lhas dam de todo liures, & isentas de qualquer foro, tributo, & direito real: & como os senhores, & fidalgos sam muytos no reyno, tambem he muyto o q̄ os Iacatás repartê per elles, ficando lhe pera seu prato, & gastos reays sómete os campos, & herdades, que elles escolhem, & mandam cultiuar á sua conta. Da mesma maneira pagam os senhores de titulo aos nobres de sua casa, asinando com as mesmas obrigações a cada hum os rendimentos d'hum pedaço de suas terras, & viuendo do mais. D'ode procede serem os Reys, & grandes de Iapam per húa parte muyto menos ricos de dinheiro, q̄ os de Europa, & per outra representarem tanta, & mayor grandeza, que muytos dos nossos, assi em suas cortes, as quais sempre tem cheas de muytos fidalgos, que por se tratarem, & acomprnharem todos nobremête com muytos criados de libreas,

breas, muytos cauallos, muytas sedas, muytos banquetes as fazem quam lustrosas as podê querer o Mundo; como tambem, & principalmente na guerra ajuntando, & formando em muyto breue espaço grossos, & poderosos exercitos de gente de pé, & de cauallo com toda a forte d'armas, monições, & mantimentos; a maior parte dos quais pagam os senhores, & fidalgos conforme a obrigação, com q̄ dissemos que possubiam as terras. O q̄ el Rey nellas reserua he o direito, & poder de lhas tirar, quando, & como for sua vontade, passandoos a outras, ou deixandoos sem couza, de que viuam. E executamno cada dia afi com tanta facilidade, que d'este continuo exercicio, dizem algús lhe vem aquella espantosa filosofia, com que o mesmo rosto fazê ao bom, & ao mau da fortuna; de cujos bês nunca se ham por senhores, como realmente o nam sam, porque ninguem possue o pé d'húa aruore de juro, nem de tença, nem sam mais os estados, & rēdas dos Tonos, & fidalgos que ordenados, ou ainda merces ordinarias dos Reys, que logram sómente em quanto se nam manda o contrario. E porque responde o seruiço á paga, & a vassalagem ás merces, por isso tambem os subditos se ham por tam isentos, & li-

ures, como diziamos, pera deixarem os Principes quando lhes bē vier sem serem mais notados de tredoros, tomando contra elles as armas, que os Reys de tyranos, por lhes tomarem a elles as fazendas. D'aqui mais se segue, que quam pouco seguros viuem os vassallos do que comem do Rey, tampouco o está nenhum Rey de enuelhecer no reyno, & o deixar a seus filhos; antes he muy ordinario o que oje tem o cetro, verse á manhã sem nada; & Iacatá de muytos reynos o que ontem era pobre soldado, ou caualleiro de húa lâça. E com tudo sobindo antes saltando de tam baixo á magestade real, assi a representam, como se naceram Reys, & senhores do Mundo. As entradas nēnhum Principe de Europa as dá mais apertadas; os requirimentos, & despachos por memoriais; as vistas muy raras, & nellas nam sam venerados, mas adorados do pouo; a guarda de suas pessoas, qual pede o temor, & a força, que he a que tudo gouerna; especialmente nas causas crimes, em as quais nam ha outros auditorios, pera onde sejam citadas, & ouuidas as partes, nem promotor, nem auogados, nem testemunhos, nem contraditas, nē modo algum de defesa, & forma de juizo: & o que he mais nem

cadéa, nem carcere em todo Iapam: todo o direito, & justiça está no que o Rey quer fazer dos grandes, & de todos: no que os Tonos, & senhores dos seus; no q' os amos dos criados; os pays dos filhos, & cada hũ (como ja disse) da propria familia, sem auer outra sorte de pena, que desterro cõ perda de fazenda, ou morte a ferro. A execuçam da qual ordinariamente he á treizam tomando os ministros, que os senhores a isso mandam os reos descuidados, & despachandoos logo, como se os matáram por odios, & rezões particulares, & nam por justiça. Porque d'outra maneira nenhum se deixa prender, nem justicar se nam depois de vender muy bem a propria vida. Aos senhores, & fidalgos mais illustres mãda o Rey primeiro cercar as casas, ou lugares com a gente de guerra, que parece bastante ao feito; & logo se lhe quer fazer hõra, & merce deixalhes em sua mam, ou que se matem, ou que se defendam. Se escolhem pelejar dam sobre elles, & sobre todos seus parêtes, amigos, & aliados os soldados do Principe durando a briga com morte d'ambas as partes até nam ficar da familia do fidalgo, ou senhor, nem pessoa, nem casa, que nam passe pêlos fios do ferro, & furia do fogo. Se o reo ha de ser o ma-

rador de si mesmo, está a honra em se escalar, & abrir em cruz cõ o proprio punhal, & arremesalo apos isso pera o ceo, como protestando que nem de lá tem medo morrendo, nem da terra viuendo o tiuera nunca, nam menos soberbos no padecer da pena, que no cometer da culpa, como o he nos eternos tormentos o mesmo Satanás, que lhes persuade o peccado, & procura o castigo. Mas se n'alguma cousa se mostram de animo grande, & generoso he que todos assi Reys, como senhores, & fidalgos principais nam esperam ordinariamente pola propria morte, ou alhea violencia, pera deixarem o imperio, & governo dos estados, & casas; antes por ordinario estilo de todos, como vam entrando na idade, & seus filhos chegam a dezoito annos largam-lhes tudo, reseruando pera si da fazenda o que basta pera hum vida retirada; da jurdiçam nada, contentandose de lhes ficar seruiundo de conselheiros aposentados, ajudandoos com auisos, & lembranças necessarias ao gouerno conforme a sua larga experiencia, & muyta prudencia. Exemplo tanto dino de maior louuor, quanto dissemos que he no Iapam a honra, & grandeza mais cubicada, & adorada: se nam que lhe acharam q' a mesma ambiçam, que

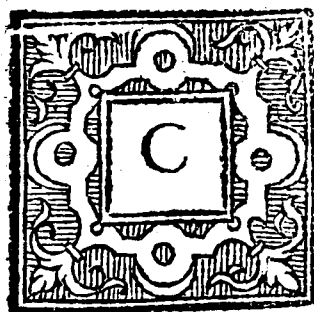
que lha faz procurar, lha faz deixar, nam só porque se mostrem grandiosos em a largarem, & desprezarem, mas porq' nem dos proprios filhos estam seguros, & ham por mór afronta ser per elles desafosados, que aposentar-se per si mesmos. De modo que a mesma soberba, que primeiro os faz treidores pera tomarem os reynos a seus senhores, os faz depois couardes pera dar a posse d'elles por puro medo a seus proprios filhos. A verdade he em fim, que com aquella primeira rebelliam do Cubo, & deposiçam do Dayri de tal maneira desapareceo o sossego da paz, & bom gouerno da justiça de todas as ilhas de Iapam que nam ouue a té oje, nem ha em algũa d'ellas reyno, nã cidade, lugar, nã casa, onde os Principes, & cabeças nam viuem com os mesmos temores, & sospeitas; & os pouos, vassallos, & criados nam andem assi inquietos, & cõ as armas nas mãos, como o estauam hũs, & outros no proprio tempo, & dia, em que o Cubo se aleuanteu, & tudo se reuolueo. D'õde as guerras ciuis, treições, & dissensões particulares sempre foram, & sam tam continuas, que das dez partes da gente as oito morrem a ferro; nem parece que tem os estados outro direito, ou titulo mais que o das armas: mas ninguem se españ

te d'ouuir como anda ha tantos annos a ira, & iustica diuina com a espada na mam sem, a o que parece, acabar de se fartar de sangue dos tristes Iapões. Que ainda que o castigo seja grãde, o maior por ventura dos que pode auer na vida, q' por este ouue Dauid a guerra, dado que tam guerreiro fosse, & nam na ha peor q' a ciuil, quais sam ha perto de seis cẽtos annos, as de Iapam: assi o merecem porẽ entre outros seus grandes peccados, hũ a q' Deos em todo o tempo, & em todas as gentes fieis, & infieis sempre acodio com gerais, & publicas demonstraões. E foy que reynando o Dayri, a que podemos chamar vltimo Rey, & senhor de Iapam, se aleuanteu nas mesmas ilhas hum peruerfo Bonzo com falso nome de Profeta, o primeiro que pos, & lançou per todas ellas o fogo de Sodoma. Ateouse a infame torpeza furiosamente sem o Dayri lhe resistir, antes como Idolotra, & o mais delicioso, & efeminado, segundo se lè nas mesmas historias, que nunca fora em Iapam, ventou; & deu maiores forças ao infernal incendio, sobre o qual deceram logo do ceo os chuueiros das guerras, & tormentas, que vimos tirando o iustissimo Deos a o mau Rey o reyno, & ao mau reyno a paz sem esperança de a tornarem a ver.

atè nam reconhecerem, & adorare ao verdadeiro Rey Christo Iesu, que tem com sua esposa a Igreja santa o leyto, & repouso
Cant. 1 da quietaçam juncado de flores
Isai. 16 de pureza, a quem Isaias por isso chamou cordeiro conquistador do Mundo, porque cõ o preço, & efficacia do sacrificio, que offerenceo na morte, & com o exemplo da innocencia, & santidade d'alma, & corpo, que deu na vida, nam sõmente o auia de render, & sorgeitar ao Padre, mas fazer que per todo elle nacesse tanta abundancia de justiça, & paz que per seuerassem, & durassem na terra apár com a Lúa em o ceo.

Da variedade das feitas de Iapam.

CAP. VII.



OMO guardamos os nomes, & particularidades dos sefenta, & seis reynos de Iapam pera quando formos entrando per cada hum d'elles; assi nos pareceo nam declarar os sonhos, nem ainda contar o numero das feitas senam quando ouuermos d'ouuir disputar sobre algũa d'el-

las ao padre Mestre Francisco: Porque de quanto gofsto ferà verlias a elle conuencer com breues & viuas rezões, tam pesado seria pormos nos de proposito a enfiar as patranhas, cõ que nem os mesmos, que as crem, & adoram se acabam de entender. De modo q por ora sõmente desbastaremos o mais grosso de suas quasi infinitas superstiçoës. Entre as quais a mais antiga, propria, & natural da terra he a dos Deoses, a que chamam Cãmis. Foram estes dos primeiros Reys de Iapam, & algús filhos, & descendentes seus, & outros q mais se afsinalaram, ou na paz, ou na guerra em beneficio da Republica, & a quem o pouo ignorante por o mesmo respeito se affeicoou tanto que lhe vieram a dar honras diuinas: qual foy tambem o principio da falsa diuindade de todos os que Europa adoraua, como proua santo Agostinho per ditos ainda de Varro, & Hermes, & se recolhe do q lemos no decimo quarto capit. da Sabedoria. Nem os Iapões se pejaram mais de inuentar mil fabulas, hũas mostruosas, outras dinas de riso, & todas feas, & torpes no modo do nascimento, vida, & morte dos tais Deoses, que os Poetas Gregos, & Romanos de quanto insinaram, & escreueram dos seus. Nam passaua o interesse, & premio que

Aug. de
 Ciuil. 1
 cap. 26.

d'esta sorte de idolatria esperauam da vida presente. Porque nem acerca d'elles a diuindade dos Camis se estendia a mais que a poder dar faude, fazenda, filhos, nouidades nos campos, victoria na guerra, & os outros bês semelhãtes; nem aquelles primeiros idolatras tratauam pouco, nem muyto da immortalidade das almas, & dos bês, & males, que as esperam ao sair dos corpos. Viuem os que seguem esta feita tam feya, & torpemente, como elles mesmos dizem que viueram os Camis, que por isso o Demonio lhes fez fingir peores sem duuida do que foram; porque nam duuidando de se conformar nos custumes aos que se fogeitauam per adoraçam, teuefsem muy largos os termos da maldade. A qual ajudou muyto a entrada da superstiçam dos Fotoquês, que podemos chamar a segũda, & principal de todo Iapam, a onde veyo ter da China; porque ainda que os Iapões sejam inimigos dos Chijs, & os tenham em pouco no que toca ao primor da honra, & valor das armas; nas letras, & inuêçoës das feitas sempre lhes deram ventagem. Esta dos Fotoquês prega outra vida; & nella diuersos infernos, & parayfos, onde as almas penem, ou reynem segundo o que cá mereceram; & sam infinitos os desbarates, que sobre

isso inuentaram pondo hũs a gloria na companhia dos Fotoquês; outros na conuersam em a propria substancia dos mesmos. Muytos, como antigamente os Pitagoricos dizem que primeiro que o espirito humano chegue a se trãformar assi diuinamente entra milhares de vezes neste Mundo, ora nũs corpos, ora noutros tanto de homẽs, como de diuersos animais. Mas em fim toda esta fabulosa theologia lhes dà esperanças de immortalidade no seu parayso. E entregam se os Iapões á tal opiniã de vida immortal tam obstinadamente que o que fez hum Cleombroto Anabraciota (como *Tul. 26.* escreue Marco Tullio, & refere *lib. tu. q.* santo Agostinho) arreinessando *D. Aug.* se do alto do muro no mar, por hir *de ciuit.* gozar mais de pressa da vida eterna, *De. cap.* logo como acabou de ler o que *22.* d'ella Platam num dos seus *Plat. in* Dialogos mais disputaua, que certifi- *Phed.* caua; fazem em Iapam cada dia homẽs, & molheres sem conto matando se com diuersos generos de mortes, & algũas crudelissimas com grandes festas, & alegrias dos que acabam, & muytas lagrimas de falsa deuaçam, & inuejas (que elles tem por santas) dos que ficam, & se acham presentes; por hũs, & os outros terem por certo, que assi vam pela posta ao parayso de Xaca, que

que foy antigamente hum Filosofo natural do reyno de Siam, homẽ soberbissimo, & peruersissimo, he o principal autor dos Fotoquẽs, & o segundo entre elles. Porque o primeiro lugar deu o mesmo Xáca a Amida, de cujas mostruosas perfeições, & fingida virtude, pera leuar as almas á sua gloria, escreueo milhares de liuros. E he bem dino de consideraçam, que o que nelles mais trabalha por fazer crer a os seus, he ser tam grande o amor, que Amida, & o mesmo Xáca tem a os homẽs, que por muytos, & enormes peccados, q̃ cometam nam deixaram de os salvar se sómente tiuerem fẽ, & confiança na sua misericordia, & merecimentos. E pera lhes aquietar, & segurar de todo as concienças ordenou certas palauras com que os cegos adoram os mesmos Fotoquẽs, & lhes pedem a saluaçam persuadindo os que basta pronuncialas pera a terem certa, & acrescentando, que nenhũa cousa os pode condenar, & perder se nam desconfiarem, ou duuidarem d'isto: porque finge, & diz que foy tam santa, & meritoria a vida, tam aspera a penitencia, que fizeram polos homẽs que alẽ de ser desnecessario, & superfluo tudo o mais, que cada hum per si fizesse, feria grande afronta pera os mesmos Fotoquẽs tratar ninguent

de ajuntar nem outras obras de virtude às suas, nem outros castigos, & satisfações polos proprios peccados. Pera que se nam glorie nem Lutero em Alemanha, nem Caluino em França do falso zelo da honra, & gloria de Christo, com que trabalharam introduzir a blasfemia da sua vanissima confiança, & desacreditar todas as obras de verdadeira misericordia, justiça, & penitencia. Como se Christo, segundo o Apost. nam padecera, & morrera porque nós resuscitassemos da morte do peccado á vida da graça, & virtude. Como se oje nam montara, o que pera todo tempo disse o Espírito *Pro. 16* santo. Com obras de misericordia, & justiça se rimem os peccados. Nem a receita de Daniel *Dan. 4* seruirea mais que ao Rey barbaro, a quem o Profeta nam mandou q̃ confiasse vã mente, mas que fizesse liberaes esmolas. He verdade que á fé de Madalena atribuyo o *Luca. 7* Senhor a saluaçam, mas foy depois de ter dito, que porque muyto amára lhe perdoára, mostrando claramente nam ser outra aquella fé, que a que viue, & obra per ardente caridade. Mas basta pera conuencer este desatino dos Hereges ver quanto primeiro cahiram nelle os Idolatras. E he certo que a Amida, & os mais Fotoquẽs serem homẽs justos, peni-

penitentes, puros, & santos, como Xáca fingia, elles tiueram nam por afronta, mas por honra fazerem tais, & semelhantes aos seus: se nam se inuejauam, ou lhes parecia nelles mal a virtude, que em si procuráram, & estimáram. E se Xáca tinha por gloria de Amida salvar as almas de toda a pena de pois da morte, por mais culpas, q̃ cometessem na vida, claro está que tambem se gloriara de as salvar nesta vida de toda a culpa pera que nam merecessem nenhuma pena depois da morte. A verdade he que elle Xáca, è o seu Amida, & todos os mais Fotoquẽs, como foram torpissimos em si mesmos, & só teueram da virtude o fingimento, assi fingiam que se dariam por afrontados se os q̃ os adorassem, fossem virtuosos polos desuiarẽ das virtudes, q̃ foram quando os outros as possuiram sua verdadeira afronta. D'onde finalmente se vé quanto maior cegueira, que a d'estes idolatras he a dos nossos Hereges: pois reconhecendo em Christo a perfeiçam de toda a santidade aconselham aos Christãos, que á conta da mór honra do mesmo Senhor nam traem das obras santas, & perfeitas. Quem se nam rirá d'ouir dizer que serue muyto á fermosura da cepa serem as varas fecas, & esteriles? ou de quem affirmasse que

estaua melhor á cabeça ter aos de mais membros antes enfermõs, que saõs? Que mór afronta pera hum esposo de primor, & virtude que fazerem lhe honra da pouca de sua esposa? Pois nam he outra a blasfemia dos que dizem, que glorificam a Christo santissimo Esposo, preciosa cabeça, & verdadeira cepa de todos os fieis, persuadindolhes que nam tratẽ, nem de alcançar as virtudes, nem de fugir, ou castigar os proprios peccados, que he na quella boa doutrina o fim dos Fotoquẽs idolatras de Iapam, & dos Luteros, & Caluinistas de Europa; antes o que lá, & cá pretende o Demonio. Que como he certo que nenhũs o tomáram dos outros, assi se deixa claramente ver que o mesmo Mestre autor da idolatria, & semeador das heresias os insinou a todos. Entrando pois Xáca em Iapam, depois de deixar peruertidos os reynos de Siam, & da China onde se criára, & prégára, ainda que os Cãmis estauam de posse pacifica da Diuidade, fizeram com tudo bõ gasalhado aos seus Fotoquẽs entendendo-se, & acõmodando se todos como hũs, & os mesmos que eram. Que assi acõteceo tambem aos Romanos, os quais tendo seus Deoses particulares, nam deixáram (como *Aug. 4. de con. diz S. Agostinho*) de receber por tais *Euang.*

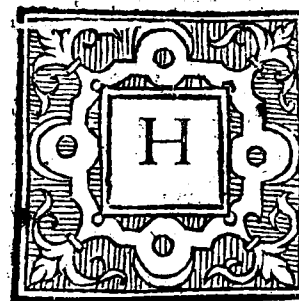
tais todos, quantos reconheciam, até as mesmas nações, que elles proprios conquistauam. Antes lemos em Terrulliano que auia em Roma hum altar dedicado aos Deoses incertos, como o de Athenas aos desconhecidos; pretendendo hús, & outros que lhe nam ficasse Demonio, a que nam seruissem, & adorassem. E por isso só ao Deos dos Hebreos nam quizeram aceitar, porque como elle só era, & he o verdadeiro, nam soffria que outro algú fosse adorado em sua companhia. Alem d'estas rezões cómuas em toda a idolatria, ouue outra particular pera os Cãmis de Iapam. receberem bem os Fotoqués. & foy, que elles vsando de boa cortesia nam se entremetêram na prouidencia, & distribuíam das cousas d'esta vida, que estauam á conta dos Cãmis; mas sómente tomáram á sua o inferno, & paraíso da outra; de maneira que repartido entre si o imperio dos dous Mundos visiuvel, & inuisiuvel o Demonio ficou adorado em todos estes idolos, & os miseraueis Iapões em dobrada cegueira, & seruidam. Nam faltáram porém muytos, que alcançando com o lume da rezam natural a impossibilidade d'estes enganoses, se ríram d'elles. Dos quais algús ouue, que sómente adoráram, & adoram ao Criador do

Vniuerso, & primeira Causa de todo ser. Mas estes nem fizeram, nem tem feita propria. Outros zó bando igualmente, como digo, dos seus Cãmis, & dos Fotoqués de Amída, & Xáca cahiram noutras peores, & mais grossas treuas, que sam negarê de todo a Deos a prouidencia neste Múdo, & a immortalidade ao espirito do homê no outro. Antes nem crem que ha mais Deos. do que se vé com os olhos, nem outra vida que a que se logra na terra. Seguem esta feita os mais dos Reys, & senhores com grande parte da nobreza, & os mais dos Bonzos; que como se jam em Iapam a gente mais interessada na honra, fazenda, & déleitês do corpo facilmente poem nelles com o amor, toda a sua beauenturãça. Dos quais algús sam da sorte do nescio, & ignorante, que sómente fiaua (como dizia o Profeta) do proprio coração ou- *Ps. 52.* uir lhe dizer, que nam auia Deos. E declara S. Ioão Chrysofomo q̄ *Chryf. ibidem.* por isso comia, & calaua cõsigo aquella maior de todas as ignorancias, porq̄ temia nam se aleuantassem cõtra elle em lha sentindo as criaturas; que como todas da maneira q̄ podê estam prégando a sabedoria, o poder, & a mesma presença do Criador; assi té direito, & em parte obrigaçam de tomar vingãça das bocas blasfemas, que

o negassem. Nam digo que se arreçam de tanto os Iapões, mas sabemos que o q̄ detem a muytos, pera nam se publicarem por géte de todo sem Deos, & sem esperança de outra vida, he parecerlhes, q̄ importa assi ao bom gouernò da republica pera ter, & comseruar o pouo na obediência dos Principes, & fogueiçam às leys. De modo que a rezam de estado, & nam a reputaçam, ou credito da diuidade he a que val aos Cãmis, & Fotoqués com estes senhores, & nobres de Iapam, tam semelhantes a os que chamam Politicos entre os nossos hereges, quam certo he serê estes tam impios, como aquelles. Nam faltam porém algús aque chamam Ienxus q̄ por nam serem hypocritas trazendo os Cãmis, & Fotoqués na boca & ao coração tam longe d'elles abertamente os blasfemam, & perseguê; o que lhe nos bem soffreramos, antes agradeceramos muyto se de volta nam leuaram a fê, & adorçam de toda a Diuidade, negando, & cerrando os olhos d'alma a quanto nam cabe nos do corpo, & à immortalidade d'ella primeiro que a tudo.

Dos Bonzos que sam os ministros das suprestições do Iapam, & de seus templos.

CAP. VIII.



VMA Só coufa nam escusamos a erécetar ao q̄ fica dito, & he q̄ como o Demonio da falsa doutrina, có q̄ mais estragou o bõ natural, & costumes dos Iapões idolatras trouxe a Europa áquelles maõs principios, & semêntes, que apõtamos, das quais, semendo as sobre o gram da doutrina Euangelica nalgúas prouincias, té colhido, & colhe a corrupçam, & peruerfidade da vida tam semelhante a dos outros infieis, como diziamos, & como vemos, mal peccado có os olhos, & tocamos có as mãos asileuou de cá d'Europa pera o mesmo Iapam as cores, as sóbras & as figuras de muytos dos estilos, & cerimoniaes catholicas, pera lá cobrir, & autorizar á falsidade, & secreta abominaçam de suas superstições. De modo q̄ nestas partes procura ser autor da infidelidade, & na quellas he como sempre foy, bugio da Christãdade: trazendo, & leuando carga por carga com tençam de fogueitar, & por de nouo em seu Diabolico catiteiro os de cá, e enlear, & entreter os dela pera q̄ o nam deixê tam facilmente. Porq̄ os hereges recebêdo aquella doutrina, & fazêdo aquella vida nam ficam menos seus, que os Idola-

Idolatrás. E estes achando-se no de fora, que he o q̄ elles alcãçam, & de que sómente dam juizo cõ tanta semelhança da nossa policia Ecclesiastica, vem dizendo que sam o mesmo que nós, por nam deixarem de fer os que sam. Nem poderá duuidar que fosse isto negocio do Demonio, quẽ per hũa parte poser os olhos na grande diuersidade, que mostramos entre os Iapões, & todas as gentes de Europa nos mais estilos, & costumes da vida humana, & considerar per outra como no que toca ao meneo de suas feitas, arremedam em tudo o gouerno da Monarchia Ecclesiastica. Porq̄ elles tem primeiramente por sua escriptura os liuros de Xáca, a que dam supremo credito, & ainda mais particularmẽte a hum que o mesmo Embaixador escreuẽo por derradeiro, que he o que chamam Foquequio, reuogando em parte a doutrina dos outros, & dizem do que os fizera, ou deixara fazer a seus discipulos por se acomodar á rudeza do pouo; & que pera o Foquequio guardara o profundo, & excellente de seus mysterios: sobre o qual sam infinitas as grossas, & comentarios, com que depois sahiram, & ainda oje saem os Bonzos mais letrados. Que parece se nam podera melhor contra fazer a autoridade do nosso velho, &

nouo testamẽto com o que sobre ambos escreueram os sagrados interpretes. Mais he pera ver como fingio o Demonio em Iapam hum summo Pontificado, hũa Roma, hũa Ierarchia de Bispos, & Prelapos inferiores, a diuersidade das religiões, & muyta parte dos officios de todas ellas. Bonzos he o nome comum dos ministros deputados ao culto dos Deoses Camis, & Fotoquès, & sam hũa infinita multidam de gente espalhada per os sessenta, & seis reynos. E posto que tenham diferentes profissoes, & estados, como logo veremos, todos conuem em tres cousas, no fingimento do celibato; porque lhes nam he licito o matrimonio, na abstinencia de toda a forte de carnes, & pescados, que sómente podem comer arroz, eruas, & legumes; & em andar rapados de cabeça, & barba, em final de auerẽ desprezado, & deixado o mundo. D'estes, hũs viuem entre o mais pouo das cidades, & lugares, onde tem á sua conta o seruiço das varelas, ou templos dos Idolos; outros estam recolhidos, & juntos em mosteyros, que os ha muytos, & muy grandes de homẽs, & de mulheres, a que poderam chamam Bózas, mas nam lhe chamam se nam Biconjs, cõ a mesma obrigação de cõtinnencia, posto q̄ tam mal guardada, & he cousa marauilhosa,

uilhosa, que com ser toda esta gente, assi Bonzos, como Biconjs a mais torpe nos costumes, mais soberba, cubicosa, cruel, ambiciosa, & conhecida por tal entre os Iapões; he juntamente a mais respeitada, & venerada de todos elles; só á conta de os terem tomado por ministros de suas superstições. Nam se póde falar com tanta breuidade no infinito numero, & grandes riquezas dos seus mosteyros. Hum Rey ouue, que lhes dotou toda a terra de Fyenoiyama, que he o melhor, & mais apraziuvel pedaço de todo o Iapam com algũas villas vizinhas, & duzentos mil cruzados de renda, pera a sustentaçam dos Bonzos, & fabrica dos conuentos de todas as feitas. Dos quais ao tempo, que o P. M. Francisco lá entrou, ainda ficaram em pé quinhẽtos dos muytos, que assoláram, & abrasáram as continuas guerras. N'um d'estes está aquelle espantoso tẽplo cujo altar agasalha mil, & quinhẽtos idolos da estatura de hum homem, todos dourados, & bem repartidos em noue ordẽs ao redor de hũ principal, & de muyto maior grandeza, a quem os outros fazem companhia, & corte. He cada hum de tres cabeças, & corenta, & tãtos braços; polos quais os Bonzos dizẽ, que se representam as forças, & perfeiçam do poder

dos seus Deoses. Por onde quãdo muyto parece, q̄ significarãm tambem pelas tres cabeças a prouidẽcia, & saber, que fingem nos mesmos. Nam tẽ conto as lampadas d'ouro, & prata, & outros ricos dões, & presentes, q̄ os Reys, & senhores de todo Iapão offerecẽ, & mãdam a este tẽplo antes que entrem nas guerras, em q̄ sempre andam. Passo pela cidade de Nara, q̄ com ser muy grãde, & populosa, a maior parte d'ella sam mosteyros, & tẽplos de idolos. N'um dos quais está o de Xáca todo de metal dourado, & laurado, & de tam descõpassada grandeza, q̄ pondolhe na cabeça hũa poba, nam montamais, q̄ hũa carrica á vista dos q̄ estam debaixo. O q̄ nos escreuẽ das colúnas, portais, & pateos d'estes edificios parece q̄ mais facilmente se diz, do q̄ se imagina. O P. Luis Frois de nossa Companhia, q̄ oje viue na quellas partes de Iapam, & nellas, & nas da India ha muytos annos, q̄ ferue ao Senhor na cõuersam, & doutrina dos orientais com sua prégaçam, & exẽplo; & na consolaçam de todo o Occidẽte com suas cartas; refere numa d'ellas, q̄ contou num d'estes templos 98. colunas de cedro, nouro setenta, que ainda depois de lauradas tinham de roda cada hũa tres braços, e meya, & a altura em proporçam, q̄ era muy grãde: & todas

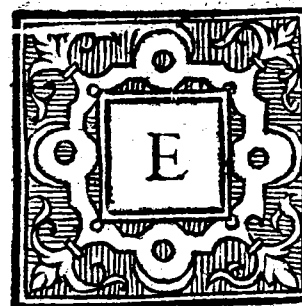
& todas de tãta obra, que nenhuma ouue, que nam cultasse affentada na base cinco mil cruzados. Sam os portais de corenta pés em alto, & vinte, & cinco de largo, com espantofas estatuas d'hũa, & da outra banda, que representam porteiros, dos quais algũs de imensa grandeza tem suas maças nas mãos, & debaixo dos pés ao Demonio da maneira, que o nós pintamos aos do Archanjo S. Miguel. A limpeza nam se vio maior; porque até pera a dos pateos ha homẽs deputados com salario, que nam sofrem no cham nem huma palha. Mas toda a magestade, & riqueza dos templos, & mosteiros de Nara, & da serra, posto que sejam muytos, & muy grandes ficam tanto áquem dos que ha na cidade de Miaco, que por nam prejudicar á fé da historia, nam entrarei nelles, nem na frescura das suas cercas. As inuencões dos jardis de flores, & rosas tam varias, & assi criadas, q̄ mais parecem curiosidades da arte, que fruyto da natureza; os parques, os lagos, as fontes, & ribeiros, que tudo regam, & correm; as coutadas de todas as sortes de pescados, & d'auẽs de mil cores cõ infinita variedade de caça isenta, & segura de quem a busque, & canse, podemse mal nam digo cõtar, mas pintar. Quanto á gente, q̄ po-

uõa estas casas, pela maior parte he a principal nobreza. Porque como os Reys, & senhores sejam tantos no Iapam, & tenham ordinariamẽte muytos filhos, sempre algũs d'elles, que nam podẽ montar tanto per outra via, tomam esta dos Bonzos. E custumam os pays a lhes edificar mosteyros, & applicar renda, onde, & de que viam conforme a sua calidade. Aqui he pera ver, & muyto mais perarir de quam de vagar se pos o Demonio a enfeitar, & cõpor estes seus tam santos religiosos, cõ só aquillo porẽm, que nam faz o frade; porque elles nos habitos, q̄ vestem, sam diferentes nam só dos seculares, mas entre si: q̄ hũs andam de preto, muytos de roxo, de pardo outros, outros d'amerello, & das mais cores conforme á diuersidade das ordẽs, ou feitas. Trazem contas na mam, como os nossos rosarios; rézam, & cantam em coro aos seus idolos, assi Bõzos, como Biconis, suas profas antigas, & bem compostas respondendo se a versos hũs aos outros com grãde repouso, & maior aparato. E tem horas deputadas per se ajuntarem todos a estes diabolicos officios, como sam em dando meya noite; no qual tempo se detem no coro perto d'hũa hora. E tornando se a recolher, ajuntamse outra vez em rõpendo a alua

a Lũa, & outra depois de nacer o sol cantando, & auendo se sempre de tal maneira que vos parecerá que estais a hũas matinas, & a huma prima, ou terça dos mosteiros melhor officiadõs, & seruidõs; ou igrejas cathedrais d'Espanha. E o que peor he que a todas estas horas he o conuento chamado com sinos, que pera isso tem muytos, & muy grandes; & com os mesmos dam final ao pouo em certos tempos pera se pôrem de joelhos, & fazerem oraçam com as mãos alevantadas ao ceo, como nós custumamos em anoitecendo, & em Italia tres uezes ao dia por reuerencia da Anunciaçam da Virgẽ. Nam nos detenhamos nos dormitorios das suas cellas; nas comunidades dos refeitorios; nas ceremonias dos sacrificios, nas exequias dos defuntos, que os Bõzos celebram com grãde magestade; nas indulgencias, & perdões, que fingem dam pera viuos, & pera mortos; nos habitos em que os enterram dizendo que vam assi direitos ao paraíso; nas festas mais solẽnes, que polo discurso do anno tem, & fazem aos Cãmis, & Fotoquẽs, entre as quais tambem entra hũa em cõmemoraçam das almas de todos os finados. Sõmente da forma, em que prégam ao pouo se nam escusa dizer hũ pouco.

De suas pregações, & outras ceremonias.

CAP. IX.



Em cada templo ha seu pulpito de muyto mais fabrica por certo que os nossos; & tudo ha mitter pera se autorizar, & acreditar a mentira. Sam os seus quadrados d'altura de duas braças, & da largura d'hũa boa camara cercados per todas as partes de duas ordẽs de varandas; humas sobre o auditorio, outras metidas mais dentro. No meyo está a grande, & soberba cadeira, que he a propria, a que Dauid chamou da pestilencia; fica á vista de todo o pouo, & tem diante armada hũa mesa com sua campaynha, & liuro aberto; cobre tudo hum rico docel. As horas do sermam correm primeiro o sino per grande espaço pera que a gente se ajunte. E ella que o faz com tanto concurso, que sam ordinariamente os ouintes duas, tres mil almas. Cheo o templo entra, & sobe o prégador reuestido nũs habitos de seda muy fraldados com hum leque, ou abano d'ouro na mam representando tanta modestia, &

magestade de que só com ella faz beneuolo, & atento o auditorio. Assentase, toca a campayna, que he o seu final da cruz a que logo pára o reboliço, & desalfofego da multidam, & primeiro que tudo lê pelo liuro o texto sobre que ha de discorrer, como fazem em muytas prouincias de Europa os nossos pregadores, posto que em Italia, & Espanha o estilo seja dizer de memoria a letra do Evangelho. Entra logo em suas considerações autorizando as com lugares, que cita dos liuros de Xáca, & dos interpretes sobre elles dilatandoas com summa eloquencia, & conseruando sempre grande madureza, & peso no dizer, posto que pretenda, & alcáce dos ouuintes todos os affectos, porque se ajoelham, desfazem em lagrimas, chamam a vozes, è gritos por Amida, & Xáca, dam, & deixão ao mosteiro grossas esmolas. Estudam estes préadores, & os mais Bonzos em Vniuersidades, que os Reis em diuersas partes fundáram, & dotáram de grossas rendas pera salario dos cathedra-ticos, & mestres das feitas de Iapam. E porque nada ficasse ao Demonio na policia das sagradas religões da Igreja catholica por arremedar, & fingir: tambem lá inuentou hũa desordenada ordẽ militar, a que chamam dos Nen-

goros, & consta de duas sortes de Bonzos; hús que sam os menos, continuam no coro, & tem á sua conta o culto dos seus idolos, & templos particulares; outros seguem a guerra, recebendo soldo de qualquer Rey, & senhor, q̄ os chama. Faram estes caualleiros nam de Christo, nem de S. Ioam, mas de Cacubao, q̄ tal he o nome do seu Cámi, hũ numero de trinta mil homẽs de guerra a melhor soldadesca de todas aquellas partes. Sam senhores de dous reynos q̄ a sua cõmunidade conquistou, gente rica, & algũs particulares o sam tanto que passam de cincoenta, & sesenta mil cruzados de renda. Tem por obrigaçam fazer, & apresentar cada dia no almazẽ da Republica cinco frechas; & professam a honestidade com tal rigor, q̄ molher nenhuma pode nem samente entrar nas suas cidades: o que o Demonio lhes sofre pola grãde recompensa de abominaueis torpezas, q̄ á mesma conta sam entre elles mais publicas, & mais estimadas, que entre a gente de bem o casto, & legitimo matrimonio. Quanto aos Prelados per que se gouerna todo este supersticioso estado de Bõzos, & Biconís, como o Demonio o tirou a elle pela sombra do nosso ecclesiastico, assi fingio nos superiores, & cabeças hũa jurdiçam, & subor-

& subordinaçam, que arremeda ás de cá. Os mosteiros tem seus superiores feitos per eleiçam. Nas cidades ha Tundos, que respondem aos Bispos, & Arcebispos, & a quem obedecem os Bonzos, assi conuentuais, como os das varelas, & recorrem nas duuidas, & casos, que succedem sobre o culto dos idolos, & obseruancia das feitas. Estes mesmos Tundos confirmam os prelados dos mosteiros menos principais, & té autoridade pera dispensar n'algũas cousas leues. Mas como diziamos do Dayri, que era o supremo senhor secular de todo Iapam, assi o he em particular dos Bonzos, & geralmente de todos os Iapões, Reys, Senhores, nobreza, & pouo, no que toca á superstiçam, & falso gouerno espirital o summo Bonzo intitulado Zaço, cuja he em solido toda esta parte do poder, & jurdiçam. Porque elle elege, & proué os Tundos; confirma os prelados dos mosteiros de mór importancia; approua as feitas, que saem de nouo, pera que se possam prégar, & receber; determina as duuidas, que se aleuãtam sobre a crença das antigas; dispensa em todas suas leys nas cousas mais graues, & pesadas; tem sua corte na cidade Miáco, & alem dos grandes interesses, & rendimentos da dignidade, he juntamẽ

te hũ dos ricos, & poderosos senhores em terras, vassallos, & rendas; sobre as quais rompe, & traz muytas vezes guerra com os seculares. Estas eram as forças, com que o P. M. Francisco achou em Iapam ao Demonio, quando chegou a Cangóxima. Tanto por certo mais pera temer, que a braueza dos mares, furia dos ventos, crueldade dos cossairos, com q̄ d'antes o ameaçauam, & elle já deixaua atras; quãto mais furiosa, mais braua, mais cruel he a arrogancia, a cubiça, a ambiçam, a torpeza humana, quando nam tem freyo, & se ajunta a tanto poder, autoridade, antigo cõstume, criaçam. Parando pois aqui hũ pouco lancemos antes de ir auante os olhos atras sobre tudo o que fica dito, que a este fim me alarguei algum tanto mais em o dizer. E fazendo nos com o P. M. Francisco em a praya de Cangóxima na mesma hora, & pôto, em que nella pos os pés; perguntemos lhe, q̄ he o que pretende hũ pobre homẽ nacido junto a Páplona de Nauarra, mal coberto d'hũa roupeta remendada, vedose na quelle cabo do mũdo com sesenta, & seis reynos diante de si de mantimẽtos, lingua-gem, estilos, cõstumes tam estranhos. Ondẽ tudo ardia em perpetua guerra; as rebelliões eram cõtinuas nos pouos; nas casas as trei

ções, onde a soberba, & ambição tudo governaua; valêdo-se da maneira que vimos do fingimento, da fortuna, da crueldade, do odio, do temor; sem os senhores se fiam dos vassallos, nem os pays dos filhos, nem dos proprios maridos as mulheres; onde as diabolicas feitas eram hũa Babylonia, feruidas, & autorizadas per tantas eras, & seculos com aquella sumptuosidade de templos, aquelles milhares de idolos dourados, aquella arrogancia de tantos contos de ministros, tam aparentados com os Reys, tam ricos, & senhores per si mesmos, tam ceuados nas sensualidades mais abominaveis, tam presos do interesse de suas superstições, tam reputados, tam adorados. Onde finalmente os Demonios pola idolatria, o mundo pola honra, & soberba, a carne pola torpeza nefanda tinham feito hum inferno sobre a terra, & nelle reynauam mais armados, & fortes que em outra alguma parte do Vniuerso. O animo nam humano, mas verdadeiramente diuino: O coração bem mais largo q̄ as prayas do Oceano: O confiança tam desapegada da terra, quam segura do ceo, a com que emprende, & determina hum só homẽ estrangeiro a solar, arrasar, & por o fogo a tudo isto! se nam como confessa, an-

tes préga pelas ruas, & praças de Iapam, que o a que vem, o q̄ busca, o com que ha de sahir he enfrear a sensualidade, ajoelhar a soberba, desterrar a idolatria dos Câmis, & Fotoqués, fundir os milhares dos seus idolos dourados, derrubar, ou pouoar d'outros melhores moradores os sumptuosos templos, pisar a arrogancia dos ministros; defacreditar os Bonzos, defautorizar as Biconís, tirar a jurdiçam aos Tundos, deixar sem nenhum poder ao Zaço, & fazer por as armas aos Iapões, & com ellas o odio, o temor, a crueldade, o fingimento, as treições, as rebeliões. Quem nam teuera por sonhos tais pensametos? Qué nam ouuera, nam digo por temeraria, mas por desatinada a empresa? Da qual porem tudo o que está dito ainda era a menor parte; que muyto mais difficuldade auia em plantar a fé, ley, & costumes christãos, que em arrancar as superstições, & abusos gentilicos. Bem se deixa por certo ver aqui *Matt. 13* a virtude do mais pequeno grão de mostarda; que escondido, & semeado no campo em breue nasceo, & deu a fermosa aruore ficando junto d'elle os que pareciam pinheiros, & cedros fraca ortaliga, que hum veram faz, & desfaz. Assim teueram os mesmos irmãos *1. Reg. 17.* por arrogancia, el Rey Saul por teme-

temeridade, o proprio Gigante por escarneo ao desafio de Dauid; que com o seu cajado, & funda acometia tam seguramente aquella torre de carne: mas o zelo da honra do eterno Deos, a quem blasfemaua o Filisteu, & por quem acodia o pastorzinho derrubou aos pés, & degolou com a propria espada. Nam era outro o fundamento da confiança, com que o padre M. Francisco acometia aquelles Gigantes do inferno; que se nam riam ao principio menos da sua humildade, q̄ Goliath do cajado, & funda de Dauid. E quam diuinos foram seus pensamentos, quam bem tomada, antes dada per o mesmo Deos a empresa; elle foy seruido de o mostrar logo entam, & ir confirmando atégora nos successos de tanta honra sua, & proueito das almas, a cuja historia ja será rezam, que nos torne-

mos.

Dos meyoſ diuinos, & interiores, de que o padre Francisco vſou pera dar principio em Cangoxima a pregação do Euange- lho.

CAP. X.



ERA tudo serue, & he grande meyo a verdadeira humildade, & o santo temor

de Deos; mas na empresa da pregação do Euangelho, & conuersam das almas, nam ha outro primeiro, nem mais proprio. Só quem nam entende, ou nam considera, que o toma, & manda Deos por seu embaxador aos homẽs sobre o negocio mais importante, & mais difficuloso, que nunca teue, nem ha de ter com elles, & q̄ nam he menos pera hũa alma conuertela, que cria-la, se pode esquecer d'este tam solido, & necessario fundamento. Do qual nenhum feruor, nem zelo, por ardete que seja nos escusa. Pois sabemos dos Santos, que quanto mais zelosos foram de ajudar a saluar os homẽs, tanto se mostraram no mesmo ministerio mais humildes, & temerosos; como o notou Santo Ambrosio em Moyses, & Ieremi. *Lib. of- as; hũ dos quais depois de o Se- fic. 17* nhor lhe dizer, que antes que na- *lerem. 1* cesse o predestiná-la, & santificá- ra pera aquelle officio, ainda se nam atreuia a o aceitar: & ao ou- *Exod. 4* tro foy necessario se mostrasse Deos irado, pera que o aceitasse. Nem he menos o q̄ de si escreue.

San Paulo aos Corinthios chamando fraqueza, & infirmitade a humildade, com que andou entre elles prégandolhes a fé; porque quando muy fraco, & enfermo fora no espirito, nam fora de si mais desconfiado, nem humilde: & tendo aquelle feruor celestial, & forças, que trouxera do parayso, tam solícito, & temeroso andaua de poder desmerecer ao Senhor, & impedir com a propria vida o fruyto da sua diuina palavra que este era o principal cuidado, que elle diz ali, que o fazia nam sómente temer, mas tremere: & he muyto pera cuidar, se por ventura da falta d'este humilde, & temeroso espirito, que outro

1. Pet. 3. Apostolo chamou rico pera com Deos nos vem a nós a pobreza, q̄ temos, & experimentamos nos rendimentos da prégação do Evangelho. O padre M. Francisco tendo o zelo, & animo, que sabemos, & estando tam certo, q̄ Deos era o autor da sua ida a Iapam, & com tantos penhores do fauor da diuina graça, & vitoria do Imigo, nam entrou com tudo na jornada triunfando, mas temendo, & tremendo: & assi o escreueo de Cangoxina aos irmãos da India, como San Paulo aos Corinthios, dizendo que lhe cumpria muyto darlhes conta d'hum grande cuidado, em que viuia, pera que em

seus sacrificios, & orações o ajudassem. E era o cuidado, que sendo todos seus peccados, & continuas maldades (este foy o termo de q̄ ali vfou) manifestas a Deos, temia muyto que nam auêdo em sua alma, & vida hũa grãde emenda, lhe suspendesse o Senhor a diuina graça tam necessaria pera o começar a seruir na quellas partes com perseuerança até o fim. E tratando outras vezes dos perigos, & trabalhos da mesma empresa, sempre dizia que só tinha medo a seus peccados, & a faltar no seruiço de Deos, & bom vfo da graça, que elle a todos offerece. Apos esta primeira disposiçam de solida humildade, seguese a segunda, que foy bater sem cessar ás portas do ceo per meyo das proprias orações, & das dos seus; & assi ajunta logo na mesma carta; Que lhe era muyto necessario socorrerse na terra a todos os da Companhia de Iesu, pera ser per sua intercessam offerecido á santa Madre Igreja militante Esposa de Iesu Christo nosso Redemtor; da qual com toda a firméza cria, & confiava que partindo com elle de seus merecimentos o apresentasse, & encomendasse aos bem auenturados da triunfante, & especialmente a sacratissima Virgẽ, a qual per meyo de seu precioso filho, & Senhor nosso acabaria cõ

o eterno

o eterno Padre, que tirando os olhos das grandes maldades d'elle M. Francisco, & pondoos em sua diuina bondade lhe desse graça pera cessar de o offender, & começar a seruir, tirando, & trazendo as almas dos Iapões do catiueiro d'escauos do Demonio á liberdade de filhos do mesmo Deos, pois, como elle bem sabia, este só era o intento, com que os hia demandar. Da oraçam, que o P. fazia per si mesmo achamos que foy muyta, & muy particular nestes principios de Cangoxina, gastando nam só a maior parte da noite, segundo seu costume, mas quasi o dia todo com Deos. E da propria carta nos consta que tomou aqui depois da Virgem nossa Senhora, por valedores, & padrinhos todos os noue coros dos Anjos, & entre todos elles ao principe, & defensor da Igreja S. Miguel Arcanjo, pera cujo dia guardou, por este respeito, as primeiras vistas, & falla com o Senhor de terra. Socorriase tamẽ muy particularmente ao Arcanjo protector vniuersal dos reynos de Iapam, ajuntando especiais deuções aos Santos Anjos custodios das almas de todos quantos viuiam, & naciã nas mesmas ilhas. Diz mais que nam deixaua de chamar em seu fauor entre os Santos da gloria áquelles, que

com particular compaixam do estrago, & perda de tantas imagẽs do eterno Deos sempre ante elle suspirauam pola conuersam, & saluaçam dos Iapões; & acabando com a propria humildade, & desconfiança de si mesmo; com q̄ começara; pedia mais confiadamente ás almas d'aquelles, que como foram da Companhia de Iesu na terra, assi esperaua o fossem ja no ceo; que pois elle se nam podia, nem sabia dinamente encomendar a toda a corte do parayso, suprissem seus descuidos, & faltas com cada hum dos bem auenturados moradores d'ella, & á santissima Trindade representassem seus pobres desejos. A cõtina oraçam, & meditaçam acompanhaua o padre M. Francisco alem d'outras asperezas, & penitencias d'hũa grande abstinencia, & perpetuo jejum; assi por esta ser a outra das duas alas, com que a alma sobe mais facilmente a conuersar com Deos nos ceos; como, porq̄ nada faltasse contra aquella má forte de Demonios, que se nam vencem, senam orando & jejua-

Matt. 17

fogo, & sangue auia tantos annos. Differa Paulo de Santa fé na India ao padre M. Francisco, que temia se escandalizassem os Bonzos, se soubessem que elle comia qualquer sorte de carne, ou peccado polo muyto caso, que fazem da abstinencia dos tais manjares. E bastou isto pera o Padre se determinar logo com o Apostolo a nam tocar em nenhum d'elles, & passar com dietas em quanto andasse em Iapam. Mas depois que lá foy, ainda per estas cortou de maneira que ficaram aquelles falsos zeladores do jejum com mais inuejas, que escandalo do rigor do seu. Nunca ajuntou ao arroz mais que alguma fruyta, ou eruas guisadas ao modo da terra, que por ser tam estranho, nam lhe fazia menos pesada a mesa, do que lhe era a fome. O que mais edifica nesta sua tam marauilhosa abstinencia he ver, que estaua tam longe de se presar d'ella, que pedia affectuosamente aos nossos irmãos de Goa o ajudassem a dar particulares graças a Deos nosso Senhor polo levar a Iapam, onde se nam podia viuer senam muyto apertadamente; dizendo que n'outra parte a abundancia dos mantimentos era muytas vezes occasiam aos appetites desordenados de sahirem com a sua em disfavor, & prejuizo da virtude da ab-

stinencia, & notauel detrimento assi das almas, como dos corpos. Porque d'aqui lhes vem aos homens muytas das infirmitades espirituais, & quasi todas as corporais; perdendo hús a vida, outros passandoa em dores, & tormentos, cuja cura, & remedios sam tam custosos, q' só por elles (nam fallando ja nas mesmas doenças) eram caros os gostos dos manjares, que os causam. E a nos, dizia, feznos Deos tâta merce, que nos trouxe a Iapam, onde ainda que quiseramos, nam poderamos nesta parte ser demasiados, que o nam dá, nem sofre a terra. Assi acham em tudo os corações humildes, que mais recebem merces de Deos, pera lhe ser agradecidos, do que lhe fazem seruiços, porque deuan ser galardoados. Nem differa mais, quando fezera da necessidade virtude; sendo notorio quam pouco lhe seruia a falta das cousas pera a temperança, que igualmente exercitaua na mór abundancia de tudo. E pera incobrir melhor o perfeito grao, a que aqui chegou na abstinencia, profegue no mesmo discurso; que nos Iapões se vê bem quanto peor he nossa narureza de contentar, que de sustentar. Osquais ainda por passarem com menos, tem mais dos melhores contentamentos, que sam os da vida larga, è sã,

escusando

escusando mortes apressadas, & infirmitades compridas, porque ha muytos velhos, & muytos doentes; & de si mesmo afirma, que posto que entrou em Iapam quasi sem brancas, & sabio coberto d'ellas, nunca sentio mais forças, & saude no corpo.

Como procurou a amizade dos Bonzos, & ouue licença do Rey da terra pera pregar a ley de Deos.

CAP. XI.



O Rtficado assi o espirito cõ as virtudes da humildade, & religioso temor, oraçam & intercessam dos Santos; jejum, & afflicam da carne, que sam os meynos interiores, & diuinos, com que os prégadores apostolicos sempre procuraram de se vnir com Deos, pera lhe poder seruir de instrumentos mais accomodados na conuersam das almas; tratou o padre Mestre Francisco tambem dos exteriores, & humanos. E primeiramente de suprir como costumaua a falta da

lingoa, nam usando tam claramente do dom, que se cuida tinha, porque nam defanimasse aos companheiros, patecendolhes, q' só podia hir prégar ao Iapam, quem o teuisse. Mas estudandoa, & decorandoa com grande applicaçam, & cuidado pera facilitar com seu exemplo este tam grande trabalho a todos os que depois viessem: como quem nam trazia mais os olhos em ajudar aos Iapões, que em nos edificar a nós. Assi que seruindo-se da interpretação de Paulo de Santa fé, tresladou o melhor que pode na lingoagem de Iapam aquella sua doutrina, de que tantas vezes fallamos; estendendo-se algum tanto mais no que tocava á criação do Mundo, immortalidade das almas, necessidade da Incarnaçam do Verbo pera remedio do peccado, vida, paixam, morte, resurreiçam, & gloriosa ascençam de Christo: polo pedir assi a ventagem, que os Iapões fazem a todo o gentio do Oriente na habilidade, & curiosidade. Tirado este catecismo com as orações necessarias, fez o padre que se escreuesse em dous liuros, num com caracteres japoneses, pera se imprimir, & comunicar pela terra; & no outro com letras latinas, cuja liçam lhe seruisse assi a elle, como aos companheiros de pré-

gaçam ao pouo, em quanto nam sabiam mais da lingua. E como quem ja via que os maiores perseguidores da ley de Deos em la pam auiam de fer os Bonzos, por ficarem com ella sem ter de que viuer, nem que fazer; tentou ganhar os primeiro que a outra gente, visitandoos nos mosteiros cõ todas as mostras, & desejos de boa amizade; a qual elles, vñdo da sua tam natural cortesia, & disimulaçam, mostraram aceitar, & estimar em muyto; especialmente o Tundo, que era hum velho de oitenta annos, a quem pola grande opiniam, que todos tinham de sua sabedoria, intitularam Ninxit, que he o mesmo que Coraçam da verdade. Assi lhe quadrará o nome. Tinha porém de Filosofo amala, & desejava; porque os presentes, & fruytas da India, & Portugal, com que o padre M. Francisco o grangeou, foram boas praticas da immortalidade da alma; ponto, em que elle, andando ja por sua velhice tam perto de o ir experimentar, estaua ainda por se resolver. Húas vezes (como se acudira, & fallára por si a mesma alma) corria de igualar comigo os brutos animais, antes de se fazer nesta parte mais sogeito, & miseravel que todos. Porque estes como nam ham de ter outra vida, assi os nam afflige o pensa-

mento, & cuidado d'ella; dormem quieto o seu sono, pascem alegres, & correm seguros os prados: fazem seus ninhos, & criam seus filhos, sem pena do que passou, nem temor do que está por vir, que se pouco os cansa o que foy antes de nacerem, porque entam ainda nam eram, menos os de fasso foga, o que será como morrerem, porque depois he certo que nam feram. Mas ao homem mais o affombram os cuidados da immortalidade, que a certeza da morte. Porque como vê que lhe he forçado morrer breuemente, assi adevinha que ha de viuer pera sempre. O que se assi nam ouuera de fer mal o trouxera por certo a natureza, nam digo enganado, mas atormentado. Nam bastaua á miseria humana ter o prazo d'esta vida por tanto menos annos, & com tanto maiores sogeições, & necessidades, que muytos dos animais? porque ha sómente o homem de pagar como tributo o continuo temor da outra? sem duuida se aquella nam ouuera de ser eterna, telo elle fora vaidade, & darlho a natureza crueldade. Se nam que como o Criador do Vñuerso nos antetejou aos brutos (que de todo morrem, & acabam) no espirito de vida immortal; assi quis, & fez que tiuessemos esta no-

ticia, &

noticia, & temor natural da mesma immortalidade, porq nos seruissem de freyo, & esporas, com que em quanto cá viemos nos auantejassemos nos costumes, & desuisassemos do seu viuer bestial. Assi batia algúas vezes a verdade ao coraçam de Ninxit, obrigando a confessar ao padre M. Francisco, que nam podia fer que acabasse o intendimento, & alma do homem com a carne; pois viamos que estando esta enferma, & quasi gastada ou da muyta idade, ou d'algum accidente, estaua juntamente muytas vezes a rezam, o juizo, a liberdade, que he tudo na alma, com mais luz, mais vigor, mais inteireza; & que parecia justo que nam morresse, nem acabasse com o corpo o que com elle se nam consumia, nem enuelhecia. Mas outras horas, fazendo a mesma carne seu officio, era pera a tier dó da cegueira do Bonzo: porque como fora criado, antes estaua euado de tantos annos no rebanho de Epicuro toda a vida, que nam ouuesse de ser laborosa á carne, tinha por ociosa, antes se lhe representaua ser impossivel viuer algúas cousas do homẽ sem os gostos, que entram pelos sentidos; & q pois estes acabauam na morte, ella deuia ser o cabo de toda a vida. E posto que tornaua sobre si, seruindolhe o contentamẽ-

to, que sentia na pratica d'estas mesmas materias, & outras semelhantes, pera entender a differença, que ha dos gostos do espirito aos do corpo; & que assi deuiam fer (pelo proprio discurso, que d'antes fazia) muy diferentes vidas a d'hum, & a do outro; com tudo o mal intitulado Coraçam da verdade nam chegou a mais (q saibamos) que ficar duuidando d'ella, duuidando antes bem pouco da mentira: & ao padre Mestre Francisco o que lhe rendeo a sua amizade foy, descuidaremse os Bonzos de encontrar por entam a prégaçam do Euangelho, que era o que o padre pretendia. Entre tanto Paulo de Santa fé teue tam bom cuidado da conuersam dos seus, que em breue catequizou, & trouxe ao sagrado batismo a molher, a mãy, os filhos, parentes, & amigos. Mas porque importaua muyto pera a fé ser vniuersalmente ouuida, & recebida, auelo assi por bê o Senhor da terra; escolheo (como diziamos) o padre M. Francisco o dia do Arcanjo San Miguel, pera lha prégar a elle, & auer licença aos vassallos que a ouuissem sem pejo, & a tomassem se quisessem. A tudo lhe sabio o Principe como desejauiam; porque ao padre recebeo cõ muytas horas, & muy diferentes das com que trataua

aos

aos seus Bózos, & a ley de Deos, posto q̄ nam veyo (como o outro de si dizia ao Apostolo) em se fazer Christam com tam pouco, fez *At. 26* lhe porem bõ rosto, dizendo que guardassem bem os liuros, em q̄ a traziam escrita; porque se ella era verdadeira, & boa, auia de pesar muyto ao Demonio de a ver em Iapam. E passados algũs dias, que parece tomou pera por o negocio em conselho, mandou per suas prouisoões poder, & facultade ao padre Frãcisco, & companheiros pera a prégarem per todo seu reyno, & licença aos vassallos, pera liuremente a receberem.

Como pregou a se em Cãgõxima.

C A P. XII.



omeçaram logo a fahir pelas ruas, & praças da cidade os fieis seruos do eterno Rey a cha-

Luc. 14 mar os cegos, coxos, enfermos, & miseraueis Iapões ao banquetete, & mesas da doutrina euangelica. Corre a gente a os ver; ajuntam-se hũs sobre os outros a os ouuir. Sobese o P. Francisco d'onde fique á vista, aleuanta os olhos cõ tanta suauidade, & efficacia que arrebatã, & leua apos elles ao ceo, onde os préga, os coraçõs

de todos. Faz sobre si, & sobre o pouo o final da cruz; porque ainda que os idolatras o nam entendessem pera o estimarem, ausentasse d'ali, & quebrantasse os Demonios, que em toda a parte o conhecem, & temem, pera que nam estrouassem o fruyto da diuina palaura. Abre apos isso o seu liuro do catecismo, & vay lendo em voz alta com grande autoridade, & peso no que tinha escrito em lingua de Iapam do ser eterno, infinito poder, immensidade, sabedoria, & bondade de Deos; da criaçam dos Anjos, culpa, & pena dos Demonios; fabrica dos ceos, da terra, & mais partes do Mũdo visuel. E logo como Deos formou os corpos dos primeiros homẽs; como os viuificou cõ a alma, & espirito immortal; como lhe deu por fim a bemauenturança de o ver, & gozar pera sempre, como os obrigou a todas as obras, que a boa rezam insina, & approua. E por exercicio de deuida sogeiçam, & obediencia lhe pos hum preceito de abstinencia, & jejum tam leue, & facil, como era nam comer da fruyta d'humã só aruore. Entra apos isso na queda, & peccado de Adam, & no effeito d'ella, q̄ foy a perda de todo o genero humano: & finalmente na restituicãm, è remedio, q̄ a diuina misericordia lhe achou, & deu

per

per meyo da Incarnaçam, vida, sacratissima paixam, & morte do filho de Deos. Nam podéram fahir, & aparecer entre os Iapões mais estranhas nouidades: & como elles por sua natural arrogãcia desprezem tudo o estrangeiro, & sejam dizidores, & agudos de ingenho, quanto viam, & ouuiam, tomauam por farça, & jogo pera se defendadarem. Zombauam do trajo, arremedauam os meneos, contrafaziam o tom da falla, dauam grãdes risadas á pronunciaçam. Hũs nada entendiam da pratica, a outros parcialhe sonhos, como aos Athenienses a primeira do Apostolo: perguntauam a Angero se estauam em si, & fallauam de siſo aquelles homẽs. Mas o padre Francisco com hũa cõstancia de animo, è serenidade de rosto, qual mostrãra, & teuêra se prégãra ao auditorio mais beneuolo, & catholico de Europa, hia por diante repetindo muytas vezes no mesmo dia, & nos seguintes o fermam per toda a cidade, sem nunca lhe enxergarem sentimento algum das afrontas, & risos do pouo. Tudo quebranta a brandura, tudo sojuga a humildade, tudo acaba o sofrimento. E assi foy, que a perseverança nestas virtudes, & o que todos sabiam (porque o espreitauam) da grande abstinencia, & limpeza da vi-

Act. 17.

da do padre M. Francisco, & seus dous companheiros, obrigou os Iapões a os terem a elles por fizados, & escutarem com attença, & reputaçam a doutrina, dizendo, & discorrendo assi consigo. O proceder destes homẽs nam he de gente, que se nam entenda; nẽ seus costumes sam leues, ou barbaros, antes muy graues, & maduros, em tudo conformes á boa rezam, justos, suaues, apraziueis; & vem do cabo do mundo a nos buſcar, passando tam immensos trabalhos, nam por a nossa prata, que a nam querem, mas sómente por nos insinãrem a sua ley, & nos darem nouas de seu Deos. Nam he possiuel que isto fosse appetite, è inuençam sua d'elles, que quem tem saber, & prudencia nam se poem a tantos, & a tam grandes perigos por ir contar fabulas, & historias ás gentes estranhãs. Mas sem duuida q̄ o proprio seu Deos os deuia mandar, & obrigar a que fezessem esta viagem. E pois elle tem tais subditos, tam sogeitos a seu mandado, tam bem costumados, & que tanto zelam a dilataçam de seu nome, & ley; parece q̄ deue ser Deos de grãde poder, & magestade, & a ley q̄ dá verdadeira, & santa pois tais faz os homẽs q̄ a guardam. Indose apos este discurso bẽ dino por certo dos seus entendimentos, começaram junta-

juntamête a gostar da prégaçam, ou liçam do liuro do catecismo. E o que particularmente os leuaua era dar a ley de Christo aos homês por vltimo fim, & beniauenturança; & prometerlhe em premio da virtude a vista de Deos, e vida eterna em o ceo; porq̃ quam pouca rezam, & quanta baixeza achauam nas patranhas dos parayfos do seu Xáca, e Amída; tam iusto, & diuino lhes parecia que fosse Deos todo o bem dos homês, & que os ouuesse de fartar no ceo comsigo mesmo, pois nada os enchia, nem lhes bastaua na terra. Estimado, & desejado o fim, ja o mais da doutrina euangelica era melhor ouuido; & acabou de o fer com grande espanto, & credito de todos, seruindose tambem o Senhor de a confirmar com algũs milagres semelhantes aos que n'outras partes obrára per meyo do mesmo padre M. Francisco. Nem duuidamos que foram os de Iapam muytos, & muy grâdes; porque pera os defautorizar lhe chamauam a elle os Bonzos diante d'el Rey de Bungo (como veremos em seu lugar) encantador, & feiticeiro, que fallaua com os Demonios, & que em seu poder fazia as maravilhas de que se espantaua o pouo ignorante, cumprindose o que dissera Christo Redemptor nosso; que pois os Fa-

rifeus blasfemáram dos diuinos milagres do Senhor da casa, & familia, o mesmo fariam os infieis dos q̃ vissem fazer a seus seruos. Senam q̃ as obras milagrosas do P. Francisco nam sómente as incobria elle per si mesmo, mas todos os padres, & irmãos de nossa Companhia tinham hũa grande modestia, & religioso temor de as contar, & escreuer, ainda a seus proprios irmãos, como podéra, & escuso mostrar d'algũs lugares de suas cartas; em os quais acertando de dar nesta materia mais depressa se despediam do que entravam nella, remetendose á diuina prouidencia, & dizendo, que o q̃ Deos só obraua, elle o manifestasse quando fosse seruido. E assi he que de quantos milagres escreuemos do padre M. Francisco, quasi todos, ou todos nos chegaram per informações de homês seculares, que o acompanhauam, ou se encontráram com elle nas partes de Maluco, & Pescaria; & juráram depois nas inquiriões autenticas, que se tiráram na India; em todas as quais se nam acha que testemunhasse huma só pessoa do tempo que o padre andou no Iapam, por serem lá ainda poucos os Portuguezes; & esses que auia, nam sahirem dos portos do mar. Entrando o padre M. Francisco pela terra dentro

até

até Miáco só o padre Cosme de Torres, & mais particularmête o irnam Ioam Fernádes, nos poderam certificar do que Deos obraua per seu seruo; mas elles alem de lhes parecer, como aos mais q̃ seruiam nissio a humildade da Companhia, tambem os obrigou a sua propria a se calarem pola parte, que lhes cabia no que se podéra escreuer.

De algũas obras maravilhosas, com que o Senhor confirmaua a prégaçam de sua santissima ley, e como os Bonzos a começaram a perseguir.

CAP. XIII.



Hum homem Portuguez, a quem por se achar presête, ao que se referia, e por sua muita idade quando no lo contaua, podemos dar credito; ouuimos algũas vezes, q̃ estando elle no tempo, de que imos tratando aqui em Cangóxima com o P. M. Francisco, offerecéram ao mesmo padre hũa crianca toda inchada, & mal doente. O padre como sentisse particular deuaçam com a pureza daquellas alminhas innocentes, to-

mou o menino nos braços dizendo, & repetindo per algumas vezes, Benzate Deos, Bézate Deos; & assi foy, que lhe lançou Deos a bençam de modo que a tornou logo á máy desinchada, & sã. Nam no ouuido Deos porém assí noutra petiçam, que eu nam duuido lhe elle fez com igual, ou maior caridade. Descomposse hũ homem contra o seruo de Christo sobre o seruiço do mesmo Senhor, soltou palauras descorteses; ouuido as, & tomou as o padre M. Francisco com grande paz, & consolaçam da propria alma; mas logo sentio, & yio em espirito, que assi se iraua Deos contra o desbocado, como se altera hum pay quando lhe afrontam nos olhos o filho que mais ama. E ja tam magoadado do castigo, e pena, que viu vir sobre elle, quam pouco o estaua das palauras, que lhe ouuira; disse, Deos vos guarde a boca: comoelha toda via em poucos dias hum cancro peçonhento. Porque ainda que Deos se cõtenta muyto dos Santos lhe fazerem oraçam por aquelles, que os perseguem, & afrontam, como lho elle mesmo aconselhou pera exemplo nosso, & exercicio de sua humildade, & caridade; nem por isso se obriga aos ouuir sempre de tal maneira que deixe de castigar rigurosamente aos perseguidores, & descomedidos,

Matt. 5.

comedidos, quando assi cumprir ao credito, & reputaçam de sua diuina justiça. Correndo pois a fama d'estas obras per toda aquella cidade, chegou á casa d'hum leproso, que o estaua ja de muyto tempo sem esperança de remedio; cobrou logo polo que ouuia algũa fé, mouido da qual mandou pedir ao padre, que pois o nam podia ir buscar, o quiseffe: elle vir ver. Recebeo o P. Francisco o recado cõ toda a brandura, mas ou por outros respeito, que nõs nam alcançamos, ou por nam leuar, & ouuir em presença as honras, & lououres do successo, & fazer assi entender melhor aos Iapões q nam elle, mas a yirtude da fé, & ley de Deos era a que obraua, fosse qual fosse a pessoa aquellas maravilhas; escusouse da ida, & mandou a hum dos companheiros q chegasse a casa d'aquelle leproso, & que depois de lhe perguntar tres vezes se queria ser Christam se a todas lhe respõdesse, que sy, fezesse sobre elle o sinal da santa cruz pera que nosso Senhor por sua infinita misericordia lhe desse saude. Nam sabemos se foy o companheiro o P. Cosme de Torres, ou o irman Ioam Fernandez: o que se afirma he, que assi desapareceo a lepra, & tam limpo, riço, & san ficou o leproso no ponto, que lhe lançaram a bençam;

como Namam Siro depois de se lavar sete vezes nas agoas do Iordam. Deixou logo no santo baptismo a lepra da alma cumprindo o que prometéra tres vezes, & ja d'antes comsigo determinára. Crecia com estes fauores do Senhor o numero dos fieis em Cangiõxima mais do que cuidáram, nem quizeram os Bonzos; ja d'elles dous eram Christãos, & a outros faltaua pouco pera o serem. Dos leigos tinhamsẽ bautizadas como cem pessoas; & em toda a cidade se fallaua com muyto respeito na ley de Deos, & da grande virtude dos que a prégauam mais com as obras, que com as palauras; & começando juntamente a duuidar da antiga opiniam dos seus Deoses, pelo mesmo caso estimauam menos os Bonzos; antes abrindo cada dia mais os olhos com a luz do Euangelho hiam dando fé, que tudo nos seus mosteiros era cubiça, & torpeza. Elles que por sua grande soberba nunca tal temeram, nem imagináram, parecendolhes no principio que nam podia sair de tres estrangeiros remendaçõs coufa, que desse em que cuida: ir á reputaçam, riqueza, & magestade dos seus idolos; quando em tam poucos dias se viram tam entrados; voltáram noutro bõdo em popa sobre o P. Mestre

Francisco

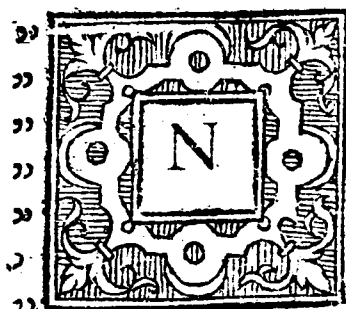
Francisco, & companheiros, dizendo. Nam se ha de poupar, nõ desprezar nenhum imigo. Hũa formiga basta contra o Elefante se elle se descuida. Nõs temos a culpa, que assioprados o fogo quando o deueramos d'apagar. Que montáram em Iapam tres degraçados da sua terra sem os fauores, & gafalhados de Ninxit? mas per esta vez escondeose a verdade ao seu proprio coraçam. O que agora conuenhe ou embarcarmolõs pera a sua India, ou tirarmolõs a vida. Porque se os deixamos ir assi a elles, & a nos com elles, todos lhe daram credito, & cedo ficaremos sem honra, sem renda, sem fregueses, sem templos, sem vida, sem Deoses. Auido o conselho, seguiuõse logo a execuçam, comprindoõse o que o padre Mestre Frãncisco vira, & differa muyto antes, que os Bonzos auiam de ser em Iapam os mais crueis perseguidores da fé. Começou a tormẽta nos seus pulpitos, onde ja nam pregauam ao pouo outra coisa blasfemias da ley de Deos, & falsos testemunhos contra os companheiros, aleuantando & fingindo os tam facilmente fingem as fabulas dos settoquês com cuja ira, & sanmeaçauam de morte a todos os ouuiffem, afirmando q com a sombra enfeiticauam

te por poder do Demonio, & que elle os mandaua a Iapam pera por seu meyo o destruir em pena, & castigo de quam mal seruia ja aos seus Cãmis. Que nam tinham outro remedio se nam fazelos tornar pera onde vieram se os lá qui seffen recolher. Porque sem duvida eram gente vagabunda, & que vinha ja corrida a vara per todos reynos, & prouincias, que ficauam atras, das quais elles, se trataram da saluaçam dos homẽs, nam tinham porque passar, pois lá lhes nam faltaua a que saluassem. Mas que a verdade era, que andauam espiando as terras, & enganando todos aquelles q nam esteueffem muyto sobre si. Nem pararam os Bonzos nestas, & noutras sem rezões de palauras, pouco, & pouco vieram às obras, nam consentindo que agente se ajuntasse aos ouuir pelas praças, & afrontado os a elles onde quer que appareciam com pragas, risadas, pedradas, de maneira que lhes era for-

ram os Bonzos de ir ao mesmo Rey, & acabar com elle reuogasse as prouisoões passadas, fallando lhe pera isso na forma que logo diremos.

Da pratica que os Bonzos fizeram ao Senhor de Sacçuma contra aley de Deos, & do que lhes elle respondeo.

CAP. XIII.



NAM TE culpamos senhor, dizião por consentires ao principio em teu reyno estes tres pedintes vagabúdos: que dos Principes he vsar de grandeza, & benignidade ainda com os q̄ menos a merecem; nem nos escandalizamos da faculdade, que lhes deste a elles pera contarem, & a os teus pera lhe ouirem as suas patranhas, & sonhos; porque bem sabemos que cuidauas que nam eram como nem sam, mais q̄ tres farcistas estrangeiros, que ganham sua vida representando fabulas, & comedias per esse mundo; & nam auia porq̄ lhas nam deixasse tambem fazer em Iapam, pera alegrarem, mas nam pera engana-

rem o pouo. E posto que na christã pa dauas licença á gente de poder receber a sua ley, claro está que o fizestes rindote de isso poder ser, & nam, porque quisesse, nem imaginasses que fosse. Mas pouco vai Senhor em a faisca do fogo fer pequena, se ella cae em poluura leca, & refinada, & tal está oje o pouo de Iapam cego, inconstante, amigo das nouidades, mais q̄ da verdade, & ja sem o antigo respeito, & zelo do seruico dos grandes Amida, & Xaca. Por onde ainda que tudo quanto estas arreueffados do mundo trazem fingido, & decorado, seja menos q̄ a mais pequena faisca, essa bastou pera aleuantar as fumaças, & tabaredas, que andam per Cangóxima; & bastará pera abraçar todo o reyno se ouuer descuido em a pagar, como sem duuida a apagarãam os Reys da India nas suas terras, d'onde estes vem fugindo. Senam pergunto, se elles sam, como dizem, os Bonzos dos Portugueses gente rica, & tam nobre, que se vai parecendo com os Iapões, como os deixam viuer em tanta miseria, descalços, rotos, pedintes, que faz asco, & nojo só velos de longe? Qual he a parte do mundo, onde os Bonzos, & ministros de Deos nam sejam Senhores do melhor? Auendo como insina a boa rezam todas as gentes

gentes, que o mesmo he honrar, & feruir aos feruos dos Deoses, que aos mesmos Deoses. E assi ou só os Portugueses sam no mundo sem Deos, ou estes mentem fazendo se ministros do seu Deos, & quando o foram polo mesmo caso nos nam conuem a nós tomalo por Deos. Porque se se elle assi mata a fome, & viuos traz meyos comidos dos bichos a os seus Bózos, que com tanto zelo o vem do cabo do mundo pregar ao Iapam, que bem podemos esperar nos faça a nós, & com isto se deixar ver dos olhos, & tocar das mãos, ouue, & ha em Cangóxima gente tam desatinada, que engeita por esta pedintaria a magestade dos Cãmis, & Fotoqués. Né nos pergunte ninguem como nam tomam os santos, & poderosos Deoses justa vingança d'estes em baidores polos virem blasfemar, & desacreditar nas terras de sua adoraçam; pois nam he rezam que aquellas soberanas Diuindades façam caso de coufas tam baixas, & vis. Correm se Amida, & Xaca de por nelles sòmente os olhos. Mas em ti, ó Rey si, que porãam as mãos, & executaram dura justiça, se nam saires, como deues, por sua honra declarando per tuas chapas, & reais patentes, como nam foy tua tençam que se prejudicasse em coufa algũa ao cul-

to dos santissimos Cãmis, & Fotoqués, & que ja que estas escutas dos homẽs o fazem polo contrario, mandas que na mesma hora se sayam, & desapareçam de teu reyno, primeiro que tu encorras com todo elle no furor da ira diuina. Nam ves a paz, & felicidade, em que permanece o Imperio dos Chijs, só por quam fechadas tem as portas ás leys, & gentes estranhas? Quem tem em pé os estados, se nam o temor, & seruico dos Deoses? cujo respeito, & sagrada religiam he, & foy sempre o freo, que mais sojuga os corações dos homẽs pera se vnirem, & someterem á vontade, & mandado d'hum, debaixo do titulo de Iacatã, posto que todos sejam per natureza, & proprio brio igualmẽte liures, & ifentos, & assi de mais da cõta, que te pode pedir, & pedirã o grãde Zaqueo do Miaco por cõsentires, q̄ se pregue, & siga em Iapam hũa seita tam noua, sem primeiro ser per elle examida, & approuada; de mais do agrauo, que fazes aos Reys, & Senhores vizinhos, dando per teus portos entrada, & passagem á peste pera chegar á suas terras; de mais da incomportauel injuria, & irremediauel perda, que recebem todos os mosteiros, & Bonzos de Sacçuma, os quais se tu lhe nam vales tam-

bem se esqueceram de ti, & de
 teus filhos, & molheres nas ora-
 ções, & sacrificios, que todas as
 noites, & dias fazem aos Santos
 Deoses; tem por certo que o teu
 proprio pouo bastará pera os
 vingara elles, & te dar a ti o casti-
 tigo, que tu ouueras de dar aos
 causadores de tam grandes males.
 Que quando o Principe deixa re-
 bellar os vassallos contra Deos,
 rezam he que Deos os aleuante,
 & faça tomar as armas contra o
 Principe. A esta tam soberba, &
 tam corada falla respõdeo por en-
 tam o Rey bem ao reues do q os
 oradores esperauam. Porque, ou
 fosse por nam ser ainda chegada
 a hora, em que nosso Senhor ti-
 nha determinado de largar seus
 seruos à ira dos Bonzos, ou polo
 respeito, & cubiça do interesse,
 que o Tyranno pretendia polo
 bom galardado do padre Mestre
 Francisco, elle se pos de sua par-
 te respondendo a os Bonzos com
 grande autoridade, & significa-
 çam de sentimento; que ninguem
 lhe merecia ser castigado, se nam
 quem se atreuia a afrontar, & per-
 seguir hús homês estrangeiros,
 que se fiãram de sua real verda-
 de, & que elle tomãra de baixo
 de sua proteiçam, & a quem dê-
 ra publica licença pera pregarem
 a ley de Deos, que adorauam,
 & nam pera fazerem farças, nem

comedias. Que os autores, &
 representadores d' estas nam an-
 dauam tam faltos da lingoagem,
 & palauras compostas, & lison-
 geiras, nem tam prouidos de o-
 bras de vida santa, & virtuosa
 como vinham aquelles homês.
 Nem elle Rey dexãra de cuidar,
 quando lhe concedera a chapa,
 que muytos de seus vassallos por
 ventura tomariam a sua ley, an-
 tes fora sua vontade que liure-
 mente a tomassen; nam engana-
 dos, como os Bonzos falsamente
 diziam, se nam se fosse da pro-
 pria rezam, & intendimento de
 cada hum, pois os tres Bonzos da
 India tudo quanto insinuauam, que-
 riam esteuesse ao exame do bom
 juizo. E que em dar, como dêra,
 tam larga licença pera a sua ley,
 ser fingelamente pregada, & liure-
 mente recebida, elle comprira
 com a obrigaçam, que tinha, por
 natural Senhor, de procurar todo
 o bem a seus vassallos, polo muy-
 to que todos podiam ganhar na
 quella mercadoria, sendo tam ba-
 rata, & de tanto preço como di-
 ziam os vendedores, & polo pou-
 co que se auenturaua em o nam
 ser, pois elles a nenhum compra-
 dor faziam força. Da pobreza
 dos quais, dizia, se escandalizaua
 menos, que da grande soberba,
 & cubiça sua d'elles. Porque ti-
 nha por certo que nam eram os

Bonzos

Bonzos da India, & Portugal po-
 bres, nem andauam rotos, por os
 Portugueses os nam estimarem
 em muyto, & lhes nam offerece-
 rem o melhor de tudo, mas por
 serem elles tam santos, que de
 mais do necessario pera a vida,
 nam queriam nada, & que só por
 isso se podia feruir ao seu Deos,
 pois era tam iusto, que aos Reys,
 & Senhores seculares daua a fa-
 zenda, & o thesouros por lhes
 serem necessarios pera as guer-
 ras, & meneo dos estados d' este
 mundo; & tam poderoso que tra-
 zia os Bonzos satisfeitos, & con-
 tentes em seu seruiço só com as
 esperanças da outra vida. Ver-
 dade era que elle tambem se es-
 pantaua d' aquelles homês virem
 demandar as ilhas de Iapam, dei-
 xando atras as quinze prouincias
 da China, & tantas mil nações,
 a quem poderam pregar a ley do
 seu Deos. Mas que se esta era
 boa, & santa, tanto mais lhe de-
 uiam agradecer offerecerem-lha
 a elles antes que a os outros; &
 quando o nam fosse ja differa que
 ninguem os obrigaua a que a to-
 massem, & que isto bastaria pera
 se elles tornarem pera suas terras,
 por nam estarem ociosos nas alhe-
 as. Quanto às ameaças, que lhe
 faziam com a ira, & sanha dos san-
 tissimos Cãmis, & Fotoqués, que
 podera ser as temera se nam sou-

bera quanto mais pacientes elles
 eram, que os mesmos Bonzos; &
 que acustumados estauam a sofrer
 companheiros em sua adoraçam,
 pois nam auia no Iapam só hũa,
 nem duas, nem trinta feitas, mas
 muytas mais, & tam contrarias, &
 imigas hũas das outras, como o
 esta podia ser de todas. Que pre-
 suposto que os Deoses se podiam
 la entender, & aueriguar entre si,
 como parece que faziam, escusa-
 do era matarem-se cá sobre isso os
 homês; que tratasse cada hum de
 sua casa, terra, ou reyno, & que
 elle estaua atè entam contente no
 seu com a ley, que pregauam os
 Bonzos da India. Porque ainda
 que persuadissem ao pouo que
 nam cressem nos Cãmis, nem cor-
 ressem com os Bonzos de Iapam,
 diziam porém aos vassallos, que
 nam seruissem a seus Reys antes
 os aconselhauam lhes fossem
 leais na paz, & fieis na guerra. E
 em conclusam que elle nam ti-
 nha de que se temer por si, nem
 polos Iacatás seus vizinhos da
 entrada d' aquella gente, nem da
 pregaçam d' aquella feita, pois em
 tudo fauorecia a jurdiçam dos
 Senhores, & a quietaçam dos
 pouos, & estados: & que se lhes
 encontrava a sua d' elles Bonzos,
 ou a do seu Zaço do Maico (de
 cujas cerimoniaes porêm lhe daua
 tam pouco, como das leys, &

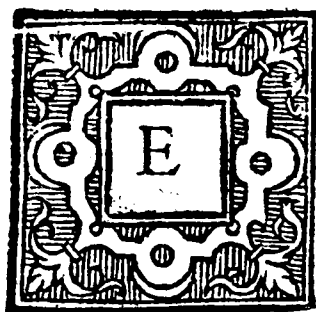
KK 3

custu

costumes, que lhe alleguam dos Chijs) que lá se auiessem, nam com afrontas, como elles tinham começado a fazer em discredito de seu real seguro (no que proueria com justiça, se fossem por diante) mas com bõs discursos, pratica, & disputa das mesmas leys, como lhes requiriam os Bonzos estrangeiros; que à rezam a melhor rezam a faz calar, & nam a sem rezam, & a força. Com esta reposta do Rey, & recados de fauor que mandou ao padre Mestre Francisco, andaram os Bonzos per algũs dias mais açamados, que emendados, nos quais os nossos poderam respirar; tornando sem tanta contradicam a pregar pelas ruas, & praças da cidade, & continuando em casa no catecismo dos que pediam o bautismo, & doutrina dos ja feitos Christãos. Este era o estado das cousas em Iapam per todo o mes de Nouembro de corenta, & noue, como consta das cartas, que o padre Francisco mandou na primeira nao, que de lá partio pera a India em seu tempo, na qual juntamente quiseram vir algũs Iapões mouidos do que lhes Paulo de Santa fé contaua das grandezas da ley dos Christãos, & imperio dos Portugueses.

Como se festejaram em Malaca & nouas de Iapam.

CAP. XV.



ERA Ainda neste tempo capitam de Malaca dom Pedro da Sylua filho do Côde Almirante, que representaua bem na prudencia do gouerno, valor, & virtude o muyto, que ouue de tudo isto no conde seu pay. Foy este fidalgo especial deuoto do padre Mestre Francisco, & mostrou o alem d'outras occasioes muy particularmente, quando o embarcou pera Iapam. Porque nam somente o mandou prouer á conta da fazenda d'el Rey de todo o necessario à viagem, visto como a fazia no nauio dos Chijs, dos quais pois lhe faltaua a fé se nam podia esperar nenhũa caridade: mas de sua casa deu liberalmente ao padre Francisco algũas peças de preço, que elle determinaua apresentar ao Rey de Miaco, quando lhe fosse denunciar a fé, & pedir licença, pera a pregar per toda a prouincia. E como os agradecimentos dos beneficos sejam naturais aos Santos

E do que fizeram na India os reli. da Comp. de Iesu. 519

santos, quam propria lhes he a humildade, com que se tem por indinos d'elles; foy o primeiro cuydado do padre Mestre Francisco dar per suas cartas a dom Pedro as graças das merees, que lhe fezera à partida de Malaca, & as nouas, así da sua chegada a Iapam; como do fruyto, que se começaua a fazer, & esperanças que auia de vir a ser muy copioso; dizendo como confiava em Deos nosso Senhor leuasse per meyo d'elle dom Pedro com prosperos successos per aquelles vltimos fis do Oriente a luz da santissima fé, a quem o conde Almirante seu pay com immortal felicidade abriua as primeiras portas na India, pera que así ambos teuessen diante do mesmo Deos no ceo riquissimos rendimentos espirituais da conuersam, & saluagam de todas, & cada hũa das mil milhares d'almas, que Christo redentor nosso recolhia de tam grã de conquista. Porque como os Reys d'estes reynos em satisficam dos grandes, & primeiros seruiços, que dom Vasco da Gama, & algũs de seus filhos lhes fizeram na India com tam nota uel acrecentamento da fazenda, & vassallos da coroa real, lhes deram iusta, & deuidamente nos uos titulos de honra nos mesmos estados, & lhes tem feito particu-

lares merces nos tributos reais, & commercio d'elles, que deuem durar, & duraram na sua nobilissima casa em quanto o imperio do Oriente permanecer debaixo do cetro de Portugal. Así consideraua, & quasi prometia o padre Mestre Francisco a dom Pedro, & ao Conde Almirante seu pay da infinita liberalidade do Rey dos Reys CHRISTO IESU hum como aluitre de merecimentos espirituais, & verdadeyros bês de graça, & gloria de juro perpetuo, & eterno; nam ja na canela da ilha de Ceilam, & ancoragões das naos da India, mas na saluagam de todas, quantas almas uam, & forem té o fim do mundo ancorar no ceo, saindo das treuas, & cegueira da infidelidade per todas as ilhas, & terras firmes de Goa, Bacaim, Chaul, Diu, Ormuz, costas de Trauancor, & Pescaria, Sam Thome, Malaca, Maluco, Iapam, & China quando lhe chegar a sua boa hora; por quanto elles, com o descobrimento, & bom gouerno das mesmas prouincias, foram grande parte no acrecentamento da fé, & gloria de Christo; & causa das nações infieis tomarem o jugo suauo de sua santa ley, que he toda a fazenda, & honra de Deos na terra. Ajuntaua mais a dom Pedro o padre Mestre Fran-

cisco, que a rezam porque lhe escreuia estas couzas era pera que considerasse quanto mais deuia a Deos do que o seruia em todas ellas. E vindo a tocar na mesma carta, que tambem poderia acontecer viessem pelo tempo as viagens, & trato do Iapam a importar muyto aos Portuguezes ainda no temporal; offerecia se lhe com aquella graça, & contentancia tam religiosa, que nunca lhe faltaua, pera ser la seu feitor, o brigando se a lhe respõder, se fiasse d' elle a feitoria, com cento por hum de toda a fazenda, que mandasse a Iapam; per hũa certa inuencam de trato, & negocio, em que nam dera té aquelle tempo nenhum capitam de Malaca, aqu al seria despender tudo por amor de Deos com os pobres. Ia poés, que se fizessem christãos, ou fossem perseguidos polo ser, com a fé, & esperança segura nas

M. 10.º, palauras do Senhor. Quem der
 » por mĩ qualquer couza, neste
 » mundo, & neste mesmo tempo
 » receberá cento por hum, & a
 » vida eterna no outro. Mas ey
 » medo, dizia, que nam esté v. m.
 » bem com tanto ganho. Este mal
 » tem os capitães de Malaca, que
 » nam sam cubicosos de tam grandes proueitos. Encomendaua lhe finalmente os quatro homẽs Iapões, que vinham no mesmo na-

uio; ate lhe dizer, & pedir (que de tudo se lembrava aquella grande, & sollicita caridade) que polo muyto, que deuia a Deos, & a sua fidalguia, os honrasse, & festejasse, mandandoos agasalhar em casas de Portuguezes ricos, & abastados, onde os edificassem com bom exemplo, & tratassem com primor, & largueza, pera que tornando bautizados, & contentes ajudassem em Iapam ao bom nome, & credito da christandade. Chegou o nauio a Malaca a dous do mes d' Abril do anno seguinte de mil, & quinhentos, & cincoenta, quando por se ir despedindo a monçam d'aquellas partes, auia ja pouca esperança de nouas d'ellas estando toda a cidade com grande cuydado polas do padre Mestre Francisco; porque alem de lhe deuerem, & quererem a elle muyto, todos traziam nos olhos o successo d'aquella viagem, & empresa. E assi foy muy extraordinario o aluoroço, & alegria, que com a nao entrou na cidade, especialmente se vio o grande zelo da honra de Deos no capitam dom Pedro da Sylua, o qual sabendo das boas nouas, como se nam coubera de prazer na fortaleza, logo se foy á Sé, onde leuando com si toda quanta gente encontrava pelas ruas, pedia

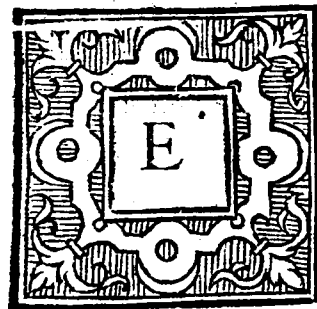
ao Vigayro, que no mesmo ponto quisesse ordenar hũa solene procissam, em que todos fossem a nossa Senhora do Outeyro a dar a Deos, & á sacratissima Virgem as devidas graças pola entrada de nossa santa fé nos reynos de Iapam. Nam ouue quem nam chamasse santo o conselho, quem nam ajudasse, & feruisse a obra. Dam final os fins per toda a cidade, mostrarse os retauolos; poemse os altares das mais ricas sedas, embandeira se na terra a fortaleza, & despara a artilharia, respondem lhe do mar com suas saluas, & bandeiras os juncos, & nauios, fae num momento de festa o Clero, & o pouo; armamse as ruas; tudo per ellas sam perfumes, & musica de toda a boa sorte de instrumentos; para o negocio, cessa o trabalho, despejam se as casas, enchemse as Igrejas, foy em fim a terra toda num viuo louuor de Deos à Virgem do Outeyro, onde o Vigairo celebrou, & cantou solenemente a missa na propria manhã, que as boas nouas chegaram a Malaca. A tudo foram presentes os quatro Iapões, que nam se espantaram, & edificaram pouco das alegrias, com que os Por-

tuguezes os recebiam a elles, & festejauam a conuersam dos seus, auendo os tam pouco mister, como ja hiam entendendo, & uendo no poder, & riqueza d'aquella cidade; onde o Capitam os tratou, & mandou agasalhar com ventagem ao que lhe encomendaua o padre Mestre Francisco, logo pediram o sagrado bautismo, & dia d' Ascensam do Senhor, depois de bem catequizados pelos padres de nossa Companhia o receberam na Seda mam do Vigairo, sendo padrinho dom Pedro da Sylua, que com todas as forças de Malaca solenizou aquelle auto. Tres se tornaram d'ali pera Iapam ricos de fé, & peças de preço, que lhe deram. Hum quis passar á India. Na qual (nam fallando ja no contentamento, que todos geralmente teueram, & mostraram com nouas de tanta honra, & gloria de Deos) foy muy grande, & muy particular o feruor, & consolaçam espiritual, que nos nossos padres, & irmãos do collegio de Goa causou a carta, em que o P. M. Francisco nam so lhe referia todo o processo da viagem, & principio da pregaçam, mas trataua d'algũs meynos, & virtudes, com que se deuiam fazer

Liu. 6. c. 16. fazer prestes pera semelhantes empresas, & dos remedios das tentações, com que o Demonio pretende inhabilitar os que as de sejam. E por quanto escreuemos ja parte d'esta celestial doutrina, & toda se pode bem ver na mesma carta impressa, bastará apontar dous pontos, que o padre Mestre Frãcisco nella mais encomédaua, & repetia.

Do que escreueo, & sentia o padre Mestre Francisco do cuidado da propria perfeiçam, & zelo da saluaçam dos proximos.

CAP. XVI.



in ps. 31 & Cai. in Mat. c. 23. 6. RAM estes dous pōtos a fogueiçam à santa obediencia no zelo de ajudar aos proximos, & a humildade interior de que se deu por mestre ao mundo Christo Redentor nosso, como verdadeiramente o foy, pois a tēha elle insinar per obra, & palavra, nē por pensamēto (como diz santo Agostj.) passou aos homēs tal virtude. Pois d'esta dizia

o padre Mestre Francisco que nunca ninguem leuaria tanto a lapam que lhe nam fosse lá mais necessario; & que em toda a parte o era, demaneyra que à falta de ella muytos, que per meyo de suas pregações, & doutrina foram a outros instrumento da eterna saluaçam, estauam nas penas do Inferno experimentando a verdade d'aquillo do Senhor. *Mat. 16.* Que aproueita ao homē ganhar pera o ceo quantas almas ha no mundo vniuerso, se com tudo isso perder a sua propria: aqual porem nunca perdeo, nem he possiuel que perca, quem de verdade procura a humildade interior; pois o mesmo Christo perguntado pelos *Ma. 18.* discipulos prometeo a quemquer que nella se auantejasse nam qual quer lugar, mas o melhor de seu reyno. E lembra nos o padre que he costume do Imigo, pera destruir esta virtude, & nos esfriar no cuidado da perfeiçam propria dar nos hum falso feruor, & fabor na saluaçam das almas alheas persuadindonos que pretendamos sabir antes do tempo deuido a tratar espiritalmente com os proximos em grandes viagēs, & missoēs com capa, & cor de os irmos ajudar a elles: mas em effeito por fugirmos a fogueiçam, & humildade da obediencia & mortificação religiosa; como bem se descobre & vé

Tertul. & vé nos maos successos d'estes aventureiros afferuorados, a que o outro chamou leões forados perigos, & ceruos nelles. E he proprio do Imigo, segundo diz o padre Francisco, pera nos meter neste engano representar nos as merces, que recebemos de Deos depois que trocamos a vida secular pola da religiam, de que estamos tam satisfeitos, & com tanto asco do que vay no mundo, & que muyto maiores graças, & doēs espirituais nos communicára o Senhor, se nos dermos a fazer tais os outros com nossa conuersaçam, quais nos elle fez por sua misericordia. Deuendo cuidar, & ter por aueriguado, que isto, que se nos representa que somos, nam vem de termos aquirido as virtudes, mas de nos faltarem as occasiões dos peccados: & que por ventura qualquer dos peccadores do mundo, a que nós queremos ir conuerter, nós fezera muyta ventagem, se viuera na clausura, em que nós viuemos, & conuersara com a gente virtuosa, & santa, com que nós conuersamos. Por onde tambem pode acontecer, & igualmente se deue arreacar, que nos auantejemos nós nas suas misérias, se nos metermos sem tento a tratar, & conuersar com elles pois mais de

pressa adoecem os saõs entre os enfermos, do que conualecem entre os saõs os doentes. E fallando d'aquelles, aque a santa obediencia ja pos no campo contra o Demonio em fauor, & ajuda espiritual dos proximos, he, diz, hum dos seus perigos imagina rem que estam mal empregados na parte do diuino seruiço, que lhes cahio em sorte; & que noutro lugar, ou officio se exercitariam com mais gloria de Deos, & proueito das almas: mas claramente se ve pretender o Demonio que como por estarmos auzentes, & nos nam ser encomendado he imposiuel fazermos bem algum nos lugares, & cargos, que deseamos; assi o nam fazamos no que trazemos nas mãos, & onde resedimos, por uermos descontentes. E está o remedio de quem sentir em si tais pensamentos em entender muyde proposito na mortificação das proprias afeições, & todas as outras paixões, & appetites desordenados, pondo tanto maior cuidado, & diligencia em se melhorar, & se aproueitar assi mesmo, quanto se mais sente leuar, ou enganar (que he o mais certo) do zelo, & desejo da saluaçam, & perfeiçam dos outros; por que ainda pera os ajudar a elles este he o primeiro, & mais prin-

principal meyo. Sendo polo contrario muy difficultoso compadecer se das chagas, & enfermidades espirituais do proximo pera as curar com caridade, quem se nam doe, nem lembra das tuas. E que no que toca à mudança da occupaçam, ou do lugar obrigados sam todos, os que viuem em obediencia, a confiar em Deos nosso Senhor, que em quanto a guardarem lhes ordenara per meyo dos que os governam o que for mais seu seruiço, & os porá em parte, onde melhor o cumpram. Antes he certo que em outras nenhúas obras por mais meritorias que fossem de sua propria natureza, o seruiriam, & agradariam tanto, como nas da santa obediencia pelo tempo, que lhes sam per ella encomendadas. Assim acabo (dizia o padre aos nossos irmãos de Goa no fim d'aquella grande carta) mas sem poder acabar d'escreuer o grande amor q' vos tenho a todos em geral, & em particular a cada hum. Porque se os corações dos que em Christo se amam se podessem ver nesta vida presente hús aos outros, como se veram na eterna; credeme irmãos meus muyto amados que no meu vos verieis claraméte; & se vos nam conhecereis vendo vos, & tendo vos de frente de vós mesmos, nam seria por as ver

dadeiras imagés de vossas almas nam estarem viuas, & impressas na minha, mas porque vos estimo eu tanto, & vós por vossa humildade em tam pouco, que será facil couza estranhardes em meu coraçam o muyto que realmente fois polo pouco que vós tendes no vosso. Sobre tudo vos peço, & rogo que procureis quanto vos for possiuel este verdadeiro amor de hús pera os outros, convertendo parte dos feruores da saluaçam dos proximos, & desejos de padecer grandes trabalhos por Christo em vos amar a vós mesmos, & em tomar, & leuar suauemente o que se representa mais pesado em vossos irmãos, pera que assi cumprais com a ley da perfeita caridade do Senhor, que disse, Entam vos conhecerám por meus discipulos, quando vos amardes hús aos outros. De modo que bem considerada a doutrina d'esta carta geral todo o intento do padre Francisco nella foy ante por o cuydado da perfeiçam propria ao zelo da saluaçam dos proximos: nam porq' os padres, & irmãos do collegio de Goa, a quem escreuia, se descuydasssem de si mesmos; mas porque tanto era naquelles bós tempos o feruor d'ajudar aos outros q' assi lhes seruia mais agoa, que fogo: como hamister nam esporas, mas soltas o

ginete

ginete, que as quebra, quando cheira, & sente a guerra de longe. E he muyto de notar que tratando nesta carta tam de proposito, como digo, de entreter aos seus soldados dentro das tranqueiras; noutra, que no mesmo maço mandou aos superiores do collegio nenhúa couza lhes encomendasse nam que os tirassem a pelear ao campo. Sam estas as suas proprias palauras. Encomendouos muyto as fortalezas d'esse estado, que nam tem até agora religiosos de nossa Companhia, pera que com diligencia os mandeis a ellas pola grande obrigaçam em que estamos a el Rey nosso Senhor, & aos Portugueses da India. Se vierem padres pregadores do reyno manday os, & se nam ouuer quem pregue, manday outros algús sacerdotes, que com sua humildade, & virtude frutifiquem nas almas insinuando as orações a os mininos, & escravos, ouuindo confissões gerais, dando exercicios, & fazendo outras muytas couzas, que podem, & costumam fazer ás pessoas virtuosas, & espirituais; porque os bós sempre pregam, & mais, & melhor com as vidas, que os que o fazem dos pulpitos com as palauras. Se nesse collegio ouuer padres que o possam fazer, tendo cuidade de os mandar todos os

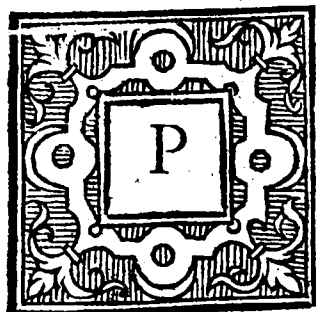
dias ás horas custumadas a insinuar a santa doutrina per todas as igrejas d'essa cidade de Goa, & aos domingos, & santos faram alem da doutrina húa pratica sobre a declaraçam d'ella, & concertaram ao pouo a vida d'algum Santo. O padre Reytor va todos os domingos a fazer a santa doutrina per esta mesma ordem. E se no collegio ouuer outros pregadores, folgaria eu que elles tambem a insinasssem polo bom exemplo, que darám com isto; & escreuey me sempre o que se faz em cada húa destas couzas. Comparey entre si estas duas cartas, porque nellas juntas se visse a grande caridade, & zelo d'este Santo que andando todo metido nos trabalhos de Iapam, reynos tam distantes, & tam bastantes pera occupar os sentidos, & espiritos de muytos homés, o seu porem ainda de lá chegaua, antes estaua juntamente na India, pera entender tam de proposito no melhoramento espirital de seus irmãos, & na saluaçam, & ajuda de todos os seculares. Vesse per outra parte a muyta prudencia, & gouerno com que fez as lembranças de cada couza d'estas, porque aos particulares na carta geral encomenda principalmente o cuidade da perfeiçam propria. Que em fim (como dizia sam Bernardo) entre todas

Ser 1.8
in Cant

todas as obras de misericordia nenhũa se ha de antepor á que o Sabio auantejou, dizendo. Tem misericordia da tua alma, & agradares a Deos. E ajunta o mesmo Santo, Que pois Christo reparatio como mundo sómente dos sobejos de sua graça conforme àquillo do grande Bautista Todos aquellos tambem o imitáram, como deuem no zelo da saluaçam dos proximos, que primeiro curarem de se encher a si da mesma graça, & todas as virtudes, que de os regar a elles per doutrina, & de lhas comunicar per exemplo. Antes a segunda cousa, que notamos no gouerno do padre Francisco he deixar todo o que toca a esta parte á conta, & eleyçam dos superiores, que por isso lhes escriuia o que agora vimos; por que he certo, que quando os subditos forem per elles escolhidos, & inuiados ao seruiço do proximo, & nam leuados, nem mouidos do proprio espirito, sempre o faram com menos perigo, & cõ mais esperanças de proueito.

Da gloriosa morte do padre Antonio Criminal.

CAP. XVII.



POIS NOS viemos de Iapam á India com cartas do padre M. Francisco, & nellas vimos como, & quanto desejava se empregassem os padres, & Irmaõs da sua, & nossa minima Cõpanhia na saluaçam das almas, encomendando particularmente aos superiores que sempre lhe escreuessem o que se fizesse nesta parte tam principal de nosso instituto: rezam será que nos nam tornemos a Iapam sem lhe leuar da mesma India, em resposta das suas, as nouas que tanto pedia, & desejava. E deixando outras muytas cousas de grande edificaçam, & seruiço de nosso Senhor, com a relaçam das quais o determinamos receber, & agasalhar em Goa, quando em boa hora fezer volta, contaremos aqui sómente dous successos, por nos fizeream ja muyto atras, nam merecendo elles, senam que nos adiantassemos, & apressassemos aos escrever. Foy o primeiro a dita morte, se he bem que morte a chamemos, do padre Antonio Criminal, xaram verdadeiramente religioso, & de espirito, apostolico, bem nascido, & natural de Sisi lugar Lombar.

de Lombardia vizinho a Parma. Estaua na corte de Roma mancebo na frol da idade, & nossa Companhia nos principios da sua, quando nella se offereceo a Deos, mudando o estado da vida, & saindo juntamente da terra onde se criara, da conuersaçam dos parentes, & amigos, & da casa dos proprios pays, com hũa obediencia semelhante á de Abraham, & pera reynos, & prouincias mais distantes, do que era de Caldea Palestina, a onde Deos leuaua o Patriarca. Porque no anno de corenta, & dous o recebo o padre Inacio de Loyola, no mesmo o mandou logo a Portugal, d'onde em chegando partio pera a India; & foy o primeiro, que se embarcou em Lisboa apos o padre Mestre Francisco, posto que por a sua nao inuernar em Moçambique nam entrasse em Goa se nam com os padres Nicolao Lanciloto, & Ioam da Beyra, que o anno seguinte foram de ca na armada de dõ Ioam de Castro, como dissemos em seu lugar. E porque o padre Francisco, que a este tempo partia de S. Thome pera Malaca, deixaua ordenado que todos os que viessem de Portugal passassem á costa da Pescaria; ainda que M. Diogo de Borba, & os que entam gouernauam o collegio de Sam Paulo, fezeram por deter ali o padre An-

tonio tomando á sua conta, & afirmando que vistas as necessidades d'aquella casa essa seria a vontade do padre Mestre Francisco, elle porem nam esperou mais em Goa que tempo, & nauio pera se por no cabo de Comorij, tẽdo por melhor na obediencia a diligente, & cega execuçam, que as epiqueyas, & inteiprtações da prudencia. Ia quãdo sabio nouiço de Roma era hum espelho de modestia, & rara bondade a todos os que o viam, & tratauam, como testimunha o padre Pedro de Ribadeneira, em cuja companhia elle veyo (partindo ambos juntos da mesma cidade, hum pera Paris, outro pera Portugal) tẽ Auinhã de França; & diz que entre as de mais virtudes, de que o Senhor dotara em muyto alto grao ao padre Antonio, muytas vezes naquelle caminho se espantaua com siigo mesmo da sua ardente caridade. Muyto maior espanto fez de pois aos q̃ o conheceram, & conuersaram na India. O P. Anrique Anriquez escreuia a nosso padre Inacio que nunca vira mór despezo do Mundo, nem mais perfeita obediencia que a do padre Antonio Criminal. O padre Cypriano que o acompanhara dez meses na mesma costa louuando o de muytas, & muy excellentes virtudes afirma que vio nelle, & expe-

& experimentou num ponto muy sobido aquella piedade, prudencia, humildade, honestidade, temperança, & todas as mais q̄ a Igreja canta de cada hum dos Santos confessores no hymno das suas vesporas. Mas sobre tudo he o testimonho do Padre M. Francisco, do qual sabemos que pera acabar de encarecer, & declarar a perfeiçam, q̄ desejava teuessem os obreiros de nossa Companhia nas partes da India, concluya. Fora finalmente bem que todos fossem tais, qual he o Padre Antonio Criminal; porque este era o homem, que elle achára mais a sua arte, & a seu gofio, & como Deos dizia de Daud, segundo seu coraçam. Nem podia o padre Frâncisco deixar de se satisfazer tanto d'elle, pois elle entre todos seus filhos foy o que mais se pareceo, antes o q̄ mais se transformou no padre, assi nas obras, que se viam per fora, como no que se cria do interior de sua alma. Sêpre deu á larga, & feruente oraçam, & meditaçam com o mais, & melhor tempo da noite, aquellas horas do dia, que podia escusar do seruiço do proximo. Sobre isso todos os dias á imitaçam do Apostolo S. Bertolameu, se ajoelhaua corêta vezes, orando per hum breue espaço de cada hũa. O padre M. Francisco pregaua a cada momento os olhos

no ceo ajoelhando se em espirito diante do Senhor; o padre Antonio punha os joelhos em terra alevantando os olhos d'alma tẽ a presença do mesmo Deos; & se ajuntamos a isto o que se escreue do seu zelo d'ajudar aos proximos, do animo em cometer os trabalhos, da constancia em os leuar auante, do sofrimento das sem rezões, da brandura com os pequenos, da jnteiraça com os grandes, nam duuidaremos que tinha o P. Antonio o espirito dobrado de vida actiua, & contemplatiua do padre M. Francisco. Assi diz o padre Alonso Cypriano numa pera nosso padre Inacio, que era facil, & suaue na conuersaçam, nam carregando a ninguem, edificando a todos, assi falla da caridade, cõ q̄ se acõmodaua aos homês, & da perfeiçam, em que juntamente se conseruaua a symesmo, nam menos liure da aparêcia de qualquer mal, que de todo mal. Assi o faz verdadeiro pobre de espirito, Anjo na pureza, resignado na obediencia, firme, & seguro numa viuafé, & grande confiança em Deos, que mais parece tira hum retrato do padre M. Francisco, que noldá do padre Antonio. Mas nam he cousa noua auer tanta semelhança nas almas dos que verdadeiramente se amam, pois he forçado, como dizia, Sam Ieronimo, que o amor

as ache.

as ache, ou faça semelhantes. Foramno entre si estes dous até nas forças, & exercicios corporais; que sendo o padre Antonio Criminal superior dos nossos na costa da Pescaria per espaço de tres annos, & meyo; todas aquellas tenta legoas d'areais andaua a pé, & descalço, hũa vez polo menos cada mes; visitando as igrejas, & lugares dos Christãos, como sabia que o fezera o padre M. Francisco. A cama ordinaria na mesma terra dura; na mesa a mesma abstinencia; o mesmo trabalho em trazer ás costas os Christãos, em os compor, & apaziguar entre si; em os defender dos capitães, & outros officiais; em os emparar dos infieis. Se ouueramos finalmente d'escreuer aqui a vida do padre Antonio necessario nos fora tornar a repetir hũa grande parte da do padre M. Francisco. E o que nam era menos notauel até a dessemelhança, que teueram nas mortes, procedeo da muyta semelhança, que teueram nas vidas. Que por isso o padre Antonio se nam pareceo com o padre Francisco morrédo, porque se quis parecer com elle em se offerecer á mesma morte. No segundo liuro desta historia vimos o grande animo, com que o padre M. Francisco sahio ao encontro aos Badegás, quando vinham sobre os Chri-

stãos da costa de Trauancor. Assi vieram muytas vezes sobre os da Pescaria, & hũa entre outras em tempo do padre Antonio Criminal, quando elle, imitando no valor, & zelo da caridade ao padre Francisco; foy na forte tam diferente, & tam ditoso. Andaua cultiuando os Christãos de Punicale junto aos baixos de Remanacor, vocabulo que por ser estranho a hum Autor bem gracie, foy ocasti am, que escreuendo esta mesma historia a contasse, como succedida na prouincia d'hum Rey de Manancor, que elle cuidou deua auer na quellas partes. O nome porém he hum só, & nam dous, & proprio dos baixos q̄ estam perto da enseada, a que chamam de Ioam Correa, que he o mais Setentrional da costa dos Parauás, & per onde elles confinam com as terras de Narsinga. Achandose pois aqui o padre Antonio todo occupado na doutrina, & consolaçam espiritual, & corporal d'aquella noua christandade, subitamente veyo sobre ella hum corpo de gente armada, que fariam seis mil Badegás, alevantados pelos Bramenes do famoso pagode Trichandur, que está duas legoas de Punicale, pera vingare as affrontas, como elles diziam, do seu Idolo. Residiã ali algus Portugueses, mas alem de nam chegarem

corenta homens, os inimigos o fouberam bem espiar, & tomar de percebidos de poluora; desfeitos das armas, sem pensamentos de guerra. Respondeo a turbaçam ao sobrefalto. O lugar nam tinha muros, né reparos, q o defendessem; & quando os ouuera, os Parauás sam gente branda, & fraca per natureza, criada, & exercitada em pescar, è nam em pelejar; & os Portuguezes, em q estaua toda sua força, retiráramse com tempo aos nauios. Era lastima ver fugir hús pera a praya por salvar as proprias vidas; outros pera o lugar a por em cobro as das mulheres, & filhos; muytos corriam sem timo ora a humia parte, ora a outra, que se arremessaua a nado; quem entrava pelo mar com a agoa até a boca por alcançar os bateis. Algús se embaraçauam em tirar das casas sua pobreza, outros a tudo queriam dar fogo, antes q o roubassem os inimigos. Nenhuma ordem, nenhum conselho, nenhum acordo, sem auer, nem se ouir mais que lagrimas, prantos, grita, queixumes das mulheres, das crianças, dos homens, de todos. Só humia esperança auia de remedio, & era mandar o capitam dos Portuguezes pedir as pazés aos inimigos com alguma honesta condiçam. Vayse o padre sobre isto ao nauio; representalhe a innocencia

dos que morressem; o perigo da fé dos que catiuassem; a afronta das mulheres, o desamparo de tantas crianças, a destruiçam da Igreja, o estrago da terra. Mas são tam furiosos os estilos da guerra, que antepoem hum capitam á saluaçam dos seus ter q vingar nos inimigos; & mais quer lhe deuem a elle as vidas dos que lhe matam, & elle era obrigado a defender, que nam ficallas deuedo aos que á sua petiçam lhas perdoam. Nam veyo em nada o Portuguez, dizendo que só era obrigado a aventurar a vida polos Parauás em caso, que fosse de proueito, mas em nenhum a honra; & sobre isso trabalhaua por deter com sigo na embarcaçam ao padre Antonio Criminal lembrando lhe, que ja nam tinha que ir buscar a terra, senam a morte sendo tam importante á quella christãdade, que lhe viuesse pera os ajudar per muytos annos, & tam pouco morrer aquelle dia sem lhe fazer nenhum seruiço. Assim lho pediam nam sómente os outros Portuguezes, mas os mesmos Christãos da terra, estimando mais a vida do seu padre só, que a de todos seus filhos, & parentes juntos. Nam poderam toda via tão com o padre as rezões dos q ja estauam em saluo nos nauios, como as lastimas dos que ainda ficauam desamparados na praya.

praya. Com mais pressa da q trouxera, se tornou pera elles; & o primeiro caminho foy á igreja (onde aquella mesma manhã dífiera missa) a offerecer a Deos a propria vida, & a lhe encomendar como a eterno; & verdadeiro pastor as ouelhas; & logo recolhendo toda a gente, que ficaua na terra, faz volta com elles leuãdoos diante de si pera o mar onde instaua, & trabalhaua todo o possiuel, por que se embarcassem, especialmente as mulheres, & os mininos sem fazer caso dos que de todas as partes lhe pediam se saluasse tambem a si mesmo. Antes vendo, que se vinham os barbaros chegando abalou só pera elles com hum rosto alegre, & sereno nam a ferir, & a fer ferido, nem a morrer matando; qual foy a falsa deuaçam dos Decios Romanos, quando enganados dos sonhos supersticiosos, & diabolicos, & muyto mais da vaníssima ambiçam do nome, & fama do proprio valor, & amor dos seus, se metéram armados pelos exercitos inimigos; mas a esperar, receber, & agasalhar a morte, como fazemos aos hospedes de mais calidade, & obrigaçam quando por mostrar que lha temos sahimos a os tomar fora de casa; assi se foy o P. Antonio a encontrar com os Badegás, cheo das esperanças

da immortalidade; & santamente leuado, & mouido do exemplo, & doutrina do Senhor, q no horto ^{Ioan. 18.} sahio a se offerecer, & entregar aos inimigos, & saluou aos discipulos, tendo d'antes dito, q assi o faria sempre o bom Pastor. ^{Ioan. 10} Ef. tando ja pois a tiro dos do primeiro esquadrã, poemse de joelhos com o peito na quella gente fera, as mãos aleuantadas, os olhos pregados no ceo; moltrãdo nesta fermosa postura que dos barbaros, pois nem olhaua pera elles, nam queia nada, antes lhes aparaua aos pelouros o peito, & o pescocõ aos alfanges; & que só o auia cõ Deos, nam ja pedindo lhe, mas offerecendo lhe a vida temporal, & encaminhando, & apressando (como fazia S. Martinho) com os olhos do corpo, & acesos desejos d'alma ao espirito pera ir gozar no ceo da eterna. Passou leuemente a vanguarda pelo Santo, leuãdo lhe sómente o barrete, como que faziam mais escarneo da sua oraçam que caso da sua morte: se guirã se outros após estes, que posto que esteierã em o matar, ainda o deixãã com vida: porq se visse quanto era mais constante a caridade em a offerecer que apressada a crueldade em a tirar. Vinham na retaguarda muytos Mouros, dos quais hũ d'hũã toca polo odio sem duuida q todos

té tam infernal ao nome de Christo, & prégadores de sua fé, foy o primeiro, que meteo a lança, rasgandolhe pela parte esquerda as entranhas: deramno os outros por morto, & correram a lhe despir, & leuar a pobre roupeta: mas elle, que estaua ainda viuo, & ouue por singular fauor o que lhe estes faziam desejan-do sahir tam pobre da vida, como entrára nella, por se parecer melhor na morte cõ o bom IESV, que tres horas esteue nú, & nú espirou na cruz; lançou mam ao tolar da própria roupeta ajudando aos que lha despiam até lha entregar, & com ella a camisa ja toda banhada em sangue do muyto, que lhe corria da ilharga ferida como de hũa fonte. Aleuantouse apos isso, & deu a andar pera a igreja, desejan-do cahir á porta da casa do Senhor; por que o sacrificio de seu corpo fosse consumadõ defronte do altar, onde na quelle mesmo dia, & nos de mais elle sacrificára; & consumira o do cordeiro de Deos, que he o que dá o preço, & valor a todos os outros. Seguiamno os lobos encarnicados, nam cuidando que se melhorauaua elle no lugar da morte, mas que hia buscando a vida. O Martyr, q̄ os sentio nas costas: & nam era bem, pois nam fugia que o ferissem nellas, parou, & voltou com a mesma alegria,

que d'antes a lhes dar o peito, quando ja vinha feita huma lança de arremesso, que lho atraueffou. Tudo foy hum voltar aos imigos, alancearemno, por se de joelhos; mas ainda ouue a terceira lançada, & com ella se encoftou sobre hum lado, & os imigos chegaram cõ grita, & festa a lhe cortar a cabeça; aqual leuáram, & perduráram por triumpho do mais alto templo do seu Idolo, porque tam pouco duuidassemos da coroa, & gloria do martyr, como da tençam dos barbaros em o matarem: que pois foram honrar, & festejar com a cabeça a idolatria do Demonio claro está que lha cortáram por odio, & afronta da fé, & adoraçam de Christo. Ao sagrado corpo cobríram logo conforme á pressa com pouca areia, & com muytas lagrimas os Christãos Parauás, que ficáram em terra; & pouco depois tornando a desembarcar os Portugueses o sepultáram, & escondéram como a riquissimo thesouro tam profundamente, que nũa mais se poderam achar as preciosas reliquias, ainda que muytos as buscáram com desejos de lhe dar as honras devidas. Que posto que Deos nos manifesta cá os corpos de muytos Santos pera principio de sua gloria, & exercicio de nossa deuaçam, nam sam menos os q̄ nos

encobre;

encobre; porque ainda nelles vejamos quam pouco vay em carecer a carne antes da resurreiçam de toda a honra, que os homẽs lhe podem fazer na terra, è quam seguro está o eterno peso d'ella, que o mesmo Deos dará á dos justos, & puros no ceo.

Da cõuersam d'el Rey de Tanor.

C A P. XVIII.

O tẽpo d'este glorioso successo ainda o padre M. Francisco nam era partido de Malacá pera Iapam, mas as nouas ja o lá tomáram com as quais tam grãdes, & verdadeiras foram as alegrias de sua alma vendo que se começaua Deos nosso Senhor a servir na India nam sómente da vida, & suores, mas do sangue, & morte dos d'esta sua minima Cõpanhia, que posto que amaua muy cordialmente ao padre Antonio, & sabia quam importante era aquella christandade, podia mal tomar alguma pena por sua perda, ou ausencia. Nem lhe parecia perfeita caridade chorar, ou sentir em seu filho a sorte, que sempre desejava, & procurára pera si mesmo. Cheo em fim mais de santas mitejas, q̄ de saudades, começou d'aquella

om

hora por diante a contar a bem auenturada alma do padre Antonio entre as da Cõpanhia do ceo; encomendãdose, como costumaua fazer ás outras, a ella, & pedindolhe, que pois cá regára a fé dos seus Parauás com a doutrina na vida, & com o sangue na morte, os fezesse tambem crescer de là da gloria com frescos orualhos, & copiosas chuvas da diuina graça. No mesmo anno de corenta, & noue a vinte, & quatro dias do mes d'Outubro foy a entrada d'el Rey de Tanor em Goa, aqual eu nam deixarei de escrever posto que nam tenha tam sabrosos os fãis, como os principios; porque alem de me ter ja penhorado cõ o que comecei a dizer, fallando de dom Ioã de Castro, quando esta relaçam nam for de tão gosto aos que a lerem por os successos das cousas nam responderem ás esperanças; pode ser que sirua de exemplo, & doutrina de melhor conselho, do que aquelle tempo se tomou sobre ellas. E nam he menos de agradecer á historia apontar onde os passados se descuidáram, só quanto basta pera os presentes se acutelarem; que ser copiosa, & larga, onde se melhor ouderam pera os imitarem. Tanor he hũa cidade maritima cabeça do reyno do mesmo nome na prouincia Malabar eיתה le-

Ll 3 goas

goas de Goa pera o cabo, quinze áquem de Calecut, & vizinha á nossa fortaleza de Chale, com cujo capitam, & Vigairo tomou o Rey, ainda que Bramene, como o sam todos os d'aquella parte da India, estreita amizade; era moço brando, bem inclinado, & habil per natureza; & assi se foy affeicõando a nossas cousas que veyo a desejar, & pedir o fezesse Christam. Seguiu se apos isto tudo o q' atraz escreuemos dos recados, & repostas, que ouue entre elle, & dom Ioam de Castro sobre a mesma materia. Desesperado pois o Rey da vinda, & presença do Governador ao seu baptismo determinouse com o parecer dos que o catequizauam; & recebeu o emfregredo com o nome de dom Ioam da mam do Vigairo Ioam Soares, sendo padrinhos Luis Xiralobo capitam de Chale, & o Vedor da fazenda Cosme Annes, q' vindo de Cochij pera Goa acertou de se achar em Tanor, onde tambẽ da hi a poucos dias se fez Christã a Rainha sua molher; baptizado pediu per suas cartas ao Bispo, & a Garcia de Sá, que ja succedera no gouerno per morte do Visorey do Ioam de Castro, hum padre de nossa Companhia, que o instruisse mais de proposito na fé, & ley de Christo nosso Redentor. Ao qual effeito partio de

Goa pera Tanor o padre Antonio Gomez, que o padre Francisco deixara por Reytor d'aquelle collegio no mes d'Abril de corenta, & noue bem poucos dias depois da partida do mesmo padre pera Malaca. Achou o P. Antonio Gomez Christam ao Rey, quanto ao baptismo; em tudo o mais tam Bramene como d'antes, & sobre isso de guerra com o Camorij, & outros Principes vizinhos. Deteue se no Malabar até o Setembro seguinte, custandolhe caminhar algũas vezes naquelle inuerno a maior parte d'elle, cõ grandes perigos da gente d'armas, & exercitos, per que passaua, por compor, & apaziguar entre si os Reys, como fez com satisfação de todos. Recolhendose a Tanor entendeu de proposito na doutrina d'el Rey dom Ioam, que a tudo se mostrou quam docil se podia desejar; aprendendo as orações, & rezando com todos os sinais de verdadeira fé, & deuação; ouuindo, & fallando dos misterios da vida de Christo, como homem, que os entendia; & sentia, derramando muytas lagrimas com a imagẽ do Senhor crucificado. Em fin as portas fechadas nada parece q' faltaua á christandade d'este Rey; tinha a elle porẽm escondida, & coberta com as antigas cerimoniaes do paganis-

mo;

mo; porque per dentro trazia ao collo a medalha do crucifixo, & per fora andaua com o cordam dos tres fios, ou pontas; propria diuisa da superstiçam dos Bramenes. Na sua câmara, & só á vista do padre fazia de joelhos oração a Christo, & na presença do pouo hia, como qualquer dos infieis, aos pagodes, & templos dos idoloõs. Mas tudo isto entraua nas condições com q' lhe deram, & recebera o baptismo, dizendo elle que nam podia al fazer na quelles principios, sob pena de perder o estado, especialmente q' tinha hũ irmam, que o pretendia com o fauor d'hum dos senhores gentios seus vizinhos, & que lhe nam faltaua mais pera tomar as armas, & se por em campo que ver os seus descontentes. E porque o padre de nossa Companhia estaua nesta parte de opiniam contraria aos seus primeiros mestres da fé, desejou o Rey de vir a Goa pera o tratar pessoalmente com o Bispo, & outros Theologos em presença do Governador da India. Ao qual mandou pera isso pedir licença, & embarcaçam per seus embaxadores, allegando a antiga amizade, & noua christandade. Nam entrou embaxada de mais alegria pella barra de Goa; q' como naturalmente creamos o que desejamos; cõ a vinda d'este Rey

a ella dauam os nossos Portugueses por confedrados, & fogeitos á coroa de Portugal todos os Principes malabares; & com o exemplo da sua fé, & baptismo ja os faziam conuertidos, & baptizados. Com tudo Iorge Cabral, q' ja neste tempo gouernaua; sendo informado pelo P. Antonio Gomez como o Rey entre os seus corria ainda por Bramene; diuidou muito se lho auiam de permitir em Goa, parecendo lhe coufa dura receber, & tratar na corte da India como a Christam, a quem no exterior se trataua, & daua por Gẽtio. E que pera euitar os escandalos dos nossos, que o Governador nam tinha por menos importantes, que os dos seus, por ventura seria mais acẽtado deixarlhe estar em Tanor, tẽ se tempo de os desenganar, mostrãdose Christam como o era, que vir a Goa fingindose infiel pois o nam era. Mas chamando a conselho, em q' entrou o mais, & melhor da nobreza da India, & isso que auid de letrados Theologos com o Bispo; foy coufa graciosa, q' a parte mais obrigada a toda a manifestaçam, & prẽgaçam da fé votou em fauor da dissimulaçam do Rey, allegando por ella, que tambẽ Ioseph o de Arimathea até a morte de Christo; & Gamaliel ainda depois de sua ascençam, foram disci-

Ioan. 3. pulos escondidos; & que Nicodemus só as noites lhe daua. Nem aos mesmos Apostolos obrigára o Senhor a sabir á praça senam cõ a vinda do Espírito Santo, que d'antes ás portas fechadas os achaua, & deixaua entrando, & fahindo a os visitar, & insinar: & que quando nos faltáram estes exemplos bastaua o do martyr S. Sebastiam pera se nam poder escandalizar alguem do que el Rey de Tanor fazia, senam quem reprouasse o que fez aquelle valeroso capitam da Igreja, quãdo por melhor a defender, & poder cõ mais liberdade visitar aos fieis nos carceres, & animalos nos tormentos corria em tudo por soldado de Diocleciano Emperador sendo tam de verdade de IESV Christo, como bem mostrou no rosto do Tyranno dando duas vezes a propria vida pola mesma fé. Pois porque nam seria licito ao Rey nouamente Christam esconder per algũ tempo a sua dentro n'alma pera a meter depois na dos seus? Nam era melhor pafsando por aquella dissimulaçam do Rey ganhar a Christo o reyno todo, que amotinãdo o mesmo reyno arriscar a vida, & fé do Rey?

At. 16. Que pois S. Paulo circuncidára a Timotheo depois de bautizado, sendo a circuncisam infinia do Iudaismo (mas cõ diferente tençam

da com que o faziam os Iudeus), pouco hia em trazer ao pescoço o cordam de tres pontas, por mais q fosse diuisa do paganismo se o intento nam era professalo, como o trazem pera o professar os Bramenes. Como se fazia o mesmo Apostolo tudo com todos? guardando com os Iudeus a ley, a que nam estaua fogeito; & mostrãdo-se sem ella aos Gentios, & tendo sempre n'alma a ley diuina, & christã, se se nam podia consentir ao Rey Malabar que se acõmodasse aos seus Bramenes, & temporizasse com os seus Nayres atè sem aleuantamentos, & guerras ciuís os fogeitar á ley, & meter na paz do Euangelho? E finalmente que se nam podia, nem deuera Eliseu Profeta dar licença a Naamam Siro pera entrar, & adorar no templo do Idolo Remon com o Rey seu senhor: mas que tudo tinha seu tẽpo, & como ás sementes lhes nam era menos necessario pera virẽ com o fruyto desejado o em que estauam escondidas debaixo da terra, que o em q sahiam, & se mostrauam, em ẽrua, ou em flor; assi podia cumprir mais á fé estar como semeada, & incoberta no coraçam atè lançar profundas, & seguras raizes, q respondeessem depois a cada gram com milhares, q nam sahir, & appare-

1. Cor. 9.

4. Reg.

5.

& apparecer logo florida, pera a queimar, & leuar a primeira geada de qualquer perseguiçam. Todos se foram cõ este parecer, leuados nam da cor das rezões, mas da autoridade, & zelo sabidamente fãto (assi fora judicioso) de que o daua. Que nam ha maior perigo que falta de luz em quem guia; & boa tençam, em quem erra. Sahio da mesma junta que partisse logo Ioam Lopez cõ oito fustas bem esquipadas, & bom acõpanhamento de gente nobre, & luzida a buscar a Tanor o Rey Christam. Entre tanto a cidade ficauase fazẽdo prestes pera as festas, com q o auiam de receber. Nam succedeo cousa em todo este caso tam notauel como os estremos, q el Rey fez por não faltar na jornada, por mais que os seus trabalhãram por lha impedir. Osquais tanto q souberam da vinda de Ioam Lopez juntos os Bramenes, & Nayres com hũ senhor de muytos vassallos principal no reyno, & todos os chegados á casa real em sangue, representando, & encarecendo-lhe o perigo, em q punha seu estado, o em que metia sua vida, o discreditado da supersticiam; dauam por aleuãtados os pousos se os deixaua; faziam gente sem fé, & lealdade aos Portugueses, a que se entregaua; & a antiquissima supersticiam dos Bramenes acabada, &

perdida, por elle se contaminar a si, & a profanar a ella cõ cerimonia, & custumes estranhos. Que visse que erraua como Bramene aos Deoses, como Rey aos vassallos, como homẽ a si mesmo, auenturando temerariamẽte a pessoa, arriscando sem prudencia o reyno, trocando Periamba por outra Diuindade. Estas, & outras muytas cousas diziam aconselhando, persuadindo, pedindo, ameaçando os Nayres, q se matariam a si mesmos de puro sentimẽto, e todos q chegariam a qualquer estremo, só por este põto. E em effeito assi o fizeram; porque nam sentindo ao Rey mudado da opiniam, elles se conjurãram entre si, & o poseram cõ boa guarda numa fortaleza de tres cercas. Onde ninguẽ, parece, cometẽra o cõ que este Principe saho, senam por cousa, q muyto desejava. Achou ali hũa armaçam de veado, atã rijamente com hũa corda, & porque esta nam tinha o cõprimẽto necessario, ajuntalhe hũa touca, espera a noite, & espreita a hora, em que todos dormiam mais profundamẽte, & sem outra cõpanhia q a da imagẽ do crucifixo, q trazia ao pescoço, aqual entam por maior reuerẽcia atou nos cabellos de cima da cabeça tomãdo o Senhor por sua coroa, & todo seu emparo, chegase ao pẽ do muro, & arremessa tantas vezes as pou-

as pontas, té que d'huma ficáram presas, & firmes no alto; sobe pela touca & corda até se por em cima, & mudandoas á outra parte, segura o gácho, & deca ao baixo da segunda cerca. Da mesma maneira passou a seguinte: mas o muro de fora tinha tanta altura, que ainda depois de se pendurar, & estender quanto pode da ponta da touca, lhe custou o salto ficar escalaurado numa perna, & na cabeça. E nam foy este o mór trabalho, nem perigo da boa forte, porque como alí a terra he toda alagadiça, & retalhada de esteiros largos, & fundos, que com as entradas do mar aleuãtam ondas, & tem suas tormentas; ao passar d'hú d'estes pera ir tomar as fustas se vio o Rey afogado, valendolhe sómente o santo crucifixo. Em fim alcançou hum barco, que o pos na capitaina de Ioam Lopez com espanto, & alegria de todos. Os seus, q̄ espertáram á salua d'artelharia em o achando menos correm, & cobrem a praya, enchendo tudo de praítos, & lastimas; té que a rogos do capitam lhe deu o Rey vista de si, & os deixou quietos, mandando fazer merce a muytos, & prometendo a todos de se tornar logo pera o reyno.

*Do successo, & fim d'esta conuer-
são, & viagem.*

CAP. XIX.



O recebimento, & festas q̄ em Goa lhe fizeram nam ouve meyo. O Governador cõ toda a nobreza, & pouo o esperou no caez; dõ Francisco de Lima capitam da cidade lhe offereceo as chaves á entrada das portas, & a hi o tomáram a elle só os cidadãos debaixo do palio, indo o Governador de fora; & diante vieram em procissam o Cabido, as freguesias, as ordēs todas com suas cruces aleuãtadas; & no couce o Bispo de Pontifical com hũ grande crucifixo nas mãos, ao qual o Rey, em chegádo adorou, & beijou com mostras de muyta deuaçam. A gente nem pelas janelas cabia, nem nas ruas; a riqueza, toda a da India; as festas, como se Portugal só na quella hora triumphára d'ella: & durou o triúfio per todo o tempo, q̄ o Rey esteue em Goa, q̄ foram dez dias: em nenhũ dos quais faltáram mil inuensões de dâças, momos, folias, escaramuças, touros, jogos de canas cõ todas as mais demonstrações de prazer geral. Na tarde do mesmo dia, em que entrou, quis tratar cõ o Bispo, & Governador a causa principal da sua vinda, que era nam lhe permitirem os padres de nossa Companhia trazer entre os seus

seus a fé embuçada, & incoberta pelo modo que dissemos. Foram na pratica com o Governador o capitam dom Francisco de Lima, Francisco Alurez secretario do estado, & os Védores da fazenda cõ o Bispo; algũs Theologos chamados particularmente, de lingua seruiõ Gaspar Nunez. Propos o Rey os perigos, que temia se logo se manifestasse por Christam, os desejos que tinha de reduzir á fé todo o seu reyno, Reys vizinhos, & mais pontos do Malabar; as esperanças, q̄ auia de lhe succeder bem esta empresa, detendose hum pouco da maneira q̄ andaua, té se fazer mais senhor dos animos dos seus, & ganhar os alheos. E pera que Deos nosso Senhor partisse cõ elle mais copiosamente de sua diuina graça, & fortaleza necessaria a tam grandes obras pedia humilmente ao Bispo o sacramento da Confirmaçam. Foram a tudo isto as primeiras repostas as q̄ deuam ser, aconselhádo, & animando ao Rey, que se fiasse de Deos; porq̄ determinadose elle a o confessar, & seruir diante dos homēs, o Senhor nam sómente o defenderia, mas engrã deceria com os mesmos homēs. Conformandose porém cõ a resolução do primeiro cõselho, em tudo se concedeo logo com elle; crioumo o Bispo numa capella

particular em presença sómente dos q̄ bastauam pera testemunhas d'aquelle auto; & assi se tornou pera Tanor, leuando ricos presentes, que o Governador, & o Bispo lhe fizeram, & deixandoos a elles cheos de promessas de grãdes conuersoēs per todo o Malabar; & tam crentes nellas, que ambos abaláram de Goa, & foram no mesmo verã a Tanor a colher o fruyto, que esperauam. Mas né o Rey nas mostras da propria christandade deu nunca hum passo auante, nem pola dos seus fez mais que mandar (estando ja lá o Bispo, & Governador) aruorar duas cruces junto aos seus paços, & lançar hum pregam que todos os Macuás, que sam os pescadores, gente entre elles de mais baixa estofa, se fizessem Christãos, ou se sabissem do reyno; & quanto aos Nayres, & Bramenes elle lhes faria merce, se por saluaçam de suas almas tomassem nossa santa fé. Tudo porém ficou no antigo estado; de sorte que nam faltou que ouesse as cousas passadas por fingimento do Rey a fim de ganhar a amizade dos Portugueses; que lhe nós deramos mais barata, como fazemos, & he bem que façamos a todos os outros Reys da India. A religião christã, & o sagrado bapuzismo, que fora rezam se nam concedera

cedera a nenhum se nam por seu justo preço, que he, & foy sempre crer, & juntamente professar a Christo sem mistura, nê liga interior, nem exterior da falsa doutrina, ou adoraçam. Que tem que ver a luz com as trevas, nem Christo com Belial? Nam cabê no mesmo altar a arca do Senhor, & o Idolo de Dagam. Nem Deos mádou a Jeremias que plantasse as boas arvores senam depois de arrancar as más; quais nam eram as cerimoniaes da ley ao tempo que Ioseph, Gamaliel, & Nicodemus corriam com ellas; & com tudo isso, ainda S. Gregorio Nazianzeno sómente cubiçava, & aui por boas as noites, q̄ este daua a Christo, & nam os dias, que tinha com os Fariseus. Fechados deixava o Senhor aos discipulos; como os achava aquelles corenta dias depois de sua resurreiçam; & ainda no mesmo, em que sobio aos céos lhes mandou nam sahirem a publico até os elle de lá yestir da diuina fortaleza. E assi eu nam me queixo do que el Rey de Tanor ja bautizado fazia ás portas fechadas, confessando, & adorando a Christo, que he o que os Santos Apostolos fizeram; mas sómente estranho o que lhe deixavam fazer ás portas abertas, & nas praças, & templos dos idolos, continuando com elles como qualquer

dos Bramenes, q̄ he o que se nam pode dizer que os Discipulos do Senhor, nem justo algum fezesse. Porque o martyr S. Sebastiam nam se fingia idolatra, como o nam era, mas corria por soldado Romano, que era, & podia ser se prejuizo da fé, & milicia christã: q̄ nem o trajo, nem as armas eram insignias da superstiçam dos idolatras; nem o Santo, por entrar nas batalhas, & receber soldo de Diocleciano; entrava com elle nos templos a offerer incenso aos idolos; antes animava a morrer os outros Martyres polo nam fazerem; & ninguem estranharia mais que elle a quem quer q̄ por algum respeito o fezesse. Licito fora trazer el Rey de Tanor a fé bem guardada, & entesourada dentro da propria alma pera a comunicar ás dos seus: mas andar com a idolatria ao pescoço, & com as mãos nos sacrificios, & cerimoniaes do Demonio nam era licito, nem podia render mais do que vimos. Que como no interior está o merecimento pera com Deos, assi depende do exterior a edificaçam, & fruyto com os homês. Pagase no tempo may principalmente o que se nam ve, mas na terra só se pega o que se ve. O caminho em fim pera o reyno vir a ser Christam nam era fingir o Rey Gentio; & an-

& antes se deuera esperar lhe teuesse Deos seus pouos sogeitos, & quietos mostrandose elle verdadeiro fiel, que temer risco algũ da mesma fé, ou vida do proprio Rey por mais que todos se lhe rebellassem. E quanto ao Apostolo circuncidar a Timotheo, & guardar a ley, segũdo elle mesmo escreue foy (como apontauamos) porque posto que a ley ja na quelle tempo era morta, por espirar com Christo na cruz, ainda com tudo nam maraua; q̄ tendo o Senhor respeito a ella ser da da per Deos, & conter em si as promessas da sua vinda ao Mundo; figuras, & representações de todos os mysterios do Euangelho; foy seruido que até este ser bastantemente promulgado durassem as exequias, & honrado em tarramento da mesma ley. Aqual d'entam pera ca de tal maneira está, & conuem esteja sepultada, q̄ quem com qualquer tençam, & respeito vvasse de suas cerimoniaes perfidamente sem duuida a desenterraria, & se tornaria ao Iudaismo: & ainda na quelle mesmo tempo, que Sam Paulo circuncidou a Timotheo, só porque o nam estranhassem os Iudeus, quando lhe pré gasse o Euangelho, & como notou S. Chrysofostomo, pera que circuncidado o ajudasse a tirar do mundo a circuncisam, en-

Chryf.
hom. 34.
in Act.
Apost.

tendendo que pretendiam elles perpetuar o vso d'esta, & das mais cerimoniaes da ley, escreuia aos Galatas, que por nenhũ modo as aceitassem, sob pena de nada lhes valer a fé nem auerem a graça do Redentor. Que foy tambem a rezam, como Santo Agostinho mostra das palautras do mesmo Apostolo; porque nam consentio, que Tito se circuncidasse, por mais que os Iudeus o pretendéram. Mas como fez ajuntar o primeiro Cócilio em Ierusalem pera se determinar esta verdade? Quam liuremente fallou sobre ella ao principe dos Apostolos em Antiochia? Acomodauase he verdade, á ley entre os Iudeus (quando todos o podiam fazer) polos nam escandalizar; mas vendo quam de fiso o elles tomavam de todo a deixou, mostrandose só seruido de Christo, nem lhe dando nada (como dizia n'outra parte) de os dar contentar, antes nem no que comellessem, & bebessem; nem na guarda, nam digo d'hum dia inteiro, mas d'humã só hora d'elle (como bem considerou S. Ioam Chrysofostomo) consentia se parecessem os da ilha de Rhodes, a que chama Colossenses, com os mesmos Iudeus. Pois como sofrera hum homẽ Christam continuar depois d'auer mil, e quinhêtos annos depois que he pré gado o Euangelho com

Ad Gal.
1. ad
Coll. 2.
Aug. lib.
de mēd.
ad con-
sent. c. 5
ad Gal.
2.

ad Gal.
1.
Chryf.
in proe.
in ep. ad
Rom.

cõ as cerimoniaes, & superstições da idolatria, que em todo tempo foram nam mortas sómente, mas mortais, & a mesma morte das almas? Nam era d'esta forte a inclinação no templo do Idolo, de que Naamam queria ser perdoado per meyo de Eliseu; porque pois o Profeta erdára o espirito dobrado de Helias, claro está que como o Mestre nam cõsentia aos Israelitas adorarem juntamente a Deos, & a Baal (que a isto chamaua elle manquejar ora com hum, ora com o outro) assi nunca o discipulo permitira, que ajuntasse o Siro a idolatria com a diuina adoração. Antes na quelle caso se vio bem quam euidente materia esta he onde ha qualquer luz do ceo: pois auendo tam pouco que Naamam fora idolatra, em tendo noticia do verdadeiro Deos, logo fez escrupulo de seruir de pagem de encoito a seu Rey, quando entrasse a adorar a Remmom, por lhe auer de ser necessario abaxarse, nam pera honrar o Idolo, q̃ isso ja o elle abominaua, mas pera fazer seu officio no seruiço do Rey, do qual ainda que fosse licito, ja se temia por ser naquelle lugar. Escusado fora determos nos em rezões de cousas tam claras se a resolução do conselho de Goa as nam fezera algum tanto escuras: & concluindo com ellas,

& com el Rey de Tanor; estou pelo parecer dos que nam tem pera si que se fingisse elle Christam nam o sendo, nem o querdo ser: antes cuidou que por se fingir Gético, o ficou sendo desejanado de o nam ser. Nem o erro, como dizia, foy trazer semeada, & incoberta no coração a fé; mas nam segar, nem arrancar as más eruas das superstições. Que se estas desapareceram logo, como deueram, pois nam tem, nem podem ter nenhũ tempo, Deos ordenára com que as flores da verdadeira christandade, posto que per algum se incobriram, sahiram depois, & deram copioso fruyto sem lhes prejudicarem as geadas. Com tudo esta conuersam d'el Rey de Tanor ainda que tanto lhe faltasse pera ser a que deuera, foy escrita pelas mais calificadas pessoas da India assi ecclesiasticas, como seculares ao serenissimo Rey de Portugal dom Ioam o III. & á Raynha dona Catherina; & tam estimada, & festejada de SS. AA: que alem de mandarem se pregasse juntamente com o martyrio do padre Antonio Criminal per todo o reyno; ordenaram ao Comendador mór de Christo dom Afonso de Lencastre seu embaxador em Roma, que d'ambos os successos desse conta de sua parte ao Papa Julio III.

E logo

E logo acõteceo virem estas nouas com a da publica restituicam da fé em Inglaterra per meyo da Raynha Maria; pera que ninguẽ estranhe a pouca firmeza dos Malabares, tẽdo á porta, & nos olhos a dos Ingrefes. Chegaram tambẽ as mesmas noticias ao padre Mestre Francisco em Iapam, mas nenhuma cousa acho escrito do modo com que as recebeo; & ainda tenho por mais notauel que tratando se este negocio de Tanor na India ja do tempo de dom Ioam de Castro, & desejanado tanto Garcia de Sá, o padre Francisco nem a hum persuadio que o aceitasse, nem se offereceo pera nelle ajudar, & seruir ao outro. Antes distribuindo os obreiros do collegio de Goa per varias partes do estado primeiro que partisse pera Malaca; nam sei que tratasse de Tanor, sendo suas cousas tam presentes, que em o padre virando as costas, aceitou o padre Antonio Gomez a missam, & se foy a ella. Em fim os Santos tem os olhos mais compridos que nós. E posto que Deos, como Senhor que he da seara, os mande ás vezes seme ar os matos, & as estradas, pera justificaçam da diuina bondade, & exercicio da propria obediencia; elles per si sempre se dam por obrigados a empregar antes a semente, onde responde a ceto por

hum com os fruytos da graça, & saluaçam das almas, & de muyta gloria do mesmo Deos.

Como o padre M. Francisco partio pera Firando, & do que deixou feito em Cangóxi

C A P. XXI



Chegada da naõ, q̃ leuaua todas estas nouas da India, & Malaca a Iapam tornou a aleuantar, & armar os Banzos de Cangóxima contra o padre Francisco; porque com ella o Rey, que algum tanto os enfreára pondose da parte do padre se passou á dos mesmos Banzos por vingar (depois que a nam pode satisfazer) sua cubiça. Desejaua elle muyto que viessem os mercadores Portugueses com os nauios aos seus portos tomar a carga da prata, & deixar as sedas da China, polo grande interesse, que esperaua dos direitos, & commercio. E porque soube de Paulo de Santa fé quanto respeito se tinha na India ao padre M. Francisco pareceolhe que tendoo, & fauorecendoo em Cangóxima; elle lhe traria ali os Portugueses. Este foy todo o fundamento das honras, que lhe fez, & licenças q̃

lhe deu pera pregar, & bautizar per todo o reyno: sobre as quais ainda acrecentou que tratando o padre de passar a Miáco lhe mandou dizer per seus Regedores q se não apressasse, porque quando fosse tempo elle lhe daria embarcação segura, que o leuasse, & o fauor necessario pera negociar na corte. Entre tanto a nao do trato foy surgir a Firádo, outra ilha do Xímó no reyno de Figém cé legoas de Cágóxima pera o Norte; nam lhe podéra succeder peor a el Rey de Sacçuma; porque nam sómente perdeo os grandes proueitos, que já tinha por certos; mas via os ir offerecer, & levar a casa do seu maior imigo el Rey de Firádo, com quem estaua de guerra sem os pretender, nem esperar. Gemia no Tyranno a cubica, ardia a inueja, ja faz outro rosto ás cousas do padre M. Francisco, entendemno os Bonzos, senteo o mesmo padre, armase o seruo de Christo de noua paciencia, saem com noua furia os ministros do Demonio. O Rey toda via nam despindo logo de todo a dissimulação japonesa, queixauase menos pesadamente, tentando se podia fazer arribar a nao, té que finalmente entendeo quam pouca parte os padres eram pera os Portugueses mudarem os portos, dizendolhe com gráde animo o pa-

dre M. Francisco que ainda que elles també vieram a Iapam por mercadores nam eram porém respondentes dos que estauam em Firádo; porque as mercadorias d'aquelles eram as sedas da China, & as suas a ley do eterno Deos, & as esperanças certas do ceo; pelas quais, como nam pediam aos Iapões a sua prata, nem outro algum preço pera elles lhas comprarem, assi nam era rezam que os obrigassem a trazer á terra as sedas dos Portugueses, nem outro algum interesse pera lhas deixarem vender. Que né Deos por sua fé, & santissima ley queria mais dos homés que os mesmos homés; nem os homés por tomarem a fé, & ley diuina deuiam de querer de Deos mais que o mesmo Deos; porque sendo elle os infinitos thesouros de todo o bẽ, quam bem lhe está nam pedir nada por si, tam mal lhe estaria pagar com mais, que com siço. Que se desengatasse, que elle, nem seus companheiros nam lhes podiam prometer, nem dar por se fazerem Christãos mais do que elles mesmos tinham, & esperauam de Christo polo serem, que era a saluação de suas almas em vida, & bemauenturança eterna, & nam os proueitos do trato, & comertio dos Portugueses. Mas q tam bem lhe dizia que se elle se fiasse de

de

de Deos, & com pura, & desente resada intençam recebesse, & deixasse liuremente pregar, & receber a fé, & ley do mesmo Senhor em suas terras, esse era o mais certo meyo pera nellas florecer a verdadeira prosperidade temporal, porque Christo nam he menos Senhor da fazenda, & bẽs d'este mundo, que do outro. E posto que só paga aos seus com os de lá, tambem os de cá lhe passam todos pela mam, aqual elle a larga, ou aperta com tanta suauidade, & justiça que de todos quantos o seruiram, ainda que algũs viuessem pobres, nenhum morreo descontente. Nam estaua tanto auante a Filosofia de Iapam que se entendesse lá esta linguaagem. Carregase demasiadamente o Tyrão em a ouuindo ao padre Mestre Francisco, despedeo, nem quer que o torne a ver. Entram os Bonzos, acham tudo feito, saem com hũa chapa, ou prouizam contraria á que d'antes se passara; lança se pregam per toda a cidade, que sobpena de morte ninguem receba mais a ley, que pregam os Bonzos de Portugal, nem se faça Christam. Muy grandes foram os trabalhos, em que os seruos de Deos se viram d'aquella hora por diante quando ja nem os sofriam sahir á rua, nem assomar a hũa janella; os frios

crueis, & sem nenhum abrigo; a fome de cerco; as afrontas, & injurias de quẽ lisongeaua ao Rey, & cuidaua que seruia a Deos em lhas fazer; o desamparo d'entre imigos d'alma, & do corpo; o desprezo conforme a sua verdadeira humildade, & grande soberba dos Bonzos. Mas a constancia do padre Mestre Francisco nem se rendeo nunca, nem aqui se retirou tam depressa. Que trazendo sempre n'alma como Christo saluara ao Mundo mais padecendo, que pregando, nam se tinha por peor agasalhado dos que o obrigauam a padecer, que dos que o deixauam pregar, ajuntando ao exercicio da paciencia, o da meditação, & oraçam continua, com que muytas vezes negociaua com Deos o que nam podia acabar com os homés. Assi passou orando, & sofrendo, & recebendo, & gozando extraordinarias consolaciones do ceo a maior parte de hum anno, que se deteue em Cagóxima, nam desistindo por nenhum trabalho, nem perigo de instruir com todo o cuidado nas cousas da fé, & obrigações da vida christã a os que ja a tinham recebido. E ficaram elles tambem doutrinaados, & firmes na ley de Deos que nam passando de cento os que o padre Mestre Francisco bautizou, &

Mm

estando

estando treze annos inteiros sem ver religioso nenhum da Companhia, nem outra pessoa que os animasse, & consolasse nas perseguições dos Bonzos nam sómente se conseruaram, mas multipliam de maneira, que no anno de sessenta & tres eram quinhentas almas christãs tam diferentes nos costumes, & modo de viuer da mais gente da terra que foram com seu exemplo grande parte pera que ou este mesmo Rey, que agora os persegua, ou seu successor pretêdesse se tornasse na quelle reyno a pregar a fé, & pedisse pera isso religiosos de nossa Companhia ao padre Antonio de Quadros Prouincial da India, como consta da carta, que no mesmo anno lhe escreueo, na qual dizia desta maneira. A este meu reyno de Cangóxima vieram ter dous irmãos companheiros do padre Cosme de Torres, que está em Bungo, & segundo seu animo he esforçado; & elles poderosos nas palauras, & doutrina, eu os tenho como por trouões do ceo. O que d'elles mais me espanta he virem de tam longe; porque segundo tenho entendido da nauegaçam dos Portugueses, sam a mesma Lúa na volta, que dam ao Mundo. Antes que aqui oueffe Christãos era esta terra sem nenhũa bondade, &

tudo estaua em calma; agora apparece com elles hum abano, que está refrescando os corações dos homens. A este reyno, ainda que pequeno, deuem os padres de folgar de vir; porque se por ventura em outras partes acharem marê vazia, aqui sempre a terã chea. Em quanto os Christãos nam vem padres que estejam com elles, consolamse com a cruz que tem aleuantada, como se cá os teueram. Imagino eu que estar o meu reyno sem padres he estar o ceo toldado, ou o Sol coberto da Lúa, & sem nenhũa claridade. Muyto me espanto por certo quando cá vejo Portugueses, por que tendo Portugal tam longe, & sendo a India couza tam grande nam deixa de ser marauilha enxergarem de lá estas pequenas ilhas de minhas terras, & virem nas per tanto numero de legoas a demandar com hum nauio. Nem me espanto menos que sendo os Portugueses homens tam grandiosos, & de tanto primor, & honra se venham os seus padres, que entre elles sam pessoas principais, a contentar com beber hũa pouca de agoa quente de Iapam por amor do Criador do Mundo. Digo que em quanto eu nam vir a estes padres nam gozarei das agoas dos meus pozos ainda que me seque sem ellas.

As fon-

As fontes, & ribeiras d'esta terra estão coalhadas, & endurecidas, vindo elles se derreteram, & todos poderemos passar, & juntamente polos Portugueses serem homens de bem, que depois que o Mundo he criado nam vimos cá tal gente, folgaremos que venham fazer suas fazendas a nossos portos, a onde nam tem que arrecear ladrões: porque na terra onde ha Christãos nam nos ha. Rogo a V. R. que mande os padres muyto cedo, aos quais eu estou com o coração esperando na praça. Aqual carta bem vejo que a todos saberá á mesma cubiça do trato, & comercio, que fez ao Tyranno agasalhar primeiro, & depois defferrar ao padre Mestre Francisco; nem eu a trouxe pera vender a elle por menos cubiçoso num tempo que no outro; mas só porque fosse testemunha da perseverança, que em todos os treze annos, que disse, ouue na quella christandade sem outros exemplos, nem doutrina, que a do mesmo padre Mestre Francisco; porque Paulo de santa fé, a quem a elle encomendara por ter bem prouado a sua muyta luz das couzas de Deos, parecendo-lhe que nam seria tam perseguido pois era natural da terra, nam no deixaram os Bonzos viuer nella mais que cinco meses depois de

sua partida pera Firando: que em fim ouue de ser na entrada do mes de Setembro de mil, & quinhentos, & cincoenta com tantas festas, & alegrias dos perseguidores, quantas foram as lagrimas, & sentimento dos Christãos. Nam nos podia o padre apartar de si, tinham no por Santo, & como tal o reuerenciauam, & amauam no como a pay. E posto que nenhũa couza mais desejassem que telo sempre com si; nem outra algũa sentissem tanto como perdelo, com tudo o mesmo padre escreue que particular mente lhe dauam chorando, & soluçando muytas graças porque só pera os infinar a se saluar soffrera tam grandes trabalhos, & se deteuera em Cangóxima tanto com elles, que onde ha algum agradecimêto, nam se estima menos o que se recebeo, do que se sente o que se perde.

Do fruyto, que o padre Mestre Francisco fez no caminho de Firando, & como foy recebido na mesma ilha.

CAP. XXI.



SEIS LEGOAS de Cangóxima está hũa fortaleza sogeita ao mesmo Rey de Sacçuma, que se pode contar entre as maravilhas de Iapam; nem das d'esta sorte auerá muytas no Mundo; porque se noutras partes se esmerou a arte, & industria humana em mostrar o saber, & ingenho, com que contrafaz as cousas naturais, aqui deu todas as mostras da força, & violencia que pode fazer á mesma natureza. He o sitio hũa alta, & grande ferra de rocha viua, onde está em roda feita ao picam hũa caua muy larga, & tam profunda que mais parece se abria pera ir fazer guerra aos Demonios no inferno, que pera os homês se defenderem hús dos outros na terra: ficaram no meyo do vâm, & largura d'esta caua desapegados, & postos, como insulas no mar, dez bauartes, que tendo no baixo o mesmo firme com ella, vem subindo em boz proporçam solidos, & macios tẽ o alto, onde sam vazados quanto basta pera commoda habitaçam da gente, que os defende. Ha d'hús aos outros boa distancia, porque assi he muy grã de o circuito da espantosa caua: mas todos se correm com pontes leuadiças, & da mesma maneira se passa de cada hum ao campo do

meyo, onde está o forte principal; a quem estes defora seruem sômẽte de muro. A obra do de dentro aos que a viram nam pareceo feita per homês. A o boril nos cabos d'hũa espada abre hum Ouriuez entre nõs difficultosamente o que ali se mostra feito ao picam, & aberto na rocha ao escopro; pateos, salas, camaras, varandas, torres, corredores, como se lauraram em cera sendo a pedra muy rija. Neste lugar, que lhe ficaua em caminho, agasalharam, & deteueram per algũs dias ao padre M. Francisco, nam por curiosidade que elle teuesse de ver as grandezas d'aquella fortaleza, mas por Deos nosso Senhor ter ordenado de alevantar per seu meyo nas almas dos soldados, & moradores d'ella outra muyto mais inexpugnael. Todos se ajuntaram com aluoroço, & sede a ouir ler oliuro do catecismo, fazendo varias perguntas, & escreuendo, & meditando as repostas com tanta applicaçam, que fauorecendoos a diuina graça, logo começaram a pedir o santo bautismo. Bem entẽdeo o capitam, & senhor do Castello a verdade de nossa santa fé; mas como o tinha da mam do Rey de Cangóxima, & sabia como elle ficaua com a ley de Deos, nam teue animo pera se bautizar.

Foy

Foy porem contente que o fezesse sua propria molher, & quis que bautizasse o padre juntamente a hum seu filho morgado, criança de quatro annos, affirmando de si mesmo que dentro de sua alma tambem ficaua Christam. Da familia, & soldados receberam a fé de quinze pessoas pera riba, & entre ellas hum velho, que era todo o gouerno da casa, & a quem os outros por sua autoridade, & prudencia respeitauam muyto. A este encomendou o padre Mestre Francisco o bautismo das crianças, que nascesem, & que lhes infinassem chegando a idade a santa doutrina; & pera que todos a conseruassem na memoria, & a exercitassem na vida deixoulhes hum treslado do liuro, que em Iapam tinha feito da vida de CHRISTO nosso Redentor com os sete salmos penitenciais, & hũas ladynhas na mesma lingua iaponesa, a forma do sacramento do bautismo, & bastante noticia dos mais sacramentos, & misterios da fé; encomendandolhes muyto que todos os domingos, & festas se ajuntassem a ler, & ouir hum pouco da vida do Senhor, & a dizer as orações, & ladynhas aos Santos, & que ás festas feiras fizessem o mesmo a rezar os sete salmos; deulhes juntamente hum calendario,

& a arte, & regras pera saberem tirar as festas mudateis do anno, tudo na lingua da terra. O velho vedor da casa era o que tinha cuidado de ajuntar aos Christãos a estas santas colleçtas, com cuja continuaçam andauam todos tam correntes nos nomes dos Santos, & misterios, que a Igreja representa pelo discurso do anno, que mais pareciam criados nas cidades catholicas de Europa, que encerrados dentro da caua, & muros d'hum castello nas montanhas de Iapam. Nem o padre M. Francisco deixaua per onde quer que hya a fé se nam plantada de tal maneira que se podesse depois perpetuar com o fauor da diuina graça nos mesmos que a recebiam, posto que lhes faltassem por muytos annos mestres, & pregadores estrangeiros. Dera elle ao velho antes de se partir da fortaleza hũas disciprinhas com que costumaua fazer penitencia, as quais os Christãos, polo que sentiam da virtude do padre Mestre Francisco, nem estimauam, nem tratauam com menos respeito, que nõs as reliquias dos Santos; Que por mais que aperfiem, & neguem os Hereges assi he geral, & quasi natural opiniam entre os homês, que se pega, & passa em certo modo a santidade das almas aos corpos, &

Mm 3

d'estes

d'estes a tudo o que tratam, ou lhes chega de qualquer maneira, como vemos que deixa o ambar no escritorio o suaue cheiro, & d'ali o toma, & leua quãto acerta d'entrar na mesma gaueta. E foy nosso Senhor feruido de aprovar pera maior sua gloria, & honra de seu seruo a deuaçam dos Christãos, dando, segundo elles criam, & diziam, milagrosamente faude a muytos enfermos por sómente se tocarem com as disciplinas; as quais tam acreditadas estauam nesta parte que muitos annos seruiram nam de instrumento de castigo, mas de preferuatiuo, & mezinha do corpo. Sam os Iapões muy inclinados a esta sorte de penitencia, & assi se disciplinauam agraamente os da fortaleza nos dias que se ajuntauam como religiosos a capitolo. Tiraua depois o velho as misteriosas disciplinas, & por ordem as metia na mam a cada hum, pera que se dessem tres golpes sómente, nem lhes sofria mais por nenhum caso, dizendo que arreceua lhe quebrassem, ou se gatasem de pressa, & porque d'ellas nam vsauam ja, como das outras, pera magoar a carne, mas pera conseruar a faude. Acabou de os cõfirmar nesta boa fé o que succedeo numa graue doença da propria Senhora da fortaleza; que estando muyto mal, & desconfia-

da de todos os outros remedios valeo se por derradeiro do das disciplinas, & logo ficou sam. O mesmo acontecêra ao Tono seu marido, posto que nam fosse bautizado, com hũa nomina que lhe a ella tambem deixára o padre Mestre Francisco como as disciplinas ao velho. Nam tinha dentro mais que hum papel, em que estauam escritas da propria letra do padre as ladaynhas, & algũas orações. E era cousa muyto prouada farãrem subitamente os enfermos como lha punham ao peçoço. Estando pois o capitam, & Senhor do castello no estremo da vida, & sem nenhũa esperança d'ella, no ponto que a molher lhe pos a nomina ouue perfeita faude com espanto, & alegria de toda a fortaleza por verem como resuscitado ao Tono; & particularmente dos Christãos polos marauilhosos sinais que da verdade de sua santa fé lhes daua o Senhor. Tudo isto soubemos per relaçam de diuersos religiosos de nossa Companhia, que passando pera varias partes vieram ali ter o primeiro dos quais foy o irmao Luis d'Almeida vindo de Bungo chamado d'el Rey de Sacçuma a visitar os Christãos de Cangóxima, treze annos de pois do padre Francisco os deixar, sem em todo este tempo os do Castello verem outro

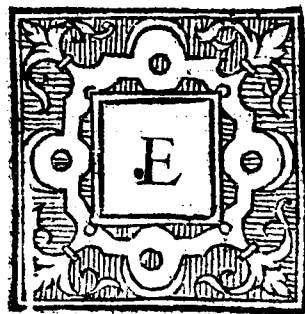
outro Christam, que a si mesmos. E com tudo em o irmao entrado pela fortaleza com tanta familiaridade se chegaram todos pera elle, assi ò conuersauam, & tratauam como se toda a vida se conheceram, assi preguntauam, sem saber fallar d'outra couza, pelo P. M. Francisco como quem o trazia sempre n'alma, & na boca, nem os cortaua menos dizerem lhe de seu fallecimento na China auia tãtos annos, que se quando per ali passou lhes morrera em casa. Depois nam se fartauam de saber, & ouir as nouas dos Christãos de Bungo, do Miáco, & mais reynos de Iapam, que os nam tinha a fé, & caridade em Christo mienos amigos, & vnidos cõ todos elles, posto que ausentes, & tam distantes, do que o estauam entre si. Algũs achou o irmao bautizados pelo velho conforme a ordem, que lhe dera o padre M. Francisco; outros ja conuertidos, & instruydos, que elle juntamente bautizou com os que de nouo se conuertiram, em que entraram dous filhos do Tono, & quatro, ou cinco homẽs dos principais da fortaleza, todos de grande entendimento; & hum tam auantejado que na quelles primeiros dias de sua conuersam compos hum liuro sobre as materias, que ouтира do catecismo, começando da criaçam do

Mundo, queda dos Anjos, peccado de Adam, & discorrendo tẽ a vindã de Christo nosso Senhor à terra, & depois per todos os misterios de sua vida, paixão, & morte santissima; obra, q̃ deu grã de lume aos Christãos da fortaleza, & pareceo tam bem ao irmao Luis d'Almeida que leuou hum treslado pera a comunicar aos de Bungo. Preguntaram lhe a este num dos seus ajuntamentos que reposta daria a el Rey se lhe dissesse q̃ deixasse de ser Christam? Responderlheey disse? Quereis vós Senhor que vos guarde toda a lealdade? quereis que vos nam tome vossa fazenda? que nam estime por a vida por vosso seruiço? que seja inteiro na justiça com vossos vassallos, brando, sofrido, & misericordioso com todos? mãdayme que seja Christam: & entendey q̃ o mesmo he mandardes me q̃ dixes de o ser, que se me obrigareis a todos os erros, & males contrarios d'estes tam grandes bẽs. Ficariam por todos a tẽ cem Christãos na fortaleza, que ja o nam parecia tanto, como hum mosteiro de religiosos muy concordes, muy dados à penitencia, continuos, & feruentes na oraçam, com sua igreja ja aleuantada, & bem ornada da inuocaçam da Visitaçam de nossa Senhora, & retauolo do mesmo, que lhes deixou o irmao Luys d'

Almeida a cabo de dez dias, que esteue com elles a té se tornar pera Bungo, & he tempo, que nós tambem tornemos á acompanhar o P. M. Francisco; de cuja peregrinaçam, de pois que sahio do castello sómete sabemos que foy muy trabalhosa caminhando ora a pé per terra com suas trouxas as costas, ora per mar com grande perigo de cofsauros, te entrar no principal porto da ilha de Firando, & hũ dos melhores de Iapam, onde os Portugueses o receberam com á nao embandeirada, salua da artelharia, & todas as mais festas, & demonstrações de prazer; assi porque elles o leuauam muy grande da vitta, & presença do padre Francisco, que de coração amauam, & reuerenciauam; como por atalharem ao escandalo que os Iapões recebiam da sua pobreza, & humildade, fazendo lhes entender que quáto elle mais fugia as honras, tanto lhe eram mais devidas. E assi foy, que a esta conta lhas fez el Rey de Firando muy extraordinarias, & entre todas a que sómente buscava, que era dar licença a seus vassallos pera liuremente poderem ouuir, & receber nossa santa fé.

Prega em Firando, & Yamànguchi.

CAP. XXII.



ESTA VA
ja o irmão
Ioam Fernã
dez muyauã
te na lingua
de Iapam, &
assi parte
praticado, parte lendo pelo liuro;
que o padre Francisco fezera em
Cangóxima, nam cessauam dia; &
noite de pregar a Christo fauore-
cendo o mesmo Senhor tanto a
os ouintes, como aos pregado-
res, de maneira que nos primeiros
vinte dias, depois de entrados em
Firando, se bautizaram cem pes-
soas, & se aleuanteu á conta dos
Portugueses hũa igreja, onde el-
les vinham do mar ouuir missa, &
receber os sacramentos, & os no-
uos christãos eram grandemente
consolados, & ajudados na fé. Po-
feram se em fim ali as cousas em
tam boa ordem, & com tanta bre-
uidade, que ouue o padre Fran-
cisco que as podia deixar enco-
médadas ao P. Cosme de Torres,
& meterse pela terra dentro té
chegar a o coração d'aquella gen-
tilidade leuando o diuino nome
do Salvador pelos mais reynos, &
ante os principais Reys, & Senho-
res de Iapam, que eram (depois
do Dayri) á quelle tempo na ilha
grande do Miáco o Senhor da
Tenca, & o de Yamànguchi: dos
quais cada hum tinha muytos rey-
nos

nos fogeitos, & nenhum reconhe-
cia ao outro, posto que o do Qui-
nay fosse, como sempre mais po-
deroso. Determinando se pois de
os ir apalpar á ambos, tomou o P.
Francisco com sigo ao irman Io-
am Fernandez, & sahio de Firan-
do na fim do mes d'outubro de
mil, & quinhentos, & cincoenta.
Foy primeiro a Facáta que he vin-
te legoas per mar do mesmo Fi-
rando, & fazendo ahi pouca de-
tença se tornou a embarcar pera
Yamànguchi, cidade de dez mil
vizinhos, & de muyto mais poli-
cia, & nobreza que as do Ximo;
cabeça do reyno de Nàngato, ter-
ra de muytas minas, & quasi cen-
tro das ilhas de Iapam, & que por
fer juntamente corte do Rey, es-
taua chea de Senhores, Bonzos,
fidalgua, & pouo, todos assi fo-
geitos pola idolatria, & torpeza
ao Demonio, & à carne, como os
da mesma Sodoma. Aqui em che-
gando; sem pedir, nem esperar
mais licença d'el Rey, nem trata-
do de ganhar primeiro aos Bon-
zos, que ja tinha por inimigos decla-
rados em toda aparte, & em fim
sem fauor, nem arrimo de criatu-
ra algũa começou o santo a fazer
o officio de embaxador do ceo;
sahya todos os dias duas vezes pe-
las praças, & ruas de maior con-
curso; chamaua, & ajuntaua a gen-
te dizendo que viessem ouuir as

nouas da eterna saluaçam, que
lhes mandaua o Criador do mun-
do, & depois que o cercauam de
todas as partes feito (como dizia-
mos de Cangóxima) o sinal da
cruz, pregaua com grande zelo,
ja lendo pelo liuro do catecismo,
ja praticando sobre as mesmas ma-
terias, nem propunha, & confir-
maua sómete os misterios de nos-
sa santa fé, mas descobria os enga-
nos, & reprehendia seueramente os
vicios de Iapam. Dos ouintes, q̄
eram infinitos, muytos se mostra-
uam logo furiosos, blasfemando
da doutrina, & dos pregadores, a
quem chamauam gente amiga da
felicidade dos Deoses, perturba-
dora da paz, & sossego da Repu-
blica, indina da vida; Outros zom-
bauam, & riam de tudo, como de
fabulas mal representadas; os
melhores eram os que leuados da
curiosidade folgauam de ouuir
cousas nouas; dos quais algũs che-
gando o padre Francisco na leitu-
ra da vida de Christo nosso reden-
tor ás afrontas, & tormentos de
sua sacratissima paixão derrama-
uam muytas lagrimas da forte das
de q̄ santo Agostinho se confessa-
ua polas chorar, quando lia no
Poeta a morte da Raygha de Cas-
tago, que elle mesmo tinha por
fabulosa. Mas ao padre Francisco
nem a frieza d'estes o cansaua, né
reparaua nas afrontas, ou ameaças
dos

Lib. 1.
Confes.
c. 14.

dos outros. Correo a fama pela corte. Querem os grandes saber que novidade he aquella; mandam ora hús, ora outros chamar, & leuar a suas casas o padre Francisco da maneira que fazem entre nós os que mais podem, a os que trazem á terra algúa inuencam. Nam falta a nenhum o padre em seu officio por mais que todos lhe faltem com o fruyto do trabalho, senam conuerte aos homés, que branta aos Demonios, se nam acaba com os Iapões que se fazem Christãos, nomea, & prega a Christo em Iapam. E foy coufa maravilhosa a autoridade, que guardou com os fidalgos, & senhores, que o chamauam que sendo tam brando, & humilde de coraçam, como vimos, & diffemos muytas vezes, & a soberba, & arrogancia d'aquella gête a maior que pode fer; com tanto imperio os trataua, que assi parece o fezera o Senhor juiz, & Deos dos Iapões, como a Moyfes de Faraó. Estauam elles vestidos d'ouro, & sedas com as antecamaras cheas de cortesaõs, as salas de soldados de guarda; & o padre Francisco com húa roupeta remendada ás costas, & o seu liuro do catecismo de baixo do braço: mas quando alevantaua os olhos serenos ao ceo, quando os punha nelles graues, & seueros, quando tendo o

liuro aberto na mam esquerda, & alevantando com grande magestade a direita pronunciaua as diuinas palauras, quando pouco, & pouco tomaua feruor na representaçam de seus vicios, vireis cumprir se aquillo do Profeta; Porás os pés sobre os aspides, & os basiliscos, pisarás os leoés, & os dragões. Nem queria que seu companheiro os tratasse d'outra maneira, antes mostrando elles algúas vezes nestas praticas sobre a ley de Deos, que desprezauam ao irman Ioam Fernandez, & fallando lhe a essa conta por tu, o padre lhe mandaua que lhes respondesse pelos mesmos termos. Nam por respeito da pessoa, mas polo que pretendia teuessem á doutrina; q̄ como noutras ocasiões era insensuel no sofrimento, assi nestas da reputaçam da fé, que prégaua, ardia em zelo, tinha, & mostraua aquella liberdade de espirito, cõ q̄ os Profetas fallauam aos maos Reys, Helias a Achab, a Ioram Eliseo; & cõ que o Bautista chamaua no rosto aos Fariseus filhos de biberas, & o mansuetissimo Iesu geraçam peruerfa, & adultera. Contaua depois o irman Ioam Fernandez que todas as vezes, q̄ por obedecer ao padre fallaua assi aos senhores Iapões, o fazia tremendo, & esperando em reposta hum golpe de catana, que lhe leuasse

Ps. 90

3. Re. 12

4. Re. 3

Luc. 2. 3

Mat. 12

Exod. 7

uasse a cabeça; & que sem duuida húa forte d'estas era o apos que andaua o padre Mestre Francisco; por que nenhúa coufa lhe encomendaua mais que a mortificaçam do remor natural da morte, dizendo que nam podiam ficar superiores à quella gente soberba, se nam com se mostrarem sem nenhum medo do maior mal, que lhes podiam fazer, que era tirarê lhes a vida. Se isto só nam tememos, elles nostemeram a nós, & respeitaram mais a nossa pobreza, que a toda a riqueza, & apparatos dos seus Bonzos, como importa ao credito, & obediencia do que pregamos. Assi partia o Senhor com seu seruo do dom da diuina fortaleza, com que fez a Ieremias coluna de ferro, & muro de metal. Mas na presença do proprio Rey de Yamánguchi foy mais pera ver este grande animo do padre Francisco. Quilo o Tyranno tambem ouuir depois dos seus lhe contarem muyto d'elle, foy se pela terra que máda el Rey chamar os Bonzos estrangeiros, corre a gente ao paço, enche se tudo da nobreza, poemse ò Iacatá de magestade, mandam entrar os dous companheiros. Nunca o padre Francisco teue melhor hora, nesta se achou cõ o que fora buscar de Roma a Iapam, que era húa Rey dos grandes d'aquella genti-

Iere. 1.

lidade, prestes com toda a sua corte pera o ouuir pregar a Christo. Satisfeitas pois as perguntas ordinarias da naçam, & patria, querê que diga quem o mandou vir do cabo do mundo, & a que áquellas ilhas. Deos, respondeo o padre, Criador, & Senhor do mesmo mundo he o que nos inuia a ti, o Rey, & a todos teus vassallos, pera que o reconheçais, & adoreis como criaturas suas, a elle sómente, & a seu vnico, & verdadeiro filho IESV Christo, saluaçam, & bemaventurança eterna de todas as gentes, que com viua fê, & firme esperança recebem, & guardam sua ley. E que ley he disse o Iacatá a do Criador & Salvador do múdo? E que chama mais criaçam, & saluaçam? Que Deos he esse cujas criaturas nos fazeis? Que he o que auemos de crer, & esperar de seu vnico filho dizey de tudo liuremente, que pera isso vos chamamos. Assi o fez o padre M. Francisco, imitando neste passo ao Apostolo, quando em Cesarea foy chamado de Felix pera em presença de Drusilla lhes pregar a Iesu Christo. Tratou ali sam Paulo primeiro largamente (como sam Lucas dá a entender dizendo, que ouuro Felix d'elle entam a fé) da vinda do filho de Deos a terra, do cumprimento das profecias, de sua doutrina,

trina,

trina, & milagres, dos misterios de sua morte, & paixam, & da gloria, & triunfo da Resurreiçam, & Ascensam do mesmo. Senhor, & por que o Romano, entre outros muytos vicios, era estragado, & sobre maneira escandaloso em toda a injustiça, & de foneftidade, que assi o escreuem seus historiadores; & húa coufa, & outra consta do mesmo lugar de Sam Lucas; a injustiça da cubiça, com que detinha o Apoftolo na cadea, esperâdo lhe comprasse o liramento, & soltura com o dinheiro das esmolas, que trouxera aos Christãos de Ierusalem & a defoneftidade, da presença Drusilla molher (segúdo diz Iosefo) de Azizo Rey dos Emeffenos, a que a elle tomara, nam quis S. Paulo perder a occasiam de lhe fallar, como auia mister, em ambas estas materias; & assi entrando na do juizo final, & vniuersal, que Christo hade vir a fazer do Mundo; & dos tormentos eternos, a que nelle ham de ser condenados todos os maos; de tal maneira se estendeo, & acendeo na pratica contra os quebrantadores da justiça, & imigos da limpeza, que Felix mudou as cores, & ficou tremendo: fora ditoso se mudara o coraçam, & ficara chorando. Assi era àquelle tempo o Rey de Yamanguchi em Iapam o mais publi-

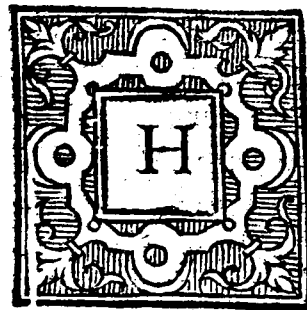
co, & prejudicial escandalo do peccado infame. Por onde o padre Francisco depois de ler, & praticar hum grãde espaço sobre cada hum d'aquelles pontos, que o barbaro lhe propofera, as mesmas materias da fé, q̄ Sam Paulo declarou ao Romano, chegãdo, també a fallar da fim do Mūdodo juizo, & inferno, dos idolatras, & todos os viciosos, estranhaua, reprehendia, ameaçaua da parte de Deos à mais que bestial torpeza, & particularmente aos Principes, que sendo obrigados a dar graues castigos aos que nella fossem comprehendidos, lhes dauam polo contrario graues escādalos. Nem parou em termos gerais, se nam que como o grande Bautista no caso de Herodias o auia de rosto a rosto com o proprio Herodes, assi pôs aqui o seu ó padre M. Francisco no Rey de Yamanguchi, reprehendoo com tanta liberdade de palauras, & vehemencia de espirito que nam ouue quem o nam desse por acabado. Mas se Deos pagára sempre o zelo com o martyrio, só se atreuéra a reprehender os vicios, quem teuéra animo pera morrer pola virtude. Tudo o Tyranno ouuio per espaço de mais d'húa hora com sinais de grande a tençam, & sem dar nenhum de ira, nem sanha, que lha tinha soffrada o respeito da

Mar: 6.

autoridade, & arrogancia luceferina. Até d'esta se seruiu Deos pera que nós ali nam perdessemos o P. Francisco em fim mostrando que eram mais pera desprezar que pera castigar mandou os sair nem hórados; nem afrontados. O pouo porem nam curou d'estes primores, que os seguiram com gritas, & apupadas pelas ruas moços, & homês como a sandeus cõ aquella sorte de injurias, que Nazianzeno chamaua fermosas, & gloriosas, onde a hõra do injuriado nam corre mais, nem menos perigo, q̄ a do mesmo Deos; porque diuisando os pelas coufas, que pregauam & lançandolhas em rosto, diziam, „ matando se de riso; Estes sam os „ que pregam que nam pode hum „ homê ter muytas molheres; Ey „ los vam os que nos mandam adorar ao Criador, & Salvador do „ Mundo, a elles, a elles, q̄ fallam „ contra o que approuam, & contra o que fazem todos os nossos „ Bonzos; nomeando aqui por seu proprio nome aquelle mau vicio que nem pera se estranhar se deue ra nomear; mas d'onde nam ha fé, nam espereis pejo.

Como o padre Mestre Francisco foy de Yamanguchi ao Miáto.

C A P. XXIII.



V M H E O Ps. 127 tempo de colher cantando as searas, outro de lavourar, & sementar os campos chorando; assi o dezia o Profeta, & assi aconteceu ao padre Francisco em Yamanguchi; onde quam prosperos, & alegres foram depois os dias em que o Senhor tirou muytas mil almas da infidelidade (como quem na eira alimpa, & escolhe o gram do joyo, & da palha) té a trazer, & meter no celeiro de sua Igreja per meyo do santo bautismo. Tanto foy o trabalho d'estes dous meses, que o padre esteue na mesma cidade semeando a doutrina do Euangelho, & soffrendo por ella continuas afrontas, sem outro fruyto por entam que o das muytas lagrimas, que todos os dias derramaua sobre a grande cegueira, & dureza d'aquella terra. Em quãto pois a diuina semente ficaua lançando raizes, & apossando se de seu vagar, como custuma, dos coraçoes, onde cahira, determinou o padre Francisco de fazer a jornada do Miáco, na qual cidade elle posera os olhos logo em pondo os pés em Cangóxima. Mas ja dissemos como o entreteue primeiro el Rey de Sacçuma, & depois a necessidade

cessidade dos Christãos, que ali fez. Agora tendo tambem tomado bastante experiencia de Yamánguchi ja lhe parecia que tardava em denunciar a fé ao Quináy, & auer hũa chapa, & prouissam geral do Dáyi, & outra do Cubóçama pera a ley de Deos sem contradicam dos Bonzos poder ser pregada, & recebida per todo Iapam. Pos o padre Francisco nesta jornada só méte em canunhar perto de dous meses, nam porque de Yamánguchi ao Miáco aja tantas legoas; mas como elle hya descobrir a terra andou a maior parte d'ella desuiando se pelas cidades, & lugares, & atrauestando pera isso grandes, & asperas montanhas passádo muytos rios, embarcádo se muytas vezes, por causa das frequentes entradas que faz o mar pelo sertam. Foram os companheiros o irman Ioam Fernandez, & Bernardo o primeiro homê, que se bautizou em Cangoxima, & com tâta luz, & graça de Deos nosso Senhor q' o receberam depois em nossa Companhia por religioso, & nella acabou santamente no collegio de Iesu de Coimbra tornando ja de Roma a bnde o mandára da India o mesmo padre Francisco por primicias d'aquella christandade. Na fim de Setembro partiram de Yamánguchi, quando era a mór

força dos frios, das neuês, dos ventos, que nam sam lá menos espantosos na terra, que no mar os tufoês; porque com a mesma furia, com que dam com as naos á costa as arrebatam da praya, onde estam varadas, & as tornam ao mar. As neuês, & caramelos nam se podem comparar com os d'Europa ainda nas terras; que tem muyto mais graos d'altura. No reyno de Canga que he hum dos de Miáco cae tanta, & per tantos dias, que por cobrir as casas, & impedir de todo as seruentias das ruas, hé forçado passar a gente algus meses do anno sem sahir, nê ter mais comunicação, que a que póde auer per passadiços cobertos. As agoas que correm das serras, & as que as aruores escorrem de si quando choue, enregelando se pouco, & pouco juntamente com a liga das neuês, & geadas ficam como grossos, & compridos mastos hús perdurados, outros atreuellados sobre os caminhos, que poem em grande perigo, & espanto aos passageiros. Sobre isto as guerras tinham a terra toda aleuantada que nem os proprios naturais estauam seguros em suas casas dentro dos muros das cidades, quando o P. Francisco comêtia as estradas, & entraua pelos matos, & bosques saltados cada hora de ladrões crudelissimos, & se metia per entre as

tre as embarcações dos colfairos, que na quelles estreitos nam tem numero; sem guarda, nem guia em tam grandes perigos, nem tratar de commodidade algũa pera tais caminhos, & per tempo tam aspero. Tudo lhe sobejara se se quísiera valer das caridades dos Portuguezes, que estauam em Firando. E ainda sem isso o Governador da India lhe mandara dar de esmola em Malaca mil, & tantos cruzados da fazenda d'el Rey, pera as despezas da empresa de Iapam: mas o seu antigo amor da pobreza soube bem empregar esta contia; & o mais, que dauam liberalmête os mercadores da nao da China, na prouissam dos pobres, q' se bautizauam, & outros gastos necessarios ao culto diuino, & bem d'aquella christandade; que até agora mais ouue mister ser sustentada ainda no temporal pelos proprios pregadores do que os pode sustentar a elles; por que tambem nisto se parece com a da premitiua Igreja, da qual lemos em sam Lucas, como estando os fieis de Ierusalem em grande necessidade, foram socorridos cõ as esmolas, q' os d'Antiochia lhe mandaram per Barnabé; & Saulo; & do q' o mesmo Sam Paulo disse aos Corinthios consta com quanto cuidado elle procurou, que da mesma maneira o fezessem outras

prouincias, pola grande pobreza em que ficaram os Christãos de Ierusalê, depois da perseguição de Santo Esteuam: quando, como lhes elle escreuia, sofreram com prazer que lhes roubassem a fazenda, por lhes nam roubarem a fé. D'aqui naceo, & se estendeo per toda a Igreja catholica o santo uso das collectas tam celebre, q' veyo a dar o nome ao proprio domingo, & a parte do officio da missa, por ambos se fazerê naquelle mesmo dia: Recolham se em toda a parte estas esmolas pera acudir aos que nellas eram perseguidos pola fé, ou esteuessem nos carceres, ou fossem catiuos, ou degradados a cauar nas minas; & tambem pera sustentaçam das viuuas, & orfaõs Christãos, que ficauam nas igrejas, & cidades particulares sem pays, & sem fazenda. Assi o referem Sam Iustino martyr, Tertulliano, S. Ioam Chrisof. que restituio em Constantinopla, com outros muytos, este bom costume, & bastauam os sermoes de Sam Leam Papa intitulados, Pro collecta, pera se entender quam ordinario elle foy em Roma, mas nem por cada igreja acudir assi ás necessidades dos seus proprios pobres, se esfriou tam de pressa a caridade que vsauam com os de Ierusalem; antes durou per mais de trezentos annos, tẽ o tempo do Emperador

He. 10

Orat. ad

Ant.

Apolog.

39.

Serm. le

eleemos

de col

lat.

*Hier 8.
contra
Vigil.*

Emperador Theodosio, quando Vigilancio Herege a pretendeo apagar pondose, assi nisto, como no mais, contra elle Sam Ieronimo. Imitando pois este apostolico espirito os serenissimos Reys de Portugal sempre teueram muy particular conta com a christanda de de Iapam, fauorecendoa nam somente com suas cartas com os Reys, & Senhores das mesmas ilhas, mas com largas merces, & esmolas de sua fazenda per meyo dos padres de nossa Companhia; á qual asinaram oito centos cruzados em cada hum anno nos rendimentos das terras, que acoroad'estes reynos tem em Baçaim, pera os gastos da mesma empresa. Deuese tambem muyto nesta obra á grande caridade, & liberalidade dos Portugueses, que residem na ilha de Amacao, & tem o trato da China pera Iapam; porq' elles foram áquella noua Igreja o que os Antiochenos á antiga de Ierusalem, nam lhe faltando nunca com as collectas de suas esmolas, & com a industria, com que procurauam de lhas beneficiar, & acrecentar mais que a propria fazenda. Nam se escondeo finalmente nem nos vltimos fis da terra, & dos mares esta necessidade ao calor, & feruor do santissimo padre Gregorio Papa XIII. de immortal, & gloriosa memoria, cuja

paternal, & vniuersal providencia, depois de ter com immensa magnificência acudido ás ruinas, & calamidades da Igreja per toda a Europa, aleuantando, & dotando (porque nam falle noutras obras innumeraveis de grande liberalidade, & piedade) pera restituição, & conseruação da fé, & culto diuino os collegios, & seminarios de Alemães, de Ingrefes, de Vngaros, de Gregos, de Maronitas, de Conuertidos do iudaismo dentro dos muros da mesma Roma. E fora d'ella os de Loreto na Marca de Ancona, de Viéna na Austria, de Graz na Stiria, de Praga em Boemia, de Olmucio na Morauia, de Bransburg em Prusia, de Musiponte em Lorena, de Rems em Bretanha, de Fulda em Saxonia, de Delinga, & Augufta na Sueuia, de Claudiopoli na Transyluania, na Lituânia o de Vilna; porq' nem o Sol lhe fezesse ventagê nos bês, q' faz ao Mundo; decendo do Oriéte ao Poente, té tornar ao mesmo ponto (como se fora a se encontrar com si) passou, & chegou a Iapam cõ os raios de seu fauor aquentando, viuificando, fazendo crescer, & florescer as nouas plátas d'aquella Igreja. Onde alé de fudar húa casa professa, & fundar, & dotar hum collegio de nossa Companhia, pera criarem, & cõseruação dos obreiros da mes-

da mesma vinha; dotou, & fundou juntamente dous seminarios de moços Iapões, que sam as principais esperanças da conuersão de toda a prouincia. E pera que esta obra respondesse em tudo á das esmolas, & collectas apostolicas, assentoulhe sua Santidade a renda na collectoria de Espanha, donde tem cada anno tres mil cruzados, que póstos na India, montam muyto; & muyto mais passados pela China a Iapam. Creceram porém ali, & crecem cada dia muyto com a christandade as necessidades, assi por parte do edificio, & fabrica das igrejas, ereiçam, & sustentam de hospitais, onde se recolhem, & curam pobres enfermos de toda a sorte; perseguições, & perdas particulares, & gerais dos que recebem a fé, como tambem por ser necessario muyto maior numero de pregadores, & sacerdotes, que nem oje, nem tam cedo poderam viuer dos mesmos Iapões; mas he d'esperar em Deos nosso Senhor, que antes dos trezentos annos se possam elles acudir a si mesmos, & dar do seu liberalmente aos ministros do Euangelho conuertendo os templos, & rendimentos dos Bonzos em ricas igrejas cathedrais, & muytos mosteiros, & casas de verdadeira religiam. E entre tanto nam permitirá o mes-

mo Senhor que nenhum Vigilancio se aleuante a fazer adormecer a providencia, o cuidado, a caridade, com que os santos Pontifices, Principes catholicos, & pouo fiel ajuda, & ajudará a obra tam christã, & verdadeiramente apostolica. Da qual o padre M. Frâncisco sempre terá no ceo muy particular gloria, pois elle de mais de ser o que regenerou aos Iapões em Christo pelo Euangelho, & lhes deu o primeiro leite da doutrina da fé, foy juntamente o autor d'estas santas collectas, & esmolas; buscandolhas pessoalmente pelos mercadores do trato da China, & mandandolhas pedir per suas cartas a Malaca, & á India, como vimos na que escreueo a dom Pedro da Sylua, & gastando finalmente em os sustentar, & em parar a elles o que pera a propria vida, & dos companheiros lhe deram da fazenda d'el Rey seus officiais; que foy a causa de caminhar até o Miáco com tantas, & tam grandes descommoidades, que me pareceo a mí necessario declarar primeiro que as contasse, estes tam santos fundamentos de todas ellas; porque sendo como realmente foram effeitos da abundancia de sua propria caridade, nam acertasse alguém de os lançar á falta da alhea. Tornáo nós, pois que he ja tempo, áquille

seu caminho. Sairá de Yamánguchi, & foy sempre a pé o mais do tempo descalço, por respeito dos muytos rios, & ribeiras, que naquelles mezes do anno tem ali coberto, & alagado o paéz baixo. Bernardo nam sabia o caminho, & assi polo nam perderem, & se desuiarem, & pera passarem acompanhados per onde auia perigo de ladrões, era lhes forçado seguir muytas vezes a meya pósta os lapões, q̄ hiam a cauallo. A hū d'estes, porq̄ os escusasse de certo tributo, q̄ a lugares pagam os estrangeiros, foy o P. Francisco feruindo de lacayo, aturando o grãde andar da caualgadura, que ás vezes era de galope, & leuando a mala do amo ás costas, per nam sei quantos dias; abriramse lhe, & incharamlhe os pés com a agoa, è frio de maneira que os podia mal firmar & assentar na terra. E como ella estaua vtada da geadá, & neue, o passo era apressado, & o padre hia carregado da trouxa, quebrantado do caminho, fraco, & debilitado do perpetuo jejum; fazia lastima velo escorregar, & cahir, ora d'hūa parte, ora d'outra; mas també fazia grande deuaçam velo aleuantar com os olhos no ceo, & com a boca chea sempre de riso; & ja d'aquillo do Profeta

Ps. 16.

seguray vós Senhor os pés de mi

nh'alma de sorte que nam cáyam, nem se mouam nūca contra vós; ja com as palauras do outro salmo. O Senhor poem a sua propria mam debaixo. Nem lhe esquecia dizer por santa vingança dos Demonios; Elles sam os que enfraqueceram, & cahiram pera se nunca mais leuantar; mas nós cahidos por culpa de Adam somos pola graça de Christo resuscitados, & erguidos. A pobreza era tanta, q̄ o mesmo padre Francisco contaua depois na India aos irmãos de Goa, que a mór parte de todo aquelle caminho o sustentára Bernardo com auella, que leuaua pera isso na manga. Chamam auella aos graões do arroz nam cozidos, mas mal torrados ao fogo; mantimento mais de aues, q̄ de homēs; se nam que tinham d'elle tanto, q̄ era a manga de Bernardo o alforge da companhia toda; comendo em fim menos que por onças da auella, & bebendo dos ribeiros nas estradas, hiam os seruos do Senhor choutando de sol a sol apos os cauallós; & quando de noite chegauam todos molhados, & passados d'agoa, mortos de frio, & de fome, moidos do caminho; & em fim cō muyto do que Sam Francisco chamaua verdadeira alegria: auiam por grande beneficio recolheremnos sómente num palheiro do campo, sem nenhum

outro

outro galalhado de lume, fogo, nē mesa tē amanhecer. Porque nas villas, & lugares hūs fugiam por nojo d'aquella estrema pobreza, & desprezo; outros os corriam, & tratauam como a gente sem fiso. E na verdade tal hia o P. M. Francisco de Xavier Nuncio do Summo Pontifice q̄ na propria Roma o estranháram, & na mesma Pamplona se pajaram d'elle. Em corpo com hūa roupetá grossa, & rota, os pés descalços, & escalaurados; a cor sem fangue, o rosto enrugado, os olhos fumidos, & toda a pessoa tam desfeita, & descaida, q̄ nam podia deixar de fazer asco, ou medo a quem nam fezesse cōpaixam. Mas ainda isto nam era mais que hū pouco do que tanto se prezaua o Apostolo, quando dizia de si que era tratado como fezes do mundo; & auido tē aquella hora por escoria de todos os homēs. Se mal passauam per terra, peor lhe succedia no mar. Quando era necessario que se embarcassẽ, assi os enxotauam dos nauios, como a suspeitos de peste; è depois q̄ mal, & por mal cabo, & cheos d'afrontas os deixauam entrar, nem os marinheiros, nem os outros passageiros sofriam, q̄ fossem entre elles no conués: debaixo da coberta como carga de gado, & pouco menos que ha mesma bomba os faziam ir. Por mila-

-110 75

gre de Deos se cré, nam acabou o P. M. Francisco neste caminho, segundo a aspereza do tempo, as fomes, os perigos, as atlexações, & toda a forte de miserias, per q̄ passou. E com tudo só adoeceo de febres em Sacáy o mais seguro porto, a mais rica, & forte cidade de Iapam; onde corre o melhor da prata, è ouro d'aquellas ilhas, por fer hūa feira de todos os mercadores d'ellas. Governase como Republica, dista do Miáco duas jornadas, & goza de mais paz, que os outros estados, defendendose da guerra, nam tanto com as suas cauas, & muros, como cō grossas peitas de dinheiro, com que ordinariamete atalha ás entradas dos exercitos. Aqui chegou o P. M. Francisco hū mes depois de ter sahido de Yamánguchi. Fez alguma detença por entender como receberia aquella gente a prégacã do Euágelho, & nam por se curar, nem conualecer da febre, a q̄ nenhū respeito quis guardar, deixando de todo nas mãos da diuina prouidencia. No meyo de tantos, & tam grãdes trabalhos, duas coufas foram nelle mais notauẽs, hūa o exercicio da oraçam, & meditaçam ainda caminhando; outra o zelo, com que prégaua a fé pelos lugares, & cidades, posto que de passagem. Contauam os companheiros que lhe acõtecia muytas

Nn 2 vezes

vezes ir grande espaço com os olhos, como costumaua, pregados no ceo, & cõ o espirito tanto mais unido là com Deos, que cõ o corpo na terra, q̄ se sahia da estrada, & entraua pelos matos rasgando a roupeta, sem dar fé de nada; ferindose sem se magoar; sangrandose todo nos tojos, & nas pedras sem nenhũ sentimento, & mais leuado do impeto, & mouimento, q̄ o corpo ja trazia, que governado da propria alma; aqual em quanto hia banhada toda nas celestiais suauidades, & gostos do mesmo Deos, mal se podia sentir das to-
Sap. 6. padas dos pès. Antes he certo, q̄ como só o manà do ceo leuou muytos annos fartos, & contétes os filhos de Israel pelo deserto,
3. Reg. 19. & a Helias bastou hũa merenda de pam, & agoa, que o Anjo lhe trouxe, pera caminhar corêta dias cõ as forças inteiras até o monte Oreb; assi foram as reliquias d'estas diuinas consolações de q̄ as almas dos Santos sempre partem com a carne, o principal vigor, & alento á do P. Frâncisco, pera poder com os trabalhos da sua peregrinaçam; guardaando entre si o corpo, & o espirito hũa maravilhosa fidelidade, que nem o corpo sendo cõtinuo no seruiço carregaua, ou importunaua muyto ao espirito pela deuida restauraçam, & refeicam natural, nem este

deixaua o galardam d'aquelle tanto pera a outra vida, que dos proprios gostos lhe nam cõmunicasse, & desse hũas como ajudas de custa, com que seruia sem queixumes, & andaua contente: empregandose ambos conformemente em honrar, & glorificar ao Senhor per toda a parte, & em todo o tempo, & occasiam. Que como vemos neste reyno entrar ás vezes os peregrinos pobres, & estrangeiros cantando pelas ruas, porque lhes acudam menos pesadamente com a esmola; assi o padre Francisco per todo aquelle largo caminho em chegando a qualquer villa, ou cidade, sem tomar mais repouso, né curar d'outras informações entraua, & andaua per todas as ruas prégando, & lendo a vozes pelo seu liuro os principios da fé, & detendose, onde a gente se ajuntaua, em descobrir os enganos das feitas, & reprêder os vicios de Iapam; sempre com grande espanto dos ouuintes; algũas vezes com fruyto (porque o P. Cosme de Torres escreue, que fez algũs Christãos nesta jornada) & ordinariamente com muytas afrontas, & perigos da propria vida, que elle estimaua, como quem sabia, que nam val menos com Christo o padecer, q̄ o fazer. Hiamno seguindo, & correndo muytas vezes ás pedradas, & ou-

& outras ás pancadas, & çapata-das chamãdolhe Deos, Deos, Deos, porq̄ nam fiando o P. a noticia que pretendia dar da soberana Diuidade, de nenhum dos termos proprios dos Iapões, arreçando nam ficassem fazêdo a mesma cõta do infinito bem, & senhor, que dos seus Cãmis, & Fotoqués, se o ouuissent nomear pelos mesmos vocabulos; nunca mudou a palavra Deos, senam q̄ depois de lhes declarar, segũdo eram capazes, as diuinas perfeições do ser infinito, imenso, & eterno, q̄ só he per si, & de si, & liuremente criou tu, do o q̄ se vê, & nam vê; dizialhes que como elles tè entam o nam conhecêram, assi lhe nam deram nome em sua lingoagem; mas que os que d'elle tinham verdadeira fé, o chamauam Deos; & que assi o auiam de chamar repetindo, & inculcando a cada palavra Deos, Deos, Deos, conforme ao grande zelo, & desejo, que tinha, que lhe nam prejudicasse a nouidade pera deixar de ficar impressa na memoria, & coraçam dos ouuintes, como realmête lhes ficou: mas nam pera logo adoraré o significado per ella; que nam o merecêdo os barbaros, nem o alcançando assi depressa, por isso perseguiam, & corriam ao P. Francisco cõ aquella afronta tam honrosa, da qual ainda se sentia mais, que de todas

aso utras. Porque como ao Apostolo nem as prisoês, nem os açoutês, nem os naufragios, nem a mesma morte lhe deu tãta pena, quantã (como diz S. Ioam Chrysoft.) mostrou que recebia rasgando as vestiduras, por se ver tanto estimar dos de Litra em Lyaonia que lhe offereciam sacrificios como a Deos: assi o que mais custaua, & magoaua ao P. M. Frâncisco, era ver os Iapões com tam pouca luz, estima, & reuerencia da infinita Diuidade, q̄ lhe chamauam a elle Deos. Isto lhe rasgaua de dor o coraçam, gloriandose per outra parte em todas as mais injurias; como tambẽ se recreaua cõ os trabalhos, & repoufaua nos perigos; que todauia foram na jornada mais que ordinarios; tirandolhe os infieis muytas vezes ás frechadas pera o matarem; de todas as quais o liuro o Senhor, & d'algũas (como ajunta n'uma sua carta o P. Antonio de Quadros) nam sem milagre. Mas se he bem dar credito ao q̄ se affirmaua, & contaua per Goa em tempo do Visorey dom Afonso de Noronha; felos o Senhor muy grandes na opiniam dos mesmos barbaros, pera os liurar de suas mãos. Porq̄ diz, q̄ leuandoo per duas vezes grãde multidam de Idolatrã a matar furiosamente fora de duas cidades, onde se resentiram

Act. 14.
Chryf.
ibid.

mais do que o P. pregava contra os seus Cãmis, d'ãbas sobreueyo subitamente tam grande tempestade, que todos ouueram, q̄ o ceo, & a terra se armauam, & peleja-uam por elle; de sorte, que cõ medo de lhe dar a morte, nam tendo elle nenhũ de a receber, o deixãram ir liure, & sam, como em fim chegou per cima de tantos perigos, & trabalhos á cidade de Miãco, pouco mais de meyo Feue-reiro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum.

Do que passou o padre M. Francisco na cidade de Miãco, e como se tornou pera Yamanguchi.

CAP. XXIII.



FOY em tempos antigos a cidade Miãco de muy notavel grandezã; porque se os annais das historias de Iapam nos nam enganã, tinha tres legoas de largo, & sete de comprido, ficandolhe dentro dos muros as famosas serras de Fiyenoyama com os seus tres mil mosteiros, de que oje dista per espaço de quatro legoas; & pera como a fortuna, ou antes a

justiça, & providencia diuina se ha, & ouue sempre com todas as cabeças dos reynos, & Monarquias (que assi em fim as derruba, & assola num momento depois de per largos annos as deixar edificar, & subir ao mais alto, como se só pretendã aleuantalas nos ares com mór gloria pera as arremessar, & arrasar per terra cõ mór ruina) ainda nam foy tam mau o partido do Miãco: que seguindo o estimou o P. Francisco era áquelle tẽpo lugar de cẽ mil vizinhos situado no meyo de humas grandes campinas do reyno de Xamarino, hum dos cinco do Guoquinay, & á vista das serras, que sem o assombrarem o cercão quasi de todas as partes: d'onde como lhe vem no iuerno as neues, & os frios discompassados; assi tem no verã rios, & ribeiras perenes de agoa doce pera refrigerio da gente, frescura, & fertilidade da terra. Aqui he a corte dos tres principais senhores de Iapam do Dayri, a quem assiste (como ja dissemos) os Embaxadores dos Iacatãs pola pretensã da hõra, que elle só dispensa; do Cuboçama Rey de Guoquinay, ou Tenca, q̄ tem por vassallos a muytos Reys, & grandes Tonos do Zaço supremo Bonzo, & prelado dos ministros da supersticiã. Por onde seguindo a nobreza, & po-

licia

licia dos estãdos como propria sombra aos Principes, foy sempre o Miãco por respeito d'estes Metropoli de todos aquelles reynos de grande numero de pouo, soberba de edificios, riqueza, & abundancia das cousas a pesar das continuas guerras, sacos, & incẽdios, que muytas vezes padeceo. Porq̄ como se nam tenham por grãdes, & senhores da monarchia se nam os que possuem aquella cidade: a mesma cubiça, & ambiçã, com que a destruem, & assolam os que rebellam por nam verem outros em tanta grandeza lha faz logo aleuantar muyto mais sumpuosa, por se porem nella a si mesmos. Sendo pois esta em Iapam a cabeça do imperio, a fonte das feitas, & principal castello, & fortaleza do Demonio aqui mais, que em nenhũa outra parte desejava o P. M. Francisco d'aruorar o estãdar te da santa cruz; & donde corria a peçonha da falsa doutrina pelas mais cidades, & ilhas da prouincia, pretẽdia lançar o antidoto, & remedio do Euangelho da saluaçã esperando se dilataffe per todas ellas, & nam duuidassem de tomar os Iapões o suaue jugo da ley de Deos, sendo elle seruido de lho por, & assentar sobre o peçoço, & cabeça do seu Miãco. Mas nem os enormes peccados d'aquella idolatra, & deliciosa

Babylonia deram por entã algũ lugar á diuina luz, & misericordia; nẽ o Senhor deixou d'aceitar por isso os santos intentos, & trabalhos de seu seruo; q̄ elles sem duuida foram a semẽte do fruyto de fé, & verdadeira christadade; q̄ aqui depois se colheo em muyto mór abundancia, quanto á calidade, & valor da gente, mostrã, & prouas de graça; que hãas outras partes, nam digo só de Iapam, mas de toda a India. Ardia o Guoquinay em guerra ao tempo que o P. Francisco chegou, & andãua com isso a cidade tam desaffossigada, que nam tene occasiã de mais q̄ de sofrer nouas afrontas, & injurias sobre as passadas; defenfandose com elle pelas ruas toda a sorte de gente com tanto menos escrupulo, quanto era maior nos cortesaõs a arrogancia, & o descomedimento nos soldados. Nam deixou cõ tudo de cometer muytas vezes, & per muytas vias a entrada ao Dayri, e Cuboçama por auer a chapa, & prouissã geral em fauor da christandade feita, & por fazer em todo o Iapam; que se lhe ouuera de custar sõmente risadas, & escãrneos de palauras, & obras tinha bem, com que a cumprir nos muytos que recebeo da gente de guarda destes dous Principes per algũs dias que perseuerou ás portas do paço de cada hũ

No 4

delles

d'elles sobre a demanda. Mas a graça foy, que lhe pediam cem mil caixas, que montam seis centos cruzados da nossa moeda, só por entrar aos ver, & lhes poder fallar, quando o padre viuia d'aquella da manga de Bernardo: & em quanto nam soube de quam pouco effeito lhe seriam as chapas, ainda que as oueffe; quanto as desejava, tanto diz, que sentia acharse assi mal adinheirado; queixandose com hūas muy graciosas, & muyto mais religiosas ironias com os cōpanheiros da grãde afronta em que a santa pobreza na quella hora o poséra. Entēdendo porém como o Dayri só na materia da honra (que lhes elle quitaua toda) era obedecido dos Iapões; & que o Cubóçama posto q̄ teuesse o titulo de Emperador Vniuersal, nam mandaua mais, q̄ no seu Guoquinay, d'ōde por respeito das guerras presentes se podia esperar pouço fruyto, nam ficou menos consolado de se ver tam pobre por Christo q̄ nem hūa só caixa tinha (quãto mais cē mil) pera comprar a entrada a hū dos dous Reys; do q̄ sahira d'ambos cō largas prouisoēs pera liuremēte poder prégar ao mesmo Christo. Passados quize dias nestas prouas de heroica paciēcia, & zelo da gloria diuina; & satisfeito o P. M. Francisco da noticia, que to-

mára da terra, & costumes da gente ja que lha nam podéra dar a elles do ceo, è ley de Christo nosso Redetor; embarcouse pera o porto de Sacáy num fermoso rio, q̄ nelle vem a entrar no mar decendo da ferra, & lauando os muros, & regando os câpos do Miáco. Indo no batel contaui depois o irman Ioam Fernandez, q̄ nam podia o Sãto apartar os olhos da soberba cidade cantando, & repetindo algúas vezes com o espirito meyo enleuado, aquelle principio do salmo 113. Na sabida de Israel do Egyto, da casa de Iacob, d'entre o pouo barbaro, Foy Iudea santificada do Senhor, & feito Israel seu reyno, & imperio: q̄ o Profeta sem duuida cantaua cō os olhos na cōuersam, & saida do pouo christam d'entre os Pagãos. Pois he certo q̄ tirando Deos aos filhos de Israel do Egyto nenhūa cousa mais pretendeo que representar o poder com que auia de tirar, & tirou depois do meyo da idolatria, & barbaria de toda a gētilidade a Igreja euangelica sua perfeita santificaçam, & reyno eterno dos mesmos ceos sem q̄ todo poder do mūdo, q̄ a hia perseguindo nas costas, nē os mares tintos, & vermelhos do proprio sangue dos martyres lhe impedissem o passo mais do que Faraó, & o estreito, ou enseada d'Arabia o tomá-

o tomáram aos Hebreos. Antes como estes sahiram cantando alegres, & ricos com toda a seda, prata, & ouro dos Egitanos, deixandoos a elles no profundo do mar; assi vemos (como diz S. Agostinho) que souerreo o infinito poder de Iesu Christo os Idolos, os templos, os sacrificios, as leys, & os costumes abominaueis dos Gētilios per toda a Europa, & entregou ao pouo christam a sabedoria, a riqueza, os estados, o imperio, & a mesma Roma. E parece que com as mesmas esperanças hia o Senhor consolando a seu feruo na sabida do Miáco, representandolhe nas palauras do Profeta (pois foram, & sam ainda oje o proprio espelho, & figura destas marauilhas) a fantidade, & pureza de fé de innumeraueis Christãos, que cedo auia de tirar do meyo das idolatrias dos Iapões, & de suas abominações mais que egyciacas. E quantos dos proprios soldados, & cortezaões do barbaro, & soberbo Miáco entrariam per meyo do santo bautismo na corte, & milicia de Christo q̄ como reyna eã na terra em os seus, assi no ceo os faz a elles reynar com sigo. E isto era o em que o padre Frãisco leuaua os olhos d'alma quando com os do corpo na cidade nam cessaua de repetir cantando tē a perder da vista, Foy

Iudea santificada do Senhor, feito Israel seu reyno, & imperio. Trouxéra elle da India, & Malaca, como ja dissemos, algumas peças, em que entrauam hum manicordio, hum relógio de rodas; vinho, & pãnos de Espanha, & outras, que por nunca ferem vistas na quellas partes eram nellas de tanto preço, que determinaua o padre de as apresentar ao Dayri, ou Cubóçama com as cartas do Governador, & Bispo de Goa, q̄ tambem trazia, & polas quais offerecendolhe a amizade d'el Rey de Portugal, lhe pedia tratasse cō a mesma aos padres, que sem outro respeito, que o de sua saluagam lhes hiam denunciar a ley do verdadeiro Deos. Mas achãdo as entradas a estes seniores de Miáco tam difficultosas, & entendendo juntamente que lhe seruia menos ganhalos, do que d'antes cuidára, pareceolhe leuar o presente, & as cartas a el Rey de Yamánguchi, & tornar por isso a prégar de nouo o Euangelho na quella cidade, & nas mais de seus reynos, & estados. Foyse pera isto de Sacáy a Firãdo, onde ficãram as cartas, e peças do presente, & d'ōde depois de se consolar com o P. Cosme de Torres, cōmunicando entre si o fruyto, & trabalhos d'aquelles quatro, ou cinco meses, q̄ se deixaram de ver, fez o P. Francisco

volta pera Yamánguchi acompanhando-se como d'antes, com o irmão Ioam Fernádez, & dous Iapões Christãos Bernardo, & outro. E mandando pedir audiencia de parte do Governador da India por cuja autoridade, pois representava seu embaxador dizem se melhorou aqui de loba, ou roupetas, & foy bem recebido no paço, bem visto, & bem ouvido do Rey; especialmente depois que se leram as cartas, & appareceram as peças; que toda via eram de treze sortes diferentes, & bastaram pera o Barbaro começar a duvidar do que os Bonzos fingiam contra o padre Francisco; chamou a conselho, & a todos pareceo rezar que o tratassem com mais respeito do que d'antes fizeram, & se lhe respôdesse com o que os Portuguezes hiam buscar a Iapam. Fe-lo o Rey liberalmente, mandandolhe tanta quantidade d'ouro, & prata que a elle a nam engeitar, affaz melhor beniaga ficára fazendo com o presente, do que se faz com a seda da China. Mas nem pera socorrer ás necessidades dos Christãos soffreo o P. M. Francisco se aceitasse hũa só caixa, respôdendo ao Rey que no que lhe apresentára fizera o officio de Embaxador do Bispo, & Governador da India, que como homens q' eram podiam vsar d'aquellas mo-

edas, & finais da amizade que desejauam de S. A. & que nam se espantasse de lhe nam tomar o seu ouro, & prata, porque o fazia como Embaxador, que era juntamente do eterno Deos, o qual sendo o Criador, & Senhor do Vniuerso, só tinha entre os homens por amigos aos que o mostrauam ser recebêdo sua santa fé, & ley, & nam aos que negandolhe a adoração, & fogueiam d'alma lhe offereciam a fazenda. Que elle nam viera buscar a Iapam outro ouro, nem prata, que a saluacão de S. A. & de todos seus vassallos; né as mercês, & faoures que o Governador da India em nome do grãde Rey de Portugal lhe pedia pera elle eram mais que licença pera naquella cidade, è em todo seu reyno se poderem liuremente fazer Christãos os que entendessem q' lhe conuinha. Que fazêdo lhe esta só merce seruia a Deos, q' o criára; & per quẽ reynaua, cùpria pera cõ seus subditos as obrigações de bõ Principe; ganhaua por amigo a el Rey de Portugal, & seus Governadores, & a elle pagaua o grande zelo, & desejo q' tinha de o ajudar a saluar, q' era o maior, & todo o seruiço, q' lhe podia fazer. Ficaram el Rey, & os do seu conselho muy entrados da inteireza desta reposta. Nam caminhampor aqui, diziam, os nossos Bonzos,

menos,

, menos dam do seu, mais cubiçam
 ,, do nosso; outra lingoagem, & outra
 ,, vida he a sua. Muy differêtes
 ,, partidos nos fazem sobre a salua-
 ,, çam. Querem que d'ante nam cõ-
 ,, premos á mór valia o que d'ella
 ,, nos prometem, & nam sofrem, q'
 ,, examinemos com a rezam o que
 ,, nos d'ella insinam. A estes homens
 ,, quando por si mais nam teueram
 ,, bastaua pera os justificar a confi-
 ,, ança, com que offerecem a ley, &
 ,, doutrina q' prégam ao juizo dos
 ,, ouuintes, nam lhes fazendo outra
 ,, força, que a que fezer a cada hum
 ,, seu proprio intendimento. D'on-
 ,, de parece que só quẽ de si mesmo
 ,, se nam fiar se poderá d'elles re-
 ,, mer. Sobre isso onde se vio tam
 ,, pouco amor de ouro, & prata? que
 ,, pois he o preço das mais cousas
 ,, só a deue engeitar quẽ as despre-
 ,, zar a todas. Mas nisto se vê bem
 ,, que sorte de pobreza seja a d'es-
 ,, tes Bõzos, & quam pouca rezam
 ,, tem os nossos de lha lançar em ro-
 ,, to: que se, como dizẽ, elles se vie-
 ,, ram da India por lhes faltar de q'
 ,, viuer entre os seus, como o nam
 ,, aceitam, quando lho dam entre os
 ,, estranhos? Ninguẽ engeita o que
 ,, busca, né he pera rir da pobreza,
 ,, que se ri da riqueza: antes nam se
 ,, pôde cuidar senam que quam des-
 ,, prezadores de tudo o do mundo
 ,, se mostram estes homens, tam esti-
 ,, mados, & prezados sam em sua

terra dos seus, & deuem ser de
 ,, nós na nossa. E quanto á licença q'
 ,, pedem pera fazerem da sua ley
 ,, aos que a quizerem receber, se to-
 ,, dos os que a tomarem, ouuerem
 ,, de viuer, & tratar assi do ouro, &
 ,, da prata como elles; né os nossos
 ,, Bonzos tem de que se arrecear, q'
 ,, nam ham de ser tantos os que em
 ,, Iapam se satisfacãm com tam pou-
 ,, co: nem o reyno quando o fossẽ
 ,, perderia, antes ganharia muyto:
 ,, pois nam ha melhor gouerno, né
 ,, mais justiça, & paz, que onde ha
 ,, menos cubiça. Discorrendo assi
 ,, hũs com os outros os do cõselho
 ,, d'el Rey assentaram se desse ao P.
 ,, M. Francisco pera seu gafalhado
 ,, hũ mosteiro, a que elles chamam
 ,, varella, que acertou d'estar des-
 ,, pejado dos Bonzos. E no mesmo
 ,, dia mandou el Rey pregoar, & fi-
 ,, xar em chapas escritas per todas
 ,, as ruas de Yamánguchi. Que elle
 ,, era contente, & seria seruido de
 ,, naquella cidade, è nas mais de se-
 ,, us reynos, & senhorios se prégam,
 ,, & insinar publicamete a fé, & ley
 ,, de Deos hũ só Criador, & Salua-
 ,, dor do Mundo, aqual liuremente
 ,, poderiam ouuir, & tomar seus
 ,, vassallos se bem lhes parecesse, &
 ,, que aos Bonzos da India, que a
 ,, prégauam ningum lhe fosse
 ,, nam, nem por isso d'alguã ma-
 ,, neira os auexasse.

Dos primeiros Christãos, que se fizeram em Yamánguchi, & como o P. Francisco pregou contra os enganados Bonzos, que lhe elles descobriram.

CAP. XXV.



Luoracouse grandemente a terra com a novidade do pregam; corre a ver, & ouvir de nouo ao P. Francisco de toda a sorte, & calidade de gente, Bôzos, nobreza, & pouo; todos com mais curiosidade; algus ja com menos escrupulo, & outros com maior odio, & animo de perseguir, & apagar o nome da ley de Deos, temêdo nam passasse o fauor do Rey auâte de maneira, q̄ nam podessem com ella depois por se rirê della ao principio. O P. M. Francisco tambem pela sua parte, nam sabendo quanto lhe duraria aquella serenidade de tempo, q̄ em Iapam nunca he o mesmo muytos dias, como o sollicito laurador, a que as inuernadas mais largas impediram a sementeira, & n'uma hora q̄ vem de sol, quer lançar quanta semente tem á terra; trabalhaua na prégaçam do santo Euangelho com incruel feruor; porq̄ alem de sahirem todos ps dias duas vezes a prégar, o padre per húa parte, & o irnam Ioam Fernandez per outra nas ruas, & praças da cidade; quando se re-

colhiam á sua varella era o trabalho dobrado. Seguia os húa infinita multidam com duuidas sobre o q̄ ouuiram; vinham outros por se acharê ás perguntas, & repostas; enchiasê a casa per muytas vezes, durando a prégaçam, & disputas a maior parte da noite, sem o P. Frâncisco se lembrar de tomar outra refeição, nem dar mais repouso ao corpo. Nam respondia porém o fruyto ao trabalho; porque se passaram muytos dias sem auer que desse mais q̄ lououres ao que hiam ouuindo, & entendendo, succedêdohe com a fé o q̄ a nós com a perfeição da vida christã; que em fin todo o bẽ mais facilmente se approua, do q̄ se obra. Mas aos que a doutrina nam abala, o bom exemplo os apressa; & diferente cousa he leuar hum homem pela mam, & encaminhalo de palavra. Prégado, como costumaua, numa rua o irnam Ioão Fernández a hũ grãde ajuntamento acertou de passar hũ Gétio mais descomedido, & discôposto; o qual chagandose como pera ouuir, arrancou subitamente do peito hũ grosso escarro, & arremessandoo da boca no rosto do irnam, onde todos tinham os olhos; partese mayto seguro, festejãdo o feito com risadas, & outras zombarias afrontosas. Tomáramno os ouuintes pesadamente; só o irnam Ioam Fernandez

des ficou com o mesmo sembrande sem perder a palavra, sem parar no que hia dizêdo, & sem mudar nem ainda os olhos d'ode entam os leuaua; assi tirou do lèço, & correo com elle a face quieta-mente, como se acudira ao suor da prégaçam. Estas sam as obras, que S. Gregorio Nazianzeno chamaua milagres mais verdadeiros, que espantosos; & por tais os deu em Alexãdria em proua da fé hũ santo velho, segundo refere Casiano, quando preguntandolhe os Pagaõs no meyo de muytas afrontas, com que o maltratauam pelos milagres de Christo nosso Redêtor, respondeo com o rosto esbofeteado, & pisado mas alegre, & sereno: Que mór milagre quereis vós que elle fezesse, que dar-me a mĩ esta paciência, & alegria, com q̄ me vedes de baixo dos vossos pès? E posto que os idolatras Alexandrinos o nam entendêram assi naquelle passo, o mundo todo o confessou rendendose nam tanto ás marauilhas que succediam nos martyrios; quanto á paciencia dos

Orat. 1.
in Iul.

Collat.
12. c. 13

Tertul. Martyres: pola qual dizia Tertuliano q̄ fora a fé alumiada, & semeada per todas as nações: como se a mesma ventagẽ, que o fazer faz ao fallar, fezera ao obrar o padecer. Este nos começou também aqui a dar a vitoria. Estaua ouuindo entre os outros hum la-

pam dos que mais perseguiam ao P. M. Francisco; nam lhe faltaua saber, & intendimento q̄ o tinha muy viuo, & esperto, se nam que o empregaua em buscar como com tradisseffe á doutrina da fé; nem hia por sua grande soberba ouir pera aprender, mas pera reprehender quanto ouuisse, como o fezera tẽ entam. Mas ao q̄ cegaua com o resplendor das rezões, alumiou o exemplo da paciencia, & rêdeo subitamente com a sua brandura ao que cada hora endurecia mais com a força das palavras. Nam pôde ser (disse comsigo) senam verdadeira, & santa a ley, que tal infina, & tal faz. Nẽ estes homẽs podem pretender enganarnos a nós, vendo quam caros lhe compramos seus enganados. Nem elles deuem estar enganados com o Deos a q̄ adoram; que só o que fosse poderia ter tais seruos. Que criou o coração do homẽ, esse o poderá fazer tam igual, & ter tam quieto, è seguro nas maiores afrontas. Nam he possiuel que aja erro, & ignorancia no que toca a Deos, onde ha tanta paz, tãto animo, tanta constancia, tanto imperio de si mesmo. Grandes sem duuida, & muy seguros penhores tẽ esta gente do q̄ crem, esperam, & prégam do seu Deos, pois tanto sofrem com tãta alegria por elle, & tam pouco querẽ dos homẽs.

Que

Que auenturo eu em tomar esta
 ley? Se ha outra vida, como elles
 dizem, de todo fico perdido se a
 nam tomo, & guardo muy perfei-
 tamente? & quando nam oueſſe
 mais que viuer, & morrer, nam
 he melhor ser neste Mundo co-
 mo este, que ſofreo o eſcarro no
 roſto, que como o que lho lâçou?
 D'aquelle, por ser Iapam, todos fi-
 camos corridos: a este estrangei-
 ro todos lhe temos inueja. O caſo
 he, que ou aja outra vida, ou nam,
 a mí me cumpre viuer como se a
 ouuera: porque a nam na auer, a
 forte do outro mundo igual nos
 fica a todos. E neste tam breue, &
 incerto ainda he melhor a da vir-
 tude; & se acertar de ser verdade
 o que estes prégam da vida eter-
 na das almas, que será de mí se
 cá nam faço esta conta. Em fim el-
 la he a certa, & verdadeira; eu me
 quero ir com esta gente viuer, &
 morrer, crer, & esperar cõ elles;
 o seu Deos seja o meu, a minha
 ley seja a sua, onde forem as suas
 almas, lá vã tambem a minha. Tais
 eram os discursos do Iapam, em
 quanto o irmam Ioam Fernandez
 continuaua com a prégaçam do
 catecismo, aqual elle por mais q̃
 lhe foaſſe de fóra nos ouuidos ja
 nam ouuia, tendo a alma per den-
 t̃ro quasi enleuada na que ao meſ-
 mo tempo lhe estava fazendo o
 exemplo da humildade, & ſofri-

mento, que víra. Despedida a gen-
 te segue ao irmam, & vayſe com
 elle ao P.M. Francisco; ouue com
 diferente espirito do que cultu-
 maua os principios da fé, que tam-
 bem lhe parecia outra, & differen-
 te da que d'antes ouuira; como re-
 almente o era a luz da diuina gra-
 ça, que o Senhor entam lhe cõmu-
 nicaua, & que elle tè entam des-
 merecêra. Desconbeceſe a ſi meſ-
 mo, pafma da cegueira em que an-
 daua, nam se farta de dar graças,
 & lououres a Christo; he o primei-
 ro, que em Yamánguchi recebe o
 bautiſmo. Couſa marauilhofa, que
 como se o Senhor de tal maneira
 teuera eſcolhido, & feito a este
 guya do seu rebanho naquella ci-
 dade, q̃ foſſe neceſſario tomar el-
 le o paſſo, & entrar no curral da
 Igreja, pera se ajuntarem, & enca-
 minharem as mais ouelhinhas, q̃
 ali ainda ettauam eſpalhadas pela
 brenha da infidelidade; aſi tanto
 q̃ foy bautizado começãram muy-
 tos ao seguir, vindo cada dia hũs
 apos outros a se fazer Chriſtãos
 com tanto feruor, q̃ em eſpaço de
 dous meſes se bautizãram quinhẽ-
 tas peſſoas; das quais muitos erã-
 o fidalgos nobres & os que d'antes
 se moſtrauam, & foram maiores
 perſeguidores da ley de Deos; q̃
 parece quera o Sõr cõuerter, não
 ſõmente o primeiro, mas todos
 os Saulos d'aquella terra em Pau-
 los.

los. Auia algũs entre elles muy
 exercitados, & entendidos nas
 feitas, & ſuperſtições de Iapam; &
 deſejos de se vingarem do ſeruiço
 que tam injustamente lhes feze-
 ram, diſcobriam com grande ze-
 lo os enganos, & fabulas, de que
 todas ſam cheas ao padre M. Fran-
 ciſco pera que mais fundadamẽte
 as conuenceſſe, & deſautorizaffe
 cõ o pouo: como eſcreue o meſ-
 mo padre, que o fez d'ali por di-
 ante com grande ſatisfaçam dos
 Chriſtãos, & afronta dos Bonzos.
 E porque nunca acabãra, se pre-
 tendêra diſputar contra as patra-
 nhas de cada hũa das feitas, poſto
 que a nenhũa perdoaffe, quando
 lhe chegaua a ſua hora; tratou ma-
 is de propoſito de por per terra
 hum como principio, & fundamẽ-
 to cõmum a todas, de cuja falſa
 opiniam depẽde juntamente a vi-
 da, & quaſi todo o credito dos
 Bonzos; porque todos elles por
 diferentes que sejam no mais; di-
 zem que ſõs cinco preceitos ſam
 os neceſſarios pera hum homẽ se
 ſaluar; nam matar, nẽ comer cou-
 ſa que morreſſe violentamente:
 nam furtar: nam adulterar: nam
 mentir; nam beber vinho. Decla-
 rada aſi esta ley, & a grande im-
 portancia d'ella; porque affir-
 mam, como dizia, q̃ ſõ em a guar-
 dar conſiſte a ſaluaçam; ajũtam os
 peruerſos embaidores, q̃ bem vê

quam impoſſiuel ella seja á gente
 ſecular, a quẽ o mundo cada hora
 obriga a todo o contrario; mas q̃
 pera iſſo deram os Deos hũ bõ
 remedio; & foy, q̃ os Bonzos cum-
 priſſe os cinco mandamentos por
 ſi, è por os meſmos ſeculares muy
 inteiramente, & que os ſeculares
 manteuſſem os Bonzos; & lhes
 edificafſem, & dotafſem de groſ-
 ſas rendas as varellas; deſcuidan-
 doſe ſeguramente com iſſo de to-
 da a ley, pois outrem a guardaua
 por elles; affirmãdo q̃ eram de tan-
 to preço as eſmolas feitas aos Bõ-
 zos, que por mais peccados, q̃ hũ
 homẽ teueſſe nam era poſſiuel q̃
 fazendolhas se perdeſſe. Mas que
 se por algũa deſgraça acertafſe de
 se perder tanto lhes podia cá dar,
 que o tiraſſem cõ ſuas orações do
 meſmo inferno. E he tam accredi-
 tada em toda a parte a eſmola, &
 miſericordia, que a nenhũa das fa-
 bulas de ſuas feitas dam geralmẽ-
 te os Iapões tanta fé, como a esta.
 E por ventura que por a gentili-
 dade antiga de Grecia, & Roma
 ter o meſmo erro, cõtou o Poeta
 entre as almas dos q̃ lograuam os
 campos Elyſeos; tambem as d'a-
 quelles, que cõ ſuas eſmolas mere-
 cêram a lêbrança, & orações dos
 juſtos. E ainda entre os Chriſtãos
 refere S. Agoſtinho, q̃ achou algũs
 tam enganados nesta parte, q̃ cui-
 dauam ſõmente auiam de padecer
 eternos

Aenei. 6

Aug. 21.
de Ciu.
cap. 22.

eternos tormentos os que na vida nam remissem com esmolas suas culpas. E que polo contrario ou nam iriam ao inferno, ou nam estariam nelle pera sempre todos os q cá fezessem dinas esmolas, por mais que continuassem tẽ a morte em seus peccados. Intoleravel cegueira, & a mór afronta, que se podera fazer á mesma esmola; que como ninguem mais ofende a diuina misericordia, que quem á sua conta dilata a penitencia: assi agrava muyto a humana quem nella faz costas pera peccar. Esperar, & pretender com obras de misericordia que nos perdoe a diuina as culpas choradas depois de cometidas, he todo o preço da nossa esmola, & grande gloria da infinita liberalidade do Senhor. Mas cuidar de Deos, que porque he misericordioso, dará licença ao homẽ, com tanto q tambem o seja, que nem chore o mal que fez, nem cesse de o fazer; he blasfemar de Deos, que se deixará peitar, & presumir da esmola q intercedera, & peitara pela maldade. Nem he mais em effeito (como dizia Santo Agostinho) quanto querem os que só por esmole-res se dam por seguros das penas eternas; sendo assi que tudo o q he occasiam de hũa alma perseverar em seus peccados he grauissimo castigo, & nam pode ter de

misericordia mais que o nome, como o significou o Senhor dizen. do per Esaias, Ajámos misericordia do maõ, & nam aprenderá a fer bom. Onde S. Bernardo entenendo bem a ironia da palaura a Bern. code bradando, Tal misericordia como essa eu a nam quero. Com estas; & outras demonstrações fazia o padre Francisco ver aos de Yamánguchi que impossivel era saluaremse se outrem sómente por elles, & nam elles per si mesmos, guardassem a propria ley da saluaçam, que he a santissima fé, & ley de IESV Christo nosso Redemtor. Aqual aquella tam vã, & tam falsa confiança das esmolas ja tambem fazia algum nojo: porque a esta conta a deixou de receber Naetondono o principal Senhor em todo o reyno depois do Rey. Alcançaram este fidalgo, & sua mulher tãta luz das coufas de Deos pela prégaçam, & comunicação do padre Francisco, que foram os que mais ajudaram com seu fauor, & fazenda aos padres, & grande parte pera muyta gente se fazer Christã; & gom tudo sempre se escusáram do baptismo; porque tendo fundados, & dotados á propria custa grandes mosteiros aos Bonzos, & feitas per toda a vida outras grossas esmolas: tinham por certo que se saluariam nas leys de Iapam, posto que

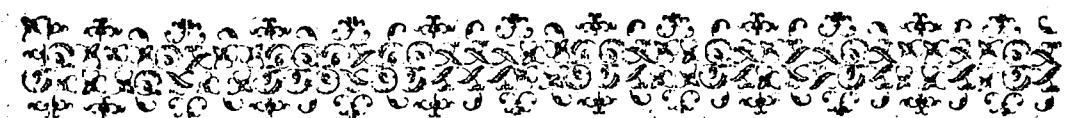
sto que as nam guardassem polo bem que fezeram aos que as guardauam; ou na do verdadeiro Deos ainda que nam a recebessem, polo que faziam aos que a pregauam. Sentia n' alma o P. Francisco nam serem estes Senhores capazes do dom, & merce da fé com que desejaua lhes pagasse Deos a parte, q tinha nas suas boas obras. E vendo que a causa era aquelle comũ engano do priuilegio das esmolas, & o credito, que todos dauam à ley dos cinco preceitos, que difemos; primeiramente declaraua ao pouo quam supersticiosos, & impertinentes eram pera a saluaçam, todo o quinto q lhes defendia beber vinho, & o primeiro em quanto lhes mandaua, que nam comessem o que mataassem; tratando a este proposito aquella sentença do Senhor; O q sae do coraçam, & nam o que entra pela boça he o que prejudica à pureza das almas. Depois posto que lhes approuasse o nam matar; nam furtar; nẽ adulterar; nem mentir, como coufas, que dita o lume natural, mostraua lhes toda via a insufficiencia d'aquella sua ley tam estimada em Iapam: porque insinuando em parte nestes quatro preceitos as obrigações, que os homẽs se tẽ a si mesmos, & entre si hũs aos outros; nam disse nada da em q todos estam a Deos Criador, & Senhor do

Vniuerso, cuja fe, & verdadeira adoraçam he sabidamente o primeiro principio, & fundamento de todo o bem, virtude, & saluaçam humana. E que estando elles tam cegos, q a nenhũa coufa menos criam, & adorauam, que ao mesmo Deos, perseverado na idolatria do Demonio, & seruiço de seus ministros, impossivel era que teuessem auçam, nem esperança algũa de se saluar. Aposisto pera q de todo se desenganassem no partido, & contrato dos Bonzos, de mais do que fica dito, descobria com grande liberdade, & inteireza, como todo seu intento era viverem às custas dos seculares, & que a esta conta se obrigauam a si, & os defobrigauam a elles dos seus cinco preceitos. Sendo certo, & notorio, que tam mal os compriam hũs, como os outros, se nam que os Bonzos se auantejauam em nam dar esmola a creatura nenhũa, dizendo que só as que elles recebessem, & nam as que fezessem valiam pera a saluaçam, tam alheos certo da verdadeira bem auenturaça, como o estauam de entender quanto mais d'ella tem o que dá, que o que recebe. Insistia o P. M. Francisco em manifestar, & descreditar a cubiça d' esta mã gente, que alem d'aquelle geral engano vsauam d'outro nam menos diabolico: & era im-

possibilitarem quasi de todo a saluaçam das molheres prégando q qualquer molher tinha mais peccados que todos os homês juntos; & que auia mister muyto pera hum animal tam impuro, & de feituoso poder entrar no paraíso. Porem que tanto podiam dar aos Bonzos, que em fim se viessem a saluar. Afsi armauam os falsos enganadores a credulidade, & piedade das molheres, que como sejam naturalmente mais pias, & solicitas de sua saluaçam tudo nella creem, & temem com mais pressa, & tudo faram, & daram mais facilmente pola arriscar menos. Em fim a os homês, porque podia ser que se desauiessem no preço nam lho punham tam alto, & ás molheres polas roubarem de tudo, punham lho altissimo; seguros que nam se auiam de desauir por nada. Queixauase finalmente da crueldade, com que estes ministros de Sanatas a todos os pobres, & miseraveis desesperauam de se poderem saluar, nam mais que pola pouca esperança, que elles tinham de lhes poder tirar algũa couza; constando em boa rezam, q nam he menos virtude soffrer bem a pobreza, que distribuir liberalmen-

te a riqueza; & que se merece a saluaçam quem dá do que lhe sobeja, nam he justo se negue a quem nam cubiça o que lhe falta. Recebiam os pobres, que em toda a parte sam os mais, muy bem esta doutrina, & nam contentaua menos aos ricos a sua em quanto os desobligaua de se despender com tam innumeraveis enxames de gente, a qual tinham por ociosa nam lhe seruindo de os saluar como ja hyam entendendo. Crecia a boa opiniam, & credito da ley de Deos com a confusam, & cõfissam dos mesmos Bonzos: porque nam tendo, que respõder às rezões do P. M. Francisco hús consentiam calando; & outros chegauam a dizer, que aquella era a sua arte, & indultria de que viuiam. Começaram os nobres de Yamánguchi a faltar com as esmolas, & a se aleuantar com as rendas aos mosteiros de tal maneira, que alem de muytos deixarem o habito, & profissam de Bonzos, & tomarem a dos seculares, de cem varellas q auia na cidade, muytas se hiam depouoando, & affirmauam cõ grande prazer os novos Cristãos ao P. M. Francisco, que cedo se depouoaria a maior parte.

Fim do liuro setimo.



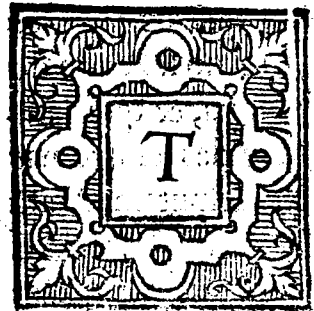
LIVRO OITAVO
DAVIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER.

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL os religiosos da Companhia de IESV.

Da curiosidade, com que os Japões disputam das materias de nossa santa fe.

CAP. I.

1 Pe. 3.



TODO S queria o Apostolo Sam Pedro que estiuessemos sempre prestes pera dar satisfaçam, & rezam do que esperamos, & cremos a quemquer, q nõ la pedisse. Conuencer os erros dos infieis nem he bastante, nem tam difficuloso. Desfazer lhes as neuoas, & tiralos das duuidas, q nas verdades de nossa fé lhes aleuanta, & põe a hús a mesma ignorancia, a outros a soberba, he o q tudo importa, & propria obra da miam de Deos. E por ventura que nam ha, nem ouue parte no disco-

berto, onde esta lembrança apostolica cumprisse mais, q nõ Iapani. Os Mouros, & Turcos só com a espada resistem á luz do Euangelho, & sustentam, & estendem as treuas da barbara seita. Os Iudeus *Ioan 4.* antigamente nam eriam sem milagres; oje pera nam crerem, somente allegam a incredulidade, & cegueira de seus pays, & auos. Com os Hereses sempre a soberba, & liberdade da carne pode mais, que a rezam; a qual entre os Japões he tam estimada, que quem a tem por si tem nas materias da fe, & religiam o melhor partido pera cõ elles. Estas sam as armas, com que pelejam sobre o que ham de crer, d'esta fazem tanto mais caso, que de toda a autoridade, ou exemplo de parentes; que acontee ordinariamente ser o marido d'ũa ley a molher d'outra, os filhos cada hũ da sua; dizendo, que pois o parentesco nam he nos entendimentos,

nam sam obrigados a se cõformarem, & parecerem nas crenças. E ainda que podem muyto cõ elles os milagres, como argumẽtos do poder diuino, se a rezam os conuence, nam nos pedem, nem esperam pera a seguir. Mas polo mesmo caso sam tam sobejos em a pedir de tudo, tam curiosos em chegar ao cabo nos discursos, & tam viuos do ingenho nas perguntas, & replicas, que igualmente he necessario muyto saber, & muyto sofrimento pera os rãder, & aturar. E como o P. M. Francisco tinha muyto d'ambas estas cousas, foram muy notaueis as disputas, que os Bõzos teucram cõ elle, & com seus companheiros; gastando os dias, & as noites em perguntar pontos muy altos de nossa santa fé, & em replicar as repostas com tanta sutileza como se estudaram nas yniuersidades de Europa; sendo assi, que nem de Filosofia, nem d'Astrologia, nem d'outra algũa sciencia ha em todo Iapam mais noticia, que a que lhes dam per si seus bõs entendimentos, sem se rem cultiuados per arte, ou algũ beneficio de doutrina. E nam duuido, que a todos agradasse muyto a inteira relaçam d'estas disputas, que como sejam hum desafionam de feras, mas de entendimentos; nam de braços, forças, & armas corporais, mas d'almas, &

espíritos, que sómente se valem das rezões, nada lhes falta pera serem mais apraziueis, que o campo onde se derrama o sangue, & perdem as vidas. Mas nam podemos dar d'este teatro as vistas, q̄ quizeramos porque d'algũas das disputas do P. Francisco sã temos as perguntas, que lhe faziam os Iapões; d'outras, posto que tambem vieram as repostas, foy com tanta breuidade, que he necessario de claralas, & nam basta relatalas; q̄ foy, parece, a rezam, porque os q̄ antes de nós escreueram as cousas do P. Francisco, passaram de todo esta materia, ou sã a tocaram leuemente; iulgando que nam cõuinha escrever o que os Bõzos perguntauam, nam no fazendo do que se lhe respondia, & que satis fazer por si às duuidas era tomar o officio dos que disputam, & afastar se da obrigaçam da historia. E eu confesso, que a mesma rezam me teue algum tanto perplexo no que faria, mas em fim me pareceo maior inconueniente nam referir as perguntas dos Iapões, sendo ellas hũ principal testemunho da sua grande habilidade, & ingenho natural, & a melhor proua do fundamento, & consideraçam, com q̄ entre todas as nações recebem a fé. E sabemos q̄ por q̄ isto se entedesse, foram o P. Frãcisco, & seus companheiros mais largos em relatar

latar a parte, q̄ nas disputas tinham os mesmos Iapões, nam curando de o ser no q̄ lhes respondiam por escreverem sãmete aos padres, & irmãos de nossa Cõpanhia, a quẽ nam era necessaria a doutrina das repostas. O que porẽm se nam deue fiar de toda a sorte de gente a quẽ esta historia pode vir às mãos. Por onde sem prejuizo da verdade d'ella, & seguindo o estilo, q̄ professamos, me resolui em empregar nesta materia todo este oitauo liuro, cõ tençam, q̄ se algũ a ouellessem por escusada o podesse deixar, & passar se logo ao nono sem quebrar, nem perder por isso o fio da relaçam das outras cousas, que imos contando: porq̄ de tal maneira metemos aqui em meyo o q̄ toca á doutrina das disputas, q̄ nam fica o mais da historia menos enfiado, & continuado cõ ellas, q̄ sem ellas. Mas por certo tenho aja muytos curiosos d'asler & ouuir, q̄ por serem dos principios de nossa santa fé a todos podem ser de grande consolaçam, & a algũs seruir de remedio contra as importunações do Imigo, q̄ como principe das treuas, procura sem nenhum respeito de as lançar sobre tudo, & rãbem me pareceo, q̄ seruia aos q̄ se achassem cõ esta santa curiosidade ajuntando lhes quasi todo o pasto d'ella num só liuro, por escusarẽ o trabalho de

o buscar em varios lugares, dos quais recolhi, & trouxe boa parte do q̄ aqui se disputa, trocando, como fazemos outras vezes, a ordẽ do tempo pola q̄ pede a semelhança das cousas. Nam me defobrigo porem com o nome de disputa do q̄ he proprio da profissam da historia q̄ de mais de guardar a clareza, & facilidade que ella pede; como quẽ igualmente anda nas praças, & nas escolas, & assi se achã na boca do pouo, como nas dos letrados; nuaca iremos disputando do q̄ se pergũtaua, q̄ nam vamos juntamente contando o q̄ passaua: porque satisfazendo às duuidas se rá primeiramẽte cõ o q̄ tiuermos do P. M. Francisco, ou seus companheiros de modo, q̄ se veja como foy per elles respondido, & sã onde de todo nos faltarem, ou for necessario declarar, & dilatar as suas repostas procuraremos de o fazer com a breuidade, que soffrerẽ, & nam cõ a perfeiçam, que pedirẽ as materias. As quais principalmente foram a natureza, & immortalidade de nossas almas, & se ha no mundo hum sã Deos, causa, & Senhor vniuersal, de quem tudo recebe, & tenha o ser, tendo o elle sómente per si, & de si em toda a perfeiçam. Que posto que esta verdade, ainda sem luz de se, seja euidente á boa rezam com tudo o Demonio, sentindose muyto.

dos homẽs estarẽ bẽ no conbecimento d'ella, nenhũa mais trabalhõ de escurecer. D'aqui procedo a confusam, & ignorancia de toda a idolatria, em que o proprio Imigo meteo o mundo a tẽ a boa vinda do resplendor do Euangelho, & o tẽm ainda oje per todas as partes onde nam chegou a mesma luz cõ tanta cegueira, & obstinaçam dos tristes Gentios, q̃ este he o p̃to sobre q̃ temos mais perguntas, & disputas dos Iapões cõ o P. M. Francisco, & do qual tãbẽ he rezam tratemos mais largamente, assi por seu particular respeito, como por a clara, & manifesta demonstraçam d'elle ser o melhor principio, q̃ podemos tomar, pera demonstrar todos os outros.

Como os. padres, M. Francisco, & Cosme de Torres mostraram aos Iapões aver no mudo hum primeiro principio, & causa universal de todas as cousas.

CAP. II.

RAZENDO pois o P. M. Francisco a este nome Deos sempre na boca, perguntavam primeiramente q̃ cousa era Deos: & respondolhe q̃ assi chamauamos ao primeiro principio, & Causa de todo

o criado; algũs receberam bẽ a resposta; porq̃ ajudados da diuina graça tinham alcançado per seu proprio discurso nam poder deixar d'auer no Mundo hũ primeiro autor, q̃ tendo de si o ser o desse a tãta variedade de cousas, & as conferuasse, & mâteueffe, posto q̃ tam contrarias fossem entre si na paz, & ordem, q̃ vemos. E passauam a inda mais auante, porque confidendo o grãde, & vniuersal silencio, q̃ d'esta primeira Causa auia nas feitas de Iapam; porquam vãs, & fabulosas as julgauam a todas, tam bẽ lhes parecia a ley de Deos onde logo à primeira entrada achauam a noticia do primeiro Principio, q̃ lhes a elles tanto custara. Eram porẽ os menos os que assi discorriam, & mais auia q̃ fazer cõ todos os outros dos quais algũs atentando pera a perpetua mudança, em q̃ anda quanto ha de baixo do ceo, desfazendose, & fazendo se em roda viua hũas cousas das outras (porq̃ da terra saem as eruas, & as plantas, d'estas o gram, & os fruytos, q̃ he o paito dos gados, & dos homẽs, os quais tãbem se mantem dos animais a te se tornarem todos na mesma terra) vieram a entender, q̃ em tudo o que se nella cria, ha hũ Principio Vniuersal, parte do ser das cousas, & o q̃ permanece em todas por mais q̃ hũas acabẽ, ou morram, outras

naçam

naçam, & comecem. E que este he aquillo, q̃ as eruas, & as plantas tomam da terra, & deixam nos fruytos, & no gram, & o q̃ d'elles, & d'ellas passa ao sangue, & carne dos animais, & d'estes á humana, que se sustenta dos mesmos; & finalmente este mesmo principio he quanto os corpos dos homẽs restituem depois de mortos ou á terra se ella he a q̃ os gasta, ou ao fogo se lhos entregam; porque a tẽ os quatro elementos dizem que ham mister, & profopem o mesmo principio, em que tambem se resoluem igualmente com as mais cousas, que d'elles se compoem. Esta he a q̃ os Filosofos chamam primeira materia dos corpos sujeitos a corrupçam, da qual os nossos Iapões, quando leram a Platam, & a Aristoteles, nam filosofaram melhor, & assi dizem, que nem viue, nem morre, nẽ he boa, nem má; nem tem pena, nem gloria, & finalmente q̃ he hũ nam ser. Que naverdade, porq̃ todas as cousas se fazẽ d'ella, nam he nenhũa d'ellas, & quam seu he poder ser tudo, tam perto está (como dizia S. Agost.) de ser nada, nam deixando porẽ de ter algum ser, posto q̃ tam imperfeito, q̃ cõ qualquer outro se abraça, & melhora de sorte q̃ mais conhecida he por ser capaz do alheo, que polo q̃ tẽ de seu. Atẽ aqui muy bem discorriam os

12 Con. 6. & 7.

Academicos, ou Peripateticos de Iapam, como nos consta da carta, q̃ o irman Ioam Fernandez escreueo de Yamanguchi a Bungo ao P. M. Francisco. Mas logo esbarãdo hyam cahir em hum de dous grandes barrancos: porq̃ ou cuidauam, q̃ este mesmo principio, & materia primeira das cousas era Deos; ou quando o nam fosse, que ella bastaua, pera tudo ser sem outro Deos ser necessario no Mudo. E tanto montaua hũa blasfemia, como a outra, segundo aquella regra de Sam Hilario. A mesma afronta he á Diuidade fingila, q̃ negala. O irman Ioam Fernãdez nam escreue como os nossos os conuenceram d'ambas estas ignorancias auendoo por escusado; por ser a carta pera o P. Frãcisco; mas cõ o q̃ os mesmos Iapões diziam no seu proprio discurso, era facil tiralos d'hũ, & do outro erro; porq̃ o primeiro (q̃ se o he seu) tãbẽ o foy d'hũ Alexãdre Filosofo de secta Epicurã, segũdo escreue Alberto Magno, & d'hũ Dauid de Dinãto Herege cõdenado em tempo do Papa Innocẽcio. III. & referido per S. Tho.) he desatino mais dino de riso, q̃ de argumẽtos. Que sendo Deos a mesma vida, a mesma gloria, infinita bondade, & ser q̃ pode estar mais longe d'elle, q̃ a primeira materia das cousas, se ella, como dizẽ (& dizẽ bẽ) de si nẽ

D. Hil. in ps. 1.

1. phys. trad. 3.

cap. 13. D. Tho.

1. p. q. 3. a. 8. & 1.

Cont. Gent. 6.

17. viue

viue, nem morre, nê tem pena, nê gloria, nem he má, nem he boa, & finalmente he quasi hũ nam ser? E quanto aos, que cõ ella quisessem auer a Deos por escusado no Mũdo, estam tam enganados, que ella mesma he hũa das mais evidentes prouas de quam necessario he Deos no Mundo. Se nam pergunto. Aquelle seu proprio, & tam imperfeito ser q̄ passando d'hũas cousas ás outras, em todas persevera; tem no por ventura a primeira materia per si, & de si mesma sem beneficio d'algũa causa; ou recebeo das causas particulares, quando fazem da mesma materia cada hũa das outras cousas? Nam o tem se nam per si, & de si mesmo respondiam os Filósofos de Iapam. E nam he muyto que o cuidassem elles assi, pois quasi toda a Filosofia de Grecia esteue per muytos annos no mesmo erro. Porque, segundo refere *Ter. Herm.* c. 1. & *Contra Valent.* c. 15. & *Her.* 7. os quais S. Epifanio ajunta os Peripateticos) todos fizeram a primeira materia das cousas independente de outra algũa causa, & igual na eternidade, & posse do proprio ser ao mesmo Deos. Oje porê ha tãta luz da cõtraria verdade, q̄ escusando as muytas, & largas rezões, cõ q̄ os Sãtos doutores a demo-

straram, bastaram pera se nãam poder duuidar estas poucas palauras. Se assi fora q̄ a primeira materia das cousas per si, & de si teuera seu proprio ser, nam ouuera mister nada pera ser. E toda via vemos, que nam larga hũa forma, sem se pegar, & vnir a outra; que he o mais certo final da propria insufficiencia, & evidente proua de lhe nam serem a ella menos necessarias as ajudas, & forças alheas, pera ser do que o ella he a tudo o mais. E juntamente consta, q̄ quanto as cousas sam mais perfectas tanto menos dependê de quais quer outras: logo nam era possiuel, que sendo a primeira materia a mais imperfeita de todas quantas cousas ha, & que per si, & de si mais tem poder ser, antes he como hũa arraya do ser, & nam ser, fosse isso que he sem dependencia, nem beneficio d'outra algũa causa, & descobrindo mais a demonstraçam digo assi. Tê a primeira materia seu proprio ser de si, & sem dependencia de causa algũa, que a faça ser? logo como nam seja, nem possa ser sem as formas, q̄ diziamos das cousas, tambem he necessario, q̄ as tenha de si, & per si mesma; o q̄ se fora, quem lhas tirara? como podera nem perder hũas, nem ganhar outras? sem duuida nam seria isto menos, q̄ fazer todas as cousas, & corpos, que da

pro-

propria materia se compoem, incorruptiueis & eternos; & impossibilitar aquella perpetua mudança d'hũas cousas nas outras, q̄ nos a nós descobrio, & mostrou a mesma primeira materia. Por onde quam certo he auer a tal mudança, tam manifesto parece, que nam he per si, nem de si mesma a primeira materia. Nem faria menos força à rezam que agradeceffe o ser, & conferuaçam da primeira materia às causas particulares de cada hũdos inteiros effeitos, q̄ d'ella procedê; como dizendo, q̄ o mesmo fogo, q̄ do feno faz a chama, & a cinza, dà juntamente por entam o ser às partes da materia, que ficam nũ, & no outro corpo; & q̄ igualmente lho dera o animal, q̄ acertára de comer, & cõuerter o mesmo feno em sangue, & em carne primeiro, q̄ o fogo se apossara d'elle. Nã filosofaria bê, que assi discorresse; porque todas, & cada hũa d'estas causas particulares a olhos vistos ham mister, & propoem a primeira materia, pera d'ella, & nella obrarê, & fazerem o pouco, ou muyto que podem. D'onde impossuiel he, q̄ tambê a ella se estêda o poder das mesmas causas se nam ouuer outra primeira materia, q̄ a preceda na qual, & da qual lhe dê o ser a ella. E que nam ve q̄ esta sô seria entam a materia primeira de todas as cousas, & força

damente isenta em seu proprio ser de toda a jurdiçam das causas particulares? Pois se ella realmente o he, & se nada he sem ella, nem he possiuel, q̄ seja de si, & per si mesma, nas mãos sem duuida temos, & à mesma vista nos fica, q̄ ha no Mũdo hũa Causa, & principio vniuersal, q̄ deu, & dà o ser à primeira materia, sem auer mister, nê outra de q̄ a faça, nê ajuda algũa pera a fazer. Antes como a primeira materia recebe o seu proprio ser d'esta generalissima causa, assi o nam poderam ter se nam pela mesma, nê os corpos, q̄ se cõpoem da propria materia, nê algũa das mais causas, ou formas, q̄ a propoem. E sendo todas as outras cousas corporais effeitos sabidos das causas particulares, & auendo estas mister pera cada hũa de suas operações a primeira materia, segue-se finalmente, q̄ toda a maquina de causas, & effeitos do Vniuerso propoem esta causa geral, q̄ dizemos, & de pãda da feitura, & criaçam, per q̄ ella dá o ser à primeira materia, a qual como de sua natureza nam está se nam vaida às proprias formas das cousas, assi foy em seu principio criada juntamête cõ ellas. De sorte q̄ todas em fim tem o primeiro ser inteiramête d'aquelle autor vniuersal do criado, q̄ he o eterno, & verdadeiro Deos, q̄ buscamos. E a que sejam dadas infinitas gra-

tas gra-

tas graças, porq̄ morando nos resplandores de sua diuina luz onde per si nê chegou, nê pode chegar outro, q̄ o seu proprio entendimêto, de tal maneira respládece nas treuas das criaturas q̄ em pôdo os pês d'alma no mais baixo degráo da escada, q̄ S. Bern. elegante mête cõpós de todas ellas, o qual sem duuida he a primeira materia, logo ahi, como se sahira a nos receber, & encõtrar o enxergamos pera q̄ o adoremos, logo o entrecõhecemos, pera q̄ o amemos, & siruamos.

Da replica, que fizeram os Bonzos á de mostraçam precedente, & como lhes respondeo com outra o P. M. Francisco.

CAP. III.



POSTO que muytos dos cõ q̄ disputa-ua o P. Francisco: ja confessauam ser necessaria alê da primeira materia hũa Cauza vniuersal, q̄ lhe desse a ella seu proprio ser, & à quanto o tẽ per ella; cõ tudo pertinazmête affirmuam q̄ bastaua o ceo cõ o Sol, Lúa & estrellas pera todos estes effeitos. E q̄ se aquelles corpos tam fermosos, tam grandes, & tam bene-

meritos do Múdo nam mereciam o nome, & honra da Diuidade, nam auia pera q̄ mais buscar per todo elle a quẽ nomeassem, & hõrassẽ por verdadeiro Deos. Bastou porẽ a desfazer esta neuoa a vista, & cõsideraçam dos mesmos ceos, onde, o P. lhes mandou por os olhos, & aleuantar os pensamêtos. Porq̄ elles primeiramente cõtoda a sua grandeza, & fermosura nenhũ beneficio fazẽ, nem podẽ fazer ao mais do Mundo se nam per meyo da luz, & outras calidades ou secretas, ou sabidas, q̄ lançam de si: as quais pera se imprimirẽ, & obrarẽ nos corpos cá de baixo, nam menos ham mister, & profupoem a primeira materia das causas, do q̄ diziamos, & vemos q̄ a requerẽ pera seus effeitos as causas particulares; por onde quam mal ella podia receber d'estas o ser, tam impossuel he darẽ lho os ceos. Sobre isto q̄ nam he menos claro que o mesmo sol, os proprios mouimêtos sem os quais este, & os mais planetas, & estrellas nam foram de proueito algum no Mundo, nos apartam d'elles & leuam com gram pressa a buscar noutra parte a Diuidade. Quem dirá que se moue o Sol per si, & de si mesmo, da maneira que dece a terra pera baixo, ou sóbe pera cima o fogo, leuados cada hum do impeto, & força natural? sendo

fendo assi, que por isso os quatro elementos sam per natureza hús leues, outros pesados, & todos tam faceis pera seus proprios mouimentos; porque per meyo d'elles se restituam aos lugares, & fittios, q̄ lhe melhor estam no Vniuerso, de q̄ muytas vezes, se nam em todo, ao menos em parte, sam desapossados. Mas o ceo, nem ja mais sahyo de seu lugar, nê se mehora nos sitios das partes, pois cõ a mesma pressa os larga, & os ganha. Por onde nam auia, porque a propria natureza, q̄ sã tem reside peito a si mesma, o trouxesse em roda viua; antes quanta ventagem faz a quietaçam ao mouimento, nam seruindo este mais, que de chegar à posse, & repouso d'aquella, tanto era mais deuido, que teuessem nam tam desassossegados, mas firmes, & imoueis as estrellas suas proprias formas. E assi he, que nam sam ellas as q̄ as leuam, & tornam a todas de Levante a Poente; & muyto menos as que trazem a muytas nam desencaminhadas, & erradas; mas em danças muy acordadas pelo ceo; como vemos nos Planetas, que ora se chegam, ora se afastam, ja se encontram, & passam; ja ficam no posto hús defrõte dos outros. Pergunto, se de si, & per si mesmo se moueram; que rezam auia pera comecarem à volta da parte, q̄ cha-

mamos Oriente, antes que da, que oje tem por Occidente? por que andam mais os ceos sobre o eixo, que vay do Norte ao Sul do que se mouem do mesmo Norte pera o mesmo Sul? Quem limitou num campo tam largo, & tam igual as faidas do Sol cada anno, & as que a Lúa faz todos os meses a hũa, & outra parte do Mundo: parando, & voltando sempre em ambas, como se foram leuados pela redea? Dece a prumo a pedra, porq̄ quam bem lhe està o baixo, tam natural lhe he buscalo pelo mais curto: mas na quelles partidos, que diziamos, & nouros muytos que poderamos apõtar, nam ferue aos ceos mais hũa forte que a outra, pera que lhes possa vir de sua propria forma. Se nam que he forçado q̄ deixando os atras confessemos, & reconheçamos sobre elles a suprema Cauza; a qual nam sómente os moue, ou faz mouer em proueito, & beneficio das outras criaturas, q̄ como soberano senhor tem cá de baixo; mas lhe escolheo, & determinou os principios, & termos dos mesmos mouimentos com tanta ordẽ, & poder, q̄ nem se podẽ mudar, nê he bẽ q̄ se mudẽ. Escreue na quella sua carta o irman Ioam Fernandez q̄ estãdo os Bõzos mais pertinazes q̄ nunca em negar a Diuidade, & Principio Vniuersal de quanto vemos no mundo, & que de

que de todo lhes tapou as bocas foram estes mouimentos do Sol, Lúa, & estrellas; ouuindo, & védo, que pois nenhú final tem de corpos viuos impossiucl era menear em se com tãta viueza, & proporçã, se nam com o impeto, q' lhes da; & ao compasso, que lhes faz o Criador. Cuja magestade, & gloria assi contam, como dizia o *Iob. 38.* Profeta, & cantam, como em *Iob Ps. 38.* lemos, que posto que os ouuidos (saluo forem Pythagoricos) nam possã ser juizês da sua musica; a que só com a vista dam aos olhos calando he tam sonora, dizia *Sam hom. 9.* *Chrisostomo*, que chega, & *esper ad Pop.* ta mais que todas as trombetas, a *Antio c.* te as gêtes barbaras; & tam suaue, & branda que arrebatã, & enleua em amor, & espanto do grande mestre da capella aos que mais de perto a sabem escutar, & *con- Plat in* templar. Quais porventura foram *Tyme.* apos Pythagoras Platã, & *Filo Phil. lu* com os seus, pois S. Ambrosio *dã ii. de* os faz imitadores de Dauid no sal *msom:* mo, onde chama, & mete aos ceos *li. Exa.* dos ceos no coro dos q' louuã a *P. 148* o Senhor. Mas he nesta demanda tam clara a justiça da primeira Cauza, & principio de todo o ser, que quando ella nam teuera por si, & cõtra o Sol, & mais estrellas o testemunho tam acreditado, & tam certo de seus proprios mouimentos, ou os Iapões o nam quise

ram ouuir, & tomar se nam em fauor dos mesmos corpos, affirmãdo cerradamente que nada ham mister pera se mouerem; o q' ca vemos em baixo igualmente nos mostra a insufficiencia, & a importãcia do ceo ou per si se moua ou d'ourem seja mouido; & quam impossiucl he nam auer hum eterno, & supremo Deos, de quem dependa o ser, a conseruaçã, o gouerno, & ordem do Mundo. Do qual os Iapões, segũdo temos per hũa carta do P. M. Francisco, sabiam tam pouco que se espantauam quando lhe ouuiam dizer, que era redondo, & tratar assi do sitio, & figura dos elementos, como da variedade dos compostos, que saem dos mesmos simplicis. E escreuia o padre que lhe montara muyto a pratica, & declaraçã d'estas, & das mais couzas naturais pera lhes plantar nas almas a fé, & religiam do verdadeiro Deos, nem podia al ser, por que segũdo o pregaram os Apostolos S. Paulo, & S. Barnabe a os *Act. 14* de Licaonia, o senhor as deixou por outro irrefraguel testemunho de sua diuina presença, & prouidencia. E pera que se veja, & sintã a força da demonstraçã se ra necessario q' como o P. Frãncisco o fez aos Iapões; assi representemos nós aqui primeiro hũ pouco das partes, & fabrica do Vniuerso.

Como belo

Como pelo sitio dos elemetos mostrou o P. Francisco aos Bonzos o poder, & liberdade com que a primeira Cauza da o ser atudo.

CAP. III.



AM AS PARTES mais notauẽs, & notorias do Mundo os quatro elemetos, Terra, Agoa, Ar, Fogo, & os ceos, que os cercam per toda a redondeza. Cada hum dos quais corpos naturalmẽte he todo semelhante a si mesmo, sem aquella differença de membros, nem de calidades, q' mais enxergamos nos animais, & nas plantas. E comparãdo os entre si hũs com os outros, a rezã daua ao mais pesado, q' he a terra, o lugar mais afastado do ceo, que he o centro. Do qual, pois o peso era igual em todas as partes, nam auia porque hũas se deixassem ficar mais lãge que as outras; & d'aqui, quando mais nam ouuera, se seguia auer de ser todo o corpo da terra maciço, & redondo perfeitamente. Sobre este deuẽra vir a ágoa, como menos leue que o ar, & nam tam pesada como a mesma terra, abarcando a toda em torno cõ aquella igualdade que per toda ella de rezã pedia, & fazia o mesmo fun-

do. Seguiã se per sua propria ordem natural o ar, & fogo; cada hum sem liga, nem mistura algũa, estendidos ao redor da agoa, & encaixados hũ no outro pelo espaço, que lhe coubesse tẽ a primeira abobada dos ceos; que nam tinhã porq' se nam deixassem estar cingidos hũs dos outros num sossego perpetuo. Ora sendo isto, quanto requiriam na fabrica do Vniuerso as naturezas particulares dos corpos, que principalmente o compoem; tudo vemos que permanece, ou corre quasi ao contrario; porq' os ceos nunca estã parados; a terra, que ouuera d'essar alagada da agoa, em toda a parte, ainda nas prayas fica mais alta, que ella; que d'outra maneira nunca os rios as foram demandar com tanto impeto, até pelos lugares mais baixos. Nam fallãdo na immẽsidade dos montes, & ferrãrias, nas concauidades dos valles, na largueza dos campos; sitios tam alheos à natural, & propria vniformidade, & figura do mesmo elemento. Nem he menos pera ver no meyo do ar sair as agoas, & o fogo juntamente das nuuẽs; & sentir per outra parte os espantosos abalos, que dá muytas vezes a terra, & ao mar o ar, que de baixo se agasalha. Lancemos apos isto os olhos per cada hum dos tres elementos, q' temos

mos mais à vista, & pela infinita variedade das cousas, que nelles, como nũs grandes anfiteatros se representam. Vejamos do ar cahir as chuvas, & as neves; escutemos o estrondo, com que se rasgam, as nuuẽs, & saem os rayos, demarqueemos os mouimentos dos cometas, & o curso dos ventos, que ja toldam per todas as partes o ceo, ja o descobrem claro, & fereno; nem nos fujam as aues, que o cortam tam leuemente, tam varias na musica, nas cores, na figura. No mar nam tem numero as fontes dos pescados, nem preço as minas das perolas. Quam largas sam as prayas? quam seguras as enseadas? quam bem repartidos os golfaõs, & situadas as ilhas? Muyto mais sabedores da terra, como propria natureza nossa; que nam nos fartando com a vista dos montes, d'onde as fontes nacam perennemente; dos campos, per onde correm os rios; dos aruoredos, q̃ os cobrem; das eruas, & boninas, que os vestem; dos animais, que os pascem; dos homẽs, que os cultuam; tẽ nas entranhas d'esta grande madre imos descobrir os mais perigosos, que preciosos metais, a prata, o ouro, a pedraria. Mas nam ha porq̃ aqui nos dilatemos, quanto o faria em Iapam o padre M. Francisco, representando o Mũdo de que lá se sabia tam pou-

co, & cá he todo dos nossos Portugueses com tanta cubiça rodeado, passeado com tanta ambiçam. O que vimos basta pera nos mostrar a insufficiencia, que diziamos dos ceos, & obrigaçam de reconhecer ao verdadeiro Deos suprema Causa de todo o criado. Porq̃ se o sitio, & figura, q̃ oje, & sempre teueram a terra, & a agoa lhe nam podiam proceder das proprias naturezas, como dirá quem sô olhar pera ellas, muyto menõs por certo lhos podiam dar per si os ceos, nẽ se estuẽsem quedos, & immoueis, como ja nam esteueram, nem com todos seus mouimentos; que por o serem, seram quando muyto causa da mudança, & variedade das cousas, & nam da firmeza, & perseverança dos Alpes, dos Perineos, dos Guates, dos Tauros, dos Imãos, & innumeraueis outras serranias, q̃ deixando a baixo o mais da terra, assi se chegaram ao ceo, que hũas lheram antigamente o nome; outras o tem oje das estrellas. Que voltas, nem vistas de planetas eram bastantes a compor, & fazer da agoa, & da terra hũas sô esfera de immensa redondeza, repartindo com tanta igualdade o peso tam desigual d'hum, & d'outro corpo, que ambos tenham o mesmo centro, ou meyo, como se tallhada per elle em cruz esta grãde

bola

bóla nam ouuesse de pesar mais hũ quarto, q̃ outro. Sendo porem verdade q̃ toda a porçam, q̃ nella tẽ, & faz cõ seus golfaõs o Oceano, he menos eminente, nam digo q̃ os montes, mas, como agora dizia, q̃ as prayas mais baixas da terra. Por onde a bola, ou esfera, q̃ d'ãbos os elemẽtos resulta, na verdade nam he geometrica, ou perfeitamente redonda. E posto que o excesso, que o arco da terra tem sobre o das agoas em tam imensa grandeza, seja de menos consideraçam, como bẽ mostra nos eclipfes da Lũa a sombra d'ambos os corpos juntos, nam deixa cõ tudo de ser per si muy grande, & incõparauelmente maior, se lhe juntarmos a infinita multitudam dos montes, que ainda sobre a propria roda da mesma terra se aleuãtam.

Gen. 1. Que negará pois a Moyfes á vista d'estas cousas, q̃ Deos foy o que disse no principio Ajuntense as agoas a hũa parte, & apareça a terra? Qual poder, se nam aquelle

Exa. 2. sómente, q̃ como dizia S. Ambrosio, nam ha mister q̃ tome o peso a nada pera fazer estar tudo ouro a fio, teuera assi quietas, & em braços hũa cõ a outra a terra, & a agoa nam se queixando esta de ficar mais baixa, posto que por ser tanto mais leue, & muyto menõs em cátidade, se lhe deuesse o alto nem se carregando a terra por lhe

pejarem com a agoa o lugar mais chegado ao seu centro. Esta he a marauilha com q̃ Dauid engrãdecia tantas vezes ao senhor por ter segura, firme, & fundada a terra *Ps. 23.* sobre os mares, sobre as Agoas, q̃ he o mesmo q̃ mais alta q̃ ellas; & *Ps. 135.* a ellas nam dentro sómente, mas debaixo dos termos, & limites das *Ps. 103.* areas, sem pretenderem tornar a cubrir a terra; q̃ posto que se nam deuem chamar continuos milagres, respeitando ao q̃ pedia a ordem, & disposiçam do Mũdo uniuerso; tratãdo porẽ do particular dos dous elemẽtos, quam natural lhes era o cõtrario; tãto foy, & he sobre toda a força da natureza polos, & conferualos no sitio, & estado, em q̃ perseveram. Obra por certo nam do Sol nẽ da Lũa, mas do eterno, & verdadeiro Deos, q̃ por isso tẽ direito (como ajuntaua o mesmo santo Ambrosio) pera dar nouas leys às cousas, porq̃

Exa. 2. lhes deu o ser a todas; nem pelo mesmo caso se acõmoda ao q̃ era possiuel q̃ fosse pera ordenar, & mandar o q̃ he seruido, que seja.

Alguas demonstraões da arte, sabedoria, & providencia, com que Deos fez todas as cousas. *Exa. 2. c. lib. 2. fid. orth. c. 9 & 10.*

CAP. V.

NAM auendo nõ Mũdo criatura, que em si mesma, & sem respeito d'outra algũa nam te nha muyto

nha muyto q̄ ver, he tanto maior a perfeiçam de todas, & de cada hũa d'ellas, comparando as entre si; polo modo em que se acompanham, & ajudam no comum seruiço do homem seu primeiro amo, & senhor; & na gloria do Criador vniuersal, & vltimo fim do Vniuerso; que a esta conta as

Gen. 1. chamou elle, & ouue por muyto boas, & perfeitas depois de juntas posto que ja teuelle notado o proprio bem de cada hũa. Quãto vay do som d'hũa só corda ao que fazem todas as da cithara, ou viola postas em tom, & tocadas deſtra-mente; quanto melhor parece a rima inteira, & o verso sentencioſo, & bem composto, que hũa parte, hũa ſyllaba, hũa letra, tanto excede à propria belleza de cada criatura a ordem, a fermosura, & perfeiçam, com que todas fazem, & compoem o Mundo; a quem Pythagoras dizia que arremedaua a cithara, & Sam Agostinho comparou ao verso. Nem eu posso negar que com muyto goſto me dei xãra ir agora ouuindo per algum espaço esta musica, & poesia tam certa, & verdadeira, quam ſuaue, & doce, ora a hũa só voz, ora a muytas, & ja da maneira que podesse fer a todas, diſcorrendo, & considerãdo as partes, as feições, as figuras, as cores, os ſis particulares; a proporçam dos meyoſ, os

Ep. 5.
28.

instrumentos, as calidades, as forças, as habilidades, as manhas, a contrariedade, o odio, a amizade, & concordia, que os Gregos chamaram antipatia, & ſimpatia dos animais feros, ou mãſos, das aues, dos peixes, das aruores, das heruas, dos minerais, das pedras, tornando de nouo a esquadrinhar a terra, a nauegar o mar, a paſſar, & paſſear os ares, & os ceos com os olhos por ouuir cântar, num tam numeroſo, & bem entoãdo coro, esta ſõ letra. Sabei que o Senhor *Ps. 99.* he o verdadeiro Deos; porq̄ elle nos fez a nõs, & nam nõs a nõs. Mas pera que he rodear tantas vezes, & correr o Mundo por buscar o de que nos nam podemos apartar? lance cada hum os olhos pelo campo, & a primeira bonita, ou flor, em que a caſo der cõ elles, eſſa colha, & tome na mam, que por nenhũa nam fer muyto pera iſſo, de todas diſſe o Senhor, Consideray os lirios do campo. *Mat. 6.* E ſe acertou de fer dos brancos, onde he mais pura a cor da naue? quam guardada, & encaſtoada traz no ouro dos olhos a ſemente? como ſe abrem, eſtendem, & dobram a compaſſo as folhas? reſpresentando os rayos das eſtrellas menos aceſas? Nem, ſe o tocamos ha ſetim tam maſſio, tam brando, & mimoso? nem no cheiro lhe faz ventagem quantas com

poſições

Lib. 7.
cap. 4.

poſições do ambar, & da algalia inuentou a arte. Quando atras diziamos do grande preço, que em Iapam ſe dá á pintura de hum bichinho, ou d'huma flor, ſe he da mam dos meſtres antigos, & famoſos; creio nam apontamos o que juntamente achamos eſcrito, & he que ſe entre nõs os lapidarios apartam facilmente a pedraria falſa da verdadeira, nam andam me- nos certos os Iapões em reconhecer a mam dos tais pintores; tanto que quaſi he impoſſiuel engana-remnos de maneira que tomem, nem eſtimem a obra d'hũ por do outro. Aſſi fora rezam por certo que pondo os olhos no fermoſo lirio, tomandoo na mam, & ſentindolhe a fragrançia reconheceram a diuina arte, & poder do ſoberano Meſtre, que nam digo o pintou, mas o criou. Que elle ſõ ſabe aſſentar tam bem as tintas, & compaſſar a feiçam com tanta ordem, & mal atinãra outrem que elle com o ponto, & proporçam, que pede nos elementos aquella brandura, que tocais, aquella ſuauidade, que cheirais. Mas porque nam pareça que nos valemos da planta, que na figura do cetro, que reſpresenta moſtra ter o imperio das flores; largay da mam o lirio de preſſa, & ſem perguntar a os erbolarios quanto mais val pola virtude, que deixa no oleo

contra as infirmitades, que pola recreaçam, que da aos ſentidos. E quero tam bem que paſſemos pela graça da roſa, pela purpura das violas, pelo leite dos geſmãs; que me baſta ſo o ſeno, ſobre que ten- des os pès, & de que eſtã mais co- bertõ o campo, onde vos leuei pe- ra prouaſem contradicãm do que pretendo. Aſſi o dizia S. Baſilio, *Hom. 5.* & aſſi he na verdade ſe o bem cõ *Exam.* fideramos. Começando da ſemen- te; quando recebida da terra ſe deixa primeiro abrandar, & pe- netrar da humidade tẽperada cõ a queſtura do Sol, & logo chu- pando das partes vizinhas, como ſe hũa eſponja ſobra, o mais ſotil, crece, & engroſſa, te ſe ir deſfi- ando com contrarios mouimen- tos; porque pera baixo enter- rando ſe mais lança as raizes, & ſobe juntamente pera cima tẽ a- pontar, & aparecer ſobre a ter- ra com o riſo, & vida nos olhos primeiros, & mais ſentõs. Que viſta diuina nũca o paſſo, com que nam ceſſando hum ſõ momẽ- to, como ſempre vay crecendo, aſ- ſi ſe vay alargando, & ſubindo ao alto; nam ſe temo porẽm, ſenã tanto, quanto as raizes podem ſol- ter de peſoy & manter de uo po- as quaſi ſendo per hũa parte tam cubicoſas em tirar pola terra, & auer della o primeiro cumo; nẽ por iſſo o retem com auateza,

Pp antes

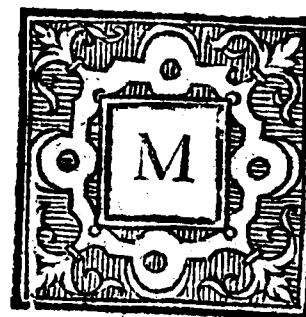
antes o despedem de si ja mais co-
sido, & melhorado, & repartem
liberalmente a erua toda. E per
que veas o encaminham? em que
póros se prepara? d'onde lhe vem
o verde na folha de fóra, & o brá-
co de dentro? qual he o dispen-
seiro, que com tanta igualdade
deixa no mais baixo o mais gros-
so, porque o pé seja duro, & fir-
me; & manda ás pontas leues, &
brandas o mais delgado? Sey a re-
posta do Filosofo, que nam ale-
uenta do cham os olhos. Tudo isto,
dirá, sam effeitos naturais da
virtude da raiz, ou da semente da
mesma erua; pola qual assi obra
ordenadamente, sem ter intendi-
mento, como se o teuera. Mas eu
nam querendo que a virtude da
semente, ou raiz da erua tenha re-
zam, nem arte; quero que enten-
da elle, que fora impossivel auer-
se a mesma erua, como se a teue-
ra, se o Criador, que lhe deu a tal
virtude a nam teuera. Que se bem
o attentamos nam he menos, an-
tes em parte mais claro final, &
effeito do poder, & saber diuino,
gouernar o Senhor com tanta pro-
uidencia as criaturas insensueis
per meyo das qualidades, que lhes
imprimio, que se per si mesmo o
fezera. Estando pois assi sobre
hum campo, onde alem d'auer
toda a variedade de flores, & bo-

ninas, só o feno, que o gado pasce,
basta a vos ter tam occupado o
pensamento; quero que subita-
mente vos ponhais, & acheis com
elle nas festas d'hum grãde Rey,
quando a corte toda sae de gala,
& cada hum mais rico, & louçam
do q Salamam nunca se mostrou
com todo seu fausto, & pompa.
Né as librés sejam as mesmas mas
tam varias nos córtes, como nas
cores, como nas sedas; hũas ás in-
uejas das outras: de tal maneira
que ainda os olhos nam cheguem
a esta, quando os roube aquella. E
dizeime como nam digo crêeis,
mas sofréreis a quem, vendo as sa-
las, & terreiros cheos de tam lu-
zida gente vos affirmasse que ne-
nhũa roupa d'aquellas fora obra
das mãos, nem arte de official; né
as peças, de que se cortáram te-
cidas per ella? Pois se nem Sala-
mam pondose do melhor de sua
guardaroupa sahio nunca vesti-
do como os lirios, as boninas, as
flores, as eruas, o mesmo feno;
que corte se póde comparar nos
trajos dos seus á fermosura, que
vestia o campo, onde estaueis
d'antes? ali sy, que vos nam
deixam por humas das librés os
olhos noutras; ali sómente sam
vitas as cores; ali nam tem con-
to as feições, nem as figuras; to-
das proporcionadas, todas varias,
todas

todas apraziueis. O insofriuel ig-
norancia a de quem as fezesse te-
cidas sem arte, cortadas sem inten-
dimento! Este porém nam o ha
no Sol, né nas estrellas: logo nam
sam ellas as que dos elementos ti-
rãram as boninas, & lauraram as
flores: antes quanta ventagē faz
o artificio de seus delicados ve-
stidos a todos os dos homēs, tam
evidente fica que lhos teceo, que
lhos cortou, que as vestio final-
mente assi (que he o que dizia o
Matt. 6. Senhor) a sabedoria, a arte, a pro-
uidencia do mesmo Deos.

*Como nas certificam da diuina pro-
uidencia os animais, & o cam-
po dos tempos.*

CAP. VI.



A S tiremos
per hum pou-
co os olhos
da graça, &
belleza do câ-
po por dar-
mos fé do ga-
do, que o pasce; das abelhinhas, q
o enxugam per cima do orualho;
das formigas que o minam per
baixo; das aues, que o atraeffam
cantando por aliuir o trabalho
de buscar hũas o mantimento pe-
ra criar os filhos, outras as ache-

gas pera a fabrica dos ninhos. Ve-
des como entre hũa tam grande
variedade de eruas vay escolhen-
do o boy só as que sam proprio
seu pasto, sem nunca se entregar
numas por outras? nam o desui-
ou o pastor a elle primeiro das
peçonhentas, elle foy o mestre,
q lhas descobrio, & infinou quais
eram desuiandose dellas. Nem ^{Hom. 9}
conhecem, diz S. Basilio, os ani- ^{in Exa.}
mais sómente as eruas, de que se
ham de manter, sabem muy bem
as com que se pódem curar. Per-
guntemos a Plinio como he pos-
sivel que os nam gouerne nesta
parte algum grande saber, & in-
tendimento; pois a elle com to-
da a viuca do seu lhe custou tan-
ta experiencia, & estudo poder
apartar com a penna nos liuros,
que d'isso escreueo, as boas eruas
das más, com affaz menos certeza
por certo, do que a ouelhinha o
faz com a boca no campo. Nam
acabam d'entender os sabios co-
mo lauram os fauos as abelhas, co-
mo repartem as cellas, como dis-
tribuem os officios, como reco-
nhecem, & seguem á que chamam
mestra, como gouernam na paz, e
na guerra a Republica; & poder-
ram ellas fazer estas mesmas ma-
ravailhas, & outras sem coto nam
sendo meneadas do saber, & in-
tendimento da primeira Cauza,
pois o nam tem proprio? Serra a
Pp 2 formiga

Eccles. 3

formiga com os dentes o gram, porque lhe nam-naça no celeiro: tira o a secar ao Sol, se lhe chegou a humidade, que he quanto faz, ou fezera o laurador mais prouido: logo ou naquelle bichinho a prouidencia nam fica áquê da humana, ou elle he governado pela diuina. Quâdo as aues ouuiram, & aprendêram do Ecclesiastês a doutrina da repartiçam dos tempos, atináram por ventura melhor cos propios, & devidos á criaçam? nem se anticipáram com mais cuidado a fazer primeiro os ninhos, tam mimosos per dentro, tam resguardados per fora? Se nam que o diuino Mestre, posto que as nam infina pera que posam acertar, assi as inclina, & moue que nam podê errar. Nem pos nellas sómete esta sombra de sua prouidencia; até da propria presciencia quis que ficassem assinaladas Que hús aduinham, & pronosticam a chuua cantando, & voando antes que venha; outras festejam a serenidade primeiro que torne; tam puntualmente que deixam muytas vezes corridos aos judicarios por mais contados, que tragam os passos aos planetas. O quam pouco entende quem nam vê quanto mais pretendeo o Criador meneando assi a brutaça d'estes, & doutros animais, que vissemos nelles como tudo lhe he

a elle presente antes de ser, que auisarnos per elles do que ferà. E seja o que for, ou chuvas, neues, frios, ventos, & tormentas; ou têpos claros, & serenos, que elles nos bastam sem os pronosticos das aues, pera nos demostrar a diuina bondade, & sabedoria. Deixai de ler, ponde a parte o liuro, day fé sómente do tempo onde vos toma esta lembrança. He veram por ventura, & ides naugando com vento fresco; ou estais em calma ardendo no meyo d'agoa. Assi porém cumpria ao bem comum; que sem esse ardor do Sol, como se cozêram nas aruores os fruytos? como vieram gradas, & maduras as searas? como se gastáram as humidades sobejas? Por onde como o mesmo passageiro, que tanto se enfada, & queixa da calmaria se melhor se entendêra, & teuera o gouerno vniuersal do Mundo a seu cargo lhe nam dera a outro tempo as calmas; assi he rezam, que reconheça, & adore a diuina bondade, & prouidencia do Senhor, que as manda. Pois os ventos, se os leuais, nam vedes como se mudam, & saltam d'hum rumo noutro; porque nam firuam sómente á vossa d'rotas; com hús ides agora, & tornareis com outros; & soprando igualmête do mar, & da costa, & ja deserta, & ja daquella parte do mundo,

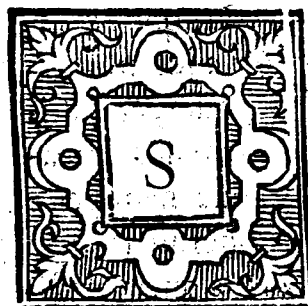
do, per todo o oceano fazem as viagens tanto, & mais faceis aos nauégantes, do que o sam aos caminhantes as jornadas per terra: não deixádo de ser nella de igual proueito. Que com elles alimpa o laurador a eira, elles lhe fazê em Mayo o anno fermofo, d'elles depende em gram parte a vida das plantas, a faude dos animais, o refrigerio dos homês, a respiraçam do Vniuerso. Por certo que nem os homês se na propria mam os teueram, os soltáram mais a seu proposito; nem elles, se a si mesmos se governáram, & amáram muyto aos homês, fahiram mais a tempo ao seruiço do Múdo. Oje com tudo sam demasiados, cursam do Sul ha muytos dias, vay hū inuerno muy aspero, nam cessam os frios, as neues, as chuvas, os trouões, os rayos. Estes frios porém metem, & acendê a queitura ás aruores nas raizes, ás searas nas sementes, nas entranhas, & veas aos animais. Quam esteril fora a terra se a nam regáram as chuvas? como a engrossam as neues? Quem nam da fé da prouidencia na malenconia, & aspereza do inuerno, se a ella se deue toda a brãdura, & alegria do veram? Por certo que com a tençam, & olhos nas flores da primavera, nas espigas do estio, nos fruytos do outono dispensa o Criador tam li-

beralmente per Dezembro as agoas, & as geadas per Janeiro. E pois o Sol he tam grande parte d'estes effeitos com se apartar nús tempos, & se chegar noutros pera nós, ja este seu mouimento nos nam mostra sómente a liberdade, como tè aqui diziamos, mas a sabedoria, a prouidencia, & bondade do Senhor, que o moue, ou manda mouer. E quanto aos trouões, & rayos de mais da consequencia, que tem com o vapor, frio, & humido das nuuês, a quem deuemos as chuvas; & com o seco, & quente, que he principal materia dos ventos; o temor, & espanto, que per todo o mundo metem, & metêram sempre aos homês, he bastante proua da singular prouidencia, com que os ordenou, & deu o Criador por argumentos de seu poder, & justiça; com aqual tambem nos ameaçam os cometas: que nam pedem menos o bom gouerno sabêre na Republica que ha quem castigue os maos, que quem galardoe os bós. Mas quam escusado fora obrigaruos eu a fahir ao campo, a colher o lirio, a por os olhos no feno, a notar, & cóparar as cores, & feições das boninas com as librés dos cortezaões, & attentar no gado, nas aues, nas abelhas, nas formigas, nem a dar fé ainda se fazia calma, ou vento; se era vera m;

Qu inuerno pera achardes nouas
 & artas da arte, prouidencia, & a-
 mor, com que Deos primeira, &
 verdad: a causa tudo fez, tudo
 susteta, tudo governa: sendo assi q̄
 das proprias portas a dentro, nam
 digo da casa, onde estais, nem do
 nauio, em que ides nauegado, mas
 de vós mesmo, d'esta vossa alma,
 d'esse mesmo corpo vos nam fal-
 tauam claras, & seguras mostras
 d'esta verdade.

*Do testemunho, que da prouidencia di-
 uina das obras naturais do
 homem, & fabrica do cor-
 po humano.*

CAP. VII.



SE bem aten-
 tais nem de-
 tudo o q̄ em
 vós passa ten-
 des o gover-
 no: dos senti-
 dos si que o-
 lhais quanto, & como quereis; do
 mouimento, com que ides, & vin-
 des d'hua parte a outra; da elei-
 çam, & escolha de muytas coufas;
 & em casos das opiniões, & pare-
 eeres. Mas a digestam do que co-
 meis; a repartçam, que no esta-
 mago se faz depois d'esta acaba-
 da; o cozimento, que o figado dá
 á sua parte: té a fazer sangue, tan-

to quanto tomará d'elle pera si, &
 mandará pelas veas ao coração;
 & neste a geraçam dos espiritos
 vitais; a força, com que juntumē-
 te com o pulso, & vida os cómu-
 nica ás arterias; a tempera, que a-
 quelles recebem no miolo pera
 seruirem aos sentidos; a volta có
 que d'elle tornam, & de cem per
 trinta, & sete pares de neruos a se
 repartir, & correr per todo o cor-
 po; & mil outras obras marauil-
 hofas, & tam perēnes no homē,
 como a mesma vida, claramente
 nam estam na nossa mam. Ora ten-
 do assi presentes hūas, & as ou-
 tras, estas segundas digo, & as pri-
 meiras, que nós mesmos ordena-
 mos, & governamos; considerai
 hum pouco em quais ha mais go-
 uerno, & melhor ordem. Onde
 sam os meyoas mais proporcionados,
 & acomodados aos fis? onde se
 sofre menos sobeijdões? onde
 acode mais ao necessario? onde
 se tem mais conta com o bem co-
 mum? onde se guardam melhor
 as regras da igualdade, & justiça?
 & achado, como he forçado que
 acheis, tam manifestas ventagēs
 em todo o natural impossivel fe-
 rá q̄ vendo como as obras sūres
 no homē ham mister a eleiçam, &
 prouidēcia humana negueis as ou-
 tras a diuina. Por certo que se dos
 effeitos se deuē julgar ás causas,
 ou de nada o sam em nós a arte,

& a

& a rezam (que he o que nam di-
 rá nenhum homē sifudo) ou ma-
 is o sam d'aquellas obras, que
 sabemos serem tam ordenadas,
 quam acertadas; que das em que
 ha tanta defordem, & onde se hu-
 ma vez acertamos o fim, tres o
 erramos. Pois se bé considerasse-
 mos a fabrica dos mebroas, & par-
 tes do corpo humano, que sam os
 instrumentos d'aquellas mesmas
 obras, ella per si basta, dizia no
 seu Pymandro Mercurio Trisme-
 gisto, pera nos deixar nam certos
 sómente, mas attonitos do diuino
 poder, & sabedoria. Rogay a hū
 Anotomista que vos diga dos tre-
 zentos, & treze ossos, que sostem
 esta maquina, como se encaixam
 hū nos outros, quam importan-
 tes sam todos; quam acōmodados
 na feiçam, no tamanho, no sitio
 pera seus officios; como chega a
 cada hum per sua vea o mantimē-
 to, Perguntailhe dos musculos, q̄
 tudo meneam, recebendo das ve-
 as a força, das arterias o mouimē-
 to, dos neruos o sentido: & res-
 pondendose no numero, & ordē
 de todas estas peças as duas par-
 tes direita, & esquerda assi pun-
 tualmente, que com rezam as cha-
 mou Hipocrates retrato de justi-
 ça. Informaiuos bem da composi-
 çam dos olhos, das differēças dos
 seus humores, dos véos tam deli-
 cados, que entre si os apartam, co-

mo fáe do mesmo mantimento
 num o cristal, noutro o roxo, o
 azul no outro; quam publicos estam,
 & quam resguardados. Fazei
 tambem caso dos mais sentidos
 situados todos no mais alto do
 corpo, como vigias sobre as ame-
 as. E nam duuido que ajais com
 S. Agostinho por maior milagre
 a obra, & fabrica do corpo do ho-
 mem, que todos quantos milagres
 fizeram, & podem fazer os ho-
 mēs. De sorte que como seria grã
 de cegueira, & maldade nam dar
 credito aos mysterios da fé ven-
 do as marauilhas; que os Santos
 fizeram em sua confirmaçam, assi
 teria má excusa, quem nam reco-
 nhecesse a arte, & infinito poder
 do Criador neste grãde milagre,
 que elle sem duuida fez, pera por
 elle fazer nam só euidente, mas
 espantosa, como Dauid dizia, sua
 diuina sabedoria. Vejo que ja he
 tempo de dizermos como rece-
 biara ao padre Mestre Francis-
 co estas demonstrações os Bot-
 zos de Iapam, & assi o faremos,
 ajuntando ao que fica dito, que
 profuposto que só os quatro ele-
 mentos, & os ceos foram os sim-
 plices, & causas naturais de cada
 hua das coufas, per que discorre-
 mos; de duas maneiras podiam el-
 las ser produzidas, & effeitadas;
 ou a caso por acontecer que assi
 se encontrassem a terra com o ar,

10. de
Cin. 12.

Ps. 138

& a agoa como fogo, & todos cõ as estrellas postas em tal ponto; & que assi se temperassem entre si eltes contrarios que sabissem os effeitos, que vemos sem nenhum dos primeiros corpos ter tal tençam, pois nam têm intendimento, per que se gouernem: antes succedendo a cada hum a junta com os outros, como vos a vós acontece ir dar no imigo quando o nam buscaeis. Ou se ha de confessar, & entender auer nõ mundo hũa Causa vniuersal de summo intendimento, & prouidencia, que tendo os olhos nos sãs, & a tençam nos effeitos, tenha tambem á sua conta menear, ajuntar, temperar, & por aos mesmos simplicis no ponto, que conuem pera que tudo d'elle fáya no deuido numero, peso, & medida. E sendo notorio, que os effeitos casuais sam os mais raros, & que o que vemos no mundo nam he menos geral, è perpetuo, que bem ordenado; quẽ perderá assi o pejo, & respeito á verdade que diga que a caso dam os elementos, & estrellas no mesmo campo tam perfeitas, & tam differentes cores ás violas, ás rosas, aos lirios? & que no mesmo lilio a caso venham sempre douradas as espigas, & de neuê as folhas? como em tam pequena distancia tomáram, & tomam sempre no mesmo tempo o poto tam

contrario os elementos? se a caso a semente do feno primeiro incha, logo se funda, & depois nace, crece, & sobe até seu termo, como nam fae hum só dia d'esta ordem? como nam acerta o boy de se fartar das eruas, de que fõge se só por acerto fõge d'ellas? Por certo que chamar caso a quanto poderamos dizer das formigas, das abelhas, das aues, do curso dos ventos, da variedade tam cõstante, quam importante dos temporais, nam he outra cousa que trocar os termos, & nomear hũas por outras; que como se faz, & diz só por appetite, & sem rezam algũa, assi teria pouca, quem de proposito o quisesse contradizer, & desfazer. Cortesãmente se oue nesta parte Galeno com o Epicuro dizendo que lhe daua cem annos de espaço pera nelles mudar do proprio lugar, & sitio hũa só peça, neruo, arteria,osso, ou sentido do corpo humano; & que se em todo este tempo lho achasse, & desse melhor, do que ora o tẽ, entam diria cõ elle que era o homem composto, & fabricado a caso, & nam per arte, & sabedoria verdadeiramente diuina. Gram caso foy por certo o que descobrio, & aleuanteu sobre as agoas a terra pera habitaçam dos animais; o que deixou o mar cheo de tantas ilhas, como por estalages (confor-

me a

me a S. Chrystomo) dos nauégantes; o que nos pos tam longe, por nam nos offeder, o fogo, que duuidamos se ha outro, que o que nos ferue cã embaixo; o que nos deu o ar liure pera a respiraçam; o que situou os ceos per cima de tudo, pera que nam faltẽ a nada; o que nos reparte per elles com tanta ordem os dias, & as noites, & em seus quartos os meses, & os annos: & finalmente fora gram caso, se o fora, o que de cousas, & partes tam contrarias nas naturezas, & tam numerosas na multidam; & hũas tam immensas, outras tam pequenas, & meudas; hũas sempre quedas, outras nunca; hũas ja acabando, ja naceo, outras sempre sendo; compos, & tem o Vniuerso tam cheo, tam amigo, tam vnido, tam contente, tam bello, tam perfeito. Quem víra porẽm aquella famosa esfera de Archimedes, onde se representauam viamente os mouimentos do Sol, da Lũa, & mais planetas com seus encontros, & eclypses, & todas as differenças de posturas, q̃ tomam nos ceos; que a nam estimára por obra da arte que a fez, & engenho que a traçou? Pois se nam ouera homẽ tam barbaro, que o nam julgasse assi da sõmbra, & retrato tam grosseiro, por dilicado que fosse, d'hũa só parte do mundo; que siso teria quem outra cousa

cuidasse do mesmo mundo? E me nos bastaua ao P. M. Francisco pera cõ os Iapões; porque se elles, & o proprio Rey de Yamanguchi, se nam fartauam de ver, & considerar o arteficio do relógio de rodas, que o padre lhe apresentou, reconhecendo por aquella peça tanto intendimento, & habilita na gente Portuguesa, que foy grande parte, pera se applicarem a ouir o que lhes prégauam do seu Deos; quanto mais rezam era, que declarandolhes o P. M. Francisco os mouimentos dos ceos, que os relógios escassamente, ou mostram, ou arremedam; & tratãdo largamente da figura, ordem, & sitio dos elementos, & de toda a fermosura, & riqueza do mundo conhecessẽ, confessassem, & adorassem a sabedoria, o poder, a prouidencia, com que o criou, & gouerna o mesmo Deos. Responde-me algũe a hũa cousa, que pergunto muytas vezes. Se no mundo ouuera hum Deos, como mostramos, que o ha infinitamente poderoso, sabio, santo, & bom; fora o mundo melhor ordenado, acabado, gouernado, do que ora he? Nam por certo; que assi o he, como o fora: entendamos logo que ha realmente no mundo este verdadeiro Deos, & nam digamos ja se o ouera. Sey que sam auidos por demonstrações os discursos

Qq 5

tam

tam largos, & tam confusos, com que os Astrologos nos repartem em muytos corpos qualquer ceos dos Planetas, pondo o centro, ou meyo d'hús muy lóge do dos outros; & damse os discipulos desta Astrologia por satisfeitos d'ella, porque ainda que lhes faça corcouados & em parte defengonça dos aquelles, pera bem, mais inteiros, & mais fermosos corpos do Vniuerso; imaginandoos porém así ficam achando, & dando rezam de tudo quanto se vê, & aparece nos mesmos ceos. Que fizemos até gora senam mostrar, q̄ nem do que passa nelles, nem do que pisamos na terra, & experimentamos na menor das criaturas, até na primeira materia das cousas cá de baixó se pode dar rezam sem reconhecer a Deos, como Criador, & autor de tudo. E pelo contrario confessando, & adorando a elle tudo achamos em seu lugar, tudo nos fica facil de entender, nam com deformidades, & corcouas monstruosas, mas proporcionado, & bello, inteiro, justo, & conforme a todo bom juizo. Logo nenhú teria, que nam ouesse por demonstrado que ha Deos no Mundo; cahindo no q̄ S. Cypriano chama maior de todos os delitos, q̄ he nam querer se nam desconhecer áquelle, q̄ nam podemos deixar de conhecer.

Responde-se ás replicas, que os Bonzos aqui fizeram, mostramos, como o Mundo nam foy eterno.

CAP. VIII.



RECE a cegueira com a luz; he o dia noite aos olhos dos morcegos; & tais sam no resplandor das cousas diuinas os entendimentos sem fé, por mais aguias q̄ pareçam, & sejam no que descobrem das humanas. Así o experimentou o padre M. Fráncisco nos Bonzos de Iapam; os quais, como se recolhe da carta, que o mesmo padre escreueo de Cochij, & o refere largamente na sua o irman Ioam Fernandez, no cabo de tantas, & tam claras demonstrações de húa verdade mais clara per si mesma, que todas ellas; acudiram có mais cerradas treuas, & mais grossa ignorancia, negando a pés juntos (como dizem) ao mundo toda a forte de causa, nem principio. Dos com que até gora disputamos os primeiros foram faceis d'ajoelhar diante do verdadeiro Deos; porque com o fauor de sua diuina graça, & proprio estudo tinham ja alcançado que nam podia deixar d'auer húa Causa vniuersal de todas as cousas. Dos mais

*Arist. 2.
Metaph.*

mais em algús ainda auia noticia da primeira materia dos corpos cá de baixo, que foy hú cabo per onde nos alamos ao conhecimento do Criador. Outros posto que fezeffem sobejo caso do efficacia do Sol, & estrellas sobre os elementos; pola insufficiencia, que lhes mostramos em todas, & cada húa d'estas causas, lhes fizemos ver o poder, a sabedoria, a liberdade da diuina prouidencia. Mas o desatino barbaro, & bestial dos com que agora o aueremos, nam deixa porta aberta, nem dá entrada nenhúa a rezam. Porque cerradamente affirmauam duas cousas, húa que nada no mundo começara, antes tudo fora, & feria eternamente sem principio; nem fim, así, & da maneira que entam era; outra que alem das cousas terem sempre o ser, todas o tinham per si, & de si naturalmente, sem o deuerem a algúa causa, de que o recebessem. De modo que como nós cremos, & prouamos de Deos que he eterno, & que nam tem que o faça ser, porq̄ de si mesmo nam póde deixar de ser; así o affirmauam os Bonzos de tudo o que ha no Vniuerso. E logo o fundamento d'este tresualto era tal como elle. Porque diziam (& escreueo o P. M. Francisco) se o mundo teuera algú principio os Chijs sem duuida lho souberam. Como

se fora forçado acharse esta gente a o abrir, & lançar dos alicesses da terra. Nem Deos podera (que he o que elle lançaua a Tob. *Iob 38.* em rosto) desalagala das agoas, & porlhas a sua sombra sem chamar pera isso aos Chijs. Mas nam se póde valer húa ignorancia, senam d'outra: & deixando esta da autoridade dos Chijs que nos importa menos, & por ventura nos virá logo a feruir: quanto á eternidade, que os Bonzos queriam dar ao Mundo erro foy proprio de Aristoteles, & dos que o seguiram. E digo proprio, porq̄ o mesmo Filosofo o oue por tanto seu, que a todos os outros fez de diferente opiniam. E em effeito *1. de Ca* así he, que de mais dos Peripateo *lo tex.* ticos, & gente Caldea contados *102.* sam os que nam contam os annos ao mundo; pois até Plinio, ou *le 21 Lib. 7.* uado da força da verdade, ou *cap. 16.* denando a diuina prouidencia q̄ se esquecesse do que escreuera, porque menos lhe creffimos a mentira, que contra ella sonhara; notou por argumento do principio, & fim que o Vniuerso teue, & terá a grande quebra na effatura dos corpos humanos, que a olhos vistos se vay encurtando có asidades, & por maaaulha vemos sabir os filhos maiores que os pays; & que ja os homes nam foram se de tam longe vieram, & cedo

cedo viriam a nam ser, se o mundo sempre ouesse de ser. Nam aceitamos porém a Plinio a congeitura; así, porque dos imigos tudo he suspeito, & por tal deue ser auido este seu discurso, que bem considerado tem pouca, ou nenhũa força; como também, por que quando muyta teuera, a nós por agora sómente nos cumpre conuencer aquella parte do erro dos Iapões, em que affirmauam nam ter cousa alguma do mundo principio, nem autor, que lhe desse o ser; que esta só he a que lhes a elles roubaua o conhecimento, & adoraçam do verdadeiro Deos; & nam a outra da eternidade do mesmo mundo; pois ainda cõ ella se compadecia poderem reconhecer, & confessar hũa primeira Causa, de que tudo eternamente procedesse, como imaginou o proprio Aristoteles. Antes cuidando que como Deos sempre fora, así fezera que fossem sempre os homões com todas as criaturas, que os seruem; pelo mesmo caso podiam também cuidar que lhe nam eram menos obrigados a o adorar, & seruir pela antiguidade, que pola calidade da merce. He porém a tal opiniam falsa, & contraria á primeira palavra de toda a escritura diuina; conformándose com aqual o padre M. Francisco sempre começaua o catechismo

mo infinando aos Iapões cõmo Deos criára o Vniuerso, nam desde todas as eternidades; por nam imaginarem os homões que nam estuera na mam do Senhor deixalos de criar, mas no principio do tempo, que elle quis, & escolheo pera que tanto melhor entendessemos o muyto que lhe deuemos, quanto mais claro vissemos a inteira, & perfeita liberdade, com que nos fezera; & quam pouco nos ha, & auia mister, quem como d'antes foy eternamente todo o bem, & bemauenturança toda sem nós sermos; así o fora agora, & sempre ainda que nós nunca fomos. Mas, como dizia, o erro cõtrario na presente materia prejudicauanos pouco; por onde nẽ o padre M. Francisco, nem seus companheiros acho que fezessem d'elle muyto caso nesta disputa da primeira Causa, & principio de todas as cousas; nem ha pera que nós o façamos. Só isto direi polo tẽr ja significado; & he que pois os Iapões estimauam em tanto a noticia, que os Chijs tinham das cousas, & dos tempos; mais lhes deuera seruir pera nam terẽ o Mundo por eterno o termo, q̃ achassem na antiguidade das historias dos mesmos Chijs; q̃ nam lhes saberem elles principio pera lho negarem. Porque ainda que o Mũdo começasse, como realmete

come-

começou, bem podia a naçam, & prouincia da China, por estudiofa, & antiga que fosse, ser tanto mais moderna que elle, que nem per si podesse ter memoria, nem alcançado noticia per estudo da primeira origem das cousas. Mas se ellas realmente foram eternas, também qualquer pfouincia fora ja sem duuida pouoada, & cultiuada per milhares de contos de cõtos de annos; que pois dentro d'hum só seculo vemos se descobrio, & encheo tanto da terra; impossuel era que em tempos, & eras sem fim a nam descobríram, & cobriram toda os homões. O q̃ alem de ter contra si a experiencia, que cada dia nos mostra nouas ilhas, & prayas desertas, & algũas nam muyto afastadas das habitadas sem rasto, nem final. d'ellas o serem algũa hora; facilmente se conuence com a curiosidade, & ambiçam, que sempre oue nos homões de se perpetuarem na memoria dos que lhe succedessẽ, deixando, ou escrita per letras, ou significada per figuras, ou per qualquer outro modo, conseruada a historia das proprias cousas; ou das de seus tempos a fim de ganhar honra hũs polas fazerem, ou

Lib. de
prap. e.
uang. c.
4 l. 10.
cap. 3.

CAP

tauo liuro da cidade de Deos, nos consta nam auer annais, nem memoria d'estas humanas, q̃ cheguem ao tempo, em que Moyfes poem o diluuiõ: logo certissimo he q̃ nam foy sempre o Mũdo; & que teute o principio, q̃ lhe achamos nas letras diuinas. Deixo a temeridade com que Aristoteles, & Platom sentindo a força desta congeitura (que sem duuida a tẽ muyto maior, que a das estaturas de Plinio) quiseram adiuinhar, que os grandes diluuios, & incendios gerais, com que a maior parte do Mundo fora per vezes, & per interuallos de muytas centenas d'annos ou alagada, ou abraçada, era causa de serem tam modernas as historias dos tempos: parecendolhes que como diziam isto sem nenhũ fundamento, así o nam aueria pera os desdizerem. Mas se bem o atentaram, nam os encõtraua menos saltarnos a nós com que lhes refutassemos o que escreuiam, que nam terem elles com q̃ no lo prouassẽ. Pois a causa de hũa, & da outra falta he a que ha da memoria de tais diluuios, & tempos, ou pera melhor dizer, nam auerem elles nunca passado, mas serem so mente imaginados. Posto que nós ainda poderamos alegar a Aristot. l. s as columnas, que Iosepho escreue se acharam depois do verdadeiro diluuiõ

Lib. i.
Meteor.
Plat. in
Time.

1. Anti-
quit. 2.

liuro

luvio com a relação da primeira idade, ou infancia do mundo, & com as profecias, do que lhe avia de acontecer, & finalmente com os principios das sciencias, & artes mais liberaes: que se he verdadeira historia, deixa bem solto o sonho de Platon, & Aristoteles; porque como d'hum só diluio, que ouue no Mundo se acharam tais reliquias do passado, assi ficaram sem duvida muytas outras, se muytos diluuios ouuera. E ainda diria que se o que Iosepho refere das tais colunas per tradiçam dos Hebreos, foy per elles fingido, como foram muytas outras cousas; isso mesmo me basta contra aquelles dous Filosofos. Por que nam he possiuel que o que os Hebreos imaginaram que fizeram os primeiros homẽs, pera segurar a seus successores a noticia das cousas antigas, o nam imaginassem pera o fazer, & de feito o nam fezessem desde toda a eternidade algũs, & muytos dos que nos precederam per espaços, & seculos infinitos; especialmente experimentandose no mundo tantas vezes a necessidade em que o punham aquelles Platonicos diluuios, & Peripateticos incendios. Passo tambem aqui pelas fabulas, & prodigiosas mentiras dos Caldeos, & Egycios, que tantas vezes fingiam o Sol nacido,

onde se poem; nem dauam os primeiros menos, que quatrocentos, & setenta mil annos de idade, & experiencia á sua Astrologia; & os segundos ja mais modestos, cem mil á sua; porque ficassem por mais experimentadas, & anciãs, auidas por menos leues, & mais acreditadas. Mas aos Caldeos Alexandre Magno, ou Callithenes Filosofo por ordem sua os tomou com a mentira na boca quando fazedo nos arquiuios da sua Babylonia grãde pesquisa de quanto os primeiros Astrologos deixaram escrito, & notado no curso dõs ceos, & mouimentos dos planetas, achou que ainda os que fallaram de tempos mais antigos nam chegauam a mil, & novecentos annos; que bem computados com os em que foy Alexandre ficauam por cento, & tantos á quem do diluio. E pera nos firmos das patranhas dos Egycios basta perguntarlhes com S. Agostinho, em que letras acharam a memoria d'hua tam grande antiguidade; se como consta de Marco Varram auia pouco mais de dous mil annos, q' Ifides os ensinara como crianças a escrever?

Demonstram os nossos aos Bonzos como as naturezas de todas as cousas ca debaixo sam feitas per Deos.

CAP.

CAP. IX.

FERNANDO nos ao nosso Iapam, póde bem ser que nam faltasse nelle; & na China huma semelhante licença á de Celda, & Egyto pera mentir, & fingir milhares de seculos. E faltando lá quem tam bem descobrisse as mentiras, como eã fezeram Eusebio Cesarense, & S. Agostinho, ja seria necessario usar de novas rezões pera conuencer aquella sua eternidade do Mundo. Com aqual porém me eu detiue mais nam só do que releuaua, mas do que cuidei. Por onde deixando ja pera nam tornar a ella, & vindo á segunda parte do erro dos Bonzos, que era fazerem todas as cousas sem principio, nem causa de seu proprio ser, & tam impossibilitadas pera o perderem como o mesmo Deos. Contra esta blasfemia lançou o irman Ioam Fernandez instruido, & doutrinado pelo padre Mestre Francisco dous fundamentos, ambos euidentes, & os mais a proposito pera acabar de lhe tapar a boca; dos quais hum era, Nada se póde fazer a si mesmo; outro, Quanto neste mundo vemos tudo he feito. D'onde ficaua manifesto auer alem do que

vemos quem tudo fezeffe. Sobre o primeiro dos dous fundamentos, do qual tambem vsou S. Agostinho, nam ouue contenda sendo notorio que igualmente he necessario nam ser a causa, que se ha de fazer antes que se faça, & ser a que a ha de fazer pera que a faça. Por onde se alguma á si mesma se fezera juntamente fora, & nam fora. Nem os Bonzos, quando affirmauam que tudo naturalmente era per si, & de si faziam as cousas causas naturais de si mesmas, antes geralmente negauam que fossem effectos d'alguma causa. E quanto ao segundo fundamento, que era o que directamente os contradizia, nem eu me dilatarei muyto em o prouar, né o irman Ioam Fernandez escreue; como lho demonstrou; por ser tam euidente fazerem se as mais das cousas hũas ás outras, que nam faria menos afronta a esta verdade que com largas rezões a confirmalle; que quem a negasse. Ia das de cima de baixo nam sey verdadeiramente como se atreuessem homẽs fidos a negar que hum fogo faça o outro; pois o mesmo he fazelo, que acendelo. E que seja hu homem, ou hum tam filho de seu pay; sendo porém manifesto, que tanto, & mais he ser filho, que ser effecto. Se nam se os Bonzos concedido suas proprias causas (por

nãst

nam agrauarem aos sentidos) a cada huma destas, & das mais coufas, que todos os dias vemos comear, & acabar, faziam somente perpetuas, & independentes de toda a causa as especies, & naturezas cõmuas de quaisquer dellas. Como se differam que posto que cada hum de quantos cauallos naceram, & naceram, fossem, & ajam de ser feitos per outro algum cauallo; a natureza porẽm dos cauallos per si, & de si foy, & serã sempre, & naturalmente no mundo, sem receber, nem deuer o ser a alguma coufa. E que da mesma maneira sam eternas, & isentas as especies dos outros animais, das plantas, das eruas, & de tudo quanto faz o mundo perfeito, & fermoso, por mais que os particulares, que chamam indiuiduos, como menos importantes àquella perfeiçam, & fermosura, se ajam, pera serem, mister hũs aos outros. Mas este disbarate, ou sonho, em a rezam esperando logo desaparece. Porque nem as naturezas das coufas tem ser, senam nos seus particulares; nem estes sam doutra maneira, da que pedem as mesmas naturezas: logo se cada hum dos cauallos, & todos elles nam podem ser sem serem feitos; isto he sem duuida o que pede a comum natureza dos cauallos; & como elles se ham

mister hũs aos outros pera quẽ sejam, assi depende ella dos mesmos pera que seja aelles. E ajunto que ainda que os cauallos se produziram hũs aos outros sem nenhum principio desde toda a eternidade (o que ja mostramos que nam foy) nem por isso teueram outra natureza da que oje tẽ começando como começaram, ha tantos mil annos: pois he certo, que nam ouuera nestes dous casos outra differença que na multidam dos cauallos produzidos, aqual se nam teueram principio fora infinita, & tendoo, como o tem, sempre he, & serã hum certo numero. Pois como agora fora de satino fazer a natureza independente sendo manifesto, que receberã o ser do autor dos primeiros cauallos, de quem todos os outros procederam; assi o he muy grande, querer q̃ o fosse no primeiro caso, só por os cauallos nam terem conto. Quanto mais q̃ como naquella infinita multidam nam auia d'auer nenhũ que nam fosse feito; segue se que toda ella ordeuia ser. Por onde tam dependente ficaua sendo a comum natureza dos cauallos no numero infinito d'elles, se eternamente foram, como o he, no certo dos que ha tantos annos, que começaram. E se alguem se quizer servir d'hũas das rezões, com que acitma

prouamos

prouamos a insufficiencia dos ceos, & elementos pera darem o ser às coufas, ainda lhes acharam mais força, & euidencia pera prouar, quam impossivel he terem no as comũs naturezas per si, & de si mesmas. Se nam pergũto porque rezam como foram em todo o tẽpo por serem independentes de quem as fezeffe, nam foram tambẽ em todo lugar? Se toda a causa d'auer eternamente em Iapam (como dizem os Bonzos) a especie dos cauallos, he somente a natureza dos mesmos; porque nam foy igualmente, & sem principio nas Antilhas? Affeioou se por ventura mais a hũas partes da terra, q̃ as outras; de tal maneira que nestas quis ser per si, & de si mesma, & na quellas nam, se nam produzida; & quasi forçada, porque m lá a leuou nos primeiros cauallos? Mas nam nõs sobeja tanto o tempo; que o possamos gastar em acodir a tam grandes de satinos: fique se d'elles rindo quẽ quizer, & nõs digamos, que quam manifesto he aos sentidos nam auer de baixo do ceo coufa, que nam seja feita; tanta euidencia tem a rezam de o serem as comũs naturezas de todas ellas. Constando pois do primeiro fundamento do irmam Ioam Fernandez, que nada se põde fazer a si mesmo, & profuposto tambem dos capitulos preceden-

tes nam serẽ os ceos causas bastantes das mesmas coufas, nada nos fica por prouar nesta breue demonstraçam. Quanto abarca o ceo tudo he feito, & nada se fez a si mesmo, nem o mesmo ceo basta para o fazer; logo ha no mundo outra mais poderosa causa, que o feza

Que tambem os ceos foram feitos; e forme ao segundo fundamento do irmam Ioam fernandez, & d'outras questões, que os Bonzos ajuntaram às comũs naturezas passadas.

CAP. X.

AINDA COM tudo nõs he necessario mostrar, como nem os ceos tem de si o ser pera q̃ fique inteiramente prouado o segundo fundamento do irmam Ioam Fernandez, q̃ era, Quanto neste mundo vemos, tudo he feito. E posto que aquelles corpos por serem incorruptiveis os nam vejamos ja acabar; ja comear como aos de cada baixo, nam nõs faltam sinais, nem rezões, com que façamos euidente, que nam sam de si. Porque se elles, como ja temos prouado, nam tem per si sufficiencia, pera se mouerem, como a teram pera serem? diziamos, fallando da primeira materia, que entre todas as

Neste 8. lib. c. 2.

perfeições que no ser das cousas se pode imaginar, a maior, & mais eminente he terê no ellas per si, & sem dependencia algũa; pois he certo, que as q̄ per tal modo fossem eternas polo mesmo caso mais longe, & mais seguras do nada: antes quanto vay d'entêder a poder entender, & de possuir a luz, ou a vida a poder luzir, ou viuer; tanta ventagê faria o q̄ de si, & per si mesmo fosse a tudo q̄ recebesse o ser d'algũa causa. Visto como nesta segunda sorte de cousas nunca se pode apartar o ser do poder ser; que ainda quando realmente sam por isso sam porq̄ teueram, & tem o poder ser em suas causas: mas no q̄ de si, & per si he, nam ha propriamente poder ser: se nam sempre, & somente ser, como viuer, como resplandecer, como somente entender. Ora sendo esta hũa tam grande perfeiçã, q̄ se nam acha em nenhum corpo viuo, nem nos animais, que se móuem, & sentem, nem no homem, q̄ polo intêdimento, & liberdade he o Principe das criaturas corporais; fica evidente que muyto menos se achará nos ceos; q̄ ainda que por nam auer quem os encontre, ou nam constarem de partes, que se desanham, nam sejam corruptiueis; sam em fim hús corpos tanto menos perfeitos, & sufficientes á si mesmos; que a té o

proprio mouimento, que he o que nelles mais monta lhes ha de vir de fora. Tornay sobre isto a considerar a figura, o sitio, a ordem d'estes corpos, a variedade das estrellas, & planetas; como nunca repousam, nem param em beneficio do q̄ vay cá em baixo, a força, & virtude, que tem pera em tudo imprimirem diuersas calidades; quam juntos sem nada em meyo, & cosidos. (como dizem) estam polo mesmo respeito cõ os elementos; & nam podereis duidar que tem por fim, & perfeiçã de todo seu ser ajudar a ordem, conseruaçã, perpetuidade, & bẽ comum d'este Mundo inferior. D'onde se segue, que a elle nam ser, tambem os ceos por nam serem debalde, nam feriam: & pola mesma rezam, como este nosso Mundo podera nam ser (que pois demostramos quam liurementemente o fez a primeira Causa, tambem o nam fezera se quifera) assi he certo que poderam os ceos deixar de ser, & que somente foram, & sam polos fazer a mesma Causa vniuersal, & primeira, que he o verdadeiro, & só eterno Deos pera ser uiço de todas as gentes, como Moyses pregou á suaz. Sendo por estes, & outros discursos tam claro, & evidente aquelle principio do irman Ioam Fernandez, tudo quanto no Mundo vemos he feito,

Deuterom. 4.

to ainda os poderamos escusar se bem consideramos quanto monta, & he nam ser hũa causa feita per outra, mas ter somente o ser per si, & de si mesma Porq̄ na verdade a que tal fosse, nam podia polo mesmo caso ser se nam infinita na perfeiçã. De tal maneira que como a eternidade sem distincão de partes, q̄ succedam hũas ás outras compreende todas as differenças de tempos, passado, presente, & por vir; assi naquelle ser, que somente he, por que he, & nam pode deixar de ser; he impossuiel primeiramente imaginar se composiçã, nem diuisam algũa ou de partes, ou de qualquer sorte; pois nelle nam ha poder ser, & nam ser, mas somente ser. Sobre isto he forçado, que encerre, & comprenda em si todas quantas cousas sam possiueis; pois por isso o ellas sam, porque podem auer, & participar o proprio ser daquelle, onde nam ha poder ser, & ser; porque somente he: & em fim como o que he possuiel nunca virá ser, se nam pelo que ja he; assi se funda per inteiro toda a possibilidade no puro ser. D'onde elle necessariamente nam he menos infinito, que eterno. Se nam pergunto d'onde he vem o termo, & limitaçã de causa nenhuma tem o ser, que causa, nem rezam auerá pera nê-

le ter a té tantos, ou tantos graos de perfeiçã? Por certo que se outrem o limitou, tambem o causou, & que se he impossuiel causar se a si mesmo nam o he menos limitar se. Depende o termo do ser nas outras cousas dos fis pera que sam, & da força das causas que as produzem, ou da vontade se liuremente as fazem; & geralmente da propria, & natural capacidade de cada hũa; sendo impossuiel serem mais do que podem ser. Mas o que somente he, alem de nam ser feito, nem ter respeito à algum fim; ja mostramos ser lhe impropria a capacidade pera ser pois de todo lhe he impossuiel nam ser; logo nam deixa por isso de ser mais, porque só podia ser tanto, ou quanto; antes como necessariamente sempre he, assi será infinito. Sendo pois tudo, quanto vemos no Mundo tam limitado que até os proprios ceos presumem de medir, ainda aos palmos os Mathematicos; geralmente se segue nam auer cõusa entre as mesmas; que per si, & de si tenha o ser, & serem todas feitas. Logo se nenhuma se pode fazer a si mesma, como dizia no outro principio o irman Ioam Fernandez, fica evidente que algũa causa de fora do Mundo fez tudo, quanto nelle ha. Da qual pergunto, se he feita per outra, ou se

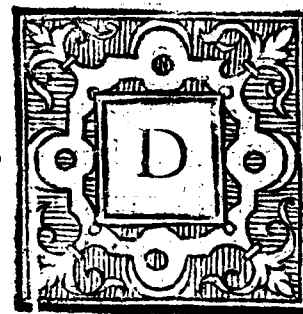
tem per si o fer? se per si, & de si he, temos sem duuida achado a Deos, que he aquelle eterno, & infinito fer, que disse a Moyfes, *Exo. 3.* Eu sou o que sou, & lhe mandou, que de sua parte dissesse ao pouo, O que he me. inuia a vds. Nem ha pera que nos detenhamos com os Bonzos, se acertarem d'estartam obstinados, & cegos, que affirmando a té agora nam auer no Mundo coufa feita per outras; dissessem, depois que lhe mostramos ser tudo feitura d'aquella Cauza vniuersal, que tambem o ella era d'outra primeira: porque os seguiremos fazendo a mesma pergunta d'esta, & de todas as mais, a que se remeterem a té que cansados, ou nos concedam o que nos nam podem tirar, que ha hum Deos, que tudo fez, & só he per si, & de si mesmo; ou desatinando, & contradizendose mais a si, que a nós; digam, & affirmem, que quanto se pode imaginar, & perguntar, tudo he feito. Do qual desbarate aos dous passos se se que fazerem se as coufas a si mesmas: se nam roguemoslhe, que não tornem a repetir; Quanto dizem, he ou se pode imaginar tudo he feyto: per quem quero saber? sem duuida o autor tambem deue ter fer, tambem se pode imaginar; por onde tambem entrará no numero, & multa

tidam, posto que infinita seja, das coufas feitas: logo como as fez: todas, assi se fez a si mesmo, que era o que os proprios Bonzos ac principio da disputa, quando mais cegos estauam, nam ousaram dizer, confessando sem contenda ao irmam Ioam Fernandez aquelle primeiro fundamento: Nada se pode fazer a si mesmo; & assi obrigando os a estar por elle, & polo segundo, que era, Quanto no Mundo vemos tudo he feito; nam poderam deixar de confessar o infinito fer do eterno Deos, que sendo de si, & per si mesmo, criou, quando, como, & onde mais quis, & foy ferendo o Mundo visiuel sem pera isso auer mister precedente materia, dando, & repartindo do fer per todas as coufas tanto, quanto, & do modo, & maneira, que pedia a capacidade de cada húa situando as, distribuindoas, & ordenando as com particular respeito ao bem comum de todo o vniuerso; ao qual, como o fez, assi o conserva, & governa com infinita providencia, mouendo, & encaminhando a seus proprios fis, & ao geral do seruiço do homem, & vniuersalissimo de sua diuina gloria todas as criaturas per meyo das qualidades, & naturais inclinações, que pera isso lhes deu com igual suauidade, & efficacia. E isto he em

he em suma quanto até aqui nos obrigaram a dizer os nossos Iapões com as primeiras perguntas, que fizeram ao padre Mestre Francisco sobre a causa, & principio vniuersal de todas as coufas. E se alguem se cansa com tam largos discursos, saiba que ainda sam curtos pera a curiosidade d'aquella gente, que quanto mais satisfeitos ficam, do que lhe respondem, tanto acrescentam nas perguntas. E assi presupondo ja nam estar o Mundo sem Deos, queriam lhe mostrassem como era hum só, & nam muytos; que corpo, & que figura tinha; & em que parte do mesmo Mundo residia. E dado que as repostas do padre Mestre Francisco, & seus companheiros a cada hum d'estes pontos mereçam ser tratadas com vagar, o que nas passadas tiuemos nos facilitará a pressa em todas ellas.

De algúas sortes da antiga idolatria, e como todas se acham em Iapam.

CAP. XI.



Ps. 52.

E P O I S d'aquella mayor de todas as blasfemias & ignorancias do Sanderu, que di-

zia nam auer Deos no Mundo, nenhúa o Demonio mais pretendeo introduzir nelle que a dos que adoram a muytos Deoses; sabendo que tudo lhe vinha a húa conta; pois em effeito, como dizia S. Athanasio, o mesmo he a Diuidade multiplicala, que negala; & antes d'elle Tertulliano, Se Deos nam he hum, nam he nenhum. Coufa seria bem mostruosa hum corpo humano sem cabeça mas nam o seria menos o que teuesse muytas mais que o Cerbero, ou que a Hydra, em que Hercules se assinalou. E semelhante monstro fazem ao Mundo per mais que todos o gabem de bello & perfeito os que o deixam sem Deos, & os que o fingem com muytos Deoses, sendo, como he, a soberana Diuidade a verdadeira cabeça, & coroa do Vniuerso. Por onde ainda dos antigos Filósofos os melhor entendidos, quais foram entre os Gregos Socrates, Platam, Aristoteles, & Marco Varram; Tullio, & Seneca entre os Latinos, como alcançaram mais noticia de Deos, assi se riram da multidam dos Deoses, que na propria Grecia, & na sua mesma Roma eram adorados. Da maneira poré n que o lume d'húa vela acesa, por mais que hum só seja, se representa, & parece muytos nos

Athan in orat. contra Idola. L. b. I. contra Marcionem. cap. 3.

olhos, a quem o sobejo humor de tal forte relaxa, & descompoem que os faz fabir hum pouco da grande igualdade, em que estam situados: assi deuidiram os Idolatras em muytas (como diz Ter
Lib. 1 tulliano) aquella vnica, & eter-
contra na luz, que alumia todo o criado,
Marcio por culpa dos maos humores, que
cap. 2. sam as mas affeições d'ambiçam,
Sup. 14 & cubiça com que o Demonio
 lhes engrossou, & pos em tanta confusam os entendimentos; que ainda que viam quam insufficientes eram os ceos, & elementos pera o seu proprio ser, nem pera o darem aos mais corpos, nam quizeram que fosse hũa só a causa vniuersal de tudo. Antes hús quantas sam as naturezas, ou especies das cousas, tantos Deoses, ou primeiros principios faziam, dando a cada huma o seu proprio. De modo q̄ hum lhes era o autor, & Criador dos Leões, outro o dos cauallos, dos homés outro. D'hum diziam que procedera a agoa, d'outro a terra; este agradeciam o trigo, á quelle se deuia a planta das vinhas; & cada hum era independente, incriado, & eterno; & da mesma maneira distribuyam os ceos, planetas, & estrellas per seus particulares criadores. E sem lho rogardes a tẽ aos membros, & partes do corpo humano dauam primei-
 zento

ros principios, & causas diferentes. E esta quando melhor a quisessemos interpretar he em effeito aquella Theologia secreta de Marco Varram, que S. Agostinho *de Ciu.* refere; que posto que elle aos tais *Dei* principios chamasse sómente partes da grande alma do Mundo, & *Lib. 7.* nam Deoses, nam faltaram outros *cap. 6.* mais antigos em Grecia, que lhe *Lib. de* dessem (como escreueo Aristoteles a Alexandre Magno) o titulo da Diuidade: & podese cuidar que d'aqui procederam todas as antigas idolatrias; porque assi vieram pouco, & pouco os homés a adorar nam sómete aqueles principios, & causas particulares de cada cousa, mas as mesmas cousas naturais, como ao Sol, Lúa, estrellas, elementos, animais, plantas, & a tudo em fim quanto era d'algum proueito á vida humana. E decendo, ou subindo mais hum degrao, adoraram polo mesmo caso aos homés, que per arte, & industria beneficiaram as proprias cousas, ou descobriam, & inuentaram nellas algúas commodidades. D'onde em fim tomaram occasiam os Poetas, pera as metamorforseos, & fabulosas gerações dos Deoses, de que encheram os liuros, & o Mundo. De modo que aquella Theologia, que Marco Varram tanto estimou, & de que tanto o

to o gabou Marco Tullio, foy á má máy dos peores filhos; ou Deoses, que elles intitularam Politicos, & Poeticos; dos quais hús sofriam; d'outros se riam; deuen-do chorar, & morrer por libertar os homés da abominavel seruidam de todos. Mas nam he muyto que lhes desse pouco da idolatria alhea pois nam estauam menos catiuos, & cegos da propria; que ainda que conheciam hum só Deos, & causa Vniuersal de tudo, como ja dissemos, ao qual chamauam intendimento, & alma do mundo, nam deixauam porẽm de grangear com sacrificios, & tratar com toda a honra deuida sómente á verdadeira Diuidade; á quelles principios particulares das cousas que tambem faziam proprias almas, ou espiritos de cada hũa, & partes da do Vniuerso. Da qual sorte de idolatria á nenhum nem dos Socrates, nem dos Platões, nem dos Trismegistos da por liure S. Agostinho. *Aug. 7.* E ainda que Aristoteles apartasse *d. Ciu.* mais dos corpos, & cousas corp. *cap. 6.* ruptiuais as que polo mesmo caso *16.* chamou subitancias apartadas; & *lib.* na verdade conhecese entre ellas *4. c. 11.* hũa primeira Causa, & supremo *12.* Rey, como conta do fim da sua *lib.* *13. c. 16.* Metafisica, & do primeiro das *17.* *18.* liticas. Conta nos porẽm a nos *12 Me.* do que deixou escrito em muy-

tos outros lugares, que nem estrataph. & nhou a adoraçam, que lhes daua *ult.* o pouo, nem duuidou de as intitular Deoses a todas. Apõ estas *lib. 1. de* ignorancias da gentildade *celo. c.* vieram as dos Hereges antigos, os *3. & li.* 2. c. 1. quais posto que nam estiuunçaram tanto á Diuidade, fizeram com tudo hũa incomprehensiuvel, *12 Me-* & totalmente incoberta aos homés; & outra, ou outras, que fossem o Criador do Mundo visiuvel. *taph. c. 8* E ao mesmo tom differam os Manicheos que quam diferente he o *10 &* Anjo do Demonio, & todo o mal *th. cap.* de todo o bem, tam diuerso era *8 7 Po* o primeiro Principio, & autor *lit. cap.* d'hum, & do outro. Mas a nossa *14.* obrigaçam nam he referir os enganos, & treuas, em que o Demonio teue per tantos annos a Europa. E só aponteio que está dito *Simom* pera que se veja quam semelhante foy este Imigo a si mesmo na sentença dos erros de Iapan; onde se quis arremedar nalgúas *Mag. ex* cousas as cores do culto Diuino; que *Clem.* cá ha na Igreja catholica, na substancia porẽm plantou todas as *lib. 2.* castas da idolatria, & quasi com *Rug.* as mesmas razes, & fundamentos que fezera em Grecia, & em *Ireneo* Roma. Porque os Cãmis, que os *lib. 1. c.* Japões adoram por Deoses de todos os bens da vida temporal, sam *2. Gno* os mesmos, a que os Gregos, & *her. 6.* Romanos chamauam Politicos, *D. Aug.* *her. 6.* *& D. E* *pip. her.* *25. Cer* *don. &* *Marcio* *ex Ter* *tull lib.* *1. ad* *Marcio* *nem.*

& Poeticos, nacidos d'aquella repartição da Cauza vniuersal nas particulares de cada couza, a qual entre os Iapoês, & muyto mais entre os Chijs nam he menos seguida, & tratada do que foy em Grecia, & do que a deixou Varram nos seus liuros. Os Fotoques, que lhe vieram da China, & tinham fomento a jurdiçam sobre as couzas da outra vida, sem se occuparem com as da presente, tem muyta semelhança com a blasfemia dos primeiros Hereges, em quanto faziam hum Deos incoberto, que nam entendera na criação, nem se metia no gouerno d'este Mundo. E finalmente sobre o desatino dos Manicheos teueram os Bonzos proprias, & graues disputas com o padre Mestre Francisco, como diremos em seu lugar. O que o presente pede he que mostremos breue, & geralmente a falsidade manifesta de todos estes enganous; de modo que se veja que nam he menos certo ser Deos hum só, q̄ auelo no Mundo.

Da superfluidade, & impossibilidade de qualquer numero de Deoses,

CAP. XII.



BA S T A:
ua pera assi se entender a ordem, que no mesmo ja tantas vezes consideramos. Por

que nam era menos necessario hum só Arquitecto pera traçar, & ordenar; que poder, & forças infinitas pera fazer huma tam imensa maquina de peças, & partes tam contrarias. Mas nam fallando ja na fabrica; a prouidencia, o meneo, & conseruaçam d'ella em tanta paz, & conformidade de couzas tam mal conformes, mostra aos olhos ser o gouerno monarquico, & d'hum só Rey supremo. Que se o de muytos entre os homês (como dizia Sam Cypriano) nunca acabou sem sangue, nem começou com lealdade; menos leal, & pacifico fora fenduuida entre os Deoses, pois onde mais se pode, se sofre menos. Por onde ja que os Theologos de Grecia tam seguramente faziam varios os principios, & almas particulares dos ventos, das agoas, da terra, do fogo; nam andaram, se nam muy auisados os Poetas em lhes fingir desauindos mil

Cyp. de idolatrâ v. mit.

dos mil vezes os tais Deoses. Fallando Eolo em soltar ou recolhher os ventos; por mais que Neptuno quisesse aleuantar, ou aquietar as ondas. Descuidando se Ceres de encher as eiras contra o gosto, & appetite de Iupiter; & em fim desordenando a cada momento o Mundo, pondo, & trazendo em guerras as prouincias, & nações á conta dos bandos, & desordês d'aquellas tam falsas, quam varias Diuindades. Nem consta somente ser Deos hum só do que diziamos da ordem, & musica do Vniuerso; com que elle tam perfeita mente o compos; mas igualmente o prouam todas as demonstrações, que a te agora fizemos. Eu porem a ninguem obrigo a que se lembre de mais que do principio; & fim d aquelles mesmos discursos; porque nelles veja a superfluidade, & impossibilidade de qualquer numero de Deoses. Acriaçam da primeira materia das couzas foy a que nos começou a descobrir o Criador; & logo considerando como todas a ham mister a ella; & ella nam he, nem pode ser se nam vnida às mesmas couzas; recolhiamos que a todas as criara a primeira Cauza. E na verdade quem de si tem poder, & força

pera fazer de nada huma couza, por baixa, & fomenos que seja, todas, ainda as nobilissimas, sem fauor, nem ajuda de outra qualquer causa farà, & criará com a mesma facilidade; que pois nam presupoem materia, ou sogeito algum, em que obre, & de que tire a luz o que faz; bastalhe sem duuida nam ser o mesmo effeito impossuel, pera sahir com elle. D'onde claramente se segue que sahirá com todos os que forem possueis. Nem pede menos a rezam; porque quem de nada faz qualquer couza, igualmente a faz per todas as partes, que a tomardes, & considerardes com algum ser; logo assi fezera tudo o que pode ser. De sorte que o Criador dos cavalloos, tambem o podera ser dos Leões, & o q̄ o fosse dos homês, sem duuida o seria tambem dos Elefantes; & o que fizesse, & governasse os elementos, assi podera criar, & gouernar os ceos como á quelles o que a estes tocava á sua conta, & numa palaura, qualquer dos tais Deoses, ou proprios principios de cada hũa das naturezas das couzas, forçadamente auia de ser poderoso pera as fazer a todas. E assi, quanto he por respeito da criação, & gouerno do Mundo, hum

hum Principio só bastava, & todos os mais eram superfluos. E entenderse ha ainda melhor esta rezam se atentarmos, que cada hum d'elles nam auia mister menos que infinito poder, pera tirar de nada o seu proprio effeito, & per outra parte, como o poder he infinito, basta sem duuida pera todos os effeitos. Em conclusam cada hum d'aquelles Deoses, por particulares que fossem, auiam de ter o ser per si, & de si mesmos, sem dependencia d'outra algua causa; porque se d'algua o recebessem ja nam elles mas ella sómente fora Deos. E quem de si mesmo tem o ser, necessario he que o tenha (como diziamos ao fim das demonstrações passadas) sem termo, nem limitaçam algua no mesmo ser, & per consequencia no poder. D'onde nam somente se recolhe a superfluidade que ja vemos, mas a impossibilidade de muytos Deoses Porque sobre auerem de ser infinitos, se fossem muytos (nam auendo nenhua rezam pera a multiplicaçam parar antes em cento, que em trinta, & mais em mil, que noutro algum numero) pergunto effes dous, ou tres, ou mais Deoses diuerfos (se jamos que forem) sam iguais, ou desiguais na perfeiçam? Se desiguais, ja o menor nam he Deos; que pois lhe falta o em que o ex-

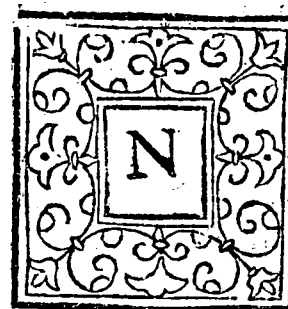
cede o maior impossivel he que tenha todo o bem, que se pode imaginar. E muyto menos podem ser iguais sem serem mais propria & inteiramente hua só coufa, do que o he com si go mesma nenhua de todas as criadas: que tendo cada hum a perfeiçam do outro sob pena de a nam ter toda, antes carecer de infinita, & polo mesmo caso nam ser Deos, & nam tendo mais, nem menos, como lhe cumprir pera serem iguais fica euidente que nam tem se nam a mesma, & sam hum mesmo Deos. Qualquer multidam de certas coufas pode, por grande que seja, ser diferente, & menor, ou maior que outra; como o sam entre si dous exercitos de homēs, & dous bandos de aues; & o poderam ser dous, ou muitos outros Mundos, se Deos os criara, mas se com o pensamento comprehendesseis todas, quantas criaturas algua hora foram, ou serem, & as ajuntasseis ao infinito numero das que sendo tam possueis como qualquer d'ellas, nunca porem vieram, nem virám a ser; claro está que como no monte, que de tudo resultasse nam faltaria coufa algua, assi nam poderia elle ser mais que hum só; q se dous foram possueis, ou hum teuera menos, que o outro, & ja nam teuera tudo; ou nenhum teuera mais, nem menos, & ambos foram

foram o mesmo. Pois quem nam sabe que quanto fora aquella imensa multidam de tudo; tudo, & infinitamente mais he, ou contem em si a infinidade do primeiro, & diuino ser? Por certo, que por isso elle se chamaua, **Exo. 33** Todo o bem quando prometia de se mostrar a hum seu amigo: porque nam ha, nem póde auer **Ioan 1.** nenhum nas criaturas, que nelle se nam ache com as ventagēs que faz ao que nam viue a mesma vida. E com semelhante respeito o nomeauam, & intitulauam, Tudo; nam sómente os nossos **Dion. c.** Dionysios, Clementes, Irenéos, mas os **5. de di.** estranhos Platões, & Trismegistinos, como refere **S. Cyrilo contra Iuliano.** Sejam pois muytas, & **Lib. 4. cap. 37.** diferentes, ou diuerfas entre si as naturezas d'aquellas coufas, em **Clem.** que cabe mais, & menos perfeiçam, & comparassemnas tambem **Lib. 1.** a esta conta os Filosofos aos **Pedag.** meros maiores, & menores; mas **cap. 9.** na infinita vuidade do primeiro **Cyr. Lib. 1.** ser, a que chamamos Deos, nem **Jub fin.** com o pensamento se podem fingir muytos; que se a multidam de tudo necessariamente he hua só, mais necessario he por certo que o seja, quem he tudo, sem nenhua multidam.

(??)

Como satisfez o irmaam Ioam Fernandez ao que os Bonzos perguntauam do corpo, & figura do Criador.

CAP, XIII.



A M aparecendo, nem auendo no mundo mais corpos que os ceos, os quatro ele-

mentos, & os que destes se compoem. E constando ja das demonstrações passadas per huma parte que nenhum d'elles podia ser Deos; per outra a dependencia, que todos tem da verdadeira Diuidade; bem demasiada era a cegueira, com que os nossos Iapões ainda perguntauam, que corpo, & que figura tinha Deos. Se nam que lhes deuia de acontecer o que Pedro Diacono confessaua de si mesmo quando depois de **S. Gregorio** ter affaz prouado auer **Lib. 4. Dial. cap. 5.** no mundo espiritos inuisiueis, respondeo, Tudo está muy bem dito; mas a alma, por mais rezões, que lhe dem, sempre torna atrás, & arrecea crer o que nam pode ver. Tanto nojo nos faz sermos nós mesmos corporais, e nam trazer

Lib. 1.
de aia.
cap. 2.

trazermos nas mãos, & nos olhos outra cousa, que corpos. Que d'aqui vieram também entre os Gregos algus mais antigos, que Aristoteles refere, & os Saduceos entre os Iudeus, a ter por nada quanto se nam visse, ou palpasse. E ainda Tertulliano vsou em parte da mesma lingoagem dizendo de Deos que nam era sem corpo, só por o nam fazer sem substancia, & verdadeiro ser, & nam q o nam teuesse por espirito purissimo de toda a sorte de materia. Como bem presume delle S. Agostinho nam se querendo escandalizar nesta materia de ninguem porque se lembrava, & confessava quanto lhe custara cair na verdade della quando nam podia com todo seu ingenho, & natural sabedoria imaginar, nem entender que ouuesse no Mundo cousa sem corpo. Mas ingenhosamente mostrou S. Gregorio na quelle proprio lugar ao seu Diacono que a mesma vista das cousas visiveis no la daua das inuisiveis. Que falta, dizia, nos olhos a hum homem depois de morto pera poder ver, como quando estaua viuo se nam a vida, & alma, com a qual nam a podendo sentir a ella, tudo sentimos. Por onde quanto a vista nos certifica das cores, que vemos, tam certos nos deixa da alma, que nam vemos, & com que

as vemos: E se bem atentamos melhor nos mostra ainda a materia das cousas corporais, quam liure, & isenta d'ella he a primeira Causa; que como as cousas, que se vemse nam poderam ver sem as inuisiveis, assi nam foram, nem poderam ser as que tem corpo, se Deos o teuera. Temos d'esta demonstraçam o principal fundamento na carta do irmao Ioam Fernandez; onde persupondo (o que fica demonstrado) como Deos criara de nada a primeira materia de todos os corpos; polo mesmo caso prouou, que elle o nam podia ter. Porque se Deos (dizia) teuera corpo nam poderia ser criador sendo certo que tudo o que o tem, e como o ha mister em si pera seu proprio ser, assi o requiere fora de si mesmo onde quer que ha de obrar, & fazer algua cousa; logo de nada, nada faria. Especialmente que os corpos, como atras dissemos, nam obram se nam per meyo da quentura, frialdad, & outras semelhantes calidades, as quais tam fora estam de seruir na criaçam d'algua cousa, que por isso os Filozofos as chamaram Accidentes, porque de sua natureza nam podem receber, né ter ser fora das mesmas cousas, ja substancialmente perfeitas, & acabadas: Por onde impossivel he que a primeira Causa seja se nam purissimo

l. 5. Con
fess. c.
x. & a
libi Sap.

limo espirito, que sem meyo, nem instrumento de calidade, ou creatura algua, mas só dizendo, & fazendo: como as criou, & perfeioou, assi as sustenta, & conserua todas. E d'aqui se nos aleuanta d'entre as mãos outra demonstraçam da mesma verdade. Porque se Deos per si mesmo dá o ser a todos os corpos, & d'elle tem os que viuem a vida, & os que se mouem o mouimento; segue se que nenhú (como argumentaua o Apóstolo, & cantaua o Profeta) se possa per todo o Vniuerso alongar, nem afastar hum póto do mesmo Deos. Pois se todos os corpos cabem com elle no Mundo, & elle enche tudo sem occupar nada, ja he sem duuida espirito, & nam corpo. Sobre isto quando o fora, sem pre alem da materia ouuera de ter junta, & vnida com ella húa nobilissima forma, ou espirito d'onde lhe procedesse aquella sua sabedoria, liberdade, & prouidencia, que experimentamos, & ja mostramos em todas as cousas. E como nem a materia tenha de si forma algua, nem seja poderosa pera a vnir com si mesma; necessariamente precedera outra primeira Causa, a quem Deos deuesse a vniam das duas partes; & com ella o proprio ser, que d'ambas resultasse; que tudo sam cousas repugnantes á Diuidade, como

Act. 17
Ps. 138

Anaxa.

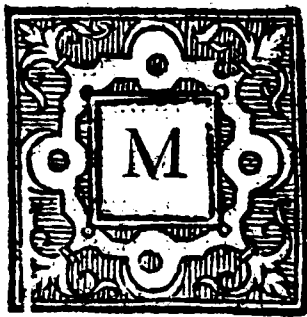
o fora ter corpo, & deixar de ser toda hum simplissimo espirito sem diuisam, nem composicam algua. Por qual o teueram também os Filozofos melhor entendidos: que posto que algus o chamassem (como ja tocamos) alma do Mundo corporal, ainda com tudo o isentaram do peso do corpo. Nam lhes gabo pore m a estes o termo: porque a alma mais propriamente he a mesma vida do corpo, do que o faz viuer. E quam bem está a soberana Diuidade nam auer cousa viua, que elle nam fezesse, & viuificasse, querendo sómente & mandando; tam impossivel he achar se noutrem, que no mesmo Deos a diuina vida. Por onde se chamauam a Deos alma do Mundo queriam dizer o que a palaura soa, & significa, bem os reprende Eusebio Cesariense como blasfemos, nam menos desatinados que os que o chamaram corporal; & se Marco Varram, & Platam, & apouelles o Poeta latino, só vsaram do mesmo termo per metáfora (como algus lio querem interpretar) pera assi declararem que tanto mais depende todo o vniuerso da presença, virtude, & efficacia do Criador no ser, vida, & mouimento, que da propria alma nenhú corpo; deueram se lembrar, q na mais importante de to-

apud. S.
Th. lib.
1. cōtra
Gen. c.
20. Ph.
in Tim.
Aristo. 8
phys. te
ult. &
12 Me
taph.
Emp.
apud Am
mon lib.
Peribet
Sec. 4
Her m.
Trism.
apud D.
Cyr. cōt
Iulian.
lib. 1.
Alcin.
lib. de
doct.
Plat.
c. 10
das 33

das as materias nam deuiam tanto respeito a elegancia do dizer, como à propriedade do que dissessem; & quanto melhor fora declararem se elles bẽ, q̃ entenderem nos os outros mal; como sem duvida os entendeo aquelle de quem escreuia ao Papa Innocencio. S. Bernardo, que querendo fazer a Platam Christam, a si mesmo se fez Pagam. Mas deixando os fofhos de Grécia, que Abaylar do apud. D. Berdo nos a Iapam. Assim aueriguaram do. ep. os nosos com os Bonzos que 190. nem Deos tinha corpo, nem viuificaua per sua propria sustancia o Mundo corporal, antes era aquelle santissimo espirito, que encheo (como dizia o verdadeiro Sabio) a redondeza da terra de todos os corpos, & de cuja prouidencia, & bondade assi testimunha calando o Mundo vniuerso; como fezera com toda a eloquencia, & arte de dizer fallando. D'onde tambẽ ficaram respõdidas as outras duas perguntas da figura, & lugar do mesmo Deos, porque nam sendo figura outra cousa que o termo, que o corpo faz, ou feiçam, que toma nas partes extremas onde se nece. & acaba, nam auia que tratar como era figurado aquelle, que nem tem partes, por ser incorporeo; nem extremidades por ser infinito.

Do lugar, que o irman Ioam Fernan dez assinou no Mundo a Deos, & da diuina immensidade.

C A P. XIII.



E N O S auia que dizer sobre o lugar, q̃ Deos tem no Mundo; pois he certo q̃ quantas vezes mostramos, & repetimos nam auer criatura a quem elle, sem meyo d'outra algũa, nam de, o fer; tantas o fizemos presente em todas ellas, & em qualquer parte d'ellas: que nam ha mais certo final da presença, que a obra; especialmente quando o autor se nam serue, nem val pera a fazer d'outrem, que de si mesmo. E a esta conta dos Filozofos, que conheceram a Deos por Cauza Vniuersal de todo o criado; os que mais lhe estreitauam os termos de sua residencia, ainda (como referem Clemente, & Cyrilo Alexandrinos.) lhos faziam iguaes aos do Mundo vniuerso. Mas o irman Ioam Fernandez, quando os Bonzos lhe perguntaram, onde estaua Deos, respondendo com a diuina escritura, pos lho

pos lho sobre todas as estrellas, & alem do mais alto dos ceos. E Li. I. de Trinit. estã Deos menos fora, que dẽtro do Mundo, nem mais interior em tudo, que superior a tudo. Bẽ cuida Hp. 10 do que nam reprendera S. Basilio Hexa. 20 Trismegisto por chamar ao in Pym. Vniuerso vaso cheo de Deos; ajũtou porẽ q̃ por ser pequeno, & estreito trasborda per todo elle o de van. mesmo Deos. E onde S. Cypriano fez templo da Diuindade a toda esta redondeza s̃o quis significar, como he nella de suas criaturas adorada, nam encerrada, que em effeito o Mundo quando o Deos criou, nam o agasalhou: pera casa, & aposento nosso o fez, q̃ elle, como era antes de o criar, assi o nam auia mister pera se apo d' Arist. sentar; sendo, antes q̃ nada fosse o affir= (como dizia contra Praxea Termã Plu. tulliano) elle s̃o assi mesmo, & lib. 1. lugar, & Mundo, & tudo. Ate dos de Pla= sabios de Grecia cuidam graues citisc. 7 Autores, que alcançaram algũ de Pla= esta verdade. Polo menos S. A. Fernel. gostinho assi o quis presumir dos lib. 1. Platonicos, quando lhe seruia te de abdi los nesta boa conta, pera os con tar. rer. uencer d'outra peor ignorancia. causis, Ia o Mercurio, que algũas vezes e. I. & allegamos; que outra cousa deuia alij. de querer representar chamando De Ci= a Deos Esphera espiritual, cuyo uit. Dei meyo, ou centro estaua em toda a

parte, a roda em nenhũa; & ou o entendessem assi, ou nam a rezam o demostra. Diziamos que o que punha termo no proprio ser as cousas, eram as causas, d'onde o recebiam; ou por ellas mesmas se rem limitadas nas forcas, & poder, com que obravam; ou porq̃ sendo liures se nam aplicauam mais q̃ tanto, quanto. Nẽ tem outra raiz a limitaçam, que venios no tẽpo, & lugar em todo o criado. Que por isso hũas das cousas sam aqui, & agora, & ali nem antes, nem depois; outras em tudo ao reues, porque como as proprias causas limitam a cada hũa o que sam; assi onde, & quando seram. Ao contrario, porque Deos nam Exo 3: depende de causa algũa, antes he o que he per si, & de si mesmo; igualmente he necessario que seja sem termo no ser; sem antes, nem depois na duraçam; sem limite no lugar. Se nam perguntõ d'ambas estas duas partes o que acima perguntaua da primeira, d'onde lhe podia vir a Diuindade ser oje faz cem mil annos, & nam ha duzentos mil? E estar aqui, onde criou o Mundo, & nam onde estẽueram trezentos outros Mundos se os criara? começou, & foy este Mundo no tempo, & lugar, que quis o mesmo Deos por ser effeito; & obra s̃oamente de sua livre vontade; mas Deos como

Abailar do apud. D. Berdo. ep. 190.

Sap. 1.

Lib. 5. Strom. Lib. 1. contra Iulian. Job. 11. & 22. 3. Re 8.

como nam he, porque quer ser, se nam porque nam pode deixar de ser; assi nam podia escolher, nem determinar quando, né onde fosse. De modo que tam impossivel he alargar se, como estreitar se; acabar, como começar; limitar se; ou ser mais, ou menos, como fazer se; tam immenso como eterno; tam eterno, como infinito; tam infinito, como he per si, & de si mesmo que por ser este tem elle igual, & juntamente aquellas tres diuinas, & proprias perfeições, Infinitude, Eternidade Immensidade; das quais se nós souberamos fallar como conuinha, nam menos estranharamos quem nos perguntasse de Deos q he, ou onde está, que a quem nos quisesse dizer quando era, ou foy. Sam todos estes termos, & os mais, de que vsamos, tratando das criaturas, tam conformes á pouquidade, & limitação sua, d'ellas, que nam perguntamos d'algua cousa, q he se nam limitando lhe o ser; nem quando foy? se nam pera lhe dar certa era, & tempo; nem finalmente onde está, mais que por saber quam longe, ou quam perto a temos. Sendo assi que do infinito ser, menos improprio fora perguntar q nam he, que o que he; como do eterno quando nam foy, & da mesma maneira do imenso, onde nam está. Mas que nam he, o que tudo he

Quando nam foy, o que sempre foy? Onde nam está, o que nam sómente está em tudo, mas áquê, & à lem de tudo? Por rezam de sua infinitude he, & contem Deos em si com hua ineffauel eminencia o ser de todas quantas criaturas sam possueis. Por sua eternidade, por mais que as eras se anticiparam, começando milhares, & milhares d'annos antes do principio, que realmente teueram; sempre Deos lhes ficara igualmente a trás. Assi por ser immenso de tal maneira está onde quer que se pofer o pensamento, que por mais q o Vniuerso se alargára, ou corréra todo em peso pera a banda de Levante, ou de Poéte ainda Deos esteuéra sem termo nenhum alem & infinitaméte à quem d'ambas as partes. O ser infinito, áquem tudo, pera ser, ha de imitar; eterno, a quem nada passou, nem está por vir? Imenso pera quem, & de quem tam mal se podem suas criaturas chegar, como afastar? Fingia com sigo mesmo S. Agostinho (pera comparar d'algua maneira o fitio do Mundo com esta diuina immensidade) hum mar infinito sem ilhas, nem prayas, que per algua parte o limitassem; & hua esponja no meyo do profundo; toda nam sómente cercada; mas passada das agoas, a qual fosse quam grande fosse, nam podia deixar de

de

de ser pouco mais de nada a respeito do immenso pego. E muyto menos moata, dizia, a maquina do Vniuerso toda penetrada, & cheia, & rodeada juntamente sem fim, nem termo algu da immensa Diuidade: senam que aquelle infinito mar assi per dentro das partes da esponja, como per fora nas do espaço, q occupasse, auia de ter as suas agoas repartidas: mas o immenso, & diuino ser, como em si mesmo he hum sem diuisam de partes, assi está todo em todas as de cada hua das criaturas, & tam inteiramente nos infinitos espaços, que a redor do mundo imaginamos, como em qualquer póro, que nelles fingir o pensamento. Por onde menos impropria lhe fica a comparação da vniam, & assistencia, que nossas almas têm ao corpo todo, & a todas as partes delle. Das quais també se valeo o P. M. Francisco como consta da sua carta de Cochij pera declarar aos Iapões quanto atégora temos tratado. E na verdade sendo o homem, por rezam d'alma, entre todas as cousas corporais o effeito mais nobre, & mais semelhate ao Criador; em nenhú tinhamos nós tam claras as mostras, nem tam viuos os resplandores do proprio ser, do poder, da sabedoria, da liberdade, da providencia, da immensidade, da vnica, incorporea, eter-

na, & infinita Diuidade. Mas de proposito passamos pelas demonstrações, que o P. M. Francisco tirou da cõsideraçam de nossa propria alma; porque quam mal se entenderiam antes, tam facilmente as poderá cada hũ per si alcançar, depois de respondermos ás perguntas, que na materia das mesmas almas fizeram os Bonzos

Como os companheiros do padre M. Francisco conuenceram os Bonzos, q faziam as almas corporais; e do principio da disputa, que teueram sobre a immortalidade das mesmas.

CAP. XV.

SENDO pois a alma racional de sua propria natureza hua ma como sombra antes imagem viua da diuina; era forçado q ouesse della pouca noticia em Iapam, onde tanta ignorancia auia do mesmo Deos: & assi foy q perguntauam muy de fiso de que sorte de materia cõstauam nossas almas, & que eor tinham; nam estando per outro juizo, q pelo dos sentidos; que alõ de serem intareffados nesta causa, sam tam incertos em todas. Mas os q eram desta opiniam logo tor

R₁ dolhes

dolhes tambem a elles o P. Cosme de Torres, de que cor era o vento? responderam, que nam era corado. Segundo isso (diz) bem pode algũa cousa ter ser, ainda q nam tenha cor. E consentindo, mostroulhes pela vida, & effeitos, que a alma causa no corpo, como ella nam he qualquer cousa, ou o que chamamos hum pouco de vento; mas hũ nobilissimo, & immortal espirito sem composiçã, & dependencia dos quatro elementos. Por onde que nam era rezam o desconhecessem, & desprezassẽ pola falta das cores. E quanto á materia, de q queriam constasse (que foy antiga ignorancia dos primeiros, que em Grecia filosofaram, dos quais a erdou tambem Varram em Italia, & tanto depois em Africa Tertulliano) de mais de ser impossivel caberem, & penetrarem se duas materias hũa com a outra, como de força auiam d'estar penetradas, se as almas teuessẽ a sua propria; facilmente lhes prouou o mesmo padre quam desnecessario era terem ellas, nem pera poderem ter ser; pois Deos, que he a infinitude de todo o ser, carece de toda a sorte de materia; nẽ pera lho elle poder dar; que pois fez de nada os elementos, & a propria materia de todo o corporal, menos aueria mister pera a criaçã das

almas. Que em fim o corpo, è qualquer sorte de materia no Criador he impossivel: & nas criaturas, posto que muytas a tenham, muytas tambem a escusam. Porque Deos ainda entre as cousas corporais, a hũas deixou sem vida: & comunicandose mais a outras, as fez viuer; & das que viuem, & sentem com algũas partio do entendimento, & liberdade, & com muytas nam; & nam s'õmente criou os corpos incorruptiueis, & perpetuos, mas nam auẽdo em todos os outros mór perpetuidade, que a da propria corrupçã, isentou della a mesma materia, de que todos se compoem. Da mesma maneira dando o ser aos corpos diuidido pelas duas partes, a q chamamos materia, & forma, d'õde tambem lhes vẽ as outras partes per onde os medimos aos palaios, q sam as que nam podendo estar, nem caber, senam hũas depois das outras, os fazem maiores, & menores: com a mesma facilidade pòde criar cousas espirituais, que sem aquellas castas, & differenças de partes teuessẽ todo fer ser, quanto mais vnido, & junto, tanto mais conforme, & semelhante ao diuino. Antes polo mesmo caso que a criatura espirital auia de ter maior semelhança com Deos, ficaua sendo mais proprio effeito seu, & em certo modo mais

possiuel,

possiuel, que as corporais; conforme aquella pretençã geral, que tem todas as cousas de se tratarẽ, quanto lhes he dado, no que fazẽ. Senam se alguem estimasse tanto o ser espirital, que o fezesse proprio da Diuidade: mas seria obrigado a nos mostrar que mais tem de Deos ser sem corpo, nem materia, que ser sem corrupçã, que ser com vida, com entendimento, com liberdade. Por ventura obrigamos algũa cousa a cuidar que se ja forçadamente mais independente, ou infinito, ou immenso, ou eterno, ou incomprehensiuel, & diuino o que he espirito, s'õ polo ser, que o que he incorruptiuel, que o que viue, que o que contẽplando, & amando se chega, & parece tanto ao mesmo Deos? o mais certo he, que bem considerados todos estes quatro graos de ser, nelles sem duuida consite a maior perfeiçã dos proprios espiritos; que nam tendo nada menos por viuerem, & serem incorruptiueis a si mesmos se fazem em tudo grandes ventagẽs pola parte que sam liures, & intellectuais. Por onde podendo Deos comunicar, como vemos que comunicou a diferentes criaturas cada hũa d'aquellas perfeições, dando ao Sol que nam enuelheça, ás plãtas que viuam; ao homẽ saber, & eleiçã; fica euidente, que igual-

mente poderia fazer outras, q fossem sem corpo, nem materia; d'on de finalmente se segue que as fez: que pois criaua o Mundo sem outro fim, que por comunicar sua bondade; & infinito ser ás criaturas, nam era rezam o deixasse tam imperfeito, como ficára faltando-lhe aquellas, em que elle (se quise ra) se podera melhor representar; como realmente o quis, & o fez nos Anjos, & nas almas; que por esta maior semelhança cõ o Criador tem, nam ja espalhadas, & repartidas, mas vnidas, & juntas á isençã da materia, a incorrupçã, a vida, o entendimento, a liberdade. Bastãram estas, & outras rezões, pera os Bonzos nam perguntarem mais pola cor, nem feiçã das almas: mas no que toca á immortalidade dellas, nam se aquietãram tam depressa: porq nenhuma cousa o Demonio mais prete de (depois do atheismo, & idolatria) que incobrir aos homẽs esta verdade. E nam sey se digo bẽ em dizer depois por quam perto andariam os que nam teuessẽ as almas por immortais de desconhecer de todo ao verdadeiro Deos. Ao menos o seu sãto, & diuino temor, vnico principio de todo o bẽ, & virtude, impossivel he q o tenha, quem nam espera outra vida; como o representou o Sabio naquelles, q se cõjurauam pera toda

Rr 2 a deuas-

vide La
Eran. de
opificio
Dei.
Tertul.
de a. i.

D. Tho.
I. p. 9. 50
ar. 1. c.
2. cont.
gent. c.
46.

Sap. 2.

a deusa sidam, & tyrannia, acabando de assentar cõigo que nam tinham que ser, nem esperar depois de morrerem, mais do que teueram, ou foram antes de nacerem.

6. Confess. ult. cap.

E á mesma conta dizia S. Agostinho, se as almas morrem com os corpos viua, & triuñfe Epicuro. Tendo ao contrario a fé, & certeza da immortalidade tanta força pera melhorar os homẽs, que bastou, como diz o mesmo Santo, disputar Ferecides o primeiro (se Marco Tullio se nam engana) que desta materia o fez em Grecia, se era possiuel permanecer, & nam acabarem as almas com os corpos, pera Pythagoras (que a caso era presente á disputa, & viuera té entã) de correr nas festas aos parios, & lutar nos theatros, subitamente se fazer Filosofo, & naquelle tempo nam foy menos, que fazer se neste hum comediante religioso da Capucha. Temẽdo se pois o Imigo de semelhantes mudanças entre os Iapões, se dessem credito ás nouas, que o P. M. Francisco lhes daua da immortalidade, acudio com grande furia a ter esta porta, porque nam entrasse per ella a luz do Euangelho. E foy cousa marauilhosa a copia dos argumentos, as inuencões de repostas, o artificio per hũa parte em se defuiarem, & furtarem ás demonstrações; per outra a obstru-

1. Tusc. quest.

naçam em se nam renderem, & q̃ parece nam ouue nesta materia sonho, nem tresualio dos primeiros Filosofos, & Hereges, com q̃ nam sahisses aqui os Bonzos; por que claramente se visse ser o Demonio antigo, è moderno mestre de todos, & nam as pobres almas que tanto cansauam, & faziam por se tirar a si mesmas a vida immortal. Em nenhuma disputa se gastou mais tempo, nem ainda agora ha outra tam repetida, & geral per todo o Iapam: mas o que aqui ajutarmos das primeiras cartas sómente do padre Mestre Francisco, & irmam Ioam Fernandez, fará tam euidente esta verdade, que só a possa negar quem, como dizia o Profeta, a nam quiser entender, por nam querer bem viver.

Argumentam os Bonzos, querendo que as almas sejam mortais, ou da natureza do mesmo Deos; & em ambas as cousas sam conuenientes com os dos dos nossos.

CAP. XVI.

Ncluidos pelo modo que dissemos os que faziam corpo, ou corporal a alma; escreue o irmam Ioam Fernandez que se leuantaram outros dizendo que elles



les entendiam muy bem auer no homem de mais dos quatro elementos, que entram na composiçam de todos os corpos a propria sua forma, a que chamam, Cum, na lingua; pela qual viue, sente, & entende, & he em fim diferente das cousas insensueis, & brutos animais. Mas que a tal forma, ou Cum, posto que nam constasse dos elementos, nem nelles se resoluesse; de todo porẽm se desfazia, & acabaua na morte, & resolucã do corpo: antes nam era outra cousa morrer hum homem que acabar, ou apagar se nelle. O Cum, principio, & fonte da humana vida, E como se leram, & estudaram Aristoteles, assi traziam na boca algũs principios da doutrina deste Filosofo, pera se confirmarem na propria ignorancia: porque diziam, Tudo o que começa, & nasce fenecce, & morre; mais logo se a propria natureza, donde tem o nam ser, que á força, & poder das causas, que ifizeram, que fosse. Por onde nam se pôde duuidar fenecerem, & morrerem as almas humanas na morte dos homẽs, pois consta que nadem, & começam no nacimiento dos mesmos. Se nam se como affirmam (ajuntauam outros) que nam morrem, nem acabam, tendes tambem pera vós que nam começam, nem nadem. E parece que he forçado

I. de celo c. 12.

que assi o sintais; porque o que de si tem virtude pera nam deixar de ser, pôde sempre ser; & polo mesmo caso nam pôde auer tempo em que nam fosse; d'onde se segue que nam começasse a ser; & tais fazeis vós sem duuida (diziam com grandes risadas os Bonzos) as almas humanas sem fim, nem principio de feu ser, de todo liures, & isentas do peso, geraçam, & corrupçam dos corpos. Achar se ha q̃ he este argumento o primeiro no capitulo oitenta, & tres do segundo liuro dos que S. Thomas intitulou contra os Gentios, trazido na mesma tençam, & proposito com que os Iapões de Yamãnguchi o poseram aqui ao irmam Ioam Fernandez; os quais proseguindo sem esperar resposta, no seu maõ discurso, concluyam finalmente que a alma do homẽ era Deos, ou da substancia da mesma Diuidade; pois sendo espirito, como elle, tinha tambem per si o ser, & nam começara (como elles mal queriam que os nossos dissessem) nem podia acabar de ser. Que sabemos foy sonho nam dos Platonicos sómente, a que seguiu Marco Tullio, Plutarco, Filo, & muyta chusma dos Hereges antigos referidos per muytos doutores Santos; mas, como alguns querem, de Lactancio Firmiano no segundo liuro de suas

Plut. de quest. Platon. Phil. in lib. quod deter. postiori ins. Iren. lib. adu. her. cap. 24. Aug. libro. de hier. cap. 46. D. Hier. in epist. ad Marcel. Theod. lib. de iunio de

Theod. instituições, enganado ao que
q. in Ge. parece do termo, que usou Moy-
n. vide ses quando pera significar ou a fa-
Bernar. cilidade, ou o amor, com q̄ Deos
S. r. 2. criou a alma, disse, que a criara
de Nati. nam fallando, & mandando, como
uit. Do- tinha dito que fezera tudo o ma-
mini, & is; mas asloprando; como se me-
D. Am. nos lhe cultára; ou respirando, co-
br. de bo mo se nisso desabafára, ou descan-
no mor- sára; & que em fim antes fora o-
tis c. 9. bra do bafo do coração, cō que
 nos ama, que dos dedos, com que
Psal. 8. David diz que fez os ceos; nem
Iob 10. das mãos, a que Iob agradece a fa-
 brica do mesmo corpo humano.
 Mas o defatino dos q̄ tanto que-
 riam aparentar com Deos as al-
 mas, que as vieram a fazer da di-
D. Tho. uina natureza os Santos o conuen-
1. p. q. 9. cem bastantemente comparando
ar. 1. D. a immutabilidade de Deos em to-
Aug. de do o bem, & infinita perfeiçam
orig. aie com a perpetua inconstancia das
c. 2. D. almas, que no mesmo dia, & hora
Athan. ja erram, ja acertam, ja aprendem
c. de aia, o que nam sabiam, ja se esquecem
inquest. do que souberam, & mais vezes
cont. Ar se defuiam da virtude, do que a
can. seguem. E com a mesma dessemel-
 hança conuencéram primeira-
 mente os nossos a blasfemia da
 conclusam dos Bonzos; mostran-
 dolhes, que como seria contra to-
 da rezam terem por Deos, nem
 da diuina natureza as almas vici-
 osas; assi o era cuidarem das mais

justas, & boas (pois igualmente
 podiam trocar polo vicio a vir-
 tude) que fossem da substância d'a-
 quelle, que tam seguro está de mu-
 dança, como da sombra do mal.
 Apos isto tornando sobre o dis-
 curso, que tinham feito, pera per-
 suadirem a morte do Cum, ou for-
 ma humana; parte por parte lho
 foy desfazendo o irmam Ioam
 Fernandez, & mostrando tam cla-
 ra a verdade contraria, que todos
 os que com a muyta luz nam ce-
 gáram, a confessáram. Assi he, di-
 zia, como quereis que tudo o que
 começa, & nace, morre, & acaba;
 se té por autor de seu principio,
 & nacimiento as criaturas; que co-
 mo hūas lhe dam o ser; assi, ou el-
 las, ou outras lho podem tirar; da
 maneira que vemos ao Sol seccar
 nõ estio as flores, que elle mesmo
 criou na primavera; & apagar a
 agoa cada hora os incendios, que
 faz o fogo; & desta sorte he qua-
 si tudo o de cá de baixo, onde a
 mór certeza de morrer, he o na-
 cer, & a geraçam o mais seguro
 penhor da corrupção. Mas as cou-
 sas, que nam tem, nem podem ter
 outra causa, q̄ o Criador; verdade
 seja que como lhes elle dá o ser,
 só porq̄ quer, assi lho pode tirar
 abrindo nam dellas quando for
 seruido. Em quanto porém conti-
 nuar com aquella liure criaçam è
 sustetaçam impossivel he acabar
 que

» que quem com tanto imperio fo-
 » bre a natureza as fez fer, quando
 » nam eram, sem pera isso se valer
 » de nada, igualmente as terá, & cō
 » seruará depois que sam, pera que
 » nem per si, nem per alheo prejui-
 » zo tornem a nam fer. E a esta con-
 » ta as chamamos mortais; nam por
 » que sejam de si, & per si mesmas
 » sem dependência da primeira Cau-
 » sa, mas porque depois que as ella
 » criou, & em quanto as conserua,
 » nem em si mesmas tem cousa, que
 » as vā gastando, nem entre as mais
 » criaturas ha força, que as encon-
 » tre, & possa desfazer. E tal he, co-
 » mo ja demostramos, a primeira
 » materia dos elemētos, & corpos,
 » q̄ delles se cōpoem; que d'aqui lhe
 » vē a ella que sendo o principio,
 » & como semente da corrupçam
 » de tudo, permaneça sempre incor-
 » ruptuel; & por tais se tem també
 » os ceos com todos seus planetas,
 » & estrellas. Fallando pois desta
 » sorte de cousas, certo he que co-
 » mo começáram assi podem aca-
 » bar, pois o Criador as póde tor-
 » nar em nada com a mesma liber-
 » dade, com que as fez de nada. E if-
 » to basta pera se entender quam lō
 » ge estam da independencia da Di-
 » uindade, & quam vā seja toda a se-
 » gūda parte do discurso, em que as
 » vós quereis fazer Deos. Nam se
 » segue porém q̄ forçadamēte ajam
 » as mesmas cousas de acabar com

effeito, como realmente cōmeçá-
 ram; pois nada obriga a Deos a
 lhe tirar o ser, que liuremēte lhes
 deu; antes por parte da natureza
 nam podē acabar; & pola do mes-
 mo Criador, quam conforme he
 a toda a boa rezam, que nam fe-
 zesse elle as cousas pera as desfa-
 zer, presuposto que as fez com to-
 da a perfeiçam, & conselho, por
 tam certo se deue ter, que nunca
 ja mais acabará. Vinham em tu-
 do isto facilmente os Iapões, que
 resistem mal ao que bem enten-
 dem; mas ajuntando os nossos co-
 mo as almas racionais, sobre que
 era a contenda, entravam no nu-
 mero d'aquellas cousas, que De-
 os sómente criava, & podia criar;
 escreue o P. M. Francisco que fi-
 cáram sobre maneira espantados
 d'ouir que só o Criador per si
 mesmo, & nam os proprios pays
 de cada hum dos homēs fosse o
 principio, & autor das almas, de
 quantos nacéram, & nacen no
 mundo. E na verdade por ambas
 aquellas considerações he esta
 doutrina nam menos espantosa,
 que verdadeira. Porque pola
 parte, que diz serem todas as al-
 mas obras sómente de Deos nos
 dá humas grandes mostras do seu
 infinito poder, immensidade, sa-
 bedoria, & amor pera com os ho-
 mēs: que sendo elles sem con-
 to, & derramados per toda a face

da terra, hús nos fis de Leuante, outros nos de Poente, tantos pera o Sul, como pera o Norte, & per todas as mais partidas do Vniuerso: & chegando em todas a hũ momento da mesma hora os corposinhos, que pouco, & pouco se vavam formando nas entranhas das mãys áquelle ponto, em q̄ estam capazes, & prestes pera agasalhar as almas, em todas junta, & subitamente as cria o soberano Deos, sem pera a criaçam se feruir de nada, porque he infinito no poder; sem a grande distancia dos lugares lhe prejudicar, porque he por sua immensidade presente em todos; sem faltar, nem tardar nunca per hum instante ao tempo deuido, porque com incomprehensivel sabedoria os vay cõtando, antes os tem contados, & vè pelo mundo todo em que ponto vam; & o termo a que ja chegam em cada hũ delles as obras re das mais pequenas criaturas. Nem finalmente encomeda o Senhor a criaçam d'algũ de tantas almas a Anjo, né Seraphim nenhũ; senam, queda maneira, q̄ o pintor fia do apredis o engessar da tauoa, & nam o rosto da fermosa imagem, assi, diz

Pf .32. o Profeta jas faz, & produz elle per si mesmo todas hũa per hũa, dando aos pays sómente a parte, que lhes cabe, na formaçam dos corpos: pera que entendam os ho

mês quam paternalmente amará as almas aquelle, que tam particularmente as criou. Mas a que nam porá espanto hũa tam infinita immensidade, de que nada se ausenta; tam infinito poder, a que nada resiste; tam infinito saber, a que nada se esconde; tam infinito amor, que a nada se nega. Cõ muyta rezam por certo se espantauam os Iapões d'ouuir como Deos era o principio, & autor de todas as almas. Nem nos escandalizemos q̄ se espantassem juntamente ouuido nam feré ellas produzidas pelos pays dos que nacem; pois nos consta quam grossamete erraram nesta parte, nam digo ja os Luciferianos; mas Tertull. & outros, com os quais nam ha pera q̄ nos agora detenhemos. A verdade he que como ao principio só Deos criou a alma do primeiro homẽ no campo Damasceno, assi elle só deu, & dará fer nas entranhas das proptias mãys ás almas de quantos foram, & seram no Mundo: q̄ como elegantemete desse S. Chryfostomo, nam faz elle o je as nossas menos asoprando, ou respirando, do que Moyfes escreueo que fezera a de Adam. E he pera sentir, que sabendo Aristoteles d'isto Profeta tanto menos, que Apollinar, & Tertulliano lhe atinasse nesta parte melhor, que nam elles com a verdade, & quasi com o ter

August. de bar. ad quib. vult. c. 85.

mo; porque, como se o lera, assi deixou escrito da alma racional, que ella só etre todas as formas, nam podia ser feita pelas causas naturais, mas que Deos era todo seu principio, & autor, que por isso a chama ali diuina. E pera significar que só d'elle depende, & he produzida no corpo, diz, que lhe vem de fóra, como Moyfes disse, que lha asopraram. Por onde, quem o contrario creffe, igualmete se defuiaria da fé deuida ao dito de Moyfes, & da boa rezam, que Aristoteles seguiu. Porque se o pay, quando gera o filho, desse juntamente o fer á alma, sem duvida tambẽ a alma perderia o fer quando o filho o perdesse; q̄ era o que os Bonzos diziam no seu discursõ, & falsidade nam sómente contraria á fé, mas repugnante ao lume natural; como se entenderá das demonstrações com q̄ o P. Cosme de Torres, seruindo de lingua o irmão Ioam Fernandez o fez euidente aos mesmos Bonzos.

D. Tho. I. p. q. 118. artic. 2.

De tres presupostos do irmão Ioam Fernandez, pera a seguinte demonstracão.

CAP. XVII.



EM todos os Filozofos q̄ disseram nam acabarem as almas cõ os corpos as feze

ram perfeitamente immortais; antes auia algũs, que lhe dauam depois bem pouca vida; outros, & entre elles os Estoicos; posto que as deixassem andar assi per largos annos, no cabo em fim queriam, q̄ tambem lhes chegasse a sua hora. E a mesma ignoracia tinham em lapam os que adorauam os Fatos, quês, como nos consta, alem d'outras informações, do que o irmão Ioam Fernandez apõta nesta propria carta sobre que imos escreuendo; que ainda que nam criam que morressem as almas cõ os homẽs; com tudo, porq̄ depois nam desfallacefsem á fome, & tauesse forças, pera chegar ao seu paraíso, todas as somanas lhes apresentauam de comer sobre as sepulturas dos finados; armado igualmente á cubica dos Bõzos, & ao engano do pouo. Mas este erro antigo, & moderno tem contra si os principios da boa Filosofia, segudo os quais polo mesmo caso q̄ as almas estiverem; ou poderem estar per qual quer espaço apartadas dos corpos, da mesma maneira poderam ficar pera sempre, em quanto Deos nam abundo nam dellas, as nam tornar em nada: porque a fome, o frio, a calma, & os mais principos de morte, só prejudicam á vida corporal, qual nam he a das abrias ja fóra dos corpos. Se nam se ablas tambẽ tem seus corposinhos,

& os leuam consigo; q̄ era o outro desbarate, cuja superfluidade, & impossibilidade acima descobrimos. E numa palavra per via natural só onde ouuer geraçam d'algũa cousa pode auer corrupçam d'outra; porque as causas naturais se desfazem, he por fazerê, & nam por desfazerem; por onde quam impossivel he gerar-se nada de hũa alma fora do corpo, pois nella nam ha a materia da geraçam das cousas, tam certo fica nam poder nenhũa ter nê auçam, nem força pera a desfazer a ella. E em conclusam, seja aqui o primeiro presuposto; Que o mesmo he poderem as almas naturalmente estar apartadas dos corpos, que serem immortais de sua natureza. Apos isto conuê que se saiba como nesta materia das almas humanas pode auer, & realmête ouue, dous erros estremos; hũ foy o dos que seguindo a Platam nam dauam da alma racional ao corpo mais, do que tem a nao do piloto, que manda a via; ou o ginete, do que vay na sella; que como estes sómente assistem, e governam hũ o batel cõ o leme, outro o caualo com o freo, & redea; assi nam queriam Auerroes, Themistio, & Simplicio que fosse a alma, com q̄ o homê discorre, & entende verdadeira forma natural, & substancialmente vnida ao corpo huma-

no; se nam que sómente o acõpanhasse com hũa perpetua, & intrinseca assistencia; & o meneasse, & governasse com o intendimento, & liberdade: nam tendo ambos entre si mais vniam que hũa tam estreita, & leal amizade, que só a podesse apartar a morte do mesmo corpo. Mas esta imaginaçam, que á primeira face dá mostras de querer honrar as almas; a ellas tiralhes o poder de viuificar; que he a sua própria nobreza; aos corpos rouba a mesma vida; ao homê destrue, & desfaz de todo; q̄ por mais amigas, juntas, & penetradas que esteueram huma com outra a alma & a materia, ou corpo humano, se toda via lhes faltára aquella natural vniam, que entre si tem as formas, & corpos dos outros animais; & das plantas impossivel era que o corpo do homê viuesse pela alma, nem que ella o viuificasse a elle, posto que o meneasse, representado os efeitos de vida, da maneira que os malinos espiritos o faziam nos Idolos, de que cantou Dauid, Tem olhos, & nam vêm, tem ouvidos, & nam ouuem, tem boca, & nam fallam. Porque ainda que parecesse que fallasê, ouuissê, & vissem nenhũa destas obras tinha de vida, mais q̄ a sombra; sendo a madeira, ou metal da estatua tam insensivel, como sempre: & tais ficariam sem duvida

Ps. 113.

os

os corpos humanos, nam viuificados como naturais, mas meneados como fantasticos; nem as almas seriam ja principio, & fonte da vida; senam q̄ a andariam per certo tempo representando nos corpos como nũs teatros; nem o homê finalmente teria humana natureza, ou poderia ser hũ composto de corpo, & alma; que pois elle o he por estas duas partes se vnirem entre si, bem se deixa ver que nam auendo entre ellas a tal vniam, posto que ouuesse corpo, & ouuesse alma, ja nam aueria homê. O que tudo, alem de se encontrar com os principios da verdadeira Filosofia, tem juntamente contra si a fé, que o reprobou; & a experiencia de cada hora; pola qual assi nos consta ser o homê, o que viue, sente, & entende, como quanto vemos, & julgamos das plantas, & de todos os animais. Sendo tam defarrezado este estremo dos Platonicos, nam o he menos o dos que fazem as almas racionais nam sómente formas naturalmente vnidas aos corpos, mas tam dependentes delles, & da mesma vniam, que polo mesmo caso que a perdem, dizem que perdem o proprio ser. De modo que onde os primeiros tinham por impossivel estar a alma vnida, & apegada, ou mais q̄ presente ao corpo; tem os segundos

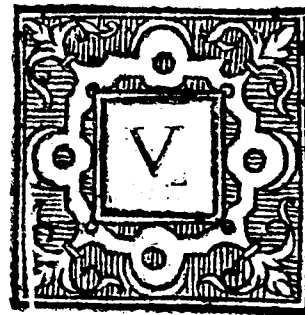
que nem presente, nem ausente póde por algum caso estar senam vnida, & apegada a elle. Foy, & he desta mã feita o fato, ou o rebanho infame dos Epicureos antigos de Grecia, & modernos de Iapam, contra os quais era directamente a disputa, que com os Bonzos teueram os nossos em Yamánuchi. Em aqual segundo elles a estrada do meyo, que ordinariamente he a mais certa, & neste particular he certissima, affirmauam per hũa parte contra os primeiros ser a alma racional propria forma do corpo humano, aoqual viuifica, & dá inteiramente o ser; & polo mesmo caso se serue delle pera todas as obras, & efeitos da vida. Per outra parte diziam, contra os segundos, que esta mesma alma de sua propria natureza era tam nobre, que nam dependia da vniam, que tinha com o corpo, antes podia estar sendo a tal vniam desfeita, & acabada só per si mesma, como realmente está, & persevera depois da morte; que nam he mais no homê, que o apartamento, & desuniam d'ambas as duas partes. E pera q̄ no processo nos detenhamos menos nas rezões, q̄ o irman Ioam Fernandez aponta sómête com toda a breuidade; será o terceiro presuposto. Que ou as almas em effeito possam estar sem os corpos, ou nam possam

(porque

(porq̄ sobre isto era, & será a brigada toda) ao menos he certo com padecerse muy bem com esta nobreza, & independēcia (quando a teueram) ferē todavia as mesmas almas verdadeiras formas dos proprios corpos; pois está claro q̄ nem viuificar o corpo, nē seruirse delle, em quāto a si o viuifica, pera helle exercitar todas as obras, & effeitos de vida (que he tudo o que as almas tem por serem formas) he imperfeição, que nam caiba numa substācia, se ella nam for tam perfeita que não possa ser parte d'outra (como sam os Anjos, mas nam as almas) nem tambem tam imperfeita, que lhe falte cabedal pera poder estar, & viuer sobre si. O qual cabedal, & poder entam entēderiamos que o auia realmente nas almas, quando achafsemos q̄ tinham de si mesmas bastantes principios pera obrar sem os corpos: Que como he cousa sem diuida o que bem disse Aristoteles que nenhuma criatura he, nem ha mister que seja, senam pera que obre; assi se deue ter por certo que poderá estar per si sem dependēcia d'outra, se as obras, que tē, & os principios dellas sam de sua natureza independentes.

Como por parte do entendimento se demonstrou aos Lapões a immortalidade das almas.

CAP. XVIII.



VINDO ás demonstraçōes do P. Cosme de Torres, esta parece que foy a forma das primeiras. Entre todas as obras de vida, que o homē em si experimenta, nam ha nenhuma, em aqual a alma se nam sirua do corpo; & com tudo algũas sam de sua natureza independentes de tudo o corporal; logo a alma do homē, posto q̄ seja inteiramente forma do mesmo corpo, pōde estar per si apartada, & independente delle, & polo mesmo caso he immortal. Ao discurso nam lhe irá á man, se nam quem nam deixasse passar os tres presupostos. E quanto á primeira parte delle, liberalmente nõ la dam os Epicuros, com que agora o auemos; & nem a poderam negar os Platonicos, se deram boa fe do que em si mesmos experimentam; que nam somente nõ augmento, ou sustentaçam natural, em que as plantas tem conosco algũa semelhāça, & nõ vñ dos sentidos interiores, & exteriores, que temos comũs com os animais; mas pera o exercicio do entendimento, & propria liberdade,

de, vemos quanto monta a disposiçam do corpo. Só perguntauam os Lapões quais destas mesmas obras eram de sua natureza independentes delle; ao que respōdeo o P. Cosme de Torres que eram primeiramente as do intendimento. E na verdade entender, & poder entender nam tem de si commercio algum com o corpo; antes por isso Deos he puro entendimento, porque he purissimo espirito. E todavia o homē pōde entender, & entende tam geralmente como o mesmo Deos; que ainda que a disporçam em tudo o mais seja infinita, he porém aueriguado que nenhuma cousa Deos comprehende, que nam caiba no humano entendimento; pois nelle pōde caber, & cabe o proprio Deos. Por onde aqui nada faz ao caso ser o diuino entendimento a mesma Diuidade, & o humano cousa distinta da alma; & tanto, ou tam pouco importa nam auer, como nam ha, distincam algũa entre o mesmo Deos, & a vista, cō que elle se comprehende a si, & tem presente tudo o que criou; & pōde criar; auendo o homē mister pera cada cousa, das que entende, noticias diuersas tanto entre si humas das outras; como delle mesmo: por que aquella indiuisa Deos a tem em tudo o que he por respeito de sua infinidade; como ja em

parte declaramos, & nam por carcer de corpo; & materia somente; que a esta conta só; & sem outra consideraçam mais particular, tambē lhe nam cabe mais q̄ poder entender sem termo a tudo. D'onde se segue que pois achamos no homem a mesma facultade, & poder pera sem algũ limite alcāçar a noticia, & conhecimento de todas as cousas; forçado he reconhecamos tambem nelle algũ principio espiritual, & de sua natureza independente da materia; que como nam possa ser o corpo, será se diuida a alma. Se nam pergunto eu, que he conhecer qualquer cousa, mais que retratala, & produzi-la dentro de si a alma, nam na propria sustācia, mas como em esta tua, & verdadeiramente numa viuia image da mesma cousa? & por que nada pōde produzir o q̄ nam tem, por isso importa que pera a alma poder sahir em si mesma cō a tal image expressa do que conhece esteja primeira impressa d'outra semelhāte, da maneira em parte que o finete ha mister q̄ tenha as armas abertas na safira, ou na esmeralda, pera as deixar no lãco. Assim se estampam claramente os olhos das figuras, das cores, & feiçōes das cousas; pera que as vejam; fazendo primeiro o officio de espelhos mortos, que de instrumentos de vida. Nem os ouvidos requerem

*D. Tho.
I. p. q. 14*

*2. de ca
lo c. 3.*

requerem menos do som pera ou uirem, & todos os mais sentidos das calidades, & cousas de sua jurdiçam; aqual como vemos, nam he nelles menos limitada q̄ a propria natureza de cada hum. Mas nam o he assi a do intendmento, que a todo o ser incriado, & criado, espiritual, & corporal, vniuersal, & singular igualmente se estēde; & este foy o respeito, por que Aristoteles o chamou todas as cousas; & realmente assi he, que pera as entender a todas, necessariamente ha de ter imagēs impressas, d'onde tire as expressas, & viuas de cada hũa. Pois tornando agora a nossa tençam, he euidente que nenhũa coufa espiritual se póde representar nas que tē corpo; nē ainda as naturezas vniuersais, & comũs a muytos particulares; posto q̄ corpos sejam, como sam homē, leão, cauallo, planta, quando assi as nomeamos, ou comprehendemos, nam fazendo mençam, nē tendo pensamento mais desta aruore, que d'aquella; ou deste homē, ou animal, que do outro. Nam he possiuel, como digo, que estas se debuxem nesta generalidade se nam com figuras espirituais, como Platam dizia no seu Teetero. E he a rezam: porq̄ todas as imagēs (que chamam Especies) naturais das cousas sam antes menos, que mais materiais q̄ as mesmas;

como parece nas que serué á vista; que por isso sendo os corpos, q̄ vemos de tam immensa grandeza, como os ceos, cabem ellas na menina d'hũ olho tam pequeno. Nem tem a representaçam estendida pelo corpo do espelho; mas, como se esteueram todas em todo, & todas em cada parte do mesmo; assi fazē igualmente em qualquer dellas inteira mostra das cousas. Por onde se estas sam meramente espirituais, assi he forçado que o sejam as imagēs. E como as cousas vniuersais, que diziamos, ainda que sejam corpos, se entendam, & percebam naquella generalidade sem a sorte das partes, a que chamam integrantes, que sam as que fazem aos mesmos corpos hũs curtos, outros compridos; largos, ou estreitos, grossos, ou delgados (que quē diz homē nam diz se he pequeno, ou grande, anam, ou gigante) tambem nas imagēs das tais cousas ha d'auer polo menos hũa espiritualidade semelhante. Logo nem estas, & muyto menos as primeiras podē ser impressas em coufa corporal: senam que todas de sua natureza requerem que seja espirito o que per ellas ouuer de ser estampado. E pola mesma, & maior rezam he impossiuel que corpo algũ alcance a entender, & conhecer as cousas vniuersais, ou espirituais; se

conhecelas he expressar em si a mais viua imagem, que póde ser das proprias cousas. E ao contrario, como nos consta claramente ter o homē noticia, & conhecimento de todas estas cousas: (que se a nam teuera, nam disputaramos agora de todas ellas) assi he certo que tem, & produz as imagēs impressas, & expressas d'hũas, & das outras; & per consequencia a alma, que a si mesma se veste de todas, impossiuel he nam ser espirito de tal maneira independente per natureza da materia dos corpos que possa estar sobre si, & apartada delles; & finalmente immortal, conforme ao que deixamos presuposto, que quando assi esteuesse hũa só hora nada lhe poderia tirar a vida. A esta demonstraçam, que foy a que alumiou a Platam, Aristoteles, & a todos os que melhor entenderam a immortalidade das almas, ajuntou o irman Ioam Fernãdez hũa congeitura, que declara bem a verdade da conclusam, & discurso de toda ella: & foy a certeza, com que os sentidos no homē se vam debilitando, & gastando, seguindo a pressa, ou vagar, que leuam as outras partes, & forças corporais; de modo que a mesma he a velhice nos hōbros pera a carga, nos pēs pera o caminho, nos braços pera o trabalho, & nos olhos pera a vis-

ta. Mas o intendmento guarda outro compaço, & tem outras idades muy diferentes; que aos vinte, & cinco annos he verde, & criança; & aos sesenta, quando ja o corpo se dobra, & derrea, entam se mostra, & está mais seguro, & inteiro. Logo a alma, onde elle reside, ja nam vay pouco, & pouco morrendo com o corpo, & polo consequente tambem ficará viua depois da sua morte.

Replicam os Banzos ao exemplo, com que o irman Ioam Fernãdez confuz a maua a demonstraçam, & responde a replicam.

CAP. XIX.



QVI porém se atreueffaram os Banzos dizendo que antes era tam ordinario falhar aos velhos a memoria, como os sentidos; & que sendo esta hũa das potencias da alma racional, claramente se via in se ella tambem gastando, & acabando cō o corpo. Nam lhes negou o irman ser o esquecimento proprio effeito da velhice: antes fortificando lhes o argumento, lhes deu mais algũas lanças contra si mesmo, & foram a ignorancia natural das crianças, a perturbaçam do juizo nos desafiados,

fados, & finalmente a necessidade que tem ainda os filósofos, & doutros de usar bem dos sentidos interiores para atinarem, & procederem, como conuem, nos proprios discursos do entendimento; que he o que Aristoteles disse, & anda na boca das escolas, Nam pode a alma entender, se juntamete nam imaginar: Mas a todas estas cousas, que parecia fazerem as almas dependetes dos corpos no obrar, & polo mesmo caso no ser, respondeo o iram com hũa só palavra; dizendo, & mostrando q̄ isto mesmo era o q̄ nós acima dissemos, começando assi a demonstraçam. Entre todas as obras de vida, que o homẽ em si experimenta, nam ha nenhũa, em aqual a alma se nam firua do corpo. Que por isso sendo esta parte diferente da q̄ principalmete queriamos demonstrar; que era, & he a independencia natural, que dos mesmos corpos te as almas; as ajuntamos com tudo ambas de proposito; porq̄ se nam quisesse depois ninguem valer de hũa contra a outra. De modo que dizemos, antes temos ja dito, & he o mesmo que respondeo aos Bonzos o P. Cosme de Torres; que porque a alma racional he inteiramente verdadeira forma do corpo humano, como lhe da que seja, & viua, assi se ferue delle (q̄ tanto por melhor, & mais pro-

prio termo, que o de que outros usam, dizendo que depẽda d'elle) para todas as obras, ainda intellectuais da propria vida: & d'aqui vem que faltado o corpo com os instrumentos, nam possa a alma, por ficar desaujada, & mal seruida, acudir nem pontual, nem ordenadamente a suas obras. Antes he forçado que se esqueça nos velhos, que nam atine nos doudos, que nam discorra com perfeiçam nas crianças; & finalmente se nada imaginar, nada poderá entender. E he o caso, que para qualquer entendimento expressar em si a imagem viua das cousas (que he o mesmo que conhecelas) necessariamente as ha de ter unidas consigo, se nam em substancia, ao menos per outras imagẽs impressas. E sam nesta parte iguais cada hũ em sua proporçam, os entendimentos diuino, angelico, & humano. Porq̄ Deos se nam teuera todas as cousas na infimidade de seu diuino ser com aquella eminencia de perfeiçam, que vimos, nam nas poderá conhecer. Os Anjos, para que as conheçam, recebem do Criador juntamente cõ a propria natureza imagẽs, que lhas representam. As almas racionais alcançammas per meyo dos corpos, que informam, & viuificam. Antes o fim, & toda a rezam, porque se vnem com elles, he porque lhe firuam

D. Tho.
1. p. 9.
84. ar. 1.

firuam neste particular, como realmente o fazem, recolhendo primeiramente pelas portas dos cinco sentidos as imagẽs do mais grosso, & exterior; das quais pouco, & pouco vay a mesma alma tirando outras per meyo da imaginaçam, & sentidos interiores, que como sam potencias, posto que corporais, da mesma alma, ja vnem quanto pôde ser cõ ella per meyo das tais imagẽs, & figuras as cousas, q̄ representam: & finalmente as chegam a tal estado que he a alma poderosa para d'alí tirar, & retratar no seu proprio entendimento as imagẽs impressas, que tanto auia mister para a noticia, & conhecimento intellectual. Verdade seja que poderá o Criador dar ás almas estas imagẽs, como as deu

D. Tho. aos Anjos em sua criaçam; mas 1. par. 9. nam o pedia assi a natureza das 55. ar. 2. mesmas cousas: que sendo os Anjos espiritos incapazes de viuificar corpo algũ; & per consequencia de se vnir cõ elle, nam podia ser q̄ alcançassem per este modo as imagẽs das cousas corporais. E polo contrario pois as almas, por ferẽ verdadeiras formas dos corpos humanos podiam per seu meyo ter com todos os outros aquella vniam, que dissemos, & que era bastante para se estampar delles, nam era rezam que per outra via as prouesse de imagẽs o Criador,

que por usar de mais liberalidade com as criaturas só faz per si mesmo o q̄ per meyo dellas nam pôde ser bem feito. Sendo pois as imagẽs impressas, que ja estam no entendimento, as per onde elle, formando as expressas, conhece, & entende; & auendo a alma mister as representações corporais, e vniam cõ o corpo, para se estampar d'aquellas; d'aqui vem que faltando o mesmo corpo em feruir nesta parte a alma, padeça ellas nas obras do entendimento as faltas, que diziamos. A necessidade porẽm deste seruiço tiralhes por ventura poder entender, & entender tudo o criado, & incriado como o mesmo Deos? Tiralhes formar, & produzir para isso imagẽs das cousas vniuersais, & espirituais? Tiralhes recebelas em si mesma, & estãparse d'ellas? Nam por certo, como o mostra a experiencia, & o prouamos até gora. Logo tam pouco lhes prejudicará á propria espiritualidade, & independẽcia natural do mesmo corpo. Por onde, posto q̄ em quanto assi o informa, nam entenda sem elle, nam he isto parte para duuidarmos que possa entender, & estar per si, & apartada d'elle, & ser finalmete imortal. E ainda q̄ nos detenhamos mais hũ pouco he bẽ consideremos hũa, & outra vez; q̄ duas cousas experimenta igualmente

ss mente

mente o homem nas obras do entendimento, hũa he aquella necessidade dos instrumentos do corpo, que os Epicuréos antigos, & modernos allegam por si, & nõs lhe nam negamos: outra a noticia das cousas vniuersais, & espirituais, que nõs dissemos, & he forçado que elles nos concedam, nam poderem ser nem expressadas, nõ impressas em cousa, ou por cousa corporal. E como da primeira destas duas experiencias os Epicuréos recolhem nam poder estar a alma senam vnida ao corpo; assi concluem da segunda os Platonicos que nam pôde estar, senam desunida (posto que elle lhe assista) do mesmo corpo. E por ventura, & sem ella, que aos Platonicos pôrem (como dizem) os pés á parede nam custe menos aos Epicuréos desdizelos; do que estes querem nos custe a nõs rendelos. Mas vejam quanto se enganam hũs, & os outros; porque as experiencias, que mostram servir-se a alma do corpo, sõmente prouam que realmente está vnida com elle, & nam que nam seja por natureza independente d'elle; pois he verdade (como fica presuposto) q̃ com aquella natural vniam se cõpadece muy bem esta natural independencia. E ao cõtrario os argumentos, que persuadem serem as almas independentes dos cõr-

pos, & poderẽ estar desunidas d'elles, isto sõ demostram; & nam q̃ em effeito o estejam, & realmente os nam viuifiquem, & informẽ. E assi fica euidente que tendo os Platonicos bastantes rezões contra os Epicuréos, nenhũa tem por si: & conuencendo as experiencias dos mesmos Epicuréos o erro dos Platonicos, em nada ajudam ao seu proprio: & finalmente quanto hũs, & outros alegam, tudo proua, & mostra a nossa verdade, que era, & he estarem as almas verdadeiramente vnidas aos cõrpos, que informam, & serẽ juntamente tam independentes delles q̃ podẽ estar per si gozando da sua natural imortalidade sã elles.

Proüase a immortalidade das almas por parte da vontade, com as mesmas rezões, que o demostram pela do entendimento.

CAP. XX.



VISTO como o entendimento he de sua natureza independente de toda a materia corporal; estava claro que o mesmo se auia de julgar da vontade, que por isso a chamam a ella, appetite intellectual, & ao entendimento, raiz da liberdade, porque ainda que nem a von-

a vontade entenda, nem o entendimento seja liure, andam porem tam jũtos que nam ha querer sem entender, & onde o juyzo he perfeito, nada falta pera o ser a eleiçam. Por onde impossuel era ter esta mais dependencia do corpo, da que tem aquelle, como se pode mostrar facilmente pelas mesmas rezões, de q̃ vsamos no capitulo passado. Porque se cõprendemos com o entendimẽto as cousas vniuersais na quella generalidade, onde nam podem chegar os sentidos assi as pretẽdemos muytas vezes com a vontade. Que por isso S. Agostinho dizia que melhor aduinhara o outro se dissera que todos queriamos ser bemaventurados; porque em quanto se nos representa a bemaventurança tam geralmente, como a agora nomeamos, & nam com estas, ou aquellas circunstancias, todos aquiseramos. E com tudo he certo que os appetites corporais só se arremessam a isto, ou a quillo. Pois se he impossuel estãparem se os sentidos das imagẽs das cousas espirituais, nam o he menos transformar-se nellas os appetites corporais per amor, & desejo; sendo certo que só nos corpos podẽ ter, & tem seus gostos, & proueitos. Logo como tinhamos por espiritual, & independente do corpo ao entendimento, assi he forçado

13 de Trinit. cap. 8

q̃ o seja a vontade, cõ a qual o homem naturalmente deseja a sabedoria, & se alegra com ella, mais que cõ a posse de todos os thesouros; & assi viue (quãto á virtude) andando carregado do corpo, como se viuera liure, & fora d'elle. Quais eram no tempo de S. Gregorio Nazianzeno os de que escreueo a Iuliano que tinham por riqueza a pobreza, ao desprezo por gloria, por patria o desterro, sem auer na terra cousa q̃ os atasse nem deteuesse: contentes cõ nam possuirem d'ella mais que os corpos, & estes ainda nam inteiros, mas meyo gastados nas carnes, & de todo desfeitos dos appetites. Por certo q̃ mal pode ser corporal a vótade, q̃ assi engeita o auer, o valer, & quasi o ser do mesmo corpo. E que mais certo final nem mais euidente demonstraçam da independencia natural, q̃ as almas tẽdo do corpo, & de sua celestial geraçam, q̃ sendo elles tam bestiais, como experimentamos, velas a ellas, ainda assi pressas, & atadas, viuet muytas vezes tam isentas, & senhoras, como se foram Anjos. Era outra proua de quam espiritual he o entendimento hũ modo de igualdade, que tem com o diuino, em quanto d'algũa maneira alcança tudo o que Deos comprende: nesta parte porem grandes ventagãs lhe faz a vontade, quando che

ad Iulian.

Marc.
14

Ps. 27

ga a imitar a perfeição, de [que Christo se nos fez exemplo, dizêdo ao eterno Padre. Nam como eu quero, mas como vós quereis a qual consiste numa inteira conformidade do querer humano cõ o diuino, que he o fim da consumada amizade, & termo da vida, que chamam vnitiua, onde o homem de tal maneira se satisfaz de Deos, q̃ como se em todo o criado nam ouuera cousa, que lhe podesse dar gosto, ou fazer appetite, assi os tem desapegados das criaturas, & empregados, & vnidos no mesmo Deos; nam se fartando de dizer ja na terra, o que Daud escreueo pera se cantar no ceo. Que tenho eu no ceo, se nam a vós, nem quem mais quis na terra, que a vós? Esta he aquella maravilhosa transformaçam, pola qual o homẽ, como se no proprio Deos se conuetera, & deixara de ser homẽ, assi se esquece de si, & sô se lembra d'elle; assi gosta nam de si mas d'elle, só procura que o conheçam, que o amem, que o hõrem, que lhe obedeçam a elle, & nada quer pera si senam agradalo, & contentalo a elle. Demodo q̃ como a diuina vontade se nam paga d'outro bẽ q̃ do mesmo Deos; assi fica tam igual, antes hũa com ella a humana, que sô tem ja por todo seu bem a Deos, começando a experimentar a verdade d'a-

quella promessa. Serà Deos tudõ em todos. De que serue pois falar aqui em corpo, nem appetites corporais, com quem estes bẽs diuinos tem menos proporçam, que com os olhos a musica, & as cores com os ouvidos? Bem cego está por certo, & bem surdo, quẽ isto vendo, & ouuindo, nam ve, & reconhece em si mesmo hũa alma, nam menos por parte da vontade, q̃ pola do entendimento, espiritual, & independente do corpo. Mas que dira hum Epicureo à alegria, com q̃ muytos dos Sãtos Martyres se aluoraçauam à vista dos tormentos, sem outro nenhũ respeito, que por ser Christo nelles glorificado, como verdadeiro Deos; & pola certeza da vida immortal das almas? Bem vejo que nem a noticia, nem a esperança d'estas cousas (como nem as que apontauamos ate agora) nem aquella propria determinaçam, cõ que o homẽ se offerece por Christo á morte, sam obras meramente naturais. Porq̃ pera ter ao Senhor por Deos foy necessario q̃ elle lho reuelasse, & ainda depois de assi o crer, & confessar, nem esperará cõ tanta firmeza a immortalidade, nẽ cõ tanto feruor se sacrificará pola alcançar sem muy particular graça do mesmo Deos. E assi nam digo q̃ seja a alma de sua natureza ou appetitosa da eterna, & sobre

natural-

645

natural bemauenturança, ou pode rosa pera desprezar à sua conta a vida corporal com os gostos, que nella pode auer. He porem euidẽte que se o homem fora todo corpo, nem fora capaz d'aquella noticia reuelada por parte do entendimento, como ja dissemos; nem da esperança, & desejos da vida immortal, & espiritual por parte dos appetites corporais, & muyto menos podera aluoraçar se, & alegrarse com os tormentos, & morte, que he o termo de todos os bẽs propios do corpo; pois he certo q̃ a graça nam dá a natureza, mas sômẽte a perfeiçoa. D'onde finalmente se segue que sem contradicam auemos de reconhecer no homem algum principio, & capacidade natural, a quem de tal maneira quadrem os bẽs espirituais, & diuinos que se deixe inflamar dos desejos, que d'elles lhe dá o mesmo Deos, sem respeito, nem saudade de tudo o que estima, & adora a carne. O qual principio claramente nam pode ser se nam a alma, he ella logo per si capaz da vida espiritual, & immortal.

Como o P. Cosme de Torres vsou de melhor d'estas demonstrações cõtra os Bõzos de Yamanguchi.

CAP. XXI.



A P O R E M he tempo de vermos como vsaram os nossos em Yamanguchi d'estas mesmas rezoẽs na disputa, que tinham com os Bonzos. Enrou o P. Cosme de Torres dizemdo ao irman Ioam Fernandez q̃ lhes perguntasse se tinham ao homem por differente nalgũa cousa dos brutos animais. Em muytas offeram, responderam elles, mas no que he nacer, & morrer todos somos hũs; porque como das alimarias nada auia antes de nacerem, assi nada fica dos homẽs depois de morrerem; igualmẽte espiram, & acabam: que se nam podem auãtejar hũas as outras as cousas, que nam sam; nem ha mor graça, que fazer a morte porta da vida, & ao fim de tudo principio da eternidade. Se os homẽs nacerem pera ferẽ, pera q̃ morrem pera nam serem? Mal atentada ignorancia, & graue afronta da natureza humana. Cõ quanta mais rezam auia S. Hilario por cousa indigna do Criador trazer o homem à vida pera nella ir morrendo continuamẽte, se ao menos depois da morte nam podera viuer eternamente. Que merce lhe fazia em fazer que nacessem pera serem quando nam eram;

Ss 3

eram;

eram, se em nascendo auiam de ir acabando tẽ morrerem, pera totalmente nunca mais serem? Por certo que mais longe estauamos (se assi fora) de nam ser, antes de nacermos, pois ainda podiamos nacer, & ser, do que ficamos depois de nãcidos, se naceramos pera de todo morreremos. Aos brutos, que nam entendem a vida, de qualquer modo, & per qualquer tempo que a recebam, lhe fica em beneficio: mas o homẽ, que nem quando a tem mais larga, que a de Nestor; nem mais propria que a de Augusto, se dá por satisfeito della; & duuidãra muyto (dizia o outro) de a aceitar, só polos tributos sabidos, se primeiro que lha deram, os soubera; justamẽte sem duuida se queixãra do Criador polo obrigar a começar a ser pera sentir mais assi a perda da vida prouada, & nam pera lograr a começada. Por onde a mór desgraça dos Iapões he nam entenderẽ com quãta rezam se chama a morte temporal do corpo porta da vida eterna da alma; pois he certo q̃ tendoo ella como por prisam, & carcere, naturalmente, quando ou cahir per si, ou lho romperem ficará solta, & liure pera sempre. Mas se algum se nam quer escandalizar da lingoagem dos Bõzos por estarem ainda cegos, & inficis, faça conta que vay ouuindo

ao Epicureo, que Salamam introduzio no seu Ecclesiastes. Ainda que estes de Yamanguchi passaram auante; porque nam se contẽtando com nos nam dar per morte mais que aos Brutos, dauamos menos na vida; dizendo que entre outras ventagẽs, que nella nos faziam, era hũa leuaremna sem cuidado, nem temor do que lhes succederã, & sem tristeza, nem pena do que lhes succedea. Fogẽ dos perigos que vẽm, & tem presentes; mas elles passados, ficam tam seguros, quam esquecidos. A nós a memoria do que foy renouanos a dor; & anticipãola a prouidencia do que será. Que ha de ser (diziam) depois q̃ nam formos? & seja o que for; que mór miseria que começades a ser oje miseravel, podendoo escusar, só porque o ajais de ser á manhã, se nem cõ isso o escusais? Tendes rezam, respondeo o P. Cosme de Torres, se fallais da tristeza, que os homẽs muytas vezes tomam polas perdas, & danos, q̃ lhes succedẽ ou na fazeda, ou na hõra, ou em sua propria pessõa, & nas dos seus. Porq̃ nam estando nenhũa cousa destas em nossa mam, & sendo todas me nos que o homẽ, pera bem nem as deuera rãto sentir, quando as passa; & muyto menos depois de passadas. E da mesma maneira fora escusado, & he desarrezoado o

Eccl. 3.

temor

o temor, em que muytos viuem; por poderem vir a cahir em qualquer destas miserias. E como todas acabem com a vida, também pedia a rezam que, por seu respeito, nos arreceassemos pouco da morte; que ainda que seja o maior destes mesmos males, por ser o derradeiro, fica sendo o menor de todos elles. E assi os varões prudentes mais tratam de se isentar dos tais temores, & tristezas, que dos casos, & desastres, que as trazem com si. E algũs o alcançam, que nem afrontam na presença dos trabalhos, nem os carrega a lembrança das afrontas, nem assombram cõ nenhũa sorte de ameaças. Mas o sentimento, que a alma tem nam já do mal, & pena, que padeceo o corpo, mas das culpas, & maldades, que lhe ella fez fazer; & o temor, em que viue, depois de aver feito, nam dos trabalhos desta vida, se nam dos em que se verá na outra, sam de diferente qualidade. Que quam certo he ser todo o peccado, que a alma comete, hum mal abominavel, tambem está ao homẽ o pesar, que sente de o ter cometido. E pois elle a si mesmo se accusa, & cõdena, nam he muyto que se arrecee o castigo o Criador depois da morte, por as mesmas culpas, com que lhe dissimula na vida. Nem sam esta pena, & temor sómente racionaveis; mas

D. Chr. bo. 49. ad pop.

tam naturais, & gerais que até hũ homẽ criado nas brenhas o experimenta, & sente assi logo, como se entende. Por onde quem o condenasse, ou reprovasse, reprovaria sem duuida a rezam, que o dita; & nam condenaria menos que a natureza vniuersal, que o passa. Pois perguntouos eu agora qual he nõ homẽ o principio d'aquelle tam deuido sentimento, & destes temores tam justos? Ainda os nam temos, acudiram os Bonzos, por tam justos, & devidos, como os fazeis; que se os homẽs fossẽm sabios, & prudentes, nenhũa pena, nẽ temor teriam de todos os peccados que cometessem. Mas porque a maior parte da gente se nam entende, dahi lhes vem ficarem descontentes, & andarem assombrados depois que peccam. Nam acõ tecendo assi aos que meditam no fim, & termo de tudo; porque estes como estã seguros que nam ha d'auer nada depois da morte, assi nenhũ caso fazem do que já passou, ou está por passar na vida; & sã temem, & sentem naturalmente perdela, por ser o fundamento de todos os bẽs. Esta era a lingoagem dos Iapões nãcidos, & criados na cegueira da infidelidade, e amor da propria carne. E nam he muyto, pois onde a luz, & criação he tam diferente, se acham, e acharã sempre algũs d'aquelles,

Ss 4

que

que polo continuo desprezo da ley de Deos vem a criar tais callos na consciencia, & a cahir em tam grande sandice, que fazê (como dizia o Sabio) zombaria, & graça dos peccados, com que primeiro affombrauam. Antes quanto as obras sam peores, tanto se recream, & alegam mais nellas; nê se podê faltar oje do q̄ ontem abominauam; foçando na terra, & viuendo da lande, tornados mais brutos que os proprios animais, q̄ o prodigo apascentaua. Com tudo alem de ser euidête que deuemos estar, nam polo que estes sentem, & julgam depois do Demonio os por em tam miseravel estado; mas polo que julgauam, & sentiam antes de tam mal se custumarem, & fazerem tam sospeitos a suas proprias almas por parte da carne; cuido que ainda afsi obstinados, & cegos sam testemunho deste natural, & justo sentimento, & temor, que as culpas trazem, & deixam apos si. Porq̄ em fim, por mais que façam, podem adormentar, mas nam apagar totalmente a consciencia, pera que de quando em quando nam grite, & os ponha em guerra consigo mesmos, como de todos os maos o disse o Profeta, comparandoos ao mar, quando mais empolado, & inquieto o trazem os ventos; sem ser bafatê nada do que amam pera lhes

dar paz, ou alegria: q̄ o coraçam, que tem, & vê dentro em si o desgosto, & amargóz, nam o pôde, segundo Salamam, adoçar, nem alegrar o que passa de fora. Sendo polo contrario a boa consciencia de tanta efficacia pera trazer o homê ainda com saude, & boa disposiçam, que no proprio lugar lhe chamou o Sabio vida das mesmas carnes. E quanto ao temor, morrê sem elle mais seguros q̄ leões os justos; porque sempre se acompanharam delle: mas os que viuem sem respeito de Deos, nem da virtude, por mais que meditê, como os Iapões he certo, dizia Socrates, que quando se acham ás portas da morte todos temem, & tremê, nam por deixarem os bês da vida temporal, que muytos no mesmo passo aborrecem, querendo antes acabar que deterse mais nelles; mas polo que ja auentam dos males eternos, que tẽ entam auiam por graça, & riso. Em fim estes temores, & muyto menos aquella tristeza que se sente depois de cometido o peccado, nam sam paixões de gente ignorâte; antes onde a prudencia, & limpeza de vida he maior, ahí ha mais d'humana cousa, & da outra; que he euidente final de serem ambas muy proprias á rezam, & natureza humana, em quanto se nam estraga. E af si o confessáram finalmente os Iapões

Prou.
14.

Prou.
14.

in Phed.

pões ao P. Cosme de Torres. E a pertandoos elle, que lhe acabasê de dizer d'onde procedia tudo isto ao homê, sentindo ja a difficuldade, remetêramse áquella reposta, que S. Agostinho noutra disputa semelhante com os infieis, chamou breue, & sufficiente, pera fugir ás duuidas; mas nam pera as declarar; dizêdo que como as outras sortes dos animais tinham cada hũa suas condições, & propriedades, afsi era a do homê ficar desgostoso, & receoso do mal, que fazia. Folgo, diz o padre, que ja me concedeis liberalmente ser esta propriedade natural do homem. Mas vejamos se lhe conuém por rezam do corpo, ou por outro algum principio independente delles? Temos, respondêram, entendimento, que nam tem os brutos, & dahi nos nace sentirmonos, & temermonos do peccado. Verdade he, tornou o P. Cosme de Torres, que sem entendimento nê nos poderamos entristecer do passado, nem arrecear do que está por vir. Seu officio porém nam he temer-se, nem entristecer-se; que lhe nam pertence mais que a noticia, & conhecimento das cousas: a vontade si que he a potencia, com que o homê se abraça com o bẽ, & foge do mal. E deixando por ora o temor, com que morrê todos os maos, porque noutro lugar se ve-

Lib. 21.
de Cin.
cap. 7.

rá melhor quanto ajuda á demonstraçam desta verdade; visto está q̄ se a vontade humana nam fora espiritual, & independente do corpo, impossivel era tomasse pena, & tristeza das cousas, que deram, & dam gosto, & contentamento ao mesmo corpo; quais sam as obras de muytos dos peccados: E ja que hũ dia com algum respeito succedesse entristecerse por ellas, ao menos nam lhe ouuera de ser tam natural, & ordinaria esta tristeza. Dizeime porq̄ se peja o homê da destemperança, em que tanto se deleitou, & que elle só sabe de si? Senam sómente porque foy contra a rezam: & ao corpo, q̄ lhe vay na conformidade com a rezam? Nada por certo, que nem os sentidos lhe podem dar della noticia, nem ella tem em si cousa, de que elle seja appetitoso. Ao contrario a vôtade, porque sobre tudo lhe conuém conformarse em suas obras, & eleições com a rezam, que he hũ bem verdadeiramente espiritual, por isso se sente, & carrega tanto de o nam ter feito, & polo mesmo nam pode ser cousa corporal, mas independente de todo o corpo.

D'outros dous argumentos da immortalidade das almas.

C A P. XXII.

Ss 5

Afsi



SSI discorria o padre Cosme de Torres, seruidose nam sômente da differença, mas da repugnância, & guerra, que muytas vezes tem entre si a vontade racional, & os appetites. O que porém se nam acha tam claramente entre o entendimento, & os sentidos; porq̄ estes de ordinario antes o ajudam que o perturbam. Por onde em parte mais euidente nos fica ainda por aqui ser a alma espirito independente do corpo; que pois estando vnidos tem guerra continua com elle; a mesma rezam mostra que nam sômente podéra viuer, mas que viuerá em paz sem elle. Fez tambem o padre muyto caso d'outras duas experiencias nam menos manifestas, que sam a liberdade humana, & nam se aquietar, nem satisfazer o homẽ com nenhũa cousa desta vida. Vemos (dizia) que por mais appetitoso, que o corpo esteja, & por muyto que o leuem os sentidos, & ainda que se ponha de sua parte o entendimento julgádo ou bem, ou mal, por melhor hũa cousa; a vontade porém pôde em muytas escolher a contraria, & em todas deixar se estar sem abraçar nenhũa. Pois q̄ independencia, & isençam se podéra imaginar igual a esta, nam

sômente de todo o corporal, mas da propria rezam, & juizo do mesmo espirito? Por certo que se a alma fora corpo, ou dependera d'elle, que algum teuera força pera a determinar, & render, como se determina tudo o que he, pela efficacia d'outros de maior poder. Mas d'onde lhe vem ficar tam livre, & senhora, estando rodeada, & conuidada de todos os bẽs, q̄ a carne pode desejar, & desejar, se nam de ser capaz d'outros muy diferentes dos com que se fartam os appetites corporais? Logo assi o he ella d'elles, & a alma do mesmo corpo. E esta he sem duuida a mais propria rezam da humana liberdade, & daquella inquietaçam, que todos sentimos em tudo; & por cujo respeito chamou o Sabio caminhos aos gostos, & obras da vida; & ignorante ao q̄ nelles se quisesse aquietar, & parar. Porque em fim o mesmo he achalos, & deixalos; como he forçado que faça á estrada quem, por ir sempre caminhando, com igual pressa se afasta d'hum termo, & chega ao outro. Que foy tambem o que fez auer a hũ Filosofo por menos mã na cubiça a fome que a fartura; dizendo daquella, que logo se farta, & desta que sempre tem fome; & aconselhar noutra parte ao amigo, que largasse per si os gostos; porque ou prejudica-

mau

uam, se se detinham, ou se nam prejudicauam, fugiam. E o que mais monta nesta materia he que nem ainda com quanto o proprio Deos comunica de si mesmo ás almas, que tem mais transformadas, & vnidas cõsigo se aquietam ellas; antes, como se na fonte nam mataram mas beberam a sede (que *hom. 3.* he o que dizia Eusebio Emiseno) quando mais se enchem, entam se fartam menos; esperando, & pou- *de Epi. domi.* pando com o Profeta a fome pera o dia, em que aparecer a gloria do Senhor. Aquelle tam desaffogado, & continuo mouimento, com q̄ o fogo sobe sem parar ao alto, por mais q̄ o obriguemos, & encerrẽmos com violencia, ou o atemos, & empreguemos como pera o entreter na materia, de que cá se leua; & sustenta; desembarçandose de tudo com tanta pressa, que por isso, & nam por lhe faltar a força, & o impeto nam leua cõsigo as mesmas materias, com que arde; quebrantando, consumindo, & tragando (que he muyto mais, que aleuantando, posto q̄ tambem faça algũas vezes voar as torres inteiras) quanto acha diante, por se fazer o caminho; foy, & he toda a rezam, porq̄ os melhores Filosofos aposentam a este elemẽto sobre os ares, & junto aos ceos, onde reside quieto sem aquella cubiça, que cá em baixo representa,

& tam satisfeito da propria materia, como o nam he aqui nunca da alhea. A vida he verdade que se nam acha na terra (como o fogo sem lenha) se nam junta com crescer, ou ao menos com se manter o que viue; & apos isso com comer, cõ sentir, com appetecer; q̄ tudo isto tem cá o homem, posto q̄ seja o melhor dos viuentes. Mas tambem he certo que nenhũa das mesmas cousas he necessaria á mais perfeita vida, q̄ consiste no exercicio, & uso do entendimento, & vontade, pelas quais potencias, sem duuida se viue com tanto mais variedade, mais gosto, mais comunicaçam, quanto as obras de cada hũa d'ellas excedẽ as de todos os sentidos, em numero, em nobreza, em curiosidade; de q̄ nam sômente se recrea, & satisfaz o que assi viue; digo o que assi entende, discorre, conclue; & assi ama, escolhe, pretende, engeita, aborrece; mas juntamente aquelles, aos quais por serem capazes da mesma vida, dá parte d'ella; alumian-do lhes com o seu os propios entendimẽtos, & transformádolhes de mil maneiras as vontades. Por onde nam cuide o Epicureo q̄ só pode auer vida onde ouuer comer; nem nos pergunte Plinio, q̄ ha que fazer, onde nam ha ver, nõ ouuir, nem sentir; que mais negocio tem o homem, andando ainda cá tam

*I de cae-
lo. cap. 9
in Phae-
dro.*

cá tam occupado dos sentidos, só
cõ o entendimento, q̃ com todos
elles; & mais occupado o traz a
alma em governar a propria von-
tade, & muytas vezes em servir
as alheas, que quanto pede, & ha-
mister o corpo pera se alimentar,
& recrear. Em fim a vida intelle-
ctual dado que de si nam seja tra-
balhosa, nam he ociosa; qual a tẽ,
como dizia Aristoteles, & differa
o antes d'elle Platan, sobre todos
os ceos, os espiritos isentos da ma-
teria corporal; onde sem liga, nem
mistura, da que chamam vegeta-
tiua nas plantas, & sensitiva nos
animais, viuem bemaventurada,
& sufficientemente per si, & con-
sigo mesmos, (como diziamos q̃
estava o fogo em sua propria regi-
am) sem dependencia nem dos fruy-
tos da terra, pera se manterem, nẽ
das imagẽs das cores, & serviço
dos olhos, pera entenderem. E a
mesma sorte de vida, com aquella
infinita eminencia com que Deos
he tudo o mais, he toda sua diuina
felicidade; que pois elle, antes de
dar o ser a criatura algũa foy, &
viueo eternamente; claro está que
nam he sua vida criar, nem gover-
nar os Anjos, os ceos, os elemen-
tos, os homẽs; mas entenderse, a-
marse, & gozar-se a si mesmo. Sen-
do pois tal a vida espiritual, & di-
uina; o que depois das rezoẽs, q̃
propofemos, nos proua, & demo-

stra o exemplo do fogo, d'ondẽ
tomamos a occasiam d'este discurs-
so, he que como aquelle, ainda q̃
cá se nam ache, se nam ateado nos
outros corpos, tem a mesma natu-
reza do que está junto ao ceo pu-
ro, & apartado de todos elles; pois
por isso nam repoufa em baixo, &
sobẽ de continuo pera cima; assi,
posto que a vida intellectual de
nossas almas esteja, em quãto ellas
informam, & viuificam aos cor-
pos, vnida, & junta com a das plã-
tas, & a dos brutos; he toda via da
mesma sorte, da q̃ gozam, & par-
ticipam do summo Deos sobre o
ceo empyreo os espiritos indepẽ-
dentes do corpo; & consequente-
mente tem de sua natureza a mes-
ma independencia de toda a mate-
ria corporal; cujo final, & effeito
he a força, com que a propria al-
ma, com mais pressa sem duida, q̃
o fogo, se desapega per si mesma
de todos os gostos, & bẽs da vida,
succedendo o fastio á posse com
mõr breuidade por certo do que
alcançamos o que desejamos; &
subindo pelas criaturas, q̃ de mil
modos, & por outros tãto res-
peitos, larga, & deixa, trocan-
do, & engeitando hũas por ou-
tras, & suspirando sempre (ain-
da que ella o nam entenda) por
chegar ao claro conhecimento,
amor, & gozo do Criador, que he
o mesmo, que a viuer espiritual,
intelle-

intellectual, & immortalmente.

*Declara o padre Cosme de Torres
aos Bonzos a immortalidade natural
das almas, com a ordẽ, que a
diuina prouidencia tem no
premio dos bõs, & casti-
go dos maos.*

CAP. XXIII.



DE MÔSTRAR
do, & visto se-
rem nossas al-
mas immortais,
& independen-
tes do corpo,
pois tem tam

vniuersal o entẽdimento, & a võ-
tade tam liure. D'aqui mesmo se
proua muy particularmente, & cõ
tanta certeza, & euidencia tudo o
q̃ atras escreuemos do verdadeiro
Deos primeira Causa, & hum sõ
Criador do Vniuerso; que como
notou affaz melhor que Seneca
cp. lib. 1 Lactãcio Firmiano, sõ quem care-
de falsa cer do vso da rezam darã ao Mũ-
retu. c. 3 do menos, ou mais q̃ hum Deos,
que o sustente, & governe; reco-
nhecendo em seu proprio corpo
a alma racional por causa bastan-
te, & necessaria da vida, mouimẽ-
to, sentidos, discurso, & liberda-
de, de que vsa. E mais efficaç mẽ-
confess. te S. Agostinho, Menos me basta
10. rã (dizia) pera duuidar de mĩ

mesmo se viuõ, & sou, q̃ pera por
em duida se ha, ou nam no Mũ-
do aquella viua, & eterna verda-
de, & Diuidade, que todo elle
depois de bem considerado, mos-
tra aos mesmos olhos. Se nam res-
pondame alguem. He a alma, per
que viuemõs, espirito liure, intel-
lectual, & de sua natureza inde-
pendente do corpo: logo impos-
siuel he que a tenhamõs pela ge-
raçã corporal: logo he proprio
effeito d'hum Criador, que em si,
& per si tem ser infinito, pois de-
nada faz as almas; immenso, pois
as cria em toda a parte; espiritual;
pois ellas o sam; & que tudo obra
per entendimento, liberdade, sa-
bedoria, & prouidencia; pois ne-
nhũa cousa destas lhe podera dar,
se as nam teuera. Das quais demo-
strações consta se seriuõ o P. M.
Francisco algũas vezes, & sam as
que nós acima deixamos de prose-
guir por se entenderem facilmen-
te depois de tratada a immortali-
dade das almas. Por onde com
mais rezam as remetemos tambẽ
agora à consideraçã de cada hũ,
offerecendolhe em seu lugar ou-
tra, com q̃ ao contrario o P. Cos-
me de Torres, tomando por argu-
mento, & principio ja demonstrado
a presença, & prouidẽcia de Deos
no Mundo, fez de nouo euidente
em Yamãguchi nam poderem as
almas deixar de ser immortais
per

per sua natureza. Que como nas mais materias se pagam entre si os effeitos, & as causas, a noticia, q̄ per diuerfas vias hũs dam das outras; assi nesta se bem se proua o q̄ dissemos de Deos, pelo q̄ vemos nas almas; cõ igual, ou maior euidência se demonstra quais sejam as almas, pelo q̄ vimos, antes de tratar mos d'ellas, no mesmo Deos. Dizia pois assi contra os Bonzos o irnam Ioam Fernãdez seruindo de Lingoa ao P. Cosme de Torres. Onde ha bõ governo, & prouidência, ha sufficiente premio, & castigo pera os q̄ o merecem. E Deos como autor da natureza, governa o Mundo, q̄ criou, com infinita prouidência: ha logo de castigar os maos, & premiar os bõs. E cõ tudo vemos, que d'esta vida mortal muytos dos melhores saẽ sem o diuido galardam, q̄ a passam, & acabam em pobreza, trãbalhos, a frontas, infirmitades, lagrimas, & continuas miserias; à vista d'outros sem conto, q̄ sendo indinos de nacer, nam acabam de morrer, cuja he a saude, a gentileza, a fazêda, a honra, q̄ logram per largos annos triũfando da vida, nam cabêdo na terra, sem respeito do ceo nẽ memoria do mesmo Deos. Logo nem hũs, nem outros acabam per morte de tal maneira, q̄ nam si q̄ de todos algũa cousa, em a qual o Criador satisfazendo a obriga-

çam de sua diuina prouidência, pãgue bastantemente á virtude, & castigue o vicio. E constando do corpo, que se resolve de todo nos elementos, sobre nam ser de si capaz da tal satisfaçam necessario he que confessemos a vida immortal das almas; que como ainda nos corpos lhes cabe mais do prazer, & pefar, da gloria, & da afronta, dos gostos, & dos desgostos; assi podem apartadas, & liures d'elles de que as criou, ou em premio, ou em pena, quanto de tudo isto merecerẽ. Do principio de todo este discurso, que he a obrigaçam da justiça no galardam, & castigo, onde quer que ha governo, & prouidencia nunca ninguem duuidou. Antes a tẽ os mesmos Atheistas, q̄ sam os que de todo desconhecem a Deos, o tem por tam verdadeiro que nelle querẽ em parte fazer costas á propria contumacia, cõprindo se o q̄ dizia Tertulliano, *Tertul. de Pat.* Que se prejudica Deos na honra, por se asinalar na paciencia; pois ha gente tam ignorante, q̄ por verem q̄ os sofre o Criador a elles, o negam a elle. Mas presupostas as demonstraçoẽs dos primeiros capitulos d'este liuro, ja nam seria outra cousa determonos em prouar a estes q̄ ha Deos no Mundo, q̄ por se de proposito hũ homẽ sisudo a disputar com doudos, ou a mostrar aos cegos a luz do Sol no meyo

no meyo dia. Nam me esquece, q̄ ainda á os mais Santos, & sabios *Pf. 72.* quasi abalou os pês a mesma consideraçam. Isto porẽ nam lhes procedia de duuidarem da diuina prouidência; antes estarem d'ella muy seguros, & nam na descobrirem no castigo dos maos, & galardam dos bõs, era toda a sua tentaçam, & he a nossa demonstraçam. Na qual em fim os Bonzos, deixando ja passar por cousa aueriguada o que toca a Deos, & a seu governõ, & justiça, só insitiam que fosse bastante pera nam esperar outra vida o que nesta parte tem cá feito a diuina prouidencia, ordenando per hũaley, como natural, & vniuersal, q̄ todas as gentes, & naçoẽs do Mundo elegeessem entre si Principes, & cabeças, q̄ com diuerfos titulos d'autoridade, & poder castiguem aos maos, & galardam aos bõs. Porque posto que os senhores, & justiças d'hum reyno, ou prouincia nam alcancem com o premio, & castigo deuido a muytos dos seus; nem por isso diremos, q̄ faltam no governo, se procuram de o dar a todos, & em effeito o executam nos mais. Por onde, acõmodandose Deos neste particular, como fazem outros, á natureza das criaturas, antes executando per ellas & conforme á sua capacidade a mesma prouidencia; Nam ha, diziam, pera que pergunteis, nem

espereis per outro modo de castigo de culpas, & galardam de boas obras, Antes, replicou o P. Cosme de Torres, ad que nam alcança o governo, & prouidência humana dos Principes, & Reys, ainda que ordenada pola diuina; isso he o q̄ mais particularmente ella deuea tomar á sua conta. Que como entre os mesmos homẽs, posto q̄ os lacatãs, & senhores soberanos tudo gouernẽ per meyo de Todos, & ministros particulares, a quem tẽ dado mais, ou menos jurdiçam, nam deixam porẽ se castigo os cafos, & excessos, de q̄ estes muytas vezes per ignorancia, temor, ou outro mao respeito se descuidam; se nam quando aos mesmos Principes lhes sobeja tãbem a pãxim, ou lhes falta igualmente o poder, e noticia: assi de ue Deos a sua mesma justiça & infinita bondade o castigo d'aquelles q̄ se por manha, força, ou peita se escondem, ou isentam da alçada dos homẽs; com tudo nem se podem incobrir á sua immensa sabedoria, nem fugir, ou resistir a seu poder. Pouco tinham que responder aqui os Bonzos; que quando mais nam outera, os delitos, & tyrãnias dos proprios Reys, & senhores absolutos, que nam tem na terra quem os julgue, bastauam, & bastam pera esperarmos da diuina prouidencia outro juizo bem diferente do que lhes cometeo

cometeo a elles. Como o intedia
 (segundo S. Ieronymo) & temia
 Ps. 50. David, dizendo a Deos, Só contra
 vós pequei; só dos vossos olhos
 me nam pejei; que ainda que tam-
 bem offendera a Virias, & soube-
 ram do adulterio os que o nego-
 ciaram; & do homicidio Ioab, que
 o mandou executar; cõ tudo, por
 que como Rey, nem deuia sujei-
 tam a outras leys. que ás diuinas;
 nem outré, que o mesmo Deos, se
 ratreueria a por os olhos na sua
 culpa pera a estranhar, & o auer a
 elle por peccador; só cõtra Deos,
 & diante de Deos, dizia que pec-
 cára. Da maneira q̄ lhe a elle dif-
 se depois a mesma Bersabe; Ten-
 de por certo Senhor, que se Ado-
 nias fica Rey no dia que vós cer-
 rardes os olhos, auemos eu, & Sa-
 lamam meu filho de ser peccado-
 res; querendo significar, q̄ por ma-
 is innocentes que fossem, o odio,
 & potencia de Adonias os faria
 ser julgados por maos, & conde-
 nados por tais; como nam sam ain-
 da que o mereçam os Reys, cujos
 delitos sabidos, dos lisongeiros, q̄
 sam os mais, soem ser louuados, in-
 cobertos per muytos, de ninguê
 castigados. De forte q̄ com verda-
 de podê todos dizer a Deos, vós
 só me vistes peccar, só contra vós
 pequei. Que he sem duuida bastã-
 tissima rezam, pera o Senhor se
 achar; & assistir cõ singular prou-
 idencia

décia aos cõselhos de estado dos
 Principes; mostrandose soberano Ps. 81.
 Deos, & supremo Emperador no
 meyo delles, & tomando à sua
 conta julgalos, ainda cõ maior se-
 ueridade, do que he aquella, com
 que elles, como se nam foram ho-
 mës, mas Deoses (q̄ isto quis alí
 tambem significar o Profeta) jul-
 gam, & tratam os pequenos. E to-
 dauia nam vemos, q̄ sejam tam or-
 dinarias com esta gente as demo-
 strações da diuina justiça, pois
 sam contados hũ Tullo Hostilio
 Rey de Roma, hũ Caro Empera-
 dor, ambos idolatras, & outro A-
 nastasio Herege, a quem o ceo le-
 uasse com hũ rayo o cetro, & a vi-
 da. Logo alem desta mortal, em q̄
 acabam os cõrpos, outra ha im-
 mortal, em que se pena, & pague
 pera sempre o q̄ se deue a Deos.
 Especialmente ajuntaua o P. Cos-
 me de Torres que as almas tẽ nas
 culpas muyto mais parte, q̄ os mes-
 mos cõrpos, & muyto menos nas
 penas que as justiças dam na Re-
 publica aos delinquentes, & so-
 bre tudo sam infinitos os pecca-
 dos, que nam saẽ á praça, & dos
 quais, nem o proprio corpo pode
 ser testimunha; porq̄ dentro d'al-
 ma nadem, & nella se consumam,
 & acabam nos maos pensametos,
 peores desejos, injustas eleições,
 obstinadas determinações, gostos
 turpissimos. Os quais, como pro-
 priamente

priamente nam offendê aos Prin-
 cipes, & policia humana, nam po-
 dem, nem deue ser castigados per
 elles: per Deos si, a cujos olhos
 quanto menos respeito tem os q̄
 así peccão, pois só de si mesmos,
 & delle se nam correm; tanto em
 parte o afrontam mais, & mais
 obrigados ficam á diuina vingan-
 ça. Qual homê de bem lofrera em
 sua casa, & no seu proprio rosto
 a menor parte do q̄ passa das por-
 tas a dentro de muytas almas, cõ
 tanto despejo, & desprezo só da
 presença, & vista do Criador? Que
 como he infinito na clemencia, af-
 si o he na justiça, & se ama a natu-
 reza do peccador, porq̄ he obra,
 & feitura de suas mãos, nam tem
 menos odio ao peccado, por ser
 offensa, & afronta de suas leys.
 Por onde mal satisfaria nem a si
 mesmo, nem a ellas, se nam teues-
 se outra prouidencia no castigo
 dos que as quebrantam, & no pre-
 mio dos que lhes obedecem, que
 a que encomendou aos que fez
 grandes na terra.

*D'outra resposta que os Bonzos da-
 nam a demonstraçam, & como lhe
 satisfezeram os nossos.*

CAP. XXIII.



SSI he (differam ou-
 tros dos mesmos la-
 pões presentes à dif-
 puta) que nam se es-
 pera menos d'hum

bõ Principe. E maior sem rezam
 seria nam ter a Deos por tal, que
 negalo de todo. Mas parece que
 tudo nesta parte esteja bem prou-
 idencia com aquella pena, tristeza, e
 temores, de que vós antes fazieis
 tanto caso pera o vosso propofi-
 to, fazendo elles muito mais ao
 nosso. Que môt castigo quereis
 vós que Deos tomasse dos maos,
 que trazelos sempre tristes, & des-
 contentes do que fizeram, & te-
 merosos do q̄ lhes faram? Esta sor-
 te de pena sem duuida parece a
 mais propria da diuina justiça, &
 prouidencia; porque ainda q̄ nam
 he carniceira, & furiosa como as
 dos tyrânos, nam se pôde remir
 com dinheiro, & escusar com va-
 lias, como as de todos os homës:
 & tomase nella a vingança com
 o proprio delito; q̄ pera dar gosto
 passou num momento; & pera a-
 tormentar nam acaba nũca de pas-
 sar. Que sam cousas, que só, pare-
 ce, podem ser effeitos do autor, &
 senhor da natureza. Que queda
 igual a andar sempre temendo de
 cabir? como Deos traz cõ aquel-
 le perpetuo medo, & assombramẽ-
 to aos maos tam atormentados,
 quam pendurados? E por aqui ajũ
 tauam outras rezões tam viuas, q̄
 as nam apõtou melhor Plutarco,
 nem lhes era necessario ter lido,
 & allegar por si a S. Bernardo, on-
 de faz geral a todo o reo., & cul-
 pado

Iob 7. pado aquella queixa de Iob, Por
 q̄ me ei de fer pesado a mí mes-
 mo? O mal era q̄ pretendiam per
 aqui ser fingimêto tudo o que os
 padres lhes pregauam dos casti-
 gos, & infernos da outra vida; di-
 zendo q̄ nam a auia ahi, & q̄ assaz
 castigados hyam per aquelle mo-
 do os q̄ mal viuiam, & morriam.
 Como tambem ao contrario era
 bastante premio pera os justos, &
 bõs a satisfaçam, & gosto, que da
 mesmas virtude recebiam viuendo,
 & com q̄ fahyam deste Mundo
 morrendo. Acudio logo a isto
 o P. Cosme de Torres nam lhes
 negando ser dado em parte por
 Deos aos pecadores aquelle grã
 de pesar, que o peccado traz cõ
 sigo, conforme ao que S. Agosti-
 nho dizia, Assim o mandastes Se-
 nhor, & assi he q̄ toda a alma des-
 ordenada seja algoz de si mesma;
 & que da mesma maneira fezera
 o Criador gostosa, & faborosa a
 virtude, como todas as outras o-
 bras deuidas, & proprias do ho-
 mē, pera assi lhas facilitar, & tor-
 nar mais suaves. Mas sobre isso
 fez lhes entender como o castigo
 è o premio nam sam, nem podem
 ser o gosto, ou desgosto, que to-
 dos naturalmente leuamos de bē,
 ou mal obrar; pois he certo que
 como estas paixões se acham nas
 obras liures, & propriamente hu-
 manas, polas quais sōmente mere-

remos ser galardoados, ou casti-
 gados; assi as experimētamos nas
 em que nos falta a liberdade; &
 as repartio tambem a seu modo a
 natureza pelos brutos aimais, que
 se contentam, & alegram do que
 sentem, & fazem, se lhes he con-
 forme, & das representações cõ-
 trarias recebem tristeza. Por on-
 de, posto que isto geralmente pro-
 ceda de Deos, como Criador da
 mesma natureza; & seja effeito
 d'aquella suauidade, com que sua
 diuina prouidencia despos todas
 as cousas; nam he, nem se pode
 chamar premio, & castigo; porq̄
 estes nem pertencem a Deos, se
 nam em quãto he particular Rey
 & governador das criaturas li-
 ures, nem os ham de dar de si, ou
 trazer cõ sigo as proprias obras:
 que se assi fora, ellas, & a pessoa,
 que as faz se premiariam, & casti-
 gariam; & per consequencia se
 governariam a si mesmas. Se nam
 que como alem do gosto, que o
 pintor recebe do painel, q̄ laura,
 & o musico do madrigal, que cã-
 ta; lhes he de tal maneira deuido
 seu salario per quem os mandou
 pintar, ou cantar; q̄ fora injusto,
 & demasiadamente cortesia se
 lhes quisesse satisfazer, dizendo,
 com o gosto que leuastes, vos pa-
 gastes; assi conuem q̄ pois Deos
 he o que pela ley da rezam natu-
 ral manda, & obriga ao homem,
 que

que se conformé com ella na vi-
 da; se dé tambem por obrigado
 de sua infinita bondade, & parti-
 cular prouidēcia, com q̄ o gover-
 na; a lhe ter de fora, & de mais do
 proprio prazer, ou pesar, cõ que
 sejam bastantemente, hūs castiga-
 dos, outros galardoados. E quan-
 do assi nam fora, nē aquella natu-
 ral satisfaçam da virtude he ordi-
 nariamente tanta, que nam sejam
 muyto maiores as difficuldades,
 & trabalhos, q̄ por ella passam os
 justos; nē os desgostos, cõ que vi-
 uē os maos, sam tam incõportau-
 is, q̄ lhes fiquem em pena bastãte.
 " Especialmente, dizia o P. Cosme
 " de Torres, se sam dos q̄ vós cha-
 " maueis sabios, q̄ por força de con-
 " tinua meditaçam vē a por de todo
 " o pejo, & perder em gram parte
 o medo a toda a sorte de mal. Os
 quais porē, quanto sam peores, &
 menos castigados nem dos Reys
 da terra, nem da propria conscien-
 cia nesta vida, tanto conuem q̄ te-
 nham maior, & mais certo o casti-
 go da prouidencia, & justiça diui-
 na na outra. Por onde se vós ja
 nam duuidais d'auer no Mundo
 este Deos Eterno, & infinito Rey
 nem lhe negais o governo de to-
 do elle, tambem sois forçados a
 conceder ás almas a vida immor-
 tal, onde as boas, & santas rece-
 bam, & gozem o premio de seus
 trabalhos na companhia dos ou-

tros espiritos, que o mesmo Deos
 criou, & té consigo nos ceos bē-
 aventurados, & satisfeitos. cõ sua
 vista, & diuina conuersaçam. E as
 más sejam nos infernos atormen-
 tadas conforme a suas culpas pe-
 los proprios Demonios, a quem
 neste mundo obedeceram, & se-
 guíram; como realmente seram.
 Que d'aqui lhes vem a ellas em
 gram parte aquelles temores, &
 sobrefaltos, que cã sentem; & muy
 principalmente os cõ que se des-
 pedem dos corpos: ou que os mes-
 mos espiritos malinos, que là as
 ham de atormentar, as comecē cã
 a assombrar, porque nam sejam
 menos sollicitos em lhes anticipar
 as penas do que o foram em as cõ-
 uidar cõ as culpas: ou por que
 naturalmente assi se temē as mis-
 quinhas, polo que sabem de si, de
 entrar, & aparecer no outro mun-
 do; como hū mao criado de o le-
 uarem diante do senhor a que of-
 fendeo. O que tudo sam euiden-
 tes sinais de sua natural immorta-
 lidade. Da qual os Iapões de Ya-
 máguchi ficãram tam satisfeitos,
 como se verá quando tratarmos
 do fruyto que se colheo destas dis-
 putas. Nam deixãram porém de
 fahir ainda com as duuidas, & re-
 plicas, que logo veremos conclu-
 indo primeiro com a resposta de
 hūa, que pode ser se tenha offere-
 cido ao Filosofo christam.

Como nem a resurreiçam, nem a immortalidade he natural ao homẽ, posto que a alma seja naturalmente immortal.

CAP. XXV.



OM estas mesmas rezões, cõ que nós ategora demonstramos serem as almas naturalmente immortais, pretendéram persuadir os Santos, que o auiam de ser per merce de Deos inteiramente os homẽs nas almas, & corpos. Assim argumentaua breue, & delicadamente Theodoretto, dizendo

In Gen. 9.46.

em proua da resurreiçam vniuersal, que porque Deos quis que ficassem fracos, & mal fundados os aliceces da morte, por isso permittio fosse a primeira no mundo a de Abel justo, que em todo elle de Abel era só dino da vida. E S. Ambrosio & Caius fazendo a mesma consideração sobre a permissam da morte do proprio innocente, & seguro real, que Deos ao menos per largo tempo deu ao matador Caim, pera nenhũa criatura o matar a elle; diz q̃ nam montou menos hũa couisa, & a outra, que se Deos pregara a vngzes altas; Entendam os homẽs que ha outra vida alé desta mortal, onde os que a merece,

rẽ a tenham em gloria, & os maõs em pena. E os argumentos, que fizemos, com igual força prouam ambas as coufas. Que como se acha na alma intendmento, & võtade, assi he certo que entendẽ, & querem os homẽs. Elles sam tambem os que experimentam a tristeza, & temor do mal; elles os q̃ exercitam a liberdade; elles os q̃ de nada se satisfazẽ; elles finalmente os que ou seguindo a virtude morrem em miseria; ou morrẽ, & viuem em toda a prosperidade; tendo de feras a vida. Nem Deos deue menos á sua diuina justiça, & prouidencia a satisfaçam das almas, que a dos corpos, que nas boas, & mãs obras lhes fazem cõpanhia. E assi se representa, que ou as demonstrações passadas prouam ser o homẽ per natureza todo immortal; ou a natural immortalidade das almas nam foy sufficiente mente mostrada. E se os Sãtos antigos sómente pretendiam, como realmente pretendéram, prouar, quam bem estaua a Deos resuscitar os homẽs per graça, & merce, pera inteiramente receberem o premio, ou pena, que merecessẽ; porque nam bastará tambem ás almas alcançarem a immortalidade per beneficio, & priuilegio do Criador, ainda que a nam tenham per natureza? Mas debaixo d'isso a resposta ás duuidas está euidẽte.

Por

Porque se o homem entende, & quer, se vfa de liberdade, & experimenta em si os outros effeitos, & finais da vida immortal, manifesto he que todos os tem; só por respeito d'alma; & em nenhũ modo polo corpo. Nem era necessario que como a alma por aquellas rezões he immortal, assi o ficasse sendo o homẽ por constar da mesma alma. Como tambem ainda que a primeira materia de que constam todos os corpos cá debaixo seja incapaz de corrupçam, nem por isso o sam os mesmos corpos, que d'ella se compoem; antes porque esta he de sua natureza incorruptiuel, & como tal capaz de se vestir de todas as formas das coufas; d'ali lhes vem a ellas acabarẽ hũas, & começarem outras. E da mesma maneira acontece ao homẽ por parte da alma, cuja natural immortalidade o faz ainda mais propriamente mortal; que por isso a alma a tem per natureza, por que he independente do corpo, & pode per si estar desunida, & apartada d'elle. Por onde nam sendo a morte no homẽ mais q̃ esse mesmo apartamento, segue se que o ser a alma immortal, faz mortal ao homẽ. E quãto á demonstração, que tiramos da diuina prouidencia, ha se de considerar que a resurreiçam, & immortalidade do homẽ todo per inteiro sam effei-

tos sómente da prouidencia, com que temos per fé; que Deos o gouerna, & encaminha ao fim sobre natural, a que foy seruido de o alevantar pelos mysterios da graça. Aqual prouidencia podemos chamar tambẽ sobre natural, porque posto que ella seja muy conforme á bõdade de Deos, & muy conueniente á natureza do homẽ, nam lhe era porẽm em forma algũa, nem natural, nem deuida; como tam pouco o era o fim da gloria, nem o sam os meyo da graça. Por onde os Santos cõ as nosças, antes com aquellas suas rezões, nem quizeram, nem poderam querer mais que mostrar quam bem estaua a Deos resuscitar os bõs á eterna vida, è gloria, & aos maõs pera as penas eternas. Mas a prouidencia, de q̃ nós aqui nós valemõs, que he a que Deos tem dos homẽs em quanto criaturas liures samente, como seu verdadeiro Criador, & supremo Rey; nam lhes he depois de criados menos natural, & deuida, que aos outros animais aquella, q̃ os gouerna a todos. E da propria maneira he necessario que seja tambem natural ao homẽ a vida, & estado, em que Deos, segundo esta mesma prouidencia, o galardoa, ou castiga. D'onde finalmente se segue que pois lhe nam dá nem o premio, nem a pena sufficiente an-

tes de morrer, que aja naturalmente de viver depois da morte quanto á alma; quando esta só que vivia basta pera inteira satisfação da diuina justiça. Porque no castigo dos maos, como os corpos sómente ajudem ás culpas mouidos pelas almas, justamente podiam ellas ser depois castigadas nam só pelas suas más eleições, mas á conta do mau seruiço a que os obrigáram. E quanto aos merecimentos dos justos, sendo os corpos criados por respeito de ajudar as almas, & nam as almas por respeito dos corpos; sem a estes se lhe fazer nenhúa injuria as poderá o Criador premiar a ellas, pagandolhes per junto assi o bẽ, que escolhéram, como o bõ seruiço dos mesmos corpos. De modo que ainda q̄ em effeito Deos aja de resuscitar o homẽ todo, & partir com a carne da gloria mesm. de recida: ella porém nam o podia requerer de justiça á prouidencia do Criador; nem quando o pe dira mereçera reposta algũa. Por que nam tendo per natureza mais que os elementos; assaz merce lhe fezera a alma em a viuificar, & ennobrecer com sigo; & mais que paga estaua d'ãte mam de toda a ajuda, que na vida mortal lhe dera, pera se nam poder queixar na morte de ficar com o seu; que he a corrupçã, & resoluçã nos

mesmos elementos. E d'aquí procedeo, que ainda entre os Filosofos, que mais alcançáram da diuina prouidencia, a nenhum passou nem por pensamento, que ouesse Deos de resuscitar os homẽs, pera os galardoar, ou castigar também nos corpos. Que por isso Tertulliano começou o liuro, que *De resur. car.* fez desta materia, chamando particular esperança, & propria fé dos Christãos a resurreiçã dos mortos. Com tudo, pera que se veja quam juntas andam em Deos a prouidencia, que chamamos natural, & natural immortalidade nas almas; & como húa necessariamente se segue da outra; ao que chegáram os de maior ingenho, & mais assinalados na Filosofia de Grecia, foy a terem as almas por viuas, & immortais depois d'apartadas dos corpos. No qual estado Socrates, & Platam *Ambr. l. 2. contra* também as faziam julgadas da diuina justiça, & prouidencia, & galardoadas húas, outras condenadas a grauissimos tormẽtos. *Gent.*

D'algũas perguntas, que os Bonzos fizeram sobre a bemauenturança das almas dos justos, & inferno dos maos.

CAP. XXVI

Foram



FORAM as primeiras duuidas se as almas dos justos, & Sãtos logo depois da morte hiamiver a Deos ao ceo, porque o nam viam também nesta vida; pois elle está em todo lugar, & ellas tinham estando ainda nos corpos a mesma santidade. E das dos maos pergũtauam, se por ventura lhes era concedido tornarem do inferno a este mundo, & andarem cã entre os homẽs, como andam os Demonios, posto q̄ sejam condenados aos mesmos tormentos. Nam deixam, respondeo o irman Ioam Fernandez, as almas de ver a Deos antes de sahir dos corpos por terem ao Senhor ausente, que em todo lugar está, como vòs ja muy bẽ dizeis, & entendeis; nem por lhes faltar merecimento, & virtude, que algũas a teriam cã na terra em tanta perfeiçã, como as que elle tem no ceo com sigo. Mas pergunto-vos hũ diamante por estar ainda na pedreira coberto da terra, & enuolto nella deixa de ter o mesmo preço, em q̄ o estimam ja posto no anel? Nam, responderam elles, que tudo o que lhe vòs depois achais, ou dais da pedreira o trouxe, & a terra, & o Sol lho deram. Ha porém mister, tornou o

irman, que o lauren, pera que to mando lustre resplandeça, & si que hum espelho clarissimo das imagẽs das cousas. Pois isto he o que acontece ás almas, que por mais preço que tenham de santidade, & virtude; cõ tudo pera verem a Deos he necessario que o mesmo Senhor lhes illustre os entendimentos, cõ húa luz sobrenatural, & diuina; com aqual sam assi abertos, & laurados, como saõ as pedras preciosas da mam do lapidario; & tam polidos, & claros, que ficam sendo espelhos, onde resplandece, nam a imagẽ ou figura, mas a natural belleza, & infinita gloria da propria Diuidade. Ora estes diuinos lauores em dous estados assentarã bem nas almas, ou em quanto ellas esteuerẽ liures, & apartadas dos corpos; ou quando os tornarem a tornar ja nam mortais, & sogeitos ás fraquezas, afrontas, & necessidades, que agora padecem; mas dotados da immortalidade, sutileza, impãsiabilidade, fermosura, ligeireza, & nobreza semelhante á dos mesmos espiritos. Que como oje as almas informando, & possuindo os corpos lhes dam juntamente cõ a vida natural que ellas substancialmente sam, ou que tem em si mesmas, a cor, a feiçã, o valor, a força, o vigor, o sentido, o movimento; assi depois que cõ a vista

do Criador gozarem da vida sobrenatural, & bemaumentada, & se vestiré outra vez dos corpos; a posse que delles tomaré será tam perfeita que nem fóra, nem dentro aja cousa que lha possa tirar, ou perturbar; & a vida que lhes comunicáram, tam auantejada á antiga, como a das mesmas almas. Mas no estado presente, onde Deos tem os homes pera seruirem, & pelejaré, quam bẽ estam ainda aos mais justos, & fãtos os trabalhos, & misérias, em que se merece, & vence; tam grande inconueniente fora darlhes o Senhor vista de sua diuina fermosura; depois da qual nam ha pelejar, nem merecer, nem vencer; por ella sãmẽte ser o premio, a vitoria, o triumpho, a coroa, a gloria. A materia da segunda duuida, tendo respeito o P. Cosme de Torres a os desaparegar das patranhas que tinham acerca da transmigraçam das almas, respondeo resoluta, & breuemente, que nem as almas dos maos, nem as dos Santos tinham pera que vir a este mundo. Porq̃ as dos justos, & virtuosos reynauiam, & repousauam no ceo em gloria, gozando da fermosa vista do Criador; e as do inferno estauam encerradas, & presas em cativeiro dos Demonios, a quem liuremente cã se fogueitãram; de modo que por muyto que o de-

sejassem, nam era em sua mãõ poderem cã tornar. E foy a resposta conforme á doutrina de S. Agostinho, onde proua o pouco negocio, & comercio, que as almas dos defuntos tem com os viuos. Porque se o teueram nam passãra dia, nem noite, em a qual eu (diz o Santo) nam fora visitado da religiosa alma de santa Monica minha mãõ; que pois cã me seguia per mar, & per terra, & nam perdeo no ceo, antes se melhorou na brandura; tambem de là viera a me acompanhar, & cõsolar. Nam nega porẽm o Santo, que seja possivel virem as almas a este mundo; antes da de S. Felix confessor diz que fora vista em fermosa figura no cerco da sua cidade de Nola. E do que S. Gregorio escreue no quarto liuro dos seus Dialogos consta o mesmo per varios exemplos, assi das almas dos beaumentados, como das que estam ainda em Purgatorio, & de algumas das outras. E ha muyto boas rezões pera Deos nosso Senhor, ordenar muytas vezes, que apareçam as dos justos, & se representem aos homes; como sam a consolaçam, & doutrina dos amigos, a reuerencia, & honra das proprias reliquias, a necessidade dos sacrificios, esmolas, & outras obras, que as ajudẽ á satisfacãm, por cuja falta estam purgando em

pena.

pena. Polo contrario as dos danados mais raramente auerã occasiam, em que as o Senhor deixe sahir dos carcerees eternos, pera virem a este mundo. Pois he certo que nem ellas o podem preterder pera bem nenhum, & pera os officios, que cã fazem os Demonios, elles sobejam. E assi diz S. Thomas das almas, que reynam em o ceo, q̃ vem cã quando querem, mas nam ja aquellas que penam no inferno. Que foy em substancia a mesma resposta do padre Cosme de Torres. A qual os Bonzos replicãram assi; E de que seruem a Deos esses carcerees, & prisões dos infernos? Porque ou os Demonios cã tem as mesmas penas, que là padecẽ, ou andam folgados, & sem ellas em quanto tãtam, & inquietam aos homes? se cã as nam sentem, bem lhe paga Deos por certo o mal, que nos fazem; pois a essa cõta os deixa virem a este mundo; & se to dauia andando cã os nam largam os mesmos tormentos, escusado he o lugar, & masmorra do inferno; pois como os Demonios o tẽ em toda a parte, assi o poderã ter as almas dos danados. E se to dauia dizeis, que ha hum certo lugar debaixo da terra deputado pera as penas de hũs, & outros; he necessario tambem que nos digais, per que caminhos vam là ter

as almas, pois a terra toda he solidada, & maciça; & per onde vem de là os Demonios. A esta segundã pergunta, por ser hum pouco mais grosseira, acudio logo o iramam, Que nam deuiam estar lembrados do que assentãram nas disputas passadas acerca da natureza das criaturas espirituais, as quaes, por nam terem proprios corpos, nenhum prejuizo fazem os alheos, pera estarem, ou passarem d'hum lugar a outro. Antes como as almas cabem no mesmo lugar com os corpos humanos, que informam; & os malinos espiritos nos dos endemoninhados, a que atormentam; assi nam auia mister estradas, & aberturas na terra pera irem, & virem ao inferno; pera o qual nam auia outro caminho nem via, que a mãõ vida. E porque estranhaassem meõs esta Filosofia, trazia lhes os exemplos da agoa, & do fogo, que cõferem corpos, que occupam proprio lugar, o acham hum pera descer, & se sumir pela terra abaixo; outro pera subir das entranhas da mesma ad cume das mais altas montanhas, como se ve em diuersas ilhas, & em muytas partes da de Iapam. Que deuera bastar, ainda aos que só se gouernam pelos sentidos, pera nam perguntarem por onde vam as almas, & vem os Demonios do inferno. Os quaes

(ajuntou o irman Ioam Fernandez respondendo à primeira duvida) He verdade, que andando cá entre os homês nem por isso deixam de padecer os proprios tormentos dos que lá estam afferrolhados; & da mesma maneira podera Deos se quiser, fazer q os padecessem as almas dos maos sem mudarem o lugar. Mas como nas cidades bem ordenadas ha sempre alguma parte, onde se lancem as immundicias; & as mais das Republicas tem carceres apartados pera os delinquentes: assi ordenou o Criador, & supremo Rey, que seruisse o profundo da terra de monturo do Vniuerso, a que vam parar as fezes de todo elle, que sam os espiritos, & almas abominaueis, que voluntariamente deixaram a pureza, & santidade de sua ley. E o mesmo lugar lhes ferue juntamente de cadea, & carcere, onde seram pera sempre atormentados: como reynam, & reynarãem sem fim os Santos, Anjos, & as almas santas no mais alto de todos os ceos com o eterno Deos. Que assi o pedia a rezam, que pois os maos tanto se afastaram dos justos na vida, os possesse Deos na morte nos mais distantes, & apartados lugares de todo o mundo, que sam o parayso sobre as estrellas, & no centro da terra

os infernos, onde ja agora ardem as almas dos que os mereceram, & a maior parte dos Demonios: & depois do dia derradeiro, quando cá nam seram necessarios pera exercicio dos homês, todos lá seram lançados sem esperança de nunca mais sahirem.

(***)

Estranham muyto os Iapões auer o inferno de durar pera sempre aos maos, & chegar o Euangelho tam tarde a Iapam; & da lhes de tudo rezam o padre M. Francisco.

CAP. XXVII.



MUYTO se espantaram os Iapões d'ouir que auiam os danados de estar pera sempre no inferno; & ratificandose os padres na mesma verdade, era em todos grande o aluoroço. Porque os Bonzos gritauam, que só isto bastaua pera o Deos, que lhe pregauam nam ser auido por justo, quanto mais por misericordioso; pois castigaua per toda a eternidade aos homês, que peccaram per tam pouco tempo, como he todo

todo o da vida, por larga que seja. Que se elle os podia liurar do inferno, & o nam fazia, ao menos depois d'algum grande numero de annos, parece que mais tratua de se vingar como cruel, que de os castigar como justo. E que quando em fim as leys dos seus Fatoquês nam fizeram outra ventagem á de Deos, só esta lhes bastaua, pois eram tam brandas, & misericordiosas que prometiam de tirar dos infernos as almas dos que dessem boas esmolas, sem fazerem tormento algum eterno. E nam acudiram a este ponto os Bonzos somente, & os Gêtios; que até os proprios Christãos, escreue o padre M. Francisco, o sentiram no estremo por parte das almas de seus antepassados. Porque perguntando se lhes poderiam ser bõs, fazendo por ellas todas as penitencias, orações, & quaisquer outras obras pias; & respondendolhe que só o inferno nam tinha remedio, chorauam tantas lagrimas, que nam podia o padre Mestre Francisco ter as suas; nam por compaixam dos danados, mas auendo a da fraqueza, & ignorancia d'aquelles, que tanto se affligiam, por quem tam mal o merecia, & lho agradecia tam pouco. Mas logo com as muytas, & efficazes rezões, que o mesmo padre lhe

deu desta diuina justiça, os Christãos ficaram quietos, & consolados, & os Bonzos conuencidos, & confusos. Porque, quanto á redenção das penas do inferno, que as suas leys prometiam aos esmoleres, tornoulhes o padre a repetir como tudo aquillo eram laços da cubiça dos mesmos Bonzos, & manhas do Demonio para lhes fazer perder o medo ás culpas, & peccados, nam o tendo das penas, & tormetos. Por onde em effeito quanto as tais leys mostruam de mais brandura, tanto tinham mais de crueldade, em roubar cá os pobres homês da fazenda, & os meter, & segurar nos delitos, porque lá ham de ser atormentados na pessoa. Mas que a ley de Deos como santa, & verdadeira que era, de nenhuma couza fazia mais caso que da mesma verdade; sem aqual como nam ha justiça, assi nem põde auer misericordia. E depois mostrualhes como o Criador na eternidade das penas dos maos cõpria inteiramente com hũa destas virtudes, & em nada prejudicaua á outra. Que ainda que os homês nam pequem, nem offendam a Deos per mais tempo, que o que viuem; com tudo se morrem em peccado, só deixam de peccar, porque nam viuê: & assi acabam peccando, que se nunca acabaram, sempre

sempre peccáram. E pois elles em quanto foram, & poderam, nam deixáram de offender ao Criador, injustamente se queixam d'elle os mandar castigar, em quanto poder, & for. Breuemente se faz hum furto, ou hum homicidio na Republica, aqual porém per leys auidas por justas manda que morra o ladram, ou matador; que naturalmente he pena eterna, pois o homem perde a vida pera sempre. E se os homés tem hús sobre os outros tanto poder, & justaméte executam tanto rigor; que pena, por eterna que seja, pode ser auida por injusta, nem rigorosa ás afrontas feitas com tanta contumacia contra a immensa magestade do infinito Deos? Certo he que agrava o delito, & offensa a circumstancia da nobreza da pessoa offendida. Que assi merece ser mais castigado o que afronta ao Rey no rosto, que o q' lhe injuria hū vassallo. Logo sendo Deos infinito bem, que termo póde ter por esta parte, a malicia de qualquer d'aquelles peccados, com que de todo se engeita, & perde sua amizade? Sem duuida que se a criatura fora capaz de hum tormento infinito, todo lhe coubera. Mas ja que pode mais peccar, do que póde penar; justissimo he que responda ao menos a eternidade da pena á infini-

dade da culpa. Vende hum homem a outro o seu cauallo, & celebra-se, & consumase a venda numa só hora; o cauallo porém fica pera sempre na mão do comprador: & tam longe está de ser injustiça retelo, que o fora tirar-lho, & se bem attentais, quem vive, & morre em peccados, por elles se vende ao Demonio, viuendo; & nelles confuma, & celebra solenne, & voluntariamente a venda morrendo. Por onde de tal maneira fica seu catiivo, pera o atormentar sem fim com a mesma crueldade, com que o incitou a peccar até o fim; que presupolta a diuina ley, tanta injustiça fora tirar-lho dos tormentos, como he justiça deixarlho nelles pera sempre. Sobre tudo he, que a maldade dos Demonios, & dos danados, que os seguiram nam cessa, antes se perpetua, & acende com os mesmos fogos, & tormentos do inferno: que nam abaixa, mas deseja de subir, & lobe de continuo mais a sua soberba; nam para, antes tem as raiuas mais furiosas á inueja; he maior o odio; nunca amainou a ambiçam; mais desbocadas as blasfemias; nenhuma arrependimento da torpeza, & da cubiça: & tal he finalmente sua obstinaçam nos peccados passados, que quanto mais sentem os tormentos que padecem;

cem; porque os fezeram; tanto menos lhe pesa de os terem feitos. Pois durando aquella maluada companhia eternamente nas culpas; parecemos que fora rezam nam lhe durarem pera sempre as penas? Por certo que muyto offendéra Deos a sua diuina justiça se como os começou a castigar, porque acabáram peccando, déra fim ao castigo antes d'elles acabarem de peccar. Pouco tem de vingança, & nada sem duuida de crueldade ir a pena sempre detrás da culpa; como aqui acontece; que nam sam tam propriamente os maos obstinados, & impenitentes, porque Deos os castiga, como seram eterna mente castigados, pola sua eterna obstinaçam, & impenitencia. D'onde tambem se entende quam mal emprega a dor, & cópaixam que a tem de gente, que com padecer tanto polo que escolheo, & quis; ainda oje o escolhéra, & quiséra. E como de nenhúa cousa estam mais longe que de pedir de coraçam a Deos nem perdam das culpas, nem remissam das mesmas penas; assi nam aceitarám, nem agradecerám a quem com lagrimas, penitencias, & orações lhe pretendesse auer algum bem do proprio Deos; que nem lho querem, nem o querein delle. E quando nam temem que lhe creçam por

isso os propios tormentos, o que desejam he que os vam lá todos os que viuem padecer com elles, & nam que se compadeçam cá d'elles. Desta maldade sy, que com grande rezam, & justiça se lhe pode, & deue ter odio. Mas de tam justos, & deuidos tormentos só se tem dõ com falsa piedade. Aqual porém, nem aqui, onde nenhū lugar parece que lhe ficaua, pode de todo faltar ao clementissimo Deos, & suauissimo Criador; que como he verdade que por maiores tormentos, que mandára dar a qualquer d'aquelles seus peruersissimos inimigos, nunca passara os termos da justiça, pois todos foram d'elles bem mercedos; assi he certo que dandose por satisfeito com os que padecem, via de sua natural misericordia, pois todos ficam muyto áquem dos q' lhe mereciam. Tratado assi este ponto, com que os Christãos enxugáram de todo as lagrimas, & perdéram o dõ, & saudade a tam má gente, entráram os Bonzos noutras questões tanto mais difficulosas em Iapan; que com huma dellas deteue o Demonio per muyto tempo aos Christãos de Yamanguchi, que se nam chegaf sem ao sagrado bautismo, & era esta, Que pois os homés se nam podiam saluar sem a ley de Deos, muy pouco lhe déra a elle de se

de se perderem os Iapões, ja que tam tarde se acordára de lha mandar pregar. E que nam parecia rezam, & justiça, quanto menos clemencia, & bondade, auerem seus auõs d'estar pera sempre nos tormentos do inferno, por nam guardarem, como os nossos diziam a mesma ley, que lhes nunca fora denunciada. Ao que o P. M. Francisco respondeo, que nenhũa couza era mais euidente, & certa, que o grande cuidado, & cõtina prouidencia do Criador em manifestar sua santa ley, nam sòmete em geral nos reynos, & prouincias; q̃ he o que fazem nas suas chancelarias os Principes, & senhores da terra; mas em particular a cada hũ de todos, quantos homẽs naceram, & naceram. Pois he certo que nam ouue, nem auerá nenhũ, por barbaro que seja, & criado nas brenhas entre as feras, o qual chegando a ter liure vfo da rezam, nam entenda que he justo, & deuido adorar sòmente a quem o criou; fallar verdade; nam tomar o alheo; nam matar, nem prejudicar aos outros; vfar de toda a honestidade no licito, & fiel matrimonio, & tudo o mais que temos nos diuinos mandamentos. Ora sendo os homẽs per natureza tam differetes nas opiniões, & regras da vida, & costumes, nam he possivel que todos sem faltar nenhũ

consentissem nestes principios, & preceitos; se Deos, como autor da natureza, os nam publicára per meyo da propria rezam natural nas praças das almas de cada hum, & os nam imprimira cõ mais firmeza nas vontades, & corações humanos do que andam nas chapas de cobre, ou prata os mandamentos dos Iacatás. Se nam q̃ se ha este Senhor com os homẽs na promulgaçam, & doutrina da sua ley santissima da maneira q̃ hum mestre com os discipulos; o qual se elles estimam, & estudam, como deuem; as primeiras lições; continúa em os insinar, tẽ ficarem consumados na faculdade, ou arte. Mas quando nam aprendem, antes lhe engeitam os principios, com rezam os castiga, & sem ella fora por diante, & lhes declarára o mais. Assim sam os dez mandamentos dez fundamentos de toda a ley de Deos. Começando pois o Criador aos insinar, & declarar, como vemos, que declára a todas as gentes, & a cada hum dos homẽs, logo como se entendem. Isto he bẽ certo, que se ouer algum, que os abraçe com a vontade, & execute com a obra, por baixo que seja na sorte do estado, & por mais longe, que viua das terras dos Christãos, a diuina prouidencia ordenará, & fará com grande suauidade, com que

que lhe seja declarada toda a fé, & ley de Christo IESV vnica, & verdadeira saluaçam do Mundo. Mas os mais dos homẽs desprezando aquella primeira liçam, vi uendo em tudo ao reues do que Deos lhe prega per meio das proprias conciencias, elles se fazem indinos do Senhor lhes mandar declarar nem estes preceitos, nẽ os mais mysterios da sua santa ley. Antes cõ summa justiça sam, & seram pera sempre atormentados no inferno, nam por nam cumprirem a ley, que lhes nam foy denunciada, como vòs dizeis, mas porque começado Deos a lha denunciar, elles a desprezaram, pisaram, è assi atalharam ao Criador, que lha prégaua, como se lhe taparam a boca com a mam em começando a fallar cõ elles. E pois este, dizia o P. M. Francisco, foy o caso de vossos auõs, muyta rezam tendes de dar infinitas graças ao clementissimo Deos, por sem nenhũ merecimento vosso mandar oje a Iapam, que vos declare tam particular, & inteiramente toda sua ley; & nenhũa causa ha pera vos escandalizardes ouuindo que os condenou a elles por voluntariamente nam cumprirem o pouco q̃ della lhes tinha declarado.

Como o P. M. Francisco, & Cosme de Torres satisfizeram as duuidas

que os Bonzos propoferam sobre a malicia dos Demonios, & inclinaçam dos homẽs, & difficuldade da ley de Deos.

C A P. XXVIII.



A maldade dos Demonios, & da tyrannia, cõ q̃ tratam aos homẽs, tinham ja á propria custa os Iapões bastante noticia, seruiamno porém, & adorauamno calando, & gemendo debaixo do duro jugo. E ainda agora, quando com as nouas do poder, & autoridade do verdadeiro Deos se deueram animar, & rebellar contra elles, primeiro lhes obedeceram em se queixar, assi polo seu proprio, como por outros respetos do mesmo Criador. Se Deos he, diziam, aquella infinita, & pura bondade, que vòs prégaes, como criou aos Demonios tam maos, & peruersos, q̃ nem cessam de enganar os homẽs, nem se fartam de atormentar as almas. E ja que os criara, parece q̃ contra toda rezam, & justiça os larga, & deixa tentar com tãta manha, & força a humana fraqueza, & ignorãcia, & sofre q̃ asombrem, & arrebatem a muytos como acõtece cada dia aos q̃ chamamos endemoninhados. Se lhes nam pode resistir, não he todo poderoso; se pode, & nam quer, por que o

que o chamais misericordioso? E o que peyor he que sobre Deos fazer tais aos Demonios, nos criou a nós tam mal inclinados, & appetitosos de todo o peccado, que nam custa menos ao homẽ ter nam em si mesmo, que ter se com elles. Como pode ser todo santo, & bom o Criador de cousas tam más? mas nada tanto nos espanta, como ser a ley a que nos obrigais da sua parte tam difficultosa de cumprir; que quando nós estiuermos muy liures, & inteiros, ainda tiueramos bem q fazer; quanto mais com tais inimigos per fora, & tam más inclinações per dentro. Que parece se nam cõtẽtu este voffo Deos de nos deixar nas mãos dos Demonios, & de nos por deguerra cõ a propria natureza; se nam q se quis tambẽ dar a si mesmo por imigo nosso. E por aqui foram pouco, & pouco entrãdo nos erros, & fabulas dos antigos Manicheos; querendo q polo menos ouuesse no mundo dous principios; hũ de todo o bẽ, outro dos males que experimentamos; & que este fosse o autor, & fauorecedor dos Demonios, & a causa das más affeições, & appetites, que empedẽ aos homẽs a virtude. Nem custou tam pouco ao P. M. Francisco tiralos destes enganos, tornando a repetir a doutrina das primeiras demonstraço-

es. que acima fizemos. E vindo ao particular dos demonios, tratou o padre largamente da criaçam e queda dos Anjos. Depois da qual Deos os lançou do ceo, onde os criára, & elles se obstinãram nella de maneira, que como voluntariamente peccãram, assi perseverãram, & perseverãram pera se pre na vontade de todo peccado. Por onde quanto mal nelles ha, he culpa sua propria, pois o escolherãram, & nam effeito do Criador, que os fez bõs, & os castiga por se fazerem maos. E quanto às tentações, e trabalhos, em que os homẽs sam postos per elles, mal julgãeis a Deos (dizia o P. Cosme de Torres) por falta, ou de poder, ou de misericordia em as permitir: que se bem o cõsiderades, nisso mesmo se mostra o Senhor igualmente poderoso, & misericordioso. Se nam vejamos, pareceuos q nos fazem os Demonios todo quanto mal podẽram, & quizerãram? ou credes, que lhes sobejam as forças, & a vontade pera nos fazerem muyto mais do q nos fazem? por certo que como tentam a hũs, assi tentãram a todos, como numa materia, & num tempo, assi em qualquer outra, & a cada hora; nem a tentaçã he tam forte, que nam podẽra ser mais. Pois aos endemoninhados, quem duuida ter o mau espirito

força pera os matar, pois a tẽ perã assi os atormentar? E porque nam arrebatam com o mesmo furor, se nam a muy poucos, nam lhe deuyendo ser nem mais difficultoso, nem menos laboroso fa zelo a todos? Quẽ tem logo nam nestes inimigos das almas, e corpos humanos? Quem lhes limita o tempo, a materia, & impeto das tentações? Quem lhes resiste, pera que nam matem aquelles, a que atormentam, & os empede q nam atormentem a outros? Se nam o todo poderoso, & misericordioso Deos. Por onde como polo mal, que os Demonios nos fazem, entendemos o muyto, que nos desejão; assi considerando que he muyto menos do que podẽra ser, ficamos obrigados a reconhecer, & adorar o supremo poder, & clemencia, com que o Senhor os detem, pera que nos nam façãram quanto quizerãram, & podẽram. Que em effeito a tençam da diuina providẽcia em lhes permitir que tentem, & perfigam aos homẽs, nam he condecender com elles, mas manifestar se a si per elles: & alumiar juntamẽte aos mesmos homẽs nas materias mais importãtes; humilhaos, enriquecelos de sua graça, & vnilos com figo per meyo do santo temor; cõtina oraçam, & verdadeira religiam. Bẽ podẽra Deos, logo como Lucifer pec-

cou, encarceralo com todos os q o acõpanhãram nos infernos, pera que nunca mais apparecẽram, nem se sentiram no mũdo. E confesso que se assi o fezera, tambem faltãram aõs homẽs as tentações, & perseguições, q lhes elles causam. Mas juntamente lhes faltãra hum grande testemunho, & quasi euidente exemplo da imortalidade, sobre q atẽgora disputamos. Porque sem duuida os assombra mentos tam cõtinos dos Demonios, o trato que tem com os encantadores, & feiticeiros; os tormentos que dam aos que arrebatam, fallãdo nelles muytas vezes lingoagês peregrinas, adevinhando, & descobrindo cousas, hũas se cretas, outras q no mesmo tempo succedem, & passãram em partes remotas; sam claros sinais, ainda a gente, q se governa pelos sentidos, da vida imortal; & d'auer no mundo espiritos, q tenham ser, trato, & cõtunicaçam sem dependẽcia, nem seruiço dos corpos; donde logo fica facil de entender, & crer que tambem as almas racionais poderãram viuer se elles. Seruem tambem as mesmas experiencias de efficaç argumenta da assistencia, poder, & bondade diuina. Sendo certo (o que pouco ha diziamos) que se tam maos espiritos como estes foram lõs no Mundo, ja os homẽs nam foram.

» E era, & he só este conhecimento
 » de tanta importancia, que quan-
 » do nos cultára muyto mais perfe-
 » guições, & tentações mais fortes,
 » ainda nos ficára barato. Quanto
 » mais que se de todo nos faltára a
 » guerra dos Demonios, polo mes-
 » mo caso nos sobejára a da pro-
 » pria nossa arrogancia com muy-
 » to maior perigo, & menos reme-
 » dio. Agora vendonos affligidos
 » do Imigo, mais facilmete nos hu-
 » milhamos a Deos, & nos deixa-
 » mos entrar de seu diuino temor;
 » que pois os Demonios sómente
 » nos fazem o mal, que por seus ju-
 » stos juizos lhes permite, quam-
 » vão he o medo que delles temos,
 » tam santa, & deuidamente teme-
 » mos ao mesmo Deos. D'aqui nos
 » nace tambem a propria desconfi-
 » ança, a cautela, a vigia continua,
 » o arrecearmosnos de tudo, a mo-
 » destia interior, a oraçam, & recur-
 » so de cada hora a Deos nosso Cri-
 » ador, & Senhor; q̄ sam os meyo-
 » mais certos pera nos elle acudir
 » com sua graça, encher de vitori-
 » as, enriquecer de merecimentos.
 » Polo contrario se nos nam perfe-
 » guiram os malinos espiritos, que
 » duuida que viueramos em muyto
 » maior ignorancia, descuido, es-
 » quecimento, & ingraticam pera
 » com Deos; nam entendendo, que
 » o aujamos tanto mister, nam nos
 » arreceando tão per hũa parte de

sua justiça, nem reconhecêdo per
 » outra sua misericordia. Quanto
 » mais confiados, & presunçosos
 » fomos de nós mesmos? como
 » desmerecemos o fauor, & gra-
 » ça, que Deos dà liberalmente só
 » aos humildes? Quam perto anda-
 » ramos de dizer. Nam nos fez elle
 » a nós, mas nós a nós? Sem duuida
 » que se oje o Demonio com suas
 » tetações chega a ajoelhar ante si,
 » & fazer idolatras innumeraueis
 » gētes; de muyto mais se fezeram
 » entam adorar os homēs; trocádo
 » com os proprios Demonios o of-
 » ficio, & o peccado de tētar, & de
 » querer ser adorado, que he muy-
 » to peyor q̄ idolatrar com a força
 » da tentaçam. Ajútai a isto que nē
 » as que o Senhor nos permite de
 » parte do mesmo Imigo sam sobre
 » o com que póde nossa liberdade
 » fauorecida de sua diuina graça.
 » De modo que a nós liuremente
 » lhe nam querermos obedecer, ma-
 » is nos seruiria o ser tentados, pe-
 » ra ser coroados, que de ficar ven-
 » cidos. E quanto aos assombra-
 » mentos, & furia, com que Deos
 » o deixa atormentar a algūs, co-
 » mo cada couza destas toque só-
 » mente ao corpo, que mais monta,
 » q̄ saltearnos hũa fera no cãpo? ou
 » cair hum rayo sobre o q̄ menos o
 » cuidaua? Nos quais casos alé dos
 » secretos juizos, que a diuina justi-
 » ça em todos é excusa, geralmente
 » resplandece

» resplandece a providencia, cō q̄ o
 » supremo Monarca do Vniuerso
 » era bē se fizesse per todo elle res-
 » peitar, & temer, como o Rey no
 » seu reyno; mostrando quam pre-
 » stes tem, & quam obedientes as
 » criaturas nam sómente visiveis, &
 » corporais, mas espirituais, & in-
 » visiveis pera castigo da soberba,
 » & rebelliam dos homēs. Tendo
 » pois todo o mal, q̄ os Demonios
 » nos fazem, tam facil o remedio,
 » & auendo o de ter tam difficulto-
 » so o que nos fizemos a nós mes-
 » mos, nam sendo per elles perse-
 » guidos. E rendendonos per outra
 » via tantos, & tam grandes bēs a
 » sua perseguiçam; claramente se
 » vê quam injusta, & mais q̄ diaboli-
 » ca blasfemia he chamardes a De-
 » os, nem por lhes nam resistir, me-
 » nos poderoso, nem menos miseri-
 » cordioso polos permittir. Todos
 » ficáram muy satisfeitos d'este dis-
 » curso do P. Cosme de Torres, &
 » nam menos se aquietaram nas ou-
 » tras duas duuidas da mã inclina-
 » çam, com q̄ nace os homēs, &
 » difficultade, que achauam na ley
 » de Deos, depois que o P. lhes de-
 » clarou, como primeiramente a
 » quella força, com q̄ nos sentimos
 » leuar dos appetites he natural ao
 » homē pola parte sensitua. E comū
 » a todos os animais; a qual de si
 » nam tinha mal nenhum, antes era
 » tam boa, quam necessaria á vida,

& conseruaçam de cada hum dos
 » particulares, & á perpetuidade de
 » toda a especie, ou natureza huma-
 » na. E posto q̄ os mouimentos da
 » mesma parte fossem muytas ve-
 » zes ou mais impetuosos do q̄ pe-
 » dia a rezam, ou totalmente cōtra
 » ella; nem por isso se deuia conde-
 » nar, antes louuar o Criador. Por-
 » que pera elles nos mais tēpos, &
 » occasiões seruirem, como seruem,
 » á propria rezam, forçadamente
 » auiam de ser tais, q̄ outras se sol-
 » tasse m, & desmandassem. E quan-
 » do isto acōtece sempre o homem
 » té liberdade, pera, ou os enfrear,
 » ou a o menos os nam seguir, & se
 » o faz assi, ja os appetites lhe nam
 » prejudicam pera peccar, antes lhe
 » seruem de merecer. Que he hum
 » grande interesse d'esta briga con-
 » tinua, q̄ o homem traz com si.
 » Sobre isto nam deixou o P. Cos-
 » me de Torres de lhes contar do
 » felice estado, em q̄ Deos criou o
 » primeiro homē, & d'aq̄lle excel-
 » lente dom, de q̄ lhe fazia merce
 » pera si, è pera toda a natureza; cō
 » o qual a carne ficaua tam sogeta,
 » & tanto ao justo cōforme com a
 » rezam, q̄ em quanto esta nam re-
 » bellasse cōtra o Criador; impossi-
 » uel era entre ambas a menor desa-
 » uença; ou alevatar se no coraçam
 » do homem vento, nem onda de
 » paixão, que por qualquer via o
 » desaffossegasse. Mas peccando

Adam, nelle perdemos todos o q̄ Deos nele depositara pera todos. Por onde a rebelliam, q̄ em nos sentimos, ja nos nam he fomite natureza; mas juntamete pena da quella primeira culpa, & da com q̄ todos nacemos por seu respeito. E assi os queixumes nesta materia per hũa parte sam ignorancia do proprio ser humano, & natural; per outra grãde offensa da diuina bondade, & prouidencia, tendoa por dura, & feuera, onde ella vsou desta tal brandura, & suauidade; que todo o castigo, q̄ nos deu, foy deixando nos quanto era nosso, negarnos sómente o q̄ nos nam deuia. Das difficuldades, que sentiam na ley de Deos, mostrou o padre que nada se espantaua, vista a sogeiçam em que elles tẽ entam este ueram aos Demonios, & propios appetites, & amor da carne, & do mũdo, que sam os que fazem os diuinos mandamentos tam pesados, & trabalhosos; nam sendo elles de si, se nam muy leues, & suaues. Especialmente, q̄ o Senhor como nos obriga a os cumprir, assi nos dá a graça, & a ajuda necessaria pera que os cumpramos. E pera que isto melhor se entẽdesse, foy o irman Ioam Fernandez discorrendo per todos os

dez madamentos mostrando em cada hũ quanto mais faceis sam q̄ as prematicas, & tyrãnicos tributos do Demonio. Concluindo finalmente que pois o homẽ, como consta do q̄ temos dito, està obrigado a resistir ás tẽtações dos malinos espiritos, & ás defordês dos propios appetites, nam foy cruza; nem mal querẽça, como elles blasfemauam, mas infinita misericordia, & muy singular prouidencia darlhe Deos sua santa ley pela qual lhe declare quais sam as obras, em que se ha de desuiar das más persuasões d'estes Imigos; & asem q̄ mais agradarã, & glorificarã ao mesmo Deos, & segurarã a saluaçam de sua alma, q̄ he de tãto preço, q̄ por nenhũa difficuldade, se ouuera de pretender. Mas das perguntas, & duuidas dos Iapões, posto q̄ ainda auia outras, q̄ poderamos referir, estas bastam, pera a noticia, q̄ pretẽdiamos dar da viueza de seus engenhos, & consideraçam, com que recebem nossa santa fẽ. Agora he ja tempo, q̄ vejamos o fruyto, q̄ d'estas disputas se seguio, tornando nos ao ponto, em q̄ deixamos a relaçam dos successos das cousas na fim do liuro precedete, como ao principio d'este prometemos.

Fim do oitauo Liuro.

LIVRO NONO
DA VIDA DO PADRE
FRANCISCO DE
XAVIER.

E DO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL os religiosos da Companhia de IESV.

Do grande credito que em Yamanguchi tinha a ley de Deos, & d'algũas obras marauilhosas, com que o Senhor a confirmou per meyo do P. Francisco.

CAP. I.



AM ha entre os Iapões pratica mais ordinaria, que a das leys, & feitas, que seguem.

Estas sam as materias, de que tratam na conuersaçam, nos banquetes, nos seus largos ferãos, pondo cada hum o ponto em comuencer per disputa o que o outro approua, antes que em executar per obra o que per si entende: como se a ley se ouuelle de cumprir disputando, & nam

obrando. Correndo pois per Yamanguchi as nouas, do que os nossos pregauam, & do que passaua nas juntas com os Bonzos, nam auia casa em toda a cidade, onde ja se fallasse d'outra cousa, que das de nossa santa fe. E posto que nos menos fosse boa a tençam, bramindo todos, & esquecendo se das paixões, & differenças particulares, por se vnirem, & fazerem fortes contra o Senhor, & seu Christo. D'isto mesmo soube, & pode tirar a diuina prouidencia nam pequenos bẽs, como foram hum notauel discredito, & desprezo dos Cãmis, & Fotoquẽs, vendo, que em seu proprio reyno com tantos milhares de templos cozidos em ouro, tam ricos, & tam rendosos altares, adorados, & seruidos de hũ imenso numero de Bonzos, se nam podiam de fender de tres

Ps. 2.

pobres estrangeiros, sem nenhum poder humano, com que lhes empecessem, & quasi sem lingua-gem, com que os cõtradissem. Polõ cõtrario a ley de Deos crecia em reputaçam, & credito ainda com os proprios inimigos: que por mais fea, que o odio faça a verdade, nunca lhe pode defafeiçoar de todo os bõs entendimentos. Antes, como aconteceu a os que os Fariseos mandauam antigamente prender o Verbo incarnado, que se tornaram pressos do que nelle viram, & lhe ouiram, así o ficaram muytas vezes da suauidade de sua doutrina, & diuinas palauras os mesmos, que as liam, & ouuiam com animo nam de as seguir, mas perseguir. Ia toda a nobreza, & pouo de Yamãguchi fallaua com outro respeito dos Christãos, ja muytos de toda a sorte recebiam sem pejo o sagrado bautismo, ja Amida, & Xaca começauam a ser conhecidos por quem eram, & tratados como mereciam. Vem se muy entrados os Bonzos, ardem em ira, blasfemam dos nossos, queixam-se dos seus, que se justificauam dizendo. Vós sois os que nos fazeis Christãos, satisfazendo tam mal ao que contra as nossas feitas dizem estes homẽs, & nam dizendo coufa que monte cõtra a sua, & se o Deos, que pregam he Da-

yuz como o não descobris. (Val Dayuz em Iapam tanto como, famosa mentira, por onde ajudando os blasfemõs da semelhança das palauras pregauam ao pouo, que o mesmo era Deos, & Dayuz.) Nam sam, diziam os novos Christãos, & catecumenos, tam confiadas as mentiras, que se deixem a si examinar, como esta gente quer, que se examine quanto affirmam do seu Deos: nem nós lhe achamos coufa, que nam tenha a rezam por si. Por ella vos deixamos a vós por ella os seguimos a elles. Per outra parte o padre M. Francisco, & seus companheiros com a cõstancia nas injurias, com a modestia nas palauras, com o exemplo de perfeyta pureza, & temperança na vida, calando fallauão por si de tal maneira, que lhes nam feruiam aos Bõzos ja as blasfemias mais, que de os ter o pouo a elles por apaixonados, & inuejosos, & aos nossos por sofridos, & justos. Se nam que a maldade, como nam tem honra, nam cesia, por mais que a si mesma se prejudique, de a perseguir nos outros. Así tomauam cada dia mais fogo os Bonzos, descompondo-se sem nenhum pejo, ainda da boa policia, a que em Iapão se tem tanto respeito, nam so nas pregações, que os padres faziam nas praças

ças, mas nas disputas de casa. Mas a tudo vencia o poder, & virtude das obras maravilhosas, & sobre naturais, com que tambem aqui o Senhor asinalaua a seu seruo. Porque Bernardo de quem acima fallamos, affirmaua que elle virã apresentar ao padre M. Francisco muytos enfermos de varias infirmidades, os quais, no ponto que o padre sobre elles fazia o sinal da cruz, ou lhes lançaua humia pouca de agoa benta, ficauam com perfeita faude. E o padre Antonio de Quadros na carta que escreveu ao padre Diogo Miram per Dezembro de mil, & quinhentos & cincoenta, & cinco, refere de outro Iapão per nome Mattheus, que tambem fora presente, quando o padre M. Francisco fezera fallar, & andar a hum homẽ, que juntamente era mudo, & tolhido. E que a outros dous tambem á sua vista restituira milagrosamente a faude: dos quais hum, que era surdo, logo ouuiu, & do outro se não lembrãua o padre Antonio de Quadros se andãra estando d'antes entreuado, ou se ficãra fallando, sendo té entam mudo. Polas quais coufas, & outras muy notaueis diziam os mesmos Bernardo, & Mattheus, que não tinham os Iapões ao padre M. Francisco por hum homẽ dos

outros, mas por hũa coufa vinda do ceo. E os proprios affirmãuão que não viram nenhum como elle entre todos os de nossa Companhia: porque os mais por doutos que fossem, a cada pergunta, ou dũida dos Gentios satisfaziãam com sua resposta: mas o padre M. Francisco cercandoo grande multidão de infieis primeiro que respondesse, fazia que cada hum representasse a dũida, que tinha: & depois d'elles fallarem, com hũa só resposta os deixaua a todos tam satisfeitos, como se somente o ouuera com cada hum per si. Espantãram se muito os nossos d'ouuir contar isto aos dous Iapões: & perguntãuam os padres Pedro de Ribadãeira a Bernardo em Roma, & Antonio de Quadros em Goa a Mattheus, se por ventura eram as perguntas, & questões dos Bonzos tam semelhantes, & conformes, que lhes bastasse hũa só resposta. Mas ambos (como nos consta pelo q̃ escreuerão aquelles dous padres, hum no quarto liuro da vida do nosso padre Inacio, & outro na carta, que ja referimos) em partes tam remotas, se ratificãram, que nam eram as pergũtas, se nam muytas (o P. Antonio de Quadros especifica dez ou doze) & muy diuerfas; & argumẽtos muy diferentes sobre varios myste-

rios, & contra diuerfos artigos de nossa santa fé; & q̄ nam aconteceira isto sómente algúas vezes, se nam que era ordinario estílo do P. M. Francisco; coufa por certo marauilhosa, & dom de Deos muy particular.

Discorresse sobre a calidade deste diuino dom do padre Mestre Francisco.

CAP. II.

REGuntarám por ventura os curiosos, se auendo nas materias das duuidas dos Bonzos aquella diuersidade; & nam respondendo o padre M. Francisco mais que húa só coufa, era tambem a resposta húa só nos ouuidos, & entendimentos dos que duuidauam, como dizem, que o era da boca do padre; ou tantas, & tam varias, como nas suas d'elles foram as perguntas. Porque bem podia ser que nam pronunciando o P. M. Francisco mais q̄ húas sóas palauras, fezesse Deos com que ellas soassem diferente mente nas orelhas dos presentes, como faz que appareça com varias cores, & figuras o que nam tem mais que húa só, multiplicando, & variando, ou no ar, ou nos

olhos dos que juntamente estam a ver, as imagês, que ham mister pera vere. Que he o que acontece muytas vezes na villa de Santa-rem d'este reyno de Portugal na representaçam d'aquella grande marauilha, que há tantos annos perseuéra na igreja parochial do Protomartyr santo Esteuam, & a quem, por ser tam antiga, & tam continua, a voz do pouo, & do mundo todo tem feito proprio o nome comú, chamando a sómente o Milagre. Succedeo o caso na era de mil, & duzentos, & sesenta & seis, reynando el Rey dom Afonso o III. d'este nome, como consta do instrumêto autentico, que ainda oje se guarda no cartorio da mesma igreja: onde comungando húa mulher, a quem outra Iudia tinha persuadido o enorme sacrilegio, conferuou na boca o diuino sacramento, & o atou na ponta da biatilha. Mas tomando Deos, como costuma, occasiam de tam grande maldade, pera manifestar mais sua gloria, & nos fazer nouas merces, ordenou que indo a atreuida mulher pela rua, corresse do nó da touca o sangue em fio. Espantam se os q̄ o vem, perguntam lhe que leua alí atado, & donde pode sair aquelle sangue. Sobresalta se, teme, & treme, nam responde palaura, recolhe se a casa, mete depressa n'uma arca o

pam

pam da vida. Passa o dia todo sem se saber dar a côselho: senam quando no môr escuro da noite vem o marido, & ella sair da arca rayos de luz tam claros, & fermosos, como os que o Sol lança ao meyo dia. Ambos ficam atonitos: nem a misquinha pode já incobrir nada entre tam grandes resplandores. Da de tudo conta ao marido: que em sendo manhã, a foy tambem logo dar ao prior, & beneficiados de S. Esteuam. Correm as nouas da marauilha per toda a terra: ajunta se o clefiro, & pouo: vem com os olhos o sangue nas sacrosantas especias: adoram nellas ao verdadeiro corpo de Iesu Christo nosso Redentor: depositase tudo com madura deliberaçam na propria igreja do Protomartyr: onde algum tempo depois se achou este diuino thesouro metido dentro d'húa ampula fabricada, segundo cremos, pelos Anjos; & nella se mostra todos os annos na oitaua de Pascoa de flores; & no proprio dia de S. Esteuam, correndo com grande deuaçam peregrinos de todo o reyno. E he coufa certa, & de que eu posso ser testemunha, que se representam dentro da sagrada ampula a hum mesmo tempo muy varias figuras. Vendo hums a o Senhor crucificado, outros resuscitado: a estes se mo-

tra recebendo os açoutes á columna: aquelles parece que o vem estar coroando de espinhas, sendo porem húa sómente, & diuersa de todas estas a cor, & figura propria do famoso milagre. Do qual nam pude deixar de fallar aqui mais largô, do q̄ pedia por ventura o lugar, por me succeder escreuelo oje vinte, & humdo mes de Mayo de mil, & quinhentos, & nouenta, & oito no proprio dia, em que cahio, & celebrou a festa do venerauel sacramento. Tornandonos pois ao que tratauamos. O que Deos aqui faz nas cores podia fazer em Iapam nas vozes: & não nas cores sómente, que tambem nos labores lemos no liuro da sabedoria, que eram diferentes os que os Hebreos achauam ao maná, *Sap. 16* nam por que os elle teuesse todos, mas porque ao tempo que o comiam lhos imprimia a diuina suauidade na boca, & padar, segundo era seruida. E ainda nos proprios termos, como dizem, nos dam alguns autores o caso, que imos tratando: querendo que de mais do dom da variedade das lingoas, que sem controuersia teueram os Apostolos, teuessem juntamente outro, q̄ era, fallando húa só, serem entendidos de varias nações, como se fallaram na de cada húa d'ellas:

Vv : que

Orat. in
die Pét.

que podia ser facilmente, se Deos como varia as imagés das cores na presença da cousa, que lança de si húa só, assi multiplicasse as vozes, & som articulado das palauras nos ouvidos dos presentes quando fallauam seus Apostolos: posto que elles n'uma só lingua fallassem. E por tal, como dizia, terá por ventura alguém o dom do padre Francisco, auendo que fezesse Deos das palauras, q̄ na sua boca eram húas sómente, muytas diferentes nas orelhas dos que as ouuiam, & todas acomodadas ás dúvidas, que cada hū proposera. Mas esta filosofia nem no caso dos sagrados Apostolos contentou a S. Gregorio Nazianzeno, & no nosso parece ter menos lugar. Se assi fora, dizia o Theologo, que fallando os Apostolos em hebraico, soasse grego aos de Grecia, & latim aos de Roma; ja o milagre, & o dom seria antes dos que ouuiam, q̄ dos que fallauam; pois estes nam tinham mais, que fallar a lingua em que se criaram; & os ouuintes percebiam a sua, sem que ninguem a fallasse. E se mais cuidarmos, ainda póde ser, que nem hús, nem outros auiam mister dom algum sobre a natureza; porque como hús fallauam naturalmente o seu hebraico, assi presuposta a maravilha, com que Deos multiplicaua

as vozes, naturalmente entendiam os outros o seu latim, & o seu grego. Demodo q̄ o milagre da multiplicação das palauras póde ser no ar, & o dom nem nos Apostolos, nem nos ouuintes era necessario. Pois o que se cõta do P. M. Francisco ainda se entende peor, indo per esta via. Porque ja os Apostolos, posto que fallassem na propria lingoagê, diziam nella a mesma sentença, que todos entendiam, ouuindo a cada hum na sua. Mas os Bonzos que disputauam, como lhe soaua diferentemente a resposta do padre nos ouvidos, assi lhes era diuersa, & varia nos entendimentos; & se Deos isto fazia per si mesmo, claramente se vê, que pera o tal effeito tanto montaua responder o padre Francisco em japam, como em portugues, & ser a resposta a proposito d'alguma das dúvidas, ou de nenhúa dellas. Que quando depois de as ouuir a todas, pôsera como sohía os olhos no ceo, & rezára o Padre nosso em bom Nauarro, nam fora meyo menos proporcionado, pera Deos causar nas orelhas, & entendimentos dos Bonzos aquella diuersidade de vozes, & sentenças, q̄ se o mesmo padre respondera em japam, & a proposito a algũ d'elles. Por onde ja me vay descontentando, fazermos as respostas do P. M.

Francisco

Francisco mais diferentes nas orelhas dos lapões, que na sua boca, & que teuesse elle mais, ou menos no entendimento, do que imprimia nos dos proprios ouuintes. E lembrava me o que os Theologos dizem dos Anjos, q̄ comprehendê, & julgam de cousas muy diuersas per noticias muy singelas, a que porem chamam vniuersais, porq̄ abrangem com a representação, & luz intellectual a innumeraveis particulares. E ainda cá nos nossos limites, quanto os homês sam de melhor entendimento, tanto mais descobrem, & alcançam só na consideração d'hum principio, por gèral, & comum que seja, & menos palauras, ainda das ordinarias da praça lhes bastam pera se declarar a si, & fazer entêder aos outros pontos varios, & difficultosos; que he o contrario do que nos a nós agora vay succedendo, que tendo escritas tantas, pera mostrar o que sentimos d'aquelle dom do P. M. Francisco, ainda o nam acabamos de significar. Mas tudo o que dizíamos dos homês, & dos Anjos, he húa pequena parte do que tem os bemaumentados na gloria, montando he a vista purissima, & singelissima da Diuidade por toda a sorte de considerações, juizos, discursos, & quaisquer outros actos do entendimento, com

que tratamos cá das criaturas. E finalmente esta propria luz, & gloriosa noticia, que he, se nam húa sombra, q̄ de si mesmo lança nas mentes bemaumentadas o resplendor do eterno Verbo, diuina Palaura, em aqual Deos sem diuisam, nem diuersidade algũa comprehende, julga, & diz todo o criado, & criado. E nam há diuidade que ainda cá neste desterrò aleuanta, & chega o Senhor a si com singulares illustrações, quando, & quanto he feruido os entendimentos de seus bõs amigos de tal maneira, que o que os Anjos tem per natureza em menor grao, & os Santos em maior na gloria per estado; entenderê, digo, & entenderem se com poucas palauras mentais, & vocais em materias muy diferentes; alcançam elles per priuilegio, dom, & graça especial. E o que aqui mais importa considerar he, que pera os Santos nestas sobrenaturais illustrações d'algũa maneira se declarare, nam té necessidade de inuetar palauras nouas, & diferentes das q̄ vsam quando nam gozam d'aquella luz. Porque posto que as cousas diuinas, conforme á sentença de Prospero Aquitano, se entendam melhor do q̄ se dizem, & nem ouuir se possam, quando se disseram, quanto mais dizerem se pera que se ouçam: por onde

Sentença
61.

Vv 4 nem

nem nome, né palavra algũa dos
homés, nem dos Anjos significa a
Deos cõ a deuida propriedade,
1. p. q. como nos infinou S. Thomas, a-
13. Dio- prendendo o dos grãdes Diony-
nys. c. i. sio, & Agostinho: que pergunta-
de diu. ua bê aos curiosos, Porq̃ preten-
nom. e deis chegar com a lingua, onde
c. vlt. de nam subis cõ a mente: com tudo
myst. T. o mesmo S. Thomas concede aos
heol. Au nossos vocabulos, & palauras, q̃
gust. 9. significuẽ verdadeira, dado que
de Tri. nam justa, & inteiramente a pro-
nit. c. 10. pria natureza das coufas diuinias,
e in como sem dúuida as significa-
Ps. 85. mos, dizendo do Criador, q̃ tem
e vb. o ser per si, & de si mesmo, q̃ he in-
sup. finito, eterno, immenso, que he fi-
nalmente Deos: D'onde se segue,
que por mais que hũ entendimen-
to creça na luz, sempre lhe pode-
rãẽ bê seruir estas mesmas pala-
uras. Senãẽ que dizendo Deos,
entẽderãẽ muyto mais, & cõ muy-
to maior clareza, quãto nõs nam
alcançamos discorrẽdo per muy-
tas horas. E debaixo d'isto só-
mente, O que he per si, & de si
mesmo, comprenderãẽ com huma
luz superior quanto os Theolo-
gos dizem das diuinias perfeiçõ-
es, que como realmente se con-
tẽm todas naquella, assi quem a
penetrãra bem a ella, entendẽra
sem mais discurso quanto se per-
gunta, & diz de todas. E se Deos
lhe fezera mais merce, q̃ fallando

elle com outros, os allumiãsse
tambẽ o mesmo Senhor semelhã-
tamente por seu respeito d'elle,
bem se deixa ver quãto lhe escu-
saria gastar com os tais ouuintes
de palauras, & tẽpo por curiosos,
& diferentes q̃ fostẽem em pergũ-
tar, & inquirir, pois como elle cõ
aquella diuina luz dizẽdo, Deos
meu, & tudo, como S. Francisco,
ou, Deos he o q̃ he, como o mes-
mo Senhor disse de si a Moyses,
estã entendendo, & vendo quan-
to se pergunta da infinidade, eter-
nidade, & simplicissima vnidade
do Criador: assi ouuindolhe os
q̃ perguntauam, estes, ou outros
semelhantes termos, & abrindo-
lhe Deos os olhos d'alma pera
nelles verẽ, ou tudo o q̃ o mestre
vẽ, ou polo menos aquella parte,
de que duuidam, todos sem dúui-
da ficãram com a mesma resposta
tam satisfeitos, como se a cada hũ
per si se dera a sua. E ou o dom,
& graça tam graciosa, & liberal-
mente concedida de Deos ao pa-
dre Francisco fosse esta, ou outra
mais excellente, q̃ nõs nam alcan-
çamos, pois de muytas se enten-
dem aquillo, Que ninguẽ o sabe,
& conhece, se nam quem o rece-
be: nem ha mór soberba, que cui-
dar o homẽ, que nam possa Deos
fazer mais do q̃ elle pode enten-
der: o certo he, que os mesmos
Centios andauam atõnitos, & af-

Exod. 4

Apo. 2

sombra-

fombrados d'aquelle modo de
responder, & insmar, & assi se re-
tiraram das disputas, q̃ sendo muy-
tos osque buscãuam ao principio
ao P. M. Francisco, ja no cabo do
tempo, que esteue em Yamangu-
chi eram muyto poucos os que
se atreuiam ao demãdar, atẽ que
partindo se o P. pera Bungo, tor-
naram com grande concurso, &
impeto a cometer o P. Cosme de
Torres parendolhes, que lhes
fosse melhor cõ elle. O que tudo
nos consta da carta do irman
Ioãẽ Fernandez, q̃ tantas vezes
allegamos no oitauo liuro. E te-
nho por certo q̃ este mesmo mo-
do de repostas tam sobre natura-
is foy a causa do P. Francisco nos
escreuer tam pouco d'ellas, porq̃
a maior parte das que apõtamos,
& dilatamos atrã, foram as do P.
Cosme de Torres, & irman Io-
ãẽ Fernandez: as quais elles es-
creueram particularmente, & cõ
seus proprios discursos namezma
forma, em que os teueram cõ os
Bonzos. Mas o P. Francisco o q̃
escreue das suas he, que foram in-
finitas as perguntas, especifican-
do bem poucas, & quanto às re-
postas (sem duuida porq̃ na que-
lla tam sobre natural generalida-
de nam eram pera relatar) titãdo
duas atẽ tres, de todas diz sómen-
te em comum, que lhe fez nosso
Senhor merce de responder demã-

neira, que ficãuam os ouuintes
sem nenhũ modo de escrupulo.

Do fruyto, que o P. M. Francisco
deixou feito em Yamanguchi, & co-
mo d'ahi se partio pera a cida-
de de Bungo.

CAP. III.



V L tiplicaua
cõ estes seus di-
uinos fauores o
Senhor a gen-
te, & magnifica-
ua a alegria na

Isai. 9

igreja de Yamanguchi de tal ma-
neira, que em pouco mais d'hum
anno que o P. M. Francisco ali
residio, passaram de tres mil al-
mas (segundo a conta d'algũs) os
que se fizeram Christãos, entre
os quais auia muytos nobres, &
que por ganharem a graça bau-
tismal, nam duuidaram perder
a do Rey, repetindo o antigo
exemplo, assi de Moyses, quãdo
trocou a valia da corte pola affli-
çãẽ do pouo, como d'aquelles
quem os infieis poderãẽ roubar,
por serẽ Christãos a fazenda, mas
nam a alegria. E com ser grãde o
sentimento dos Bonzos, vendo
abraçar se assi a sua nobreza com
a humildade Christã, muyto mais
os cortou o bautismo d'hũ letra-
do famoso na cidade, & reyno.
Estudãra elle na Vniuersidade de
Bãdou, q̃ he o tudo nas letras em

ad Heb

11.

Ad He.

br. 19

1501

Iapam, & era hũ dos que tinham alcançado auer no mundo huma Causa, & Principio vniuersal de todas as cousas. Recolhendo se em fim pera Yamánguchi cõ pensamento de se fazer Bonzo, tornou sobre si considerando q̃ pois nem entre estes auia noticia, nem nas suas feitas se fazia mençam d'aquelle Principio, que elle ja reconhecera, & adoraua por Criador do Vniuerso, impossivel era poder se ninguẽ saluar na sua fé, & companhia. Por onde se determinou casar, & seguir a filosofia, que aprendera: naqual o reputauam todos por oraculo: & assi deixou com sua entrada no curral de Christo a porta tam larga, & aberta, q̃ em bandos entraram depois per ella, & apos elle os cordeirinhos do Senhor. Grande pena dera aos Bonzos telos o filosofo d'antes engeitado polo matrimonio, mas engeitar agora tudo polo Euangelho assi lhes quebrou a elles o animo, & animou os nouos Christãos, q̃ nam auia nenhũ, que se nam atreuesse a defaçar, & entrar só em disputa c'os mais, & melhores d'elles, cõprindo se em Yamánguchi, como em Ierusalem aquillo do Prophe-
Ioel. 2. ta, Derramarei meu espirito sobre toda a carne, & prégaram, & disputaram (que tanto val algũas vezes prophetizar) dos mais al-

ros, & diuinos mysterios vossos filhos, & filhas, os moços, & moças de vossas casas, & igualmente cõs velhos os mancebos. Triumfauam os valerosos soldados, trazendo cada hũ os que ganhaua pera Christo do catiueiro da idolatria á liberdade, & honra filial do santo bautismo. Era grande o gosto, com q̃ contauam das batalhas, que tinham com os Bonzos, & celebraram as auidas victorias. Assi o escreue o P. M. Francisco, & em particular sabemos per relaçam do P. Alexandre Valignano, q̃ neste tempo renaceo aqui Lourenço hũ Iapam meyocego dos olhos corporais, mas outro Didymo na luz dos espirituais; oqual entregando se logo todo ao diuino seruiço, nunca se quis apartar da cõpanhia dos nobres padres, até q̃ Deos nosso Sõr lhe fez merce de ser nella recebido por religioso onde o tomou por instrumento escolhido pera leuar a prégaçam de seu santissimo nome diante dos Reys, Principes, & todos os pouos de Iapam: q̃ a elle, ou nam a elle, se nam a graça, q̃ Deos nelle pos, se deue se dúuida a maior parte do fruyto, q̃ até gora hefeito naquellas ilhas. O que digo pera q̃ tambẽ poresta via o agradeçamos ao P. M. Francisco, cujo filho muy particular foy o mesmo Lourenço, que

Rom. 8.

que elle o alumiou pela fé, regenerou pelo bautismo, deu o primeiro leite da doutrina & religiam christã, & criou n'aquella deuaçam da primitiua Igreja, em que os nouos fieis do seu Yamánguchi tanto se asinalaram, tocando ao mesmo padre nam por mestre sõmente pera o ouirem, mas por espelho, pera c'os olhos nelle, se vesturem de Christo: & por exemplo, pera o imitarem, como elle imitaua ao mesmo Christo.
I. Cor. 11. Era muy notauel o feruor com que abraçauam todos os estylos, & santas cerimoniaes da Igreja: & a curiosidade com que inquiriam da rezam, & fundamento de cada hũa: & assi nenhum auia, que nam perguntasse, por que respeito, quando nos bençemos, pomos a mam direita na cabeça: dizendo Em nome do Padré: & por que a pomos nos peitos, quando dizemos, & do Filho, & vindo finalmente a nomear o Espirito santo, tocamos, como ajuntando os entre si, hum, & o outro hombro. Folgo de parecer demasiado em decer a estes particulares: porq̃ he final, que estam os que vam lendo, & ouindo bem nelles desde sua mocidade: mas se por defaître oullesse algum, que teuelles ainda depois de velho por sabera rezam do mysterio, pouca teria, se se pejalles do a ou-

lido ao P. M. Francisco, pois com isso lhe quitamos o pejo, que em pena de tam grande descaído fora justiça que passara perguntando a per si mesmo como os Iapões. Aos quaes o padre respondia: como na forma que guardamos em nos benzer, professamos a fé da santissima Trindade, nam sõmente com as palavras da boca, mas com os gestos, & meneos da mam: & por isso dizendo em nome do Padre, asinalauamos a cabeça: porque o eterno Padre, posto que nam tenha, nem seja mais nem menos na diuina natureza que o Filho, & que o Espirito santo, he verdadeiro Principio d'ambas estas pessoas, por ambas procederẽ d'elle: por onde assi lhe fica sendo propria a autoridade paternal de primeira pessoa na santissima Trindade, como o he a cabeça a capital no corpo. E porque o Filho de tal maneira procede pela eterna geraçam do diuino entendimento do Padre, q̃ nam sae, nem se aparta d'elle, antes sendo pessoa tam realmente distinta, quam verdadeiramente gerada per elle, he juntamente hũa mesma substancia, & o mesmo Deos com elles: por isso quando o nomeamos, pomos a mam no peito, ou se-
 vo, que nas cousas corporais representa o mais secreto do entendimento:

tendimento, pera mostrarmos como no do eterno Padre está, & repoua inseparavelmente o eterno Verbo. Mas a terceira, & igualmente diuina pessoa do Espirito santo, nam procede somente do Padre, nem somente do Filho, se nam que ambas estas diuinas pessoas, como sam hũ só Deus, assi sam hum só Principio da pessoa do santissimo Espirito, o qual produzem, & espirão com aquelle, & naquelle purissimo, & infinito amor, em que mais propriamente sam a mesma vontade, & diuidade, do que estam vnidos, & abraçados. Com tudo porque nas criaturas a vniam das que santamente se amam, he a melhor sombra d'aquelle altissimo mysterio, por isso pera d'alguma maneira o representarmos, tocamos, & juntamos hum hombro com o outro, dizendo, E do Espirito santo. Não se póde declarar (dizia na sua carta o P. M. Frãcisco) a consolação de q̄ mostrauão ficar banhados os nouos Christãos, ouuindo, & entendendo estas cousas. Vão, como ja escreuemos, os Gentios de Iapam também de contas semelhãtes ás per q̄ nós rezamos o rosario da Virgem: as quais elles correm, & passam pronunciando somente a cada huma com espantosa reuerencia, & supersticiosa brandura os nomes

de Amida, Xaca, ou d'outro qual quer idolo. Tomaram os Christãos muy bem auerem de dizer pelas contas as orações do Padre nosso, & Ave Maria pela ordem que costumamos: mas ajuntaram d'aquelle seu costume, pronunciarem no fim de cada huma das mesmas orações os nomes **IESVS, MARIA**, que foy converter em religioza, & pia deuação a supersticiã antiga. Como fizeram em varias cousas os primeiros que da gentilidade tomaram o Evangelho. Deixo muytos outros effeitos, & sinais do feruor da fé d'aquella christandade: que succedendo ficar pouco depois, & estar per espaço de vinte, & cinco annos sem nenhum religioso dos nossos, que a cultiuasse, assi floreceo sempre (imitando aquella, que o Espirito santo chamou lirio entre as espinhas) no meyo da nação peruerfa, & idolatra, como se no mais catholico de Europa fora continuamente regada dos rios da doutrina, viuificada com a graça dos sacramentos, & ajudada do bom exemplo dos fieis. Tal a deixou o do padre M. Francisco. Mas quam bem soube pagar o Senhor a seu seruo os seruiços, que nesta parte lhe fez? Aqui se cobrio todo de cãs, nem os trabalhos foram pera menos.

Elle

Elle porem affirma, que nunca os sentio tam pouco, nem se achou com mais forças corporais. E do continuo prazer, & alegrias do ceo, de que sua alma andaua chea, diz, que nunca na vida (& nam se deuia esquecer das ilhas do Moro) as recebêra tais, nem tantas, attribuindo as em gram parte a ser em Iapam o trabalho, & trato com gente de entendimento, & que sem outros respeitos que o da propria saluacão inquiria, & disputaua d'ella. Porque, como dizia, onde isto ha ainda naturalmente he grande o gosto que traz consigo ouuilos quanto sam mais curiosos; & conuencelos quando fosse mais contumazes. E fiaua tanto o padre destas diuinas consolações, que remataua assi aquella sua carta de cincoenta, & hum. Prouuêra a Deos nosso Senhor, que como as nouas d'estes tam raros contentamentos, & gostos espirituais se escreuem per cartas, assi se poderam mandar de cá de encomenda ás Vniuersidades de Europa parte dos mesmos prazeres, & celestiais consolações, dandolhas la a prouar o Senhor, como aqui he seruido de no las communicar. Que se assi fora, creio certo que muytas pessoas doutas fariam de seus estudos outro fundamento bem differente do que fa-

zem; auendo que nem podiam empregar melhor seus grandes talentos que na conuersão da gentilidade tam entendida & discreta como he a do Iapam; nem pretender em principio de paga mais satisfacão de seus trabalhos, que a suauidade d'aquelles diuinos gostos. Se o Senhor, como digo, lhos desse a sentir, não duuido que muitos letrados deixariam com mais pressa as escolas, & dos que estam ja ou conegos, ou prelados, cuidando que largariam as redas, & dinidades, por virem buscar a Iapam outra vida mais confolada, & alegre da que tem. Assi o sentia o santo: & se os que lhouuem, ou ficam malenconicos, & carregados, como se partio triste, & coçandose na cabeça (segundo diz Origenes) o maneebo a que o Senhor conuidaua a perfeicão euangelica, ou lhe respondem mais cortesia, que christãmente, como o Romano a S. Paulo, Com pouco nos quereis leuar ao Iapam. Digo que nam me espanto, pois entendem tam mal o bem das cadeiras, beneficios, & prelacias, como o outro o das herdades, cuja posse, como diz S. Marcos, foy a q̄ o intristeceo: & da satisfacão, & fartura daquelle maná do ceo, de que o P. Frãcisco esperaua estas vitórias, nam ta gustado nada; sendo elle realmen-

Car. 10.
Phil. 21

Marc. 10.
Act. 13.

te nam pouco mais, mas tanto, que quando o teueram, elles proprios julgáram auer ainda nesta vida recebido cento por hũ dos mesmos selarios, das mesmas prebendas, das mesmas rendas dos Bispados: Que em fim por nam querermos prouar da mesa da diuina suauidade, q̄ nos Deos sempre tem pôsta, amamos como miſquinhos a nossa fome. Sahio o P. M. Francisco de Yamánguchi, ficando a cidade tam bem feruida como vimos, & elle tam bem pago como agora vemos, a cinco dias do mes de Setembro, de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum, por esta occasiam. Chegárao rio de Figem, & porto da cidade de Bungo metropoli do reyno do mesmo nome a não dos Portugueses, de que era capitam Duarte da Gama, com cuja vinda o mesmo Rey da terra, que ja d'antes desejava levar a ella o padre M. Francisco, pola grande fama que per todo o Ximo corria de sua doutrina, vida, & obras maravilhosas, com que o Deos nosso Senhor afsinalaua, se determinou a lhe pedir per hũa carta sua se quisesse ver com elle. O padre Francisco, que alem de estimar muyto a entrada d'aquelle reyno, & vistas com o Rey, pera o seruico, & dilataçam de nossa santa fé, que eram todos seus de-

sejos, tinha ja pensamentos da mesma viagem; assi por visitar, & ajudar espiritualmente aos Portugueses, como pera tratar de sua tornada á India: tanto que recebeu a carta do Rey com outra de Duarte da Gama em reposta de hũa, que o mesmo padre lhe escreuera por se certificar da chegada da nao, logo se pôs ao caminho; confirmando primeiro as almas dos discipulos de Yamánguchi, & animandoos á perseuerança na fé, & conquista do reyno de Deos, onde se nam pôde entrar se nam per muytas tribulações. Deixoulhes finalmente em seu lugar ao P. Cosme de Torres, & jejuando, & orando todos juntos com suspiros, & lagrimas encomendaua os á o Senhor, em quem creiam, & de quem se confiáram. E da mesma maneira se despedio com cordial brandura de seus irmãos, & companheiros Cosme de Torres, & Ioam Fernandez detendo se hum bom pouco com os braços sobre o pescoço de cada hum d'elles, & dizendo c'os olhos postos no ceo. Agora mais, parricularmente vos entrego, & encomendo a Deos, & á diuina, palaura de seu Euangelho, que he poderoso pera edificar, & dar herança eterna, & bemauenturança a todos os que estremou, & sacrificou pera si.

Como

Como foy em Bungo recebido dos Portugueses, & visitado do Rey da terra.

CAP. III



ISTA a cidade principal do reyno de Bungo, onde o Rey estaua, & os Portugueses aporraram de Yamánguchi, caminho de sesenta legoas, fazendo se per terra: as quais o padre M. Francisco tomou a pé, como costumaua, leuando ás costas hũa trouxa em que hía a pedra d'ara, caliz & ornamentos necessarios pera dizer missa: porque aquella sagrada carga nam siaua elle d'outros hombros que dos seus. Incharam lhe toda via os pés, por auer ja hum anno que nam caminhaua, & com este, & outros maos tratamentos chegou bem indisposto a hum lugar duas legoas á quem do rio, onde a nao surgira. Soube o Duarte da Gama, & mandou logo a o esperar algũs dos Portugueses, que por mais que se apressáram ja o acháram ao primeiro quarto de legoa, caminhando do modo que dissemos, & acõpanhado de dous fidalgos de Yamánguchi, que aueria dous meses se tinham bau-

tizado, deixando, & perdendo dous mil tayais de renda, que sam de nossa moeda tres mil cruzados, os quais o Rey lhes tirou, por elles tomarem nossa santa fé. Vinham os Portugueses de festa, & em bõs cauallos mas vendo aquelle, a quem hiam feruir em tam diferente postura, igualmente ficáram edificados da sua humildade, & confusos do proprio faulto. Apeam se todos a gram pressa, correm a lhe beijar a mão lançando se per terra a seus pés abraça os hũs sobre os outros o padre com lagrimas de prazer, & deuaçam: perfiam sobre quem o ha de levar no seu cauallo, & nam podendo acabar, nem elles com o padre que aceite alguam nem o padre com elles que nem a subir: vam se todos a pé até a nao, edificando se muyto os dous fidalgos christãos da corteſia, & deuaçam dos Portugueses. Nada ficou por fazer a Duarte da Gama, pera festejar aquella hora. A nao embandeirou se, & alcatifou se ricamente: a gente sahio com o melhor que tinha: a artelharia fez quatrõ saluas reais, disparando de cada hũa dezoito peças, berços, falcões, camellos com tanto estrondo que pôs a cidade em aluoroço: & o mesmo Rey sobre salteado da nouidade, & duuidando, se pelejauam por ventura

ventura os nossos com huma armada de cossayros, que diziam andauam pela costa, mandou per hum fidalgo saber do Capitam o que passaua com os offerecimentos da ajuda, que fosse necessaria. O qual vendo como tudo eram feitas, & alegrias, & dizendolhe Duarte da Gama, depois de responder ao cumprimento do Rey com a cortesia de uida, que ainda aquillo era pouco pera o que elles deseuiam fazer ao padre M. Francisco, pola calidade, & santidade de sua pessoa, & grande amor, & respeito, q' el Rey de Portugal lhe tinha, ficou como atonito, & pondo a cada momento os olhos no padre, dizia pera o Capitam, com quem fallaua. Eu estou enleado sobre o que deuo dizer a el Rey porque per hũa parte o que vos vejo fazer a este homem, he grande argumento de ser elle de muyto preço, per outra os nossos Bonzos tem informado muyto differente mente a S. A. q' a ffirmam, que he feiticeiro, & que per arte do Demonio com quem trata, faz algũas cousas, que o pouo ignorante ha por milagres, & dam por sinal do senhor, a quem serue, a miseria, com que o trata, dizendo ser tanta, que à te os mesmos bichos tem nojo de lhe comer uias as carnes. Mas digam os Bon

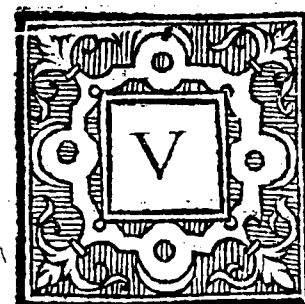
zos o que quizerem, que pois vós nam tẽdes asco d' elle, & festejais a sua pobreza com todas vossas riquezas, bem deueis estar ao cabo de seus merecimentos. E assi tenho por certo que o ficará el Rey entendendo, & tendo a os Bonzos por inuejosos, & falsos. Nem eu lhe persuadirei outra cousa, porque alem de ser obrigado a volo crer a vós assi o vejo no proprio rosto, & pessoa d' aquelle homem. As quais palavras o Capitam Duarte da Gama, & os mais Portugueses responderam outras em proua da verdade tambem ditas, que o fidalgo Iapam sahyo da nao deuoto do padre Francisco, & amigo dos Bonzos, & tal tornou breuemente ao Rey, referindo lhe o que vira, & ouuira, & fazendolhe muyto caso da venerau. l presença do padre Francisco, que com a modestia do rosto, & serenidade dos olhos assi fazia desaparecer as mais informações, & opiniam, que d' elle ouuesse, como o Sol, & o vento aos neoeiros. No mesmo dia mandou el Rey visitar o P. á nao per hum moço fidalgo seu parente com hũa carta sua, que dizia assi. P. Bonzo, &c. A tua boa vinda á minha terra seja tam agradauel a teu Deos quanto lhe satisfaz o louuor dos seus Sãtos. Per Quansio fuy certificado de tua

tua chegada de Yamanguchi a Figén, de que fiquei tam contente, quanto todos os meus te diram. Polo que te rogo muyto, que por satisfazeres ao grande desejo, com que minha alma te ama, me queiras bater antes que venha a manhã ao postigo da casa, em que te espero, ou me sofras que te importune sem que te esquies de meus brados. Com os quais prostrado per terra ficou pedindo ao teu Deos, que eu confesso ser Deos de todos os Deoses, & melhor dos melhores, que viuem nos ceos, que polos gemidos de tua doutrina manifeste aos inchados do tempo quanto lhe agrada a tua pobre, & santa vida; pera que a cegueira dos filhos de nossa carne se nam enganem com as falsas promessas do mundo. De tua saude me manda dizer pera que durma contente no repouso da noite, até que os gallos me espertem, & digam que vês per caminho. Acompanhauam ao moço fidalgo outros trinta mancebos nobres ricamente vestidos, & hum velho de muyta autoridade em lugar de ayo; ao qual o moço, depois de ter muyto bem feito seu officio, dados, & tomados os recados, & lançado com madureza os olhos a quanto auia na nao, hia dizendo ao sair, Nam pode deixar de

ser muy grande, & muy poderoso Deos o d' esta gente, pois torna áquelle a pobreza tam saborosa por seu seruiço; & faz que ainda os mercadores, que vem buscar a prata do cabo do Mundo, o estimem tanto por pobre, como nós agora vimos, & oje mostraram os grandes bramidos das suas bombardas.

Da visitaçam, que o P. Francisco fez a el Rey per conselho, & ordẽ dos Portugueses.

CAP. V.



E N D O pois Duarte da Gama, & os mais Portugueses quam mal entendido era dos Iapões o desprezo do mundo, & amor da santa pobreza, que o padre Frãisco seguia, & mostraua em tudo: & que em nenhũa outra cousa o podiam os Bonzos, como ja tentauam, desacreditar a elle, & ao Euãgelho, se nam com o Rey, & gente noble, que sabia fazer aquelles discursos, ao menos com o pouo, q' sempre alcança menos, & estima mais o ter, & parecer; determinaram em conselho fezesse o padre a primeira visitaçam ao Rey com

com toda a autoridade possivel. Só o padre M. Francisco era de voto contrario, como quem tinha mais experiencia do resplendor, & magestade, que Iesu Christo nosso Redetor deixou na baixeza, & pobreza, depois que abraçou, & santificou com figo, & nos salvou a nós com ella. Mas nem lhe valeo alegar as vitorias, que Deos n'outras partes do Iapam lhe tinha ja dado do fausto, & soberba dos proprios Bonzos com aquella sua humildade; nem dizer lhes como o meyo pera os confundir nam era embuçar, nem córar a pobreza com apparatus alheos, como se nam teufesse confiança pera se mostrar em propria figura, & fazer valer per si mesma; se nam que conuinha fazer lhes entender a efficacia da graça de Christo, sem nos ajudarmos de coufa alguma do mundo; mas só com a fermosura da virtude, & poder, que elle dá a sua diuina palavra. E posto que os Portugueses o entenderam assi, pondose o padre a lho declarar muito de proposito, perseveraram com tudo na sua opiniam dizendo que elles queriam ter parte naquella primeira vitoria dos Bonzos, & que pois nam podiam pelejar com elles com o espirito de pobreza, ja que o nam tinham, que os

determinauam vencer com as suas proprias armas, que eram a pompa, & aparato das riquezas, acompanhando o, & feruindo o a elle com todas as que teuessem. E que bem se vira ja nos dous inuiados do Rey quam proprio meyo aquelle era pera atalhar ás mentiras dos Bonzos, & a o escandalo, ou asco da gente: quanto mais que a elle ainda lhe ficaua tempo pera aparecer em Bungo humilde, & pobremente, & ir pouco, & pouco acreditando ali o desprezo do mundo, como fezera nas outras partes do Iapam. Que o que entam importaua, & elles pretendiam, era per huma parte tapar logo as bocas aos Bonzos, & ganhar per aquelle modo a beneuolencia do pouo, & per outra obrigarlos a todos a estimarem depois muyto a pobreza do mesmo padre, & seus companheiros. Porque vendo agora como, se quisessem, seriam senhores de toda a fazenda dos Portugueses, facilmente entenderiam pelo tempo auante como eram pobres por desprezarem tudo, & nam por lhes faltar alguma coufa. Em fim se o padre M. Francisco nam foy aqui conuencido das rezoes; foy porem vencido do zelo, & boa teçam dos Portugueses, & assi soffreo tudo o q se assentou. E foy

que elle saisse ao dia seguinte, como se ouuera de ir n'uma procissam solenne, vestida huma loba de chamalote preto sem agoas, & a sobrepelliz em cima com sua estola de veludo verde guardada de borcaço ao pescoço. Dos Portugueses nenhum ficou na nao, & todos se fizeram louçaos com cadeas d'ouro sobre ricas sedas, que vestiam, & concertos de perolas nas gorras. Eram trinta homes, que com outtro maior numero de escrauos, que leuauam com figo todos muy bem tratados, faziam hum lustroso acompanhamento. Abalaram da nao embarcados no batel, & em duas manchuas com seus toldos, & bandeiras de seda, & boa musica de charamellas, & frautas, que depois que a artelharia deu a sua, se foram reuezando pelo rio té chegar ao caes, onde era ja a ver tanta gente da terra, que com trabalho a poderam tomar. Ali acharam prestes hum Capitam, que vinha de mandado d'el Rey com hūas andas, pera lhe leuar nellas o padre M. Francisco. E nam as aceitando o padre, entrou a pé pela cidade, acompanhado de muyta gente nobre, & dos trinta Portugueses, que nam se contentaram com menos, que com se fazerem na jornada seus pagés, & escudeiros. Porque o

Capitam Duarte da Gama hia diante com hūa cana na man re-presentando hum porteiro mor, ao qual seguiam cinco dos mais honrados, & ricos; hum com o liuro do catecismo metido n'um saco de setim branco; outro com hum retauolo da Virgem cuberto com hum pano de damasco roxo; o terceiro leuaua o bordam, que era de cana de bengala com seu castam d'ouro; o quarto hum sombreiro de pé pequeno; & o quinto humas chinellas de veludo preto, que a caso achou na nao, & estimou muyto pera ser tambem figura. Tudo soffria, porque nam podia mais, o padre M. Francisco. Mas no successo mostrou Deos nosso Senhor como se auia por seruido d'estas inuencões dos Portugueses. Assi passaram per noue ruas principais da cidade, onde cabiam tam mal a gente, que correo a os ver, que muyta parte estaua per cima dos telhados. No primeiro terreiro das casas reais acharam ao Capitam da guarda, per nome Fingédono com seiscientos soldados bem armados; & logo á entrada d'hūa galaria os cinco Portugueses, que dissemos, postos de joelhos offerceram ao padre Francisco das peças que leuauam, as que auiam de servir. E foy esta cerimonia

tam estimada dos fidalgos Ia-
 pões, que os acompanhauam, que
 olhando hús pera os outros, di-
 ziam, Nam tem outro remedio
 os nossos Bonzos, se nam mata-
 rem se, ou morrerem de paixam,
 que a isso parece, trouxe cá De-
 os este homem, & ja com elRey
 só este ficará com nome de gran-
 de padre, & elles auidos por fal-
 sos, & inuejosos. Passada a varan-
 da foram a húa grande sala, onde
 hum minino de sete annos a qué
 hum velho muy graue leuaua pe-
 la mam, & faziam corte grãde nu-
 mero de fidalgos muy luzidos
 todos de fetis, & damascos de
 varias cores, & postos seus tra-
 çados com chaparia d'ouro, fal-
 lou, & recebeu ao padre Fran-
 cisco com tanta authoridade, &
 madureza, que pois nam era dito
 estudado, como nos consta da re-
 laçam, que tiuemos de tudo isto,
 he boa proua, & mostra do que fi-
 ca dito da prudencia da gente de
 Iapam, ainda na menor idade.
 Tua boa entrada, dizia, nesta ca-
 sa d'elRey meu senhor, seja a el-
 le, & a ti de tanto gosto, como o
 he ás fearas dos nossos arrozesa
 agoa, que lhe Deos manda do
 ceo, quando mais a desejam. En-
 tra seguro, & alegre, porque em
 ley de verdade te affirmo, que
 todos os bós te querem grande
 bem, por mais que os maos assi

fique tristes com tua vinda, co-
 mo a noite chuosa, & escura.
 E depois d'ouir muy atenta-
 mente o cumprimento, com que
 o padre Francisco lhe respon-
 deo ao seu, segundou, dizendo,
 Grande deue ser a tua ventura,
 pois vés do cabo do mundo a
 nos trazer as nouas de teu Deos,
 sem por isso esperares, nem te-
 res mais de nós, que a afronta,
 & infamia da pobreza. Mas quam-
 immenso he o poder do mesmo.
 Deos, que prégas, & adoras, que
 nam sómente elle se nam corre
 de seus ministros serem pobres,
 mas os faz assi honrar, & esti-
 mar dos ricos. Materia he e-
 sta, que os nossos Bonzos enten-
 dem muy ao contrario; porque
 nos affirmam, & juram ser a sal-
 uaçam tam impossuel aos po-
 bres, como ás moheres. E por
 aqui foy conuersando com o pa-
 dre em praticas tam altas, & tan-
 to sobre sua idade, que era ne-
 cessario conformarse o P. M. Frã-
 cisco nas repostas, mais com el-
 las, que com a pessoa. Numa cá-
 mata mais a dentro o receberam
 os moços fidalgos filhos dos se-
 nhores do reyno, que se criuam
 no paço. Eram muytos, mas só
 dous fallaram numa poesia tam
 propria, que nam posso deixar de
 a referir pelas mesmas palauras,
 com que a acho apõtada, & sam.

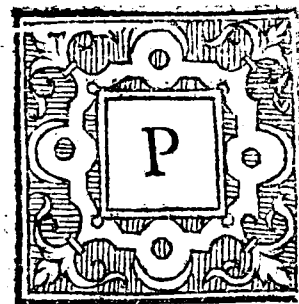
Tua

Tua boa vinda padre Bonzo se-
 ja tam agraduel a elRey nosso
 senhor, como o riso do minino
 mimoso pera a mãy, que o afaga
 no seu peito; porque te juramos
 pelos cabellos de nossas cabeças,
 que até as paredes, que ves cos-
 teus olhos, nos mandam que fe-
 stejemos tua entrada pera gloria
 do Deos, de que em Yamánguchi
 disseste tantas marauilhas, quan-
 tas cá ouuimos. Dito isto abalá-
 ram todos pera acompanharem
 ao padre, mas fazendo lhes sinal
 o minino, que o leuaua pela mam
 paráram, & ficáram se na mesma
 casa, da qual se sahía a húa varan-
 da muy comprida, que correndo
 ao longo de húas lorangeiras po-
 stas a seu compasso, hía parar n-
 outra sala tam grande, que só fa-
 ria bem as duas primeiras. Nesta
 esperaua ao padre Francisco hū
 irman d'elRey, que depois foy
 eleito em Rey de Yamánguchi;
 ao qual o entregou o minino, q̄ o
 trazia pela mam, deixando se lo-
 go ficar hum pouco atrás: & o
 Ifante depois das cortesias custu-
 madas lhe disse, Certifico te pa-
 dre Bonzo, que oje he o dia de
 prazer desta casa, em o qual el-
 Rey meu senhor se ha por mais
 rico, que se teuera posse dos trin-
 ta, & dous thesouros da prata da
 China. D'aqui entráram na ante-
 cámara do Rey, q̄ estaua chea de

fidalgos, & senhores, os quais
 chegando se todos pera o padre
 com grandes mostras de amor,
 & respeito o entreteliéram pra-
 ticando até de dentro vir recado
 que entrasse, como fez, entran-
 do juntamente com elle a maior
 parte d'aquelles senhores, & to-
 dos os seus Portugueses. Achou
 a elRey, que o esperaua em pé, &
 querendo lhe elle de joelhos bei-
 jar a mam, o leuou nos braços, &
 assentou igual com siço, no mes-
 mo estrado.

Do que mais passou na visita-
çam d'este dia.

CAP. VI.



O LA fama
 que corria
 das obras, &
 doutrina do
 P. M. Fran-
 cisco, & das
 disputas, que
 teuera cos Bonzos em Yamángu-
 chi, o estimaua ja, & começaua
 d'amar antes de o ver elRey de
 Bungo, q̄ por isso o mandára cha-
 mar per suas cartas áquella cida-
 de, & o tratára depois de chega-
 do ao rio de Figén da maneira, q̄
 imos dizendo. Mas nestas pri-
 meiras vistas assi se lhe acabou

Xx 3 de

de entregar, que nem ouuilo fallar, foy necessario pera dar por certo tudo quanto fallasse. Tanto foy mais o que nelle descobrio pondolhe os olhos, que tudo o que imaginaua, & esperaua do muyto, que se dizia. Duarte da Gama, & os seus Portuguezes cuidariam, que se deuia nesta parte muyto ao zelo, com que fizeram quanto em si foy por autorizar ao padre Francisco, & assi he rezam, que lho agradeçamos nós, posto que naquellas camaras, galarias, & fallas das casas do Rey nam faltauam sedas, dourados, louçainhas, & aparatos, entre osquais os dos nossos, ainda que lustrauam, nam espantauam. A modestia, & serenidade do rosto do mesmo padre Francisco, & áquella grauidade, & affabilidade natural, com que suauemente se fazia respeitar, & amar de todos, dam outros aquí a vitoria. Mas por que nam cuidaremos, que acrescentou o Senhor em seu seruo a tudo isto a efficacia, & a graça com os marauilhosos resplandores, que as almas mais favorecidas da presença de sua diuina magestade lançam de si? Por certo que nem lhe custaua menos, nem lhe importaua mais tornar tam aceito, ou Ioseph a seu amo, ou Daniel aos Reys Caldeos, ou Esdras aos da Persia. Nem as pa-

lauras do Iapam sofrem bem que o julgemos d'outra maneira: porque as primeiras em se assentado foram, cos olhos no irmam, & nos mais senhores do reyno. Quem podesse perguntar a Deos per onde isto caminha? & que rezam teue pera nos deixar a nós viuer per tantos annos em tam grande cegueira, & dar a este homem tanta luz, & tanto animo? Por que das verdades de sua doutrina ja nam podemos duuidar, que alem de todos os que o ouuiram o affirmarem, o que nós nelle vemos o mostra aos olhos: & assi tenho por certo, que nenhũa de suas palauras tem contradicção, nem replica: que ainda que por altas ponham espanto aos que as ouuem, conformase porem tanto com ellas toda a boa rezam, que quem a teuer, & as bem considerar, impossivel será que lhes nam obedeça, & se nam corra d'aquellas, a que até gora obedeceo: que sam as dos nossos Bonzos tam côfufos no que declaram, & tam inconstantes no que affirmam, que oje nam entendeis o que credes, & menos sabeis o que crecereis á manhã. Por onde em todas suas feitas a côfufam he certa, a saluacão muy duuidosa. Soube isto tam mal a Faxiõndono hú Bonzo muyto nobre, & autorizado, que estava presente, que nam o podêdo

leuar

leuar, atraueffou dizendo nam ser aquella a materia, em que sua A. teuesse voto, pois nam era de governo, nem d'armas, mas de religiam, & letras, que os Reys nam professauam, nem estudaram; & que quando lhe pertencera aue riguar pontos tam importantes, ainda nam fora rezam que o fezera tam depressa, & sem consultar, ou ao menos ouuir os Bonzos, & letrados que tinha em seu reyno; osquais sem duuida lhe tirariam todas as dúuidas que sua A. mostraua ter nas feitas dos santissimos Cãmis, & Fotoqués: & que se lhe desse licença, elle estaua alí prestes pera logo lhas resolver, & mostrar a manifesta verdade, & santidade, que os Bõzos prégauam, & professauam. Se te atreues ao mostrar, como dizes, faz o, que eu te ouuirei calado. Ao que Faxiõndono com igual soberba, & ignorancia começou a desenrolar nas patranhas, que muytas vezes referimos, alegando em proua da vida santa, que os Bonzos faziam, a criaçã dos filhos dos senhores, & fidalgos: as pazes, & concordia, a que muytas vezes traziam os Reys, & reynos: a sua abstinencia, coro, & vigias: & sobre tudo a amizade, & trato familiar, que tinham com o Sol, Lúa, & estrellas, & todos os Santos do ceo. com quem dizia,

passauam as noites fallando, & conuersando muyto estreita, & amorosamente; deixando se com isto leuar tanto da colera, que á conta do zelo, que tinha, ou fingia de suas superstições, fallou per quatro vezes descompostamente ao Rey, chamado o Faxidehu-fa, que he o mesmo que peccador cego sem olhos. Te que el Rey mais corrido dos seus sonhos, que tomado da descompostura, deu sinal ao irmam, que o fezesse calar, & erguer, como fez. E el Rey lhe disse usando das ironias tam proprias de Iapam, Satisfeitos estamos do que referiste da santidade dos Bonzos, se elles d'outra se nam prezam, nem nós lhe negamos essa. Mas tambem sofrerás, que te diga, que nos nam pareceste dos que gastam as noites na côuersaçã dos Santos, Sol, Lúa, & estrellas: porque segúdo mostras na defenfreada soberba de tuas palauras, mais parte tem os infernos em ti, do que tu tes nos ceos, onde elles residem com o supremo Deos. Ferido o Bonzo cô tam graues palauras dobrou a arrogancia das suas dizendo, Tempo virá, em que Faxiõndono posto entre esses mesmos Deoses, não feruir se queira dos homens, quando nem tu, nem outro algú Rey de quantos foram em Iapam, será dino de chegar a seus pés.

Xx 4

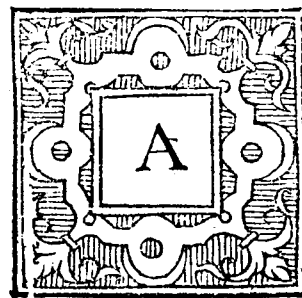
Aqui

Aqui pos el Rey, sorrindose, os olhos no padre Francisco: q̄ lhe respondeo apraziuelmente, Deuia vossa A. dilatar a disputa com o Bonzo, pera outro dia, em que elle viesse mais defagastado. Louuou lhe o conselho, & mandando sair o Bonzo, lembrava lhe (proseguindo na mesma ironia) que lhe nam acontecesse fallando, & conuersando com os Deoses, justificar se tanto, como entam fezera, & igualar se assi com elles, porque o aueriam por graue culpa; & que pera tratar com os homés conuinha purgar se primeiro da colera, & que depois de purgado tornasse, que o ouuiria. Com isto se acabou de perder Faxiondono, de sorte, q̄ el le se sahio defacordado, & descõ posto, como homem, que fugia, os cortesaõs ficãram rindo, el Rey se pos á mesa rogando ao padre M. Francisco fosse seu conuidado, ao que o padre foy pera lhe beijar o terçado, pedindo jũtamẽte cos olhos no ceo a Deos nosso Criador, & Senhor lhe pagasse tudo aquillo (pois á sua conta lho fazia) cõ se lhe dar a conhecer por luz de verdade; demandeira que recebendo, & professando per palaura, & obras como bom & fiel seruo, sua santa ley, alcançasse nesta vida sua graça, & o merecesse ver, & gozar pe-

ra sempre na gloria da outra. Di- go que me apráz (respondeo o Rey) tudo isso, que pedes por mi ao teu Deos; mas he necessario, que nos vejamos ambos de vagar outras vezes, & que pratique mos sobre essas materias com o repouso, que ellas merecem. E dizendo isto chegou cõ a propria mam, & offereceo ao padre com a boca chea de riso hũa iguaria, que ja tinha diante, tornando a o conuidar com mostras de tanto gofsto, que por lho nam tirar, tomou o padre Francisco hum bocado do prato: E por ser aquella honra muy defacustumada, o capitam Duarte da Gama, & os Portugueses todos significando quãto estimauam fazela sua A. ao padre, se aleuantãram a lhe beijar a mam,

Da mudança que causou no Rey a conuersaçam do padre M. Francisco, & da conuersam d'hum Bonzo principal.

CAP. VII.



SSI se acabãram as vistas, & festas d'este dia cõ nam pouca gloria de Deos, confundido Demonio, sentimento de seus ministros, consolaçam, & prazer

prazer dos seruos do Senhor: & daqui por diante postos ja a parte os aparatos entrãua o padre M. Francisco tanto mais frequente, quanto mais singelamente cõ o Rey, esquiuaõdo o elle tam pouco pola pobreza, & crescendo assi cada hora no respeito, & amor, que lhe tinha pola experiencia da verdadeira santidade, que em corenta, & seis dias, que o padre continuou em o visitar, nunca se deixou ver de nenhum Bonzo. Nẽ o fruyto foy menos, que a valia; porque debaixo d'aquella brandura, modestia, & prudencia natural, que atégora enxergamos no Rey de Bungo, auia muytos podres, que cortar; primeiro, que se tratasse da fé, & ley de Iesu Christo nosso Senhor, que he a perfeita saude das almas. Especialmente, que o padre M. Francisco nam vsaua de curas paleadas, nem soffria, que os seus cathecumenos sobre vestissem a Christo, ficando lhes per dentro os trajos, & vicios da idolotria. De muytos d'estes os mais feos, & abominaueis tirou elle com a diuina graça ao Rey: que sendo d'antes tam cego, como o de Yamãguchi na maior das torpezas, despejou o paço das ocações de todas ellas, & a alma d'aquella tam bruta, & barbara opiniã, com que os Bonzos a tinham

2. Cor.
5.

per todo Iapam acreditado por virtude. Foy este hum dos maiores milagres, que se escreuem do padre M. Francisco bem considerada a idade do Rey (que nam passaua dos vinte & cinco annos) a calidade do mal, a falta da fé, a licença da terra, o costumẽ tam ordinario, onde os vicios (dizia o outro) quando dam, ficam sem remedio. Mas tudo o tem na diuina graça, quando nem a rezam se lhe nega, nem se lhe rebella a liberdade. Era tambem o Iacará, per conselho dos Bonzos auarissimo com os pobres; dizendo lhe os falsos que nam era justo remediar aos que os Deoses desemparrãram. E q̄ se afrontauam os Cãmis d'os homés quererem ser hũs pera os outros mais misericordiosos do q̄ elles erãram. Mostrou lhe o P. Frãisco como a maldade, & engano d'esta sem rezam cabia sómente no Demonio, & em seus ministros, por serem imigos da humana natureza, & nam no verdadeiro Deos, o qual, como Criador, & Senhor clementissimo de todos, nam estima menos o bem, & esmola, que se faz aos pobres, que se a elle proprio se fizera. Nem os permite cair, ou nacer em pobreza por odio, que lhes tenha, ou por que lhes falte com sua diuina prouidencia, & misericordia, mas por exercitar,

& galardoar com elles, & per elles aos ricos. Que como Deos por dar mais de si ás criaturas faz, & conferua hũas per outras, podendo as se quiser, só com sua palavra criar, & sustentar a todas; assi entre os homens quis que os grandes valessem aos pequenos, os sabios infinssem aos ignorantes, os ricos manteuessem os pobres, acudindo per este modo á necessibade de hũs. & honrando, & fazendo mais semelhãtes a si mesmo os outros. Demodo q̄ socorrer ao necessitado nam he vencer, nem afrontar a diuina misericordia, mas imitando a, honrala, & exercitãdoa, recebela: por que como o rico socorre á miseria corporal do pobre, por se parecer com Deos, assi o liuro, & remedeia Deos a elle per este meyo das culpas, & penas cometidas, & merecidas, que he tanto maior misericordia, quanto maiores sam acuellas misérias d'alma, que as do corpo. D'onde finalmente se segue que mais misericordioso se mostra Deos em acudir aos pobres pelos ricos, que se atalhãra per si a toda pobreza: & que mais auiam os ricos mister os pobres, pera com a confideraçã da comum miseria se humilharem, pera remirem com a esmola os proprios peccados, & pera ganharẽ verdadeiro lou-

nor, & honra ante Deos, & os homens na terra, & segurarẽ no ceo as riquezas eternas; do que sam necessarios os mesmos ricos aos pobres, pera os ajudarẽ tam mal, como vemos que fazem, a passar esta triste vida. As quais rezões, & outras muytas, que o padre M. Francisco lhe daua, o Rey Gentio de Bungo ouuiu, & entendeu de maneira, que deu em prodigo com os pobres. E pode se crer, q̄ este foy o meyo por onde Deos nosso Senhor o trouxe depois a luz & conhecimẽto de seu Evangelho: que como he proprio da esmola nam deixar cair em treuas as almas dos que a fazem, assi o deue ser tiralas d'ellas. Na justiça das leys, & bom governo do reyno ouue tambem grande melhoria: porque defendeo ás mãys so graues penas as mortes das crianças, pera que os Bonzos lhes dauam largas licenças, & outros muytos delitos, que quanto menos se estranhauam na Republica, tanto prejudicauam mais. De todas estas mudãças a rezã, que el Rey daua aos seus fidalgos, era mais ainda o exemplo, que a doutrina do P. M. Francisco: cujo rosto dizia lhe era hũ clarissimo espelho, onde de contino se estaua vendo, & correndo das abominações, em que os Bonzos te entam o fizeram viuer. E nam

Iob. 4.

no po-

no podera o barbaro dizer melhor: que como dos espelhos nunca nos sentimos, ou agrauamos por nos representarẽ, & mostrarem os defeitos, antes tomando-lhe tudo à bem, emendamos com diligencia quanto nos he possivel; quando por leuemente que outrem nos auisãra de qualquer das mesmas faltas, por ventura feruira menos, & nos magoãra mais: assi por doce que seja a doutrina da correçã, sempre he pirola dourada, que ainda que pola saude se soffra, nam se ama pelo gosto: & ás vezes antes vos deixa cortado, que emendado: onde o bom exemplo calando auisã, auisando emenda, emendando afeiçoa. A instrucçã do Rey ajuntaua o P. Francisco as pregações do catecismo pelas praças, & ruas da cidade, como fazia em Yamãguchi com tanto feruor, & esquecimento de tudo o mais, que lho vieram a estranhar os Portugueses, porq̄ alem d'andar todo dia sem comer, & em viuo trabalho, que temiam lhe acabasse de gastar a cõpreissã, nam tinham hũa hora d'elle pera tratarẽ de suas almas, por as dar todas á conuersã dos Iapões. Mas facilmente satisfez aos amigos, desobrigando se de todo de acudir ás horas do jantar, com a sustentaçã que affirmãua rece-

ber do proueito espiritual das almas, a que o Senhor chamãua também seu mantimẽto: & lembrãdolhes (como fez ao filho mais velho o pai do Prodigio) que pois o tinham as noites, & o teriam sempre com si na viagem pera os feruir, se contentassem desse a quelles poucos dias aos pobres Gentios, que auendo o tanto mister, o auiam de ter per tam pouco. Na cidade com os fauores do Rey, & feruores do pregador era grande o aluoroço, & o concurso a ouuir os sermões da fé, que algũs reccebiam com grandes mostras, & efeitos da diuina graça. Mas entre todos foy notauella a cõuersã de Saquaygiram principal Bonzo de Canãfã, assi por sua nobreza, como pola autoridade, & credito, que tinha de letrado, & pregador famoso de suas superstições. Disputãra elle muytas vezes com o padre M. Francisco em presença da corte, & pouo, mostrando se sempre muy duro em resistir á força, que dentro d'alma lhe fazia a verdade, por se nam atreuer com a vergonha, & afronta, que temia de fora, se fendo, como era, mestre de seus naturais, se fezesse discipulo de hum estrangeiro. Até q̄ hum dia tudo veeo a luz, & graça diuina. Estãua a praça, onde disputãuam, cheia de gente de toda

Ioan. 4.

Luc. 15.

da.

da a sorte; profegua o Bonzo negando com as palauras o que ja no coraçam tinha por certo; senam quando á vista de todos, & ao tempo que menos o esperauam, poem os joelhos em terra, & aleuanta ao ceo as maõs, & os olhos, derramado per elles muytas lagrimas, & dizendo em voz alta, porque o ouuiffem quantos eram presentes. A ti Senhor Iesu Christo eterno filho do eterno Deos se rende, & entrega minha alma d'esta hora pera sempre, & assi te confesso com a boca por meu verdadeiro Criador, & Redentor, como te adoro, & tenho impresso no coraçam. E logo lançando os olhos per toda a praça ajuntou, E a quantos me aqui vedes, & ouuis peço me perdoeis, & ajudeis a pedir aos ausentes, com que encontrardes, & fallardes, que me perdoem auer pregado por verdades muytas vezes, as que agora vejo, que sam diabolicos enganõs, & mentiras. Com a confissam, & bautismo deste homem de tal maneira se abalou toda a cidade, que affirmou o padre Francisco aos Portugueses, que se os elle quifera aceitar, mais de quinhentas pessoas se bautizaram no mesmo dia. Mas o zelo do padre hía detrás, seguindo, & nam diante cegando a prudencia. Os me-

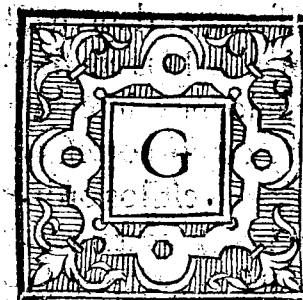
nos fez por entam Christãos. E foy assi necessario, alé d'outros respeito, por atalhar a húa noua inuencam, & malicia dos Bonzos; que mostrando compadece-rem se muyto dos que recebiam nossa santa fé, aconselhauam ao pouo, que ja que se queriam perder com a tomarem, nam fosse de todo em balde; mas que pedisse dinheiro ao Bonzo da India pola mudanca da ley, & religiam; porque era justo, que pois lhe entregauam as almas, os ajudasse elle a manter, & sustentar os corpos. E nam tirauam os tredõres a me- nõs, que ou fazer perder o credito a nossa santa fé, se o padre estuesse polo partido; dizendo que nam conuência a gente com rezam, mas que a peitaua, & compraua com dinheiro; ou desacreditar o mesmo padre, quando nam viesse no que lhe pedissem, se ja nam por pobre, que nam tinha que dar aos seus, a o menos por auarêto, & imigo da propria ley, que pregaua, por nam querer perder húa pouca de prata á conta de lhe grangear muytos, que a seguissem. Mas o resplendor da verdade, a estima que o P. Francisco lhe fazia do Euangelho, a moderaçam, com que os accitaua por cathecumenos mais importunado, que açodado, & sobre tudo os grandes, & aços de

sejos

sejos, que do santo bautismo lhes imprimia n'alma a diuina graça, lho fazia tam precioso, que em vez de pedirem dinheiro como os Bonzos lhe persuadiam, polo receberem a propria vida deram por lho darem.

Disputa com Fucarandono em presença d'el Rey.

CAP. VIII.



GRANDES trouoadas á leuãtauer meyo dos Bõzos o Demonio sobre as féaras que estauam ainda em frol, & tẽros enxertos da noua Igreja de Bungo. Que alem de nam perdoarem ao padre M. Francisco nenhúa sorte de injurias, & afrontas, como fizeram em todas as outras partes do Iapam; ao proprio Rey, & ao reyno todo ameaçauam pelos pulpitos, & pelas praças com incendios, guerras, & geral destruiçam polos faouores, q' o Rey lhe fazia, & o reyno lhe sofria. Nem pregauam isto ao pouo, como discursos, & medos feitos, se nam como decretos, & sentença ja dada pelos Camis, & Fatoques; dizendo que assillho re-

sãmbi

ueláram, & mandáram que denunciassẽ, estimando pouco tomarem nos na mentita, quando nam acontecesse, por verẽ se podiam atalhar á diuina verdade cos receos de poder assi acontecer. E carregado as ondas da partaxam húas sobre outras, chegaram a tratar d'hum motim, em q' matassem ao padre Francisco com todos os Portugueses. Valeo lhe porem em todas estas treições, n'umas a prudencia d'el Rey, n'outras a propria constancia, & sofrimento, & em todas o amor, & fauor da diuina prouidencia, que o esforçaua a elle, pera que a nada se rendesse, & esperaua ao Rey pera que por elle vigiasse. Dam mil voltas os imigos vendendo se na conjuraçam sentidos, & descobertos nas ameaças defestimados, & que lhes estiniam as afrontas. E ja por vltimo remedio determinam prouar no peito do padre Francisco a melhor lança, que cuidauam que tinham per todas aquellas partes do Ximo. Este era o Fucarandono, que diziam teuera por muytos annos a cadeira de prima das suas superstições n'uma das Vniuersidades famosas de Iapam; & aquelle tempo estaua como aposentado num rico mosteiro doze legoas pela terra dentro. Socorrem se a ellõs de Bungo, dam lhe nouas das vitorias

vitorias do padre Francisco, & do perigo, em que estava o credito de todas as feitas de Iapam; que se tapava a boca áquelle feiticeiro, de mais de fazer sua propria a honra de quantos elle tinha derrubado; nam lhe ficariam menos obrigados todos os senhores, & seis reynos por lhe defender suas leys, do que o estavam a os mesmos Amida, & Xaca por lhas auerem dado. Nam ouue mister mais, pera o Bonzo, que era a mesma ambiçam, & arrogancia. Partese voando com seis, ou sete, que escolheo dos seus por mais doutos, & eloquentes. Entram na cidade no dia, & hora, em que o padre M. Francisco, por auer ja hum mes, & meyo, que se ali detinha, & ser chegado o tempo da partida da nao, se estava com todos os Portugueses despedindo do Rey, pera se fazerem á vela ao dia seguinte. Estimou o Fucarandono muyto a occasiam, parecendo lhe que tomava o imigo entre portas, & que ou com o aluoroço, & pressa da partida nam esteueffe muito sobre si, & fosse mais facil vencelo; ou se escufasse da peleja, & fezesse crer ao pouo, que mais lhe fugia, do que se hia. Por onde com as esporas nos pés se vay ao paço, & manda pedir ao Rey audiencia, & disputa em sua real presenca, & da corte

toda com o Bonzo estrangeiro. Carregou se o Rey ouindo nomear Fucarandono, & sabendo ao que vinha; que assi sentira ficar o padre mal da briga, como se ja fora Christam: & porq̃ ainda o nam era, temia nam leuasse o Bonzo a melhor pola grande opiniam, que de suas letras auia em todo o reyno. E posto que o padre M. Francisco, entendendo a desconfiança, lhe pediu por grã de merce que logo mandasse entrar, nam no fez tam depressa, nem tam leuemente. Mas em fim entrou, cumprindo muyto inteiro, & muyto seguro, como cortezão velho, com todos os estylos ordinarios no respeito, & acatamento á pessoa do Rey; que pondo tambem nelle com alegria os olhos, lhe perguntou o a q̃ vinha, A ver este padre Bõzo estrangeiro, respõdeo o Fucarandono, primeiro que se nos parta de Iapam, & saber que doutrina he a q̃ nos trouxe do outro mundo, & veyo cá insinar como a crianças. Tudo mostrava, & soava arrogancia. Logo parecia discipulo de Sarnas, que por mais que se finja, só a soberba nam pode incobrir. Chega se, dizendo isto, pera o padre comedidamente, que o recebeo, & agasalhou junto consigo com toda a humildade, & modestia. E depois d'ambos satisfazem a

rem á obrigaçam dos cumprimentos de Iapam; perguta muyto de si se o conhecia. De vista nam, respondeo o padre, porque nunca nos encontramos. Ao que elle sorrindo se dizia muyto sobre si pera os companheiros, Homem, que me nam conhece, pouco ha aqui que fazer. E tornando a continuar com o padre, Tẽs ainda, diz, daquella fazenda, que me vendeste em Fiyenoiyama? E o padre Francisco; Se fallas, pera te responderem, declara te, porque eu nam respondo ao que nam entendo. De mim sey que nunca fui mercador, nem estyue em Fiyenoiyama, & que esta he a primeira vez, que te vejo, & fallo contigo, & tu dizes, que naquella terra me compraste fazenda. Esquece ha, disse o Bonzo, que nam deues ter boa memoria. Se me a mim esquece, lembramo tu, & atenta que estás diante d'el Rey, cuja presenca obriga a toda a verdade, ainda quando ella nam tem por si mais testemunhas. O que parece ajuntou o padre Francisco, estando ja no cabo dos pensamentos do Bonzo, que eram os sonhos, & fingimentos antigos de Pythagoras, de que ja dissemos, cujas patranhas, & mentiras tanto menos se pejam de si mesmas, quanto vos querem impossi-

bilitar pera as conuencerdes, allegando por si a memoria sómente do proprio, que as affirma, & pôdo suspeições a todos os outros homẽs por esquecidos, como se nós lhe deuessemos ter nos antes a nós por desmemoriados, q̃ a elles por tresuados: qual se começaua a mostrar o Fucarandono, que proseguio dizendo, Mil, & quinhentos annos faz agora, que tu me vendeste em Fiyenoiyama cem picos de seda; & por final, que fiz eu nelles depois de dinheiro. Entam lhe perguntou o padre Francisco, pedindo primeiro licença ao Rey, de que idade se fazia, & respondeo elle, que de cincoenta, & dous annos; Pois como ha mil, & quinhentos, replicou o padre, que cópruas, & vendias, & mais em Fiyenoiyama lugar de Iapam, que entam deuia ser terra erma, & deserta, ja q̃ ha muyto menos de mil annos que todas estas ilhas são pouoadas, como vós mesmos pregais, & vos consta per vossas historias? Agora to declararei (tornou o Bonzo com tanta segurança, como se teuera na boca a mór verdade da vida) & por aqui verás, quanto mais sabemos cá das cousas passadas, do que vós lá das presentes. Has de entender, que este Mundo nem teue principio, nem ha de ter fim, & que da

» mesma maneira foram eternas, &
 » sam immortais as almas de quan-
 » tos homẽs nãceram, & nãcem.
 » Que nem o nascimento, nã a mor-
 » te tem jurdiçã mais que nos
 » corpos, os quais, segundo as va-
 » riedades das conjunções do Sol,
 » Lũa, & estrellas, assi faem varios,
 » & differentes, acabando hũs, &
 » começando outros, conforme ao
 » prazo, que a natureza tem limi-
 » tado a cada hum. Mas as almas an-
 » dando em roda viua d'estes cor-
 » pos pera aquelles, perseverã
 » sempre as mesmas, & se tem a me-
 » moria firme, & esperta, como o
 » he a minha, lembrã se muyto
 » bem estando n'hũs do que lhes
 » aconteceu morando nos outros.
 » Posto que tambem ha muytos de
 » tam fraca aprensã, & retentiva,
 » que dam pouca fé do que passa
 » no corpo, em que de presente an-
 » dam, & nenhũa do q̃ passou nos
 » em que andãram. E desta sorte ve-
 » jo eu que he a tua. E por aqui se
 » foy descobrindo tam fino Pytha-
 » gorico, & Platonico, que rele-
 » uou repetir o padre M. Francis-
 » co algũas demonstrações das que
 » elle, & seus companheiros vã-
 » ram em Yamãguchi, & que nã
 » relatamos no liuro passado; &
 » em especial as que fizemos con-
 » tra a eternidade do Mundo, & as
 » com que prouamos ser tudo, quã-
 » to ha, feito, & criado per Deos, q̃

só per si he, & foy eternamente;
 ajuntando tambem o que fica di-
 to contra o erro dos que nam
 queriam que fosse a alma do ho-
 mem natural, & verdadeira for-
 ma do corpo humano, & que so-
 mente lhe assistisse, & governasse
 como á barca o arreez, ou ao ca-
 uallo o que vay em cima. Porq̃
 esta patraha, como tambem ja ap-
 põtamos he a propria mãy da mu-
 dança das almas d'hũs corpos n-
 outros, & d'aquellas monstruo-
 sas memorias, que só se nam es-
 quecem do que ninguem se lemb-
 bra, de que tãto se prezaua o Bõ-
 zo, & a cuja conta fazia tam pou-
 ca do padre M. Francisco: o qual
 tambem nam deixou de tratar a-
 qui da diuina prouidencia, & ju-
 stiça quanto bastou pera os pre-
 sentes verem, quam mais certo
 era auerem de ser as almas per
 morte de cada hum dos homẽs
 todas julgadas, & ou castigadas,
 ou galardoadas, conforme a co-
 mo se ouueram na vida; que nam
 andarem entrando, & saindo nos
 corpos ora humanos, ora dos bru-
 tos animais; pois he euidente que
 nem ellas o podem fazer per si
 mesmas (Se nam perguntõ porq̃
 nam deixã o corpo per hum
 pouco, & se vam desenfadar a ou-
 tra parte, algũa de quantas vezes
 se cansã, & carregã cõ elle?)
 nem o Criador do Vniuerso fa-
 tisfezera

Cap. 17.

Cap. 24.

Liuro 8.

cap. 22.

Cap. 23.

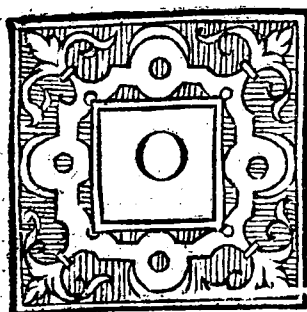
tisfezera á obrigaçam, que tem
 a si mesmo, como justo, & santo,
 se pagara ás almas dos que nesta
 vida o seruem cõformandose cõ
 a rezam, que lhes elle deu por
 viua ley; com as obrigar a torna-
 rem a seruir em tam differetes fo-
 ros, como sam os dos brutos ani-
 mais, posto que mais pintados q̃
 o pauam de Homero. E muyto
 menos se compadece com o zelo
 da diuina justiça, que passẽ as al-
 mas dos ladrões, & salteadores,
 cõ segundarem a fazer o mesmo
 officio nos corpos dos lobos, &
 dos tygres, & nos dos animais,
 que apascentaua o prodigo, as
 d'aquelles, que o imitaram na tor-
 peza da vida. Mas nam ha pera q̃
 nos tornemos a meter em soltar
 os sonhos da antiga cegueira de
 Grecia, & moderna de Iapam. O
 padre M. Francisco o fez aqui cõ
 tanta luz sobre natural, & com tã-
 ta euidencia de rezões, proprie-
 dade de semelhanças, & magesta-
 de de sentenças, que o Rey de Bũ-
 go, & toda a corte cõ os olhos,
 com os gestos, com as palauras
 appellidauam por elle a vitoria;
 & se espantauam, & riam da arro-
 gancia, & contumacia do Bõzo:
 porque ainda que corrido sobre
 conuencido, assi oufaua, & falla-
 ua, como se tudo por elle esteue-
 ra. Saltou porem das materias es-
 peculatiuas nas morais, esperan-

do, ao que parece, teueffe nellas
 por si o fauor dos presentes, que
 como sabia se criaram naquelles
 maos custumes, assi presumia lhe
 fosse agradauel a defensã d'el-
 les. E perguntaua sem nenhũ pe-
 jo ao padre Francisco (o que nam
 sey se ouuera quem perguntãra
 na mesma Sodoma) porque pre-
 gãua contra o vicio, que o De-
 monio, mais q̃ a carne, assi fez re-
 nacer em Iapam, como se per to-
 do elle semeãra as cinzas das in-
 fames cidades. Mas nam lhe sahio
 no lanço ao Bonzo o que cuyda-
 ua, porque o Rey com a doutri-
 na do P. M. Francisco estãua da
 parte contraria, por onde respon-
 dendo o padre á noventa, & be-
 ftial pergunta com a mesma vi-
 ueza, & força de rezões, com que
 o fezera a elle conhecer, & se-
 guir a verdade; disse seguindo o
 todos os presentes, que só o pa-
 dre a entendia, & fallaua tanto
 naquella materia, como em to-
 das as outras. Aqui se começou a
 desentoar o Fucarãdono ten-
 tando se por ventura lhe suc-
 cederiam melhor as descompo-
 sturas, & os brados, que as re-
 zões. Se nam que lhe foram á
 mam algũs dos senhores Iapõ-
 es aconselhando o cortesãmen-
 te, que se queria pelejar, deuia
 ir ao reyno de Yamãguchi,
 que entã ardia em guerra, on-

de te nam faltará, diziam, com quem quebres a cabeça, porque nós a Deos graças, estamos cá todos de paz; lançandohe juntamēte em rosto a quietaçam com que o padre Francisco se auia em tudo, respondendo lhe sempre tam cortez, & moderadamente, que até niffo mostraua ter a rezam por sua. Elle porem nam estaua ja nem pera paço, & así o perdeo com o tino, & respeito de maneira que el Rey o fez aleuantar, & sair affirmando, que só por que era Bonzo lhe nam mandaua cortar a cabeça.

Como se amotinaram os Bonzos perseguendo o padre Francisco em sua constancia.

CAP. IX.



OS Bózos de Bungo q̄ tinham ido buscar Fucarandono ao seu mosteiro, onde estaua tam reputado, & seruido, pera lhes valer na afrôta em que os tinha o padre Francisco vindo o agora a elle muyto mais afrontado per o proprio Rey, &

grandes da corte, que d'antes tanto o venerauam, & temiam, ouueram que era sua obrigaçam arriscaremse a tudo pola honra de quem por lhes acudir a elles a hía perdendo. E pera tudo fazerem a seu saluo, & meterem na briga o pouo, & gente baixa contra os nobres, & senhores, dam a causa por propria, nam dos homens, mas dos Deoses, & leys de Iapam; dizendo que em desprezo seu tratáram tam mal no paço ao Fucarandono, & correndo se todos aquella noite sobre o que determinauam, quando veyo ao outro dia todos os templos da cidade real amanhecéram fechados com géral interdito dos abominaveis sacrificios. Aluoroça se a terra, acodem de toda a forte ás varellas homes, & molheres, sam varios os pareceres, & mais os queixumes do Rey, & da nobreza, assopra o Demonio o fogo, fallam em o por ao P. Francisco, aos novos Christãos, & ainda aos Portugueses, & á nao. Vay se desenfreado a gente, falta pouco pera das vozes virem ás armas, & passar tudo pela furia do ferro, & ventura da poluora. Como realmente acontecéra se Deos per huma parte nam acudiria com a industria do Rey, que pode muito com seus recados, & brandura, & per outra a prudencia

dencia dos Portugueses, que no mesmo ponto se recolhêram todos á nao, leuáram ancora, & mudáram o pouso pera mais longe da cidade, com oqual reconhecimento, & mostras de retirada se deu em certo modo por satisfeita a soberba do pouo. Neste passo o P. M. Francisco nem se fez forte no paço cō fauor do Rey, nem na nao entre os Portugueses. Posto que em ambas estas partes fora bem recebido, è dos Portugueses sabemos, que ao tempo que se retiráram lhe pediram, & ainda requeréram o fezesse tambem com elles. Ficou se toda via cō os seus cordeirinhos o bõ pastor, dizendo que nam era rezam perigarem elles pola fé que receberam, & pór se em saluo quem lha pregára. Né a pressa deu por entam lugar aos Portugueses pera replicarem a esta sua rezam. Vendo se porem á si na nao em saluo, & que lhes ficaua em terra tam arriscado o padre nam o estimaram menos que se fora hum modo de treijam contra aquelle a cuja vida se nam auiam por menos obrigados, que ás proprias, & a quem na mesma cidade, onde o deixauam como entregue a seus inimigos, acompanharam, & seruiram pouco antes com tanta hõra como seus criados. Por onde tratado com mais repouso o caso, o

proprio Capitam, & senhorio da nao Duarte da Gama se offereceo pera tornar a terra buscar, & trazer com figo ao padre, ao qual achou com os novos Christãos em hũa pobre casa consolando os, & animando os a tudo o que viesse com a propria presença, & santas palauras. Propos Duarte da Gama o a que vinha em nome de todos os Portugueses; & soube muy bem encarecer as perdas, & danos, que se seguiriã se a terra se acabasse de amotinar; & q̄ ainda pera se conseruar o fauor do Rey, importaua conformarse com o tempo, & vsar da prudencia, de que elles em Iapam fazem tanto caso. E quanto aos que tinham recebido, ou andauam pera receber hossa santa fé, quando ao padre Francisco lhe acontecesse algum desastre, entam estaua mais certo perderem se elles de todo, que nam em se retirar, & conseruar pera a doutrina dos mesmos, & dos mais de Iapam. Concluya finalmente que por lhe fazer particular merce a elle Duarte da Gama se quisesse embarcar; porq̄ bem via quam má conta daria de si na India, & em Portugal, se deixado o em tal conjunçam lhe succedesse depois o que Deos nam permitisse; & que pera se ficar cō elle, como se duuida fezera, nam erabom, por estar obrigado cō a

sua nao ás pessoas, & fazêdas dos
 companheiros, que lha fretáram
 na China. Tudo ouuio, & agrade
 ceo com a custumada brandura,
 & modestia o padre M. Francis
 co, & respondendo ao capitam,
 Ditoso, & glorioso desastre (di
 zia) fora esse senhor Duarte da
 Gama, se o eu así merecera a De
 os, como mo vós arreceais; mas
 por isso a diuina bondade nam
 permitirá aos Bonzos que me ti
 rem a vida, por q̄ a minha he tam
 differête da d'aquelles, que Chri
 sto hõra, & paga com tam precio
 sa morte. Por onde nem por te
 mor de morrer, como sey q̄ nam
 mereço, nem por vjuer mais qua
 tro dias, como fora rezam q̄ nam
 viuera, deuo eu tomar o vosso
 conselho; posto que vejo, & esti
 mo quanto posso o amor, cõ que
 mo dais. Presentes tenho os gran
 des males, que toda esta cidade
 padecerá indo o motim dos Bon
 zos por diante; se eu porem nam
 sou culpado em o elles começa
 rem, por me verem mostrar a Fu
 carádonno a falsidade de suas sei
 tas, & a verdade de nossa sancta fé,
 menos culpa terei por certo em
 o continuarem, por verem q̄ nam
 fujo, antes me offereço a morrer
 polo que disse. E quanto ao fa
 uor do Rey, como sem elle, nam
 deixára de tentar por gloria de
 Deos tudo o que he feito, así nẽ

polo conseruar arriscarei nada,
 do que se fez: que pera tudo nos,
 bastaua, & basta o poder do eter
 no Rey, com cujo diuino bene
 placito, & prouidencia nos con
 uem antes conformar, que cõ os
 tempos, & prudencia humana de
 Iapam. Onde quando Deos nosso
 Senhor fosse seruido que sua san
 tissima ley se professasse com ef
 fusam de sangue, entam se deue
 ter por seguro, & de muita dura
 o fruyto da prégaçam da mesma;
 nam podendo auer polo contra
 rio desastre, nem trabalho, que as
 si prejudique ás almas nouas, &
 tenras na fé, como verem temer
 de dar por ella a vida temporal,
 a quem com ella lhes prometia a
 eterna. E se v.m. senhor capitam
 só por seu grande primor, & cor
 tesia, acha que nam dará boa con
 ta de si aos senhores Portugue
 ses da India, & do reyno deixan
 do arriscado nas ilhas de Iapam,
 hũ só pobre homẽ como eu, que
 nam veyo, nem estaua á sua con
 ta, qual ma pedirá a mĩ a infinita
 magestade, & justiça de Deos, &
 qual lha poderei eu dar na pre
 sença de todos os Anjos, & san
 tos d'hum tam bom numero de
 Christãos, que elle confiou de mĩ,
 nesta cidade, desemparrando os
 em tam manifesto perigo, ou de
 perderem a vida corporal por
 conseruarem a fé, ou de deixarem
 a fé,

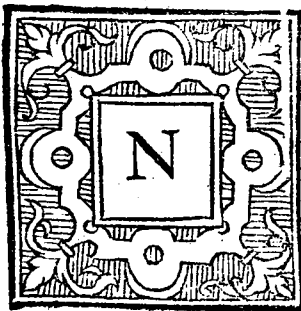
a fé por nam perderem a vida: &
 que gloria he termos vencido ao
 Demonio disputando, se elle nos
 vencer ameaçando. Que mór tri
 umfo pera os Bonzos que leua
 rem nos oje a poder de feros das
 nossas mãos a presa, que lhes nós
 ontem ganhámos, & tirámos das
 suas com viuas rezões? Sobre tu
 do irman, & senhor Duarte da
 Gama por muy obrigado q̄ v.m.
 esteja, como eu vejo que está, a le
 uar quanto em si for a saluamen
 to ao porto de Cantam os Portu
 gueses, que traz na sua nao, q̄ por
 isso lhe pagam elles os seus fre
 tes, muito maior obrigaçam he a
 que eu tenho a me ficar em Ia
 pam com estes novos Christãos
 offerecido a morrer com elles
 por hum Deos tam misericordio
 so, q̄ por me saluar morreo pre
 gado n'uma cruz. A estas pala
 uras, que o padre Francisco disse
 todo abraçado n'um grande fer
 uor de verdadeiro zelo com os
 olhos postos no ceo, & derramã
 do per elles algũas lagrimas po
 de mal ter as suas Duarte da Ga
 ma. Fora elle tambem capitam da
 fortaleza de Coulam na India ao
 tempo, que o P.M. Francisco an
 daua na costa de Trauancor; &
 lembrando se muy bem do que
 lhe alí víra fazer, & nós atrás es
 creuemos, entre os Badegas, ne
 nhũa dúuida tinha que o mesmo

faria entre os Iapões: por onde
 mouido así da antiga amizade, è
 deuaçam, que sempre lhe teuera,
 como da efficacia, & espirito das
 palauras, q̄ entam lhe ouuia, dei
 xado o sem outra reposta em ter
 ra; a que leuou, & deu aos Portu
 gueses, que o esperauam no mar,
 foy (dina por certo d'hum animo
 generoso, & verdadeiramente
 christam) que elle pola obriga
 çam, que lhes fezera de os tornar
 cõ suas fazendas ao porto de Cã
 tam lhes entregaua alí, & largaua
 liberalmente a propria nao, com
 quanto nella tinha de seu, pera de
 tudo disporem como lhes bẽ vies
 se, auendo se com isso por deso
 brigado de os acõpanhar pessoal
 mente, por quanto protestaua de
 se tornar a terra, nam desempa
 rando nem na vida, nem na mor
 te ao padre M. Francisco; & rela
 tando lhes o mais, que sobre o ca
 so ambos passáram, foy tanto me
 lhor orador com elles que com o
 padre, que ás primeiras palauras
 se offereceram todos a ficar em
 sua companhia: tanto mais pode
 o valor d'hum só que o medo de
 muytos, que así ao Embaxador,
 como aos que lhe mandauam a
 embaxada tornou facilmente o
 padre M. Francisco a meter com
 seu exemplo no mesmo perigo,
 donde o elles pretendiam tirar
 a elle com tam apparêtes rezões,

& boa intenção. Mudado em melhor o conselho, mudou logo também a nao o posto vindo a tomar o em que d'antes esteuéra com grande consolaçam do P. Francisco, & edificaçam dos novos Christãos, & confusam dos Bonzos: osquais ja a este tempo híam quebrando hum pouco da furia, pretendendo se tornasse de nouo á disputa por lhes parecer que vendo se o padre M. Francisco per hũa parte sem os seus Portugueses, & nam sendo tam favorecido do Rey, & dos grandes (como elles esperauam polo que era feito) seria facil cousa perder o animo, & perturbar se com a arrogancia, & fausto de Fucarândono, que tratauam viesse ao auto, nam como de primeiro aforrado, & com pouca gente, como quem vinha de caminho, mas cõ o maior aparato, & acompanhamento que podessẽm.

Da segunda disputa, que teve com Fucarândono.

CAP. X.



AM lhes succedeo porẽ em tudo cõforme ao q̃ traçauão, nẽ da parte dos Portugue-

ses, nem da do Rey; que tendo ja o pouo bastantemente enfreado, & quieto, estimaua muito menos os agruos, & interditos dos Bonzos; antes nem quis vir em segundarem as disputas, se nam com elles se obrigarem a estar por estas condições, que se argumentaria sem brados, nem mostras de paixão; que aueria de fora presidentes, ou juizes arbitros, osquais porem nam seriam Bonzos, cujo officio fosse determinar em quanto se disputasse o que era bem, q̃ hũa parte concedesse, & o q̃ era necessario que a outra prouasse; porque negando tudo obstinadamente, nada se concluyra; que os mesmos juizes, & os ouuintes aueriguariam aos mais votos acabada a disputa por quem ficaua a rezam, & a vitoria; & finalmente que sendo Fucarândono vencido seriam os Bonzos obrigados a nam impedirem, nem per si, nem per outrem tomar em liuremente os Iapões a ley de Deos. Das quais condições, posto que todas souberam mal aos Bonzos, a que peor leuáram, foy auerem de ser seculares os juizes arbitros; dizendo que nam era honra sua, nem dos Deoses sogeitarem se seus ministros na materia das leys, & religiam aos que o nam fossem. E diziam bem, quando elles foram ministros do

verdadeiro

verdadeiro Deos; & o que pregauam, & defendiam verdadeira religiam, & nam falsa supersticiam. Mas tam conforme he à todo o bom juizo a isençam, que he bem que tenham as causas, & peçoas sagradas das profanas, q̃ até onde nam ha do offerecido, & dedicado a Deos mais que hũas sobras, & cores tam falsas, se estranha sobre tudo sogeitalas á jurdiçam secular, posto q̃ real. Nam foy com tudo auante o zelo dos Bonzos, que nem este se acha inteiro, se nam onde procede da inteireza da fé: & vindo em quanto elRey determinaua, appareceo ao dia seguinte no terreiro do paço Fucarândono acompanhado de tres mil Bonzos, como o affirmáram os que a tudo foram presentes. Estranhou elRey a multidam, dizendo que era mais a proposito pera amotinar a terra, & pelejar à força d'armas, q̃ pera disputar com rezões. E lançandolhes em rosto quam pouca honra podiam ganhar tres mil cõ hum só quando o venceessem, & quam triunfante elle ficaria faindo vencedor; sómente consentio que entrasẽ com Fucarândono quatro companheiros. Mandou apos isso recado ao padre M. Francisco, ao qual os Portugueses, q̃ ja estauam com elle em terra, fazendo da pompa de Fucarândono

no determináram acompanhar neste ultimo encontro auantejadamente do que o fizeram no dia das primeiras vistas com elRey. E así foy, que senti o padre Francisco lho poder estoruar, foram com elle em figura de seus criados os melhores da nao, seruiundo o sempre de joelhos, representando em suas peçoas tanta riqueza, & magestade, que o Bonzo em os vendo entrar ficou, & se mostrou afrontado. Chea a casa de ouuintes, eleitos os juizes, a gente quieta; quis elRey que dissesse Fucarândono as rezões, que tinha pera em Iapam se nam receber a ley, que prégaua o padre M. Francisco. Porque he, respon-

deo o Bonzo, cõtraria a todas as de Iapam, & prejudicial á honra dos Deoses, & ao bom credito dos Bonzos seus ministros; porque defende como crimes, & delitos enormes cousas, que os Cubócamas, & prelados de todas nossas feitas approuam, & concedem; & finalmente por que só promete a saluaçam aos que a seguirem, affirmando que em nenhuma outra ley, por tanta que seja, se podem saluar os homens. E parando aqui logo o padre Mestre Francisco, fazendo lhe o Rey final que respondesse, aleuando os olhos, & as mãos ao ceo, que eram os môtes, *Psal. 26*

Yy 4

d'onde

d'onde lhe vinha o focorro, disse que elle concedia todas aquellas generalidades, & queixumes, que Fucarádono propunha contra a ley de Deos. Mas pera se entender, & julgar se eram elles justos, ou nam, seria necessario apontar o Bonzo particular mente as coufas, que na mesma ley lhe descontentauam, ás quais elle tambem iria respondendo húa per húa de modo que em todas constasse aos juizes, & ouuintes cuja era a rezam. Pareceo a elRey que a tinha o padre no que pedia. Nem a Fucarádono defagradou o partido. E foy a sua primeira pergunta, Por que rezam negaua a nossa ley o título, & hōras da Diuinda de aos Cāmis, & Fotoqués, que todo Iapam adoraua por Deoses. Sobre aqual o padre M. Francisco tratou primeiramente hū pouco da infinita magestade do verdadeiro Deos, mostrando como só aquelle immenso bem, que tendo eternamente per si, & de si o ser, o deu quanto, como, & quando foy seruido a todo o Vniuerso, & que tudo nelle rege, & gouerna com summa sabedoria, & prouidencia se deue, & pode nomear, & venerar por Deos. Apos isso mostrou que ainda que d'este Senhor, por ser incomprehensivel, & inefauel, entam alcançam mais os melhores entendimētos,

quando entendem, & confessam que alcançam menos; com tudo o pouco, que nos elle de si mesmo descobrio em suas criaturas, bastaua pera nos nam deuermos, nem podermos enganar com Xāca, nem Amīda, nem Gizom, nē Canom, nem outro qualquer dos Cāmis, & Fotoqués; que segundo as proprias historias de Iapam foram homēs, que nacēram, & morerāram como todos os outros; dando que hūs por seu poder, & riquezas, outros por saber, & industria se fezessem estimar, & nomear como Deoses do pouo ignorante. E repetindo particularmente a este proposito as demonstrações, que no oitauo liuro tirauamos dos mouimentos dos ceos, do curso do Sol, Lúa, & estrellas, & do sitio, & fecundidade dos elementos, assi fez euidente auer no Mundo hum só Criador, eterno, infinito, & immenso Deos, & ser impossuiel, & contra todo o lume da rezam natural a multidam dos Deoses, que a astucia do Demonio, ignorancia, & malicia dos homes introduzio na terra, que nam sómente elRey, & os juizes, mas todo o auditorio junto deram sentença pola honra, & gloria da verdadeira Diuindade. Demodo que fazendo Fucarádono mostra de querer replicar, o Rey lhe foy á mandando

zendo passasse a outro ponto, por que aquelle ja estaua aueriguado. Mas peor lhe foy no segundo, no qual se queixou muyto do padre M. Francisco desprezar as letras de cambio, que os Bonzos, passam pera a outra vida, obrigādo se a darem lá os Deoses per sua conta ás almas dos que cá lhe fazem bem cento por hum. Porque até este particular arremedou, & fingio o Imigo em Iapão.

D. Hye Que como Christo Senhor nosso *ron. ep.* (segūdo refere S. Ieronimo) *pro-*
152. *Sal* meteo santas, & celestiais vsuras
uato'is - ás esmolas, que por seu respeito,
verba di- & amor fizemos aos pobres; de
centis; mais do que ja ao mesmo propo-
Stote sito differa o Sabio. Assi faziam
probati os Bonzos esperar grādes onze-
numula nas aos que lhe dessem cá sua fa-
rij. zenda: se nam que em lugar dos
Prouer. bēs eternos, & vista gloriosa do
19. mesmo Deos, que he o com que
elle lá paga aos verdadeiros esmoleres, prometia o Demonio aos seus dinheiro, prata, arroz, & todas as mais coufas, que elles cá entregauam aos Bonzos; pera q̄ quam cubicosos estes eram em as leuar com tais enganōs aos pobres seculares nesta vida, tam baixos, & vís fossem os mesmos em as pretender, & esperar com tanta cegueira na outra. Tudo isto pos facilmente á vista dos presentes o padre M. Francisco. Por

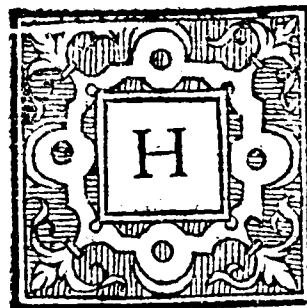
que presuposto que nenhum, dos que os Bonzos chamauam Deoses o era, como ja estaua prouado, & julgado, quebrado ficaua o banco, & perdido o credito dos Cochumiācos, que assi chamauam elles ás letras cambiadas, q̄ dauam pera o ceo. Sobre isso declarou lhes como a fazenda, de que as almas viuem depois de saídas dos corpos, nam sam os mantimentos, de que estes se sustentam, nem a prata, com que elles se compram, mas as obras justas, & santas, que com viua fé, amor, & respeito do Criador, & eterno Deos fizeram neste mundo. Bem entendido, & approuado pelos juyzes este ponto, fez lhes logo entender, como aquelle fingimento dos cambios era inuencam de cubica, o que bastaua pera se terem por falsas as leys, que o aconselhauam, & por imigos da Republica os ministros, que o prégauam. E que ao contrario se deuia auer por verdadeira, justa, & sómente santa a ley, que infinaua aos homēs a fé do verdadeiro Deos, & os obrigaua a viuer, & obrar em tudo conforme á rezam, pera que agradando assi no que cressem, como no que fizessem ao eterno Criador, recebessem d'elle a saluaçam da vida eterna. Proseguindo com satisfaçam dos ouuintes, mostraua lhes

Juntamente que esta ley era a de Iesu Christo nosso Redentor, & Salvador, que lhes elle prégava. Declarando lhes aqui do mysterio da Incarnação, & vinda do filho de Deos ao Mundo, de sua doutrina, & milagres, dos merecimentos, & fruyto de sua sacratissima paixão, & morte de cruz quanto pedia o tempo, & lugar, & concluindo finalmente, como a fé, baptismo, & cumprimento da ley d'este Senhor era o que enriquecia de sua diuina graça as almas tanto dos pobres, como dos ricos, & nam menos das moheres, que dos homens, pera que todos, sem exceçam de pessoa, podessem ir gozar no ceo da gloria, que lhes elle veyo alcançar á terra. Ajudou Deos nosso Senhor nos corações dos ouuintes, & có tanta efficácia as palauras de seu seruo, que ainda que por entam os menos mereceram seguilhas, nenhun ouue, que se atreuesse negalas. De forte que a disputa se rematou neste dia, & nós cinco seguintes ficando sempre os Bonzos condenados por desarrezoados, & a ley de Deos por tam senhora da rezam, que as derradeiras palauras, que sabemos disse o Rey pera Fucarádono, & seus companheiros, foram, Quem ha de disputar sobre ley tam conforme a toda a boa rezam, como

esta he, nam ha d'estár tam fora d'ella como vós outros vindes. E dizendo isto aleuantou se tomando, & leuando pela man ao padre M. Francisco até a casa d'hũ Christam, onde se agafalhaua, acõpanhando o a corte toda, como se pretendéra representar o apparato, & triumpho, com q os iuzes, & padrinhos tiram do estacado ao combatente, q nelle deixa ou rendido, ou morto o imigo.

Do que neste tempo passou em Yamánguchi té a morte do Rey da mesma cidade.

CAP. XI.



HUMA das mais ordinarias blasfemias dos Bõzos de Iapam contra nossa santa fé he aquella, aqual andando nas bocas dos Pagãos, que ainda auia no imperio Romano, obrigou a S. Agostinho a escrever os vinte & dous liuros da cidade de Deos. Que como entam os idolatras vendo a mesma Roma entrada, & assolada, depois de quasi toda christã, pela gête de Alarico Rey dos Godos, apregoauam que Iupiter, & os mais Demões a mãdaram

dáram destruir em castigo, & pena de auer deixado a sua antiga adoração, & seruiço pola fé, & religiam de Iesu Christo nosso Redentor: assi atribuem cada dia os Bonzos as guerras, & incendios, q acontecem nos lugares, & cidades onde se recebe, ou prégaa ley de Deos, á ira, & justiça dos Cãmis, & Fotoqués em vingança dos que se apartam de sua superstição. E he entre os Gentios Iapões esta maldade nam sómente mais ordinaria, mas muito mais diabolica do que foy em Roma. Que alem de o afirmaré assi depois dos casos succedidos, profetizamno antes de succederé; ameaçando os Príncipes, & os pouos com tanta segurança, que nam he marauilha darem lhe credito, & fé os que nam tem nenhũa; nem elles auenturam muyto nestas profecias; porque como em Iapam os aleuantamentos, & reuoluções dos estados sejam tam ordinarias, arreceam pouco que os chamem profetas falsos por nam acontecerem; & ficam muy auante, se persuadem aos infieis que nós somos a causa como o elles tinham dito, quando acontecem. Tudo isto passou em Yamánguchi com grande perigo, assi do padre Cosme de Torres, & irman Ioam Fernandez, como de toda aquella noua christã

standade, em quanto o padre M. Francisco em Bungo se occupaua com tam felices principios na fundação da fé. Atrás diziamos como sentindo o menos os Bonzos em Yamánguchi cometéram com noua furia as disputas com o padre Cosme de Torres, nam cuidando de achar nelle a resistencia, & valor, porque ja fugiam ao padre Francisco. Mas experimentando q ainda que se auentára com o corpo, deixára nos discipulos o espirito dobrado de doutrina, sofrimento, & obras marauilhosas; retiraram se depressa, & foram os que inuentaram aquell'outra sorte de perseguição, lançando primeiro fama que o Demõnio fallára per hum idolo, & confessára que os dous prégadores da ley estrangeira eram seus discipulos; ajuntando q por tanto conuinha desterralos, ou tirar lhes a vida, como a imigos dos Deoses, & apaniguados dos malinos espiritos, so pena da terra auer de ser destruida polos sofrer, & o Rey por lhes dar nella casa, & licença pera prégarem a feita, que chamauam diabolica. E em proua de tudo affirmauam que elles viram decer do ceo hum rayo de fogo sobre as proprias casas reais do Iacatá, có que os Deoses o ameaçauam por respeito nosso. Nam auia bem

vinte dias inteiros que esta voz corria entre os infieis, quando sem o ninguem temer, nem cuidar se rebellou de improviso hũa dos maiores do reyno, & deu cõ grande poder de gente sobre a cidade: sahio se o Rey fugindo; mas desesperando d'escapar ao tredoro, & nam podêdo soffrer a afronta de ser seu prifoneiro, depois de á mesma conta fazer matar a ferro hum só filho minino, que tinha, & leuaua com si, elle proprio se rasgou a si mesmo as entranhas, mandando aos q̃ o seguiam que posessem logo, como poseram, fogo aos corpos, porque nem mortos viessem ás mãos dos imigos. Oito dias duraram na cidade os roubos, as mortes, os incendios, sem auer outra ley que, *Viua quem vence.* As ruas, & praças cheas de sangue, & tudo de par em par ao ferro, & ao fogo. Triumfauam os Bonzos pondo se em gritas contra os nossos, & dizendo que aquelles eram os castigos, de que os Deoses os auifaram a elles, & elles ao Rey, & pouo de Yamánguchi, tam bem empregados por Ihos nam crerem, como por Ihos merecerem. Graue tentaçam por certo pera gente sem nenhuma fé, & de pouco saber. Que onde ouuesse muyto ou d'ambas, ou d'hũa d'estas duas cousas á mam

estaua a reposta. Só entre os ignorantes, diz S. Agostinho, era ja como prouerbio, Nam choue por causa dos Christãos. Como se antes de Christo vir ao mundo nunca faltara a seu tempo a chuua. E da mesma maneira se ria Tertuliano da ignorancia, com que os Pagaõs se amotinauam contra os Fieis em Roma se o Tibre allagaua a cidade, & se o Nilo nam allagaua os campos em Alexandria: como se nunca aquelle fãira da madre se nam depois de Italia christã, & sempre este semeãra as terras com suas cheas em quanto o Egypto idolatraua. Da mesma maneira poderamos perguntar aos Bonzos, se foram os Christãos causa de quantos sacos, & incédios passaram em Yamánguchi antes do P. M. Francisco lhe leuar as primeiras nouas do Euangelho. O certo he, que se as suas antigas idolatrias, & nefandissimas torpezas eram d'antes castigadas da diuina justiça com trabalhos, & calamidades gerais, muyto mais justificadamente lhas daria o mesmo Deos depois de lhe engeitarem a luz da fé offerecida ja á sua vista. Por onde quam certo eu estou que nam morreo o Rey, nem a cidade foy entrada porque se cumprissem os falsos, & blasfemos pronosticos dos Bõzos, tam pouco du-

Cap. 14
 Eo duuido de succeder hũa cousa, & a outra em cumprimento das ameaças que o padre M. Francisco da primeira vez que esteue em Yamánguchi fez ao mesmo Rey, se nam se emendaua de seus enormes vicios, & feiticrias, como escreuemos no setimo liuro d'esta historia. E na verdade así o entendêram os de melhor entendimento ainda entre os Genticos, segundo se recolhe da carta, que o irnam Ioã Fernandez escreueo a Bungo ao padre Francisco, porq̃ tratando elle da grande destruiçam, que a gente de guerra fez per oito dias inteiros nas yarellas, templos, & estatuas dos idolos, ajunta; Tudo isto faziam por terem perdido o credito aos idolos, & feiticrias, vendo quam pouco valera a el Rey ser tam grande idolatra, & feiteiceiro como V. R. sabe. Onde claramente se vé que foram aqui os falsos Deoses antes julgados que juizes, & com quanto poder os afrontou, & castigou a elles a diuina justiça tomando por algozes os seus mesmos Pagaõs, sem elles poderem empecer em nada aos Christãos. Antes como na entrada dos Godos em Roma (que foy hum dos principais argumentos de S. Agostinho contra os infieis) mostrou a diuina providencia particular respeito a sua san-

Lib. 1.
 de Cin.
 cap. 1.

ta fé, & religiam christã, fazendo suauemente que ouuessem os barbaros por coutos inuiolauels os templos do Saluador, & de seus Apostolos, & santos martyres, onde pessoa nenhuma fosse, como nam foy, morta, nem roubada; así naquella guerra de Yamánguchi foy euidête demostraçam de nam ferem os Christãos os que prouocaram a ira do ceo, como diziam os Bonzos, a marauilhosa prouidencia, com que Deos os tratou, & conseruou ainda per meyo dos propios infieis. Porq̃ dos nouamête conuertidos nam sabemos que algum padeceffe no taniel detrimento; & o padre Cosme de Torres, & irnam Ioã Fernandez escreuem de si que vendo se sem remedio, & sendo buscados de muyta gente armada pera lhes tirarem as vidas, & roubarem os ornamentos do sacrificio da missa, se valeram da molher de Naetandono, aquelle senhor Genticio, de que dissemos, que por ter feitos muytos mo-

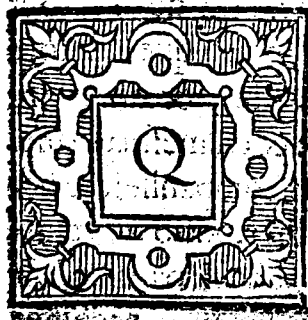
Liuro 7.
 cap. vlt.

recolher

recolher secretamente a húa varella de Bonzos, das que edificára, & sustentaua á sua custa, obrigando os ministros do proprio Demonio que lhe escondessem, & guardassem muy bem ao padre, & ao irnam. Nam no podiam elles leuar, dizendo tam graciosa, quam furiosamente, que se os nossos prégauam a ley do Deos dos ceos porque os nam leuaua elle pera lá, & tinha seguros com figo em quanto em Yamánguchi durauam os perigos? Mas em fim, por medo da ama, ou por melhor dizer, por o querer, & ordenar assi o Senhor, que como lhe cantaua Zacharias, dos nossos imigos nos faz vir a saluacão, & nos defende cõ as mãos dos mesmos, que nos tem odio, fizeram os Bonzos a seu pesar a guarda aos que tanto desejuam, & procurauam a morte.

Como foy eleito em Rey de Yamánguchi o irnam d'el Rey de Bungo, & o padre M. Francisco se partio para a India.

CAP. XII.



VEBRADA cõ a morte do Rey a furia dos alevantados, & tratando de Principe

que os gouernasse, foy eleito pera isso o irnam d'el Rey de Bungo, que o padre M. Francisco tinha por especial amigo. E assi hũa das primeiras cousas, que fez depois de receber a embaxada dos de Yamánguchi, foy prometter lembrando-lho, & pedindo-lho o padre M. Francisco, & por seu respeito o proprio Rey de Bungo, que auendo posse do reyno fauoreceria em tudo aos padres que nelle prégauam a ley de Deos, & aos que ja eram feitos, ou se fezessem Christãos, como realmente o cumprio cõ grande acrecentamento d'aquella Christandade até o anno de cincoenta, & seis, que foy o tempo em q̄ pacificamente possuy o estado; mostrando assi em tudo a diuina bondade como o fim d'aquellas trouoadas foram os tempos mais quietos, & serenos, que por entã quera dar á sua Igreja de Yamánguchi, té ella cobrar as forças que depois ouue bem mister pera grandes trabalhos, & desacreditar de todo a blasfema temeridade, cõ que os ministros de Satanas o faziam a elle primeiro, & principal autor das mesmas tormentas em castigo, & vingança dos que deram entrada á nossa santa fé. A qual o padre M. Francisco, depois d'auér prégado pelos mais, & melhores reynos de

nos de Iapam, de Cangóxima até o Miáco, deixando a bastante mente conhecida na quellas derradeiras ilhas do Oriente, & em muytas d'ellas muy estimada dos Principes, & dos p̄uos, noutras ja bẽ fundada, & recebida, & em todas grandemente temida do Demonio, & de seus ministros. E vendo como as principais forças do Imigo estauam nõ soberbo reyno da China (d'onde elle faira a conquista nam com armas, mas com as infernais feitas a os cegos Iapões, & que sendo estes de tanto entendimento, tam catiuos, & fogeitos estauam ao dos Chijs, que ainda agora tinham por incerto, ou falso tudo o que elles nam approuassem, & seguissem) desejou, & determinou o padre ir fazer guerra a Satanas dentro mesma á China esperando q̄ seruindo se Deos nosso Senhor de comunicar á quellas maiores, & mais nobres prouincias da Asia a luz do seu Euangelho, nam o Iapam somente, mas tudo o que ha d'alem, & d'aquem do Gange ficaria em breue alumiado. Com estes pensamentos se embarcou em Bungo na nao de Duarte da Gama pera a India, pretendendo fazer somente nella a detença que bastasse pera ordenar as cousas de nossa Companhia, conforme á obrigaçã de seu officio, & tornar logo a por

a proa na quella tam gloriosa empreza. Antes de sair de Bungo foram Duarte da Gama com os seus Portugueses em companhia do padre pedir licença a el Rey, & a lhe dar as graças polos muytos fauios, & merces que d'elle receberam: o qual depois de lhes fazer a honra, & galardão, que custumaua, disse entre outras palavras pera o capitã, & os mais. Affirmo vos que vos ei grande inueja, & que sinto muyto nam fer hum de vós outros pera poder participar da companhia, que cõ uosco leuais, cuja ausencia affi choro cá dentro em minha alma, como se orfam ficára, q̄ ei grãde medo de o nam tornar a ver mais em minha terra. As quais palavras, & mostras de tanta brandura, & amor lhe pagou o padre Francisco, prometendo lhe primeiramente que acompanhando os a vida à ambos elle se tornaria a ver muy cedo com S. A. a quem pedia se nam descuidasse em nenhũa d'aquellas cousas, que acima dissemos, que elle fezera, & ordenara per doutrina do mesmo padre. Encomendaua lhe juntamente o fauor, & emparo dos Christãos, que ficariam feitos em seu reyno, & o galardão, & liberdade pera os nossos, que determinaua mandar a Bungo, prégarem cõmodamente a ley de Deos. E

responden-

respondendo a tudo isto o Rey com todas as significações, & penhores de verdadeira beneuolencia, concluyo finalmente o padre Francisco representado lhe a certeza da morte, & a grande pressa, & sobresalto com que muitas vezes nos comete, & leua; & que teuesse por certo que se esta o tomasse sem a fé, è ley de Iesu Christo nosso Redemptor, por mais, & melhores obras, que fezesse, ainda em fauor, & seruiço da mesma fé, nam poderia deixar de ser condemnado aos tormentos eternos; antes o auela conhecido, & seruido o ajudaria à acufar aos Demonios, & obrigaria à diuina justiça ao condenar com maior rigor, pois tanto ha mais na culpa de malicia, quanto ha menos de ignorancia, que visse que em negocio tam importante o maior mal de todos era a dilaçam, & q̄ ja tardaua a Deos, & a sua propria alma, tam ingrato a hũ, quam cruel pera com a outra, pois se roubaua a si mesmo o titulo, & auçam do reyno eterno em o ceo, & a adoptam de filho de Deos em a terra, que sam os bês, de que o proprio Deos enriquece a todos os que lauando se pelo sagrado baptismo no precioso sangue de Iesu Christo seu vnigenito filho viuem na obediencia de sua santa ley, & nella, & na

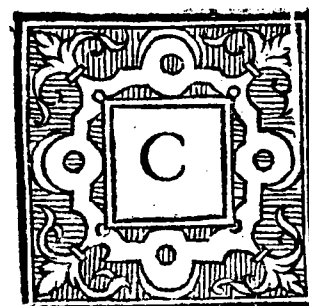
confissam de sua fé acabam a vida. Punha espanto aos mesmos Portugueses a efficacia, & feruor de espirito, com que o padre Frãcisco dizia naquella derradeira hora estas, & outras muitas cousas na materia da saluaçam ao Rey Gétio; que ainda que o era, & ficou por entam, assi se deixou penetrar d'ellas, que per duas vezes mudou na pratica as cores, & se lhe arrasaram de lagrimas os olhos. Marauilhando se os seus, & edificando se os nossos, & consolando se, pois mais nam podia acabar, o padre M. Francisco; o qual no dia seguinte, que foy hũ dos derradeiros de Nouembro do anno de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum abraçados, & consolados primeiro os novos Christãos com as esperanças dos obreiros, que da India lhes auia de mandar, se fez á vela, nam tirando, nem leuando outra prata das Ilhas de Iapam, q̄ dous Christãos dos que bautizara em Yamánguchi, Bernardo, o que o acompanhou ao Miáco, & Mattheus, ambos com intento de chegarem até Roma por verem, & beberem ali na fonte a fé, & santidade da religiam christã, & seruirem juntamente ao summo Pontifice, & a toda a corte romana d'hũas como mostras, & penhores do fruyto, q̄ do Iapam se podia esperar.

Dos

Dosquais Mattheus falleceo em Goa antes de se embarcarem para Portugal, & Bernardo no nosso collegio de Coimbra (como ja dissemos) deixando o tam edificado do bom exemplo, que de si lhe deu, quam consolado das esperanças da gloria, com que se despedio na morte. Veyo tambem em companhia do padre M. Francisco hum fidalgo da casa d'el Rey de Bũgo, que elle mandaua com presentes, & cartas ao Visorey da India, desejando o comercio, & amizade dos Portugueses, & pedindo lhe religiosos da Companhia de Iesu, que continuassem em seus reynos a pregação do Euangelho.

Do successo d'este Rey de Bungo te se fazer Christam.

CAP. XIII.



CVIDO que folgarám todos de saber em que parou este Rey de Bũgo com os fauores, que deu, & inclinaçam, que mostraua ás cousas de nossa santa fé. E porque além d'esta curiosidade de ser justa as grandes honras, & gasalhados, que o mesmo Rey

em sua terra fez ao padre Mestre Francisco merecem que elle lhe faça tambem algum na sua historia, será rezam satisfação aos curiosos, & cumpramos com a obrigaçam do Santo, dando lhe nella estes dous capitulos. Nem sam as leys da propria historia contra esta nossa tençam, porque se a presença, & doutrina do padre Francisco foy a principal parte em tudo o que até agora contamos d'este Rey, nam a teue menos a perpetua lembrança de seu exemplo, doutrina, & nome nos felices successos, que finalmente lhe deu a diuina bondade. Algũs annos antes do padre M. Francisco ir a Iapam, & ao que parece nos primeiros, em q̄ os nossos Portugueses descobriam aquellas ilhas, chegara a hum porto vizinho á cidade de Funay, principal no reyno de Bungo, hum junco de Chijs com seis, ou sete mercadores Portugueses, de que vinha por cabeça Iorge de Faria homem rico, & que trazia ali com siigo hũa boa cantidade de fazenda. O Chij piloto do nauio, que era grande ladrão, tanto que o teue furto, pretendendo á custa dos nossos fazer boa beniaga com o Rey da terra, que entam era o pay d'este, de que imos fallando, foy se ver com elle ao Funay, & dando lhe conta das riquezas

Zz

riquezas

riquezas d'aquelles mercadores estrangeiros, persuadia lhe os mãdasse matar com qualquer pretexto, & se fezesse Senhor de todas ellas. Nem foy necessario muyto fogo pera acender a cubiça no peito do Rey idolatra. Agradece lhe o aluitre, determina se no insulto, está tudo a ponto pera darem, matando, & roubando nos innocentes. Soube ò o Principe seu filho, porque como se nam temiam d'elle, nam lhe incobriram a treição. Mas o moço, que ainda que nam passaua dos dezaseis annos, estaua no primor, & no valor muy auante, entrado logo ao pay dizia lhe animosamente, por que auia de auer no mundo que fezesse a sua cubiça propria culpa da fazenda alhea, mandando matar a gente, só por ser rica, & que lhe seruisse o que tinham, nam pera resgatarem as vidas, como podera ser se por algum crime as teueram perdido, mas de as perderem, nam o merecendo, especialmente sendo estrangeiros, a quem só por isso, & por lhe virem ennobrecer seus portos com as proprias mercadorias, elle deuia, como Rey, & senhor natural, todo fauor, & justiça. De tal maneira em fim se ouue o bom Principe que valeo juntamente ao erro do pay, & ás vidas dos Portugueses. E dizia

elle contando este caso a Damiam irrmam de nossa Companhia, pera que o referisse ao padre Luis Frois, que d'este pequeno seruiço, que na quella idade, & tempo fezera aos Christãos, tinha pera ra si tomára Deos nosso Senhor ocafiam pera o trazer a sua fé. Nem he pequena proua d'esta congeitura, que logo entam (vendo, & conuersando aos mesmos Portugueses, a que valera) sentio lá dentro n'alma hús secretos desejos de tomar a sua ley, & ser Christam como elles. Assim se apressa a fazer merces a diuina liberalidade, & madruga a conuidar os seus a prouidencia, & a graça. Chegou pouco depois á mesma cidade de Funay outro mercador Portugues por nome Diogo Vaz, com que o Principe fallaua mais vezes, por elle tambem ali se detet algús annos, & ter já noticia, & pratica da lingua de Iapam: e vendo o rezar as manhãs, & tardes de cada dia ora per hum liuro, ora per humas contas, perguntou lhe se o fazia á honra dos seus Cãmis, & Fotoqués: ao que o Portugues primeiro se matou de riso, & logo dizendo lhe que nam auia outro Deos, se nam o Criador do Múdo, & Redemtor dos homés Christo Iesu, juntaua, que a este Senhor rezaua elle, & se encomendaua

mendaua todos os dias, & nam ás estatuas surdas, & mudas de metal, ou de madeira. Breues, & singelas palatras, mas tanto mais facilmente entram, & com mais efficacia prendem na alma: q por isso as comparou ainda Seneca a semente, que tem a virtude muyto differente da grandeza. Confessaua el Rey de Bungo depois que o metéra entam muyto per dentro ver assi rezar, & ouuir assi responder a este homé, discorrendo com sigo que nam podia deixar de ser grande, & poderoso o Deos, a quem elle reconhecia, pois o tinha tanto a seu seruiço, que andando no perpetuo negocio da mercancia sempre tomava tempo pera o adorar, e nam temia de o confessar, rindose de tudo o mais nas terras estranhas. D'ites dous casos ficou o Principe com bastante inclinação pera que sendo ja Rey, & ouuindo da doutrina, & obras do padre M. Francisco, se desjasse ver com elle, & mandando o buscar a Yamánguchi o tratasse em Bungo da maneira que vimos, & despedisse com tâtas mostras de amor, & promessas de fauorecer aos q viessem pregar a sua terra a ley de Deos, ou nella a recebessem. E prouou bem o tempo que em nenhuma d'estas cousas se fingira: correndo elle per vinte, &

fete annos com todas as dos Christãos com tanta fidelidade, como se realmente o fora. Que nam sómente recolheo em seu reyno aos padres de nossa Companhia, & lhes deu casa, & renda de que viuessem na cidade real com largas patentes pera pregar, & darem o santo bautismo a seus vassallos, mas fez com sua autoridade que fossem bem recebidos d'outros muytos Reys, & senhores de Iapam, defendendo, & emparado per toda a parte aos Christãos do odio, & furia dos Bonzos; sem que em todo este tempo desse outras mostras d'auer de seguir nossa santa ley, nem tomar nunca de proposito húa hora pera a ir ouuir pregar aos padres, que residiam em Bungo. D'onde muytos cuydauam que só por rezam de estado, & conseruar assi a amizade dos Portugueses fazia a Igreja todos aquelles fauores. Mas, segundo elle contou depois, outro foy o seu respeito, procurado sem duuida pelo Demonio, que quando per outra via nam póde atalhar á fé, tudo faz pola dilatar, allegando que he contra a prudencia crer de ligeiro. A esta conta, posto que do tempo do padre M. Francisco ficou o Rey com grande opinião da verdade do Euangelho, determinou porem com sigo de se

lhe não render até primeiro se uam inteirar muy perfeitamente, & ver o fundo, como dizem, a todas as feitas de Iapam; nem lhe custou isto pouco de fazenda, & de trabalho. Porque pera isso edificou, & dotou entre outros muytos com grandes despesas, & rendas na cidade de Usuqui hũ dos mais sumptuosos mosteiros de todo Ximo, pera o qual trouxe do Miáco Bonzos consumados na feita dos Ienxús, ou Epicureos, que em Iapam negam a immortalidade das almas, & toda a forte de espiritos. E porque esta feita he a que entre elles seguem de ordinario os Principes, & senhores, nella trabalhou por se consumir, fogueitando se muy inteiramente ás leys dos que a professam mais de proposito; hũa das quais he meditar todos os dias em hum de mil, & setecentos pontos, ou considerações; que nam lhes inuentou menos o Demonio (nam podendo incobrir na multidam dos argumentos a desconfiança da causa) pera se persuadiem que tudo se resolve em viver, & morrer. A outra, que ham de ir depois da meditação dar conta ao Bonzo prelado do mosteiro do que nella alcançaram, & sentiram pera mais se confirmar em sua cegueira; ou mandar por escrito, quando o nam po-

dessem fazer pessoalmête, os mesmos discursos, & sentimentos. Assim o cumprio pontualissimamente este Rey per muytos annos ganhando tanto per seu grãde ingenho na confusam d'aquellas patranhas, que geralmente era auido polo Ienxú mais douto do Iapam, & como tal estimado, & venerado dos seculares, & dos mesmos Bonzos. Elle só era o que se nam satisfazia de si, nem da sua consciencia; porque quanto mais hía meditando, tanto mais inquieto ficaua n'alma, & mais confuso no entendimento. Durou porem nestas experiências os vinte, & sete annos, que dissemos, leuando o d'humas em outras o Demonio, por ver se acabaua primeiro a vida, que cobrasse a vista; & sofrendo lhas, como nos sofre a nós, a infinita misericordia do Senhor; porque quanto por mais tempo viuesse enganado, tanto se desse por mais obrigado a estimar, & a lhe agradecer a luz. Depois da qual a primeira cousa que fez, foy dar repudio (conforme a seus estílos) a antiga Rainha, a que os nossos chamauam Iesabel, por ser cruel per seguidora do pouo de Deos, em cujo lugar (como Assuero pos a Esther no de Vasti) escolheo hũa senhora viuua, que ja em Gentia era afeiçoada ás cousas da christandade,

Esth. 2.

standade, & tinha casado hũa filha sua com dom Sebastiam segúdo filho do proprio Rey de Bungo, que pouco antes recebera o bautismo. Mas querendo se ainda segurar melhor, porq' lhe nam fezesse o Demonio a guerra, que per Eua fez a Adam, tratou logo muy de proposito da conuersam d'esta segunda Rainha; pedindo que todos os dias lhe fossem os nossos declarar as materias do cathecismo. Ouuiram a Rainha, & a mulher de dom Sebastiam as pregações, fizeram, como elles dizem, entendimento, bautizaram se, tomando a mãy por nome Iulia, & a filha Quinta com grande consolaçam sua, aliuoroço da corte, prazer do Rey, a cuja instancia continuaram todos os domingos depois dos bautismos os sermões da fé no paço per tempo de cinco meses; achado se el Rey sempre presente, & ouuindo cõ extraordinaria atençam; sem toda via dar nunca de si outro abalo, se nam que chegando o nosso irmam, que catequizaua a Rainha, a tratar do mysterio da sagrada paixão, & morte do Redemptor do mundo; disse pera a moher, Esta me parece a couza de

„ mais sustancia, & melhor de todas quantas ha na ley dos Christãos, pola qual he dina, que cerrando os olhos a cremos, & re-

cebamos catiuando o entendimento. Palauras, & linguagem propria dos chamados, & escolhidos de Deos, aos quais, segundo o Apostolo, a cruz de Christo he todo o poder, & sabedoria diuina; como foy aos Iudeus, & Gregos afronta, & ignorancia humana. Verdade seja que onde ouuesse mais de entendimento, & menos da soberba, que o escurece, sempre seria melhor de alcançar o que este Rey disse da magestade, & gloria que em si encerram as injurias, tormentos, & morte, que por glorificar a Deos, & comprar por seu iusto preço a saluaçam do Múndo vniuerso voluntaria, & amorosamente aceitou, & soffreo o bom Iesu. Por que se he honra do Criador louuarem no os Anjos, & fogueitarem se os homês a suas leys, pré-garem no, & manifestarem no hús aos outros, desestimando padecerem a essa cõta quais quer danos, & perdas, até a da mesma vida: quem nam vé quanto mais ha de honra, louuor, seruiço, & gloria da soberana Diuidade em todas, è em cada hũa d'estas cousas aceitadas, executadas, & sofridas per hum homem Deos, por seu amor, & respeito, por satisfacçam de quantas offensas lhe fizeram, ou fezefsem todos os outros homês, por confusam dos Demonios, por a-

„ brir as

brir as portas do ceo aos filhos de Adam, por lhe merecer, auer, & conseruar per todas as eternidades a posse da bemaumentança do mesmo Deos. Por certo q̄ elle só se soubera, & podéra honrar tanto a si, & enriquecer, & ennobrecer com tanta misericordia, & sem nenhum prejuizo de sua diuina justiça ao genero humano; como fez per meyo de sua paixam, & morte, quanto mais affrontosa, tão mais gloriosa. Mas estes diuinos segredos do filho, a que o Profeta dedicou o salmo p̄mo que depois de descobertos per elle aos olhos da fé; sam tam fermosos, né nós os poderamos apontar com a p̄na, né o Rey de Bungo engrandecer com a boca, se nam per merce, & graça do Espirito santo, sem o qual a ningué he dado nomear, como conuem ao Senhor Iesu. Ia na quelle tempo o trazia a elle o Rey em seu coração, posto que à pessoa nenhuma o teuesse communicado, & porque nos fermões, a que se achára presente, ouuira tratar do jejum, & rosario de nossa Senhora, & pelos memoriais da Rainha aprendéra secretamente as orações; todas as fomanas jejuaua, sem o ninguem entender, ás festas feiras, & aos sabbados, & todos os dias rezaua o rosario da Virgem repartindoo em tres

terços, & pedindo a Deos com singeleza de coração, luz, & efficacia de graça pera acabar de o conhecer, & começar a seruir, & perseverando até a morte em sua santa fé. Foram as primeiras mostras, que de tudo isto deu; que tinha elle duas estatuas dos primeiros dous autores da seita dos Ienxús, as quais estimaua em muyto, así por respeito dos Cãmis, que representauam (que por isso as adoraua d'antes todos os dias cõ os joelhos, & cabeça per terra) como tambem p̄la mam, & feitiço, que era perfeitissimo, & dos de mór preço em Iapam; se nam quando hum dia pela festa mandando as tirar dos caixões onde estauam, & arremessar no cham, diz a hús moços fidalgos, Leuai de ahí esses paos, & lançai os no mar. Espantáram se os cortesaões, soubéram no logo os Bonzos do seu mosteiro, dam se por perdidos, quer se tornar pera o Miáco o prelado, que elle de lá trouxéra, tendo se alí por ocioso, especialmente que el Rey, como ja nam meditaua nos mil, & sete centos pontos, así nam corria com elle na conferencia das meditações, & sentimentos. Tendo as cousas chegadas a estes termos, manda hum dia chamar a Ioam, hum irman nosso Iapam natural, grande lingoa, & pregador

gador do catacismo; que era o que o declaraua á Rainha, & metêdo o cõ sigo numa camara, depois de lhe relatar o processo de sua vida, & as mais das cousas, que nós aqui escreuemos, concluyó, que se queria bautizar, encomendando lhe, que lhe buscasse hum nome Christam, q̄ fosse menos estranho á pronúciaçam dos Iapões, & nam tam comum a os outros homês. Foyse o irman com tam alegres nouas pera casa, & primeiro q̄ tornasse a el Rey, mandou S. A. dizer aos padres, que quanto a o nome que encomédara a o irmão Ioam, nam trasssem ja de o buscar, porque cuidando na grande virtude, & santidade do P. M. Francisco, & tẽdo respeito a ser elle o primeiro religioso da Cõpanhia de Iesu, a quem ouuira a doutrina da fé, & o que a leuára, & pregára antes d'outro algum homem per todos os reynos de Iapam, nenhum nome queria senam o seu. E así estava determinado a se chamar Francisco, como em effeito se chamou, recebêdo o sagrado bautismo na igreja de nossa Senhora da casa da Cõpanhia de Iesu de Vsuqui, & dá mam do P. Francisco Cabral, q̄ entam era superior no Iapam de todos os nossos, à vinte, & oito do mes d'Agosto dia do glorioso doutor santo A-

gostinho, da era de mil, & quinhentos, & setenta, & oito, sendo el Rey de corêta, & noue annos de idade, & auendo vinte, & sete, que o padre M. Francisco o deixara em Bungo tam affeioado, & bem principiado, que posto q̄ o estylo seja escreueremse nas frontarias dos edificios antes os nomes dos que os aleuátaram, & acabaram, que os dos que abriram os primeiros aliceces, contudo na sumptuosa fabrica da alma d'este grande Rey, elle mesmo quis fosse escrito, & impresso o nome, nam do Francisco, que polo sagrado bautismo o a leuanteu, & acabou de edificar em viuo tẽplo de Deos, mas d'aquelle, que no sitio, & campo de seu coração deu os primeiros golpes, & começou a despejar a terra da má cubiça, & peores affeições, pera chegar ao firme da diuina graça, onde a pedra da confissam, & profissam da solida fé (ainda que de pois de tantos annos) seguramente assentasse.

Da vida perfeita, & morte bemaumenturada do mesmo Rey.

CAP. XIV.

BAVTIZADO
 el Rey nam parou nas obrigações, em q̄ polo bautismo ficaua aos diuinos preceitos, se nam que por offerecer de si, quanto o estado matrimonial lhe permitia, hum inteiro sacrificio ao eterno Deos fez dous votos, hum de castidade conjugal, outro de guardar alem dos mandamentos os conselhos, q̄ seus padres espirituais lhe dessem tocantes ao bem, & saluam de sua alma: como se de proposito pretendia imitar à ò glorioso santo Agostinho, em cujo dia renaceo, & de que lemos que iū-tamente professou a fé, & a perfeiçam da ley euangelica fazendo se religioso na mesma hora, em que se fez christam. E pera se conseruar, & crescer num tam grã de feruor de fé retirou se o bom Rey hum mes de pois do bautismo, nam do gouerno, que este ja olargara d'antes ao Principe seu filho, mas da corte, & reyno de Bungo; & passou se a outro dos que ganhara, leuando pera seu seruiço, & da Rainha Iulia sua molher só trezêtas pessoas: & pretendendo, que assi estas, como todos os moradores d'hũa noua cidade, que determinaua fundar, fossê Christãos governados per leys, & estilos mais religiosos, q̄

Pos.
 Sid.
 in vita
 Aug.

politicos, os quais o proprio Rey começou logo a exercitar frequentando os Sacramentos da confissam, & santissima comunham todos os oito dias, & nam passando nenhum, em que nam desse algũas horas á meditaçam, & contemplaçam dos misterios da vida, & paixam de Iesu Christo nosso Redentor. Fez que todas as noites se ajuntassem na capella, q̄ tinha no paço, todos os criados de casa, & ali rezassem com elle postos de joelhos o rosario da Virgem. Empregaua o resto do tempo em ler per liuros espirituais, & em cumprir cõ suas particulares deuaciones. Era finalmente em tudo a ordem, & procedimento de sua vida hum retrato da mais religiosa, & perfeita: elle foy o que principalmente inuiou a Roma os quatro Senhores Iapões com o testimonho, & obediencia de sua fé á Sé apostolica em tempo do Papa Gregorio. XIII. de gloriosa memoria. Mas he cousa marauilhosa a pressa, & modo, com q̄ Deos nosso Senhor trocou sobre este Principe os braços de sua diuina prouidencia. Em todo o tempo, q̄ foy Gentio, possuy o seus estados na maior paz, & sossego, que nunca se vira em Iapam; & nam herdando de seu pay mais q̄ hum só reyno, ganhou com singular valor, &

lor, & prudencia outros quatro, ou cinco, com que se fez tam poderoso, que punha muy facilmente em campo corenta, & cincoenta mil homẽs de guerra, onde entrauam grãde numero de Senhores, & infinita nobreza, dos quais assi era temido, & venerado, que per todas aquellas ilhas se tinha a ventura d'el Rey de Bungo por hũa das mais altas, & prosperas que nellas ja mais teuera Principe. Eilo Christam, & tam bom Christam, quando subitamente se aleuãtam per mil partes as tormentas das guerras, que tãtos annos nam chegaram a Bungo precedendo as ameaças, & falsas profecias dos Bõzos, & seguindo se os efeitos negociados pelo Demonio com tal furia, que foy necessario ao deuoto Rey deixar o seu recolhimento com a mesma pressa, com que o buscou, & tornar a tomar a lança, & vestir as armas em ajuda do filho, & socorro dos estados. E posto que nos primeiros encõtros lhe mostrou a vitoria o rosto, logo o virou, de maneira, q̄ numa batalha perdeo hum exercito de corenta mil homẽs, sem d'elle quasi ficar que leuasse a noua. E com a gente perdeo todo o reyno de Fiunga, q̄ pouco antes ouuera, auendo por grande merce de Deos sair do perigo com a propria vida. Foy es-

te successo nam hũ, nem dous annos, mas fos dous meses de pois d'el Rey bautizado, & hum depois de se retirar. Que nam diziam entam os Bonzos? Como triũfauam, & blasfemauam do bautismo do Rey. Que nam persuadiam ao pouo infiel, & barbaro. Cortam o coraçam as lastimas, & lagrimas de todas as cidades, lugares, & casas, que nenhũa ha, onde nam falte nesta o marido, na quella o pay, na outra o filho. Tomam no por justa vingança dos Cãmis, queixam se da ley de Deos, ajuntam se em cortes os q̄ ficaram do destroço, tratam de lancar a fé, & a os q̄ a pregauam de todas suas terras. Nam pôde o Principe, que gouernaua, com tantos queixumes, & motis, decayo, sendo ja catecumeno, de seus bõs propósitos, tornou a chamar os Bonzos, a continuar com a adoraçam dos Fotoquês, & a cõsultar os feiticeiros: esperando os padres, & irmãos de nossa Companhia cada hora polo cutello, ou polo desterro: & nam deixando de temer, que era o que mais os affligia, algũ abalo no animo d'el Rey Francisco. Mas elle deu de si outras mostras muy differentes. Era no mór furor da tempestade, quando mais bramiam os inimigos, & os nossos mais temiam entra o bõ Rey pela igreja nun-

ca tam seguro, nem tam alegre: confessa se, ouue missa, recebe o santissimo sacramêto derramado muytas, & muy suauas lagrimas. E logo ali diante do altar em presença do sacerdote cõ o Senhor no peito, o rosto abraçado, os olhos fontes, faz voto á diuina magestade de viuer, & morrer na fé, & ley de Iesu Christo, sem nõca ja mais ser parte successo algũ pera elle a deixar, nem duuidar: especificando, que ainda em caso que todos, quantos em Iapam eram feitos Christãos tornassem atras, elle prometia de permanecer só na confissam da fé catholica. E como o Apostolo dizia aos de Galacia, se ou eu, ou hum Anjo do Ceo vos pregarmos o contrario do que me tendes ouuido, a ambos auei por escomũgados, & hereges: assi ajuntaua com nouas lagrimas, & deuaçam fallando com Deos o bom Rey. E faço mais voto Senhor, que ainda que os mesmos padres da Companhia de Iesu, per quẽ me trouxestes a vossa santa fé se desdiffersem do que me pregaram, & a negassem, & me constasse sobre tudo (o que bem sei q̃ he impossivel) que o Padre santo em Roma, & toda a Christandade de Europa vos deixaua de seruir, & adorar, eu sempre vos terei, confessarei, & adorarei, como nesta

hora vos adoro, confesso, & tenho por vnico, & verdadeiro Deos de todo o Vniuerso, sem faltar hum ponto na fé, a que vós mesmo me trouxestes. Ficou nam menos a ttonito, que edifico o padre de nossa Cõpanhia, que dizia a missa, vendo per hũa parte nas palauras do Rey ontem Gentio, o animo, & feruor d'aquellas, com que S. Pedro affirmaua ao bom Iesu pouco antes de sua prifam, Ainda que todos se escandalizem de vós, eu nunca me escandalizarei, & descobrindo juntamente per outras nas lagrimas, no respeito, na deuaçam, com que sem presumir de si fazia o voto, o santo temor, & desconfiança propria, com que o mesmo Principe dos Apostolos, depois da resurreiçam do Senhor, perguntandolhe elle se o amaua mais que os outros, sómente disse, por se nam antepor a algum, Bem sabeis vós Senhor que vos amo eu. Assi era valerosa a humildade, assi humilde o valor da fé d'el Rey Francisco. E tudo lhe foy necessario pera as grandes prouas, que d'ella quis Deos desse, ainda de pois d'esta primeira, per todo o tempo de sua vida, correndo a par os trabalhos, & a constancia. Foram aquelles tam grandes que chegou o bom Rey a ver seus esta-

dos

dos possuidos do de Saccuma, que lhe fazia a guerra; ao Principe seu filho lançado, & fugido de todos elles; & a si dentro dos muros de hũa pequena fortaleza cercado dos imigos, mal quisto, & desamparado dos amigos assoladas as igrejas, que pelo, reyno edificára, buscados pera a morte, ou desterro per todas as partes, & como autores de todo o mal os de nossa Companhia, que lhe prégaram a fé. Das quais cousas todas, & d'outras muytas, que a qualquer grande animo poderam dar grande pena, só as duas derradeiras, parece, a dauam a el Rey Francisco, que nam se lhe enxergando nunca polo mais, nem a menor significaçam de sentimento, dizia muytas vezes aos padres, que elles, & a christandade de Bungo lhe traziam o coração atrauessado. E he certo que a destruiçam, que os imigos fizeram nas igrejas de seus reynos lhe occasionou a morte. Mas antes que esta o leuasse a receber o premio de tanta fé; poem verdadeiramente espanto os grandes seruiços, que elle no meyo de tam crueis guerras, perdas tam gérais, & tam continuos perigos lhe pode fazer, & fez. Porque quando gozara da antiga paz, & teuera, como d'antes, na mam os corações de todos seus vassallos, nam sey se di-

latára mais a ley de Iesu Christo nosso Redemtor mandado, & governando com sua real authoridade; do que a estendeo per todo o reyno, sofrendo, & calando cõ seu grande exemplo. E assi alem de muytos milhares da gente do pouo, que se bautizaram, foy grande o numero dos fidalgos, & senhores, que se fizeram christãos. E entre elles quasi todos os filhos, & filhas do mesmo Rey Francisco, & o proprio Principe (de cuja recaida ao tempo que era cathecumeno, o velho teue, & mostrou cordial sentimento) ficou finalmente bautizado com a Princeza sua molher, & o mais, & melhor de sua corte. Deuendo se tudo, apos a diuina misericordia, aos exemplos que deu de verdadeira christandade, & ás feruentes orações, que fez, & continuas lagrimas, que derramou em noue annos, que teue de vida depois que no sagrado bautismo recebeo a da graça. Cheo, & rico da qual esperamos foy a receber a coroa da eterna gloria. Porque continuando elle na comunhão do santissimo corpo do Senhor, todos os oito dias; vendo se enfermo d'huma febre lenta (que lhe sobre veyo da pena que tomou, quando soube das muytas igrejas, que os de Saccuma queimaram em Bungo) & sentindo

tando que se lhe apressava a jornada, pediu humildemente o ajudassem, & esforçassem mais vezes com o diuino mantimento. E assi recebendo o cada dous dias, quanto perdia das forças corporais, tanto ganhava nas do espirito, té que na festa de S. Bernabe Apostolo onze do mes de Junho (& treze fômente depois de chegados de Roma a Goa os seus embaxadores) do anno do Senhor de mil, & quinhentos, & oitenta, & sete, & aos cincoenta, & oito de sua idade; satisfeitas nos olhos dos homês, & segundo esperamos nos de Deos, todas as obrigações de bom Rey, & de bom Christam acabou em paz. E tambem he tépo que nós chegamos ao cabo com a relação, que elle per si merecia, & nós ouvemos que lhe deuemos á conta do padre Mestre Francisco, por tomarmos a seguir ao mesmo padre, que ha muyto que deu á vela, & vay atraueisado de Iapam pera a China.

De hũa grande tormenta, que correu a náo de Duarte da Gama, & como nella se saluou o batel, que se perdera profetizando, & alcançando per suas orações o padre M. Francis-

CAP. XV.



OS successos d'esta viagem de Iapam pera a China temos ordinado

no do mesmo Duarte da Gama capitam da propria náo na inquirição, q se tirou em Malaca, & o de Galeote Pereira na de Cochij, alem d'outras muytas informações de pessoas todas dignas de fé, que ainda que relataram o caso muy differentemêta, & de algũa nos conta, que escreeuo menos do que costumana contar; esta differença poré mais nos faz a relação sem sospeita de engano, do que a debilita na opinião da verdade.

Porque onde as cousas se compadecem hũas com as outras (como notáram S. Agostinho, & S. Ioam Chryóstomo na sagrada historia dos quatro Euangelistas) claramente se vé que por diuina prouidencia apontam hũas autores as que deixam os outros, pera que todas venham a nossa noticia sem sospeita de engano: porque quanto menos seus escritores as acópanham das mesmas circumstancias, & seguem pela mesma ordem, tanto he mais certo que se nam conjuraram

Aug. de con. Eui. g. l. i. Chryso. tom. lo. mil. i. i. Marth. & Tho. phil. a. i. in prou. m. i. i. e. u. l. i.

em fingir alguma. De cada huma d'estas informações nos ajudaremos, pera dar inteira noticia d'hum caso tan notauel. Partidos de Figém nauegaram profperamente té a conjunção da Lúa noua, com aqual faltando lhes o vento ao Sul foy em tanto crescimento que sem poderem al fazer entraram per mares desconhecidos, & nunca nauegados da gente Portuguesa. Durou a tormenta cinco dias com tanta cerraçam, que em todos elles lhes nam deu nem per hũa hora o Sol vista de si pera o piloto poder saber per que altura caminhaua: nam podia romper a náo as vagas do mar, té que per conselho, & assento dos officiais a despejaram das obras do chapiteo, & castellos dauante; entendeo se tambem com toda a presteza em amarrar o batel com dous braqueiros de cairo nouos, com que o deram por tam seguro que parte por isso, parte por lhes nam dar o escuro da noite, & braueza das ondas mais lugar, se ficáram por entam nelle até quinze pessoas, em que entravam cinco Portugueses, & os mais escrauos, & marinheiros Mouros. Em todos estes trabalhos acompanhou o padre Francisco a gente ajudando a com as mãos, & animando a com as palauras, de maneira que se lhes

elle faltara sem dúuida se renderam, como depois affirmuam, & entregaram á ventura. Sendo ja quasi meya noite os quinze, que hiam no batel deram hũa grande grita pedindo a Deos misericordia, ao que acudindo todos os danão viram ficar o batel atraueisado por lhe quebrarem as amarras ambas, & ja hum grande espaço da nao. Aqui se deram por perdidos, porque na quellas partes por causa das correntes, & agoagês aquem falta o batel, falta a esperança da saluaçam. Mas o capitam Duarte da Gama de mais da perda da náo, sentia muy particularmente a de seu sobrinho Afonso Caluo, que hia no batel; & assi leuado d'esta grãde dor, e sem outra cõsideraçam mandou arribar pela esteira do batel, mas como a náo acudia de vagar ao leme, alem da pouca vela, de que era ajudada, ficou atraueisada entre duas vagas, onde a encapelou per cima da popa hũa tam grande serra d'agoa, que allagando o cõués quasi a soffobrou de todo. Pos se a gente em grito pedindo com brados, & legrimas á Virgem nossa Senhora lhe valesse. O padre Mestre Francisco, que a este tempo estaua de joelhos orando na câmara do capitam tabio fora, & vendo a náo da maneira que estaua, & aos

companheiros hũs sobre os outros pelas amuradas sem esperança de remedio, nem animo pera o buscarem, levantou as mãos, & os olhos ao ceo, dizendo em voz alta, O IESV Christo amor de minha alma valzinos Senhor pelas cinco chagas, que recebestes por nós na cruz. Comia que todos ouueram por milagrosa, no mesmo instante a não tornou a furdir sobre a vaga, & ouue tempo pera acudirerem a menear a moleta, que hia guarnecida por papafigo ao pé do traquete, com q̄ Deos nosso Senhor foy feruido que a não ficasse direita, & mareada em popa. O batel porem desapareceo de todo, deixádo os da não tam desconfiados de o cobrarerem, que se poseram a rezar pelas almas dos que nelle hiam. Só o padre Mestre Francisco vêdo o capitam Duarte da Camatam desconsolado lhe disse com hum rosto cheo de alegria, & confiança, Nam vos agasteis amigo, que antes de tres dias o filho virá buscar a mãy, chamando assi a não, & ao batel; nem a profecia foy arremessada, & temeraria, antes igualmente certa, & constante. Passou o padre o que ficava da noite em oraçam; & faindo, a manhã clara ao conués onde estauam o piloto, mestre, & outros seis, ou sete Portuguezes, pergun-

tou depois de fandar a todos se aparecia o batel; respodêram que nam, rogou ao mestre mandasse hum marinheiro á gázea a vigiar o mar, esperando ouuesse vista d'elle, mas a isto acudio Pero Velho hum dos portuguezes, que ali se acháram, que se nam cunhassem, porque o batel appareceria quando outro se perdêsse, ás quaes palauras o padre Mestre Francisco respondeo dizendo, O irman Pero Velho muyto pouca fé he essa, nam sabeis vos que tudo he possível a Deos: pois eu confio nelle, & na sacratissima Virgem Maria sua mãy, a quem tenho offerecido tres missas polo batel na sua casa do ouraero em Malaca, que nos ha de fazer merce de saluar as vidas dos companheiros que nelle vam. Entam o mestre com outro marinheiro subiram á gázea, & estenêram nella per espaço de meya hora sem descobrir coisa alguma; deceram se, & o padre se recolheo outra vez á oraçam, na qual se detue com muitas lagrimas té quasi Sol posto, quando tornando fora tornou tambem a pedir fossem ver se descobriam o batel, escutaua se o piloto dizêdo que naturalmête nam podia deixar de ser perdido em mares tam grossos, & q̄ quando milagrosamente Deos o quisesse saluar, ja lhe ficaua

atras

atras por mais de cincoenta legoas. Per rezam natural, respondeo o padre Francisco, assi parece, mas pera nossa consolaçam, & por que nada nos fique por fazer, desejava eu que fosse alguém á gázea a descobrir o mar. Leuantou se o piloto, & com elle o mestre, & ambos por comprazer ao padre foram acima, dôde depois de se deterem hum bom espaço sem ver cousa algũa, se deceram com grande tristeza de todos: mas o padre M. Francisco nam perdendo hũ ponto de sua confiança lhes pedio, & requereo que amainassem, & esperassem o batel, affirmândo que elle viria, ao que o piloto resistio, dizendo q̄ os comeria o mar se tirauam aquella pouca vela, com que surgiam: amainaram com tudo, por condecender com o padre, mas nam aparecendo o batel, & crecendo o perigo da nao queriam outra vez marear as velas, se nam que o P. M. Francisco pos a miam na verga da proa, tẽdo a pera que a nam aleuantassem, & rogando a todos pelas chagas de Iesu Christo que tornassem á manar, porque cõfiava na diuina misericordia que o batel appareceria, ao que os marinheiros deram outra vez com as velas em baixo, mais de importunados, que de confiados. Entam o P. M. Francis-

co encostando hum pouco a cabeça sobre o prepão se deixou affi estar obra de dous, ou tres credos, como se repoufasse, quando hum minino, que estaua assentado na enxarcea, gritou dizêdo, Milagre, Milagrê, eis aqui o nosso batel, á qual voz correo toda a gente á parte de bom bordo, & viram vir o batel afastado da nao cõmo hũ tiro de espingarda pouco mais ou menos. Foy em todos o espanto igual á alegria, que os fazia chorar como crianças, de tal maneira que nam auia que se podesse ouuir, nem entender com o pranto da gente: todos arreuietêram ao padre lançando se a seus pés pera lhos beijarem cõ tanto feruor que foy necessario recolherse o padre á camara do capitam, & fecharse por dentro, pera que deixádo o a elle desê as graças da merce sómente a Deos nosso Senhor. Ajunta Galeote Pereira no seu testemunho de Cochij que o que mais os fez maravilhar, foy verem vir o batel á nao atraueßando per tanta distancia ás vagas, & serras dos mares sem nunca se desuiar a huma, ou outra banda, como se claramente quisesse Deos certificar, & cumprir aquellas palauras do padre M. Francisco, O filho virá buscar a mãy, & como se o padre nellas comparara o batel ao cordeiro

condemnação que vay demandar a sua, quando acerta de se ficar atrás, sem que o pastor o chame, nem gouerne, & sem desconhecer, nem errar entre mil da mesma feição, & cor. E Duarte da Gama no que depôs em Malaca, notava por noua maravilha a facilidade, cõ que o batel na força de hũa tam grande tormenta, se chegou á nao, & diz q' andado os de dentro pera lhe lançar hũ cabo, nam os deixara o P. Francisco, affirmado nam ser necessario, porq' elle chegaria per si mesmo (sem duvida porque de nada d'aquella obra se desse a honra á industria humana, mas só a Deos, cuja era) & assi foy, que veyo, & chegou o batel a bordo com tanta quietaçam, como se o mar effueira leite, & com a mesma esperou subisse a gête, & o amarrassem; sem em todo este tempo outré o ter, que quem té ali o trouxera, & guiára. Hũa cousa nos fica por lembrar, & he; que se nam repare em que Galeote Pereira, & Duarte da Gama nos seus testemunhos (aos quais seguio algum dos que antes de nós escreueram esta historia) dizem que hiam no batel dous marinheiros Mouros, os quais recolhidos na nao, & considerado o milagre pediram, & receberam o bautismo, & outros creuem serẽ quinze pessoas, sem

Petr.
Maff.
15. hist.
Indic.

estes fallarem em Mouros, nem aquelles em mais que dous. Por que como hũs nam negãẽ o que os outros affirmam, & tudo se cõpadeça, logo se deiza ver que os que testemunhãram só fizeram mençam dos Mouros, por fazerẽ caso do fruyto, & effeito do milagre, que foy a converçam d'elles; fazendo o os, aquem os seguimos de tudo o de que eram lembrados, polo pedir assi a pontualidade da historia. Recuperado o batel, & cerrando se a noite sem a tormenta cessar, chamou da hũ a pouca o padre M. Francisco o piloto, & lhe disse louvasse a Deos nosso Senhor, cujas eram aquellas obras, & que logo fizesse prestes a nao, porque o contraste nam duraria muyto. Assi se fez, & antes que a verga grande fosse em cima, & as velas mareadas o temporal acabou de todo, o vento tornou ao Norte, & a nao á viagem, na qual permonçam tendente chegarãẽ cõ grande breuidade ao porto de Sancham no reyno da China.

Como o padre Francisco partio de Sancham, & tratou na viagem da empresa da China, & cerco de Malaca.

CAP. XVI

ESTRELA DO ACHOR



CHOV em Sancham o P. M. Francisco a seu grande amigo Diogo Pereira ja de verga d'alto, nam esperando pera partir pera Malaca mais que vento contrario ao com que Duarte da Gama saira da tormenta, & viera té ali em popa; mas este como fora auido per orações do padre M. Francisco, contentando se de os tirar do perigo, trazer, & meter a saluamẽto no porto, no mesmo instante, que lançaram ferro quebrou, & acalmou de todo. E noto o, nam por que nam veja, que podia ter outra causa, pois as nam ha mais subitas q' as dos ventos, mas por notar a deuaçam da gête, que o agradeceo, & atribuyõ por mysterio ao padre Francisco, especialmente depois que deixando elle a nao de Duarte da Gama, por nam ficar do trabalho pera a viagem, & passando se á de Diogo Pereira, empondo nella os pés, foy com elles o vento, que esperããm. Levããm ancoras, largããm velas, saem sem mais detença via de Malaca. Na viagem teue o padre M. Francisco noticia de algũas cousas, q' de nouo lhe acenderããm os seus grãdes desejos da entrada da China, pera aquã elle vinha ja tam armado, q' trazia escrito, & traduzi-

do na lingua, è letras dos Chijs o liuro do catecismo, q' em Iapam cõposera. Mas aqui soube de hũ bõ numero de Portugueses, è outros Christãos, q' estããm catiuos pela terra dentro, per cuja redenção, & liberdade corporal ja desejava tanto arriscar a sua, & com ella a propria vida, como té entã pola espiritual dos Chijs. E porque Diogo Pereira, & os mercadores Portugueses, q' vinham na nao, eram os mais praticos, & que melhor entendiam a monarchia, & estulos da China, descobriõ lhes o padre sua tençam tratando dos meyo, que seriam mais a proposito pera sair com ella; onde todos foram de parecer, q' nenhũ outro auia se nam determinar se o Visorey da India em mãdar em nome d'el Rey de Portugal hũa solene embaxada ao da China com ricos, & custosos presentes, offerecendo lhe de nouo sua amizade, & tratãdoõ com a cortesia, & magestade de palavras que elles esperããm de todos os outros Principes. Porque com este embaxador poderã o padre Francisco entrar seguramente até a corte do mesmo Rey, & fauorecẽdoõ Deos nosso Senhor auer d'elle licença pera ficar na terra com liberdade, & prégããm como desejava nossa santa fé: o q' per qualquer outra via tinhããm

A a por

por impossivel, visto o grande rigor, com que as leys prohibiam, & os Mandarís castigavam todo o estrangeiro, que cometia entrar per suas terras, & aos natu-
rais, que os leuavam, ou recebiam. Do mesmo voto eram os Portuguezes, que lá catiuavam, que todos per suas cartas faziam instância fosse esta embaxada, prometendo se com ella a si mesmos a liberdade, & á India a boa paz, & comercio fraco d'aquelle mais rico, & nobre imperio do Oriente. Húa só cousa lhes fazia a todos muy duuidoso este conselho, & era demandar elle pera se executar muyto dinheiro, que o Visorey, & estado auia entam mais mister pera as necessidades presentes, do que lhe sobejaua pera nouas empresas: maiormente que onde os primeiros, & principais intentos sam a honra de Deos, & saluaçam das almas, ahí se tem de ordinario os gastos por demasiados, & por perdido o emprego da fazenda, como Iudas ouue que
Mar. 14. o era ò oleo precioso na cabeça do Senhor. Assim o experimentára outras vezes na India o P. M. Francisco, & assi o arreceaua agora muyto; té que Diogo Pereira o tirou d'este cuydado, offerecendo-lhe a mesma não, em que hiam, & toda sua fazenda, & pessoa pera a jornada, & que auendo

o Visorey por bem, & seruiço d'el Rey nosso Senhor, elle o meteu o anno seguinte na China, levando a embaxada ao gram Chij, & fazendo ás proprias custas todas as despesas, assi no que tocava aos presentes do Rey, & dos Mandarís, como em tudo o mais, sem esperar outra ajuda do estado, nem querer outra cousa do Visorey, que as cartas patentes, & prouisoés necessarias pera a expediçam da viagem, & autoridade da empresa. Cabia ella muy bem em Diogo Pereira, em que concorriam todas as partes de entendimento, experiencia, honra, fazêda, zelo do seruiço de Deos, & da Republica: mas nam se ha inueja se nam ao muyto, da qual a innocencia tanto peor he tratada, quanto menos se acautella; & esta foy a que em fim deu attraues com hum negocio aqui tam bem cometido, & depois proseguido. Nem faltáram logo ao padre M. Francisco hús arreceos, mais que naturais do successo: dos quais elle deu conta algúas vezes indo assi caminhado ao mesmo Diogo Pereira; se nam q' o padre como só se queixaua no naufragio de seus peccados, assi só se temia d'elles antes da tormenta, & nunca da inueja alhea. Per outra parte a boa tençam de Diogo Pereira, posto que lhe sobejaua prudencia

pera

pera atalhar a tudo, nam o deixou cuidar que poderia alguém impedir obra de tanto seruiço de Deos, & exaltaçam de sua santissima fé. Por cujo respeito elle fazia ò offerecimento, & o padre lho aceitou, & festejou quanto pode, dando graças a Deos nosso Senhor, por lhes dar à ambos aquelle animo, & vontade de o seruirem. Em fim tomando o padre Francisco á sua conta passar logo á India à auer do Visorey as facultades, que Diogo Pereira pedia; elle se determinou de ir á Sunda carregar a nao de pimêta, & outras mercadorias de preço pera a viagem, que determinauam fazer no mes de Junho seguinte, tornando se ambos no mesmo tempo a esperar, & ajuntar outra vez em Malaca. Assentadas assi todas estas cousas, húa daua ainda grande pena a Diogo Pereira, & era o cerco, com que se dizia terem os Iaos, & Malayos apertada aquella cidade, & fortaleza. Do qual nós somos tambem obrigados a dar parte, pola que nelle teue, posto que auente, o padre M. Francisco. Acima dissemos quantas vezes, & cõ quanta efficacia elle affirmou do pulpito a Malaca que auia de ser castigada da diuina ira, & justiça per meyo dos Barbaros, e infieis seus vizinhos, se nam se tornaua

*Lia. 3.
cap. 13.*

ao Senhor per verdadeira penitencia. Passáram depois d'isto cinco annos, em os quais como as vidas foram as mesmas, & nam se vio o açoute, já aquellas ameaças esqueciam, ou se tinham mais por ferros, & ditos ordinarios, que por reuelações, & profecias. Mas a verdade he, que as palavras do Senhor nam caem no chão, como Tobias dizia a seu filho mandando fair de Niniue, antes que a ingrata cidade fosse assolada. Porque ainda que Deos tendo respeito à penitencia, que os Niniuitas fezeram com a prégacam de Ionas, dilatou a execuçam da sentença, que pelo mesmo Profeta lhes mandára denunciar, com tudo tornando elles ás culpas antigas, & auendo se mais por ameaçados temerariamente, & enganados d'antes per Ionas, que por perdoados por entam da infinita clemencia do Senhor, experimentáram em fim ás mãos dos Caldeos o rigor da diuina ira, em pena de quam mal conhecêram a brandura; que isto he o de que Tobias auisaua ao filho, & o que Naum lhes tornou a profetizar, dizendo, Assolada he Niniue. Quem se compadecerá d'ella? Como notou, & confirmou com as historias dos tempos S. Ieronymo. Menos tardaua a Malaca o seu castigo, quando ella se tinha

*Tob. 3.
ultim.*

Naum 3.

*D. Hieron. in
proa. in
Ionam.*

Amis

mais por assombração, que por cõdenada. Chegou porém, & cumprio se quanto o padre M. Francisco lhe prometéra. Porque aos cinco de Junho da era de mil, & quinhentos, & cincoenta, & hum a cercaram os Iaos, & Malayos com hum grande numero de velas, em que vinham até doze mil homens de guerra. Governou, & pelejou no cerco dom Pedro da Sylua com muyta prudencia, & esforço, & foy bem socorrido, & ajudado per Gil Fernandez de Carualho, que acudio do reyno de Quedá, onde estaua com tres nauios de boa gente: mas nada bastou pera os inimigos deixarem de desembarcar, hús da parte de Leuante, outros do Poente da cidade; aqual finalmente entraram pela habitaçam dos mercadores Quiljs, & Chijs, saqueando, matando, & abrasando de maneira que foy aualiada a perda em mais d'hum milham d'ouro; catiuaram vinte mil almas, foram mortos a ferro sobre cem Portuguezes, nam auendo na cidade bem trezentos; & entre elles dom Garcia de Menezes, que hia por capitam de Maluco com outra gente nobre; de mais dos que leuou a peste, que logo sobre veyo. E se o Senhor nam abreuira os dias do aperto, segundo era ja grande a fome, que a gente pa-

decia, & se começauam à atear as doencas, em pouco tempo ficára tudo pelos inimigos. Mas elles nam os obrigando outro poder, que o do ceo, aos dezaseis de Setembro do mesmo anno, auendo cento, & tres dias que lançaram ferro, o leuaram, desapressando a afligida, & castigada cidade. A qual o padre Mestre Francisco, posto que a este tempo estaua em Iapam, nam deixou de valer. Porque como Deos nosso Senhor lhe reuelou quando nella préguua estes mesmos trabalhos cinco annos antes, que lhos desse; pera que auisandoa, & emendando se ella, lhos escusasse: assi he certo que estando o padre em Bungo com Duarte da Gama, ajuntou aos Portuguezes, & lhes disse quam apertada, & necessitada de socorro estaua Malaca, apressando os, quanto em si era, porque se auiassem, & lhe viessem acudir. Mas nam lhe sendo a elles possivel fazelo com as armas, o padre o fez com suas orações; de maneira que durou bem pouco o cerco depois que o elle soube, & disse em Bungo, como nos conta do tempo, em que o mesmo padre Francisco chegou áquella cidade de Yamanguchi, que foy na entrada do proprio mes de Setembro de cincoenta, & hum, em que os Iaos se aleuãtaram da de Malaca;

laca; que parece por isso Deos guardou pera entam descobrir a seu seruo o que nella passaua, porque tinha determinado de a liurar quando lho elle pedisse, & via que lho auia de pedir como lho descobrisse. Mas tornando nos á nossa viagem da China pera Malaca, ou fosse que os que vieram de Iapam contaram o que lá lhes differa do cerco o padre M. Francisco, ou que em Sancham ouuesse per outra via nouas d'elle, nam as tendo ainda (posto que fosse ja na entrada de Janeiro de cincoenta, & dois) de ser aleuãtado, hia Diogo Pereira muy solícito do successo, que podia ser tal que o obrigasse a trocar os intentos da embaxada pelo socorro d'aquella cidade, & fortaleza, empregando nisso a nao, & a fazenda, & arriscando a pessoa, como o fizeram sempre na India em semelhantes ocasiões os homens de sua qualidade por seruiço de Deos, & de seu Rey. E a esta conta de mais de aprestar as armas, desejava muyto tomar alguma lingua, que o segurasse do estado das cousas, dado que tambem nesta diligencia podia auer perigo, porque se a guerra duraua, toda aquella costa a tinha contra nós. Entam o padre Francisco por liurar o amigo (que lho merecia bem) d'aquella cidade,

& porque todos dessem a Deos nosso Senhor as graças, que ja auia tres meses, & meyo lhe deuãram pola merce, que fizera a Malaca, & a todo o estado da India, disse claramente que descançassem, & glorificassem ao Senhor, porque a cidade, & fortaleza estaua ja de muytos dias de todo liure, & desapressada dos inimigos. Criamno por boa noua de vangar, permitindoo o Senhor pera que o repitisse, & certificasse per tantas vezes, que claramente se vio que o nam dizia por congeitura humana, mas por reuelaçam diuina. Nem quis d'esta a fé, & credito tam de graça que o nam comprasse com outra, que logo víram cumprida. Porque prometteo a Diogo Pereira que tomaria a lingua, que desejava, muyto a seu saluo, & que per ella fabe-ria ser aleuãtado o cerco como lho elle affirmaua. Tudo assi acõteceo, & ja vam nauẽgando alegres, & seguros que nam faltara na profecia do passado, que tam certo foy na do futuro.

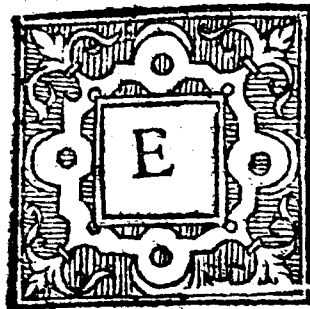
Do que mais succedeo ao padre Mestre Francisco te chegar a

Coahj.

CAPITULO XVII

A 1

ESTA



ESTA mesma tenho por certo foy também a viagem, em q̄ o padre Mestre Francisco profetizou á não Santa cruz do proprio Diogo Pereira que iria acabar no estaleiro da ribeira de Goa. O caso té por si o testimunho da India toda, onde andou, è anda ainda oje na boca dos homés. Do lugar, em q̄ acôteceo, tinhamos menos certeza. Mas da relação de dō Pedro de Castro genro de Diogo Pereira, & da de Maria Toscana de Brito sua mulher, & outras muytas pessoas consta que foy entre a China, & Malaca, na qual paragem sabemos que esta vez foram embarcados juntos o padre Mestre Francisco, & o mesmo Diogo Pereira. Sobrefaltou os furiosamente o tufam, cometeo os per todas as partes, engrossou o mar, desfez se em breue o tempo n'uma das mais feas tormentas das d'aquella costa, rendia se a não, & a gente, & o que temia sobre todos, porque o entendia melhor, era Diogo Pereira. Quando no mais agro da tempestade se chegou a elle o padre M. Francisco dizendo. Dai graças a Deos senhor Diogo Pereira, que nos faz maio

res merces do que lhe merecemos. Prouvera a sua diuina misericordia que nos termos, em que nós agora estamos esteuera a não, q̄ de Sancham partio antes de nós; mas do seu successo logo veremos os sinais: d'esta vossa Santa cruz estai seguro, que no proprio estaleiro, onde se fez, se desfará de velha depois de muytos annos. Logo a tēpestade foy perdendo a força, & cessando de todo ao dia seguinte, viram fardos, & gente morta ao mar, que eram as reliquias da nao companheira, aqual o tufam desfezera, escapando sós dous marinheiros sobre hũa tauoa, que tambem encontráram, & recolhêram. Quanto á não Santa cruz he aueriguado que a nam ouue na India de melhor ventura; onde a cabo d'algús trinta annos veyo a ser per compra de hum capitam de Dio; & tirandoa em Goa ao estaleiro, pera a renouarem nelle, como de morte natural se deixou desfazer. Mas o que cuido se folgará d'ouuir aqui mais, he a confiança, com que per todo o tempo, que esta não andou no mar se embarcauam nella os homés, sómente pola memoria das palauras do padre Mestre Francisco, que elles auiam polo mais seguro cartaz contra toda a sorte de cofiairos, & furia de tormentas. E entre ou

tros

tros muytos, he bom exemplo d'esta fé, & deuaçam da gente o que nosso irnam Nicolao Pereira, sendo ainda secular, & soldado nas partes da India, vio em Malaca, & nos deu per escrito já religioso de nossa Cōpanhia no collegio de Coimbra. Estando (diz) a não Santa cruz no anno de setenta, & tres na ribeira de Malaca, foy cercada d'hũa armada dos Achês, pelejou valerosamente, fez afastar, & fugir os inimigos. E pondo se com outras, que auia no mesmo porto á carga pera a India, duuidauam algús mercadores de meter nella suas fazendas, por ser ja não velha; mas os que sabiam da bençam, q̄ o padre Francisco lhe lançára, & prometêriam se muyto d'isso, contando o caso, & dizendo que só no estaleiro se temesse d'ella; porque no mar nam auia outra mais segura. Por tais se dam todos ouuindo fallar no Santo, embarcam se á perfia na não, carregam na té o masto; fazem se á vela pera Cochij muytas de conserua. Nam sendo porem mais auante, que duas legoas do cabo rachado, que vem a ser oito de Malaca, & andando a frota espalhada com algũa calmaria, eis que despara a nao Santa cruz hum tiro, & apos aquelle outro, & outros dando sinal que lhe acudis-

sem que fazia muyta agoa, & se hia ao fundo: & vendo que nem se chegauam pera ella, nem era possiuel tomaré lhe a carga, por cada hũa das outras. leuar a com que podia, voltou a buscar remedio a Malaca. Espantam se todos no porto, & na cidade da pouca fé dos que arribauam, recebem nos com riso, & gritas de zombaria; vindo os pobres homés com as mãos nos cabelos; querem que se vejam ir ao fundo, & cream que ham de chegar a saluamento, dando mais fé ao que era fama differa atia vinte, & dous annos o padre Francisco, que ao perigo das proprias vidas, em que de presente se achauam, è tinham nos olhos. Nem lhes val dizer, q̄ hũa couisa he contar boas historias, & fallar com os pés na praya das profecias do Santo, outra vez se no meyo do mar com a não, que o bebe per mil partes. Será, respondem os de terra, em quanto nam incha a madeira, q̄ a não a quem aquelle grande Santo M. Francisco seguroi de todo desastre, nada lhe pode fazer nojo. Em fim de tal maneira preualeceo a fé de hús contra a vista dos outros, que com estes serem os arriscados, tornáram sem fazeré outra detença á viagem, leuando remediada nam a não, em que se nam pôs nam, mas a confiança;

sobre a qual vieram ainda tomar no golfo as naos cõpanheiras, & entre ellas chegou Santa cruz á India com a fazenda tam enxuta, & bem condicionada, que de toda se entregaram seus donos, sem lhe ser necessario fazer nenhũas aualias, das que se costumam no cabo das jornadas. Mas primeiro que se nos acabe a em q̃imos seguindo de Sancham pera Malaca ao P. M. Francisco, digamos o que a fez tam notavel no fim como no principio. Era ja quasi gastada a monçã d'aquellas partes pera a India, & muyto de temer nam fossem partidas todas as náos; e que se acontecera fora grande impedimento á empresa da China; porque nem o P. Francisco teria em que passar pera auer do Visorey as prouisoões, & cartas da embaxada, nem os feitores do Embaxador poderiam ir a tẽpo com a fazenda necessaria ao emprego das peças do presente. Praticando pois sobre isso algũas vezes, até d'este cuidado tirou o Senhor a seu seruo, & elle aos companheiros affirmando lhes, q̃ ainda achariam náos no porto de Malaca. E foram tam particulares as circunstãcias d'esta profecia, q̃ nam sey outra entre todas as do P. Francisco, que lhe faça ventagẽ. Porq̃ primeira-mete disse, que o náuo, q̃ tinham

em Malaca, era hũa náos d'el Rey, de que era capitã Antonio Pereira; & que estaua ja com as vergas em cima, & sobre huma só amarra. Mas q̃ saberia da sua vinda, & q̃ os auia d'esperar tres dias inteiros; que nẽ a distancia do lugar lhe tiraua a vista do estado da náos, nem a inteireza da humana liberdade era parte pera que nam visse o q̃ faria o capitã; mais ajuntou a tudo isto que naquella mesma náos chegaria a Cochij a tempo, que o teuesse elle ainda pera escrever pelas do reyno a Portugal, & a Roma as boas novas de Iapam. Que segundo o termo era breue (porque estauam ja em Janeiro de cincoenta, è dous) nam parecia menos necessario valer muyto cõ Deos pera o alcançar, que pera o profetizar. E d'hũa outra cousa, è da outra estaua o Santo tam seguro, que chegando ao estreito de Cingapura, como trinta legoas áquẽ de Malaca, escreveu per hũa mãhua, que hia mais depressa duas cartas, hũa ao P. Francisco Perez superior da nossa casa, naqual lhe dizia, lhe era muyto necessario passar logo á India, & que pera isso lhe fezesse prestes algũ refresco, cõ que agasalhasse ao Embaxador d'el Rey, de Bungo, & os mais Iapões, que com sigo leuaua; & porq̃ chegando nam poderia ter tempo pera

mais,

mais que pera lhes dar as novas do que passaua em Iapam, lhe mãdasse logo á o caminho ao ir-mã Ioã Brauo, de quem elle soubesse todas as q̃ desejava dos nossos de Malaca, & das mais partes da India. Era a outra carta pera Antonio Pereira, que ao tẽpo, que a rãbeo, estaua como elle mesmo depos per seu juramento, ja com as vergas em cima, & sobre hũa só amarra; & diz que o que o padre lhe escreuia, era que bem sabia como elle Antonio Pereira estaua ainda naquelle porto, posto que ja de todo auia do, & a pique pera a partida, mas que lhe pedia o esperasse, porque auia de passar com elle á India; & lhe fezesse merce de ter prestes bõs gasalhados pera os seus Iapões. E assi soube Antonio Pereira de sua vinda, com que toda a cidade se aluorãou, & alegrou por estremo, & elle esperou os tres dias, dentro dos quais o padre acabou de chegar, visitou os amigos, abraçou, & consolou seus irmãos, contãdo lhes das merces, que Deos nosso Senhor hia fazendo ás ilhas de Iapam; deu conta da empresa da China, & intentos, que trazia acerca da embaxada de Diogo Pereira a dõ Pedro da Silua, que acabaua o tempo da sua capitãnia, & a dom Aluato d'Ataide, que estaua pera

entrar nella, approvãdo, & louuãdo ambos muy encarecidamente; embarcou se em fim, & partio com Antonio Pereira. Na qual viagem, segundo a voz de toda a gẽte, mais trouxe o padre a náos milagrosamente, do que o ella leuou a elle a Cochij; que como era muyto velha, & nam tinha a bençã de Santa cruz, fazia agoa per tantas partes, que foy necessario cortarem lhe corenta, & tãtos liames, pera lha tomarem, com tam grande, & continuo trabalho dos homẽs, que como todos affirmãuam, só as palavras, & ajuda do Santo lhes poderia dar animo, & forçãs pera o aturarem. Cumprio se porem, a pesar de toda esta fortuna, quanto elle prometãra assi pontualmente, que temos oje as cartas, que disse auia de ir fazer a Cochij, com as datas de vinte, & noue do proprio mes de Janeiro, em que o elle affirmou em Cingapura. Ao qual estreito, diz o mesmo padre que chegou de Iapam em corenta dias, d'onde se recolhe que nam andãram no mar em toda a viagem de Iapam a Cochij dous meses bem inteiros, & d'estes se tirarmos os dias, que na tormenta correo a naos de Duarte da Gama com o vento contrario, entenderemos claramente quanto mais vizi-

zinhas sam da India, que da noua Espanha todas aquellas partes de Iapam, & China; posto que o defcuido d'esta coroa, & à alhea pretençam tenha a muytos persuadido o contrario.

Como entrando em Goa deu saude a hũ enfermo, que estava acabando, & despachou com o Visorey.

CAP. XVIII.



DEPOIS de feitas em Cochij asvias do reyno, & de Roma, logo o padre Mestre Frácisco se partio pera Goa, onde chegou na entrada de Fevereiro do anno de cincoenta, & dous. Estaua a este tempo o collegio de S. Paulo muy rico de gente de nossa Companhia. Porque os obreiros, que a santa obediencia tinha repartidos per diuerfas residencias, quasi todos eram vindos a Goa com negocios importantes ao seruiço das almas. Entre os quais viera tambẽ d'Ormuz o P.M. Gaspar chamado per hũa carta do P.M. Francisco pera a empresa de Iapam, q̄ parece os ajuntaua o Espirito do Senhor pera todos nelle se renoua-

rem, & animarem com a vista, & doutrina de seu bõ padre, em cuja ausencia o P. Paulo de Camerino recebêra tambẽ algũs na Companhia, que depois viuêram, & acabáram nella com muyto exemplo: quais foram entre outros os irmãos Simam da Vera, & Fernam de Osorio ambos defuntos em Maluco tendo passados muytos trabalhos por aquella tam custosa christandade. E o irman Pedro de Alcaçoua, de quẽ ainda faremos mençam polo seruiço que fez ás reliquias do santo corpo do P.M. Francisco, & por quem bẽ o elle mereceo no cuidado, q̄ teue por mais de vinte, & quatro annos dos mininos do collegio de S. Paulo até ahí receber per morte o galardam das obras, cõ q̄ a todos edificou na vida. Eram alem d'isso chegados de Portugal ao mesmo collegio de Goa per Setembro do anno de cincoenta, & hũ os derradeiros companheiros, que de cá foram em tempo do P. Francisco, por superior dos quais, & do proprio collegio de Goa em caso, q̄ o P. Francisco fosse ausente, hia nomeado pelo padre M. Simam o padre Belchior Nunez, varam de boas letras, & de prouada virtude, que depois gouernou aquella prouincia, seguindo no zelo, & espirito da conuersam das

almas as
pisadas

pisadas do padre Frácisco em varias viagens, que fez a Iapam, & á China, & a muytas outras partes; no fim das quais acabou santamente em Goa rico de merecimentos, deixádo a todos faudosos de sua exemplar cõuersaçam. Entre os q̄ com si go trouxera de Portugal vinham os padres Manoel de Moraes bene merito de Ceilam, è defunto em Goa. E M. Gonçalo, que depois de succeder em Ormuz no officio, & no feruor ao P.M. Gaspar foy espiar, como outro Iosué, as terras do Preste Ioram pera a entrada, q̄ nellas se pretendia fazer por parte da Igreja, & fé catholica, & romana; d'onde deixando feitos muy bõs officios tornou a trabalhar na christandade de Salfete de Baçaim com notauel fruyto, & a repoufar em o Senhor em Goa cõ grandes esperanças da eterna saluaçam. Vieram em cõpanhia d'estes padres o mesmo anno de cincoenta, & hum os irmãos, que ainda entam eram sacerdotes Manoel Teixeira, Pero d'Almeida, Christouam da Costa, Antonio Diaz, Francisco Duram, Aleixo Madeira, que todos fizeram, & fazem oje algũs muy grandes seruiços a Deos nosso Senhor espalhados per todo aquelle Oriente, China, Ormuz, Pescaria, Goa, & Baçaim. Mas nem dos que ainda viuẽ me

deixa fallar sua modestia, nẽ de todos os q̄ ja sam com Deos a breuidade da historia. Apontarei toda via hũ exemplo que o irman Aleixo Madeira nos deu da diuina confiança, & feruor de fé, em que muy particularmente se asinalaua. Persuadindo elle hũa vez como tinha por officio em Baticála per onde hia de caminho pera o cabo de Comorij, a certos infieis, que se fizessem Christãos, acertáram outros de passar ao mesmo tempo com hũ defunto, que todos ouuêram por boa occasiam pera se verem liures da efficacia, cõ que o irman lhes pregaua; dizendo que resuscitasse elle primeiro aquelle morto, & q̄ entam creriam, & fariam quanto lhes mandasse. Eram feros, que o Demonio fazia por abafar, & afrontar a fé. Aos quais o irman Aleixo Madeira, que a tinha muy viuua, & aferturada, respondeo logo pronta, & facilmente, Eu resuscitarei o defunto em nome, & virtude de Iesu Christo, se vós prometerdes de vos fazer Christãos vendoo resuscitado. E sou contente, se o nam resuscitar, que me corteis a cabeça. E dizendo isto faz parar o esquife com tal determinaçam, que meteo medo aos que o desafiáram. Está toda a gẽte a ver, ficam os Mouros suspensos, olhaõ hũs pera os outros, mostram se

mostram se perplexos, crece o animo, & confiança ao irman, aperta que ostem polo que cometeram, dá se o Demonio por vellido, & o que d'antes os fezera tam oufados por ver se podia acouardar o seruo do Senhõr; agora, por os nam perder a elles, fa-los considerados. Ajuntam se a parte, & depois de se aconselharem sobre o caso, decem se da apostta com a mesma pressa, com q̄ a fizeram nam vendo os cegos a sentença, que ja dauam pola verdade de nossa santa fé, & q̄ nam era menos gloria de Christo cre-rem elles, & por isso temerem q̄ podia seu santissimo nome resuscitar os mortos, que crerem nelle depois de os ver resuscitados. Soube o superior o que passára, & perguntando ao irman Aleixo Madeira que determinaua fazer, se os infieis esteueram polo partido; respondeo que sem dúuida resuscitára o defunto, & isto com tanta fingeleza, & sinceridade, que o superior ficou muy entrado, & edificado da fé de suas palauras; & ellas a fizeram a que quer que lhas ouuira. Ao menos nam diuido que créo, & cuidou o Demonio que lhe podiam sair verdadeiras; que por isso elle se retirou depois de ter metidos na briga os pobres infieis, dandolhe tam pouco de ficarem afronta-

dos, por tornarem atrás com a palaura, quanto sentira ficarem baptizados se o irman fora a diante com a obra. Conforme á qual foram todas as em que este bom irman se exerceitou depois na costa da Pescaria, & na ilha d'Ormuz; d'onde o leuou pera si Deos nosso Senhor. Tal era a gente, q̄ no collegio de S. Paulo estaua cõ os braços, & corações abertos esperando polo padre Mestre Francisco, podendoos mal ter o padre M. Belchior dentro da portaria, depois que souberam que desembarcára elle na ribeira. Mas o padre, posto que nam hia menos aluorçado polos ver, & abraçar, como quem lhes pagaua grandes vsuras do amor, que lhe tinham, primeiro que chegasse ao collegio entrou em todos os mosteiros, & hospitais da cidade, visitando aos religiosos, & enfermos, como sempre fazia quando vinha de fora, por continuar logo com hús na posse, que tinha de os curar, & servir; & por se a-diantar com os outros (conforme ao conselho do Apostolo) *Rom. 12* na caridade, & cortesia religiosa; onde o certo he ficar ganhando o mais, quem ganha a mam. Entre os abraços, & lagrimas de prazer dos nossos, q̄ hús sobre os outros se lançauam de joelhos por lhe beijar os pés perguntan

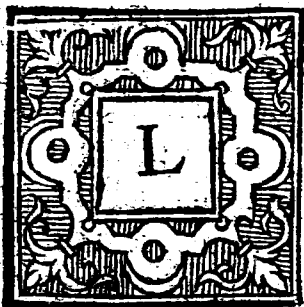
gunta o padre se auia em casa enfermos, respondem que só hum estaua ja mais na coua que na cama, porque a cada hora esperauam que espirasse. Mas o enfermo, posto que desconfiado de todos, & ja com a mortalha, & tumba prestes, tanto que soube da vida do padre Mestre Francisco, cheo de confiãça, & deuaçam só pedia a Deos lho deixasse ver, tendo por certo que elle o faria em chegando arribar da morte, ou o poria a saluamento na terra dos viuos. Nem lhe faltou o Senhor com sua misericordia; que o primeiro caminho que o padre Francisco fez da portaria, foy ao visitar; consolou o, rezou lhe cõ a mam sobre a cabeça o euangelho, lançou lhe a bençã, & como se com ella lhe restituira a vida, & a saude, assi se sentio logo desapressado da morte, & da doença, q̄ em breue conualeceo de todo; & viuedo depois per muytos annos. Dobrou se cõ tam maravilhosas mostras da diuina graça o aluoroço, & prazer espiritual do collegio nam se fartando de ver, & ouuir aquelle, que Deos trazia; como a vaso escolhido, tam rico, & cheo de seus diuinos thesouros. E era entre todos muy particular a deuaçam dos reynois, que só conheciam per fama ao padre Francisco, confes-

sando, que nam era nada, por muyto que fora, o que ouuiram, pera o que viam. Começaram logo a correr as visitas da gente da cidade, nam se tendo por deuoto da virtude, quem nam mostrasse q̄ o era muyto do P. Frãcisco; sendo o na verdade todos como os elle tambe a todos estimaua, & amaua cordialmete em o Senhor. Era ja auia hum anno Viforey da India dõ Afonso de Noronha filho de dom Fernãdo Marques de Villarial, a quem Jorge Cabral a entregára depois de a ter governado per outro tanto tempo pouco mais ou menos com grande prudencia, & valor. E como dom Afonso, sobre sua muyta fidalguia, fosse antigo deuoto do padre M. Francisco, & muy assinalado no zelo da honra de Deos, & dilataçam de nossa santa fé, nam appro-uou sómente os intentos da empresa da China; senam que os louuou, & agradeceo ao padre da parte d'el Rey, & da sua com todas as mostras de satisfaçam. E quanto á eleiçam da pessoa de Diogo Pereira em Embaxador, só por suas calidades, quando nam ouuera outro nenhum respeito, a julgou pola melhor, que podia ser; accitõu porem o seruiço, que elle fazia a S. A. em tomar sobre si todas as despesas da mesma embaxada, por a fazenda real

nam estar pera mais. E assi começaram logo os feitores de Diogo Pereira a gastar largo nas peccas dos presentes: porque só pera se empregarem neste particular mandára elle de Malaca trinta mil cruzados em sedas, & almifqueres. E juntamente se hiam fazendo as cartas, prouisoões, & patentes, que auiam de leuar, assi pera a China, como pera o capitam de Malaca dar á viagem todo o bom auimento. Mas em quanto o padre Francisco dá pressa à cada huma d'estas cousas, será rezam ouçamos nós as que seus filhos, & irmãos fizeram por gloria do Senhor, & bem das almas nas estancias em, que os elle deixou quando se partio pera Iapam.

Do bom exemplo, & edificação, que geralmente deram na India os companheiros do padre M. Francisco em quanto elle andou nas ilhas de Iapam,

CAP. XIX.

Eccles.
44

LICENÇA tinhamos do Ecclesiastico pera louuar os valores gloriosos, de que procedemos, por quam bem em seu tempo o mereceram. Alé de

se nam deuer, nem poder pejar a modestia dos filhos de trazer na boca as virtudes dos pays: sendo aueriguado quam mais proprios herdeiros sam nesta parte das obrigações, que da honra. Antes como faz contra a aruore, que nam dá fruyto, teremno dado ao redor d'ella em abundancia outras muytas da mesma casta, assi he mór afróra pera os que na religiam formos faltado, escreuermos, & fallarmos dos q nella floresceram, & frutificaram tanto: & ainda áquelles, que com o fauor da diuina graça procuram responder igualmente nas obras, & na profissam aos primeiros, seruirá sempre muyto verem que por bẽ que o façam, lhes nam ficam menos atrás na perfeiçam, que no tempo. Mas eu, per cima de tudo isto, passando pelos espantos, que acho que escreueram pessoas seculares do grande feruor, com que per toda a India proseguiam as empresas do padre M. Francisco os padres, & irmãos de nossa Companhia, a quem as elle deixou encomendadas; cõtentarme ei só cõ o testemunho do reuerendissimo senhor dõ Ioam d'Albuquerque Bispo de Goa, o qual n'uma suz carta pera o P. M. Simam dada em Cochijá vinte, è oito de Nouebro de mil, è quinhentos, è cinquenta (q era o meyo tẽpo d'esta

ausencia

ausencia do P. Francisco) começaua assi. As forças das obras, que os subditos de V. R. fazem nestas partes orientais com seu bõ exemplo de vida, & santa doutrina, assi nas almas dos Portugueses pregando, & confessando, como peregrinando, & conuertendo per toda a India Gentios, & Mouros; bautizando os, & insinando lhes a doutrina christã, & aprendendo, pera o poderem melhor fazer, as lingoas d'estas partes, me obrigam a escrever a V. R. como pessoa, que o experimento, & vejo tudo pelos olhos. Sam estes padres de sua santa Cõpanhia tam grandes obreiros, & tam fielmente ajudam, & descarregam tanto aos Bispos na obrigaçam, & peso das almas, que trazemos ás costas, que esperamos, elles nos escusem estar muytos annos em purgatorio. Particularizar as suas obras, & dizer per pẽna o fruyto, que fazem nas almas, nem eu me atreuo, nem o tempo me bastaria. Digo sómente que elles foram tochas acendidas nestas partes pera alumiar tam escura noite, como a em que ellas estauam. E ja por seu meyo muytas das gentes destas barbaras nações conhecem, & adoram hum só Deos uiuo, & as tres pessoas da santissima Trindade, como o insina a fẽ catholicã. Per elles he plantada

esta vinha, elles a cauam, pódam, & grangeam. E por aqui vay dizendo o religioso prelado outros lououres semelhantes, de q sempre seja dada, como lhe he devida, toda a honra, & gloria a Deos nosso Criador, & Senhor. Nem se escreuiam estas cousas sómente ao padre M. Simam, que entam era neste reyno Prouincial da Companhia de Iesu; mas assi o mesmo Bispo, como outras pessoas, que na India tinham mais autoridade, & credito, de tal maneira informaram de todas ellas a gloriosa memoria d'el Rey dom Ioam o III. q ouue sua A. por seruiço de Deos, & feu em conselho d'estado (no qual foy tambem presente, & votou bem largo em fauor, & louuor d'esta minima Companhia o serenissimo Iffante dom Luis) que de todos os collegios, que em quais quer partes da India eram feitos, ou ao diãte se fizessem, pera doutrina, & boa criaçam na fé, & costumes christãos dos nouamente conuertidos, se entregasse a administraçam, & gouerno tẽporal, è espirital aos religiosos da Companhia, passando se pera isso prouisoões muy bastantes, & com clausulas, q nos punham em muy grande obrigaçam ás quais se referia o mesmo Senhor Rey em hũa sua carta sobre a propria materia

teria pera o Vedor da fazenda Cosme Añes feita em Almeyrim em Feuereito de cincoeta, & hũ, que ha bem pouco nos veyo ter às mãos, & tinha el Rey tam grande confiança da Companhia, que alem de ordenar ao Visorey, & capitães, que entam eram na India, & ao diante fossem, que pera quaisquer partes, que os padres quisessem ir em seruiço da christandade, & prégaçam do Evangelho, lhes dessem embarcaçam, & todo o fauor, que pedissem; mã daua expressamente que no que pertencia á reformaçam dos costumes, & dilataçam da fé fezessem inteiramente cumprir em todas as fortalezas quanto os mesmos padres da Companhia julgassem, & lhes requeressem. E tantas, & tam honrosas eram as palauras com que el Rey lhes punha aos proprios ombros as obrigações, que elle como Senhor natural, & per rezam da conquista tem a vigiar, & procurar a conuersam dos infieis do Oriente, & que viuas conforme á fé os que a professam; que nam parecia pretender S. A. menos em todas aquellas prouisoões descarregar se a si, que fazernõs merce a nós. Mas o em que mais mostrou este grande Rey a muyta satisfacaõ, que tinha dos seruiços, que aquelles bõs, & primeiros companheiros

do padre M. Francisco faziam a Deos nosso Senhor per toda a India foy a carta, que escreueo de Coimbra ao Papa Iulio III. em Nouembro do anno de cincoenta sobre a conuersam d'el Rey de Tanór, & martyrio do padre Antonio Criminal. Porque depois de referir a sua Santidade o zelo, & santos intentos, com que em tempo do Papa Paulo III. pretendera trazer a estes seus reynos algũs dos primeiros padres de nossa Companhia, & como com singular prouidencia de Deos ficara o padre M. Simam em Portugal, pera fundar o collegio de Coimbra, onde ja entam, diz ali, que auia cento, & cincoenta estudantes religiosos, que nam esperauam mais que o fim de seus estudos pera irem exercitar sua vocaçam per diuersas partes do mundo; trata largamente do fruyto, que per todo o Oriente faziam o padre M. Francisco, & os que ja lhe tinham ido do mesmo collegio de Coimbra como em socorro, particularizando ao Summo Pontifice que pola doutrina, cõtinuo trabalho, & exemplo de suas vidas eram ajudados a bem viuer os Portugueses, que S. A. tinha na quellas partes pera a defensam d'ellas, & conuertidos muytos dos Mouros, & Gentios a nossa santa fé, segundo o certifi-

cauam

cauam per suas cartas o Bispo de Coa, & outras peffoas de credito. E que mouido elle Rey d'estas informações, & das grandes esperanças, que ellas lhe dauam de per meyo dos subditos d'esta religiam auer de ser muy dilatada a Igreja catholica nos reynos de suas conquistas, & seruida, & ajudada nestes de Portugal; tinha de terminado de assi nelles, como nas partes da India plãtar novos collegios, onde se criassem sufficientes obreiros da mesma Companhia de Iesu, pedindo a sua Santidade, que tẽporal, & espirital mête folgasse de fauorecer estes seus reais intentos, pois o eram do maior seruiço de Deos nosso Senhor, & bem da christandade, ouindo benignamente tudo o q̃ o padre M. Simam a quem pera esse effeito inuioua a Roma, lhe referisse de sua parte sobre as mesmas materias, & concedendo lhe com toda a liberalidade as graças, que pera a conseruaçam, & melhoramento de obras de tanta gloria de Deos fossem necessarias. Assi o escreuia, & sentia o serenissimo Rey, querendo deuer (por nos dar animo, & fazer merce, & honra) a os instrumentos d'esta minima Companhia a grande reformaçam, & mudança que naquelle tẽpo se vio em seus subditos: sendo porẽ o mais

certo, que ainda que os nossos padres, depois da prouidencia dos prelados, & santos, & mais antigos trabalhos das outras sagradas religiões, tenham por misericordia do Senhor aqui a sua parte; a maior, & que foy principal causa de tudo, nam cabe sem duuida a outrem, q̃ a S. A. & a os Reys seus successores; como o notou cõ singular juizo o padre Alexandre Valignano, tratando no sumario, que fez do padre M. Francisco este mesmo ponto, em que nõs agora estamos; cujas palauras me pareceo referir, esperando sejam mais aceitas, assi por elle nacer no reyno de Napoles, como pola muyta experiencia, que tem das cousas da India, onde passa ja de vinte annos que ferue os cargos de Visitador, & Prouincial de nossa Companhia. Dauam, diz, muy particular exemplo de vida os padres, & irmãos da Companhia, que o padre M. Francisco escolhẽra pera leuarẽ a diante as empresas, que elle comẽçara, proseguindoas com tanto feruor, que se via bem serem filhos primogenitos de tal padre. De forte que com sua doutrina, & obras abriram os Portugueses os olhos per toda a India, & como que fairam das treuas á luz, renouaram, & mudaram as vidas, apartando o precioso do vil,

Bb

& extra-

» & estranhando se os peccados pu-
 » blicos, de que nenhum caso se
 » fazia d'antes assi na materia da
 » honestidade, como na de mercan-
 » cia, onde se deixáram maytas
 » maneiras de contratos, & fize-
 » ram grandes restituções. Fre-
 » quentauam se os sacramentos, tro-
 » cauase o pejo, que os homés té en-
 » tam teneram de parecer deno-
 » tos, no q̄ ja aua em todos de ser
 » escandalosos. E como a gête Por-
 » tuguesa seja de seu natural bem
 » inclinada, foy com estas ajudas,
 » depois da graça de Deos nosso
 » Senhor, & com a boa ordem, &
 » industria dos Prelados, & de to-
 » dos os outros religiosos em tan-
 » to crescimento o credito, & repu-
 » taçam da virtude, que ha muyto
 » tẽpo se tem na India por grande
 » afronta saberse de hũ homẽ que
 » nam viue em honestidade. E po-
 » *Mat.* 18 fto que nam faltẽ peccados (pois
 » he necessario auer escandalos no
 » Mundo, que nam dá de si mais q̄
 » estas más espinhas como a terra
 » *Gen.* 3 depois da maldiçam.) Com tudo
 » bem considerada a calidade dos
 » ares, & a licença, & soltura, com
 » que nelles viuiam d'antes os ho-
 » mės, nam he se nam dina de gran-
 » de espanto a modestia, & christan-
 » dade dos soldados Portugueses
 » na India; porque o respeito, que
 » elles guardam, & tem ás coufas
 » da Igreja, aos Prelados, a todos

os religiosos, & pessoas ecclesia-
 » ficas; a frequencia com que pe-
 » lo discurso do anno continuam,
 » os sacramentos da confissam, &
 » comuham; a pontualidade, com
 » que todos os recebem antes de
 » se embarcarem pera ir d'armada,
 » mais parece sem dũida de ho-
 » mės, que viuem em religiam, que
 » de gente, que segue a guerra com
 » tanto valor, & esforço como o
 » elles fazem. Na qual mudanca,
 » que verdadeiramente foy da dex *Pf. 76*
 » tra do Senhor, ainda que (como
 » ja disse) trabalharam muyto os
 » Prelados, & pessoas religiosas,
 » tudo se deu principalmẽte á san-
 » ta memoria dos gloriosos Reys
 » dom Ioam o III. & dona Catheri-
 » na sua mulher, que governando
 » seus reynos cõ tanto zelo, & pro-
 » uidencia, deram principio á extir-
 » paçam das antigas desordẽs refor-
 » mando, & ajudando ainda as mes-
 » mas religiões, & pondo, & deixã-
 » do seus vassallos n'uma noua for-
 » ma de vida, & costumes verda-
 » deiramente christãos. Com os
 » quais Principes de tal maneira se
 » conformou o serenissimo Rey
 » dom Sebastiam seu neto, que tem
 » bem que chorar o Mundo polo
 » perder tam de repente, & na flor
 » da idade. Nem menos se deuem
 » as graças de todas estas merces,
 » de Deos ao catholico, & de uo-
 » tissimo Rey, & Cardeal dom

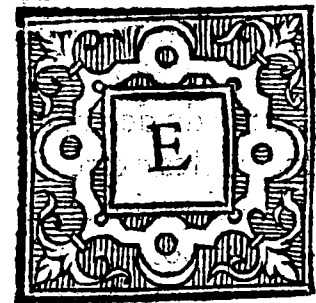
Aarique

» Aarique, que oje viue; assi polo
 » tempo, em q̄ teue o governo, co-
 » mo polo em que possuy o cetro
 » d'estes estados, governandoos n-
 » um, & no outro com tanta inte-
 » reza, & respeito do seruiço de
 » Deos, & reformaçam das vidas
 » de seus subditos, q̄ igualmente o
 » podẽ tomar os Reys por regra,
 » & os Prelados por espelho. Até
 » aqui sam palauras do P. Alexan-
 » dre Valignano, q̄ todos os da Cõ-
 » panhia, & especialmente das pro-
 » uincias de Portugal, & da India
 » lhe deuemos agradecer, & agra-
 » decemos muyto por nos ajudar
 » com ellas, nam apagar, q̄ he sobre
 » nossas forças, mas a reconhecer,
 » da maneira q̄ nos he dado, algũa
 » parte do muyto, q̄ deuemos a to-
 » dos, & a cada hũ d'aquelles Reys
 » de imortal memoria. Mas tornã-
 » donos á particular tençam d'este
 » capitulo, tambem cuidõ que do
 » que té agora temos referido se
 » entẽderá parte do q̄ em gẽral po-
 » dẽramos dizer das obras dos cõ-
 » panheiros do P. M. Francisco na
 » India, em quanto elle andaua nas
 » ilhas de Iapam, porq̄ a estas depo-
 » is da providencia dos serenissi-
 » mos Reys, industria dos Prela-
 » dos, & santos trabalhos dos mais
 » religiosos atribuya o P. Alexan-
 » dre Valignano a reformaçam dos
 » Portugueses. Estas eram as de q̄
 » a Alteza d'el Rey dom Ioam foy

informado da India, & infor-
 » mou com tanto gosto ao Summo
 » Põtifice em Roma; por estas pas-
 » sou tantas, & tam largas proui-
 » soes pera os Visoreys, & capitães
 » em fauor, & louuor da Compa-
 » nhia; d'estas escreueo o Bispo dõ
 » Ioam d'Albuquerque o que aci-
 » ma vimos ao P. M. Simam; estas
 » finalmente sam as obras, de que
 » tanto se edificáram os homės na
 » quellas partes, que deixo de es-
 » creuer por demasiados os enca-
 » recimentos, cõ que algũs secula-
 » res as engrandecẽram mostran-
 » do se nas cartas, que mandauam a
 » este reyno, nam menos espanta-
 » dos, que edificados.

*Do que particularmente se fez em
 cada hũa das residencias
 da India.*

CAP. XX.



M Goa per-
 » seuerou o
 » feruor, de q̄
 » começamos
 » a fallar no
 » sexto liuro,
 » & foy de
 » maneira que ja se nam sabia de
 » odio, nem defauẽca entre pessoas
 » christãs, auẽdo d'isto tãto na quel-
 » la ilha, & cidade, q̄ em espaço de
 » seis meses passáram de mil, & qui-
 » nhentas as pazes, & cõcertos, que
 » só per meyo dos nossos se fize-

Bb 2 ram.

ram. E teue graça nesta parte o queixume, que hū escriuam do judicial fez n'aquelle tempo ao padre Mestre Gaspar em casa, & presença do Ouidor geral, dizendo que sendo elles d'antes quatro companheiros do mesmo officio, a todos sobejaua a cultura, pelas muytas demandas, & brigas de Goa; mas que os padres de S. Paulo os tinham destruydo de forte que com nam serem ja mais q' dous, estavam ociosos, & determinados, se as coufas se nam melhorauam, a buscar outra vida. Entam deu tambem principio o padre Paulo de Camérino ao hospital, que ordenou junto ao mesmo collegio de S. Paulo, pera remedio dos Christãos da terra, aos quais elle per si mesmo buscava pela cidade as esmolas, & seruia em pessoa com grande humildade, & caridade. Porque ainda que o padre M. Francisco o deixara por Prelado de todos os nossos da India, estes exercicios eram os que os superiores da Companhia tinham pela principal parte do seu gouerno, acabando tudo por exemplo, & usando pouco do imperio. Achou mais o padre Mestre Francisco principada per o padre Mestre Gaspar em Goa a procissam, & pregaçam da paixão as festas feitas na Igreja do collegio, no cabo da qual

(que era ja sobre a noite) se discipulauam duramente os seculares á vista d'hum Crucifixo, que pera este effeito se descobria no altar mór, quando a gente estaua mais abalada a sentimento, & lagrimas, que sempre eram muytas, em quanto se cantaua o salmo *Miserere mei Deus*, & duraua a penitencia. Importou muyto esta obra á deuaçam, & reformaçam de toda a India, onde ainda hoje as reliquias, que d'ella perseueram, sam de grande seruiço de Deos nosso Senhor; & o pouco, que á sua imitaçam se começou a fazer neste reyno tem bem mostrado quanto montaria se o continuassemos; & quam mal o leua o Demonio polo muyto que faz pera que o nam cõtinuemos. Passandonos de Goa aos outros lugares, onde os nossos residiaõ; no cabo de Comorij, depois da gloriosa morte do bom P. Antonio Criminal, tudo foy pera melhor, como se o Martyr nam visitaramos aquella Igreja estando no ceo (que era o que o Apostolo *2. Petr.* Sam Pedro prometia de si á romana, & catholica poucos dias antes de receber o martyrio) que andando correndo cá os lugares da Costa. Nos quais o padre Anrique Anriques tinha ganhado tanto credito de doutrina, que fazendo grandes diligencias

cias por se encontrar com os Mouros & Gentios, que entre os seus eram auidos por mais doutos, pera disputar com elles, ja lhe fugiam per todas aquellas partes, sendo primeiro auido d'elles muytas vitorias com notavel fruyto, & alegria dos Christãos. Aqui achára o padre hum Iogue de raro entendimento, & saber, que per tradiçam, & doutrina d'outro tambem Gentio, tinha noticia da criaçam do Mundo, engano de Eua pela serpente, & culpa de Adam; posto que entre outros erros dizia que primeiro que peccassem, viueram ambos muytos annos no paraíso, & graça original. Nam fazia este nenhum caso de idolos, nem pagodes, mas adoraua sómente ao verdadeiro Criador do Mundo, & estaua tam auante na luz dos preceitos, & filosofia moral, que perguntando lhe o padre em varios casos o que era peccado, ou nam, a todos respondeo tanto acertado, como o podera fazer entre Christãos hum homẽ prudente. Era exemplar nos costumes, & muy dado á contemplaçam da primeira Cauza; a qual trazia sempre nos olhos, buscandoa, & descobrindoa em todas as criaturas, com tam bõs discursos, que fazia santas inuejas ao padre Anrique Anriquez. Mas como sem a fé, &

graça de Christo nosso Redemptor nada seja perfeito, logo tinha tanta soberba, & presunçam de si mesmo, que aleuantando se, & arrebataõdo o ceo muytos dos Idolatras cegos, & Parauás ignorantes, elle ficaua sempre de fora, em proua de quanto mais longe nos tem de Deos a falta da humildade, que a do saber. Dous annos fez o padre oraçam porque o Senhor o alumiasse; pedindo per suas cartas aos de nossa Companhia de Portugal, & Roma que o ajudassem no mesmo requirimento. Tanto ha mister hum soberbo peccado que o eterno Padre lhe nam esconda os mysterios de seu unigenito Filho, depois que o humilissimo Iesu lhe deu graças por lhos auer a elles incoberto, & reuelado aos pequenos. Assim andou este Iogue em sua soberba, & cegueira até que pouco antes da chegada do padre M. Francisco á India lhe chegou tambem a hora da verdadeira luz, & conuersam, com grande abalo de toda a Costa, & edificaçam dos novos Christãos, & Portugueses; a quem fazia espanto a brandura, deuaçam, & lagrimas continuas, em que a graça bautifmal logo trocou a arrogancia d'aquella alma. Do bom processo das coufas em Maluco poderamos aqui tratar largamente se nos nam

anticiparmos ao fazer em algũs capitulos do quarto liuro: & polo mesmo respeito passo pelas residencias de Malaca, & S. Thome, que os padres Francisco Perez, & Alonso Cypriano tinham á sua conta. Na de Baçaim, a que se deu principio em Outubro do anno de mil, & quinhentos, & corenta, & noue, & que depois accitou em collegio o padre Antonio de Quadros Prouincial da India na era de mil, & quinhentos, & sesenta, fezera em pouco tempo o padre Belchior Gonçaluez quatro centas almas christãs, derubára muytos pagodes, & ja perlaneiro de cincoenta, & hum tinha aleuantado a igreja da Madre de Deos de Taná, que he quatro legoas do mesmo Baçaim, cõ hum collegio pera a criaçam, & doutrina dos filhos dos Christãos da terra. Hũa legoa de Taná na propria ilha de Salsete de Baçaim achou depois o padre Mestre Gonçalo hum sumptuoso pagode todo laurado de obra romana, onde os Gétios adorauam a falsa, & monstruosa trindade dos idolos Bramhaa, Visnuu, Maçesu na figura de hum corpo humano com tres rostros. Era o sitio do templo entre hũs valles de grande aruoredo com tres fontes ao redor, & outros tantos tanques de muyta agoa, que

antigamente seruiam dos sacrificios, & supersticiosos lauatorios da idolatria, por ser aquella casa visitada dos infieis de toda a India. Comprou o padre Mestre Gonçalo as terras vizinhas, & fundando nellas hũa noua pouoçam de quinhentos Christãos todos lauradores, accommodou, & mudou em igreja da inuocaçam da santissima Trindade o templo, onde o Demonio se fezera té entam adorar com aquella abominauel, & fabulosa representaçam. E foy por misericordia do Senhor em grande crescimento o fruyto, que se colheo em Taná, & Baçaim, passando de noue centas pessoas as que em pouco tempo receberam o sagrado bautismo. Entre as quais, escreuia o padre Mestre Gonçalo, viera hum dia ter a Taná das partes mais remotas da terra firme hum velho honrado, que na idade mostraua muytos annos, cujos couros mais pareciam huma vestidura de pelles de camelo, que naturais, assi os tinha enrugados, & asperos a velhice, os ossos mirrados, a carne consumida, as forças acabadas, que só lhe ficára o espirito pera vir do interior da gentildade a nenhuma outra cousa, que a buscar, & pedir o bautismo. Qual foy o principio de Deos lhe fazer esta merce, d'onde

teue

teue a primeira noticia da fé, quem o abalou, & trouxe de sua terra, nem o padre o escreue, né por vêtura teue tempo pera o saber d'elle. Tam grãde era a pressa, que Deos trazia de o saluar, q̃ só deu espaço pera o catequizarem breuemête. Praticaram logo como chegou os artigos da fé, os mandamentos, & orações necessarias; mas elle ao dia seguinte instaua q̃ o fizessem christam. Si farei (diz o padre) se de

» verdade credes em Iesu Christo.

» E quem he Iesu Christo, respondeo o dito velho (como o ce-

» go antiguamente) pera que creanelle? leuou o entam o P. diante

» d'hũ retauolo, onde estaua a Virgem com o menino Iesu nos braços & declarando lhe o misterio da Incarnaçam, disse lhe que aquella era a santa imagẽ de Iesu Christo; a qual elle cheo de celestial alegria nam acabaua de abraçar, & beijar com tanta deuaçam, & respeito, que o causaua em todos os presentes. Na mesma tarde recebeo o bautismo, & na manhã do dia seguinte entrou sua alma no ceo banhada da graça da innocencia, com que ao cabo de tantos annos assi a tornou fresca, pura, & bella o sangue do bom Iesu, como saem da fonte bautismal as das crianças nascidas d'aquella hora. Nas quais se fez

tambem muyto fertuço a Deos nosso senhor no mesmo lugar de Taná, onde era costume venderem nas os proprios pays Gétios a os mouros por seus escrauos, & de Mafamede. D'estas comprou muytas o P. M. Gonçalo, só pera as por pelo sagrado bautismo na liberdade dos filhos de Deos. E aconteceu, entre outras, a duas, pelas quais juntas o padre deu tres tangas, & meya, q̃ sam da nossa moeda duzentos, & dez reis, irem se das mãos do sacerdote, que as bautizaua para o paraíso; custando lhes a ellas nada, & ao padre M. Gonçalo Roiz tam pouco dinheiro o eterno peso da gloria, de que gozarãm pera sempre. Tam aberto, & barato tem Christo a todos o ceo se lho nam encarecem, & cerram os peccados, ou cometidos, ou herdados. A Cochij mandara o padre Antonio Gomez o anno de corenta, & noue, logo depois da partida do padre M. Francisco pera Iapam, o padre Balthesar gago, que deu muyto bõs principios á quella residencia: pera a qual os mordomos, & confrades da igreja da madre de Deos a tinham liuremête offerecido á Companhia com approuaçam, & confirmaçam do Bispo dõ Ioam d'Albuquerque. Alterandose porem d'ahi a poucos dias algũs dos confrades, &

Bb 4 mostran-

mostrando descontentamento da
doaçam, interpos se pera a ratifi-
caçam d'ella a autoridade do Vi-
forey dom Afonso de Noronha,
de modo que ainda que ficamos
com a casa perdemos hum peda-
ço do amor, & deuaçam, com q̄ a
cidade, & confraria nos chamara
pera ella, quando por alí passou
o P. M. Francisco. Mas tornan-
do elle agora de Iapam per Feue-
reiro de cincoenta, & dous, antes
que saísse de Cochij pera Goa, tu-
do refez com tanta edificaçam, q̄
ja os nossos nam tinham por des-
graça o primeiro caso, pois
lhes rendera hum tam raro exem-
plo de virtude do P. Francisco.
Porque tanto q̄ o padre chegou
a Cochij, & soube do q̄ passara,
ajuntou os mordomos, & confrades
da Madre de Deos no coro
da Sé com o Vigairo, & sacerdo-
tes, que foram na doaçam, & en-
trando com as chaves da mesma
ermida, se pos de joelhos diante
d'elles dizendo, Senhores, & ir-
mãos, vossas mercês nos deram
por sua grande caridade a igreja
da Madre de Deos, a que tinham
tanta deuaçam, esperando que
residindo nella os religiosos de
nossa Companhia crecesse em to-
do este pouo o seruiço da Virgê,
& bẽ espirital das almas, & pos-
to q̄ eu ainda tenho a mesma con-
fiança, com tudo porque sey, &

finto muyto a pena, & desgostos,
que d'esta doaçam procederam a
algũs de vossas mercês, aqui lhes
torno a offerecer liuremente as
chaves, & posse da igreja Nam
porq̄ nam estime ainda oje a mer-
ce, que nos fizeram, tanto como
na propria hora, em que a recebe-
mos, & me nam aja, & de por tam
obrigado cõ toda nossa minima
Companhia a os seruir por ella,
como se sêpre a gozaramos: mas
porque nam he bem, nem o per-
mitta nunca Deos nosso Senhor,
que sejamos nós ocaçiam d'algũ
trabalho, & descontentamento a
quem tanto deuemos, & que se
paguê vossas mercês de desgos-
tos em lugar das graças, & serui-
ços, que lhes nós somos obriga-
dos a dar, & fazer. Dito isto en-
tregou as chaves ao mordomo
tam de siso, & con tam profunda
humildade, q̄ ainda depois muy-
tos annos durou nos que foram
presentes a consolaçam, & edifi-
caçam, que receberam da vista
d'aquelle auto. Per virtude do
qual logo os desgostos se acaba-
ram, tornando os mesmos cõfra-
des a ratificar a doaçam da igreja
liure, & volũtariamête per nouo
assento, q̄ de tudo se fez a dous
de Feuereiro de mil, & quinhen-
tos, & cincoenta, & dous. Que
parece o ordenou a diuina proui-
dencia, alem d'outros respeito;

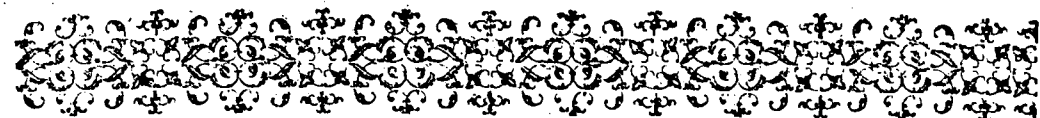
por

por honrar, & obrigar muy parti-
cularmente ao nosso collegio da
cidade de Cochij, dandolhe per
esta via ao padre M. Francisco
por seu mais proprio fundador.
Porque como o fora de S. Paulo
de Goa, q̄ he o primeiro, & mais
principal de todos os collegios
da India, assi o ficasse sêdo d'este
da Madre de Deos, que na impor-
tancia da empresa, comodidade
da nauegaçam, numero dos so-
geitos, sitio, edificio da casa, he
sem duuida o segũdo. Em o qual
neste mesmo tempo foy catequi-
zado el Rey de Maldiua mance-
bo de até vinte annos de idade, q̄
vindo se a valer do Governador
Garcia de Sá contra os motis, &
rebeliam dos proprios vassallos,
que o obrigáram a sair do reyno
das suas onze mil ilhas, foy tam
ditofo q̄ lhe deu o Senhor liure
entrada no do ceo pelo sagrado
bautismo. Alegrou esta conuer-
sam a India toda, esperando que
apos a cabeça fossen os mēbros,
& q̄ como nam auia mais de trin-
ta annos que o Gentio d'aquellas
ilhas tomára per menos ocaçiam
a feita de Mafamede, assi recebe-
ria agora nossa santa fe, tornan-
do os Portugueses a metero Rey
de posse d'ellas ja feito Christam.
Mas o fim nam respõdeo ao prin-

cipio. Que por derradeiro o
Rey conuertido, & casado com
hũa donzela Portuguesa de muy-
ta virtude, & nobre geraçam a-
cabou velho, pobre, & desterra-
do em Cochij, sem que por sua
restituiçam, nempola conuersam
de seu reyno se fizesse nunca cou-
sa que montasse. E o q̄ ainda de ue-
causar maior magoa, como real-
mête a causou a todos os bõs, foy
q̄ andado dõ Francisco seu filho
mais velho, & Principe do reyno
os annos passados em Lisboa re-
quêrendo á Magestade d'el Rey
dom Philippe segundo, q̄ á quelle
tempo tinha sua corte na mesma
cidade, sobre os despachos de
seu pay, & estado, o mataram hũa
noite as estocadas; que veyo a
fer o derradeiro auto da trage-
dia, que o mundo, cõforme a seu
costume, representou nos succes-
sos do pay. Ficauanos agora por
dizer do que neste mesmo tempo
fez em Ormuz o padre M. Gas-
par, a cujo espirito, & feruor na
vida, & grandes finais de santida-
de na morte fedeuia bem hũa lar-
ga, & particular historia. Mas po-
is à nós a nam temos oje à nossa
conta, ao menos he rezam tenha
elle nesta hũa parte maior da que
lhe ja podia caber no presente
liuro.

LIVRO

Fim do liuro nono.



LIVRO DECIMO

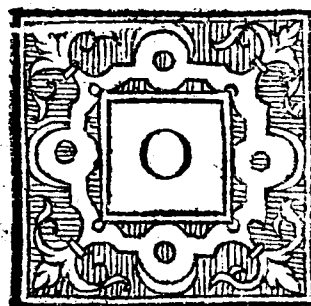
DA VIDA DO PADRE

FRANCISCO
XAVIER.

EDO QUE FIZERAM NA INDIA ORIENTAL os religiosos da Companhia de IESV.

Como o padre M. Gaspar chegou a Ormuz inniado pelo padre M. Francisco.

CAP. I.



PADRE Gaspar Berzeo naceo em Coufa lugar da ilha de Zelândia nos estados de Frandes; chamauam se o pay Fráncisco, & Inés a mãy sem outra nobreza, que a que lhes deu hum filho, a que Deos tanto enobreceo. Criaram no em boa doutrina mandando o de pois que na propria casa bebeo os principios da gramatica, ou deixádo ir buscar as letras mais graues de filosofia, & Theologia á vniuersidade de Louaina. Da-

qui o trouxeram varios successos a Portugal, d'onde recebido na Companhia, & bem prouado per algum tempo em todos os exercicios de humildade, foy mandado da santa obediencia á India o anno de mil, & quinhentos, & corenta, & oito. Na viagem logo deu mostras de quem foy nas empresas, continuo na doutrina, q̄ infinua todos os dias a os escravos, & mininos no côués da nao, nas ladainhas dos Sâtos todas as noites, no seruiço dos enfermos mais desemparedados, a quem procuraua as esmolas, applicaua as mesinhas, cozinhoua no fogam o que auiam de comer com tanto desprezo de si mesmo, que o começaram a tratar sem nenhũ respeito, & com grande soltura os moços, & escravos, que hyam cõ as panellas dos amos ao mesmo fogam, furtandolhe ora a sua, ora quebrá-

dolha, afastandoo, & encontrandoo así descortesmente, que tinha elle por muyta honra quitarem lhe sómente as punhadas, & bofetadas, até que a modestia, & insigne sofrimento o fez per hũa parte conhecer, & estimar de todos, & per outra obrigou a algũs a que ou per si, ou pelos seus o ajudassem na quelle trabalho: de modo, que lhe ficou mais tempo pera o das prégações, confissões, & conuerfaçam espiritual. E foy com isso marauilhosa a mudança, que causou em toda a náo: por que d'onde d'antes, demais da marinhagem, & chusma da gente de seruiço, auia como quatro centos bisonhos sem outra criaçam, nem costumes, que os que se ganhavam no jogo, ceuam da carne, empregam nas brigas, afrontas, juramentos; em poucos dias ja a náo nam parecia hũa mistura de pessoas, fortes, condições, officios, calidades tam diferentes, mas hũa só familia bem governada, & acustumada. Entrou primeiramente muyto em si com o exemplo, & trato familiar do padre o capitam da náo Ioam de Mendoça, recolheo se a fazer os exercicios espirituais, dos quais tirou huma grande caridade pera com os pobres, & enfermos, hum nouo zelo da justiça, & seruiço de Deos, hũa brandura, è suauidade nas obras,

& palauras, a que todos folgauam de obedecer, & imitar; & o fizeram cada hum no que lhe cabia, nam faltando quem leuado da fermosura da caridade, & pobreza christã desse de man a quãto ja tinha do mundo, & ao muyto que esperaua d'elle, por seguir ao padre M. Gaspar no instituto de nossa Companhia. Passadas as calmarias de Guiné, q̄ estas tantas occupações lhe fizeram menos sentir, & dobrado com duas grossas tormentas o cabo de Boa esperãça, chegou a náo a Moçambique sem faltar hũa só pessoa das que em Lisboa se embarcaram, que como seja cousa muy rara, todos ouueram se quísera Deos nosso Senhor mostrar per aquelle modo bem seruido do zelo, & feruor do padre M. Gaspar na cura dos doentes, doutrina, & reformaçam das vidas dos saõs. Nam me quero deter cõ a relaçam do que passou o padre no hospital de Moçambique, ajudando com seus companheiros adous religiosos da ordem de S. Domingos, que chegados n'outra náo da armada se exercitaram com grande caridade em seruir aos enfermos. Deixo tambem de fallar da força, & efficacia de espirito, com que abalou a cidade de Goa em pôdo nella os pés, abarcandoa, & abraçandoa toda com

com os sermões, que fazia quasi cada dia á nobreza no paço do Governador, aos escrauos nas ruas, & nas praças, aos presos nos carceres, ao pouo em varias igrejas com hũa tam noua, & christã eloquencia, tanto mouimento de lagrimas, & mudança de vidas, que aos nossos, que o conhecêram em Portugal, punha espanto, aos Portuguezes abraçaua, conuencencia aos infieis, a todos edificaua, & melhoraua. Deixou tudo isto por tratar sómente do que Deos nosso Senhor foy seruido obrar per meyo de seu seruo em Ormuz, pera onde partio com aquella grande instrucção do padre M. Francisco, que nós relatamos no sexto liuro d' esta historia, em Março de corenta, & nove, oito dias antes que o mesmo padre o fezesse pera Iapam. He a ilha Gerum, onde já dissemos estar situada a cidade de Ormuz em altura de vinte, & sete graos do Norte, alem de pequena (porque a cercam em roda menos de quatro legoas) hũa pura mineira de sal, & enxofre, sem criaçam de animal viuo, por nam dar de si erua verde pera os gados, nê semêtes prea as aues, nem fonte, ou ribeira algũa doce, de que bebam. E sobre hũa tam geral esterilidade de tudo quanto ha mister a vida, as incomporta-

ueis calmas, que forçam os hómens a passar as noites inteiras em banhos d' agoa fria nos eirados das casas, que todos tem pera este seruiço; & a grande fogueiçam da terra a espantosos tremores bastauam a fazer a cidade inhabitauel, se a cubiça nam teuera o mesmo imperio em tornar hũas pouoadas, que em assolar, & despoouar as outras. Esta tam engenhosa quam poderosa paixam, sendo a ilha Gerum per natureza a que dissemos, a fez per arteficio hũa das mais fruytuosas, & deliciosas do descoberto, edificando nella a cidade Ormuz, que he a chaue de todo aquelle estreito do mar Parseo por ficar n' uma ponta da mesma ilha, onde se vem a fazer dous portos a modo de bayas, hũ da banda de Leuâte, outro da de Poente, os melhores, & mais seguros, que podem ser, & cõ que a terra ficou escala de todas as mercadorias, assi orientais, & occidentais, como das da Persia, Armenia, & Tartaria, que tem ao Norte. E por o mesmo respeito he juntamente a cidade hũa praça, & feira, onde concorrem gentes de quasi todas as nações, & feitas do Vniuerso; como sam Christãos da Igreja Latina, è Grega; Mouros da superstiçam dos Persas, & dos Turcos; Iudeus, hũs que dizem ficãram do primeiro

catiueiro

catiueiro de Babylonia, oje chamada Bagguadad, & situada no sertam da terra algũas legoas acima da villa, & fortaleza de Bafforá, que he no mais interior da enseada a foz do Tygres, & Eufrates; outros a quem sua cegueira, & antiga, & nunca farta cubiça leua de Turquia, Veneza, Polonia, & ainda da nossa Espanha, & os tras desterrados per aquellas, & as mais partes do Mundo. Ha tambem Gentios, assi estrangeiros por causa do comercio, como naturais, que escapãram á furia de Mafamede pela Persia, & Arabia. Cada hũa destas sortes de infieis viuia em Ormuz conforme á sua superstiçam com toda a liberdade, & celebridade. Porque os Mouros, alem d' outras Misquitas, aqui tinham hũdos mais famosos alcorões de toda a Asia, & Africa, onde o seu falso Profeta era visitado de muytos peregrinos, & festejado todas as sextas feiras, que he o seu dia foléne. Os Iudeus faziam em suas sinagogas a festa ao sabba-do, & os Gentios a segunda feira. E o que nem depois de passado se pode esquecer, sem muyto sentimento, só o verdadeiro culto diuino de Christo nosso Redentor, & Salvador era o peontratado, & menos seruido. Em tais termos tinha aos nossos per hu-

na parte a continua cõuersaçam, & vida d' hũs mesmos muros, & de hũas mesmas portas a dentro com toda esta abominuel gête, & per outra a grande ignorancia do direito diuino, & humano cõ a fome, & sede de grangear, & enriquecer sem nenhũa lembrança da eternidade. Nê o estranheinguem, q' estes sam de ordinario os homẽs podres, è cegos, onde lhes falta o sal, & luz da doutrina euãgelica; como aqui acontecêra; q' por muytos annos nam se vira em pulpito prégador. Christam; & ainda q' auia hum vigairo com algũs sacerdotes, tudo o tempo, a abudancia, o ocio, & interesse tornãra da mesma cor. D' onde procedia hũa monstruosa soltura de vicios, sacrilegios, feiticarias, encantamentos, sortes, cerimoniaes gentilicas, & judaicas, incestos, adulterios sem termo, nê respeito de ley, ou fé. Demodo q' como as mãys hũas fossem Iudias, outras Mouras, Turcas, Parseas, Arabias, assi criauam muytas vezes em seus erros os filhos dos Christãos, & os faziam de seus ritos, nam se curando (o maldade extrema) nem dando d' isso os pays. Estas eram as necessidades espirituais, pera cujo remedio Deos nosso Senhor leuaua a Ormuz o P. M. Gaspar. O qual exercitando se nação, em q' partiram da India, como o

mo o fezera na viagem de Portugal pregando, doutrinando, confessando, servindo, & ajudando a todos; nam edificou, e ganhou sómente aos Portugueses, mas converteo, & bautizou algus dos Mouros Lascáres, e passageiros. E passando per Mascate, que entam era na costa d'Arabia como ham couto de toda a gente defes perada d'aquellas partes, sabio em terra, pregou duas vezes debaixo de hua ramada, ouiu muytas confissões dos q' auia dez, & doze annos q' andauam lançados entre os Mouros; remediou algus; deixou outros em caminho da saluacam. E foy, conforme á breuidade do tempo, tam gráde, & tam doce ao padre o fruyto, q' se nam fartaua depois de dar graças ao Senhor polo trazer aquelle porto tam deserto, & tam desamparado das coufas do ceo. D'aqui tomáram Ormuz, onde o vigairo com toda a clereia o veio buscar á não, & tenou quasi em procissam á fortaleza. Nem foy menos soléne o recebiméto, que nella lhe fez o capitam dom Manoel de Lima, pelejando entre si elle, & o vigairo sobre quem auia de leuar, & agasalhar o hospeda. Mas o padre M. Caspar seguindo em tudo o exemplo, & regiméto do padre M. Francisco e partio facilmente q' contenda o om

dando a hum, & ao outro as graças deuidas, & declarandolhes a ambos q' a sua casa era o hospital dos pobres, & enfermos, pera onde se foy na mesma hora, deixandoos com a muyta brandura a todos satisfeitos, & edificados de sua grande humildade.

Como tratou de ajudar em espirito as gētes de todas as seitas, & nações, que achou na cidade, & particularmente aos Portugueses.

CAP. II.



Abendo do estado da terra o mesmo padre escreue q' ficou pasmado, & se animo mais que pera o chorar, & remeter á diuina misericordia. E assi o fazia passando as noites em oraçam, gemidos, & lagrimas continuas, & castigando em si mesmo, por aplacar a ira do ceo, o sono, & esquecimento, que auia de Deos; os vícios, & peccados abominaueis da gente: com figuradas abstinencias, asperos cilieios, duras disciprinas. Começou apos isso a guerra contra Satanás per onde o padre Francisco costumaua, & lho encomendára; q' foy o seruiço dos enfermos; visitacám dos carcere

res, &

res, & doutrina dos mininos, escravos, & pobres, ajudandoos todos os dias có a campainha, q' elle mesmo hia tangêdo pela cidade. Nem se poderá crer facilmente quãto acabou có este esquadram do paraíso. Em toda a parte sempre Deos nosso Senhor fauoreceo, & fauorecerá muyto o catecismo, & santa doutrina dos rudes, & pequenos; mas em Ormuz muy particularmente lhe deu tanta graça, e efficacia q' a ella se deue o mais, & melhor da gráde mudança, q' logo ouue na luz, & estima da fé, e religiam christã, & affi abateo, e fez desaparecer os contagiosos vapores, & a pestilencial fumaça das superstições, & costumes mahometanos, gentilicos, & judaicos, q' toda a cidade traziam affombrada, & cõtaminada, como os rayos do sol mais claros, e acesos espalham a neuoa grossa, e escura. Aprenderam có extraordinaria curiosidade as orações, & declaraçam dos mysterios, & mandaméto de nossa santa ley os mininos, os escravos, o pouo todo: trocáramse lhes as cantigas lasciuas, & menos christãs em proías, & rimas pias, & deuotas; poseram se premios aos q' emendassem as blasfemias, & juramentos publicos. Pedia o P. conta a todos nas praças do q' tinham feito na empresa remuneraua os q' o mereci-

1000

am, erão reprédidos os culpados. Chegauase a gēte a ouir ao principio, como a hua farça, ou jogo de mininos, mal cuidauam q' lhes podesse coufa tam pouca vir a reder tãto, & ninguem o ouerapor mais que por hua santa mininice. Mas era o formento euágelico, q' a diuina sabedoria julgada por ignarancia dos grandes, & soberbos do mūdo escóde na farinha, & q' sem se sentir em breue a moue, & altera toda. D'ali a bé pouco ja em Ormuz eram outras as praticas de dia, as mulicas de noite, os cõcurfos nas igrejas, o respeito a os sacerdotes, a frequencia em receber os sacraméto. Os filhos cõtauam, & insinauam o q' ouuiam, & aprédiam aos pays, os escravos aos señores, os mininos christãos a os mourinhos, & mais infieis da sua idade. De sorte que quãdo o Demonio senam peccatou, achouse có a ilha aleuátada por Iesu Christo, nam auendo casa, eirado, rua, nem praça, onde nam soase có triũfos de louor, e gloria seu santíssimo nome, nam nas bocas sòmente dos fieis, mas dos mesmos infieis. Ia os discipulos da santa doutrina eram diferentes, porq' a acõpanhauam pelas ruas os homēs, e molheres mais q' as criãças, enchiamse pela maior força da calma as igrejas de toda a sorte de gēte, prezauam se

de

de perguntar, de responder, de aprender. Animado pois com tam felices principios o seruo do Senhor, & acrecétando na oraçam, & penitencia, para conseruar os fauores da diuina graça, determinou cometer com ella cada hum dos arrayais do inferno, que na quella cidade estauam alojados nos proprios dias, em que nelles o inimigo mais se fortificaua, & festejaua. Dando à segunda feira nos Gentios, á festa nos Mouros, ao sabbado nos Iudeus; & deixando o domingo, terça, quarta, & quinta pera os sermões & cõuerçam dos Portugueses, de cuja emenda, & proueito espiritual o encarregára sobre tudo o padre M. Francisco. Pregaua (nam afroxando por isso dia nenhum no exercicio da santa doutrina) todos os domingos, & festas ao pouo, ordenando os sermões contra os males, que mais predominauam na terra. E o primeiro, em q̄ pos a lança da diuina palaura foy aquella monstruosa mistura de tãta afronta, & prejuizo ao credito, & pureza de nossa santissima fè, & religiam: repetindo per muytas vezes com summa autoridade a limitaçam, que ao mesmo matrimonio po-

1. Co. 7 sera aqui o Apostolo; & ameaça
2. Co. 6 do com o furor da ira diuina fogos, & incendios do ceo (pois

faltauam os da terra) à os que nesta parte tam perdido tinham o respeito as obrigações christãs Lembraua tãbem do mesmo pulpito áquelles, a quem pertencia o gouerno, assi do ecclesiastico, como do secular a conta, que Deos, o Rey, os Prelados lhe deuiam pedir do sofrimento, & permittam de tam publicas, & escandalosas abominações, que ainda que a diuina prouidencia por o cultos, & justissimos juizos as permite algũas vezes nam as castigado, nem arrancando da terra per si mesma; (dado q̄ podera) sente porem muyto nam lhe acudir, nem as afogarem logo em apontando os que tem poder, & autoridade na Republica, como consta da denunciaçam, que da parte do mesmo Deos fez o discipulo amado a os Bispos de Pergamio, & Thyatira, por nam deterrarem, & apagarem d'entre si os que seguiam a torpeza, com q̄ Balam armou ao pouo de Israel, que era pontualmente a mesma, que em Ormuz se estranhaua tam pouco. E parece quis a diuina misericordia ajudar a tençam do P. nas ameaças de tam arreigada maldade, acudindo no mesmo tempo, que lhas elle fazia, com hũs espantosos tremores de toda a ilha, que por virem em tal conjunçam, posto que outras vezes acõ-

teces-

tecessem, abalaram mais as almas, que as casas. Em fim ouue nesta parte a penitencia, & mudança, que se podia desejar. E nũum, que se mostrou rebelde, mostrou tãbem o eterno Deos hũtam grande rigor de sua diuina justiça, q̄ nam foy de menos gloria do Senhor, & proueito comũ da terra veremno assi acabar, q̄ se o viram emendar. Era capitam de infantaria, & por respeito de seu cargo, de mais escandolo; nẽ estaua como casado nos olhos de todo o Mundo com menos de tres Mouras, que continuamente trazia com sigo; amoestalo, reprehendolo, ameaçalo montaua tanto, como prègar ao mesmo inferno, onde apenas se achariam mais horrendas blasfemias, que as que de sol a sol andauam na quella maldita boca. Nam tinham os santos intentos, & trabalhos do padre M. Gaspar outro maior inimigo em Ormuz: que nam somente se nam deixaua entrar, nẽ tratar a si mesmo, mas peruertia, ou impedia aos outros os direitos caminhos do Senhor. Chegou lhe porem a sua hora. Estaua em campo com os soldados da companhia tam cego, tam torpe, tam duro, tam escandaloso como sempre; quando subitamete, & á vista de todos espirou. E no mesmo ponto o ceo, & o ar té en-

At. 13.

tam claros, & serenos desfarram n'uma fera tormenta de pedra, & vento com tam espantoso estrondo, & nuués tam grossas de pó, que per meya hora se nam viram os soldados hũs aos outros, dando se todos por perdidos cõ o medonho final da eterna perdiçam do abominauel blasfemo, cuja morte acabou de a dar em toda a cidade áquella má sorte de torpezas. Mas bastauam as mais ordinarias pera fazer a Ormuz, como o tinham feito, terra de abominaçam. Porque o despejo nos infieis nesta parte era, o que foy sempre, mais insensuel que a furia natural d'algũs animais brutos: d'onde trazendo os Christãos tais vistas nos olhos, & nam auendo quem, nam digo, castigasse, mas reprédesse, ou estranhasse o que era geral em todos, a pique se hia ao fundo a deliciosa cidade. Deulhe porem a mam a diuina graça tam poderosamente per meyo da cõtina oraçam, lagrimas, penitencia, & acefos sermões d'este seu seruo, que em todos foy geral a reformaçam. Recolheram se os Mouros, & Gentios com suas torpezas, ganhado, se nam a liberdade, ao menos o pejo d'ellas. A mudança dos nosos só lhe podera vir da dextra do Altissimo. O menos era apartarem se, casarem se, ou entre si

cc mesmos

mesmos, ou dandolhes maridos, com que viuessem sem prejuizo da honestidade. E ouue d'isto tanto, quanto ja escreuemos de Malaca, & outtas partes da India. O em que Ormuz se auantejou a todas foram as penitencias, & rigoroso castigo, que esta gēte tomava de si mesmo, disciplinandose muytos publicamente ás portas da igreja nos domingos, & dias de mór concurso; outros de dia, & de noite pelas ruas da cidade, pedindo à altas vozes a Deos misericordia, & ao pouo perdão de seus maos exēplos. As prégações nam auia lagrimas, mas pranto desfeito: as confissões eram tantas, & as mais d'ellas de tantos annos, que nam bastando os dias, leuauam as noites inteiras ao padre, sem ter de ordinario duas horas pera repoufár, & nem assi podia satisfazer aos penitentes; porque era de maneira que algũs se fingiram doentēs, & lançaram em cama pera o obrigarem a os ir confessar; que posto que fosse pessoas ricas, & de autoridade, nam podiam ter vez com o grande, & perpetuo concurso. Mas antes que sayamos d'esta materia apontarei sómente em particular os successos de dous homēs, que pretederam negarse á diuina graça: hum fugindo, outro enganando primeiro, & depois intimidã-

do ao soldado de Christo. Ambos o Demonio, tinha no atoleiro da carne, & mais ao segundo, sendo elle mais obrigado pola profissam ecclesiastica a toda a continencia, & limpeza. Perduas partes estava o triste até os olhos, que só lhe faltauam pera se ver, & chorar a si mesmo. Temia se porem nam o viesse a sentir o padre M. Gaspar; & pera que ou o nam cresse, se lho dissessem, ou se pejasse de o reprender, quando o cresse, determinou de se fingir grande seu deuoto, & particular amigo. Nam faltaua a fermam, buscaua o, & conuersaua ò muy familiarmente, visitaua ò cõ presentes, è mimos, q̃ o padre empregaua nos enfermos do hospital; conuidaua ò a comer muytas vezes em sua propria casa, onde quando hia, só os Diabos cõ sua gēraçam nam apareciam. Tudo o mais o sahia a festejar, a baixela, a tapeçaria, o melhor seruiço de casa, & mesa prouida cõ grande primor, & abundancia; porque só de virtude a nam tinha o profano sacerdote. Assi passãram ambos algũs dias, deixando se o padre como leuar do maõ engano, por ver se o podia defenganar cõ seu bom exemplo, que ás vezes com menos saugue faz melhor cura. Mas nam dando elle fé nem das obras de edificaçam, como cego;

gem,

nem como surdo das fraternas, & particulares amoestações, & reprehensões; ouue se o P. M. Gaspar por obrigado a lembrar do pulpito a grãde obrigaçam do estado ecclesiastico na materia da pureza. E posto que o fez com todo o respeito deuido ás pessoas, bastou veremlho perder á os vicios, pera os que se tinham confederado com elles tomarem a causa por propria, & em especial o seu amigo, que era cabeça d'outros na mesma miseria. O qual esperádo logo na igreja, d'onde o padre se nam sahia se nam depois de toda a gente recolhida, & tomando com os companheiros em meyo, assi lhe fallou, & o ameaçou, como quem de soldado só nam tinha o nome, & o habito. E foram os feros tanto auante que apenas o deixãram ir em paz, depois de se lançar de joelhos, & lhes pedir perdão da culpa, que nam cometera, com tam profunda humildade, q̃ a ella, tenho eu por mais certo, se deue a vitória, que logo ao dia seguinte lhe deu Deos nosso Senhor d'esta fera n'um tempo tam manhosa, & tam espantosa n'outro. E foy, que achando se cõ a dissimulaçam antiga ao fermam, q̃ o padre acertou de fazer, quando hum, & outro menos o esperauam, entam o entrou, penetrou, & rendeo a diuina graça cõ tan-

ta efficácia, que nam se fartando de chorar em quãto o padre pregaua, veyo desfazendose em lagrimas a se lançar a seus pés com o rosto per terra, logo como se deceo do pulpito, pedindolhe publicamente perdão dos enganos, da força, dos escandalos, & de toda sua vida passada, que d'aquella hora por diante foy continente, & penitente com boa edificaçam da cidade, & muyta gloria de Deos nosso Senhor. Era o outro caso, que diziamos. Determinaua fugir ao P. M. Gaspar hũ soldado tam velho nos vicios, como nas armas, que indoo ouuir algumas vezes sempre se tornaua muy abalado do espirito, & vehemencia de suas palautas: mas como nam sofria que o tirassem do fogo, onde, posto que se sentisse abraçar, folgaua d'estar; nam lhe ficauam os sermões rendedo mais que hũ viuo tormento, & continua guerra com a propria conciencia; da qual escandalizado em vez de rendido, veyo pouco, & pouco a cobrar hum tam grande temor do padre, que affirmou ua antes cometeria a mesma morte, q̃ confessarse (auendo muytos annos que o nam fazia) ou encontrarse com elle. E arrecedo que ficãdofe em Ormuz lhe fosse forçado velo, ou deixarse ver d'elle per algũa ocasiã determinou,

fó por lhe fugir, de se embarcar pera a India. Mas em pondo com este pensamento os pés no nauio, fubitamente (como se o mesmo Deos o mandára prender, & deter) o salteou hũa febre, & infirmitade aguda acópanhada d'hũ affombramento, & malenconia, com q̄ de continuo trazia presentes as ameaças da ira, & justiça diuina. Qualquer rumor, & estrondo, que se ouuisse o trastornaua, se a caso desparaua hum tiro ja se daua por leuado, & despedaçado; dos amigos, que entravam pera o visitar, & alegrar tremia como se lhe vieram a dar a morte. Chegou em fim áquelle miseravel estado, q̄ se representou nas temerosas treuas, em que per algũs dias jouuéram os Egepcios presos, atonitos, affombrados dos fantasmas, que viam, & qualquer som, q̄ ouuiam, como se escreue

Sap. 17. na Sabedoria mais largaméte, que *Exo. 10* no Exodo, Mas como a diuina bondade pretendia mais curar a alma enferma, q̄ castigar o corpo do pobre homé, só lhe deixou ti no pera se lembrar, & fiar do medico, a que fugia d'antes, quando sem diuida andaua, posto q̄ nam o pareceffe, mais malenconico, & frenetico. Grita em fim polo P. M. Gaspar, lâçase lhe nos braços, vomita suas culpas, recebe faude, faz exéplar penitencia, aparta de

si quem lhe era causa de todo o mal, perseuera, na edificaçam, & vida christã. Per estes dous casos se pode fazer juizo d'outros semelhantes, que foram muytos na mesma materia: de cujas vitorias passou o prégador euangelico a outras não menos gloriosas. Que nam se fazendo d'antes nenhuma conta de vender armas, & munições a Mouros, & Turcos ou sé respeito, ou por ignorácia da bul la da Cea do Senhor, tornou per meyo das prégações a gente sobre si, cessou de todo o trato sacrilego, foram reconciliados cõ a santa Madre Igreja pelo poder apostolico, que o padre tinha, os q̄ encorreram na excomunham. Mas tinham a cubiça, & à ira tomado tanta posse de toda a cidade, que foy necessario armar particularméte contra ellas, & fazer lhe a guerra de proposito.

Como pregou contra as onzenas, & brigas, & do fruyto, que se colheo.

C A P. III.



A Onzena era em Ormuz outro castello do Demonio, onde elle tinha aferrolhados, & como encantados em seu seruiço do maior até o menor. Porque o géral dos homé

nam

nam viuia d'outra lauoura, nẽ tra to com tais voltas, trespassações, & inuencões de cambios, & recambios, q̄ o mesmo padre escreue nam acabaua de entender a sutiliza d'ellas. Mas o effeito era, q̄ com os rendimentos injustos de dez pardaos, que hũ homé trazia emprestados sustentaua todo anno sua familia, ficando sempre uiuo, & por seu o mesmo cabedal. Pera acudir a este roubo tam publico, & de tanto prejuizo, alem de o perseguir nõs mais fermões, fazia o padre hũ particular todos os sabbados em forma de liçam, & doutrina, dos peccados, & partes da auareza. Contra a qual disputou com tanta luz, & efficacia de rezões, tanta autoridade de sentenças da sagrada Escritura, & Santos Doutores, tam certos, & tam graues exemplos, & o q̄ sempre he tudo, cõ tanta perseuerança, socorro, è fauor da diuina graça, que esta foy a materia, em que os homés mudáram mais a linguagem, è, ao q̄ parece, os corações. Porque d'antes em se aleuantando o primeiro caminho era á praça, que elles chamam bazar; nome do qual algũs diriuam o das pedras bazares, de q̄ vsamos contra peçonha, por feré comum, & preciosa mercadoria na praça de Ormuz; posto que a outros pareceça melhor se chamem assi as pe-

dras de duas palauras hebreas Bazar, que he o mesmo que senhor, & Zar, que quer dizer peçonha, de maneira q̄ valha tanto Bazar, como senhor da peçonha, ainda que lhe falte a letra, l, & repetiçam do, a, polo tempo as ter gastadas, que pois he comedor das coufas, mais facilméte come as palauras. Mas tornando ao que diziamos no bazar, ou praça se ajuntavam em amanhecendo os nossos com os Mouros, & Iudeus a emprestar verbal, ou mentalméte os ganhos dos emprestemos, & dobrar d'ante mam os cambios; & d'alí por diante madrugauam pera a igreja, q̄ se enchia todas as manhãs, como ao domingo: ouuida a missa tratauase cõ grande curiosidade nam ja de acrecentar os fruytos das vsuras, mas de as descobrir, estranhar, & disputar sobre os casos, & enganõs d'ellas, de modo q̄ mais era o bazar hũ Lyceo, ou Academia d'estudantes; onde se filosofaua, q̄ praça de mercadores, onde se contrataua. Nem paraua a filosofia na boa pratica, & discursos. Porque alem de cessar de todo o trato da onzena, foram tantas, & tam notaueis as restituções, q̄ se fizeram do mal leuado, que alem do que ouueram os proprios donos (dos quais algũs eram infieis, Mouros, & Iudeus, q̄ ficauam nam digo edificadõs,

mas pasmados, quando viam cou-
sa tam santa, & tam noua, conio
era pera elles, tornarê lhe oje cõ
tãta liberalidade o dinheiro, que
ontem lhe tirãram cõ tanta cubi-
ça) só o a q se nam achãram cer-
tos acredores foy em tanta canti-
dade, que bastou pera casamento
de muytas orfãs, & remedio d'ou-
tras muytas graues necessidades,
com se empregar hũa boa parte
em obras, & alfayas do hospital,
& casa da misericórdia. Afsinalã-
ram se nesta parte algus mercado-
res ricos, cujo feruor chegou a
tanto que pediam postos de joe-
lhos, & derramando muytas la-
grimas ao padre visse seus liuros
de rezam, & conforme ao q achaf-
se a fezesse com grande largueza
a toda a pessoa, com q teueram ne-
gocio, pôdolhe pera isso nas mã-
os a fazenda, q era muyta, dinhei-
ro, mercadoria, escrauos, naos, ca-
sas; & ajuntãdo que cortasse per
tudo sem outro respeito mais q o
da saluaçãni de suas almas. E que
se quanto possuyam nam bastasse
pera pagarem, ali estauam prestes
pera o fazer pelo corpo, tratã-
doo tam dura, & rigurosamente,
como lhe mereciam o mimo, &
delicias passadas. Cõ esta tençãõ,
propositos, obra, & effeito se con-
fessãram, reformãram, & perseue-
rãram muytos. E vindõ das resti-
tuções do alheo ás esmolas do

proprio, chegou a foma do que se
deu a pobres em bê poucos dias
a muytos mil pardaos. Afsi se pe-
lejou contra a cubiça, & se arran-
cou por entã de Ormuz aquel-
la mã raiz de todos os outros ma-
les. He entre estes seus fruytos *i. Tim. 6*
hũ muyto principal ò odio, & dif-
fensã, que mais q em outra al-
gũ materia se acende, & atea nas
do interesse. D'onde, como na
quella primeira idade d'ouro da
Igreja Catholica elle valia tam
pouco q só o estimauam os Chri-
stãos pera o desprezar, & lançar
aos pés dos sagrados Apostolos *Act. 4.*
sem se ouuir, nẽ auer entre elles
meu, & teu: afsi nam auia em to-
dos per vniam de verdadeiro a-
mor, & caridade mais, que hũ só
coraçã, & hũa só alma. E polo
contrario o q nos oje arma a hũs
contra os outros os peitos, & as
mãos de ferro, he o ouro, que tra-
zemos nos corações. Pois como
Deos nosso Senhor per meyo de
seu seruo apagasse tam poderosa-
mente em Ormuz o fogo da cubi-
ça, foy tambẽ seruido de renouar
na mesma cidade a paz, è concor-
dia christã, pôdose fim a deman-
das, atalhãdo se brigas, esquecen-
dose paixões, perdoãdo se inju-
rias, reconciliãdo se cõ edifica-
çã de todo o pouo ás portas da
igreja os que d'ãtes se buscauam
pera se matar. Ouue porem hũ
official

official de guerra, homem nobre
per sangue, mas mal entẽdido na
nobreza, que toda a trazia posta
na vingança, & dureza de condi-
çã sem nenhũ sofrimento, auen-
do nelle tãto que soffrer, que mal
se acharia na fortaleza, & cidade
a quem nam deuesse injurias, &
afrõtas. E afsi era aborrecido de
todos, & perseguido de muytos,
os quais nem nas forças, nem na
tençã de se satisfazer lhe da-
uam ventagem. Trabãlhou muy-
to com este o P. M. Gaspar, mas
sempre em vam, só estaua quieta,
& em paz a terra em quanto el-
le era auiente: armauãse toda em
entrãdo, & acõtecendo afsi hũa
vez entre outras, Quem me dera
(disse o padre tãto que soube ser
o soberbo capitã chegado d'a-
quella hora sam, & bê disposto)
tocãra a poderosa mã de Deos
com algũ rija infirmitade a car-
ne a este, pera lhe abrandar, è cu-
rar a alma. Coufa marauilhosa, q
ainda bê nam o pronunciou, mas
desejou, quando hũa febre arden-
te, è malina saltou no furioso sol-
dado, & o apertou de maneira q
só trataua, & pedia a gritos lhe
chamãsem o P. M. Gaspar, porq
nam morresse sem confissã. A-
cudio o padre, aparelhou o, con-
fessou o, rendeose, & pos se todo
em suas mãos ja feito de lobo hũ
cordeirinho. Cessou a febre, & o

mal, mostrando tanto nõ subito
com que viera, como na pressã cõ
que se despedia a prouidencia, cõ
que o Senhor o mãdãra. Toma o
P. pela mã o seu penitente, cor-
re cõ elle a cidade toda pedindo
perdam, & offerecendo a paz aos
imigos, que no mesmo tẽpo esta-
uam n'umas partes com as espin-
gardas ceuadas pera desparar nel-
le se passãse a tiro, n'outras espe-
randoo com diuersas armas pera
o afrontarem, & mal tratarem. E
foy tanta a graça que Deos nosso
Senhor deu ás palauras do P. & a
efficacia, que pos na sozeiçã, &
humildade do rãdido, que como
se hũ teuera na mã os corações
de todos, & o outro lhes pegãra
a modestia, & brãdura, q ja leuaua
no seu, nenhũ ouue, que nam saif-
se á rua c'os braços abertos rece-
bendo a boa amizade, & festejan-
do a conuersã, & lagrimas d'a-
quella, a quem antes desejuam
beber o sangue. Mais custou a ou-
tro o fiso, & penitencia qualquer
que ella fosse, mas ainda foy grã-
de merce de Deos nam lha negar
de todo, segundo a desmerecia
por sua diabolica contumãcia.
Nam era menos arrogãte, & fan-
guinario, que o de q agora falla-
uamos; a boca chea de feros blas-
femos, o coraçã infernal. Der-
rubouo tambẽ a infirmitade re-
pentinamente: sabeo ò P. querse

valer da occasiam, entra lhe pela porta, por ver se o pode reconciliar com Deos, & cõ o proximo per meyo da confissam, & caridade christã; mostra lhe quam obrigado está à ambas estas cousas, os bês, & proueitos de cada hũa, o perigo da tardança, ajudase do exêplo de Christo Iesu, que antes que espirasse na cruz a primeira cousa, que tratou com o Eterno Padre foy o perdam dos q̃ o matáuam; lembralhe que aquella he a hora, onde todos os bõs partidos se faziam sem afronta, & cõ proueito. Que troque ò odio, que he vicio proprio do Demonio, pola paz, & amor, que o bom Iesu veyo trazer á terra. Mouemse os presentes a lagrimas, & desejam ter que perdoar os saõs. Só o soberbo & obstinado arde mais na ira, que na febre. Tiraimo, brada, de diante que nem ver o quero, né ouuilo: ajuntando hũas sobre outras, tantas, & tais blasfemias que treme a mam, & a penna nam dá tinta pera as escreuer. E concluindo que nem no ceo quer entrar se nam vingado de seus imigos, nem de Deos o perdam de suas culpas se lhe ha de custar dalo aos homês dos agrauos, que lhe tinham feito. As qua-
Lm. 2. is palauras tam impias, & escandalosas respondeo ja como ministro da diuina justiça o seruo do

Senhor, E assi vay, pois sabei certo, que antes d'amanhã ao meyo dia auéis de chamar muytas vezes pelo confessor, & nam vos ha d'acudir. Despediose com isto. Veyo o dia seguinte, & prouou a verdade da profecia; porque ainda nam chegára a hora assinalada, quando o misquinho entrou com hum espantoso accidente em artigo de morte gritando por cõfissam, & que lhe chamassem o P. M. Gaspar; mas né se achou o padre, né outro sacerdote, q̃ o confessasse. De todos foy este successo auído por cousa sobre natural, & nam o foram menos os que agora apontarei. Trabalhou muyto o padre por ganhar pera Christo hum homê Portugues, q̃ sendo na quella terra o que mais tinha, & podia, era juntamente o que no ceo, ou ante quem o ceo valia menos tyranno, mal quisto, estragado na vida, sem pensamento da morte, nem mais caso da Eternidade, q̃ se a nam ouuera. Né se mostraua surdo sómente aos conselhos, & lembranças particulares do seruo de Christo, mas suspeitando que trataua d'elle no pulpito quando reprehendia os vicios em géral, como he proprio das más conciencias, julgandose polo mesmo caso peor, & primeiro a si q̃ aos pregadores; declarouse por seu imigo, & seguidor

Ieronial

Rust. 25

seguidor publico, que he o termo que outros buscam pera fazer suspeita a justa, & verdadeira correicam de suas culpas. Mas né estes maos officios foram parte pera esfriar a caridade do padre; como nem os bõs, que o mesmo padre fazia polo grangear cõ toda a cortezia, & humildade poderam nada com elle, deixando se n'um o bem tam mal vender das más obras, como no outro o mal das boas. Importaua porrem muyto tornar em si este homê: & entendendo assi o padre M. Gaspar determinase em leuar o negocio per outra via. Poemse por elle em aspera penitencia, castigase com disciplinas, & cilicios, passa os dias em jejum, as noites em vigia, & oraçam, offerece o diuino sacrificio da missa, nam está hũa hora sem bradar mil vezes ao Senhor, que se faça, pois he infinita bondade, & fermosura, amar d'aquella alma ainda que ella por cega, & má nam queira ser sua. Andou nesta santa demanda hũa nouena, no cabo da qual estando o fidalgo repousando pera as duas horas depois da meya noite eis que vé ante si o proprio padre tam resplandecente, & cõ hũa fermosura no rosto, & lindeza nas mãos, que bê parecia cousa do ceo; sobre isso a fragrancia, & suauidade do cheiro, que trazia cõ si go tornou a câmara hum

paraíso. Era juntamente com elle outra figura de grande magestade, que nam sei quem representaua, se nam fosse o proprio Anjo do que jazia na cama, contra o qual disse, Que fazes peccador, que achas, ou que temes no padre Mestre Gaspar pera nam fiar d'elle a cura, & remedio de tua alma? Nam ves quanta belleza, & graça Deos lhe deu? Estaua esperto, é muyto em si o fidalgo: & indo, mouido do q̃ via, & ouuia, pera se abraçar cõ o padre, achou se subitamente sem nada nos olhos, & nas mãos, & o coração cheo de magoa. Ficou toda via o companheiro, q̃ proseguindo na pratica o cõfortou, & consolou, dizendolhe nam cuidasse, que lhe fugia o confessor, como lhe elle té entam fezera, porque aquella mesma hora estaua no hospital fazendose prestes pera dizer missa aos enfermos, & que ahi o acharia em amanhecendo. Assi acabou a visam, com a qual o Senhor, parece, quis pagar a seu seruo o zelo, que tinha de lhe render, & afeiçoar aquella alma, afeiçoado lha, & rendendo lha a elle com aquellas mostras de tanta gloria. E géralmente assi he, que como Deos nos possa fazer, & representar hũs aos outros muy auatejados na graça, & belleza do corpo, & alma, & nós polo contrario por muyto q̃ digamos da infinita

infinita bõdade, & fermosura mais a escurecemos fallando, do q̄ a declaramos; d'aqui vê que sendo nós a nós tam difficuloso trazer os homẽs a que amem, & firuam ao Senhor, no los traga, & ponha elle, se he feruido, tam facilmente em nosso amor, & deuaçam, como fez a este pera com o P. M. Gaspar. O que muyto releua he vsarmos depois cõ os tais da lealdade deuida ao mesmo Senhor, nam nos aleuantando cõ a presa, mas tornãdolhos a offerecer por seus: que em fim esse só he o respeito, porq̄ elle os faz nossos. E cumprio assi o P. neste caso muyto inteiramente. Ainda nam tinha acabado a missa quando o estaua esperando hũ recado do amigo, que o chamaua ja cõ differẽte humildade. Passãra elle o restãte da noite em continuas lagrimas de contriçam, propositos de emẽdar a vida, & com o mesmo desejo, è aluoroço de ver aquelle, q̄ d'antes tanto aborrecia, cõ que está o enfermo suspirando polo fisico, quando o mais aperta a febre da pontada. Entrãdo o P. M. Gaspar aleuantou hũ pranto como os cõ que se custumam carpir os mortos, lãçouse a seus pés, & foy tam grande o sentimẽto que mais ouue por entam de contriçam, que de cõfissam. Mas logo a fez gèral de toda sua vida, recolhẽdose pera isso algũs dias, q̄ deu todos (sẽ

tratar com outra pessoa, que com o mesmo P.) á cõsideraçam dos peccados, & outras meditações acõmodadas: das quais sabio tam mudado q̄ o nam conhecia a gente pola brandura, modestia, sofrimẽto, zelo da gloria de Deos, & todas as mais virtudes christãs, afinalandose muyto especialmente na caridade, & esmolas cõ os pobres, per quem mandou distribuir em poucos dias cinco mil, è tantos cruzados.

D'outras obras maravilhosas, cõ que o Senhor leuou auante o fruyto, que o padre Mestre Gaspar fazia em Ormuz.

C A P. III.



A Chauase entre outros aos sermões do P. M. Gaspar hũ homẽ, q̄ o Demonio muytos annos auia tinha da sua nam. Oqual ainda que desejava de se ver liure de seus peccados, nam se atreuia porem a se confessar com o P. se nam fosse quando se ouesse de tornar pera a India, arreceãdo mais, como acontece à algũs, velo, & tratalo depois q̄ se lhe descobrisse, q̄ descobrir se lhe quando se confessasse. Sendo assi que ao cõfessor só lhe pode lembrar o penitente pera o estimar, è amar pola vitoria, que alcãçou do Demonio, & gra

ça, q̄ recebeu de Deos, & nam peralhe ter asco polas culpas, que lhe ouuo, que se sam bẽ confessadas deixam mais santas, & mais fermosas as almas onde esteueram, do q̄ as mesmas estauam antes que as teuessen. Entẽdeo o P. o engano, cõ que o Imigo leuaua ao pobre homẽ, & fez tanto com elle, q̄ o trouxe em fim a vomitar com tẽpo seus peccados. Começou se a confessar: porq̄ nam battauam se nam muytos dias pera o poder fazer, como lhe era necessario: & estãdo ja no cabo d'elles, antes da manhã, em q̄ o auiam de assoluer, cumprindo à meya, noite hũ das penitências, com que o P. o hia dispondo, vio entrar em alcateas tam grãde numero de animais immũdos, negros, & medonhos, q̄ quasi encheram toda a camãra: cercandoo, chegãdose a elle, & apertandoo de maneira que ficou frio, assombrado, atonito, todo tremẽdo da visam, & muyto mais do que nella se representaua, & passaua dẽtro na pobre alma; q̄ qual era aquella guerra, & força, que S. Agostinho conta, & confessa lhe faziam os vicios, em que viuera antes do bautismo na hora, q̄ se determinou de os deixar, & se fazer Christam, impossibilitandolhe a perseverança, tirandolhe pela capa dos appetites mal acustumados, & mostrã-

*Aug. 8.
Confes.
cap. 11.*

do se per hũ parte faudosos, per outra queixosos, & agrauados d'elle os gostos, de que pera sempre se despedia. Tal, & mais crua foy a bataria, que aqui deram os innumeraveis, & bestiais peccados da vida passada ao affligido coraçam d'aquelle homẽ, metendo o Demonio todas suas forças no derradeiro assalto polo reter, polo desanimar, polo desconfiar, assi da perseverança propria, como da diuina bondade, & misericordia, impossibilitandolha com tam efficazes imaginações, q̄ ja lhe nam parecia se nam que o viñham os malinos espiritos buscar, pera assi como estaua o leuãrem em corpo, & em alma aos infernos. Mas per meyo d'este mesmo temor, posto q̄ tam demasiado, o liuroo o Senhor do perigo: que como os que se vê leuar da corrente impetuosa, & soffobrar das ondas; ou no meyo do pego, depois de terẽ hũ, & duas vezes decido ao fundo, & subido ao alto se vam de todo afogando, a tudo arremetem, de tudo se valem, & pegam ja meyo desacordados cõ a presença da morte: assi arremeteo este no mór furor d'aquella agonia ja meyo cuberto das ondas da cõfusam, & desesperaçam, & em parte, mais desacordada, q̄ deuotamente a hũa imãge do Senhor, q̄ tinha defrõte, abraçando-

çandose a toda à força cõ ella, & bradando polo bõ Iesu q̃ lhe vallesse. Fugiram á inuocaçam do santissimo nome os monstros infernais como se ergue, & desaparece o bado das gralhas ao estrôdo do mosquete: fazendo ao sair hũ tam espantoso arruido, como se as casase deixáram vir a baixo, & no mesmo póto ficou o penitente n'uma grande paz, & serenidade d'alma, & nella passou depois a vida, perseverado com grandes mostras de virtude, & santidade. Assim vfou nosso Senhor de sua infinita misericordia cõ as almas de muytos per meyo do P. M. Gaspar, & a outros deu nos corpos tambem milagrosa faude per sua intercessam. Estaua á morte hũ filho de hũ homẽ principal, que alem das febres, de que morria, tinha hũ olho, q̃ se lhe vazára, & apodrecéra, de todo perdido. Abriram os medicos mam do enfermo, nam auendo ja nem na arte remedio, nẽ na natureza speranza. Valeo se a este tẽpo o pay do P. M. Gaspar, pediolhe disse se hũa missa á Virgẽ nossa Senhora pola vida de seu filho. Assim fez, & no mesmo dia acabado de offerecer o diuino sacrificio, & inuocar o fauor da Rainha dos Anjos, o doente foy de todo liure, & sam da febre. E o q̃ causou maior espãto foy, que caindo lhe

do olho, que perdéra hũas escãmas grossas, ficou cõ elle tam claro, & viuo como tinha o outro. Pasma, & nam cabe de prazer o pay, manda chamar á pressa o padre, mostralhe a marauilha, dá lhe com muytas lagrimas as graças por tam milagroso beneficio, as quais elle cuberto de modestia, & cheo de verdadeira religiam, remeteo á Virgem, a quẽ sem dũuida se deuiam como a principal instrumento do notauel milagre. Perguntaua me poucos dias ha o P. Francisco de Gouuea, que foy Prouincial de nossa Companhia nesta prouincia de Portugal, & ora he aqui Preposito da casa de S. Roque de Lisboa, se me viera este caso á noticia, & dizendolhe eu como ja o tinha escrito, elle mo tornou a referir pelos mesmos termos, acrescentando, q̃ pregãdo auerá vinte, & cinco annos em Sam Tiago de Cacẽ achou ali morador o pay do moço, a quẽ a Virgẽ nossa Senhora restituira o olho, o qual lhe mostrou o filho, ja mãcebo de vinte annos bẽ feitos, cõ o olho tam sam, & inteiro como o outro, & lhe cõtou muy particularmente o milagre todo. Que segũdo isto tẽ por si testemunhas nam sómente na Persia em Asia, mas em Portugal na Europa. Nam foy menos milagrosa a faude, & vida d'outro deuoto do

P. M.

M. Gaspar, por quem tambem disse missa, estando ja o enfermo acabado, mas ella acabada assim ficou viuo, & sam como se realmente resuscitára. Atormentaua o Demonio a hũa pobre molher n'alma cõ visões espantosas, & de tal modo no corpo, q̃ a tinha em artigo de morte. Pedia o marido ao padre lhe fosse rezar hum euangelho, mas era em tempo, q̃ lho nam dauam pera isso as occupações do seruiço de Deos. Escreueo por rem n'ũ papel as palauras do euãgelho de S. Ioam, com que se conelue o sacrificio da missa, & disse ao homẽ, q̃ possesse aquelle escrito sobre a cabeça da enferma, porque elle bastaua, se teuessem fé, pera lhe dar faude. Assim se fez, & assim succedeo, que tanto q̃ o marido lançou ao pescoço da molher as diuinas palauras, o Demonio desapareceo, & ella se aleuantou no mesmo póto com a antiga faude, & forças. Creceo tanto na gente com a opiniam, è fama d'estas, & outras obras nam menos marauilhosas o credito, amor, & deuaçam do P. M. Gaspar, q̃ nam o seguiam, & ouuiam sómente quando préguaua, & fazia a santa doutrina pelas ruas, & praças, mas ouue muytos, q̃ de todo se determináram a nũca mais se apartarẽ d'elle apostados a ir buscar o martyrio em sua companhia entre as

gentes, & nações mais barbaras. E foy bem notauel a conuersam d'algũs d'estes homẽs. Porque tal ouue, que o encõtrou o padre na praça renegando, & blasfemando, como se perdéra a fé, & o juizo, por lhe acodir mal o jogo, & reprendendo de tam grande desatino, subitamente tornou em si, & se lançou a seus pés protestando de morrer com elle, & pedindolhe com muytas lagrimas que o nam dessemparasse. Nem a mudança foy accidente, como o era o furor, em que estaua pouco antes, porque d'aquella hora por diante deu as costas ao mundo, & fez vida religiosa, è santa. Outro acabado o padre hũ fermam, que fezera da cruz, se arremessou nos olhos de todos a seus pés, pedindolhe com muytas lagrimas o leuasse com sigo a morrer por Christo entre os infieis, se o nam quisesse logo mandar com huma cruz á Persia, pera que os Barbaros à adorassem a ella, ou o martyrizasẽ a elle. E mostrou bẽ a perseverança na virtude quam solido era este feruor. Mas ainda parece, se auatejou a estes hũ, que em faindo d'ouuir a prégação do P. se despio publicamẽte na praça dos proprios vestidos ricos, & os deu a hũ pobre, distribuundo tudo o mais, que tinha, de modo, q̃ ficando sem casa, & sem fazenda,

da, onde, & de q̄ viuesse, dormia de noite ao pé d'ũa cruz, è gasta ua os dias em feruir nos hospitais, auido, & reputado de todos os conhecidos por homẽ, a q̄ o fiso desemparara. Sendo elle (diz n'uma sua o P. M. Gaspar) de verdade sapietissimo, alumiado, & chamado da luz, & graça diuina a huma muy alta perfeiçam. Este se veyo tambẽ pera elle cõ os mesmos feruores, & desejos de ir prẽgar aos Mouros, & dar a vida polo Senhor. Chegou em fim o numero dos q̄ o padre recolheo cõ figo, por nam poder al fazer, a doze; os quais, posto q̄ nam eram recebidos por nouiços de nossa Companhia, viuiam porẽ em tudo como se o foram, exercitãdo se per algũas horas cada dia na meditaçam das cousas diuinas, nos exames da consciencia, na mortificaçam das paixões, no seruiço dos presos nos carceres, & dos pobres, e enfermos nos hospitais, na frequẽcia dos sacramentos da cõfissam, & comunham, conseruãdo se, & crescendo cada dia no amor da cruz, & sãtos feruores de a leuar pelas terras dos infieis até derramar o sãgue por Christo Iesu, que cõ o infinito preço do seu no la cõsagrou. Abrasauam estes doze homẽs a cidade, & ilha toda: & foy tam grãde o abalo, que como nos lugares frõteiros, quan-

do ha rumores de noua guerra, se exercita com mais cuidado a soldadesca, a quem arremedando os mininos fazẽ tambẽ suas foiças: assi andauam de dia, & de noite as crianças cantando juntas pelas ruas a fãta doutrina: & eram quasi continuas em Ormuz as ladainhas, & procissões do pouo com muytos penitentes, dos quais fahiam muytos de dez em dez disciprinãdo se, hũs pelos campos, outros pelas ruas dos Mouros, cõ tam extraordinario mouimẽto q̄ até os mẽsmos infieis leuauam cõ figo; ajuntãdo se tambẽ os Mouros em bandos, & andando á roda pelos campos, repetindo com seus supersticiosos, & desentoados clamores, Deos he hũ só, H'ũ só he Deos, nam em sentido catholico, mas cõ a impia, è blasfema tençam de Arrio, de cuja seita elles procederam. De modo q̄ como em tẽpo de S. Ioam Chrystomo fahiam em Constãtinopla per hũa parte os catholicos protestando a vozes a fé da santissima Trindade, Padre, Filho, & Espirito santo, tres distitas pessoas, & hũ só Deos verdadeiro; per outra os Arrianos enchendo, & inficionãdo os ares c'os brados blasfemos de seu mestre; assi andaua em Ormuz em cãpo, a fé, & religiã christã cõ a cegueira, è superstiçã mahometana. Nẽ os Mouros dei-

deixaram de se ajudar, como costumam, da força (o que tambem aconteceu algũas vezes naquelles tempos antigos) porque encõtrandose o tropel da sua matina da com a procissam dos nossos, & nam lhes sofrẽdo o coraçam ver a modestia, a ordem, a deuaçam, a piadade christã, que nam podiam imitar, satisfaziã se em os apedrejar. Mas sempre nos fez mais nojo na paz o exemplo mau dos nossos, que na guerra a furia dos inimigos. Assi se refinauam em seus santos feruores os mercadores de Ormuz cõ as pedradas dos Mouros: chegãdo porem á mesma cidade hũs duzetos soldados, que o Governador Garcia de Sá lhe mandou da India, de tal maneira se alteraram com elles os bõs costumes, & deuaçam de todo o pouo, como se foram gente, que entrara de refresco, & socorro a Satanás. Ajutaram se estes cõ outros, que inuernaram na mesma ilha, & logo resurgiram as afrontas, as brigas, os desafios, desaforou se o jogo, & com elle os juramentos, & as blasfemias, comẽçou a reynar de nouo a carne, & a correr a onzena, amainaram as procissões diminuyose o concurso das igrejas, a frequẽcia dos sacramentos, tornou em fim à arribar a gente á costa do inferno, d'onde tanto os afastara a suaue

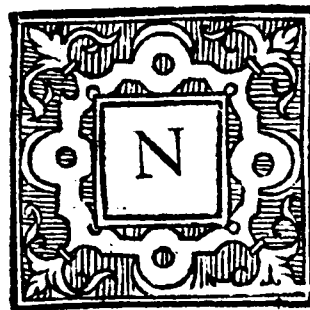
uiraçam da graça do Espirito santo. Ardia no feu santo zelo o P. M. Gaspar, desfaziã se no pulpito prẽgando, nam repoussaua de dia, nem de noite; conuencia rogaua; reprehendia com toda a boa doutrina, & sofrimento, acrescentaua á oraçam a penitẽcia sua, & de seus discipulos. Se nam q̄ quanto perfi, & per elles edificaua n'uma so mana, assolaua n'uma só hora o Demonio per meyo de seus ministros. Valeose do capitam dõ Manoel de Lima, q̄ os mãdasse alojãr fora da cidade, como a gẽte escandalosa, & perturbadora da paz, & quietaçam publica: mas nam foy possuel polo risco, que auia d'outros peores motis. Tomou finalmente entam este tam extraordinario, como estremo remedio, que assi os ham tambẽ mister os males estremos, & maiores. Fez de proposito hũ fermamdo verdadeiro amor, & caridade dos proximos, declarãdo como eramos per elle obrigados à antespor os bẽs espirituais da faude, & saluaçam das almas aos da fazenda, honra, & vida do corpo: & que conforme a isto era licito, & santo desejar, & pedir a Deos a perda de qualquer d'estas cousas temporais da terra, quando ella fosse meyo necessario pera melhorar, & segurar os homẽs na pretençam, & posse das celestiais

stais, & et rnas. E tendo tratado bastantemente a materia com graues sentenças, & exemplos, & autoridades das diuinas letras, entrou n' hús aferuouados colloquios com Deos, repetindo muytas vezes aquillo do Profeta. Encheilhes Senhor os rostos de afrôtas pera que vos busquem a vós, & tratem de vossa honra. Pedindo com muytas lagrimas á justiça, antes á misericordia diuina q̄ compadecendose das almas dos que com tanta obstinaçam se perdiam a si, & aos outros sem acudir á brandura, & suauidade de quãtos remedios lhe applicauam, metesse a tenta até o viuuo, & cortasse sem dó pelo que mais sentiam, ou fosse honra, ou fazenda, ou pessoa, magoandoos, empobrecendoos, decependoos, & matandoos se assi releuasse; porque tornando sobre si ao menos podesssem entrar sem olhos, ou braços no ceo, pois lhes era tanto melhor que irem se inteiros, & saõs ao inferno. Faziam se os ouuintes de mil córes ouuindo o prégar; & muyto mais atemorizados ficáram, & algús ainda tomados, quando no fim da prégaçam o viram encomendar ao pouo, q̄ com zelo de verdadeira caridade, & muyta deuaçam rezassem tres vezes o Pater noster, & Ave Maria porque Deos nosso Señor

fezesse merce de todos aquelles castigos; & quaisquer outros males temporais aos que os ouuessem mister pera remedio de suas almas.

Como Deos castigou os escandalosos no cerco de Monajam, & do que fez o padre Mestre Gaspar na reduçam dos scismaticos.

CAP. V.



AM foram em vam nê os colloquios do préga dor, nem as orações dos ouuintes: q̄ breuemente veyo do ceo o despacho á vista de toda a ilha. Monajam he húa fortaleza de importancia na terra firme da Persia, a qual estando de paz, & sendo do reyno de Ormuz, entregáram subitamente aos imigos os Mouros, que a tinham. Sentio se muyto a treição, & a perda, armou el Rey d'Ormuz cinco mil dos seus Persianos pera recuperar o castello, & castigar os tredoros: pede ajuda aos Portugueses, dan-lhe quatro centos soldados, em q̄ entráram os duzentos, que vieram da India, & trastornáram a terra:

terra: he general de todos Pantalliam de Sá, ao qual vindo se despedir, & tomar a bençam do padre primeiro que se embarcasse, elle significou os defestrados, mas bem merecidos successos da jornada. Porque alem do passado, por mais que o P. trabalhou cõ aquella gente perdida que ao menos entam se confessassem, & reconciliassem cõ Deos, pois hiam apelejar, & arriscados a morrer, vinte fomite o fizeram; rindo se, & zombãdo todos os mais de tam justa, & santa lembrança, como se foram da sorte, & numero dos q̄ chamaua o Profeta coroa de soberba, tomados do vinho de Efraim, que como tais diziam, Temos feito concerto de pazes com a morte, & liga com o inferno; nam nos ham de chegar os castigos ainda que vam de môte a monte. Passaram á Persia, cercaram, & bateram em balde a fortaleza, afastandose dos muros cõ mais pressa do que se chegaram, ficaram porem algús mortos, sahiram cem feridos, & todos afrontados, retirados ja sem honra, onde esperauam ter a vida segura dos imigos, entra inuiada da diuina justiça a morte no arrayal, & começam a cair repentinamente de modorra, que em breue os desafisaua, & acabaua. Espiraram logo como brutos até cincoeta,

jaziam os mais pelo cham, sem auer acordo, nem remedio pera sepultar hús, nê curar os outros: assi affombrara a todos a diuina ira. Dam volta em fim, conio podem, pera Ormuz ja conhecidos, ja arrependidos, ja quãis os desejava o padre M. Gaspar, sem outra couza no pensamento, & na boca que a confissam, que d'antes nem sofriam lhe nomeassem! Espera os o padre no caez cõ os discipulos, & deuotos, leua os nos braços ao hospital, faz se seu enfermeiro, buscalhes esmolas, & mesinhas, tratando primeiro com tudo de ajudar com os sacramentos a os que vinham mais necessitados: mas ajuntandose pera isso todos os sacerdotes da terra, porque eram muytos os enfermos perigosos, foy tam sobeja a deuaçam, que traziam ao padre M. Gaspar, que nam ouue remedio pera acabar cõ nenhũ d'elles se confessasse a outro sacerdote, dizendo, como se se conjuraram, que só ao padre de quem esperauam os soubesse curar de suas chagas, as auiam de descobrir. Foy aqui muy grãde a afflicçam do P. vendo se com tantos Christãos a seus pés hús espirando se lhes poder valer, outros chorando que lhes valesse nam sendo possiuel acudir a todos, nem se determinando a qual primeiro acudirse

cuoisse tornauales a declarar, que no artigo de morte, em que estauam, todos os confessores tinham os mesmos poderes, & que eram obrigados a nam se porem a risco de morrer sem confissam por cumprirem com aquella falsa deuaçam de a fazer com elle: nenhũa cousa porem bastou, & parece que tambem isto foy parte do castigo, & ira diuina, & nouo engano, & manha do Demonio, que quanto os afastou do padre quando se poderam bem confessar a elle, pera que o nam fezessem, tanto lhos afieçoaua agora que os nam podia ouuir a todos, pera que nunca se confessassem, como em effeito aconteceu a algũs com extremo sentimento do seruo do Senhor. Mas assi exercita Deos seus tam justos, quam espantosos juizos, offerecendo per hũa parte a graça ainda a os que tam mal a merecem por reuerencia dos antigos brados, lagrimas, & sangue de IESV CHRISTO, com que foram remidos, & permitindo per outra que a percam, & deixem voluntariamente, ainda com apparencias de bem, & por tam leues respeitos, porque nam fiquem se inferno tam graues delitos. As mãos d'hum dos que

Heb. 5.

assi acabaram pretendeo primeiro Satanás vingar-se do padre Mestre Gaspar pola raiua, que tinha dos muytos, que lhe elle tiraua da garganta. Deu o misquinho numa frenesia mortal, aleuantase, leua d'hum espada, vai pera a meter per si, & fizeram, se lha nam tiraram com grande pressa das mãos, arremete logo ao padre, & lançalhas ao pescoço apertandolho rijamente com a furia, ou da morte, ou do Demonio. Gritam os outros enfermos que lhe acudam, mas se Deos lhe nam valera ali sem duuida o afogara o frenetico, que em o soltando espirou. Foy a pressa tam grande que lhe era necessario estar os dias, & passar as noites inteiras entre os enfermos, & nam seruir no mesmo tempo a hum só, mas juntamente a dous. Que d'esta parte ouuia a hum de confissam, & da outra animaua, & consolaua ao que estaua morrendo, perseverando no continuo trabalho per espaço d'hum mes, em que acabou de os confessar a todos, pagandolho Deos nesse senhor, como custuma, muy liberalmente com celestiais consolaciones, & algũas mostras marauilhosas da graça, & virtude sobrenatural da confissam. Porque a muytos

muytos aconteceu que estando á morte se aleuantaram faõs em os confessando, & absoluendo; com que a cidade ficou per estre mo edificada, & o sagrado sacramento da penitencia ganhou tanto credito, & reputaçam com toda a sorte de gente, que em breue tornaram as cousas da deuaçam, & piedade christã ao primeiro, & mais auantejado feruor. Só lhes daua nam pouco cuidado a perda de Monajam, & guerra, que toda via duraua, indo os maos successos cada dia por diante. Mas pera que se acabasse d'entender quanto elles mais vinham da diuina providencia em pena das culpas dos nossos, que das forças, & industria dos inimigos, determinou o padre Mestre Gaspar de fair com os seus soldados, & fazer a guerra nam á Persia, mas ao ceo, d'onde sabia depender a vitoria. Ordena deuotas procissões a hum eremida da Virgem nossa Senhora, que está meya legoa da cidade; vam o clero, & o pouo c'os pés descalços, muytos se disciplinam até derramar o sangue, derramam todos muytas lagrimas, pedem a brados a diuina misericordia, que sempre ouiuo os dos corações arrependidos, chega, quando menos se cuidaua, a Ormuz a boa noua da restituçam, & eq-

Pf. 50.

trega pacifica da fortaleza, vindo, & confessando todos que quam justamente permitio o Senhor lhes fezessem treizam os ho mões no tempo, em que elles lhe guardáram tam pouca lealdade, com tanta clemencia lhos rendéra, & fogeitára sem força, nem poder humano logo como se tornáram a seu diuino seruiço. Assi se occupaua em Ormuz o padre Mestre Gaspar em ajudar espiritualmente aos Portugueses, nam fazendo juntamente menos por reduzir á vniam, & verdadeira fé da Igreja catholica os Scismaticos, & Hereges de muytas, & muy diferentes nações, que vam demandar aquella ilha. Onde se vieram pera elle, & foram reconciliados pelo poder apostolico, que tinha, da Africa algũs Abexijs, da Asia Armenios, & Georgianos, da Europa Moscouitas, Polacos, Vngaros, Alemães, & outros a que trazia lançados cõ os Turcos, & Mouros mais a cubiça, ou a desesperaçam, que a Apostasia. A hum dos quais, quando andaua ordenando com o padre a fugida d'entre os infieis, cahio a ditosa sorte do martyrio, que elle recebeo gloriosamente. Chamauase Ioam, nacera em Colonia Agripina na baixa Alemanha, & posto que de pays bem ricos, os successos, Ddd 2 & casos,

& casos, de que niuguem está
 ffeito, o leuaram pelo mundo, &
 poseram em estado, que auia dez
 annos feruia de bombardeiro, &
 mestre de refinar a poluora n'uma
 fortaleza de Turcos na villa
 de Catifa, que he no maritimo
 da Arabia fronteira da ilha Ba-
 harem, cento, & dez legoas da de
 Ormuz pera dentro da enseada;
 & o que peor era, que se circunci-
 dára, & fingira em tudo da abo-
 minavel supersticam. Mas chegã-
 do a Catifa a fama do que passa-
 ua em Ormuz. & ouindo Ioam
 quanto se contaua do feruor, &
 espirito do padre Mestre Gaspar
 logo determinou visitado, è mo-
 uido de hum effcaz, & nouo a-
 balo da diuina graça de se tor-
 nar per seu meyo á profissam da
 fé catholica, & seruiço de Chri-
 sto; & porque o negocio nam
 era pera fiar de terceiro, fez tin-
 ta do pó da poluora, com que es-
 creueo hũa mesma carta em tres
 língoas diferentes Latina, Fran-
 cesa, & Frangienga, nam sabendo
 que as entendia o padre todas
 tres, & pretendendo ser entendi-
 do n'uma, quando o nam fosse
 nas outras. O que trataua era lhe
 ouesse saluo conduto dos Por-
 tugueses, & o segurasse que acha-
 ria entre elles vida, & reconci-
 liaçam, & perdam na santa Ma-
 dre Igreja, & que logo se passaria

a Ormuz pera fazer penitencia
 de seus peccados, que era quan-
 to ja d'este mundo queria, & de-
 sejava. Grandemente se alegrou,
 & cósolou o padre com esta car-
 ta, á qual respondeo com toda a
 breuidade, & segredo que viesse
 sobre sua palaura seguro, & con-
 tente, porque os Portugueses o
 agalhariam, & estimariam muy-
 to; & na brandura, & maternal
 amor da Igreja santa acharia a
 misericordia, & suauidade, com
 q̄ sempre recebeo, & tratou aos
 filhos fugitiuos, & prodigos, se
 tornauam bẽ arrependidos. Nam
 sabemos se foy desastre, ou trei-
 çam do portador d'esta resposta;
 o certo he que ella veyo á man-
 do capitam Turco de Catifa, &
 o barbaro per ella em noticia do
 que Ioam trataua. Falo vir ante
 si, perguntalhe em que ley viue,
 se na de Christo, se na de Mafa-
 mede. Responde com grande es-
 forço de coraçam, & alegria de
 rosto, que nam ha outra fé, nem
 outra ley, onde os homẽs se pos-
 sam saluar, que a dos Christãos,
 que nella viue, por ella está ofe-
 ferecido a padecer todos os tor-
 mentos, & a mesma morte; & que
 a Mafamede tem por torpissi-
 mo enganador das gentes, &
 por condenados á eterna perdi-
 çam a todos os que o seguem;
 & que de nenhũa cousa tem mais

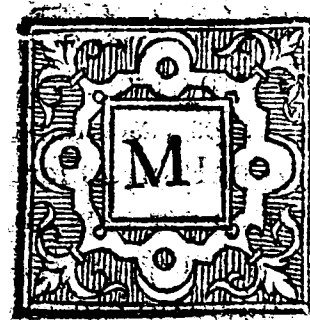
pesar,

pesar, que de se fingir hum d'
 elles per algum tempo. Entra
 hum diabolico furor nos barba-
 ros, prouam toda a sorte de cru-
 eldade no soldado de Christo,
 rasgamlhe de vagar as carnes per
 muytas partes, talham, & cortam
 nelle como em res de sacrificio,
 perseverando sempre com o fan-
 to nome de Iesu na boca, cuja fé
 tinha na alma, té lhe entregar nas
 mãos o espirito mais bello, & pu-
 ro que as estrellas polo preço do
 sangue do Senhor, & lauatorio
 do proprio. A cabeça aruoraram
 os imigos na ponta de hũa lança
 sobre as ameas da fortaleza. Mas
 nam tardou muyto a diuina justi-
 ça, nem aos infieis com o mere-
 cido castigo, nem ao martyr com
 a honra, & primeira gloria de su-
 as vitorias. Chegou pouco depo-
 is a Ormuz hũa armada de Por-
 tugueses, capitam d'õ Antonio de
 Noronha, que vinha varejãdo os
 lugares dos Turcos pela costa da
 Arabia com até dous mil solda-
 dos, boa gente de guerra, & que
 fazia diferente conta da conciẽ-
 cia, que os de Monajam. Nenhũ
 ouue, que nam procurasse de par-
 tir d'ali confessado, & acontecen-
 do estarem na mesma conjunçam
 enfermos os sacerdotes, que auia
 na terra, todos a hum os confes-
 sou o padre M. Gaspar, que fora
 trabalho. incomportauel a quem

nam teuera nelle tanto gosto; &
 logo pondo as proas em Baha-
 rem deram de subito em Catifa
 tam felicemente que o mesmo
 foy chegarem, entrarem, vence-
 rem. No sacco da villa, & fortale-
 za foy achada num escritorio do
 capitam Turco a carta, que o pa-
 dre Mestre Gaspar escreuia ao
 santo martyr Ioam; & tirãdo per
 ella os Portugueses soubéram
 dos que ficãram viuos tudo o q̄
 acima escreuemos. Tirãram en-
 tam do muro com toda a reuere-
 cia a sagrada cabeça, trazemna ja
 por reliquia com sigo a Ormuz,
 recebea, & leua com nobre
 acompanhamento, & boa
 musica de salmos, & hy-
 mnos pela cidade o
 P.M. Gaspar, mais
 a triumphar, que
 a enter-
 rar.

Do que fez pola conuersam dos
 Iudeus.

CAP. VI.



AS ja he tẽ
 po que diga-
 mos hũ pou-
 co do muy-
 to, que o ser-
 uo do Señor
 fez na mes-
 ma

na ilha por lhe trazer a sua fé, & feriu os que totalmente o desconheciam, Mouros, Genticos, Iudeus. De todos os quizes estes vltimos foram (como ordinariamente acontece por sua contumáz, & pérfida cegueira) os com que menos acabou. Deixaram se elles entrar da brandura, & vniuersal caridade do padre, que a todos se estendia: agafalhauamno nas sinagogas, conuidamno a comer em suas casas, encareciam sem termo a doutrina, a virtude, a modestia, ajoelhanamse ante elle pelas ruas, chegaram em fim a consentir que se disputasse da ley, & religiam. Tinham pera isso dous Rabinos principais hum Salamam nacido em Castella, outro Ioseph ambos grandes mestres do Thalmud, & que traziam na lingua a letra, assi trouxeram no coraçam o espirito, & luz da sagrada escriptura. Foy a disputa publica, onde se acharam de mais dos Iudeus, & Christãos, muytos Mouros, & Turcos. Tratouse primeiramente do tempo, em que se deu iam cumprir as promessas, que Deos lhes tinha feito da vinda, e redemçam do Messias; mostrando lhe per todos os Profetas ser ja passado o termo per muytas centenas d'annos, sem que nesta parte possa ter dúuida quem só

teuer fiso. Porque ou as somanas de Daniel fossem d'annos solares, ou lunares, ou começassem quando o Anjo lhas reuelou, ou pouco antes, ou depois, sem controuersia ha mais de quinze seculos que acabaram. E nam ha menos, antes mais que o pouo Hebreo anda desterrado pelo mundo todo, seruindo sómente de testemunhas aos Christãos, sem reyno, sem templo, sem sacerdocio: tendolhe porem Deos prometido per Iacob seu pay, que até lhes nam dar a Christo por eterno Rey, duraria na casa de Indá o cetro real. E bastaua pera a cegueira dos Iudeus de nosso tempo se conuencer a si mesma nesta parte do prazo; em que Christo auia de vir ao Mundo, considerarem por quam certo, e aueriguado tinha toda a sua naçam ser elle chegado ha ja mais de mil, & seis cétos annos. Por que posto que outras vezes ouellessem per algus dias perdido o reyno nas guerras, & catiueiros precedentes, nunca toda via se assentára em algum d'elles Rey, nem Principe Gentio no trono de Dauid cõ nome, ou titulo de Rey dos Iudeus, por onde quãdo se viram feitos vassallos de Herodes, o q chamáram Magno, que sendo Ascalonita, e Idumeo foy Rey coroadado de toda Iudea; assi elles,

Dan. 9.

Ge. 49

elles, como elle (que se fezera por mais os grangear profelyto circuncidado) ouueram conforme á profecia por tam acabado o termo das promessas, & esperanças da vinda do Messias, que tudo dali por diante na quella Republica foram motis, & aleuanta mentos sobre esta causa. Do mesmo Tyrão nos consta no sagrado Euãgelho, que polos ciumes d'estado, que lhe procediam da mesma opiniam, matou os ministros innocetes. E n'outros Autores vemos se fez jurar de nouo por Rey auendo trinta annos q reynoua; & degolando sobre isso hum bom numero de Fariseus, q nam quiseram vir ao juramento; sem duuida por hús, & outros estarẽ bem na conta da vinda do Messias, contra o qual o Tyranno se pretendia estabelecer, & em cujo prejuizo os Fariseus entam nam juraram, como depois conjuraram. Nam faltaram porẽ outros, que governandose por aquella má regra, Viua quem mais pode, nam juraram sómente por Rey ao Ascalonita, mas o tomaram pelo mesmo Messias, que Deos per Moyses, & mais Profetas lhes prometéra: que estes eram, segundo graues Autores, os que S. Matheus chamou Herodianos; cuja heresia, ainda que na pessoa fosse tam desafiada, no

Tertul. de praescript.

Epiph. Matth. 22.

tempo, que he o que agora imos considerando, nam nos ferue menos contra a cegueira dos que oje sam Iudeus, que os que antes quiseram morrer que jurar a Herodes. Pois he certo, que por todos julgarẽ, que nam auia ja mais que esperar, tomaram hús por Messias ao Tyrão, outros nam duuidaram de lhe resistir; por nam offenderem ao q ja tinham por nacido, & verdadeiro Messias. Verdade he que tornando depois o cetro real à Agripa filho d'Aristobulo, & neto d'este Herodes o Grande, oqual elle ouuera de Mariane Iudia, tornaram tambem os Iudeus mais zelosos a cuidar se por ventura corria ainda o tempo do reyno de Iudá, cujo fim Iacob deixara por final infalliuel da vinda de Christo. Parando porem de toda a successam hebreá no mesmo Agripa em tempo de Vespasiano Emperador, entam se deram por tam despachados no requirimento da vinda do Messias, que a essa conta hús tomaram as armas, & rebellaram contra o imperio Romano, outros ouueram ao mesmo Emperador pelo proprio Christo; entre os quais foy tambem o seu grade Rabino, & historiador Iosepho, que he testemunha sem suspeita do que d'elle, & dos mais aqui escreuemos. 7. 12.

Mas tambem temos a memoria d'esta verdade nos annais dos Gentios. Porque traziam os Iudeus tanto na boca ser chegado o tempo, em que as diuinas letras affirmauam auia de vir o seu grã de Rey, q̃ até aos Pagãos o persuadiram; & tam de siso, que Cornelio Tacito & Suetonio Tranquillo nam duuidando dos diuinos oraculos, os ouueram tambẽ por cumpridos, como diziamos de Ioseph, na pessoa de Vespasiano. E ainda o proprio Emperador vendo que per todo o Oriente estaua impresso nos corações dos homẽs, & era gẽral, & constante lingoagem (como o affirmã Suetonio) o que os Iudeus diziam do termo, em q̃ os seus Profetas faziam vindo o Messias, agasalhou bem a lisongeria dos q̃ o reconheciam, e nomeauam por esse: antes a estimou tanto que pera d'algũa maneira a corar fez cousas bem notauẽs; qual foy o sumptuoso templo, que em Roma edificou, & consagrou á paz com esta dedicaçam, & letra. *Paci eterna.* segundo nos consta das memorias, que ainda oje perseueram em moedas, & pedras antigas. E bem cõsiderada a nouidade da obra, que auendo os Emperadores passados dado fim a guerras de muyto mor importancia, & postõ o imperio numa paz

Annal. lib. 2. In Vespas. cap. 14.

muyto mais geral, so Vespasiano lhe aleuantou o soberbo templo rico, & cheo (como diz Ioseph) *De Bel. de todos os thesouros, & despo- lo Iudai jos, & quanto bom auia que ver co lib. 7. no Mundo; ninguem poderá dei- cap. 24. xar d'agradecer ao eruditissimo, & illustriissimo Cardeal Baronio o discurso, & congeitura, que cõ tam graue, & maduro juyzo, como sobre todas as mais, fez sobre esta materia; crendo que fosse a principal tençam do Cesar fauorecer, & leuar por diante a falsa opiniã, & honra que os lisongeiros lhe dauam de ser o Rey prometido nos Profetas dos Iudeus; mostrando com a fabrica do grande templo que tambem lhe quadraua o titulo de Principe de paz com que Isayas tam so *Isai. 9. lenemente nomeara ao verdadeiro Christo, prometendo que elle a daria sem fim, nem termo algũa os homẽs; que foy tãbem o respeito, com que vespasiano á sua chamou, & intitidou Eterna. E com igual certeza aceito, & estimo o que o mesmo senhor Cardeal tem pera si acerca dos olhos d'hum homem cego, que o proprio Emperador, como refere Suetonio, alimpou, & restituyo *In Vesp. á vista com o cospinho da boca, cap. 7. & do tolhido da mam, a que estendeo, & temperou os neruos tocando lhe somente com o pẽ; sendo***

In Vesp. cap. 7.

sendo presente a hũa cousa, & á outra, & ficando d'ambas atonita toda Alexandria; que foram sem duuida os falsos milagres negociados a fim de persuadir ao mundo q̃ tam pouco lhe faltaua este tam principal final do Rey prometido; & feitos per arte magica de Apollonio Tyãneo, o qual áquelle tempo estaua na corte imperial grandemente valido do mesmo Vespasiano; & tinha (como diz Filostrato) posto em espanto aos Alexandrinos com outras muytas inuencões de monstruosos enganos. Mas de todas estas cousas, & de muytas outras, que deixo, intentadas assi dos Iudeus, como dos Gẽtios, era o fundamento a certeza, que em todos auia de ser chegado o tẽpo assinalado nas letras hebreas á vinda do Rey, que esperauam. Pera que entendam como tem cõtra si aos seus, aos estranhos, & ao Mundo vniuerso os que mil, & quinhentos ãnos depois de tudo isto ainda oje o esperam, nam vẽdo que he ja tam fora de tempo, que ainda que lhes viera nam tinham nõ com que o festejar, nem por onde o conhecer. Se nam mostrem *Aegai. 2. nos o templo de Salamã, em q̃ elle auia d'entrar, & encher de gloria? Qu'he da ordem, & succẽssam sacerdotal dos filhos de Aaram, que vestidos de saluaçam, &*

In Apol. lib. 5.

Aegai. 2. Ps. 131.

justiça o auiam de receber, & festejar? Qu'he da prosperidade da Republica hebreã, a que Iacob, fallando com seu filho Ioseph, chamaua bem sua propria bençam jũta, & corroborada com as de seus pays, segurandoo que lhe nam faltariam até a boa vida das saudades, & desejos dos outeiros eternos: que cõ esta diuina poesia nomeauo elle o Rey prometido, & esperado com immortais desejos dos santos Patriarchas. Quem sabe finalmente oje da linha, & geraçam real de Dauid, por cujo filho porem auia o Messias de ser tam notoriamente conhecido, & auido, que até os cegos o chamassem assi pelas ruas. Ainda que Vespasiano vẽdo que lhe nam era possiuel fingir com algũa cor em si mesmo esta propriedade, & final de Christo; pretendeo de o defautorizar, & defacreditar as profecias no que diziam da linhagẽ do Senhor. Que a esta conta, & por desesperar juntamente aos Iudeus de poderem ja mais ter Rey da casa de Dauid, depois de feitas grãdissimas diligencias por descobrir em todo o mundo os d'aquella real geraçam, homẽs, & molheres a nenhũ deixou com vida. Por onde com muyta rezam obrigaua Ter *Tertull. tulliano aos Iudeus, q̃ queriam aduer. sã tratar da vinda d'outro Messias, Iude.*

Ge. 49.

Euseb. hist. lib. 3. cap. 11.

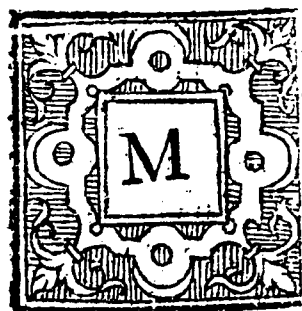
Tertull. aduer. sã Iude.

depois da de Christo nosso Redemtor, que restituiffem primeiro a sua Republica, & a mesma Judea áquelle estado, que ella tinha quando o Senhor veyo, & que necessariamente auia de ter pera elle ser recebido, festejado, & seruido pelos finais, & com a policia, & ordem limitada nos Profetas; & que depois de terem tudo nestes termos, que he o mesmo que terem o templo reedificado, & officiado com a magestade, em que o pos Salamam, & a q̄ o reduzio o mesmo Herodes Magno (por singular prouidencia sem duuida do ceo, pera que o achasse assi Christo Iesu) depois da ordem sacerdotal tornar á casa d'Aram, & a real á de Dauid. Estando em fim tudo tam prospero como Iacob prometéra, que estaria quando viesse o desejado dos Santos, entam se lhes poderia soffrer a demanda, & contenda sobre a vinda de outro Messias. Mas como he infriuel cegueira nam dar tudo isto por acabado depois de mil, & quinhentos annos, que ha que acabou; que bem computados passam ja pelos que correram da ley de Moyfes até o nascimento do Saluador, de modo que mais ha que estam sem ley do que esteueram com ella: como he obstinaçam nam humana, mas diabolica resistir assi á

voz tam antiga do Mundo, & dos proprios seus, que tantos seculos antes nenhũa dúuida punham em ser chegado o tempo: como finalmente sem nenhũa cõsideraçam, nem juizo deixam de dar fé das diuinas escrituras, onde até esta mesma sua insensibilidade, contumacia, & cegueira está profetizada, & dada por hum dos mais claros finais da luz, & vinda do proprio Christo; assi nem a elles lhes fica lugar, ou auçam algũa polo artigo, que na causa deu Tertuliano, pera disputar da vinda d'outro Messias; nem nós auia pera que passassemos d'aqui se nam tiueramos por dar noticia da segunda parte da disputa, que com o padre M. Gaspar teueram em Ormuz, que toda foy ja sobre a pessoa do verdadeiro Messias.

Concluese a materia da disputa com os Iudeus.

C A P. VII.



MENOS ou ue que fazer neste segundo póto ainda q̄ no primeiro: porq̄ depois de aueriguado ser ja passado o tempo, em que o Messias auia de vir, que

Isai. 25.

que he o mesmo que confessar q̄ era ja vindo, mais que euidente nos ficaua ser Christo como nós o cremos, & adoramos. Se nam mostrem nos outro com o dedo, que assi prometeo Ifayas q̄ o auiam de mostrar. De muytos lançaram elles nam, alem dos q̄ dissemos, mas a todos faltou a vêtura mais depressa que a Vespasiano, a quem (posto que cõ este respeito se prometesse a si mesmo eternidades de paz) nem o imperio de Roma, nem a lisongeria do Messiado durou mais de dez annos; auêdo por em mais de mil, & trezentos que Iesu Christo he adorado dos Reys, & Emperadores, do melhor do mundo. Mas qual Messias, de que estado, & calidades he o por que espera esta gente, & com quem se aquiêtará? pois o nam fez até agora com nenhũ d'aquelles, a que se acostou. Senhor de todos os thesouros? O cubica, cõquistador de todos os reynos das outras nações a fogo, & a sangue? O crueza! possuidor de todos os gostos, & delicias? O torpezal monarca temporal da redondeza do Mundo? O soberbal! Quando criaram todas estas coufas nos reynos, & Republicas, se nam hum monte de vicios, & costumes contrarios á boa justiça, á temperança, á seueridade, & valor, com que os estados sempre se

cõseruáram ainda na humana felicidade. Boa proua he a ruyna do mesmo imperio Romano, como nam só o entendéram os Filosophos, mas lho cantáram satyricamente os seus Poetas. O indinas, *Iuuenal: Saty. 6.* O mal empregadas faudades dos *Lege D. August. epist. ad Marcell. Ge. 49. Isai. 26.* Outeiros eternos. O nam santissimos, mas ambiciosissimos suspiros os com que espirou Iacob pela vinda do Messias, & com que Ifayas adormecia, è acordaua, sonhaua, & velaua; se tudo auia de parar em hũ Rey, que ás pessoas d'estes, & dos mais Patriarchas fosse de nenhũ proueito, pois dos bês temporais, que auia de trazer com sigo nada lhes podia chegar sendo ja mortos; & a seus filhos; & descendentes auia de tornar tanto mais cubicosos, quãto mais ricos; quanto mais fartos, tanto menos castos; tanto mais soberbos, quanto mais poderosos. Grã de he a magestade, com que os Profetas representam o poder, & riquezas, as batalhas, & vitorias, os triumphos, & posse pacifica do imperio do Messias: mas maior he a cegueira de quem nam vê quam fora de todo o proposito, & contra a tençam, & santidade do diuino Espirito, que he o verdadeiro autor das sagradas escrituras, & ainda contra a mesma letra d'ellas em outros muytos lugares fora entêderemse aquellas rique-

riquezas, batalhas, vitórias, triumphos temporal, & corporalmente. Deixandose per outra parte quasi tocar com as mãos, como tudo eram altissimas metáforas, & diuina eloquencia, com que os santos Profetas cantauam as batalhas de Christo com o Demonio sobre a liberdade, & redemção dos homês, as vitórias, & triumphos, que d'elle alcançou, & celebrou apagando a idolatria, fazendo calar os idolos, pondo per terra os templos, enchendo o mundo de luz de Deos, de noticia da eternidade, das esperanças do ceo, das riquezas da graça, & da abundancia da verdadeira paz, & quietação das almas. Quero porem condecendendo com o pouco q' esta gente se aleuanta da terra que façamos tambem caso do que nella monta, & val: & damos lhe licença que pintem a seu gosto hum Rey poderoso, rico, temido, seruido. Qual, quando mais o fosse, o poderia ser, nem anda em quanto viuesse, como o he Iesu Christo nosso Redemptor tantos centos de annos depois de passar desta vida ao padre? O se elles, como por seus peccados o engeitaram, & crucificaram, assi foram tam ditosos, que o reconheceram, & adoraram! sem dáuida que víram per experiencia com quanta proprie-

dade chamaua o seu Simeam ao mesmo Senhor Luz nossa (por-^{Luc.2.} que nos auia, & vinha à alumiar) & gloria, & honra sua (porque os pretendia, & podia honrar.) Que na verdade quando assi fora que elles o recebêram, nam ou uera per todo o mundo gête mais estimada, & venerada que a do mesmo pouo. Se nam veja se quanto elle estimou, & honrou aos que da mesma nação seguiram ao Senhor. Que Monarca deixou nunca tam ricos, nem honrados seus filhos, & validos, como fame hoje em dia os sagrados Apostolos nos Papas, & Bispos seus successores á conta sómente, como he notorio, de Iesu Christo? por certo que ainda temporalmente se nam poderá imaginar (visto o pouco que he tudo o humano, & a grande inconstancia das couzas) maior magestade, que a em que este Senhor pos, & conserua os seus; & a em que os posera a todos se tam furiosamente lha nam desmereceram. Mas per outra parte foy singular prouidência sua permitir que caissem naquelle maior de todos os crimes da lesa magestade diuina pera que como se mostrou todo poderoso Rey do temporal nas merces, & honras, que fez, & fará até o fim do mundo aos que o seruirem; assi se mostrasse justicozo, & de igual

igual poder no castigo tambem temporal dos da mesma nação, d'antês tanto sua mimosa, que cõ tanto furor o engeitaram, & engeitam oje com tanta contumacia. Porque se os Hebreos abrissem os olhos em si mesmos tinham aquella effusam de sangue, aquelles catiueiros, aquelles tributos, aquella oppressam extrema, que esperam faça a seus imigos o Rey, por que suspiram. Quando se mataram á ferro, & morreram á fome mais milhares de homês, que na destruição da sua Ierusalem onde se exercitaram môres crueldades, que na quelle cerco? Qual cidade foy assi saqueada, abrasada, assolada? O mesmo Tito disse, Ira, & sanha de Deos he esta. Que catiueiro nem tam certo, nem tam geral, nem tam duro, nem tam antigo? Mas por que peccados? que de entam peracá he certo que nam sam Idolatras, como eram até entam cada hora. Quanto mais que se IESV Christo nosso Redemptor nam fora verdadeiro filho de Deos, como realmente he, como fora a maior afronta da soberana Diuindade dar-se elle por tal, assi estaua em rezam que se dera o mesmo Deos por mais, & melhor seruido que nunca d'esta gente, por a esta conta o por en-

tam na cruz, & o negar, & perseguir agora. Que só este feruico, & a perseverança na guarda da ley, sem (como ja disse) se deixarem entrar dos ritos, & crença de todas as nações do mundo por onde andam espalhados, eram mais que bastantes pera a diuina clemencia, passando per outros peccados seus por grandes que fossem, por nelles os olhos depois de tantos annos, como fazia antigamente com muito menores obrigações: & toda via vemos que aos que resistiram, & resistem a Christo nosso Redemptor perseguido, & perseguente o ceo com estrêmas, & perseverantes calamidades; honrando, & galardoado o Senhor, ainda neste mundo mais do que se poderá imaginar, assi aos que da sua mesma nação, como a todos os que deixando a idolatria da gentilidade romaram a Christo IESV por Deos, & como a tal o seruirem fielmente até a morte. Logo nam roubou Christo ao eterno Padre a igualdade na Diuindade: logo nam tomou per-

Ad Phil. 2.

Ad Hebr. 5.

zo mesmo padre cantando, Disse o Senhor á meu Senhor assentai-
 uos á minha dextra. A elle affirmo
 ma que jurára o Padre por eterno
 sacerdote segundo a ordem
 de Melchisedec. E elle he o que
 n'outro salmo do mesmo Profeta
 se declara a si mesmo por Rey
 posto pelo eterno Deos sobre o
 santo monte de Siam cõ supremo
 poder pera remunerar os bõs,
 & castigar os maos, engrandecendo,
 & enriquecendo aos seus nam
 só com os thesouros, e verdadeira
 felicidade dos bõs espirituais,
 que bastaua pera o entendimen-
 to das profecias, em que trope-
 çam como cegos os que oje o
 desconhecem: mas executando
 ra olhos vistos ainda temporal-
 mente nos imigos de seu santis-
 simo nome aquella tam rigurosa
 justiça, & duro imperio, a que o
 Propheta chamou cetro de ferro,
 prometendolhe que assi os
 liquebrantaria, & desfaria com elle
 facilmente, como aos vasos de
 barro o oleiro; & cumprindo
 per outra parte com tanto excess-
 so as promessas, que dos mesmos
 bõs, & prosperidade téporal fez
 aos que o seguissem. Quanto mais
 he, que cento por hum, Roma,
 & o melhor d'Europa, que oje
 possuem os Papas, & Prelados
 verdadeiros successores de S. Pe-
 dro, & dos mais Apóstolos a ref-

peito, ou das barcas, & redes de
 Betfaida, ou do dote, & vodas de
 Caná, rendas, & cambios de Ca-
 farnaum, que elles deixaram po-
 lo mesmo Christo. Pera que nam
 fallemos na segunda vinda de in-
 finita magestade, que este Señor
 tem por fazer ao mundo, quando
 reformará os corpos de cada hũ
 de seus humildes, & fieis seruos,
 conformandoos em tudo com a
 gloria celestial, & eterna, que el-
 le ja possui. Da qual segunda vin-
 da podem fallar sem nenhuma
 dúuida muytas das profecias, em
 que se promete, & representa o
 Messias tam poderoso, & mage-
 stoso. Prouesse á infinita bon-
 dade que compadecêdese de tam
 antiga miseria, & ignorancia qui-
 sesse espertar com a efficacia de
 sua diuina graça os entendimen-
 tos dos que só nesta mais impor-
 tante de todas as materias se dei-
 xam estar dormindo, & andar so-
 nhando, pera que possuam em a-
 considerar, & em buscar a verda-
 de d'ella (como o Senhor lhes
 dizia) nas suas mesmas escritu-
 ras, ao menos huma parte da muy-
 ta, & grande diligencia, que põe
 no trato da fazenda, & grangea-
 ria da vida, pedindo com humil-
 dade a luz, & entendimento, que
 até Dauid confessaua tantas ve-
 zes auer mister, pera ser bom di-
 scipulo da diuina ley, & despon-
 dose

dose com penitencia de pecca-
 dos, & pureza de consciencia, pe-
 ra o Senhor lhes fazer esta mer-
 ce, pois a sabedoria nam entra,
 nem cabe na mesma alma com a
 maldade. E quando o elles assi
 fezessem entam podiamos ter es-
 perança do diuino Sol de justiça
 lhes nacer pera os alumiar, &
 sarar, como Deos prometeo per
 Malaquias que o auia de fazer a
 os que temessem, & honrassem
 seu diuino nome. Entam veriam
 quam propria, & euidente mente
 he Christo Iesu o fim da ley; no
 qual, como as linhas da circun-
 ferencia do circulo ao centro,
 assi vam parar certas, & direitas
 todas as figuras, & profecias.
 Entam adorariam a humildade,
 a modestia, a brandura, a pacien-
 cia, & pobreza (ambas volun-
 tarias) as afrontas da cruz, pai-
 xam, & morte do bom Iesu, co-
 mo á diuinos exemplos, & retra-
 tos per onde conuinha se reform-
 masse, & emendasse a soberba, a
 cubiça, a torpeza, a tyrania, a in-
 ueja, a rebelliam contra o mesmo
 Deos em que o Demonio trazia
 o mundo: como a riquissimos, an-
 tes infinitos preços de toda a mi-
 sericordia, de todo o perdam, de
 todas as graças, & merces hũa
 per hũa (como dizia o Bautista)
 que Deos ou antes que este se-
 nhor viesse mas ja com os olhos

nelle, fezera a os Santos antigos
 (que por isso o elles chamauam
 suas faudades) ou depois d'elle
 vindo fez, & fará a todos quan-
 tos nacerem, como finalmente a
 os seruiços, & obras de tanta hõ-
 ra, & gloria do supremo Deos,
 que com rezam lha cantaram os
 Anjos na hora do nascimento do
 mesmo Christo, confessando que
 nam sómente os homẽs naterra,
 mas nem elles nos Ceos souber-
 ram, nem poderam nunca hon-
 rar, & glorificar a soberana Di-
 uindade, a respeito de quam glo-
 rificada ella ja era nas palhinhas,
 & chorosinho d'aquella criança,
 & o seria de pois em todas as o-
 bras, que por seu seruiço faria
 viuendo, & no que soffreria por
 ella morrendo. Isto, & muyto
 mais que tudo isto esta oje tanto
 á vista no texto dos Profetas, &
 nas sombras da mesma ley, que
 a esta gente não fechar volunta-
 riamente os olhos, ainda lhos en-
 cheram de mais luz, & deram
 mais claras mostras do reyno,
 & Diuindade de IESV
 CHRISTO nosso Reden-
 tor; que a grandeza, & numero
 dos milagres, que fez per si
 em vida, & na morte, & pelos
 seus depois de subido ao ceo.
 Mas quam diferentes dos
 dois embaimentos de Vespasiano,
 nos quais o mesmo
 Suetonio

Suetonio escreue que a juizo de medicos, ainda os dous enfermos, a quem farou, poderam naturalmente receber a faude pera que se entenda que se nam deue á Magia, & arte do Demonio, com que Tyaneo os curou, mais que a pressa. Mas o argumento dos milagres de Christo, & o da conuersam do melhor do mundo, que obrigado per elles o conheceo, & adorou por verdadeiro Deos pedem mais vagar do que he bem que eu ponha em apontar a materia da disputa do padre M. Gaspar, & Rabinos Salamam, & Ioseph, que este só he o intento, porq̄ corri, mais que discorri pelo que fica dito; & nam porq̄ pretendesse tratar aqui húa causa que quanto mais aueriguada está pelas escrituras, pelas historias, pelos successos, & casos sobre naturais, pelo discurso dos tempos, pela opiniam, & juizo dos homens, tanto he mais rica de grauisimos argumentos, & rezões de grande erudiçam, & sutileza, cõ que anda escrita, foy, & he oje disputada, & pregada per doutifimos varoões, assi antigos, como da nossa idade, a quem remetemos os curiosos. Os quais poré ainda nos podem obrigar a que digamos quanto acabou o P. M. Gaspar com os seus dous Rabinos, & do fruyto q̄ fez nos mais

Iudeus, q̄ foram presentes à disputa. Mas ja atras dissemos que tudo foy tam pouco, como o que se costuma tirar da cegueira d'esta gente. Porque os Rabinos nam chegaram a mais que a accusar primeiro sua ignorancia, & engrandecer as letras, & sabedoria do padre; pretendendo que a esta ventagem, & nam á da verdade, & justiça da nossa causa se attribuisse a vitoria, que foy muy conhecida, & festejada nam sómente dos Christãos, mas dos Mouros, & Turcos. Depois apertando os outras vezes o padre M. Gaspar nam ja perguntando, & arguindo, porque de nenhúa maneira o consentiam, mas respondendo lhe ás suas perguntas, & declarandolhes por hum passo, que lhe propunham os capitulos inteiros dos Profetas com grande luz, & facilidade, vieram finalmente a confessar ser a fé de Christo nosso Saluador a verdadeira, & que se a deixauam de receber era por nam largarem as fazendas adquiridas à onzena, pelas quais ainda q̄ Iudeus viuiam favorecidos, & estimados, auendo de ficar pobres, & sem valia fazendo se Christãos: ajuntando especialmente Rabi Ioseph, que este só respeito detinha no judaismo a outros muytos, posto que entendiam muy bem o erro, & ignorancia

ignorancia da sua supersticam. Que se he assi, tão he maior maldade, quanto mais afronta a Deos quem o despreza depois d'elle se lhe descobriu, que o q̄ ainda nam merece que se lhe descubra.

Como disputou com hum Mouro Persiano sobre a verdade de nossa sancta se, & fabulas da seita de Mahamede.

CAP. VIII.



O M os Mouros Parsecos, & Arabios trataua o padre M. Gaspar mais particularmente ás festas feiras, q̄ sam os dias de festa, & mór ociosidade d'aquella seita. Estimauam no todos muyto ao principio, fallando d'elle com tanto respeito que o nam chamauam menos que o gram Caciz dos Christãos, filho de Zacharias, ou pera o compararem no zelo, & espirito ao grande Bautista, ou por que trazem (como entendo que trazem) entre si outra fabula semelhante á dos Pythagoricos, & dos que faziam ao Senhor ja o mesmo Profeta, ja Elias, ja Ieremias Grangeoulhe esta opiniam, depois da humildade, a brandura, cuja bécã pelo dito de Christo nosso Redemptor he a posse de

Mat. 16

Matth. 5

tudo; & de mais do interesse, que os mesmos Mouros recebêram nas restituções das vsuras, que sabiam lhe vieram da doutrina do padre, a grande pobreza, em que o viam viuer tam voluntariamente, que podendo ser senhor das fazendas de todos os mercadores d'aquella cidade; como o era geralmente dos corações, andaua roto, & remendado, & assi no tratamento da pessoa, como na mesa, & casa onde se recolhia tinha, polo desprezar, menos do mundo, que o mais desprezado de todo elle. Ganhando nesta parte os Mouros muyto aos lapões, a quem o asco natural da pobreza forçada esconde o preço da voluntaria. Sobre tudo a fama d'algús milagres, que andauam na boca do pouo, & o muyto que se dizia, & cria da pureza, & santidade de sua vida deu ao P. M. Gaspar tanta autoridade cõ estes infieis, que nam sómente o conuersauam, & buscauam, mas sendo entre elles graue crime sofrerem dentro do seu Alcoram pessoa, que nam seja da má seita, & vingando com pena de morte o atreuinto de quem quer que o cometesse, ao padre porém consentiam, & conuidauam pera isso, auendo que se nam entedia a ley do seu falso Profeta n'um homem de tam calificada virtude. Como

Ecc

se nisto

Hegeft.
ppus lib.
5. hifto.
epiphani.
ber. 29

se nifto fe quiferam parecer com os ministros do templo, & Farifeus, que pola grande opiniam, que auia da exemplar fantidade de San Tiago o menor, lhe dauam entrada, segundo graues Autores, no lugar do templo, a que chamauam Sancta Sanctorum, & onde a tinha fómte húa vez no anno o Summo Sacerdote; sem embargo que depois o matáram com o mefmo odio, com que poferam na cruz a feu mestre, & Senhor, & foy muy folene entre outros o acompanhamento, que os Mouros fizeram ao padre Mestre Gaspar a húa meya noite, até o porem no corucho mais alto do mefmo Alcoram, leuado muytas tochas acezas, que dauam vifta a toda a cidade, & beijando-lhe hús a mam, outros a roupeta com todas as çalemas, & moftas de maior reuerencia, que o padre fómte aceitaua por afi lhe vi-rem a dar outras entradas, que elle mais pretendia. Estas eram a difputa da ley, a que Mafamede deixou as portas tam fechadas como sabemos. E pofto que tocandolhe neste ponto sempre fe escufauam, ora cõ pretexto de religiam, & efcrupulo, ora allegando que eram mais caualeiros que letrados: chegou porem hum dia, no qual parecendolhe que perdiam ja muyto credito em nam a-

ceitar o defafio: o vieram cometer ao P. M. Gaspar, trazendo pera iffo hũ Mouro anciã nacido na Perfia, que entre elles tinha igual nome de virtude, & letras. Porq̃ na temperança, & abftinencia era muy afinalado, & nam eftaua fómte na falſa doutrina de Mafamede, ſenam que ſabia muy bem a de Aristoteles, cujos liuros, & interpretes antigos lêra, & eftudára muytos annos. Era em fim douto, & exercitado na medicina, aſtologia, & philofophia natural. Mas quãdo tratáram da escolha das armas, cõ que auiam d'entrar na briga, nenhũ caſo fez o philoſofo d'eftas das letras, è boa rezam fiãdo o juizo da melhor ley fómte da ſua grande abſtinencia, antes beſtial ſofrimento da fome, & da ſede. E afi dizia ao padre que ſe foſſe ambos por em oraçam no alto da ſerra de ſal a mais ſeca, & eſteril de muytas, que ha na meſma ilha, ſem lenarê, ou terem com ſigo nê agoa, nem forte algũa de mantimento, & que velando os ali tantos dos Chriſtãos, como dos Mouros pera q̃ de nenhũa parte foſſem viſitados, & ſocorridos; a ley d'aquelle, que mais aturaffe a fome, & a ſede ſeria auida por mais ſanta, & mais fauorecida de Deos. Como? respondeo o padre M. Gaspar, de-
pende por ventura a fantidade
das

das leys da compreçam robusta, & ſofredora da abſtinencia d'aquelles, q̃ as profeſſam? Ou nam he ſoberba, & temeridade grande de querer obrigar a Deos que moſtre com novos milagres qual he a melhor ley, podendose iffo aueriguar com o lume da rezam, & letras diuinas, è humanas, & verdadeiras historias das antigas marauilhas, que o meſmo Deos obrou quando afi cumpria pera bem da propria cauſa. Prouemos primeiro eſtas armas pois ſã mais humanas, è naturais, & quãdo com ellas nos nam podermos conuencer, ou vencer, ſou contente de eſtar pelo partido da fome, & ſede, & qualquer outro, q̃ vos aprouer por aſpero, & duro que ſeja. Tornouſe ouuindo ifto o Philoſofo de mil cores, corrido per hũa parte de moſtrar a deſconfiança, que tinha da fabuloſa doutrina, & temeroſo per outra da afronta de ficar vencido nos olhos dos ſeus, & dos eſtranhos; podendo porem mais o medo que o pejo, largou o campo, retirandose afi elle, como os que o apreſentáram, com menos aluoroço do q̃ trouxeram. Mas nam foy a retirada tâto a ſeu ſaluo; que ainda o Perſa perdeo nella o que mais eſtimaua. Eram entre os presentes a eſte primeiro encôtro hũa ſõ filha, & a propria

mulher, ambas de viuo ingenho, & bõ natural, da caſa, & geraçam de Zaidê neto de Hocem, que o foy de Mafamede per via d'Ale; eſtas vendo o que paſſára aueriguáram com ſigo meſmas que nê aquelle grande temor, & fraqueza do proprio pay, & marido podia vir ſenam da falſidade da ſua feita, nem o P. M. Gaspar moſtrara tanto animo, ſe lho nam dera a verdade de noſſa ſanta fé; com a qual luz, & inſpiraçam da diuina graça cortam varonilmente pela carne, & ſangue, & pedem ao padre o ſagrado bautiſmo. Recolheos o padre cheo de prazêr com a mulher, & filhas d'hũ Portuguez nobre, & deuoto: amotinãme os Mouros, poemſe boaguarda, & vigia porque nam tratem de as tirar per força; entendese no ſeu cateciſmo: eſmorece o Philoſofo pelas praças, queixãse aos ſeus, chorãse, & carpẽſe diante dos Portuguezes. Mas achãdo todos rãdidos da authoridade do padre M. Gaspar, a elle meſmo ſe vay, allegando que em toda a ley deue a mulher ſogeçam ao marido, & os filhos obediência ao pay, è que quem os fauorece, aceita, quando ſe pretendê iſentar, & fugir de tam deuidas, & naturais obrigações aos homẽs agrãua, & a Deos offende. Que polo menos lhe nam podia negar a

vista, & falla das catecumenas, pera que lhe constasse que ellas o deixauam de sua propria vontade, & nam per força, ou engano alho. Concedelhe o padre que a tudo a mather, & a filha sam menos obrigadas q' ao proprio pay, & marido, tirando a Deos, por quem o a elle as suas renunciavam. E que se d'isso se queria certificar tornassem ambos á disputa das leys na presença das mesmas cõ condicam que se elle vencesse o padre lhas entregasse logo: mas se ficasse vencido fosse contente de receber com ellas o sagrado bautismo. Carregou se com a resposta, tomando porem cõselho mais com o amor da mather, & filha, que com o q' entendia da causa, aceitou o partido, finalouse o dia, foram conuidadas d'hua parte, & da outra as pessoas de mais authoridade, veyo hum notario, que tomasse per escrito as perguntas, & respostas, & por interprete Garcia de la Penha, q' o era d'el Rey d'Ormuz, muy destro no officio, & que de mais da lingua Parsea, estaua bem na latina. Tudo prestes, como ambos eram exercitados nas armas, & arte de pelejar, que insina a Dialectica, a poucos golpes se foy a victoria descobrindo, & pondo da parte de quem por si tinha a verdade. E primeiramente ouue pou

co que fazer em aueriguar conho na ley de Mafamede nam auia mais que força, contumacia, torpeza, & ignorancia, começando pelas condições do paraíso, que promete aos seus depois da morte, & discorrendo pelas licenças, que lhe dá na vida, quais nem na terra aceitára nenhum homẽ modesto, nem do ceo podera crer algum sifudo. Nem o Filosofo resistio muyto nesta parte ás demonstrações. Porque gèralmente os Persas sam entre todos os Mouros os q' ainda nas cousas da ley fazem mais caso do que dita a rezam, que do que deixou escrito Mafamede. Tanto que algũs entre elles, & sam os que seguem a doutrina do Zaidi (aos quais os Arabios pelo mesmo caso tẽ em conta de Scismaticos, & Hereges) fazem graça de muyta parte do Alcoram, que parece lhes ficou ainda esta filosofia do tempo em que ella andaua na quella prouincia em competencia com a da Grecia. Sendo pois o nosso disputante dos que mais se prezauam do nome de Filosofos, & tam obrigado per parentesco á casa do Zaidi, facilmente se acabou com elle que consentisse no que Aueroes tambem Mouro dizia da mesma feita, que era pera ceuar animais brutos, & nam pera a seguirẽ homẽs de rezam.

O em

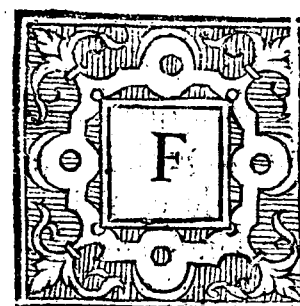
O em que o Perfa pos a lança cõ toda sua força foram os mysterios da santissima Trindade, Incarnacãm do Verbo diuino, paixão, & morte sacratissima de Christo Redetor nosso, & aqui se mostrou ao P. M. Gaspar muyto mais fauorauel a diuina graça.

Do successo da disputa sobre os mysterios da santissima Trindade,

& Incarnacãm do eterno

Verbo.

CAP. XI.



FE Z primeiramente entẽder ao Mouro como em nenhum d'aquelles artigos criamos, nem diziamos de Deos cousa, a q' cõtradissesse o lume da rezam natural, & q' nam fosse diuissima da soberana Diuindade. E foy a primeira proua de tudo isto a clarezza, cõ que o padre desfez as dũuidas, q' o sofista nas mesmas materias tinha por inuenciueis: depois seruido se pera a declaracãm d'algũas d'ellas dos exẽplos comũs, & naturais; pergũtaualhe se estaua bem a Deos entender se a si mesmo quam perfeitamente pode ser entendido. Antes, respõdia o Perfa, toda a felicidade do diuino entendimẽto he estar sem

pre sem poder al fazer, vendo, & comprehendendo aquelle bem, & fer infinito. Assi o disse Aristoteles, tornou o padre, & assi he. E segundo a doutrina do mesmo Filosofo, tambẽ direis comigo que todo entendimẽto produz entendendo dẽtro em si mesmo hua viua, & expressa imagem da cousa, que entende tãto mais, ou menos perfeita, & semelhante á propria cousa entẽdida, quanto a elle mais alcança, & penetra. As quais imagẽs chamamos verbos, ou palauras mentais: & sam as q' com as da boca significamos. E vindo em tudo isto leuemente o Mouro como bom Peripatetico, profeguiu o P. M. Gaspar dizendo, q' visto como, Produzir, nam era defeito na criatura, antes perfeicãm, nam era justo que a apartassemos do diuino entendimẽto do Criador na quella eterna, & infinita comprehensãm da Diuindade: & polo mesmo caso deua de auer nelle hũ Verbo eternamente produzido, q' fosse viua, expressa, natural, & em tudo perfeitissima imagem do mesmo Deos: senam que as tais imagẽs no entendimẽto humano sam accidẽtes, que vam, & vẽ, como o he o proprio entendimẽto comparado cõ a sustancia, & natureza d'alma; mas em Deos pola infinidade, & infinita vuidade do diuino fer,

See 3 tudo

Lib. I.
de peren-
ni phi-
los.

tudo he iguالمéte a mesma sustancia, & natureza diuina, o entendimento, o entender, o produzir, a imagem, ou verbo produzido. Ao que nem o Filosofo resistio. Porque até este ponto também chegaram os antigos Platóes. & Trimegistos, como nos consta do que Agostinho Eugubino d'elles refere. Subindo d'aqui o P. M. Gaspar. Onde ha, dizia, produzir, & ser produzido, ha real, & verdadeira distincão. que nada he menos possiuel que produzir se algũa cousa a si mesma: logo se em Deos ha produzir, & ser realmente produzido o eterno Verbo, & na diuina natureza nam ha, nem pode auer distincão algũa necessario he q̄ confessemos, & adoremos duas diuinas pessoas, as quais sendo o mesmo Deos, o mesmo diuino entendimento, a mesma sabedoria, & infinita comprehensão, & vista de si mesmo, sejam toda via pessoal, & realmente distintas pelos dous respeito, hũ da pessoa, que entendendo produz, outra da que per entendimento he produzida: que sam per outro nome os respeito das pessoas do Eterno Padre, & do eterno Filho, e eterno verbo, eterna imagem, tam semelhante pola propriedade de sua diuina processam ao Padre (que he a rezam porque a cha-

mamos Filho) como o he o diuino entendimento a Deos entendido: cuja eterna geraçam o Profeta Isayas significaua, & persuadia ao mundo introduzindo assi *Isai. 66* ao mesmo eterno Padre. Eu só ferei esteril, fazendo fecundas todas as criaturas? porque em effeito a mais natural propriedade das que tem vida he (segũdo Aristoteles) gerarem outras semelhantes. E ainda as que nam viuẽ todas da maneira q̄ podem, se comunicam produzindo, senam a sustancia, ao menos as imagẽs de si mesmas, como bê o vemos nos espelhos, onde todas quantas tẽ cor se representam. Que he hum grande argumento de participarem esta tam geral inclinaçam, e condiçam d'aquella primeira, & diuina fonte de todo o ser, & vida. Em a qual a vontade nam he menos communiciua de si mesma que o entendimento. Por onde como em nõs o amor he produzido amado, assi he necessario que amandose infinitamente as duas diuinas pessoas Padre, e Filho, ambas, como hum só principio, pois sam hũ só Deos amado, hũ só vontade que ama, hum só bem querer, & amar com que se amão produzam hum amor, nam accidental, mas tam substancial, antes a propria substancia, como he a propria vontade do mesmo Deos,

Deos distito porẽ pessoal, & realmente do P. & do Filho, de que procede, pelo respeito de produzido per vontade amorosa; cõforme aquella certissima regra, que he impossuiel que algũa cousa se produza a si mesma. E esta terceira, mas em nada menos diuina pessoa, he a q̄ os Profetas chamaõ Espirito santo por muytas, e muy proprias rezões, em que por ora me nam detenho, pois basta o dito pera que se entenda como confessando, & adorado a santissima Trindade nam fazemos a Deos tres, se nam hũ só na natureza, na sustancia, na sabedoria, na bondade, na eternidade, & em todas as mais diuinas perfeições; nas quais nenhũ numero, nẽ diuisam confessamos. Nam o fazemos porẽ nem solitario, porque naquella infinita vuidade reconhecemos tres pessoas distintas, nem menos esteril, porque d'estas tres diuinas pessoas a primeira, que he o Padre produz o Filho, & a mesma com a segunda, que he o proprio Filho produzem o Espirito santo, antes toda esta real, & pessoal distincão he pelos respeito de produzir, & ser produzido, q̄ se nam compadecem na mesma pessoa: nam sendo por isso algũa mais, ou menos eterna, immensa, diuina que as outras, como aquellas, q̄ verdadeiramente sam

a mesma eternidade, Immensidade, Diuidade. E passandonos do altissimo mysterio da Santissima Trindade ao da Incarnaçam do filho de Deos, como naquelle confessamos hũ só natureza em tres pessoas, assi adoramos neste a pessoa do Filho em duas naturezas; na diuina, que tem pela eterna geraçam da mente, & entendimento do Padre, & na humana, q̄ tomou, & vnio a si mesmo nas purissimas entranhas da Virgem Maria, ficando juntamente verdadeiro Deos, como sempre foy, & começando a ser verdadeiro homẽ, que d'anres nam era. Que como Deos he Pay, Filho, & Espirito Santo com verdadeira distincão das pessoas, & sem diuisam algũa da diuina natureza, assi he Christo Deos, & homẽ, permanecendo distintas, & nam confusas as duas naturezas com perfeitissima vniam na diuina Pessoa. Da qual semente dizemos que padeceo, & morreo em quanto homẽ, mas nam em quanto Deos. Porque quam impossuiel era, & he a paixam, & a morte á diuina natureza, tam conueniente foy á gloria de Deos, & tam importante á saluaçam de todo o genero humano, q̄ padeceffe & morresse Christo por elle, quanto á humana. Se nam dizeinos como quisereis que se ouuera Deos.

com os homés, presuposto o peccado de Adam? Podémos destruir, & tornar em nada, como desfaz o oleiro o vaso quando lhe quebra na roda. Mas se assi auia de ser nam fora melhor nam os criar? Perdoára lhes liberalmente, pois he infinita misericordia. Igual misericordia era se só determinaua de lhes perdoar liuremente quão peccassem, nam permitir o peccado, & nam teuera q̄ perdoar. Que ja q̄ permitia nam se deuia menos no remedio á satisfacção da diuina Iusticia, que á manifestacção da misericordia. Déra se por tam bem seruido d'hum homé, ou d'hú Anjo, que á sua conta restituísse a graça aos homés? Nam auendo porem nenhúa proporção entre os seruiços de criatura algúa, & húa merce tam grande, como era abrir o ceo a toda a humana natureza; o mesmo vinha a ser (se nam fora melhor) perdoarlhe liuremente, que he o q̄ primeiro nos descontentaua. Por onde sómete o que Deos fez, foy o q̄ mais cõuinha se fizesse. Que vnido a si o eterno Verbo a humana natureza, de mais de per este modo acabar o infinito bẽ de se cõunicar quanto podia ser a suas criaturas; tudo ficou em seu lugar: o Demonio cõfuso vendo o homé Deos, que era tanto mais que aquella diuina

semelhança, com cujo appetite o elle fez em soberbecer, & cair: satisfeita a diuina iusticia, passando infinitamente os seruiços & merecimentos de Christo verdadeiro Deos, & homé pela maldade dos peccados de todos os homés: assinalada tanto sobre tudo a misericordia, quanto mais he fazer-se Deos homé, & morrer por satisfazer polos homés o homem Deos, do q̄ fora perdoar liberalmente aos mesmos homés. Mas q̄ mór gloria da santissima Trindade q̄ ter em sua obediencia, & seruiço hũ homé juntamete Deos? & que mór honra de Christo em quanto homé que seruir se a si mesmo em quão Deos, & ás mais pessoas diuinas na redenção, & saluação de toda a humana natureza? Por certo q̄ tendo Deos os olhos de sua immensa sabedoria, como realmete os teue desde toda a eternidade, no muyto q̄ lhe auia de render Christo Iesu, com infinita prouidência nẽ deixou de criar o homé vẽdo q̄ auia de peccar, nem o destruyo depois q̄ peccou tẽdo tam certo em seu amado, & vnigenito Filho o remedio da culpa cometida, a perfeicção da natureza criada, a saluação dos peccadores, & toda a gloria do Criador. Pasmoua do q̄ ouuia o Filosofo mais do q̄ o alcãçaua. E sentindoo o P. perplexo ajuntou que

que o homé prudente em tam altos, & diuinos mysterios nam deuia esperar lhos fezessem ver pera os crer. Porque se Deos cõ o q̄ pos, & obrou em suas criaturas assi vence todo o saber dos homés, que de quanto ha que o mundo dura ainda nam acabam, trazedo as continuamete nos olhos, & nas mãos de comprender o ser da mais pequena d'ellas, quanto maior espanto deue causar a todo entendimẽto humano, & angelico aquelle immenso mar de perfeicção da propria, & infinita magestade do Criador, a que hũ dos principais Profetas entre outros muytos nomes, que lhe deu, chamou primeiramete espãtofo, mais sem duuida polo q̄ he, que polo q̄ fez. Que mór soberba, & ignorancia q̄ vendo, & sofrendo bem quam pouco alcançamos de nossa propria natureza nam nos cõtentarmos cõ menos q̄ demonstrações, & clara vista da diuina pera crer o q̄ de si nos reuela o mesmo Deos, fẽdo certo que hũ dos argumentos da verdadeira Diuidade he sentirmos em nós quanto he mais do que entendemos, o que sempre nos fica d'ella por enteder. Tudo isto hia o Persa, nam semente approuado, mas festejando; porq̄ alem das rezões serem fortes, he propria heresia dos Mouros da sua escola do Zai

Isai. 9.

D. Hilar.

di contra os Arabios, & contra a verdade catholica, negarẽ a vista da essencia, & natureza diuina, ainda aos entendimentos dos bẽaventurados, aos quais semente concedẽ q̄ vem os effeitos do poder, misericordia, & bõdade de Deos nas criaturas, mas nam a substancia, & propria fermosura do Criador. Seruindolhe pois aqui este erro pera vir, como veyo alegremete, em nam se auerẽ de esperar, nem pedir mais claras demonstrações dos mysterios da fé, nem o P, M, Gaspar ouue entam por necessario reparar nelle, antes passando auãte com a sua tenção ajuntaua; Por onde nẽ o q̄ agora ouuistes, nẽ outros, & muyto graues discursos, com q̄ os Doutores da christandade declaram, & persuadem assi estes altissimos artigos, como todos os mais de nossa fanta fé, sam acerca de nós principios, ou fũdametos da verdade d'ella, q̄ o nam cremos, nem confessamos assi porq̄ cuidemos q̄ o entedemos, se nam por estarmos certos que o reuelou, & disse Deos, a quem, posto q̄ nam entendamos, he rezam q̄ cremos. Femos porem irrefragauẽs testemunhos pera ter por diuina a reuelaçã da mesma fé. Quais sam entre outros inumerauẽs a autoridade, q̄ Deos deu pelo mundo as escrituras dos Profetas, onde

D. Aug. todos os mysterios da ley dos
 18. de christãos: eitam, ou á face da le-
 Cicut. á tra declarados, ou semeados. A
 cap. 27. concordia das mesmas profecias
 Theod. có o Evangelho. Nam auer em
 in pres. toda a fé de Christo coufa, em q̄
 in Psal. o entendimento achasse algũa ho-
 & D. ra falsidade, ou q̄ nam fosse quan-
 Gregor. to a os costumes toda a santida-
 pres. in de, & pureza. Sobre isso a d gran
 lob. D. deza, & infinito numero de mila
 Aug. de gres, com que Deos tem como
 vil. cre posto o sello, & declarada por
 d. cap. 5. sua a mesma fé, & ley. A con-
 & 16. stancia, & fortaleza dos marty-
 & de 7. res, que pola nam negarem, ou
 rel. c. 3. esconderem sofreram immensos
 & 8. tormentos per todo o vniuerso
 D. At- sendo impossivel que outrem q̄
 ban. l. 2. o mesmo Deos desse, & sustentaf-
 de Hu- se tal valor em criaturas tam fra-
 manit. cas, & tantas em numero, que fó
 Verbi o das donzelas nam tem conto,
 Chryf. sem nenhum respeito de interes-
 de Bab. se, gosto, né honra temporal. A
 D. Aug. perfeiçam de vida mais angelica
 de Cin. que humana, que com a obserua-
 Dei lib. cia d'esta ley alcançaram, & alcã-
 10 c. 18. çam almas innumeraueis na Igre-
 & l. 22. ja de Christo, pois he certo q̄ co-
 c. 5. & 8. mo a perfeita virtude he dom do
 D. Iust ceo, assi nam póde ser senam ce-
 in apol. lestial a ley, per cujo meyo Deos
 1. & in a planta na terra. A liberdade, &
 Dialog. suauidade, com q̄ o mundo rece-
 D. Cyp beo o jugo da ley de Christo, &
 ad De- deixou a idolatria, que per tãtos
 metriã.

annos reynára em todo elle, man-
 dando o bõ Iesu os seus, nam ao
 cõquistar cõ armas, mas a lhe pré-
 gar com palauras, tam fora de to-
 do engano, q̄ lhes chamou luz, &
 tãm alheas de toda a lisongeria, e
 podridão da carne, q̄ por isso lhes
 deu nome de fal. As quais coufas
 todas com as mais, q̄ ora nam apõ-
 to posto q̄ nam prouem com eui-
 dência os mysterios d'esta fé, fazê-
 porem euidete, que he bem que a
 recebamos, & tenhamos por diui-
 na reuelação. Se nam dizeime de
 quãtas coufas os homẽs ham por
 dinissimas de toda a fé humana,
 qual tem por si tantos, né tam au-
 torizados testemunhos como es-
 tes? Por certo né as historias dos
 antigos, nem o que oje nos con-
 tam das prouincias remotas os q̄
 nellas andáram, nem os sinais de
 bécuolencia, de q̄ tanto confia-
 mos; finalmete né a propria cria-
 çam da casa, & dito de todos os
 da terra, que nos faz ter por pays
 estes, & nam aquelles, merecẽ a-
 metade do credito, q̄ toda a boa
 rezam dará ao que temos apon-
 tado. E com tudo a mesma rezam
 mostra serem tam dinas de fé hu-
 mana aquellas coufas, q̄ seria dou-
 dice negarlha. Logo assi he eui-
 dente deuerse ás outras a diuina.
 Porque presuposta a prouidência,
 que Deos tem de todas as coufas
 humanas, per si está, que auia elle
 de

La. 9. de
 un. In.
 stit. l. 5.
 c. 13. S.
 Low.
 serm. 2.
 de Asc.
 en.
 Euseb.
 in hist.
 l. 2. c. 7.
 & l. 4.
 c. 23. l.
 7. c. 19.
 Tertul.
 in Apo-
 log. cap.
 45. D.
 Aug. de
 morib.
 Eccl. D.
 Athan.
 de hum.
 Ver. D.
 Aug. de
 file In-
 uis. &
 de Cin.
 l. 22. c.
 5. & 6.
 Chryf.
 contra
 Gent.
 Theod.
 Grac. 4.
 ffet. l. 3.
 Matt. 5
 D. Aug.
 ep. 85.

de dar, & que tem dado aos ho-
 mões a verdadeira noticia de si
 mesmo, pera que conhecendo
 nam tomassẽ, nem tomẽ em seu
 lugar por Deos as criaturas; &
 ley justa, & santa pera o honrarẽ,
 & seruirem dinamente, sem a má-
 mistura de costumes, & ritos su-
 persticiosos. E vemos per outra
 parte que faltando tudo isto em
 cada hũa de quantas ha, o tem a
 ley dos Christãos em summa per-
 feiçam. Porque as abominações
 dos Gentios, que adoram os ido-
 los, a todo o mudo sam notorias:
 as fabulas do Talmud dos Iude-
 us tam torpes, & blasfemas con-
 tra a mesma Diuidade, quem as
 nam estranha? Do voffo Alco-
 ram, & feita de Mafamede vós
 mesmo dẽstes ja justa sentença. E
 como resplandece aqui, se bem
 considerais, a diuina prouidência?
 Que ainda que em pena dos pec-
 cados, e ingratitude humana per-
 mitisse ao Demonio Principe
 das treuas armar aos homões tan-
 tas fortes d'enganos, nenhum po-
 rem lhe deixou córar de manei-
 ra que nos nam ficassẽ tam cla-
 ros argumentos da falsidade, &
 mal de todos, que nam será fe-
 nam voluntaria, & como tal ca-
 stigada a cegueira, & ignorancia
 da quelles, que os seguirem. Por
 onde se a fé, & ley dos Christãos
 fora tambem inuencam humana,

& diabolica, como se cõpadecia,
 com a mesma prouidencia, & bõ-
 dade diuina permitir, que teuf-
 se ella per si tantos, & tam graues
 testemunhos, sem defeito algum
 nem da verdade do que insina,
 nem no a que obriga, ou a conse-
 lha? Por certo q̄ quando isto assi
 fora, & os Christãos andáram en-
 ganados no que crem, & fóra de
 caminho no q̄ seguem; com muy-
 ta rezam se poderam queixar de
 Deos, dizendo q̄ ou elle mesmo
 os enganára, ou polo menos lhes
 nam acudirá cõ necessaria, & ju-
 sta prouidencia, pera nam cairem
 no tal engano. Mas quam impos-
 siuel he a Deos cada hũa d'estas
 coufas, tam euidete fica fer a ley
 christã dinissima do mundo vni-
 uerso a ter por justa, verdadeira,
 e diuina. Nam o negou o Filoso-
 fo, antès leuado do feruor com q̄
 o padre disputaua, & obrigado
 do que ja de antes concedera, or-
 denãdo principalmete assi De-
 os nosso Senhor pera gloria sua,
 & bem dos que eram presentes,
 respõdeo; Coufa santa, confessan-
 do por tal nossa santissima fé, &
 ley. Ao q̄ o padre M. Gaspar acu-
 dio, Logo segudo isso pouco vos
 falta pera deixardes por Christo
 a Mafamede; & apertãdo com a
 repetiçam do dito, & concedido,
 pera q̄ se ratificasse na confissam
 daquella verdade; o Mouro, que
 estua

de S. Vi-
 tor. l. i.
 de Tri-
 nit. c. 2.

estava ainda sujeito a Satanas, ficou como fora de si, todo perturbado, & confuso de se ter auido com tanta liberalidade na disputa, & vendo que ja nem podia com honra tornar atras, nem passar auante sem se render de todo, pediu treguas ate o dia seguinte dizendo que por nam faltar d'antes no teatro ao tempo assinalado deixara de ver certos liuros, onde tinha outras melhores reportas a nossas rezões, & q' era justo lhas ouvissem primeiro que hua causa tam graue se determinasse. Muy bem se entendeu, ainda que se aceitou, a desculpa. Nem foy mais necessario pera a vitoria, & triumpho da fe. Porque o Filosofo cheio de temor, & espanto passou logo da ilha a terra firme a se acõselhar com hum senhor Mouro, o qual depois de o reprender asperamente por ter entrado em disputa com aquelle grande magico, & feiticeiro (que assi chamaua ao P. M. Gaspar) o mandou em Camellos muytas legoas per dentro do sertam da Persia, pera que de todo perdesse a faldade á molher, & filha, que entedia fora o que o obrigara a disputa. As quais publicada a fugida do pay, & marido, & ellas ja bem instruidas nas cousas da fe, pondõ se de festa todo Ormuz, com a maior solenidade, & aparato,

que lhe foy possiuel, receberam o sagrado bautismo, & os nomes a may de dona Maria, & a filha de dona Catherina. Dotaram nas logo os Portugueses tambem, q' ambas casaram honradamente, seguindo se de tudo nos Mouros o abalo, & nouidades, q' veremos.

Como tratou el Rey de Ormuz de se fazer Christão, e se fecharam as portas do Alcoram dos Mouros.

CAP. X.



CORRIAM todos os dias ao sagrado bautismo como ceruos feridos às fontes, & ribeiras das agoas muytos do rebanho de Mafamede, assinalãdo se quasi com todos tam particularmente a diuina graça, que de muy poucos nam foram as cõuersões milagrosas. Hús affirmauam que lhes apparecera, & os obrigara q' se bautizassem a Virgem nossa S; outros q' viram ao mesmo Christo Redetor nosso, muytos eram de noite chamados & guiados à se da Igreja catholica com vozes, & palauras dos santos Anjos, que a algus tambem se representauam com resplendor, & magestade celestial. Das quais vifoês, posto q' nam facamos mais caso,

nem

nem peçamos mais credito do q' se deue ao testemunho dos que dizem que as teueram, os effectos porẽ foram de estimar, perdendo por elles o Demonio a jurdiçam de muytas almas, q' tomaram com grãde feruor o suaue jugo de nossa santa ley. Nem eram os que se conuertiam sós Mouros misquitos, antes muytos da melhor nobreza, assíhomês, como moheres. Entre as quais foy hua sobripha do Xarife de Meca intitulado Rey da Arabia, & parente de Mafamede, casada com hu grande senhor da Persia, q' viera a Ormuz por Embaxador do Xatamás, ou Sophi supremo Emperador de toda ella. Mas nenhuma cousa aluorou tanto ad P. M. Gaspar como o grande abalo, q' no proprio Rey d'Ormuz fez a diuina inspiraçam (assí se deixara elle leuar até o cabo da suaue força da graça) Mouido do que algus dos seus lhe refetiam das pregações, & disputas do P. mandou chamar hu dia, recebeo com honras muy extraordinarias, despejose a câmara, ficam ambos sós sem outra pessoa, que a lingoa Garcia de la Penha, descobre o Rey os pensamentos, que trazia de se Christam, & pede remedio pera aquietar os grandes do reyno, q' arreceaua se aluatastem, & amotinassiem o pouo. Louua o padre,

& confirma com breues, mas graues rezões tam bõ proposito. Sobre isso arma de diuina confiança o coraçam real mostrandolhe quanto mais pôde, & deue esperar de Deos, que temer dos homês: & no que tocava aos motis assentouse que antes de se tratar d'outros remedios, que podiam ter, quando os ouuesse, o melhor seria atalhalos procurado de trazer suauemente os proprios grandes, per cuja via se temiam, a mesma graça, & luz do Euitangelho. E que seria pera isso de muyta importancia ordenarse em presenca do Rey, & de todos elles hua solene disputa sobre as leys com os Cacizes da Persia, & da Arabia, da qual o P. esperaua que ficando publicamente conuencida a falsidade, & torpeza da má feita, nam ouuesse nenhum, que se nam corresse de a zelar, e seguir. Nam se pôde o conselho ter per muyto tempo incoberto, nem tambem se tomara pera sempre se incobrir. Entendido na corte, a maior parte d'ella approuou, e determinou seguir a tençam do Rey: de sorte q' nam eram menos de vinte mil Mouros os q' trataram de se catequizar, & bautizarem no mesmo dia. Entrãdo neste numero muytos dos principais senhores do reyno, q' com sumo aluorõço tinham ja feito eleiçam de nomes, &

mes, & padrinhos; nam faltáram poré outros també dos grandes, que saindo pola hõra do seu falso Profeta prouáram primeiro em vam com o Rey as forças da brandura, & lisongeria: & logo sem mais effeito as dos medos da rebelliam, & armas dos proprios seus, com as ameaças da ira, & furor do gram Sophí da Persia, q̄ nam pôde deixar, diziam, de se auer por graueamente offendido em tam graue offensa da ley comum. E vendo que de nada d'isto se daua o Principe por achado valéramse dos Cacizes, q̄ lhe fossem prégar; & quando os nam quisesse ouuir, ao menos o affom brassam bradando, como costumam, ás portas do paço por Mafamede, & aluoraçando assi o pouo com pretexto de zelo da religiam. Mas nem este lanço lhe fahio, porque elRey mandou apedrejar, & desterrar pera sempre aos Cacizes, por mais q̄ elles faltandolhe (segundo escreue o P. M. Gaspar) o valor dos martyres de Christo, ja desistiam do zelo, e prégaçam da feita. Húas falsas lagrimas leuáram da mam a vitoria a quem o mais tinha vencido. En trou a elRey sua propria máy Moura velha, & má, & tais fios deu aos temores, que na boca dos grandes nam teueram força, suspirando, gemendo, chorandose,

& carpindose a si mesma, & ao filho, que o cortou de cópaixam, & de medo, & em fim o desuiu do sagrado bautismo, è restituyo a Mafamede. Com elle tornáram os mais dos vinte mil. E velando se os que tudo isto ordenáram do padre, poseram primeiramente boa guarda no paço pera q̄ lhes nam podesse mais entrar com o Rey; & trocado o amor, & respeito, que d'antes lhe mostrauam em odio, & publicas afrótas, diziam, & escreuiam d'elle a muytas partes que era tam grande encantador, & magico, que só com o bafio, & sombra enfeitiçaua. Mas quam pouco o P. M. Gaspar sentia tudo isto, tãta pena lhe deu, & tantas lagrimas lhe custou a recaida do Rey, pera cujo remedio (de mais de mandar pedir ao Governador Iorge Cabral o animasse per suas cartas, como elle fez, prometêdolhe por parte d'elRey de Portugal, nam sómete a defensam dos antigos estados, mas novos acrecentamentos de outros maiores) renouou o P. a oraçam, as vigalias, os jejús, & mais penitências, assi proprias, como de todos os deuotos, as publicas, & solenes procissões, em q̄ hyam muytos disciplinantes atrauessando as ruas, & praças da mouraria pera confusam dos imigos da fé, & pedindo a vozes juntamente có

a ladai-

a ladainha dos Sãtos a diuina misericordia contra a força, & enganoso do Demonio, & seus ministros. Os quais como se triumfáram do successo, nam cabiam de soberba na illha, andando em continuos clamores a Mafamede, có que nam deixauam de misturar algúas blasfemias da cruz, & sacratíssima morte do Redemtor. Especialmente d'húa misquita, que tinham fóra da cidade no alto d'húa ferra, & sobranceira ás casas, onde se recolhia o P. M. Gaspar, áqual, & a outras vizinhas dobráram neste tempo as romarias, cortandose com naualhas, & fazendo outras inuenções das da sua supersticiosa penitencia com grã de escandalo dos que andauam pera renunciar a má feita, & desconsolaçam de todo o pouo dos fieis. E foram tanto por diante q̄ se ouue o padre por obrigado a lhes resistir com as suas armas, & soldados, que eram sómete a santa cruz, & os mininos, a quem infinua a santa doutrina. Faz prestes húa fermosa cruz, que escalfamente a podiam bem leuar dos homes aos hombros; passa có ella cantando com os seus innocentes per toda a cidade, sobe á ferra, & deixaa aruorada de pedra, è cal no mais alto da misquita, d'onde os Mouros a soyam blasfemar com mór soltura. Foy

verdadeiramente coufa marauilhosa o temor, & espanto em que os pos a todos a vista do vitorioso final. Que como tomada a fortaleza, & postas nos muros, & torres as bandeiras imigas, foye, & desempara a terra o pouo defarmado; assi largáram apressadamente á santa cruz a posse d'aquelle, & de todos os mais templos, que tinham no campo, recolhendose com grandes gritas á cidade, sem outra força, que a que dentro nas almas lhes fazia o Senhor; que consagrando com a effusam de seu precioso sangue a mesma cruz a tornou pera có os homes tam poderosa, & tam espantosa aos Demonios. Apos a vitoria das misquitas se seguiu a do Alcoram, Gritauam ainda nelle os Mouros furiosamente: mandou o padre d'isso queixumes a elRey, dos quais nam fizeram conta seus validos. Sae logo em procissam com cinco cruces aruoradas determinado de ir tomar com ellas posse do soberbo templo: passam pelas portas d'elRey, ajoelhamse ali todos, dizendo com altas vozes, Señor Deos misericordia; nem lha negou a diuina bondade. Porque os Mouros desapareceram fugindo hús per cima dos outros. E de dentro do paço chamáram com grande pressa ao P. da parte do mesmo

Rey,

Rey, que o estava esperando em cima da escada. Onde lançando-se lhe aos pés fez grandes instancias por lhe beijar a mam, nem se aquietou até o nam assentar per força na sua propria cadeira real. Pedialhe apos isso perdão mais da tardança em cumprir a palavra, que da falta d'ella; porq̃ esta ainda a nam confessaua, querendo persuadir com largos discursos que nam mudára a tēçam, mas só se acômodára ao tempo: que vindo apos aquelle tam tempestuoso outro mais sereno elle mostraria como n'alma sempre teuera a Christo. E que em prova d'esta verdade mandaua logo sob graues penas que per toda a ilha de Ormuz se nam bradasse mais por Mafamede. E q̃ as portas do templo do Alcoram se fechassem todas de pedra, & cal ficando assi totalmente interdito na cidade o supersticioso culto do falso Profeta. As escusas do Rey respondeo primeiramente o padre com mais verdadeiro sentimento do com que a má velha o fez tornar atrás, mas valendo-lhe menos nam deixou de lhe dar as graças do que lhe concedia, especialmente acerca do Alcoram, que foy pera os Mouros a maior injuria que podéra ser. E assi o mostraram elles nos extremos, que fizeram porque se tor-

nasse a abrir o templo. He este d'Ormuz hum dos mais principais em toda a mourama, visitado pelo mesmo respeito de muytos peregrinos da Persia, Arabia, & tudo em reputaçam de couza, & casa santa per todos os Reys, & senhores das mesmas prouincias. Vendoo pois os Mouros assi desprezado, & fechado como lugar de peste, & abominaçam desfaziamse de raiua, & furor, amotinando-se pera despouoar a cidade, & ilha, & fazer quebrar as alfandegas, & rendimentos reais: que era a guerra, que ao proprio Rey, & aos Portugueses podéra dar mór cuidado. Sobre isso queixaramse per cartas aos Principes da terra firme, & em particular ao grande Xatamás, pedindolhe mandasse per seus capitães desfrontar ao seu grande Profeta, & tomar vingança dos Frangues, q̃ assi nos chamam per todas aquellas partes. E auia algú fundamento pera os nossos entam se arrecearem d'este Tyranno. Porque o seu embaxador, cuja molher dissemos se fizera Christã, tornando á corte de Tabrís, que outros chamam Tauris, se lhe queixou de nós, dizendo lha tomáramos, & bautizáramos per força com outras mentiras tam feas, que o Sophi entrando em grande colera mandou primeiramente

reter

reter, como preso, a Anrique de Macedo, que da India fora inuido pera acabar d'assentar as pazes com os mesmos Persas, dizendo q̃ até nam restituirmos a molher a seu Embaxador nos nam mandaria soltar o nosso. E sobre isso escreueo a el Rey de Lara, & ao senhor de Carmam seus vassallos, & fronteiros das terras d'Ormuz que logo dessem nellas, & possessem cerco à mesma ilha se os Portugueses lhes nam mandassem entregar a molher pera se tornar Moura. Das quais couzas sendo auisado o capitam, que já nam era dom Manoel de Lima, & o padre M. Gaspar per cartas d'Anrique de Macedo, que as via, & padecia, & posto o caso em conselho de guerra, & consciencia, venceu esta (que he rara victoria) assentando, & apostando-se todos a morrer, antes que a fazer a tal entrega, com aquillo do senhor na alma, & na boca. Nam deis aos caes o sagrado, & santo, nem lanceis as vossas joyas a os porcos. E muy particularmente polo q̃ logo se segue no mesmo texto; Porq̃ nam vos acôteça q̃ depois de as pisarem a ellas aos pés se inuiê a vós, & vos destrua. Que he o q̃ muytos no principio nam consideram, & na fim experimentam vedose perdidos, & assolados per occasiam das pro-

Mat. 7.

prias culpas, em q̃ como fracos caíram, só por temor de cair nos mesmos trabalhos, acontecendo tudo ao côtrario aos que lhe perdem o medo por nam perderem a Deos o deuido respeito; q̃ nam he elle menos generoso, & poderoso pera nos acudir, & liurar dos perigos a que nos posermos por seu seruiço, do q̃ ha em nós lealdade, & valor pera os nam estimarmos polo seruir. Tal o acharam os d'Ormuz, porque nam fazendo nenhum caso da sanha, & ameaças do grande Xatamás pola molher Christã, & muyto menos das queixas, que os Mouros lhe deram sobre o Alcoram; em ambas as couzas Deos nosso Senhor mostrou a grande, & diuina prouidencia, que tem dos que nada mais temem que offende-lo, amansando de tal maneira aquella fera pessima, que Anrique de Macedo tornou com as pazes assentadas, & seguras, sem se fallar nem na molher Christã, nem no Alcoram d'Ormuz. Antes diz que auendo o Sophi respeito aos Mouros d'esta ilha serem, como sam, da feita dos Turcos, cõ que os Persas tem cõtinaua guerra sobre a religiam, & o estado; folgou d'os nossos lhe terem impedido o culto, & vso do soberbo templo. Tam pouco lhe sabiam os intentos contra as alfandegas

Efff

degas

degas, que aquelle anno renderam, pola arribada das naos de Meca ceto, & vinte mil pardaos nam importado nunca ate entam tanto. Mas sempre a guerra dos de casa foy a de mor perigo. Nê ha tanto que arrecear dos barbaros, & infieis armados como dos nossos peitados. Por aqui nos bateram os Mouros negociando com certos homês, q̄ tinham nome, & obrigaçam de Christãos, q̄ lhes mãdasselam abrir as portas da misquita, & dar liure licença pera nella bradarê polo seu Profeta, que he toda a sua oraçam, & em que consiste o mais substancial da sua ley. Nam faltaram a os bôs sollicitadores rezôes d'estado coradas com apparencia de paz, & quietaçam da Republica que juntas à cor, & forças do ouro leuauam apos si a inclinaçam cõ os olhos. Nam se arremessou cõ tudo logo o Capitam; senam que cõuidando hum dia a jantar o P. M. Gaspar começou sobre mesa a tratar do negocio leuemête, & facilitando o, & cobonestado o com os respeitos de bõ governo hia se pouco, & pouco, como quem tentaua o vao, passando à banda, & parecer dos outros; pretendendo sômete do P. que lho nam encontrasse, pera o fazer así executar. Mas Deos nosso Senhor nam aguardou que

seu seruo acudisse, ou respõdesse por sua honra que ainda o Capitam nam acabaua bê de representar as primeiras rezôes, nem o P. tinha lugar pera lhe ir âmão quando o tomou subitamente hum accidente de morte ficado no meyo da palavra sem falla, sem espirito, sem cor, sem mouimêto, & quasi sem vida nos olhos, & braços dos conuidados, os quais todos, & o proprio capitam depois de tornar em si, mais q̄ todos ouueram o caso por mysteriosa de mostraçam da justiça, & ira diuina, & especialmente vêdo a logo executada nos q̄ sollicitaram o negocio per parte dos Mouros: por q̄ hũs acabaram em poucos dias de mortes desestradas, a outros sobre vieram casos tam estranhos que ficaram perdidos pera sempre sem auer mais memoria de nenhum d'elles. Offerecia se depois o capitam pera derrubar a misquita, mas o P. se satisfez das cousas tornarem a o estado em que as deixara dom Manoel de Lima. E así foy q̄ com hum tam extraordinario successo os Portugueses se renouaram no feruor da deuaçam, calaram d'adose por vencidos os Mouros, foram por diante os bautismos, & de tal maneira creceo, & se estendeo per todas aquellas partes o bõ nome da doutrina & vida do padre M. Gaspar

Gaspar que até per dêtro do sermão d'Arabia Felix começou cõ a fama a fazer não pouco fruyto. A esta mesma porçam de terra, cuja costa jaz entre os dous cabos Rosalgate, & Moçadam, chamam os Arabios Hyamam, ou Amam. Onde ha quatro cidades antiquissimas, & as primeiras, que Mafamede fez da sua má feita. He gête simplez, & robusta; muytos os tem por aquelles, a que a escriptura chama Amonitas descendentes de Lot, & fronteiros dos filhos de Israel, q̄ ainda a este tempo tinham de quando foram Gêtios hum grande templo de Iupiter. Os quais pòuos mouidos polo que se contaua d'Ormuz escreueram, & mandáram de comum acordo dous embaxadores ao P. M. Gaspar, pedindolhe os visitasse com a luz, & prégaçam do Euãgelho; porq̄ segundo eram grandes os desejos, que tinham de o ver, & ouuir, nam poderiam também deixar de o ser os proueitos da jornada.

(22)

Da resposta, que deu aos de Amam, & como se occupou com os Gêtios ate tornar a Goa.

CAP. XI.

Elhor he a obediência, que o sacrificio, nam das reses fomite, mas da propria pessoa è vida, qual o desejava sobre tudo fazer a Deos da sua o P. M. Gaspar em testemunho da fé, & ley de Iesu Christo nosso Redêtor, prégandoa publicamête ètre os Persas, Arabios, & Turcos cõtra as manifestas falsidades do peruerso Mafamede. Se nam q̄ sentindoo com estes grãdes feruores o P. M. Fracisco ao tempo, q̄ o nomeaua pera a empresa d'Ormuz, & vêdo per outra parte quanto era mais importante ao bê comũ, & seruiço do Senhor acudir às necessidades espirituais dos moradores d'aquella ilha, q̄ deixalo a elle seguir, & fartar as sedes do martyrio, lhe mãdou rigorosamente, & em virtude da santa obediencia q̄ sem ordê sua expressa, ou do Reitor do collegio de S. Paulo de Goa nam passasse per espaço de tres años á terra firme da Persia, ou da Arabia. A obrigaçam d'este preceito, por durar ainda o prazo, a q̄ se elle estedia, impedio a jornada dos Amonitas, cujos embaxadores o P. festejou grandemête, agasalhou, & teue em sua cõpanhia té os fazer Christãos. Escreueo também a toda a naçam, mostrãdo lhes quanto

sentia nam os poder ir feruir, & quanto lhes releuaua perseverarẽ nos bõs desejos da verdadeira doutrina pera Deos nosso S. vñando com elles de sua diuina misericordia lha mandar a seu tẽpo. Mas este nẽ ainda entam era chegado, nem parece q̃ chegou até agora; perdendose aquella empresa cõ muytas outras, como he forçado q̃ aconteça onde a messe he tanto mais q̃ os obreiros. Na dos Gentios d'Ormuz, dos quais tambem he rezam q̃ a demos neste lugar, senam empregou o P. M. Gaspar cõ menõs zelo, q̃ com as outras sortes de infieis. Auia alí algũs dos q̃ vulgarmente na India chamam Iogues: entre os quais estes d'Ormuz nam sendo inferiores na aspereza da vida aos de que tratamos no segũdo liuro d'esta historia, a todos faziam muyta ventagẽ na dissimulaçam d'outras virtudes, especialmẽte da pobreza, & castidade, q̃ tem em mais conta q̃ tudo: dizendo q̃ ellas sam as cõ que melhor se dispoẽ, & mais se habilita hũa alma pera ver a Deos. Sam grandes Filosophos, & Theologos naturais, empregando a vida na contẽplaçam das perfeições diuinãs, a q̃ os nosos chamam Atributos. E o q̃ mais espanta, q̃ dam tambẽ per seus termos o poder ao Padre, a sabedoria ao Filho, a bondade ao Es-

pirito santo. Demodo q̃ pareceõ ao P. M. Gaspar que algũa noticia auia d'auer entre elles do mysterio da santissima Trindade. Adoram porem pagodes, & tem outras superstições tam ignorantes que nem nos deixam enganar da sua filosofia, & Theologia, nẽ fazer nenhũ caso das mostras das virtudes, q̃ representam, por mais que o Demonio os faça cõ ellas louçãos aos olhos dos outros infieis. Recolhamse estes n'umas mais couas, que casas fora da cidade; d'onde sabiam sõmente a pedir esmola, quanto bastaua pera nam morrerẽ, è a prẽgar pelas ruas, sempre cubertos de cinza, e mal vestidos d'aspero cilicio, hũs da morte de q̃ tambem sam grandes contemplatiuos, outros das grandezas de Deos. Tangiam de noite (como entre nós os religiosos) a se porem em meditaçam, & na madrugada ao supersticioso culto dos idolos, ajuntãdose pera isso no templo, onde os tem, & arremedãdo os officios ecclesiasticos das nosas igrejas. Em fim tambem aqui o Demonio se fez bugio. Gostãram os hermitãis muyto do P. M. Gaspar, & elle tãto do seu desprezo do mundo, q̃ diz que hũa das couas, q̃ mais na vida desejou, foy, depois de os trazer á fé, & luz do Euangelho, auer licẽça do P. M. Francisco

pera

pera se meter cõ elles pela Persia na quelle habito de tãto rigor, & penitencia, prẽgando aos Mouros, & Gentios, dos quais lhe cõtãuam que auia ainda pelo sertam a dentro grande multidam com muytas inuenções de ordẽs, & modos de mosteiros, assi de homẽs, como de mulheres á maneira dos Bõzos entre os Iapões. E diziam lhe os Iogues que se lá o vissem vestido a seu modo feria por branco muyto estimado, & bem ouuido de todos. Vin do pois entre estas, & outras praticas, que o padre tinha com elles ás segundas feiras a tratar de proposito de sua conuersam, remeteramse ao Prelado, a que todos obedecem, que áquelle tẽpo era ido a visitar outras ermidas nas serras da Arabia, dizendo que o que elle fezesse fariam. Era este tam assinalado na aspereza da vida, & tido em tanta reputaçam de santidade que o proprio Rey d'Ormuz, ainda que Mouro, bebia por reliquias a agoa, em que elle lauaua os pès. Tornou d'Arabia, visitou o padre Mestre Gaspar, & em poucos dias ficaram ambos muy particulares amigos. Era toda a conuersaçam da nobreza, & fermosura das virtudes, & em especial da castidade, que elles mais encarecem. Polo qual o leuou o

padre pouco, & pouco á consideraçam da excellencia da fé, cuja inteireza chamou santo Ambrosio verdadeira castidade, & pureza virginal das almas, conformandose com o Apostolo, que **2 Co. 11** pera dizer que trouxera os Corinthios á fe de Christo disse que os comprometera, & dera por esposas donzellas, sacris, & puras ao mesmo Senhor, & ainda no estilo dos Profetas foy muy ordinario assi o termo da castidade, pera significarem a fé, como o de toda a sorte de torpezas quando tratam da infidelidade, & apostasia chamando tantas vezes á Republica hebreã má mulher por idolatra, & adulterios ás suas tam ordinarias idolatrias. Mas he tam grande a femelhança entre estas duas virtudes que como a diuina escritura fez comum a ambas o nome proprio da limpeza, assi lhe accommodaram os homẽs a ella o da fé, custumando dizer que lha nam guardaram, quando se queixam da incontinẽcia de suas esposas. D'onde tambem procediam aquelles santos, & tam grandes ciumes de que Deos antiguamente nam **Exo. 34** se nam pejaua, mas se prezaua, de modo que tomou por nome, & titulo de gloria o de ciioso. Por que como esta paixam nam está bem a os homẽs pera com as es-

posas alheas, & sómente se sofre pera com as proprias, assi pretendia o Senhor ouesse seu pouo o zelo, que lhes mostrava, & tinha de se nam entregarem á adoração, & serviço dos idolos por certo, & seguro sinal d'elle só ser seu unico Deos, & verdadeiro Criador. Sendo pelo contrario evidente argumento da falsidade dos Deoses de todas as gentes o pouco caso, que cada hum d'elles sempre fez da companhia dos outros, como nem faz caso dos muytos amigos da mulher o que nella nam tem nada. Aqual tambem quando he a que deue, nam tem nesta parte menos vigia, & zelo de si mesma, que o marido: esta chama toda sua honra, nesta sente leues descuidos mais que pesadas afrontas, aqui as graças sam as maiores desgraças, mortais os veniais, sem restituçam as perdas, & quasi sem perdam as culpas. Nenhũa das quais condições (se bem o consid. ramos) se acha, nem achou nunca fora da Igreja catholica. Que se ao Demonio, porque nam pretende mais que nam ser o verdadeiro Deos conhecido, & adorado dos homens, nenhuma cousa lhe dá (que era o q' d'antes diziamos) d'elles tomarem, & porem em seu lugar tantos, ou tantos, estes, ou aquelles idolos, menos, ou pouco me

nos caso fazem, & fizeram sempre todos os infieis, Iudeus, Mouros, Hereges posto que hús sejam d'hũa feita, outros d'outra, nem de mudar cada anno as opiniões, nem dos seus seguirem as contrarias, có tanto q' nenhum professe a fé catholica, que igualmente as contradiz a todas. Por onde como lhes falta o zelo tam proprio, & devido á honra da pureza, assi he certo nam auer nenhuma nas crenças, que professam, antes serem todas adulteras, & fornicarias. Mas a santa Igreja catholica Romana conformandose com o zelo de seu esposo, por isso o tem de si mesma tam esperto, & inteiro, inquirindo com tanta diligencia de toda a sorte de heresia, & apostasia entre os seus, & estimando as, & castigando as como realmente o sam, por crimes de lesa magestade diuina, & gravissimos adulterios contra a lealdade devida a tam alto, & celestial esposo. Porque se entenda q' ella só guarda, tem, & terá sempre inuiolada, & inteira a honra, & pureza da castidade virginal da fé. Sem a qual, dizia o padre M. Gaspar ao seu Iogue, nem a virtude da castidade, nem outra alguma das que fazem o homem bem acostumado sam nas almas mais que sombra sem luz, & figuras de morta color na tauoa, sendo

sendo per outra parte impossivel faltar a torpeza dos vicios onde preualece o extremo de todos elles, que he a doraçam dos Demônios nos idolos, que os representam. Das quais praticas, & d'outras muy largas, que deixamos por serem semelhantes ás do padre M. Francisco com os Filosophos de Iapam, o que resultou, foy q' o Iogue pedio trinta dias d'espaco pera se resolver com Deos se faria mudança no que d'elle cria. Nem o padre lhe reproouo o conselho; ajuntando que deuia tomar em cada hum dos mesmos dias hũa breue disciplina pedindo ao Senhor polos merecimentos da paixão, & sacratissima morte de seu vnigenito filho Iesu Christo. Lhe fezse merce de lhe mostrar qual era a fé, & ley, que deuia seguir pera o agradar a elle, & se salvar a si. Aceitou o, & cumprio. E nam passaram muytas noites que estando elle numa bem esperto, & contemplando nas diuinas perfeições, ouuio hũa grande voz, que lhe dizia? Que fazes. Porque nam tomas o caminho, que te mostram? Nam ha outro, que vá direito, & certo á saluaçam, senam a ley dos Christãos. E logo se lhe representou aos olhos d'alma todo o aparato, com que nas igrejas cathedrais se costuma fazer prestes pe-

ra hũ solene pontifical. Que lhe parecia ver com os olhos as capas de bocado, as mitras lauradas d'ouro, & pedrarias, os bagos requissimos, postos os altares das melhores sedas, descobertos, & resplandecentes os retauolos, as mesas carregadas da preciosa, & sagrada baixela, vestidos de fina olanda, & mais branca que neue os sacerdotes, & tudo finalmente como se pretendera o Senhor com estas demonstrações de tanta magestade aluoraçalo pera as vodas da graça bautifmal, & banquetete da ley euangelica, a que o conuidaua. Nem o Iogue o entendeu d'outra maneira, porque vinda a manhã, em a qual logo a conteceo vir el Rey d'Ormuz ao visitar a sua coua, q' o fazia muytas vezes, elle se negou, & escondeo ao Rey, & partio com pressa em busca do padre M. Gaspar, o qual lhe deu o santo bautismo, & enobreceo com o nome de Paulo, triufando de prazer os Christãos per toda a cidade, & seguindo os mais Iogues com bom numero dos Gentios o exemplo de sua cabeça com tam grande fervor, que foy auida esta couersam por hũa das insignes d'aquelle tempo.

No mosteiro onde viuiam por serem elles mesmos per terra os pagodes, & abrafaram os idolos,

& alevantou, como por trofeo da victoria dos Demonios, o padre Mestre Gaspar primeiro húa fermosa cruz, & logo húa igreja dedicada á Rainha dos Anjos. Desejou Paulo depois muyto de ver em Roma o rosto, & resplendor da Igreja catholica, que naquella noite da sua luz fora d'algũa maneira representada, & chegar a beijar o pé, & receber a bençã do summo Pontifice Vigairõ do mesmos Deos na terra. Com esta tençã o trouxe consigo dom Manoel de Lima o anno logo seguinte a Portugal, & o a presentou ao serenissimo Rey dom Ioam o terceiro, que o nam festejou menos que húa das mais raras maravilhas da Asia. Senam que fazendo o prestes pera o inuiar ao Papa o chamou a elle pera si Deos nosso Senhor com grã des finis de ser do ditoso numero dos escolhidos, & nam sòmente dos chamados. Estas, & outras de igual feruço, & gloria de Deos eram as obras, em que o padre Mestre Gaspar se occupava na ilha d'Ormuz, quando chegando se lhe juntamente ja o termo dos tres annos, em os quaes o padre Francisco lhe dera, como em prisa do grande feruor do seu santo zelo, recebeu húa carta, pela qual o mesmo padre o chamaua para Iapam. Podem se

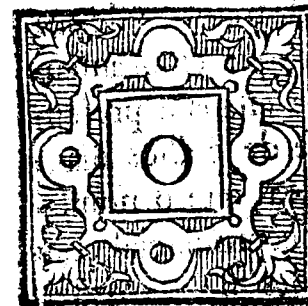
mal declarar as alegrias, & jubilos de prazer, que lhe causou esta noua; como lhe esqueceram subitamente os trabalhos passados, como se aluoraçou pera os que se mostruam por dauante. Ia das calmas, vigias, fedes, & fuores d'Ormuz nam auia memoria. Todo o prazer, todo o gosto era fallar, cuidar, & sonhar nos frios, nas fomes, nas afrontas, nos desprezos, nas pedradas, nas cruzes, nas mortes de Iapam. Mas nem ja cabia (antes de por nelles os pes) aquelle grande animo nos sessenta, & seis reynos das mesmas ilhas; que se fazia d'ali passado á China, pretendendo alcançalo assi da santa obediencia, & esperando tudo sòmente da graça, & fauor diuino. E per ella depois de semeado o Evangelho nas suas quinze prouincias atrauestar a Tartaria, visitando com as boas uouas da saluaçam todas quantas nações barbaras vam sobre Persia, Armenia, Tracia, Polonia, & deixando em todas, atè tornar á vista da mesma Roma, aceso, & ateado o celestial fogo da santa, & viuase, que Christo veyo meter na terra. Assi ardia, & assi discorria estando ainda em Ormuz aquelle coraçã, & espirito verdadeiramente apostolico. E posto que ao sair da ilha fizeram os mora-

os moradores d'ella grandes diligencias por lhe tomarem os passos, & impedirem com santa, & amorosa violencia a jornada, elle se foubetambem auer que sem dar parte disso a ninguem, nê fer sentido, foy numa fragata de mandar a armada de dom Antonio de Noronha, com que passou, & chegou a Goa algũs meses antes que o padre Mestre

Francisco chegasse de Iapam á mesma cidade. Do qual eu confesso ter ja nam pequenas faudades.

Da ordem em que o padre Mestre Francisco pos as cousas da Companhia na prouincia da India, & doutrina que deu aos superiores della primeiro que se partisse para a China.

CAP. XII.



PADRE Francisco de Xavier em quanto os feitores de Diogo Pereira apre-

stauam com a diligencia, que diziamos, o necessario á jornada da China nam esteue em Goa ocioso: antes sendo tam proprio seu fazer muyto em pouco tempo, neste, que nam chegou a dous meses, como se Deos lhe significára que nam auia de ter outro na India, assi se venceu a si mesmo na grande breuidade, com que pos, & deixou as coufas d'aquella prouincia no melhor estado que por entam podia ter. Porque primeiramente repartio como bom, & experimentado capitã com grande conselho aos subditos as estancias em que auiam de pelejar contra o Demonio, inimigo do genero humano; & pera este effeito inuiou a Baçãim o padre Belchior Nunez, o padre Gonçalo Rodriguez a Tanã, Cochij o padre Francisco Anriquez, Luis Mendez á Pescaria (que depois como valeroso soldado de Christo padecio por seu amor gloriosamente a morte, que na mesma costa lhe dèram os infieis (a Sam Thome mandou Ioam Lopez pera que na quellas partes acompanhasse ao padre Cypriano, & outros a Dio, onde atè entam nam esteueram de proposito os nêstos, & pera Iapam nomeou o padre Balthesar

Gago, & irmãos Duarte da Silua, & Pero d'Alcacoua, que determinaua leuar com si go até Malaca. Ficauam no collegio de S. Paulo de Goa, alem d'estes bõs obreiros, & os que ja residiam assi nas mesmas partes, como nas de Malaca, & Ormuz trinta, & duas pessoas da Companhia. De todos os quais o padre Mestre Francisco declarou por vice Prouincial ao padre Mestre Gaspar, fazendo o juntamete Reitor do collegio de Goa, & mandandolhe, como fezera em Ormuz, que dentro de tres annos se nam fuisse d'ali pera outra alguma parte. Nenhuma cousa o padre menos esperaua, & nenhuma lhe podera sair de mais sentimento á sua grande humildade, feruores, & confiança de ir em companhia do padre M. Francisco cumprir á China aquelles antigos, & continuos desejos. E na verdade nam os tinha menores o mesmo padre de se acompanhar d'elle: mas o ser tanto pera isso, & pera tudo, lho estorou. Ainda nam era bem chegando a Goa, quando toda a cidade, & corte do Visorey ardia em deuaçam, como se com elle se passara aquella ilha o fogo da de Ormuz. Começou a prégar, nam os domingos sómente, & dias de festa, mas seis, sete vezes cada semana, & algúas ouue de dez, do-

ze, & treze sermões, continuando, antes crecendo sempre os auditorios de maneira que era forçado sair com o pulpito ao campo, & a humas crastas grandes por nam caber, & se afogar a gente nas igrejas. Do mouimento, das lagrimas, das mudanças na vida dissemos ja em seu lugar; nem agora o repito, se nam por *Lib. 9.* que esta foy toda a causa do padre Mestre Gaspar nam sair de Goa. Que experimentando aquella cidade, quanto lhe importaua a sua presença fez polo reter todas as instancias, & ainda requerimentos oa padre M. Francisco: o qual per outra parte vendo c'os olhos o grande aproueimento da gente, & considerando como do bem particular da corte dependia o vniuersal de toda a India, nam sómente folgou de lho conceder, mas o obrigou, por lho segurar, a que se nam fuisse d'ella por outro nenhum bom respeito, saluo o da santa obediencia. Aqual o mesmo padre Mestre Francisco lhe deu em nome de todos os de nossa Companhia, que eram ausentes, & dos que estauam presentes, lançandose de joelhos diante d'elle na hora, que o nomeou por seu Viceprouincial, com tais significações de verdadeira humildade, & tantas lagrimas

mas de deuaçam que nam ouue nenhum dos nossos, que nam derramasse muytas, abraçando todos aos padres, & dando infinitas graças a Deos nosso Senhor polos fazer filhos em espirito do padre Francisco, & a elle as deuidas por lhes deixar por pay em sua ausencia ao padre M. Gaspar. Repartida, & ordenada assi a gente, a todos o padre M. Francisco instruya, & armaua com santos auisos, & conselhos acomodados às obrigações de cada hum. A os ausentes per suas cartas, aos que mandaua pera fora com os regimētos, que auiani de guardar, & aos que ficauam em Goa com praticas espirituais nas quais nam sómente gastaua a mayor parte do dia tratando com os particulares: mas quasi todas as noites as fazia ao collegio junto com húa efficacia, & feruor de espirito extraordinario, tantos, & tam suaves afeitos assi proprios seus, como dos ouuintes, que logo parecia húa imitação, & participaçam do que Christo fez nos vltimos dias antes da Pascoa, em que auia de passar ao Padre, frequentando mais que nunca o templo, continuando os sermões, dando mais doutrina, & fazendo auantejados milagres aos de todo o outro tempo de sua sacratissima vida.

Era a materia d'estas exortações do padre M. Francisco toda a perfeição religiosa, oraçam, & trato familiar com Deos, mortificação interior, & exterior de todo amor proprio, & seus effectos, penitencia discreta & sujeita ao juizo dos que temos em lugar de Deos, amor da santa pobreza, vigia sollicita, & temerosa cautela na pureza, & sobre tudo (o que lhe nunca sahia da boca) as derradeiras palauras, com que se despedio dos irmãos de Goa, dizendoas enuoltas em muytas lagrimas, & repetindo as sobre cada hum entre os santos braços, com que apertando os com a propria alma se apartou corporalmente d'elles, foram perseverança na primeira vocaçam, & amor do instituto da Companhia, humildade profunda no conhecimento da propria baixeza, pronta obediencia nas obras, na vontade, no entendimento. Mas assi da doutrina d'estas praticas, como das cartas, que o P. M. Francisco neste tempo escreveu, & regimentos que deu, andam tirados a limpo hús como apontamentos, & auisos gerais de grande importancia pera toda a sorte de pessoas de nossa Companhia, os quais eu tambem aqui tresladara, como outros com grande rezam fizeram, mas porque

porque temos ja muytos d'elles assi no regimento, que o P. M. Gaspar leuou pera Ormuz, como nos que o mesmo P. Francisco deixou aos obreiros do cabo de Comorij, & deu em Goa ao P. Paulo de Camerino, & ao irman Ioan Brauo em Malaca, eõ testarmeei eõ referir breuemete algũas cousas sem repetir outras.

Primeiramente encomendaua aos Superiores, & assi o deixou per escrito ao padre M. Gaspar, que possessem o primeiro, & principal cuidado sobre suas almas, & proprias consciencias. Porque alem de nam poder ser bom a os outros (como o disse o Sabio) quem for mao pera si, o officio, dizia, de Prelado em pessoas menos perfeitas he o mais perigoso de todos. Por onde se nam anham com grande vigia sobre si mesmos, o mais certo he os subditos nam se aproueitarẽ, & elles perderem se.

Apos o zelo da propria perfeiçam queria q̃ o teuessem muyto maior da dos religiosos, que lhe eram encomendados, que da saluaçam dos seculares, atentando que podia acontecer dar lhes o Imigo hum gosto, & feruor bẽtorado em tratar fruytuosamente com os proximos, trazendo os a Deos conforme a nosso instituto por lhes tirar o tempo, q̃ ham

mister pera entender no maior bem, & ajuda espiritual de seus subditos. Sendo a verdade, que aqui tem seu proprio lugar o de Christo nosso Senhor, Isto releua *Mat. 23* que fazamos, aquillo cõuem que o nam deixemos. E tinha esta por hũa tam grande illusam, & engano do Imigo que o comparaua ao d'aquelles, q̃ por fazerẽ muyto caso dos olhos dos homẽs, que nam vem mais que o de fora, & nenhum dos de Deos, que se reue no interior da alma, todo o ponto poem nas mostras, & apparencias exteriores da virtude, descuidando se totalmente de purificar o coraçam, & fazer fermosa a cõciencia. Significãdo assi o padre que aos proprios subditos ha de ter o Prelado por interior, & alma, & aos mais proximos por corpo.

No gouerno dos mesmos religiosos fazia caso nam da prudẽcia politica, & autoridade rigorosa, mas da amorosa caridade, humildade, & modestia, que ouper si acabam tudo, ou dispoem os subditos pera quando sam mãdados nam resistirẽ a nada. Que ninguem obedece melhor, que quem ama, & pera ser amado o mais proprio meyo sam as mostras do verdadeiro amor.

Exceituaua porem d'esta regra os arrogantes, & presuntuosos de

fos de si mesmos, com os quais queria se vvasse do rigor, & severidade deuida. Porque se aos que erram per ignorancia, ou descuido ferue a brandura, & facilidade, a os soberbos, & confiados na propria opiniam nenhũa cousa os confirma, & faz crescer tanto em suas culpas, como sentirem aos superiores, ou froxos, ou temerosos de os reprender, & castigar. Sabei certo, & nam duuideis (dizia num dos auisos do P. M. Gaspar) que he esta hũa das cousas, q̃ muyto prejudica, & lança a perder os soberbos, & assi o que sobre tudo lhes conuem, he nam cuidarẽ que se lhes tem algũ respeito, & q̃ á conta d'elle lhe dissimulam, & passam per seus defeitos.

Em receber gente pera a Companhia o seu voto era, que fossem os superiores muy considerados, & inclinados antes a poucos, & bõs, que a muytos fazendo caso do bom juizo, do animo pera as empresas do instituto, da vocaçam, & deuaçam, que traziam; das forças corporais, & tais partes, & talentos de Deos nosso Senhor q̃ se esperasse o podessem bem seruir nam dentro das casas, & collegios samente, mas no meyo do mundo. E estaua o P. Frãcisco tanto neste parecer q̃ tinha por menos inconueniente serui-

rẽ se os nossos nas mesmas casas, & collegios per outra via, que receber à conta d'este seruiço gente, que nam fosse muyto pera a religiam.

Igual tẽto pedia se tiuesse em ordenar sacerdotes samente a aquellas, dos quais alẽ das letras, & saber, que se requiere, ouuesse muyta fatisaçam, & larga experiencia de prudencia, & virtude na cõuersaçam, & trato da gente.

Na conuersam dos infieis em pregaua as pessoas de mais talentos, de virtude, letras, & prudencia, q̃ tinha na prouincia, seguindo, & alegando o que S. Lucas escreue dos Santos Apostolos, q̃ *Act. 8* abrindo se entre os Samaritanos a porta ao Euangelho, & ley da graça, inuiaram aos confirmar nella a S. Pedro, & a S. Ioan, & assi encarregaua muyto aos superiores que teuessem esta pola parte mais principal das empresas da Companhia, onde as occasiões dos fogeitos se desconsolarem, tentarem, & cansarem sam mais ordinarias, & de muyto maior perigo, & que como tais se nam podiam fiar se nam dos melhores. A os quais obreiros o mesmo P. deu per muytas vezes singulares lembranças, & auisos tirados da sua grãde experiẽcia, como ja vimos em varios lugares, encomendado lhes sobre tudo a caridade, e

amor das almas, o sofrimento, & paciencia das ignorancias, as fraquezas dos nouamete conuertidos, o estudo, ainda que trabalho das linguas das terras onde residissem, p bautismo dos innocetes, a doutrina dos mininos, a vigia dos grâdes, a constancia, & perseuerança: & que finalmente se lêbrassem de meditar aquillo do Profeta, Semearam chorãdo, segaram cantando.

Pf. 125

Dalguns outros auisos, que o P. M. Francisco deixou aos obreiros da Companhia, & em especial aos pregadores, & confessores.

CAP. XIII.



SSI dos que se occupauam na conuersam, como geralmente de todos os que tratauam o proximo esperaua trabalhassem por nam agrauar, nem escandalizar a ninguem com capa de zelo, & pretexto do fruyto espirital das almas, tãdo por muyto maior seruiço de Deos o pouco, que se fazia sem escãdalo, que o que com elle se acabaua por muyto q fosse. E q ouuessemos que fallaua o Apóstolo com os da Companhia

Rom. 12 quando disse, Tende paz com to-

dos. Mas particularmente quãria que cõ os outros religiosos por nenhum caso tiuessemos nã desgoistos, nem contencãam algũa, antes a todos amassemos, reuerenciassimos, & seruissemos como a maiores.

E que com os Prelados, capitães, & outras pessoas publicas se nam quebrasse nũca por grandes ocasiões, que pera isso ouuesse, lembrandonos que a honra da religiam nam está em sustentar pontos d'authoridade, mas nas obras de verdadeira humildade, amor, & paciencia christã. Que por acudir aos proximos nam deixassemos passar dia nenhum sem a meditaçam ordinaria da vida de Christo nosso Redentor, & exames da propria consciencia. Nos quais, entre outras cousas, apon-taua que antes considerassemos o que Deos deixaua de obrar por cada hum de nos á conta dos impedimẽtos, que pomos a sua diuina graça, que nam o que sem embargo d'elles fazia só por sua infinita bondade.

Porque a primeira consideraçam nos serueria pera nos confundirmos, & animarmos á emẽda de nossas faltas, & da segunda podia proceder a cegueira, & perigosa soberba com que muytos fazem suas proprias as obras do Senhor.

De pois

Depois do tẽto da propria cõciencia nenhũ exercicio dos de nossos ministerios estimaua mais q os mais humildes; & sobre todos a sãta doutrina dos mininos, & escrauos, querẽdo que senam fiasse d'outrem que dos mais asinalados pregadores, como nent a visitaçam, & seruiço dos hospitais, & dos carceres, ajudando a os enfermos, & presos no espirital, & temperal. Com as quais obras, dizia, na propria alma crece o feruor da caridade, & nas alheas a boa edificaçam, com que mais que com outra algũa se autorizam, & acreditam os seruos de Deos.

E nesta parte do respeito, & credito do pouo era auiso seu muy ordinario q nos valeassemos do engano, com que algũs podẽ pretender que a gente os tenha em muyta conta, ouça os conselhos, & amoestações, que lhes derem, & conceda o q lhes pedirẽ polo nome, q tem de religiosos da Companhia: nam fazendo per outra parte fundamento das virtudes polas quais Deos fez merce á mesma Cõpanhia de lhe dar algum credito cõ os homẽs. Que em effeito querer reputaçam, só pola q merecãram, & ganharam os primeiros, he vestir o alheo, & honrarmosnos do que nam he nosso. Finalmente assi neste pon-

na 11

to do bom credito, & fruyto, q com elle se pretende, como erudo o mais queria nos lêbrasse muytas vezes quãto mais necessaria nos he a nõs a Companhia, que nos a ella.

Quãto á instrucçam dos pregadores, no regimẽto, que leuõta pera Ormuz o P. M. Gaspar se podem ver as materias dos sermoes dos nossos, que o P. Francisco desejava fossem, nam delicadas, & nouas, mas acomodadas aos cultumes, & necessidades espirituais do pouo: tratadas sem arrogancia, sem escandalo de nenhum particular, sem mostras, nã apparencia de paixam, sem modo algum de competencia com outros pregadores, sem apparatus de autoridades por grangear nome, & fama.

E polo cõtrario encomẽdaua muyto a meditaçam, & sentimento interior das cousas, q auemos de pregar, a isençam de negocios seculares, que sobre serem grande impedimento á luz, & deuaçam espirital, tam importante a todos os que pregam, tem força, se nam ha muyta vigia, pera inquietarem a homẽs muy bõs religiosos atẽ os tornarem pouco, & pouco sem se sentirem, a meter no mundo. Que se fizesse porem grande caso de ajuntar cõ a pregaçam os exercicios de humildade

Pera

Pera exercicio, & conseruaçam da qual virtude deixou neste mesmo tempo per escrito ao P. M. Gaspar. Primeiramente q̄ reconheceffe muy de verdade a Deos nosso Senhor por autor, & causa vnica do talento que tinha, & do bom v̄o, & effeitos d'elle, & que ainda teueffe por certo que o respeito, porque Deos lhe fazia a elle merce da graça de pregar, era a deuaçam, q̄ o mesmo Senhor daua ao pouo pera o ouuir, & se aproueitar dos sermões. D'onde entēderia quam obrigado estaua a hum grande amor, & zelo da saluaçam do pouo, fugindo de lhe dar (pois tanto lhe deuia) o minimo escandalo em obras, nem palauras.

E que da mesma maneira se auisasse de se auantejar em seu coraçam a algũ dos que pregauam, ou trabalhauam na vinha do Senhor, antes cresce (como differa do pouo) que por os mercedamentos dos irmãos da Companhia, & muy particularmente polos d'aquelles, que seruem dentro de casa nos officios d'humildade o tomava a elle Deos nosso Senhor por instrumēto das obras de sua gloria, & seruiço.

E que se bem atentasse mais o obrigado estaua elle às oraçõs, q̄ estes irmãos fazem pedindo ao Senhor communique muyto de

seus diuinos dões aos obreiros da Companhia, do q̄ os proprios irmãos lhe estauam a elle pelo credito, que ganhaua pera a mesma Companhia. Mas sam pera ouuir nesta materia algũas das formais palauras do P. Frãcisco, que assi por suas, como por dadas em receita ao P. M. Gaspar varam tam consumado, & q̄ elle deixaua por seu Viceprouincial na India, eram dinas de todos os que fazemos profissam de seus filhos auermos que em qualquer tempo, & estado, que as lermos, ou ouirmos, nos estará bem a doutrina d'ellas.

Pedi, dizia, a Deos com muyta efficacia vos de asentir dentro em vossa alma os impedimentos, que pondeis a sua diuina graça, por cujo respeito deixa de vos fazer maiores merces, & de se seruir de vós em cousas grandes.

Cuidai continuamente como vos humilhareis sempre diãte de Deos & dos homēs. E pois nada do que pregais he vosso, mas da do liberalmente polo mesmo Deos, vsai da graça com amor, & temor, como quem ha de dar d'ella muy estreita conta, guardando vos de vos attribuides, mais que vossas culpas, soberbas, negligencias, & ingratições em que cahis contra Deos, contra o pouo, contra a Companhia.

Nam

Nam vos esqueça que ha muytos pregadores no inferno, que teuetam mais graça de pregar q̄ vós, & que com seus sermões fizeram mais fruyto do que vós fazeis, sendo instrumentos pera q̄ muytos deixassem de peccar. E o que deue causar maior espanto, foram causa de muytos se saluarem, & possuirem a gloria eterna, ficando os tristes no inferno per sempre. Da qual maior de todas as miserias foy o principio a tribuirem se a si mesmos os dões, & merces de Deos, & lançarem por elles mandos louuores dos homēs, & aplauso do mundo, d'onde pouco, & pouco vieram a dar na cegueira da propria opiniam, & mortal soberba. Por tanto cada hum olhe por si, & entenda que nam pōde ter por suas outras obras, que aos proprios peccados. O mais Deos o faz per a mostrar sua infinita bondade, & pera nos dar mais occasiam de nos humilharmos v̄do que por tam vis instrumentos he seruido, & poderoso pera se manifestar aos homēs.

Sobre tudo vos encomendo, & rogo hũa, & muytas vezes polo muyto, que deueis a nosso padre Inacio, & a toda a Companhia do nome de IESV, que nũca largueis estes exercicios da verdadeira humildade, porq̄ se fizer-

des o contrario, temo q̄ vos percais como se perdēram outros.

Meditai em cada ponto d'estes notando, & pondo por escrito em hum memorial o que Deos nosso Senhor vos der sobre elles a sentir dentro em vossa alma. As quais consideraçõs, & lembranças lereis, & repetireis frequētemente; porque assi espero vades crescendo na luz, & conhecimento interior de vossas culpas, & no desprezo proprio, de que depende em gram parte o aproueimento, & fruyto espiritual.

Todos estes auisos, com que hoje difficultosamente satisfaz hũ nouiço muy desoccupado, deixaua o P. Francisco ao P. M. Gaspar depois de tantas prouas de heroica virtude, & espirito apostolico no seruiço do proximo, e quando lhe metia nas mãos tudo quanto nossa Companhia era, & tinha no Oriente. Mas ainda tenho por dinas de mais consideraçam as lembranças, que lhe fez, & deu per escrito acerca da cautella, com que se deuia auer nas confissões, especialmente das molheres. Porque depois de o auisar quanto melhor se empregaua o tempo com os homēs, assi por sua maior constancia, como porq̄ sendo as cabeças d'elles depende mais o bem de toda a familia, conforme aquillo do Sabio. Tais sam

os cidadãos, quais os que gover-
nam a cidade, expressamente lhe
mandava que a nenhuma mulher
de qual quer estado, & condiçã
que fosse fallasse se nam em pu-
blico na igreja, & que nunca as
visitasse em suas casas, salvo n'u-
ma extrema necessidade de as cõ-
fessar estando doentes. E ainda
neste caso queria que quanto po-
desse ser sem prejuizo do segredo
da confissã, se achassem sem
pre presentes ou os maridos, ou
outras pessoas de autoridade, &
honestidade conhecida. Aqual
obediencia, quem menos luz te-
uer chamará porventura dema-
fiada desconfiança: mas esta nam
a tem os Santos mais q de si mes-
mos. E pera que todos entendes-
semos que nam era se nam muy
necessaria, & verdadeira prudẽ-
cia, por isso o padre M. Francis-
co o mandou, & ordenou assi a
hum homẽ, de quem se contauam
milagres, ajuntando que no des-
cuido das tais cousas nunca era
tanto o fruyto, como o perigo,
senam da propria virtude, ao me-
nos da boa edificaçã, & opini-
am do proximo, que nesta mate-
ria nam he pequena perda; da
qual porem faltando a cautella,
que o padre M. Francisco tanto
encomendava, ninguem se pôde
auer por seguro: pois sabemos
que ainda Iosé santo, que Deos

antigamente dêra ao mundo por
exemplo, & espelho de continẽ-
cia, esteue per algum tempo tam
infamado, quam innocente foy
sempre do adulterio, só por lhe
acontecer entrar hum dia a casa
sem companheiro na camara on-
de, parece, estaua a má mulher de
seu amo Putifár. E he bem nota-
uel a pontualidade com que a di-
uina Escritura descobrio per hũa
parte pera nos auisar a nós que
por o Patriarcha ir sem compa-
nhia lhe acontecêra o desastre; &
mostrou per outra que nem cu-
stumaua ir só, nẽ o fez per ocio-
sidade, dizendo pera o desculpar
a elle, que acertou de entrar hum
dia na casa, & sem testemunhas a
fazer hũa obra, & seruiço de sua
obrigaçã. Assi trata S. Ambro-
sio este lugar, auendo que só o
mandamento do amo, que encar-
regaua a Iosé do negocio, a que
entrou, o deixaua sem culpa, que
d'outra qualquer maneira nam
era bastante (diz o Santo) a expe-
riencia, que em si mesmo tinha da
diuina graça, pola qual podia en-
trar seguro da propria queda,
nam sendo menos obrigado a a-
talhar á alhea, do que se deuia te-
mer, & acautellar, pera que nem
a outra por sua occasiam
perdêra a alma, nem elle
arriscára a hon-
ra.

Ge. 39.

S. Amb.

libr. de

Ioseph.

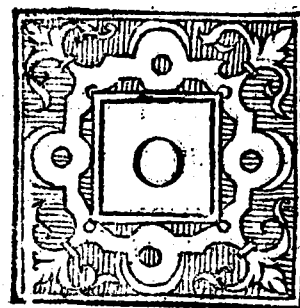
Patri.

arch.

Do

Do mais, que deixou feito em Goa
antes de se partir pera Malaca,
& de sua chegada á mes-
ma cidade.

CAP. XIII.



Rdenadas af-
si as cousas
de nossa Cõ-
panhia na In-
dia, como el-
la nem oje se
possa conser-
uar, nem se podesse aumentar en-
tam na aquellas partes sem o con-
tinuo socorro, & supriemento de
gente das d'Europa; antes que o
P. Francisco se embarcasse esco-
lheu, & nomeou ao P. Andre Fer-
nandez, q ainda nam era sacerdo-
te, pera que nas primeiras naos da
viagẽ viesse a este reino, & passas-
se a Roma a representar pessoal-
mente a grande falta q lá tinham
de obreiros pera cultiuar os que
ja eram feitos Christãos, como
pera as nouas eprezas do Iapam,
& China. Escreuia per elle o P.
sobre a mesma materia a nosso P.
Inacio de Loyola, & ao P. M. Si-
mam; & tratado nas cattas das ca-
lidades mais importãtes aos reli-
giosos, que ouuesse de ir a frutifi-
car na India, especialmente entre
os Chijs, & Iapões, posto que di-
zia fossem bẽ exercitados na Di-
aletica; & toda a sôfistaria, pera
se desembaraçarem com facilita-

de da muyta, que em seus argu-
mentos usam os Bonzos, & lhes
prouarem, & descobrirem as con-
tradições de suas feitas ajuntan-
do que tambem faria muyto ao
caso serem bõs Filósofos, & terẽ
da Astrologia a noticia, que basta
pera dar rezam dos mouimentos
dos Ceos, & das conjunções, &
opposições mais sabidas dos Pla-
netas: com tudo nenhuma cousa en-
carecia, nem desejava tanto, co-
mo que fossem pessoas de gran-
de mortificaçã, experimentadas,
& prouadas em toda a sorte de
trabalhos, & afrontas do corpo,
& do espirito; nam sómente na
religiam, mas ainda no mûndo.
E era o P. M. Francisco tanto d'
esta opiniam, que dizendolhe o
P. Belchior Nunez, por lho elle
perguntar a primeira vez que o
vio, & lhe fallou em Goa, q estu-
dara na Companhia seis annos
de Theologia, & tres d'artes, lhe
respondeo o padre, Prouuera a
Deos, q os tres tiueris de Theo-
logia, & os seis de experientia.
Palavras, que o mesmo P. M. Bel-
chior nam entendeo (segundo el-
le escreuia) se nam depois que
lhas grosaram as tormentas dos
mares da China, & as persegui-
ções, & desemparõ de Iapam. On-
de vio, & tocou cõ as mãos qua-
to mais val a confiança em Deos,
que se ganha andando em etuden-

517154

Ggg 2

tes

res perigos da morte, que a noticia especulativa, que das perfeições diuinas se alcança nas escolas. Mas tornando ás cartas, que o P. Francisco escreveu a Portugal, & a Roma; de todas posermos aqui algúas clausulas, em que se poderá bem ver o grande animo, & zelo da saluáçam das almas, de que Deos nosso Senhor o tinha dotado, se esta historia nam esteuera tam chea dos mesmos exemplos. Só as derradeiras palauras d'húa pera o padre M. Simam nam posso dissimular sem agrauo do nosso collegio de Iesu da cidade de Coimbra, assi polo particular amor, que o santo nellas lhe mostrou, como pola grande obrigaçam, em que pos a todos os que no mesmo collegio nacemos, & nos criamos, pera quando nos for concedido da santa obediencia o desejemos, & pretendamos ir imitar, & seguir na conuersam, & doutrina de todas aquellas partes. Seria (diz o padre) muy consolado se o Reytor d'esse santo collegio de Coimbra me quisesse escrever húa carta, em que me desse conta do numero, & nomes dos padres, & irmãos, & das virtudes, desejos, & letras, que Deos nosso Senhor lhes tem comunicado. E porque me temo das muytas occupações do P. Reitor, que me nam possa

com ellas fazer per si esta caridade, d'aqui lhe peço, & rogo por amor de Deos, encarregue a húa irmam que muy particularmente me escreua as nouas de todos, & em especial dos exercicios, & santos desejos, que cada húa tem de padecer por Christo. Eu estou certo que se nam esquecem elles de mí, que porque eu tenho muy viua lembrança de todos elles, & de seus santos intentos, & feruores fuy os annos passados a Iapam, & vou agora á China a lhes abrir o caminho pera que possam vir cumprir o que tanto desejam, que he fazer nestas partes verdadeiro sacrificio das proprias almas, & vidas a seu Criador, & Senhor. Tanto sentia, tanto profopunha, tanto esperaua o padre M. Francisco do collegio de Iesu de Coimbra na pretensão das verdadeiras virtudes, na sede da missam, & cóuersam da India, nos humildes desejos do proprio martyrio. De modo que quanto áquem nos acharmos de cada cousa d'estas, tam mal respondemos ás esperanças, & opiniam do santo. O qual alem das cartas pera o padre Inacio, & padre Mestre Simam, escreveu tambem ao serenissimo Rey d'õ Ioam o III. pelo mesmo irmam Andre Fernandez, dandolhe cóta como cinco dias depois da data d'aquella

partia

partia de Goa pera Malaca, & d'ahi logo pera a China em cõpanhia de Diogo Pereira a procurar a liberdade dos Portugueses, que estauam catiuos entre os Chijs, & a offerecer aos mesmos a do antigo catiueiro, em que os Demonios lhes tinham as almas. E vindo a fallar, como era rezam, da largueza com que Diogo Pereira, por zelo do seruiço de Deos, & de S. A. tomára sobre si todos os gastos da embaxada, muytas, dizia, & de muyto preço sam as peças, que Diogo Pereira á custa de sua propria fazenda cõprou pera offerecer de presente a el Rey da China, mas nenhúa d'ellas, nem quantas lhe mandam, ou mandaram algúa hora os Reys d'este Oriente, como ao maior Principe, & Senhor de todo elle, tem comparaçam com a que de parte de V. A. lhe leuamos, que he a ley, & fé de Iesu Christo nosso Redemtor. Aqual elle, se bem a conhecesse, anteporá sem dúvida ás quinze prouincias, & grandes thesouros de todo seu imperio. Fará Diogo Pereira por deixar bem assentadas, & seguras as pazés entre os estados de V. A. na India, & os d'este mór Rey da Asia: mas a nossa empresa he metterlhes em casa a guerra, que o Senhor veyo trazer ao mundo, fazendo grandes requerimentos

Matt. 10

da parte da diuina Magestade, primeiro ao proprio Rey da China, & depois a todo seu pouo, que se conjurem, & aleuantes contra o Demonio, que até agora os tem tyrannizados, & dem a Iesu Christo a inteira adoraçam, & obediencia d'almas, & corpos, pois os criou como verdadeiro Deos, & os comprou com seu precioso sangue, como Redemtor. A muytos parece sobejo atreuimento entrarmos per reynos estranhos, & barbaros, & a húa Rey tam poderoso, reprehendo os erros, & custumes em que naceo, & viueo, & pregando publicamente as verdades, que até entre Christãos sam às vezes mal recebidas. Mas eu ainda tenho por cousa mais perigosa atreuerem se tam grandes peccadores como nos fomos a tomar na boca a ley, & tamento do eterno Deos, pera a denunciar aos homés. Se nam que nos dá animo pera tudo, & enche de celestial confiança a certeza, que temos de ser o mesmo Senhor o que nos manda, & leua. O qual pois assi foy seruido de nos escolher, quanto nós mais indinos, & peores somos, tanto mais porá na empresa de sua diuina graça, & fauor. Depois do qual nos he tambem muy necessario o de V. A. & assi beijando primeiro humilmente suas reais mãos polas muytas,

Ggg 3

& muy

» & muy grâdes merces, que V. A.
 » me tem feito na sustentaçam, &
 » emparo dos obreiros de nossa
 » minima Companhia, que nestas
 » partes serue lealmente a Deos, &
 » a V. A. a que agora peço em no-
 » me dos Christãos de todas ellas
 » assi Portugueses, como naturais,
 » & da gentildade, & mais infieis
 » do Oriente, & em especial da
 » China, & Iapam, he q̄ V. A. auê-
 » do respeito á honra, & gloria di-
 » uina ao bem espiritual das almas,
 » & á particular obrigaçam, q̄ em
 » consciencia tem á estes estados, fa-
 » ça com q̄ o P. Inacio de Loyola
 » mande com toda a breuidade hũ
 » bom numero de sacerdotes de
 » cujos talentos, & bem prouada
 » mortificaçam no sofrimento de
 » trabalhos elle esteja satisfeito,
 » pera que nos ajudem a descar-
 » regar a consciencia de V. A. na
 » doutrina, & conuersam de tantas
 » almas. E discorrendo conforme
 » ao que fica dito pelas partes, que
 » conuinha teuessem os companhei-
 » ros, que desejava, tornaua, reme-
 » tido se em tudo ao irmão Andre
 » Fernâdez, a pedir muy encareci-
 » damente a el Rey que polo muy
 » to, que deuia a Christo nosso Sal-
 » uador, por quam obrigado esta-
 » ua á conuersam do Oriete esere-
 » uelle ao padre Inacio de modo
 » que teuelle a missam effeito, co-
 » mo realmente o teue. Porque o

irmam Andre Fernandes parti-
 do o anno de cincoenta, & tres
 da India, chegou a saluamento a
 este reyno, & passou a Roma cõ
 cartas de S. A: polas quais com
 as do padre M. Francisco, foram
 os annos seguintes pera a India
 muitos, & muy escolhidos obrei-
 ros, de cujo numero sam os pa-
 dres Antonio de Quadros, dom
 Gonçalo da Sylueira, Francisco
 Rodriguez, & outros, a quem se
 deu hũa muy principal parte de
 quãto com a diuina graça he fei-
 to, & se faz ainda oje na quella
 grande vinha do Senhor. Aos
 quinze dias do mes d'Abril do
 mesmo anno de cincoenta, &
 dous em que o padre M. Francis-
 co chegára per Feuereiro de Iapam
 a Goa, se tornou a embarcar
 pera Malaca, deixado todas estas
 cousas, hũas tam bem prouidas,
 outras executadas, & leuando as
 necessarias á jornada da China,
 como as podéra desejar, & por
 companheiros ao padre Balthesar
 Gago, & irmãos Duarte da Syl-
 ua, & Pero d'Alcaçoua cõm hum
 moço Chij dos que se criuam
 no collegio de S. Paulo. Cahio
 no mesmo dia o de quinta feira
 de endoenças, & assi se reparti-
 ram nossos irmãos acõpanhando
 hũs o padre até a nao, & ficando
 outros em oraçam por elle dian-
 te do santissimo sacramento, q̄ ja
 deixaua

deixaua encerrado: & todos cõ
 grandes inuejas da empresa, &
 tantas lagrimas, & faudades, co-
 mo se os coraçõs aduinháram,
 que nam se apartauão pera se tor-
 narem a ver mais nesta vida. A
 viagem foy prospera até Cochij,
 onde a nao fez algũa detença, &
 o padre Francisco visitou, & con-
 solou aquella residencia, recebeu
 cartas de Coulam, & Comorij, &
 escreueo ás mesmas, & a outras
 partes. De Cochij pera Malaca se
 conjuráram os ventos, & os ma-
 res de sorte que o mestre do na-
 uio, cujo testimunho temos na in-
 quiriçam de Goa, o deu por per-
 dido: ja nam auia forças na gen-
 te de trabalho, nem animo nos
 que mandauam; & tendo alijado
 quanto hia na primeira cuberta,
 ainda as ondas se nam dauam por
 satisfeitas; senam que sem nenhũ
 respeito ao leme leuauam com-
 figo a nao ora a hũa parte, ora a
 outra. Era igual nos marinhei-
 ros, & passageiros o medo, nem
 tratauam de mais que de chorar
 as proprias mortes, & o desem-
 paro dos filhos, & molheres, que
 deixauam sem vida; quando o P.
 Francisco sãe do recolhimento
 da oraçam ao conués com hum
 rosto tam alegre, & sereno; que
 nam parecia, que pronosticaua,
 mas que pegaua a serenidade, &
 brandura ao mesmo mar. Conso-

la, & affoslega a gente com pala-
 uras cheas de diuina confiãça, so-
 bese ao chapiteo, pede hũa solda-
 res a Pero Vaz proprio mestre
 do nauio, que o assi vio, & jurou,
 & atando na ponta o relicario, q̄
 trazia ao collo, lançaõ ás agoas
 em nome da santissima Trinda-
 de Padre, Filho, & Espirito san-
 to, pedindo a diuina misericordia
 pera si, & pera os companheiros.
 Feito isto, tornase a por em ora-
 çam, & a ouir as confisões dos
 que se dauam por acabados, que
 ja nam foram tantos, porque lo-
 go o ceo se mostrou benigno,
 perdéram a furia os mares, os ven-
 tos se passáram á popa, cessou de
 todo a tormenta, entrou a bonan-
 ça, enxugáramse as lagrimas, mu-
 dáramse os cuidados, que os nam
 leuaua ja cada hum mais que da
 chegada ao porto, & bom despa-
 cho do que nelle pretédiã; sen-
 do o maior dos perigos darse
 ninguem por seguro dos que ain-
 da lhe podem sobreuir, por ter
 bem sabido dos que d'antes lhe
 sobreuieram. Mas o padre Fran-
 cisco a quem Deos nosso Senhor,
 como outras muytas vezes tinha
 feitos presentes os trabalhos, que
 no processo, & fim da viagem o es-
 perauam, porque a hũs procuras-
 se com tempo o remedio, & se a-
 parelhasse de longe pera o sofri-
 mento dos outros, chamou o me-

fire, & o auifou que fosse sobre si porq̃ o mais agro lhe ficaua por passar, como realmente acôteceo que por duas vezes foy a nao roçando per cima das lageas d'hús baixos, d'óde só Deos os podera liurar polos merecimentos de seu seruo. Disse tambem a toda a gente do grãde mal da peste, em que ardia Malaca, do qual elles até entam nem tinham, né humanamente podiam ter algũa noticia, & depois teueram tanta experiencia, que só dos que chegaram no proprio nauio, morreram em breue trinta, & seis homês.

Como a embaxada de Diogo Pereira foy impedida em Malaca.

CAP. XV.

ANTIGO estilo he do governo, & prouidência diuina nam faltar Deos per sua parte cos meynos conueniêtes aos fins, q̃ os homês deueram pretender, posto q̃ anticipadamente veja os successos contrarios, que da malicia, & obstinaçam de muytos se haõ de seguir. Esta he hũa das rezões, que Theodoreto dá a Deos plantar o paraíso terreal pera Adam, tẽdo nos olhos o peccado, em cuja pena, & castigo lho auia logo de mãdar despejar, & defender per hũ Cherubim a entrada pera sem-

pre. Que mais fezera né na eleição de Saul, né polo confirmar, & estabelecer no reyno, nem cõ Faraó, porque liberal, & suauemente lhe largasse o pouo, quando nam soubéra da inconstancia d'hũ no bem, & da diabolica dureza no mal do outro? mas hãse Deos assi cõ os homês pera q̃ todos entẽdam como saber elle eternamente quanto ha de ser, né prejudica em couisa algũa á propria liberdade nossa, né impede, ou escandaliza sua infinita bondade. Que porq̃ nada importaua pera Iudas, se quifera nam cometer a treição, a noticia que Christo ja tinha de tudo, por isso o Senhor, sobre lha significar algũas vezes, nam trabalhaua de balde, quando tanto fazia polo tirar d'ella. E quem se nam espantará da brãdura, da caridade, da tençam, & desejos de o remediar, com q̃ o bom Iesu continuou cõ o trẽ. *Ioan. 6.* *10.* sabendo q̃ era filho de perdiçam, & o mesmo Diabo na obstinaçam da maldade? Perfeito exemplo do que depois disse S. *1. Cor.* Paulo, Nam se affanha o amor. *13.* Tam raro porem, & tam difficiloso de imitar neste grao heroico, q̃ era bastante causa, pera Deos nos trazer tam incoberto o bom, ou mau fim de cada hum, a grande difficuldade, q̃ tueramos em amar, & procurar tam de

verdade

Aug. in
Pj. 54.

verdade, como elle quer, a emẽda, & saluaçam dos que perseguẽ os justos, se soubéramos de certo q̃ nem se auiam de emẽdar na vida, né saluar na morte. E assi he q̃ a esta conta dizia S. Agostinho nam poder estar nunca bẽ na terra o odio dos imigos, porque nos nam acôteça tratar oje por tais, os que reduzido se á manhã auemos de ter eternamente no ceo por irmãos, & amigos. Com tudo tanto fiou Deos da caridade d'algũs dos Santos, & assi os confortou cõ o fauor da diuina graça, que lhes veyo a reuelar a contumacia de seus perseguidores, sem perigo nenhum de se escandalizarem d'elles, & pretendendo se visse quam puras eram de todo o respeito humano as obras que os mesmos faziam polos gathar; & como traziam mais os olhos no q̃ a rezam pedia que fosse, que no que sabiam que seria; & finalmente pera q̃ se entendesse que ainda q̃ estimauam em muyto o bem dos proximos, em muyto mór estima tinham conformarem se cõ aquella tam santa, quam vniuersal vontade, com q̃ a bondade diuina o deseja, & procura a todos. Foram sem diuida perfeitos nesta parte Moyses a quem nada esfriou pera negociar com Faraó a liberdade do pouo, terlhe Deos dito tantas vezes q̃ na-

Exo. 4.
7.

da acabaria por bem com o tyranno; & Samuel, q̃ ainda depois de ter denunciado a Saul a sentença da perda da successam real, chorou cõ tanta caridade per toda a vida, que lho veyo a lançar em rosto o mesmo Deos, nam por que se enfadasse das lagrimas do Profeta, se nam porque nós as considerassemos melhor, & mais nós edificassemos d'ellas. Muy diferentes foram estes dous casos do que acôteceo ao padre M. Francisco na embaxada da China, mas assi comparamos outras vezes as couisas menores com as maiores. E no que aqui mais mõta não he tam pequena a semelhãça porq̃ nem per hũa parte diuidamos ter Deos per singular instincto dado a sentir ao padre que nam auia o embaxador de passar á China; & vimos per outra, & veremos logo mais largamente que nam fez, nem soffreo menos polo contrario, q̃ se teuera certeza de acabar tudo, com que lho estrouaua. Logo quando o P. M. Frãcisco tratou, & assentou com Diogo Pereira de fazerẽ ambos esta jornada, q̃ foy como deixamos escrito, ao tẽpo, que vinham de Sancham pera Malaca, conta uo o mesmo Diogo Pereira, que quasi nam passaua dia, em q̃ o padre lhe nam dissesse. O Demonio ha de estrouar esta obra, & haõs d'impedir

1. Reg.
15. & 16.

Ggg 5 d'impedir

Q. 24.
in Gen.

d'impedir esta nossa empresa. E tantas vezes, diz, lhe repetio, que se veyo elle a carregar, & enfiar de lho ouuir, sem que o padre por isso debistisse de o affirmar; juntado, Ora vos o vereis. Palavras, que ainda que podiam nacer fingelamente da continua experiencia do odio, & força cõ que o Inigo encontra os santos intentos, com tudo consideradas as muytas, que o P. Francisco disse com espirito profetico, è visto o successo d'estas, & a perseverança com que as affirmou, sem temeridade julgamos q se nam tinha expressa reuelaçam do cabo de tudo, ao menos nam lhe faltava aquelle diuino instinto, è movimento sobrenatural, a que S. Thomas conformandose com a doutrina de S. Agostinho, chamou parte posto q menos perfeita do lume profetico. O de que igualmente nos podemos espantar, & deuemos edificar he o animo, & determinaçam, com q sem embargo d'isso, cometeo a empresa, & o feruor, & efficacia, com q a profeguo, passando per Malaca á India da maneira que vimos; & trabalhando, & negociando em Goa com o Bispo & Visorey, até tornar cõ aquella tam grande diligência, & aluoroço a mesma Malaca contete, & fatisfeito de nam faltar por sua parte ao que enten-

dia, que Deos quifera que fora; posto q visse, ou pera si tiuesse como por inueja, & malicia do Demonio nam auia de ser. De sorte q nem a certeza, ou efficacia opiniam do roim successo o quebrantou, ou esfriou hu ponto na eleçam, & execuçam do q mais conuinha, né a mesma pretençam, & o muyto q fez por sair com ella foram parte pera se lhe enxergar desordem algua no grande sentimento que teue de nam lhe sair. Diogo Pereira em quato o P. M. Francisco passou a buscar a Goa as prouisoões do Visorey, foy cõ a sua nao carregar a Sunda de pimenta, & outras mercadorias, q á volta da embaxada auia de leuar á China, cõ o qual emprego a viagem ficava na opiniam de todos de tam grãde interesse, que eram poucos o q a nam cubicauam, & menos os q lhe nam tinham inueja. Ouue de mais d'estas paixões outra de desgosto em dõ Aluaro cõ o mesmo Diogo Pereira, por lhe nam acudir com dez mil cruzados, que no proprio tẽpo quifera lhe emprestára. E d'aqui sabio a furiosa tormenta, que agora escreueremos. Ao tempo que o padre Mestre Francisco chegou de Goa a Malaca, né Diogo Pereira era ainda tornado da Suda, nem dom Aluaro entrado na capitania da fortaleza, antes scruiu de

D. Tho.
2. 2. q.
171. ar.
tic. 5. D.
Aug. 2.
sup. gen.
ad lit. c.
17.

de capitam Fracisco Alures, que entam estaua na mesma cidade com poderes d'Ouidor geral. Deferia se porem em tudo muyto a dom Aluaro, assi por sua nobreza, & respeito de dom Pedro da Sylua seu irmão, que acabára de gouernar aquella terra cõ inteira satisfaçam de toda a sorte de gente, como por todos o quererem grangear pera quando entrasse, que era d'ali a poucos meses, que foy tambem o respeito, porque o padre Fracisco lhe comunicou os intetos da sua jornada passando pera Goa, & vindo agora lhe foy logo dar conta dos bõs despachos, q trazia do Visorey. Recebeo o elle mostrando, como fezera d'antes, particular contentamento de tudo, auedose por obrigado nam a deixar, mas á dissimular só mente a paixam, polo que deuia ao padre, que alé da antiga amizade, lhe ouuera entam em Goa do Visorey a capitania do mar de Malaca, que elle nam tinha na sua prouisam, com outras merces, as quais por ventura nem dom Afonso de Noronha lhe concedera sem a intercessam do padre Francisco, nem o padre (conforme a seu costume) lhas negociara, se nam fora por nam dar ao mesmo dom Aluaro algua occasiam do q ja via, ou temia com tãto fundamento,

que ás primeiras palauras, que disse em chegãdo da India aos nossos irmãos da casa de Malaca, foram estas. Encomedemos irmãos muyto a Deos a nossa passagem á China, porque ei grande medo que o Inigo da geraçam humana ha de fazer aqui tudo pola impedir. E com o mesmo intento, adocendo na quella conjunçam dom Aluaro grauemente, sempre o padre Francisco lhe assistio, feruindoo de enfermeiro cõ particular amor, & dizendolhe muitas vezes missa em sua propria casa, pera o consolar, & ajudar espiritualmente. Em fim da parte do padre Francisco foram neste tempo as mostras de verdadeira amizade maiores que nunca, & nam menores da de dom Aluaro os cumprimentos d'ella até a vinda do embaxador Diogo Pereira. Porque tanto que elle chegou ao porto da cidade logo lhe tomaram o leme da nao, & o vieram pór á porta de dom Aluaro, por o elle assi mandar; dizendo que tinha nouas de guerra, pera a qual cùpria ao seruiço d'el Rey, & bem d'aquella fortaleza reter ao embaxador com sua nao, & fazenda. A todos foy logo manifesta a paixam, nem as cores do zelo lhe poderam durar muyto. Porque hua nao de Portugueses, vinha de Solor, & tomara lin-

goa em muytas partes da Iaoa, d'onde se fingiam os rumores da guerra, segurou a cidade, affirmando como os Iaos a tinham ciuil entre si mesmos, & estauam de todo impossibilitados pera a virem fazer a Malaca. Cõ aqual noua se resolueo dom Alvaro a publicar, & proseguir sem rebuço o que determinara, & começára fazer á embaxada da China. E foy com tal resoluçam que de todo perdeo o respeito aos rogos, & partidos, que o padre M. Francisco lhe fez, & offereco da parte de Diogo Pereira, & da sua pera que lhes mandasse dar o leme da nao, que tinha á porta. E muyto menos acudio aos mãados de Francisco Alurez, que como capitam da fortaleza deu sentença, vistas as prouisoões do Viso rey, que elle entregasse o leme, & nam estrouasse a viagem. Antes querendo o Frãcisco Alurez executar assi per força de justiça, & entendendo se que tratava dom Alvaro de se por em armas pera lhe resistir, o padre Mestre Francisco que nam queria com hum mal atalhar a outro, temendo o da vniã, & bandos da cidade, acabou com o capitam que nam passasse auante. E porque lhe nam ficasse nada por fazer, sabemos que depois de se apresentar em Goao Bispo dõ Ioam d'Al-

buquerque, só neste caso se declarou na India por Nuncio Apostolico, deixãdo se (como era rezam) a humildade vencer do zelo da saluaçam das almas, que o aqui obrigou á alegar as bullas apostolicas, esperando se lhes teuesse outro respeito, que ás prouisoões do Viso rey. Mas ante o odio, & a cubiça tudo he igual. Sêtio n'alma o padre Mestre Francisco hũa tam notauel irreuerencia ao Summo Pontifice. E porq̃ podia ser que tudo se remediasse entẽdidas as graues escomunhões, em que pelos sagrados canones encorrem os que empedem os Nuncios do Santo Padre, fez que o Vigairo de Malaca as manifestasse a dom Alvaro, declarãdo como elle o nam escomungaua, nem mandaua escomungar, porque quanto era de sua parte, nunca poria, nem procuraria tam dura pena a nenhum Christão, & q̃ só era de parecer se declarasse aos que ja a tinham encorrido, seu miserauel estado, pera que o deixassem depressa com saudauel penitência. Aqui acabou a paixam de se perder, nam digo ja com Deos, mas com os homẽs esquecendo se atẽ da fidalguia, & primor com tantas discomposturas, que ainda que me seruirea muyto relatalas por exemplos de heroiça paciência do padre Francisco

tenho

tenho por-melhor passar com silencio, por se nam saberem tam grandes escandalos. Basta q̃ nam ouue nunca peor homẽ, nem mais falso hypocrita, & falsario de letras apostolicas; & isto das janelas, & pelas ruas, & praças de Malaca. Onde atẽ dos mesmos infieis fora tam estimado, & reputado por santo aquelle, a quem ja esperaua aos cantos gente brãca, & Christã pera o afrontar cõ risadas, & gritas, que cabendo-lhes a elles na boca, me nam cabem a mim na penna. Ouue toda via muytos, & em especial os moradores, que nam se deixando leuar do mau respeito de quem mais podia, sentiam, estranhauam publicamente tam grande soltura, affirmando que se o P. Francisco desejava, como todos cuidauam, padecer martyrio, assaz o martyrizauam na quella perseguicãm. Mas ella em fim preualeceo de maneira q̃ Diogo Pereira ficou em Malaca, & dõ Alvaro lhe mandou a sua propria nao á China metẽdo nella vinte, & cinco homẽs dos em q̃ mais se confiaua, & o capitam, que lhe aprouue, pera q̃ no comercio se teuesse todo respeito ao interesse de sua fazen, cõ os quais toda via se embarcou o P. Francisco mais só, & deseparado q̃ nunca de todo o abrigo, è remedio humano.

Da constancia, & igualdade do P. Mestre Frãcisco nestes trabalhos. E como chegou as Ilhas de Cantam.

CAP. XVI.



LEGAVA. Daud Deos a perseverança com que continuou na oraçam, quando no senado,

Ps. 68.

& conselho, por comprazer a Saul se votaua cõtra elle, & lhe faziam, & cantauam trouas infames nos banquetes; auendo que aquelle era o tẽpo mais proprio pera crescer na graça, & beneuolencia do Senhor. Espirito bem diferente dos que perseguidos assi deixam as obras do culto, & seruiço diuino, como sam frequẽtar os sacramentos, orar instantemente, assistir ás missas cõ deuaçam, que parece se querem vingar em Deos (que foy o termo de Iudith aos de Bethulia) *Iudith. 8.* dos agruos dos homẽs. O padre Mestre Francisco por aquella boa regra do Profeta, ainda que todo o tempo tinha por accommodado, & proprio pera a graçam, neste em q̃ foy em Malaca tam mal tratado, se deu todo a ella muyto mais particularmente. E assi sabemos per testemunho dos nossos religiosos, que entam alí residiam, que se ha passar

Ps. 68.

passar as noites á igreja, onde pretendendo algúas vezes saber como as gasta, o viram estar sempre de joelhos diante do altar mór, sem dar outro repouso ao corpo, que o q tomava brevemente, pondo juntamente as mãos em terra, ou debruçandose hum pouco sobre os degraus, q tinha diante, repetindo sem duvida, aquillo. Tépo de vos agradecer, & contentar meu Deos. Foy effeito d'esta continua, è amorosa familiaridade com o Senhor húa igualdade de animo em tudo o que acontecia, & húa tam grande paz, & serenidade em correr có as obrigações, & occupaões ordinarias (como se nenhúa teuera cos trabalhos presentes) q foy muyto pera ver dos que entam eram, & de todos he muyto pera imitar. Nani ordenou em Goa com mais quietaçam o que tocava ao bom governo da Companhia do que o assentou, & fez neste tempo em Malaca. D'onde despachou pera Iapam os tres cópanheiros que trouxera da India mandando com o embaxador d'elRey de Bungo pera residir na mesma cidade ao padre Balthazar Gago, è aos irmãos Duarte da Sylva, & Pero d'Alcaçoua que fossem ter com o padre Cosmede Torres á de Yamanguchi, & assi partindo todos a seis do

mes de Junho num bom nauio, & com bom tempo, chegaram, & foram bem recebidos na quellas ilhas. Na mesma conjunçam veoter a Malaca o P. Ioam da Beira, depois de reduzidos os de Tolona ilha do Moro com o qual o P. Francisco se alegrou, & consolou muyto sabendo do fruyto, q Deos nosso Senhor fazia nas partes de Maluco, & deixado escritas cartas pera os nossos, que nelas andauam, escreueo outra a Goa ao P. M. Gaspar pelo mesmo Ioam da Beira pera q prouendo o d'algús obreiros o tornasse a inuiar com breuidade a sua estância. Em ajudar, & seruir espiritual, & corporalmente ao pouo de Malaca, a si proprio se auantejou neste tempo, porque como nelle a cidade ardia em peste, & o fogo da verdadeira caridade era muyto mais ardente no coraçam do padre Francisco, nam foram parte nem a ingratitude, & injurias de muytos pera o esfriar, nem pera o apagar os euidentes perigos da morte, a que se punha polo remedio, & cósolaçam dos outros. Com o mesmo rosto, & alegria que sempre andaua de dia, & de noite sobre os enfermos confessando os, ajudando os a curar, assistindo aos que morriam assi em suas casas, como nos hospitais, & porq estes eram estreitos

pera

pera gente, que de continuo cahia. leuou o padre aos mais deseparados ás fustas, que estauam varadas em terra, onde os visitaua com físico, mezinhas, & esmolhas, & ministrava os sacramentos, q foy a vida, & remedio de muytos, & de tanta edificaçam pera os moradores de Malaca, q ainda que per húa parte estauam muy escandalizados, & sentidos dos grandes agrauos, & afrontas, que viam fazer ao padre, ouueram per outra que o deuia permittir, assi a diuina prouidencia poder deter na quella cidade, quando ella mais auia mister. Tanto que vendo como em fim se determinaua embarcar do modo, que difemos, lhe foram pedir, & ainda requerer de parte do mór seruiço de Deos nosso Senhor que visitas as poucas esperanças, que auia da sua ida á China ser d'algú proueito sem o embaxador Diogo Pereira, & o muyto que sua presença importaua á quella terra, a nam quisesse desemparrar, lembrandose que entam eram mais agradaueis a Deos os beneficios, que por seu amor lhes fazia, quando lhos elles mereciam menos. Ao qual requerimento o P. Francisco respondeo com a custumada modestia, & humildade, mostrando lhes quanto mais que elles mesmos desejauez ficar em seu

offiço

seruiço se o nam obrigára a diuina inspiraçam, & propria conciencia a fazer da sua parte o possível per abrir alguma entrada á santissima fé, & ley de Iesu Christo nosso Redentor nos reynos, & prouincias da China, & ver juntamente se podia resgatar os Portugueses, que lá catitauam: porq lhes tinha mandado prometer faria tudo por os por em liberdade. Quanto á sua perseguiçam nunca lhe ninguem sentio a menor impacencia, nem ouuo palaoura, que referida aos que o perseguiam lhes podesse ser de algú sentimento. Sempre nomeou a dom Aluaro ou praticado, ou escreuendo por Senhor capitam, ainda antes de o elle ser, q he algú coufa d'aquillo, que Theodoreto notou na brandura, & humildade có que Dauid fallando com Ethai Gertheo chamou Rey, & nam trédoro, & tyranno a Absalam no dia de seu aleuantamento, & entrada de Ierusalém. E em quanto este fidalgo o soffreo, nunca o padre Mestre Francisco deixou de o visitar, continuando em sua casa, & propondo lhe per si mesmo com toda a quietaçam, & paz as rezões, que auia pera nam estrouar húa tam grande seruiço de Deos nosso Señor. E vindose depois a discompor de maneira que ja nam seruia

apare-

2. Reg.
15.

parecerlhe diante, nenhum dia passou em que nam disseffo missa por elle, pedindo a Deos cõ muytas lagrimas lhe desse luz, & inteira contriçam de suas culpas, & moderasse com infinita misericordia as penas, & castigos, que lhe elle ja via estarem prestes pela diuina iustica. Tam igual em fim, & tam semelhante a si mesmo se mostrou em tudo, que que só nelle posera os olhos nunca o julgára por homem perseguido, nem sentido. Sendo porem a perseguiçam a que dissemos, & respondendo o sentimento a seu grande zelo. Em particular o corrauam n'alma os lastimosos queizumes, q cada hora lhe vinham fazer os homẽs da obrigaçam de Diogo Pereira, que por terem empregada sua fazẽda pera a viagem ficauam em Malaca perdidos; & vendo que lhes nam podia ser bom pera mais que pera chorar com elles, dando se, & accusandose a si mesmo por author da sua miseria, ouue por melhor recolherse á nao algũs dias antes da partida, & assi o escreueo a Diogo Pereira numa carta de vinte, & cinco de Junho de mil, & quinhentos, & cincoenta, & dous, q me pareceo referir neste lugar por ser bõ testimonho das cousas, que aqui temos escritas.

„ Pois meus peccados (dizia)

foram tam grandes, que por seu respeito se nam quis Deos nosso Senhor feruir de sta nossa jornada, a elles só mente, & nam a outrem podemos tornar a culpa de tudo. Elles sam os que tanto abraçaram a v. m. & a sua fazenda, & eu o que lha fiz despende, & perder tam largamente nesta empresa, ainda que sabe Deos nosso Senhor como minha tẽçam foy feruir a S. diuina magestade, & nam desferuir a v. m. Eu me vou esperar na nao o tempo da partida, por nam ver os homẽs da obrigaçam de v. m. que com as lagrimas nos olhos me vem dizer que ficam desbaratados. Peço lhe Senhor que nam venha onde eu estiuer por me nam acrecentar a magoa, que tenho de o ver no estado, em que o deixo em Malaca, ainda que espero em Deos q de tudo isto ha de tirar maiores bẽs pera v. m. & só tenho grande pesar dos castigos, que ham de vir á quem tudo ordenou, porq ham de ser maiores do que ninguém cuida. Eu me despedi ja do Senhor capitam, Deos lhe perdoe, & fique com v. m. E noutra, que lhe escreueo do estreito de Singápura a vinte, & dous do Julho seguĩte, de mais de repetir o que aqui dizia, assi dos castigos de dom Aluaro, como das merces, q esperaua fezeffe Deos nosso

nosso Senhor ao mesmo Diogo Pereira, ajuntaua. Peço lhe Senhor que quanto de si der o tempo vá curado as cousas com muyta prudencia, chegando se agora mais particularmẽte a Deos por que seja visitado, & consolado de sua infinita bondade nesta tam grande tribulaçam. E ha me de fazer hũa grãde merce, a qual he que se ha de confessar, & receber o santissimo sacramẽto, pedindo lhe o conforme em tudo com sua diuina vontade. E lembrese que a satisfaçam, que dos inimigos auemos de tomar, he querer lhes, & fazer lhes todo o bem, que podermos. Tambem achamos que acompanhando o algũas pessoas na madrugada, em q se foy embarcar, hũa d'ellas, q era o vigairo Ioam Soarez, nam sabendo como o padre se despedira primeiro de dõ Aluaro, lhe lembrou seria bem o fezeffe por nam dizerẽ seus perseguidores, que por impaciencia, & demasiado sentimento se hiã sem o ver. Ao que o padre Francisco respondeo, que prouuera a Deos teuera elle a pena, q deuiã d'aquelle caso, como entendia q tinha por seus peccados toda a culpa. E que quanto a dom Aluaro ja se nam veriam nesta vida, mas na outra estariam ambos em juizo diante do eterno Deos. E affirmando que muyto cedo se

ria castigado na honra, na fazenda, & na pessoa se pos de joelhos na praya, onde com os olhos na porta principal da igreja, que tinha defronte, com as mãos aleuãtadas, & com grande impeto de lagrimas, q lhe impediam a falla, fez hũa affectuosa oraçam, que todos ouiram pola saluaçam d'alma de dõ Aluaro; no fim da qual se debruçou cõ o rosto em terra, & esteue per hum espaço orando mentalmente, atẽ que erguendo se descalçou, & sacudio os çapatos sobre hũa pedra, cumprindo com tanta autoridade o conselho euãgelico, que encheo de temor

Mat. 10

aos presentes, nam bastando nada aos consolar, & lhes enxugar as muytas lagrimas, que todos derramauiam. E quanto as esperanças q o P. deu a Diogo Pereira d'auer de ser bem pago do que gastara, & o que disse, & repetio outras vezes dos castigos do capitam, tudo se cumprio breue, & inteiramente. Porque el Rey dõ Ioam encheo de merces, & honras ao embaxador com tanta largueza, que na opiniam de todos, & na sua propria lhe môtou muyto mais o que soffreo em Malaca, que quanto podera grangear na China. E de dom Aluaro he notorio que o cubrio depressa hũa lepra muy fea, & q dentro de dous annos lhe mandou o Viso rey dõ

Afonso de Noronha tirar a capitania, confiscar a fazeda, & levar preso em ferros de Malaca á India, & da India a Portugal accusado de crimes polos quais em fim lhe durou a prisao até a morte, que foy d'ũa apostema de incruetuel fedor, que o corrompeo, & fez no cento a parentes, & amigos, desemparedo dos quais acabou sem honra, & sem fazenda, como differa, mas nam quisera o P. Francisco. A quem o espirito profetico, parece, acompahou por todo este tempo mais particularmente. Hum dia antes que se embarcasse, estando em santa cõuer- taçam com nossos irmãos se debruçou sobre hum catre com hũ sembrante, & postura extraordinaria, porque vendose bem que nam dormia nam ficou como homem, que vigiaua: durou assi per hũ grande espaço, tendo per todo elle atonitos aos presentes, o lhando hũs pera os outros; nenhũ se atreuia a lhe fallar, nem perguntar o que era; & vendo todos que da mam do Senhor era, è que lhe nam faltauam por algũ accidete as forças corporais, senam que a luz, & impeto sobrenatural lhe tinha arrebatado, & suspenso o espirito, como se entendeo claramente pelo tempo a diante, nem o padre o pode entam esconder de todo. Porque como hũ homẽ,

que dormindo sonha cousas de grande pena, esperta affligido, & afadigado; & como ao que sae de hũa briga subita, & perigosa lhe dura per hũ pouco aquella affrõta, effeitos, & mostras da paixam com que andaua nella; assi sahio, & se aleuãtou o P. M. Francisco a cabo d'algumas horas nam menos trabalhado, que se realmente brigara, nomeando por seu proprio nome a hũa pessoa bem conhecida, que entam estaua neste reyno, & repetindo muytas vezes com o rosto abrasado, & os olhos no ceo; Ay Foam Deos vos perdoe. Perdoe vos Deos Foam. Notaram todos o caso por mysterioso, & conseruado a memoria d'elle pera o entenderem do q̃ ao diante se descobrisse, acharam nas primeitas cartas, que foram de Portugal, como no proprio tempo padecera a Companhia nesta prouincia hum notauel trabalho, & teuera hũ grande sentimento, por causa d'aquella mesma pessoa. E porque junta mête veyo noua, que em fim esta berrasca passara, & tudo ca para em mais gloria de Deos, & edificaçam da Companhia, teueram os nossos por certo, que nam somente a representara o Senhor lá em Malaca ao P. M. Francisco, porque nam ouesse escadalo algum entre seus irmãos, ainda que ausentes

2 Co. 10

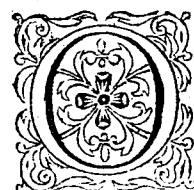
Exo. 32

ausentes, q̃ o a elle nam abrafasse como de si escreuiã o Apostolo, mas pera que fazedo lhe oraçam polo bõ termo de tudo, a elle o deuessemos, como reuelou (segũ do S. Chrisost.) a Moyfes o peccado do pouo, por mais que lhe dizia, nam lhe rogasse por elle, pera que á conta dos propios rogos do Profeta lhe perdoasse. Fallandose do mesmo dom de profecia, cõtãua depois Diogo Pereira, q̃ mandando elle na nao hum Gaspar Mendez de Vascócellos, pera lhe ter cuidado d'algũ fazeda, q̃ cõ tudo hia por sua, o P. lhe differa, & repetira algũas vezes a carregasse a outro, porq̃ aquelle nam passaria á China. E assi foy q̃ adoeceo antes da nao partir, & quatro dias depois morreo em Malaca. No cabo da viagẽ tendo ja discorrido as ilhas de Cantam, & parecendo ao piloto, que as tinham ainda por dauãte, o P. Francisco affirmou com tanta certeza ficarem lhe ja atras, q̃ o capitam, contra o voto dos marinheiros, mãdou lançar hum balam ao mar que encostandose à terra tomasse lingua, & soubesse da paragem. Tardou esta gente dous, ou tres dias com a noua, & desconfolado te muyto os que ficaram na nao, por arrecearem os sobresalteasse o tufamẽ quanto andauam assi ao paio, o P. os segurou, & ale-

grou dizendo q̃ antes de duas horas tornariam a elles os do balam com refresco, & Portugueses, q̃ os metessem no porto desejado, q̃ era o de Sancham, onde á quelle tẽpo os nossos negociãuam cõ os Chijs. Todos se aluoroçaram logo muyto com a profecia, & muyto mais com o cõprimẽto d'ella, vendo d'ahi a pouco vir o balam por popa, que os fez arribar, & leuou á ilha com espanto, & alegria geral dos q̃ estauam na nao, & dos que vinham da terra.

Dos confis, grandeza, & varios nomes do Reyno da China.

CAP. XVII.



MUYTO, que até gora tem cultado ao P. M. Francisco chegar a por os pés nas ilhas da China, & os estremos de diligencia, & constancia com que o vimos pretender a entrada do mesmo reyno, nos tinham ja obrigados a dar aqui de suas cousas a noticia bastante a se entender serem ellas tais q̃ com muyta rezam tudo o seruo do Senhor bẽ empregaua, & sofria por lhe leuar as boas nouas do Evangelho. Mas alem d'este respeito, como o nosso seja no que imos

escreuendo abrir os aliceces á historia vniuersal, q̄ pera outros está guardada da conuersam do Oriente, da qual esperamos na divina bondade sejam hũa principal parte as vitorias, & triumphos das sepoltas quinze prouincias do imperio da China, como ja nos vam pronosticando, & prometendo os prosperos successos, com q̄ algũs de nossa minima Cõpanhia tem entrado per ella te a cidade, & corte de Paquim, aqui sem duvida cabia a relaçam do sitio, & calidades da terra, custumes, & policia da gente, que todos esperam, quando de nouo entramos per qualquer regiam. He esta da China a mais Oriental parte da Asia, & fim, á respeito da nossa Europa, de todo o habitado. Tẽ por termino ao Levante o verdadeiro mar Eoo, ou Oriental; pois o da India, a que os antigos assi chamaram, lhe fica a elle ao Poente: & cinge d'aquella banda o Oceano a costa per tam grande distancia, que começando na terra mais austral, que he a fronteira á sua ilha Aynao em pouco menos de dezanouẽ graus do Norte para quasi em cincoenta, & tres do mesmo Polo. Correndo sempre ao Nordeste quarta de Leste até junto á ponta de Anai; d'onde se inclina ja do rumo do Nordeste pera a quarta do Norte, &

vai fazer o illustre cabo, com q̄ toda a tetra da China fae mais ao Oriente, & a que os nossos chamam de Liampó, deuendo o chamar Nimpó, que he proprio nome da cidade vizinha, d'onde o intitularam. D'aqui voltando pera o Norte, & Noroeste, forma a costa com outra fronteira hũa cumprida enseada semelhante á do mar Adriatico, ou golfam de Veneza entre a terra d'Albania, Esclauonia, & Istria com a de Italia. Que com hũa figura nam muito differete despẽde a China ali de si pera o Sul a península, ou quasi ilha de Cõre, ou Coray, a qual pelo lado occidetal responde á prouincia de Nanquin, d'onde tambem tomou o nome a mesma enseada, & cõ o Oriental vai, como d'antes vinha, direita ao Norte, & Noroeste (se nam quanto nas partes de Xátum se desuia hũm pouco ao Poente) até ir entestar cõ as terras habitadas dos poucos, que nõs chamamos Tartaros, & elles Taquis. A estes tem por fronteiras nam só pela bãda septentrional, mas tambem per grande distancia da do occidente. E posto que pera os tais inimigos os nam entrarẽ, & desapossarem, como algũas vezes fizeram de suas terras, aleuaram os Chijs aquelle famoso muro, de que a diante fallaremos, nam foy porẽ

bastante

bastante nem elle, nem todas as guarnições de gente de guerra, com que o guardam, pera se defenderem dos Geografos, que lã çados, parece, da bãda dos Tartaros roubaram á China o melhor de suas prouincias, fazẽdo as proprias da Tartaria, & estendendo esta, como mais quizeram, até o mar oriental, ou Mangico segundo lhe elles chamam. Ao qual erro deu occasiam sem ter culpa nelle, Marco Paulo Veneto por achar (& o deixar assi escrito) á os Tartaros, quando andou entre elles. (q̄ foy pelos annos de mil, & duzentos, & sesenta,) Senhores da maior parte da China. Mas na verdade os Chijs os lançaram presto fora como a estrangeiros, & recuperaram dez annos depois a antiga posse, que tem ate oje pacifica de todo o Imperio. Ao qual per baixo da Tartaria ficam dabãda do Occidente, onde ja estauã os poucos Geos gente barbara, cujo pasto he sangue, & carne humana, & que se ferra, & pinta com fogo per todo o corpo muyto mais monstruosa mente do que o costumam fazer os Mouros de Berberia. E parece ser a gente, a que Marco Paulo dá o reyno Cãgigu, assi pola ferocidade de seus custumes, como polo sitio da terra, q̄ sam como elle as pinta hũas grandes ferraes mais asperas que

os Alpes: d'onde decem a fazer grandes presas, & estrago nos vizinhos, pelejando a caualo, menos com os Chijs, muyto com os Laos que lhe ficam a o Sul; cõ que tambem apos os Geos a Chiua vizinha. Diuidem os Chijs dos Laos hũas quasi continuas, & fragosissimas montanhas, d'aquem das quais lauram os Laos muytas & largas campinãs, que rega em grande parte hũm dos mais notauẽis rios da Asia chamado dos Cambojas Sistor, & dos Siames Meçon, que quer dizer capitam das agoas, & he tam larga esta prouincia, que contem em si tres reynos de diuersos nomes. O primeiro saindo dos Geos se chama Ian gomã, o segundo Chancray Chenoram, o terceiro Lanchaa, que parte cõ o de Cache, ou Cochinchina o qual por esta banda do occidente vai a beber no mar do meyo dia quasi defronte da mesma ilha Aynao, d'onde nos partimos. De sorte que o mar per hũa parte, & per outra as terras das nações, que nomeamos sam os termos; & confis do reyno da China, cujo cumprimento (fallãdo ao nosso modo, & nam ao dos Cosmografos, que chamam largura a toda a distancia do Norte pera o Sul) he conforme ao que temos dito de quinhentas, & nouẽta, & cinco legoas porque tantas

Hhh 3 se mon

se montam segundo a conta mais recebida em trinta, & quatro graos, que ha da terra fronteira a Aynao, á que os Chijs tem ja entre os Tartaros. Ficando ainda a costa tanto mais cumprida, quanto mais voltas dá nam correndo sempre direita ao Norte. Do que ha na mesma prouincia de Leuante a o Poente nam temos tam certos argumentos, faltando nos as obseruações dos Ecclipses da Lua, conjunções, & opposições de Planetas, q̄ mais nos podiam certificar d'esta distancia; mas dá do fê ás medidas dos mesmos Chijs, que nam sam muyto diferentes das que víaram Strabo, Póponio Mela, Plinio, & Solino, deue auer do cabo Liampó a os termos occidentais da China quatro centas legoas. Que como nós repartimos o caminho per terra em milhas, legoas, & jornadas, assi o fazem elles em Lijs, Pus, & Ichás, chamando lij o espaço, perque se pode ouuir o brado humano em hum campo raso, & num dia quieto, & sereno. Dez dos quais lijs fazem hum Pu, que deuem vir a ser duas milhas, & meya, dando a cada lij como dous estadios ou duzentos, & cincoenta passos. Hum Icham contém dez Pus, em que per esta conta ha seis legoas, & hum quarto das nossas, & he húa jornada das

custumadas entre elles, que sam pequenas. Dos quais Ichás affirmam auer sessenta, & quatro em que se contem as quatrocentas legoas, que diziamos, caminhando das montanhas, que ficam ao Poente, até o mar de Levante. E computando entre si esta largura com o comprimento, considerada juntamente a figura de toda a regiam, parece que lhe podemos dar de roda duas mil legoas pouco mais ou menos; grandeza, que se pode bem comparar á de toda Europa, da qual sabemos, q̄ nem do mar Aquitanico ao Ponto Euximo, per onde he mais cumprida, & continua, chega a quinhetas legoas, nem passa de seiscentas, & trinta, nos trinta, & seis graos, que lhe achamos começando no estreito de Gibraltar, em pouco mais de trinta, & seis até a altura de setenta, & dous, que he quanto está descoberto pera aquella banda do mundo: ficando assi nelle a China quasi com igual quinham ao d'húa parte inteira das tres em que os antigos o diuidiram. O que bem considerado era bastante argumento pera nam termos esta regiam pola dos Sinas de Claudio Ptolomeo (por mais que algũs moderados nos as queiram fazer a mesma) Iosepho visto quanto menos caso o mesmo Ptolomeo faz dos seus Sinas

Iacobus castoldo Iosepho moleto Hiero.

do que

*Hiero.
Ruscel.
Ioan
molāb.*

do q̄ merece húa tam grãde cousa como he a China. Mas alem d'isso Ptolomeo dá por limite oriental á sua Sina a terra incognita, e lança a pera a banda do Sul até a leuar debaixo da linha Equinoccial, & oito graos alem, em que situa Cattigara escala dos Sinas; & a China, como vimos, toda está entre dezanoue, & cincoenta, & tantos graos do Norte; nem tem da parte do Oriente outros confins, q̄ o Oceano. Por onde mais a tenho por aquella terra nam conhecida; que Ptolomeo faz oriental á septentrional dos proprios Sinas, & toda a Serica, que he o vltimo, de que elle teue noticia na Asia. Nem a contraria opiniam se funda em mais que na semelhança dos nomês. pola qual também nam faltou quem teuisse a China por húa das terras, de que Ifayas falla no cap. corenta, & noue valendo se da palaura hebrea, que he de terra Cenim, a qual Sam Ieronimo tresladou Australi, & declarou ser o monte Sinai, a que a escritura outras vezes chama terra Cineorum. Deram porem aquella curiosidade do Reuerendissimo, & doutissimo Bispo do Algarue dom Ieronimo Osorio nam pequena occasiam os setenta interpretes, q̄ lendo, ao que parece, por Cenim Sinear, ou Sanaar traduziram da

*Ofor.
in parap
Isa. 49.*

terra dos Persas significando sem duuida algũa regiam das mais orientais. Da qual variedade cõo que outros disseram interpretando Sienes, que he húa prouincia, & cidade no Egyto interior, se vê claramente quam fraco fundamento he, tanto nesta materia, como nas outras, parecerem se os vocabulos pera julgarmos das cousas. Mas porque nem he rezam que de todo desprezemos semelhantes congeituras, digamos aqui breuemente d'onde veo á China, & a os Chijs serem assi nomeados pelos estrangeiros, chamando se elles entre si Toangis, ou Tanguis, & ao reyno Toame nani expressando, mas comendo na pronunciaçam o e: palaura, que na lingua hebrea, se a primeira letra for, taph, val tanto como perfeita fermosura, por qual se tinha, & nomeaua Tyro, segundo lho Deos mādou dizer, & lançar em rosto pelo Profeta, *Ezecl.* & escreuendose com, tet, he o mesmo, q̄ contaminada; as quais significações ambas, quando o nome Toame nam caíra a caso, mas fora posto per eleiçam, & conselho mais que humano á prouincia da China, nam lhe poderam ser mais proprias; pois he certo que nem o mundo tem outra algũa regiam, a quem a natureza per húa parte, & a industria dos homẽs

Hhh 4 per

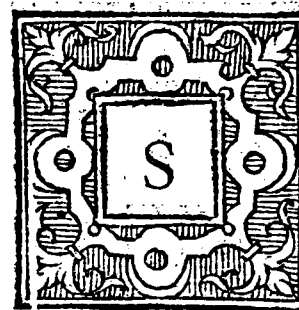
per outra fezesse mais bella, & fermosa; nem o Demonio contaminou gente nenhũa das dos seus idolatras con tantas, & tam feas abominações. Do nome da China, & Chijs achõ averiguadas duas cousas; hũa ser até oje estranho entre os naturais, que só o entendem algũs por se ouirem assi nomear de nos outra, ser tam antigo entre os estranhos, como o testificam os appellidos de Bate Chinas, que a mesma gente deixou a muytas ilhas, & o dos Chingalas de Ceilam, & baixos de Chilao, de que dissemos em seus proprios lugares. E se he verdade o que ouvimos notar a algũs curiosos, que o mesmo he Daricino (como dizem que chamaram os medicos Arabes á canella) que pao da China, & Cinamomo, que pao cheiroso da China; tambem parece que por esta droga vir aos portos da Arabia nas naos dos Chijs, que antigamente teueram o commercio de todas as especiarias, ou pola posse, em q̄ elles por muytos annos esteueram da ilha de Ceilam, & da sua canella, a nomearam assi na aquellas partes. Que tudo sam claros sinais de serem oje, & sempre no Oriente chamados, & conhecidos por Chijs os mesmos povos, & o reyno por China. Do fundamento, ou occasiam do nome nos

consta menos; porque o q̄ algũs dizẽ que lhe veyo do reyno Cochichina, com que vizinha da parte do Sul, teuera algũa rezam, se o tal nome o fora proprio da mesma prouincia, mas o seu he sómente Cache, & por ser muyto tẽpo sojeita á el Rey da China, a quem ainda agora tem certo modo de reconhecimento a vieram a chamar Cachechina, & cõ pouca mudança Cochichina, que vem a valer tãto como Cache da China. Outros discorreram assi. He a cortesia, & saudaçam dos Chijs, quando se encontram, cerrando o punho da mam esquerda cobrindo com a palma da direita, & ambas assi jũtas chegalas muytas vezes ao peito inclinando a cabeça, & o corpo todo, & repetindo a cada momento esta só palaura Chim, com que significam terem ao amigo metido, & impresso dentro n'alma; pois sendo esta a primeira voz, que os estrangeiros ouuiam aos Tangis, & a mais ordinaria entre elles (como o sam em toda a parte as das saudações) pode ser que d'aqui viessem a chamar á gente Chijs, & á terra China. Mas nam negando a este discurso a sotileza, a verdade, & propriedade mais nos parece que a alcançaram, & guardaram os que de tudo fazem origem aos povos Chinceos, & cidade do mesmo nome,

no me, que em altura de vinte, & cinco graos està na costa d'aquelle reyno. Porque he certo que os moradores d'esta cidade foram os que antigamente nauegaram ao Poente, conquistando as ilhas, & mares da India, & fazendo seu todo o commercio. E ainda oje só do mesmo porto, que saibamos, saem nauios pera a Iaoa, Sunda, Ior, Malaca, & outras muytas partes: por onde nam auendo nellas mais trato, n'conhecimento dos Toangis, que este dos Chinceos facilmente fariam comum a toda a naçam o nome seu proprio; & com mnyto mor facilidade o iria a elle o tempo comendo, & gastando de maneira que perdendo quatro letras ficasse de Chinceos Chijs, & toda a prouincia China; como por ventura nos veyo, a nós o appellido geral de Portugueses, & ao reyno de Portugal do porto de Gaya; & como sabemos que chamaram, & chamam muytos Taibecos a os mesmos Chis só por respeito da sua cidade real, cujos nomes sam Paquim n'uma lingoa, & Taibim em outra.

Da calidade da terra

CAP. XVIII.



ITVADAS conforme a o que dissemos no capitulo precedete as duas regioes Europa, & China, ambas d'esta banda do Norte na Zona temperada, parece que como se se pretendam desencontrar quanto hũa se afastou pera o Norte, tanto lançou a outra pera a linha Equinocial. Porque a China ficando na altura de cincoenta, & tres graos escassos nam alcança com treze ao circulo arico, d'alem do qual tem a Europa cinco, & meyo dos seus setenta, & dous. E ao contrario a Europa nem com doze graos chega ao Tropico de Cancro, que a China passa com quatro, & meyo. D'onde se recolhe a grande semelhança, que em tudo o que depende do ceo ha na maior parte de ambas estas prouincias, pois está claro que todas as dos mesmos climas tem com o Sol a mesma vizinhança, a mesma igualdade de dias, & noites, o mesmo veram, & inuerno, estio, & outono com as de mais calidades, de que estas ordinariamente se aecompanham. E respeitando aquella differença, com que hũa se furtou mais pera o Norte

Norte, outra pera o Sul, ainda parece ficar a China auantejada, liurando se dos frios extremos do Polo participando mais do Sol, tendo nos dias, & noites menos desigualdade. Porque nem em Aynao, q̄ he o mais austral, passa o maior dia do anno de treze horas, nem de dezaseis no mais septentrional de todo o reyno. E assi fallando vniuersalmente sam nelle os ares os mais temperados, & fádios, & a terra a mais fertil, rica, apraziuel, & fresca do descoberto que de tudo isto ouueram os antigos coubera o mais, & melhor á banda do Norte, que á do Sul entre as duas em que Erathostenes repartio o mundo. Mas alé das ventagês, que a respeito dos Polos a China faz a Europa, se as que chamam influencias sam de maior efficacia, & vigor nas terras orientais (como o presumiram os Filósofos, que a esta conta chamáram ao Oriente a parte direita do ceo, & ao Occidente esquerda) a China he a prouincia d'elle mais fauorecida, & mimosa, pois nenhũa outra lhe fica ao Leuáte. Né a ajudam pouco (depois das estrellas) o mar, que por aqui a rodea toda, & os montes, & serranias, que a cercam ao Poente; tendo assi d'hũa das bandas quanto podia desejar do fresco, & virações do Oceano, & do co-

mercio do infinito numero de ilhas, & outros proueitos de muyto momento, & sendo lhe pela outra as suas montanhas nam menos fauoraueis á faude da gente, do que Plinio fez os outeiros dos Alpes ao imperio Romano. Que lhe nam feruem sómente de emparro, & defensam dos imigos fronteiros, senam que lançando muytos braços, ou ramos de menos aspereza per toda a China, nelles se acha toda a sorte de minas, betas, & vieiros de ricos metais, & minerais; elles fazem os campos mais abrigados dos ventos; recolhem, & mantem grande multidam de animais feros, & syluestres, que monteiam os Chijs & botando de si muytos, & muyto caudalosos rios, de tal maneira engrossam, & fertilizam a terra, que nam ha no mundo erua, ortaliza, fruyta, semente, planta, aruore, nem animal, de que nam seja carouel; sendo lhe de todas estas cousas muytas tam proprias, que se nam dam em outra algũa prouincia. E assi nam ha que perguntar pelos nossos meloês, miralhos, berjaçotes, canas d'açúcar, uas (posto que nam façam vinho d'ellas) limoês, cidras, laranjas as mais, & melhores do mundo, amendoas, nozes, castanhas, avelãs, pinhoês, que de quanto em Italia, & Espanha dau

Lib. 3.
c. 4.

nhã dam os matos, ou se cria nos pomares ha na China tanta abundancia, como das mangas, carambolas, lacas, patecas, bananas, & todas as fruytas indianas: nam se achando nem na India, né noutra algũa regiam as suas lechias, & naiuecas tam nomeadas, em todo Oriete pola suauidade do fabor, & pouco pejo, que fazem no estomago por mais que se comam em quantidade, sam as maiores do tamanho das ameixas, que chamamos saragoçanas, a cor de fora vermelha como de medronho, a carne de dentro como de uas; o caroço cumprido ao modo das tamaras, naecem em aruores muy grandes. & muy frescas, que sam as que plantam ás portas nas ruas principais. De trigo, cêteo, arroz & todas as mais sementes, & legumes, que cá conhecemos por mantimento dos homês, & animais, & do Orido, Nachanim, Mungo, & outros particulares da India, á ella, & ao mundo todo, assi poderá ser a China celeiro, como nalgum tempo o foy Sicilia a Roma. Sam caluos, & sem lenha os montes em França, Flandes, Alemanha, & todas as ilhas de Olanda, Dinamarca, a respeito dos pinhaes, matas, & deuefas de toda a sorte de madeira, & aruoredo, de q̄ sempre esta ali pouoados, & verde tudo o de que menos se espera po-

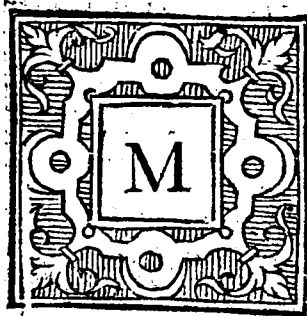
la agricultura. Aqui nasce todo o reubarbaro com a lançoã, que se parece ás raizes do nosso ayppo; & aquelle excellête medicamento, que nomeamos por pão da China, deixando infinitos outros simples medicinaes, de que os arborarios do proprio reyno tem escritos grandes volumes em nada somenos a os de Theofrasto, Dioscorides, & Galeno. Os bichos, que criam a seda, os enxames das abelhas nam tem conto; & alem dos Leoês, Rhoceros, ou Badas, Tygres, Reymoês, vffos, lobos, porcos monteses, veados, gasellas, neruús, lebres, coelhos, & quantos animais passem a Espanha, as peles das Martas, & arminhos, de que os Chijs se forram, nam deuem nada as mais finas Zebellinas, & Armellinas que vem ás feiras de toda a Gocia, & Sciffonia, sam innumeraveis hũas como raposas na feiçam, & tamanho, de cuja carne, & sangue se faz o almifre, ás vacas, bufaros, porcos mansos, de que os Chijs sam grandes comedores; ouelhas, cabras, caualos mais pequenos, mas nam menos rijos, & andadores que os nossos. Na criação de galinhas, pauoês, ganços, adês, & todas as aues domesticas, nam se lhe pode comparar terra nenhũa, auentajando a atoda a natureza na quantidade, & sorte das syluestres,

uestres: porque nam lhe sendo no
ua algua das nossas, nos sam a nos
muytas das suas estranhas, pola
diuersidade das figuras, varieda-
de das pennas, & cores fermosissi-
mas, hũas que se comẽ por igua-
ria de preço, outras á que o dá a
suauidade do seu canto. Seruindo
tambem os ares, & a terra nas
prouincias da China á vida, & re-
creaçam humana, nam tem nada
menos por si a agoa, q̃ parece an-
daram ás inuejas cada hũ d'estes
elementos sobre qual lhe seria
mais fauorauel, & de maior pro-
ueito. He incomparauel a abun-
dancia das fontes pereñes, hũas
frias, doces, suauissimas, em que
se refrescam a gête, & os animais,
regam de pẽ os câpos; outras quẽ
tes, & de propriedades tam cer-
tas, & efficazes na cura, & reme-
dio de muytas infirmitades, que
negam a ventagem ás virtudes, q̃
pera os mesmos effeitos tem da
terra as eruas, & as plantas. E
quanto á fertilidade, & riquezas,
de mais da terra deuer nesta par-
te muyto á agoa, nam sabemos
no descoberto rios, nẽ mares mais
abundantes de pescados, & ma-
riscos, nem onde sejam tam ren-
dosos os mineiros das perolas, q̃
por seus quilates, & valor nam
montam menos, que o muyto ou-
ro, & prata, que se tira das minas
da mesma terra. Bem cõsiderado

em fim o que de seu tem a China;
& comparando a nam ja com os
desertos da Arabia, & areas da
Libia, mas com a abastança da
Pulha, delicias da Cápania, fres-
curas da Lombardia, grossura do
Egyto sempre nos parecerá, que
só com ella se ouue anatureza co-
mo máy, tratando todas as mais
como madrastra, & desherdando
a hũas d'hũs de seus bẽs, & a ou-
tras d'outros polos ajuntar pera
ella, & lhos dar todos em dote.

*Do numero, & industria dos mora-
dores da China.*

CAP. XIX.



MA S o em q̃
mais se ve a
li a abundan-
cia da terra,
a boa ajuda
das agoas, a
benignidade
dos ares, a clemencia do ceo, he
a criaçam da gête, & moradores;
cujo numero sendo muy difficul-
toso de crer, o he muyto mais de
encarecer; que nam só pelas ruas,
& praças das villas, & cidades,
mas nem pelas estradas, & cami-
nhos, que vam d'hũas pera as ou-
tras cabe ordinariamente o pouo,
recouas, & cargas; nem ha a todas
as horas na entrada, & portas dos
lugar

lugares menos aperto, & grita, q̃
as das nossas igrejas, quando as
visitamos com mayor concurso
no dia do orago. Liuros tem os
Chijs, em que muy curiosa, & par-
ticularmente estam os nomes
dos vassallos assi pera a arrecada-
çam dos tributos, & direitos rea-
ais, como pera outros effeitos.
Mas per estas matricolas pode se
mal saber o numero da gête polo
modo que elles guardam em a cõ-
tar nam he per cabeças, ou fogos,
como se vĩa entre nõs, mas só mẽ
te assentam certos de cada fami-
lia, ou appellido, que vem a ser
de cada dez pessoas menos de
quatro, & de tres, nem entram
neste numero os officiais, & mi-
nistros da justiça, & fazenda do
Rey, que sam em grandissima cá-
tidade, nem os capitaes com toda
a gente de guerra, de que ha mais
de seis milhoes, & sete cẽtos mil.
Por onde a soma, que do immen-
so pouo da China se pode tirar
d'aquelles seus liuros, contem só
hũa parte muy pequena do que
elle em si he. E cõ tudo sabemos
certo que passam os assi matricu-
lados de setenta milhoes, duzen-
tas, & cincoenta mil almas, os
quais juntos á multidam dos que
ficam por assentar, só os algarif-
mos d'Archimedes no liuro do
numero das arcas parece q̃ bastá-
ra a lhe tirar, & saber o seu. D'a-

qui vinha espantarem se os Por-
tugueses, que entraram mais pelo
sertam dos bandos de mininos, &
crianças, & affirmauam que nam
podiam cuidar, se nam que na-
ciam sempre cinco, & cinco do
mesmo ventre, como se contauã
(segundo Estrabo refere) das mo-
lheres do Egyto. Sam estas crian-
ças na quella primeira idade lin-
dissimas, por que em muytos a
cor he branca, como a dos Espa-
nhoes, & nos de Paquim nam me-
nos, que a dos Italianos, & Fran-
ceses: as feições, antes de vultar-
em muyto, sam apraziueis até
que alargando nos rostos, & fi-
cando lhes os narizes amassados,
com que os olhos parecem ainda
mais pequenos se fazem menos
gentis homẽs. Nam falta porem
na China muyta gente de rostos
compridos em boa proporçam,
olhos grandes, narizes afilados,
barbas bem postas, que por serem
os menos, parece decenderem
dos estrangeiros, q̃ ouue no mes-
mo reyno ao tempo, que se comu-
nicaua mais com os outros. No
valor do animo, & na viueza dos
engenhos sam bom exemplo do
juizo, que Aristoteles fez dos mo-
radores da Asia, & da Europa, di-
zendo q̃ a vêtagem, q̃ os de Poẽre
tinham no esforço, lhes faziam os
Orientais na sutileza dos entẽdi-
mentos. Ao menos na mecnica
de to-

Lib. 5.

Lib. 7.

Polit.

Cap. 7.

de todas as artes a ninguẽ a dam os Chijs. Na pintura só lhes faltam as sombras: a infernal inuencam da artelharia lá a introduzio o Demonio primeiro q̄ em Europa, sem embargo do q̄ algũs quiferam adiuinhar dos relampagos, & trouões de Salmono referidos per Virgilio no sexto da Aeneida nam ategando (de mais do Poeta se declarar logo á si mesmo) q̄ das coufas d'este Rey nẽ Herodoto faz mẽcam, & q̄ como fabulosas as largaram os historiadores de todo aos Poetas, & constando nos, alem d'isso, q̄ tambẽ de Claudio Emperador se escreue o mesmo (tanto q̄ veio a fair em prouerbio, trouões Claudianos, como o conta Plutarco) sendo porem certo que nam só nam inuentou, mas nem vsou elle nunca a artelharia. Da qual em fim entre nós nam sabemos outro principio, nem mais certo, nem mais antigo, que o que lhe dá Antonio Sabellico em Alemanha. Onde tã bem diz q̄ começou a impressam, auendo a na China juntamente cõ a fundicam dos fios muytas eras antes. No tecer das sedas, na fabrica dos edificios, no assento, & ordem das pouoacões, & em quanto finalmente se pôde esperar da industria humana, he tal a dos Chijs, que por muyto q̄ ella deua sua grande abundancia, &

Virg. 6.
Aene.

Anto.
Sabel.
Aen. 9.
lib. 9.
Ene. 10.
lib. 6.

riqueza aos elementos, nam he menos obrigada á diligencia, & trabalho, com que seus moradores industriam, & fazem muyto mais fertiles, & rendosas a terra, & agoa. Tem reduzido a agricultura a regras d'arte, & he entre elles estimada, & priuilegiada sobre todas as mechanicas, porque dizem que sem as outras se pode em algũa maneira passar a vida (como na verdade sem muytas d'ellas viueram ditosa, & saborosamente os que lograram a idade d'ouro) mas nam sem laurar, & cultiuar os campos. E assi nam té lugar entre os Chijs os queixumes, que nesta parte ja fazia, & com muyta rezam, da nossa Europa Iunio Moderato Columela, quando ainda auia menos annos, que os arados andauam nas mãos dos Camillos, Curios, & Cinciãtos. Nam ha palmo de terra, com que nam entendam, fazendo das esteriles fertiles apoder de beneficio, & tirando com o mesmo das que de si deram hũa, muytas nouidades, & seruindolhe muyto pera isso a grande copia de rios, que decem dos montes, o que mais monta sam as voltas, que lhes fazem dar, abrindo, fangrando, deriuando as agoas de maneira que quasi todo o habitado fica hũa horta regada, & tam facil de nauigar, como de passear

Porque

Porque a esta conta quasi nam ha cidade, nem villa, a que se nam possa ir, & vir de qualquer outra tãbem per agoa, como per terra, & posto que os lagos, & esteiros nam tem conto, como os nam deixam estar apaulados, & mortos, antes os trazem em continuo mouimento, dãdolhes por varias partes corrente, & vida, mais ajudam, q̄ prejudicam a os bõs ares, & faude da prouincia de que he bastante argumento a quella infinita multidam de gente que conserua, sobre nos constar per seus annais, que de dous mil annos a esta parte não ouue peste na China. As cidades, villas, & lugares sam tam frequentes, & vizinhos hũs dos outros que muytas vistas de longe parecem hũa só, & as mais pequenas arrabaldes das maiores; nem os campos ficam desertos, & despoiuados de moradores, se nam que sam tantos os casais dos que os lauram, & as quintas, & casas de prazer dos ricos, que fazem per todo o reyno muyta ventagem á ribeira de Genova, & termo de Florença em Italia, & ao da nossa Lisboa em Espanha. Mas nam se contentam os Chijs de edificar, & morar sómente na terra, igualmente o fazem na agoa, obrigando a lhes pagar com esta vsura o muyto q̄ pela grande multidam dos rios

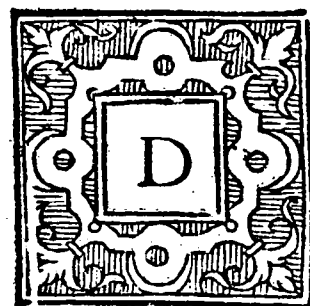
lhes occupa. E assi os trazẽ a todos coalbados de embarcações feitas, & dedicadas iguالمẽte ao seruiço, & trato de passageiros, & mercadores, & á propria habitacam, & viuenda de seus donos. Os quais nam tendo outra fazenda, nem herança na terra, nestas embarcações trazem molher, filhos, alfayas com todo seu auer, ordenando as per tal modo que no meyo fica hũa casa demadeira muy bem cuberta repartida em seus aposentos, hũs em q̄ passam os estrangeiros, outros em q̄ viue a parte a familia, sem lhe faltat comodidade algũa, porque ali tẽ onde criem as galinhas, tragam as adẽs, ceuem os porcos, & ainda suas como hortas, & jardis de recreaçam, que sam hũs alegretes grandes da banda de fora da popa plantados de romeiras, macieiras, & lorangeiras anãs, & checos de toda a variedade de flores, boninas, salutiferas heruas, & verdura. Em fim como Bias se gloriaua de trazer com siigo todos seus bẽs, nam fazendo caso mais q̄ dos da alma; assi trazem estes os do corpo, que sómente conheçẽ, todos nos seus barcos. Dẽtro dos quais (como os herdẽ dos pays os filhos) ha muytos homes, & molheres, q̄ por serẽ nelles nacidos, & criados, & fairem me nos a terra, do que outros entram na agoa,

na agoa com rezam se pode duvidar de qual dos dous elementos sejam mais naturais. O numero destas embarcações he inestimavel. Porque com serem tantas as que feruẽ de passar h'ũas partes ás outras, nam sam menos as que á paradas estam quedas pelos rios, a modo das vèdas das estradas per terra, nas quais os passageiros, & nauegantes tem tudo prestes sem lhes ser necessario ir carregados de matalotagẽ. E da mesma maneira he infinita a multidam das que estam ancoradas nam só junto ás cidades è villas, mas a qualquer lugar, ou ponte. E d'aqui se entende aquelle enigma d'hum nosso Portugues, que entre outras cousas maravilhosas da China, affirmava vira nella cidades situadas sobre agoa, q̃ se abalauam, & mouiam todas as Lũas. E he o caso, que se fazẽ cada mes, ora numa parte, ora noutra nos rios hũas feiras gerais, onde concorre grande multidam de toda a sorte de embarcações, que surgindo ao largo se ordenam como as casas d'uma cidade bem edificada, deixando ruas, traueſſas, praças per onde passem, & onde se ajuntem em seus barcos os que vem a feirar. E acham se aqui; nam sómente toda a prouisa de mercadorias joyas, brĩcos, curiosidades, mas os mesmos

officiais arruados, que actualmente estam trabalhando em suas tendas, como nas cidades da terra melhor governadas, & mais ricas. E porque estas feiras nam duram ordinariamẽte numa parte mais de quinze dias, & no cabo delles se vam fazer a outras, por isso as chamaua bem o autor do enigma cidades sobre agoa, & mouediças.

Do rendimento, prouincias, & lugares murados do reyno da China, & varias sortes dos que nella se chamam Mandaris.

C A P. XX.



DE TODA esta tam grãde, tam rica, tam deleitosaterra, a que por certo cabia melhor o nome de bem a fortunada, que ás Ilhas, a que o poseram os antigos, & o titulo de felice, & ditosa, que nam á Arabia, onde oje se nam vé parte, nem cousa, que bem o mereça: de toda a quella tam immensa multidam de pouo, que nam cabẽdo nas cidades, nas villas, nos campos pouoa igualmente os esteiros, os rios, & os

lãgos,

lãgos he hum só homem vniuersal Rey, & Senhor das fazendas, da honra, das pessoas, com soberano, & absoluto poder sobre a morte & vida de todos. Arriscaria a fé da historia, se escreuesse o que se conta, posto que per bem feitas informações da magestade de sua corte, do apparato do seruiço, das delicias, dos jardins, da grandeza dos paços, em que habetenta, & noue salas, todas de inestimavel fabrica assi na materia, como na architectura, mas quatro principais (se nos nam enganam os que assi o escreueram, & imprimiram) cujas paredes, & forros dos telhados dizem que sam, numa metal de mil lauores, noutra prata finissima; na terceira ouro de martello com todos os esmalts, & feitio, a que a arte pôde chegar; na quarta hum mosaico sem preço, lãurado de diamantes, ardentissimos robĩs, carbunculos, safiras, esmeraldas, & todo o melhor da pedraria do Oriente. Mas porque se nam represente a alguẽ, que fingimos, & nam referimos o que lemõs; digo sómente que em todo o Vniuerso nam ha Principe tam rico como o Rey da China. O padre Alexandre Valignano, que com santos intentos fez grandes diligencias por tirar a limpo dos liuros de seus tributos, & direi-

tos reais o q̃ tem de renda em cada hũ anno, affirmã ser mais que toda a de quãtos Reys & Senhores ha na Europa, feita n'uma massa, & por ventura, diz, ainda q̃ lhe ajuntemos a de todos os da Africa, só o tributo da vassallagem, por cujo respeito se matricula a gente da maneira que dissemos, importa aueriguadamente todos os annos trinta milhões d'ouro; & sómente dos fóros do q̃ colhem da terra os lauradores, passa de vinte milhões o que pagam a elRey em cada nouidade; nam entrando aqui o que lhe vè das minas do ouro, & prata, da pescaria das perolas, & da pedraria de toda a sorte, do ambar, do almiscre, das porçolanas, q̃ acho somado em mais de treze milhões. Mas a renda das alfandegas he a principal; porque sabemos que só as da prouincia de Cantam, que sem dúuida he hũa das menores, & de menos trato entre as quinze, quãdo menos importam, valem a elRey de Janeiro a Janeiro tres mil picos de prata que sam da nossa moeda passante de sete milhões, & quatro cẽtos mil cruzados. D'onde parece com quanta cautela, & cuidado de conseruar o credito, fallou nesta materia, que pós toda a renda da China em cento, & vinte contos d'ouro: mostrando que assas a en-

carecia com a comparar a quanto o Emperador Vespasiano per todo o tempo de seu imperio, & com sua grande cubica ajuntou, & deixou no thesouro, & Erario Romano. Que por grande, & rico q'algua hora fosse, nunca chegou sendo hum só a nenhum dos quinze, que este barbaro tem nas quinze prouincias do estado, onde a prata, que na China corre sómente por moeda, & preço das mais cousas, já nam tem nê peso, nem coto. He cada prouincia, ou gouernança daquellas respeitando á grossura das rédas, & ao numero dos lugares, per si hũ grande reyno; que não ha nenhũa, que nam tenha debaixo de sua jurdiçã muytas cidades de trinta mil vizinhos, & algũas de sesenta, setenta, & cẽ mil; a fora outras innumeraveis de menos autoridade. Porque acerca dos Chijs ha seis fortes de pouoações, humas por murar, & as cinco todas muradas, & torreadas de obra de cãtaria até certa altura, & depois de ladrilho, tam forte, & bem fabricada, & o que mais importa tam vigiada, & reformada dos que a tem a seu cargo, que em dous mil annos se lhe nam enxerga fenda, nem final de ruina; sam todas tam bem edificadas, q' aqui parece se pos por obra quãto entre nós os Filósofos, & Mathematicos po-

déram sómente imaginar, & pintar nos liuros de suas politicas, & architecturas. O sitio he ordinariamente pela margem dos rios nauegaueis, com q' ganham a frescura dos ares, a comodidade do seruiço, a limpeza da terra. Sam os muros da bãda de fora de boa altura, & tam bem entulhados per dentro, que quasi lhes ficão as ruas no mesmo andar; & assi mais desabafadas, & lauadas dos ventos, com a vista menos tomada, & menos fogeitas ás batarias. Todas té suas cauas muy largas per dentro, & per fora, & sobre ellas pontes de cantaria com os terços do meyo de madeira, & leuadiços pera mór resguardo; ás portas principais ha torres altas, & fortes com a entrada requestada per diuersos portais; de modo q' passado hũ, fique defensam no outro. Sam as mesmas portas todas chapeadas de ferro, hũas firmes, outras sempre aleuantadas no ar, & prestes pera se decerẽ quando for necessario; as ruas lageadas, & có sua corrente d'huma parte, & doutra pera o meyo; muytos arcos triumphais, q' as atraueffam, & ornam, & aruores, que sem as assombrarem as fazem mais frescas, & apraziueis. E de tal maneira estam lançadas que ha poucas cidades entre os Chijs, onde se nam ache o que se escreue por

cousa

cousa muyto rara de Nicea. Metropoli de Bithynia, que estando num cãpo raso, & em figura quadrada tinha duas ruas iguais, as quais de tal maneira se cortauam no meyo em cruz, que d'nũ pedra, que ali estaua por cetro ficauam á vista todas as quatro portas de Nicea. Assi se cruzam ordinariamente as duas principais ruas nas cidades da China; & assi se vem do lugar, onde hũa passa pela outra, as portas, & saídas de todas, & finalmete estas, & astrateffas, q' vam fundadas sobre ellas, ficam tam compassadas, & direitas, q' parece primeiro se cordeãram; q' fossem edificados os lugares. Entre os quais dos q' nam tem muros se nam faz conta na China, nẽ elles em si tam conto; posto q' muytos sejam tam grandes como as maiores villas d'Europa, & que cá podẽram pretender priuilegio de cidades. Os cercados passam de quatro mil, quinhentos, & corenta; & distinguẽnos cóforme a suas preminências, ajuntando no fim do nome proprio de cada hũ hũa d'estas palavras Fu, Cheu, Hieu, Ilur. Fu he nota de cidade principal na jurdiçã, gouerno, honras do Rey, & cantidade do pouo. E assi dizẽ Cãtam Fu, Paquim Fu, Nanquim Fu, pera dizer cidade de Cantam, de Paquim, de Nanquim có

algua semelhança á composiçã Grega, em que tambẽ o Polis vai detras dizendo Alexandrinopolis, Adrianopolis. Os Cheus sam tambem cidades poueo, ou nada menores, que os Fus, mas có menos jurdiçã, & preminências. Respondem os Hieus a villas d'Espãna na subordinaçã do gouerno; posso que no apparato, & grandezza se possam comparar as nossas cidades. Iluis chamam aos lugares de guarniçã d'aquelles milhões de gente de guerra, que diziamos auer em todo o reyno. Dos quais hũs estam per si apatados, outros encorporados, ao modo de cidadelas, nos mesmos Fus, Cheus, & Hieus. As prouincias sam quinze, que ordinariamente intitulam com o nome do Fu, principal, & cabeça dos mais. Assi se chama Cantam, a donde oje temos o comercio, & parece ser aquella, que antigamente foy tam celebrada có o nome de Catayo, & por cujo respeito chamauam os Orientais geralmete aos Chijs, Cataynos, & Catayo a to. *Abico*. da a regiam, d'onde tambẽ o *Ponus Ar* eta Toscano disse de Catayo a *minius Gad* pera dizer dos fins de *Le* *in histo*. uante aos de Poente. Mas as duas *orient*. principais sam Paquim, & Nanquim. E he Paquim sem dúuida o mesmo Fu, a que Marco Paulo Veneto chama Quinfai, & inter-

preta cidade do ceo, dá-lhe por sitio hũ quadro de trinta, & duas legoas ao todo, & de oito em cada lado, que he o maior campo, que no mundo teue outro algum lugar; pois nem o de Niniue passou, segundo Strabo, de setenta, & seis milhas. Mas a grandeza he o menos, que se escreue da cidade Quinsai; a qual por isso affirmo ser o Paquim, porq̃ d'ella se chama ainda oje a mesma provincia Quincij; alem de contestarem cõ as maravilhas do Quisai de Marco Paulo as muytas, & muy estranhas, que os nossos Portugueses, & outros modernos contam do Paquim; como he nam poder hũ cavallo, por andador que seja, fazer maior jornada de sol a sol, q̃ atraueffala d'huma porta á outra. Aqui sam aquelles famosos paços das setenta, & nove salas cercados em roda de tres muros muy altos, & muy fortes, & mais espaçosos q̃ os de qualquer grande cidade de Europa; dentro dos quais nam ha hũas casas reais sómente, mas quinze distintas com seus termos; que tem os proprios nomes, & representam as quinze provincias do imperio quãto pode ser ao natural, assi nos aposentos, & repartiam de cada huma das fabricas que respondem aos Fus, & Cheus das mesmas provincias; como nos campos, bos-

ques, parques, jardins, hortas, fontes, ribeiras, tâques, lagos; em q̃ se retrata cõ toda a propriedade possível o país do deltrito de cada hũa: & isto pera que o Rey tenha recopilado, & logre dentro d'aquelles muros quanto ha fora d'elles em todo o reyno. Cujã parte mais Septétrional he a mesma provincia do Paquim, & a propria cidade a mais fronteira aos Tartaros, com quem os Caijs tẽ perpetua guerra; que foy tambẽ a causa do Rey passar a ella sua corte do anno de mil, & quinhentos, & vinte, & hum a esta parte, tendoa antigamẽte em Nanquim, por estar mais no coração do reyno; & polo mesmo respeito ficou ali hũa chancelaria, ou rolagam suprema, onde se terminam as causas de seis provincias, salvo quando pareceffe deuerse recorrer nalguma a el Rey, & ao seu conselho real de Paquim, q̃ consta de oito conselheiros de estado, & he todo o governo, & poder absoluto da China. Alem d'estes dous senados principais ha em cada provincia seu proprio Visorey com titulo de Turam, & autoridade, & jurdiçã universal sobre tudo. Apos o qual he hũ como Vedor da fazêda do Rey, que pera a receita, è despesa d'ella tem debaixo de si grande numero d'escriuãis, cõtadores, the-

soureiros,

soureiros, & outros ministros maiores, & menores. Segue-se o regedor, ou presidente do conselho de justiça nas causas civeis, & crimes, onde nam sam menos os officiais; & finalmente o Aytan, que he o generalissimo nas causas da guerra; debaixo do qual ficam os capitães da terra, & do mar. De cada sorte d'estes Mandarís particulares (q̃ assi se chamam todos gèralmente) ha hũa infinita multidã pelos Fus, Cheus, & mais lugares de cada provincia com esta differença; que os que feruem na guerra succedem per sangue, & herança os filhos aos pays nos cargos, & dignidades; mas os de justiça, & fazenda sómente se dam por letras, & merecimentos sem nenhũ outro respeito. Duram nos officios tres annos, nem podem ser naturais d'onde governam. Viuem de tal maneira da despeza real que nenhuma cousa trazem com si quando vem de nouo aos lugares; se nam que ali acham casas nobilissimas ornadas, & cheas de todos os moueis com seruidores, que o mesmo Rey lhe escolhe; & paga prouissam de mesa, & recreações conforme á dinidade de seu mando. No qual como lã succede outro, acabado seu tempo, assi lhe deixa elle a casa sem levar com si mais do que trou-

xe: & seguem-se d'este estilo do us grandes bẽs porque fendolhes assi a todos, & em tudo taxado o modo de seu tratamento; nem a vaidade tem lugar perã os Mandarís por propria ambiçã se metem hũs ás inuejas dos outros em fausto, & gastos demasiados, que sam de grande escandalo na Republica; nem ficam tam sujeitos á tentaçã das peitas, a quem a necessidade & falta tiram o pejo, & abrem de par em par as portas. Ainda que nem esta prouissam tam larga, nem a grande vigia, & espiã, que sobre isso andam, & deuasas publicas, & secretas, que cada dia se tiram per ministros particulares mandados da corte, & muytas vezes disfraçados, & sem se darem a conhecer senã depois de feita a diligencia, nem os grauissimos castigos, que dam aos comprehendidos basta pera os mesmos Mandarís deixarem de ser os maiores ladrões da propria justiça, que administram; & mais leuados do q̃ lhe dam por ella, que ha nõ descoberto: porque se entenda que onde nam ouer fé, nem temor de Deos, por grande que seja o que se tem dos homẽs, & muyto que nelles alcance a rezã natural, poderseham os vicios esconder, mas nam acabar.

Da ordem, & diligencia dos Chijs
em seu gouerno, & da cautela cõ
os estrangeiros.

CA P. XXI.



A policia dos Chijs ha toda via algumas cousas bẽ notauẽs; & a que mór louuor merece he a grande ordem d'esta maquina de ministros, & sujeiçam que hũstem aos outros, & todos ao Rey, o qual de tal maneira o he que nam ha em toda a China hum só palmo de terra, de que nam seja proprio senhor, ou onde outrem tenha algum modo de jurdiçam, poder, & autoridade, mais que os seus Mandarĩs, a quem a elle dá. Porque ainda que aja muyta nobreza, fazẽdas grossas, & morgados ricos, & antigos com successam de pais, & auós a filhos, & a netos. Nam sam porẽ Duques, nem Condes, como entre nós, nem Iacatás, ou Tonos como em Iapam com lugares, & vassallos, onde, & sobre quẽ possam por tributos, ou mandar no crime, nem no ciuel cousa algũa. Os Mandarĩs sãmõete gouernam, & meneam tudo com tam grande autoridade, que mais os tratam os outros Chijs como a idolos, q̃ como a homẽs da sua mesma naçam, & natureza. Ninguẽm

requere ante elle se nam cõm ambos os joelhos em terra; a lingoagem nam he a vulgar, mas como entre nós a latina; & aquella só corre per todo o reyno, auendo muytas particulares, & proprias, que se praticam n'umas prouincias, & nam nas outras; posto que o que se escreue por as letras serẽ jeroglificas, & mais figuras das cousas, que finais das palauras, igualmente o entendem todos os que o tem. Saem os Mandarĩs em ricos andores com grande corte, & acompanhamento, & pera se fazerem mais temer leuam diante a guarda d'homẽs d'armas, & os algozes ordinarios, a que chamam Vpos. Vam estes dando braços espantosos em final de vir, ou passar o Mandarim, aos quais a gente se retira, & deixa a rua despejada, & os que a caso acertam de se encõtrar com elle, nam o esperam em pé, senam que afastandose a hũa parte se poem de joelhos até o perderem de vista. Trazem os Vpos, como antigamente os beliguĩs, que chamauam listores dos Consules, & Pretores Romanos, hũs molhos de bambús, ou canas maciças de largura de tres, & quatro dedos, & de cõprimẽto de hũa braça, cõ que os Mandarĩs fazem muy facilmente açoutar toda a pessoa, & sam os açoutes tam crueis, que

poucos

poucos bastam pera deixar hum homẽ aleijado das pernas, & muytos com hũa duzia de golpes deixam a vida. Mas tornando ao que começauamos a dizer da ordem, q̃ ha entre todos estes ministros, & o Rey; escreuia o P. Alexãdre que em hũa Religiam muyto bẽ gouernada a nam podia auer maior entre os subditos, prelados, particulares, & geral. O Rey posto que em tudo soberano, & absoluto nenhũa cousa faz, senam seguindo a disposiçam das leys, & acordo do conselho do estado. Ao qual os Visoreys das prouincias seguem tam pontualmente como se nam teueram outro entendimento, nẽ inclinaçam; & cõ a mesma obediencia lhe respondem a estes os a elles fogeitos, & subordinados, corredõse, & entendendõse todos entre si cõ tanta facilidade, & suauidade, q̃ lhe parecerá, a quem o bem considerar menco d'hũa casa, & familia de pouca, & boa gente; & nam, como o he, gouerno d'hum imperio o maior, & dos mais maliciosos idolatras do Mũdo. Conforme a esta ordem, & obediencia he incruel a presteza da execuçam de quanto se ordena; a que serue hũ infinito numero de Correos d'el Rey estando sempre a ponto com cauallos, que mudam ás postas, onde antes de chegarẽ

fazem final cõ a trombeta, como se costuma entre nós, pera lhos terem prestes: por elles dam os Visoreys todos os meses cõta ao conselho do estado de quanto passa em cada prouincia; recebẽ da corte os despachos ordinarios, & mandam executar os proprios nas cidades, & lugares de suas gouernanças. E como nẽ pera as despesas d'estes ministros, nem pera os gastos do q̃ se manda falte dinheiro, ou outra algũa cousa, em todas fica sendo quasi o mesmo o dizer, & o fazer, ou sejam fabricas, & edificios muy custosos, ou exercitos per terra d'hũ, & dous milhões d'homẽs, com tudo quanto ham mister pera comer, marchar, & pelejar, ou armadas de quinhentas, & mais velas grossas cheas de mantimentos, munições, artelharia, gẽte de mar, & de guerra. Depois d'esta ordem, obediencia, & presteza tam importante a todo bom gouerno he marauilhosa a cautela, & resguardo, com que tratam no seu os Chijs da paz, & quietaçam da Republica nam se velando nesta parte menos dos proprios naturais do mais interior do reyno, q̃ dos imigos fronteiros. Pera que todo o estado em roda ficasse quãto podia ser seguro, & fechadõ pelos confins da terra, aleuantaram cõtra os Tartaros, na parte

onde lhes faltauam montes, hum muro de cantaria a cuja sombra nada mōtaram nem os de Baby-lonia, nem todas as fabricas de Pyramides, & Coliseos, q̄ os Poetas celebraram por milagres do Mundo. Corre o mōstruoso edificio quasi per trezentas legoas, até ir dar as mãos a duas altissimas ferranias, & fechar com ellas d'húa banda, & da outra tudo o que ha da China ao Poente. He a obra tam forte, alta, & larga, que como supre, assi arremeda a firmeza, altura, & vastidam dos mōtes. Nam deixado de ter suas torres a passos, & gēte de guarnicam em todas ellas, como se sómente fora cerca d'hú castello, ou cidade pequena. E ninguē se espante dos Chijs cōtinuarem as montanhas com muros na terra firme, pois nam duuidaram de a poder vnir ás ilhas bē distantes com nauios no mar. Contaua dō Fernando de Castro filho de dō Garcia de Castro d'Euora, a quē eu dou todo o credito, porq̄ alem de se deuer ás grādes calidades de sua fidalguia, & virtude, sei quanto fez na India, onde foy capitão de Chaul, por tirar a luz as coufas de todo aquelle Oriēte; & em especial as da China ajudado se pera isso da muyta noticia, que ja de cá leuou da Historia, Geografia, Astrologia, & outras artes, & sci-

encias; & da comunicaçam dos naturais das mesmas partes, de cuja pratica, & interpretaçam de seus annais alcãçou muytas antiguidades, & nouidades muy notauéis, & curiosas. Contaua, como digo, este fidalgo per relaçam d'hum d'aquelles interpretes, ou jurubassas (que assi lhe chamam os Chijs) de q̄ se fiaua, que vendose os Governadores da prouincia de Fuquiem, ou Chinceo, cujo sitio he entre a de Liampó, & a de Cantam, afrontados dos saltos, & entradas, que os cossairos Iapões faziam nas suas terras, escreuēraõ ao conselho real do Paquim que importaua mandar hū exercito a Iapam, pera q̄ destruindoo, & depouandoo de todo ficassem liures d'aquelle cuidado. E vindo se a tratar da passagē da gente asfentaram q̄ per mostras do grande poder, & magestade d'el Rey da China, nam fosse em armada; mas se fizesse húa pōte sobre embarcações da costa de Liampó, q̄ fica ao Norte do mesmo Fuquiem até Iapam, per distancia de cē legoas; bē diferente trauesia por certo da de Sesto a Abída, per onde Xerxes, quādo passou a Europa o seu exercito, quanto a asōbrou cō elle, tam atonito deixou o mundo só com a passagē. Nem desagradou o aluitre, dizia o Iurubassa, por impossuiel; antes se

ouue

que por aueriguado, que ameta-de das embarcações que auia, era bastante a fazer a ponte muy larga, & ainda mais cupida: o que, dado que a nós nos pareça encarcerimento, nam pareceo a dō Fernando se nam possuiel; & ainda certo considerada a infinita multidam de Bancões, Iuncos, & outras sortes de nauios, de que os rios, esteiros, portos, & o mar per toda a costa andam coalhados. Mas por isso el Rey nam veyo na fabrica da ponte, porq̄ como pela parte do Occidēte tem o reyno fechado aos Tartaros com as trezentas legoas de muro, fazendo todo o caso de lhe nam entram os imigos nas proprias terras, & nenhū de fair a lhes conquistar as suas; assi quer os seus nauios, & armadas pera se murar, & cercar cō ellas da parte de Levante, contra os Iapões, & quaisquer outros cossairos; & nam pera os ir buscar ás suas ilhas; as quais largaram os Chijs ha muytos annos com o mesmo intento, que diziamos de lograr o estado, & governar a Republica, quanto pode ser pacifica, & seguramēte.

Das terras, que os Chijs antigamente pouoaram, & possuiram, & como o Rey se nam fia dos proprias naturais.

CAP. XXII.



O M O rocamos muytas vezes em diuerfos lugares d'esta historia, & os mesmos Chijs o escreuem nas suas, nam foram sómente senhores das terras firmes, mas das ilhas de todo o Oriente até o cabo de Boa esperança. Nem falta quem os faça os primeiros, que descobriram, & pouoaram a noua Espanha, Perú, Brasil, e Antilhas, em cujos naturais se vem as mesmas feições de rosto, & proporçam de corpos em tudo tam achados como os Iaos, Iapões, Lequios, & outros, que se tem por certos descendentes dos mesmos Chijs, sobre nam ser pequeno argumento por esta parte a antiguidade da gente, & reyno da China, de q̄ se elles prezam tanto, que nem nas fabulas com que a encarcē, ficam áquem das dos Egitanos, Frigios, & Scytas; nē nas verdades ao menos do principio da nauegaçam, os passam Gregos, & Fenicios. Sua, & nam de Cambáya, se tē, que foy aquella nao de Indios, que veyo ter pela banda do Norte ás prayas d'Alemanha, estando por Consul em França Metello collega d'Afranio, a quē el Rey de Sueuia mandou com a

noua algũs dos proprios Indios, se falla verdade. Cornelio Nepote. O de que ninguem duuida he que como os Lãgobardos largaram o mais, q̄ tinham conquistado, por se recolherem, & conferuarem na Lombardia, a quem deram o nome; e escolheram por melhor; assi achãdo-se na sua China os Chijs cõ muyto mór abundancia de tudo; quanto tirauam das ilhas, & terras estranhas, ou ueram por bom governo recolherse a grangear, & lograr o seu em paz, & nam consumir-se, ou quando menos, andar em perpetua guerra polo alheo. D'aqui lhes vem cerraremse cõ tais muralhas per terra, & tais armadas per mar, & só tratarem das armas porque outrem os nam inquiete, & nam pera se inquietarem, a si mesmos com os outros. Mas nam he menos notauel o cuidado, cõ que per todo o reyno se velam dos proprios naturais, que d'isso lhes serue muy principalmente aquella infinita soldadesca repartida pelos Iluis, & alojada nos presidios das villas, & cidades, onde nam ha menos guarda, & vigia na maior paz, que quando os inimigos as teueram de cerco. Em se pondo o sol fecham todas as portas, & postigos, selamnos com as armas reais, & leuam as chaves ao Mandarim, que as tem

a seu cargo; roldam de noite os muros, as cintinelas, tocando a passos, & respondendose hũs aos outros os finos da vigia, como se vira nas nossas fortalezas em tempo de guerra. A mesma guarda se faz nos paços dos Mandarins, nos carcerees dos presos, & ás entradas das ruas de cada cidade, porq̄ nenhũa ha, que nam tenha suas portas, & todas se fecham como anoitece, nem se podem abrir se nam ás proprias horas da manhã; em que se abrem as dos muros da mesma cidade. E porque as pessoas do sangue real, quando se nam contetam do lugar, que lhes coube, sam muytas vezes ocasiam de grandes perturbacões na Republica, como o foy na Hebreia Absalam reynãdo Dauid seu pay, & o podera ser Adonias em tempo de Salamam seu irmam, acudiram os Chijs a este perigo com sobejo resguardo. Succede entre elles ao Rey na Monarquia o filho primogenito; mas todos os mais em chegando a certa idade sam distribuidos per diuerfas cidades das quinze prouincias onde lhes dam casa com a grandeza deuida a seu nacimiento, & estado, faltandolhes dos bens d'esta vida, pera a magestade de Principes, só a liberdade de sair fora dos termos, que lhe el Rey assina no lugar, onde os aposeta, & a jur-

dizam,

dicam, & autoridade de mandar. Porque ainda que os Mandarins os siruam, & adorem como a pessoas reais, elles porem nam entram, nem entendem no gouerno da paz, ou da guerra mais q̄ qualquer do pouo, ne tem vassallos, ou outra algũa renda, se nam a que lhes he taxada da fazenda real. Aqual porçam, se os tais Iffantes nam deixam filhos, torna por sua morte a coroa. E quando os tem, só o mais velho a herda como morgado, em quanto dura a linha. Estes sam na China os grandes; & na sua geraçam está toda a nobreza; que dado que os filhos segundos dos mesmos morgados fiquem homes particulares, sempre o pouo os estima; ne os Mandarins os podem castigar sem especial comissam do Rey. Atalhados per este modo os alevantamentos, que podiam succeder por parte da nobreza; nam trataram menos de impossibilitar toda a sorte de rebeltram nos Mandarins, & quaisquer motis no pouo; distribuindo de tal maneira a jurdicam, & poder aos ministros, q̄ os que gouernam a fazenda, nenhũa cousa podem nas pessoas; nem os que meneam a guerra, sam mais, que executores do que lhes ordenam os da justiça; & estes, como só alcancem os officios per suas letras, ordinariamẽ-

te nam tem parêres, que lhes possam fazer costas; & quando os teueram, andam sempre como deterrados, que só lhes dam cada tres annos cargo das prouincias, & lugares mais apartados de sua natureza. Quanto ao pouo, todos andam per ley do reyno desarmados de sorte, que as defauças, & brigas nam pode chegar a mais, que a punhadadas; & quando muyto a se leuarem dos tabellos, que trazem pouco varonilmente compridos, & entrançados; & tudo se acaba com o Mandarim fazer as çoutar igualmente os que brigaram; que em se leuantando magoados, & feridos dos bábús, logo ficam tam amigos, como d'antes. Nem a ociosidade, que era o que Faraó achacaua ao pouo de Israel, pera os infamar de reueis, e amotinados, pode ser aos Chijs occasiam de reynar malicia, ou intentar nouidades. Porque nam ha no mundo Republica onde menos se soffram ociosos. Só nam entendem, pera os fazer trabalhar com os seus supersticiosos sacerdotes dos idolos, mas o mesmo ocio, em que os permittem viuer he hũa das rezões porque os desestimam; como logo diremos, & tem em menos conta que toda a outra gente; entre aqual se nam acha vadio, nem pedinte na China, porque ainda que nam

Exo. 5.

nam tenham pena de morte, como lha dauam as leys, que Draco estabeleceu aos Athenienses, e grande rigor, & certeza dos aqoures basta pera os trazer a todos bem occupados. Nem lhes val segueira, aleijam, ou pretexto de outro qualquer defeito. Fazem seruir os begos de moer trigo, & arroz, repartindoos pelas casas dos ricos, que a essa cõta os mantem; e lançam os sempre de dous em dous, porque fique assi a cada hum menos pesado o trabalho da arafõna, ou mó de braço com a companhia, & conuerçam do outro. Ha d'esta pobre gente só na cidade de Cantam passante de quatro mil. Dos aleijados, se lhes nam faltam mais que mãos, ou braços, hũs sam correos de pés, outros andam pelas praças; & cõ feiras, & vasilhas ao pescoço aqarretam o que cada hum cõpra, & mãda a sua casa. Se tem mãos, exercitamse em varias mechanicas. E quando finalmente consta, depois dos exames, que se fazem per ordem da justiça, serem de todo tolhidos de pés, & mãos, os parentes abastados, se os tem, até certo grao, sam obrigados aos sustentar, & curar ás proprias custas; & se os nam tem entam os recebem nos hospitais d'el Rey, que pera este effeito ha com grossas rendas per todas as cidades. So-

bre tudo isto a ley particular, cõ que os Chijs se acuteláram dos seus, & dos estranhos na materia da conseruaçam, & paz do estado, he a que defende sob pena de morte que nenhũ natural possa sem licença d'el Rey sayr do reyno, nem entrar estrangeiro algũ se nam com patente dos Mandarins; & que o Chij, que sem ella os leuar, ou meter em qualquer porto, encorra na mesma pena. E sam tam difficultosas d'auer estas patentes, que auendo corenta annos que os Portugueses residem numa das ilhas de seus limites, onde fundáram a cidade de Macáo, praça do comercio, que tem com a mesma China, & escala do de Iapam, nunca até gora os deixáram entrar em outro algũ porto, que no de Cantam. E nem pera este he geral a licença, antes cada nauio a ha mister particular, & propria; & a nenhũ a concedê se nam limitandolhes o tempo, assi da entrada, como da residencia; aqual vem fazer todas as noites aos nauios, que estam de largo no rio, porque sómente em quanto he dia os permitem andar, & negociar na terra.

Da insufficiencia deste governo dos Chijs.

CAP. XXIII.

Nem



NEM a propria ley, qõ o mesmo Deus per Moyses deu a seu pouo teue (como diz o Apõstolo) poder, & efficacia de viuificar, & fazer justos; & bõs os que a professauam. Reseruando o Senhor esta diuina virtude pera o Euangelho de seu vrigento Filho, em o qual sómente foy seruido estar per aquelle cõcerto, qõ S. Agõstinho lhe offerencia, dizêdo; „ Dar Senhor o que mandardes, & „ mandai o qõ quiserdes. Porque a quanto nos obriga cõ a autoridade dos preceitos, tudo nos fez leue, & suauê com a graça dos sacramentos. Por falta da qual o seu Leuitico, & Deuteronomio seruiu aos Hebreos de os carregar, & cansar a todos; & de melhorar a muy poucos. E a mesma insufficiencia experimentáram muyto mais palpauentemente as outras Republicas do Mundo nas leys de seu governo, caindo por ellas mesmas (ainda que feitas com suma prudencia, & respeito ao bẽ comũ, & executadas com a mór inteireza que pode fer) em tam grandes inconuenientes, & desordês, que esta consideraçam basta ua pera se entender, & prouar como só a ley euangelica he a verdadeira consumaçam, & perfeiçam de todas. As da policia da

China, de qõ nam temos referido a menor parte a todos nos espantam: mas quẽ tornar a por os olhos nas desordês, & prejuizos, qõ no mesmo reyno se segue, só do que apontamos, por ventura se descontente de si, por se contentar d'antes tanto daquelle modo de gouerno: em o qual o grande poder, & autoridade dos ministros os faz a elles crueis, & tyrânos; qõ por muyta diligencia que contra isso ponha o cõselho real, nam ha nenhũ, que nam tire do cargo hũ poço d'ouro a custa dos pobres, & que nam deixe mortos a açoutes quãtos lhe podiam dar pejo na residencia. De modo que sendo a China a terra mais rica, & abastada do mũdo, nam ha em todo elle outra, onde o pouo seja mais opprimido, & padeça maiores estremos, & miserias. Da cautela, & resguardo, cõ que os tratam, tirandolhes as armas, & tẽdoos sempre assombrados dos presidios, lhes vem a elles a cõuardia, & falta de espiritos, & valor. E aos Iapões estimárem nos tam pouco, que nam duuida hum só de cometer com hũa cana nam cincoenta, & cem Chijs. Ia aquella isençam, com que se certam a todo o trato, & comercio com os estrangeiros, de mais de ser hũ modo de prisam aos natu-
ras do reyno, tem dado, entre
doutros

Outros, em dous males gravíssimos; dos quais hũ he a mór esqui-
-nha, & dehumanidade, que se
pode imaginar, com toda a forte
de gente, sem ser parte, nem dar-
desthes per largo tempo todas as
mostras de boa amizade, nem ver-
tem vos mostrar a puro desem-
paro, pera ou vos responderem
com gratidão, ou se chegarẽ por
comparã a vós. Auendo tãtos
annos que os Portugueses refidẽ
na Cainã nam se acharã que Chij
algun tomasse com elles amiza-
de, em que facilmente vem todas
as outras nações: antes passando,
como passam, cada hora no rio
de Cantã mil embarcações per
junto aos nossos nauios ja nunca
os abordou algũa por mais que
os chamassem, & conuidassem; nẽ
se os vissem arder, ou ir dar á co-
sta lhes dariam hum cabo, ou al-
gun modo de fauor. Elles se ham
em fim por nam menos desobri-
gados a todos os outros homẽs, q̃
aos brutos animais, & que hũas
fetas ás outras. E assi na quelle
modo de comercio, que lhes per-
mitam, posto que tudo se venda a
peso nam se podem imaginar os
seus enganõs, roubos, treições,
falsidades; q̃ como se toda a mal-
dade recolhẽram em si, quam boa
he a terra, tam má ficou a gente.
Segue-se mais d'ella nam poder
fair do reyno, q̃ como multipli-

cam sem termo, & dêtro sam tam
maltratados, & tyrãizados dos
Mandarís, muytos se lançam ao
mar, onde roubam, & matam cru-
elmente os nauegantes; & saltan-
do em terra assolam, & abraçam
as aldeas, & villas maritimas. Es-
tes sam os collairõs, contra quem
o Rey manda continuamente
grossas armadas, nẽ os ha no mun-
do peores, mais ladrões, nem ma-
is crueis, se o nam sam os propri-
os Mádaris, & soldados d'el Rey,
que os andam buscando. Porque
estes tomando lhes o officio sã
perdoam aos nauios, que nam al-
cançam, ou sejam de imigos, ou
de amigos; & nam deixando vi-
ua pessoa algũa, que se possa quei-
zar da sua maldade, leuam as ca-
beças de todos ao Tutã, pera
roubar tambem a el Rey o preço
prometido a cada hũa das dos pi-
ratas. Polo qual interesse saem
tambem de noite em terra muy-
tas vezes a degolar nos pobres
lauradores, que vinham segurar,
& defender. A soberba, & arro-
gancia sem duuida he aquella, q̃
sempre soa na boca (como dizia
o Profeta) & sobe no coraçã.
Nam sentem, nem fallam de to-
das as gẽtes do mundo, se nam co-
mo de barbaros sem policia, arte,
& entendimẽto. E fazẽdo, depois
que tratam os Portugueses, algũ
caso dos pouos d'Europa, dizem
que

Ps. 16.
Ps. 73.

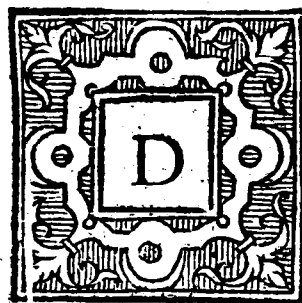
que ambos os dous olhos, sãmien-
te os tem os Chijs, os nossos hũ,
todos os mais nenhũ. Mas a ver-
dade he que como entre todas as
nações do mundo elles sam á le-
tra õs que gẽralmente fechãram
a grande grossura, & riquezas da
sua terra, e as proprias entranhas,
nam sabendo abrir com pieda-
de aos proximos, pera lhes fazer
algun bẽ, o que tudo significou
Dauid no verso, que referimos
no Psalmo dezaseis, assi se pode
dizer por elles cõ mais proprie-
dade, que d'outra alguma gente;
q̃ determinãram d'abaixar, pór,
& trazer os seus dous olhos na
terra como logo se segue no Pro-
feta. Porq̃ nam auendo de quan-
tos infieis, & idolatras conhece-
mos nenhũs de tam grande entẽ-
dimento, & viueza de ingenho,
os Chijs sam entre todos os que
menos sabem do ceo, & cousas
da outra vida, nam tratando, nem
sofrẽdo que lhe tratem mais, que
da terra; onde nam cauam sãmien-
te como Deos deixou em pena a
Adam; mas assi andam fossando,
como o gado, que pascia o Pro-
digo. Estes sam os animais, de cu-
jas carnes mais se ceuam, & go-
stam, & com quem tem mais se-
melhança na vida carnal, & be-
strial, não a auẽdo por melhor em
pregada, q̃ em banquetes que du-
ram os dias, & noites inteiras en-

Ps. 16.

terfachados com comedias, de q̃
sam grandes representadores, &
todas as inuencões de deleites, q̃
seruem d'escurecerem a rezã, e
apagar de todo a noticia da eter-
nidade. Assentamse em cadeiras,
& comem em mesas altas ao mo-
do d'Europa, que a toda a outra
gente da Asia he estranho. Mas
em nenhũa d'ambas estas partes
do Mundo a ha, nem ouue nunca
tam entregue á glotonaria, & a
todos os vicios, & torpezas, que
a acõpanham. Que das mais abo-
minaueis, & cõtrarias á natureza
se pejam menos; sem algũa diffe-
rença das outras alimarias, no res-
peito, na modestia, no segredo.

Da pouca noticia, que entre os Chijs
auia da verdadeira fẽ, & de
suas proprias super-
stições.

CAP. XXIII.



A prẽgaçam
do Apostolo
San Thome
nam acha-
mos entre el-
les outra me-
moria, nem
final que algumas pinturas d'ho-
mẽs com as mesmas insignias, que
nõs damos aos sagrados Apосто-
los; & a imagem de vulto de hu-
ma molher de grande estatura
com hũ ninino nos braços, que
vista

vista em Portugal de todos fora
 auida, & adorada por da Virgẽ
 nossa Senhora; & assi parece que
 o foy antigamente na China: por
 que ainda oje a tem em grande
 veneraçam com alampadas, que
 ardem sempre diante d'ella; po-
 sto que nam sabem dar rezam do
 que representa. Pera que enten-
 dam os Herèges em Europa co-
 mo as santas imagẽs, por onde el-
 les cá primeiro intentaram des-
 autorizar, & apagar a fé, sam as q̃
 o Demonio, depois de tudo afo-
 gado da zizania da idolatria, ain-
 da nam acabou de desacreditar,
 & desterrar da Asia. Porque tam-
 bem sabemos que sendo hũs nos-
 sos Portuguezes leuados catiuos,
 & presos muytas legoas pela ter-
 ra dentro encontraram junto a
 hũa aldea com hũa cruz de pedra
 grande, & bem laurada, á qual el-
 les derramando muytas lagrimas
 d'alegria, & prostrados per ter-
 ra adoraram com toda a deua-
 çam: o que visto pelos Chijs mo-
 radores do lugar uieram todos
 correndo a fazer o mesmo, pon-
 dose de joelhos com as mãos a-
 leuantadas beijando o pé da san-
 ta cruz, & cantando na lingoa e-
 stas palauras. Christo IESV, IE-
 SV Christo, Maria sempre Vir-
 gem o concebo, & Virgẽ o pa-
 rio, & Virgem permaneceo: ás
 quais os Portuguezes responde-

ram que aquella era a verdadei-
 ra fé; & entendendo os Chijs se-
 rem Christãos como elles, os le-
 uaram pera a aldea, & trataram
 com muyta caridade. Mas estas
 santas reliquias eram mais mo-
 dernas que as do tempo do Apo-
 stolo S. Thome: porque, segundo
 elles mesmos contaram áquelles
 Portuguezes, & lho mostraram
 num liuro impresso, que tinham
 de toda a historia, descẽdiam dos
 q̃ fezera ali Christãos hũ varam
 santo q̃ diziam se chamaua Mat-
 theus Escandel de naçam Vnga-
 ro, & natural de Buda; o qual, de-
 pois de ser ermitam no monte Si-
 nay, passára á India, & entrára pe-
 lo reyno de Siam até áquellas
 partes da China; onde tendo re-
 suscitados cinco mortos, & feito
 outros milagres, com que trouxe
 á fé de Iesu Christo nosso Senhor
 algũs dos Chijs, foy, auerá como
 duzentos annos, martyrizado pe-
 los Bonzos. Entre os quais os q̃
 oje mais sabem, nam digo d'A-
 strologia, Medicina, & Filosofia
 moral, & natural (qu : destas sci-
 encias nam deixam de ter noti-
 cia) mas das cousas d'alma, nam
 passam dos sonhos de Pythago-
 ras. Nem do Criador, & criaçam
 do mundo ha lá outras nouas q̃
 fazerem comum mente o elemen-
 to da agoa primeiro principio de
 tudo; porque dizem que abalan-
 dose

do se ella com muyta vehemen-
 cia aleuantou, & lançou grandes
 escumas, das quais sairam os
 ceos; & fez no fundo hum pè das
 partes mais grossas, & pesadas,
 que deram a materia da terra. E
 se lhe perguntais d'onde veo às
 agoas aquelle tamanho abalo, &
 mouimento, respondem que dá
 virtude, & força, que tem pera se
 abalarem, & mouerem. Nem so-
 frem que passeis d'aqui recebendo
 com risos, & zombarias, todá
 a mais curiosidade. Se nam que
 algũs tem em grãde segredo hũas
 fabulas cumpridas, & semelhan-
 tes ás que cantaram Orfeo, & Hé-
 siodo, em que se cõta d'hũ Deos,
 á que chamam Taym, o qual da
 confusam, ou Chaos eterno das
 cousas tirou cada hũa, & deu a
 riqueza, & fermosura, q̃ vemos
 ao vniuerso criando no princi-
 pio hum só homem, & hũa só mo-
 lher cuja geraçam durou per no-
 uenta mil annos, até que o Taym
 anojado de suas culpas derrubou
 os ceos sobre a terra, & os con-
 sumio a todos. E tornando a cõ-
 por o mundo, dizem que deu
 principio de nouo à natureza hu-
 mana na gente, & reyno da Chi-
 na, por se fazerem pays de todas
 as outras nações. Mas sem embar-
 go d'esta tam grande, & tam anti-
 ga obrigaçam, em que pretendem
 citar ao seu Taym, elles o reco-

nhecem tam mal por Deos, que
 muytos adoram o Sol, & as estrel-
 las, algũs aos Demonios, por
 lhes nam empecerem, & os assom-
 brarem, pintando os tam feos, &
 espantosos, como os Christãos,
 q̃ melhor os conhecem. Outros
 tem por Deoses homens, & molhe-
 res illustres, & em especial, se fo-
 ram inuentores das artes, & mais
 ajudas da vida politica, & huma-
 na, & comum mente correm per
 todo o reyno os liuros, enganos,
 & idolatria dos Fotoquẽs, de Xá-
 ca, que como ja dissemos, dos
 Chijs os oueram a elles os Iapõ-
 es. Mas como os Mandarĩs sejam
 homens de grande ingenho, & da-
 dos de todo ao estudo das scien-
 cias, leys, & filosofia moral vie-
 ram facilmente a achar menos a
 verdade em todas, & cada hũa
 destas feitas. E desmerecendo
 por outra parte com suas bestiais
 torpezas a Deos nosso Senhor a
 luz necessaria pera ir auante em
 seu diuino conhecimẽto, ficaram
 se juntamente rindo de tudo quã-
 to na China tem nome de Diuin-
 dade, & sem algum cuidado de a
 buscar, nem sospeita, ou imagina-
 çam de a poder auer no Mundo:
 prezandose, & publicãdose nelle
 por a maior, & mais ceuada par-
 te do infame rebãho de Epicuro.
 D'aqui lhes vem nam fazerem ne-
 nhum caso dos templos dos ido-

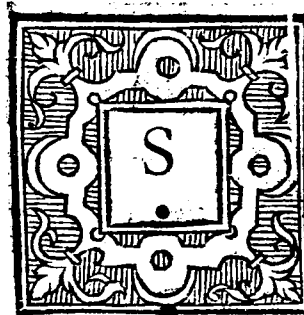
los, dos ministros, & Benjos, que assi os entregam aos Vppos, & fazem prouar os açoutes dos bábús, como a qualquer do pouo: o qual como em tudo dependa dos mesmos Mandarís, tambem os segue nesta parte, nam tratando das cousas da superstição, mais que por costume, & tam facilmente açoutam os idolos, que tem em casa, quando lhes nam fae o que d'elles queriam como os Mandarís aos seus Bonzos, tornando-se logo com hum perfume a congraçar, & amigar, & dando-lhe tam pouco ao Demonio, & por ventura menos, de os ver açoutados, que adorados; porque se no incenso exercitam os Chijs a idolatria, nos açoutes professam o atheísmo; que tão mais festeja o Imigo, quanto menos tem de memoria de Deos. Assi possue ha tantos annos o principe das treuas aquelle mais rico, & maior imperio do Oriete, onde parte com as leys, que defendem a communicacão, & commercio; parte com a multidão dos enormes peccados, em que os cria, & traz toda a vida, juntamente com o profundo esquecímto do ceo, & posse de todas as delicias, & abundancia da terra, de tal maneira se fechou, & fortificou, que a China parece (como diz o Senhor no Euangelho) a praça, &

Luc. II.

castello do Forte armado, em q̄ tudo, em quanto elle o guarda, dorme, & repousa em paz. Mas tudo isto acabará leuemente, acabando de chegar o resplendor, & luz do Euangelho, que sam as forças, com que o mais Forte Christo Iesu desarmou, venceu, & fagueou o Imigo entre Assirios, Gregos, & Romanos, & o mesmo fará quando for seruido entre os Chijs. Antes he certo que quam difficuloso se representa introduzir a ley de Deos na China, entrando, & pregando ao pouo, como se fez no Iapam, & nas mais partes da India, por causa da prohibiçã da entrada, & grande fogaçã, que todos tem aos Mandarís; tam facil será, & muyto mais do que o foy em nenhum outro reyno, trazelos todos de comum acordo a fê, & obediencia de nosso Redentor, se o Rey a ouir, & a receberem os mesmos Mandarís, a quem o pouo segue sem contradiçã. E pode se esperar que acharia nelles pouca o Euangelho, por estarem bem na falsidade das suas feitas; nem os Bonzos terem pera as defender na China a autoridade, & poder, que têm no Iapam; & per outra parte, nas leys de seu gouerno, & policia, que he o de que fazem todo o caso, nam sabemos cousa, que a ley de Deos nam

Como ajudou espiritualmente aos mercadores de Sancham, & da morte de Pero Velho.

CAP. XXV.



A NCham he huma ilha deserta das que pertencem á prouincia de Cantam

trinta legoas ao mar da mesma cidade, & dez á quem da ilha de Macao; onde os Portugueses ainda nam chegauam com os seus nauios quando ali veyo ter o padre Mestre Francisco; os q̄ estauam em Sancham, que nam eram poucos, parte nas naos, & muytos alojados em terra, o receberam, & festejaram conforme a grande opiniã, & experiencia, que tinham de sua santidade. Da qual o seruo do Senhor nam deu aqui menores exemplos que nas mais partes. Pôdo os pés em terra o em que primeiro pos os olhos, & as mãos foy á fabrica de hũa igreja, que pedio a os Portugueses lhe fezessem pera nella offerecer a Deos o diuino sacrificio, & os

KKK 2

seruir

nam soffra, & perfeiçoe. Com esta consideraçã, & esperanças fez, & padeceo o padre M. Francisco os extremos, que vimos pola embaixada de Diogo Pereyra, na qual auia de ser a principal parte a do Euangelho, que só por este meyo podia chegar à presença, & ouuidos do Rey; & dando-lhos elle por graça, & beneficio do ceo, logo seria pregado, & recebido de todas as quinze prouincias do Imperio. Mas vendo o fiel seruo do Senhor impossibilitada a em presa per aquella via nem por isso deixou de a cometer pela ordinaria, entendendo bem que de qualquer maneira nenhũa podia auer de mais interesses das almas nem de mais gloria de Deos; & como se escreue de Trayano, que só pera conquistar a Asia oriental onde o melhor, & de mais preço sam as riquezas, & grandeza da China, desejou-lhe nam sobejã a idade, & faltaram as forças, assi ouue o padre Mestre Francisco por singular merce de Deos acabarem-se-lhe as suas com a vida ás portas, & entrada do mesmo reyno, nam sobre a conquista temporal das fazendas, mas espiritual das almas dos Chijs.

Dion.
Cassio

feruir a elles no ministerio dos sacramentos. Em dous dias se aleuanta, & accomodou a casa ajudando todos com as pessoas, & fazédas. E nenhú passou depois, no qual o P. M. Fráncisco em quáto teue faude, lhes nam disse missa, fizesse adoutrina a os escrãuos, pregasse, confessasse & comungasse a muytos. Ia nam parecia aquella praya (o que d'antes era) húa feira d'enganos, & vsuras, húa praça de jogo, brigas, & desmanchos, hum ajuntamento de gente rica, farta, ociosa, dissoluta, sem respeito, por nam dizer sem lembrança de Deos, nem da outra vida. Que a húas d'estas cousas em parte os obrigauam, outras lhe facilitauam, & pegauam a os nossos a cubiça, ladroices, infidelidade, arrogancia, torpezas, brutalidade dos Chijs, com que sômente tratauam, & conuersauam de dia, & de noite. Poseram se em paz os discordes, recelheose a ira, cessou a injustiça dos contratos, enfreouse a cubiça, preualeceo contra o despejo bestial dos idolatras a modestia, & honestidade christã, fallauase de Deos, & das materias d'alma, & da saluaçam nam sômente a os Portugueses, mas com os mercadores Chijs, que por maos, &

carnais que fossen, mostraram sentir, & estumar a nouidade; tratando ao padre com diferente respeito, & dizendo quem nam podia deixar de ser varam de perfeita virtude, & sabedoria. Visitaua, & curaua elle, segundo seu costume, os enfermos, emparaua os pobres, fazia casar os q' o auiam mister; pedindo pera estas, & outras obras pias, esmolas aos ricos entre os quais era ali dos que melhor tinham de seu Pora velho antigo deuoto do mesmo padre, que o anno passado viera tambem com elle de Iapam. A este foy hum dia buscar o padre Mestre Francisco, & pedir lhe o dote, & remedio d'húa moça, q' trataua de por em bô estado: achou o em casa d'hum amigo jugado as tauolas. E como Pero velho nam teuesse menos corte, & graça que liberalidade; respondeo lhe. Fora de tempo vem v. r. que á quem joga, & mais fora de sua casa nenhú dinheiro lhe basta. Senhor Pero Velho, acudio o padre Francisco, sempre he tempo de fazer bem; & só nesta sorte de jogo nam pode faltar dinheiro, onde se elle nam arrisca com os homens, mas segura com Deos. Ora padre, disse o bom velho, nam nos estroueis mais, eis ahi a chaue da

ue da caixa, ide a minha casa, & tomai o que quizerdes. Foy se o padre com a mesma confiança, com que o amigo lho dizia, & contentandose com trezentos cruzados, que tirou de hum sacco, restituyá lhe a chaue. Pergútalhe Pero velho quanto tomara, responde que até duzentos taes de prata, que he no peso da China a soma dos nossos trezentos cruzados. Afrontastesme padre, tornou pondo lhe os olhos muy de siro Pero velho; nessa caixa estauam trinta mil taes, & quando vos eu dou a chaue, a minha tençam he partir pelo meyo, nam ouueréis de tomar menos de quinze mil. Ouueram no, & festejaram no por fero os q' eram presentes ao jogo. Mas o padre Francisco, que lhe viu o coraçam tam largo, como as palauras, estimando as, & aceitando as da parte de Deos pola mesma obra, logo ali lhe prometeo em principio de paga, q' por aquella boa vontade, ja mais lhe faltaria a diuina prouidencia com todo o necessario á vida téporal; & que viuesse contente porque pera se fazer prestes pera a eterna Deos lhe reuelaria a hora de sua morte. Coufa maravilhosa, que d'aquella hora por diante Pero velho foy outro ho-

mem na conta com a propria consciência, na misericordia com os necessitados, na frequencia dos sacramentos, na deuaçam, & edificaçam christã, né acabou breuemente, antes viueo depois per muytos annos em Macao sempre muy abastado, rico, & bem quisto de todos. Onde no fim de húa ditosa, & bem lograda velhice, quando ja ninguem se lembrava, se nam elle, do que lhe prometera o padre Francisco; estando sam, & bem disposto repartio primeiramente pelos pobres toda sua fazenda; confessou se muyto de vagar, recebeo deuotamente a santissima comunham; deu ordem a q' lhe fizessem os officios, & dissessem as missas costumadas ao dia, mes, & anno polos defuntos; achandose presente a tudo, lançandose em terra, & compôdose, como corpo morto, sobre húa alcatifa ao tempo, que lhe cantauam os responsos. Apos isso correo a terra, visitou os amigos, despiose de todos, respondendo aos que lho perguntauam, que se embarcaua, & hia pera o ceo; & recolhido á propria casa, & cama, esperou sem frio, & sem febre o profetizado, & felice tanfuto. Os vizinhos, que tomaram o passado em deuaçam, & parte em graça, ja

ça, já o tempo malenconia da velhice, falta, & fraqueza do juizo. Vam se ter com elle á cama, procuram de o desmaginar, & alegrar com bõs ditos, & historias. Mas o dito velho á quem o Espirito santo tinha como a outro Simeam, respondido, & cumprido sua palavra os desmaginou, & desenganou a elles, mostrandose com o entendimento mais perfeito, & cheo de mais verdadeira alegria que nunca, & lembrando lhes que aquella era a merce, que Deos lhe prometera per meyo do padre M. Francisco pedia a todos lha ajudassem a agradecer acompanhando o com deuotas orações, & achandose presentes ao seu enterramento, que auia de ser na quella mesma tarde, como na verdade foy, porq̄ de ahi a poucas horas espirou com hũa tam grande paz d'alma, & serenidade de rosto que mais pareciam penhores da vida eterna, q̄ termos da morte temporal. Diferente foy a do hospede, que aqui em Sancham agasalhou ao padre Mestre Francisco. E com tudo a contarei breuemete por lha profetizar tambem o mesmo padre. Hyamse partindo pera Malaca os nauios q̄ estauam na quella ilha sem este homem

(cujo nome calamos de proposito) tratar da sua ida; antes esperaua por hum junco, que tinha mandado comprar a outra das mesmas ilhas da China. Acabando pois hum dia o padre Francisco de dizer missa, & andar sobre os defuntos, aleuanto subitamente os olhos, & pondo os nos presentes, pergunta como nam esteuera seu hospede foam á missa, & respondendo lhe que entam se acabaua de embarcar pera Malaca com tanta pressa, que mais parecia fugir, que partir, turbou se o Santo, & com hũa seueridade menos custumada disse. Nam sei se vai bem cõ Deos? Onde o leuam seus peccados? chegará, mas nam fairá de Malaca. La vem o junco, que mandou buscar, nam aguardará que chegará? A todos meteram por dentro estas palauras, & pôdose logo a olhar pera a parte d'onde o padre de d'etro da igreja apontara, que vinha o junco, ninguem o enxergou por hum grande espaço pera que se entedesse adifferença dos olhos, com que o elle descobria. Apareceo porem d'ahi á algũas horas, & foy certo pronostico da primeira parte da profecia, porque á o triste, poucos dias depois de estar em Malaca hũs ladrões o mataram

taram bem desastradamente no mato, indo a cortar madeira pera o mesmo junco, que lhe chegara de Sancham.

Como o Padre Francisco resuscitou hum minino, & da grande diligência, que fez pera entrar em Cantam.

CAP. XXVI.

QVI por ventura aconteceu tambem aquella tam estranha maravilha, que nosso irman Amador da costa escreveu da China aos padres, & irmãos de Portugal numa de vinte, & tres de nouebro de mil, & quinhētos, & setenta & sete per estas palauras. Vi hũ sacerdote de nossa Companhia de idade de trinta annos, a quem sendo minino; & estando ja chorado, & amortalhado pera o enterrarem o P. M. Francisco de santa memoria tomou pela mam, & disse leuantate em nome de Iesu, & assi o resuscitou, o qual d'aquella hora se determinou a seruir a Deos na Companhia como ferue &c. Nam nego que podia isto acontecer noutro lugar, & tempo, mas quanto ao tempo, ao

menos he certo que foy pouco antes da morte do P. Francisco, porque tirado dos annos da data da carta os trinta de toda a idade do religioso resuscitado, ficam mil, & quinhentos, & corenta, & sete, os quais com cinco que lhe auemos de tornar a ajuntar, que nam podia ter menos o minino pois teue juizo pera logo se determinar a seruir a Deos fazem a era de 1552. em que o P. Francisco deixou este mundo. E ja que o irman Amador da costa mostrandose tam pouco curioso (como disse mos q̄ o foram sempre os nossos na relaçam de semelhantes obras) nos fiam particulariza em que parte da India Deos nosso Senhor esta obrou per seu seruo, pareceo nos mais rezam por mola aqui ás portas, & entrada da China, d'onde a elle escreveu; que deixarmolo de fazer, tendo o milagre por si hum tam notauel testemunho, como he a vida, & relaçam do proprio sacerdote, que se vio, & sentio aleuantar da mortalha, & constãdo nos per elle como a diuina bondade, que tanto pretendeo autorizar, & animar o seu santo cõ as resurreições dos mortos da costa da Pescaria quando entrou na India, o nam quis me-

nos acreditar, & honrar cõ esta quãdo sahio da vida. Mas o principal cuidado do padre M. Francisco em Sancham era o da sua entrada do reyno da China. Cõtra a qual teue primeiramente os votos, & proprios respeitos dos mercadores Portugueses, os quais posto que igualmente arreceauam o risco do seu trato & fazendas, só se mostraram sollicitos ao principio do em que o P. punha a propria vida, & liberdade, apparecendo em Cantam sem chapa dos Mândarís; afirmando lhe que nam tentaua menos a Deos em o cometer, q̃ se voluntariamente se arremessara no mar, ou lançara numa ilha deserta, porque nam tinha menos certa a morte a poder d'acoutes dos Bambús, ou perpetuo catiueiro nos carceres de Cantam; como padeciam os Portugueses, que elle pretendia libertar sem outra algũa culpa, que acharem nos na praya, onde sahiram d'hum naufragio. Contestauam com tudo isto os proprios Chijs, q̃ negociauam em Sancham, encarecendo tanto o rigor d'aquella ley, & crueldade dos Mândarís, & quam impossivel era auenturarem se os naturais a por algum estrangeiro em terra, que só nam feze-

ram tornar atras a quem tanto desejava, como o P. M. Francisco, os açoutes, as prisoões, o catiueiro, & a mesma morte. E assi lhe nam custou menos desfazer estes vãos temores dos amigos, & imigos, que os com q̃ o ameaçauam em Goa quando partio pera Iapam, repetindo efficaz, & deuotamente aquellas palavras do senhor. Quem por mim perder a propria vida a achara, *Mat. 10.* & segurarã pera sempre. Outra dificuldade de mór momento se lhe podera representar, & era nam lhe seruir o seu interprete Antonio de santa fe, que trazia de Goa, por nam saber a lingua-gem em que somente he licito fallar aos Mândarís, & lemos q̃ nem Moyses se atreueo na sua jornada cõ o defeito da lingua, atè Deos lho nam suprir com a de Aaram. Mas o P. confiado no poder d'aquelle, que faz elo- *Exod. 4.* quentes as das crianças, nem nisto reparou. Foy o terceiro impedimento hũa subita, & perigosa infirmitade de febres agudas, que o teueram em cama per quinze dias com aqual todos diziam, o queria Deos nosso Senhor desuiar da sua tẽçam. Elle só o tomou per experiencia da propria constancia, tornando mais de pressa do que o deixaram

ram as febres a procurar como a executasse; & ja tinha Iutubafã, que lhe prometia de o acompanhar, ja se lhe offerecia hum mercador Chijpera, se o pagasse o letiar secretamente a Cantam; quando os Portugueses vendo quam pouco montaua com o P. o perigo da propria vida, trataram do das suas, pedindo lhe que por hũas tam incertas esperanças do resgate dos que ja estauam catiuos, & da conuersam dos Chijs, os nam quisesse por num tam euidente risco das pessoas, & fazendas, que dauam sem duuida por perdidas polo grande escandalo, que os Mândarís, segundo sam soberbos, & arrogantes auiam de tomar de sair d'entre elles hum homem tam atreuido, & tam desprezador das leys, & custumes inuolauéis do reyno da China. Que se nam tinha dõ de si mesmo o teuesse d'elles, & de seus filhos, & mulheres. Pois o mesmo senhor, que tanto se agradaua dos Santos desprezarem por seu nome a propria vida, se nam daua por menos feruido quando a empregauam polo bem, & conseruaçam da dos proximos; & que aquillo nam era ir este morrer por Christo, mas mata-los a elles contra o que mandaua a

ley do mesmo Christo nosso Redentor. Nem usaram sómente d'estas rezoões, se nam que persuadiram ao interprete se tornasse a negar ao padre, o qual fazendo da falta da lingua tã pouco caso, como d'antes; fez tanto dos arreceos, & sentimento dos Portugueses que se determinou, & lhes prometeo com toda a certeza, & facilidade que por nenhum caso fairia de Sancham atè nam serem partidos em paz (sem ficar ali nenhum) com seus nauios, & fazendas. De modo que nam teuessem os Mândarís occasiam algũa de suspeitar que d'entre elles faira o seu atreuimento. E se contentassem com o açoutar, encarcerar, & matar por todos. Nam ouue quem se nam espantasse tanto do valor, como da brandura d'esta resposta, & de tal maneira se edificaram que nam sómente lhe nam encontraram mais a passagem, mas lhe deram d'esmola valia de trezentos cruzados de pimenta, que era o preço em que se concertara com o Chij polo lançar no cãez de Cantam; o qual pera se arriscar menos a si mesmo, metia juntamente no partido que nam auia de ir se nam num batel pequeno governado per elle,

per elle, & remado per seus filhos, & criados sómente de quem nam temia q os malfinassem. E que ou o deixaria na praya com o seu fatinho ás costas, que eram o breuiario, missal, & ornamentos do sacrificio da missa, ou o esconderia per tres, ou quatro dias em sua casa, que tinha nos arrabaldes, até o por numia madrugada ás portas da cidade, d'onde oleuariam logo, ou elle se iria apresentar aos Mandarís, como desejava prometendo lhe de nam declarar nunca nos tormentos quem o passara á China. E posto que neste contrato todos praticavam, & auiam por mais certo, do que temiam, nam láçasse o Chij idolotra, & infiel o santo ao mar, visto nam ficar em Sâcham, que lhe perguntasse por isso, & auerem lhe primeiro d'entregar a pimenta, que era o q elle desejava, & nam a vida, nem a entrada do P. Francisco na China; o santo porem estimãdo tam pouco morrer afogado pelo mercador no caminho de Cantam como açoutado dos Mandarís, com a mesma confiança em Deos, cõ que se hia apresentar a estes, contratou, & se entregou ao Chij; & elle foy o que lhe faltou, porque ou arreçando de se aventurar, ou por

outro algum successo, em fim nam veo ao termo limitado, uẽ per algũs dias mais que o padre o esperou com grãde sentimento da sua tardança. Mas nam de sistindo, nem enfraquecendo hũ ponto da empresa, antes se resolueo, quando de todo nam viesse o seu mercador de se fazer na volta do reyno de Siam d'onde diziam, passaua á China o anno seguinte hum embaxador d'aquelle Rey gentio, em cuja companhia confiaua poder entrar, & chegar a Paquim muy certo que o que os amigos, & fiéis nos estrouam, nos pôde Deos facilitar pelos infieis, & imigos.

Da morte do padre M. Francisco na Ilha de Sancham.

C A P. XXVII.



NE M sempre quando Deos muyto estima nossos desejos, & boas tenções he seruido das obras como o mostrou claramente mandando per Natam á Dauid os agradecimentos da vontade, que o Rey tinha de lhe edificar o templo, *2. Re. 7.* & dilatando per outra parte a fabrica, pera quando reynasse Salamam seu filho. Assim nam sendo ainda chegado o tempo

o tempo do edificio espiritual da igreja no reyno da China, posto que a diuina bõdade fosse o principal autor do zelo, & de sejos tam acesos, com que o padre Mestre Francisco á pretendia seruir na mesma empresa, & como tais lhos aceitasse, estimasse & agradeçesse muyto, reservando porem a obra, como esperamos da misericordia do senhor, & ja imos em parte experimentando, pera os que depois viessem á esta sua minima Companhia, filhos em espirito de seu seruo Francisco, determinou de o chamar, & leuar a elle d'aqui de Sancham á o bem auẽturado premio de tam santos intentos, & tam bõs seruiços. Que o nam tomou a morte de sobre salto, antes a vio vir de longe, & chegar ao porto. De modo q a podemos bem comparar, quanto a isto, com a de Moyses á entrada, & vista da terra de promissam, que Deos ordenou conquistasse Iosue, & nam o mesmo Profeta, ao qual o Senhor nam sómente mãdou morrer d'alem do Iordam, mas auisou muyto d'antes, que o nam passaria, como o elle proprio disse a os filhos de Israel. Assim nos consta que despedindose o padre Mestre Francisco em Goa dos ami-

Deu. 34

Deu. 31

gos, quando no mes d'Abril se embarcaua pera esta jornada da China, disse a hum, que lhe perguntaua onde se tornariam ambos a ver, q ja nam seria senam no valle de Iosafá: a outro encomendou trabalhasse por se verẽ no ceo, porque na terra nam se auiam mais de ver; & ouue hum aquem pedio o encomendasse a nosso Senhor, porque ja nesta vida se nam viriam mas na gloria si. Foy muy notada, depois que se soube a differença d'estas repostas sentindose ou alegrandose cada hum mais ou menos, segundo as esperanças, que da propria saluaçam achaua na sua. Mas nós sómete fazemos nellas caso da certeza, que o P. leuaua de acabar cedo, & não que entendamos pretendesse deixar os amigos hũs seguros, outros desconsolados. E o mesmo juizo se deue fazer d'aquellas palauras, com q tam seguramete affirmou á saida de Malaca q ja se nam veria com dom Aluaro, senam na outra vida diante do tribunal da diuina justiça. Chegando se lhe ja mais a hora, & estãdo aqui em Sancham em santa conuersaçam com algũs Portugueses pos os olhos em todos, & disse; Contemos nos bem senhores, & irmãos, porq dos q aqui estamos os mais

os mais acabaram dentro d'hum anno. E foy assi q se contaram, & de sete, que eram cinco morreram aquelle anno cõ o mesmo padre Francisco. Finalmente ao piloto das botas se ouuiu dizer muytas vezes que o padre M. Francisco asinara o dia, & hora de sua morte, & nomeo a este homem polo appellido, das botas, de que elle se honrou sempre muyto; porque lhe ficou de esconder, & guardar por reliquia hũa das do padre Francisco, ajudádo aqui em Sancham a enterrar. Viuia este piloto ainda no anno de mil & quinhentos, & setenta & sete rico, & abastado, & com grande confiança de passar com a mesma bonança o que lhe ficaua da vida, por lhe ter dito, como elle offirmaua, o padre Francisco que nem morreria no mar, nem lhe faltaria nunca o necessario. Estando pois o fiel seruo em vigia continua, & esperanças da hora, em que o Senhor lhe auia de vir bater á porta com a festa, & prazer, que trazem os que vem de bodas; foram o primeyro recado, & meffageiro, que lhe elle mandou diante, hũas extra ordinarias faudades do ceo, & tam acesos desejos de se ver com Deos que nam sómente lhe cau-

Luc. 12

faram fastio geral de tudo o da terra, mas até aquelle grande zelo, em que lhe sempre ardia o coração de manifestar em todo o mundo o santissimo nome de Iesu, assi parece, se apagou, ou escondeo com estas nouas chamas, como na presença do Sol os lumes mais pequenos. De modo que desejanado antes a vida pera trazer muytas almas á fé, & obediencia da diuina ley, ja lhe nam lembrava (& elle mesmo o escreueo assi de Sancham) né podia lembrar mais que amorte que desatando o, & liurando o d'esta mortalidade o leuasse a *Phili. 1.* reynar, & estar com Christo. Iú tamente com esta merce lhe fez o Senhor outra das que elle em quanto viueo teue por maiores, & foy chegalo ao estremo da pobreza, pondo o como em cerco em toda a falta, & desamparo das cousas humanas. Porque a ilha era deserta, & os Mandarís, que á quelle tempo nam permitiam o nosso comercio, sentindo nos nella defenderam com graues penas que ninguẽ lhe leuasse da terra mantimentos. Os nauios dos Portugueses, q tinham algũs & acudiam ao P. cõ suas caridades, eram todos partidos sem ficar no porto mais q hum só cõ pouca gente muyto necessitada, & a ma-

& a maior parte enferma, aos quaes o padre d'antes costumaua seruir, & buscar as esmolas, & agora era forçado a lhas pedir pera nã acabar de morrer. Nam tinha com si go pessoa nenhũa de nossa Companhia com quem se consolasse, o hospede fugira lhe no nauio que ficou, os mais eram de dom Aluaro de taide. Em fim só cõ Antonio China, & outro moço Indio dos que sairam cõ elle de Goa se achou neste passo. Quando a hũa segunda feira vinte de Nouembro, vindo de dizer missa por hum difunto, o tomou a febre, recolheo se á nao, em que estauam outros pobres doentes, deseioso de os acompañar, & passar entre elles a propria pobreza, & infirmitade, ja que os nam podia curar, & socorrer nas suas. Mas indo o mal muyto por diante, & sentindose o padre dos grandes balanços da nao, por lhe impedirem com a fraqueza da cabeça aatençam as cousas diuinas; pediu o leuassem a terra. Onde o meteram os dous moços numca choupana, que hum Portugues lhe offereceo por compaixam de o ver tam mal tratado. Aqui o fangraram duas vezes; entregando se elle, como verdadeiro obediante, & desapegado de todo

amor, & juizo proprio, á disposiçam dos que o curauam, posto que soubesse bem o termo da doença, & insufficiencia dos enfermeiros. Era a choupana cuberta de ramos, & torroes, aberta per diuerfas partes ao vento sem abrigo algum do frio; o tempo hia entrando aspero, a falta de tudo crecia per horas, nam auendo outro modo de prouimento que o q Antonio de santa fé pedia, & auia por amor de Deos, ainda que a fraqueza pela grande força da febre, & o fastio, que lhe sobreueo, tinham tam derrubada a natureza, que na mor abundancia de todos os mimos os nam lograra melhor. A esta conformidade com a pobreza, & desamparo do bom Iesu na morte, ajuntou o verdadeiro disipolo a imitaçam do sofrimento do mesmo Senhor. Porque nunca nos doze dias, que a infirmitade durou, lhe ouiram palaura, nem enxergaram o menor sentimento, nunca pediu, ou mostrou inclinaçam a mais do que lhe faziam; estando sempre com a mesma paz, brandura, & serenidade, que todos lhe achauam na saude. Os primeiros oito dias até os vinte, & oito de Nouembro gastou em suas ues colloquios com Deos nosso

Luc. 18.

nosso Senhor tendo, os olhos no ceo, como os costumava trazer, & o rosto cheo d'alegria, & repetindo muytas vezes aquellas palauras. Iesu. Fili David miserere mei. E á Virgem nossa Senhora mostra te esse matrem, & outras, como setas acesas em amor de Deos, com que seu espirito estaua tirando tam alto. Saindo do seteno perdeo a falla, nem lhe tornou se nam d'ahi a tres dias; no cabo dos quais continuaua com seus colloquios derramando algúas lagrimas de deuaçam, & de verdadeira alegria, & aluoroço por se ver tam perto do fim, que de se jauer. Acompanhauam no Antonio de santa fe & outro mancebo Indio; neste pós o padre Mestre Francisco os olhos fitos no derradeiro dia, dizendo tres vezes com mostras de grande lastima. Ay triste de ti, Ay triste de ti, como se pretendia pagar lhe o seruiço, & companhia ajudando o, & acautelando o naquella hora tam notauel, & com hum tam notauel auiso, que sem duuida lhe podera render sua saluaçam se o elle entam tomara; ou o nam desprezará de pois. Porque d'ahi a feis meses esquecendo se da doutrina do padre Mestre Francisco, se entregou

á os vicios sensuais, & pos num estado escandaloso, & publico, em que o mataram subitamente de húa arcabuzada, tãto em pena de seu peccado, como em proua que nam deixou primeiro ao Santo o espirito de profecia, que o da vida. No dia da festa feira disse aquellas palauras, & na antemanhã do sabbado seguinte dous de Dezembro, em que a Igreja faz comemoraçam da Virgem santa Bibiana na era de mil, & quinhentos, & cinquenta, & dous, dez annos, sete meses, & quatro dias depois d'entrar na India, & aos cincoenta, & cinco annos de sua idade com a imagem de Christo crucificado nas mãos, & nos olhos, & com o mesmo Senhor no coração, & na boca, chamando por Iesu, & Maria, até com as palauras meyas mortas, & já mais suspirando, que fallando, sayo do corpo aquella alma sãta, tam facil, & suauê mête, quam liure, & desapagada andou sempre d'elle, & deixando o com húa tam extraordinaria fermosura, & alegria no rosto (q he o q de S. Frãcisco d'Alsis escreue S. Boaventura) como se ja começara a lhe cõmunicar parte da gloria, a que esperamos a leuou logo a ella a diuina misericordia. Foy

S. Boa.

na vida

de S. Frã

cisco. c.

15.

opa-

o padre Francisco de Xavier de justa estatura, mais grande que pequeno, nam salto de carnes, bem formado, & homem de grande compreisam, & forças. O rosto graue, & em boa proporçam no cumprimento, & largura, a cor naturalmente branca, & rosada, de mais d'andar sempre como inflamado, os olhos entre negros, & castanhos; a testa larga, o nariz moderado, a barba preta, & em todo o sembrante tinha com muyto ar muyta autoridade, trouxe sempre o cabello copado, nam vsou nunca manteo sobre a roupeta, que era pobre, mas limpa. Andaua com ella solta tomando a com ambas as mãos hum pouco sobre os peitos. Na conuersaçam descarregado, brando pera com todos, & sô aspero, & rigoroso pera com si: de altos espiritos, & generoso coração, a quem sem duuida foram estreitos os termos de todo Oriente, apressado nas execuções, & de tanto valor no cometer das empresas que entam o julgauam (& muyto mais o ouueram oje) por temerario os que nam sabiam da diuina confiança, com que entrãua em tudo, & da luz, & prudencia do ceo, porque se governaua. Grande

sofredor do trabalho, & tam senhor das proprias paixões, que nam o sobre salteando ellas nunca; assi as tomãua ou punha, segundo o pediam os negocios, como se as teuera de todo trespassado da sojeiçam da natureza á liberdade da rezam. Verdadeiro humilde, que sempre se reputou, & estimou em menos que a nenhúa outra creatura. E d'esta virtude lhe procedeo a grande perfeiçam, que teue na santa obediencia de execuçam, vontade, & entendimento, por cujo respeito o amou, & estimou tanto nosso santo padre (que assi o nomeaua sempre o padre Mestre Francisco) Inacio de Loyola, que desejando descarregar se do gouerno de toda a Companhia o mandaua vir da India a Roma pera lho entregar. E sabendo muy bem quanto mais custosa lhe auia de ser esta obediencia, & tornada do Oriente, do que lhe fora, a que o lá leuãra, quando o mesmo padre o escolheo, & inuiou de Roma, com tudo assi nando as cartas, perque o mandaua vir nam pos do proprio nome mais que esta letra. I. que era a primeira do seu final. E como nam saybamos q o fezesse nosso padre assi outra algúa vez temos por acertada a conjeitura

tura dos nossos da India que quando la viram as vias asinadas na quella forma todos julgaram significar o padre Inacio q̄ bastava á obediencia do padre M. Francisco hũa só letra, & como aceno do nome do superior pera o fazer esquecer da conuerfã da Asia, em que hia tanto auante com tam grande gloria de Deos, & consocam de sua alma, & se vir, nam nauẽgando, mas se fora possuel, voando a Europa, como realmente o fezera; se quando o I. chegou a Goa o nam teuera a elle ja Christo no ceo. Outra nenhũa virtude desejou tanto nos subditos como os quais tendo a todos summo amor, & tratando os com hũa brandura, & benignidade cordial, viaua porem esta differença, que aos que sentia com pouca fogueira, & algũa estima de si mesmos se mostraua feuro, & graue, até se conhecerem; & humilharem, nam dissimulando, mas castigando os defeitos com inteireza, & ainda com rigor. No zelo de conseruar pura, & sã a Companhia foy tam liure de respeitos humanos que nam auendo quem como elle desejasse muytos obreiros na India, a algũs dos q̄ pareciam mais importantes, & que tinham ganhado mto credito com os Visoreys, & pouo, & gouernado os collegios com bem de autoridade, despe-

dio com grande resoluçam, sem bastar cousa nenhũa pera os tornar a receber; & acho nesta parte que disse, & escreueo per vezes que se temia muyto da facilidade dos superiores da Companhia em receber os fogeitos, & que fossem vagarosos em os despedir. Contados os que elle per si mesmo recebeo, muytos mais foram os que despedio, & ainda d'aqui de Sancham mandou despedido pera a India o companheiro; que tinha com sigo, querendo antes ficar, & morrer só, que sofrer per poucos dias na religiam, que nam era pera ella; como se verá d'estas palauras d'hũa sua carta para o padre M. Gaspar dada a treze de Nouembro de 1552. que por ser a derradeira, que parece, escreueo nesta vida quis aqui tres ladar. Outra vez vos torno a encomendar muy especialmente, que recebais muyto pouca gente na Companhia, & que os que receberdes sejam pera isso, & passem depois de recebidos per muitas experiencias, & prouas de virtude; porque me temo que nem todos os que cá entram, & estam feruem pera a Companhia, & fora melhor mandalos, como eu la fiz a algũs, & cá ao companheiro, ainda que fiquei só. Nem por o santo apertar así as entradas, & alargar as saídas, deixou de ter gente

gente bastante, posto que mais na virtude, que na multidam pera cometer todas as empresas, que oje temos no Oriente; & deixar fundada, & dilatada per todo elle a mesma Companhia; mostrando-lhe a ella neste exemplo Deos nosso Senhor quam segura deue estar de enfraquecer, nem diminuir por se prezar, & vsar com animosa caridade da purga, & póda, que lhe o mesmo Deos infinou, & deu em sua primeira instituição. Ficauam os nossos, quando faleceo o padre M. Francisco em Goa, & d'ahi pera a banda do Norte em Taná, Baçaim, Ormuz; & pera a do Sul em Cochij, Coulam, na costa de Trauancor, & na da Pescaria, em S. Thome, em Malaca, em Maluco, & varias partes de Iapam: & elle acabou ás portas da China. Nas quais partes todas de mais do grade fructo, que se fez nos Portugueses, auia ja muytos milhares de Christãos conuertidos dos Mouros, e Gentios naturais, & hum grande numero de igrejas edificadas, & bem seruidas, com tanto credito, reputaçam, & gloria do santissimo nome, fé, & ley de Iesu Christo nosso Redemptor, que quem o bem considerar nam duuidará da grande parte, q̄ elle mesmo quis, só por sua infinita bõdade, & misericordia, dar a seu seruo Fran-

cisco na bençam, & seruiço do Euangelho pera que escolheo, & chamou a S. Paulo.

Como o corpo do padre M. Francisco foy sepultado em Sancham, & recebido em Malaca, & em Goa.

CAP. XXVIII.



A B E N D O os Portugueses, que estauam em Sancham da morte do padre M. Francisco correram da nao, & da terra á choupana com o sentimento, & lagrimas deuidas áquelle, que tinham por mestre, & verdadeiro pay de todos. Mas quando víram a noua fermosura do rosto, a graça, & viueza das feições, a composiçam mais de quem repousaua, que de quem espirára, nam achando nada menos da tam conhecida affabilidade, & autoridade religiosa, cheos d'espanto, & deuaçam igualmente o reuerenciavam como a viuo, & chorauam como a defunto. E tendose, como o eram, por obrigados a de tal maneira tratar de sua sepultura, que em todo o tempo o podessem levar d'aquella ilha deserta, & barbara á India, óde recebesse as honras, & lhe dessem as derradeiras

deiras mostras d'amor, que tambem merecia a todo o Oriente; acordaram de o meter reueftido nos ornamentos sacerdotais em hũa arca chea de cal virgem, que cõsumindo depreffa a carne, lhes fezesse mais facil a tresladaçam dos ossos; & assi o enterraram cõ a mesma arca ao Domingo depois do sabbado, em que falleceo. Passados dous mefes, & meyo, que foy dos dezafete de Fevereiro de mil, & quinhentos, & cincoenta, & tres, querendose a nao partir pera Malaca mandou o capitam, lembrando lho Antonio de santa fé, ver se estaua o corpo em estado pera o leuarem com sigo. Abrem a coua, & a arca, afastam a cal, acham o precioso thesouro sem nenhũa mudança; a mesma cor, & boa sombra do rosto, as mesmas mostras mais de vida que de morte. Ficam primeiro atonitos, & tornando a ver com diligencia, buscanno, & apalpanno todo; & nam sómente está inteiro, mas solido, & cheo de çumo, & de sangue, & com as entranhas sãs, lançando, & espirando de si hum cheiro suauissimo em proua que quanto a alma lhe leuára da vida, tanto lhe deixára da santidade. Deram os Portugueses credito a este tam claro testemunho, que o ceo lhes daua da gloria do Santo, & ja com ou-

tro respeito, outras lagrimas, outra procissam tomam a arca aos hombros, passam o corpo á nao sem o tirare poré da cal. Fazem-se á vela, chegam em vinte, & dous de Março a Malaca. Nam estaua ali entam nenhum religioso de nossa Companhia; porque o padre Francisco, vlando do conselho do Senhor, è por meter aos perseguidores da prégacam do Evangelho na China, o terror, & sentimento de suas culpas, que era bem que teuessem, como sacudio, è lhes deixou o pó do proprio calçado na praya quando partia pera Sancham; assi mandou aos nossos que deixasse por entam aquella terra, & se passassem pera a India. Desembarcado pois o corpo correo todo o clero, & pouo de Malaca ao acompanhar até a casa de nossa Senhora do Outeiro (que toda via estaua pela Companhia) tomando Diogo Pereira sobre si, por ainda se achar presente, o apparatus da solene procissam, que fez se celebrasse conforme á antiga, & grande deuaçam, que sempre ao padre teuera, & sua costumada liberalidade. Nam era possiuel termam na gente, que se chegaua a beijar a caixa, tocar as contas, & honrar como a tais as santas reliquias. E parece q̄ approuou Deos nosso Senhor aquella fé, porque a hum

a hum homẽ muyto enfermo dos peitos, que nella mais se afsinalou, deu perfeita faude no mesmo ponto, que tocou o corpo. Tornaram tambem aqui os sacerdotes, & deuotos a abrir a caixa; ver, & considera a marauilha da incorrupçam com nouo espanto de todos, graças, & lououres do infinito poder de Deos; mas pera que se visse como a aquellas carnes virginais nam fazia mais nojo a humidade da terra, que a secura da cal; deixando a arca de fora, o enterraram na igreja sem mais differença dos outros sacerdotes, que poremlhe na coua hũa almofada de seda á cabeceira. No Agosto seguinte, cinco mefes depois d'este segundo enterramento chegou a Malaca o padre Ioam da Beira, q̄ tornaua de Goa pera Maluco cõ outros dous companheiros, os quais nam lhe sofrendo menos as tam particulares obrigações, & deuaçam, que tinham ao padre, & a natural curiosidade de ver com os olhos o que achauam na boca de todos, abriram secretamente a coua hũa noite (coua verdadeiramente milagrosa) estauam a toalha com q̄ lhe cubriram o rosto, & a almofada sobre que tinha a cabeça, ambas passadas de sangue vermelho, que lhe sahio com o peso da terra, quando enterrando lha cal-

caram, como he costume. O cheiro era do paraíso; a vista alegrava, & arrebatava os irmãos; que se nam fartauam de beijar, & regar com lagrimas de deuaçam os sagrados pés; na inteireza das mais partes tudo estaua como quando espirou, ou como antes que espirasse em Sancham. Grande argumento por certo da pureza virginal, que o Varam de Deos conseruou inteira todo o tempo da vida, que assi nos consta per tudo o que o póde certificar; & assi costumam o Esposo das Virgões honrar, & afsinalar algũas vezes aos que mais estimaram, & melhor feruiram esta virtude; nam consentindo que apodreçam depois de mortos como a outra carne os que na sua viuéram como Anjos. Nisto se auantejou a incorrupçam da do padre Francisco, que em parte communicou o mesmo priuilegio aos vestidos, & ornamentos, com que o sepultaram; porque da cal, & da coua nam sahiram menos frescos, & saõs que quando os cortaram da peça. A sobrepeliz tomou depois sendo Prouincial, & leuou consigo a Iapan o padre Belchior Nunez, esperado que como Eliseo abriu com a capa, que lhe ficou de Elias o Iordam, assi passaria com ella seguro os mares da China, & todas as mais difficuldades, è tra-

Dan. 6.
Dan. 3.

balhos da jornada. Nam pareceo ao padre Ioam da Beira tornar a entregar aos bichos, & á terra as reliquias, que já por tantas vezes tinha entre elles conseruado puras, & inteiras o Senhor, que no meyo dos leões defendeo a Daniel, & nas chamas do forno a seus tres companheiros. E achando os amigos do mesmo voto, foy o corpo depositado n'um ataude forrado de damasco, que Diogo Pereira fez fazer, & cobrir com hum panno de borcado, pera o leuarem á India em vindo a monçam. Mas porque a de Maluco entrava primeiro deixou ali o P. Ioam da Beira o irman Manoel de Tauora hum dos que leuaua consigo, que acópanhasse o corpo até o collegio. E chegando no mesmo tépo de Iapama Malaca per ordem do P. Cosme de Torres o irman Pero de Alcaçoua, ambos se embarcaram cõ elle na nao de Lopo de Noronha. Passado Cochij, onde tambem o Santo foy visitado, & venerado cõ grande cõcurso, & deuaçam d'aquella cidade chegaram a Baticala. D'aqui por os ventos serẽ ponteiros, & a nao surgir pouco auãte, partito no batel o mesmo Lopo de Noronha a dar a noua em Goa, e pedir as aluifleras ao Visorey dõ Afonso, & aos nossos do collegio de S. Paulo. Era grande o va-

gar da nao, & maior a pressa, que a todos daua a antiga deuaçam, & amor do padre M. Francisco. Pera lhe satisfazer, manda o Visorei dar hum catúr ligeiro ao padre Mestre Belchior, que ja entam era reitor do collegio, & Viceprouincial da India, por morte do padre Mestre Gaspar. Embarcasse com algus dos nossos, & dos moços do seminario, vam tomar a nao pouco áquem de Baticala; entram com o aluoroço, & respeito deuido no camarote, abré a arca do sagrado deposito. Era ja isto em Março de cincoenta, & quatro dezaseis meses do felice transito, & estaua tam fiel, & inteiramente conseruado, como quem tinha por depositario o diuino poder. Reconhecem os filhos no rosto morto a autoridade, a graça, o gafalhado, o amor, & alegria de seu pay viuo: & sómente choram com deuotas lagrimas a falta das palauras, com que lhas enxugaua, & secava todas. Trespassamno ao catúr embandeirando-se a propria nao, & outras feis, que vinham de conserua, & lhe fizeram a o desamarrar húa espantosa falua d'artelharia. Desembarcam o dia seguinte na ermida de nossa Senhora de Rebandar ja dentro do rio, & meya legoa de Goa. Aqui repousáram a noite antes da festa feira de Lazaro, por

por dar tempo á cidade, que se fazia prestes pera aquellas derradeiras mostras de quanto deuia, & queria ao padre Francisco. E foram sem duuida muyto maiores as festas do recebimento, se a prudencia, & modestia do padre Mestre Belchior nam atalhára á grande deuaçam do Visorey dõ Afonso de Noronha. Com tudo ainda nam era bem manhã quando ja estauam em Rebandar seis embarcações de Portugueses com tochas brancas nas mãos, & seus moços com cirios; apas quais vieram outras doze, ou treze com até trezentas pessoas todas com os mesmos lumes, que faziam na agoa húa fermosa vista do fogo. Com este acompanhamento chegou o catúr ao caes, onde o ja esperaua o Visorey cõ sua corte, & toda a fidalguia, o cabido da Sè, a irmandade da misericordia, o clero das freguesias, a cidade, & pouo, que sem freo se metia pelo mar, pera tocar sómente o catúr, em que vinha o ataude no tóldo da popa coberto com hum panno rico, & rodeado de velas acesas. Nem a procissam se podéra ordenar se a guarda do Visorey nam fizera campo. Abaláram em fim da ribeira indo noventa mininos diante vestidos de branco com capellas na cabeça, & ramos verdes nas mãos. Segui-

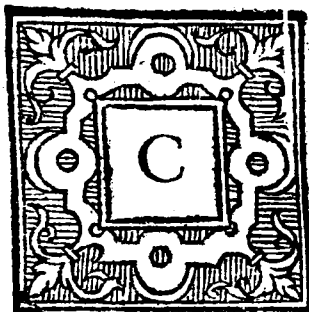
amse os irmãos da misericordia com a bandeira, & detras d'ella como a destro húa tumba de brocado: & depois da cleresia vinha na sua caixa o corpo aos hombros dos nossos sacerdotes do collegio de S. Paulo acompanhado do Visorey, & nobreza: & incensado com dous turibulos cada hum de sua parte. As ruas de mais de todas estarem armadas do melhor da India, ardiam, & recendiam com lumes, & perfumes; as janellas, & eirados cheos da gente, que nam cabia nas praças; de modo que nam custou pouco poderem romper, & chegar á nossa igreja de San Paulo a horas, que se dissesse missa. Estaua o templo, posto que o dia fosse de paixão, ricamente ornado, recolhose a caixa na capella mórt, mas o peso da gente quebrou, & leuou as grades consigo. Nem bastou despedirse o Visorey antes de ver o corpo, pedindolho assi o padre Mestre Belchior, pera que o pouo despejasse; se nam que foy impossivel lançalos da igreja até lho nam mostrarem per tres vezes na propria manhã. E da mesma maneira esteue os tres dias seguintes reuestido nos ornamentos sacerdotais com as mãos, & rosto descoberto, até o meterem ao quarto dia num sepulchro da bobeda, que se abriu junto ao al-

tar mór á parte do Euangelho; sendo em quanto o nam recolhêram, sempre igual o concurso, & deuaçam da gente, homês, & molheres, seculares, & religiosos, Christãos, & infieis sem se fartarem de o ver; & louuar, & confessar no que viam a infinita bondade do Senhor, que assi se mostra milagroso em seus Santos.

De algus milagres, que Deos nosso Senhor obrou per meyo do padre Francisco de Xavier depois de sua morte.

CAP. XXIX.

D. Gregor. lib. 4. Dial. cap. 6.



COMO o movimento dos membros no homem viuo (dizia S. Gregorio) he manifesto final de auer nelle húa alma, & espirito de vida, que a dá ao corpo, assi sam os milagres dos corpos mórto dos Santos claro argumento da vida immortal das almas, que nam sómente lhes comunicáram quando eram presentes, mas ainda ausentes lhes conseruam aquella sobrenatural vir-

tude, & poder. E alem das que já relatamos foy Deos nosso Senhor seruido de assinalar as reliquias de seu seruo com algumas d'estas obras marauilhosas: porq entendendo per ellas o lugar, em que elle no ceo tem consigo a alma, dessemos nós na terra ao corpo a honra, & veneraçam deuida. A incorrupçam do qual bastaua pera todos o julgarem por milagroso; temos d'esta grande marauilha, de mais do testemunho da India toda, os que deram o Doutor Ambrosio Ribeiro Prouisor, & Vigairo geral de Goa com autoridade de Ordinario, & o Doutor Cosme Saraiua fisico do Visorey dom Afonso de Noronha, a quem por sua faculdade, & officio foy encomendado o exame. E porei aqui as proprias palauras d'hum, & do outro como estam nos originais da inquiriçam, porque se nam perca a memoria d'ellas ao menos em quanto durar esta nossa historia.

Certifico eu o Doutor Ambrosio Ribeiro Prouisor, & Vigairo geral, & administrador d'este Bispado de Goa, & mais partes da India pelo juramento de meu cargo que he verdade que vai em noue annos, que vim a estas partes da India, & siruo os sobreditos cargos, & em todo este tempo fei que o padre M. Francisco

cisco até a sua morte andou nestas partes continuamente prégando, doutrinando, & infinando as cousas de nossa santa fé, assi aos Portugueses, como a todas mais gentes de diuersas nações da India em Malaca, Maluco, Amboyno, Iapam, & em outros lugares remotos per terras de infieis; onde conuerteo grande numero d'elles com sua doutrina, virtude, & exemplo de vida; edificou igrejas, & passou muytos trabalhos até sua morte: & depois d'ella veyo seu corpo a esta cidade de Goa, onde foy recebido cõ muita solénidade acompanhado de toda a cleresia, & com grande concurso de gente foy leuado ao collegio de S. Paulo, aonde ao presente está. E por se afirmar que o corpo vinha inteiro, & parecer cousa sobrenatural, auendo tanto tempo que fallecêra, estando onze meses sepultado, tres na China, & oito em Malaca, segundo a informaçam, que na verdade d'isso tomei; & o senhor Visorey, que entam era dom Afonso de Noronha, me mandar tambem que o fosse ver, pera lhe dar relaçam d'isso o fuy ver ao dito collegio, & dizendo ao padre reytor d'elle mo mandasse mostrar, se acendêram duas velas, & se abriu a caixa, em que estaua na capella mór do dito collegio as noue, ou

dez horas do dia, em que vimos o dito corpo per muyto espaço, pondo as mãos nas pernas, correndo até os joelhos, & pelos braços, & vendo, & tocando a maior parte do corpo me affirmo estar a carne cuberta com toda a sua cor per cima, & inteiro sem corrupçam, & a carne com substancia, & humidade pela maior parte do corpo: na perna esquerda acima do joelho húa mam traueza da banda de fora tinha como cortado da maneira d'húa ferida de cúprimento d hum dedo, que parecia ser quebradura de golpe d'alguma cousa, que lhe deu na perna, & ao redor da ferida se mostraua húa nodoa, que manifestamente parecia ser de fangue ja preto, como cousa de muyto tempo; na barriga da banda esquerda tinha hum buraco pequeno, que tambem parecia quebradura, por onde meti os dedos até o cabo, que achei vam, & dentro toquei em hús pedaços de coufas pequenas, que a meu ver pareciam dos intestinos, que estariam secos pelo muyto tempo, que estaua sepultado, & nenhúa corrupçam senti, né achei no dito corpo, pondo o meu rosto com elle muyto chegado. Debaixo do peçoço trazia húa almofadinha pequena de damasco da China, da qual a maior parte, onde o peçoço esta

co estaua, vinha passada d'huma
 nodoa, que parecia ser de fangue,
 da maneira que mostraua o que
 trazia na perna, mas d'huma cor
 preta ja gastada. E polo assi ver-
 mos da maneira sobre dita na
 verdade pelo juramento do car-
 go, que recebi, mandei ao escri-
 uam do meu cargo, que o escre-
 ueffe assi, & eu assinei de minha
 mam ao primeiro de Dezembro
 de mil, & quinhentos, & cinco-
 enta, & seis.

Certifico eu o Doutor Cosmé
 Saraiua físico do senhor Visorey,
 que vindo o corpo do padre Me-
 stre Francisco a esta cidade de
 Goa eu o fuy ver, & toquei per
 todas as partes, & em especial na
 barriga, em que achei tacto, &
 corpulencia de seus intestinos se
 estar embalsamado, nem ter ou-
 tra algũa cousa artificial, que lhe
 preseruasse a corrupçam. Achei-
 lhe hum buraco, ou chaga no la-
 do esquerdo da parte do cora-
 çam, & pedindo a dous irmãos
 da Companhia, que metessem per
 elle os dedos, metendoos sahio o
 fangue a caso, que cheirei, & nam
 cheiraua mal. As pernas, & ou-
 tras partes do corpo vinham in-
 teiras, & com carnes, de modo
 que per via de física, & medicina
 se nam podiam conseruar natu-
 ralmente; assi por auer perto d'-
 anno, & meyo, que era fallecido,

& estar perto d'hum anno sepul-
 tado. Certificoo assi pelo juramé-
 to de meu cargo em Goa a dezoi-
 to de Nouembro de mil & qui-
 nhentos, & cincoenta, & seis.

Tam manifesto quis Deos fa-
 zer ao mundo quam bem seruira,
 & imitára ao seu Santo Christo
 IESV aquelle cujo corpo fazia
 assi participante da incorrupçam *Pf. 15.*
 do mesmo Senhor. Apos aqual *Act. 2.*
 marauilha foy elle seruido de as-
 ir obrando per meyo das mesmas
 reliquias em todas as partes, on-
 de fezeram alguma detença, &
 nam se ouue por pequena cessaré
 os tufões na paragem da ilha de
 Sancham. Porque sendo ali d'an-
 tes muy ordinario, & furioso este
 temporal, depois que o padre
 Mestre Frâncisco santificou a ter-
 ra com o diuino sacrificio da mis-
 sa, morreo, & esteue nella sepul-
 tado, nunca mais até o anno de
 mil, & quinhentos, & cincoenta,
 & sete se aleuantou, nem che-
 gou áquelles mares; nam der-
 xando de saltar impetuosamen-
 te, como custumaua, os das outras
 partes da Costa; que assi o notá-
 ram, & juráram entam os nossos
 Portugueses, confessandose por
 deuedores d'este beneficio ao Sã-
 to cujo nome, & fauor começá-
 ram logo todos a inuocar naue-
 gâdo, & có mais particular deua-
 çam na quella paragem; onde ain-
 da ago-

da agora he muy raro o tufam.
 Succedeo tambem que pouco de-
 pois da morte do padre abríram
 os Chijs; quando menos se espe-
 rava, o comercio aos nossos dan-
 dolhes licença, pera subirem có
 os nauios até Cantam, & dissi-
 mulando com a pouoaçam da ci-
 dade de Macao, que foram as
 portas per onde oje o Euangelho
 tem entrado ao interior do rey-
 no: & ninguem duuida, que lhas
 abrio do ceo o bemauenturado
 padre, que sobre as abriu, & en-
 trar morreo na terra. Atrás disse-
 mos da peste, que auia em Mala-
 ca quando se d'ella partio o pa-
 dre Mestre Francisco pera San-
 cham; na mesma ardia quando
 seu corpo tornou. Mas os Santos
 podem mais mortos, que viuos;
 em chegando as reliquias á in-
 grata cidade cessou o mal, nam
 de qualquer maneira, senam que
 d'aquella hora por diante nem
 morreo nenhum dos que ja esta-
 uam feridos, nem mais se ferio al-
 gum dos saõs. Era a nao de Lopo
 de Noronha, em que daqui foy o
 corpo pera Goa tam velha, & po-
 dre, que se nam atreuiam os mer-
 cadores a fiar d'ella suas fazen-
 das; & em especial contaua de-
 pois em Lisboa Ioam de Mendõ-
 ça fidalgo muy principal, & muy
 conhecido no reyno, que achandose áquelle tempo em Malaca

hum seu feitor, pera lhe passar á
 India tudo o que tinha tirado d'-
 hũa viagem da China, nam ouzá-
 ra nũca de tratar d'esta nao; mas
 tanto que soube que auia de vir
 nella o corpo do padre M. Fran-
 cisco logo a ouuera pola mais se-
 gura embarcaçam que se podia
 desejar; esperando que pois o Sã-
 to andando na terra trouxera
 muytos nauios per aquella car-
 reira a saltamêto quasi milagro-
 samente, tambem estando ja no
 ceo os leuaria per ella em paz ao
 porto desejado. E na verdade as-
 si foy; porque a nao nos baixos
 de Chilam ficou como pregada
 sobre hũa lagem sem poder ir a-
 uante, nem tornar atrás, depois
 de lhe saltar o leme fora com as
 grandes pancadas, que deu a o en-
 trar da restinga. Esteueram assi al-
 gũas horas, cortáram os mastos,
 & fezeram quanto em semelhan-
 tes perigos infina, & obriga a ne-
 cessidade; até q desconfiados de
 todo remedio humano tiráram
 ao conués o ataude, em q vinha o
 corpo, acendéram velas, & perfu-
 mes, poseramse de joelhos em o-
 raçam pedindo a Deos nosso Se-
 nhor as vidas pelos merecimêtos
 de seu seruo. Iurou depois o pilo-
 to, & o referio ha poucos annos
 em Lisboa por se achar presente
 a tudo Iorge de Mendonça ir-
 mam de Ioam de Mendonça; que
 estando

estando a gente nesta deuaçam buuiram subitamente hum trinco grande, & a nao sahio quasi de salto ao mar; por onde entenderam que o penedo fora o q quebrára, & lhe déra caminho, como se nam podéra cõ o peso da madeira podre, & carregada. E pera que melhor se entédesse esta marauilha, & quanta rezam teueram os mercadores de Malaca de nam embarcar suas fazendas na mesma nao, se nam á conta das sagradas reliquias; ella se foy a pique ao fundo, cstando sobre a amarra no porto, tanto que lhe tiráram a carga; ou porque nam era bem tomasse outra depois q trouxera a do santo corpo tanto mais preciosa q todas as do Oriente: ou porque naturalmente a nao tinha ja acabado nos baixos de Chilam, onde em effeito lhe ficára a fortaleza, com que resistia ao mar; por onde trazendoa d'ali por diante só os merecimentos do padre Francisco, nam auia depois de o ter seruido, porque lhe tardasse mais sua fim. Ao tempo que a mesma nao passou por Baticala era ali feitor d'elRey Antonio Rodriguez cuja mulher Maria Sarrá estando enferma auia algús meses pedio com deuaçam a leuassem a ver o corpo do padre M. Francisco mostráramlho, reueréciu o, & ficou

sã. Nem se sahio da nao sem hum pequeno do cordam da vestimenta em que o corpo vinha reuestido; o qual pos n'um relicario de prata, & trouxe sempre ao colo, recebendo da fé, que tinha nos merecimentos do Santo, estes beneficios. A húa sua criança restituyo Deos a faude per duas vezes estádo ja d'ella desesperada logo como lhe lançáram o relicario ao pesçoço. E duas, q adoeçeram de bexigas, mal, que na India mata como peste, ambas conualeceram per meyo do mesmo cordam, notandose por particular marauilha que só na parte do corpo, onde lho punham, lhes nam naciã as bexigas estádo tudo o mais coberto d'ellas. Com o proprio se despedio a febre antiga, & perigosa a hũ filho de Ieronyma Pereira mulher de Simam da Cunha; & a húa mulher em casa da mesma Maria Sarrá: onde outra, que estaua de parto auia dous dias sem esperança da vida, foy alumida no ponto, que lhe poseram o relicario. Estaua quando o corpo do P. M. Fracisco chegou a Goa, dona Ioana Pereira mulher de Christouam Pereira ja mais morta, q viuã d'húa infirmitade, q a fora consumindo per espaço de tres meses. Aqual ouuindo tãger os finos, & sabêdo dos q a vigiauum da procissam, & rece-

& recebimento, que se fazia ao padre Francisco, pedia com grande instancia a leuassem, & fossem offerrecer ás santas reliquias; mas nam no soffrendo sua extrema fraqueza, por terem por certo que acabasse de espirar com qualquer abalo, d'ali da cama se encobmendou ao Santo com viua fé; logo sentio nouo alento, & notauel melhoria, & em poucos dias recuperou a faude, & as forças. De muytos enfermos de varias infirmitades se aueriguou que só cõ tocarem o corpo defunto, ou a caixa, em que vinha, nos tres dias, que em Goa o mostráram ao pouo, ficáram saõs. Mas o caso d'Antonio Rodriguez escriuam dos orfaõs da mesma cidade foy mais notauel. Seis, ou sete meses auia q este homẽ tinha os olhos cubertos de neuoas, & velidas, & a vista tam perdida, que só pola fala conhecia a gente, com que se encontrãua; nem tirãua dos remedios dos físicos mais que ir cada dia pera peor: foy a S. Paulo, pedio o deixassem offerrecer ás reliquias do padre Francisco, beijoulhe as mãos, & os pés, tocou com os olhos, & logo começou a ver, & em pouco tempo ficou de todo sam. Nem foy menos marauilhosa a faude, que o padre Baltesar Dias buscou, & achou nas santas reliquias. Aper-

tauo muyto húa esquinécia, soffreose ao corpo do padre M. Francisco, tocoulhe com a propria garganta nos pés, & no mesmo ponto sentio fugir o humor, & se achou de todo liure, & descarregado d'elle. Hũ fidalgo por nome Antonio de Sá Pereira juntou na iniquiçam de Baçaim, q pondo hum relicario, em que sómente estauam hús cabellos do P. M. Francisco a duas mulheres, húa das quais tinha a criãça morta, & atraueçada auia tres dias, a outra tomãra ja o espasmo estando no mesmo trabalho, de modo que a chorãuam por acabada; ambas subitamente foram alumidadas, & ficáram com faude, & a criança da segunda com vida. Nẽ limitou Deos com os termos do lugar, ou do tempo as obras marauilhosas, com que foy seruido honrar seu seruo; porque em Paris, a quem deuemos o principio de sua conuersam, o fez tam bem conhecer, & estimar. Chegou áquella cidade a fama da vida, & morte do padre Francisco, tomoulhe, polo que ouuia hum homem nobre grande deuaçam, & logo aconteceu que chegando se a sua mulher a hora do parto, o teue trabalhossissimo de sorte q desconfiãram dos remedios humanos; cõtoulhe o marido o que sabia do Santo, & aconselhou a q lhe

Ihe pedisse seu fauor pera com Deos; fello assi, & sem detença, nê perigo naceo a criança fã, & o ficou a mãy. Quando escreuiamos esta historia tuemos hũa carta de Iapam escrita no anno de nouenta, & seis, em aqua se conta de muytos endemonhados, a que o mau espirito largou de todo logo como lhes poseram sobre a cabeça hum breuiario do padre M. Francisco, que ainda oje se conserua na quellas partes como reliquia de muyto preço. Assi

LAVS DEO.

fez Deos nosso Senhor marauilhofo o nome de seu seruo de Leuante a Poente, dandolhe nam pequena parte na virtude, & efficacia dos Santos martyres, a que S. Gregorio Nazianzeno por isso chamou fortissimos nós do mundo. Vniuerso; porque todo o liáram, vniram, & apertáram cõ o testimonho do proprio sangue, & exemplo de suas vidas, na verdadeira, & viua fé do Criador.

(??)



**TAVOADA DOS CAPITV.
LOS DESTA HISTORIA.**

LIVRO PRIMEIRO.

DA geraçam, & nobreza do P. Francisco, & da materia, ver dade, & estilo desta historia. cap. 1. pag. 1.

Do nascimento, criaçam, & estudos do P. Francisco, & de como tratou, & seguio em Paris a nosso P. Inacio de Loyola. cap. 2. pag. 7.

Dos exercicios espirituais, votos, & peregrinaçam, que fez de Paris a Veneza. cap. 3. pag. 11.

Do que passou em Veneza, & como dahi foy a Roma. cap. 4. pag. 14.

Como tomou ordês em Veneza, & disse a primeira missa em Vicencia. ca. 5. pag. 18.

Como pregou em Bolonha, & em Roma. ca. 6. p. 22.

Como Deos o escolheu pera a missam da India. ca. 7. p. 25.

Como ouue a bençam apostolica, & partio de Roma com dom Pedro Mascarenhas. ca. 8. pa. 30.

Do que passou em Lisboa, & como el Rey tratou de o deter em Portugal. ca. 9. pag. 34.

Como se embarcou, & partio pera a India ficando em Portugal. o P. mestre Simam. c. 10. pag. 37.

Da viagem ate Moçambique, & internada da mesma ilha. c. 11. pag. 41.

Como chegou a Goa passando per Melinde, & Socotorá. ca. 12. pag. 45.

D'algũas prouincias da cõquista de Por

tugal, & da noticia, que antigamente teueram da fé, & religiam christã. c. 13. pa. 49.

Do processo da christandade na India nos primeiros corenta annos da conquista dos Portugueses. c. 14. pa. 52.

Quanto impedimento foram os Mouros pera a conuersam da India. ca. 15 pag. 56.

LIVRO SEGVNDO.

DO sitio, & calidades da cidade de Goa, & do principio que nella deu o P. Francisco a sua missam. c. 1. p. 61.

Da mudança que em Goa causou o P. Francisco com sua chégada. c. 2. p. 64.

Como insinaua em Goa a doutrina christã. ca. 3. pag. 67.

Como pretendeo, & alcançou se perpetuasse na India o exercicio da santa doutrina. cap. 4. p. 70.

Da fundaçam do collegio de S. Paulo de Goa. cap. 5. pa. 73.

Profeguesse a mesma materia da fundaçam do collegio de Goa. ca. 6. pa. 77.

Da occasam da partida do P. M. Francisco pera a costa da Pescaria. c. 7. p. 79.

Do feruor cõ que o P. Francisco entrou na costa da Pescaria, & muyto que nella trabalhou. cap. 8. pag. 84.

Do fruyto que fez nos que ja eram christãos. ca. 9. pag. 87.

Como ordenou os Canacaposes pera cõseruaçam da christandade. c. 10. p. 91.

Da variedade do Gentio da India, especial.

cialmente no que toca à religiam.ca.
11.pa.94.
D'outros enganos da superstiçam,& theologia dos Bramenes. ca. 12. pag. 98.
De hũa practica, que o P. Francisco teue com outros Bramenes.ca. 13. pa. 103
Tras a nossa santa fé grande numero de infieis.cap. 14. pag. 107.
Como chegou a Goa, & tornou logo à costa da Pescaria.cap. 15. pag. 111.
Da entrada dos Badegas na costa da Pescaria, & como o P. Francisco entrou na de Trauancor.cap. 16. pag. 114.
Do processo da christandade de Trauancor, & conuersam de Manar. cap. 17. pag. 118.
Da fertilidade da terra, antiguidade do reyno, & varios nomes da ilha de Ceilam.cap. 18. p. 121.
Dos martyres de Manar, & Ceilam, & trabalhos da christandade da India. cap. 19. pag. 126.
Como passou a Cambaya a se ver com o Governador.cap. 20. p. 132.
Do que lhe succedeo de Cábaya te Ceilam.ca. 21. pag. 135.
Do effeito da viagem que Miguel Vaz fez a este reyno per conselho do P.M. Francisco.cap. 22. pag. 139.
Dos muytos, & graues castigos, q̄ Deos em varios tempos deu aosReys de lafanapatam.cap. 23. pag. 144.

LIVRO TERCEIRO.

DAs nouas que vieram à India do Macaçar, & do que fez por ellas o P.M. Francisco. cap. 1. p. 151.
Da viagem que fez de Nagapatam a Meliapor. cap. 2. pa. 158.
Da noticia que os Portugueses acharam na India acerca das cousas do Apostolo S. Thome. cap. 3. p. 162.
Algũs argumentos da verdade desta hi-

storia, & tradiçam dos Indios. cap. 4. pag. 165.
Da cruz que se achou no lugar do martyrio do Apostolo. cap. 5. p. 169.
Quanto Christo mostrou de seu diuino poder, & gloria nestas reliquias do Apostolo S. Thome, & da primeira visiçam q̄ o P.M. Francisco fez ao sepulchro do Santo. cap. 6. pa. 176.
Como foy mal tratado, & perseguido do Demonio estado é oraçam. c. 7. p. 181
Do fruyto que fez na cidade de S. Thome. cap. 8. pa. 185.
Da conuersam de Ioam de Eyro, & partida do P. Francisco pera Malaca. ca. 9. p. 188.
Dase a noticia necessaria do reyno, & cidade de Malaca, ilhas de Samatra, & Iaua. ca. 10. p. 193.
Como o P. Frãcisco se fazia prestes pera a jornada dos Macaçares, trabalhãdo juntamente por ajudar em espirito a Malaca. cap. 11. p. 197.
Da facilidade com que em Malaca trataua os homẽs, & fruyto que della tirou. cap. 12. p. 201.
Da consideraçam que algũs fizeram sobre este modo de tratar do P. Francisco. cap. 13. p. 204.
Do mais q̄ lhe succedeo em Malaca te se partir pera Amboino. c. 14. p. 207.
Do sitio, & calidades de Maluco, & como recebeo a superstiçam dos Mouros. cap. 15. p. 210.
Do principio da christandade de Maluco. cap. 16. p. 215.
Profeguese a mesma historia, & cõcluese a dos principios da christandade de Maluco. ca. 17. p. 219.

LIVRO QVARTO.

Como o P. Frãcisco ê trou em Amboino, & entendeo na reformaçam dos Christãos naturais da terra. c. 1. p. 223
Como

Como ajudou espiritual, & corporalmentee aos Portugueses, & Castelhanos da armada de Fernam de Soufa de Ta-uora. ca. 2. p. 229.
Da partida da armada de Fernam de Soufa, & conuersam de hũ sacerdote que nella vinha. ca. 3. pag. 234.
Da ordem que deu estando nas ilhas de Amboino às cousas de nossa Companhia da India, & como partio pera Maluco. ca. 4. pag. 237.
Da morte de Ioam Galuam, & parte do fruyto que se fez em Maluco com a chegada do P. Francisco. c. 5. p. 243.
Do que se fez cõ os infieis per meyo da Santa doutrina, & da conuersam da Rainha dona Isabel. cap. 6. p. 247.
Como se determinou passar ao Moro. cap. 7. p. 252.
Da reposta que deu às rezões dos amigos, & como partio de Ternate pera o Moro. cap. 8. p. 256.
Como trouxe a gẽte do Moro a policia, & brandura christã. ca. 9. p. 262.
Das cõsolações espirituais do P. Frãcisco no Moro, & constancia dos christãos das mesmas ilhas. c. 10. pa. 265.
Da rebelliam da cidade de Tolo, & como depois de castigada se reduzio. c. 11. pag. 269.
Da detença, & ocupaçam q̄ teue em Ternate com os Christãos. ca. 12. p. 275.
De quanto fez pola conuersam del Rey de Maluco. ca. 13. p. 278.
Como trouxe muytos a fé, & tratou de fundar a residencia de Maluco te partir pera Amboino. cap. 14. p. 282.
Como tornou per Amboino a Malaca. cap. 15. p. 286.

LIVRO QVINTO.

Como o P. Francisco se encõtrou em Malaca com tres da Companhia, & da grande cõsolaçam que todos elles recebiam de o verem, & tratarem. ca. 1. p. 293.

Como embarcou aos tres cõpanheiros, & ficou trabalhando só em Malaca. cap. 2. p. 297.
Da penitencia que deu a Ioam de Eyro, & de hũa visam, que o mesmo teue no tempo em que a cumpria. c. 3. p. 299.
Da reuelaçam que o P. Frãcisco teue destas cousas, & outras de Ioam de Eyro. cap. 4. p. 303.
Da deuaçam que causaua nos q̄ lhe ouuam dizer missa. cap. 4. p. 305.
Do espirito de profecia, & outros dões sobre naturais, que se viram no P. Francisco per occasiam de hũa armada dos Achês, q̄ passou per Malaca. c. 6. p. 309
Como a armada dos Achês cometeo a cidade de Malaca, & desafiou aos Portugueses. cap. 7. p. 311.
Como o P. Frãcisco fez armar os nossos contra os Achês. cap. 8. p. 314.
Como se determinou ficasse o P. na cidade, & da falla que fez aos soldados da armada. cap. 9. p. 318.
Como sobrandose a fusta capitaina se amotinou a gente, & Simam de Melo mandou chamar ao P. M. Francisco. cap. 10. p. 321.
Como o P. Francisco aquietou aos perturbados, & prometeo duas fustas pola que se perdera. cap. 11. p. 323.
Da chegada de Dioguo Soares a Malaca, & partida de nossa armada. ca. 12. pag. 325.
Daviagem que fez a nossa armada ate se encontrar com os Achês. c. 13. p. 328
Como a nossa armada pelejou cõ a dos Achês, & a desbaratou. ca. 14. p. 331.
Da grande descõsolaçam, & trabalho q̄ ouue em Malaca por lhe tardarem as nouas da armada. cap. 15. p. 335.
Quam mal tomouã em Malaca estas lembranças do P. Frãcisco, & de hũ nouo perigo q̄ se vio a cidade. c. 16. p. 337
Como se ouue o P. Frãcisco nestas descõfianças de Malaca te lhe dar as boas

nouas da vitoria. cap. 17. p. 340.
 Do cumprimento desta tam illustre profecia. cap. 18. p. 342.
 Como Angero Iapam veyo ter a Malaca com o P. Francisco. cap. 19. p. 344.
 Da partida do P. Francisco de Malaca pera a India, & tormenta que passou na viagem. ca. 20. p. 348.
 Como se deuem ajudar os religiosos da Cõpanhia deste grande amor, & obrigações, que o P. Francisco mostrava q̄ lhes tinha. cap. 21. p. 352.
 Como o P. Francisco escreveu de Cochij a el Rey, & da modestia, & temperança, que guardava así nestas cartas, como na conuersaçam dos governadores da India. ca. 22. p. 355.
 Das materias sobre q̄ escreveu este anno de Cochij, & como se avia em enterceder polos amigos. cap. 23. p. 359.
 Como visitou a christandade da Costa, & do fruyto que nella tinham feito os padres da Companhia. cap. 24. p. 362.
 Da instruçam, & regimento que deu na Costa aos padres, & irmãos da Cõpanhia. cap. 25. p. 366.
 Como passou per Ceilam a Goa. c. 26. p. 372.
 LIVRO SEISTO.
 Como o P. M. Francisco passou a Bacaim a fallar ao Governador dom Ioam de Castro. cap. 1. p. 374.
 Do q̄ passou cõ o Governador, & da conuersam de Rodrigo de Sequeira. cap. 2. pag. 380.
 Como deu principio ao collegio de Malaca, & se tornou a embarcar pera o Norte por ganhar hũ alma. c. 3. p. 385.
 Como ajudou na doença, & na morte ao Governador do Ioam de Castro com sua conuersaçam, & oraçam. c. 4. p. 399.
 Ocupase, & detese em Goa por causa da mõçam te o mes de Setebro. c. 5. p. 395.
 De algũas viagens q̄ o P. Francisco fez como entrou o veram, & do fruyto espiri-

ritual, q̄ no mesmo tẽpo se colheo nas costas da Pelcaria, & Trauancor. cap. 6. pag. 400.
 Do q̄ passava em Goa nesta ausencia do P. M. Francisco, & como tornou a mesma cidade pera dahi se partir pera Iapam. cap. 7. p. 404.
 Das rezões que os amigos do P. M. Francisco lhe dauam contra a jornada do Iapam. cap. 8. p. 408.
 Como o P. M. Francisco respõdeo, & conuenceo aos amigos. ca. 9. p. 410.
 Como distribuio os padres, & irmãos da Cõpanhia de Iesu per diuerfas partes da India, antes que se partisse pera Iapam. cap. 10. p. 414.
 Do regimẽto, q̄ deu ao P. M. Gaspar quã do partio pera Ormuz, & daua depois aos padres, q̄ mãdava às fortalezas, & cidades da India. cap. 11. p. 420.
 Como o P. M. Francisco se foy embarcar a Cochij, & do que passou na viagem: te Malaca. cap. 12. p. 429.
 Profetiza a morte do Governador, & ajuda ao Vigairo de Malaca na sua. cap. 13. p. 433.
 Instrue espiritualmente o nouiço, & parte-se pera Iapam. cap. 14. p. 437.
 Trabalha o Demonio por estrouar a viagem do P. Francisco. cap. 15. p. 441.
 Dalgũs remedios que o P. Francisco deu pera estas, & outras semelhantes tentações. cap. 16. p. 446.
 Quanto estimava o P. Francisco a confiança em Deos nas maiores tetações do Imigo. cap. 17. p. 449.
 Do q̄ lhe succedeo na viagem ate chegar a Iapam. cap. 18. p. 454.
 Como a pregacam do Euangelho nas ilhas de Iapã he propria empresa dos religiosos da Cõp. de Iesu. c. 19. p. 469.
 LIVRO SETIMO.
 Do sitio das ilhas de Iapam, numero dos reynos, & calidades da terra. c. 1. pag. 465.

Do

Do bõ natural da gẽte de Iapã. c. 2. p. 468.
 Da vaidade, & fallã apparecia destas virtudes dos Iapões. cap. 3. p. 471.
 Quam dessemelhãtes sam os Iapões em seus estilos, & custumes da gente de Europa. cap. 4. p. 476.
 Da lingoagem, & governo domestico do Iapam. cap. 5. p. 478.
 Do modo de governo, & policia dos Iapões. ca. 6. p. 482. (488).
 Da variedade das feitas do Iapam. ca. 7.
 Dos Bõzos, q̄ sam os ministros das superstições do Iapam, & de seus templos. ca. 8. p. 493. (c. 9. p. 497).
 De suas pregações, & outras cerimoniaes
 Dos meyo diuinos, & interiores de q̄ o P. Francisco foy pera dar principio em Cãgoxima a pregaçam do Euangelho. ca. 10. p. 501.
 Como procurou a amizade dos Bonzos & ouue licença do Rey da terra pera pregar a ley de Deos. ca. 11. p. 505.
 Como pregou a fé em Cãgoxima. c. 12. p. 508.
 Dalgũas obras marauilhosas cõ q̄ o Senhor confirmava a pregaçam de sua fantissima ley, & como os Bõzos a começaram a perseguir. ca. 13. p. 511.
 Da pratica q̄ os Bõzos fezerã ao senhor de Sacçuma contra a ley de Deos, & do que lhes respondeo. ca. 14. p. 514.
 Como se festejaram em Malaca as nouas de Iapam. ca. 15. p. 518.
 Do q̄ escreveu, & sentia o P. Francisco do cuidado da propria perfeiçam, & zelo da saluação dos proximos. c. 16. p. 522.
 Da gloriosa morte do P. Antonio Criminal. c. 17. p. 526. (p. 533).
 Da conuersam del Rey de Tanor. ca. 18.
 Do successo, & fim desta conuersam, & viagem. ca. 19. p. 538.
 Como o P. Francisco partio pera Firãdo & do que deixou feito em Cangoxima. cap. 20. p. 543.
 Do fruyto, que o P. Francisco fez no caminho de Firãdo, & como foy recebi-

do na mesma ilha. c. 21. p. 547.
 Prega em Firando, & Yamanguchi. c. 22. p. 552.
 Como o P. Francisco foy de Yamanguchi ao Miaco. ca. 23. p. 557.
 Do que passou o P. Francisco na cidade do Miaco, & como se tornou pera Yamanguchi. ca. 24. p. 566.
 Dos primeiros christãos q̄ se fizeram em Yamanguchi, & como o P. Francisco pregou cõtra os enganos dos Bonzos, q̄ lhes elles descobriram. ca. 25. p. 572.
 LIVRO OITAVO.
 DA curiosidade cõ q̄ os Iapões disputã das materias de nossa santa fé. c. 1. p. 569.
 Como os padres M. Francisco, & Cosme de Torres mostrarã aos Iapões auer no mũdo hũ primeiro principio, & causa vniuersal de todas as cousas. c. 2. p. 582.
 Da replica q̄ fezerã os Bõzos à demonstraça precedete, & como lhes respõdeo cõ outra o P. M. Francisco. c. 3. p. 586.
 Como pelo sitio dos elementos mostrou o P. Francisco aos Bonzos o poder, & liberdade, com que a primeira causa da o fer a tudo. ca. 4. p. 589.
 Algũas demonstrações da arte, sabedoria, & providencia, com que Deos fez todas as cousas. ca. 5. p. 591.
 Como nos certificam da diuina providencia os animais, & o curso dos tempos. cap. 6. p. 595.
 Do testemunho q̄ da providencia diuina dam as obras naturais do homẽ, & fabrica do corpo humano. ca. 7. p. 598.
 Responde-se às replicas, q̄ os Bonzos aqui fezeram, mostram lhes como o mũdo nam foy eterno. ca. 8. p. 602.
 Demonstram os nossos aos Bonzos como as naturezas de todas as cousas ca de baixo sam feitas per Deos. c. 9. p. 606.
 Que tambẽ os ceos forã feytos cõforme ao segũdo fũdamẽto do irmam Ioam Fernandez, & doutras quaestões q̄ os Bõzos ajutarã as passadas. c. 10. p. 609.

De algũas fortes da antiga idolatria, & como todas se achã em Iapã. c. 11. p. 613
 Da superfluidade, & impossibilidade de qualq̃r numero de Deoses. c. 12. p. 616
 Como satisfez o irmam Ioam Fernãdez ao q̃ os Bonzos perguntauam do corpo, & figura do Criador. c. 13. p. 619
 Do lugar que o irmam Ioam Fernandez assignou no mũdo a Deos, & da diuina immenfidade. cap. 14. p. 622.
 Como os cõpanheiros do P.M. Frãcisco conuẽcerã os Bõzos, q̃ faziã as almas corporais, & do principio da disputa que teueram sobre a immortalidade das mesmas. cap. 15. p. 625.
 Argumẽtam os Bõzos querendo q̃ as almas sejã mortais, ou da natureza do mesmo Deos, & em ambas as cousas sam cõuẽcidos dos nossos. c. 16. p. 628
 De tres presupostos do irmam Ioam Fernãdez pera a seguinte demonstraçam. cap. 17. p. 633.
 Como por parte do entendimento se demonstrou aos Iapões a immortalidade das almas. ca. 18. p. 636.
 Replicam os Bõzos ao exẽplo cõ q̃ o irmam Ioam Fernãdez cõfirmou a demonstraçam, & respondesse a replica. cap. 19. p. 639.
 Proua se a immortalidade das almas por parte da võtade cõ as mesmas rezões q̃ o demonstram pola do intendmento. cap. 20. p. 642.
 Como o P. Cosme de Torres vfo do me lhor destas demonstrações cõtra os Bõzos de Yamanguchi. ca. 21. p. 645.
 Doutros dõs argumentos da immortalidade das almas. c. 22. p. 649.
 Declara o P. Cosme de Torres aos Bõzos a immortalidade natural das almas cõ a ordẽ q̃ a diuina prouidẽcia tẽ no premio dos bõs, & castigo dos maos. cap. 23. p. 653.
 Doutra reposta que os Bonzos dauam à demonstraçam, & como lhes satisfezeram os nossos. ca. 24. p. 657.

Como nẽ a resurreiçam, nẽ a immortalidade he natural ao homẽ, posto que a alma seja naturalmente immortal. c. 25. p. 660.
 D'algũas pergũtas q̃ os Bõzos fizeram sobre a beaucturaça das almas dos iustos, & inferno dos maos. c. 26. p. 662
 Estranhã muito os Iapões auer o inferno de durar pera sempre aos maos, & chegar o Euangelho tam tarde a Iapam, & dalhes de tudo rezam o P.M. Francisco. ca. 27. p. 666.
 Como o P.M. Frãcisco, & Cosme de Torres satisfezeram as duuidas q̃ os Bonzos propoferã sobre a malicia dos demonios, mã inclinaçam dos homẽs, difficuldade da ley de Deos. c. 28. p. 670

LIVRO NONO.

DO grande credito q̃ em Yamãguchi tinha alei de Deos, & d'algũas obras marauilhozas, cõ q̃ o Senhor a confirmou per meyo do P. Frãcisco. c. 1. p. 633
 Discorre se sobre a calidade deste diuino dõ do P.M. Francisco. c. 2. p. 676.
 Do fruyto q̃ o P. Francisco deixou feito em Yamãguchi, & como dahi se partio pera a cidade de Bungo. ca. 3. p. 681.
 Como foy em Bungo recebido dos Portugueses, & visitado do Rey da terra. cap. 4. p. 687.
 Da visitaçam q̃ o P. Frãcisco fez a el Rey por conselho, & ordem dos Portugueses. cap. 5. p. 689.
 Do que mais passou na visitaçam deste dia. cap. 6. p. 693.
 Da mudança q̃ causou no Rey a cõuersaçam do P. Francisco, & da cõuersam de hũ Bonzo principal. cap. 7. p. 696.
 Disputa com Fucarandono em presença del Rey. cap. 8. p. 701.
 Como se amotinaram os Bõzos perseguendo o P. Francisco em sua constancia. cap. 9. p. 706.
 Da segunda disputa que teue com Fucarandono. cap. 10. p. 710.
 Do que neste tempo passou em Yamãguchi

guchi te à morte do Rey da mesma cidade. cap. 11. p. 714.
 Como foy eleito em Rey de Yamãguchi o irmam del Rey de Bungo, & o P. Frãcisco se partio pera a India. c. 12. p. 718
 Do successo deste Rey de Bungo te se fazer christam. cap. 13. p. 721.
 Da vida perfeita, & morte bem auenturada do mesmo Rey. ca. 14. p. 727.
 De hũa grande tormenta q̃ correu a nao de Duarte da Gama, & como nella se saluou o batel q̃ se perdera profetizado, & alcançando per suas orações o P. Francisco. c. 15. p. 732.
 Como o P. Francisco partio de Sãcham, & tratou na viagem da empresa da China, & cerco de Malaca. ca. 16. p. 736.
 Do mais que succedeo ao P. Francisco te chegar a Cochij. ca. 17. p. 741.
 Como entrando em Goa deu saude a hũ enfermo q̃ estaua acabando, & despachou com o Visorey. ca. 18. p. 746.
 Do bõ exẽplo, & edificaçam q̃ geralmẽte deram na India os cõpanheiros do P. Francisco em quãto elle andou nas ilhas de Iapam. ca. 19. p. 750.
 Do q̃ particularmẽte se fez em cada hũa das residẽcias da India. ca. 20. p. 755.

LIVRO DECIMO.

Como o P.M. Gaspar chegou a Ormuz inuiado pelo P.M. Frãcisco. c. 1. p. 762
 Como tratou de ajudar em espirito as grãtes de todas as feitas, & nações que achou na cidade, & particularmẽte aos Portugueses. ca. 2. p. 766.
 Como pregou cõtra as õzenas, & brigas & do fruyto q̃ se colheo. ca. 3. p. 772.
 Doutras obras marauilhozas cõ q̃ o Senhor leuou auante o fruyto q̃ o P.M. Gaspar fazia em Ormuz. ca. 4. p. 778.
 Como Deos castigou os escadaloços no cerco de Monajam, & do q̃ fez o P.M. Gaspar na reduçam dos cismaticos. cap. 5. p. 784.
 Do que fez pola conuersam dos Iudeus. cap. 6. p. 789.

Concluese a materia da disputa com os Iudeus. cap. 7. p. 794.
 Como disputou cõ hũ Mouro Persiano sobre a verdade de nossa santa fẽ, de fabulas da feita de Mafamedẽ. c. 8. p. 801
 Do successo da disputa sobre os mystérios da sanctissima Triãdãde, & incarnaçam do eterno Verbo. c. 9. p. 805.
 Como tratou el Rey de Ormuz de se fazer christam, & se fecharã as portas do alcoram dos Mouros. c. 10. p. 812
 Da reposta q̃ deu aos de Amam, & como se occupou com os Gentios ate tornar a Goa. ca. 11. p. 819.
 Da ordẽ em q̃ o P. Frãcisco pos as cousas da Cõpanhia na prouincia da India, & doutrina, q̃ deu aos superiores della primeiro que se partisse pera a China. cap. 12. p. 825.
 D'algũs outros auisos q̃ o P. M. Frãcisco deixou aos obreiros da Companhia, & em especial aos pregadores, & confessores. cap. 13. p. 830.
 Do mais que deixou feito em Goa antes de se partir pera Malaca, & de sua chegada a mesma cidade. cap. 14. p. 835.
 Como a eboxada de Diogo Pereira foy impedida em Malaca. c. 15. p. 840.
 Da constancia, & igualdade do P.M. Frãcisco nestes trabalhos, & como chegou às ilhas de Cantam. c. 16. p. 845.
 Dos cõfis, grandeza, & varios nomes do reyno de China. ca. 17. p. 851.
 Da calidade da terra. c. 18. p. 857.
 Do numero, & industria dos moradores da China. pa. 19. p. 860.
 Do rendimento, prouincias, & lugares murados do reyno da China, & varias fortes, dos que nella se chamam Mandaris. cap. 20. p. 864.
 Da ordẽ, & diligencia dos Chijs em seu gouerno, & da cautela com os estrangeiros. ca. 21. p. 870.
 Das terras q̃ os Chijs antigamẽte pouoãrã, & possuirã, & como o Rey se namfia dos proprios naturais. c. 22. p. 873.

Da insufficiẽcia deste gouerno dos Chijs
cap. 23. p. 876.

Da pouca noticia, q̃ entre os Chijs auia
da verdadeira fẽ, & de suas proprias su
perstições. cap. 24. p. 879.

Como ajudou espiritualmente aos mer
cadores de Sancham, & da morte de
Pero velho. cap. 25. p. 883.

Como o P. Francisco resuscitou hũ mini
no, & da grande diligẽcia, que fez pe-

ra entrar em Cantam. c. 26. p. 887.

Da morte do P. M. Francisco na ilha de
Sancham. cap. 27. p. 890.

Como o corpo do P. M. Francisco foy se
pultado em Sancham, & recebido em
Malaca, & em Goa. cap. 28. p. 897.

De algũs milagres, q̃ Deos nosso Senhor
obrou por meyo do P. Francisco de Xa
uier depois de sua morte. c. 29. p. 902

TAVOADA DALGŪAS AVTORIDADES DESTA HISTORIA.

GENESIS.

1. 9 **C**ongregentur aquæ quæ sub
cælo sunt in locũ vnũ. p. 591.
c. 1. m.

17. 1 Ambula corã me, & esto per
fectus. p. 205. col. 1. p.

18. 10 Reuertens veniam ad te tempore
isto vira comite. p. 719. c. 2. m.

22. 9 Cũque colligasset Isaac filiũ suũ.
&c. p. 220. col. 2. p.

39. 11 Accidit autẽ quãdã die, vt intra
ret Ioseph domũ. &c. p. 834. c. 2. p.

49. 18 Salutare tuũ expectabo Domine.
p. 795. col. 2. m.

49. 26 Benedictiones patris tui cõforta
tæ sunt benedictionibus patrũ e
ius, donec veniat desiderũ collĩũ
æternorum. p. 793. col. 2. p.

EXODVS.

3. 2 Videbat quod rubus arderet, & nõ
combureretur. p. 290. col. 1. m.

3. 13 Si dixerint mihi quod est nomẽ e
ius, quid dicam eis. p. 321. c. 2. m.

3. 14 Ego sum qui sum, sic dices filijs Is
rael, qui est misit me ad vos. p. 612
col. 1. p.

4. 14 Iratus est Dominus in Moysen. p.
501. c. 2. f.

5. 8 Vacant enim, & idcirco vociferã
tur. p. 575. col. 2. m.

24. 10 Et viderunt Deũ Israel, & sub pe
dibus eius quasi opus lapidis saphi
rini. p. 129. col. 1. f.

32. 1 Moysi enim huic viro, qui nos edu
xit de terra Aegypti ignoramus
quid acciderit. p. 179. col. 2. f.

32. 7 Vade peccauit populus tuus, quẽ
eduxisti de terra Aegypti. p. 851.
co. 1. p.

33. 19 Ostendam tibi omne bonũ. p. 619.
col. 1. p.

34. 14 Dñs zelotes nomẽ eius. p. 821. c. 2

38. 11 Fecit, & labrũ æneũ cũ basi sua de
speculis mulierum. p. 19. col. 1. f.

LEVITICVS.

26. 2 Pauete sãctuariũ meũ. p. 171. c. 2. m

NVMERORVM.

11. 17 Auferã de spiritu tuo, tradãq; eis,
vt sustentent tecum onus populi. p.
298. col. 1. p. & p. 438. col. 2. f.

22. 7 Habẽtes diuinationis pretiũ in ma
nibus. p. 104. col. 1. m.

DEV-

DEVTERONOM.

32. 13 Vt fugeret mël de petra, oleũq; de
faxo durissimo. p. 168. col. 2. m.

IOSVE.

7. 9 Quid facies magno nomini tuo
p. 321. col. 2. m.

IVDICVM.

5. 20 De cælo dimicatũ est contra eos,
stellæ manentes in ordine in cursu
suo aduersus Sifaram pugnauerũt.
p. 378. col. 1. p.

REGVM I.

20. 27 Despexerunt eũ, & non attulerũt
ei munera, ille vero dissimulabat
se audire. p. 323. col. 2. f.

15. 22 Melior est obedientia quam victi
mæ. p. 819. col. 2. p.

16. 1 Vsq; quo tu luges Saul. p. 841. c. 2. p

16. 6 Cũque ingressi essent vidit Eliab,
& ait Num corã Domino est Chri
stus eius. p. 29. col. 1. m.

18. 7 Et præcinebant mulieres ludẽtes,
atque dicentes, Percussit Saul mil
le, & Dauid decẽ millia. p. 16. c. 2. f

21. 9 Ecce hic gladius Goliath Philis
tæi, quem percussisti in vale Tebe
rinthi. p. 180. col. 1. f.

27. 15 Dixit autẽ Samuel ad Saul, quare
inquietaasti me &c. p. 337. c. 1. m.

REGVM II.

7. 3 Dixitque Nathan ad regẽ, Omne
quod est in corde tuo vade fac,
quia Dñs tecum est. p. 357. c. 2. f.

17. 12 Cum cõpleti fuerint dies tui susci
tabo semen tuũ post te, & firmabo
regnum eius, ipse aedificabit domũ
nomini meo. p. 890. col. 2. f.

15. 19 Reuertere, & habita cũ rege quia
peregrinus es. p. 847. col. 2. f.

20. 2 Et separatus est omnis Israel a Da
uid. p. 323. col. 2. f.

REGVM III.

18. 2 Vsq; quo claudicatis in duas par
tes. p. 542. col. 1. m.

19. 8 Ambulauit in fortitudine gibi il
lius 40. diebus, & 40. noctibus vi-

que ad montem Dei Oreb. p. 564.
col. 1. m.

REGVM III.

4. 27 Anima eius in amaritudine est, &
Dñs celauit a me. p. 310. c. 1. m.

5. 14 Descendit, & lauit se in Iordane
septies iuxta sermonem viri Dei.
p. 512. col. 1. p.

5. 18 Si adorauero in templo Remon
ignoscet mihi Dominus, Qui di
xit ei Vade in pace. p. 536. c. 2. m.

PARALIPOM. I.

29. 18 Custodi in æternum hanc volun
tatem cordis eorum, & semper in
venerationem tui mēs ista perma
neat. p. 316. col. 2. f.

ESDRAE III.

3. 12 Super omnia autem vincit veritas
p. 380. col. 2. p.

TOBIAE.

12. 7 Sacramentum regis abscondere
bonum est, opera autem Dei reue
lare, & confiteri honorificum est.
p. 103. col. 1. p.

14. 16 Prope erit interitus Niniue, non
enim excidit verbum Domini. p.
739. col. 2. m.

IVDITH.

5. 11 Et qui estis vos qui tentatis Deũ,
non est iste sermo qui misericor
diam prouocet. p. 845. col. 2. f.

18. 27 Deus caput omnium incredulo
rum incidit in hac nocte in manu
mea. p. 17. col. 1. m.

IOB.

27. 8 Quæ est enim spes hypocritæ si
auare rapiat &c. Numquid Deus
audiet clamorem eius cũ venerit
super eum angustia. p. 232. c. 1. m.

29. 24 Si quando ridebam ad eos nõ cre
debant. p. 43. col. 2. f.

PSALTERIUM.

2. 9 Reges eos in virga ferrea, & tan
quã vas figuli confringe eos.
p. 798. col. 1. f.

- 12 Apprehēdite disciplinā ne quādo irascatur Dñs, & pereatis de via iusta. p. 16. col. 1. m.
- 3 Ex ore infantium, & lactentiū persestisti laudē, vt destruas inimicū, & vltorem. p. 68. col. 1. p.
- 6 Increpasti gētes, & perijt impius, nomē eorū cælesti in æternū, & in sæculum sæculi. p. 178. col. 1. m.
- 5 Perfice gressus meos in semitis tuis, vt nō moueātur vestigia mea. p. 562. col. 1. f.
- 5 Parasti in conspectu meo mēsam aduersus eos qui tribulant me. p. 318. col. 2. m. (591. col. 1. p.)
- 2 Ipse super maria fundauit eum. p. 24. 15 Oculi mei sēper ad Dñm, quoniā ipse euellet de laqueo pedes meos. p. 205. c. 1. p. & p. 447. c. 2. p.
- 15 Qui finxit sigillatim corda eorū. p. 632. col. 1. f.
- 2 Apprehēde arma, & scutū, & exurge in adiutoriū mihi. p. 387. c. 2. p.
- 7 Aures autem perfecisti mihi, id est, perforasti mihi. p. 82. col. 2. f.
- 11 Audi filia, & vide, & inclina aurē tuā, &c. p. 2. col. 1. m.
- 6 Tibi soli peccaui &c. p. 656. c. 1. p.
- 1 Dixit insipiens in corde suo, non est Deus. p. 492. c. 2. m. (4. c. 2. m.)
- 1 Te decet hymnus Deus in Sion. p. 72. 2 Mei autem pene moti sunt pedes. p. 655. c. 1. p.
- 17 Tu fecisti terminos terræ, æstatē, & ver tu plasmasti eā. p. 396. c. 1. p.
- 23 Superbia eorū qui te oderunt ascendit semper. p. 378. col. 2. f.
- 1 Deus stetit in synagoga Deorum. p. 656. col. 2. p.
- 17 Imple facies eorum ignominia, & quærent nomen tuum Domine. p. 781. col. 1. p.
- 13 Super aspidē, & basiliscū ambulabis. p. 389. col. 1. m. & p. 554. col. 2. p.
- 3 Ipse fecit nos, & non ipsi nos. pag. 582. col. 2. m.

- 6 Abissus sicut vestime nū amicus eius. p. 591. col. 2. p.
- 2 Ortus est sol, & congregati sunt, & in cubilibus suis collocabūtur. p. 231. col. 1. f.
- 12 Crediderūt verbis eius, & laudauerunt eū, cito fecerūt, & obliuiscuntur operum eius. p. 384. col. 1. m.
- 2 Dominare in medio inimicorum tuorum. p. 58. col. 2. m.
- 1 In exitu Israel de Aegypto domus Iacob de populo barbaro. Facta est Iudæa sanctificatio eius. p. 568. col. 2. m.
- 4 Simulachra gētiū argētū, & aurum opera manūū hominū, os habent &c. p. 634. col. 2. f.
- 6 Eūtes ibāt, & flebāt mittētes semina sua. p. 830. c. 1. p. & p. 557. c. 2. p.
- 9 Sacerdotes tui induantur iustitia, & sancti tui exultent. p. 19. col. 2. p.
- 8 Qui produxit ventos de thesauris suis. p. 396. col. 1. m.
- 6 Qui firmavit terram super aquas. p. 591. col. 2. p.

PROVERBIA.

- 18 Iustorum autem semita quasi lux splendēs procedit, & crescit vsque ad perfectum diem. p. 2. col. 2. p.
- 30 Ludēs in orbe terrarū. p. 196. c. 2. p.
- 26 Qui abscondit frumēta maledicentur in populis. p. 22. col. 2. m. (m)
- 4 Vult, & nō vult piger. p. 137. c. 2.
- 9 Stultus illudet peccatū. p. 648. c. 1.
- 10 Cor quod nouit amaritudinē animæ suæ in gaudio eius nō miscebitur extraneus. p. 648. col. 2. p.
- 16 In timore Domini fiducia fortitudinis. p. 258. col. 2. p.
- 6 Misericordia, & veritate redimunt iniquitas. p. 490. col. 2. m.
- 10 Turris fortissima nomen Domini. p. 321. col. 2. p.
- 1 Cor regis in manu Dñi. p. 31. c. 1. m.
- 28 Vir obediens loquetur victorias. p. 329. col. 1. p.

Iustus

- 1 Iustus quasi leo cōfidens absque terrore erit. p. 350. col. 2. p.
- 14 Facta est quasi nauis institoris de lōge portās panē suū. p. 411. c. 2. m.

CANTICA.

- 11 Murenulas aureas faciemus tibi vermiculatas argēto. p. 82. c. 2. m.
- 16 Lectulus noster floridus. p. 488. col. 1. p.
- 4 Introduxit me rex in cellā vinariā ordinauit in me charitatem. p. 12. col. 1. m.
- 8 Ecce iste venit saluēs in mōtibus, transfiliēs colles, similis est dilectus meus capræ, hinnuloque ceruorū. p. 412. col. 2. f. (394. col. 2. m.)
- 2 Ego dormio, & cor meū vigilat. p. 6. 11 Nesciui, anima mea conturbauit me propter quadrigas Aminadab. p. 132. col. 2. f. & p. 393. col. 1. p.
- 5 Quæ est ista, quæ ascendit de deserto dilitijs affluens innixa super dilectum suum. p. 20. col. 2. p.
- 6 Pone me vt signaculum super cor tuum. p. 158. col. 2. f.
- 14 Fuge dilecte mi. p. 397. col. 1. m.

SAPIENTIA.

- 7 Spiritus Dñi repleuit orbem terrarum, & hoc quod cōtinet omnia. p. 622. col. 1. m.
- 14 Placita enim erat Deo anima illius propter hoc properauit educere illū de medio iniquitatū. p. 10. c. 2. f.
- 20 Angelorū esca nutristi populum tuum. p. 677. c. 2. m. & 564. c. 1. m.

ECCLESIASTIC.

- 1 Qui tetigerit picem inquinabitur ab eo. p. 230. col. 2. m.
- 5 Qui sibi nequā est, cui alij bonus erit. p. 828. col. 1. m.
- 23 Et post hoc dormiuit, & notū fecit Regi, & ostendit illi finem vitæ suæ. p. 337. col. 1. m.

ISAIAS.

- 3 Ex Sion exibit lex, & verbum Dñi de Hierusalem. p. 62. col. 2. f.

- 6 Vocabitur admirabilis. pag. 809. col. 2. m. (cis. p. 792. c. 2. m.)
- 6 Vocabitur nomē eius Princeps patris
- 11 Emitte agnum Dñe dominatorem terræ. p. 488. col. 2. p.
- 2 Ite angeli veloces ad gētē cōuulsā, & dilaceratā, ad populū terribilē post quē nō est alius. p. 353. c. 2. m.
- 9 Et dicet in die illa, Ecce Deus noster iste. p. 795. col. 1. p.
- 5 Ciuitatem sublimem humiliabit, humiliabit eam vsque ad terrā &c. Conculcabit eam pes, pedes pauperis, gressu e genorū. p. 373. c. 1. m.
- 9 Anima mea desiderauit te in nocte, sed & spiritu meo in præcordijs meis de mane vigilabo ad te. pag. 795. col. 2. m.
- 18 Misereamur impio, & non discet iustitiam. p. 576. col. 2. p.
- 1 Væ coronæ superbix, ebrijs Ephraim. p. 785. col. 1. m.
- 6 Timor Domini est thesaurus eius. p. 446. col. 2. m.
- 35 Et protegam ciuitatem istā vt saluē eam propter me, & propter Dauid seruum meū. p. 317. col. 2. m.
- 9 Super montē excelsū ascēde tu qui euangelizas Sion. p. 23. c. 2. f.
- 3 Calamū quassatum non conteret. p. 389. col. 2. f.
- 8 Rorate cæli de super, & nubes pluā iustū, aperiatur terra, & germinet saluatorem. p. 122. col. 2. f.
- 12 Audi me Iacob, & Israel quæ ego voco. p. 36. col. 2. m.
- 1 Dominus ab vtero vocauit me, & de ventre matris meæ recordatus est nominis mei &c. & posuit me sicut sagittā electā, in pharetra sua abscondit me. p. 26. col. 1. m.
- 6 Ecce dedi te in lucē gētiū, vt sis salus mea vsque in extremū terræ. p. 105. col. 2. f.
- 5 Me in insulæ expectabūt, & brachiū meum sustinebunt. p. 58. col. 2. p.

Quam

- 52.7 Quā pulchri supra montes pedes
annunciantis, & prædicantis pacē
p. 215. col. 1. f. (19. col. 2. m.)
- 52.11 Mundamini qui fertis vasa Dñi p
53.1 Brachium Domini cui reuelatum
est p. 58. col. 2. p.
- 60.8 Qui sunt isti qui vt nubes volant p
12. col. 1. f.
- 60.15 Ponam te in superbiam sæculorū
p. 281. col. 1. p.
- 62.1 Donec egrediatur vt splendor iu-
stus eius, & saluator eius vt lampas
accendatur. p. 122. col. 2. f.
- 66.9 Nūquid ego qui alios parere facio
ipse non pariam. p. 806. col. 2. f.
- IEREMIAS.
1. 5 Priusquā te formarē in vtero noui
te, & priusquā exires devulua santi-
ficaui te. p. 501. col. 2. f. & 310. c. 1. f.
1. 10 Ecce cōstitui te hodie super gētes
vt euellas, & destruas, & disperdas
& dissipēs, & ædificēs, & plantes.
p. 540. col. 1. f.
1. 17 Tu ergo accinge lubos tuos, & sur-
ge, & loquere ad eos omnia, quæ ego
percipio tibi. p. 13. col. 1. m.
1. 18 Dedi te in columnam ferream, &
in murum æreum. p. 555. col. 1. p.
- EZECHIEL.
1. 12 Vbi erat impetus spiritus, illuc gra-
diebantur. p. 16. col. 2. p.
- 16.8 Expandi amictū meū super te, &
operui ignominiam tuā. p. 8. c. 1. f.
- DANIEL.
2. 1 Et sōniū fugit ab eo. p. 303. c. 2. m.
4. 14 Peccata tua eleemosynis redime,
& iniquitates tuas misericordijs
pauperum. p. 246. c. 1. f. & p. 490.
col. 2. m.
- 13.45 Suscitauit Dominus spiritū sanctū
pueri iunioris. p. 310. col. 2. f.
- OSEAS.
2. 14 Ecce ego lactabo eam, & ducam
eam in solitudinē, & loquar ad
cor eius. p. 20. col. 1. f.
4. 18 Peccata populi mei comedēt. p. 65

- co. 1. m.
7. 14 Et non clamauerunt ad me in cor-
de suo, sed ululabant in cubilibus
suis. p. 232. col. 2. m.
9. 10 Quasi viuas in deserto inueni Israel;
quasi prima poma ficulneæ in ca-
cumine eius vidi patres eorum. p.
366. col. 2. f.

IOEL

2. 28 Effundā spiritum meū super omnē
carnē, & prophetabunt filij vestri,
& filia vestra & c. p. 692. col. 1. f.
3. 5 Argentū meū, & aurū tulistis, & de-
siderabilia mea, & pulcherrima in-
tulistis in delubra vestra. p. 22. c. 2. p.

AMOS.

3. 6 Si erit malū in ciuitate, quod Dñs
non fecerit. p. 292. col. 2. f.
7. 14 Nō sum propheta, & nō sum filius
propheta. p. 310. col. 2. m.

ABDIAS.

1. 8 Perdā sapientes de Idumæa, & pru-
dentes de mōte Esau. p. 353. c. 2. p.

IONAS.

3. 4 Adhuc quadraginta dies, & Nini-
ue subuertetur. p. 66. col. 2. f.

MICHAËAS.

3. 11 Principes eius in muneribus iudi-
cabāt, & sacerdotes eius in merce
de docebāt, & propheta eius in pe-
cunia diuinabant. p. 24. col. 1. p.

NAHVIM:

3. 7 Vastata est Niniue, quis cōmoue-
bit super te caput; vnde quærā cō-
solatorem tibi. p. 739. col. 1. 2. f.

HABACVC.

3. 8 Exultabo in Deo Iesu meo. p. 226
col. 2. m.

MALACHIAS.

1. 2 Dilexi Iacob, Esau autem odio ha-
bui. p. 412. col. 1. p.

4. 2 Et oriatur vobis timentibus nomē
meum sol iustitiæ, & sanitas, in pē-
nis eius. p. 275. col. 1. p.

MACHABAEOR I.

5. 60 Et fugati sunt Iosephus, & Aza-
rias

rias vsq; in fines Iudææ, & ceciderūt
illo die de populo Israel ad duo
millia viri, & c. ipsi autē non erant
de femine virorū illorū per quos
salus facta est in Israel. p. 354. c. 1. f.

MATTHÆVS.

4. 1 Ductus est a spiritu in deserto. pa-
16. col. 2. m.
5. 3 Beati pauperes spiritu, quoniā ip-
sorū est regnū cælorū. p. 189. c. 2. m.
5. 4 Beati mites, quoniam ipsi posside-
bunt terram. p. 801. col. 1. f.
5. 29 Eripe eum, & proijce abs te. pag.
132. col. 2. f.
5. 44 Orate pro persequentibus, & calū-
niantibus vos. p. 511. col. 2. f.
7. 6 Nolite dare sanctū canibus & c. ne
forte cōculcēt eas pedibus suis, &
cōuersi dirūpant vos. p. 817. c. 1. f.
11. 12 Regnū cælorū vim patitur, & vio-
lenti rapiunt illud. p. 16. col. 1. f.
12. 16 Et mittunt ei discipulos suos cū
Herodianis. p. 791. col. 2. f.
13. 31 Simile est regnū cælorū grano
sinapis. p. 500. col. 2. f.
16. 26 Quid enim prodest homini si vni-
uersum mundum lucretur, animæ
vero suæ detrimentum patiat. p.
9. col. 2. m. & p. 522. col. 2. p.
18. 4 Qui humiliauerit se sicut paru-
lus iste, hic maior est in regno cæ-
lorum. p. 522. col. 2. m.
18. 7 Necessè est vt veniant scandala. p.
60. col. 2. m.
20. 6 Quid hic statis tota die ociosi. pa.
285. col. 1. m.
25. 11 Domine Domine aperi nobis. p.
232. col. 2. m.
26. 75 Et egressus foras fleuit amare. pa.
383. col. 2. m.
- MARCVS.
1. 12 Statim spiritus expulit eum in de-
sertum. p. 16. col. 2. m.
9. 36 Et accipiens puerum statuit eū in
medio eorum, quē cum amplexus

esset, ait illis p. 87. col. 2. f.

14. 4 Vt qui perditio ista vnguēti facta
est. p. 738. col. 1. f.

LVCAS.

1. 17 Salutem ex inimicis nostris, & de
manu omnium qui oderunt nos.
p. 718. col. 1. m.
2. 14 Gloria in altissimis Deo, & in terra
pax hominibus. p. 799. col. 2. p.
2. 32 Lumē ad reuelationē gētū, & glo-
riā plebis tuæ Israel. p. 886. c. 1. p.
4. 12 Agebatur in spiritu in desertum. p.
16. col. 2. m.
5. 8 Exi a me Domine quia homo pec-
cator sum. p. 388. col. 2. m.
7. 50 Fides tua te saluam fecit. pa. 490.
col. 2. f.
8. 5 Exijt qui seminat seminare semen
suum. p. 22. col. 2. m.
9. 10 Et reuersi Apostoli narrauerūt illi
quæcunque fecerunt. p. 355. c. 2. f.
10. 20 Gaudete quod nominavestra, scri-
pta sunt in cælis. p. 290. c. 2. p.
10. 35 Curam illius habe. p. 209. c. 2. m.
12. 7 Capilli capitis vestri omnes nume-
rati sunt. p. 796. col. 2. p.
12. 14 Homo quis me constituit iudicē,
aut diuisorē super vos. p. 361. c. 2. m.
12. 35 Sint lumbi vestri præcincti, & li-
cernæ ardētēs in manibus vestris.
p. 13. col. 1. f.
14. 26 Si quis venit ad me, & nō odit pa-
trem suū, & matrē & c. adhuc autē
& animam suam, non potest meus
esse discipulus. p. 34. col. 1. m.
22. 38 Domine ecce duo gladij hic. pa.
600. col. 2. p.
24. 16 Oculi autē eorū tenebātur ne eū
agnoscerent. p. 307. col. 2. f.
24. 49 Vos autē sedete in ciuitate quoad
vsque induamini virtute ex alto. p.
536. col. 1. p.
- IOANNES.
1. 4 Quod factum est in ipso vita erat.
pag. 619. col. 1. p.

1. 16 De plenitudine eius nos omnes accepimus gratiā pro gratia. p. 799. col. 1. p. & p. 526. col. 1. p.
1. 26 Ecce agnus Dei, ecce qui tollit peccata mundi. p. 383. col. 1. m.
3. 1 Erat autē homo exPharisæis Nicodemus nomine, princeps Iudæorū hic venit ad Iesum nocte. p. 536. col. 1. p.
3. 8 Spiritus vbi vult spirat, & vocē eius audis, sed nescis vnde veniat, & quo vadat. p. 287. col. 1. m.
4. 35 Ecce dico vobis leuate oculos vestros, & videte regiones, quia albæ sunt iam ad messem. p. 48. col. 1. p.
5. 44 Quomodo vos potestis credere qui gloriam ab inuicem accipitis. p. 56. col. 1. m.
11. 48 Si dimittimus eū sic oēs credent in eū, & venient Romani, & tollēt locū nostrū, & gentē. p. 357. c. 2. f.
13. 1 Cū dilexisset suos, qui erāt in mūdo in finem dilexit eos. p. 2. col. 2. f.
19. 38 Rogauit Pilatū Ioseph ab Arimathæa eo quod esset discipulus Iesu occultus autem propter metū Iudæorum. p. 535. col. 2. f.
20. 19 Cum fores essent clausæ venit Iesus. p. 536. col. 1. p.
20. 25 Nisi videro in manibus eius fixurā clauorū, & mittā digitū meū in locū clauorū, & mittā manū meā in latus eius, nō credā. p. 31. c. 1. m.

ACTA APOST.

4. 34 Ponebant ante pedes Apostolorū. p. 774. col. 2. m.
10. 1 Et vidit cælū apertū, & descēdēs vas quoddā veluti linteū magnum quatuor initijs, submitti de cælo in terram, in quo erāt omnia quadrupedia, & serpētia terræ, & volatilia cæli, & facta est vox ad eū. Surge Petre occide, & manduca. p. 214. col. 1. m.

10. 38 Qui pertransiit benefaciendo, & sanando omnes. p. 185. col. 2. m.
11. 29 Discipuli autē prout quishabebat proposuerūt singuli in ministeriū mittere habitantibus in Iudæa fratribus, quod & fecerunt mittentes ad seniores per manus Barnabæ, & Sauli. p. 549. col. 1. p.
14. 13 Quod vbi audierunt Apostoli Barnabas, & Saulus concisis vestibus suis exierunt. p. 565. col. 2. p.
14. 16 Et quidem non sine testimonio semetipsum reliquit benefaciens de cælo, dans pluuias, & tempora fructifera. p. 577. col. 2. f.
14. 26 Cū autē venissent, & cōgregassēt ecclesiā retulerunt quanta fecisset Deus cum illis. p. 829. col. 2. m.
16. 3 Timotheū voluit Paulus secū proficisci, & assumēs circūcidit eum propter Iudæos. p. 536. col. 1. f.
20. 18 Vos scitis & c. testificans Iudæis, atque gentilibus in Deum pœnitentiam. p. 202. col. 1. p.
20. 22 Et nūc ecce alligatus ego spiritu vado in Ierusalē, quæ in ea vêtura sunt mihi ignorans. p. 310. col. 1. p.
20. 24 Non facio animam meam pretiosiorē quam me dūmodo cōsumē cursum meum. p. 70. col. 2. m.
20. 32 Cōmendo vos Deo, & verbo gratiæ ipsius qui potens est ædificare. p. 686. col. 2. f.
26. 28 In modico suades me christianū fieri. p. 588. col. 1. p.

AD ROMANOS.

- 14 Græcis, ac barbaris, sapiētibus, & insipiētibus debitor sū. p. 68. c. 2. p.
4. 17 Vocat ea quæ nō sunt, tāquam ea quæ sunt. p. 31. col. 1. p.
5. 5 Spes autem nō confundit, quia charitas Dei diffusa est in cordibus nostris. p. 232. col. 1. f.
8. 14 Quicumque enim spiritu Dei agitur, hi sunt filij Dei. p. 16. col. 1. f.

De

10. 4 Finis legis Christus. p. 399. c. 1. m.
13. 1 Omnis anima potestatibus sublimioribus subdita sit. p. 358. c. 1. m.
- AD CORINTH. I.
1. 2 In omni loco ipsorum, & nostro. p. 80. col. 1. p.
1. 9 Fidelis Deus per quē vocati estis in societate filij eius IESV Christi Domini nostri. p. 36. col. 1. f.
1. 17 Nō enim misit me Christus baptizare, sed euāgelizare. p. 357. c. 1. p.
1. 27 Infirma mundi elegit Deus vt cōfundat fortia. p. 31. col. 2. m.
9. 2. Et si alijs nō sum Apostolus, vobis tamen sum. p. 35. col. 2. m.
9. 14 Ita & Dominus ordinauit his qui Euangelium annuntiant, de Euangelio viuere. p. 24. col. 1. m.
9. 12 Sed non vsi sumus hac potestate, sed omnia sustinemus, ne quod offēdiculū demus Euangelio Christi. p. 24. col. 1. f.
9. 26 Ego igitur sic curro non quasi in incertum. p. 16. col. 1. f.
14. 18 Gratias ago Deo meo, quod omnium vestrum lingua loquor. p. 199. c. 1. p.
14. 32 Spiritus prophetarum prophetis subiecti sunt. p. 309. col. 2. f.
16. 9 Ostium mihi apertū est magnū, & euidentis, & aduersarij multi. p. 278. col. 1. f.
16. 3 Cū autē præfēs fuero quos præbueritis per epistolas, hos mittā per ferre gratiam vestram in Ierusalē. p. 594. col. 1. f.
- AD CORINTH. II.
5. 4 Nolumus expoliari, sed superuestiri. p. 697. col. 1. m.
11. 2 Despondi vos vni viro, virginē castā exhibere Christo. p. 82. c. 2. p.
11. 26 Nocte, & die in profundū maris fui. p. 298. col. 1. f. & p. 349. c. 2. p.
12. 12 Signa tamē apostolatus mei facta

sunt super vos in omni potentia, in signis, & prodigijs, & virtutibus. p. 119. col. 2. m.

12. 17 Dolo vos cepi. p. 203. col. 2. p.

AD GALATAS.

1. 2 Ne forte in vacuum currem, aut cucurrissem. p. 16. col. 1. f.

AD EPHESIOS.

6. 21 Vt autem & vos sciatis quæ circa me sunt, quid agam, omnia vobis nota faciet Tichicus & c. quē misi ad vos in hoc ipsum vt cognoscatis quæ circa nos sunt, & consolentur corda vestra. p. 356. col. 1. m.

AD PHILIPP.

1. 21 Mihi viuere Christus est, & mori lucrum. p. 118. col. 2. m.

2. 16 Quia nō in vacuū cucurri, neque in vacuum laboraui. p. 16. col. 2. f.

3. 8 Omnia detrimentum feci, & arbitrator vt stercora, vt Christum lucrifaciam. p. 2. col. 1. m.

AD TIMOTH. I.

6. 6 Est autem quæstus magnus pietas cum sufficientia. p. 189. col. 2. m.

6. 10 Radix omnium malorum est cupiditas. p. 301. col. 1. f.

AD TIMOTH. II.

2. 3 Labora sicut bonus miles Christi IESV. p. 209. col. 2. m.

2. 9 Sed verbum Dei non est alligatū, p. 104. col. 1. f.

4. 2 Prædica verbum; in sta oportune importune. & c. p. 22. col. 2. m.

4. 7 Bonum certamē certauī, cursum consummaui, fidē seruauī. p. 238. col. 1. m.

AD TITVM.

3. 1 Admone illos principibus, & potestatibus subditos esse. p. 358. c. 1. m.

AD HEBRÆOS.

5. 7 Cum clamore valido, & lacrymis offerens exauditus est pro sua reuerentia. p. 786. co. 1. f.

Mel-

TAVOADA.

7. 1 Melchisedech sine patre, sine matre, sine genealogia, neque initiū dierum, neque finem vitæ habens p. 19. col. 2. m.

10. 34 Rapinam bonorum vestrorum cū gaudio suscipistis. p. 681. col. 2. f. & p. 549. col. 2. p.

11. 4 Testimonium perhibente munibus eius Deo, & per illam defunctus adhuc loquitur p. 4. col. 1. m.

11. 33 Sancti per fidem vicerunt regna. p. 373. col. 1. f.

12. 1 Per patientiam curramus ad propositum nobis certamen. pa. 16. col. 1. m.

13. 14 Non enim habemus hic manentem ciuitatem, sed futuram inquirimus. p. 9. col. 2. p.

IACOBVS.

1. 8 Vir duplex animo inconstans est in omnibus vijs suis. p. 137. c. 2. m.

1. 17 Descendens a patre luminū. 309. col. 2. m.

PETRI. I.

2. 3 In incorruptibilitate quieti, & modesti spiritus, qui est in conspectu Dei locuples. p. 502. col. 1. m.

2. 13 Subiecti igitur estote omni humane creaturæ propter Deū, &c. Serui subditi estote in omni timore Domini non tantū bonis, & modestis, sed etiā discolis. p. 358. c. 1. m.

PETRI. II.

1. 15 Dabo autem operā, & frequenter habere vos post obitum meum. p. 756. col. 1. m.

IOANNIS. I.

3. 20 Maior est Deus corde nostro. pag. 209. col. 1. p.

APOCALYPSIS.

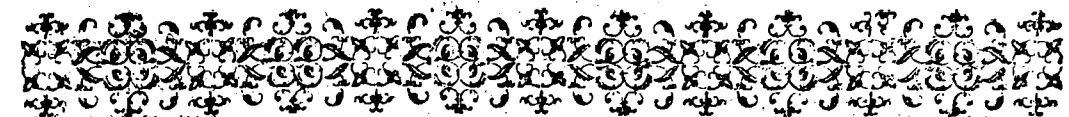
2. 14 Habeo aduersum te pauca, quia habes illic tenentes doctrinā Balaam. p. 768. col. 2. m.

2. 17 Quod nemo scit, nisi qui accipit. p. 680. col. 2. f.

3. 15 Vtinam frigidus esses, aut calidus, sed quia tepidus es, & nec frigidus, nec calidus incipiam te euomere ex ore meo. pa. 16. col. 2. m.

14. 4 Virgines enim sunt, hi sequuntur agnum quocumque ierit. pa. 11. col. 1. p.

F I M.



TAVOADA DAS PRINCI-
PAIS COVSAS DESTA HISTORIA.

A

P. Alonso Cypriano.

Abstinencia.
Pag. 12. col. 2. f. pag. 20. col. 1. m. pa. 160. col. 1. f. pag. 502. col. 1. m.

Achem.
Pag. 196. col. 1. f.
Armada do Achem sobre Malaca. pag. 312. col. 2. m.

Escreuem carta de desafio a Simam de Melo capitam de Malaca com o sangue de sete pescadores que catiuaram p. 313. col. 2. f.

Armā Simam de Melo hūa frota contra os Achēs. p. 317. col. 1. m.
Da partida, & viagem da frota te se encontrar com os Achens. p. 328. c. 1. f.
Da vitoria que os nossos delles ouueram & como el Rey de Parles se logeitou a el Rey de Portugal. p. 333. col. 2. p.

Aeiro Rey de Maluco.

Preso, & leuado a India, p. 250. c. 2. f.
Tornaliure a tomar posse de seus Reynos. p. 278. col. 2. p.
Quāto o P. Francisco trabalhou por cōuerter este Rey. p. 280. col. 1. p.

Alma humana.
Quasi per todo o Oriente. he comum o erro del Pythagoras acerca das almas. p. 99. col. 2. m.

Do muyto que fez em S. Thome. p. 415. col. 2. m.
Como soube a hora de sua morte. p. 415. col. 2. f.
O castigo que profetizou ao capitam, & piloto de hum nauio. p. 417. col. 1. f.
Como se cumprio esta profecia. pa. 417. col. 2. m.

Dom Aluaro.

pag. 842. col. 2. f.
Empede a embaxada da China. pa. 843. col. 2. m.
Veja se a palaura. profecia.
Doença, prisam, & morte de dom Aluaro. p. 849. col. 2. f.

Amboino.

p. 221. col. 1. m. & p. 225. col. 1. m.
Como chegou, & se exercitou, & do fruyto que aqui fez o P. Francisco, especialmente na armada de Fernam de Sousa. p. 225. col. 1. m. & p. 230. col. 2. f. & p. 288. col. 2. p.
Perfeguiçam desta christandade. p. 227. col. 1. m.
Veja se a pag. 287. col. 2. m.

Angero.

Como veyo de Iapam a Malaca. p. 346. col. 1. f.
Do seu natural, & custumes. 345. c. 1. m.
Como se bautizou, & embarcou de Malaca pera a India. p. 348. col. 1. f.

El Rey dom Anrique.

Vejaſe a palaura collegio.

Criou, fundou, & deu a vniuerſidade, & collegio de Euora à Companhia de IESV. p. 308. col. 2. m.

Da ſepultura que tẽ na igreja do meſmo collegio. p. 174. col. 2. m.

P. Antonio Criminal.

Pag. 193. col. 1. f.

De ſua patria, criaçam entrada na Companhia, & partida pera a India. p. 527. col. 1. p.

Da ſemelhaça que tinha na virtude com o P. Francisco. p. 528. co. 2. f.

De ſeu glorioſo martyrio, & ſepultura. p. 532. col. 1. p.

Antonio Galuam.

Quanto fez em Maluco pola dilataçam da ſe. p. 53. col. 1. p. & p. 221. col. 1. p.

Antonio de Paiua.

Pregou a ſe a dous Reys do Macaçar. pa. 152. col. 2. m.

Apoſtolos.

Porque chamaram aſi aos da Companhia em Portugal, & primeiro ao P. Francisco, & M. Siman. p. 35. co. 1. p. Como os da Companhia eſtranharam ſempre eſte titulo. p. 35. col. 1. m.

B*Baçaim.*

Fundaçam do collegio deſta villa. p. 758. col. 1. p.

Badegas.

Como ſaltaram os Chriſtãos da coſta de Comorij. p. 115. col. 2. p.

Como lhes focorreio o P. Francisco. pa. 116. col. 1. p.

Da entrada que fizeram na coſta de Trauancor. p. 118. col. 1. f.

Como os recebo, venceo, & fez retirar o P. Francisco. p. 118. col. 2. m.

Como ſe aleuantaram contra os Chriſtãos da Peſcaria. p. 529. col. 2. f.

Como martyrizaram ao P. Antonio Criminal. p. 532. col. 1. p.

Bautiſmo.

Do grande zelo do P. Francisco em bautizar as crianças. p. 87. co. 2. f. & p. 88. col. 1. p.

A deuaçam que tinha às almas deſtes innocentes. p. 88. col. 1. m.

Nam bautizou o Bramene, que lho pedia ſecretamente. p. 103. col. 1. f.

Bautizamſe em Ormuz a molher, & filha dum Mouro Parſeo. p. 812. col. 1. f.

Vejaſe a palaura logues.

Do grande numero de Parauas, q̄ hum irmam da Cõpanhia bautizou. p. 401. col. 2. f.

Do motiuo que ha na coſta do Trauancor, pera ſe bautizarem muytas crianças. p. 401. col. 2. m.

Do bautiſmo de Locu. p. 406. co. 2. f.

Do bautiſmo de quatro Iapões em Malaca. p. 521. c. 2. p.

Benzer.

Da rezam que deu o P. Francisco deſta ſanta cerimonia aos Chriſtãos de Yamanguchi. p. 683. co. 2. p.

Bolonha.

Fruyto q̄ o P. Francisco fez em Bolonha. p. 24. col. 2. m.

Como fez capella a caſa onde ſe recolhia o P. Francisco. p. 24. co. 1. p.

Bonzo.

Pag. 494. col. 2. p.

Do numero, riqueza, & grandeza de ſeus moſteiros. p. 495. col. 1. p.

Como imitam aos religioſos & gouerno eccleſiaſtico d'Europa. p. 496. col. 2. p.

De

De ſeus pulpitos, & pregações. pa. 407. col. 1. f.

Começam a perſeguir a ley de Deos. p. 513. col. 1. p.

Da falla que fizeram ao Rey de Sacçuma contra a ley de Deos, & da repoſta que lhes deu. p. 514. col. 1. m.

Como o Rey de Sacçuma ſe pos da parte dos Bonzos, contra o padre Francisco. p. 543. col. 2. p.

Vejaſe a palaura Coſme de Torres.

Das rezões com que os Bonzos prouauam ſerem as almas corporais, & da repoſta a ellas. p. 629. col. 1. p.

D'outras perguntas que fizeram sobre diuerſas materias, & da repoſta a ellas. p. 663. & 666. & 670.

Bramenes.

Ventagões que fazem ao outro Gétio no ſacerdocio, reyno &c. p. 95. col. 2. f.

Da ſua falſa penitencia. p. 96. col. 1. p.

A cauſa porque tanto veneram as vacas. p. 99. col. 2. f. & 105. col. 1. m.

Duma larga pratica do P. Frãciſco com os Bramenes ſobre a ley. p. 104. c. 2. p.

De varias perguntas, que aqui fizeram ao padre. p. 106. col. 2. p.

Como confeſſaram a ley de Chriſto noſſo Senhor por verdadeira. p. 106. c. 1. f.

Bungo.

Pag. 687. col. 1. p.

Como o P. Francisco partio de Yamanguchi pera Bungo chamado pelo Rey. p. 686. col. 1. p.

Da pratica que o Rey teue com Faxion dono em preſença, & deſenſam do P. Francisco. p. 695. col. 1. p.

Como o P. Frãciſco tirou de graues peccados ao Rey de Bungo. p. 697. c. 1. m.

Do fruyto q̄ ſe fez neſta cidade pola pregação do P. Francisco. p. 700. co. 1. f.

Da pompa com que os Portugueſes ordenaram, & fizeram que o P. Francis-

co foſſe viſitar ao Rey. p. 689. c. 2. f. Como foy recebido do Rey. p. 687. co. 1. f. & p. 693. col. 1. p. & pag. 691. c. 1. f. Como ſe deſpedio do meſmo Rey. pag. 719. col. 2. p.

C*Canacapoles.*

Sam os ſachriſtãos, & como procuradores das igrejas da coſta da Peſcaria. p. 91. col. 2. m.

Como os inſtituyo o P. Francisco, & oue renda com que ſe conſeruam, & do fruyto que diſſo ſe ſeguiu. p. 91. c. 2. m.

Cartas.

Como ſe retrataua nas ſuas o P. Francisco. p. 240. col. 1. m.

Eſcreue a el Rey dom Ioam terceiro de Malaca. p. 837. col. 1. p.

Do que eſcreueo ao P. Francisco Anriquez a Trauancor. p. 402. col. 2. p.

Das que os da Companhia eſcreueram a Portugal ſobre as virtudes do P. Francisco. p. 295. col. 1. m.

As do P. Francisco foram as primeiras annuas. p. 356. co. 2. p.

Nas que eſcreuia a el Rey nam tocava nunca no gouerno da India. 357. col. 1. p.

Das materias ſobre que eſcreueo de Cochij. p. 359. col. 1. p. &c.

Caſtigos.

Inteiraza do P. Francisco em caſtigar as offenſas de Deos. p. 90. col. 1. p.

Como Deos caſtigaua as que os homẽs faziam ao meſmo padre. p. 90. c. 1. m.

Como Deos caſtigou em Ormuz hum eſcandaloso, blaſfemo, & torpe. p. 769. col. 1. p.

Como o P. M. Gaſpar pede no pulpito a Deos caſtigue os eſcandalosos, & lho concedeo. 784. col. 1. p.

TAVOADA.

Morre em Ormuz sem confissam, pedindo hum blasfemo. 775. col. 2. m.
 Como Deos castigou os que pretêdiam abrir o alcoram dos Mouros em Ormuz. p. 818. col. 2. p.
 Vejasse a palavra Alfonso Cypriano.
 Vejasse a palavra Companhia de Iesu.
 Do que Deos deu a hum Gentio por mãdar derrubar hũa igreja. p. 401. c. 2. p.

Catabrino.

Tyranno de Geilolo. p. 218. c. 2. m.
 Como foy destruido per Bernardim de Sousa. p. 274. col. 1. m.

Ceilam.

Pag. 50. col. 2. p.
 E pag. 121. col. 1. m.
 Antiga Tapobrana. 124. col. 2. p.
 Reynos em que està esta ilha repartida. p. 126. col. 1. p.
 Prezamse os seus Reys de descendentes do Sol. p. 123. col. 1. p.
 A fabula desta descendencia. pag. 121. col. 2. f.
 Como se extinguiu esta geraçam. p. 147. col. 1. f.
 Per quem foy esta ilha primeiro pouoadã. p. 123. col. 1. f.
 Da conuersam, & bautismo de dous Principes desta ilha. p. 129. col. 2. m.
 Da morte dos mesmos. pa. 143. co. 2. f.

Celebes.

Pag. 283. col. 2. f.
 Desejos que os moradores destas ilhas mostrauam de se fazerem Christãos. pag. 284. col. 1. p.

China.

Pag. 852. col. 1. p.
 Da grandeza deste Reyno. p. 853. c. 2. f.
 Onde tenha este nome. p. 855. col. 2. m.
 Da fertilidade, & semelhança que tem com Europa. p. 857. col. 2. p.
 Do número da gente que a habita. pag. 860. col. 2. m.

De seus Governadores, Prouincias, & rendas. p. 864. col. 2. m.
 Do seu governo. p. 874. col. 1. m.
 Resguardo que tem com os Estrangeiros. p. 876. col. 2. p.
 Fabulas dos Chijs acerca da criaçam das coufas. p. 880. col. 2. f.
 Da pouca noticia que tinham do verdadeiro Deos. p. 881. col. 2. p.

Choram.

A conuersam desta ilha per meyo do collegio de S. Paulo. p. 708. col. 2. m.

Christo nosso Senhor.

Algũs argumẽtos da diuidade de Christo nosso Senhor. 177. col. 1. p.

Christãos.

Foram chamados Iesseos por participaçam do nome de Iesu. p. 36. c. 1. f.
 Todos os que acharam os Portugueses na India eram Cismaticos, & Hereses. p. 55. col. 1. m.
 Perseguiçam da noua Christandade da India. p. 131. col. 1. m.
 Vejasse a palavra Companhia.

Cochij.

Sitio desta cidade & Reyno. p. 50. co. 1. f.
 Fundaçam do collegio da Companhia nesta cidade. p. 759. c. 2. f.

Collegio.

O de Iesu de Coimbra he primeiro em tempo, & numero de fogeitos em toda a Companhia. p. 38. col. 1. f.
 Fundou o el Rey dom Ioam o terceiro por meyo do padre M. Simam. p. 38. col. 1. f.
 Primeiro que tudo deu à Companhia em Lisboa o sitio, & casa de santo Antam. p. 39. col. 2. p.

Ao

TAVOADA.

Ao qual dotaram os Reys dõ Sebastiam, & dom Anrique, ahi mesmo.
 Primeiro principio do collegio de sam Paulo de Goa. p. 3. col. 1. f.
 Como se mudou o seminario da irmandade de sancta fe no collegio de Goa. p. 26. col. 2. m.
 Como se reformou o seminario da irmandade de sancta fe. p. 77. col. 1. m.
 Fruyto q̄ procedeo do collegio de Goa. p. 78. col. 2. p. & p. 79. col. 1. m.
 Do edificio, & numero dos fogeitos deste collegio. p. 77. co. 2. f.
 Vejasse a palavra Nicolao Lanciloto.

Comerij.

Pag. 50. col. 1. f.
 Foy chamado de Plinio Colaico, & de Ptolemeo Corij. p. 125. co. 2. m.
 Da differença dos ventos que cursam neste cabo. 85. col. 1. p.

Companhia de Iesu.

Vejasse a palavra Apostolos.
 Como Christo Senhor nosso deu o titulo de Companhia de Iesu a nossa religiam. p. 36. col. 1. p.
 Da confiança que este appellido da aos da Companhia, & das obrigações em que os poem. p. 36. col. 2. m.
 Foy fauorecida dos Reys de Portugal affi em seus estados, como fora delles. pag. 38. col. 2. m.
 Como o P. Francisco atribuya aos da Companhia, todas as merces q̄ alcançaua de Deos. pa. 113. col. 1. f.
 Quanto o mesmo padre a amou, & estimou. p. 35. 1. col. 2. f.
 Tomaua nos trabalhos por valedores os da Companhia que estauam no ceo. p. 351. col. 2. m.
 Da ordem que deu pera os da Companhia aprenderem o Malabar. pa. 367. col. 1. f.
 Instruções que daua aos da Companhia

da India. p. 379. co. 1. p.
 Das perseguições que teueram na Costa da Pescaria, & dos milagres com que Deos acudia por elles. pag. 401. col. 1. m.
 Do muyto que padeceram na Costa de Trauancor. p. 402. co. 1. f.
 As missoes particularmente do Iapam proprias da Companhia. p. 460. col. 2. p.
 Do nome com que os chamauam os Portugueses. p. 415. col. 1. m.

Consolações espirituais.

Pag. 112. col. 2. m. pag. 566. col. 2. f. pag. 685. col. 1. p. pag. 394. col. 2. p. pag. 397. col. 1. f.

Dom Constantino.

Filho do Duque de Bragança dom Iames. p. 144. col. 1. f.
 Sendo Visorey da India ouue grande conuersam a nossa sancta fe. pag. 144. co. 2. f.
 Tomou Damam. p. 145. col. 1. f.
 Castigou o Rey de Iafanapatam fogeitando o Reyno à coroa de Portugal. pag. 147. col. 2. m.
 Tomou, & queimou o dente do Bugio que os Chingalas, & Pegus adorauam. p. 148. col. 1. m.

Conuersam.

Como o P. Francisco conuerteo hũ soldado em Cananor. p. 133. col. 1. p.
 E a hum piloto na viagem, que fez pera Ceilam. p. 137. col. 1. p.
 Da conuersam de hum grande letrado em Yamanguchi. p. 682. col. 1. p.
 Da conuersam de Sacaygiram em Buingo. p. 699. col. 2. m.
 Da conuersam de hum Indio em Tana. p. 758. col. 2. m.
 De hum ecclesiastico em Ormuz. p. 770. col. 2. p.

De hum soldado na mesma cidade. pag. 77. col. 2. m.
 Outra de hum capitam. pag. 774. col. 2. m.
 Outra muy notavel de hū fidalgo muy to principal. pa. 778. col. 1. m.
 Outras varias, & notaveis. pag. 781. col. 2. p.
 Do meyo por onde se conuerteo o primeiro em Iapam. p. 572. col. 2. f.
 Conuerões de varios reys, & senhores em varias partes do Oriente. pa. 284. col. 1. m.
 Conuersam de hum grande Rabino em Malaca. p. 387. col. 1. m.
 A de hum Portuguez em Cochij. p. 442. col. 2. m.
 Conuerões notaveis por meyo do P. Francisco. p. 206. col. 1. f.
 Como conuerteo a outro indo jantar cō elle. pa. 187. col. 2.

Cosme de Torres.

Como o cōuerteo em Amboiño o P. Francisco. pag. 235. col. 2. p.
 Como o acabou de aquietar na Companhia em Goa. p. 237. col. 1. p.
 Partese com o P. Francisco pera Iapam. p. 429. col. 2. m.
 Satisfaz a algūas duuidas, que os Bōzos lhe perguntauam. p. 626. col. 1. p.
 Escreuelhe el Rey de Sacçuma, pedindo gente da Companhia. pag. 546. col. 1. m.
 Dos meyo, & argumentos com que demonstrou aos Bonzos a immortalidade das almas. pag. 636. col. 2. p. pag. 642. col. 2. f. pag. 645. col. 2. f. pag. 649. col. 1. p. pag. 953. col. 1. p.

Cruz.

Da que se achou com a imagem do Senhor crucificado nas ruinas de hūa casa em Goa. p. 59. col. 1. m.
 Da que no ceo appareco a armada de A-

fonso d'Albuquerque no estreito do mar roxo. pa. 59. col. 2. m.
 Da que appareco sobre a sepultura do principe de Ceilam, & depois no ceo. pa. 128. col. 1. p.
 Da que se achou em Meliapor feita per santo Thome Apostolo. pag. 169. col. 1. p.
 Da significaçam das letras da orla desta Cruz. p. 171. col. 1.
 Como os Portugueses em Iapam faziam fugir os Demonios com a imagem da Cruz. pag. 433. col. 2.

D

Damam.

Veja se a palavra Dom Constantino.
 A fundaçam da casa da Companhia na mesma cidade. pa. 145. col. 1. f.

Deos.

A blasfemia dos que chamauam em Iapam Dayuz a Deos. pa. 674. col. 1. f.
 Como pode ser significado polos vocabulos, & vozes humanas. pag. 680. col. 1. p.
 Como o P. Francisco declarou aos Iapões que coufa era Deos. pag. 582. col. 1. f.

Demonio.

Como no Gento do Oriente contra fez algūas coufas, & ritos da religião christã. p. 67. col. 2. f.
 Veja se a palavra Cruz.
 Leua a Iapam as cerimonias catholicas. pag. 493. col. 2. p.
 Semelhante a si mesmo nos erros da gentildade de Europa, & da India. pag. 101. col. 2. m.

Deuacãm.

Do Padre Pero Fabro. pag. 10. col. 2. m.
 Do

Do P. Francisco. pag. 18. col. 2. m. & pa. 20. col. 2. p.
 Da que causaua nos que lhe ouuiam dizer Missa. pag. 305. col. 1. m. & pag. 307. col. 2. m.

M. Diogo de Borba.

Varam apostolico, & insigne pregador da India, onde fez grande fruyto nos Portugueses. pa. 74. col. 2. m.
 Muy particular amigo do P. Francisco. pag. 76. col. 1. p.
 Pretende encarregalo do seminario de santa fe. p. 76. col. 1. p.
 Foy principal autor da fundaçam do collegio de Goa. p. 75. col. 1. p.

Diuar.

Aconuersam desta ilha per meyo do collegio de S. Paulo. pa. 78. col. 2. m.

Diogo Pereira.

Como, & quando se offerecco pera leuar a embaxada a China. pag. 738. col. 1. f.
 Como lha impediram em Malaca. pag. 845. col. 1. m.
 Satisfas lhe el Rey as perdas que teue por lhe impedirem a embaxada. pag. 849. col. 2. f.

Doutrina christã.

Quam propria empresa seja da Companhia, & como se exercitaram nella os primeiros padres em Europa, & o P. Francisco na India. pag. 68. col. 1. p.
 Como se acomodaua na pronunciaçam aos da terra. p. 70. col. 1. p.
 Como insinua a santa doutrina em todo lugar, & tempo, & dos auios que escreueo sobre a ordem, & modo de a ensinar. pa. 76. col. 2. p.
 Do fruyto que se alcançou com ella em Portugal, & na India. p. 71. col. 1. p.
 Quanto importa a boa criaçam dos mi-

ninos na santa doutrina. pag. 71. col. 2. f.
 Quanto caso fez desta empresa em seus principios a ordem de S. Dominguos. pag. 72. col. 2. f.
 O muyto que com ella se fez em Ormuz. pa. 767. col. 1. p.
 Compoem o P. Francisco em Ternate hum liuro da doutrina christã. p. 277. col. 2. m.
 Acrescenta a em Malaca. pag. 299. col. 1. f.

Duarte da Gama.

Pag. 689. col. 2. m. & pag. 708. & 709. col. 2. p. & pag. 707. col. 2. p. & pag. 687. col. 1. f.

E

Esmola.

Al mais a quem a faz que a quem a recebe. pa. 698. col. 1. m.
 Quanto a Deos ama, & estima. pa. 697. col. 2. m.
 Da que o P. M. Francisco fez milagrosamente a hum pobre. pag. 188. col. 2. p.
 Como os Bonzos enganam aos Iapões, pedindo lhes largas esmolas. pag. 575. col. 2. p.
 Tudo o que dauam ao P. Francisco de esmola gastaua com os Christãos pobres. pag. 559. col. 1. m.

Exemplo.

Auisa sem magoar. pag. 699. col. 1. p.
 Grande exemplo do Padre Francisco. pag. 186. col. 2. f.

F

Fotoques.

Pag. 489. col. 1. m.

P. Francisco de Xavier.

Sua geraçam & nobreza. p. 1. col. 1. p.
 Seu nascimento. pag. 7. col. 2. f.
 Aprende, & infina filosofia em Paris. p. 8. col. 2. m.
 Estuda theologia em Paris. p. 8. col. 2. f.
 Ajuntase por companheiro, & condiscipulo de Pedro Fabro. pa. 8. col. 2. f.
 Ajuntase por companheiro de Inacio de Loyola. pag. 9. col. 1. p.
 Rendese com o exemplo de Inacio. pag. 11. col. 1. f.
 Toma os exercicios em Paris. pag. 11. col. 2. p.
 Faz voto com seus companheiros de perpetua pobreza. pag. 11. col. 2. m. & pag. 18. col. 2. m.
 Faz voto com seus companheiros de ir a Ierusalem. pa. 11. col. 2. f.
 Partese de Paris pera Veneza. pag. 12. col. 1. p.
 Disputa com seus companheiros diante de sua Santidade. pa. 18. col. 1. p.
 Recebe ordens sacras em Veneza. pa. 19. col. 1. p.
 Como se aparelhou pera dizer missa. p. 26. col. 1. p.
 Visita S. Ieronimo estando doente. p. 21. col. 1. m.
 Varios sinais de ser eleito per Deos pera a missam da India. pag. 26. col. 2. f. & pag. 27. col. 1. m. & pag. 28. col. 1. m.
 Como se offerceó pera a missam da India, & ouue a bençam de sua Santidade. pag. 30. col. 1. p.
 Partese de Roma pera Portugal. pa. 32. col. 1. p.
 Do trato que tinha com os proximos, & dos perigos a q se punha por elles. pag. 32. col. 1. m.
 Como se edificou Lisboa da vida do P. Francisco, & M. Simam. p. 35. c. 1. m.
 Recolliese em Lisboa no hospital de to-

dos os Santos. pag. 35. col. 1. p.
 Como tratando el Rey de rerer em Portugal o Padre Francisco com tudo se determinou em o mandar á India. pag. 39. col. 1. p.
 He feito Nuncio apostolico em todo Oriente. p. 39. col. 2. m.
 Nam aceitou quando partio pera a India matalotagem. pa. 39. col. 2. f.
 Despedese do Padre M. Simam. pag. 40. col. 2. f.
 Como se exercitou, & ajudou espirital, & corporalmente aos proximos de Lisboa te Moçambique. pag. 43. col. 1. p.
 He chamado padre santo na viagem de Goa, & depois per toda a India. p. 44. col. 1. m.
 Como adoeceó graueamente no hospital de Moçambique curando os enfermos. pa. 44. col. 1. f.
 Como se ouue na viagem de Moçambique a Melinde. pa. 45. col. 2. m.
 Prega aos Socotorinos per acenos. p. 47. col. 2. p.
 Entra em Goa. pa. 48. col. 2. m.
 Sogeitase ao Bispo de Goa, & entregalhe as bullas que trazia de Nuncio apostolico. p. 63. col. 2. p.
 Como se exercitou nas obras de humildade, & charidade. pa. 67. col. 1. p.
 Como foy perseguido em Trauancor. pag. 109. col. 2. f.
 Da diligencia com que correo muytas vezes a India. pag. 112. col. 1. p. & pag. 132. col. 2. p.
 Parte pera Cambaya a se ver com o Governador. p. 131. col. 2. m.
 Practica que fez no conselho de guerra sobre o castigo de Iapanapatam. pag. 134. col. 1. f.
 Como foy maltratado dos demonios em S. Thome. p. 182. ccl. 1. f.
 Do dom de linguas que tinha. p. 198. c. 1. m. & p. 223. col. 2. m.

Sua

Sua affabilidade, & facilidade religiosa. pag. 201. col. 1. f. & pag. 202. col. 2. f. & pag. 205. col. 2. m. & pag. 240. col. 2. f.
 Industria pera tirar os homēs dos peccados. pag. 203. col. 2. f. & pag. 206. col. 2. m. & pag. 432. col. 2. f.
 Vniam com Deos. pag. 204. col. 2. f. pa. 205. col. 2. f.
 Respeito que lhe tinham os homēs. pag. 204. col. 2. f.
 A estima que fazia da obediencia. pag. 239. col. 2. m.
 Como se ouue no gouerno dos subditos, & da prouincia. pag. 238. col. 2. p. & pag. 738. col. 2. f. & pa. 828. col. 1. p.
 Do grande amor que tinha à Cõpanhia de Iesu. p. 351. col. 2. f.
 Como moueo a el Rey de Cande a se fazer christam. pa. 372. co. 2. m.
 Como mandou o P. Francisco Perez, & o irmam Roque de Oliueira a Malaca. pag. 385. col. 2. p.
 Do que succedeo em Goa com hum rebate falso de sua morte. p. 404. c. 2. p.
 Do que fez em Cochi. p. 407. col. 2. p.
 Das rezões com que os amigos lhe queriam impedir a jornada de Iapam. pa. 408. col. 2. p.
 Da resposta que lhes deu. pa. 411. c. 1. p.
 Como distribuía os Padres, & irmãos da Companhia em Goa antes de partir pera Iapam. p. 414. col. 2. m.
 Parte de Goa pera Malaca. p. 429. c. 1. m.
 Da conformidade que tinha no espirito com nosso P. Inacio. p. 438. col. 2. m.
 Parte de Malaca pera Iapam. pag. 441. col. 2. p.
 Da visita que fez aos Bonzos, & practica que teue com o Tundo. p. 506. co. 1. f.
 Ha licença do Principe de Cãgoxima pera pregar a ley de Deos. pag. 507. col. 2. f.
 Escreue de Iapam a Dom Pedro da Sylua. pag. 519. col. 1. p.

Do muyto que padeceo em Cãgoxima. 545. col. 2. f.
 Partese pera Firando. pag. 547. co. 2. p.
 Do recebimento que lhe fizeram em Firando. pag. 552. col. 1. m.
 Da detença, & fruyto que fez em hũa fortaleza junto a Cãgoxima. pag. 548. col. 2. m.
 Partese pera Yamanguchi. p. 553. c. 1. p.
 Prega em Yamanguchi. p. 553. col. 2. p.
 Da practica que teue com o Rey de Yamanguchi. p. 555. col. 1. f.
 Partese pera o Miaco. p. 558. col. 2. f.
 Com hũa sã repostã satisfazia a muytas & varias perguntas. pa. 675. c. 2. p.
 Da sorte, & calidade deste diuino dom. p. 676. col. 1. p. & p. 670. col. 1. p.
 De sua constancia nas perseguições de Bungo. pa. 706. col. 1. m.
 Do fruyto que fez em Iapam. p. 718. col. 2. m.
 Como tratou da empresa da China vindo de Sancham pera Malaca. p. 737. col. 1. p.
 Quais queria o P. Francisco, que fossem os obreiros da India. p. 835. col. 1. p.
 Partese de Goa pera Malaca. pag. 838. col. 2. m.
 Declarase por Nuncio apostolico em Malaca. p. 844. col. 2. p.
 Constancia com que soffreo hũa perseguição em Malaca. p. 845. col. 2. p.
 Chega a Cantam. p. 851. col. 1. p.
 Como ajudou espirital, & corporalmente aos Portugueses, que estauam em Sancham. p. 883. col. 2. p.
 Quanto fez por entrar na China pera pregar a ley de Deos. p. 888. col. 1. p.
 Afsina o dia, & hora de sua morte. p. 892. col. 1. f.
 De sua gloriosa morte. p. 894. c. 2. f.
 Feições, & estatura do mesmo padre. p. 895. col. 1. p.
 Como foy seu corpo leuado a Malaca, & dahi a Goa. p. 898. col. 1. p.

Como foy recebido em Goa. pag. 500. col. 2. f.
 Testimunho de sua innocencia. pa. 187. col. 1. p.
 Vejase a palaura Aciro Rey de Maluco, Abstinencia, Amboino, Apostolos, Badegas, Bautismo, Benzer, Bolonha, Bramenes, Bungo, Canacapoies, Cartas, Castigos, Companhia de IESV, Conuersam, Cosme de Torres, Deos Deuaçam, M. Diogo de Borba, Doutrina christã, Esmola, Exemplo, Fucarandono, P. M. Gaspar, Goa, Humilda de, Iapam, P. Inacio, India, P. Ioam da Beira, el Rey dom Ioam III. Ioam de Eyro, Rainha dona Isabel, Lisboa, Madanela de Iaffo, Malaca, Maluco, Manar, Martim Afonso de Soufa, Melia por, Melinde, Miaco, Miguel Vaz, Milagres, Mininos, Moro, Oraçam Papa Paulo III. Parauas, P. Pedro Fabro, Dom Pedro da Sylua, Portugueses, Pobreza, Pregador, Profecia, Reliquias, Respeito, Ternate, S. Theme, Tranquancor, Virgindade, Zelo, Yaman-guchi.
Francisco de Castro.
 Nam podendo tomar o Macacar trouxe a fé em outr as ilhas cinco Reys. pag. 152. col. 1. f.
Francisco Rey de Bungo.
 Vejase a palaura Bungo. & a pag. 721. col. 1. m.
 Liurcu sendo Principe certos Portugueses da morte. p. 722. col. 1. p.
 Do grande fauor que deu sempre aos Christaos. pag. 723. col. 2. p.
 Porque tardou tantos annos em se fazer Christam. p. 723. col. 2. m.
 Como se despos pera ser Christam. pag. 724. col. 2. f. & p. 726. col. 1. f.
 Quam altamente sentia da paixam de Christo Senhor nosso. p. 725. col. 1. f.

Como determinou de se bautizar, & tomou o nome do P. Francisco. pa. 727 col. 1. p.
 Dos votos que fez. pag. 728. col. 1. p. & pag. 729. col. 2. f.
 Como Debs o prouou com graues trabalhos. pag. 728. col. 2. f.
 De sua ditosa morte. p. 731. col. 2. f.

Fucarandono.

Disputa com o P. Francisco. pag. 701.
 Como se mostrou na primeira disputa insigne Pythagorico. pa. 703. c. 1. p.
 Como disputou a segunda vez com o P. Francisco, & ficou conuencido. pag. 710. col. 1. f.

G

P. M. Gaspar.

Pag. 762. col. 1. p.
 Quanto soffreo, & fez na viagem pera a India. p. 762. col. 2.
 Vejase as palauras castigo, Ormuz.
 Disputa com os Iudeus. pag. 789. co. 2. f. & pag. 794. col. 2. f.
 Disputa com hum Mouro Parfeo. pag. 802. col. 2. f.
 Do que succedeo depois desta disputa p. 812. c. 1. p.
 Do fruyto que se fez nos Mouros. p. 812. col. 2. c. p.
 Tomou aos Mouros as misquitas do campo, & fez fechar o alcoram. pag. 816. col. 1. m.
 Vejase a palaura Bautismo.
 Desejo que tinha da conuersam dos Iapões, & Chinas. p. 824. col. 2. p.
 Do regimento que lhe deu o P. Francisco quando o mandou a Ormuz. pag. 420. col. 2. p.
 Partese de Ormuz pera Goa. pag. 825. col. 1. p.
 He prouincial dos da Companhia no Oriente. p. 826. col. 1. p.

Do

Do fruyto que fez com suas pregações em Goa. p. 826. col. 1. f.
 Da multidam de lições, que lia em Goa. pag. 406. col. 1. m.
 Vejase a palaura Profecia.

Goa.

Ilha & cidade da terra de Canarã. p. 50 col. 1. m.
 Descriçam da ilha de Goa, & da antiguidade da cidade, & indicios da fé, que noutro tempo teue. p. 61. col. 1. f.
 Metropoli, & primaz do estado da coroa de Portugal na India. p. 62. col. 1. p.
 Mudança, que ouue em Goa com a entrada do Padre Francisco. pa. 66. col. 1. m.
 Fruyto, que depois nella fezeram os da Companhia. pag. 755. col. 2. m.

Gregorio XIII.

Funda em Iapam hua casa professa, & dota hua casa da Companhia. pag. 560. col. 2. f.
 Fundou, & dotou dous seminarios de moços Iapões. p. 561. col. 1. p.

H

Hospitais.

Hospitais que os Indios fazem pera os passaros enfermos. p. 100. co. 1. f.

Humildade do P. Francisco.

Pag. 240. col. 1. f. pag. 502. col. 1. f.
 Encomenda muyto a humildade, & obediencia aos de nossa Companhia. pa. 522. col. 1. m.

Huo.

Pag. 482. col. 2. p. & pag. 483. col. 1. f.

I

Iafanapatam.

Da conuersam do Principe deste Rey-

no. pag. 127. col. 2. f.
 Vejase as palauras P. M. Frãcisco, zelo, Martyres, Dom Constantino. & pag. 246. col. 2. m.

Iapam.

Opiniões varias sobre o sitio de Iapam. 465. col. 1. p.
 Numero dos Reynos. p. 464. col. 1. m.
 Calidade da terra. p. 448. col. 1. m.
 Da falsa apparencia de suas virtudes. pag. 472. col. 2.
 De sua crueldade. 474. col. 2. m.
 A differença que tem nos costumes da gente de Europa. p. 476. col. 1.
 De sua lingoagem. pag. 479. col. 1. p.
 De seus edificios. 482. col. 1. m.
 De seu comer, & trajo. p. 481. col. 1. p.
 Da criaçam dos filhos. p. 482. c. 1. p.
 De sua nobreza. 484. col. 1. m.
 Obrigações que tem ao Rey. pag. 484. col. 1. p.
 Modo de seu gouerno. p. 485. col. 2. p.
 Erros dos Iapões. pag. 492. col. 2. p.
 Arremedam a Monarchia Ecclesiastica. pag. 494. col. 1. m.
 Do estado em que o P. Francisco achou a Iapam. p. 449. col. 2. p.
 Discursos que os Iapões faziam sobre as pregações do P. Francisco. pag. 508. col. 2. p.
 Disputas varias que os nossos padres da Companhia teueram com os Iapões. pag. 582. col. 2. f. & pag. 583. col. 2. f. & pag. 586. col. 1. f. & pag. 579. col. 1. p. & pag. 602. col. 2. p.
 Nam perderam a fé com asperfiguições os de Cangoxima. p. 546. col. 1. p.
 Dos frios de Iapam. pag. 558. col. 2. p.
 Ajudaram muyto os Reys de Portugal a Christandade de Iapam. pag. 560. col. 1. p.

Imagem.

Como foram as sagradas imagés antigamente

gamente vřadas, & reuerenciadas na India. pag. 59. col. 1. m.
Algũas que se acharam na China do tẽpo do Apostolo S. Thome. pag. 879. col. 2. f.

P. Inacio.

Nomea aos padres M. Simam, & Bobadilha pera a missam da India. pag. 29. col. 1. p.
Avisa ao P. Francisco pera a missam da India. p. 29. col. 2. m.

India.

Propria & vulgarmente India he o Indostam. p. 49. col. 2. m.
Descripçam desta grande prouincia. p. 49. col. 2. f.
Lugares que os Portugueses tem na mesma India. pag. 50. col. 1. m.
O estado desta prouincia nos costumes Christãos, quando o P. Francisco chegou a ella p. 64. col. 2. m.
Do titulo com que os Reys de Portugal tem a conquista da India. p. 92. col. 2. f.
Como o curso dos tempos he encontrado na India, & Europa. pag. 295. col. 1. m.

Indios.

Quam pouco sabem das cousas do ceo. pag. 49. col. 2. p.
Sam curiosos da poesia. p. 95. col. 1. p.
Nella tem escrita sua filosofia, & theologia. p. 95. col. 1. m.
Distinçam que guardam entre si as familias. p. 95. col. 2. p.
Quais sam nos costumes, nas artes mecanicas, & nas sciencias. pag. 94. col. 2. m.
Dos erros, & superstições de que he cheia a sua Theologia. pag. 97. col. 1. p. & p. 98. col. 2. p. & 99. col. 2. p. & 100. col. 1. p.

Piadosos cõ os brutos animais, & crucis com os homẽs. p. 100. col. 2. f. pag. 101. col. 1. m.

Barbaros, & crucis comfigo na penitencia. pag. 101. col. 1. f.

Infiéis.

A difficuldade de sua conuerçam especialmente na India. p. 54. m. col. 1. f.
As sortes que delles ali auia quando entraram os Portugueses. p. 54. col. 2. f.

S. Ioam Euangelista.

Pregou em Bassorã, & escreveu aos Parthos. pag. 51. col. 1. f.

Irmam Ioam Fernandez.

Prega em Firando. p. 152. col. 2. p.
Com sua paciencia conuerte o primeiro em Iapam. p. 572. col. 2. f.
Serue de lingoa ao Padre Cosme de Torres. p. 633. col. 1. f.

P. Ioam da Beira.

Pag. 193. col. 1. f.
Mandao o P. Francisco as ilhas de Maluco. p. 298. col. 1. p.
Do muyto que padeceo pregando o Evangelho. p. 298. col. 1. m.

El Rey Dom Ioam terceiro.

Escreue a Roma a Dom Pedro Mascarenhas que traga seis companheiros do P. Inacio pera a missam da India. p. 28. col. 2. p.
Recebe aos Padres M. Francisco, & M. Simam com muyta honra. pag. 34. col. 2. m.
Vejaſſe a palaura Collegio.
Fundou a casa de sam Roque. pag. 38. col. 2. p.
Encomenda a India ao P. Francisco. p. 39. col. 1. f.
Zelo que tinha de dilatar a fẽ nas partes da India, & quanto o P. Francisco lho dese-

desejou acrescentar. pag. 93. col. 1. p. & p. 149. col. 1. m.
Manda entregar todos os seminarios da India a Companhia. p. 751. col. 2. f.
Escreue em seu fauor ao Papa Iulio terceiro. pag. 752. col. 2. p.

Dom Ioam de Castro.

Das vitorias que teue nas partes do Norte. pag. 374. col. 1. p.
Dos focorros que mandou a Dom Ioam Mascarenhas capitam de Diu. pag. 376. col. 1. p.
Como pelejou, & venceu a el Rey Mamudio. p. 376. col. 2. m.
De sua virtude, & cortezia. pag. 380. col. 2. m.
Da reposta que deu ao Rey de Tanor. p. 381. col. 1. m.
Como mandou agafalhar, & despachou ao embaxador do Rey de Cande. p. 381. col. 1. f.
Das festas que fez em Goa à imagem de santo Thome. p. 390. col. 2. f.
Mandalhe el Rey de Portugal prouisam pera continuar o gouerno da India com titulo de Visorey. p. 393. col. 2. f.
De sua morte. p. 394. col. 2. m.

Dom Ioam da Cruz.

Malabar de naçam, & do habito de Christo, persuade aos Malabares que se fazem Christãos. p. 81. col. 2. p.

Dom Ioam d' Albuquerque.

Bispo de Goa. p. 63. col. 2. p.
Recebe, & estima muito ao P. Francisco. p. 64. col. 1. p.
Escreue do fruyto que os da Companhia faziam na India. p. 751. col. 1. p.

Dom Ioam senhor de Momoja.

Pag. 218. col. 2. p. & pag. 216. col. 2. f.

Mata a molhier, & filhos pera que se niam tornem Mouros. p. 219. col. 1. m.
Permanece na fẽ. p. 218. col. 2. p.

Ioam de Eyro.

Sua conuerçam. p. 188. col. 2. f.
Como recahio, & tornou sobre si. pag. 196. col. 2. m.
Toma escondidamente em Malaca hũa cantidade de dinheiro, que lhe deram de esmola acompanhando ao P. Francisco. p. 301. col. 1. m.
Penitencia que por este respeito lhe deu o P. Francisco. p. 301. col. 2. p.
Visam que teue hũa noite comprindo a penitencia. p. 302. col. 1. p.
Encobre a visam ao P. Francisco confessandose com elle. p. 303. col. 1. f.
Reuelou a Deos ao P. Francisco. p. 303. col. 2. p.
Despedeo o P. Francisco de sua companhia. p. 304. col. 1. p.
He religioso de S. Francisco. pag. 304. col. 2. p.

Iogues.

Da falsa superstiçam dos Iogues. pag. 96. col. 1. m.
Da conuerçam de hum mais afsinalado na Pescaria. p. 757. col. 1. p.
Dos que o P. M. Gaspar achou em Ormuz. p. 820. col. 1.
Pratica o mesmo P. cõ o superior dos Iogues das cousas de nossa santa fẽ. p. 821. col. 1. f.
Visam que este teue antes de se conuverter. p. 825. col. 1. f.
Bautizasse com muytos dos seus, & outros Gentios. p. 823. col. 2. f.
Vem a Portugal pera ir a Roma beijar o pé ao summo Pontifice. pag. 824. col. 1. p.

TAVOADA.

De sua morte em Portugal. pag. 824.
col. 1. m.

Irmãdade de sancta fe.

Dos instituidores, & do fim, & processo
desta irmandade em Goa. pag. 75.
col. 1. m.
Veja-se a palaura Collegio.

Rainha dona Isabel.

Pag. 248. col. 1. m.
Teue tres filhos Reys, Bohaat, Dayalo,
Tabarija. pa. 249. col. 1. p.
Agafalhou a Antonio de Brito, & deulhe
o sitio pera a fortaleza de Maluco. pa.
249 col. 2. m.
Como se conuerteo a fe por meyo do
P. Francisco p. 251. col. 2. m.
Prenderam-lhe os Portugueses seus filhos
& Bohaat foy morto com peçonha.
pag. 249 col. 2. f.
Dayalo depois de Rey foy desterrado, &
depois morto em guerra pelos nossos
pag. 50. col. 1. m.
Tabarija foy mandado preso a India. pa.
250. col. 2. p.

Jurdiçam.

A jurdiçam Ecclesiastica ainda os Gen-
tios entendem deuer ser izenta dos
Principes seculares. p. 710. col. 2. f.

L

Lisboa.

Como se exercitaram nesta cidade os
padres M. Francisco, & M. Simam
pag. 35. col. 1. m.
O fruyto que aqui fezeram. pag. 35.
col. 2. m.

Lourenço.

Conuerfam de Lourenço Iapam religio-
so de nossa Companhia. pag. 682.
col. 2. m.

M

Madanela de Iasso.

Pag. 2. col. 1. m.
He visitada, & illustrada com reuelações
do ceo. pag. 2. col. 2. p.
Profetiza muyto antes sua morte. pag.
3. col. 1. p.
Profecia que escreueo antes de sua mor-
te do P. Francisco seu irmam. p. 3. col.
2. m.

Malaca.

Reyno, & cidade distante dous graos &
meyo da linha. pag. 50. col. 2. p. &
p. 193. col. 2. p.
Quando tomou a feita de Mafamede. p.
196. col. 2. m.
Do cerco, & peste que padeceo depois
de lho profetizar o P. Francisco. pag.
739. col. 1. f.
Como se encontrou aqui o Padre Fran-
cisco com tres da Companhia. pag.
294. col. 1. p.
Do muyto que aqui trabalhou. pa. 299.
col. 1. m.
Veja-se a palaura Achem.
Ajuda o Padre Francisco na morte ao
Vigairo de Malaca. pag. 436. col.
1. f.

Macaçar ilha.

Pag. 151. col. 1. p.
Pedem a Antonio Galuam que lhe man-
de pregar a fe. pag. 152. col. 1. m.
Bautizase o Rey desta ilha com sua mo-
lher, & corte pag. 157. 1. p.

Eo

TAVOADA.

E o Rey de Siam na mesma ilha. pag.
157. col. 1. f.

Maldina.

A conuerfam do Rey, & successo de suas
coufas. p. 761. col. 1. m.

Maluco.

Pag. 210. col. 2. f. & pag. 241. 2. m.
Christãos que se fezeram em algúas par-
tes desta ilha. p. 282. col. 1. m. & pa.
221. col. 2. p.
Como hús Castelhanos foram a Malu-
co, & Fernam de Sousa de Tauora os
trouxe pera a India. p. 129. col. 2. p. &
pag. 230. col. 2. p.
Do fruyto que aqui fez o P. Francisco. p.
245. col. 1. p. & pag. 247. col. 1. m.

Manoel de Atiue.

Pag. 227. col. 1. f.

Matthias de Albuquerque.

Pa. 150. col. 2. m.

Manar.

Ilha vizinha a de Ceilam. pag. 120. col.
2. m.
Pede o bautismo ao P. Francisco, & fazse
nella muyto fruyto. p. 120. col. 2. m.

Martyr.

Dos martyres de Manar. pag. 126. c. 2. m.
Villa dos martyres. pa. 127. col. 1. m.
Martyrio do Principe de Ceilam. p. 127
col. 2. m.
Doutros martyres do mesmo reyno. pa.
129. col. 1. m.
Outros das partes de Amboino. p. 290.
col. 1. f.
Veja-se a palaura P. Antonio Criminal.

Martim Afonso de Sousa.

Partio de Lisboa com o P. Francisco por
Gouernador da India. p. 41. col. 1. f.
Visita todas as somanas os carceres, &

hospitais de Goa. p. 66. col. 1. f.
Como despachou o P. Francisco sobre
o castigo del Rey de Iafanapatam. p.
135. col. 1. m.

Neliapor, ou cidade de S. Thome.

Na costa de Choromandel. p. 50. col. 2.
f. & pag. 163. col. 2. p. & pag. 165.
col. 1. m.
Como o mar chegou a esta cidade, que
antes estaua muyto pello sertam den-
tro. p. 52. col. 1. p. & pa. 161. col. 1. f.
Do grande fruyto que aqui deixou feito
o P. Francisco. p. 185. col. 2. m.

Melinde.

O que passou o P. Francisco aqui com
hum Caciz dos Mouros. pag. 46. col.
1. p.

Miaco.

Grandeza desta cidade. pag. 566. col.
1. m.
O que aqui passou o P. Francisco polla
pregaçam do Euangelho. pag. 566.
col. 2. p.

Miguel Vaz.

Foy vigairo geral da India. pag. 74. col.
1. f.
Cresce que morreo martyr em Chaul. p.
74. col. 2. m.
Foy principal autor do bautismo dos Pa-
rauas. p. 82. col. 1. f.
Veyo a este reyno per conselho do P.
Francisco so polo bem da christanda-
de. p. 132. col. 1. m.
Como tornou despachado por el Rey
dom Ioam. p. 140. col. 1. p.

Milagres.

Sara húa noite nosso Senhor milagrosa-
mente ao P. Francisco de húas cha-
gas. p. 14. col. 1. f.
Sãram muytos enfermos visitados pelos
mini-

mininos da santa doutrina. pag. 108.
col. 2. m

Veja-se a palavra Cruz.

Do milagro do sangue que appareceu em
França sobre a sepultura de huns mar-
tyres. pag. 128. col. 2. p.

Milagre de Santarem. p. 676 col. 2. p.

Milagres do Apostolo santo Thome em
Meliapor. pag. 163. col. 2. m. & pag.
165. col. 2. m.

Do sangue que se achou na cruz que o
mesmo santo fez. pag. 169. col. 2. m.

E do que suou per vezes mudando as co-
res. pag. 170. col. 1. p.

De hum que aconteceu na viagem da In-
dia. p. 405. col. 2. f.

Veja-se a palavra Companhia de Iesu.

Milagres que fez o P. Francisco. pag. 34.

col. 2. p. pag. 45. col. 1. p. pag. 109.

col. 2. f. pag. 101. col. 2. p. pag. 107.

col. 2. f. pag. 675. col. 1. p. pag. 207.

col. 1. p. pag. 208. col. 2. m. & col. 2.

f. pag. 209. col. 1. m. pag. 283. col.

1. f. pag. 271. col. 1. p. pag. 780. col.

1. m. & col. 2. f. pag. 288. col. 2. f.

pag. 401. col. 2. m. pag. 749. col. 1.

m. pag. 511. col. 1. f. & col. 2. pr:

pag. 512. col. 1. p. pag. 550 col. 1. p.

& col. 2. m. pag. 887. col. 1. f. pag.

898. col. 1. m. pag. 899. col. 1. p. & f.

pag. 904. col. 2. m. pag. 905. 906.

907. 908. pag. 565. col. 2. f. pag.

289. col. 1. f. pag. 372. col. 1. m. pag.

305. col. 2. f. pag. 306. col. 2. p.

Dos milagres que per meyo da Coroa
do P. Francisco faziam os mininos na

Pescaria. pag. 109. col. 1. m.

Veja-se a palavra esmola.

Mininos.

O grande zelo que o P. Francisco tinha
da doutrina dos mininos. pag. 88. col.
2. p.

O fruyto que com elles, & em elles fez na

Pescaria. pag. 88. col. 2. p.
Veja-se a palavra Milagres.

Momoja.

Cidade na ilha do Moro. pag. 216. col.
1. f.

Quando, & como recebo a fe. pag.
216. col. 2. m.

Como rebellou contra os Portugueses.
pa. 218. col. 1. f.

Moro.

Ilha vizinha às Malucas. pag. 240. col.
2. p. & pa. 252. col. 2. p.

Quanto fizeram os amigos do P. Fran-
cisco, pera que nam fosse a estas ilhas.
pa. 254. col. 2. f. & pag. 256. c. 2. p.

Como lhes respondeo. pa. 256. col. 2. p.
& pag. 257. col. 2. f.

Mouros.

Quam dilatada estaua pelo Oriente a
feita dos Mouros quando la chega-
ram os Portugueses. p. 56. col. 2. f.

Suas riquezas, & poder. p. 57. col. 2. p.

Tomaram as armas contra nos. pag. 58
col. 1. p.

Como preualeceram contra elles os Por-
tugueses. p. 58. col. 2. m.

Porque se dilata tanto esta ma feita. pag.
213. col. 2. m.

Quanto fizeram em Ormuz encontran-
do ao P. M. Gaspar. pag. 782. c. 2. m.

Persegue, & martyrizam muytos na ilha
de Amboino. pag. 290. col. 1. m.

N

Naires.

Da soberba dos Naires na conuersa-
çam do outro Gentio. pag. 56. col.
1. m.

P. Ni-

P. Nicolao de Bobadilha.

Papa Paulo III.

Nomeao o P. Inacio pera a missam da
India. p. 29. col. 1. p.

Nam vay por causa de hua infirmitade.
pag. 29. col. 2. p.

P. Nicolao Lanciloto.

Como fundou o collegio da Cõpanhia
de Coulam, & hum seminario de Ma-
labares. p. 415. col. 1. f.

Do grande fruyto que fez na Costa de
Trauancor, & de sua morte. pa. 415.
col. 1. f.

O

Oraçam.

Tomaua o P. Francisco certos tem-
pos do anno pera ella. pag. 181. col.
1. p.

Como na oraçam sam mais certas ten-
tações do Demonio. pag. 181. col.
2. p.

Oraçam que compos, & dizia na missa o
P. Francisco. p. 308. col. 1. f.

A do P. Francisco. pag. 20. col. 1. f. pag.
160. col. 1. f. pag. 181. col. 1. p. pag.
199. col. 2. m. pag. 502. col. 2. m. pag.
350. col. 1. p. pag. 392. col. 1. p. pag.
394. col. 1. p. pag. 396. col. 1. m.

Via da Oraçam como de meyo pera
dar principio a pregaçam em Cango-
xima. p. 52. col. 2. m.

P

Paciencia.

Do preçõ desta virtude. pag. 119. col.
2. p.

Exemplo da paciencia do irman Joam
Fernandez. p. 572. col. 2. f.

Fas hua pratica ao P. Francisco. pag. 30.
col. 2. f.

Manda bullas a el Rey de Portugal pera
o P. Francisco ser Nuncio apostolico
na India. p. 31. col. 2. f.

Parauas.

Da costa que pouoam, & como recebe-
ram a fe. pag. 54. col. 1. m. & pa. 80.
col. 2. m.

Como se determinou o P. Francisco de
os ir cultuiar. p. 83. col. 2. p.

Quam esquecidos os achou da religiam
christã. p. 83. col. 1. m. & 85. col. 2. m.

Dos meyo que vsou pera os reduzir. p.
86. col. 1. p. & pag. 89. col. 1. p.

Visitaua muytas vezes a Costa a pé & des-
calço. p. 87. col. 1. m.

Do fruyto que se seguiu. p. 91. col. 1. p.

Estes foram entre os Christãos da India
os primogenitos do P. Francisco. pa.
84. col. 1. f.

Do grande numero que bautizou, & cõ-
uerteo. p. 107. col. 2. m.

Escusa andando entre elles lingua, & in-
terprete. p. 115. col. 1. p.

Da festa com que o receberam. p. 363.
col. 1. p.

Quam acrescentados os achou no nume-
ro, & na fe quando tornou a Pescaria.
p. 363. col. 2. f.

P. Pedro Fabro.

Pag. 9. col. 1. f.

Ajuntase por companheiro, & condiscipulo
do P. Francisco em Paris. p. 8.
col. 2. f.

Dilata, & funda em ditteras partes a Cõ-
panhia. p. 10. col. 1. m.

Por seu respeito offerete a Cartuxa ir-
mandade a Companhia. pag. 10. col.
2. p.

TAVOADA.

O que escreueo sobre os martyres de Ma-
nar.p. 140.col. 2 p.

Pero Velho.

Pag. 184. col. 2. m.
Sua liberalidade pera com os pobres.
pag. 185.col. 1.p.
Apárelhasse pera morrer, & sabe a hora
de sua morte.pag. 185.col. 2.p.

Pescaria.

He a costa que corre do cabo. de Como-
ri, té Remanancor pag.80.col. 2.f.
Esterilidade da terra. pag. 83. col. 1.m.
& pag. 85.col. 2.p.

Dom Pedro da Sylua.

Pag. 518.col. 2.p.
Veja-se a palavra P.mestre Francisco.
Como recebeo com grandes festas no
uas de Iapam. pa. 520 col. 2.f.

Portugueses.

Viuem christãmente na India.pa. 754.
col. 1.m.
O muyto que ajudaram a christandade
de Iapam. pa. 560.col. 1.m.
Do grande fruyto que se fez nelles com
a fama da morte do P. M. Francisco.
pag. 406.col. 2.p.

Pobreza.

Fazem voto de pobreza Inacio cõ seus
companheiros. pag. 11.col. 2.m.
Exemplo da pobreza do P. Francisco. p.
830.col. 1.f. & p. 300.col. 1.m.

Pregador.

O modo que o Padre Francisco tinha
em pregar.pag. 23.col. 1.m.
Quais ham de fer os pregadores a exem-
plo de Christo. pa. 22.col. 2.m.

Quantas vezes pregaua em Goa o pa-
dre Francisco. 67.col. 2.f.
Veja-se a palavra Profecia.

Preste Ioam.

Chama-se oje Abexia. pag. 49. col.
1.f.
Preza-se de ter a fê do tempo dos Apo-
stolos, & do Eunuco da Rainha Can-
dace.pa. 51.col. 1.m.

Profecias.

Do Padre mestre Francisco.p. 33.c. 1.f.
Pag. 45. col. 1.m. pag. 63. col. 1. pr.
pag. 135. col. 2.f. pag. 160. col. 2.
f. pag. 191. col. 2.p. pag. 192. col.
1.f. pag. 210. col. 1.p. pag. 223.
col. 2.f. pag. 224. col. 2 f. pag.
325. col. 2.p. pag. 286. col. 2. m.
pag. 287. col. 2.f. pag. 341. col.
1.p. pag. 349. col. 1.p. pag. 304.
col. 1.p. pag. 384. col. 2.m. pag.
442. col. 2.p. pag. 434. col. 2.f.
pag. 233. col. 2.p. pag. 234. col. 2.
p. pag. 244. col. 1.p. pag. 286.
col. 2.m. pag. 287. col. 2 f. pag.
741. col. 2.p. pag. 736. col. 2. m.
pag. 740. col. 2 m. pag. 742. col. 1.
f. pag. 744. col. 1.f. pag. 839. col.
2.f. pag. 842. col. 1.p. pag. 848.
col. 2.f. pag. 849. col. 1.f. pag.
850. col. 1.m. pag. 851. col. 1.m.
pag. 851. col. 1.f. pag. 511. col. 2.
m. pag. 885. col. 1.f. pag. 886.
col. 2. m. pag. 891. col. 2.p. pag.
894. col. 1.m. pag. 323. col. 1.p.
Testimunho que deram na India do espi-
rito profetico do P. Francisco. p. 311
col. 1.p.

Profecia do P.M. Gaspar em Ormuz. pa.
776.col. 2 p.
Outra do P. Cypriano, veja-se na palavra
Cypriano.

Reli-

TAVOADA.

Religiosos.

Hvm de S. Dominguos conuerte em
Cambaya muytos à fê de Christo.
pag. 283 col. 2.m.
Algũs de S. Francisco passam á India cõ
Pedro Alvarez Cabral.p. 53.col. 2.p.
Dioguo Lopez de Sequeira lhes edifi-
cou hum mosteiro em Goa. pag. 53.
col. 2.p.
Frey Vicente fructifica muyto na India.
p. 53.col. 2.m.

Reliquias.

Do relicario do P. Francisco. pag. 158.
col. 1.m.
Dos varios sepulchros que ha das reli-
quias de hum mesmo santo.pag. 175.
col. 1.p. & pag. 173.col. 2.f.
Como os corpos dos santos estam inteir-
amente por virtude, & poder em dif-
ferentes lugares.p. 175.col. 2.m.
A prouidencia, & veneraçam, com que
os antigos conseruauam por reliquias
tudo o que seruia nos martyrios dos
santõs.p. 168.col. 1.p.

Respeito.

O muyto que tinham ao P.M. Francisco.
pag. 187. col. 1.m. & pag. 24. col.
1.m.

Romanos.

Teueram casa de contrataçam na ilha
de Ceilam.p. 125.col. 1.m.

Rosario.

Como o começaram a rezar os Chri-
stãos de Yamanguchi. pag. 684.col.
1.m.

Salfete.

Do fruyto que aqui se colheo antes, &
depois do martyrio do P. Rodolfo, &
seus companheiros.p. 78.col. 2.f.

Samatra.

Ilha de fronte de Malaca. pag. 50. col. 2.
m & pag. 195.col. 2.p.

P. M. Simam.

Nomeao o P. Inacio pera a India. p. 29
col. 1.p.
Detemno el Rey de Portugal pera fun-
daçam dos collegios desta prouincia.
pag. 38.col. 1.m.

Socotora.

Pag. 46. col. 2.f.
Ritos Christãos dos Socotorinos. pag.
47.col. 1.p.
Bautizamse muytos por meyo do P. Frã-
cisco.p. 47.col. 2.m.

T

Tabarija.

Rey de Maluco preso, & mandado a
India, he julgado por innocente, re-
cebe a fê, morre em Malaca, deixa
por erdeiro el Rey de Portugal.p. 217
col. 1.m.

Tana.

Pag. 759. col. 2.p.
Ereçam da igreja da madre de Deos
de Tana.p. 758.col. 1.m.
Da Trindade de Tana. pa. 758.col. 1.f.
Do fruyto que aqui se fez. pag. 758.col.
2.m.

Ta-

TAVOADA.

Tanor.

Pag. 533. col. 2. f.
 Como se baptizou el Rey de Tanor, & a Rainha. p. 534. col. 1. m.
 Como aprendia as cousas de nossa santa se. p. 534. col. 2. m.
 Mostrafe ainda Bramene. no exterior. p. 535. col. 1. p.
 Pede licença ao Governador da India pera ir a Goa. p. 535. col. 1. f.
 Trata o Governador em conselho se fe deuiam permitir em Goa a el Rey de Tanor as insignias de Bramene. pag. 535. col. 2. p.
 Como os seus lhe impidiram a jornada, & dos meyo de que vsou pera lhes fugir. p. 537. col. 1. m.
 Recebimento que lhe fizeram em Goa. pag. 538. col. 2. p.
 Recebe o sacramento da confirmaçam. pag. 539. col. 1. f.
 De sua tornada pera Tanor. pag. 539. col. 2. p.
 Festeja el Rey dom Ioam terceiro as no-uas da conuersam deste Rey. pag. 542. col. 2. f.

Templos.

Da grandeza do templo do Bugio em Choromandel. p. 99. col. 1. p.
 Doutro templo na Pescaria. p. 104. c. 2. p

Ternate.

Fruyto que o P. Francisco fez nesta cidade. p. 276. col. 1. p.
 Funda aqui hũa residencia. p. 285. c. 1. f.

S. Thome Apostolo.

A vinda, & peregrinaçam do Apostolo S. Thome pela India. pag. 51. col. 2. p & pag. 162. col. 1. p. & pa. 171. col. 2. f. & pa. 167. col. 1. m.

Profetizou no Meliapor a ida dos Portugueses à India a pregar o Euangelho. pag. 52. col. 1. p.

A particular deuaçam que o P. Francisco lhe tinha. pag. 158. col. 1. p. & pa. 159. col. 2. p.

Como visitou sua santa casa em Meliapor. pa. 176. col. 2. p.

Conuerteo, & baptizou S. Thome a el Rey Sagamo em Meliapor. pag. 164. col. 2. p.

E a outros Reys. p. 172. col. 1. p.

Martyrio do mesmo Apostolo. pag. 172. col. 1. m.

Da igreja que edificou em Meliapor. pa. 165. col. 2. p.

Como se acharam seu sepulchro, & sagradas reliquias na capella da mesma igreja. p. 166. col. 1. m.

A doaçam, q el Rey Bucaraja fez a mesma igreja. p. 172. col. 2. m.

Doutros dous sepulchros do Apostolo em Edeffa, & Orthona. p. 173. c. 2. m.

Vejaõse as palauras Cruz. Meliapor, milagres, imagem.

S. Thome cidade, veja se a palaura Meliapor.

Tolo.

A rebelliam da cidade de Tolo. pa. 269. col. 1. p.

A guerra que Deos per si fez a estes reueis. p. 270. col. 2. f. & pa. 272. c. 2. f.

Como se renderam, & reduziram a se. p. 274. col. 2. p.

Trauancor.

Como se passou o P. Francisco da Pescaria ao reyno de Trauancor. pag. 116. col. 2. p.

Da conuersam, catecismo, & bautismo dos Macoás nesta costa. p. 117. col. 1. m. & pa. 120. col. 2. p.

Vef.

TAVOADA.

V

Vespasiano.

Foy auido d'algus por Mefsias. pa. 791. col. 2. m.

Elle mesmo o pretendeo per varios modos, & falsos milagres. p. 792. co. 1. m.

Virgindade.

Testimunho da virgindade do P. Francisco p. 187. col. 1. p.

Foy virgem toda a vida. p. 899. col. 2. m.

Visões.

Hũa de hum penitente em Ormuz. pag. 776. col. 1. m.

Outra na mesma cidade. p. 777. co. 1. f.
 Vejãse as palauras logues Ioam de Eyro.

X

Xaca.

Pag. 439. col. 2. f. pag. 494. col. 1. m. pa. 495. col. 1. m.

Ximo.

Pag. 467. col. 2. p.

Z

Zelo.

Quam grande o tinha o P. Francisco da

Dez Pie
 Numero das
 P. de
 os
 and

saluaçam das almas. p. 114. co. 1. p.
 O que fez polo castigo do Rey de Iafana patam, & remedio doutras perseguições da christandade. p. 131. col. 2. m.
 Caso notauel do grande zelo que tinha na conuersam das almas. pa. 388. col. 1. m.

Yamanguchi.

Pag. 553. col. 1. m.
 Torna a esta cidade per embaxador do governador da India. pa. 570. c. 1. p.
 Da lhe o Rey licença pera pregar em suas terras. p. 571. col. 2. m.
 Prega, & conuerte muytos nesta cidade. pag. 572. col. 1. p.
 Do fruyto que deixou aqui feito o padre Francisco quando se partio pera Bungo. p. 681. col. 2. p.
 Como se cõseruou esta Cristandade per vinte cinco annos sem os da Companhia. p. 684. col. 2. m.
 Da primeira perseguiçam, que aqui se aleuanto contra a igreja. pag. 714. col. 2. m.
 Da morte do Rey, & desttui, am da cidade. p. 711. col. 2. f.
 Da prouidẽcia com que Deos aqui guardou os Christãos, & religiosos da Companhia. p. 717. col. 2. p.

I	M.	1	428
		1	188
		2	88
		3	28
		4	28

ERRATAS.

Pag.	col.	regra	Erros.	Emendas.
8	1	1	Innocencio 8.	Alexandre 6.
31	2	26	a Papa	o Papa.
22	2	18	pergafe	pregafe.
63	1	22	Vazar	Varar
94	1	8	que foi a 14.	que foy a 11.
94	1	8	Cincoenta & feys.	cincoenta & sete.
100	1	29	Passageiros	Passaros.
221	2	14	Namse	Hamse.
303	2	28	fonhora	fonhara.
341	2	36	Das	Dos.
343	1	7	Imigos	Amigos.
350	1	24	fa	a
465	2	19	muyo outro	muyto ouro
472	2	30	Da	Das
483	1	16	Descapossou	Desapossou
493	2	13	Semendoas	Semeandoas.
530	1	1	o	os
546	1	12	foram	foram
566	1	11	pajaram	pejaram
572	2	28	chagandose	chegandose
582	2	28	Platas	Plantas
719	1	22	mesma a China	a mesma China.
733	2	31	legrimas	lagrimas
739	1	28	graeza	braeza
764	1	33	prea	pera
778	2	7	Adoraram	adoram
803	1	37	Hua so filha	hua sua filha.
824	1	25	uouas	nouas.
831	1	21	valeffemos	velaffemos.
842	2	23	o que	os que
845	1	34	fazen	fazenda
854	1	35	Dez Puc	Dez Pus
861	1	36	numero das arcas	Numero das arcas.
884	2	14	Pora velho	Pero velho
883	2	1	aso	aos
893	1	30	Numca	numa

